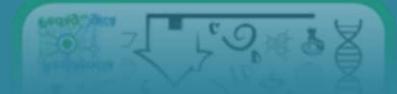
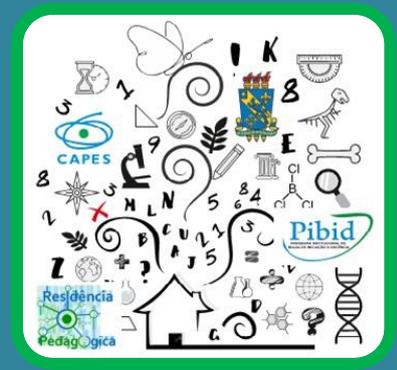


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Livro de Resumos

Organizadores:

Profa. Dra. Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote

Profa. Dra. Marly Lopes de Oliveira

Prof. Dr. Jorge Eduardo de Abreu Paula

Teresina - 2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI

Reitor

Prof. Nougá Cardoso Batista

Vice-Reitor

Prof. Evandro Alberto de Sousa

Pró-Reitora de Ensino e Graduação-PREG

Profa. Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho

Pró-reitor Adjunto

Prof. Gustavo Oliveira de Meira Gusmão

Ficha catalográfica

E56l Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI (1. : 2020 : Teresina, PI).
Livro de resumos do I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI / Organizador por: Eliene Maria Viana de Figuerêdo Pierote, Marly Lopes de Oliveira e Jorge Eduardo de Abreu Paula. - Teresina : FUESPI, 2020.
1505 p.

ISBN nº 978-65-990292-1-9

1. UESPI – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). 2. UESPI – Programa de Residência Pedagógica (RP). I. Pierote, Eliene Maria Viana de Figuerêdo (Org.). II. Oliveira, Marly Lopes de (Org.). III. Paula, Jorge Eduardo de Abreu (Org.). IV. Título.

CDD: 370.71

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI Ana
Angélica P. Teixeira (Bibliotecária) CRB 3ª/1217

Ministério da Educação

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PREG/UESPI

Rua João Cabral, 2231 - Pirajá - 64.002-150 - Teresina - Piauí - Brasil

Fones: (086) 3213 7098 – prex@uespi.br / prex.uespi@gmail.com

A presente ação foi realizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (RP) da UESPI com apoio da CAPES, entidade do Governo Federal brasileiro voltada para a formação docente.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI

Coordenação Institucional do PIBI-UESPI:
Marly Lopes de Oliveira

Coordenação Institucional do RP-UESPI:
Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote

REALIZAÇÃO:
UESPI/PIBID/RP

ORGANIZADORES:
Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote
Marly Lopes de Oliveira
Jorge Eduardo de Abreu Paula

COLABORADORES

Apoio técnico:
José Ribamar Alves da Silva

Estagiários:
Érika Mariana da Silva Pedrosa
Gilcilene Oliveira Rodrigues Lima

DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Eduardo de Abreu Paula
João Rafael Rêgo dos Santos
Francisco Wesley Marques Brandão

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (RP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) é uma iniciativa da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para Educação Básica. Os Programas concedem bolsas a alunos das licenciaturas das Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de Educação Básica da Rede Pública de Ensino.

As coordenações institucionais dos dois programas elaboraram Projetos Institucionais compostos por subprojetos de áreas específicas organizados pelos professores dos cursos de licenciatura da UESPI. Estes projetos passaram a ser desenvolvidos pelos diversos cursos nas escolas parceiras que foram habilitadas pela CAPES e Secretarias de Educação Municipal, Estadual e Federal.

Como forma de socializar, divulgar e fomentar a discussão acerca da formação docente, as vivências e experiências que ocorreram por meio dos referidos programas nas escolas parceiras foram propostos e realizados o I Encontro Interdisciplinar e a Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica concretizados nos dias 17 e 18 de outubro de 2019, no Instituto de Educação Antonino Freire, em Teresina-PI.

O evento trouxe palestras, mesas redondas e a feira de conhecimento que expôs os recursos elaborados pelos subprojetos dos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Letras-Português, Letras-Espanhol, Letras-Inglês, Biologia, Física, Química, Matemática, Geografia, História e Educação Física. Este livro de resumos expandidos apresenta, conseqüentemente, algumas das experiências e vivências dos nossos “pibidianos” e “residentes” nas escolas ao longo de todo o Estado do Piauí.

Este livro de resumos expandidos (de responsabilidade dos autores) está dividido em duas partes apresentando inicialmente os trabalhos do Pibid e em seguida do Residência Pedagógica. O índice é apresentado de forma remissiva no final do livro.

Boa leitura.

Livro de Resumos

PIBID

I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento do
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UESPI



Coordenação Institucional do PIBID-UESPI:
Profa. Dra. Marly Lopes de Oliveira



O PIBID NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), regulamentado pela Portaria 45/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem na Universidade Estadual do Piauí (UESPI) a atuação em cinco campi e 23 subprojetos em diferentes cursos de Licenciatura. Desde sua implantação o PIBID vem transformando a prática docente e consolidando sua importância na iniciação à docência por meio das atividades de pesquisa e extensão e, principalmente, na parceria entre a Universidade e as escolas de Educação Básica. Sua relação com a construção da identidade profissional está fortemente marcada pela inserção do aluno na primeira metade do curso de licenciatura possibilitando uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

A profissão Professor caracteriza-se como um processo contínuo e transformador, e o seu exercício influencia diretamente na construção da identidade docente por estar diretamente relacionada com a identidade individual e requer reflexões acerca da aprendizagem de conteúdo, metodologias, didáticas, avaliações e das habilidades adquiridas durante o processo de formação inicial docente.

A prática do PIBID na Universidade Estadual do Piauí proporciona autonomia e trabalho colaborativo para que os bolsistas ID se percebam como protagonistas de suas ações e escolhas dando significado à construção da identidade como uma realidade que se transforma e se desenvolve pelas experiências adquiridas nesse Programa.

O impacto, nas escolas habilitadas, vai além do espaço das salas de aula, o Programa garante o bolsista ID em seu curso de Licenciatura e auxilia na obtenção de conhecimento da realidade do futuro campo de atuação como professor, possibilitando uma transformação efetiva no ambiente escolar como um todo e buscando outras maneiras de intervenção nesse espaço. “São as escolas que recebem o PIBID – e não disciplinas que recebem cada bolsista –, o que permite a integração entre os diferentes atores envolvidos. “

A qualificação profissional do futuro professor com a apropriação das práticas pedagógicas do Ser Professor vai além do aprender a Ser Professor com o Programa PIBID, pois as ações desenvolvidas despertam o interesse pela busca de respostas para as inquietações surgidas durante o contato com o ambiente escolar proporcionando reflexão sobre a práxis e o ensino por investigação.

Profa. Dra. Marly Lopes de Oliveira
Coordenadora Institucional do PIBID-UESPI



FORMAÇÃO DOCENTE: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO DESENVOLVIMENTO DO SER PROFESSOR¹

Adryely Mendes de Araújo²
Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino³

Introdução

O presente resumo tem como finalidade, apresentar as experiências adquiridas durante o período de participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, realizadas no Ensino Fundamental, na Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos, na cidade de Parnaíba – PI, servindo de meio essencial, para a formação docente e em consequência, desenvolver o processo do “ser professor”.

É compreensível que o desenvolvimento para se tornar um professor, requeira dedicação, empenho, responsabilidades e muito estudo. E nada melhor que sejam adquiridos desde os primeiros anos do curso de Pedagogia, tornando-se uma fase importante, já para identificar as possíveis dificuldades enfrentadas no campo profissional, mesmo atuando apenas como bolsista. É neste período que antecede sua formação profissional, assim como, sua entrada no mercado de trabalho, que o discente aprende a driblar esses empecilhos com maior facilidade, pois todas essas experiências durante a graduação ajudam nesse processo de formação.

A carreira docente chama a atenção, pelo que este profissional pode oferecer aos seus alunos, desde o auxílio no processo de alfabetização e letramento até a contribuição no processo de desenvolvimento social daqueles que o cercam.

É interessante que se possa resgatar essa motivação em se tornar um professor, embora as dificuldades sejam nítidas e, com isso, percebidas durante todo o tempo de participação do Programa, como nos casos de professores cansados e desmotivados por não serem valorizados de maneira satisfatória pelo trabalho árduo que realizam.

Ao tencionar discutir as contribuições de um programa para a aprendizagem da docência, não poderia ficar ausente uma reflexão acerca de quais os saberes necessários a esse exercício, em um contexto dinâmico e complexo, marcado por mudanças, que atingem diretamente as práticas de

ensino nas escolas, em decorrência do que a formação de professores e os seus saberes têm sido objeto de intensos estudos na atualidade. (PENEAGO, 2016, p.5)

Com isso, se justifica a importância do Programa, como uma contribuição valiosa para a formação inicial de professores, aliando teoria à prática, principalmente na realidade escolar da rede pública municipal de ensino, ajudando neste processo de formação profissional do educador. De acordo com Louden (1991) e Serrazina (1998):

[...] os professores desenvolvem novas maneiras de pensar, de compreender, de agir e de equacionar os problemas da prática, adquirindo uma maior consciencialização pessoal e profissional sobre o que é ser professor e como ser um professor que, de modo consistente, questiona as suas próprias práticas. (apud OLIVEIRA, 2002, p.11).

É nesse contexto, que o programa busca inserir os discentes em escolas públicas para que desenvolvam práticas de iniciação à docência sob a orientação de um professor da educação básica, que de uma forma ou de outra, acaba revelando suas práticas profissionais e assim, proporcionando um grande impacto na formação desses futuros professores.

Metodologia

Os dados analisados partiram das oficinas apresentadas durante o período de participação no PIBID, que ajudaram os bolsistas a se organizarem na preparação de suas atividades, durante o período de atuação nas escolas públicas municipais.

Durante o programa, os bolsistas participaram de oficinas de “contação de história” e de atividades lúdicas voltadas para o ensino da Língua Portuguesa e da Matemática no Ensino Fundamental, que auxiliaram durante a aplicação dos planos de aula daquelas disciplinas, para uma melhor atuação em sala de aula.

Essas oficinas refletiram sobre os erros e acertos dos alunos bolsistas. Muitas dessas atividades elaboradas contribuíram de maneira satisfatória, no desenvolvimento de diversos alunos da rede pública municipal, mais precisamente aqueles estudantes da Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos, ajudando-os na leitura e na escrita, bem como, no aprendizado da matemática, onde se percebiam bastantes dificuldades.

Resultado e discussão

Em meio ao período de participação no Programa, os bolsistas reuniam-se para discutir sobre suas atividades desenvolvidas nas escolas, mas também para elaborarem seus planos de aulas, que deveriam ter a preocupação em adaptar tais atividades, às realidades dos alunos. Os bolsistas sentiram muita dificuldade no início do programa, já que poucos ou praticamente ninguém tinha qualquer experiência em sala de aula. Assim, elaboravam seus Planos de Aula com dinâmicas que facilitassem o ensino da Língua Portuguesa e da Matemática. Até que perceberam que suas atividades não logravam êxito. Foi então que a coordenadora do programa juntamente com as supervisoras, decidiram propor a realização de oficinas, que serviriam para aprofundar seus conhecimentos e colocá-los em prática durante esse período nas escolas públicas municipais.

A primeira oficina foi a de “contação de história”, promovida por uma professora convidada a conduzir este momento, que atua na Educação Básica, lotada na rede pública municipal de ensino, com vasta experiência escolar, que apresentou diversas atividades que serviriam de ferramentas para uma atuação em sala de aula. Os pibidianos passaram a elaborar de maneira prática, algumas dessas atividades, servindo como base para captar conhecimento, no âmbito da confecção de fantoches, palitoches e flanelógrafos. Muitos pibidianos não tinham tido contato de como produzir estes artefatos destinados às atividades lúdicas em sala de aula, propícios para chamar a atenção dos alunos, para que torne o momento de leitura, por exemplo, muito mais interessante.

Figura 1 - Professora dando dicas para a produção de atividades que facilitem a “Contação de história”



A segunda oficina foi sobre o ensino da Matemática, ministrada por uma gestora da rede pública estadual de ensino, que explicou sobre a utilização de diversos materiais para a confecção de atividades lúdicas, que incentivem os alunos para a aprendizagem da matemática.

Figura 2 - Professora ministrando a oficina de matemática para os bolsistas



E por fim, a terceira oficina foi a de produção de uma sequência didática, desenvolvida pela coordenadora do programa, tendo em vista nossas dificuldades no desenvolvimento e elaboração de planos de aula, que nos orientou de maneira eficaz, para que pudéssemos criar esta sequência didática a partir da leitura de livros da literatura infantil.

Figura 3 - Bolsistas produzindo a sequência didática



A partir de então, passamos a aplicar todo esse conhecimento adquirido nas oficinas, para os alunos da Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos, e percebemos o quanto isso fez diferença tanto para nós, que nos

sentimos mais confiantes em ambiente escolar, quanto para os alunos, no interesse em querer participar de nossas atividades, que agora passariam a ser mais lúdicas, como o “aprender brincando” e tendo resultados significativos em seus boletins escolares.

[...] brincar é aprender. Mais do que ser um instrumento de aprendizagem, a brincadeira é aprendizagem propriamente dita: ela não apenas contribui para a construção das estruturas de conhecimento, ou, eventualmente, leva à aprendizagem de conteúdos específicos; ela é, ela mesma, aprendizagem, porque a ação é o que a define, e a ação é a unidade mínima tanto do desenvolvimento, quanto da aprendizagem. (FORTUNA, 2018, p. 58)

O ensino através de atividades lúdicas incentiva o aluno a querer aprender de maneira divertida conseguindo se sobressair de uma aula desinteressante de matemática a uma aula gratificante de matemática. Ainda, pode gerar benefícios tanto para o aluno, quanto para o bolsista, que já percebe que pondo em prática esses artifícios, todos saem ganhando, pois aprendem.

Conclusão

Com esta pesquisa, observamos que o objetivo do programa é proporcionar ao discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, um melhor desempenho em suas atividades, para que se torne um profissional de sucesso, e todo esse processo para ser professor, requer dedicação em participar das atividades propostas pelo curso e muito estudo.

Sabe-se também que a inserção dos estudantes de cursos de licenciaturas em escolas públicas, se destaca em dois momentos formadores, como o contato com a realidade dessas escolas, na educação básica, onde quem sabe, é seu futuro campo de trabalho e a participação em atividades de reflexão, de investigação, e toda essa vivência, em diversas situações do trabalho docente, possibilita a conexão entre teoria e prática, pelas quais vão adquirir alguns dos saberes da docência.

O PIBID nada mais é que a porta de entrada para um estágio, embora seja confundido com um, mas não é. Com a participação no programa, os bolsistas tem a oportunidade de participar de oficinas; aprendem a organizar e planejar aulas; elaborar sequências didáticas; adquirir uma postura frente à sala de aula e vivenciar situações sem um enquadramento, sem ter que se adequar a uma regra. É tudo muito flexível, há um cronograma próprio, de cada bolsista, podendo antecipar

situações que o aluno vivenciaria em um estágio. Então quando se vai para um estágio curricular, o discente usa tudo que aprendeu no PIBID, em suas práticas docentes.

Desta forma, toda essa convivência em um ambiente escolar, desde os primeiros anos de uma graduação em licenciatura, garante uma democratização de acesso desses discentes a espaços tão diversos, significativos e importantes para a construção de personalidades próprias para ser professor.

Palavras-chave: Ser professor; PIBID; Docência.

Referências

- FORTUNA, T.R. **Brincar é aprender, cap.4.** In: Jogos e ensino de história [recurso eletrônico] / organizadores Marcello Paniz Giacomoni [e] Nilton Mullet Pereira; coordenado pelo SEAD/UFRGS. dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 129 p.
- OLIVEIRA, I.; SERRAZINA, L. **A reflexão e professor como investigador.** In: **GRUPO DE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - GTI** (Org.). *Reflectir e Investigar sobre a prática profissional.* Lisboa: APM, 2002. p. 29-42. Disponível em: < http://www.apm.pt/files/127552_gti2002_art_pp29-42_49c770d5d8245.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.
- PENEAGO, R.N. **Contribuições do PIBID para a aprendizagem da docência na formação inicial de professores.** In: *Itinerarius Reflectionis*, Revista Eletrônica da Pós-Graduação em Educação, vol.12, n.1. UFG – Regional Jataí, 2016.



DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL MOCAMBINHO EM TERESINA ¹

Amanda Farias da Silva ²
Leia Raquel Santana ³
Evilene Almeida Oliveira ⁴
Dalva de Oliveira Lima Braga ⁵

Introdução

Os problemas de aquisição da leitura e escrita no Brasil são alarmantes, principalmente quando se analisa no contexto das classes desfavorecidas. Percebemos que a partir da nova organização curricular as crianças estão tendo maior escolaridade, no entanto, muitos ainda não conseguem se apropriar da leitura e da escrita sendo capaz de ler e escrever em diferentes situações sociais, no sentido de participar ativamente do mundo letrado.

Esta problemática também afeta alguns alunos da Escola Municipal Mocambinho. Muitos chegam ao 5º Ano dominando somente os rudimentos da leitura e escrita, ou seja, são capazes apenas de ler e escrever palavras. Isto tem dificultado bastante o trabalho de apropriação dos conteúdos inerentes a esta série.

Isto tem se evidenciado a partir das dificuldades dos alunos na resolução dos exercícios propostos em sala de aula, tanto na disciplina da Língua Portuguesa quanto da Matemática. Como aponta Vygotsky (2010, p-115):

“a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente” (VYGOTSKY, 2010, p-115).

¹ Trabalho de Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

² Graduanda do quarto período curso de licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e bolsista do PIBID. E-mail: amandafariassilva997@hotmail.com

³ Graduanda do quarto período do curso de licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e bolsista do PIBID. E-mail: Raquelsantana595@gmail.com

⁴ Professora supervisora do PIBID e orientadora deste trabalho. E-mail: almeidaoliveira@yahoo.com

⁵ Professora coordenadora do PIBID e orientadora deste trabalho. E-mail: dalvalimabraga@bol.br

Com esta afirmação fica constatado que para a criança se desenvolver intelectualmente, precisa haver primeiramente a aprendizagem, mas neste percurso podem ocorrer alterações internas ou externas que dificultam esse processo, como as dificuldades de aprendizagem ou distúrbios de aprendizagem. Fonseca (1995, p.71) afirma que:

o distúrbio de aprendizagem “é um termo geral que se refere a grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da linguagem oral, da leitura (habilidade no uso da palavra, reconhecimento da letra, compreensão), escrita e do raciocínio matemático” (FONSECA, 1995, p-71).

Portanto, o estudo destaca as principais dificuldades observadas nos alunos no decorrer do trabalho como bolsista desta IES, e como isto causa desafios no processo de apropriação de conhecimentos sobre a leitura, escrita, e na matemática. Nesse sentido, foi desenvolvido o projeto Reforço Escolar – cooperando na alfabetização e letramento da língua portuguesa e da matemática dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Mocambinho, cujo objetivo principal é contribuir no processo de alfabetização e letramento na língua portuguesa e na matemática de alunos com baixo rendimento escolar. Além deste objetivo definimos como objetivos específicos, fazer com que os alunos sejam capazes de adquirir habilidades nas áreas da língua portuguesa e da matemática para a compreensão e resolução de problemas, reconhecer a importância da leitura e da escrita para a aquisição de novos conteúdos, e desenvolver competências e habilidades na língua portuguesa e na matemática através de jogos e brincadeiras, envolvendo os conteúdos estudados em sala de aula.

Metodologia

Durante cinco meses e meio de acompanhamentos e observações feitas com a turma do 5º ano do ensino fundamental da escola Municipal Mocambinho, foi constatado algumas dificuldades na leitura, na escrita, na matemática, e também no comportamento dos mesmos, que interferiam em seu processo de aprendizagem.

A partir desta problemática elaborou-se o projeto didático acima citado, cuja execução iniciou-se com a definição de um espaço cedido pela escola em suas dependências, para a aplicação das atividades que seriam realizadas com os alunos. O projeto está em atividade desde fevereiro do corrente ano, e atende aos

alunos do 5º ano, que tem baixo rendimento escolar, fazendo-se atendimento individual e grupal.

O projeto procurou atender às necessidades de cada aluno, levando em consideração suas peculiaridades, pois foi constatado que alguns tinham dificuldades em ler com fluidez, escrever de acordo com a norma culta padrão, apresentavam deficiência em aplicar devidamente os conhecimentos sobre as operações matemáticas, bem como possuíam comportamentos que contribuíam para a permanência destas dificuldades.

Durante sua execução foi trabalhado um reforço escolar, como forma de ampliar os conhecimentos dos alunos. Durante o reforço foram trabalhadas diversas atividades, que envolviam os conteúdos ministrados pelos professores em sala de aula, estas atividades eram realizadas de forma lúdica e interativa, tais como, aulas práticas de matemática como uso de situações problemas envolvendo o raciocínio lógico, onde procurava-se fazer com que os alunos refletissem a partir da leitura e compreensão do problema, para daí pensar nas operações que seriam necessárias para a resolução dos mesmos, utilizando de jogos feitos de material de sucata para estimular o interesse dos alunos em aprender as operações matemática, bem como, os assuntos trabalhos em sala de aula, e principalmente desenvolver-se no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Resultados e discussão

No decorrer da aplicação das atividades do projeto os alunos que são acompanhados tem se desenvolvido bastante, e estão mostrando resultados positivos nas avaliações da escola. Foram analisadas as principais dificuldades identificadas nos alunos e desenvolvidas atividades que cooperassem para a diminuição dos déficits de cada um. Dentre as dificuldades identificadas a primeira foi a falta de autoestima por parte dos alunos, devido às suas reprovações. De acordo com Tiba, autoestima “é o sentimento que faz com que a pessoa goste de si mesma. Aprecie o que faz e aprove as suas atitudes”. (Tiba, 2002, p.157), e muitos destes alunos têm problemas em aceitar-se por não se acharem capacitados para concluir as atividades escolares.

A partir desta afirmação surgem tais questionamentos, será que esta baixa autoestima não estaria ligada ao fracasso destes alunos em relação à apropriação

da leitura e escrita? Ou ainda, isto não estaria acontecendo, devido à forma como se sentem, tendo em vista a sua posição diante dos outros que de uma forma ou de outra conseguem avançar neste processo? A segunda dificuldade observada é com relação a falta de habilidades na leitura e interpretação de textos, na escrita, e na compreensão e resolução de problemas matemáticos, o que resulta o baixo rendimento nas avaliações da escola.

Este problema provavelmente tem haver com os estímulos que o aluno recebe na escola, as crianças nesta idade precisam de atividades significativas e prazerosas, que os façam refletir, caso isso não aconteça eles perdem o interesse facilmente e não adquirem as competências e habilidades necessárias para concluir as atividades escolares. A terceira dificuldade é a indisciplina, isto se verifica devido ao contexto em que as crianças vivem, muitos têm dificuldades de relacionamento com seus pares tendo em vista o tipo de educação que recebem em casa. Estas e outras questões nos fazem refletir sobre como se dá este processo de ensino e aprendizagem, principalmente em se tratando de crianças pertencentes, em sua maioria, a famílias de baixo poder aquisitivo, baixa escolaridade, etc.

O projeto ainda está em andamento, e pode-se afirmar que os pontos positivos se sobrepõem aos pontos negativos, dentre eles destacam-se a superação dos alunos com relação às dificuldades na leitura, na interpretação de textos, na escrita, e a maior facilidade em compreender os conceitos matemáticos e sua aplicabilidade nas atividades propostas em sala de aula. O único ponto negativo é o pouco tempo disponível para a sua aplicação, devido às demais atividades planejadas pela escola.

Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou perceber que a não aquisição da leitura e da escrita na idade certa causa frustrações e sensação de fracasso nos alunos, pois não conseguem acompanhar os programas escolares, tendo em vista que cada ano letivo tem seus objetivos específicos. Nesse sentido, o projeto possibilitou aos alunos com dificuldades, um atendimento individualizado, fazendo com que os conteúdos e atividades fossem ministrados em conformidade com o ritmo de aprendizagem de cada um, sanando dúvidas, e gerando no aluno uma sensação de bem estar. O resultado é notório, os alunos demonstram uma

autoestima elevada, melhor desenvoltura na leitura, compreensão de textos, e na escrita, resultado satisfatório nas avaliações internas, com o melhor desempenho na resolução de problemas envolvendo as quatro operações, se permitindo novos desafios em busca do conhecimento, tornando o trabalho do professor em sala de aula mais produtivo e participativo.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Dificuldades. Reforço.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus por nos ter dado conhecimento suficiente para a construção deste trabalho, a professora Dalva por ter nos mostrado o caminho que devíamos seguir, e por último, mas não menos importante a professora Evilene, nossa supervisora, que teve bastante paciência para nos orientar neste trabalho com suas ideias.

Referência Bibliográficas

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** 2º edição. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 1995.
TIBA, I. **Quem ama educa.** Ed. Gente. São Paulo, 2002.
VYGOTSKY, Lev. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar.** In: *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* Vygotsky, L. Lúria, A. Leontiev, A.N. 11º edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.



APRENDENDO BRINCANDO: UTILIZANDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE UM GRUPO DE ALUNOS DO 3º ANO.¹

Fabiana Ribeiro de Almeida Silva²;
Rosana de Freitas Damascena³;
Isabel Cristina da Silva Fontineles⁴.

Introdução

A leitura é uma importante base para o aprendizado, uma vez que através dela, um mundo de possibilidades e de imaginação surge. Dessa forma é imprescindível a inserção da leitura no cotidiano escolar das crianças, para que assim as mesmas possam ter um olhar diferenciado dos acontecimentos que as cercam, fazendo com que reflitam, critiquem e reinventem.

Buscaremos nesse resumo apresentar a experiência vivida, através do projeto de intervenção “APRENDENDO BRINCANDO: UTILIZANDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE UM GRUPO DE ALUNOS DO 3º ANO”. Realizado por graduandas da UESPI, sendo uma proposta dada pelo PIBID (Programa institucional de Bolsa de Iniciação à docência).

O projeto tem como base a realização de atividades lúdicas com os alunos. PIAGET, 1998 menciona que “A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”. Dessa forma, tendo um olhar maior para a atividade lúdica, conseguimos um avanço e rendimento melhor dos alunos.

Conforme o período de observação em sala de aula foi possível analisar e perceber muita dificuldade na leitura de parte dos alunos da turma. Assim, constatamos a necessidade de desenvolver um apoio exclusivo para aqueles alunos com diagnósticos e déficits na aprendizagem, precisamente, na leitura.

¹Trabalho realizado a partir de experiências no PIBID UESPI/CCM

²Pibidiana da UESPI/CCM, fabiana0510rib@gmail.com

³Pibidiana da UESPI/CCM, rosanafreitas0704@gmail.com

⁴Coordenadora de área do PIBID, ic.fontineles@hotmail.com

Utilizando como estratégia lúdica, não apenas atividades diversificadas, como também jogos, visto que, segundo Antunes, “Jogos bem organizados ajudam a criança a construir novas descobertas, a desenvolver e enriquecer sua personalidade e é jogando que se aprende a extrair da vida o que a vida tem de essencial.” (2003, pág. 11)

Assim, o trabalho aqui exposto tem por objetivo demonstrar as ações e resultados do projeto em questão, onde o mesmo foi desenvolvido para os alunos do 3ºano do turno tarde, da “Unidade Escolar Frei Heliódório”, e visava contribuir através de atividades lúdicas para a alfabetização e letramento desses alunos da turma em questão e para que tivessem uma grande evolução dentro de suas perspectivas individuais e coletivas.

Metodologia

Após o período de observação, e um teste diagnóstico juntamente com a professora titular da turma, conseguimos identificar um grupo que precisaria desta maior atenção e apoio, totalizando em 6 alunos. Organizamos as atividades dividindo os alunos por duas duplas, e outros dois alunos com diagnósticos, tiveram acompanhamento exclusivo, vale ressaltar que para um melhor resultado, os alunos tiveram acompanhamento em dias distintos.

Durante o acompanhamento, tirávamos os alunos da sala e levávamos para uma sala destinada apenas para o PIBID, onde utilizávamos jogos e atividades específicas. Alguns desses jogos eram: dominó da leitura, alfabeto móvel, sílabas móveis, além de fazer gincanas competitivas com esses jogos, usávamos ainda atividades ilustrativas xerocopiadas e introduzíamos a leitura dos paradidáticos. Por fim para socializar o projeto com a turma toda, confeccionamos com os alunos jogos educativos que poderão ajudá-los em sala de aula.

A proposta idealizada tornou-se possível, pois foi tomando como base o pensamento de Silva (2015), que afirma:

A prática da ludicidade parece proporcionar maior rendimento na aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo torna-se um instrumento facilitador na prática do professor. Por sua vez, é relevante que o professor desenvolva sua aula com metodologias lúdicas de modo que, o educando se interesse mais pelas atividades criando, realmente um processo de socialização, criatividade, imaginação e construção da sua subjetividade. (Silva, 2015, p. 05)

Dessa forma, é importante a prática da ludicidade para aprendizagem dos alunos, pois a metodologia usada além de facilitar o processo de ensino, contribuiu também para interação entre alunos e pibidianos, tornando a prática agradável e interessante, onde os alunos se envolveram com mais facilidade e empolgação.

As atividades lúdicas realizadas foram muito aceitas pelos alunos, eles demonstravam bastante interesse em conhecer e participar dos jogos. Abaixo, algumas imagens dos alunos durante a realização do projeto:



Fonte: Arquivo pessoal

Resultado e discussões

Mesmo com algumas dificuldades e barreiras, como a falta dos alunos no dia da realização do apoio pedagógico, o projeto foi bastante proveitoso e prazeroso, uma vez que os alunos demonstraram um avanço na leitura, lendo textos maiores, onde antes alguns não conseguiam fazer o próprio nome, e desconheciam as letras do alfabeto.

O resultado foi refletido em sala de aula e observado pela professora titular de português. A mesma notou nos alunos uma melhora na leitura e compreensão dos assuntos, ela ainda percebeu neles um interesse maior pelas aulas, demonstrando assim os reflexos obtidos pelo projeto.

Podemos afirmar que o que de fato contribuiu para isso foi a maneira lúdica usada para despertar nos alunos o gosto pela leitura. Por ser algo divertido, o entusiasmo deles era visível. O que ajudou bastante para a evolução de cada um, fazendo assim com que o projeto atingisse seu objetivo.

Portanto, o projeto foi de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, pois ao final notou-se uma grande melhoria na leitura dos alunos. Os resultados também puderam ser vistos no desempenho dos mesmos nas outras disciplinas, pois lendo melhor eles conseguiam fazer facilmente as interpretações e atividades propostas de outras matérias.

Conclusão

Com isso, podemos concluir, que através do uso dos jogos, o ato de ler tornou-se mais dinâmico, além de trabalhar a socialização. O jogo de dominó, por exemplo, fazemos o aluno exercitar seu lado do raciocínio lógico, a aceitar perder, dentre alguns outros valores, que podem ser repassados em uma pequena gincana.

Com nossas vivências, observamos que ainda precisa de muitas coisas para se ter um bom aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente a capacitação para trabalhar com esses alunos com maiores dificuldades de acompanhar o ensino comum curricular.

Contudo, a proposta lúdica oferece diversos meios que contribuem para o ensino, o jogo seria o de mais fácil acesso e eficácia, visto que, toda criança gosta de brincar e é sempre bom usar isso a nosso favor. Sendo os jogos portanto uma excelente estratégia para o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento. Aprendizagem. Lúdico.

Referências

ANTUNES, Celso. **O jogo e a Educação infantil**. Falar e dizer/ olhar e ver/ escutar e ouvir. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SILVA, M. L. D. L. **Leitura e Ludicidade**: Uma proposta interdisciplinar. In: II CONEDU. João Pessoa, 2015. Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA5_ID3232_30062015165738.pdf>. Acesso em: 21 agos. 2019.



A INTER-RELAÇÃO DA LEITURA E DA MATEMÁTICA NO COTIDIANO DOS ALUNOS DO 4º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL MOCAMBINHO

Brenda Iolanda de Abreu Santos¹,
Herika Lara Mesquita Cardoso²,
Juliana Esteves de Sousa Santos³,
Keila Pereira da Silva⁴,
Beatriz Rocha Trindade⁵.

Introdução

Nosso propósito neste trabalho é trazer a discussão acerca da inter-relação da leitura e da matemática no cotidiano dos alunos do 4º ano da Escola Municipal Mocambinho, tendo em vista que é de suma importância a inserção de conteúdos que façam uma correlação entre esses dois temas em sala de aula, pois é notório o afastamento dos mesmos no cotidiano dos alunos e o quanto eles são prejudicados no que se refere ao ensino-aprendizagem da matemática.

Segundo SMOLE (1997, p.12), “integrar literatura nas aulas de matemática representa uma substancial mudança no ensino tradicional da matemática.”

Dessa forma, tornar prático o emprego da leitura no cotidiano das aulas de matemática, além de possibilitar uma mudança no que se refere aos conhecimentos dos alunos diante de uma situação problema, principalmente as que envolvem as quatro operações matemáticas, facilita sua compreensão quanto às operações a serem feitas para a solução dos problemas.

1 Graduanda de licenciatura plena em pedagogia pela universidade estadual do Piauí-brendaiolanda7@gmail.com

2 Graduanda de licenciatura plena em pedagogia pela universidade estadual do Piauí-heriikalaraa@gmail.com

3 Graduanda de licenciatura plena em pedagogia pela universidade estadual do Piauí-julianaesteves64@gmail.com

4 Graduanda de licenciatura plena em pedagogia pela universidade estadual do Piauí-keilasilvapedagogia@gmail.com

5 Graduada em licenciatura plena em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, Professora Supervisora do Programa institucional de bolsas de iniciação à docência-PIBID-beatrizr77@gmail.com

Segundo Machado (1991, p. 96) “Muito mais do que a aprendizagem de técnicas para operar com símbolos, a Matemática relaciona-se de modo visceral com o desenvolvimento da capacidade de interpretar, analisar, sintetizar, significar, conceber, transcender o imediatamente sensível, extrapolar, projetar”. A matemática está demasiadamente presente na rotina das pessoas, no simples ato de comprar balinha a criança precisa da matemática para calcular quanto irá pagar e quanto será o troco.

Diante dos fatos mencionados, procuramos atender as necessidades dos alunos, no tocante a questão interpretativa coligada aos problemas matemáticos, pois diante de observações, chegamos à conclusão que ao se tratar somente de cálculos sem nenhum enunciado contextualizado os alunos conseguiam responder os cálculos rapidamente, mas diante de questões que precisam de interpretação por parte deles, eles se mostram com dificuldades. Ao nos depararmos com este emergente problema resolvemos juntamente com nossa supervisora, optarmos por um tema que abrangesse tanto a matemática como a leitura, pois não sabendo ler e nem interpretar, principalmente, no futuro estes educandos não irão ter êxito em uma possível vida acadêmica.

O objetivo pretendido com este trabalho é tornar os alunos capazes de compreender e assimilar dados fornecidos no enunciado das questões de matemática de forma a identificar quantas e quais operações estão presentes na questão e como devem ser utilizadas para chegar em um resultado, além de serem aptos no que se refere a fazer o uso real dos conhecimentos adquiridos em sala no cotidiano dentro ou fora do ambiente escolar, em situações do dia a dia, onde precisa-se muito mais do que saber fazer uma operação, saber entender o contexto em que a mesma está inserida e como se deve proceder o uso das operações para realizar o cálculo e obter um resultado correto.

Metodologia

O trabalho em questão visa expor como está sendo feita a correspondência entre a leitura e a matemática no cotidiano dos alunos do 4º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Mocambinho, onde são realizadas atividades dinâmicas envolvendo conteúdos voltados para resolução de problemas que abrangem os conteúdos ministrados pela professora em sala

de aula, principalmente as quatro operações que são constantemente utilizadas no cotidiano de todos.

Nesse sentido, e partindo das dificuldades dos alunos no que se refere à interpretação do texto lido e conseqüentemente a questão matemática, foi desenvolvido o projeto “**Brincando com a matemática com turmas de 4º ano** que prioriza o trabalho com as quatro operações matemático de forma lúdica e que incentiva uma melhor relação entre a compreensão do texto matemático e a operação a ser feita pelos alunos.

Durante as aulas de matemática é reservado um momento para realização das atividades previstas no projeto, tais como: cruzadinha das quatro operações, caça adições, sorteio de probleminhas, jogo dos sinais matemáticos, questões que os próprios alunos resolviam no quadro, onde os alunos participavam em conjunto e individualmente. Nestas ocasiões foram trabalhadas sempre atividades que exigiam a leitura e a interpretação do problema a ser resolvido, sempre com exercícios que continham questões que aproximavam os alunos das vivências reais do cotidiano dentro e fora da escola.

O referido projeto buscou suprir essa carência com exercícios lúdicos que despertasse o interesse e que pudesse beneficiar o desenvolvido dos discentes. Para tanto, desenvolvemos, durante quatro dias da semana no turno da tarde, com alunos do quarto ano do ensino fundamental, atividades que ajudassem os alunos em sua capacidade de compreender e efetuar as quatro operações inseridas em situações problemas.

Além disso, a escola preocupada com os alunos com maior atraso em relação à turma, no que se refere a leitura, disponibiliza um reforço de leitura com professoras do programa “Mais Educação” e um reforço junto a pedagoga que acontece de forma sucessiva durante a semana e que está possibilitando o avanço na leitura de muitos na sala, em relação a participação desses alunos nas atividades postas por nós. Sempre buscou-se integrá-los, mesmo aqueles que não obtivessem pleno domínio da leitura. Dessa forma, durante as atividades eles eram auxiliados de forma a fazê-los compreender como ocorre o processo de separação de dados de um enunciado utilizando da interpretação do que está sendo exposto por outra pessoa.

O intuito das atividades em conjunto é proporcionar o aprendizado de forma prazerosa e despertar o senso de cooperação, onde um aprende com o outro e desse modo mesmo àqueles alunos com dificuldades obterão resultados tanto na leitura e interpretação, quanto na matemática.

Resultados e discussões

Os alunos do quarto ano demonstraram bons resultados no projeto **“Brincando com a matemática com turmas de 4º ano”**, percebe-se o desenvolvimento deles no cálculo mental, no estudo sobre a tabuada e uma boa receptividade para conosco no que se refere à execução de jogos matemáticos e atividades executadas com as quatro operações matemáticas.

O amadurecimento das crianças em todo o trajeto do projeto e a adesão dos alunos diante dos desafios matemáticos nos surpreendeu. Vale ressaltar que nossa presença no programa PIBID trouxe benefícios para a turma superando grandes dificuldades durante o conteúdo ministrado, tais como o desinteresse em solucionar as situações problemas e a dificuldade de identificar os dados postos pelas questões. Os alunos demonstram confiança, carinho e construíram laços durante o projeto, possibilitando um melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Somando-se a isto, buscamos sempre fazer a ligação entre matemática e a leitura utilizando de atividades como problemas matemáticos que envolvam os alunos tanto na participação quanto na compreensão, pois ao decorrer da nossa convivência com eles podemos constatar as dificuldades de cada um.

A leitura e interpretação é um ponto que deve ter uma atenção diferenciada, pois é nessa questão que há uma grande deficiência. Até o presente momento foi observado bastante interesse e envolvimento dos alunos no que diz respeito as atividades desenvolvidas no decorrer do projeto.

Figura 1 - atividade de caça adições

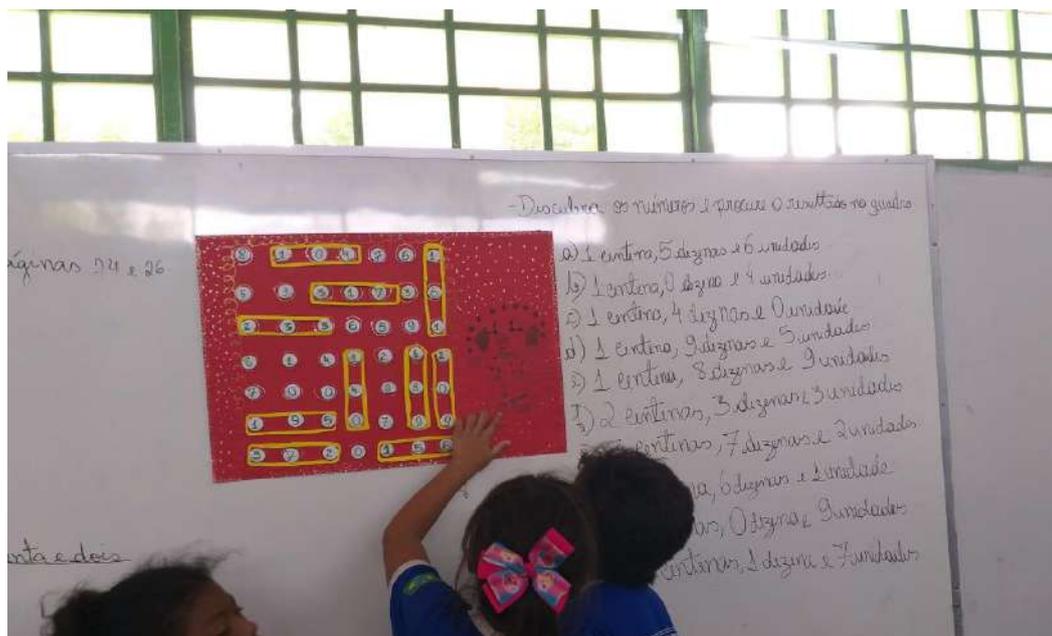
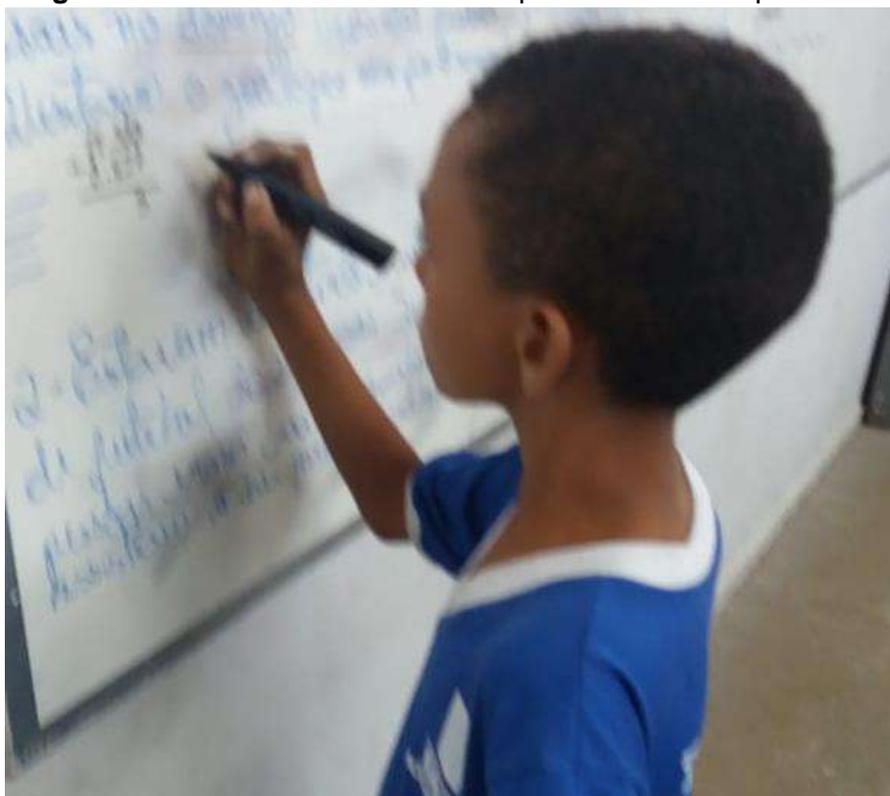


Figura 2 - atividade com probleminhas



Figura 3 - um dos alunos resolvendo probleminhas no quadro



Conclusão

Concluimos que, os alunos do 4º ano da Escola Municipal Mocambinho mostraram um bom desempenho no projeto que propomos, visto que o amadurecimento da turma é notório tanto na interpretação dos enunciados como nos problemas matemáticos. Quanto aos objetivos definidos no projeto é possível ver os resultados, comparando as atividades realizadas no começo do projeto e no momento atual, pois em questão de assimilação de dados que estão inclusos nos enunciados das questões e que precisam ser interpretados os alunos já chegaram a um nível satisfatório, pois conseguem interpretar e responder simultaneamente entendendo todo o contexto. Assim, acreditamos que nosso projeto está surtindo efeito, e é de suma importância fazermos essa diferença na vida escolar das crianças.

Diante disso, é de extrema importância que continuemos a incentivar e auxiliar os alunos com relação aos conteúdos matemáticos ministrados em sala de aula, buscando identificar em cada um suas dificuldades e dessa forma contribuir para seu desenvolvimento. Cada aluno possui um ritmo de

aprendizagem, e a autonomia desses alunos na resolução de atividades é algo bastante significativo.

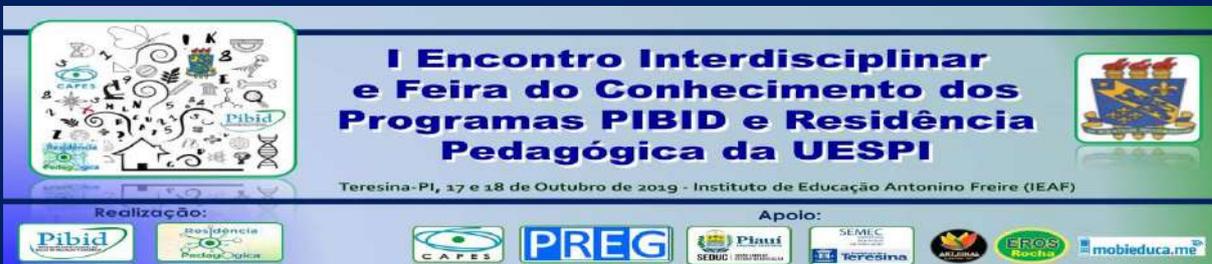
Palavras-chave: Leitura, Matemática, interpretação e operações.

Agradecimentos:

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), a Coordenadora Institucional DO PIBID na UESPI Professora Dalva de Oliveira Lima Braga, a nossa Supervisora Professora Beatriz Rocha Trindade, por nos ajudarem a crescer intelectualmente, pelos conhecimentos aprendidos e apreendidos por meio do PIBID.

Referências

SMOLE, K. C. S.; CÂNDIDO, P. T.; STANCANELLI, R. **Matemática e literatura infantil**. 2. Ed. Belo Horizonte: Lê, 1997.
MACHADO, N. J. **Matemática e Língua Materna**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1991



A EXPERIÊNCIA COM O LÚDICO NA FORMAÇÃO INICIAL ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS NO PIBID¹

Edilane Cristina de Souza Barros Cardoso²;

Vanessa Brito Bitencourt³

Orientadora: Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino⁴

Introdução

Este trabalho tem o propósito de expor as mediações lúdicas realizadas na Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos, na cidade de Parnaíba-PI, as atividades foram planejadas e aplicadas por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), dispoendo do suporte e acompanhamento da coordenadora do projeto e da supervisora Alessandra Maria Costa da Silva. O mesmo busca apresentar a colaboração exercida numa turma do 5º ano, do Ensino Fundamental, através intermediações realizadas com novas metodologias de práticas educativas tendo por finalidade contribuir na aprendizagem dos alunos. Evidenciar na ocasião propícia, a evolução do discente no ambiente escolar, mediante a oportunidade concedida pelo programa.

O início de uma carreira docente necessita de conhecimentos que ultrapassem a teoria, pois é na prática das observações e atuações no meio educacional que o discente começa a adquirir a preparação necessária para prosseguir em seu ofício. Nesse sentido, o PIBID oferece aos bolsistas várias oportunidades que os aprimoram como futuro profissional da Educação através de oficinas onde o estudante de Pedagogia se depara com a ludicidade e nela encontra uma forma simples de transferir informações.

¹ Experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, da cidade de Parnaíba-PI, edilanesbc17@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, da cidade de Parnaíba-PI, vnssbb@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Lic. Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Coordenadora do Projeto do PIBID do Curso de Pedagogia, claudiaprazim@phb.uespi.br

Na perspectiva de Negrines (2008), a ludicidade era vista como alguma coisa sem muita importância no processo de desenvolvimento humano, contudo na contemporaneidade é estudada como algo fundamental desse processo, fazendo com que frequentemente se produzam estudos de cunho científico para entender sua dimensão no comportamento humano e se busquem novas formas de intervenções pedagógicas como estratégia favorecedora de todo esse processo.

Psicólogos contemporâneos (Piaget, Wallon, Vygotsky, etc.) também deram destaque ao brincar da criança, atribuindo-lhe papel decisivo na evolução dos processos de desenvolvimento humano (maturação e aprendizagem); embora, os enfoques tenham diferenças significativas, seja na dimensão que cada um atribui ao jogo, seja em relação ao seu surgimento no processo evolutivo humano. (NEGRINES, 2008, p.18)

Desse modo, “[...] a repetição dos dados apreendidos na vida real através do jogo permite a experimentação livre sobre os mesmos acontecimentos.” (MOREIRA, 1996, p. 54), ou seja, a ludicidade permite que a criança aprenda de forma dinâmica e prazerosa, visto que desperta a curiosidade, atrai e motiva a participação da mesma, promovendo uma aprendizagem significativa.

Assim, a criança que brinca, experimenta-se, constrói-se através do brinquedo. Ela aprende a dominar a angústia, a conhecer seu corpo, a fazer representações do exterior e, mais tarde, agir sobre ele. O brinquedo, pois, é um trabalho de construção e de criação. (MOREIRA, 1996, p.54).

O PIBID ensina-nos a valorizar sua grande relevância para a formação inicial. Dentre os vários aspectos encontramos a aprendizagem da convivência e o crescimento da capacidade de interação dos envolvidos, a comunidade escolar, os alunos e os acadêmicos de licenciatura. Nesse contexto, tornar-se professor não se conclui ao término de uma graduação de licenciatura, visto que, uma série de conteúdos e técnicas para a transmissão deles não garantem uma formação de professores de forma global, em razão da necessidade de vivenciar situações práticas dentro do ambiente escolar, as quais vão muito além dos conceitos de procedimentos.

O presente trabalho tem por objetivo analisar e refletir sobre a contribuição das experiências adquiridas no PIBID, bem como expor as práticas realizadas,

refletindo sobre os resultados obtidos nas atividades lúdicas trabalhadas na escola de atuação, analisando assim seus benefícios tanto para o profissional em formação, como para a aprendizagem dos alunos.

Metodologia

Este trabalho consiste em um relato de experiência, a partir das vivências através do PIBID. A carga horária do programa é dividida em três etapas: na primeira etapa acontece o planejamento das atividades em que consiste a elaboração dos planos de aula. Os acadêmicos recebem orientações de suas respectivas supervisoras e coordenadora do programa. Na segunda etapa são aplicadas atividades em sala de aula na escola, que conta com o apoio da professora titular da sala. E na terceira etapa são realizadas reuniões com a presença da coordenadora, supervisoras e pibidianos. Além disso, o programa oferece oficinas como forma de auxílio e aprimoramento da elaboração das atividades.

No primeiro semestre realizamos atividades com a disciplina de Língua Portuguesa, seguindo uma sequência didática com base no livro infantil sugerido pela coordenadora e supervisoras do programa. Ainda conta com as opiniões e sugestões dos pibidianos a respeito da adequação do livro ao ano de ensino que os alunos das escolas se encontram. No segundo semestre trabalhamos a disciplina de Matemática onde foram aplicados jogos, atividades lúdicas, dentre outras atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados pela professora titular da turma tendo como principais objetivos facilitar a compreensão e minimizar as dificuldades encontradas em sala.

Neste trabalho, serão expostas as primeiras atividades realizadas na escola de atuação, na disciplina de Língua Portuguesa com o livro: “Menina Bonita do laço de fita”, numa turma de 5º ano. Como forma de avaliação individual e coletiva, todas as atividades realizadas no programa foram registradas através do Diário de Campo.

Resultados e discussão

As primeiras atividades realizadas na escola foram com o livro da “Menina Bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado. O livro conta a história de uma

linda menina negra que usava laço de fita e tranças no cabelo, a mesma despertava a admiração de um coelho branco, que desejava ter uma filha tão pretinha quanto ela. Cada vez que ele lhe perguntava qual o segredo de sua cor, ela inventava uma história. O coelho segue todos os “conselhos” da menina, mas continuava branco.

Iniciamos nossa sequência didática apresentando e analisando com os alunos os elementos presentes na capa do livro. Logo após fizemos o sorteio de alguns trechos que foram retirados da história, os mesmos foram lidos pelos alunos. Em seguida, realizamos uma dinâmica para a apresentação da história do livro que contava com elementos e objetos concretos que estavam presentes na história, colocando-os em uma caixa surpresa, com base na leitura os alunos deveriam adivinhar o que estava dentro da caixa (**Imagem 1**). A dinâmica despertou a curiosidade e atenção dos alunos, diante disso, fizemos a leitura da história do livro, posteriormente, iniciamos uma roda conversa levando as crianças a refletirem sobre as questões raciais, afetivas, familiares e as diferenças de cor.

Figura 1 - Aplicação da atividade na escola São Francisco dos Capuchinhos. Dinâmica da caixa surpresa.



O trabalho com o livro “ Menina bonita do laço de fita” proporcionou às crianças a reflexão e a valorização da diversidade, levando-as a respeitarem a si próprio e ao outro, ou seja, possibilitou elevar a autoestima das crianças negras, bem como, perceber as semelhanças, as diferenças étnicas e sociais, as relações familiares e suas heranças, desde o seu cabelo até a cor de sua pele que muitas vezes são herdadas de seus familiares. Com isso, também elaboramos uma

atividade, a qual levamos informações e exploramos os conhecimentos dos alunos sobre as personalidades negras que marcaram a história no Brasil e no mundo **(Imagem 2)** como Martin Luther King, Nelson Mandela, Barack Obama dentre outros. Além disso, usufruímos desse momento para trabalharmos com o Dia Nacional da Consciência Negra (Dia 20 de Novembro), já que a aplicação da atividade foi realizada no mesmo mês de comemoração.

Figura 2 - Pesquisa de personalidades negras marcantes para história do Brasil e do mundo. Dia da elaboração da atividade. Data: 13.11.2018. Foto: Acervo pessoal)



Além disso, realizamos uma interpretação de texto através da atividade lúdica do balão estourado **(Imagem 3)**, com essa atividade os alunos responderam algumas perguntas e expuseram suas opiniões a respeito da história do livro.

Figura 3 - Aplicação da atividade do balão estourado na escola São Francisco dos Capuchinhos: Interpretação textual da história do livro “Menina Bonita do Laço de Fita”



Durante a execução de nossas atividades a maioria dos alunos mostravam-se participativos e envolvidos com as mesmas. Entretanto, observou-se que alguns alunos eram mais tímidos em expor suas ideias e opiniões. Diante disso,

buscávamos sempre a participação de todos estimulando a criatividade na escrita e o desenvolvimento da oralidade nas crianças em sala de aula. Dessa forma, conseguimos alcançar os objetivos esperados.

Conclusão

Participar do PIBID proporciona aos acadêmicos dos cursos de licenciatura uma formação mais completa, pois envolve em seu contexto teoria e prática. Desta forma agrega mais valor, principalmente pelo acréscimo da experiência na atuação em sala de aula, durante o período de formação acadêmica. Através do programa buscou-se mediante a intervenção com atividades lúdicas, facilitar a compreensão e minimizar as dificuldades dos alunos, proporcionando assim uma aprendizagem atrativa e prazerosa. Durante a realização das mesmas os alunos mostraram envolvimento e participação. Como forma de análise sobre os resultados obtidos era proposto que oralmente ou de maneira escrita os alunos expressassem suas ideias e opiniões a respeito do que foi trabalhado em sala. Portanto, por meio do desempenho dos alunos a cada atividade realizada, notou-se que os objetivos foram alcançados.

Assim, observamos que o trabalho realizado com o livro “Menina bonita do laço de fita” facilitou na abordagem de um tema complexo que é a questão racial. A leitura da história proporcionou uma maior interação entre os alunos e a participação dos mesmos com diálogos onde eles expuseram suas opiniões diante das qualidades atribuídas à uma menina negra. As atividades foram para os alunos algo diferente das histórias que já tinham ouvido e lido.

Foi possível trabalhar as diferenças raciais de maneira lúdica, contribuindo para que houvesse uma percepção de igualdade diante das diferentes características físicas que cada um possui. Ademais, mostrar imagens de grandes personalidades negras como Martin Luther King, Nelson Mandela, Barack Obama dentre outros os levou também a refletir sobre a luta do negro para alcançar suas conquistas.

Desta forma, é importante que o pibidiano no exercício de suas intervenções na sala de aula, seja um auxiliador de aprendizagem que estimule no aluno o desejo de adquirir conhecimentos que transponham o ensino cotidiano, proporcionando atividades interativas que promovam o respeito mútuo dentro do espaço escolar.

Palavras-Chave: Lúdico. Formação Inicial. Experiências. PIBID.

Agradecimentos

À Universidade Estadual do Piauí, que junto ao PIBID proporcionam a oportunidade de vivenciar teoria e prática, à coordenadora Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino e à supervisora Alessandra Maria Costa da Silva pelo suporte e acompanhamento no processo de desenvolvimento das atividades realizadas no programa, à direção, professores e alunos da escola São Francisco dos Capuchinhos pelo acolhimento e colaboração nesse processo.

Referências Bibliográficas

- MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação:** interação e identidade. 2 ed. São Paulo. FTD. 1996. Capa o jogo como expressão de liberdade. (Coleção aprender e ensinar). ISBN 85-322-11739.
- NEGRINES, Airton. **O lúdico no Contexto da Vida Humana:** da primeira infância à terceira idade. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 18. ISSN 978-85-326-2278-5.
- MACIEL, Lizete Shizue Bomura; NETO, Alexandre Shigunov. (Org.). **Formação de Professores:** passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004. ISBN 85-249-1092-5.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

APOIO PEDAGÓGICO ÀS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ¹

Cicera Maria Borges Viana²
Lindalva da Cruz Silva³
Rebeca Sara da Silva Santos⁴
Vandielli Lopes de Sousa⁵
Andréia Moura de Aguiar Borges⁶
Dalva de Oliveira Lima Braga⁷

Introdução

Sabemos que a aprendizagem compreende um processo complexo de trocas o qual se destaca o emissor, a mensagem, o receptor da mensagem e o meio ambiente, ou seja, o indivíduo vai aprendendo aos poucos durante toda a vida (Ruth, 1997).

Pensando nisso e levando em conta a proposta do projeto “ A Diversidade Textual: conhecimento que gera alegria” ao qual visa promover a interação da criança com a leitura e escrita foi realizada a caracterização da sala de aula com alunos do 2ºano do Ensino Fundamental da escola Municipal Mocambinho dentre eles alguns com dificuldade na aquisição da leitura e escrita. Logo, optamos em desenvolver um trabalho que pudesse ajudar estas crianças no deslançar deste processo.

Segundo, Paulo Freire (1989, apud Almeida,2019 p.29), "ler, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação". A partir de tal afirmação, compreendemos que a verdadeira leitura é aquela que te capacita a pensar e a

¹ Trabalho-Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia-UESPI-ciceraborges75@gmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia-UESPI-

lindinhamarques08@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- UESPI-rebelcasara@gmail.com

⁵ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- UESPI-vandielli77@gmail.com

⁶ Professora supervisora do programa PIBID-andreiaaguiar27@hotmail.com

⁷ Professora coordenadora do PIBID e orientadora deste trabalho-dalvalimabraga@bol.com

solucionar situações do viver. Nessa perspectiva, compreendemos o quanto é importante que nossos alunos se apropriem da leitura e bem como da escrita, pois, ambos os processos não se separam. Complementam-se, possibilitando a esses alunos liberdade de se constituírem como cidadãos plenos e capazes de exercer seus direitos, o que confirma a Lei de Diretrizes e Base da Educação.

Segundo, Emília Ferreiro (1997, apud Moraes, 2012 p.48): “A compreensão do que permeia a leitura e a escrita é um processo no qual não se encontra pronto na cabeça da criança, ou seja, para quem aprende é um processo difícil que exige tempo para ser construído”. Sendo assim deve ser respeitado o tempo que a criança, leva para se apropriar do processo que permeia a leitura e escrita.

Assim, nosso trabalho tem como objetivo geral: apoiar os alunos com dificuldades na apropriação da leitura e escrita e como objetivos específicos: incentivar a leitura através de pequenos textos, bem como promover o desenvolvimento da leitura através do raciocínio lógico e linguagem oral. Nosso trabalho teve início no primeiro bimestre e se desenvolve com o apoio pedagógico em sala de aula e em um espaço para atendimento individualizado.

Metodologia

Iniciamos o trabalho dando apoio à professora supervisora nas atividades de classes. Procurávamos assistir àqueles alunos com mais dificuldades. No decorrer do processo percebemos que precisávamos de outras atividades além das existentes e de um espaço que permitisse mais liberdade para os alunos e também a possibilidade de desenvolvermos outras atividades que pudessem ajudar mais. Tal percepção chegou-se a partir da constatação de crianças inquietas que, de uma certa forma, atrapalhava as outras crianças.

Em função disso surgiu o projeto “A Diversidade Textual: conhecimento que gera alegria”, que visa promover, fomentar as crianças o gosto pela leitura de forma diferenciada, o qual era trabalhado cotidianamente. Este se desenvolvia por meio de leitura espontânea, círculo de leitura, produção de

textos, recontos de histórias, ditado de frases e ilustrações de contos. Ademais, estes momentos eram voltados para proporcionar um momento mais prazeroso do aluno com a leitura.

Em meio ao desenvolvimento do projeto percebeu-se que outras crianças tinham dificuldades relacionadas à leitura e escrita. Para amenizar o problema, surgiu a necessidade de um apoio pedagógico que acontece na brinquedoteca, onde é desenvolvido as seguintes atividades: ditado de palavras, palavras lacunadas, bingo de sílabas, interpretação oral, separação de sílabas, contagem de letras, jogo de caça- palavras e uso de alfabetos móveis.

Na busca por melhores resultados, cada bolsista realiza atividades com duas crianças e algumas vezes se apropriando do lúdico em seu desenvolvimento. Todo o processo acontece de forma organizada, listando cotidianamente os níveis de leitura e escrita em que a criança se encontra para que possamos ter um controle e replanejar se necessário.

Resultados e discussão

O presente projeto partiu do diagnóstico feito pela professora supervisora, no início do ano letivo. Foi constatado que os alunos que precisavam de apoio se encontravam no nível pré-silábico de escrita (a criança não conseguiu relacionar as letras com a língua falada) e silábico (A criança já relaciona a escrita com a fala, podendo escrever uma letra para a sílaba). Em relação à leitura foi detectado que os alunos não conseguiam ler nem palavras pequenas, ou seja, não liam conforme a tabela abaixo.

TABELA DA LEITURA				LEGENDA:
INICIAIS DAS CRIANÇAS	DIAGNÓSTICOS	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	
1ª	A.V.R	1	3	1º NÃO LER
2ª	F.D.C.S	2	2	2º LER SILABANDO
3ª	I	1	4	3º LER TEXTO SEM FLUÊNCIAS
4ª	J.P.L	1	2	4º LER COM FLUENCIA
5ª	M.E	2	2	
6ª	R	2	2	
7ª	S.	1	2	
8ª	W.E	1	2	

TABELA DA ESCRITA				LEGENDA:
INICIAIS DAS CRIANÇAS	DIAGNÓSTICOS	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	
1ª	A.V.R	2	3	1º PRE SILÁBICO
2ª	F.D.C.S	1	3	2º SILÁBICO (SEM E COM CORRESPONDÊNCIA)
3ª	I	2	4	3º SILÁBICO- ALFABÉTICO
4ª	J.P.L	2	2	4º ALFABÉTICO
5ª	M.E	2	3	
6ª	R	2	3	
7ª	S.	2	4	
8ª	W.E	1	2	

Quanto a leitura, observamos a partir da análise da tabela que no primeiro bimestre eram cinco alunos que estavam no nível pré-silábico e três lendo silabando. Passando para o segundo bimestre observamos que houve uma evolução, pois, a tabela aponta que já são seis alunos no nível silábico, um lendo sem fluência e um com fluência.

Observamos, também, que no caso da escrita, tinham cinco alunos no nível pré-silábico e três no silábico sem correspondência, hoje vemos conforme a tabela que houve um avanço e o quadro muda consideravelmente, são poucos os que estão no nível silábico, em relação aqueles que se encontram no nível intermediário e o nível alfabético, ou seja, estes alunos já se apropriaram da base alfabética.

No decorrer deste trabalho nosso maior conflito se deu por não compreender por onde se deveria iniciar tendo em vista que as crianças levadas para sala de apoio apresentavam níveis de leitura e escrita diferenciados. Com a orientação da nossa professora supervisora foi possível realizar as nossas intervenções, por meio de atividades que os incentivassem a avançar levando em conta os níveis de cada um.

Foi possível, também perceber no dia a dia na sala de aula e através da observação do diagnóstico no início do ano que estes alunos a princípio demonstravam pouco contato com livros, revistas, jornais. Provavelmente, isto aconteça pelas próprias condições econômicas em que se vivem e também por poucos estímulos encontrados antes da escolarização e até mesmo a baixa autoestima e segurança. Por isso, nossa primeira ação foi aproximá-los com a prática da leitura de forma que pudesse fazer parte da rotina da sala de aula e fazer com que sentissem prazer pela mesma.

Para nós que acompanhamos estes alunos, pudemos ver o prazer destes com a leitura. Hoje fazem perguntas, ouvem as histórias e fazem indagações quando têm dúvidas. Além de participarem de leituras coletivas, já produzem escrita espontânea, como cartas e convites trabalhados em sala de aula. Demonstrando autonomia em produzir esse tipo de texto, o projeto tem obtido resultados positivos.

Conclusão

Com aplicação do projeto tem-se verificado um resultado positivo tanto para a leitura quanto para escrita, tendo como responsável a dedicação e paciências dos todos os envolvidos. Ou seja, as atividades feitas com as crianças foram de suma importância para que chegasse a essa conclusão, o nível de leitura e escrita está em um nível considerado satisfatório tanto para os alunos estagiários quanto para a instituição escolar.

Percebe-se, que os resultados positivos estão relacionados com o comportamento das crianças envolvidas no projeto e justamente com as demais, quando demonstram uma maior concentração na hora da leitura, compartilhamento de objetos e, muito disso se deu com os diversos tipos de livros trabalhados em sala e fora dela. Aqui fica claro o quanto a leitura faz bem para a saúde mental, para um enriquecimento cognitivo como também para uma boa argumentação levando em conta que quem ler muito escreve bem.

Palavras-chave: Apoio pedagógico, leitura, escrita.

Agradecimentos:

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), a Coordenadora Institucional DO PIBID na UESPI Professora Dalva de Oliveira Lima Braga, a nossa Supervisora Professora Andréia Moura de Aguiar Borges, pela oportunidade do conhecimento adquirido.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Fernando José de. **Folha Explica Paulo Freire**. São Paulo: Editora Publifolha, 2009.
DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.
MORAIS, Artur. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: MELHORAMENTOS, 2012.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

O PIBID NA GRADUAÇÃO: UMA PARCERIA INDISPENSÁVEL NA CONSTRUÇÃO DO PEDAGOGO EDUCADOR¹

José Alves de Sousa do Nascimento²
Irene de Sousa Pinto³
Isabel Cristina da Silva Fontineles⁴

Introdução

O resumo expandido em questão, é resultante de um artigo produzido através das impressões obtidas pela participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e sua importância para formação, bem como o projeto desenvolvido na Unidade Escolar Frei Heliodório, proporcionado pelo mesmo. Teve por objetivo explicitar e abordar a importância do referente programa para a construção e formação dos alunos do curso de Pedagogia. O trabalho tem como principal fonte de embasamento o site da CAPES, e PIMENTA (2012), e a tese de doutorado de PIEROTE (2016).

Em sua tese de doutorado, PIEROTE (2016), traz diversas contribuições acerca da importância deste programa, onde também explicita:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica e oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira.

A respeito da temática discutida, a Capes (2014) reitera que este:

¹ Trabalho experiência no Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência

² Pibidiano da UESPI/CCM - josephsousaalves@gmail.com@gmail.com

³ Supervisora do PIBID UESPI/CCM – irenesousapinto@gmail.com

⁴ Coordenadora do PIBID UESPI/CCM - ic.fontineles@hotmail.com

(...) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (BRASIL - Capes, 2014).

Podemos dialogar ainda com Pimenta (2012, p. 19), onde o mesmo postula que este profissional da educação:

[...] constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida de professor.

Pressuposto tal, o presente artigo foi desenvolvido com a intenção de abordar questões relacionadas a importância de se participar do PIBID durante a graduação de Pedagogia, e ressaltar também a experiência obtida por um grupo de bolsistas participantes do programa, e como se desenvolveram as atividades, assim como se desenvolveram suas relações no período decorrido.

Metodologia

Após a temática central do trabalho ser definida, deu-se início uma lacônica pesquisa por trabalhos científicos e/ou livros que falassem a respeito da importância do pibid dentro da formação inicial dos educandos do curso de licenciatura plena em Pedagogia. Após localizar e analisar alguns destes trabalhos que mais chamaram atenção, deu-se início a fase de leitura destes mesmos, para assim construir a produção.

Resultados e discussão

Compreendemos que o PIBID, assim como outras etapas de formação docente, por se consolidar em atividades institucionais, sociais e relacionais entre indivíduos munidos de um mesmo propósito, constitui-se de conhecimentos

potencialmente significativos em relação à docência. Os participantes do PIBID automaticamente se definem como indivíduos sociais e constroem suas identidades, na medida em que interagem com professores e colegas e com as próprias experiências educacionais.

O PIBID é um programa de âmbito nacional que tem por objetivo incentivar a iniciação à docência por meio de ações didático-pedagógicas que aproximam o educando da realidade escolar, articulando ensino superior e educação básica.

Este, trouxe possibilidades de resignificação das próprias crenças dos integrantes acerca do trabalho docente e/ou da profissão. Os participantes dizem, muitas vezes, resignificar suas próprias crenças à medida que desenvolvem e participam do projeto: Na condição de futuros professores, a vontade de agir, intervir e de mudar a realidade observada e diagnosticada parece impulsionar as reflexões que se produzem, denotando a identificação que os participantes possuem com a profissão.

O contato e a vivência com os outros, com o trabalho docente, com a profissão, com a cultura escolar e de sala de aula, com os alunos, com as relações sociais dinâmicas ali presentes, com o diálogo com os pares, concomitante à pesquisa e reflexão teórica, coopera para uma cultura de confiança construída com base no mesmo ideal profissional e, ao mesmo tempo, promove o estreitamento entre agentes da escola e universidade, aproximando aspectos de ordem teórica e prática na formação inicial de professores.

O programa, é uma ferramenta inovadora, que possibilita ao aluno licenciando um crescimento eficaz na sua carreira profissional. A partir do momento que relaciona teoria e prática, a sua vivência com a realidade da sala de aula age como um combustível aditivo, tornando-o ainda mais fortalecido na ideia de ensinar. Ele adquire com seus “alunos”, pois a partir desta convivência não é simplesmente um aluno pibidiano, mais também um professor que está ali para somar com a escola, na escuta dos anseios, desejos e sonhos de um pequeno ser que ao depositar nele toda sua confiança, passa a acreditar piamente no seu potencial de transformação.

Podemos dizer que o PIBID veio para somar, visto que não consegue solucionar todos os problemas, nem tão pouco suprir todas as necessidades dos alunos de educação básica, porém, busca da melhor maneira possível desenvolver estratégias que facilitem a percepção e aquisição de saberes. Proporciona de forma

lúdica e prazerosa o reforço de conteúdos através do apoio pedagógico individual e coletivo do aluno, para que este não venha entrar em atrito consigo mesmo, determinando-se como um incapaz diante dos colegas, comunidade escolar ou na sua vida particular.

Conclusão

Apenas a experiência não basta, bem como tão-somente a teoria por si só não é suficiente. Assim, após todas as questões e pontuações feitas a respeito do PIBID e a sua importância na formação, e explanação sobre o trabalho desenvolvido na escola que recebeu os bolsistas, podemos concluir que este funciona como uma ferramenta de extrema importância dentro da formação inicial do pedagogo educador, uma vez que ao ingressar nas escolas através do programa, os bolsistas têm a oportunidade de testarem a si próprios, de decidir ou reafirmar a sua paixão pela docência.

O projeto em questão desenvolvido no semestre de 2018.2, ajudou a reafirmar todas as questões debatidas e defendidas durante esta produção. Todas as experiências adquiridas durante o projeto serviram como ferramentas de reiteração do amor e gosto pela docência. Vale ressaltar também que durante todo o tempo de aplicação, desde o período inicial até a culminância do projeto a escola que recebeu o programa PIBID, minha Unidade Escolar Frei Heliodório recebeu de braços abertos e de forma carinhosa todos os bolsistas do edital em questão, o que é uma atitude louvável e que deveria ser adotada, estar presente em todas as instituições que recebem o programa, uma vez que, para que os trabalhos possam ser desenvolvidos de forma adequada e satisfatória dentro das instituições, é necessário que haja colaboração de todos aqueles envolvidos e comprometidos, no corpo desta.

O programa vai muito mais além do que apenas um programa de iniciação à docência, o PIBID funciona como uma ferramenta indispensável para todos aqueles que estão ingressos nas universidades, para reafirmarem, reiterarem a sua prática docente. O programa traz a experiência necessária para dar início a formação enquanto pedagogo educador.

Palavras-Chave: Formação Inicial, Educador, Docência, Iniciação à docência.

Agradecimentos

Os agradecimentos especiais vão para a equipe da U.E. Frei Heliodório, que recebeu o PIBID de braços abertos, e deu apoio total, e assistência ao projeto desenvolvido; também a CAPES, por patrocinar o programa, e permitir que mais alunos ingressem nas escolas através do mesmo; a supervisora, e coordenadora do pibid, pelo apoio e auxílio; e a todas as colegas de programa, pela parceria nos trabalhos desenvolvidos.

Referências Bibliográficas

PIMENTA, S. G. Formação de professores. Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo, Cortez, 2012. p. 15-38.

PIEROTE, Eliene Maria Viana de Figueirêdo. **Sentidos de aprendizagem da docência de coordenadores e aluno do PIBID/UESPI: ressignificados da formação inicial**. Tese (doutorado), Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação. Fortaleza, 2016.



PIBID- OPORTUNIZANDO TROCA DE SABERES NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Valdira Soares da Silva Abreu¹
Luana Santiago Santos de Abreu²
Isabel Cristina da Silva Fontineles³

Introdução

O Pibid, Programa de Bolsa de Iniciação a Docência, através da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) junto a escolas públicas da região sudeste de Teresina, abrem espaços para uma formação mais completa dos licenciandos, dando oportunidade para a aprendizagem desses alunos através de projetos desenvolvidos dentro do espaço escolar que contribui tanto na formação desse futuro(a) educador(a), como também intervindo na realidade das escolas públicas, que necessita desse olhar mais específico diante das diferenças sociais existentes em nossa sociedade.

Então dialogaremos com autores da educação brasileira que tanto contribuíram e contribuem com seus acervos para a literatura, como (Libâneo, 2004), e (Imbernón, 2001). Destacando o quanto essa troca é necessário para o campo da educação, agindo como coadjuvante na formação de valores e conhecimentos para a humanidade na campo educativo.

O Pibid contribui tanto com a qualificação da educação superior dos licenciandos como com a educação básica, trabalhando em conjunto fazendo essa troca de ensino e aprendizagem, contribuindo com a diminuição das dificuldades encontradas nas escolas públicas e na formação inicial dos licenciados, que ao ter esse contato com as escolas, fazendo parte de suas rotinas e processos em diferentes aspectos, terão a oportunidade de uma aprendizagem prática e assim associar a teoria aprendida na Universidade com a realidade nos espaços escolares.

Trabalho desenvolvido a partir de experiência Pibid UESPI/CCM

¹⁻²Pibidianas da UESPI/ CCM, valdirabreu2019@gmail.com, luana-santiago@hotmail.com

³Coordenadora do PIBID UESPI/CCM, ic.fontineles@hotmail.com

Com o objetivo de relatar as experiências com o Pibid (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência), trazendo sua importância tanto na formação inicial docente, quanto para as escolas atendidas pelo projeto, destacando uma construção da educação, abrindo espaço para a troca de saberes, o profissional da educação é um profissional que necessita da formação continuada sempre buscando uma concepção de educação construída em contato com os profissionais da educação deixando esse professor, com um maior embasamento prático proporcionado através desse programa uma formação mais completa.

Resultados e discussões: Experiências oportunizadas pelos Pibid

As experiências que os estudantes de licenciaturas acumulam ao longo dos projetos realizados pelo programa institucional de bolsas de iniciação a docência (Pibid), acrescenta muito na formação desse profissional, que atuará como um educador com mais propriedade agindo com mais segurança, pois ao longo do processo o programa o fará refletir sua ação pedagógica, colocar a teoria aprendida na Universidade na prática com o contato disponibilizado pelo programa nas escolas, para cada atividade realizada haverá uma reflexão da ação, sem falar da grande contribuição que o contato com os outros profissionais da educação fará na formação desse estudante, esse programa contribui de forma relevante nessa formação. Como bem coloca Arroyo:

[...] Se a LDB enfatiza o “E” de Educação, essa mesma ênfase terá de definir o seu profissional: educador. Logo, políticas de formação com ênfase no domínio das artes, saberes e sensibilidade do ofício de educar, de ensinar-educar-formar articulador. (ARROYO, 2007, pg.25)

Está na rotina de uma escola traz para o estudante a oportunidade de ensinar e aprender, criar novas possibilidades de aprendizagem vislumbrando uma formação mais completa para atuar no campo educativo, campo que é tão complexo e em constante transformação. Como bem coloca, Imbernón:

[...]Isso significa que as instituições ou cursos de preparação para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção não apenas da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que esta se desenvolve. Devem ser instituições “vivas”, promotoras da mudança e da inovação.(IMBERNÓN, 2001, p.61).

Os projetos realizados nas escolas de educação básica são de grande importância, tanto para seus alunos que passam a ver a escola como um lugar para novos olhares, como para os professores em formação, pois quando se busca trabalhar com atividades diversificadas, utilizando-se de vídeos, data show, danças, poemas, tirando-os alunos da rotina da sala de aula, criamos um espaço mais alegre e atrativo, desperta-se o interesse em aprender. E essa interação fará com que todos aprendam de forma viva como coloca Imbernón pois a educação não se dá por acabada, estando sempre em construção, uma construção que é coletiva e não individualizada.

Elaboração e aplicação das atividades realizadas nas escolas através do programa (Pibid) auxilia o licenciando a refletir sua ação pedagógica despertando já na formação para os aspectos de dificuldades ao qual encontrarão quando forem atuar em sala de aula, criando já desde do início da formação estratégias para superar e trabalhar com maior eficiência a educação que buscamos, uma educação que forme pessoas críticas e que possam atuar na diversidade cultural da atualidade com tantas inovações tecnológicas e científicas.

Que para Libâneo, é uma construção coletiva e não individualizada e para tanto se faz necessário essa troca de experiências para o desenvolvimento da educação e de seus profissionais.

[...] Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo. (LIBÂNEO, 2004, p. 34-35)

Em concordância com Libâneo, vemos o quanto o Pibid contribui para a formação inicial na licenciatura trazendo essa oportunidade de participação dentro

da rotina e no espaço escolar, com toda a sua dinâmica, aprendendo junto com os colegas de profissão, ou seja aprendendo coletivamente e como indivíduo.

Está na escola colaborando através do Pibid com atividades fora da rotina e ao mesmo tempo na rotina de uma escola, é uma grande oportunidade para estudar e aprender formas de ser um bom professor, diante da realidade pública contribuindo na busca da formação inicial, e para a formação continuada, formação que está sempre se renovando e se reinventando para um melhor desempenho como profissional da educação.

Após um período na escola, você passa a ver tudo com outro olhar, e hoje vejo o quanto ainda tenho a aprender e como todos nos ensinam, tantos os profissionais da educação como os alunos com suas colocações e curiosidades nos motivando ainda mais na busca do saber a aprender.

Considerações finais

Ao refletir sobre o Pibid, podemos afirmar que o estudante da licenciatura que tem a oportunidade de participar sai um profissional com uma maior oportunidade de se qualificar, aprendendo junto a seus pares participando ativamente dos projetos tendo uma experiência enriquecedora na sua formação inicial, construindo ao longo do processo uma qualificação profissional diferenciada daqueles que apenas fazem a formação inicial com sua carga horária do curso.

Afirmar que a licenciatura precisa desse contato com a escola é redundante diante da necessidade e das colocações expostas ao longo desse relato, criar estratégias e espaços para uma construção coletiva em que leva-se experiências novas e aprende-se nesse espaço de forma prática, criamos a consciência de que a educação não pode ser isolada ou individualizada, mais que podemos e devemos compartilhar para se criar uma educação para todos e independentemente do tempo ou espaço.

Palavras Chaves: Formação inicial. PIBID. Troca de saberes.

Referências

ARROYO .Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo:** Educandos e educadores seus direitos e o currículo; (orgs) Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

BRASIL. CAPES. Relatórios e Dados Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesbibid>> .Acesso em 24/01/2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** forma-se para mudança e a incerteza. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. (coleção Questões da nossa época; v.77).

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia, Editora alternativa, 2004.



DIFICULDADES DE LEITURA: Uma experiência de diagnóstico sobre a dificuldades de uma turma de quinto ano do ensino fundamental usando o cinema a partir do PIBID/Pedagogia¹

Francisco Orlando Junior²
Isabel Cristina da Silva Fontineles³.

Introdução

Este resumo expandido resulta de um trabalho realizado na Unidade Escolar Frei Heliodório por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Com base nas dificuldades vistas elaboramos ações que buscavam entendê-las e amenizá-las. Do ponto de vista metodológico fizemos uma pesquisa empírica e bibliográfica, onde seguimos os seguintes autores (TEIXEIRA 2006, NADALIM 2015, DASCAL 2006, FIGUEIREDO 1995 e CIPOLINI 2008), que mostram ideias de alfabetização ao uso de recursos audiovisuais que auxiliam no entendimento e construção de um texto.

Em contato com a problemática da escola, que era a dificuldade de leitura e interpretação por parte dos estudantes. Na fase inicial alguns pontos foram observados, como por exemplo: a falta de pontuação adequada; outro aspecto visto foi que ao lerem algo do quadro, os mesmos não conseguiam relatar com suas palavras o que haviam acabado de ler, mostrando que a decodificação das letras era feita, mas não a interpretação, o entendimento. Como nos mostra o professor Carlos Nadalim:

O problema é que ela não está decodificando a palavra “bola”, mas apenas reproduzindo uma percepção visual da forma da palavra. Para que fique mais claro, basta apresentar depois à mesma criança a palavra “bala”. Ela provavelmente dirá “bola”, e não “bala”, porque

¹ Trabalho desenvolvido a partir da experiência no PIBID UESPI/CCM.

² Pibidiano da UESPI/CCM, fcoorlandojunior96@gmail.com

³ Coordenadora do PIBID UESPI/CCM, ic.fontineles@hotmail.com

observa tão somente a forma da palavra, e se confunde diante de palavras com formas muito semelhantes. (NADALIM, 2015, p. 9 – 8).

Visamos mostrar a importância do uso de filmes no processo de ensino e aprendizagem na escola, buscando desenvolver a interpretação. Assim como, identificar e apresentar a estrutura de um texto, com um foco maior na ideia de introdução, desenvolvimento, conclusão e a pontuação, pontos que garantem a coesão e a coerência textual.

Metodologia

O nosso projeto de intervenção, teve o uso de um filme como ferramenta de atração do foco dos estudantes. Tínhamos uma ideia levar o tema: motivação a leitura. O filme escolhido foi “Mãos talentosas” que trata da história real do Dr. Ben Carson, neurocirurgião de fama mundial, tem origem humilde e protestante em Detroit, até que ele descobre nos livros uma maneira de crescimento. Ele torna-se diretor do Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital Universitário Johns Hopkins, em Baltimore, nos Estados Unidos, aos 33 anos.

Inês Assunção de Castro Teixeira (2006), em sua obra mostra que:

...ver filmes, discuti-los, interpretá-los é uma via para ultrapassar as nossas arraigadas posturas etnocêntricas e avaliações preconceituosas, construindo um conhecimento descentrado e escapando às posturas “naturalizantes” do senso comum (TEIXEIRA, 2006, p. 08).

Após o filme ser exibido em sala pedimos de cada aluno uma produção textual, que relatasse o entendimento que eles haviam tido do filme, juntamente com a mensagem que o mesmo quis passar ao espectador. O que queríamos era fazer com que na recapitulação do filme houvesse um respeito a cronologia dos fatos, Dascal (2006) afirma que, no processo interpretativo, o leitor/ouvinte se depara com diversas incógnitas e cada uma delas se insere em determinada teoria. As questões referem-se a: o que ele disse? (semântica tradicional ou filosófica), sobre o que ele estava falando? (frames), por que se deu o trabalho de dizê-lo? (atos de fala e lógica da conversação) e por que o disse dessa forma? (retórica).

Resultados e discussão

Todos os alunos fizeram uma produção textual, baseada no filme exibido em sala, com todos os 26 textos em mãos fomos analisar um por um, vendo três importantes pontos: compreensão do filme, o uso de mais de um parágrafo e também a presença de dois ou mais tipos de pontuação, características essas que eram as principais dificuldades da turma.



Fonte: Acervo pessoal dos autores na Escola Frei Heliodoro.

O entendimento do que o filme quis passar como lição ou mensagem, foi o primeiro item a ser consultado, dos (vinte e seis) alunos da classe (vinte e cinco) conseguiram com muita clareza escrever o sentido do filme e (um) não teve a clareza necessária do que seria a ideia central da história. Um dos alunos escreveu:

“É importante estudar porque foi estudando que aquele menino virou um homem direito, que se tornou o melhor neurocirurgião do mundo...”

O segundo ponto que analisamos nos escritos foi esse. Um número de (treze) alunos ou seja metade da turma usou mais de um parágrafo durante a sua escrita, por outro lado (treze) educandos fizeram o uso de um único parágrafo no seu texto. O que mostra que 50% da sala tem a noção de dividir suas ideias em partes e os outros 50% ainda não as desenvolveram ou não sentiram a necessidade de divisão. Essa importância do parágrafo é fundamental, como afirma Figueiredo:

Na escrita, os parágrafos são as principais partes de determinado texto (artigo, capítulo, entrevista, ensaio, etc.). Para assimilar o texto,

o leitor precisa entender as partes, isto é, os parágrafos. E o escritor, para ser entendido pelo leitor, tem que construir textos divididos em parágrafos que espelhem divisão lógica, da qual fazem parte a unidade, a coerência e a consistência. (FIGUEIREDO, 1995, p.12).

Para um texto ser legível é fundamental as pausas que guiam o leitor, a organização do todo passa pela presença da pontuação que vai sinalizar com marcações gráficas o ritmo da escrita. Assim sendo, no 5º ano “A” (vinte e três) estudantes não fizeram o uso de três ou mais tipos de pontuação nos seus escritos, já que apenas (três) alunos usaram mais de três pontuações, fazendo por consequência na grande maioria dos textos dificuldade de compreendê-los.

Conclusão

Percebemos que a necessidade abrir a escola para o mundo de novas tecnologias de hoje que são fundamentais para o sucesso do ensino. Destacando o cinema, que foi usado em nossa ação, é uma ferramenta muito acessível à abordagem pedagógica de temas relevantes na sociedade como: O racismo e o *bullying* nas escolas, para citar apenas dois dentre vários outros existentes. Cipolini 2008 reforça que:

...o filme pode ser utilizado como instrumental didático ilustrando conteúdos, principalmente referentes a fatos históricos; como motivador, na introdução de temas psicológicos, filosóficos e políticos, estimulando o debate; ou como um objeto de conhecimento, na medida em que é uma forma de reconstrução da realidade (CIPOLINI, 2008, p. 19).

Em conclusão, apesar de todas as dificuldades vividas no papel de professor da rede pública de ensino, é uma carreira gratificante. Vemos que futuramente como docentes já formados, teremos a responsabilidade de sermos os condutores da educação do país e vamos sempre buscar novas metodologias de ensino que visem tornar a escola mais atraente, já que nesse mundo de novas tecnologias usá-las como aliada, trabalhando mutuamente, o resultado poderá ter ganhos mais satisfatórios.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à CAPES e a UESPI por ter proporcionado uma experiência única. Tenho um sentimento de gratidão a todos que colaboram para esse trabalho.

Palavras-chave: Leitura e interpretação, Filmes, Ensino,

Referências Bibliográficas

CIPOLINI, A. **Não é fita, é fato:** tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2008.

DASCAL, Marcelo. **Interpretação e Compreensão.** São Leopoldo: Unisinos, 2006.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo.** Brasília: Unb, 1995.

NADALIM, Carlos. **As 5 etapas para alfabetizar seus filhos em casa** - O guia definitivo. Maringá: Como Educar seus Filhos, 2015. Disponível em <http://comoeducarseusfilhos.com.br/blog/> . Acessado em 15 de janeiro de 2018.

TEIXEIRA, I. A. C. **A diversidade cultural vai ao cinema/** organizado por Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Souza Miguel Lopes. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

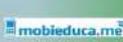


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A FORMAÇÃO DO DOCENTE E OS IMPACTOS DO PIBID: Um olhar voltado para as práticas docentes e o desenvolvimento educativo das alunos¹

Ana Raquel Rodrigues Uchôa²

Clêi de Andrade Valverde Neto³

Isabel Cristina da Silva Fontineles⁴

Introdução

O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência foi criado para dar oportunidade aos graduandos de licenciaturas plenas de ver e viver na prática como se dá a prática docente. O projeto também veio por meio de avanços colaborar para um melhor desenvolvimento educativo, através de atividades que visam melhorar a vida escolar e diminuir as dificuldades de cada aluno, na matemática, leitura, escrita e comportamento social, por exemplo. O PIBID também trabalhou a afetividade, pois o cenário de cada criança é particular e os projetos realizados pelos bolsistas incluíram aqueles que se sentiam excluídos, instigaram o intelecto daqueles que se sentiam inferiores.

Este projeto se justificou como uma forma de nortear os bolsistas de acordo com as teorias que os mesmos estudam no curso de pedagogia, visto que aliar teoria e prática é o meio mais fácil de se atingir resultados satisfatórios no processo de profissionalização dos graduandos. Para tanto, os universitários se valeram de histórias em quadrinhos, teatros, filmes e desenhos, chamando a atenção das crianças e as estimularem a posteriormente produzir os seus próprios textos através do exercício da criatividade.

¹Trabalho realizado a partir de experiências no PIBID UESPI/CCM

²Pibidiana da UESPI/CCM, quell.uchoa@gmail.com

³Pibidiano da UESPI/CCM, cleivalverde100@gmail.com

⁴Coordenadora de área DO PIBID, ic.fontineles@hotmail.com

O presente trabalho teve como objetivo levar aos leitores uma análise e reflexão acerca da importância e colaboração do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, para a formação de profissionais da educação; de forma sucinta descrever o apoio pedagógico como braço forte do professor e o teste de diagnóstico como um fator primordial nessa pesquisa; bem como os caminhos percorridos por estas atividades que foram desenvolvidas pelos dois bolsistas no turno manhã com a turma do 5º ano na Unidade Escolar Dr. Agnelo Pereira da Silva no ano de 2018.

Metodologia

Antes do apoio pedagógico, os bolsistas com a ajuda de seus supervisores elaboraram um teste de diagnóstico nas matérias específicas para saber como eles iriam trabalhar e como sanar as dificuldades encontradas, além do desenvolvimento de um projeto específico voltado para este trabalho.

O projeto desenvolvido pelos bolsistas em conjunto com a supervisora, foi o *Ler, pensar e representar: a inserção das crianças ao caminho da leitura*. Desse modo, os bolsistas tiveram dois dias da semana com o tempo de 50 minutos para trabalhar encima das dificuldades dos alunos; a leitura, escrita, caligrafia, assuntos matemáticos dos mais simples aos mais complexos, por exemplo. Os trabalhos realizados foram feitos através de projetos de leitura, jogos educativos, produção de HQ's, poesias e poemas, *Quis*, dentre outros. Essas atividades foram feitas de acordo com a necessidade dos alunos.

O apoio pedagógico atuou também dentro da sala de aula, não apenas nos 50 minutos dados pelo professor titular, mas no curto período em que os bolsistas se encontram dentro da sala de aula, há colaboração. O método utilizado pelos bolsistas compreendeu as ideias do teórico Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879-1962), na qual Pilletti e Rossato (2011, p. 100) afirmam que: “[...] a escola deveria promover uma formação integral do aluno, ou seja, uma formação afetiva, intelectual e social”.

Foram aplicados ainda nos primeiros encontros testes diagnósticos de português e matemática. Cada teste possuía noções básicas do que os mesmos já haviam visto no ano anterior, ou seja, quando ainda estavam no

quarto ano. Foram identificados problemas corriqueiros no teste diagnóstico de matemática e português, como a dificuldade na resolução nas operações de divisão, multiplicação, interpretações e produções textuais. porém algo que com mais treino poderia ser melhorado. É o que Franco (2008, P. 31) afirma: “[...] saber-fazer da prática educativa, território do exercício artesanal dos artistas da prática, quais sejam educadores, pedagogos e professores [...]”.

Resultados e Discussões

Analisamos que as atividades realizadas pelos bolsistas foram de extrema importância para o melhor desenvolvimento dos alunos aqui citados. Eles obtiveram uma melhor compreensão na leitura e melhorou a escrita e avaliamos que puderam desenvolver operações matemáticas de forma autônoma. Um grande avanço no processo educativo e desenvolvimento pleno da criança, pois o que antes não se conseguia, posteriormente com a chegada do programa agregou o trabalho do professor para a compreensão destes.

Verificamos que a função social do PIBID se apresentou com êxito: houve respeito, colaboração entre docentes e discentes, bons comportamentos, ética dentro da sala de aula, por exemplo. E dentre os papéis sociais assumidos pelo programa, o respeito ao próximo e às diferenças foram os que prevaleceram trazendo assim uma transformação na vida de cada aluno.



Fonte: Acervo pessoal dos autores na Escola Agnelo



Fonte: Acervo pessoal dos autores na Escola Agnelo

A participação ativa dos alunos nas aulas também foram mudanças positivas que ocorreram durante a presença dos pibidianos na escola. O lúdico foi o maior aliado para os bolsistas poderem trabalhar suas atividades, terem êxito nelas e chamar a atenção da criança para assuntos que supostamente para eles são tão complicados de se compreender.



Fonte: Acervo pessoal dos autores na Escola Agnelo

Um dos diversos trabalhos feitos pelos alunos que foram abraçados pelo projeto. Percebe-se então, que o programa PIBID desperta na criança a criatividade, o intelecto e trabalha a afetividade, o cognitivo e o físico do aluno.

Conclusão

Os projetos desenvolvidos dentro do programa buscaram trabalhar não apenas as questões motoras das crianças, mas também as sociais, por meio da afetividade, estimulando nelas o trabalho em equipe e a não utilização de

um ambiente tradicional e repressor que ainda impera na educação brasileira, o que corrobora para o combate até mesmo da violência dentro das escolas. O apoio pedagógico abraçou esta missão, de conduzir o aluno a sua alfabetização plena, como também o ajudou a se enxergar no outro, pois é através deste que ocorre o processo de humanização, como nos afirma Pilleti e Rossato (2011, P. 85).

Palavras-chave: PIBID, Apoio Pedagógico, Colaboração.

Referências Bibliográficas

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia Como Ciência da Educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

PIBID: O Lúdico como ferramenta de motivação no processo de aprendizagem da matemática¹

Bárbara Pacheco de Sousa²

Ianka da Silva Dantas³

Laira de Sousa Rocha⁴

Sâmia Maria Vieira Araújo⁵

Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz⁶

Introdução

A Matemática acompanha o homem desde os primórdios e está presente na maioria das atividades cotidianas, ela é entendida como um produto cultural, cujo acesso todos devem ter direito, e a escola, deve ser o local organizado intencionalmente para viabilizar a apropriação do legado cultural humano, como o conhecimento matemático, devendo trabalhar o envolvimento na construção de grupos para estimular participantes em cumprimentos de metas.

Esse trabalho buscou como temática reconhecer e analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e pelos professores no que diz respeito a aprender e ensinar matemática, e conseqüentemente, traçar os melhores caminhos para o ensino da disciplina, analisando como ela é repassada para os alunos e, principalmente como é absorvido pelos mesmos, pois serão eles os maiores beneficiários.

¹ Trabalho- Experiência No Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, UESPI. Experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID; e-mail: barbipacheco.s@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia, UESPI. Experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID; e-mail: ianka-dantas@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia, UESPI. Experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID; e-mail: lairarochoa22@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia, UESPI. Experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID; e-mail: samia.mariia@hotmail.com

⁶ Coordenadora do Curso de Pedagogia, UESPI. Coordenadora do PIBID/Pedagogia – Universidade Estadual do Piauí, Picos; e-mail: thaizihelenaluz@gmail.com

Após período de observações, nós acadêmicos integrantes do PIBID/Pedagogia, juntamente com a supervisora, passamos a planejar as aulas com base nos conteúdos propostos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, desenvolvendo jogos e brincadeiras para definir competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar. Segundo a BNCC “[...] matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas [...]”. (BRASIL, 2017, p.265)

No entanto, tratando especificamente do ensino matemático, muitos alunos apresentam certo receio, o que acaba por influenciá-los negativamente. Pode-se dizer também que muitos professores ao ensinar matemática darem-se baseado na memorização ou resumindo-se a mera reprodução de conteúdo contido nos livros didáticos, uma espécie de decoração de fatos matemáticos, tornando-se assim um ensino mecanicista sem a mínima relação com a realidade do aluno.

Portanto, este trabalho tem como objetivo mostrar que o lúdico e os jogos permite o aluno a fazer da aprendizagem matemática um processo interessante e divertido e apontando que não existem desculpas para dar aulas empobrecidas ou continuar com apenas a prática do ensino tradicional, mas apresentar possibilidades metodológicas aliadas ao lúdico para as aulas de Matemática que colaboram para o desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo social.

Metodologia

O Projeto foi feito através de uma análise qualitativa mediante as experiências adquiridas por nós pibidianos e relato dos professores, durante o período de participação Escola Municipal Celso Eulálio, na cidade de Picos-PI, para os alunos de 1º ao 5º ano dos anos iniciais. Cada bolsista vivenciou um período de observação em sala de aula para compreender o nível de desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno. A partir das necessidades oriundas das observações e das práticas, buscamos nos apoiar em alguns métodos lúdicos de ensino na tentativa de melhorar a relação de ensino-aprendizagem, através de jogos, brincadeiras e dinâmicas.

Resultados e discussão

Se a forma tradicional com lições e exercícios não funcionarem, cabe ao educador procurar as melhores formas e maneiras de fazer essa transmissão, sendo ela de forma lúdica e contextualizada, visando a realidade dos próprios estudantes, dar significado ao que está sendo trabalhado para então repassar aos mesmos. (SILVA. Luciana; ANGELIM, Clenilson 2017, p.2). Isso significa a importância que os professores busquem através dos projetos e jogos a melhoria do ensino, ou seja, com métodos mais convencionais de vivenciar o processo de ensino e aprendizagem que pode possibilitar um ambiente de exploração e reflexão e desenvolver habilidades ainda mais significativas como o raciocínio lógico, pensamento rápido e a capacidade de resolver problemas, entre outros.

Os jogos despertam o interesse e a motivação das crianças, além de desenvolver capacidades para que os alunos atuem como construtores do seu próprio conhecimento, através deles pode se conseguir uma nova maneira de ensinar por meio do lúdico e assim conseguir uma educação de qualidade que atenda às necessidades das crianças.

As imagens são designações feitas durante todo projeto de matemática aplicada nas oficinas com os alunos:

Figura 1: Identificação dos números com quantidades de objetos na figura



Fonte: Elaborada pelas autoras

Figura 2: Mesa da adição, multiplicação, subtração e divisão



Fonte: Elaborada pelas autoras

Figura3: Disco Inteligente



Fonte: Elaborada pelas autoras

As atividades foram desenvolvidas a partir de oficinas semanais que ao final eram avaliadas pelos professores, que destacaram melhora no interesse dos alunos, pois os jogos lúdicos atraíram também as que tinham mais dificuldades em matemática, foi trabalhada a agilidade, e aplicamos a possibilidade das crianças trabalharem em grupos, estimulando os pensamentos independentes e incentivando a criatividade. Trabalhamos com multiplicação, adição, subtração e divisão, todas através de jogos lúdicos confeccionados por nós PIBIDIANOS. Soubemos dividir as atividades por turmas, pois cada uma tem um grau de aprendizado diferente, então cada brincadeira foi realizada pensando para cada etapa.

Conclusão

Através do projeto de matemática aplicado na escola entendemos que a atividade lúdica faz com que as chances de aprendizagem na Matemática aumentem de forma prazerosa e pode ser um eficiente recurso aliado ao educador, pois possibilitou o desenvolvimento de alunos que se mostravam completamente desinteressados e desmotivados, passando a despertar a curiosidade e contribuiu para o crescimento de seus estudos, com os jogos, os alunos conseguiram de forma interativa e divertida gostar de aprender matemática.

Com isso, analisamos as dificuldades na compreensão da matemática, na resolução de problemas básicos ligados as quatro operações, e ao aplicarmos jogos lúdicos aliados ao ensino, passamos a obter resultados positivos, reconhecemos então a importância das práticas lúdicas na educação que além de dinâmicos, despertam na criança a vontade de aprender e proporciona um ótimo relacionamento entre alunos, professores e aprendizagem.

Palavras-Chave: Matemática e Educação, Jogo, Lúdico.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 05 de ago. 2019.

SILVA. Luciana.; ANGELIM, Clenilson. **O Lúdico como ferramenta no ensino da Matemática**. Cariri-Ceará: Revista Multidisciplinar e de psicologia, v 11, n.38, 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/959>>. Acesso em 07 de ago.2019.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO TARDIA: Relato de experiências do programa institucional de bolsa de iniciação a docência- (PIBID)¹

Francisca Beatriz Vasconcelos de Moraes ²
Isabel Cristina da Silva Fontineles³

Introdução

Apresenta-se a seguir o relato das atividades desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2018 no programa PIBID. Tendo como escopo a alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar “Frei Heliodório”, no sentido de viabilizar experiências lúdico-pedagógicas diversificadas.

A alfabetização requer um conjunto de habilidades, que desenvolvam coordenação motora, visomotora, esquema corporal, discriminação visual e auditiva. Segundo Paulo Freire (1989 p. 13),

Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizandos.

Por conseguinte, a brincadeira proporciona o desenvolvimento dessas habilidades de forma divertida para as crianças. Afinal elas constroem conhecimento através da interação com objetos e vivências em sala de aula com mediação do professor. Silviane Barbato ressalta a importância da inserção de atividades lúdicas como suporte para a aprendizagem:

¹ Trabalho desenvolvido a partir da experiência no PIBID UESPI/CCM

² PIBidiana UESPI/CCM, Email: beehmoraais@gmail.com

³ Coordenadora do PIBID UESPI/CCM, Email: ic.fontineles@hotmail.com

As crianças de 6 anos constroem seu conhecimento, utilizando procedimentos lúdicos como suporte para a aprendizagem. O lúdico não se refere somente às brincadeiras livres, como as do recreio, ou planejadas como as elaboradas por professores com fins didáticos; ele é utilizado como suporte pelas crianças: a imaginação é um processo que possibilita a construção do conhecimento de forma diferenciada e é um instrumento de aprendizagem das crianças menores. (2008, p. 21).

O estudo então se justifica em trazer reflexão e informação sobre a inserção do lúdico no trabalho dos pibidianos, procurando colaborar com o ensino da leitura e escrita na referida escola.

Metodologia

Como procedimentos metodológicos, iniciou-se um levantamento bibliográfico por meio de consultas a livros e artigos disponíveis em meios eletrônicos. Além disso, pude acompanhar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos através das observações das aulas ministradas pelo professor titular no 3º ano do ensino fundamental. A turmas era constituída aproximadamente por 27 alunos.

Realizou-se um diagnóstico com o intuito de conhecer o nível dos alunos, as dificuldades e anseios no processo ensino aprendizagem, além de informações possíveis que me auxiliou no decorrer das atividades realizadas de forma a nortear as atividades práticas, no qual identifiquei as dificuldades dos alunos na escrita e principalmente na leitura.

A fim de romper dada situação elaborou-se várias atividades lúdicas aliadas a prática tanto da leitura como da escrita. Visto a aprendizagem lúdica como promotora da capacidade e potencialidade que o aluno deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica. Através da organização do trabalho pedagógico com inserção da aprendizagem lúdica, as atividades prazerosas permanecem presentes na escola, sendo excelentes facilitadores da aprendizagem, além de ajudar na construção de conhecimentos, dentre muitas outras características relevantes.

Figura 1: criança preenchendo o quadro.

Figura 2: quadro finalizado, após atividade.

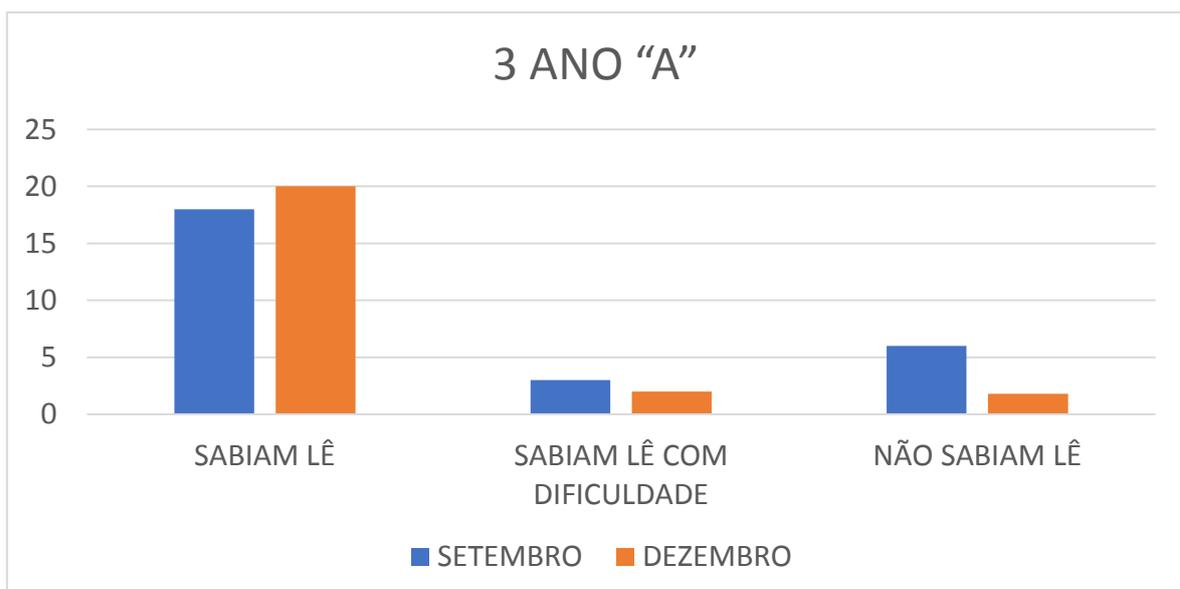


Fonte: Acervo Pessoal das autoras na Unidade Escolar “Frei Heliódorio”

Resultados e discussão

Silviane Barbato (2008, p. 31) salienta a criança na fase de alfabetização é ativa e ser ativo implica uma relação com o ambiente que depende do desenvolvimento da memória, da atenção, do raciocínio, da percepção, da linguagem e do pensamento, da emoção e do sentimento, do movimento. “No interesse de conhecer o mundo que a cerca, a criança muitas vezes fala alto para se regular e regular o andamento da atividade que está desenvolvendo, desencadeando aspectos do lúdico em favor do aprendizado”.

Posto isso, o gráfico a seguir vem ilustrando o resultado da inserção de atividades lúdicas no contexto de ensino da leitura na referida escola.



Assim, observando o gráfico, é notório que durante a atuação do projeto PIBID foi possível ter um bom desenvolvimento em muitas das crianças identificadas inicialmente com dificuldades, de modo que o número de alunos que não sabiam ler na turma teve uma queda.

Utilizar as atividades lúdicas como procedimento metodológico para facilitar a aprendizagem dos discentes e instigá-los a realizar a leitura e escrita, visto que há um leque de possibilidades de recursos para atrair a atenção dos discentes na busca da construção do saber.

Conclusão

Desse modo, é indispensável problematizar e propor os novos métodos e técnicas de ensino principalmente para romper com o tradicionalismo na educação. Tendo a academia neste sentido, um papel fundamental na formação de professores para transpor os debates e discussões em relação as evoluções nas práticas de ensino para a educação básica.

Portanto, o projeto PIBID proporciona ao estudante de licenciatura exercer a experiência docente. Além de que, torna-se essencial que durante a formação de professores haja um contato dos acadêmicos com o ambiente escolar, de modo a relacionar a teoria vivenciada na Universidade com a prática docente, no sentido inclusive de contribuir na formação continuada dos professores da educação básica através da troca de conhecimentos e experiências.

Palavras-Chaves: Alfabetização, Lúdico, PIBID.

Referências bibliográficas:

BARBATO, Silviane Bonaccorsi. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREIRE, P.. (1989) "A importância do ato de ler em três artigos que se completam." São Paulo: Autores Associados: Cortez..Freire, P..e Macedo, D. (1990) "**Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**". Rio de Janeiro: Paz e Terra.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

VIVÊNCIAS NO PIBID E A QUALIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE¹

Lívia Sales dos Santos

²Maria de Fatima Alves da Cunha³

Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino⁴

Introdução

Este trabalho fundamenta-se nas experiências vivenciadas pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia – UESPI, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tal experiência ocorreu na Escola Municipal Dr. Lauro Andrade Correia, no município de Parnaíba-PI, com alunos de 3º ano, Ensino Fundamental.

Compreende-se que o conhecimento se realiza e adquire-se na prática pedagógica e o PIBID proporciona aos acadêmicos a oportunidade dessa prática. De acordo com Hengemühle (2008, p. 84): “Os que saem [...], das nossas universidades, necessitam ter habilidades e competências para responder aos desafios pessoais e profissionais nesse contexto.”, assim, a tarefa de abordar os alunos exige bem mais do que conhecimento teórico, demanda capacidade e habilidade para reter a atuação das crianças.

Ainda segundo Hengemühle (2008, p. 85): “[...] o contexto produtivo exige um perfil de pessoa com cérebro pensante e capaz de responder, com competência, aos desafios propostos, [...]” desta forma, o Programa nos capacita para sermos profissionais com destreza e aptos no sentido de conseguir resolver possíveis problemas que vierem a surgir no contexto da escola, pois o mesmo nos propicia a integração na comunidade escolar, fazendo com que desenvolvamos essas competências.

¹ Trabalho – Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Alexandre Alves de Oliveira, liviasales1990@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Alexandre Alves de Oliveira, fatimacunha36@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Coordenadora do Projeto do PIBID do Curso de Pedagogia, claudiaprazim@phb.uespi.br

Deste modo, é notório que a contribuição do PIBID para a formação docente é relevante, pois a proposta do programa é inserir o acadêmico de licenciatura no campo educacional, para que este possa conhecer as práticas de uma sala de aula, participar do contexto da escola e contribuir com a professora da classe, onde estamos inseridos para a melhoria do aprendizado dos alunos.

Portanto, destacamos a importância do PIBID na complementação da formação inicial, pois o mesmo nos oportuniza uma gama de conhecimentos, aprendizados, uma vez que este favorece a construção do nosso “ser docente”. Pois, para a evolução da docência é preciso que se compartilhe experiências, saberes, diálogos, práticas, e tudo isto, o Programa nos promove. À vista disso, Lima (2004, p. 86) afirma:

O início da docência é uma das fases do processo de desenvolvimento profissional, entendido como um *continuum*, do qual faz parte a experiência acumulada durante a passagem pela escola enquanto estudante, a formação profissional específica – que tem sido denominada formação *inicial* –, a iniciação na carreira e a formação *contínua*.

A docência é estabelecida a partir das competências e trocas de experiências que se constituem em uma identidade profissional. O trabalho foi iniciado com as crianças em outubro de 2018, com a intenção de estimular de forma lúdica o ensino aprendizado das mesmas, desde o começo não tivemos problemas com a participação destes alunos, elas sempre foram bastante participativas, no começo um pouco mais tímidos, mas através das dinâmicas de socialização que sempre aplicávamos, os alunos se soltaram e interagem entre si.

O objetivo deste estudo é relatar as experiências, que as acadêmicas bolsistas tiveram quanto à inserção no contexto escolar, proporcionada pelo PIBID, bem como explicar as contribuições deste para a nossa formação docente.

Metodologia

A metodologia utilizada para a produção deste trabalho foram os planejamentos onde nos reuníamos para elaborar as atividades: planos de aula, confecção de jogos, materiais lúdicos, a serem trabalhados com as crianças na escola. As oficinas de formação, as quais eram ações que nos proporcionam a elevar os níveis de conhecimento acerca da Matemática, da contação de histórias e de sequências didáticas. As reuniões gerais, na qual todos os pibidianos

compartilham as experiências da escola com cada turma. As aplicações das atividades planejadas, com as crianças de 3º ano – Ensino Fundamental na escola, vivências maiores para a escrita do presente estudo, assim também, como os nossos registros em um diário de campo, onde descrevemos todas as experiências, tanto na escola, como nas demais atividades que participávamos.

Resultados e discussão

As vivências e conhecimentos adquiridos com o PIBID foram importantes para o desenvolvimento da nossa docência, pois o mesmo nos proporcionou participar de oficinas de formação; de reuniões, com os demais pibidianos, juntamente com a supervisora e a coordenadora da área; assim como, executar nossas habilidades durante a elaboração dos planos de aula.

Os resultados adquiridos durante as oficinas de formação foram o nosso desenvolvimento, quanto à ampliação da forma de contar histórias, pois nestes momentos houve a aprendizagem de novas maneiras de se fazer uma contação. A professora convidada que ministrou esta oficina, trouxe várias ferramentas que pode ser usado para prender a atenção da criança, através da música, teatro, caracterização dos personagens. Nesta oficina, também confeccionamos materiais, que poderiam ser utilizados nas ocasiões de contação das histórias nas escolas.

Participamos também de oficinas de Matemática onde apreendemos a elaborar uma sequência didática, bem como, preparar uma avaliação diagnóstica. A ministrante expôs vários exemplos de sequências e avaliações, à medida que explicava cada uma delas, também nos propiciou praticar o que havíamos aprendido, através de instruções dadas por ela. A mesma nos ensinou métodos de como trabalhar certos assuntos de matemática, além disso, produzimos elementos para os alunos da escola manusearem durante as atividades.

Outra oficina foi a de sequência didática, na qual elaboramos atividades sequenciadas, a partir do livro **O Carteiro Chegou** de Janet e Allan Ahlberg. Estas, colocamos em prática com os alunos na escola, e ainda preparamos materiais que foram usados como recursos, durante a aplicação das atividades com as crianças. Para nós bolsistas, as experiências adquiridas nestas oficinas foram satisfatórias e importantes, pois nos possibilitou obter conhecimentos e habilidades que servirão para o nosso “saber fazer”, enquanto futuros profissionais docentes.

Figura 1: Oficina de produção da sequência de atividades



Fonte: Acervo pessoal.

O Programa também nos oportunizou participar de reuniões gerais, onde todos os bolsistas tinham seus momentos de fala, trocamos experiências, discutimos como melhorar nossas práticas, escolhemos os livros que seriam trabalhados nas escolas, conversamos sobre a receptividade das crianças quanto às atividades aplicadas. A coordenadora nos orienta de que modo aperfeiçoar nossos planos de aula, as supervisoras relatam sobre nossa relação com a professora e alunos, assim, de que forma estreitar essa conexão. Essas reuniões nos fez crescer, pois são momentos de grande aprendizado, onde compartilhamos nossas vivências como um todo, e isto é benéfico, quanto a nossa formação docente, visto que, essas ocasiões tornaram-se frutíferas.

Figura 2: Reunião Geral



Fonte: Acervo pessoal

O planejamento é uma ferramenta poderosa e importante para que o professor possa alcançar os objetivos e resultados esperados em suas atividades, essa é outra oportunidade que o PIBID nos proporciona: a de aprendermos a usar essa ferramenta para o êxito das atividades propostas. Este ano (2019), começamos nossas reuniões de planejamento dia 18 de fevereiro, planejando as aulas com o conteúdo de matemática, que foi a disciplina que trabalhamos no 1º bimestre. Iniciamos com uma avaliação diagnóstica, para avaliarmos o grau de conhecimento e através disso realizarmos nossas atividades, junto com os conteúdos que as crianças estavam estudando em sala de aula.

Começamos com sistema de numeração decimal e depois trabalhamos decomposição dos números, sinal do maior e menor, contas de subtração e adição com reagrupamento e escrita de números por extenso. Em cada reunião confeccionamos jogos, materiais lúdicos, para trabalharmos os conteúdos de forma dinâmica e divertida, com isso alcançamos resultados bem significativos. No 2º bimestre teve como disciplina a Língua Portuguesa e começamos a trabalhar com o livro **O Carteiro Chegou**, que foi escolhido por votação em uma reunião geral. O livro contém vários gêneros textuais como: carta, cartão postal, panfleto de propaganda, cartão de aniversário e outros, sendo bem avaliado como adequado para o trabalho pleiteado com as crianças da escola.

Como as atividades já estavam definidas, pois foi o livro que havíamos escolhido para trabalhar na oficina de sequência didática, já tínhamos um norte a seguir, apenas fomos só amadurecendo as ideias e aplicando o que já estava planejado, acrescentando o que víamos ser necessário e modificando o que era preciso. Assim, incluímos nessas atividades os conteúdos passados pela professora em sala de aula. Apresentamos o livro, conversamos sobre a profissão do carteiro e os gêneros textuais que focamos foram: a estrutura da carta, do cartão postal e do panfleto de propaganda, os quais, os alunos puderam confeccionar, também trabalhamos verbos e sinais de pontuação, com atividades escritas e lúdicas. Encerramos, planejando uma visita à Agência dos Correios, que consideramos ter sido um sucesso.

Figura 3: Produção de materiais em reunião de planejamento.



Fonte: Acervo pessoal

Conclusão

Desta forma, o PIBID é significativo para a formação inicial. A oportunidade dada por ele faz com que nós bolsistas possamos rever as nossas práticas, enquanto futuros docentes. O Programa contribui no processo da nossa construção de educador e nos faz refletir acerca das nossas ações no espaço escolar. As experiências adquiridas no PIBID fazem com que nossa visão amplie na posição de bolsistas de iniciação a docência, bem como, na nossa função profissional.

Participar do Programa nos sinaliza que o professor deve assumir o compromisso de desempenhar o trabalho com qualidade. Fazer parte do PIBID faz com que nossas habilidades e competências sejam desenvolvidas e trabalhadas de maneira plena, e assim, contribui para que nos tornemos profissionais capacitados para atuar no contexto educacional.

Palavras-Chave: Formação, Docência, PIBID.

Referências Bibliográficas

HENGEMÜHLE, Adelar. **Formação de Professores:** da função de ensinar ao resgate da educação. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LIMA, Emilia Freitas de. **A Construção do Início da Docência:** reflexões a partir de pesquisas brasileiras. Revista do Centro de Educação, Vol. 29, n. 2, jul./dez. 2004.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO APOIO PEDAGÓGICO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA UNIDADE ESCOLAR FREI HELIODÓRIO¹

Jaislane Kélvia Reis Costa²

Thaciele Alves Maciel dos Santos³

Isabel Cristina da Silva Fontineles⁴

Introdução

Esse estudo analisa a importância do apoio pedagógico no contexto escolar disponibilizado através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID tem como objetivo primordial inserir os graduandos nas escolas da rede pública de educação, proporcionando a participação em experiências metodológicas e desenvolvendo atividades didático-pedagógicas com orientação de coordenadores da área, supervisores e docentes da escola (BRASIL, 2007). Sobre a experiência viabilizada pelo programa:

É evidente que a universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p. 05).

Diante disso, é possível considerar que o PIBID é uma oportunidade de o aluno universitário aplicar os conhecimentos adquiridos, correlacioná-los com as vivências compartilhadas e a partir daí, construir mais conhecimento. Conhecimento esse alicerçado em ambas as aprendizagens (teoria e prática).

¹ Trabalho desenvolvido a partir da experiência no PIBID – UESPI/CCM

² Pibidiana da UESPI/CCM, jaislanekelvia@hotmail.com

³ Pibidiana da UESPI/CCM, thacielealves@gmail.com

⁴ Coordenadora do PIBID – UESPI/CCM, ic.fontineles@hotmail.com

Nesse sentido, o programa atua como uma espécie de elo entre a universidade e a comunidade escolar; o conhecimento teórico e o conhecimento prático, o aprendiz (discente) e o docente atuante (que já possui algumas práticas pedagógicas). Essa união de saberes pode e deve ser compartilhada na comunidade escolar

Outrossim, o estudo salienta a contribuição do programa no apoio para com o alunado que encontram dificuldades em se manter na unidade escolar por não ter sido, por circunstâncias diversas, alfabetizado no seu devido tempo. Tendo em vista isso, é mister que se deve averiguar a real situação escolar dos alunos, seu grau de aprendizagem, suas dificuldades, entre outras problemáticas, nesse meandro, Picolli ressalta que:

O professor precisa ser também, um observador dos seus alunos. Investigar como cada um pode aprender melhor e perceber os diferentes estilos de aprendizagem, as diferentes capacidades de concentração e os diferentes interesses para saber lidar com a diversidade. (PICOLLI; CAMINI, 2012, p. 45).

Em vista dos argumentos apresentados, têm-se como objetivos específicos conhecer o PIBID, sua finalidade e importância para os discentes universitários; averiguar a importância dos pibidianos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da referida escola, além de reconhecer a importância dessa experiência prática para o processo de formação docente dos bolsistas.

Metodologia

Para obter os resultados e respostas acerca do estudo apresentada neste trabalho, foi realizado uma pesquisa por meio de uma série de observações, justamente com uma coleta e análise da postura dos então docentes da instituição, tudo registrado por meio de um diário de campo, uma abordagem antropológica adotada pelos pibidianos do programa.

A pesquisa ocorreu dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de trabalho, onde contavam com apoio dos docentes efetivos da unidade escolar. Ademais, foi feita um teste diagnóstico com os alunos, afim de estabelecer um quadro geral da situação em que os mesmos se

encontram. O apoio foi trabalhado com os alunos que apresentaram mais dificuldades com relação à leitura e escrita.

Nesse sentido, foi organizado um reforço escolar com o propósito de fornecer ao aluno mais oportunidades de compreender a língua falada e escrita, de trabalhar estratégias de leituras que fomentassem a aprendizagem. Essa intervenção se deu através do planejamento de ações previamente elaborado, baseado nos problemas que foram observados e nas possíveis soluções para esses problemas. As atividades correspondentes ao projeto e ao apoio pedagógico foram realizadas tanto em sala de aula, quanto na sala direcionada ao PIBID.



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Resultados e discussão

O apoio oferecido possibilitou uma aproximação entre os discentes pibidianos e os alunos que apresentaram algum tipo de dificuldade. Esse atendimento diferenciado foi essencial para que se pudesse observar uma evolução desses alunos, visto que, em sala de aula, muitas vezes, não é possível devido à grande quantidade de alunos, o que dificulta que o professor tome conhecimento sobre as dificuldades de cada um, ficando impossibilitado de trabalhar em cima do que não foi compreendido. Nesse sentido, fica evidenciado que “o educador necessita conhecer as habilidades e as dificuldades dos educandos para poder proporcionar condições sadias de aprendizagem”. (CHRAIM, 2009, p. 33)

Visto isso, é perceptível que o vínculo estabelecido com colaboração e respeito mútuo entre o discente pibidiano e o aluno pode ter vindo a contribuir com o processo de aprendizado dos alunos.

Analisando o gráfico que dispõe do resultado dos testes do início e fim do segundo semestre de 2018, nota-se que houve melhora com relação aos alunos que foram atendidos no apoio pedagógico disponibilizado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Resultados do atendimento disponibilizado pelo PIBID no ano de 2018 na turma do 4º ano do ensino fundamental I.



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Observando o gráfico 1 é possível afirmar que:

Os alunos que participam do reforço escolar, sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltados para si a atenção necessária para desenvolver-se. Muitas das vezes os regentes de ensino não se preocupam com os alunos com nível de aprendizagem baixa, e vão seguindo ministrando suas aulas como que eles fossem invisíveis, o que piora a situação, pois as dificuldades são acumuladas e os alunos passam a se ver como incapazes. (SILVA, 2009, p.02).

Tendo em vista os fatos supracitados é possível perceber que a assistência ofertada pelos bolsistas do PIBID trouxe significativas melhorias no processo de aprendizado dos alunos do 4º ano A.

Conclusão

Com base nas leituras e no trabalho desenvolvido pelos discentes pibidianos pode-se afirmar que o PIBID é um projeto extremamente importante, visto que vem a somar na rotina do estudante de licenciatura, experiências

práticas da rotina escolar, assim como as dificuldades que permeiam essa rotina.

Dado o exposto, é notório que o PIBID surgiu com o objetivo de agregar experiência para os graduandos das licenciaturas, promovendo a associação da teoria vista na educação superior e a prática vivenciada na escola, propiciando uma melhor qualificação. Além disso, o programa contribui para o avanço dos alunos no que diz respeito às dificuldades identificadas, podendo assim, melhorar a qualidade do ensino nas escolas contempladas.

Palavras-Chave: PIBID. Dificuldade de aprendizagem. Ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em agosto de 2019.

_____. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em agosto de 2019.

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

NÓVOA. Antônio. **Novas disposições dos professores: a escola como lugar da formação**. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1/21205-ce.pdf>. Acesso em agosto de 2019.

PICOLLI, Luciana e CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

SILVA, Carla Priscila Alves da. **O reforço escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantilartigos/o_reforcoescolar-ea-melhoria-da-apendizagem-dos-educandos1290785.html>. Acesso em agosto de 2019.



A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO COM BASE NAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID

Beatriz Rocha Trindade¹
Dalva de Oliveira Lima Braga²
Débora Karine do Nascimento³
Renata Emanuella Alves Silva⁴
Sara Costa Pereira⁵

Introdução

A aprendizagem da Matemática é tida, juntamente com a leitura e a escrita, como uma das aprendizagens fundamentais da Educação Básica, dado o caráter instrumental dos seus conteúdos (ORRANTIA, 2006).

No entanto, a realidade educacional brasileira tem nos apresentados índices elevados no que se refere ao fracasso escolar das nossas crianças principalmente nestas duas áreas de conhecimento que constituem a base do processo de formação do cidadão.

Nesse sentido, foi elaborado e executado o Projeto Desvendando as Quatro Operações Matemáticas, sobre a importância da matemática nos anos iniciais da Educação Básica, tendo em vista que os alunos chegam ao 4º ano do Ensino Fundamental sem terem se apropriado das noções básicas sobre as quatro operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão.

O objetivo das atividades do projeto Desvendando as Quatro Operações Matemáticas é propiciar ambientes de aprendizagem através de jogos e brincadeiras, nos quais os alunos podem desenvolver as habilidades cognitivas necessárias para a apropriação do letramento matemático (quatro operações) que

¹ Trabalho- Experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

² Professora supervisora. E-mail: beatrizr77@gmail.com

³ Coordenadora de área. E-mail: dalvalimabraga@bol.com.br

⁴ Graduanda do sexto período do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- UESPI E-mail: deby81665@gmail.com

⁵ Graduanda do sexto período do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- UESPI- E-mail: renataemanuella1@hotmail.com

⁶ Graduanda do quarto período de Licenciatura Plena em Pedagogia- UESPI E-mail: costasara.uespi@gmail.com

não são específicas da matemática, como leitura, escrita e interpretação de texto, mas que intervêm em sua aprendizagem e outras habilidades como cálculo mental, e como objetivos específicos: analisar e interpretar enunciados das questões matemáticas, formular e resolver situações-problemas compreendendo diferentes significados da adição, subtração, multiplicação e divisão.

Metodologia

O Projeto Desvendando as Quatro Operações Matemáticas foi aplicado em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, na Escola Municipal Mocambinho da rede Pública Municipal, em Teresina- Piauí. Sob supervisão da professora Beatriz Rocha Trindade da disciplina de Matemática.

A partir da avaliação diagnóstica envolvendo as quatro operações matemáticas, foi possível perceber as dificuldades dos alunos em ler, escrever, interpretar e resolver os problemas. Assim, para minimizar tais dificuldades, foram desenvolvidas atividades relacionadas às quatro operações matemáticas, utilizando-se de jogos lúdicos e brincadeiras para melhorar a compreensão dos alunos sobre os conteúdos estudados.

Com isso, foram realizadas atividades como o Bingo da Matemática, a tabuada das quatro operações, o material dourado. Além disso, realizamos um trabalho de assistência durante a realização de atividades em sala de aula.

Figura 1: Bingo da Matemática



Figura 2: Alunos resolvendo atividades



Figura 3: Material dourado



Figura 4: Bingo das quatro Operações



Figura 5: Atividade em grupo



Figura 6: Atividade Escrita



Fonte: Arquivo pessoal das bolsistas, 2019.

Resultado e discussão

A aplicação das atividades do projeto, Desvendando as Quatro Operações Matemáticas, resultou em pontos positivos em relação ao estágio inicial do grau de conhecimento dos alunos. Tendo em vista as dificuldades em relação à apropriação de novos conhecimentos devido à indisciplina, as faltas, a insuficiência da leitura, escrita e interpretação de texto.

Sobre a indisciplina, constatou-se que o comportamento, a dispersão dos alunos durante as aulas e as conversas paralelas comprometem o desenvolvimento

dos conteúdos. Em relação às faltas, observou-se que suas implicações afetam a aquisição dos conhecimentos e dos conteúdos trabalhados na sala de aula. E no que se refere à leitura, escrita e interpretação de texto, notou-se que alguns alunos não sabem ler, escrever e interpretar textos comprometendo a resolução das atividades.

Já nos pontos positivos, verificou-se a receptividade dos alunos para com as bolsistas do PIBID, o que possibilitou o desenvolvimento de laços afetivos entre os mesmos. Percebeu-se também a participação deles na execução das atividades e o esforço de alguns alunos em entender os conteúdos estabelecidos durante a prática em sala de aula.

Detectou-se, ainda, um avanço em relação à aquisição dos conhecimentos uma vez que no início do projeto havia alunos que não compreendiam as quatro operações e que agora já conseguem realizá-las sem muita dificuldade.

Isto pode ser constatado quando verificamos que os alunos conseguem realizar algumas atividades, que necessitam de um conhecimento aprimorado, sem solicitar ajuda e realizando-as de forma correta, quando ao lerem um problema conseguem identificar qual das quatro operações utilizar para chegar ao resultado, bem quando conseguem resolver mentalmente as os problemas propostos. Averiguou-se, também que eles sentem prazer em realizar os problemas referentes as quatro operações tanto nas atividades manuscritas no caderno como também na participação em sala de aula se dirigindo até a lousa, o que conseqüentemente possibilita a eles um vasto conhecimento possibilitando um momento de interação entre os mesmos fazendo-se com que a aula torne-se um momento prazeroso de aprendizagem.

Conclusão

Com base nas atividades que foram desenvolvidas no decorrer do Projeto observou-se um avanço dos alunos quanto à leitura e escrita, bem como, o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão e resolução de situações problemas do seu dia a dia.

Nesse sentido, conseguimos perceber que os alunos analisam e resolvem situações problemas e compreendem as quatro operações com mais facilidade que

antes do projeto e demonstram desenvolvimento do raciocínio lógico e cálculo mental sobre as quatro operações matemáticas.

Palavras-Chaves: Aprendizagem, matemática, dificuldades.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), a Coordenadora de Área Dalva de Oliveira Lima Braga e a supervisora Beatriz Rocha Trindade por nos proporcionar esse momento de vasto conhecimento no qual será de grande contribuição para nossa formação profissional.

Referência Bibliográfica

ZATTI, F.AGRANIONI, N. T.ENRICONE, J. R. B. **Aprendizagem matemática:** desvendando dificuldades de cálculo dos alunos. *Perspectiva*, Erechim. V.34, n.128, p. 115-132, dezembro/2010.

ORRANTÍA, J. **Dificultades en el a prendizaje de las matemáticas:** una perspectiva evolutiva. *Psicopedagogía*, v. 23, n. 71, p. 158-180, 2006.

RIVIÈRE, A. (1995). Problemas e Dificuldades na Aprendizagem da Matemática: uma Perspectiva Cognitiva. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, E. A. (Orgs.), **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v. 3.



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA MATEMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA NA ESCOLA MUNICIPAL MOCAMBINHO, TERESINA-PI¹

Artur Guslavo Negreiros de Sousa Lima²
Evilene Almeida Oliveira³
Dalva de Oliveira Lima Braga⁴

Introdução

O ser humano é um ser ativo que dispõe de uma competência cognitiva que lhe permite ser construtor do seu próprio conhecimento. Assim, o desenvolvimento é caracterizado pela construção histórica e cultural do sistema da pessoa por si própria e, ao mesmo tempo, orientada por objetivos dos outros sociais que lhe impõem uma série de conceitos, significações, sentidos, restrições, etc. (MENDES, 2015).

O objeto de estudo deste trabalho abrange o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é conhecido popularmente como autismo, este é um assunto complexo e desafiador. O autismo afeta a capacidade de comunicação do indivíduo e causa prejuízos na interação social. É um tema de suma importância, pois o desempenho da criança autista é influenciado pelos professores e pela família. Desenvolver trabalhos com criança autista envolve desafios, especialmente com relação a dificuldade de expressão desses indivíduos, pois acreditar que essas crianças possuem um potencial é o diferencial no desenvolvimento de um trabalho inclusivo.

Segundo Juliani & Pains (2008) a cultura lúdica nos reporta à polissemia dos termos jogo, brinquedo e brincadeira. Para compreendermos esses aspectos lúdicos, retomamos grandes pensadores e estudiosos que ao longo da história nos mostram a importância do brincar na vida das pessoas, criando e estabelecendo uma relação aberta com a cultura e, como a arte, vai além e pode transcender o real.

¹Trabalho – Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

² Aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. arturguslavo@hotmail.com

³ Professora/Supervisora do PIBID na Escola Municipal Mocambinho. almeidaoliveirae@yahoo.com

⁴ Dalva de Oliveira Lima Braga, Coordenadora de Área. dalvalimabraga@bol.com.br

Vygotsky criou as zonas de desenvolvimento proximal (ZDP) que surge dentro da interação entre a aprendizagem e o desenvolvimento, ele percebeu dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real que determina o que a criança já é capaz de fazer sozinha, e o nível potencial, que é a capacidade da criança em aprender com o auxílio de outra pessoa. Nos dois processos essa interação oferece a aprendizagem que conseqüentemente promove o desenvolvimento.

Para Vygotsky a aprendizagem é resultado da atividade e da reflexão de cada pessoa e, nesse processo o papel professor consiste em conduzir o indivíduo até a conquista do conhecimento.

Para que os alunos consigam alcançar sucesso na sua escolarização, as mediações pedagógicas precisam acolher as diversas particularidades facilitando assim, a sua integração no ensino regular. A escola é o espaço principal de expressão da diversidade, sendo assim, cabe a ela refletir e preservar a escolarização como base inclusiva, ao afirmar a oportunidade e o direito dos que não são por ela alcançados.

A ideia de desenvolver o tema surgiu a partir da aplicação do projeto “Reforço Escolar: cooperando na alfabetização e letramento da língua portuguesa e matemática dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Mocambinho” local de execução deste trabalho. O projeto possibilita utilizar-se do reforço escolar na compreensão das dificuldades e na construção de estratégias para melhorar o nível de aprendizagem dos alunos, contribuindo na alfabetização e na perspectiva do letramento. O projeto é realizado através de atendimento individualizado, potencializando o nível de apreensão durante a aplicação das estratégias através de jogos lúdicos e, além disso, proporciona à criança uma maior liberdade de expressão e comunicação trazendo melhoras em suas aprendizagens.

Este trabalho tem por objetivo geral contribuir no desenvolvimento de uma criança com autismo através de estratégias com jogos lúdicos aliados à matemática. E como objetivos específicos identificar as dificuldades nas aprendizagens da matemática e reconhecer mudanças de comportamento na criança com a aplicação das estratégias lúdicas.

Metodologia

O trabalho foi realizado conforme o cronograma do projeto, uma vez por semana, com aproximadamente uma hora/aula utilizando-se da sala de reforço que é

um espaço conquistado pela supervisora do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) junto à direção da escola, para a realização do atendimento individual com os alunos.

A sala de reforço é um ambiente constituído por quadro branco, mesas, carteiras escolares e diversos materiais educativos doados pela escola (material dourado, jogos, etc.) e alguns materiais confeccionados pelos alunos participantes do PIBID (Quadro Valor Lugar-QVL, material manipulável, etc.), além disso, é um ambiente climatizado e com uma boa iluminação tornando um local agradável e propício para a promoção das atividades.

Por intermédio dos materiais disponibilizados, foram desenvolvidas atividades matemáticas empregando o material manipulável no qual era solicitado ao aluno que realizasse a resolução de problemas simples com números naturais envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), o nível de dificuldade era alternado conforme a evolução do aluno.

Figura 1: Atividades matemáticas realizadas pelo aluno durante o atendimento individual, utilizando o material manipulável.



Fonte: Próprio Autor (2019).

Resultados e Discussão

Pôde-se observar na materialização do projeto o interesse do aluno em participar e o seu desempenho durante as atividades desenvolvidas com os jogos matemáticos, o aluno mostrou um crescimento na concentração quando lhe era solicitado a resolução dos problemas corroborando o que Vygotsky (2002) constatou em suas pesquisas sobre os períodos do desenvolvimento psicológico em que ele analisou o papel do jogo na educação e desenvolvimento das crianças.

Por ter sido um atendimento individualizado em um espaço propício foi possível a partir das intervenções realizadas, perceber que atividades lúdicas aplicadas a uma criança autista devem ser adaptadas às suas características, pois existem inúmeros fatores que devem ser levados em consideração quando se trabalha com crianças e, é importante que o profissional docente seja criativo e tire proveito de tudo ao seu redor.

As atividades desenvolvidas mostraram mudanças no aluno em sua concentração nas aulas regulares e uma significativa melhora nas avaliações escolares, sendo evidente a necessidade dos jogos e brincadeiras no processo de escolarização com o intuito de favorecer a inclusão, porém nem sempre é possível tendo em vista o fato de sempre existir um grande número de alunos na sala de aula, com isso é que a realização do atendimento individual com atividades lúdicas se mostra muito promissora no desenvolvimento da criança autista.

Conclusão

Compreende-se que a inclusão é um movimento a ser potencializado e que é legítima a importância da ludicidade nas aprendizagens da criança autista, e levando em consideração que elas realizam caminhos de aprendizagens diferenciados que dependem em grande parte da mediação do professor, é notória a evolução do aluno nas atividades propostas em sala de aula, tendo em vista o interesse e desempenho do aluno em participar das atividades desenvolvidas com os jogos matemáticos, mostrou, ainda, um crescimento na concentração quando lhe era solicitado a resoluções dos problemas, bem como à elevação de sua auto-estima e conseqüentemente sua socialização no ambiente escolar. Isto provavelmente se deu devido à metodologia utilizada no reforço, aqui descrita, que proporcionou melhores condições de aprendizagem dos conceitos matemáticos exigidos neste ano escolar.

Palavras-chave: Autismo, Matemática, Jogo, Lúdico, Reforço Escolar.

Referências Bibliográficas

Entenda tudo sobre a Teoria de Aprendizagem de Vygotsky. **Educação Infantil**, 2018. Disponível em: <<https://educacaoinfantil.aix.com.br/teoria-de-vygotsky/>>. Acesso em: 15 agosto 2019.

JULIANI – Adélia De Lourdes Matera; PAINI – Leonor Dias – **A importância da ludicidade na prática pedagógica**: em foco o atendimento às diferenças. In. Portal

Educacional do Estado do Paraná, 25 p. Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2113-8.pdf> > Acesso em: 15 agosto 2019.

MARINHO, Eliane A.R.; MERKLE, Vania Lucia B. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. 2009. Artigo. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1913_1023.pdf> Acesso em: 15 agosto 2019.

MENDES, Maria Aline Silva. **A importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças autistas**. Monografia- PED/IP- UnB/UAB. Universidade de Brasília. Brasília. 2015.



REFORÇO ESCOLAR: UM FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL MOCAMBINHO COM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DA LINGUA ESCRITA¹

Ana Karoline dos Santos Silva²

Maria Luísa Rego Nunes³

Michelly Raiany de Sousa e Meneses⁴

Mikaelle Lourrany Sousa Santiago⁵

Introdução

O reforço pedagógico ou reforço escolar é uma ferramenta didática que complementa as atividades do processo de ensino no cotidiano escolar, consiste em práticas pedagógicas a partir das quais os alunos com dificuldades de rendimento escolar são agrupados em horários específicos para receber um atendimento “quase individual”, caracterizando-se, portanto, como atos dissociados das salas de aula.

Os alunos que participam do reforço escolar, sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltados pra si a atenção necessária para desenvolver-se. Muitas das vezes os regentes de ensino não se preocupam com os alunos com nível de aprendizagem baixa, e vão seguindo ministrando suas aulas como que eles fossem invisíveis, o que piora a situação, pois as dificuldades são acumuladas e os alunos passam a se ver como incapazes. (SILVA,2009, p.02)

¹Trabalho – Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

²Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Anasantos7@gmail.com

³Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. marlurego@gmail.com

⁴Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. michelly.raiany.mr2@gmail.com

⁵Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Mika_ls@hotmail.com

Então, é necessário que o professor tenha uma compreensão e uma visão ampla sobre a heterogeneidade de sua classe a fim de que possa desenvolver um trabalho específico de acordo com suas dificuldades e que ajude nas particularidades de cada criança, encaminhando atividades diferenciadas para cada aluno.

O reforço requer que seja transmitido para o aluno um trabalho diferenciado do que é visto na sala de aula, de modo a estimular e despertar na criança o interesse em aprender o novo e o esforço em superar as suas dificuldades. Cabe ao docente proporcionar ocasiões em que eleve a autoestima do aluno, porque muitas vezes o baixo rendimento deriva de problemas oriundos do contexto social em que a criança vive.

Segundo CHRAIM (2009), cada criança possui suas próprias necessidades, cabendo ao educador criar meios para que esta consiga desenvolver suas habilidades, em um ambiente acolhedor e sadio.

Após a observação dos alunos na sala de aula, constatamos, através de avaliações diagnósticas da turma, algumas dificuldades na aquisição da leitura e da escrita em uma boa parte deles. Por isso, surgiu a necessidade de um projeto de reforço, direcionado ao atendimento individualizado, ou em pequenos grupos de alunos para reforçar os conteúdos ministrados pelo professor em sala de aula, dando ênfase a problemática da carência na aquisição da leitura e da escrita.

Segundo Luckesi (1999):

"O Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço."

Nesse caso, os alunos graduandos em pedagogia, que participam do subprojeto PIBID, em conjunto com a escola desenvolveu um projeto específico de reforço escolar com o propósito de atender os alunos em suas dificuldades específicas.

O presente trabalho tem por objetivo expor as dificuldades dos alunos do 5º ano da EMM e apresentar como o reforço escolar facilita o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, de forma diferenciada, utilizando lúdico, jogos e atividades específicas de acordo com nível de dificuldade apresentada.

Metodologia

A proposta desse projeto é de contribuir na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem da língua portuguesa, na perspectiva do letramento, como um instrumento para leitura de mundo e atuações em práticas sociais.

Inicialmente, as atividades de reforço foram desenvolvidas com base nos conteúdos vistos em sala de aula, posteriormente, a supervisora passou a apresentar os conteúdos a serem trabalhados de acordo com as particularidades de cada aluno, sendo que, a didática a ser utilizada para transmitir os conteúdos ficava a critério dos pibidianos.

Juntamente com a professora/supervisora, foi organizado um ambiente destinado especificamente para o atendimento destes alunos, o qual foi ambientado com carteiras, mesas, quadro branco, ar condicionado, materiais de apoio pedagógico produzidos pelos pibidianos (alfabeto móvel, mural com os gêneros textuais, jogos silábicos, etc). A fim de que as atividades fossem aplicadas em um local diferenciado da sala de aula.

Após a avaliação diagnóstica, a seleção dos alunos para o reforço foi feita de acordo com o nível de aprendizado e organização do cronograma de aulas. Foram confeccionadas pastas para o acompanhamento individual relatando as atividades feitas no dia e/ou os avanços alcançados.

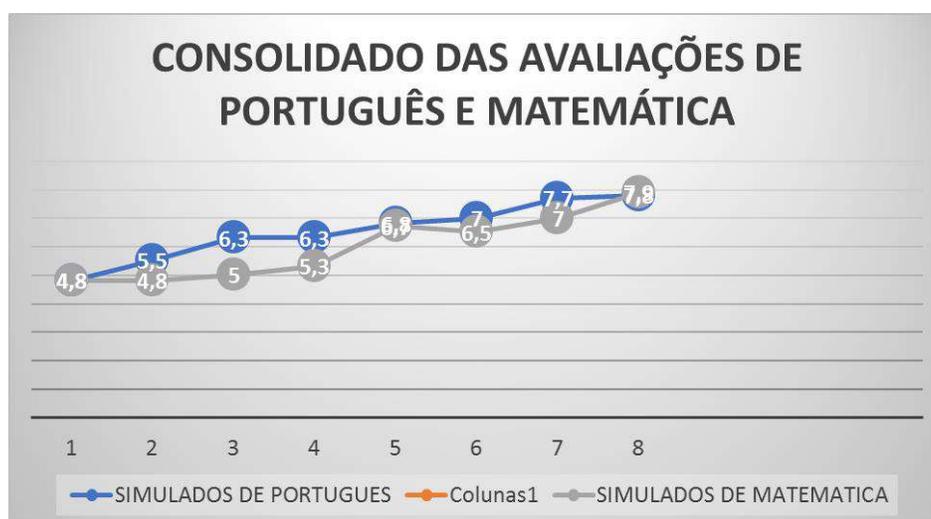
Foi elaborado um trabalho de revisão bibliográfica para que os conceitos aos quais o projeto foi construído fossem esclarecidos, facilitando uma melhor compreensão dos objetivos propostos. Para isso, foi desenvolvido o projeto de reforço, visando as carências no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As dificuldades de rendimento escolar são diagnosticadas a partir das avaliações formais da escola, nas quais o aluno não alcança o rendimento padrão dos demais, tais dificuldades manifestam-se pela falta de atenção, de memorização, de compreensão, desinteresse e comportamento. As atividades são realizadas na EMM, no período matutino e vespertino, e divididas em duplas, de segunda à quinta.

Resultados e Discussão

Em cinco meses de trabalho, foram utilizados os seguintes instrumentos: leitura de textos (de forma individual e coletiva), ditado, jogos e alfabeto móvel.

O que se pode constatar de resultados, na realidade, são os avanços de alguns alunos em relação à segurança na hora de ler, com a autoestima elevada se permitem lê outros textos além daqueles que foram propostos, e a preocupação de escrever corretamente, formulam um pensamento mais coeso nos momentos de produção textual, demonstram também segurança ao responderem as atividades no quadro diante de toda a turma. Muito embora ainda tenhamos uma longa estrada a percorrer, mas um longo passo foi dado em direção a superação das dificuldades acumuladas e trazidas por esses alunos ao longo desses últimos anos.

Isso pode ser constatado através do gráfico abaixo:



Estes resultados positivos coletados a partir das avaliações externas (Simulados e Prova Teresina) que são aplicados a cada quinze dias, saindo de uma média 4,0 evoluindo para a média 7,8 em ambas as disciplinas, demonstram a evolução dos alunos de acordo com o trabalho desenvolvido com as crianças atendidas pelo projeto. O entusiasmo quanto ao uso de jogos, envolvendo o trabalho em equipe, e a melhoria da concentração na realização das atividades propostas, foram os aspectos que impulsionaram o envolvimento dos alunos nas ações do projeto.

No início a dificuldade maior era a falta de leitura, pois ainda não liam com fluência e entendimento, mas à medida que o atendimento individualizado pelo reforço acontecia às dificuldades eram amenizadas e verificadas através dos resultados nas avaliações diárias em sala de aula e nas avaliações externas.

Conclusão

Conclui-se que o reforço escolar como instrumento facilitador é uma importante ferramenta para o desenvolvimento dos alunos com dificuldades como complemento das práticas pedagógicas em sala de aula, pois foi constatado um avanço em relação àquelas vistas inicialmente.

O reforço contribuiu para um melhor desempenho dos alunos em sala de aula, na socialização com os colegas e na percepção das suas capacidades cognitivas, despertando neles a curiosidade em aprender coisas novas, provocando estímulos e necessidade de crescer e se desenvolver. O projeto de reforço beneficiou vários alunos, permitindo a eles uma linguagem mais diferenciada, adequada ao seu nível de aprendizagem. Sendo um aliado importante, uma força auxiliadora do professor em sala de aula.

Palavras-chave: Reforço escolar; Língua escrita; ensino; aprendizagem.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência (PIBID), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à professora supervisora Evilene Almeida Oliveira e à professora coordenadora da área, Dalva de Oliveira Lima Braga

Referências Bibliográficas

FAUSTINO, Ádilla Naelly Silva; LIMA, Andrade Allana Flayane França de; SILVA, Joseane Dos Santos; SILVA, Maria Das Vitorias Gomes da, **O reforço escolar: uma ferramenta didática facilitadora no processo de ensino e aprendizagem.** In. Editora realize. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA8_ID2945_15102017113207.pdf> Acesso em: 22 de julho de 2019, às 10h30m.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Jéssica Carvalho; CRUZ, Maria Aparecida Silva, **Reforço escolar: um aliado para o ensino.** In. Sociedade Brasileira de educação matemática. Disponível em: <http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5575_3563_ID.pdf> Acesso em: 22 de julho de 2019, às 10h10m.

SILVA, Jacqueline Moreno Theodoro. Reforço pedagógico. In. Gestrado.net. Disponível em: <<https://www.gestrado.net.br/pdf/162.pdf>> Acesso em: 22 de julho de 2019, às 10h40m.



O TRABALHO COM A LUDICIDADE DENTRO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL LAURO CORREIA, PARNAÍBA- PI¹

Ana Vitória Duarte da Costa²

Gabriela Santos da Silva³

Jenilson Lima Maciel⁴

Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino⁵

Introdução

O Edital de 2018 iniciou um novo ciclo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na qual se ancora nossa experiência, sendo esta iniciada no Curso de Pedagogia, campus de Parnaíba em setembro de 2018 envolvendo 24 graduandos bolsistas, 2 graduandos voluntários, 3 supervisoras escolares e uma coordenadora do subprojeto. Os graduandos são acadêmicos que cursavam o início do Programa entre o 2º e 3º período de Pedagogia. Assim, deu-se início as atividades nas três escolas da cidade de Parnaíba selecionadas via Programa, sendo estas: Escola Municipal Dr. Lauro Andrade Correia; Unidade Escolar Francisco Correia e a Escola São Francisco Dos Capuchinhos, na qual os anos escolares a serem trabalhadas nas respectivas escolas foram do 2º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental.

¹ Esse resumo expandido foi desenvolvido no âmbito de relatos e experiência dos bolsistas do Programa PIBID, sob orientação da Prof. Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim.

² Discente de Lic. Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES) na Escola Municipal Dr. Lauro Andrade Correia, Parnaíba- PI, vc03900@gmail.com.

³ Discente de Lic. Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES) na Escola Municipal Dr. Lauro Andrade Correia, Parnaíba- PI, gabriela_Santos66@outlook.com.

⁴ Discente de Lic. Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES) na Escola Municipal Dr. Lauro Andrade Correia, Parnaíba- PI, Jeni_phb@outlook.com.

⁵ Professora do Curso de Lic. Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Coordenadora do Projeto do PIBID do Curso de Pedagogia, claudiaprazim@phb.uespi.br

O PIBID traz como proposta trabalhar em sala de aula assuntos relacionados às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, sendo desenvolvidas atividades voltadas lúdicas e com a leitura e interpretação de texto de forma concreta com os alunos. Como base de conhecimento sempre tivemos referencial teórico nas reuniões gerais que ocorrem aos sábados para que não ficasse tão distante o teórico com o prático.

A ludicidade é vista dentro do espaço pedagógico como uma ferramenta favorável para a formação do conhecimento do aluno. Através do brincar é possível que a criança tenha conhecimento com meio que a rodeia, desenvolvendo significados aos elementos presentes no convívio, pois para Araújo (2003, apud SILVA; AGUIAR; OLIVEIRA, 2008, p. 75) “[...] o elemento lúdico deve sempre estar presente durante o desenvolvimento de diferentes tipos de atividades, pois possibilita algo que, em muitos casos, nem mesmo a ciência pode explicar de forma categórica”.

A execução e aplicação das atividades realizadas dentro da sala de aula da Escola Municipal Lauro Correia foram atividades planejadas, materiais confeccionados em sala, aula de campo e planos de aulas, foram constantemente auxiliadas pelo professor da respectiva sala ou matéria, sendo acompanhado e analisado pela coordenadora do subprojeto e pela supervisora da escola: professora Fátima Sousa, essas atividades possuem viés educativo de forma em que os estudantes pudessem aprender de forma lúdica. Conforme Piaget (1984, p. 44):

O jogo lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno. Portanto, permite ao educando a identificação de um sistema de regras que permite uma estrutura sequencial que especifica a sua moralidade.

Dessa forma o lúdico pode ser trabalhado em sala de aula como maneira de estimular ao educando a percepção das regras que devem ser seguidas de acordo com a característica do jogo. Ao trabalhar em conjunto é mais fácil conviverem e a compartilharem ideias e experiências com o grupo.

Neste trabalho procuramos discutir de que maneira a ludicidade pode auxiliar no processo de aprendizagem na disciplina de Matemática no 4º ano da Escola Municipal Lauro Correia, pois para BORIN (1996):

Outro motivo para a introdução de jogos nas aulas de matemática é a possibilidade de diminuir bloqueios apresentados por muitos de nossos alunos que temem a matemática e sentem-se incapacitados para aprendê-la. Dentro da situação de jogo, onde é impossível uma atitude passiva, e a motivação é grande, notamos que, ao mesmo tempo em que esses alunos falam matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem.

Vista como uma matéria que muitos dos alunos não gostam, a matemática é essencial dentro do processo de aprendizagem das crianças, pois estimula o exercício da mente, colocando o cérebro a sempre desenvolver constantes atividades. Essa forma de trabalhar os jogos lúdicos dentro da matéria de matemática é um ponto positivo dentro dos fatores pedagógicos, pois auxilia na desmitificação que a matéria só pode ser ensinada através do repasse dos conteúdos por parte dos professores, e que não é possível trabalhara matemática de forma prática, espontânea e lúdica.

O objetivo é discutir a ludicidade como caminho para a concretização do conhecimento de forma divertida, procurando aprofundamento teórico em pesquisas e estudos sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Produção de Atividades Lúdicas

No subprojeto do PIBID que estamos vinculados a metodologia acontece da seguinte forma: alternamos a cada bimestre entre o trabalho com a disciplina de Matemática e depois Língua Portuguesa - estando esta vinculada a um livro de literatura infantil e juvenil. Elaboramos planos de aulas para a aplicação dessas atividades lúdicas em sala, confeccionando alguns materiais na sala do PIBID da UESPI: confecção do ábaco com isopor e palitos de crepe, criação de mercado utilizando sucatas, criação do boliche matemático com garrafas pets. As atividades são realizadas individualmente e em duplas. Nas nossas experiências realizamos o jogo com o boliche, mercadinho, que apresentaram bons resultados mediante a outras atividades aplicadas. Por isso optamos por abordar os pontos positivos que nelas foram apresentados.

Atividades desenvolvidas em sala de aula

Nas atividades realizadas na sala do 4º ano foi possível analisar e observar que houve desenvolvimento e a interação entre os alunos, obtendo resultado na

aprendizagem dos mesmos, pois no início das atividades eles apresentavam dificuldades em saber realizar os cálculos matemáticos mentalmente, necessitando assim o manuseio do caderno para fazer as operações e não sabiam diferenciar a função das duas operações básicas: adição e subtração. Na atividade do boliche matemático, colocamos as garrafas pets em forma ordenada com valores numéricos diferenciados para que à medida que as crianças realizassem a jogada, pudessem calcular mentalmente o resultado da sua operação de acordo com os valores das garrafas derrubadas. Nesse momento, foi possível estimular e perceber o raciocínio lógico de cada criança, e o seu total envolvimento na atividade.

Figura 1: Aplicação do boliche matemático.



Fonte: Acervo pessoal

Na atividade de mercadinho trabalhamos com a utilização de embalagens de produtos para representar um supermercado. Essa atividade contou com a participação dos alunos em grupos, onde a graduanda entregou as cédulas fictícias para os alunos. Cada grupo iria fazer suas respectivas compras escolhendo seus produtos e ao final da atividade eles tinham que somar quanto havia dado a sua compra e quanto de troco ainda tinha que receber. Nessa experiência foi possível estimular o cálculo com a operação de adição e a subtração de valores encontrados no dia-a-dia de cada um, sendo notório o empenho e pleno desenvolvimento dos alunos na atividade.

Podemos dizer então que a ludicidade é um fator importante dentro do processo de aprendizagem dos alunos, que possibilita o incentivo a imaginação e a integração com o meio social de cada um. O lúdico é um importante meio de ensino que o professor pode usufruir para motivar e possibilitar o processo de aprendizagem dentro da sala de aula.

Figura 2 : Atividade do mercadinho



Fonte: Acervo pessoal

Abordamos também o Dominó Humano onde foi entregue para cada criança, uma ficha onde apresentava duas frases que para serem complementadas tinha que ser respondidas de acordo com o resultado do problema. Digamos que na ficha que uma das crianças tenha pegado, esteja escrito na primeira frase “Eu tenho 61, quem tem $11+17$?” e na segunda frase tenha a resposta do problema da frase anterior junto com um novo problema, no caso assim “Eu tenho 28, quem tem $10+77$?”, a criança que estiver com esse resultado em sua ficha irá seguir a sequência.

Nessa atividade pedimos para que as crianças saíssem de suas carteiras para que pudessem se sentir mais livre ao realizarem o que foi proposto, trabalhando o respeito pelo tempo do outro (pois o cálculo tinha que ser realizado mentalmente), a socialização por parte dos alunos e a autonomia de cada um referente ao assunto. Pode-se perceber o envolvimento dos alunos nessa atividade, pois eles participaram e ainda ajudaram aqueles que ainda apresentavam dificuldades mediante a atividade, visto como bom desempenho por parte dos alunos, nós pibidianos nos sentimos satisfeitos com o trabalho realizado.

Figura 3: Boliche Humano



Fonte: Acervo pessoal

Conclusão

Concluimos que a ludicidade em sala de aula, neste caso na matéria de Matemática, é vista como uma ferramenta motivadora do conhecimento, ademais permite a criticidade e trabalha a autonomia do aluno. As atividades propostas em sala de aula são consideradas norteadoras na construção do conhecimento dos alunos, sendo possível também abstrair para as nossas vidas pessoais e profissionais experiências inovadoras e essenciais para a iniciação docente.

Essas experiências têm se mostrado enriquecedoras e estão contribuindo para a nossa formação como futuros educadores, pois ensinamos para os alunos e aprendemos com eles novas lições que irão servir futuramente para nossas carreiras profissionais. Acreditamos também que, nossa intervenção deixará uma semente do conhecimento plantada na vida de cada um dos alunos do 4º ano do Lauro Correia, Parnaíba- PI.

Palavras-chave: PIBID, Matemática, Ludicidade.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente à Deus, pelo dom da vida e por nos dar a graça da sabedoria, pela saúde e pela determinação de nos dar forças todos os dias para corrermos atrás dos nossos objetivos. As nossas famílias, que nos incentivam todos

os dias a persistir a vencer todos os obstáculos diários. A nossa coordenadora Cláudia Prazim e nossa supervisora Fátima Sousa, pelo apoio e incentivo. E por nós mesmos, por sempre acreditar em nossa capacidade de sempre buscar o conhecimento.

Referências Bibliográficas

BORIN, J. **Jogos e Resolução de Problemas**: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: IME-USP; 1996.

PIAGET, Jean. **Sobre a Pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SILVA, Anilde Tombolato Tavares da; AGUIAR, Beatriz Carmo Lima de; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **A criança e as Brincadeiras na Representação de Professores**. IN: PASCHOAL, Jaqueline Delgado; BATISTA, Cleide Vitor Mussini; MORENO, Gilmar Lupion (Orgs.). *As crianças e suas infâncias: o brincar em diferentes contextos*. Londrina: Humanidades, 2008. P. 67-77.



A INTERDISCIPLINARIDADE NAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA: ATIVIDADES REALIZADAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL BRIOLANJA OLIVEIRA NO MUNICÍPIO DE CAMPO MAIOR-PI¹

Iara Ferreira¹;
Fabiana Martins²;
Guilherme Twan³;
Maria Antônia Gomes⁴;
Francisco Chagas O. Atanásio⁵

Introdução

A vida está em constante evolução em todos os seus aspectos e um dos mais importantes que podemos citar é a educação, onde a mesma engloba a ação de transmitir conhecimentos prévios de um indivíduo para o outro. E essa se torna uma tarefa de extrema importância que pode ser responsável por moldar a personalidade de uma pessoa e garantir que ela tenha condições de viver dentro da sociedade, da forma mais eficiente possível. Nas salas de aula de uma instituição de ensino essa prática é indispensável e algo que deve ser lapidado ao máximo para que não se tenha qualquer perda que possa acarretar em um prejuízo educacional, ou seja, dos alunos que são o público alvo. Um dos pontos que mais se precisa trabalhar hoje em dia, tendo em vista a constante evolução no sistema educacional, é a

¹ Relato de experiência do Programa Residência Pedagógica.

² Acadêmica de Pedagogia (UESPI) e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior), yarakosta@hotmail.com

³ Acadêmica de Pedagogia (UESPI) e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior) e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior), fabianamartins39126@gmail.com

⁴ Acadêmico de Pedagogia (UESPI) e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior), guigubrando@gmail.com

⁵ Pedagoga (UESPI), Educadora Física (UFPO), Pós-graduada em Psicopedagogia (FAMEP) e Pós-graduada em LIBRAS (UFPI), Preceptora no Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Briolanja Oliveira e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior), mapedagoga2012@gmail.com

⁶ Doutor em História. Professor de Curso de Lic. Plena em História e Coordenador do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior). franciscoatanasiojr@hotmail.com

interdisciplinaridade que, descrita de forma rudimentar, é o ato de trabalhar um conteúdo transversal, abrangendo múltiplos saberes, oriundos de distintos campos.

A interdisciplinaridade se faz necessária em sala de aula como uma forma de conseguir trazer para os alunos e para os próprios professores uma dinâmica que sirva não apenas para juntar duas matérias escolares, mas também mostrar como a realidade em que vivemos se encontra conectada. Essa experiência traz grandes benefícios para todos os envolvidos, tanto para o mestre que irá ampliar seu próprio conhecimento se aventurando por uma área diferente, como para aquele que receberá tal aula com um caráter interdisciplinar, como afirma Pontuschka (1999, p. 103) “Do ponto de vista teórico, já existem contribuições sobre a interdisciplinaridade que podem embasar práticas escolares ou servir à reflexão daquelas que encontram-se em desenvolvimento no interior das escolas de Ensino Fundamental e Médio e nas universidades”. A interdisciplinaridade é um caminho seguro para a construção de um saber sólido, um caminho que devemos sempre tentar seguir se possível. Para conseguir trabalhar a interdisciplinaridade de modo eficiente com o nosso público alvo, que tem uma faixa etária de 6 a 8 anos de idade, uma das soluções pensadas foi tornar o processo mais lúdico acrescentando tanto para História e Geografia a Arte, pois segundo Suertegaray (2003, p. 51) “Transdisciplinaridade significa, então, mais do que o horizonte que está além das disciplinas.” Constitui a possibilidade de cada um colocar-se no lugar do outro, na busca da compreensão ampliada de sua disciplina. Neste sentido, a capacidade de transitar pelos diferentes campos é algo a ser buscado. A partir das observações em sala de aula, viu-se a necessidade de se trabalhar, dentro do espaço escolar a qual atuamos, a interdisciplinaridade no que diz respeito às disciplinas de Geografia e História, a fim de proporcionar aos alunos uma experiência mais rica e completa. O objetivo deste trabalho consiste em socializar as experiências adquiridas no programa Residência Pedagógica, bem como mostrar as práticas realizadas, e além disso compartilhar os resultados alcançados através do desenvolvimento das mesmas até este momento.

Metodologia

O presente Relato de Experiência foi realizado a partir do planejamento e execução de atividades interdisciplinares entre as disciplinas de história e geografia, no 2º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Briolanja Oliveira, no município de Campo Maior-PI, com o objetivo de mostrar que as manifestações artísticas como: dança, pintura e teatro, enquanto formas de comunicação. O planejamento das atividades deu-se a partir da exposição do conteúdo Arte e Comunicação, comum nas disciplinas de História e Geografia, sendo abordadas através do livro didático. O desenvolvimento das atividades se deu em 8h/a, e ocorreu em três etapas distintas. A 1º etapa consistiu no planejamento das atividades, onde houve à explanação do conteúdo para os alunos e em seguida a divisão da turma, em três grupos de produção através de sorteio, com as seguintes temáticas: teatro, pintura e dança. Nesse primeiro momento apresentamos a proposta de atividades para os educandos, tirando dúvidas acerca da sua realização e orientando-os com os devidos critérios de desenvolvimento. A 2º etapa foi destinada à produção das atividades, onde cada grupo recebeu os recursos necessários para sua realização. Os materiais utilizados foram disponibilizados pelo programa Residência Pedagógica, Brinquedoteca da UESPI- Campo Maior-PI e a referida Escola contemplada pelo programa Residência Pedagógica. O grupo com a temática “pintura” teve total autonomia para produzir desenhos livres, utilizando isopor, tinta guache e pincéis. Para o teatro infantil, o grupo utilizou livros de histórias infantis, fantoches e uma mini estrutura feita com canos e panos de chita. Para a dança, ficou a critério do grupo a escolha da música, bem como os passos para a apresentação e foi utilizado como recurso uma caixa de som disponibilizada pela própria escola. Na 3º e última etapa houve a socialização das atividades, onde cada grupo apresentou sua temática desenvolvendo as manifestações artísticas propostas.



Imagem 1: Grupo da "pintura" produzindo desenhos livres



Imagem 2: Apresentação grupo do teatro infantil



Imagem 3: Socialização dos desenhos



Imagem 4: Apresentação da dança

Resultados e discussões

Foi possível analisar a partir das atividades desenvolvidas que os alunos, logo de início ficaram, entusiasmados com a proposta, que, por sua vez, envolvia a ludicidade, sendo um dos grandes motivos pelo qual participaram com alegria e criatividade. As atividades realizadas foram instruídas pelos residentes, mas vale ressaltar que os alunos atuaram de maneira livre na execução das mesmas, isto é, mesmo sob mediação dos residentes, desenvolveram-nas com autonomia. Vale destacar também que foram promovidas interação e coletividade, pois as práticas foram realizadas em grupos e socializadas ao final. Com essa proposta os alunos puderam relacionar o conteúdo exposto nas disciplinas com as atividades desenvolvidas, proporcionando uma aprendizagem concreta e lúdica.

Conclusão

Nós concluímos que a proposta e execução de práticas interdisciplinares que abrangeram fatores históricos, artísticos e geográficos proporcionou uma aprendizagem concreta através da ludicidade, coletividade e realização das atividades.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Educação. Práticas.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Universidades Estaduais do Piauí (UESPI) pelo apoio e implementação do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica.

Referências Bibliográficas

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Interdisciplinaridade:** Aproximação e Fazeres. Revista Terra Livre, São Paulo, v. 14, p. 103, 1999.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Geografia e interdisciplinaridade. Espaço geográfico:** interface natureza e sociedade. Geosul, Santa Catarina, v. 18, n. 35, p. 51, jan./jun. 2003.



APOIO PEDAGÓGICO: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA E OS BOLSISTAS PIBIDIANOS¹

Myrlla Cristiane Rodrigues Oliveira²;

Kátia Francisca de Sousa³;

Isabel Cristina da Silva Fontineles⁴.

Introdução

O objetivo do presente trabalho é voltado à criação de um projeto para contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental na Unidade Escolar Dr. Agnelo Pereira da Silva. Por meio desse projeto as crianças serão capazes de no decorrer das atividades propostas mostrar suas competências na alfabetização e letramento. O projeto surge da observância de que os alunos são aptos a melhorar seu desenvolvimento, bastando que os mesmos recebam por meio de práticas pedagógicas todo o estímulo e condições para fortalecer esse aprendizado, que servirá como acompanhamento das práticas escolares, visando a melhoria de suas habilidades de leitura, escrita e interpretação, melhorando sua visão de mundo.

Metodologia

A metodologia utilizada será elaborar junto aos alunos oficinas de leitura, atividades lúdicas com temáticas específicas voltadas a desenvolver e melhorar as habilidades de leitura, escrita e interpretação. Nossa proposta ao desenvolver essas atividades trabalharmos com: contos, anúncios, tirinhas infantis, fábulas, quadrinhos, imagens poemas, palavras cruzadas, literatura infantil, trava línguas, cordel, produção textual, entre outros.

¹Trabalho realizado a partir de experiências no PIBID UESPI/CCM.

²Pibidiana da UESPI/CCM, myrlla_rodriguesoliveira@hotmail.com.

³Supervisora de área do PIBID, katiafranciscasousa@hotmail.com.

⁴Coordenadora de área DO PIBID, ic.fontineles@hotmail.com.

Resultados e Discussões

Um dos momentos que mais marcaram a participação do apoio pedagógico no PIBID foi o desenvolvimento das atividades de leitura compartilhada, nesse processo formaram-se rodas de leitura, no qual foi escolhido um livro por sessão e partilhado com todas as crianças da roda. Com essa atividade é possível fazer a observância de diversas dificuldades entre as crianças, entre elas o fato de ler em público, o medo da crítica, com exposição das dificuldades de leitura, déficit de leitura, problemas de dicção, a observação dessas dificuldades deve fazer parte do processo colaborativo entre o programa e a escola, após essas observações, a professora das crianças repassa respectivamente aos pais, para que então essas crianças sejam encaminhadas para atendimento especializado, logo depois de diagnosticados possam receber o tratamento e atenção necessária para a melhoria do seu desenvolvimento. Para José e Coelho (2010, p.12) citam que no ambiente escolar, o educador deve atentar para os vários níveis desenvolvidos pelo educando, tendo como papel principal possibilitar o desenvolvimento de seus alunos por meio da afeição e respeito conquistados mutuamente.



Fonte: Acervo pessoal dos autores na Escola Agnelo.

Outro fator de fundamental importância é o vínculo que as crianças que passam pelas mesmas dificuldades criam entre si, contribui para que desenvolvam sentimentos de empatia e com isso interagem nos momentos de dificuldades dos colegas. Para Soares (2000, p. 31) “alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”. Por essa contribuição faz com que o trabalho do bolsista seja de fundamental importância na construção do processo de letramento, aplicando diversas atividades que estimulam a criatividade e aprendizagem dos alunos.



Fonte: Acervo pessoal dos autores na Escola Agnelo.

Conclusão

O projeto de leitura do apoio pedagógico visou não só a leitura, mais também a capacidade de compreender o objeto de estudo dessa leitura e suas variações. Fazendo com que os alunos tenham suas expectativas melhoradas e que por meio da educação todos possam mudar a sua realidade, não significando que necessariamente essa mudança seja apenas financeira, mas que por meio do desenvolvimento de sua habilidade de leitura esse aluno mude sua visão de mundo, compreendendo assim seu papel de protagonista na sociedade. Por isso é fundamental que haja investimentos em todas as áreas da educação, incluindo aí maiores investimentos nas áreas de pesquisa, em programas como o PIBID. As contribuições do PIBID são capazes de alterar não só percepção dos discentes da escola, mais também de todos os outros envolvidos, sempre na perspectiva da construção de uma sociedade melhor.

Todo esse processo de pesquisa traz melhorias, e é construído por meio de um trabalho capaz de integrar os mais diversos setores da escola, pois quando o aluno sente confiança em quem está ensinando, ele se desenvolve com mais qualidade, para isso os profissionais envolvidos devem desenvolver seu trabalho por meio de um processo criativo, inovador, objetivando o desenvolvimento racional, crítico, tolerante e criativo. Para isso esses profissionais devem ser pessoas éticas, comprometidas, criativas, buscando sempre se atualizar nos temas que chamam a atenção das crianças. É no professor e no aluno que figuram as características principais dessa construção.

Palavras-Chaves: PIBID, Iniciação docente, Processo de ensino e aprendizagem.

Referências

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em um tema em três gêneros**. 2. ed. 2. reimpr.

Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 31

COELHO. Maria Teresa; JOSÉ. Elizabete da Assunção. **Problemas de aprendizagem**. 13.

ed. São Paulo: Ática, 2010. p.12.



COMO ENSINAR HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS PARA CRIANÇAS? Relato de ações desenvolvidas no âmbito do Pibid*

Ana Gabriela Nunes Fernandes¹
Marinete Gomes de Oliveira Santos²
Cleidilene da Rocha Paulino³
Gizele Ibiapina de Oliveira⁴

Introdução

O presente trabalho consiste numa reflexão sobre a importância do trabalho sobre habilidades socioemocionais na formação dos educandos, temática que tem sido abordada no âmbito do Programa de Iniciação à docência - PIBID, (BRASIL, 2013), implantado na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no campus Heróis do Jenipapo, em diversas atividades e tem se mostrado eficaz nas intervenções que visam à formação integral dos alunos participantes do projeto. A maioria das escolas municipais de Campo Maior dispõe de estrutura física e pedagógica mínima e apresentam estrutura precária. Ressalta-se que as escolas não dispõem de bibliotecas e; ou espaços em que os alunos possam vivenciar o contato com a leitura e serem estimulados a intensificar a relação com os gêneros textuais escritos e orais e, com isso, desenvolver sua capacidade comunicativa e consolidar o processo de alfabetização, o que acarreta a dificuldade em utilizar os livros e demais recursos para trabalharmos as habilidades socioemocionais, que é uma orientação da Base Comum nacional curricular (BRASIL, 2016). A BNCC, que é um documento normativo que estabelece normas que definem o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo de sua vida escolar. Neste sentido, o PIBID Pedagogia objetiva contribuir com a elevação geral do IDEB das escolas envolvidas e intervir nas turmas de Ensino Fundamental Menor, atendendo as demandas apontadas pelas escolas em relação ao letramento e, ainda, trabalhar habilidades de relacionamentos entre eles, discutir sobre emoções e ampliar o conhecimento sobre os aspectos emocionais na constituição de cada um.

*Relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

¹Coordenadora de área do Pibid, anagabinf@yahoo.com.br

²Supervisora do Pibid, marinetegomesantos@gmail.com

³Supervisora do Pibid Pedagogia, cleidilenerocha@gmail.com

⁴Supervisora do Pibid, gizelleibiapina@hotmail.com.br

Com esse objetivo, o subprojeto do Pibid “Trilhando novos caminhos por meio da leitura” contemplou em sua proposta ações voltadas para as demandas acima apresentadas, para que haja uma efetiva contribuição no processo de formação dos alunos, que, muitas vezes, são carentes de intervenções voltadas para as questões emocionais e subjetivas, pois, considerando a rotina da escola e as exigências do currículo, torna-se inviável a elaboração de intervenções que não estejam previstas na organização curricular.

Diante dessa realidade, nosso projeto busca oportunizar aos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia experiências que contribuam com a formação inicial dos mesmos, estimulando a produção de conhecimentos e habilidades que possibilitem maior compreensão acerca do processo de ensino e aprendizagem e da articulação teoria e prática, aproximando a universidade e a Educação Básica e, com isso, ampliando a qualidade das ações acadêmicas no processo formativo dos alunos. Nesta perspectiva, o presente relato objetiva discutir sobre as ações realizadas nas turmas de Ensino Fundamental menor que tiveram como foco trabalhar as habilidades socioemocionais com as crianças participantes do projeto e, em contrapartida, sensibilizar os alunos do curso por meio de ações formativas sobre a referida temática.

Metodologia

Nas três escolas públicas municipais onde o projeto é desenvolvido, optamos por realizar atividades de intervenção que possam trabalhar por meio da leitura temáticas que estimulem as habilidades socioemocionais. Para atingir esse objetivo, realizamos pesquisas bibliográficas sobre o tema, oficinas de formação com os alunos ministradas por psicólogos, pedagogos e profissionais da área de Língua portuguesa, a fim de melhor preparar nossos alunos para lidar com essas demandas durante a realização das oficinas. Utilizamos recursos lúdicos em cada oficina de modo a aproximar as crianças das propostas apresentadas, ampliando as possibilidades de compreensão das mesmas acerca de conceitos mais abstratos que envolvem sentimentos e emoções e a importância deles no relacionamento social.

Resultados e discussão

As competências socioemocionais têm impactos positivos na aprendizagem, gerando ambiente mais favorável à aprendizagem e melhores resultados dos alunos nas disciplinas; no desenvolvimento integral, estimulando a criticidade dos alunos; na promoção de equidade, despertando para a percepção do outro e das necessidades de cada um e na mudança cultural, por propiciar o cultivo de uma cultura de paz. Vamos exemplificar algumas atividades que buscaram trabalhar com essa temática de forma lúdica, adequando a linguagem à das crianças.

Com esse intuito, no nosso subprojeto abordamos atividades como o relógio das emoções, que estimula as crianças a se perceberem enquanto sujeitos que tem sentimentos variados e avaliar como estão em determinado momento e perceber o que causa a mudança desses sentimentos e emoções, em que cada hora era representada por um rostinho representando uma emoção; outra ação realizada que visa o trabalho com as habilidades socioemocionais foi a árvore dos sentimentos; que objetivou a construção coletiva de uma árvore em que os alunos colocavam cada folha onde escreviam sentimentos necessários para o relacionamento social

mais saudável, estimulando a discussão sobre as emoções e as formas de lidar com elas. Nessa atividade, os alunos relatavam de forma espontânea os modos de enfrentamento das situações de conflito emocional e formas de controlar suas emoções e estimular os sentimentos adequados a cada situação social.

Trabalhamos ainda com a atividade denominada liga da afetividade, em que os alunos encenaram interpretando personagens que representavam as emoções e a força de cada uma delas, abrindo espaço para representarem e, com isso, expressarem utilizando o corpo e demais recursos como forma de apresentar as emoções presentes na rotina deles. Com essas práticas, foi possível avaliar a contribuição dessa temática para o desenvolvimento integral dos alunos e para a compreensão de que não é somente o aspecto cognitivo que os constitui, segundo ressalta Vigotski (2001), oportunizando a reflexão de que são várias as dimensões que nos compõem. Com isso, pudemos prepará-los, ainda que de forma incipiente, para as situações que possam vivenciar no ambiente escolar e fora dele.

Compreendemos que todos os indivíduos estão sujeitos a ter pensamentos e comportamentos agressivos relativos a si e aos outros, o que pode levar a possibilidade de ocorrer toxicodependências, depressões, auto-mutilações, desordens alimentares, stress, ansiedade, entre outros e que a educação emocional promove o desenvolvimento integral do indivíduo, enquanto ser individual e social, baseando-se em adquirir e manter competências sociais que devem ser aprendidas e aplicadas no cotidiano.

Conclusão

Concluimos ressaltando que a proposta do nosso subprojeto de aliar as habilidades de leitura e escrita à temática das competências socioemocionais tem colaborado para discutirmos temáticas mais subjetivas que são no contexto de hoje tão relevantes para a formação emocional dos nossos alunos. Ressaltamos ainda que o espaço escolar é rico por oportunizar interações sociais e vivências que impactam na formação das crianças e jovens, sendo, por excelência o *lócus* em que tais demandas que envolvem conflitos, controle emocional, respeito às diferenças devem ser trabalhados, colaborando para a construção de uma sociedade que possa se relacionar melhor e promover a cultura de paz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. Portaria n. 096, de 18 de julho de 2013. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 11, jul. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.

VIGOTSKI. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

TRABALHANDO A AFETIVIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a experiência da liga da afetividade¹

Enayra Maria Ribeiro Silva²
Cassia Ruth da Silva Araújo³
Nádia Eduarda Silva Oliveira⁴
Cleidilene da Rocha Paulino⁵
Ana Gabriela Nunes Fernandes⁶

Introdução

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Inserido nesse contexto de formação, o curso de Pedagogia da UESPI, em Campo Maior-PI desenvolve atualmente um subprojeto no PIBID intitulado “Trilhando novos caminhos por meio da leitura”, que tem como objetivos constituir um espaço formativo de docentes em nível superior para a educação inicial de pedagogos através da integração entre teoria e prática, inserir os licenciados em pedagogia no cotidiano da Educação Infantil e do Ensino Fundamental menor nas escolas da rede pública de educação e promover o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à docência na educação infantil e no ensino fundamental menor, elevando assim a qualidade dos cursos de licenciaturas.

Nessa perspectiva, o referido projeto vem para contribuir com a elevação geral do IDEB das escolas envolvidas e intervir nas turmas de ensino fundamental menor, atendendo as demandas apontadas pelas escolas em relação ao letramento, e ainda a elaboração de estratégias para minimizar a dificuldade dos alunos diante dos cálculos matemáticos e operações simples, outra demanda também apresentada pelas escolas.

¹Relato de experiência sobre atividade realizada no âmbito do PIBID

²Estudante do curso de Pedagogia, enayramarya@hotmail.com

³Estudante do curso de Pedagogia, cassyaruth26@gmail.com

⁴Estudante do curso de Pedagogia, nadiaeduarda11@gmail.com

⁵Supervisora do Pibid Pedagogia, cleidilenerocha@gmail.com

⁶Coordenadora da área do Pibid Pedagogia, anagabinf@yahoo.com.br

Ao afirmarem interesse na participação da proposta, as escolas esperam que, com a elaboração de projetos voltados para as demandas ainda apresentadas, haja uma efetiva contribuição no processo de formação dos alunos, que muitas vezes são carentes de intervenções voltadas para as dificuldades inerentes ao processo de escolarização, pois considerando a rotina da escola e as exigências do currículo, torna-se inviável a elaboração de intervenções que não estejam previstas na organização curricular. O PIBID oportuniza aos alunos do curso de licenciatura experiências que contribuem com a formação inicial dos mesmos estimulando a produção de conhecimentos e habilidades que possibilitam maior compreensão acerca do processo de ensino e aprendizagem e da articulação teoria e prática, aproximando a universidade e a educação básica e, com isso, ampliando a qualidade das ações acadêmicas no processo formativo dos alunos. O subprojeto está sendo desenvolvido em escolas públicas municipais, com um total de trinta bolsistas. Apresentamos, nessa oportunidade o recorte de uma atividade realizada por parte do grupo de bolsistas e voluntárias, cujo objetivo foi apresentar os valores e as vogais, visando o que a escola trabalha a cada mês em seu planejamento, adotando como temática central a afetividade.

Metodologia

Realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado e uma atividade de intervenção como parte das ações realizadas no âmbito do Pibid. Elaboramos os recursos considerando o desenvolvimento das crianças no nível de escolarização em que estão dispendo os materiais concretos e estratégias lúdicas como o trabalho com a caracterização dos super-heróis, por meio de encenação.

Resultados e discussão

A atividade desenvolvida foi a Liga da Afetividade. Neste dia, produzimos um pano caracterizado com o nome da atividade e também máscaras para darmos de lembranças a eles, máscaras essas que os mesmos enfeitaram. No dia 21 de fevereiro foi a elaboração e produção da atividade, que tinha como objetivo trabalhar os valores, e as vogais relacionando com situações do nosso dia a dia. No dia 22 de fevereiro aplicamos a oficina, na qual denominamos de Encenação ou Contação de histórias. A atividade proposta foi pensada para crianças entre 6 a 8 anos. Na primeira turma ficamos no horário da primeira aula, por ser o nosso primeiro dia de oficina começamos ir à sala das crianças nos apresentarmos e convidá-los a uma aventura com a liga da afetividade, todos ficaram muito animados e logo disseram sim, então os levamos a sala da leitura e então começamos a nos apresentar, cada personagem enfatizava um valor, sendo eles, Amadeu (amor), Eloá (entusiasmos), Irina (Integridade), Olavo (otimismo) e Ubiratan (união).

Apresentamo-nos caracterizados de super-heróis, e em cada personagem estava designado uma letra das vogais, após a apresentação cada integrante da liga da afetividade ficou responsável por uma imagem, aonde o personagem teria que

instigar os alunos a fazer ligação com outras ações do nosso cotidiano, os alunos teriam de falar sobre o que cada imagem representava e como eles agiriam em cada situação. Após isso, distribuimos para todos os alunos máscaras em que cada um iria produzir a sua, conforme seus gostos, alguns levaram as suas para casa e teve até mesmo aqueles que quiseram se divertir com as capas e acessórios dos super-heróis, os personagens que mais chamaram a atenção dos alunos foram Amadeu o do amor, e o Olavo o otimista, então a nossa aventura naquela turma chegou ao fim com todos enfeitados de máscaras com glitter e pincéis das mais variadas cores, todos voltaram para a sala com suas máscaras em seu rosto, uma alegria só. Nessa contação de histórias, trabalhamos as vogais e apresentamos os valores a eles, ficamos divididas em horários, das 07 as 08h ficamos com o 2^o ano A, de 08h às 08:50h com o 3^o ano, de 08:50h às 09:30h com o 2^o ano B, e de 10h às 10:50h com o 3^o ano b, aonde tínhamos horários para pega e deixar as crianças na sala de aula. A Contação de histórias era sobre super-heróis, a aventura começou com Amadeu, Eloá, Irina, Olavo e Ubiratan, encenávamos o texto e em seguida apresentávamos cartazes para que seja feita a associação aos valores, depois eles enfeitavam suas próprias máscaras a fim de estarem mais próximos da aventura e sentirem heróis também.

Segundo Gadotti (1999) a afetividade é um conjunto de fenômenos que envolvem os seres humanos durante toda vida, “Fenômenos que se caracterizam pelos sentimentos, emoções e paixões, acompanhadas sempre de prazer e desprazer”. Araújo e Gonçalves (2010) em seu artigo Afetividade: Caminhos para aprendizagem, mostrou que a afetividade quando demonstrada em sala de aula, resulta em experiências positivas, trazendo benefícios na aprendizagem do aluno. A segurança e a confiança depositada no professor são fundamentais para a construção do processo de aprendizagem. Leite em seu artigo “Afetividade nas práticas pedagógicas” retrata que para Wallon (1968,1971,1978 *apud* Leite, 2011)) desenvolveu uma teoria sobre o processo de desenvolvimento humano centrado no processo de relação entre quatro grandes núcleos funcionais, determinantes do processo: a afetividade, a cognição, o movimento e a pessoa, Para o autor, o processo de desenvolvimento, que ocorre através da contínua interação entre esses núcleos, só pode ser explicada pela relação dialética entre os processos biológicos/orgânicos e o ambiente social- ou seja, o biológico e o social são indissociáveis, estando dialeticamente sempre relacionados. Para Pinho (2017) o lúdico propiciar a criança a possibilidade de se relacionar com o mundo externo, fazendo com que isso ajude em seu processo de formação de personalidade. Vale ressaltar ainda, que é através do lúdico que a criança forma conceitos, ideias e estabelecem relações cognitivas baseadas em suas experiências, vários são os educadores que utilizam esse tipo de atividade a fim de ajudar seus alunos no seu processo ensino-aprendizado.

Conclusão

O PIBID tem ajudado em nossa formação profissional nos anos iniciais do processo ensino-aprendizagem, nos tem dado um vasto aprendizado, em que podemos ligar a teoria e a prática, na qual nos primeiros anos tem sido um grande aliado, pois seria uma experiência na qual só teríamos acesso em anos seguintes e assim ao iniciarmos o curso já nos deparamos com o projeto onde tem sido muito prazeroso e esta atividade trouxe um benefício tanto para as crianças como para nós acadêmicas, pois observamos que as crianças atenderam bem á atividade proposta, as mesmas já tinham conhecimentos prévios, tanto das vogais como dos valores trabalhados.

Palavras-Chaves: Afetividade. Educação Infantil. Contação de histórias. Lúdico.

Referências

BRASIL. CAPES. Portaria n. 096, de 18 de julho de 2013. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, jul. 2013.

GADOTTI, M. **Convite a leitura de Paulo Freire**. São Paulo:Scipine,1999.

LEITE, S. A. da S. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em psicologia, vol.20, núm.2, diciembre,2012, pp.360. Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto, Brasil.

PEREIRA, Maria Jose de Araújo, GONCALVES, Renata. **Afetividade:** caminho para a aprendizagem. Revista alcance- revista eletrônica de EAD da Onírico, Edição 01, 2010, p-12-18.

PINHO, Raquel. **O lúdico no processo de aprendizagem**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem/21258/>. Acesso em: 27 julho, 2019.



PIBID: PRÁTICAS LÚDICAS COMO UMA POSSIBILIDADE PARA A ALFABETIZAÇÃO¹

Adalgisa Moura Silva²
Maria Gesiane Ribeiro de Sousa³
Normélia Leal Barros Gomes⁴
Rhaila Barros Pereira⁵
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz⁶

Introdução

A alfabetização, de acordo com Val (2006, p.19) é um processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia, ou seja, é a compreensão da fala e das letras. Nessa compreensão, analisando a sociedade brasileira, é certo que não cabe mais uma alfabetização restrita ao ensino da técnica/mecânica da leitura e da escrita, mas de um novo processo assumido por toda a escola, e nessa perspectiva, o lúdico entra como instrumento facilitador nesse processo de alfabetização, pois é através dele que a criança vem a desenvolver habilidades para a aprendizagem, ou seja, o lúdico implica o seu uso em diferentes estratégias em torno da prática no cotidiano.

Dessa forma, o interesse pelo tema se deu com a participação no Programa de Iniciação à Docência – PIBID na Escola Municipal Celso Eulálio, em Picos – PI e surgiu quando observamos a existência de muitos alunos nas séries mais avançadas sem ter o conhecimento das letras e das sílabas.

¹ Experiência desenvolvida no Programa de iniciação à docência PIBID, Campus Prof. Barros Araújo.

² Acadêmica do VI Período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UESPI; e-mail: adalgisamoura100@hotmail.com.

³ Acadêmica do VI Período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UESPI; e-mail: gesianeribeiro10@gmail.com.

⁴ Professora da escola municipal Celso Eulálio. Supervisora do Programa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UESPI; e-mail: normelialealgomes@gmail.com.

⁵ Acadêmica do VI Período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UESPI/Pedagogia; e-mail: rhailap87@gmail.com.

⁶ Professora Mestre em Educação pela UFPI. Coordenadora do Programa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UESPI/ Pedagogia; e-mail: thaizihelenaluz@gmail.com.

Esses alunos apresentavam dificuldades em conteúdos já superado pelos demais, como por exemplo o reconhecimento de letras, que foi identificado através das observações das aulas e do relato das professoras. A maioria dos alunos do 2º ao 4º ano do ensino fundamental ainda se encontram na fase Pré-silábica. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1986, p.182) os níveis de alfabetização são: Pré-silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada; Silábica: interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma; Silábico-alfabética: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas; e Alfabética: domina, enfim, o valor das letras e sílabas.

Através da análise das atividades diagnósticas feitas com os educandos nas aulas de reforço e pelo relato das professoras foi possível observar que muitos alunos ainda se encontravam na fase que Ferreiro e Teberosky (1986) denominam pré-silábica, pois os eles não conseguiram relacionar os conteúdos das imagens do auto ditado a escrita correta das imagens, eles apenas escreveram letras aleatórias para completar os espaços.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivos desenvolver de forma lúdica e direcionada atividades que contribuam para melhorar a alfabetização dos alunos que apresentam dificuldades, estimular a leitura através de atividades lúdicas, aprimorar o pensamento lógico e a construção de palavras, frases e pequenos textos; identificar e reconhecer as letras e trabalhar as dificuldades na leitura e escrita.

Metodologia

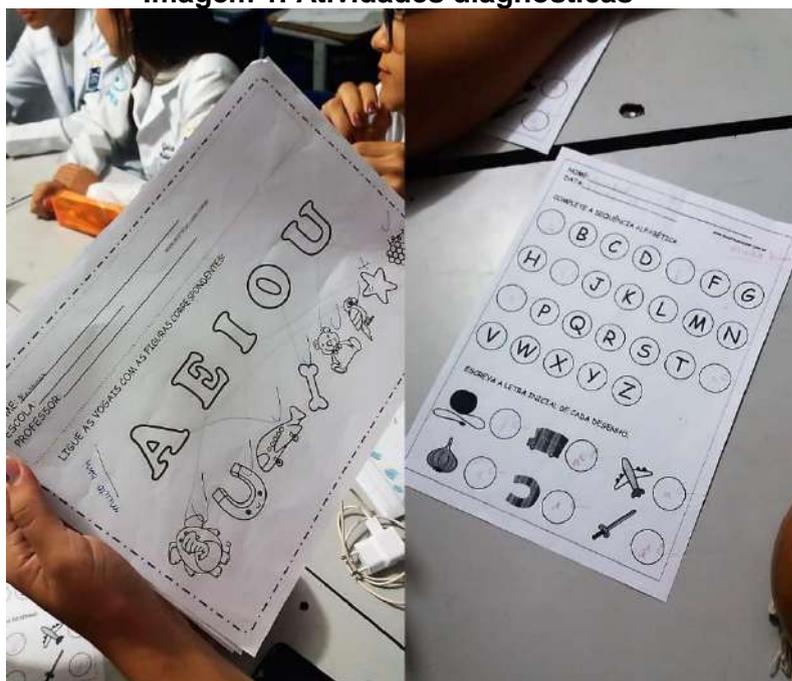
O projeto letras e números foi desenvolvido com alunos do 2º ao 4º ano do fundamental na escola municipal Celso Eulálio, na cidade de Picos-PI. Através da análise das atividades diagnosticas feitas pelos educandos nas aulas de reforço e pelo relato das professoras foram realizadas atividades lúdicas voltadas para a alfabetização durante o primeiro semestre do ano de 2019, foram desenvolvidas várias atividades como: jogos, desenhos, brincadeiras envolvendo letras, formação de palavras utilizando o alfabeto móvel, leitura de livros;

Resultados e discursão

Compreendendo a importância do projeto de alfabetização que foi desenvolvido na escola através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) com educandos que apresentavam dificuldades na leitura e escrita na Escola Municipal Celso Eulálio, foi possível perceber um maior interesse deles em participar das atividades desenvolvidas, pois nos preocupamos em realizar atividades mais lúdicas que ajudariam num maior entendimento das crianças e despertar o interesse dos mesmos em participar das atividades propostas, visto que, de acordo com relatos das professoras atuantes na escola, as crianças demonstravam pouco interesse em participar das atividades propostas por elas.

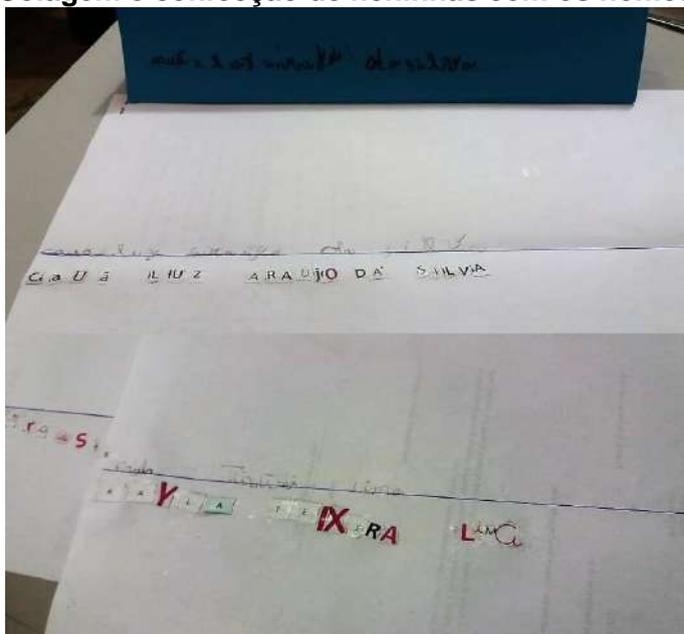
As imagens são registros feitos durante o desenvolvimento das atividades com os educandos:

Imagem 1. Atividades diagnósticas



Fonte: Elaborada pelas autoras

Imagem 2. Colagem e confecção de fichinhas com os nomes dos alunos



Fonte: Elaborada pelas autoras

As atividades foram sendo desenvolvidas conforme a evolução das crianças, que era avaliada após a análise das professoras e das atividades que iam sendo executados no decorrer do projeto, assim, começamos pelas vogais, depois as sílabas e consecutivamente a construção de palavras e do nome deles. Optamos por trabalhar com todas as formas gráficas do alfabeto, desde a letra de forma, cursiva, digital (maiúsculas e minúsculas). Porém, os resultados obtidos infelizmente ainda são pouco relevantes, principalmente pela falta de uma orientação na área da alfabetização, mas, continuaremos buscando as melhores metodologias lúdicas para auxiliar as crianças que participam do projeto no reconhecimento das letras e dessa forma, eles possam se interessar mais pela leitura

Conclusão

Em virtude do que foi mencionado, entendemos a importância desse projeto que favoreceu o desenvolvimento positivo para os que apresentavam dificuldades, despertando assim um maior interesse no aprendizado da leitura e da escrita como também um grande envolvimento nas atividades proposta e podemos concluir que ao utilizarmos atividades lúdicas e diferentes das mais tradicionais os alunos demonstraram interesse e empolgação em participar das atividades, e conseguiram

desenvolver, ainda que pouco, a compreensão das letras, vogais e sílabas.

Esse salto no desenvolvimento só não foi de maior proporção devido à falta de orientação de profissionais especializados em alfabetização, dessa forma, encontramos uma grande dificuldade em desenvolver tal projeto, já que alfabetização é um processo muito complexo e requer um maior preparo para quem irá lidar, daí encontramos essa dificuldade, devido não ter profissionais que pudessem nos orientar e também auxiliar.

Palavras-Chave: Alfabetização. Lúdico. Aprendizagem.

Referências Bibliográficas

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica F. de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE E APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS¹

Maria de Jesus de Sousa Monteiro²

Maria de Nazaré Sousa Queiroz³

Tauana Tamires da Rocha Silva⁴

Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino⁵

Introdução

Nas últimas décadas em vários cursos de licenciaturas a prática ocorre predominantemente próximo ao final da formação por meio das disciplinas de estágio e algumas práticas metodológicas de ensino. Apesar deste cenário ter se modificado um pouco, ainda não se configura como suficiente para que o graduando tenha contato com seu futuro campo de atuação. O que queremos chamar a atenção é que quando isso acontece acaba levando o profissional a sentir um impacto negativo diante da realidade concreta do aluno quando se depara com as dificuldades no espaço educacional.

A partir desta busca de solucionar a realidade educacional é que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido relevante na formação inicial dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, a fim de que desde cedo o futuro profissional possa conciliar a teoria assimilada por meio das disciplinas do curso e aprimoradas durante o programa através da realização das discussões e oficinas oferecidas, com a execução da prática nas escolas, de acordo com as necessidades apresentadas no ambiente escolar.

¹ Trabalho – Experiência no PIBID.

² Estudante de Graduação do Curso de Pedagogia da UESPI, Bolsista do PIBID– Pedagogia, e-mail: jesusmonteiro980@outlook.com

³ Estudante de Graduação do Curso de Pedagogia da UESPI, Bolsista do PIBID– Pedagogia, e-mail: naahqueiroz26@gmail.com.br

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Pedagogia da UESPI, Bolsista do PIBID– Pedagogia e membro do Núcleo de Pesquisa em Avaliação da Aprendizagem, e-mail: tauanaphn@gmail.com.br

⁵ Professora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Coordenadora do Projeto do PIBID do Curso de Pedagogia, e-mail: claudiaprazim@phb.uespi.br

Nossa formação nos implica um desafio de chamar a atenção, principalmente para aquele aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem, que se sente excluído por não ter desenvolvido as mesmas capacidades que o outro. Assim, é algo que compete ao educador do futuro, segundo Perrenoud e Gather (2002) o qual afirmam que como profissionais da educação lidamos com crianças de diferentes dificuldades específicas e da aprendizagem, cabendo ao professor encontrar elementos que contribuam para o desenvolvimento cognitivo e envolvimento de integração da criança com todo o grupo.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas, as quais tiveram resultados positivos que servirão como reflexão da prática que vivenciamos durante o PIBID. Durante o programa aplicamos atividades pedagógicas por meio de sequências didáticas desenvolvidas a partir dos livros infantil e juvenil, fazendo se necessário a busca de informações, pesquisas para que essas atividades atingissem tanto nossas expectativas de ensino como formação inicial quanto a aprendizagem dos educandos.

Com base no contexto apresentado por cada livro, permitimos com que as crianças refletissem sobre assuntos e assim trouxessem como reflexo para sua realidade. Além de proporcionarmos que elas criassem e produzissem, seja por meio da escrita ou apenas com desenhos. Nosso objetivo era permitir com que a criança elevasse sua capacidade de imaginação e fazer com que ela mesmo não sabendo colocar seu pensamento escrito no papel, pudesse realmente criar, imaginar aquilo que estava vivenciando no momento, tornando a atividade prazerosa e não algo que seja feito apenas por estar cumprindo a ordem do professor, ou para obter simplesmente uma nota.

Muitas vezes o professor deixa de aplicar uma atividade pedagógica porque está sobrecarregado com falta de tempo ou oportunidade de buscar formação adequada e acaba se tornando um mau profissional, descomprometido com o futuro do educando. Pimenta (1999) afirma que o professor deve se situar ao contexto histórico o qual estar inserido, ou seja, não ser apenas um reproduzidor daquilo que já sabe e estar sempre passando à frente do mesmo jeito, mas ele deve buscar qualificação, saber fazer, procurar ressignificar sua prática, repensar o que está fazendo para desenvolver as capacidades necessárias em proporcionar a educação de qualidade ao educando. É preciso refletir sobre quais os resultados obtêm diante da prática e assim consequentemente utilizar-se da teoria com o intuito de se adequar as condições impostas pelo espaço educacional, e sobretudo, as necessidades subjetivas de cada aprendiz.

Para que sua prática ocorra de forma satisfatória, o professor necessita desenvolver suas habilidades e competências, das quais irão surgir características significativas que serão adquiridas somente pela junção da teoria no âmbito acadêmico, com a prática exercida na sala de aula. Características estas que serão essenciais para construção da identidade

docente através de uma nova didática de ensino que alcance a aprendizagem de todos.

Metodologia

Durante todo o processo de participação no PIBID tivemos um contato direto com a teoria por meio de encontros de formações de oficinas envolvendo leitura, matemática e contações de histórias, desenvolvidas pela coordenadora do programa, pelas supervisoras nos espaços educacionais propostos e por outros colaboradores convidados a contribuir nos momentos de formações. Isso proporcionou de forma concreta para nossa reflexão teoria-prática a fim de que possamos nos familiarizar quando tivermos contato com a realidade na nossa futura prática como profissional da educação e assim buscarmos estratégias para solucionar problemas de ordem geral que circundam o ambiente escolar.

Portanto, durante o programa do PIBID procuramos desenvolver atividades lúdicas as quais contribuíram, sobretudo a levar a criança a ter um desenvolvimento na sua aprendizagem. Para isso o PIBID possibilitou que aplicássemos por meios de livros de literatura infantil e juvenil propostas através de uma Sequência Didática de atividades que contribuíram tanto para observarmos a nossa prática perante aquele momento, que exigiu nossa ação concreta como foi possível ver que o nosso desempenho em desenvolver tais atividades afeta positivamente o educando.

Também com o mesmo viés de proporcionar ao aluno com carência na aprendizagem que incluímos dentro do PIBID um espaço reservado àquelas crianças que não estavam conseguindo acompanhar as aulas por não saberem ainda a ler e escrever. Há uma preocupação dos pibidianos que poderíamos dizer que se tornou um desafio lidar com essas crianças e ao mesmo tempo uma satisfação em desenvolver algo que contribua para o melhoramento de sua aprendizagem. Com isso é possível afirmar que foi desenvolvido pelos bolsistas um olhar sensível quanto às necessidades de cada um.

Dentro da área matemática oferecemos uma prática voltada para atividades lúdicas as quais instigavam a curiosidade e o interesse dos alunos em se envolverem com as mesmas por meio de jogos pedagógicos que desafiavam os educandos a buscarem respostas às soluções para os problemas matemáticos apresentados. Essa atitude lúdica dentro da Matemática faz com que o aluno desconstrua a imagem negativa sobre a disciplina.

Resultados e discussões

Dentre os pontos apresentados iremos discorrer de uma forma mais detalhada sobre as atividades lúdicas envolvendo os livros de literatura infantil e juvenil ao qual por meio de votações na equipe completa foram escolhidos

dois livros: “Menina Bonita do Laço de Fita” e “O Carteiro Chegou”. Através desses livros fomos levados a pensar em desenvolver Sequências Didáticas que auxiliaram nas nossas intervenções pedagógicas. A princípio planejamos o primeiro contato do livro “Menina Bonita do Laço de Fita” com os alunos de 4º ano em 2018.2, na Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos. Fizemos apresentações dos personagens sem revelar o título do livro a fim de que os alunos despertassem a curiosidade e pudessem descobrir por conta própria.

Para que o livro trabalhado com os alunos fosse apresentado à turma, foi preciso propor uma dinâmica a fim de que as crianças descobrissem seu nome. Para isso, nós PIBIDianas fomos retirando de uma caixa confeccionada com o tema “Menina Bonita do laço de Fita” os objetos relacionados ao livro como o coelho, a boneca a fita e conseqüentemente, íamos perguntando aos alunos se conseguiam nos dizer qual seria o paradidático trazido a eles.



(Imagem 1: primeiro momento em sala de aula com o projeto PIBID em 2018.2. Fonte: Acervo pessoal.)

Logo após ser revelado o título da história e realizado a sua contação estávamos empolgados em apreciar a leitura juntamente com os alunos, contudo isso, o nosso principal objetivo não era apenas ler a história, e sim apresentar aos educandos o seu contexto. Os assuntos abordados estavam relacionados ao preconceito racial, discriminação, seja pela cor da pele, estilo de cabelo, além de outras características envolvendo culturas diversificadas. A personagem principal era uma menina de cor negra que acaba criando *bullying* por parte de algumas pessoas e isso permitiu com que discutíssemos sobre esses assuntos e os alunos soubessem que somos fruto de uma miscigenação de raças, de povos com diferentes etnias e que devemos respeitar a todos.

Como futuros profissionais da Pedagogia pudemos trazer essa reflexão acerca da nossa prática e trabalhar em sala de aula propostas pedagógicas relacionadas a temas que envolvem o cotidiano dos alunos, relacionados a ética que priorizem o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade. Muitas vezes atitudes sofridas favorecem o *bullying* dentro da escola e faz com que a vítima acabe tendo um comprometimento na sua aprendizagem e sua relação social. Segundo Fantès (2005) muitas vezes as vítimas acabam

sofrendo represálias de seus agressores e faz com que sofram calados, onde pode se desenvolver uma série de fatores emocionais traumáticos como: medo, insegurança, raiva, além da dificuldade de se relacionar com as outras pessoas, entre outros fatores que comprometem seu rendimento escolar.

Por isso, são intervenções pedagógicas importantes para nossa formação, principalmente porque chamam a atenção dos alunos. Além de serem propostas orientadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, são relevantes aos futuros profissionais da Pedagogia a serem incluídas em seus planos de aula, desde até as séries iniciais para que os alunos se conscientizem de seu papel dentro do ambiente escolar e reflitam, tentem melhorar suas atitudes. Além disso, foram elaboradas atividades relacionadas aos conteúdos gramaticais (verbos, preposições, sujeito, predicado, ortografia etc.), sempre vinculadas ao próprio livro. Foram utilizadas palavras ou frases contidas nele, para que fosse feita explicação referente aos assuntos gramaticais abordados acima.

Em seguida, no primeiro período do ano de 2019 a nossa prática pedagógica estava voltada para alunos do 3º ano com o livro “O Carteiro Chegou”, outro meio pelo qual contribuiu bastante em nossa formação inicial, pois desenvolvemos também Sequências Didáticas envolvendo a ludicidade. Primeiramente introduzimos a contação de história colocando as crianças em círculos e durante o desenvolvimento das atividades proporcionamos aos alunos realizando produções diversificadas por meio de variados métodos, através de procedimentos que envolviam o contexto do livro e também envolvendo a gramática proposta no currículo escolar.

Desenvolvemos produções de gêneros textuais envolvendo cartas, cartão postal, os quais as crianças ficavam livres para produzirem textos a quem desejasse, seja para pais, parentes, amigos, vizinhos, onde as crianças relatavam suas emoções e anseios. Foi uma atividade muito produtiva porque estimulou a imaginação e criatividade de cada criança que mesmo as poucas que não sabiam ler, apenas desenhavam o que estavam sentindo naquele momento. Além dos gêneros já citados, também mostramos alguns contos por meio de pequenos filmes.

Outra experiência do livro que ficará em suas mentes foi a aula- passeio com uma visita aos Correios, para que eles soubessem como funciona a empresa com suas correspondências. Pode se dizer que as crianças aprendiam, enquanto se divertiam, também vale ressaltar que a ludicidade sempre se fez presente auxiliando em nossas práticas e mostrando sua importância no desenvolvimento da criança. Quanto a isso, Modesto (2014, p. 4) afirma: “O lúdico, ferramenta importante na mediação do conhecimento [...] a aprendizagem acontece com mais facilidade e entusiasmo, pois ela aprende sem perceber, aprende brincando”.



(Imagem 2: Aplicação de produção de atividade lúdica gênero textual cartão postal. Acervo pessoal)

Nossa formação no Curso de Pedagogia e no PIBID têm incentivado a olhar o aluno de modo diferenciado e sensível para suas possíveis limitações, como um ser subjetivo, que tem suas especificidades, e que “não é apenas uma tábua rasa” como diria Freire (2014), mas traz dentro de si uma bagagem, seus conhecimentos próprios, sua cultura, ou seja, algo que possamos aprender deles ao mesmo tempo em que mediamos o conhecimento.

O PIBID objetiva proporcionar tal experiência ao licenciando: não ser apenas um reprodutor de culturas, mas um mediador do conhecimento, que o leve a desenvolver sua própria autonomia, ser criativo e capaz de solucionar problemas, ou seja, criar seu próprio conhecimento. Segundo Brasilino (2017, p. 21): “[...] (PIBID) tem como um dos seus principais objetivos aprimorar a formação do graduando das licenciaturas e estreitar seu relacionamento com o campo prático da docência”. Assim, evidencia-se que o foco do programa é fazer com que o graduando se sinta no cenário do âmbito educacional tornando-se familiar ao contexto da escola.

Conclusão

Integrar o PIBID tem sido algo enriquecedor para nossa experiência, agrega-nos conhecimentos, experiências e reflexões acerca da teoria que possibilita refletirmos sobre nossa prática dentro do âmbito educacional. Durante esse período de experiência foi possível a observação da realidade vivenciada dentro do contexto educacional o qual presenciamos. Por meio dessas experiências, tentamos buscar diversas estratégias auxiliando nossa formação como educador através de leituras, pesquisas, encontros de discussões, oficinas, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento na aprendizagem do educando. Ressalta-se que o olhar sensível que foi desenvolvido dentro do programa para com as peculiaridades dos alunos possibilita um momento de qualidade para a Educação Básica, levando em consideração a constante necessidade que o profissional da Educação tem de

se atualizar. O PIBID é, sem dúvida, importante para a formação dos educadores. Entretanto, ainda não se faz suficiente para abranger a todas as demandas de formações cabíveis aos licenciandos e às escolas atendidas, pois as demandas são inúmeras. Portanto, se faz necessário que essas políticas públicas venham a contemplar de uma forma eficiente dando oportunidades a todos e recursos suficientes para a realização de prática com qualidade almejada.

Palavras-chave: Prática. Reflexão. Formação.

Referências Bibliográficas

BRASILINO, Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim (org.). **Diálogos e práticas na formação inicial de professores:** experiências no PIBID de Pedagogia da UESPI. São Paulo: Editora Garcia Edizione, 2017. ISBN: 978-85-5512-330-1

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Versus, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ISBN: 85-219-0243-3/

MODESTO, Monica Cristina. **A importância da ludicidade na construção do conhecimento.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – vol. 5 – N° 1 – 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf Acesso em: 25 jul. 2019.

PERRENOUD, Philippe; THUURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Trad. Claudia. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 1999.



ESTIMULANDO A LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO SOBRE “A ÁRVORE DOS BILHETES”¹

Rafaela Lima de Farias²;
Jôsilane da Paz Silva³;
Lília Maria da Silva Sousa⁴;
Cleidilene da Rocha Paulino⁵;
Ana Gabriela Nunes Fernandes⁶

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, financiado pelo Ministério da Educação (MEC), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Nosso subprojeto “Trilhando Novos Caminhos por meio da Leitura” do PIBID para o curso de pedagogia no campus Heróis do Jenipapo – Campo Maior-PI, tem como um dos objetivos promover o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental menor, elevando assim a qualidade dos cursos de licenciatura. Para a realização dessa proposta, nos baseamos em autores como Vygotski (2001), Rego (1994), que contribuem com a discussão sobre o processo de aprendizagem e sua relação com a educação escolar, possibilitando a elaboração de estratégias pelo futuro docente para atender às demandas que envolvem o processo de alfabetização. As discussões sobre o lúdico nos níveis de ensino em que estamos atuando também nos oportunizou mais conhecimento sobre a necessidade de adequar os recursos ao nível dos alunos e ao conteúdo abordado em nossas atividades.

¹Relato de experiência sobre atividade realizada no âmbito do PIBID

²Graduanda do curso de Pedagogia, email: rafssfariass@gmail.com

³Graduanda do curso de Pedagogia, email: pazjosilane01@gmail.com

⁴Graduanda do curso de Pedagogia, email: liliassousa264@gmail.com

⁵Supervisora do Pibid, email: cleidilenerocha@gmail.com

⁶Coordenadora de área do Pibid, email: anagabinf@yahoo.com.br

O objetivo do nosso trabalho é relatar sobre a experiência realizada pelas acadêmicas em uma escola pública municipal por meio do PIBID, denominada de árvore dos bilhetes, que buscou trabalhar com a leitura e escrita, estimulando o processo de alfabetização das crianças participantes.

Metodologia

Para realização da atividade descrita nesta proposta, optamos pela produção de uma pesquisa bibliográfica envolvendo as temáticas de leitura e escrita, bem como o referencial sobre ludicidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental e sobre o processo de aprendizagem voltado para esses níveis de ensino. Além dessa primeira etapa de leituras e apropriação dos conteúdos necessários à prática, realizamos atividades de caráter interventivo, no formato de oficinas durante o horário destinado ao cumprimento das atividades do Pibid, relacionando nessa proposta a pesquisa bibliográfica e a intervenção que caracteriza o relato de experiência que ora produzimos.

Resultados e discussão

No mês de maio, realizamos o planejamento da atividade que denominamos “Árvore do Bilhete”, onde decidimos confeccionar envelopes para os bilhetes e enfeitar a árvore onde seria expostos os bilhetes dos alunos, que tinha como objetivo desenvolver as habilidades de leitura e escrita de forma lúdica dos alunos. Ainda no mês de maio ocorreu a execução da atividade, que no primeiro momento explicamos a eles como seria feita a atividade e logo em seguida, formamos as duplas e pedimos para eles escreverem bilhetes que seriam trocados entre si. Logo após, entregamos os envelopes e eles foram confeccionando conforme suas criatividade, com isso, recolhemos os bilhetes e colocamos na árvore, ao fim da aula pedimos que eles fossem para o pátio onde estava a árvore com o auxílio das acadêmicas, para que ocorresse a troca de bilhetes que foram escritos. Partindo da hipótese e das teorias de Vygotsky, para que haja uma aprendizagem e um desenvolvimento significativo da criança, é necessário que os educadores comecem a trabalhar com a criança de forma mais lúdica proporcionando uma interação com o meio e com as pessoas que as cercam (MARIA; SANTOS, 2011). Os educadores devem estabelecer uma troca de relações entre professor e aluno onde o educador deve considerar aquilo que o aluno traz de bagagem cultural. O ensino deve antecipar no

aluno aquilo que ele ainda não sabe e que não é capaz de fazer sozinho, assim ele irá descobrir também novas habilidades. Relatamos que essas experiências com o Programa PIBID são de extrema importância, pois nos ajuda nas descobertas e na construção de conhecimento e também nos permite ter vivências das quais teremos no nosso futuro profissional, essa ligação entre o Programa e o Curso de Pedagogia vai nos permitindo mais ainda a compreender o que é realmente o professor faz e domina dentro da sala de aula e esse contato que temos com cada aluno faz com que nos encantamos mais ainda pela Pedagogia e nos faz viver momentos que podemos levar sempre conosco. Esse contato que o educador estabelece com o aluno faz com que o mesmo se sinta ainda mais seguro para descobrir coisas novas e aprender cada vez mais, pois como foi dito o professor é o suporte do aluno e realmente é assim que ele é visto quando cria esse contato de proximidade mostrando para o aluno que ele é capaz de conseguir, pois o professor é responsável por dar continuidade na construção da educação da criança, já que ela deve ser construída dentro do próprio lar do indivíduo, começando ainda na infância. O professor sabe, ensina, transmite e também aprende, pois vários de seus conhecimentos são construídos a partir do momento em que ele aprende coisas novas com as próprias crianças, pois elas são as que mais nos ensinam e incentivam a continuar. Educar é dar ao indivíduo todos os suportes necessários para o seu pleno desenvolvimento tanto da sua personalidade como do seu conhecimento (RÊGO, 1994).

Conclusão

Através de todas essas experiências já vivenciadas durante o programa iremos nos engrandecer futuramente como profissionais na área e que isso fará com que possamos nos tornar professoras formadoras e inovadoras, valorizando assim a bagagem cultural de cada aluno e atendendo a especificidade de cada um deles com metodologias mais lúdicas que facilite mais ainda o aprendizado na sala de aula. A atividade contribuiu tanto para escrita como para a leitura das crianças, a partir disso elas passaram a criar hábitos para a leitura e escrita. Assim elas adquiriram essas habilidades, fazendo com que tenham contato com o mundo de maneira lúdica. E as experiências que tivemos com a atividade “Árvore do Bilhete” fez com que pudéssemos observar o desenvolvimento e criatividade dos alunos com a leitura e a escrita e também perceber a dificuldade de algum deles.

Com isso, passamos a acompanhar bem mais de perto os alunos com essas dificuldades, também podemos observar o progresso das crianças na leitura e na escrita, através das atividades realizada. Através dessa experiência e, ao elaborar esta atividade, pudemos perceber que o resultado foi positivo e produtivo, porque vimos que nossa dedicação e esforço valeu a pena e ver eles interagindo e se encantando pela atividade é ter ainda mais a certeza de que estabelecer relações entre teoria a prática ao longo do nosso curso contribuem de forma significativa para o nosso processo formativo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura e Escrita. Aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

PARIZ, Josiane Domingos Bertoga; SANDRO, Almir; SILVA, ANA Tereza Reis; TRICHES, Natalina. **Teorias de Aprendizagem**. Curitiba: JESDE, 2003.
REGO, Cristina Tereza. **VYGOTSKY**. Petrópoles: Vozes, 1994.
MARIA, A.; SANTOS, O. **O desenvolvimento do Pensamento e da Linguagem**. 30 de nov de 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-desenvolvimento-do-pensamento-e-da-linguagem/80785>; Acesso em: 30 de jul de 2019.
VIGOTSKI. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



PIBID: UM NOVO OLHAR SOBRE OS HORIZONTES DA EDUCAÇÃO

Maria Eduarda de Sousa Rodrigues¹
Thayssa Ravenna da Silva²
Vitória de Sousa Rodrigues³
Isabel Cristina da Silva Fontineles⁴

Introdução

A educação é construída e baseada como modelo enquanto construção de conhecimentos, aprendizagens e ações individuais dos seres humanos, que são necessárias para atuar perante a sociedade permitindo mudar sua realidade e da sociedade vigente como cidadão atuante, por isso, a importância e relevância ao se permitir disponibilizar e edificar uma educação de qualidade, que vise sua constituição desde o início do ensino infantil, básico e superior, assim também como importância ao se dispor de passar por toda a construção dos profissionais do magistério ao se dispor de programas como o PIBID (Programa institucional de bolsa de iniciação a docência) que permitem o crescimento e desenvolvimento dos alunos ao iniciarem a docência para reforçar todo o conhecimento repassado interligando a teoria e a prática sobre a sala de aula.

Trabalho realizado a partir de experiências no PIBID UESPI/CCM

¹Pibidiana da UESPI/CCM, dudarodrigues0502@gmail.com

²Pibidiana da UESPI/CCM, thayssaravenna9@gmail.com

³Pibidiana da Uespi/CCM, vtoriaaaa.roodrigues@gmail.com

⁴Coordenadora de área do PIBID, ic.fontineles@hotmail.com

É muito importante destacar o papel do PIBID frente às demandas educacionais nas escolas públicas brasileira, pois este programa além de beneficiar os ainda graduandos de diversas licenciaturas com uma experiência no âmbito da prática nos seus cursos, ainda auxilia no processo de ensino aprendizagem da escola beneficiada pelo programa, pois ele ajuda a melhorar a qualidade de ensino fornecida aos alunos e também no auxílio aos professores dentro de sala de aula, ou seja, com o PIBID os alunos realmente têm uma chance ainda maior e mais forte para superar dificuldades de aprendizagem, mas realmente de fato isso só acontece quando existe a união entre todos os envolvidos, que são escola, alunos, professores, supervisores e pibidianos, pois é essencial que aconteça essa troca de conhecimentos entre ambas as partes, formando assim um elo de comunicação, responsabilidade e interação.

As oportunidades que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência viabiliza para os discentes além da aproximação com a prática docente, também proporciona atividades voltadas para a participação dos bolsistas em cursos, minicursos e oficinas; elaboração de materiais pedagógicos, artigos, testagem de material didático, projetos pedagógicos e visitas a espaços e eventos culturais, todas essas atividades ajudam aos bolsistas a terem chance de aprender ainda mais certos conhecimentos científicos e práticos e proporcionar experiências em diversas áreas pedagógicas.

O PIBID com certeza, busca contribuir de forma significativa no aprendizado dos alunos, é uma experiência e aprendizado únicos que é oportunizada tanto para os pibidianos quanto para os alunos, professores e a escola, pois viabiliza e ajuda no processo escolar, apesar das grandes dificuldades que se encontra e poderá vivenciará durante a participação da vida escolar dos alunos, sempre é importante fazer o melhor e colaborar positivamente com o trabalho em equipe, pois um só não adianta, tem que envolver todos, e é esperado continuar promovendo a mudança e motivação nos alunos, e principalmente colaborar ainda mais para o processo de uma boa educação e humanização, pois junto ao PIBID leva-se a esperança para os alunos e ajuda-os a superar obstáculos e dificuldades tanto dentro da sala de aula como no contexto familiar das crianças, visto que é fundamental conhecer estes, saber de quais realidades eles vem, para então poder de fato e em verdade ajuda-

los da melhor forma e assim contribuir para uma boa formação tanto escolar como também humana.

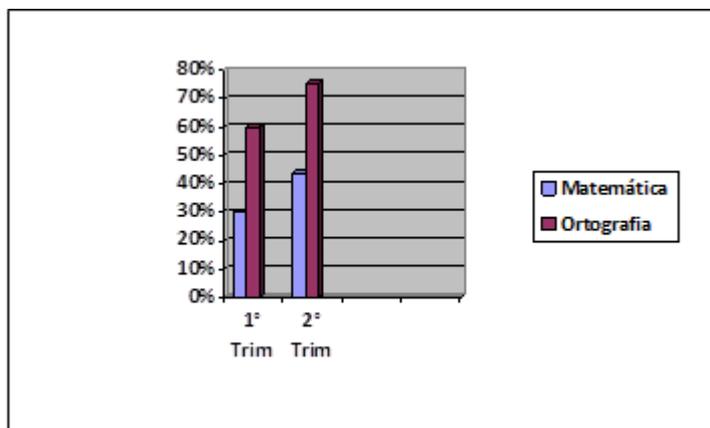
Com isto, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência) com um novo olhar sobre os horizontes da Educação, pois através desse programa os demais graduandos (as) de licenciaturas podem experienciar o ambiente escolar e o lado prático de sua profissão como futuro docente, além de unir teoria e prática, pois os discentes estão em constante troca de conhecimentos tanto na academia com seus professores, quanto na sala com os seus alunos e os demais profissionais da educação presentes na instituição escolar.

Portanto, o presente escrito abordará principalmente sobre a “teoria e prática”, inferindo sobre a importância da práxis que é essa união entre o saber teórico e o prático, “vivendo e aprendendo”, contextualizando as vivências e aprendizagens que existem no cotidiano escolar, pois é sabido pensar em aprender a ensinar e ensinar a aprender, havendo trocas de ensino e aprendizagem entre ambas as partes, pois tanto o aluno aprende com o professor, quanto o professor também aprende com seus alunos, e o outro ponto que este escrito questiona é sobre “a importância do ensino – aprendizagem na formação de professores”, instigando e mostrando como é interessante o não só falar sobre educação mais viver esse processo de ensinar e aprender junto em harmonia com o outro, e agora como diria Paulo Freire ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática, então isso significa dizer que estamos em constante aprendizagem e devemos acompanhar as mudanças que acontecem a cada instante, para poder exercer uma prática diversificada de saberes e conhecimentos, dessa forma se constata que ser professor é ser um eterno aprendiz da educação e da vida.

Metodologia

Este presente trabalho apresenta sobre a proposta de como ocorre às ações dos pibidianos abordando a questão do Projeto Pedagógico nas escolas, primeiramente é feito um teste diagnóstico para avaliar a aprendizagem dos alunos, com o principal objetivo de identificar suas dificuldades, para que possam ser

sanadas algumas das dificuldades mais atenuantes dos alunos e ajudá-los de forma significativa, qualitativa e quantitativa, pois assim os bolsistas do PIBID podem contribuir para o avanço e melhoramento de ensino- aprendizagem das crianças e também reportar um auxílio à professora titular de sala durante as aulas.



Fonte: acervo dos autores deste trabalho

As atividades realizadas são voltadas a perpassar caráter educativo, atividades lúdicas como jogos, brincadeiras interativas e divertidas que proporcione aos demais alunos contemplados pelo projeto, um aprendizado de maneira significativa e interativa por parte dos alunos e pibidianos. Os trabalhos apresentados possuem horário definido dentro de sala de aula, os pibidianos permanecem em todos os horários da aula auxiliando a professora titular e a professora permite 50min de seus horários para a realização das atividades dos pibidianos. Trabalhos esses que envolvem arte, teatro, cinema, dança e música que promovem a interação entre a cultura e a troca de conhecimentos.



Fonte: acervo dos autores deste trabalho

Todo o trabalho realizado envolve o projeto proposto, “Voando no caminho da aprendizagem: olhares sobre as práticas pedagógicas no contexto artístico cultural”, que envolvem atividades interativas, envolvendo o campo artístico e cultural e atividades voltadas na área das disciplinas de português e matemáticas, mas que ao mesmo tempo envolvam atividades interdisciplinares que permitem o aprendizado qualitativo dos processos de ensino aprendizagem e de cunho sócio-cultural-artístico.

Resultados e Avaliação

Nosso trabalho apresenta resultados positivos, visto que se baseia em levar aprendizagem e conhecimentos de forma a se trabalhar a ludicidade e despertar a criatividade dos nossos alunos, os momentos aproveitados com eles são feitas varias atividades lúdicas voltadas para o que os alunos estão estudando, procuramos sempre somar ao que já faz parte da realidade de cada aluno na sala de aula, simplesmente o PIBID é o algo a mais para os professores e alunos, que amplia e adiciona benefícios reais a escola, pois as atividades desenvolvidas pelos pibidianos influencia aos profissionais da educação e os estimulam a tentar levar aos alunos de ensino público outras metodologias e didática mais criativas e dinâmicas para auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Logo, se pode destacar a melhoria e avanço de alguns alunos nos assuntos estudados em sala de aula, uma aprendizagem mais eficaz, criatividade e criticidade dos alunos, evolução acerca do melhor relacionamento entre professores-alunos, alunos-alunos, trabalhando a questão do respeito e os valores humanos, conscientização sobre o bullying na escola com atividades que objetivam a inclusão e participação de todos nas atividades.

Considerações Finais

Percebemos que o PIBID ajuda a melhorar o desenvolvimento dos alunos em seus conhecimentos e na questão do saber, mas principalmente em suas condutas

morais, resgatando valores e conceitos humanos acerca do bom comportamento para convívio em sociedade.

Dessa forma, este escrito atentou para pontos importantes sobre o tema PIBID: um novo olhar sobre os horizontes da educação, bem como pretendeu mostrar o quanto o PIBID é importante, e quantos seres humanos são ajudados através desse programa, fazendo-se refletir sobre a prática pedagógica, bem como a relação de parceria entre teoria e prática, o saber vivendo e aprendendo, e a importância do ensino-aprendizagem na formação de professores, o quanto é interessante conhecer novas práticas, novos conhecimentos, novas metodologias para a melhor aprendizagem dos alunos. Por fim digo-lhes que o PIBID transforma vidas e ajuda tanto os alunos, como também a escola e os professores, fazendo-se essencial a sua existência para com a educação.

Agradecimentos

Ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência) e a UESPI – CCM (Universidade Estadual do Piauí- Campus Clóvis Moura).

Referências:

SOCZER, Daniel. **Formação Docente: O PIBID como formação de professores: reflexões e considerações preliminares.** Revista brasileira da pesquisa sobre formação docente. Belo Horizonte, v.03, n. 05, ago./ dez. 2011.
PARENTE, Francisca Francilene Tomaz.



A CULTURA NA SALA DE AULA: MÚSICA E TEATRO DOS ANOS 90¹

Maria da Conceição Leite Santos²
Ana Caroline Silva de Oliveira³
Adriana e Silva Sousa⁴

Introdução

O presente relato de experiência aborda as atividades do projeto intitulado “Anos 90 eram assim: música e teatro para mim” que foi executado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Antônio Giovanni Alves de Sousa, em Piripiri-PI.

O projeto foi desenvolvido no Centro Educativo Municipal Professora Isis Cavalcanti de Freitas, na cidade de Piripiri-PI, durante os meses de março a junho de 2019. Nessa escola, há uma defasagem série-idade significativa. Nesse contexto, percebeu-se a necessidade de trabalhar um projeto que ajudasse a desenvolver a leitura e a escrita dos educandos, além de incentivá-los a ler. Para isso, foram realizadas aulas dinâmicas que tinham como foco principal promover a integração e a aprendizagem, proporcionando aos alunos atividades lúdicas as quais permitissem maior engajamento, facilitando assim, o processo educacional, deixando o aprendizado dos conteúdos mais prazeroso e de fácil assimilação pelos alunos.

Para a execução desse projeto, foram realizados encontros de formação para os bolsistas. Durante essa preparação, refletimos sobre os saberes da docência, reflexões essas feitas a partir Freire (1996). Além disso, houve uma formação sobre o Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em que foi possível pensar acerca da alfabetização e como trabalhar o lúdico em sala de aula.

¹Trabalho- Experiência no PIBID

²Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), Campus Prof. Antônio Giovanni Alves de Sousa (Piripiri-PI), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ceicinhaleitem@gmail.com

³Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), Campus Prof. Antônio Giovanni Alves de Sousa (Piripiri-PI), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), carolineoliveira2899@gmail.com

⁴Doutora em Educação, professora adjunta da UESPI, coordenadora de área do subprojeto do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus Prof. Antônio Giovanni Alves de Sousa (Piripiri-PI), adrianaess.2016@gmail.com

Ao perceber a pluralidade e as necessidades do grupo, fez-se necessário iniciar a leitura e as reflexões sobre o livro “Educador, educa a dor”, de Madalena Freire (2008), que traz ensinamentos sobre as diversas formas de como se tornar um educador e sobre os dilemas vivenciados nessa profissão. A partir de então, possibilitou-se uma série de questionamentos sobre como seria possível realizar um projeto de intervenção que envolvesse os alunos e que eles pudessem aprender de forma dinâmica, divertida e significativa.

Assim, partindo dessa problemática, o projeto foi elaborado e buscou-se trabalhar a cultura dos anos 90 por meio da música e do teatro. A escolha do tema surge a partir da necessidade de relacionar a música, o teatro e as preferências culturais dos alunos no ambiente escolar. Trabalhar com atividades que os alunos gostassem e mostrassem interesse facilitou o processo de aprendizagem. Dessa forma, buscou-se adaptar atividades que envolviam a leitura, a escrita e a interpretação com objetivo de se alcançar resultados mais significativos.

O projeto trabalhou com dois eixos centrais. O primeiro foi a música que ajudou os alunos a entender que não é somente uma junção de sons e letras, mas, também, mostrou-se um rico subsídio para trabalhar a contextualização de temáticas diversas. A partir dela os alunos puderam ler e interpretar, de forma autônoma, despertando um ensino mais prazeroso.

O segundo eixo foi o teatro que possibilitou o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e a formação do caráter, além de trabalhar a dicção, a autoestima, a cooperação, o autoconhecimento, a consciência corporal e a coordenação motora, contribuindo para aguçar o interesse pela leitura.

Esse projeto teve como objetivo geral trabalhar a alfabetização e a interpretação textual usando a música e o teatro como instrumentos de ensino. E como objetivos específicos: desenvolver a linguagem oral e a capacidade de ouvir; incentivar a leitura por meio das letras de músicas; promover a alfabetização e a interpretação de textos; e estimular a criatividade e a interação entre os membros do grupo.

Metodologia

Para que os objetivos propostos fossem alcançados, o projeto foi executado durante dois dias na semana no turno da tarde, nas turmas de 1º, 2º e 5º ano. No terceiro dia de trabalho dos bolsistas ocorria o planejamento das atividades e confecções de materiais.

O momento do planejamento foi de grande importância para a construção de conhecimento, pois as ideias a serem executadas na sala de aula eram tratadas entre os bolsistas e supervisores, afim de que juntos fosse possível traçar as melhores maneiras de atingir os objetivos. Dessa forma, as aulas eram planejadas de acordo com as necessidades e especificidades da turma, sempre buscando ser dialogadas e lúdicas, afim de alcançar os mais variados públicos presentes na sala de aula. Contava-se, ainda, com as visitas regulares da coordenadora de área nas escolas para contribuir com o trabalho dos bolsistas.

Além disso, o projeto abordou uma metodologia diferenciada, cuja intenção era que os educandos se tornassem mais participativos, ajudassem uns aos outros na realização das atividades, pois os grupos de atividades contavam com alunos de turmas diferentes e trabalhava-se para que todas as dificuldades fossem superadas.

Durante as aulas eram desenvolvidas atividades previamente elaboradas como jogos, brincadeiras, músicas e teatros, utilizando materiais confeccionados pelos bolsistas. Houve adaptações nesses elementos para que fossem usados de forma a abordar os conteúdos programados, tornando mais atrativa a aprendizagem.

Resultados e discussão

Cabe ressaltar as dificuldades encontradas para a execução do projeto, como o fato de que as crianças tinham uma resistência em aceitar algumas atividades, causando indisciplina. A participação e o engajamento dos pais, também foi desafiador, mas foi proveitoso, pois as crianças que os responsáveis já acompanhavam ou passaram a acompanhar suas atividades durante o projeto mostraram um melhor desempenho nas tarefas e exercícios propostos e também uma frequência mais regular no programa, conseguindo um resultado mais expressivo que as demais.

É importante ressaltar o desempenho das crianças quanto à leitura e a interpretação, durante a execução do projeto, desenvolveu-se gradualmente, pois, no início, muitos alunos não faziam a associação das letras corretamente, mas, ao final do projeto, já conseguiam ler de forma clara. A desenvoltura nas atividades, também, foi bastante significativa, o que foi perceptível ao serem propostas apresentação de peça teatral e declamação de poemas.

Conclusão

Foi possível perceber que as atividades do PIBID têm feito diferença dentro do ambiente escolar, pois a interação entre as crianças e o desenvolvimento da linguagem oral e a capacidade de ouvir foram atingidas ao longo do projeto. A forma como os alunos liam e interpretavam os textos também mostrou resultados positivos,

pois se percebeu que eles passaram a ter mais curiosidades na resolução dos exercícios, além de se tornarem mais questionadores quanto à escrita.

Ademais, os aprendizados adquiridos no projeto têm grandes influências na formação dos graduandos do curso de pedagogia, pois proporciona uma formação que contribuem para o desenvolvimento intelectual e a construção da identidade pedagógica. Vivenciar experiências da prática docente, aliando à teoria estudada na graduação foi significativo.

O PIBID tem proporcionado um caminho para repensar nossa prática pedagógica docente, visto que, suas contribuições são notórias aos futuros profissionais da educação. Também, tem mostrado, ao longo dos meses, a relevância de se conhecer o cotidiano escolar, tendo em vista amplitude de situações didáticas, seja como uma aprendizagem, seja como uma forma de aquisição de conhecimento ou como reconstrução de conhecimentos adquiridos.

Palavras-Chave: PIBID. Música. Teatro. Cultura.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A EJA E SUAS DIFICULDADES: A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM¹

Jakeliny Nicoly da Silva²

Leiane Teixeira Leal³

Maria Francisca Luz Moura⁴

Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz⁵

Welma Maria Rodrigues Silva⁶

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos (EJA) tem sido alvo de grandes debates acerca da educação na atualidade, tendo como uma das principais pautas as dificuldades existentes na mesma, seja por parte dos alunos, professores ou bolsistas. Busca-se incansavelmente solucionar os maiores problemas presentes nessa modalidade, pois, sabe-se por parte dos alunos que não concluíram os estudos no tempo devido, os impasses para que possam concluir tardiamente, se deparando com outra realidade, e tendo os professores que adaptem um ensino adequado a essa atualidade, como também para os bolsistas explorando um território pouco conhecido. Nesse sentido, (Carvalho, 2014) afirma que não há como trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos se, muitas vezes, a formação acadêmica oferecida pela universidade não prepara o discente para lecionar na mesma, o que dificulta a ação de acadêmicos bolsistas na área. Com base nessa perspectiva, os debates em torno da temática trouxe-nos uma inquietação de que, algo deveria ser desenvolvido com vista a sanar ou amenizar tais dificuldades e com isto, ajudar os alunos a aprenderem de forma significativa, fortalecendo assim o ensino do professor. Em virtude disso, surgiu o reforço escolar, realizado pelos bolsistas entre os intervalos das aulas ou na ausência dos professores.

¹Experiência desenvolvida no Programa de iniciação à Docência PIBID, Subprojeto de Pedagogia, Campus Prof. Barros Araújo – Picos, na Escola Municipal da Morada do Sol, EJA.

²Acadêmica do VI Período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Bolsista do Programa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UESPI; e-mail: jakelinynicoly@outlook.com

³Acadêmica do VI Período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Bolsista do Programa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UESPI; e-mail: leianeleal19@gamil.com

⁴Acadêmica do VI Período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Bolsista do Programa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UESPI; e-mail: mf642737@gmail.com

⁵Coordenadora de Área do Programa de Iniciação a Docência PIBID/CAPES/UESPI; e-mail: thaizihelenaluz@gmail.com

⁶Diretora da Escola Municipal Morada do Sol; Bolsista supervisora do Programa de Iniciação a Docência PIBID/CAPES/UESPI; e-mail: welmaskin@hotmail.com

Estão sendo desenvolvidas atividades que, envolvem os alunos de forma participativa e instigante na busca pelo conhecimento, ajudando-os a vencer os obstáculos no processo da aprendizagem.

Alves (2018, p.3) argumenta que na maioria das escolas, sejam elas públicas ou privadas, é comum a realidade de grande parte dos educandos com enormes dificuldades de aprendizagem, esses alunos se sentem inferiores por não acompanhar o ritmo da turma, e é com esse propósito que o reforço escolar vem romper as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a fazer com que os educando adquiram as competências almejadas.

Além do pouco tempo disponível e da correria do dia a dia, sabe-se que muitos não tem quem os ajude, seja com uma lição, ou a estudar para uma prova na qual o assunto parece difícil. Pensando nessa perspectiva, é útil e de grande valia momentos em um projeto como este, afinal, muitas famílias pagam reforços escolares para os filhos justamente nesta finalidade, de que venha a somar no processo educacional dos mesmos. Com isso, as barreiras enfrentadas se tornam pequenas e os sonhos possíveis de serem realizados.

O objetivo do presente estudo é abordar algumas dificuldades existentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentando a importância do reforço escolar como forma facilitadora da aprendizagem, mostrando algumas experiências vivenciadas na modalidade que nos impulsionou a realizar o seguinte trabalho.

METODOLOGIA

Além da pesquisa bibliográfica realizada com base em materiais já elaborados (GIL, 2002), foi realizada uma pesquisa ação. Nesta, o pesquisador, como o próprio nome sugere, participa ativamente com ações interventivas, juntamente com o grupo envolvido no problema observado por ele, a priori, com vista a trazer melhorias efetivas a uma determinada realidade (GIL, 2002).

Com vista a contribuir com o ensino, o estudo do tema as dificuldades no ensino do EJA: a importância do reforço escolar, foi realizado a partir de experiências vivenciadas como bolsistas do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) na Escola Municipal Morada do Sol em Picos-PI, além de artigos que pautam sobre o seguinte tema. Dessa forma, foi feito um estudo no intuito de alcançar uma melhor compreensão e um maior conhecimento do tema. O presente trabalho tem o proposito de mostrar a importância do reconhecimento das dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino, para que dessa forma sejam realizadas práticas de reforço escolar com o objetivo de melhorar os problemas encontrados, bem como sua relevância no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos com mais ênfase informações a respeito do projeto de reforço escolar desenvolvido através do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) com alguns alunos (as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola Morada Do Sol. A imagem abaixo trata-se de um registro durante o desenvolvimento das atividades com alunos especiais e não especiais, ficando exposto nossa assistência e apoio a todos os educandos da escola visando reforçar a aprendizagem repassada pelo professor, como também dar suporte ao mesmo, garantindo um maior desenvolvimento dos envolvidos.

Imagem 1. Alunos do reforço escolar especiais



Fonte: Dados do projeto, 2019

Imagem 2. Alunos do reforço escolar não especiais



Fonte: Dados do projeto, 2019.

Dessa maneira, o projeto não faz distinção de pessoas, mas atende e privilegia a todos da escola. De acordo com a demanda da noite, as bolsistas se dividiam de forma que todos os alunos recebessem o reforço, e essa era justamente nossa intenção, fazer algo que pudesse contemplar a todos, especiais

e não especiais, jovens e adultos e de todas as series ofertadas, utilizando metodologias que melhor favorecesse a cada um.

Assim, o projeto foi visto na escola de forma muito positiva, tanto pelos alunos, quanto pelos professores, caracterizando uma soma ao ensino e a aprendizagem. No momento em que eram realizadas as atividades, percebeu-se um pouco de receio e resistência por parte dos alunos em participar dos reforços escolares por timidez perante as bolsistas, mas logo ficaram desinibidos e interagindo nas atividades, nesse sentido, com a participação dos mesmos os momentos foram muito proveitosos, ocorrendo uma troca de aprendizagem mútua.

Não há como não evidenciar a participação marcante de alguns adultos e jovens durante esse projeto, nos motivou de forma significativa os verem tão empenhados a aprender e a realizar sonhos, estes, sendo possíveis através de algo simples, como este plano, na qual os levariam a uma universidade, a conseguir fazer uma conta numérica sem ajuda, a ler um livro sozinho, ou até mesmo conseguir o emprego almejado sendo alfabetizado, sonhos alcançáveis e que se tornaram nossos também, em participar deste processo.

Vale mencionar a significância desses momentos com os alunos, resultando em avanços na aprendizagem dos educandos. Antes, os alunos com necessidades especiais não conseguiam aprender as cores, ou cobrir seu nome e nem mesmo um desenho, e com a oportunidade do reforço escolar isso foi possível. Lembramos bem de cada pequena conquista que era celebrada, quando conseguiram cobrir seu nome e lembrar o nome de uma cor, por exemplo, surpreendendo até mesmo o professor. Como também o desenvolvimento de alguns perante a leitura, escrita, e operações matemáticas, progredindo imensamente graças também ao incentivo por parte de todos.

4 CONCLUSÕES

Assim, conclui-se que o reforço escolar é uma forma de dinamizar algumas das dificuldades na modalidade EJA, pois, o mesmo oferece um suporte e auxílio aos educandos que não possuem um tempo livre para estudar em casa, ou por não conseguir compreender totalmente os assuntos estudados em sala de aula. Dessa forma, a prática desse projeto serve para atender às necessidades dos educandos em seu percurso educacional com o intuito de potencializar suas habilidades escolares.

O PIBID permitiu que ações interventivas entre profissionais e graduandos fossem realizadas e que as trocas de conhecimentos ocorressem possibilitando resultados satisfatórios para a escola, como também para nós bolsistas, reforçando nossa formação enquanto futuros profissionais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Dificuldades de Aprendizagem; Reforço Escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Daiane de Lurdes. A importância do reforço escolar. **Revista FAROL – Rolim de Moura – RO**, v.6, n.6, p. 29-37, 2018.

CARVALHO, Gabriela de Aguiar. **A educação de jovens e adultos e as dificuldades enfrentadas por professores de uma escola pública de fortaleza.** VI FIPED, Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria/Rio Grande do Sul, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

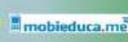


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

O USO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA:

Uma proposta para favorecer a aprendizagem¹

Laiane Mendonça de Sena Silva²
Isabel Cristina da Silva Fontineles³

Introdução

Que a matemática não costuma ser a matéria mais amada pelos alunos do ensino infantil é de conhecimento de todos, porém pensar em propostas para tornar o processo de ensino aprendizagem mais prazeroso, tanto para o professor que deseja repassar esse conhecimento, como para o aluno que precisa se apropriar de tais conceitos, tem se tornado uma necessidade inegável nas escolas da atualidade. Tendo em vista que o contexto tecnológico e atrativo no qual essa geração atual está inserida sofre constantes mudanças, a escola (professor) tem a necessidade de se adaptar, para que o ambiente educacional não se torne obsoleto.

O presente resumo mostra a experiência vivenciada no contexto da aplicação do projeto de intervenção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado em uma turma de quinto ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Frei Heliodorio, onde a matéria de matemática foi contemplada. A aplicação desse projeto abriu margens para alguns questionamentos quanto ao ensino da disciplina de matemática para o ensino infantil, bem como abriu margens para se analisar um novo método a ser utilizado na ministração e fixação dos conteúdos próprios da série.

Este trabalho tem por objetivo, demonstrar os resultados que a inserção de jogos na sala de aula provocou na percepção que os alunos tem sobre a disciplina em questão, e como os professores podem se beneficiar ao inserir esse tipo de metodologia no cotidiano escolar das crianças.

¹Trabalho realizado a partir de experiências no PIBID UESPI/CCM

²Pibidiana da UESPI/CCM, enaialmendonca@gmail.com

³Coordenadora de área DO PIBID, ic.fontineles@hotmail.com

Metodologia

Ao realizar um diagnóstico prévio (referente ao quarto ano do ensino infantil) com os alunos do quinto ano, percebeu-se uma grande deficiências na disciplina de matemática, no que diz respeito prioritariamente as quatro operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão) e que a metodologia que era usada para repassar estes conteúdos era basicamente a tradicional.

Foi elencado então o uso de jogos como proposta de despertar o interesse das crianças para a matéria, tendo em vista que muitos deles já haviam perdido o prazer de estudar a matemática, após terem se frustrado por não aprender da forma que era repassada a matéria.

Foram selecionados jogos (sorreteria da adição, caça a tampinhas de resultados, dominó numérico) que abordassem as quatro operações básicas da matemática de forma divertida, tornando o ambiente de aprendizagem mais propício e fazendo com que o interesse de vencer nos jogos facilitasse a assimilação dos conteúdos que antes tinham se tornado motivo de frustração.

O projeto tinha por base o pensamento de Irene Albuquerque (1954) que dizia que os jogos didáticos "... servem para fixação ou treino da aprendizagem. São uma variedade de exercício que apresenta motivação em si mesma, pelo seu objetivo lúdico... Ao fim do jogo, a criança deve ter treinado algumas noções, tendo melhorado sua aprendizagem" (p. 33).

A aplicação do projeto era realizada em dois encontros semanais, onde era cedido pela professora da matéria, cinquenta minutos para a ministração dos jogos educativos com as crianças. Eram separados grupos dentro da sala de aula, e em cada grupo eram realizados jogos diferentes, e ao final de cada assimilação os jogos eram trocados de forma que a atividade se tornava dinâmica e prazerosa para todos.



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Resultados e Discussão

Após a análise dos resultados obtidos através desse projeto de intervenção, detectou-se uma mudança de postura considerável por parte das crianças em relação a aprendizagem da matemática. Resultado esse perceptível também através do rendimento escolar da turma contemplada, que melhorou significativamente.

O prazer pela aprendizagem cresceu, e a turma passou a receber os jogos como uma forma de assimilação dos conteúdos. Os professores também foram beneficiados por esse projeto, pois o êxito das ações trouxe melhorias no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, facilitando o trabalho dos mesmos.



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Conclusão

A função educativa do jogo foi facilmente observada nesse projeto de intervenção, durante todo o processo de aplicação dos mesmos, pode ser verificado também que os jogos favorecem, tanto a aquisição, como conseqüentemente a retenção de conhecimentos, além de favorecer a motivação interna, o raciocínio e a interação entre alunos e entre professores e alunos.

Para Kishimoto (1996), o jogo desenvolve além da cognição, ou seja, a construção de representações mentais, a afetividade, as funções sensório motoras e a área social, ou seja, as relações entre os alunos e a percepção das regras. Sendo essa estratégia uma poderosa aliada para a aprendizagem.

Portanto, o que pode ser entendido através desse projeto é que o jogo deveria merecer um espaço e um tempo maior na prática pedagógica cotidiana dos professores, especialmente nas matérias de cálculo. Espero que esse projeto de intervenção, não tenha apenas contribuído para a apropriação de conhecimentos, mas também para sensibilizar os professores para a importância desses materiais no uso cotidiano da sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem, Jogos, Matemática.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, I. **Metodologia da Matemática**. Rio de Janeiro: Ed. Conquista, 1953

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez, São Paulo, 1996.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



OFICINA MERCADINHO TRABALHANDO A HABILIDADE DE LEITURA, ESCRITA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS¹

Luciana da Silva Ferreira²
Josefa Caroline Freitas da Silva³
Ilana Soares dos Santos⁴
Gizele Ibiapina de Oliveira⁵
Ana Gabriela Fernandes⁶

Introdução

Este trabalho faz menção a uma atividade realizada no programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), desenvolvido em uma turma de segundo ano de uma escola pública do município de Campo Maior. O subprojeto ao qual estamos vinculadas “Trilhando caminhos por meio da leitura” tem por objetivo contribuir com a elevação geral do IDEB das escolas envolvidas e intervir nas turmas de Ensino Fundamental Menor, atendendo as demandas em relação. Com a elaboração de projetos voltados para as demandas acima apresentadas, contribuímos para o desenvolvimento do processo de formação dos alunos, que, muitas vezes, são carentes de intervenções voltadas para as dificuldades inerentes ao processo de escolarização, pois, considerando a rotina da escola e as exigências do currículo, torna-se inviável a elaboração de intervenções que não estejam previstas na organização curricular. Com isso, atividades como a que está sendo descrita nessa proposta oportuniza aos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia experiências que contribuam com a formação inicial dos mesmos, estimulando a produção de conhecimentos e habilidades que possibilitem maior compreensão acerca do processo de ensino e aprendizagem e da articulação teoria

¹Relato de experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID)

²Graduanda do curso de Pedagogia, fluuh463@gmail.com

³Graduanda do curso de Pedagogia, Josefacaroline26@gmail.com

⁴Graduanda do curso de Pedagogia, ilanasoares@hotmail.com

⁵Supervisora do Pibid, gizelleibiapina@hotmail.com.br

⁶Coordenadora de área do Pibid, anagabinf@yahoo.com.br

e prática, aproximando a universidade e a educação básica e, com isso, ampliando a qualidade das ações acadêmicas no processo formativo dos alunos. Para respaldar nossa discussão, utilizamos autores como Bakhtin (1992) que discorre acerca da importância dos gêneros textuais para as situações comunicativas vivenciadas e ressaltando como a ampliação dos mesmos tem sido uma necessidade social e as orientações dos parâmetros curriculares nacionais que ressaltam a importância de abordar os gêneros textuais nas práticas pedagógicas. Atividades que envolvem gêneros textuais nas propostas de letramento contemplam duas das habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental que são segmentar oralmente palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras (BRASIL, 2016), que são habilidades consideradas na elaboração do nosso planejamento para execução dessa proposta. Atividades como as referidas possibilitam ao educando a reflexão sobre como as palavras são compostas por segmentos menores, favorecendo a produção de novas palavras e podem ser exploradas nos desafios de escrita como os que foram propostos. Com base nisso, buscamos relacionar o trabalho com gêneros textuais no Ensino Fundamental na alfabetização de crianças, ampliando a variedade de gêneros abordados no cotidiano escolar. Para realizar esta atividade, utilizamos o mercadinho com o objetivo de incentivar leitura e escrita de forma lúdica e prática no cotidiano, bem como facilitar a aprendizagem de gêneros textuais.

Metodologia

Para realização dessa proposta, optamos pela produção de uma pesquisa bibliográfica envolvendo as temáticas de leitura e escrita e gêneros textuais, bem como o referencial sobre ludicidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Após a pesquisa bibliográfica, realizamos as oficinas durante as atividades do Pibid, caracterizando uma intervenção na realidade escolar a partir das atividades planejadas. Portanto, nossa metodologia teve caráter bibliográfico e também interventivo, compondo nosso relato de experiência acerca dessa prática. Produzimos ainda recursos para elaboração da atividade com materiais concretos, por entendermos com base no nosso referencial teórico que para atuarmos em proposta com crianças nesses níveis de escolarização a elaboração de recursos

concretos é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para melhor compreensão do conteúdo relacionado à leitura.

Resultados e Discussões

Para a realização da oficina com o mercadinho, colocamos a disposição dos alunos diversos produtos alimentícios e de higiene pessoal etiquetados com os seus respectivos nomes. Dividimos a turma em grupos e solicitamos para que observassem os produtos expostos, logo após, disponibilizamos papel e lápis para que eles criassem a sua lista de compras exercitando a leitura e a escrita. Pedimos para que cada aluno lesse um dos itens de sua lista, em seguida, escrevemos no quadro branco, acompanhado da realização de uma leitura coletiva. Para Bakhtin (1992), a escolha de um gênero do discurso é fundamental para a realização da comunicação mais eficaz. Segundo o teórico, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, de acordo com a situação comunicativa. Por este motivo, são variados os gêneros e conhecê-los, em termos de estrutura e funcionalidade é fundamental para ampliarmos o repertório de utilização da linguagem nas práticas pedagógicas, estimulando, com isso, o processo de aquisição de leitura e escrita das crianças. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Além disso, o trabalho com gêneros textuais é indicado pelos parâmetros curriculares nacionais (1998), que elegem a concepção de gênero como necessária para permitir a inclusão social de diferentes intenções comunicativas. Assim, a proposta dos PCNs em relação ao ensino de Língua Portuguesa estimula a variedade de gêneros e o respeito as diferentes situações enunciativas que vivenciamos. Com base nisso, selecionados os gêneros adequados às situações vivenciadas pelas crianças em seu cotidiano, reforçando a importância da funcionalidade de cada texto na rotina dos alunos. Assim, destacamos, ao final da atividade, os gêneros textuais presentes no mercadinho como a lista de compras, o rótulo e a receita, enfatizando suas características e finalidades. Para isso, explicamos sobre cada um desses gêneros textuais mostrando os produtos em que cada um se fazia presente. Mediante essa atividade, observamos o entusiasmo dos alunos para realizar sua própria lista de compras e participar da atividade, apesar da dificuldade de alguns com a leitura e escrita, obstáculos esses que foram o de acentuar

palavras, misturar letras maiúsculas e minúsculas, esquecer de colocar todas as letras, assim como cometer erros ao ler as palavras por eles próprios escritas.

Conclusão

Com essa oficina, notamos que eles aprenderam a identificar os gêneros textuais e distinguir a marca e o conteúdo presente no produto com os quais possuem contato no seu dia a dia e não tinham conhecimento, além de entender a importância de ler os rótulos para ver as instruções, a composição do produto e sua validade. Foi possível notar uma interação entre eles durante a construção de suas listas, como ficar atento com a escrita de palavras do colega mais próximo, comentários entre si acerca de que maneira os produtos eram utilizados em suas residências. Os alunos frequentemente solicitavam a nossa ajuda, a fim de tirar dúvidas. Notamos que eles de fato conseguiram perceber a utilidade prática de algo aprendido na escola para com sua vida cotidiana e a de seus responsáveis que comumente sentem a necessidade de realizarem compras, ampliando assim as habilidades aprendidas para o cotidiano familiar, estimulando a importância da leitura e da escrita em contextos variados.

Palavras-Chave: Leitura e escrita, Gêneros Textuais, Ludicidade.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>>. Acesso em: Jul. 2019.

Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A EXPERIÊNCIA COM O LÚDICO NA FORMAÇÃO INICIAL ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS NO PIBID¹

Edilane Cristina de Souza Barros Cardoso²

Vanessa Brito Bitencourt³

Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino⁴

Introdução

Este trabalho tem o propósito de expor as mediações lúdicas realizadas na Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos, na cidade de Parnaíba-PI, as atividades foram planejadas e aplicadas por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), dispendo do suporte e acompanhamento da coordenadora do projeto e da supervisora Alessandra Maria Costa da Silva. O mesmo busca apresentar a colaboração exercida numa turma do 5º ano, do Ensino Fundamental, através intermediações realizadas com novas metodologias de práticas educativas tendo por finalidade contribuir na aprendizagem dos alunos. Evidenciar na ocasião propícia, a evolução do discente no ambiente escolar, mediante a oportunidade concedida pelo programa.

O início de uma carreira docente necessita de conhecimentos que ultrapassem a teoria, pois é na prática das observações e atuações no meio educacional que o discente começa a adquirir a preparação necessária para prosseguir em seu ofício. Nesse sentido, o PIBID oferece aos bolsistas várias oportunidades que os aprimoram como futuro profissional da Educação através de oficinas onde o estudante de Pedagogia se depara com a ludicidade e nela encontra

¹ Experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, da cidade de Parnaíba-PI, edilanesbc17@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, da cidade de Parnaíba-PI, vnsbb@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Lic. Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Coordenadora do Projeto do PIBID do Curso de Pedagogia, claudiaprazim@phb.uespi.br

uma forma simples de transferir informações. Na perspectiva de Negrines (2008), a ludicidade era vista como alguma coisa sem muita importância no processo de desenvolvimento humano, contudo na contemporaneidade é estudada como algo fundamental desse processo, fazendo com que frequentemente se produzam estudos de cunho científico para entender sua dimensão no comportamento humano e se busquem novas formas de intervenções pedagógicas como estratégia favorecedora de todo esse processo.

Psicólogos contemporâneos (Piaget, Wallon, Vygotsky, etc.) também deram destaque ao brincar da criança, atribuindo-lhe papel decisivo na evolução dos processos de desenvolvimento humano (maturação e aprendizagem); embora, os enfoques tenham diferenças significativas, seja na dimensão que cada um atribui ao jogo, seja em relação ao seu surgimento no processo evolutivo humano. (NEGRINES, 2008, p.18).

Desse modo, “[...] a repetição dos dados apreendidos na vida real através do jogo permite a experimentação livre sobre os mesmos acontecimentos.” (MOREIRA, 1996, p. 54), ou seja, a ludicidade permite que a criança aprenda de forma dinâmica e prazerosa, visto que desperta a curiosidade, atrai e motiva a participação da mesma, promovendo uma aprendizagem significativa.

Assim, a criança que brinca, experimenta-se, constrói-se através do brinquedo. Ela aprende a dominar a angústia, a conhecer seu corpo, a fazer representações do exterior e, mais tarde, agir sobre ele. O brinquedo, pois, é um trabalho de construção e de criação. (MOREIRA, 1996, p.54).

O PIBID ensina-nos a valorizar sua grande relevância para a formação inicial. Dentre os vários aspectos encontramos a aprendizagem da convivência e o crescimento da capacidade de interação dos envolvidos, a comunidade escolar, os alunos e os acadêmicos de licenciatura. Nesse contexto, tornar-se professor não se conclui ao término de uma graduação de licenciatura, visto que, uma série de conteúdos e técnicas para a transmissão deles não garantem uma formação de professores de forma global, em razão da necessidade de vivenciar situações práticas dentro do ambiente escolar, as quais vão muito além dos conceitos de procedimentos.

O presente trabalho tem por objetivo analisar e refletir sobre a contribuição das experiências adquiridas no PIBID, bem como expor as práticas realizadas, refletindo sobre os resultados obtidos nas atividades lúdicas trabalhadas na escola

de atuação, analisando assim seus benefícios tanto para o profissional em formação, como para a aprendizagem dos alunos.

Metodologia

Este trabalho consiste em um relato de experiência, a partir das vivências através do PIBID. A carga horária do programa é dividida em três etapas: na primeira etapa acontece o planejamento das atividades em que consiste a elaboração dos planos de aula. Os acadêmicos recebem orientações de suas respectivas supervisoras e coordenadora do programa. Na segunda etapa são aplicadas atividades em sala de aula na escola, que conta com o apoio da professora titular da sala. E na terceira etapa são realizadas reuniões com a presença da coordenadora, supervisoras e pibidianos. Além disso, o programa oferece oficinas como forma de auxílio e aprimoramento da elaboração das atividades.

No primeiro semestre realizamos atividades com a disciplina de Língua Portuguesa, seguindo uma sequência didática com base no livro infantil sugerido pela coordenadora e supervisoras do programa. Ainda conta com as opiniões e sugestões dos pibidianos a respeito da adequação do livro ao ano de ensino que os alunos das escolas se encontram. No segundo semestre trabalhamos a disciplina de Matemática onde foram aplicados jogos, atividades lúdicas, dentre outras atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados pela professora titular da turma tendo como principais objetivos facilitar a compreensão e minimizar as dificuldades encontradas em sala.

Neste trabalho, serão expostas as primeiras atividades realizadas na escola de atuação, na disciplina de Língua Portuguesa com o livro: “Menina Bonita do laço de fita”, numa turma de 5º ano. Como forma de avaliação individual e coletiva, todas as atividades realizadas no programa foram registradas através do Diário de Campo.

Resultados e Discussão

As primeiras atividades realizadas na escola foram com o livro da “Menina Bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado. O livro conta a história de uma linda menina negra que usava laço de fita e tranças no cabelo, a mesma despertava a admiração de um coelho branco, que desejava ter uma filha tão pretinha quanto

ela. Cada vez que ele lhe perguntava qual o segredo de sua cor, ela inventava uma história. O coelho segue todos os “conselhos” da menina, mas continuava branco.

Iniciamos nossa sequência didática apresentando e analisando com os alunos os elementos presentes na capa do livro. Logo após fizemos o sorteio de alguns trechos que foram retirados da história, os mesmos foram lidos pelos alunos. Em seguida, realizamos uma dinâmica para a apresentação da história do livro que contava com elementos e objetos concretos que estavam presentes na história, colocando-os em uma caixa surpresa, com base na leitura os alunos deveriam adivinhar o que estava dentro da caixa (**Imagem 1**). A dinâmica despertou a curiosidade e atenção dos alunos, diante disso, fizemos a leitura da história do livro, posteriormente, iniciamos uma roda conversa levando as crianças a refletirem sobre as questões raciais, afetivas, familiares e as diferenças de cor.

Figura 1: Aplicação da atividade na escola São Francisco dos Capuchinhos.
Dinâmica da caixa surpresa



Fonte: Acervo Pessoal

O trabalho com o livro “ Menina bonita do laço de fita” proporcionou às crianças a reflexão e a valorização da diversidade, levando-as a respeitarem a si próprio e ao outro, ou seja, possibilitou elevar a autoestima das crianças negras, bem como, perceber as semelhanças, as diferenças étnicas e sociais, as relações familiares e suas heranças, desde o seu cabelo até a cor de sua pele que muitas vezes são herdadas de seus familiares. Com isso, também elaboramos uma atividade, a qual levamos informações e exploramos os conhecimentos dos alunos sobre as personalidades negras que marcaram a história no Brasil e no mundo

(Imagem 2) como Martin Luther King, Nelson Mandela, Barack Obama dentre outros. Além disso, usufruímos desse momento para trabalharmos com o Dia Nacional da Consciência Negra (Dia 20 de Novembro), já que a aplicação da atividade foi realizada no mesmo mês de comemoração.

Figura 2: Pesquisa de personalidades negras marcantes para história do Brasil e do mundo. Dia da elaboração da atividade



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Além disso, realizamos uma interpretação de texto através da atividade lúdica do balão estourado **(Imagem 3)**, com essa atividade os alunos responderam algumas perguntas e expuseram suas opiniões a respeito da história do livro.

Figura 3: Aplicação da atividade do balão estourado na escola São Francisco dos Capuchinhos: Interpretação textual da história do livro “Menina Bonita do Laço de Fita”



Fonte: Acervo pessoal

Durante a execução de nossas atividades a maioria dos alunos mostravam-se participativos e envolvidos com as mesmas. Entretanto, observou-se que alguns alunos eram mais tímidos em expor suas ideias e opiniões. Diante disso,

buscávamos sempre a participação de todos estimulando a criatividade na escrita e o desenvolvimento da oralidade nas crianças em sala de aula. Dessa forma, conseguimos alcançar os objetivos esperados.

Conclusão

Participar do PIBID proporciona aos acadêmicos dos cursos de licenciatura uma formação mais completa, pois envolve em seu contexto teoria e prática. Desta forma agrega mais valor, principalmente pelo acréscimo da experiência na atuação em sala de aula, durante o período de formação acadêmica. Através do programa buscou-se mediante a intervenção com atividades lúdicas, facilitar a compreensão e minimizar as dificuldades dos alunos, proporcionando assim uma aprendizagem atrativa e prazerosa. Durante a realização das mesmas os alunos mostraram envolvimento e participação. Como forma de análise sobre os resultados obtidos era proposto que oralmente ou de maneira escrita os alunos expressassem suas ideias e opiniões a respeito do que foi trabalhado em sala. Portanto, por meio do desempenho dos alunos a cada atividade realizada, notou-se que os objetivos foram alcançados.

Assim, observamos que o trabalho realizado com o livro “Menina bonita do laço de fita” facilitou na abordagem de um tema complexo que é a questão racial. A leitura da história proporcionou uma maior interação entre os alunos e a participação dos mesmos com diálogos onde eles expuseram suas opiniões diante das qualidades atribuídas à uma menina negra. As atividades foram para os alunos algo diferente das histórias que já tinham ouvido e lido.

Foi possível trabalhar as diferenças raciais de maneira lúdica, contribuindo para que houvesse uma percepção de igualdade diante das diferentes características físicas que cada um possui. Ademais, mostrar imagens de grandes personalidades negras como Martin Luther King, Nelson Mandela, Barack Obama dentre outros os levou também a refletir sobre a luta do negro para alcançar suas conquistas.

Desta forma, é importante que o pibidiano no exercício de suas intervenções na sala de aula, seja um auxiliador de aprendizagem que estimule no aluno o desejo de adquirir conhecimentos que transponham o ensino cotidiano, proporcionando atividades interativas que promovam o respeito mútuo dentro do espaço escolar.

Palavras-Chave: Lúdico, Formação Inicial, Experiências, PIBID.

Agradecimentos

À Universidade Estadual do Piauí, que junto ao PIBID proporcionam a oportunidade de vivenciar teoria e prática, à coordenadora Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino e à supervisora Alessandra Maria Costa da Silva pelo suporte e acompanhamento no processo de desenvolvimento das atividades realizadas no programa, à direção, professores e alunos da escola São Francisco dos Capuchinhos pelo acolhimento e colaboração nesse processo.

Referências Bibliográficas

MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação:** interação e identidade. 2 ed. São Paulo. FTD. 1996. Capa o jogo como expressão de liberdade. (Coleção aprender e ensinar). ISBN 85-322-11739.

NEGRINES, Airton. **O lúdico no Contexto da Vida Humana:** da primeira infância à terceira idade. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 18. ISSN 978-85-326-2278-5.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; NETO, Alexandre Shigunov. (Org.). **Formação de Professores:** passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004. ISBN 85-249-1092-5.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A PRÁTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Larissa Alves da Cunha²;
Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino³

Introdução

O seguinte trabalho apresenta relatos de práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula, com crianças de idades entre 8 e 9 anos. Utilizou-se um livro infantil e através dele, foram elaboradas atividades educativas relacionadas ao livro e à disciplina de Língua Portuguesa. Além dessas atividades feitas em sala de aula, buscou-se desenvolver a atenção, interesse, aprendizado e empatia nas crianças. De acordo com o autor Ayres (2012, p. 79):

Está provado que ninguém gosta de monotonia, esteja no ambiente onde estiver. Em sala de aula, a monotonia simplesmente não é admissível. Por isso, o professor precisa não somente entender que os alunos têm necessidade de vivenciar experiências novas, mas também providenciar situações de ensino em que essas experiências sejam possíveis.

O professor se vê numa situação onde precisa inovar em sala de aula. Estamos em um século em que as crianças quase não podem mais brincar nas ruas por inúmeros motivos. Passam muito tempo em casa com seus aparelhos tecnológicos e assim, deixam de apreciar uma fase preciosa da vida: a infância.

Por se tornarem mini adultos, acabam trazendo para si o tédio de uma vida corrida, não aproveitada. Na sala de aula, os assuntos ministrados não são interessantes e se tornam apenas diálogos incessantes e repetitivos.

¹ Trabalho – Experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

² Aluna pertencente à instituição UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI, CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA, graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. E-mail: larissa.alves.1989@gmail.com.

³ Professora Mestra do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da instituição UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI, CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA. E-mail: claudiaprazim@phb.uespi.br.

Essa inovação vem da reflexão sobre como mediar uma aula interessante e que cativa seus alunos a permanecerem atentos. De acordo com Pimenta e Ghedin (2012 apud Libâneo, 2000, p. 71): “[...] novos tempos requerem nova qualidade educativa, implicando mudança nos currículos, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e na profissionalização dos professores.” Verifica-se que esses tipos de qualificações e mudanças requerem um esforço, tanto pela parte gestora, quanto pelo próprio profissional. O auxílio dos pibidianos é notável nas questões de inovação e ludicidade apresentadas em sala de aula. Segundo Ayres (2012, p. 21):

[...] Sabemos que, para que ocorra o aprendizado, é necessário que a mente do aluno esteja predisposta a aprender. O ser humano é dotado de cinco sentidos naturais: visão, audição, tato, olfato e paladar.

O professor deve aprender a perceber quais desses sentidos recebem e retêm melhor (em função das circunstâncias) os pontos ensinados, e como fazer para atingi-los, em benefício da aprendizagem.

Diante disso, o professor é responsável em identificar nos seus alunos qual a melhor forma de tornar seu aprendizado produtivo e prazeroso. Com essas atividades elaboradas foi possível observar o quanto a metodologia lúdica aplicada foi bem aceita e obteve resultados satisfatórios na aprendizagem.

Sobre a ludicidade aplicada ao Ensino Fundamental, Bacelar (2009, p. 26) afirma que o lúdico: “[...] como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira.” Essa vivência nas atividades propostas foi de grande valia para se observar o quanto os alunos demonstraram disposição em participar e conhecer novas maneiras de aprendizado. Buscou-se sempre um planejamento envolvendo o lúdico adequando-se às atividades relacionadas ao livro trabalhado. As experiências em cada atividade foram bem aproveitadas pela maioria.

Os objetivos das propostas elaboradas e apresentadas são os de identificar os gêneros textuais que teve resultados positivos, diante da grande demonstração de interesse em conhecer tais gêneros e manuseá-los. Conhecer a profissão do carteiro através de um passeio aos Correios que também se observou grande satisfação por estarem vendo de perto o prédio. Confeccionar os gêneros textuais: carta e cartão postal, que teve como resultado produções bem elaboradas com

frases e desenhos dedicados a amigos ou familiares. Prestar atenção, respeitar e valorizar a aula, os colegas de sala e os professores.

Metodologia

A experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID ocorreu na Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos, com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, situada na cidade de Parnaíba – PI, juntamente com a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, também localizada na mesma cidade.

O programa teve início no mês de agosto de 2018, mas a experiência relatada neste artigo só foi iniciada no mês de fevereiro de 2019, pois foi quando deu-se a minha experiência no PIBID. O relato será feito com base no segundo bimestre escolar que teve como disciplina a Língua Portuguesa.

Após uma votação em Reunião Geral, foi escolhido o livro a ser trabalhado nesse período com o título de “O Carteiro Chegou” de Janet e Allan Ahlberg. O livro contém gêneros textuais variados como: carta, cartão postal, cartaz, cartão de aniversário e livro, além de uma história que mistura alguns contos infantis. Esses gêneros possuem múltiplas opções de propostas de atividades pedagógicas que podem ser aplicadas de maneiras dinâmicas e lúdicas. A história contida no livro auxilia na leitura e interpretação de texto porque possui uma linguagem simples, um formato de livro diferente e atrativo, e desenhos que retêm a atenção.

Os procedimentos utilizados foram atividades envolvendo a socialização dos gêneros textuais contidos no livro, em que as crianças foram divididas em três grupos, levadas ao espaço do pátio da escola e em seguida apresentadas a elas gêneros textuais iguais ou parecidos com os contidos no livro (IMAGEM 1).

A sensibilização da introdução do livro ocorreu através de uma visita ao prédio dos Correios da cidade, onde as crianças tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura do prédio e saber como as cartas são enviadas e recebidas. A apresentação da profissão do carteiro ocorreu através de um filme infantil chamado “O Carteiro Paulo”, passado em sala de aula por meio de um Datashow.

Figura 1: Gêneros textuais



Fonte: Acervo Pessoal

A leitura do livro “O Carteiro Chegou” ocorreu com os livros divididos entre os alunos formando duplas, e feita em conjunto com os pibidianos. A produção de carta foi realizada para que as crianças escrevessem uma carta dedicada aos alunos de outra sala, da mesma escola, e que houvesse uma forma de interação entre elas. O cartão postal foi escrito para um destinatário de escolha livre (família, amigos ou professores). A realização de atividades lúdicas e escritas voltadas ao livro estudado e à disciplina de Língua Portuguesa, foram elaboradas de acordo com o assunto que a professora da turma estava ministrando.

Resultados e Discussão

Os resultados de cada atividade foram positivos para a maioria da turma, pois estes sabem ler e escrever. A minoria da turma corresponde aos alunos com maior dificuldade na leitura e escrita. Nota-se que é necessário que o professor planeje atividades condizentes com os alunos que possuem certo nível de dificuldade e com os que conseguem acompanhar o conteúdo com facilidade. É necessário que as atividades sejam produzidas separadamente ou com o nível menor ou maior de dificuldade para cada tipo ou grupo de alunos.

Outro fator importante é que não é aconselhado que os alunos fiquem ociosos no momento da aplicação das atividades, pois isso gera impaciência e dispersão. Por isso, é recomendado que o número total de alunos presentes em sala de aula

seja dividido em grupos e que esses grupos fiquem com pelo menos um responsável cada. Isso gera uma maior participação e atenção, não só dos alunos considerados avançados, mas também dos alunos que não interagem por timidez ou por falta de conhecimento. Gera também empatia e solidariedade na ação do aluno que sabe mais em ajudar o que sabe menos e torna mais fácil para o professor dar atenção àqueles alunos que estão divididos em um grupo menor. Conforme o pensamento de Ayres (2012, p. 16):

Ensinar, então, ao contrário do que muita gente imagina, vai muito além do promover condições para a construção do conhecimento – tarefa que, sozinha, já constitui uma nobre missão. Ensinar, na verdade, é também desenvolver, junto aos alunos, uma série de importantes e imprescindíveis papéis, nos quais o professor investe a fim de que se tornem paradigmáticos na estruturação da personalidade de seus alunos.

Sendo assim, é perceptível a diferença de interação dos alunos quando se promove atividades lúdicas e utiliza-se de meios mais eficazes para chamar a atenção do aluno, como a divisão da turma em grupos (IMAGEM 2). O comportamento e o relacionamento com os outros se torna mais natural e participativo, e a aprendizagem é mútua, tanto para os alunos, quanto para o professor que proporciona tão diferenciada metodologia de ensino.

Figura 2: Alunos em atividades em grupo.



Fonte: Acervo pessoal

Essa experiência do PIBID serve como aprendizado na questão de ensinar com prazer e com qualidade. O lúdico é uma ótima alternativa para uma maior aceitação e absorção de ensinamentos que poderiam ser considerados monótonos.

Conclusão

Levando-se em consideração esses aspectos, como socialização dos gêneros textuais, apresentação da profissão do carteiro, leitura do livro infantil “O Carteiro Chegou”, confecção dos gêneros textuais: carta e cartão postal, e participação nas atividades pedagógicas envolvendo conteúdos do livro e a disciplina de Português, observa-se que há uma grande participação espontânea nas atividades, o aprendizado é eficiente e de acordo com as propostas aplicadas, os alunos dispõem de mais empatia e respeito ao próximo.

A maioria da turma sabe ler e escrever, facilitando a própria compreensão das atividades. Já a minoria, que não sabe ler ou escrever, ou está perto de conseguí-los, tem mais dificuldade em concluir as tarefas ou participar das atividades. Sendo assim, são feitas atividades diferenciadas para cada grupo de alunos. Atividades mais difíceis para os alunos que já sabem ler e escrever e atividades mais fáceis para os alunos que sabem menos.

De acordo com os planejamentos, as propostas são aplicadas, em quase todas as atividades, com a turma dividida em pelo menos três grupos, para que haja um melhor aproveitamento dos alunos e mais chances dos pibidianos os observarem e auxiliarem nas suas dúvidas.

Sendo assim, são tarefas diferenciadas que tornam as aulas mais apreciativas e interessantes, por possuírem embasamento pedagógico lúdico e conseqüentemente mais interativo. É fundamental que o professor busque conhecimento e novos métodos de aplicação de tarefas, que potencialize o interesse dos alunos e seu aprendizado.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Prática.

Referências Bibliográficas

AYRES, Antônio Tadeu. **Prática Pedagógica Competente:** ampliando os saberes do professor. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil.** Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil_VeraL%C3%BAciaDaEncarna%C3%A7%C3%A3oBacelar_EDUFBA.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

ALFATEMÁTICA ANTÔNIO: BRINCANDO E APRENDENDO LETRAS E NÚMEROS¹

Arlete Pio de Moura²
Jayne dos Santos Gonçalves³
Maria Clara Santana de Oliveira⁴
Renária Rodrigues de Castro⁵
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz⁶

Introdução

Muitos alunos enfrentam problemas durante sua aprendizagem, e existem diversos fatores que podem interferir negativa ou positivamente no processo de aprendizagem do aluno, seja por falta de compreensão, pela falta de diálogo entre professor aluno, ou até mesmo por falta de acompanhamento por parte da família. Enfim, são diversos os motivos que dificultam a aprendizagem, dificuldades no âmbito pessoal, escolar, socioeconômico e familiar afetam os alunos e podem comprometer todo o processo educativo levando ao fracasso escolar e um baixo rendimento escolar.

Diante desse quadro, tornou-se necessário procurar estratégias e métodos que facilitem e tornem o processo de alfabetização e aquisição da competência matemática mais prazerosa para os alunos. Através das observações feitas pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o segundo semestre de 2018 e de acordo com relatos dos professores foi possível detectar, que a maioria dos alunos do fundamental I (1º ao 5º ano), possui alguma dificuldade bastante acentuada na alfabetização e na compreensão da matemática, o que é uma grande preocupação entre os pais e a comunidade escolar.

¹Projeto desenvolvido pela equipe do Pibid, Subprojeto de Pedagogia, Campus Prof. Barros Araújo, na Unidade Escolar Antônio Marques na cidade de Picos-PI nas turmas do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental I.

²Bolsista do Pibid – UESPI. E-mail: arletepiodemoura@gmail.com

³Bolsista do Pibid – UESPI. E-mail: jayne.santosgoncalves@gmail.com

⁴Bolsista do Pibid – UESPI. E-mail: mariaclara.162015@gmail.com

⁵Professora da Unidade Escolar Antonio Marques Supervisora do Pibid – UESPI. E-mail: renaria.castro1@gmail.com

⁶Coordenadora de Área do Pibid – UESPI, Subprojeto de Pedagogia - Picos. E-mail: thaizihelenaluz@gmail.com

Decidiu-se por desenvolver o projeto intitulado Alfatematica Antônio: Brincando e Aprendendo Letras e Números com a finalidade de colaborar com o trabalho de alfabetização e reforço matemático. O trabalho teve como objetivos gerais: reconhecer e diferenciar letras de números, fonemas e sílabas; envolver-se na matemática compreendendo as quatro operações com atividades lúdicas, despertando o interesse e o prazer pelos números.

O trabalho desenvolvido foi norteado pelos seguintes objetivos específicos: Adquirir competência na leitura de pequenas palavras; Organizar o pensamento lógico e a construção de palavras, frases e pequenos textos; Diferenciar fonemas; Desenvolver o raciocínio através dos jogos, brincadeira e problemas relacionados a matemática; Compreender as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão através de materiais concretos, facilitando a compreensão dos alunos; Distinguir as figuras geométricas e nomeá-las; Reconhecer e apreciar as figuras geométricas em seu cotidiano; Desenvolver a coordenação viso-motora.

Metodologia

O campo e os sujeitos

O projeto Alfatemática Antônio é uma iniciativa de três bolsistas que fazem parte do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Piauí, UESPI, orientado pela supervisora do Programa e pela coordenadora do Pibid na escola campo de atuação: Unidade Escolar Antônio Marques da rede municipal de Educação de Picos-PI, envolvendo os alunos que cursam do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental no turno manhã, aproximadamente 40 alunos.

Coleta de Dados

Para a coleta de dados foram utilizados a observação do desenvolvimento dos alunos nas atividades apresentadas em relação à língua portuguesa na formação de sílabas, seguindo para a formação de palavras, diferenciação de fonemas em prol da escrita correta e da leitura de pequenas palavras, frases e textos.

Em relação a matemática utilizou-se brinquedos pedagógicos, para a correta observação dos conteúdos da tabuada, números e formas geométricas. As atividades foram desenvolvidas em grupos, para isso utilizou-se métodos lúdicos

com gravuras, caça-palavra, pequenas historinhas em lata, jogo de encaixe para formar palavras com fichas, cruzadinhas, alfabeto móvel, etc.

Aspectos Éticos

Esse estudo não apresentou riscos ou desconfortos aos sujeitos envolvidos, uma vez que não envolveu procedimentos invasivos ou dolorosos, e trouxe contribuição acerca do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Análise dos dados

Na análise de dados nas pesquisas qualitativas busca-se atingir os significados manifestos e latentes no material qualitativo, através de técnicas de análise de conteúdo, análise de expressão, a análise de relações, a análise temática e análise da enunciação (GIL, 2002).

Os resultados da análise de dados foi confrontado com a literatura estuda na busca de concordância/divergência com outros estudos e esperamos que esses resultados possa indicar caminhos para a melhoria das metodologias aplicadas no ciclo de alfabetização no Ensino Fundamental I oferecida na Unidade Escolar Antônio Marques.

Resultados e Discussão

O Lúdico no processo de alfabetização

Sabemos que o lúdico enquanto metodologia alternativa permite que por meio de jogos e brincadeiras os educandos têm um desenvolvimento melhor na aquisição de competências linguísticas e matemáticas. Entende-se que:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p.01).

Muitos professores fazem uso dessa metodologia porque sabem que a brincadeira, o jogo e o próprio brinquedo são instrumentos pedagógicos que muito contribuem para melhoria do processo ensino aprendizagem dos alunos.

Segundo PIAGET (1978, p.39), “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o

desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. É através do jogo que a criança processa a construção do conhecimento, principalmente nas séries iniciais, ela fica mais motivada para usar a inteligência, pois sente a necessidade de jogar bem e esforça-se para superar os obstáculos tanto cognitivos como emocionais.

Durante o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto, pode-se constatar o exposto por Piaget (1978), pois os alunos da Unidade Escolar Antônio Marques se mostraram bastante receptivos quando os conteúdos são trabalhados de forma lúdica, através de brincadeiras e jogos.

Cabe ressaltar, que todos os jogos de tabuleiro foram confeccionados pelas bolsistas idealizadoras do projeto e com o apoio da supervisão, coordenação do Pibid e todas as professoras da escola pode-se otimizar a execução das atividades lúdicas para trabalhar as letras, formação de palavras, números e primeiras operações básicas da matemática.

Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, quando faz uso social da leitura da escrita torna-se letrado. Assim como aprender a ler e escrever o conhecimento matemático se torna também importante, pois está presente em todos os seguimentos da vida e em todas as tarefas executadas no dia a dia.

Em relação a essas afirmações, podemos verificar que o processo de letramento dos alunos da Unidade Escolar Antônio Marques é bastante deficitário, entendemos que alguns fatores contribuem para que a maioria dos alunos não alcance o aprendizado adequado para sua faixa etária, entre eles está a ausência do acompanhamento da família às tarefas escolares e a falta de estímulo a atividades educativas em ambientes diferente da escola.

Conclusão

Começar a reconhecer as letras é o primeiro passo para aprender a ler e escrever, isso é evidente, o que se pode perceber durante o desenvolvimento desse trabalho na Unidade Escolar Antônio Marques foi que as crianças das turmas de 1º ao 3º ano demonstram curiosidade sobre as letras que formam o seu nome e suas predileção por algumas palavras, como nomes dos animais, das cores, dos pais... palavras simples, sem complexidade gráfica como dígrafos ou encontros consonantais.

Algumas aprendem as letras e palavras rapidamente, enquanto para outras o aprendizado depende de mais estímulos e repetições exaustivas para as que têm

aprendizagem mais rápida. O que ajudou nesse processo foi saber como utilizar estratégias de forma lúdica e divertida, para despertar o interesse dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização, Letras, Números.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual do Piauí por proporcionarmos a participação no Pibid (2018-19), aos professores e gestão da Unidade Escolar Antônio Marques por nos apoiar no desenvolvimento das atividades do programa e a nossa família por compreendermos e apoiarmos em todo o processo acadêmico.

Referências Bibliográficas

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Perspectivas Atuais: Belo Horizonte, 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogos e sonhos imagem e representação**. 3. Ed. Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 1978.



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR. RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PIBID.¹

Ana Cláudia Marques de Abreu Lima²,
Cleane Melo de Sousa³,
Karen Ohana Soares de Sousa⁴,
Mirian Fernandes Ribeiro⁵,
Isabel Cristina da Silva Fontineles⁶

Introdução

A literatura infantil é de grande importância na formação da criança, ouvir ou ler uma história é um início de uma aprendizagem. Contribuindo para criança tornar-se uma grande leitora, através da leitura poderá descobrir um caminho infinito, uma ampla compreensão de mundo, pois a literatura é uma arte que através das palavras representa o mundo, o homem, a vida. Portanto, pode-se dizer que a que literatura contribui no desenvolvimento da criança, desenvolvendo assim sua imaginação, sonhos, experiência de vida, emoções, paixões e desejos.

Desta forma, resolvemos trabalhar com o projeto de leitura na escola para suprir algumas necessidades dos alunos e também estimular seu senso crítico e sua autoestima.

Para o início das atividades, aplicamos um teste diagnóstico para saber como estava o desempenho dos alunos em relação à leitura e escrita, logo percebemos que muitos sabiam ler, mas não conseguiam interpretar o texto para logo produzir uma redação, em conversa com a professora da sala, ela nos relatou sobre o quanto os alunos não tinham o hábito de ler.

¹Trabalho desenvolvido a partir da experiência do PIBID UESPI/CCM

² Pibidiana da UESPI/CCM, anaclaudiamarques1511@gmail.com

³ Pibidiana da UESPI/CCM, cleamello12345@gmaill.com

⁴ Pibidiana da UESPI/CCM, sousakaren99@gmail.com

⁵ Pibidiana da UESPI,CCM, mirian_ribeiro_20@hotmail.com

⁶ Coordenadora do PIBID UESPI/CCM, i.fontineles@hotmail.com

Com isso, elaboramos o projeto envolvendo textos, filmes e livros da literatura infantil, utilizando-se sempre de desenhos e estimulando-os com brindes tendo como alvo os alunos do 5º ano do ensino fundamental da escola Unidade Escolar Frei Heliodório.

Visamos demonstrar a importância da literatura infantil e dos filmes para o ensino aprendido na escola, bem como as suas influências para desenvolvimento das habilidades linguísticas do aluno.

Metodologia

O trabalho realizado foi feito por meio de uma análise descritiva mediante as experiências obtidas durante o período de participação dos pibidianos na Unidade Escolar Frei Heliodório, seguida de análise bibliográfica com base nos autores citados como AGUIAR(2011), GREGORIN FILHO(2009), WERKRECK(1980).

O nosso projeto foi iniciado com os livros clássicos da literatura infantil, com intuito de fomentar o interesse dos alunos à leitura e interpretação e em seguida apresentação de peças teatrais “A Branca de Neve e o Patinho feio”.

Utilizamos os filmes “O Extraordinário e Divertida Mente” como recursos para trabalhar o preconceito, bullying e suas emoções. E por meio dessa aula lúdica trabalhamos a interpretação de imagens, oralidade e escrita e em seguida a produção de livros a partir de imagens com intuito de instigar sua criatividade e compreensão de história com seu início, meio e fim.

Resultados e discussão

Segundo GREGORIN FILHO (2009) envolver a criança através do literário ao conhecimento de mundo, proporciona a cada um uma capacidade maior de argumentar, interagir com o mundo, pensar, duvidar, questionar e aceitar mais as diferenças e assim realizamos nosso projeto de leitura sempre envolvendo o lúdico.

Diante de tantas dificuldades de leitura, interpretação e baixa autoestima dos alunos, realizamos diversas atividades como: leitura de livros da biblioteca, onde cada um escolhia o tema do seu interesse, resumos orais e escritos, desenhos, produção textual logo após assistir filmes. Trabalhamos também com clássicos da literatura infantil e com livros somente com imagens, pois como afirma AGUIAR (2011) o livro com suas imagens cativa a criança e sua interpretação vem de acordo com seu conhecimento de mundo.

Ao observar o desinteresse de muitos alunos ao realizar as atividades começamos levar brindes para aqueles que realizavam todas as atividades propostas em sala, isso foi de grande relevância para o desenvolvimento do projeto, pois ao iniciar o projeto dos 28(vinte oito) da sala, 16 (dezesesseis) apresentavam dificuldades de leitura, escrita e interpretação e ao final conseguimos despertar o interesse dos alunos à leitura, sendo bastante satisfatório o resultado do projeto, onde a maioria teve uma melhora significativa.



Fonte: Acervo pessoal dos autores na Unidade escolar Frei Heliodório

Assim, esta experiência foi muito relevante aos alunos, contribuindo bastante com a diminuição das suas inseguranças nas interpretações, leitura e escrita. Vimos uma melhora significativa da autoestima do alunado e com o passar dos dias os alunos não estavam só interpretando à escrita, mas também construindo textos através somente de imagens.

Conclusão

No decorrer do nosso projeto, procuramos oferecer aos alunos recursos que desse auxílio e desenvolvessem suas habilidades com a leitura e escrita.

Apresentamos a eles diversos gêneros, que de forma lúdica e agradável proporcionou a ampliação de seu repertório de leitura, interpretação e escrita.

Logo depois da realização do projeto percebemos a contribuição positiva que a leitura trouxe na vida escolar e pessoal das crianças, o projeto foi de grande importância para início de formação do leitor, estimulou suas capacidades e confiança para realizar a leitura, interpretação e escrita como também nos proporcionou a experiência de como é relevante ser um professor incentivador. Portanto, é positivo dizer que o projeto de leitura realizado contribui para a formação de leitores autônomos e competentes.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, UESPI e a CAPES pela oportunidade de vivenciar agradável experiência. Somos imensamente gratos a todos que contribuíram para realização desse trabalho.

Palavras-chave: Projeto. Interpretação. Leitura. PIBID.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de (coord.); BARCO, Frieda, FICHTNER, Marília, REGO, Zila Letícia pereira. **Era uma vez... na escola:** formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.

GREGORIN FILHO, Jose Nicolau. **Literatura infantil:** múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
ncias. Porto Alegre: Habilis, 2013.p. 9-24

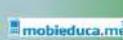


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID: NO PROCESSO DE LEITURA SOLIDÁRIA DOS ALUNOS DO 4º E 5º ANO COM OS IDOSOS DO ABRIGO FREDERICO OSANAN¹

Katia Francisca de Sousa²
Isabel Cristina da Silva Fontineles³

Introdução

O PIBID, sendo um programa de incentivo e valorização da formação de docentes da educação básica; concede bolsas à graduandos, para que os mesmos possam conhecer o contexto escolar das escolas públicas e desenvolver ações didáticas que contribuam no processo de ensino aprendizagem dos educando juntamente com a estratégia que o (a) professor (a) proporciona aos próprios. Essa parceria possibilita a integração entre teoria, práxis e pesquisa sempre visando à qualidade do ensino. A Unidade Escolar DR. Agnelo Pereira da Silva, localizado na Rua Anchieta, nº 2515, Bairro Dirceu Arcoverde I, Teresina – PI foi agraciado com essa união, sendo assistida por sete pibidianas disposta a fazer a ligação entre a escola secundária e a universidade. No início do ano letivo de 2017 as mesmas agregaram nesta instituição de ensino conhecendo suas dificuldades, seus desafios, suas metas e propuseram inicialmente realizar um teste diagnóstico com os alunos do 4º e 5º ano avaliando o seu grau de conhecimento. Logo após, houve a elaboração de dois projetos: um de apoio pedagógico, para sanar as dificuldades dos alunos e o outro a “Leitura solidária”, que visava a interação entre a leitura e solidariedade, cujo o gênero textual eleito foi a fábula, que tem a dinâmica de levar o leitor a refletir sobre a vida; e o projeto

¹Trabalho realizado a partir de experiências no PIBID na Escola Doutor Agnelo Pereira

²Supervisora da área do PIBID, katiafranciscasousa@hotmail.com

³Coordenadora de área do PIBID, ic.fontineles@hotmail.com

passou a ser titulado de: “ O PIBID em busca da construção de valores através da leitura” a temática foi escolhida por estarmos vivendo a ruptura dos valores na sociedade em que vivemos a desconstrução de tudo que foi passado hereditariamente e que hoje esta em declínio, onde o que é errado hoje é visto por “certo”, por isso a equipe apostou nesse tema. Cabendo como um dos papéis da educação resgatar esses valores com atitudes positivas, o conhecimento não é produto da realidade e nem produto da atividade aplicada, acabada, mas o resultado de uma interação entre as relações que o sujeito constrói. E isto só se evidencia quando tiver sentido para o aluno. Em outras palavras, infelizmente os docentes ao ministrarem suas aulas, tomam como ponto o referencial do livro didático que os orientam obedecendo, toda a sua estrutura. Para SCHNETZLER (2002, P.208) em consonância com Perrenoud (1993) que diz: “Define a essência do ensinar, isto é, a transposição didática”.

Portanto, é necessário que o professor possa ter um olhar mais humanista para sua didática,almejando atingir seus alunos e o gênero textual “fábula” do projeto contribui para isso. Foi visível essa constatação quando os mesmos produziram sua própria fábula e quando foram ao abrigo “Frederico Ozanan”, onde as crianças tiveram a oportunidade de se deparar com a realidade dos nossos idosos, que não são respeitados. A própria sociedade não os reconhecem como seres importantes dentro do contexto social, acabam deixando-os em abrigos longe do seu convívio familiar, além dos desrespeitos que presenciamos na mídia corriqueiramente e acham que é normal. Com essa ação pode-se notar a contradição em que se vive e mais interessante foi o depoimento de uma aluna que ficou transtornada com a realidade em que os idosos viviam. Nessa atividade eles fizeram leitura para os idosos, conversaram além de levarem alimentos não perecíveis para o abrigo. Como afirma FREIRE(1996, P.91) que diz: “ Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade” diante disso, se faz necessário ter uma visão mais humanista para essa sociedade pequena, para que futuramente possa –se ter seres humanos capazes de valorizar o seu semelhante e reconhecendo que não se vive só mais que precisa do outro isto é, uma sociedade humanista e igualitária.

Metodologia

O projeto “O PIBID em busca da construção de valores através da leitura” aconteceu no período de fevereiro a julho na Unidade Escolar Doutor Agnelo Pereira da Silva com o propósito de despertar o hábito da leitura que é de extrema importância para o desenvolvimento do intelecto, além de ser um caminho para aquisição de conhecimento, fazendo com que a criança possa tornar – seu sujeito crítico e que tenha uma visão da realidade em que convive.

O projeto se desenvolveu com a discussão de como abordar a temática ficando acordado que o gênero fábula seria um gênero literário que despertaria os alunos para a realidade em que vivemos, pois a mesma possui uma moral que permite ao indivíduo questionar a suas ações e atitudes perante determinadas situações. Houve a apresentação do gênero para os discentes na forma de slide onde os mesmos conheceram e a proposta seguinte foi que os mesmos produzissem suas fábulas e após o término dessa ação tiveram a exposição dos trabalhos na forma de varal onde os demais alunos foram convidados a prestigiarem os trabalhos dos alunos contemplados.

Em consonância com essa ação proposta à equipe chegou à conclusão que a leitura deve sair dos muros da escola, onde a mesma possa fazer sentido na vida dessas crianças e acabou programando uma visita ao abrigo Frederico Ozanan, onde houve uma mobilização geral da escola tanto por parte do grupo gestor como pelos familiares dos mesmos. Houve uma gincana onde uma das tarefas era arrecadação de alimentos não perecíveis e de fraldas geriátricas para os idosos do abrigo.

Resultados e Discussão

As pesquisas realizadas por Vygotsky, juntamente com seus colaboradores Lúria e Leontiev, permitem compreender como ocorre o processo de desenvolvimento do ser humano. Na visão do pesquisador o ensino abrange os seguintes processos: mediação, processo de internalização, zona de desenvolvimento proximal e formação de conceito.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Nessa perspectiva, no processo de mediação a atividade humana é social, no entanto ela é mediatizada pelas relações sociais e pela linguagem, com isso se observa que a internalização do ser humano com o mundo é realizada pela mediação simbólica e signo. Desta forma, nessa mediação o sujeito representa sua ideia básica ao usá-la, ele modifica as suas funções psíquicas que são conceitos consolidados da cultura que carrega consigo e adquiridos do grupo do qual pertence.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A leitura sendo objeto de estudo nunca foi tão discutida como esta ocorrendo visto que a prática da mesma se faz presente na vida do indivíduo desde o momento em que se começa a compreender o mundo em sua volta.

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.(FREIRE, 2006, p.22).

Diante dessa afirmação, fica constatado que a leitura só terá significado diante de uma realidade essa afirmação se torna verídica quando constatamos a troca de experiência de vida entre os idosos e as crianças que foram ao abrigo, foi uma leitura da vida, das experiências dos próprios, a partir dessa partilha o ato de ler teve significado para os discentes. Pois na visão de Piaget a internalização acontece de dentro para fora. Portanto ler é atravessar o texto, é interpretar com o autor na busca de sentidos, é viajar na imaginação.

Conclusão

Diante do que foi explanado, pode-se concluir que esse projeto contribuiu bastante para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos onde os mesmos foram confrontados a fazerem uma leitura da vida na realidade dos idosos além de contribuir na aquisição da linguagem e de interpretações do gênero trabalhado. Foi constatado que os alunos se sentiram livres, pois os mesmos aprenderam a entonação da voz quando se esta lendo para alguém. Foi um projeto muito prazeroso. Fica evidente que se os educadores trabalharem com o lúdico o processo de aprendizagem se torna mais satisfatório e compreensível para os alunos, pois o mesmo ver sentido e compreende o que ler.

Palavras-Chave: Ensino, Ações didáticas, Leitura.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- SCHNETZLER, R. T. Práticas de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições da pesquisa. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de **Didáticas e práticas de ensino:** interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro DP & A, 2002. P.205-222
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2006.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



PROJETO AMIGOS DA LEITURA: Relato de experiência na unidade escolar Antônio Marques¹

Samantha Alves Gonçalves Barbosa²
Simone Pereira Holanda³
Renária Rodrigues de Castro⁴
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz⁵

Introdução

Nos dias atuais é comum os professores sentirem certa resistência da maioria das crianças, quanto à leitura, isso devido ao aparecimento de diversas ferramentas tecnológicas, que fazem com que elas deixem de recorrer a materiais escritos como os livros, mediante a facilidade da pesquisa rápida que a internet proporciona.

Assim é necessário resgatar a essência do ato de ler, pois essa prática enobrece o homem e o intelectualiza. Desta forma, uma das mais benéficas ferramentas de aprendizagem é a leitura de diferentes tipos de textos, ou seja, o contato com diferentes gêneros textuais proporcionam uma linguagem correta, uma escrita uniforme e um olhar coerente, pontos de partida para o desenvolvimento e a criticidade do ser humano como um todo (BALDI, 2009, p. 47). O projeto amigos da leitura foi idealizado e executado pela equipe bolsistas do Programa de Iniciação a Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) realizado nas turmas de 4^o e 5^o ano da Unidade Escolar Antônio Marques no turno da tarde.

Teve como objetivo geral: Despertar no aluno o prazer pela leitura, possibilitando o desenvolvimento de competências que visam torná-los leitores e também produtores competentes de textos, oferecendo os mecanismos e condições necessárias para o desenvolvimento de habilidades de leitura e da escrita.

¹Projeto desenvolvido pela equipe do Pibid, Subprojeto de Pedagogia, Campus Prof. Barros Araújo, na Unidade Escolar Antônio Marques, Picos-PI, nas turmas do 4^o ao 5^o Ano do Ensino Fundamental I.

²Bolsista do Pibid – UESPI. E-mail: samantaejulia@gmail.com

³Bolsista do Pibid – UESPI. E-mail: simonecasulinha18@gmail.com

⁴Professora da Unidade Escolar Antônio Marques Supervisora do Pibid – UESPI. E-mail: renaria.castro1@gmail.com

⁵Coordenadora do Pibid – UESPI. E-mail: thaizihelenaluz@gmail.com

Os objetivos específicos foram: Desenvolver nas crianças habilidades de interpretação na leitura e coerência na escrita, de forma lúdica e criativa; Trabalhar com a narração, corpo e gesticulação, ampliando os sentidos da narrativa; Estimular hábito de leitura, buscando transformar o aluno em um leitor assíduo e capaz de dar sentido a cada leitura; Apresentar aos alunos os mais variados gêneros textuais, a fim de promover o conhecimento a cerca da diversidade de materiais de leituras que existe; Promover o encontro do aluno com o mundo da leitura despertando para necessidade de aquisição de novos conhecimentos; Possibilitar a produção de textos coletivos e individuais; Promover debates e a análise textual; Criar condições para o exercício da oralidade e expressividade.

Metodologia

Os métodos desenvolvidos envolveram a criação de um espaço ornamentado e acolhedor, além de materiais como bolsas e cadernos, criados pela equipe organizadora, através da utilização de recursos didáticos e específicos para este projeto, com o intuito de trabalhar de forma lúdica e prazerosa a leitura.

As leituras foram trabalhadas a partir de livros paradidáticos da escola, entre outros propostos pela equipe e pelos professores das turmas de 4º e 5º ano, variando entre textos informativos, bíblicos, didáticos, poesias, lendas, versos de cordel, músicas, receitas, jornais, revistas, etc. A partir deles, ainda foram desenvolvidas atividades de produção de textos e análise textual pela equipe e pelos professores titulares das turmas alvo do projeto, com o intuito de melhorar a leitura e a escrita dos alunos.

O lúdico na aprendizagem foi utilizado para interpretar utilizando fantoches e dedoches, jogos de leitura confeccionados pela equipe e ainda organizamos dias para os alunos levarem textos para casa, no intuito de uma socialização da leitura no encontro seguinte. Além de rodas de leitura, produção de murais, livros e sugestões de leitura, também foi promovido campeonato de leitura e escrita.

Figura 1: Dia da árvore



Fonte: autoria própria

Resultados e Discussão

“A formação de leitores autônomos envolve uma série de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo dos anos na e pela escola” (Pereira, 200, p.7), pois muitas vezes o contato das crianças com material de leitura se faz no ambiente escolar, devido os membros da família passarem mais tempo fora de seus lares.

Diagnóstico para intervenção no processo de letramento

Como bolsistas de iniciação a docência, nossa primeira experiência, chegou como uma oportunidade de vivenciar no cotidiano escolar, a nossa futura profissão. Então, logo no início do programa em 2018, a nossa equipe já pôde diagnosticar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes das turmas de 4^o e 5^o ano, dentre elas, a dificuldade na leitura, escrita e interpretação de textos.

Diante desta problemática, antes mesmo de criarmos o nosso projeto de leitura, começamos a elaborar um planejamento que pudesse auxiliar os professores dessas turmas e nas datas comemorativas em concordância com eles levávamos algumas atividades e dinâmicas de grupo, justamente para aperfeiçoar a leitura e produção textual dos alunos, porém, o intuito era conhecer na íntegra os níveis de aprendizagem de cada aluno.

Realizamos como atividade prática de produção textual referente ao dia da árvore, o dia da consciência negra, dentre outros, isso surgiu como uma ideia para se trabalhar justamente o diagnóstico em relação à leitura e produção de textos.

A partir das primeiras atividades realizadas foi idealizado uma estratégia que pudesse contribuir para um melhor desempenho dos alunos nos requisitos de leitura

e escrita com letramento. Assim, surgiu o projeto que contemplasse justamente as dificuldades enfrentada pelos alunos, em relação à linguagem, cujo tema foi: Amigos da leitura: Lendo e aprendendo.

Figura 2: Dia da árvore



Fonte: autoria própria

Aspectos relevantes do desenvolvimento das atividades do projeto

A escolha do mês para se iniciar o projeto: Amigos da leitura: Lendo e aprendendo, foi escolhida por representar para equipe idealizadora um significado muito importante, pois se trata do mês alusivo ao dia do Livro Infantil que é comemorado no dia 18 de abril exatamente por se tratar do aniversário do autor infantil brasileiro Monteiro Lobato.

A abertura do projeto aconteceu no dia 22 de abril de 2019, com a culminância de algumas atividades desenvolvidas nas turmas do 4º e 5º ano. Foi apresentado uma peça teatral para homenagear o autor Monteiro Lobato com os alunos do 5º ano e os alunos do 4º ano apresentaram uma coreografia da música “Emília” da cantora Baby do Brasil.

A equipe de bolsistas se dedicou a criação do material para culminância do projeto e início das atividades de leitura, como tapetes, caixas decoradas para a colocação dos livros que seriam utilizados nos dias em se praticasse a leitura, também teve a produção de sacolinhas e cadernos personalizados para serem entregues a cada aluno das turmas público alvo do projeto, além da produção de todos os trajes e acessórios para a apresentação dos alunos.

Figura 3: Abertura do Projeto Amigos da Leitura



Fonte: Autoria própria

Figura 4: Abertura do Projeto Amigos da Leitura



Fonte: Autoria Própria

As atividades desenvolvidas após a abertura no 5º ano foram: fábrica de contos, criada pela equipe idealizadora do projeto, com a utilização de cartolina, também levamos para essa atividade leituras diversas que falavam sobre o conto e atividades que envolvessem a interpretação de textos e que identificasse o autor, o título do texto, etc. Além do conto levamos o poema, a fábula, Jornal, dentre outros. No 4º ano devido o grande número de alunos com dificuldade de leitura e compreensão, utilizamos vários textos de pequeno porte e fácil compreensão, como fábulas, contos, dentre outros. Trabalhamos cada parte que compõe um texto, como introdução (início), desenvolvimento (meio), conclusão (fim) e demonstramos a função de cada uma nas produções. Nas duas turmas foi trabalhado rodas de leitura, leitura em grupo, leituras individuais, produções textuais e socialização de atividades em grupos, incentivando também a oralidade.

Conclusão

Acreditamos que a escola deve garantir um trabalho competente de leitura que também incorpore sua dimensão lúdica, se desenvolveu esse projeto com objetivos claros e definidos em comum acordo com os professores titulares das turmas do 4º e 5º ano da Unidade Escolar Antônio Marques.

Portanto, com esse projeto conseguiu-se o sucesso esperado, fazendo com que os professores titulares optassem por darmos continuidade até o fim do período do programa na escola, seguindo a mesma linha de atividades propostas, com o intuito de ajudar ainda mais no processo de aprendizagem dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Lúdico, Letramento.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus pela oportunidade de participar do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Piauí, a todos os servidores da Unidade Escolar Antônio Marques, a nossa família e amigos por compreender e apoiar esse projeto.

Referências Bibliográficas

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais:** uma proposta para formação de leitores de literatura. – Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.



PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 4º ANO DA UNIDADE ESCOLAR ANTÔNIO MARQUES¹

Agenor Sousa Silva Junior²
Ivete de Sousa Luna³
Priscila Nogueira Martins⁴
Renária Rodrigues de Castro⁵
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz⁶

Introdução

Segundo a UNESCO (1980, in Borba, 1984, p.22) “nenhum país pode utilizar as aquisições da ciência e da técnica numa escala necessária para assegurar seu desenvolvimento se sua população comporta uma porcentagem elevada de analfabetos”. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2018) “a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais de idade no Brasil caiu de 7,2% em 2016 para 7,0% em 2017, mas não alcançou o índice de 6,5% estipulado, ainda para 2015, pelo Plano Nacional de Educação (PNE)”.

Há uma grande preocupação em saber do índice de analfabetos em idade escolar, pois a experiência de iniciação à docência na turma do 4º ano da Unidade Escolar Antônio Marques foi uma grande e triste surpresa! Pois observando as atividades propostas em relação a leitura de alguns textos, foi possível perceber que a maioria dos alunos não conseguiam fazê-las, o que consequentemente prejudicava a escrita.

¹Projeto desenvolvido pela equipe do Pibid na Unidade Escolar Antônio Marques na cidade de Picos-PI na turma do 4º Ano do Ensino Fundamental I.

²Bolsista do Pibid, Subprojeto de Pedagogia – Picos. E-mail: agenorjr0912@gmail.com

³Bolsista do Pibid – UESPI, Subprojeto de Pedagogia – PICOS. E-mail: iveteluna.2@gmail.com

⁴Bolsista do Pibid, Subprojeto de Pedagogia – Picos. E-mail: priscillapoderosa123@gmail.com

⁵Professora da Unidade Escolar Antônio Marques. Supervisora do Pibid, Subprojeto de ⁶Pedagogia – PICOS. E-mail: renaria.castro1@gmail.com

⁶Coordenadora de Área do Pibid, Subprojeto de Pedagogia - Picos. E-mail: thaizihelenaluz@gmail.com

Diante dessa problemática, foi necessário intervir com um projeto de alfabetização e letramento para que os alunos pudessem desenvolver competências e habilidades de leitura e interpretação de textos e, assim, participarem do projeto Amigos da Leitura proposto pela equipe do PIBID da escola.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita. E como objetivos específicos: adquirir competência na leitura e escrita; conhecer alguns gêneros textuais; escrever ortograficamente correto; interpretar vários tipos de texto; reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem; planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos.

Metodologia

Para realização do projeto foi utilizada a abordagem sócio interacionista, permitindo que a criança tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes. Portanto, foi aplicada uma metodologia que favorecesse o desenvolvimento da criança nas diversas fases da alfabetização, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais. Também foram valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem.

Através do diagnóstico da turma foi definido um plano de trabalho com metas a serem desenvolvidas no dia-a-dia na sala de aula. As atividades de intervenção foram aplicadas apenas em um período (antes ou depois do recreio) nas quartas e sextas-feiras, no período de abril a junho de 2019, assim os alunos foram agrupados pelo grau de dificuldade.

Breve análise das dificuldades dos alunos do 4º ano na leitura e na escrita

Fomos destinados a iniciar nossa primeira experiência de iniciação à docência, nas turmas de 4º e 5º ano do ensaio fundamental na Unidade Escolar Antônio Marques. No início do programa fizemos algumas observações das turmas para diagnosticarmos em quais dificuldades poderíamos atuar para contribuir com efetividade no desenvolvimento do processo de aprendizagem desses alunos. Em

seguida, auxiliávamos os educandos nas atividades em sala de aula, como uma monitoria, porém não estávamos satisfeitos com essa abordagem, então foi pensado o projeto "Amigos da Leitura".

Cagliari (2003, p.148) afirma que “a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura”. Diante desse argumento, havia uma grande preocupação diante do diagnóstico de que a maioria dos alunos do 4º ano não conseguiam ler e muito menos escrever, o que impossibilitou o desenvolvimento do Projeto Amigos da Leitura, que tinha por objetivo despertar no aluno o prazer pela leitura, oferecendo os mecanismos e condições necessárias para o desenvolvimento de habilidades de leitura e da escrita. Para inserir esses alunos no projeto de leitura, houve a necessidade de outro projeto, agora de intervenção pedagógica para alfabetização e letramento desses alunos.

Foi encontrada grande dificuldade, pois ainda não havia nenhuma experiência em alfabetização, porém existia o desejo de contribuir significativamente no processo de aprendizagem desses alunos que estavam com um atraso significativo em seu desenvolvimento cognitivo. Foi então que procuramos pessoas com experiência na área para nos ajudar e orientar com métodos de alfabetização para crianças.

Desenvolvimento das atividades: propostas, desafios e conquistas

O caminho da aprendizagem por meio da leitura começa com dificuldades, as quais devem ser superadas ao longo do processo tanto pelo professor quanto pelo aluno. E para superar as dificuldades de leitura dos alunos do 4º ano foi necessário iniciar do processo de alfabetização, ou seja, pelo reconhecimento das letras que compõem o alfabeto, para depois formar as sílabas simples e complexas. De acordo com Zacharias (2005, p.86):

“Entender o princípio alfabético não é o mesmo que conhecer os sons das letras. Uma criança pode saber que o símbolo escrito “E” corresponde ao som [e], que o símbolo “L” corresponde ao som [l], mas, mesmo assim, ela pode não ter compreendido o mecanismo que permite formar uma palavra escrita.”

Diante do exposto por Zacharias (2005) foram utilizadas atividades para ensiná-los a construir palavras, em seguida frases e na sequência ditados de palavras e pequenos textos. Como também fazendo a socialização com eles, colocando-os para ir na frente, fazer a leitura e interpretação para os colegas, com isso aos poucos foram perdendo a timidez e insegurança. Para isso, foram utilizados os seguintes recursos didáticos: cartazes com o as vogais, o alfabeto móvel, sílabas simples e complexas, fazendo uso de brincadeiras como ditado estourado utilizando palavrinhas dentro de balões.

Atualmente é perceptível que houve um avanço no desenvolvimento na leitura desses alunos, nos fazendo sentir motivados a seguir no nosso curso de Pedagogia e ver que vale a pena enfrentar as dificuldades e fazer a diferença na educação desses estudantes.

Conclusão

É possível concluir que a dificuldade de leitura e escrita é um processo progressivo que merece atenção especial dos professores, principalmente no início da educação básica.

Apesar das inúmeras dificuldades em desenvolver esse projeto de intervenção, foi possível contar com o apoio e determinação da professora titular da turma que incentivava e sugeria ideias de atividades propícias para o desenvolvimento desse processo de alfabetização e letramento.

Com tudo isso, acreditamos que os conhecimentos adquiridos durante esse projeto, serviram como suporte para a prática pedagógica futura e contribuíram significativamente para o melhor desempenho dos alunos do 4º ano nas atividades de leitura e escrita desenvolvidas tanto em sala de aula como em seus lares.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BORBA, Sérgio da Costa. **A problemática do analfabetismo no Brasil**. Petrópolis. Editora Vozes, 1984. UNESCO (1980)

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 10ª edição. São Paulo: Ed. Scipione, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. João Neto. **Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>. Acesso em: 19 de ago. de 2019

ZACHARIAS, Vera Lúcia C. F. **Um mundo de leitores**. Viver Mente & Cérebro, Coleção Memória da Pedagogia: Suplemento especial? Movimentos de Alfabetização. Rio de Janeiro, n. 5, 2005.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Prefeitura Municipal de Corrente¹

Maria da Conceição Barbosa Pereira²

Rosilene Castro da Silva³

Priscila Vieira Ferraz de Melo⁴

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro⁵

Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Corrente nasceu a partir da assinatura do Termo de Cooperação Técnica assinado entre a Prefeitura Municipal de Corrente-PI e a Universidade Estadual do Piauí, cuja finalidade reside na implantação de um programa de formação inicial de docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcanti. O primeiro Termo assinado foi em agosto de 2017, se estendendo até dezembro. Em 2018 o convênio foi renovado de abril a dezembro e, em 2019, o Termo foi novamente renovado de março a dezembro.

Dentre outros, o Piid tem como objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da UESPI; bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIID)

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da UESPI; bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIID)

¹ Professora da UESPI, Curso de Pedagogia, Especialista em Tecnologias da Educação e Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, e Coordenadora de área do Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIID.

¹ Doutora em Educação. Professora da UESPI do Curso de Pedagogia – Campus de Corrente-PI. Coordenadora de área do PIID. E-mail: raicribeiro@hotmail.com

O projeto que ora está em andamento, cujas atividades estão expostas neste texto, tem como título “Alfabetização e letramento e numeramento: espaço de incentivo à aprendizagem em classes de 1ª e 5º ano”. O projeto é desenvolvido nas seguintes escolas de Ensino Fundamental: U. E. Luiz Avelino, U. E. Marinho Lemos, U. E. Orley Cavalcante, U. E. Filemon Nogueira, U. E. Mário Nogueira, U. E. Firmino Marques. Conta com 18 alunos bolsistas e 2 coordenadoras de áreas, pagos com recursos da Prefeitura Municipal de Corrente-PI.

As experiências que aqui serão expostas referem-se à (às) Unidade Escolar Luiz Avelino e Marinho Lemos Paraguassu. As turmas contempladas são duas de 5º ano do ensino fundamental.

Segundo Mortatti (2004), o letramento está ligado a linguagem escrita e que o que é impresso assume importância nas pessoas, pois sendo um indivíduo letrado facilita o convívio com todos na sociedade.

Para Danyluk (2002), a matemática é considerada como uma linguagem que pode ser lida, isso quando há o envolvimento, a interpretação daquilo que lê. Abre novas possibilidades de compreender o outro e o mundo.

Os objetivos específicos do relato desta experiência são: apresentar experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do Piid/Uespi/Corrente, de forma a contemplar a inserção de licenciandos de Pedagogia no cotidiano da rede pública de educação básica; valorizar atividades relacionadas à formação inicial do docente, através da integração da educação básica e da educação superior.

Metodologia

A abordagem metodológica parte de um estudo qualitativo e descritivo, cuja finalidade está em apresentar o relato de experiência da atuação dos sujeitos participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcante: Alfabetização e letramento e numeramento. As escolas contempladas neste estudo são a Luís Avelino Ribeiro e a Marinho Lemos Paraguassu.

A implantação e desenvolvimento do projeto seguem estas etapas: a) apresentação e discussão da proposta didático-metodológica e interdisciplinar do subprojeto aos alunos/as graduandos/as e professores/supervisores selecionados a

participarem do referido projeto; b) realização de sessão reflexiva para estudo e planejamento sistemático acerca da temática: alfabetização, letramento e numeramento; c) diagnóstico da realidade cotidiana dos processos de ensino e aprendizagem das escolas selecionadas; d) produção de materiais e meios metodológicos para o desenvolvimento de atividades de alfabetização, letramento e numeramento; e) encontros quinzenais com os alunos-bolsistas para orientação e acompanhamento das atividades nas escolas.

Resultados e discussão

As escolas onde estão sendo desenvolvidas as atividades do Programa de Iniciação a Docência (PIID) são: a Escola Marinho Lemos Paraguassu , situada no bairro Vermelhão e a Escola Luís Avelino Ribeiro, situada no bairro Morro do Pequi, localizadas na cidade de Corrente-PI.

Figura 1: Escola Marinho Lemos Paraguassu
Ribeiro



Fonte:arquivo das autoras

Figura 2: Escola Luís Avelino



Fonte:arquivo das autoras

Foram desenvolvidas várias atividades antes e durante o programa nas escolas citadas acima, tais como: Formação de professores, formação SEMEEC, Programação do Carro PICOLER, dinâmicas, participação em datas comemorativas, reforço escolar no processo de alfabetização e letramento.

Figura 3: Reforço escolar



Fonte: arquivo das autoras

Figura 4: Dinâmica



Fonte: arquivo das autoras

Figura 5: Apresentação páscoa



Fonte: arquivo das autoras

Figura 6: Atividade de alfabetização



Fonte: arquivo das autoras

Figura 7: Carro PICOLER



Fonte: arquivo das autoras

Figura 8. Jogo da matemática



Fonte: arquivo das autoras

Conclusão

Conclui-se que durante a participação do programa, foi de suma importância na nossa formação docente, onde adquirimos conhecimentos e experiências significativas. Durante as atividades realizadas no programa PIID, tivemos a oportunidade de colaborar da melhor forma possível no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: Alfabetização, letramento, numeramento.

Agradecimentos

Agradecemos à: Universidade Estadual do Piauí, Prefeitura Municipal de Corrente, Coordenação de área, Colegas bolsistas, Secretaria Municipal de Educação, Escola-campo, Equipe gestora, professores e funcionários da escola-campo.

Referências Bibliográficas

MARTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

DANYLUK, Ocsana. Alfabetização matemática: **as primeiras manifestações da escrita infantil**. 2ª edição . Porto Alegre: Ediupf, 2002.



EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL:

A concretização da teoria aliada à prática¹

Daiane Costa dos Santos²

Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino³

Introdução

A formação docente no Brasil é um tema que vem despertando a curiosidade de diversos pesquisadores da Educação. A formação constitui a base para todo o cenário educacional do país, influenciando assim nos mais diversos ramos sociais, econômicos, políticos etc.

Todavia, a universidade por si só não é na grande maioria das vezes capaz de formar um profissional que esteja totalmente a par da realidade educacional e ao mesmo tempo das projeções futuras para que a educação melhore. Parte desses conhecimentos, podem ser bem adquiridos quando o graduando tem contato com a prática. Neste sentido: “[...] ninguém se forma sozinho e no vazio, uma vez que se conta com a existência de trocas, interações e experiências.” (PAPI, 2005, p.51).

Perrenoud (2000) aponta que a prática do professor deve proporcionar aos alunos com maiores dificuldades um acompanhamento integrado. Bem como fomentar na turma um sentimento de cooperação e ensino mútuo. Nessa perspectiva, a formação integrada à prática proporciona aos graduandos a oportunidade de pôr em prática tais conceitos fundamentais para uma boa atuação.

¹ Experiência no Programa PIBID

² Acadêmica do curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, campus Alexandre Alves Oliveira, Parnaíba-PI, daiane2697costa@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, professora efetiva do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, coordenadora do subprojeto PIBID – Pedagogia, claudiaprazim@phb.uespi.br

Contudo, antes mesmo da atuação prática em sala de aula faz-se necessário o planejamento dessa ação. Sobre isto, Schewtschik (2017, p.10666) afirma que: “[...] para planejarmos uma aula é necessário pensarmos [...] em nossos objetivos, nos conteúdos que pretendemos ensinar, nos meios pelos quais desenvolveremos tais conteúdos e na avaliação da nossa aula.” E é nesta reflexão inicial que se constrói uma boa prática e que se forma um profissional reflexivo sobre sua ação.

As reuniões gerais também desempenham um importante papel na construção dos conhecimentos proporcionados pelo PIBID, já que segundo Freire (2014, p.40) “É pensando criticamente a prática de hoje ou a de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” Esse processo de reflexão ocorrido nas Reuniões Gerais proporciona aos envolvidos variadas visões sobre o mesmo objeto de discussão, o que gera um melhoramento das práticas vivenciadas na escola.

Portanto, pretende-se no decorrer do presente trabalho avaliar quais os benefícios que uma formação integrada à prática pode trazer para a formação da identidade profissional.

Metodologia

O presente trabalho foi elaborado a partir de relatos de experiências registrados no diário de campo, produzidos no decorrer do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Também foram utilizadas revisões de literatura para fomentar as vivências relatadas.

O Diário de Campo é construído a partir de relatos do planejamento, onde é descrito o que se deseja alcançar com a atividade, qual o assunto abordado etc. Também são descritos os dias em que a atividade proposta é aplicada na escola, portanto, é salientado se a atividade cumpriu os objetivos planejados. É descrito também como foi a participação dos alunos no decorrer da aplicação da atividade e quais foram os pontos positivos e negativos da intervenção. O processo de registro das Reuniões Gerais no Diário de Campo é um pouco mais sucinto, descrevendo quais foram os informes repassados e quais discussões que ocorreram a partir de textos selecionados pela coordenadora de área, bem como quais pontos foram levantados a partir das vivências ocorridas na escola.

Resultados e Discussão

Ambiente escolar

O contato com a escola tem-se mostrado um momento importante de aprendizado, pois a partir da interação e observação da sala de aula, e da escola como um todo, pôde-se perceber como ocorrem, na grande maioria das vezes, as relações entre professor e aluno; direção e professor; e direção e aluno. Bem como as relações entre o ensino e a aprendizagem.

No decorrer das atividades aplicadas em sala de aula notou-se a necessidade de uma reflexão profunda e contínua sobre a prática docente, visto que a cada assunto trabalhado foi observado uma grande discrepância nos níveis de aprendizagem em que os alunos se encontravam.

Isto se torna um grande desafio para a ação docente, dado que o professor precisa planejar suas aulas levando em consideração todos os níveis de aprendizagem encontrados na turma. Portanto, é necessário encontrar um meio termo, um nível médio para que nenhum dos alunos sejam prejudicados por atividades “muito fáceis” ou “muito difíceis” para sua atual compreensão. Caminhar pelo viés da construção do conhecimento geralmente surte efeito, pois cada aluno irá elaborar e absorver os conhecimentos repassados, a partir de conceitos trazidos de suas vivências.

Foi possível perceber que as atividades práticas surtem efeito no que diz respeito à absorção dos conteúdos. Por outro lado, a explanação de alguns conteúdos exclusivamente por meio da oralidade não supre a necessidade de apropriação do que foi explanado.

Figura 1: Aplicação de atividade: Disco mágico



. Fonte: Acervo pessoal

Levar materiais concretos, como pode-se observar na Figura 1, desperta o interesse das crianças para manuseá-los, e por meio deste construir conhecimentos. O jogo “Disco mágico” visou trabalhar a identificação, comparação e ordenação dos números naturais de acordo com a posição deles nas ordens das unidades, dezenas, centenas, unidades de milhar, dezenas de milhar e centenas de milhar. As crianças necessitaram de um auxílio constante no início do jogo, mas logo que entenderam as regras jogaram de forma independente, sendo assim, sujeitos de sua aprendizagem.

Processo de planejamento

O planejamento é uma etapa crucial na ação pibidiana, pois é durante esse momento que se reflete a respeito das experiências anteriores, levando em consideração o que mais chamou a atenção dos alunos; como eles respondem à determinados tipos de atividades etc. Durante esta etapa também são esclarecidos os objetivos que se deseja alcançar.

Portanto, o planejamento é um intenso processo de reflexão, onde se faz necessário evocar diversos conhecimentos: os adquiridos na prática docente; na universidade; nas reuniões gerais, com pibidianos, supervisoras e coordenadora de área; bem como os conhecimentos adquiridos por meio de pesquisas. Assim, a pesquisa e o diálogo a respeito da realidade escolar tornam-se um hábito, o que é de grande importância para a qualidade do trabalho docente. Logo, o processo de planejamento, se bem elaborado, é altamente completo para nortear a prática docente.

Durante o processo de planejamento leva-se em consideração as características específicas da turma em que se está trabalhando. Por exemplo, se a turma for numerosa, atividades que envolvam grupos menores surtem mais efeito, pois trabalhar com grupos grandes geralmente faz com que algumas crianças fiquem inibidas em participar, e outras acabem ficando dispersas durante o processo de aplicação da atividade. Já o trabalho em menor grupo faz com que o professor consiga observar os alunos em suas particularidades.

Outra observação a ser levada em consideração quando se vai planejar é perceber se o modo como o conteúdo está sendo trabalhado respeita e está em consonância com a realidade social dos alunos. Levar conteúdos e não os

contextualizar faz com que sejam vistos de forma vaga e distante pelos alunos, dificultando assim a interiorização dos mesmos.

Reuniões Gerais

Enquanto o planejamento é uma ação um pouco mais intrapessoal, ou seja, uma ação em que o sujeito irá refletir sobre sua prática naquela determinada turma, em relação aquele determinado conteúdo. As Reuniões Gerais ganham uma forma interpessoal onde o grupo envolvido no PIBID compartilha experiências boas e ruins, podendo assim, refletir e reorganizar sua prática, caso necessário.

Ao se iniciar o trabalho com um livro paradidático, por exemplo, cada grupo foi instruído a fazer uma Sequência Didática levando em consideração a série em que está trabalhando. A coordenadora de área instruiu que cada grupo fizesse uma sequência com 8 atividades, o que corresponderia ao trabalho de um bimestre. As atividades foram socializadas por meio de Portfólios (**Figura 2**) em uma das Reuniões Gerais, onde todos discutiram as atividades propostas pelos grupos, pensando em conjunto sobre o que seria próprio ou não para aquela série, bem como dando sugestões de como melhorar as atividades.

Figura 2: Apresentação dos Portfólios confeccionados por cada grupo



Fonte: Acervo pessoal

Neste sentido, as Reuniões Gerais também proporcionam olhares de diversos ângulos sobre a mesma situação, pois fazem parte do grupo: professoras da rede básica, professora universitária e graduandos(as). Assim, todos colocam sua posição diante de determinada circunstância, proporcionando aprendizado a todos os envolvidos e não apenas aos graduandos(as) como muitos pensam.

Conclusão

A partir do que foi exposto, conclui-se que o processo de formação proporcionado pelo PIBID gera uma formação completa nos vários âmbitos educacionais. Fomentando o hábito da pesquisa e da ação reflexiva contínua sobre a prática docente.

Para além das atividades de planejamento, intervenção nas escolas e Reuniões Gerais também são proporcionadas aos formandos oficinas voltadas para o trabalho com a Língua Portuguesa e com a Linguagem Matemática abrindo um leque de opções sobre como trabalhar tais disciplinas de maneira lúdica. O incentivo à produção escrita é outro fator primordial para uma plena formação do futuro professor-pesquisador.

Portanto, a formação docente aliada à prática faz com que a inserção na sala de aula e nos demais setores da educação aconteça de forma gradual e orientada, gerando segurança e autonomia nos futuros profissionais da educação.

Palavras-chave: Formação Inicial, Prática docente, Prática reflexiva.

Referências Bibliográficas

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Professores: formação a profissionalização. In: _____. **Formação inicial de professores para uma nova cultura profissional**. Araraquara, SP. Junqueira&Marin, 2005. cap. 2, p.49-53.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHEWTSCHIK, Annaly. **O planejamento de aula**: um instrumento de garantia de aprendizagem. In: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 8., 2017, Curitiba-PR. p. 10661 – 10677. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26724_13673.pdf> Acesso em: 16 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



O CARTEIRO CHEGOU: Prática com a leitura e escrita.¹

Luciara Silva Sousa²

Maria Jociely de Souza Vieira³

Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino⁴

Introdução

Este trabalho resulta da vivência obtida por meio do trabalho realizado com o livro “O Carteiro Chegou” em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que nos permitiu um contato maior com a realidade dos alunos, nos proporcionando um conhecimento apurado sobre o nível de desenvolvimento da leitura e escrita nesse contexto.

O foco do presente texto está voltado para as dificuldades e limitações com a leitura e escrita apresentadas pela turma e que foram percebidas pela equipe durante o período de desenvolvimento do trabalho com o livro. Sabemos da relevância de se ler e escrever bem e o quanto estas duas ações são peças fundamentais para que a engrenagem da aprendizagem funcione com plenitude e o desenvolvimento do ser humano de forma integral possa ocorrer. Para Martins (1994, p.23):

Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só o desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade [...].

¹Experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

²Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, da cidade de Parnaíba-PI, luciarasilvasouza910@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, da cidade de Parnaíba-PI, jocielysouza5@gmail.com

⁴Professora do Curso de Lic. Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Coordenadora do Projeto do PIBID do Curso de Pedagogia, claudiaprazim@phb.uespi.br

Assim, o ato de ler e escrever são vistos como bases fundamentais para a vida do ser humano, pois são essenciais para diversas atividades do dia a dia, como por exemplo o trabalho, a gestão da vida pessoal e principalmente a comunicação, que por sua vez, é primordial para o convívio pacífico em sociedade e nos difere dos demais animais.

O objetivo deste trabalho é expor e compartilhar o olhar, reflexões e conclusões tidas diante das peculiaridades, como por exemplo, as dificuldades de leitura e escrita com as quais nos deparamos, assim como a importância do trabalho com o livro infantil e juvenil, que foi visto como um estreitamento na relação entre teoria e prática para o nosso processo de formação docente.

Metodologia

O programa PIBID possui uma carga horária de 12 horas semanais, sendo 4 horas direcionadas ao contato com a escola, 4 horas para planejamento e 4 horas para reuniões de formação e exposição das experiências. Em um dos encontros de rotina onde todo o grupo do PIBID se reúne para compartilhar as experiências pessoais, foi proposto pela coordenadora que cada equipe fizesse a escolha de um livro de literatura infantil e juvenil. No acervo de títulos nos apresentado pela coordenadora do projeto, cada equipe escolheu e desenvolveu um material escolhido para elaboração de Sequência de Atividades. Todos os livros foram apresentados com suas respectivas sequências pelas equipes do projeto. As atividades poderiam ser adaptadas posteriormente de acordo com as necessidades das turmas nas quais o projeto com o livro seria desenvolvido.

Nossa equipe particularmente ficou com o livro “Mania de Explicação”, que foi escolhido por nós como objeto de trabalho do qual partiria a criação das atividades, porém após a exposição de todas as equipes foi feita uma votação que elegeu dois títulos, sendo um deles o livro foco do presente trabalho. O livro “O Carteiro Chegou” foi unânime em sua escolha, pois diante do que foi explanado pela equipe que optou por tal título, foi percebido pelos demais uma fonte de possibilidades de desenvolver a aprendizagem de acordo com as demandas de suas turmas.

Diante das apresentações das atividades, cada equipe pôde modificar as atividades expostas, de acordo com as necessidades de suas respectivas

turmas, por meio dos planejamentos semanais, elaborados na universidade. Os encontros dos participantes do PIBID com os alunos se dava uma vez na semana com a carga horária de 4 horas. A execução das atividades criadas teve por início uma breve introdução referente a profissão que contém no livro, sendo buscado os conhecimentos prévios dos educandos. Por seguinte, houve de fato a apresentação do livro, em que eles se envolveram com a história do livro por meio de uma leitura interativa.

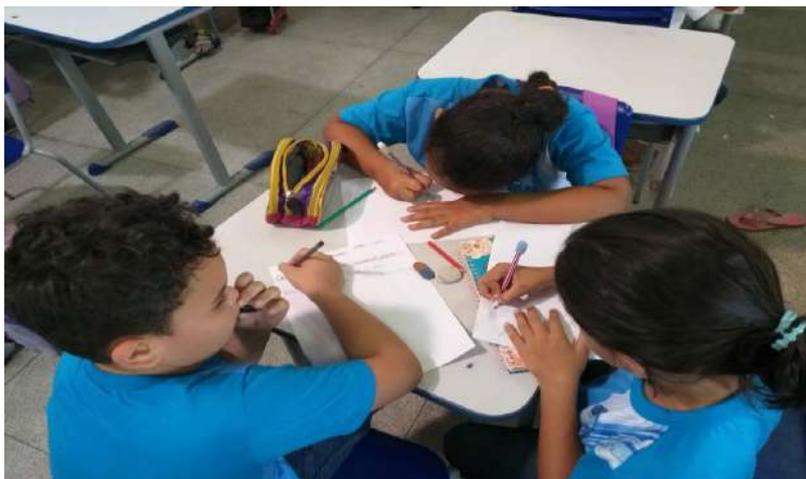
Os planejamentos feitos visaram as necessidades dos estudantes, tais como: os problemas e limitações na leitura e escrita, a timidez e a dificuldade de trabalhar em equipe. As atividades propostas, tendo como base o livro, foram trabalhadas em sequência, buscavam trabalhar a leitura, o desenvolvimento da escrita, assim como, a interação dos alunos entre si.

Resultados e discussões

O trabalho que foi desenvolvido com o livro “O Carteiro Chegou” foi significativo para o nosso processo de formação tendo em vista a oportunidade de presenciar diversas situações que agregaram em nossas vidas pessoais e futuramente profissionais. A amplitude de vivências proporcionadas pelo trabalho com o livro foram intensamente vividas de forma empolgante e que por isso tornaram-se memoráveis. Foi marcante e por vezes chocante cada momento de contato com a turma onde as dificuldades e limitações foram despidas e ao máximo, dentro do possível, trabalhadas nas atividades propostas.

Ao longo do projeto desenvolvido com o livro houve diversos momentos relevantes e que nos fez repensar nossas propostas para buscar proporcionar aos alunos atividades nas quais eles pudessem desejar participar, serem produtivos e principalmente trabalhar as dificuldades e limitações apresentadas. Fizemos propostas voltadas para o desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita como por exemplo a confecção de cartas e cartões postais e nesses momentos foi possível notar o quanto os alunos possuíam lacunas de conhecimento. É normal e compreensível que haja em uma turma vários níveis de aprendizagem, mas é impactante quando os alunos não possuem domínio sobre o mínimo que já deveriam saber.

Figura 1: Confecção de cartas



Fonte: Acervo Pessoal

Acreditamos que a falta de prática ou exigência da escrita no cotidiano escolar da turma, notada durante nossas observações, era o principal motivo para o desinteresse pela leitura e escrita por parte de alguns alunos. Sabemos que a realidade de cada estudante fora do espaço escolar é um ponto que influencia positiva ou negativamente. Por isso, entendemos que na escola, em sala de aula, faz-se necessário ter o máximo de estímulo possível, já que esse incentivo pode não ser dado fora da escola, para uma parcela considerável do alunado. Entendemos que a desmotivação da turma pode ser em consequência da falta de estímulo em sala. Algo notável foi o apreço que alguns possuíam pelo desenho, o que nos motivou a tentar unir o desenhar ao escrever, onde pedíamos que fosse feito os dois, e a confecção de cartão postal foi uma atividade propícia a isso, na qual tivemos um considerável sucesso.

Figura 2: Confecção de cartão postal



Fonte: Acervo pessoal

É importante ressaltar que as propostas que fizemos de atividades sempre buscavam explorar ao máximo o “trabalhar em equipe”, pois foi percebido que a turma possuía alguns problemas de relacionamento. Os alunos demonstravam bastante individualismo e preferências entre si, o que não permitia que o trabalho fluísse, pois tentávamos uni-los, porém havia resistência. A falta de comunicação entre os alunos nos inquietava, já que a falta de diálogo entre a turma influenciava o rendimento em algumas atividades, principalmente a da elaboração de cartas, onde foi exigido deles que enviassem a sua confecção para um colega de sala que seria sorteado, e houve muita resistência, pois o destinatário da carta de alguns não foi bem aceito. A falta de interação entre a turma que era bastante dividida foi um desafio, e tomamos esse ponto como uma das variáveis para que a turma não conseguisse escrever e ser produtiva nas atividades, pois “O texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional”. (KOCH, 2014. p.13).

Figura 3: Visita a agência do Correio



Fonte: Acervo pessoal

Tivemos como extensão de todo o trabalho produzido em sala, uma visita à agência do Correios (**Imagem 3**) e fomos recepcionados pelo gerente, que com atenção, nos apresentou o local por meio de um pequeno passeio, mostrando e explicando a função de cada funcionário que compõe a empresa, disposto em todos os momentos a procurar esclarecer dúvidas dos alunos sobre o ambiente. A experiência foi gratificante para todos os presentes, agregou positivamente ao trabalho feito em sala, pois os alunos puderam conhecer pessoalmente como era exercida a função do carteiro presente no

livro “O Carteiro Chegou”, assim sendo concretizado tudo que foi abordado por meio das atividades desenvolvidas.

Conclusão

Assim, percebemos que as deficiências de leitura e escrita observadas derivam de diversos fatores, tendo como principal a falta de incentivo à leitura e à escrita no dia a dia escolar, atrelado a dificuldade de interação e convívio entre a turma. As estratégias desenvolvidas para trabalhar a prática da leitura e da escrita, em cima das limitações apresentadas pela turma, foram vistas como oportunidades de proporcionar situações de aprendizagem nas quais os alunos tivessem o seu interesse desperto, e dessa forma se envolvessem nas atividades, produzindo e se desenvolvendo. Por meio desse trabalho foi alcançado os objetivos de compartilhar a nossa perspectiva sobre as situações singulares que foram vivenciadas durante as nossas ações enquanto participantes do PIBID, e a importância de cada momento do trabalho com o livro para o nosso presente processo de formação profissional.

Palavras-Chave: Leitura, Escrita, Limitação.

Referências Bibliográficas

AHLBERG, Janet & Allan. **O Carteiro Chegou**. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. ISBN 978-85-7244-423-1.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

TRABALHANDO A ALFABETIZAÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS¹

Rayanna Déborah Alves Araújo²
Maria Laisa Cerqueira dos Santos³
Priscilla Oliveira do Nascimento⁴
Marinete Gomes de Oliveira Santos⁵
Ana Gabriela Nunes Fernandes⁶

Introdução

O presente trabalho é um relato de experiências de uma das atividades realizada no âmbito do Programa de Iniciação à docência - PIBID, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no campus Heróis do Jenipapo. Dentre as atividades realizadas no subprojeto, escolhemos a oficina “O Sítio do seu Lobato” que foi executada no dia 18 de junho, com o intuito de trabalharmos na alfabetização dos alunos, para isso trabalhamos uma metodologia lúdica, como ressalta Dallabona (2004) essa técnica faz com o alunado internalize o conteúdo com mais facilidade, tendo significação no processo de ensino e aprendizado. O trabalho tem como objetivo trabalhar através do nome dos animais a alfabetização dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Metodologia

Das quatro turmas, nas quais desenvolvemos o subprojeto em uma escola pública municipal, a oficina foi realizada nos dois primeiros anos. Iniciamos reproduzindo para as crianças a música “Seu Lobato” e pedimos que as mesmas nos ajudassem a cantar a música na sequência, uma das alunas do grupo de

¹Relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

²Graduanda do curso de pedagogia, rayannadb@hotmail.com;

³Graduanda do curso de pedagogia, laisacerqueiradosantos@gmail.com;

⁴Graduanda do curso de pedagogia, priscilanascimentocm@gmail.com;

⁵Supervisora do Pibid, marinetegomesantos@gmail.com;

⁶Coordenadora de Area do Pibid, anagabinfernandes@gmail.com

estagiários vestiu um avental de TNT, ilustrado com um sítio e nele continha um bolso com vários animais, pedimos que alguns alunos viessem ao encontro e tirasse de dentro do bolso um animal, falasse em voz alta o nome dele, imitassem o som desse animal, sendo assim uma forma de explorar a participação oral da turma. Seguimos as atividades com um bingo, no qual havia o nome dos animais escrito de três formas diferentes, para que após ser sorteado o nome do animal, cada aluno identificasse em sua cartela a forma correta de escrita. Executamos essa atividade em duas turmas que desenvolvemos nosso trabalho e todos os alunos se mostraram atentos e participativos, alguns precisavam de incentivo, mas todos participaram atentamente as atividades propostas. Finalizamos a oficina com a correção do nome dos animais, que foi realizada no quadro, com a participação ativa dos alunos ditando a composição da palavra correta.

Resultados e Discussão

A oficina executada foi bastante proveitosa e nossos objetivos alcançados, pois o incentivo a oralidade está sendo bem trabalhado nas turmas e os alunos sentem-se à vontade e estimulados a participar. Também notamos que no momento do bingo todos estavam muito concentrados para localizarem a palavra sorteada e preencherem a cartela da maneira correta, os alunos que apresentaram dificuldade na realização da atividade proposta, buscavam auxílio para marcar a palavra correta em sua cartela. Atividades nesse segmento são muito importantes e proveitosas, pois desenvolvem a escrita correta das palavras, nesse momento de letramento descontraído, tornando-se mais proveitosa com resultados positivos. É essencial no processo de alfabetização organizar atividades que despertem o interesse dos alunos. E foi o que aconteceu na oficina intitulada “O sítio do seu Lobato”, pois as crianças participavam ativamente do início ao final da atividade. No ato de ler, há objetivos diversos: estudar, informar, revisar ou simplesmente pelo prazer. E todos os alunos, em seus níveis de leitura, leram conforme foram solicitados na atividade, com intenso interesse. Após a oficina, a professora de uma das turmas usou os recursos aplicados na oficina em outra aula, atendendo aos pedidos dos alunos. Por serem recursos que fazem parte do universo das crianças, obteve um resultado positivo na compreensão e auxílio na leitura dos mesmos. Durante a aplicação de

atividades mais lúdicas, os alunos interagem e havendo aceitação por parte dos mesmos, destacamos assim que na utilização de práticas pedagógicas mais lúdicas os alunos demonstram um maior proveito e o conteúdo abordado tem um grande destaque e é absorvido com mais clareza, fazendo com que nada passe despercebido pelo alunado, ressaltando assim a relevância dessas propostas metodológicas. O uso da linguagem musical é importante no processo educacional, sempre trabalhada de forma lúdica, criativa, de maneira que trabalhe a emoção e a cognição, estimulando a participação do alunado. Assim, com base em Correia (2010), quando o professor decide trabalhar com a música em sua prática pedagógica, o objetivo não é a formação profissional do alunado, mais sim desenvolver, incentivar e diversificar as propostas de atividades para que ocorra um ensino-aprendizagem real. Diversificar nas práticas pedagógicas por meio do trabalho lúdico é uma ferramenta importante e que deve ser utilizada pelos professores para melhor desenvolvimento do alunado, no seu processo de alfabetização, visto que, o uso do trabalho lúdico, como a linguagem musical, ressaltada por Campbell e Dickinson (2000) oportuniza fundamentos importantes na construção do sujeito e certamente identifica-se como um interessante recurso didático-pedagógico capaz de gerar amplos avanços em ambiente escolar. Diante disso, mostra-se a importância de se trabalhar a ludicidade em sala de aula, buscando essa metodologia para que contribua no processo de uma alfabetização mais ampla. A abordagem lúdica não retira a importância do conteúdo, na medida em que o mesmo é trabalhado em sala de aula em formas de brincadeiras, jogos, contação de histórias, que chamem a atenção do aluno para a aula ministrada e torne prazeroso o ato de aprender, esta maneira de explicar o conteúdo, torna o aluno um ser criativo, crítico e participativo, ressaltando a colaboração ativa da atividade lúdica na formação dos alunos. Com isso, para Dallabona (2004), para a efetividade de um bom trabalho lúdico é necessário que exista a pesquisa, troca de saberes, diálogo, dentro no núcleo, educação, para uma maior aplicabilidade desse método educativo.

Com isso, elencamos que o uso da ludicidade no cotidiano escolar é importante, sendo trabalhado em conjunto com os professores, alunos e escola, para que se possa estimular o prazer em estudar, a presença dos alunos na escola, a aprendizagem real do conteúdo, contribuindo assim, no processo de alfabetização.

Conclusão

Concluimos que a ludicidade associada ao processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental desenvolve no aluno memórias e vivências que são reinventadas e recontadas, tornando as atividades desenvolvidas proveitosas na transmissão de conteúdos. Ao realizarmos essa oficina, foi percebido como a música relacionada à educação traz resultados positivos e é mais fácil de ser trabalhar com as crianças, pois as mesmas se sentem mais motivadas no ambiente de sala de aula, trazendo assim benéficos na sua alfabetização.

Palavras-Chave: Alfabetização, Lúdico, Musicalidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. CAPES. Portaria n. 096, de 18 de julho de 2013. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 11, jul. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 24 jul. 2019.

CORREIA, M. A. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. In. Rev. **Educar**, Curitiba: UFPR. n. 36, p. 127-145, 2010.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**: inteligências múltiplas na sala de aula. Tradução: Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O Lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. In. Rev. **Divulgação Técnico – Científica do ICPG**. vol. 1. n. 4, jan.-mar. 2004.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NO PIBID DE PEDAGOGIA DA UESPI DE PARNAÍBA: Análise das experiências desenvolvidas em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental¹

Shysllayny Rachel Oliveira dos Santos²

Nickole da Silva Souza³

Pedro Ivo Lopes Pereira⁴

Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino⁵

Introdução

O presente trabalho tem a finalidade de reforçar a importância do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID), junto a uma instituição pública, à qual foi selecionada para participar do projeto, especificamente uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental (séries iniciais). Para isso serão relatadas as experiências vividas dentro e fora da sala de aula, tornando-se relevante para os licenciandos envolvidos. Para nós é importante essas vivências que são desenvolvidas na escola pública: Francisco Correia, pois nos possibilita aprender e também auxiliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, iniciamos nosso trabalho nessa escola no segundo semestre de 2018 e continuamos nesse ano. Com a orientação da coordenação e supervisão buscamos dialogar sobre como gerenciar nossas práticas pedagógicas em sala de aula. As práticas pedagógicas estão alicerçadas na Didática.

Cabe à Didática planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem. Ou melhor, caminhar no meio de processos que ocorrem para além dela, a fim de garantir o ensino de conteúdos e práticas tidos como fundamentais para aquela etapa da formação do aluno e, mediante este processo, fomentar nos sujeitos mecanismos que poderão qualificar/redirecionar as novas aprendizagens para além da escola. (LIBANEO E ALVES, 2012, p. 151).

¹Experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID

²Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, da cidade de Parnaíba-PI, layny20@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, da cidade de Parnaíba-PI, ckole27@hotmail.com

⁴Acadêmico do Curso de licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, da cidade de Parnaíba-PI, Pedro.ilp92@gmail.com

⁵Professora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Coordenadora do Projeto do PIBID do Curso de Pedagogia, claudiaprazim@phb.uespi.br

Iniciamos nosso projeto com os alunos na perspectiva de trabalhar essas práticas em alternância com duas disciplinas: Língua Portuguesa e Matemática, dividindo-as por bimestre, cada uma com sua abordagem diferenciada, procuramos propor essas atividades baseadas nos nossos planos de aulas e em acordo com os conteúdos que eram dados pela professora. Primeiro abordamos a Matemática, onde focamos jogos educacionais, logo depois com a língua portuguesa e que após uma oficina na qual participamos os pibidianos puderam desenvolver uma sequência de atividades para serem trabalhadas em sala de aula, foram escolhidos alguns livros de Literatura Infantil para produzir essa sequência. A partir daí fizemos uma seleção e escolhemos o livro “O Carteiro Chegou”, este iria contribuir no processo de leitura e escrita da turma, na qual foi observado que estava com sérias dificuldades na assimilação da escrita com a leitura.

Para aliarmos a teoria aprendida na universidade à prática, precisamos considerar também as práticas pedagógicas, como um processo educativo que possibilita experiências enriquecedoras para os discentes. Segundo Hengemuhle (2004, p. 29) “Precisamos criar a cultura da construção e da presença viva do projeto pedagógico em nosso cotidiano da escola. O sucesso de qualquer instituição e pessoa está vinculado a um planejamento criterioso e a prática do planejado”.

Com esse projeto do PIBID vemos a oportunidade de contribuir com nossos conhecimentos adquiridos na universidade, buscando refletir sobre nossas práticas se estão sendo adequadas ao trabalho realizado em sala de aula e se os alunos estão inseridos nesse processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, possibilitamos aos alunos que solucionem os problemas, eles não aprendem unicamente conceitos que os resolvam, mas também, refletir estratégias mentais para associar esses conceitos já conhecidos, aprendem a pensar (BORDENAVE e PEREIRA, 1977).

O objetivo desse trabalho é demonstrar as experiências vivenciadas pelos discentes do curso de pedagogia no projeto e sua contribuição para o desenvolvimento significativo dos conhecimentos adquiridos pelos envolvidos nesse processo de produção da aprendizagem.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido com o propósito de expor as práticas pedagógicas e vivências no ambiente escolar, a fim de analisar as demais contribuições que o programa oferece aos alunos e discentes. A princípio participamos de oficinas, em que nos serviria como prática cotidiana na escola; participamos de reuniões; e, planejamentos semanais para melhor organização da nossa atuação. Nestes encontros foram propostos para os grupos que trabalhássemos com um livro de literatura infantil para ajudar nas práticas durante as aulas. Então foi solicitado que fizéssemos uma sequência de atividades para que, com base nela, trabalhássemos os aspectos didáticos que o livro trazia. Posteriormente nos serviu como apoio e guia o Diário de Campo que utilizávamos ao final das aulas para destacar os pontos mais importantes os quais precisavam de mais de atenção para serem trabalhados.

Nossos planos de aula e as reuniões com a coordenação e demais participantes, nos possibilitaram melhor avaliação dos métodos utilizados em sala de aula e o desenvolvimento individual de cada criança. Buscamos em nossas aulas dinamismo com aulas expositivas sempre com a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, atentos ao desempenho dos alunos diante da nossa atuação.

Resultados e Discussão

No Programa temos a possibilidade de trabalhar duas disciplinas em alternância: Matemática e a Língua Portuguesa, na primeira focamos em jogos matemáticos lúdicos que despertassem a atenção dos alunos para o aprendizado e a participação dos mesmos nesses jogos, algo dinâmico e prazeroso que dessem a eles conhecimentos para resolver as atividades propostas, tivemos um resultado satisfatório, pois os alunos se dedicaram bastante e eram participativos.

Depois dessa etapa passamos para a Língua Portuguesa utilizando o livro “O carteiro chegou” de Allan Ahlberg, com uma didática bem diversificada, pois há uma sequência de gêneros textuais e de atividades que nos proporcionou a elaboração de uma sequência de atividades baseadas nos conteúdos nele encontrados e visando sempre a convivência com assunto aplicado pela professora titular da sala.

Figura 1: Jogo de Tabuleiro na aula de Matemática



Nós graduandos tivemos a oportunidade de aplicar nossas práticas pedagógicas que são associadas à teoria, as quais estamos vivenciando em nossa vida acadêmica, pois sabemos da importância desses conhecimentos teóricos estudados na licenciatura. Isso nos permitiu o desenvolvimento de aulas expositivas e lúdicas com o intuito de despertar o interesse e uma melhor absorção dos conteúdos para os alunos. Sugerimos rodas de leitura e de conversa, leitura de contos em grupo, produções dos gêneros textuais trabalhados em sala de aula, associados ao livro que favoreceram no processo de aprendizagem já que contávamos com o auxílio da professora de sala que por muitas vezes nos deu suporte para melhor trabalharmos o devido conteúdo para com as crianças, deixando-nos a vontade para realizarmos nosso trabalho com os alunos.

Figura 2: Socialização da atividade o cantinho da leitura



Fonte: Acervo pessoal

Conforme as aulas iam acontecendo percebíamos as dificuldades e trabalhamos em cima delas. Vale ressaltar que a maior dificuldade entre eles estava relacionada à escrita e a leitura. Durante as atividades em grupo intensificamos as produções escritas, não tivemos dúvida que houve um avanço nesse processo.

Temos reuniões periódicas que nos dão um direcionamento de como prosseguir e se as nossas ações em sala de aula estão de acordo com a proposta do programa, nesses momentos podemos expor nossas dificuldades, medos, frustrações, alegrias, todos os grupos participantes expõem o que passam em sala de aula no intuito de corrigirmos nossos erros e melhorar nossas práticas. As organizações das aulas aconteciam uma semana antes de aplicarmos na prática, eram enviados à coordenadora institucional do PIBID e a supervisora da escola que a aula era destinada, então aguardamos o retorno das mesmas para assim aplicarmos o plano de aula.

Planejamos com cuidado e atenção procurando referências inerentes ao conteúdo que iríamos desenvolver com os alunos. Uma das formas de nos avaliarmos é a participação das crianças, assim nós ficávamos bem mais atentos com o que cada uma desenvolvia o que foi fundamental para o crescimento tanto nosso quanto dos alunos das escolas. Ademais, o nosso diário de campo, que preenchemos quando participamos de alguma reunião ou aula funciona como nosso suporte escrito, nossas memórias e reflexões sobre as práticas desenvolvidas.

As aulas foram pensadas de forma em que queríamos colocar os alunos em grupo, enfatizando a importância do trabalho em equipe e promovendo a socialização dos mesmos, foi notável a evolução também neste ponto, no decorrer das atividades eles se organizavam melhor, dividiam as tarefas, já que no início eram poucos os que se enturmavam e havia certa exclusão para com alguns alunos, pois haviam entrado na escola no mesmo ano em questão e, portanto não conheciam os demais, mas com nossa intervenção, notamos a melhor socialização da sala assim como uma melhor compreensão de turma.

Conclusão

Levando-se em conta o que foi exposto percebemos que para suprir as necessidades dos alunos e ir de encontro ao nosso planejamento, aliando teoria e prática, precisamos de um olhar sensível, mais atento, que nos permita colocar-se no lugar do outro, perceber a realidade do outro e assim aprimorarmos nosso

desempenho em sala de aula. A realidade que obtivemos nessa experiência foi de grande expressão educativa para o nosso viver, tanto social como acadêmico.

O Pibid tem nos proporcionado avanços do que realmente é o construir conhecimento, não sendo uma tarefa simples e muito menos uma que seja de fácil aplicação. É preciso planejar, pensar em cada aluno como único, mas também na classe como um todo, perceber que não podemos dar as costas para nenhum caso e e ter também o olhar crítico para podermos perceber que os casos que mais nos desafiam serão os que farão com que o nosso crescimento seja o maior possível. Nesta experiência em si, tivemos o grande privilégio de estarmos com uma turma de 5º ano que consideramos maravilhosa e que raramente nos deu trabalho em questão de indisciplina e de desentendimentos.

Observamos que as práticas pedagógicas que o Pibid proporciona a nós, deixarmos de lado a timidez, a insegurança e a cada planejamento, a cada encontro, observou-se dali o crescimento que havíamos alcançado mesmo em pouco tempo de programa conseguimos nos organizar mais, colocar realmente em prática o plano de aula programado, dinamismo das atividades entre outras que só foram possíveis graças ao grande desafio que o programa nos oferta. A possibilidade de evolução e o aumento de conhecimento só foi possível pela dedicação e envolvimento de cada um nós, tanto coordenação quanto pibidianos e até mesmo as crianças.

Tendo em vista a principal função dada a escola sobre estabelecer conhecimentos, desenvolver e estimular seu aluno a estudar despertando seus principais valores, tornando-os conscientes de onde estão e aonde podem chegar. À medida que o Pibid foi adentrando na vida escolar dos alunos envolvidos, este foi tomando essa circunstância oportuna e fazendo dela conexão dos conteúdos perpassados pela professora vigente, já que trabalhamos em paralelo ao conteúdo bimestral em cada sequência de atividades proposta.

Sabendo que cada ser humano leva consigo habilidades, potenciais e dificuldades, que diferenciam e tornam únicos cada aluno, nos atemos as dificuldades individuais e foi exatamente neste ponto que vimos de perto a evolução deles. Alguns liam pouco e outros quase nada, buscamos atividades que os envolvessem e para além do aprendizado do conteúdo eles puderam trabalhar em equipe e perceber sua importância. Podemos concluir que o programa é imprescindível para uma melhor formação do professor da atualidade, garantindo

sua formação prática, que mesmo que por pouco tempo em sala de aula, consegue perceber as fragilidades do ambiente escolar.

Palavras-Chave: Práticas Pedagógicas, Experiências Vivenciadas, Processo de Aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. D. **Estratégias de Ensino - Aprendizagem.** 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

HENGEMUHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LIBANEO, J. C; ALVES, N. **Temas de Pedagogia Diálogo entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

NO RECREIO TAMBÉM SE APRENDE¹

Ana Vitória de Araújo Sousa²
Kelly Gomes do Nascimento³
Adriana e Silva Sousa⁴

Introdução

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por alunos da graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Antonio Giovanne Alves de Sousa, em Piripiri-PI. Essa experiência foi desenvolvida no Centro Educativo Municipal Professora Isis Cavalcanti de Freitas, no período de março a junho de 2019.

Inicialmente, no período destinado para a observação da escola, pôde-se perceber que o momento do recreio era uma grande desordem. As crianças, logo após o lanche, ficavam somente a pular e a correr de forma aleatória durante os quinze minutos disponibilizados, o que provocava, muitas vezes, certos conflitos entre os alunos e até mesmo pequenos acidentes. Dessa forma, apesar da escola possuir um pátio amplo, o intervalo não era bem aproveitado pelos alunos.

Partindo dessa problemática, os bolsistas do PIBID elaboraram o projeto de intervenção intitulado “Construindo valores na escola” direcionado para o recreio dos alunos com o intuito de torná-lo um momento não só de diversão, mas também de aprendizado, com a utilização de brincadeiras e jogos pedagógicos pensados de forma a melhor aproveitar o espaço e o tempo disponibilizados para os estudantes.

¹ Trabalho de Experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), Campus Prof. Antônio Giovanni Alves de Sousa (Piripiri-PI), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a.vitoria.araujoo@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus Prof. Antônio Giovanni Alves de Sousa (Piripiri-PI), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), kellygomesdonascimento99@gmail.com

³ Doutora em Educação, professora adjunta da UESPI, coordenadora de área do subprojeto do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus Prof. Antônio Giovanni Alves de Sousa (Piripiri-PI), adrianaess.2016@gmail.com

Além disso, trabalhava-se o respeito, a socialização, a autonomia e a liderança, assim como a coordenação motora, a concentração e o raciocínio lógico. Aspectos esses que são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças.

Assim, o recreio passou a ter um outro direcionamento, sendo entendido como um momento no qual também poderia haver aprendizados e desenvolvimento de habilidades através de atividades pedagogicamente pensadas e elaboradas. Partindo dessa perspectiva, todas as atividades eram desenvolvidas de maneira lúdica visando promover brincadeiras significativas e atrativas para as crianças. É importante ressaltar que o lúdico facilita no processo de ensino aprendizagem e que durante o ato de brincar as crianças também aprendem.

Com isso, tal projeto teve como objetivo geral oferecer aos alunos momentos prazerosos na hora do recreio que envolvesse os mesmos na convivência com os colegas, proporcionando aprendizagem mútua e socialização, por meio de jogos e brincadeiras diversificadas e lúdicas. E como objetivos específicos: oferecer aos alunos uma oportunidade de socializar com os colegas de outras turmas; oportunizar atividades que desenvolvam o lado lúdico dos alunos; estimular a convivência saudável entre os discentes; e contribuir para que o espaço escolar se torne mais prazeroso no momento do recreio.

Metodologia

O recreio dirigido desenvolveu-se durante em dois dias na semana, sendo dividido em dois momentos – o primeiro direcionado para os alunos da Educação Infantil e o segundo para os do Ensino Fundamental, disponibilizando quinze minutos para cada. O terceiro dia de atividades dos bolsistas do PIBID era utilizado para o planejamento das atividades, onde alternava-se uma semana para planejar somente com os bolsistas responsáveis pelo projeto e na outra com a supervisora, e, em seguida, havia a reunião com a coordenadora e toda a equipe do PIBID.

Durante o recreio, eram desenvolvidas várias brincadeiras que visavam atender a todos os alunos da escola que, por sua vez, tinham a autonomia de decidir em qual das atividades propostas eles queriam participar ou mesmo se não queriam. Dentre elas, podemos citar: bilboquê, futebol, trilha colorida, basquete, boliche,

acerte o número, pular corda, coelho na toca, céu e terra, vai-e-vem, acerte o copo, amarelinha 2.0, twister e jogo da velha. É importante ressaltar que todos os jogos e brincadeiras foram confeccionadas pelas bolsistas.

Porém, alguns alunos não se interessavam pelas brincadeiras propostas no recreio por considerarem infantis. Portanto, para melhor execução do projeto e para contemplar todos os estudantes, procurou-se realizar, na biblioteca e no horário do intervalo, a cada quinze dias, uma roda de conversa com os estudantes que apresentavam distorção idade-série, com temas como: autonomia, liderança, responsabilidade e outros assuntos do interesse dos mesmos.

Ademais, tal projeto buscou ofertar a função de aluno monitor para que as crianças pudessem ajudar na execução das atividades e assim participasse ativamente no desenvolvimento das brincadeiras. Assim, cada bolsista ficava responsável por uma brincadeira específica e contava com a ajuda dos monitores para a sua execução. Os mesmos ficavam dando suporte aos bolsistas e também auxiliavam os seus colegas a finalizarem os jogos propostos.

Ressalta-se que as reuniões com todos os bolsistas do programa eram momentos de reflexões e debates acerca da docência e das vivências no campo educacional nos quais foram orientados pela leitura do livro “Educador, educa a dor” de Madalena Freire. Tais encontros foram de suma importância para esse processo de formação dos futuros profissionais da educação, pois, através do direcionamento da coordenadora de área do projeto, muitos questionamentos sobre o papel do professor e também das dificuldades que essa profissão abrange foram refletidas, tratando-se assim, de um verdadeiro momento de aprendizados que possibilitava um melhor suporte para se planejar as atividades e executá-las.

Resultados e Discussão

A aceitação do projeto pelos alunos foi muito boa, pois eles demonstraram, desde o princípio, muito envolvimento nas atividades e ficavam muito empolgados com a hora do recreio, pois sempre que chegávamos às 14h na escola, os que estavam transitando pelo pátio, já perguntavam se iria ter as brincadeiras e quais seriam elas. Algumas vezes, quando a atividade proposta não interessava tanto para os alunos, eles davam sugestões de como poderia ser melhor, além de mostrar também sugestões de brincadeiras para serem realizadas na hora do recreio.

Dessa forma, como a criança que tem seu lugar na sociedade como sujeito ativo e dotado de inteligência e criatividade, procurava-se sempre ouvi-los, analisando suas propostas. Um exemplo disso foi a brincadeira do jogo da velha que inicialmente era apenas proposto da maneira tradicional, mas, ao ouvir o relato de um aluno da escola dizendo como poderíamos aperfeiçoar a brincadeira para se tornar mais divertida, resolveu-se acatar a ideia e obteve-se resultados positivos, pois os alunos começaram a participar mais dessa atividade.

Um dos objetivos do projeto “Construindo valores na escola”, era desenvolver a psicomotricidade nas crianças, pois, é essencial o entrelaçamento do físico, motor e social para as crianças se compreenderem melhor em sociedade. Dessa maneira, pode-se compreender que a educação é um processo que vai além da justaposição de elementos a serem desenvolvidos nas crianças, mas deve ser entendida como a relação desses elementos no processo de aprendizagem, pois, como diz Mizukami (1996, p.1):

Há várias formas de se conceber o fenômeno educativo. Por sua própria natureza, não é uma realidade acabada que se dá a conhecer de forma única e precisa em seus múltiplos aspectos. É um fenômeno humano, histórico e multidimensional. Nele estão presentes tanto a dimensão humana quanto a técnica, a cognitiva, a emocional, a sócio-política e cultural. Não se trata de mera justaposição das referidas dimensões, mas, sim, da aceitação de suas múltiplas implicações e relações.

Além disso, Barreto (2000, p. 54) afirma que “o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo”. Desse modo, as atividades que foram propostas na hora do recreio para os alunos da escola iam além da sistematização de conhecimentos e envolvia os mais diversos aspectos do ser humano, além de valores essenciais para a vivência em sociedade.

Assim, as atividades propostas desenvolveram aspectos que são de suma importância para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo dos alunos. Dentre eles, pode-se citar: o respeito, a socialização, a ajuda mútua, a coordenação motora, o equilíbrio, a concentração, o raciocínio e até mesmo a somatória, a medida em que muitos jogos utilizados trabalhavam a adição.

É importante destacar que a proposta referente a função de aluno monitor, foi bem acolhida pelas crianças nas quais se dedicavam realmente para ajudar no

desenvolvimento das atividades e inclusive, para auxiliar os seus colegas a melhor alcançar os objetivos das brincadeiras.

E cabe ressaltar que se teve algumas dificuldades para aplicar todas as propostas do projeto. Dentre elas, pode-se citar o fato da roda de conversa disponibilizada na biblioteca com os alunos maiores não ter obtido êxito devido ao tempo de quinze minutos não favorecer a um bom desenvolvimento das atividades, assim como a pouca participação e interação dos alunos com o que se era proposto.

Conclusão

A experiência de trabalhar no recreio com o projeto “Construindo valores na escola” foi de suma importância para a construção de práticas docentes das bolsistas que atuaram nesse projeto, pois pôde-se ver além da sala de aula, percebendo outras maneiras de construir educação, pois, apesar do medo no início do projeto, foi muito gratificante ver a evolução daqueles que estavam participando das brincadeiras, e também a mudança de pensamento das bolsistas em relação as práticas pedagógicas aplicadas na hora do recreio.

É nítido que o brincar aprimora, nas crianças, a capacidade de conviver com as diferenças no meio em que vivem, como foi proporcionado nas atividades na hora do recreio. Ao propor brincadeiras que integrassem os alunos das diversas turmas, obteve-se resultados muito satisfatórios, pois, as crianças começaram a interagir uns com os outros, fazendo com que a convivência se tornasse mais saudável.

O desenvolvimento da coordenação motora, que é essencial nessa faixa etária, esteve muito presente nas brincadeiras propostas, podendo perceber a evolução dos alunos durante o brincar. Esse resultado positivo pôde ser visto no jogo do twister, onde os alunos teriam que se movimentar de acordo com as cores e os membros do corpo, atentando para a noção de lateralidade (esquerda e direita).

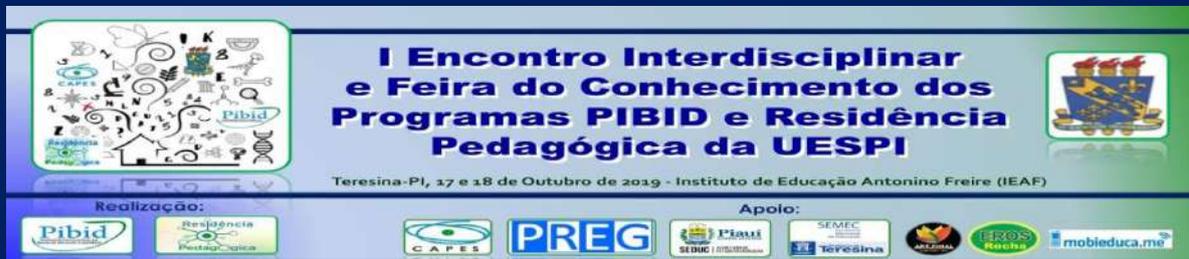
Outro aspecto de grande importância, foi a evolução dos alunos desde o começo do projeto até o último dia, pois, como já foi relatado, os alunos não tinham tanto zelo com os brinquedos levadas para eles, já ao final do projeto eles estavam tendo mais cuidado, pois, tinham tomado consciência de que aquilo tudo eram deles e que eles se beneficiariam com aquilo.

Portanto, o projeto “Construindo valores na escola”, foi essencial para as bolsistas adquirirem experiência, pois, ao entrar em contato com a realidade dos alunos, aquilo que era teoria pôde ser vivenciado na prática, fazendo com que o dinamismo da escola seja atrelado com a vontade de ensinar das bolsistas, sendo que os resultados obtidos servem de incentivo para melhorar a prática.

Palavras-Chave: Docência, Recreação, Aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. 5. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. 5. ed. São Paulo: EPU, 1986.



A INFLUÊNCIA DO PIBID À INICIAÇÃO DOCENTE¹

Isabel da Silva do Nascimento²;

Nathan Martins Pereira³

Orientadora: Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino⁴

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo integrar o licenciando o mais rápido possível a sala de aula, preparando-o ao longo de sua graduação para exercer seu papel como futuro educador. Deste modo, o presente trabalho ressalta a importância da prática docente ainda no processo de formação de futuros professores, e relata as experiências vivenciadas pelos bolsistas do programa PIBID. Assim, abordando as práticas e aprendizagens proporcionadas pelo programa, mostrando a relevância dessas experiências para o processo de formação do licenciando, especialmente, ao graduando de Pedagogia. Assim Pimenta afirma que:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. (PIMENTA,1999, p. 17)

Desde já, vale ressaltar que as informações relatadas pelos pibidianos são experiências vivenciadas pelos mesmos em sala, com o propósito de mostrar a relevância do programa tanto para pesquisa quanto para a prática docente. Dessa forma, mostrando a importância dessas experiências para os bolsistas do programa, quanto a influência positiva que esses programas com incentivo a prática docente ainda no início da graduação trazem ao aluno. Nesse seguimento Lima (2008, p.201) afirma:

¹Relato de experiências de participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

²Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na UESPI, Campus Parnaíba, isabelphb16@gmail.com

³Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na UESPI, Campus Parnaíba, pereiranathan897@gmail.com

⁴Professora do Curso de Lic. Plena em Pedagogia da UESPI, Coordenadora do Projeto do PIBID do Curso de Pedagogia, claudiaprazim@phb.uespi.br

A clareza de que cabe ao estagiário a tarefa de fazer da experiência com o trabalho de campo deverá ser um passo significativo para a construção da identidade profissional docente e a compreensão do processo educacional acontecido na escola e da cultura do magistério.

Os dados contidos nesse resumo expandido foram resultados de meses de trabalho em campo. Com o empenho das supervisoras e das professoras da sala de aula foi possível a realização agradável e bastante proveitosa, a vivência construída com o passar do tempo foi crucial para estabelecer uma relação harmoniosa entre teoria e prática, situação que normalmente não é tão fácil conciliar. Com base nesse relato espera-se que seja esclarecida algumas dúvidas que são comuns quanto ao PIBID e sua importância para a formação dos graduandos de licenciaturas.

Metodologia

A realização desse trabalho foi baseada nas experiências vividas pelos pibidianos autores deste trabalho, que cursam Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), suas experiências no PIBID para a elaboração desse estudo foram entre o período de setembro de 2018 a junho de 2019. Durante esse período os pibidianos participaram de oficinas para agregar conhecimentos e práticas para utilizá-las ao longo do estágio, participaram de Reuniões Gerais onde eram socializadas as experiências entre os pibidianos e eram levantado pautas importantes e observações feitas pela coordenadora do programa na universidade; eram feitos reuniões de planejamento de aula semanais onde os pibidianos realizavam pesquisas e confeccionavam brincadeiras educacionais para aplicarem em sala de aula. Para esse trabalho foi utilizado também como base o Diário de Campo dos pibidianos, onde são registrados cada experiência vivenciada por eles.

PIBID e a formação de futuros educadores

A introdução à prática ainda no início do processo formativo do licenciando, tem um grande valor e influência para o futuro desempenho profissional do graduando, pois a realidade vivenciada desde cedo vai preparando e moldando o indivíduo, que durante todo o seu processo de formação, necessita de uma bagagem tanto teórica como prática. E com esses conhecimentos o aluno constrói seus próprios conceitos, aprendendo e ensinando durante esse desenvolvimento. Assim, Pimenta (2006, p.07) cita que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

Portanto, nesse seguimento, observa-se a importância do exercício prático no processo formativo do discente, sobretudo no curso de Pedagogia, onde se busca uma formação qualificada, fundamentado na autonomia, criticidade e principalmente na criatividade do educador.

Nesse contexto o PIBID contribui efetivamente para o desenvolvimento do aluno enquanto futuro educador, agregando experiências únicas e enriquecedoras para sua formação. Nenhum pibidiano sai do programa sem ao menos ter adquirido alguns conhecimentos fundamentais da educação em geral. Foi relatado pela pibidiana:

Isabel Nascimento: O PIBID me trouxe muitos conhecimentos, pois através dessa experiência proporcionada ainda no início da minha graduação, pude aprender bastante e estou me desenvolvendo cada vez mais, assim aprimorando minha oralidade e desempenho de forma geral. Com essa oportunidade posso relacionar a teoria com a prática, assim podendo redefinir minha profissão enquanto docente[...] é importante ressaltar também o trabalho em equipe, pois vamos aprendendo durante os estágios a saber cooperar uns com os outros, á trabalharmos juntos, assim resultando em um ótimo êxito em nossas práticas.

Figura 1 - Integrantes do PIBID e supervisora do programa na escola São Francisco dos Capuchinhos



Fonte: Acervo pessoal.

Portanto, nessa perspectiva, observa-se que há um crescimento positivo quando se tem uma correlação entre teoria e prática. E a criação de programas de início à docência ajuda o aluno a vivenciar e observar a realidade do cotidiano de um educador, proporcionando experiências que ajudaram posteriormente na sua vida profissional, tornando-se um educador mais qualificado, situações que nem sempre estará preparado, mas com o devido preparo, estará apto a exercer suas funções em qualquer situação em âmbito educacional. Situações que poderão ocorrer das mais diversas formas, desde de casos de violência em sala de aula à crianças com necessidades especiais e com a preparação do futuro professor ainda no início de sua graduação, ajuda-o a capacitá-lo para enfrentar essas situações.

As experiências proporcionadas pelo PIBID

Durante toda a graduação há influências para a formação e qualificação da futura profissão de um aluno. Com isso, todas as teorias e principalmente as práticas durante o processo de formação é essencial durante esse processo de desenvolvimento. E programas como o PIBID são importantes para atender essas necessidades os alunos de licenciatura.

Segundo o relato do pibidiano:

Nathan Martins Pereira: As experiências que o PIBID me proporcionou foram as mais enriquecedoras possíveis. Situações que me ensinaram a ver o mundo da docência com um outro olhar, tais experiências que ao longo do programa foram aprimorando meus conceitos em relação a sala de aula.

Pode-se perceber naturalmente que as relações interpessoais afloram quando o estudante está verdadeiramente envolvido no dia a dia da do programa, a postura corporal muda rapidamente, a oratória vai se tornando mais aguçada ao ponto de se tornar natural, a autoconfiança para aqueles que são tímidos é libertadora. Os jogos e dinâmicas que realizamos com os alunos foram as mais divertidas possíveis, desde o início focadas nos conteúdos que a professora iria aplicando em sala de aula, assim, tornando o conteúdo mais atrativo para as crianças.

Figura 2 - Atividade com os alunos do 2º ano no pátio da escola



Fonte: Acervo pessoal.

A gama de possibilidades que o PIBID oferece ao discente , no que se refere ao aprendizado, são ilimitadas, pois tantas situações diferentes irão demonstrar ao licenciando, especialmente ao estudante de pedagogia , que quanto mais ele se envolve no campo da aprendizagem infantil, mais ele tem que pesquisar e aprender, por ser uma área muito complexa de se trabalhar, pois envolve um contato muito próximo com o seu objeto de pesquisa, que é a forma que a criança aprende a aprender. Sendo assim, é fundamental que haja esse contato mais humano, mais curioso da parte do pibidiano.

A absorção e compreensão de cada reação que ocorre com a criança é muito importante para que o professor, ou pibidiano, possa entender como aquela criança vê as coisas, uma vez que ele tem realizado esse método, será mais fácil encontrar uma forma de ensinar esse aluno, tornando mais atrativo o conteúdo para ele. Tais aprendizados desenvolvem certas formas de se trabalhar com mais atenção e dedicação com os alunos, oportunidades que são bem desenvolvidas no PIBID. A forma como o programa insere o estudante na vida docente é algo muito útil, pois leva ao licenciando a oportunidade de saber se é verdadeiramente aquilo que ele busca para a sua vida, desta forma, ajudando-o a decidir com mais segurança sua carreira profissional.

Conclusão

Tendo em vista os pontos levantados no decorrer do trabalho, os programas que incentivam a iniciação docente, como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), contribuem inteiramente aos discentes de licenciatura, agregando toda uma bagagem teórica e prática ainda durante sua formação. Assim, levando o futuro educador a ter um contato mais íntegro com o processo educacional. As experiências dos pibidianos são extremamente importantes para seus desenvolvimentos, levando-os a produzirem materiais didáticos, a trabalharem em conjunto, fazerem planos de aula etc. Deste modo inserindo o aluno a realidade de um professor.

Palavras-Chaves: Iniciação docente. Prática. Educação. Experiências.

Referências Bibliográficas

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A Reflexão Sobre o Estágio/** Prática de Ensino na Formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

PIMENTA, S.G. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Revista Poíesis, v.3, n.3 e 4, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)



ALFABETIZAÇÃO E ESTÍMULO: ALFABETIZANDO E ESTIMULANDO CRIANÇAS DO 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL. ATIVIDADE PRODUZIDA ATRAVÉS DO PROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID), RELATOS DE EXPERIÊNCIA.¹

Ana Karoline Sousa silva²;
Yasmim Caroline Oliveira Silva³;
Isabel Cristina da Silva Fontineles³.

Introdução

Atualmente, o processo de ensino aprendizagem vem tornando-se cada vez mais desafiador, principalmente ao tratar-se da “alfabetização”, onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever de maneira adequada. Apesar de todos os meios tecnológicos e lúdicos apresentados pelo sistema educacional, o professor tem que lidar com turmas deveras miscigenadas, na sua maioria, com alunos que não conseguiram se alfabetizar na idade certa, caracterizados pela distorção de idade-série, seguidos de outros que na sua minoria atingiram apenas o estágio de silabação. O projeto de iniciação a docência (PIBID) tem sido um grande aliado no que se trata da melhoria do ensino de educação básica, é o que podemos confirmar, por exemplo na intervenção feita numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Frei Heliodório, onde do ponto de vista metodológico foi feita uma pesquisa bibliográfica com os seguintes autores: OLIVEIRA,2008; FREIRE,2008; WALLON,1947, os quais apresentam uma alfabetização independente de idade e funções comportamentais, entretanto necessita de um contexto social e apoio específico.

Analisando a turma através de um teste diagnóstico e observações em sala de aula, concluiu-se que a maior dificuldade enfrentada era portanto a não evolução dos alunos com distorção de idade-série, oriunda de vários fatores que atingiram seu contexto familiar e social, que lhes proporcionaram algumas barreiras, inclusive no âmbito emocional.

¹Trabalho desenvolvido a partir da experiência no PIBID UESPI/CCC

²Pibidiana UESPI/CCM, anakarolyne201@gmail.com/carolineyasmimoli@gmail.com

³Coordenadora do PIBID UESPI/CCM, ic.fontineles@hotmail.com

Para manter o equilíbrio da turma e conseqüentemente melhorar o desempenho dos seus alunos, o professor titular precisaria no mínimo de um auxiliar, que neste caso tornava-se ausente. Assim, com a deficiência do professor em atualizar tais alunos, estes sentiam-se ainda mais desestimulados para leitura, limitando-se apenas no reconhecimento das vogais, consoantes e junção de algumas sílabas, sem mais avanços. Embasando-nos nas palavras do médico francês Henri Wallon:

O desenvolvimento da criança tem envolvimento do meio ao qual a criança está inserida, desta forma as pessoas com que convivem, os espaços, a linguagem e os conhecimentos transmitidos pela cultura influenciam seu aprendizado. (WALLON,2013,p.1).

É preciso que antes de tudo estudemos a realidade do aluno, para que assim, na medida que conhecemos os prós e os contras da sua falta de aprendizagem tenhamos mecanismos específicos para auxiliá-lo. No que de fato o fizemos ao nos apoiarmos nos descritores do 1º ano do Ensino Fundamental, atualmente os mais propícios no processo de alfabetização.

Metodologia

Como procedimentos metodológicos, usufruímo-nos das aulas de língua portuguesa para trabalharmos com apoio específico para estes alunos através de atividades silábicas, onde apresentávamos as sílabas e reproduções fonéticas de palavras e imagens retiradas do cotidiano do aluno, juntando-as pelo método comparativo de (Freire,2008) que na sua visão, o educando aprende de acordo com o seu cotidiano, suas vivências, uma palavra e uma imagem usadas do seu meio são mais fáceis à concepção que uma nunca vista.

Foi utilizado ainda o método da socialização da aprendizagem e o estímulo, onde o grupo compartilhava seus conhecimentos e experiências para produção das atividades, numa estimulação para melhor desempenho cognitivo e interação grupal. Vygotsky (2002) nos explica que o desenvolvimento do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Portanto, foi muito importante a utilização dessa atividade que contribuiu tanto para

o desenvolvimento cognitivo, quanto para o estímulo pessoal daquele aluno que pouco entendia.

Wallon nos afirma o organismo como condição primeira do pensamento, visto que toda função psíquica supõem um componente orgânico e que o objeto da ação mental vem do ambiente em que o sujeito está inserido. Assim, ocorreu uma aproximação com o aluno aprendiz e o aluno professor pibidiano, nas atividades onde o auxílio direto com tal qualifica a interação e produz uma afetividade do aluno com o professor, tornando assim a escola um ambiente agradável e confiável para se estudar, minimizando um pensamento conservador, onde o professor é detentor do conhecimento e o aluno apenas o reproduzidor de tal, essa concepção conservadora é um dos principais fatos pelos quais os alunos se desestimulam na aprendizagem, pode-se até afirmar que seja um dos motivos pelos quais o índice de alunos que não gostam de ir a escola, se elevou.

Resultados e discussões

Através de um estudo com os autores e a prática das atividades, observou-se que os alunos por sua vez obtiveram êxito tanto no contexto alfabético quanto no estímulo escolar a conferir no gráfico abaixo o desempenho dos mesmos no referido projeto.

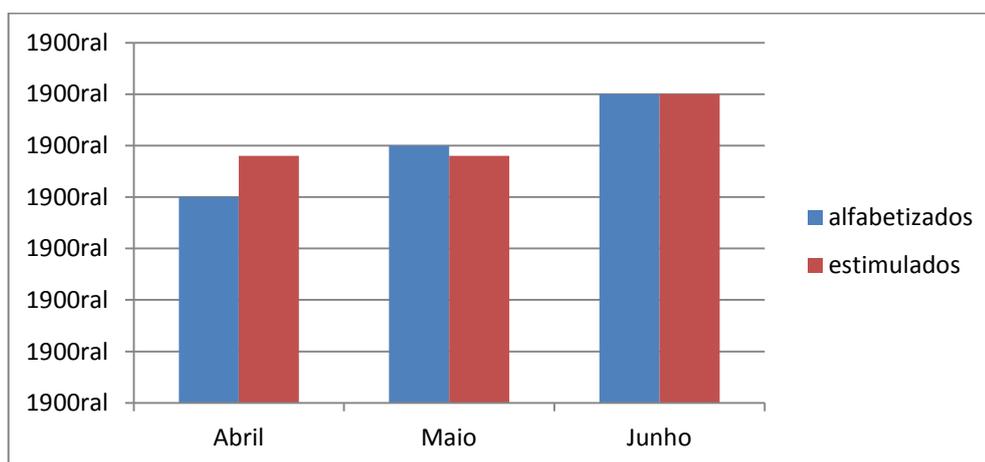


Gráfico de auditoria das pibidianas Ana Karoline e Yasmim Caroline.

Assim, vendo o êxito na aprendizagem dos alunos através da intervenção feita pelo projeto de iniciação a docência (PIBID), centralizando a alfabetização e o desenvolvimento do alunado, pressupõe-se que o ato de ler e escrever,

independente de faixa etária ou contexto social é aplicado em todas as etapas do Ensino de educação básica.

Conclusão

A ação docente do projeto de iniciação a docência (PIBID) tem sido satisfatória em todas as suas intervenções, focando-se na troca de experiências do aluno aprendiz com o aluno educador, que numa conexão de teorias e práticas, fortalece o futuro da educação, numa visão de que esta possa tomar novos rumos, buscando sempre o avanço de uma sociedade participativa e igualitária.

Palavras chaves: Estimulo. Alfabetização. PIBID.

Referências bibliográficas

ANUCIATTO-Pedro-OBaba dos métodos de alfabetização-2019
<https://novaescola.org.br/conteudo/17568/o-be-a-ba-dos-metodos-de-alfabetizacao> -acesso em: 28 de agosto às 23:00.

LINGUA PORTUGUESA-Semed-matrizes dos descritores de língua portuguesa -2013
<http://linguaportuguesasemed.blogspot.com/2013/08/matrizes-dos-descritores-de-lingua.html> -acesso em: 29 de agosto às 00:30.



AS AÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PELO PRAZER DA LEITURA NAS TURMAS DO 2º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DO MOCAMBINHO

Abner Zanardi Rodrigues¹
Antonia Stefane Lima²
Brenda Barros dos Santos³
Andréia Moura de Aguiar Borges⁴
Dalva De Oliveira Lima Braga⁵

INTRODUÇÃO

Despertar o prazer pela leitura nas crianças é algo complexo, pois ler não é decifrar as letras do alfabeto, mas também compreender o que o texto diz, e fazer uso no cotidiano. Desta forma, evidenciamos que os alunos das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, apresentavam uma leitura mecânica, pois a cobrança da escola era apenas com o intuito de obtenção de resultados e não pela busca de interpretar e sentir o prazer no universo da leitura.

Para EniPulcinelliOrlandi (2005,p, 11): a leitura é um processo bastante complexo e que envolve muito mais do que habilidades que se resolvem no imediatismo da ação de ler. Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente.

Isto pode acarretar problemas sérios neste processo quanto à aquisição de conhecimentos que são inerentes a todo o processo de formação do indivíduo. Partindo disso, o que nos motivou a realização deste trabalho foram as nossas inquietações ao observarmos como a leitura era encarada pelos alunos, e à desmotivação deles em relação ao interesse na realização desta tarefa tão

¹ Graduando do sexto período do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- UESPI E-mail: abner-zanardi@outlook.com

² Graduanda do sexto período do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- UESPI E-mail: toynhastefane@gmail.com

³ Graduanda do sexto período de Licenciatura Plena em Pedagogia- UESPI E-mail: brendinha62@live.com

⁴ Professora supervisora E-mail: andreiaaguiar27@hotmail.com

⁵ Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência-PIBID de Pedagogia E- mail: dalvalimabraga@bol.com.br

importante na vida de cada indivíduo, assim, este trabalho foi desenvolvido num cenário da sala de aula.

Para tanto, foi elaborado e executado o projeto: Diversidade textual: conhecimento que gera alegria, que tem como objetivo geral: reconhecer a importância de se trabalhar os diversos autores e gêneros textuais e como objetivos específicos: perceber quais as contribuições da leitura para a formação do indivíduo e relacionar a leitura com os conhecimentos dos alunos a partir da diversidade textual.

METODOLOGIA

O citado Projeto foi aplicado nas duas turmas do segundo ano, com a supervisão e orientação da professora Andréia Aguiar, da disciplina de Português, na Escola Municipal Mocambinho, da qual buscou-se ver como estava e como as crianças chegaram na instituição, e como se adequavam no processo de leitura e o seu interesse sobre as diversidades textuais existentes.

A partir da avaliação diagnóstica realizada por cada bolsista do PIBID, envolvendo a leitura e a escrita, ocorreu um processo de anotações no caderno de como as crianças estavam ao entrarem nas escolas e buscavam se adaptar. Esta avaliação abrangeu leituras, produções textuais, tanto individuais como participação coletiva.

Em seguida passamos a observar as crianças no envolvimento e participação nas tarefas propostas em sala de aula, para reconhecer as diversas necessidades existentes no campo da leitura e da escrita, que foram registradas e foram utilizadas para análise e discussão dos resultados que buscávamos alcançar.

Fizemos à observação de segunda a quinta de como se desenvolvia o trabalho e concomitantemente fazíamos anotações no caderno.

Partindo daí, Iniciamos o projeto com a pesquisa de livros e autores que auxiliariam no processo da leitura e interpretação textual, pois a definição dos livros para serem lidos para as crianças seria de suma importância para ajudar a eles no processo tanto de apropriação da leitura e escrita como para ajudá-los na aquisição de habilidades que os despertassem para o gosto pela leitura e escrita.

Um exemplo deste trabalho foi a leitura do livro “O que Maria vai ser quando crescer?”, onde as crianças receberam profissionais das áreas que eles mais

admiravam, à exemplo, professor de matemática, médica veterinária e policial, onde os alunos ficaram admirados e apaixonados por estas profissões.

Para aqueles alunos que não haviam deslanchado na leitura foram planejados momentos na sala de leitura afim de que pudéssemos ajudá-los neste aspecto. Inicialmente este trabalho era realizado a partir dos livros do Projeto Alfa e Beto que tem como metodologia o processo Fônico, que prioriza a leitura mecânica, repetitiva, visto que este método se baseia no empirismo onde a aquisição do conhecimento se dar a partir das experiências.

Após orientações buscamos outros materiais para leitura, ou seja, os textos que foram usados para propiciar ao aluno desenvoltura na leitura eram aqueles usados em sala de aula, ou seja textos com sentido, que eram capazes de passar alguma mensagem relacionadas ao cotidiano dos alunos.

Estas fotos representam bem os momentos de uma parte do projeto feitas na sala com todo a turma:



Fonte: Arquivo pessoal dos bolsistas, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de análises e avaliações cotidianamente alcançou-se mudanças significativas no processo do prazer pela leitura por parte dos alunos.

Destas avaliações inicialmente observamos que era preciso trazer algo significativo nesse processo, era o momento de apresentar o livro para os alunos, permitindo o aluno utilizar-se de estratégias de antecipação para iniciar a leitura do mesmo. “O desenvolvimento do gosto pela leitura também passa pela dimensão estética.” (FERRAREZI, 2017, p. 25).

Observou-se também, uma evolução significativa em relação a familiaridade com o ato de ler do qual as próprias crianças passaram a dialogar entre elas sobre os textos e livros apresentados através do projeto na sala de aula. Além do interesse que eles próprios passaram a ter, buscando sozinhos livros na biblioteca, elaborando meios para fazer a sua leitura de forma lúdica e com maior interesse e prazer, viajando no mundo da imaginação.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados em relação ao prazer ou gosto pela leitura que os alunos apresentavam antes do início do projeto e ao final do mesmo, conclui-se que despertou-se nas crianças do 2º ano um maior interesse pela leitura de livros paradidáticos e outros gêneros textuais , para isso, buscamos deixar de lado a leitura mecânica no sentido de colaborar para que os alunos alcancem progressivamente o prazer pelo ato de ler .

Além disso, se constata que o projeto tem contribuído nos saberes adquiridos dos alunos em sala de aula a partir da prática dos pibidianos no contexto escolar, ao introduzir novas abordagens e mudanças significativas, no desenvolvimento de identificação de textos, gêneros textuais, produção oral no reconto de histórias, ler e ouvir textos que trouxeram uma compreensão geral e conhecimento sobre os autores trabalhados, trazendo uma nova perspectiva de interpretação do indivíduo no seu aspecto social por meio da leitura.

Essas mudanças ocorridas em relação ao processo de leitura, concomitantemente a alfabetização das crianças das turmas do 2º ano, possibilitaram uma reflexão das práticas pedagógicas, tanto por parte dos pibidianos

como também por parte da professora Andréia Aguiar, pois perceberam que as estratégias aplicadas em sala de aula beneficiaram os alunos neste processo.

PALAVRAS- CHAVE: Criança. Leitura, Prazer.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente à Deus, à nossa supervisora Andréia Aguiar por todo apoio e incentivo, à coordenadora de área Dalva Braga por todo auxílio e principalmente à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação), DAP (Departamento de Assuntos Pedagógicos) e a UESPI (Universidade Estadual do Piauí- Campus Torquato Neto) por toda disposição e auxílio para o nosso aprimoramento e valorização do magistério na educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRAREZI, Celso Jr. In: CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica.** – 1 ed. São Paulo. Parábola editorial. 2017.

LADRONI, Laura L. In: MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro.** São Paulo. Editora Ática. 1986.

ORLANDI, EniPucinelli. **Discurso e leitura.** – 5 ed. São Paulo. Editora da Universidade Estadual de Campinas. 2000.

CAGLIARI. Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística.** – 10 ed. São Paulo. Editora Scipione. 2005.

MACÊDO, Cristiano S. In: EVANGERLANDY, Gomes M. **Pesquisa: Passo a passo para elaboração de trabalhos científicos.** Artmed Editora. 2018.



A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS GRADUANDOS EM PEDAGOGIA¹

Joyce Rocha da Silva²

Pamela Beatriz da Silva Nascimento³

Evilene Almeida Oliveira⁴

Dalva de Oliveira Lima Braga⁵

Introdução

Diante do atual cenário da qualidade do ensino da Educação Básica nas escolas públicas, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID se insere neste meio como forma de contribuir nas práticas docentes dos atuais educadores, bem como para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos graduandos de licenciaturas plenas de Instituições Federais e Estaduais do Ensino Superior como também para os alunos das Instituições Públicas da Educação Básica, os quais fazem parte deste programa, conforme afirma o MEC.

Sabe-se que o homem é um ser que vive em um constante aprendizado, o que o torna bastante complexo, assim como a própria formação docente que tem sido alvo de discussões na sociedade brasileira. Com base nisso, Morin (2000) afirma que:

“Os debates vêm apontando que formar professores é complexo, pois é complexo o próprio processo de formação humana” (MORIN, 2000).

Além disso, o PIBID permitiu aos graduandos de licenciatura Plena em Pedagogia relacionar o que viam na teoria e colocarem na prática, o que fez com que tornasse uma aprendizagem significativa, mediante o ensino. Quanto a isso, Lima afirma que:

¹ Trabalho – Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e bolsista no subprojeto - PIBID E-mail: joyce.rochasilva98@gmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e bolsista no subprojeto – PIBID E-mail: pamelabeatriz_15@hotmail.com

⁴ Professora Supervisora do programa. E-mail: almeidaoliveirae@yahoo.com

⁵ Professora Coordenadora de Área. E-mail: dalvalimabraga@bol.com.br

“o trabalho docente é colocar os saberes existentes em movimento, e, dessa forma construir e reconstruir o conhecimento ensinando e aprendendo com a vida, com os livros, com a Instituição, com o trabalho, com as pessoas, com os cursos que frequenta, com a própria história” (LIMA, 2002, p.41).

Logo, nosso trabalho visa mostrar e ressaltar a importância do PIBID na formação dos Licenciandos em Pedagogia, além de auxiliar no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos mesmos relacionando a teoria à prática por meio dos saberes que vão se construindo durante a graduação e participação dentro do programa, bem como contribuir para minimizar os problemas das escolas municipais de Teresina.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, elaboramos um questionário com uma amostra de 11 (onze) Pibidianos e as 03 (três) professoras supervisoras do programa, com o intuito de identificar a contribuição do referido programa para a formação acadêmica dos discentes de Pedagogia.

Na execução da pesquisa foram elaboradas duas questões que remetem à importância e contribuição do PIBID na formação acadêmica dos estudantes de Pedagogia, sendo elas: “1) qual seu posicionamento em relação ao desenrolar das ações do programa e em especial a formação desenvolvida sob a responsabilidade da coordenação de área?” e “2) Como você percebe a vivência na sala de aula até o presente momento? Ou como estas experiências da sala de aula contribuíram para a aprendizagem de conhecimentos e habilidades importantes para a sua futura prática pedagógica? Das quais os bolsistas responderam às duas questões propostas, enquanto os supervisoras responderam somente à primeira questão, todas baseadas nas experiências adquiridas com o decorrer do programa.

Resultados e discussão

Participaram da pesquisa 11 (onze) Pibidianos e 03 (três) professoras supervisoras, no qual se buscou identificar os resultados adquiridos com o desenvolvimento do programa, em que foi possível constatar a importância deste, tanto para a formação acadêmica dos discentes de Pedagogia quanto para a

formação continuada dos docentes bolsistas através das respostas coletadas no questionário proposto aos mesmos.

A escolha dos participantes deste estudo se deu a partir da disponibilidade e interesse em contribuir para a avaliação deste programa. Para preservar a identidade dos (a) docentes e bolsistas serão identificados por pseudônimos.

Os interlocutores da investigação narraram sobre o processo desenvolvido na escola e na formação vivenciada destacando vários aspectos que enfatizam a importância do mesmo para o desenvolvimento profissional, conforme ilustração de situações escritas a seguir:

“o programa realmente cumpre o seu objetivo de ajudar aos acadêmicos a se prepararem para a sala de aula. A formação desenvolvida pela coordenação foi de suma importância, pois a mesma abordava temas referentes às dificuldades que encontrávamos em salas de aula em relação à alfabetização e letramento, comportamento das crianças, algumas dificuldades iniciais com a gestão que foi resolvida de forma equivalente” (Rosa).

“As ações que foram desenvolvidas, bem como a formação são atividades importantes que têm contribuído para nos embasar de conhecimentos e práticas para que possamos nos desenvolver dentro do programa” (Laís).

“A formação sempre com participação dos professores supervisores, promove uma base teórica fundamental para o efetivo desenvolvimento das ações do programa na sua organização e na execução dos projetos desenvolvidos.” (Luís)

“o projeto em si me possibilitou uma experiência incrível, onde pude observar como funciona o sistema escolar, além de enriquecer os meus conhecimentos, o que conseqüentemente será de grande importância para minha atuação como docente” (Malu).

“O PIBID é um programa bem abrangente do qual visa proporcionar uma integração antecipada dos alunos às salas de aula, por meio desses vêm proporcionar diversas ações pedagógicas voltadas para as crianças dentro das escolas a fim de melhorar a leitura e escrita dos mesmos. Como estagiária, vejo essas ações como algo enriquecedor para as crianças, além do mais, são ações que estão dentro da nossa ênfase de capacidade” (Estrela).

“Acredito que seja muito importante, principalmente sobre a nossa formação como profissionais da educação, pois nos prepara para a verdadeira experiência em sala de aula e as formações organizadas pela coordenação nos dão suporte para o que vamos colocar em prática na escola” (Gabi).

“O PIBID tem possibilitado trocas de saberes entre o aluno-bolsista, que traz seus conhecimentos acadêmicos, comparar, confrontar e confirmar com aqueles do contexto da prática profissional da escola. Permitindo e promovendo crescimento na formação inicial do docente, bem como na formação continuada do professor em sala de aula. Tendo em vista provocar no supervisor a necessidade de aprimorar habilidades já esquecidas pela rotina escolar” (Professor Supervisor).

Com base nas análises das falas, verificaram-se as contribuições elencadas pelos bolsistas do subprojeto, quais sejam: a oportunidade de relacionar teoria e prática; a vivência de muitos bolsistas com atividades de sala de aula, proporcionando-lhes um crescimento na formação como futuros profissionais da educação; aquisição de capacidades e habilidades inerentes à prática pedagógica no tocante ao enfrentamento dos desafios encontrados em sala de aula, sendo capazes de refletirem sobre o futuro da profissão e ajudando-os a serem profissionais melhores.

Quanto à formação realizada os interlocutores afirmam que além de proporcionar uma fundamentação teórica que embasa a prática de sala de aula, tem contribuído para ajudar na resolução de problemas diagnosticados, além de provocar na professora – supervisora a necessidade de aprimorar habilidades já esquecidas pela rotina escolar. Isto comprova a contribuição deste programa na formação tanto dos bolsistas como das professoras envolvidas.

Outros relatos apontam que houve também melhoria quanto à atuação dos bolsistas se comparados ao início do projeto, senão vejamos nas falas a seguir:

“No início percebi bastante timidez e insegurança no rosto de cada um deles, porém naqueles olhares tinha muita vontade de aprender e se tornar um bom profissional. Com o passar do tempo percebia-se mais desenvoltura e encantamento dos Pibidianos em sala de aula, principalmente a cada evolução das crianças na leitura e escrita.” (Professora Supervisora B).

“O PIBID é um programa importante para a formação docente de futuros educadores. Aliando teoria e prática, incentivando-os à docência e a pesquisa na área da educação. Ele contribui para a formação dos docentes, com amadurecimento em sala de aula, atividades relacionadas aos conteúdos e tomadas de decisões em sala de aula” (Professora Supervisora B.).

Segundo estes relatos as contribuições de maior valia para os Pibidianos foram: a superação da timidez e insegurança bastante perceptível no início do programa, além da desenvoltura e encantamento dos bolsistas adquiridos com o desenrolar da *práxis*.

Contribuiu, também, para o amadurecimento em sala de aula dos bolsistas, facilitando com isso a tomada de decisões. Foi também de grande importância as formações oferecidas pela Coordenação de Área, quando estas abordavam temas referentes às dificuldades que foram encontrados em sala de aula com relação à alfabetização e letramento, indisciplina das crianças, dentre outras dificuldades iniciais que foram resolvidos no decorrer do subprojeto

Conclusão

A partir da análise dos resultados, concluímos que o Programa (PIBID) é de suma importância na formação acadêmica dos graduandos em Licenciatura Plena em Pedagogia, pois possibilitou aos envolvidos se fazer a relação teoria e prática, vivenciar experiências em sala de aula, adquirir habilidades na resolução de problemas do cotidiano escolar e adquirir mais segurança e iniciativa no trato com os alunos.

Quanto à formação, esta conforme os interlocutores da pesquisa contribuiu para aquisição de conhecimentos relacionados aos problemas detectados em sala de aula, além de provocar na supervisora o aprimoramento de habilidades já esquecidas pela rotina escolar.

Para finalizar percebe-se também a postura crítica dos Licenciandos durante o desenrolar das ações no programa, além de ambos ficarem atualizados a novos conhecimentos e novas metodologias que podem ser aplicadas no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Formação docente, PIBID, teoria e prática.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Estadual do Piauí (UESPI), por nos proporcionar essa maravilhosa experiência de estarmos em sala de aula, auxiliando-nos na nossa formação como futuros docentes da Educação Básica.

Referências Bibliográficas

PIBID-APRESENTAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> (Acessado em 15, de agosto, de 2019).

LIMA, Maria do Socorro Lucena; SALES, José de Oliveira Castelo Branco. **Aprendiz na prática docente:** a didática no exercício do magistério. Fortaleza – CE: Demócrito Rocha, 2002.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

Joseane Meneses Costa¹;
Sandra Bandeira da Silva²;
Adriana e Silva Sousa³

Introdução

O presente resumo apresenta a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Professor Antônio Giovanne Alves de Sousa, em Piri-piri, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Essa experiência foi desenvolvida no C.E.M. Professora Isis Cavalcanti de Freitas que atende crianças da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental e teve como fio condutor os desafios da alfabetização, principalmente aqueles que envolvem a leitura e a interpretação de textos. Isso porque um dos principais problemas na educação atual é a dificuldade que os educandos têm para ler e compreender textos, e, desse modo, adquirir outros conhecimentos a partir dessas habilidades, pois através delas o aluno interage com as diversas fontes de informação. Como afirma Martins (1992, p. 34), “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”.

Desse modo, a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento libertário para o homem. Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja prazerosa e válida: o desejo do leitor. Portanto, faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como o ato prazeroso. Nesse contexto, a biblioteca deve assumir o lugar de centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido pela humanidade.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), Campus Prof. Antônio Giovanne Alves de Sousa (Piri-piri-PI), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), joseanemeneses.98@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus Prof. Antônio Giovanne Alves de Sousa (Piri-piri-PI), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sandrasbs2009@hotmail.com

³ Doutora em Educação, professora adjunta da UESPI, coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus Prof. Antônio Giovanne Alves de Sousa (Piri-piri-PI), adrianaess.2016@gmail.com

Esse ambiente escolar deve ter papel de destaque no processo educativo, devido às várias informações e materiais que pode oferecer, devendo ser organizada para integrar-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar.

O C.E.M. Professora Isis Cavalcanti de Freitas, pensando em ações que qualifiquem o processo de aquisição da leitura no cotidiano dos alunos, criou o espaço da biblioteca, no primeiro semestre de 2019. Esse espaço oportunizou aos bolsistas do PIBID a possibilidade de elaborar e executar o projeto de leitura “Ler é uma Aventura”, contribuindo para que a biblioteca se transformasse em um local agradável, onde os alunos se sentissem atraídos e estimulados através de atividades que envolveram as mais variadas formas de leitura, reconhecendo a biblioteca como um espaço pedagógico de educação continuada.

Esse projeto teve como objetivo despertar nos alunos de 1º ao 5º ano o prazer e o interesse pela leitura, transformando a biblioteca em um local onde a educação, o ensino e o lúdico encontram-se, proporcionando aos alunos maior integração com esse espaço.

Metodologia

O projeto “Ler é uma Aventura” foi desenvolvido entre os meses de março e junho de 2019, nos dias de quinta e sexta-feira, atendendo três turmas por dia, com duração de 30 minutos para cada uma. Estabelecidos os horários de funcionamento do projeto na escola, as bolsistas planejavam as atividades a serem desenvolvidas com as turmas semanalmente, utilizando histórias infantis e envolvendo atividades de teatro, contação de histórias, palitoches e outros que eram apresentadas aos alunos. Ao final, era realizada uma socialização com as crianças quanto ao aprendizado que cada história oferecia.

Os planejamentos ocorriam semanalmente em reuniões com os supervisores e a coordenadora de área. Nessas reuniões, as atividades eram avaliadas, discutidas e socializadas, resultando em soluções para problemas encontrados durante a execução do projeto. Também, era relevante as trocas de experiências entre os bolsistas, pois contribuía muito para a formação docente.

Resultados e discussão

Nos primeiros encontros com as crianças na biblioteca, houve, primeiramente, por parte dos professores da escola, certa resistência, tendo em vista que o horário feito pela direção da escola para a biblioteca, implicava na retirada dos alunos da sala de aula durante trinta minutos para a participação das atividades. No entanto, no decorrer no projeto, notou-se uma maior participação de alguns professores da instituição, apoiando o projeto e estimulando os alunos a participarem atentamente das atividades na biblioteca. No que diz respeito aos alunos, pode-se notar um efetivo envolvimento com as bolsistas e com as dinâmicas de contação de histórias, pois houve uma relevante participação na socialização dos ensinamentos trazidos no final de cada encontro, interpretando a história e refletindo o cotidiano dos mesmos.

Também, foi notório o estreitamento da relação entre os alunos e o espaço da biblioteca a partir do desenvolvimento do projeto, uma vez que nos horários livres de aulas, era cada vez mais frequente o fluxo de crianças na biblioteca. Além disso, para os bolsistas, a necessidade de planejar as atividades, em busca do alcance de resultados, proporcionou uma rica e importante experiência, tendo em vista que a cada reunião e encontro entre bolsistas, supervisores e coordenação de área havia a necessidade de pesquisar novas atividades, reavaliar as práticas, bem como buscar por novos métodos de atuação na relação com os alunos.

Conclusão

Dado o exposto das atividades realizadas na biblioteca através do projeto "Ler é uma Aventura", avalia-se que foram alcançados importantes resultados para a escola. Analisando os objetivos pretendidos no início do projeto, é notório o relevante incentivo quanto a prática da leitura e interpretação de textos entre os alunos, bem como a maior participação deles no espaço da biblioteca, fazendo-os entender que aquele ambiente é patrimônio da escola, estando à disposição sempre que necessário. Além da ativa conscientização de que o hábito de ler pode ser desenvolvido de forma prazerosa e lúdica se utilizando das inúmeras histórias e contos infantis que fazem parte da cultura brasileira.

Assim sendo, percebe-se que o PIBID representa importante participação na qualificação educacional tanto de alunos do ensino fundamental, quanto na

formação acadêmica de futuros profissionais da educação, pois promove as estes últimos um convívio com o ambiente e dinâmica escolar e com os alunos, bem como também, com os conflitos e limitações existentes no processo educacional, desde o processo formativo desses bolsistas. Em síntese, esse programa é instrumento potencializador e qualificador da educação brasileira.

Palavras-Chave: Biblioteca. Leitura. Literatura Infantil.

Referência Bibliográfica

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense. 14ª edição. 1992.



A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO LETRAMENTO E NUMERAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Grasiele dos Reis Costa¹

Jiselia Borges Batista²

Mateus Moura Santos³

Marinez Araujo do O⁴

Priscila Ferraz de Melo⁵

Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Corrente nasceu a partir da assinatura do Termo de Cooperação Técnica assinado entre a Prefeitura Municipal de Corrente-PI e a Universidade Estadual do Piauí, cuja finalidade reside na implantação de um programa de formação inicial de docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcanti. O primeiro Termo assinado foi em agosto de 2017, se estendendo até dezembro. Em 2018 o convênio foi renovado de abril a dezembro, em 2019, o Termo foi novamente renovado de março a dezembro.

Dentre outros, o Piid como objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação,

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Piid

² Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Piid.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Piid.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Piid.

⁵ Professora da Universidade Estadual do Piauí, curso de Pedagogia, Especialista em Tecnologias da Educação e Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, e Coordenadora de área do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIID. E-mail: priscilavferrazmelo@hotmail.com

Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Prefeitura Municipal de Corrente-PI

proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

O projeto que ora está em andamento, cujas atividades estão expostas neste texto, tem como título “Alfabetização e letramento e numeramento: espaço de incentivo à aprendizagem em classes de 1ª e 5º ano”. O projeto é desenvolvido nas seguintes escolas de Ensino Fundamental: U. E. Luiz Avelino, U. E. Marinho Lemos, U. E. Orley Cavalcante, U. E. Filemon Nogueira, U. E. Mário Nogueira, U. E. Firmino Marques. Conta com 18 alunos bolsistas e 2 coordenadoras de áreas, pagos com recursos da Prefeitura Municipal de Corrente-PI.

As experiências que aqui serão expostas referem-se à (às) Unidade Escolar Luís Avelino e Mário Nogueira. As turmas contempladas são (4 turmas de 5º ano).

O PIID (Programa Institucional de Iniciação a Docência) trás como proposta a alfabetização, letramento e numeramento. Alfabetização é um processo de aprendizagem contínua na vida de uma criança e é fundamental para que possamos desenvolver nosso conhecimento que por muito tempo a alfabetização foi entendida apenas como a capacidade de descodificar, codificar o sistema de escrita, mas isso vem se ampliando e atualmente ela é entendida como a utilização da leitura. Soares (2003) considera que alfabetização é a aprendizagem da técnica, domínio da escrita, da leitura e da relação que existe entre grafemas e fonemas, assim como dos diferentes instrumentos de escrita. Ou seja, é um processo que vai muito além de decodificação de letras e sílabas.

Já o letramento Soares (2005), fala que “letramento é o que as pessoas fazem com habilidade de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essa habilidade se relaciona com as necessidades, valores e prática sociais sendo que esse conjunto de prática está ligada a leitura e a escrita. O numeramento Mendes (2007, p. 11) afirma que “do mesmo modo que a escrita e a leitura, existe uma série de conhecimentos e competências necessários para a compreensão de situações numéricas, as quais não representam apenas a mera decodificação dos números, mas, além disso, envolvem a compreensão de diversos tipos de relações ligadas ao contexto social em que tais situações se fazem presentes.”

Os objetivos específicos do relato desta experiência são: apresentar experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do Piid/Uespi/Corrente, de forma a

contemplar a inserção de licenciandos de Pedagogia no cotidiano da rede pública de educação básica; valorizar atividades relacionadas à formação inicial do docente, através da integração da educação básica e da educação superior.

Metodologia

A abordagem metodológica parte de um estudo qualitativo e descritivo, cuja finalidade está em apresentar o relato de experiência da atuação dos sujeitos partícipes do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcante: Alfabetização e letramento e numeramento. As escolas contempladas neste estudo: Escola Municipais Luís Avelino e Escola Municipal Mário Nogueira.

A implantação e desenvolvimento do projeto seguem estas etapas: a) apresentação e discussão da proposta didático-metodológica e interdisciplinar do subprojeto aos alunos/as graduandos/as e professores/supervisores selecionados a participarem do referido projeto; b) realização de sessão reflexiva para estudo e planejamento sistemático acerca da temática: alfabetização, letramento e numeramento; c) diagnóstico da realidade cotidiana dos processos de ensino e aprendizagem das escolas selecionadas; d) produção de materiais e meios metodológicos para o desenvolvimento de atividades de alfabetização, letramento e numeramento; e) encontros quinzenais com os alunos-bolsistas para orientação e acompanhamento das atividades nas escolas.

As Escolas Municipais Luis Avelino e Mario Nogueira são escolas públicas, composta por 5 turmas a tarde, todas elas de 5º ano, contemplada pelo PIID (Programa Institucional de Iniciação à Docência). Sendo que a escola Luis Avelino está localizada no bairro Morro do Pequi da cidade de Corrente-PI, e a escola Mario Nogueira fica localizada no centro da cidade de Corrente-PI.



Escola Luis Avelino



Escola Mario Nogueira

As atividades desenvolvidas nessa escola desde inicio do programa foram: reunião para assinar o Termo de Compromisso, conhecimento e adaptação da turma, travas lingua, leitura de livros paradidaticos, historias em quadrinhos, leitura de poemas, poesia, lendas populares, teatro, quebra cabeça, jogos do asmd, jogos com calculadoras, dominos, formas geometricas alem da apresentação do projeto carro do picoler e projeto de leitura.





Conclusão

Conclui-se que esse programa possibilita uma formação sólida dos estudantes de pedagogia, dando-lhe experiência para sua carreira docente, onde o mesmo é de grande importância para as escolas municipais do município de Corrente-PI.

Palavras-Chave: formação, pedagogia, docente.

Agradecimentos

Agradecemos à: Universidade Estadual do Piauí, Prefeitura Municipal de Corrente, Coordenação de área, Colegas bolsistas, Secretaria Municipal de Educação, Escola-campo, Equipe gestora, professores e funcionários da escola-campo.

Referências Bibliográficas

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Disponível em: <http://www.anped.org.br>.

SOARES, Magda Becker. Leitura e escrita. 26ª Reunião Anual da ANPED, Poços de Caldas, 2003. Acesso em 15/08/2019

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** Belo Horizonte: Autêntica 2005.

MENDES, Jackeline Rodrigues, GRTANDO, Regina Célia (organizadoras) **múltiplos olhares: matemática e produção de conhecimento.** São Paulo: Musa Editora, 2007.



O PROCESSO DE ALFALETRAMENTO E NUMERAMENTO NO PIID

Ithalan Nascimento Lobato¹
Karoline Barbosa de Sousa²
Keli da Rocha França³
Maiara Paixão Vieira Martins Gonçalves⁴
Raimunda da Cunha Ribeiro⁵

Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Corrente nasceu a partir da assinatura do Termo de Cooperação Técnica assinado entre a Prefeitura Municipal de Corrente-PI e a Universidade Estadual do Piauí, cuja finalidade reside na implantação de um programa de formação inicial de docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcanti. O primeiro Termo assinado foi em agosto de 2017, se estendendo até dezembro. Em 2018 o convênio foi renovado de abril a dezembro e, em 2019, o Termo foi novamente renovado de março a dezembro.

Dentre outros, o Piid tem como objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do PIID.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do PIID.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do PIID.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do PIID.

⁵ Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual do Piauí do curso de Pedagogia.

Coordenadora de área do PIID. E-mail: raicribeiro@hotmail.com

Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Prefeitura Municipal de Corrente-PI

de ensino e aprendizagem.

O projeto que ora está em andamento, cujas atividades estão expostas neste texto, tem como título “Alfabetização e letramento e numeramento: espaço de incentivo à aprendizagem em classes de 1ª e 5º ano”. O projeto é desenvolvido nas seguintes escolas de Ensino Fundamental: U. E. Luiz Avelino, U. E. Marinho Lemos, U. E. Orley Cavalcante Pacheco, U. E. Filemon Nogueira, U. E. Mário Nogueira, U. E. Firmino Marques. Conta com 18 alunos bolsistas e 2 coordenadoras de áreas, pagos com recursos da Prefeitura Municipal de Corrente-PI.

As experiências que aqui serão expostas referem-se à Escola Municipal Orley Cavalcante Pacheco e à Escola Municipal Marinho Lemos Paraguassu. As turmas contempladas são quatro de 5º ano.

Na concepção de Soares (2011, p.15), alfabetização em seu sentido próprio específico é o processo de aquisição do código escrito, habilidades de escrita e leitura, ou seja, é quando o sujeito codifica o que leu e escreveu e esse processo é contínuo, é um ser inacabado em constante evolução como cita Freire (1987) em *Pedagogia do Oprimido*.

Segundo Brandão (2006), “não há uma forma única nem um modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e, talvez, nem seja o melhor”, desta forma entende-se que a educação pode ser vivenciada em todos os ambientes, em que a criança está inserida

Os objetivos específicos do relato desta experiência são: apresentar experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do Piid/UESPI/Corrente, de forma a contemplar a inserção de licenciandos de Pedagogia no cotidiano da rede pública de educação básica; valorizar atividades relaciona à formação inicial do docente, através da integração da educação básica e da educação superior.

Metodologia

A abordagem metodológica parte de um estudo qualitativo e descritivo, cuja finalidade está em apresentar o relato de experiência da atuação dos sujeitos partícipes do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcante: Alfabetização e letramento e numeramento. A escola contemplada neste estudo é a Unidade Escolar Orley

Cavalcante Pacheco e Unidade Escolar Marinho Lemos Paraguassu.

A implantação e desenvolvimento do projeto segue estas etapas: a) apresentação e discussão da proposta didático-metodológica e interdisciplinar do subprojeto aos alunos/as graduandos/as e professores/supervisores selecionados a participarem do referido projeto; b) realização de sessão reflexiva para estudo e planejamento sistemático acerca da temática: alfabetização, letramento e numeramento; c) diagnóstico da realidade cotidiana dos processos de ensino e aprendizagem das escolas selecionadas; d) produção de materiais e meios metodológicos para o desenvolvimento de atividades de alfabetização, letramento e numeramento; e) encontros quinzenais com os alunos-bolsistas para orientação e acompanhamento das atividades nas escolas.

Resultados e discussão

A Unidade Escolar Orley Cavalcante Pacheco localizada no bairro Aeroporto, Corrente-PI. A escola possui ampla estrutura que abriga 07 salas de aula, uma sala de professores conjunta com a secretaria, 03 banheiros, um pátio amplo e uma quadra de esportes. O quadro de funcionários possui 01 diretora, 01 diretora adjunta, 01 orientador pedagógico e 05 serventes, professores concursados e contratados e 03 alunos do PIID que desempenham uma função educativa para melhorar o desenvolvimento e qualidade no ensino-aprendizagem.



Unidade Escolar Orley Cavalcante Pacheco

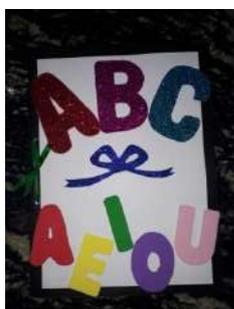
A Unidade Escolar Marinho Lemos Paraguassu, localizada no Bairro Vermelhão, Rua São João, em Corrente-PI, dispõe de 7 sala de aula de e 1

biblioteca, 1 pátio, 2 banheiros, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 quadra de esportes, no período matutino estão em funcionamento as turmas do Fundamental I do 1ºAo 5ºano.



Unidade Escolar Marinho Lemos Paraguassu

As atividades executadas ao longo do semestre foram: Encontros com a preceptora; Aulas de reforço; Jogos educativos; Atividades que estimulam a leitura e a escrita; Atividades recreativas.



Conclusão

Nós aprendemos paulatinamente com a interação educando-educador que o aprendizado se constrói com erros e acertos e que cada indivíduo possui sua particularidade e que toda forma de aprendizado é válida e contribui a cerca da formação crítico social dos educandos em sua constante evolução como cidadão.

Tendo como base a teoria Piagetiana em que a criança se desenvolve de acordo com seus processos cognitivos ,entende-se que a alfabetização e o letramento ocorre de maneiras diversas em que seu conhecimento se constrói,portanto o processo de ensino-aprendizagem .

Palavras-Chave: Alfabetização, ensino-aprendizagem, criança, letramento, educação.

Agradecimentos

Agradecemos à: Universidade Estadual do Piauí, Prefeitura Municipal de Corrente, Coordenação de área, Colegas bolsistas, Secretaria Municipal de Educação, Escola-campo, Equipe gestora, professores e funcionários da escola-campo.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo, Brasiliense, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Magda Soares. 6º ed., 2º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1987.



FORMAÇÃO DO PROFESSOR: EXPERIÊNCIAS NO PIID

Edielse do Nascimento Carvalho¹

Marina Ferreira Gomes²

Matheus Rios da Silva³

Onelice Francisca da Silva⁴

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro⁵

Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Corrente nasceu a partir da assinatura do Termo de Cooperação Técnica assinado entre a Prefeitura Municipal de Corrente-PI e a Universidade Estadual do Piauí, cuja finalidade reside na implantação de um programa de formação inicial de docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcanti. O primeiro Termo assinado foi em agosto de 2017, se estendendo até dezembro. Em 2018 o convênio foi renovado de abril a dezembro e, em 2019, o Termo foi novamente renovado de março a dezembro.

Dentre outros, o Piid tem como objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

³ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁵ Licenciada em Pedagogia pela UFPI; Doutora em Educação pela Pucrs; Professora UESPI – campus Jesualdo Cavalcanti; Coordenadora do Programa Residência Pedagógica. Coordenadora de área do PIID. E-mail: raicribeiro@hotmail.com
Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Prefeitura Municipal de Corrente

inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

O projeto que ora está em andamento, cujas atividades estão expostas neste texto, tem como título “Alfabetização e letramento e numeramento: espaço de incentivo à aprendizagem em classes de 1ª e 5º ano”. O projeto é desenvolvido nas seguintes escolas de Ensino Fundamental: U. E. Luiz Avelino, U. E. Marinho Lemos, U. E. Orley Cavalcante, U. E. Filemon Nogueira, U. E. Mário Nogueira, U. E. Firmino Marques Maciel. Conta com 18 alunos bolsistas e 2 coordenadoras de áreas, pagos com recursos da Prefeitura Municipal de Corrente-PI. As experiências que aqui serão expostas referem-se à (às) Unidade Escolar Firmino Marques Maciel, na qual 04 turmas de 1º ano do Ensino Fundamental I são contempladas.

Uma criança letrada não é aquela que sabe ler e escrever, mas sim aquela que sabe fazer uso pleno da linguagem e escrever de acordo com o meio social em que vive. Soares (1980), afirma que um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado. Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, que vive em estado de letramento e sabe usar socialmente a leitura e a escrita, respondendo adequadamente às demandas sociais. É de fundamental importância praticar uma ação pedagógica contextualizada, que desenvolva o educando em todos os seus aspectos e não apenas a aquisição do sistema convencional de escrita. O aluno precisa encontrar sentido na educação escolar, compreender este como um espaço de troca de conhecimentos onde pode se manifestar e ser sujeito de seu aprendizado.

Não obstante, disso, podemos considerar o letramento matemático com um processo relacionado ao uso social das habilidades matemáticas, pois, é necessário utilizar uma metodologia diferente, considerando a construção do conhecimento das crianças em âmbito individual, e a importância da educação matemática em âmbito social. Silva e Mirandoli (2007) falam que letrar matematicamente, não se trata somente transmitir conceitos, mas de compreender a linguagem matemática como um todo, estabelecendo relações do conteúdo com as situações vivenciadas.

A participação em atividades extra sala de aula, como auxílio na organização dos alunos no momento da preleção, auxílio na organização de eventos promovidos

na escola, como a apresentação do Projeto Ler e Escrever com o carrinho de Pícoler, festa junina, palestra sobre saúde bucal, reunião de pais e mestres, participação de formações pedagógicas como as do próprio programa e da Formação Pedagógica Continuada X Práticas pedagógicas – Educação inclusiva APAE/SEMEC, foi possível colaborar ainda mais com a escola e estabelecer um vínculo maior de proximidade com a comunidade escolar.

Os objetivos específicos do relato desta experiência são: apresentar experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do Píid/Uespi/Corrente, de forma a contemplar a inserção de Licenciandos de Pedagogia no cotidiano da rede pública de educação básica; valorizar atividades relacionadas à formação inicial do docente, através da integração da educação básica e da educação superior.

Metodologia

A abordagem metodológica parte de um estudo qualitativo e descritivo, cuja finalidade está em apresentar o relato de experiência da atuação dos sujeitos partícipes do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcante: Alfabetização e letramento e numeramento. A escola contemplada Escola Municipal Firmino Marques Maciel.

A implantação e desenvolvimento do projeto segue estas etapas: a) apresentação e discussão da proposta didático-metodológica e interdisciplinar do subprojeto aos alunos/as graduandos/as e professores/supervisores selecionados a participarem do referido projeto; b) realização de sessão reflexiva para estudo e planejamento sistemático acerca da temática: alfabetização, letramento e numeramento; c) diagnóstico da realidade cotidiana dos processos de ensino e aprendizagem das escolas selecionadas; d) produção de materiais e meios metodológicos para o desenvolvimento de atividades de alfabetização, letramento e numeramento; e) encontros quinzenais com os alunos-bolsistas para orientação e acompanhamento das atividades nas escolas.

Resultados e discussão

A Escola Municipal Firmino Marques Maciel fica localizada na Rua Benjamim Nogueira – centro, Corrente-PI. A instituição atende às séries do 1º ao 3º ano do

Ensino Fundamental I, nos turnos matutino e vespertino. As dependências da escola comportam 09 salas de aulas, 01 biblioteca, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE, sala de diretoria, 01 cozinha, 04 banheiros dentro do prédio, pátio coberto e pátio descoberto. No turno da manhã, a escola comporta 05 turmas de 1º ano e três turmas de 2º ano e no turno da tarde há turmas de 2º e 3º ano. Quanto aos equipamentos, a escola dispõe de: copiadora/imprensa, caixa de som, microfone e datashow.

O quadro de funcionários é composto por 28 funcionários. Os professores que atuam nesta escola, em sua maioria exercem a profissão há bastante tempo – entre 15 e 20 anos. Boa parte delas tem formação em Pedagogia, algumas têm outras formações como: Biologia, Letras Português, pós-graduação em Educação Infantil.

Após o período de adaptação com as turmas, realização de uma avaliação diagnóstica, e diálogos com as professoras, iniciamos um trabalho voltado para o acompanhamento individual de alunos com muitas dificuldades e pouco rendimento, além das atividades já citadas, de forma a contemplar toda a turma. Constantemente reservávamos um tempo destinado para leva-los à biblioteca para trabalhar de acordo com suas necessidades, de acordo com o ritmo de cada um, foi possível perceber uma melhora no desenvolvimento. As atividades como contação de histórias vinculadas com formas de expressão artísticas e uso de materiais concretos, colaboraram para que os alunos desenvolvessem as habilidades orais, interpretativas, perceptivas, auditivas e motoras através da confecção de atividades de artes.

Laura L. Bernardinelli e Vanderleia M. G. de Carvalho, ao falarem sobre a importância da literatura infantil na formação do cidadão crítico, leitor e fluente, citam a obra de Antônio Candido “direitos humanos” onde este “trata a literatura como direito básico, assim como os direitos a subsistência. Ele então evidencia a literatura como meio de educar para a vida” (BERNARDINELLI & CARVALHO, p 2, 2011). Com base nisto, foi possível perceber a necessidade e urgência de se trabalhar com a literatura em sala de aula. As práticas de leitura, contato com obras literárias, muito mais que instrumentos pedagógicos para trabalhar o processo de alfabetização, deve apresentar um cunho mais humanístico que vise o desenvolvimento do sujeito a partir de uma perspectiva emancipadora, um preparo para o mundo. Assim, o uso

de histórias integradas a outras áreas do conhecimento, enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem.

Conclusão

O Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIID se apresenta como um suporte de extrema significação para a formação docente. Muito mais que uma “aula-campo”, essa experiência nos forneceu a oportunidade de aprendermos relacionar a teoria a prática, realizando assim, a práxis inerente pedagógica. Esse programa foi crucial para o conhecimento, análise e reflexão da nossa prática. O processo de ensino-aprendizagem é uma tarefa complexa que exige do professor uma série de habilidades e saberes, que devem ser constantemente analisados e refletidos.

A realidade de uma sala de aula nos faz lidar com situações que apenas a teoria não é suficiente para nos dar suporte. As tarefas, o controle e o uso do tempo, as diferenças e dificuldades de aprendizagens, os recursos escassos, o pequeno espaço para o grande número de alunos. Saber como se posicionar frente a tudo isso é um requisito básico para o futuro (a) professor (a). Durante o estágio, também foi possível perceber o impacto e as consequências positivas do uso de jogos, diversidade literária e recursos tecnológicos para o processo de ensino aprendizagem.

Consideramos esse período de envolvimento em atividades no âmbito escolar como um rico período de aprendizagem de metodologias e utilização de recursos, que julgo terem sido relevantes para o processo de ensino-aprendizagem. Como já era esperado, houve dificuldades, houve falhas, mas também houve significação das ações praticadas.

Dessa forma, consideramos esses vários meses de envolvimento em atividades como um rico período de aprendizagem de metodologias e utilização de recursos, que julgamos terem sido relevantes para o processo de ensino aprendizagem. Além de vivenciar o dia a dia da escolar bem como sua rotina, os desafios nos permitiu uma troca de experiências com os alunos, professores enfim, nos proporcionou uma colaboração para uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que estamos adquirindo novos aprendizados,

Em síntese, podemos afirmar que o PIID teve relevante contribuição no nosso processo de formação acadêmica e profissional.

Palavras-Chave: Alfabetização, letramento, Numeramento, formação docente.

Agradecimentos

Agradecemos à: Universidade Estadual do Piauí, Prefeitura Municipal de Corrente, Coordenação de área, Colegas bolsistas, Secretaria Municipal de Educação, Escola-campo, Equipe gestora, professores e funcionários da escola-campo.

Referências Bibliográficas

BERNARDINELLI, Laura Lima; CARVALHO Vanderleia Macena Gonçalves de, **A importância da literatura infantil**, 2001.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

SILVA AGR, MIRANDOLI PR. **Construtivismo e Letramento**: um novo olhar para o ensino da matemática. Arq Mudi. 2007;11(Supl.2):372-8.



PIID: A ARTE DE ENSINAR E APRENDER BRINCANDO

Dauane Souza Alves¹
Edenizia Gomes Da Silva²
Richarlison Lourenço de Sousa³
Rixackson Lourenço de Sousa⁴
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro⁵

Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Corrente nasceu a partir da assinatura do Termo de Cooperação Técnica assinado entre a Prefeitura Municipal de Corrente-PI e a Universidade Estadual do Piauí, cuja finalidade reside na implantação de um programa de formação inicial de docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcanti. O primeiro Termo assinado foi em agosto de 2017, se estendendo até dezembro. Em 2018 o convênio foi renovado de abril a dezembro e, em 2019, o Termo foi novamente renovado de março a dezembro.

Dentre outros, o Piid tem como objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência.

² Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência.

⁴ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência.

⁵ Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual do Piauí do curso de Pedagogia – campus de Corrente-PI. Coordenadora de área do PIID. E-mail: raicribeiro@hotmail.com
Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Prefeitura Municipal de Corrente

metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

O projeto que ora está em andamento, cujas atividades estão expostas neste texto, tem como título “Alfabetização e letramento e numeramento: espaço de incentivo à aprendizagem em classes de 1ª e 5º ano”. O projeto é desenvolvido nas seguintes escolas de Ensino Fundamental: U. E. Luiz Avelino, U. E. Marinho Lemos, U. E. Orley Cavalcante, U. E. Filemon Nogueira, U. E. Mário Nogueira, U. E. Firmino Marques, Conta com 18 alunos bolsistas e 2 coordenadoras de áreas, pagos com recursos da Prefeitura Municipal de Corrente-PI.

As experiências que aqui serão expostas referem-se às escolas: U. E. Filemon José Nogueira, U. E. Luís Avelino Ribeiro e U. E. Marinho Lemos Paraguassú, as turmas contempladas são quatro de 1º (primeiro) ano.

O Programa de Iniciação à Docência (PIID) introduz acadêmicos do curso de Pedagogia nos estabelecimentos de ensino fundamental, primeiro e quinto ano, da rede pública municipal de Corrente-PI, com o objetivo de contribuir para uma melhor formação dos mesmos através da relação teórico prática, além de melhorar a qualidade da leitura e escrita e numeramento dos alunos correntinos.

Conforme Soares (2003), alfabetizar é dar a um indivíduo ou grupo possibilidades de grafar, codificar e decodificar grafemas em fonemas. Em outras palavras, possibilitar que pessoas possam reconhecer a mensagem em um código escrito e grafar mensagens em códigos, que no caso da educação formal é o alfabeto.

O letramento possui uma relação intrínseca no que se trata de todas as práticas sociais de oralidade e escrita. É importante destacar que a linguagem ocupa uma posição fundamental no desenvolvimento da comunicação em sociedade. O processo do letramento não trata apenas do código escrito, mas ultrapassa limites em diferentes condições da vida prática dos sujeitos. (GOULART, 2001).

Apresentam-se como indicativos para o letramento matemático as habilidades de falar, ler, escrever, bem como formalizar quantidades e resolver situações problemas que precise de conhecimentos na área de matemática em contextos variados tais como: as relações pertinentes ao trabalho e a vida em sociedade, pretendendo alcançar os objetivos e metas, entende-se que a apropriação dessa

condição contribui no desenvolvimento do seu próprio conhecimento e suas potencialidades (GAL, 1994).

Ainda ao refletir sobre o numeramento, é fundamental apresentar a afirmação de Gal (1998, p.10) referindo à soma das habilidades, conhecimentos, saberes e disposições que permitem ao sujeito agir e gerir eficazmente situações quantitativas: “Situações da vida real que requerem ativação do numeramento de uma pessoa são muito diversas”. O autor ressalta que diversas situações quantitativas requerem dos sujeitos que combinem respostas numéricas e interpretativas, de tal modo que práticas de leitura, escrita e as práticas de numeramento são interdependentes e envolvem a forma como “a informação quantitativa está incorporada ao texto e à resposta esperada” (GAL, 1998, p. 10).

Neste sentido, considerando o exposto acerca do letramento e numeramento como componentes da alfabetização, pode-se afirmar que alfabetizar é dar ao indivíduo a possibilidade de conhecer, refletir e fazer uso adequado dos conhecimentos de leitura, escrita e linguagem, assim como dos conceitos matemáticos, podendo usufruir de tais conhecimentos, de modo a atender às próprias necessidades e as demandas da sociedade em que se encontram.

Os objetivos específicos do relato desta experiência são: apresentar experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do Piid/Uespi/Corrente, de forma a contemplar a inserção de licenciandos de Pedagogia no cotidiano da rede pública de educação básica; valorizar atividades relacionadas à formação inicial do docente, através da integração da educação básica e da educação superior.

Metodologia

A abordagem metodológica parte de um estudo qualitativo e descritivo, cuja finalidade está em apresentar o relato de experiência da atuação dos sujeitos partícipes do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcante: Alfabetização e letramento e numeramento. As escolas contempladas neste estudo são: U. E Filemon José Nogueira, U. E. Luís Avelino Ribeiro e U. E. Marinho Lemos Paraguassú.

A implantação e desenvolvimento do projeto seguem estas etapas: a) apresentação e discussão da proposta didático-metodológica e interdisciplinar do

subprojeto aos alunos/as graduandos/as e professores/supervisores selecionados a participarem do referido projeto; b) realização de sessão reflexiva para estudo e planejamento sistemático acerca da temática: alfabetização, letramento e numeramento; c) diagnóstico da realidade cotidiana dos processos de ensino e aprendizagem das escolas selecionadas; d) produção de materiais e meios metodológicos para o desenvolvimento de atividades de alfabetização, letramento e numeramento; e) encontros quinzenais com os alunos-bolsistas para orientação e acompanhamento das atividades nas escolas.

Resultados e discussão

As escolas que receberam o Programa de Iniciação à Docência apresentam-se como se segue: Escola Municipal Marinho Lemos Paraguassú, localizada no bairro Vermelhão, em Corrente-PI; Escola Municipal Luís Avelino Ribeiro, situada em Corrente-PI, no bairro Morro do Pequi, Rua João do Lago; Escola Municipal Filemon José Nogueira fica situada em Corrente-PI, rua projetada I, bairro Aeroporto II.

Figura 1 - U. E. Luís A. Ribeiro



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 2 - U. E. Marinho L. Paraguassú.



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 2 - U. E. Filemon J. Nogueira.



Fonte: Arquivo do autor

Em reuniões que acontecem mensalmente entre os agentes do PIID, foi estabelecida pelos mesmos junto à coordenação, que uma das tarefas do programa é o reforço, atividade extra sala, mas em comum com o trabalho desenvolvido pelos(as) professores(as) titulares da sala. Essa atividade é uma das mais produtivas, pois faz uso do lúdico para auxiliar no processo de alfabetização dos alunos que ficam mais a vontade em estudar brincando, fazendo do lazer, um instrumento de ensino-aprendizagem.

Assim, é possível dizer que uma das características mais marcantes de um agente do PIID é a introdução da ludicidade na alfabetização dos alunos, como

modo alternativo, criativo, diferente e inovador e que torna a aprendizagem mais significativa, pois trás o conhecimento por meio de brincadeiras e jogos.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos agentes do Programa PIID, podemos citar a contação de histórias e encenações, associação de imagens e palavras, jogos de memória com sílabas e imagens, caça-palavras de rolinho de papel, amigo Tampinha (atividade que consiste em um boneco de tampa e imã que se movimenta numa das faces de uma cartolina com sílabas), os jogos de trilha dos números, jogos com dados, sequência numérica com jogo de tampinhas, entre outras. As atividades levadas às escolas pelos agentes do PIID sempre foram bem aceitas nas escolas e bem sucedidas no seu desenvolvimento. Os alunos gostam das novidades e se divertem enquanto aprendem jogando e brincando.

Figura 4. Formação de palavras.



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 5. Dominó da sequência.



Fonte: Arquivo do autor.

Conclusão

Em virtude das experiências aqui descritas, constata-se que o processo de alfabetização se dá mediante as estratégias utilizadas pelo professor para que haja aprendizado. Utilizar de novos métodos e recursos implica no instigar o desejo do discente em aprender. É de grande importância possibilitar oportunidades que incentive a formação docente, o que contribuirá para a sua carreira profissional. Pois fica claro o quanto a contribuição de novas ideias é importante no processo de alfabetização de uma criança, onde a mesma possui um extremo interesse pelo novo, pelo palpável e por tudo que é concreto. Ela caracteriza principalmente pela sua criatividade, pelo fascínio das descobertas.

Palavras-Chave: Piid, Corrente-PI, Iniciação à docência, Uespi.

Agradecimentos

Agradecemos à: Universidade Estadual do Piauí, Prefeitura Municipal de Corrente, Coordenação de área, Colegas bolsistas, Secretaria Municipal de Educação, Escola-campo, Equipe gestora, professores e funcionários da escola-campo.

Referências Bibliográficas

GAL, I; CUMMING, J;; GINSBURG, L. **Assessing mathematical knowledge adult learning: are we looking at what counts?** Pennsylvania: National Center on Adult Literacy, 1998.

GOULART, C. Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 18, set-dez. 2001.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003, p. 89 -113.



APRENDENDO COM OS ANOS 90: MÚSICAS E DRAMATIZAÇÕES CULTURAIS NO ENSINO DE CONTEÚDOS ESCOLARES

Ruan Mendonça Santos Cunha¹,
Franciqueila de Sousa Costa²,
Gerlany Santos Magalhães³,
Rejane Dias Oliveira⁴,
Adriana e Silva Sousa⁵.

Introdução

Esse trabalho é o resultado da atuação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que são alunos do Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Antonio Giovanne Alves de Sousa, em Piriipiri. As atividades foram desenvolvidas no Centro Educativo Municipal Professora Isis Cavalcanti de Freitas, no período de 25 de março a 27 de junho de 2019. Essa escola pertence à rede municipal de ensino da cidade de Piriipiri, sua construção é recente, iniciando seu funcionamento em 2011.

Propomos o projeto “Anos 90 é assim: música e teatro para mim”, tendo como eixo a leitura e interpretação que são as principais dificuldades apresentadas pelos alunos da escola. Desse modo, buscamos contribuir positivamente na aprendizagem dos participantes do projeto.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), Campus Prof. Antônio Giovanne Alves de Sousa (Piriipiri-PI), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ruancunhajr@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), Campus Prof. Antônio Giovanne Alves de Sousa (Piriipiri-PI), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) keilacostaw11@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), Campus Prof. Antônio Giovanne Alves de Sousa (Piriipiri-PI), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) gerlanymaga@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), Campus Prof. Antônio Giovanne Alves de Sousa (Piriipiri-PI), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) rejaned2307@gmail.com

⁵ Doutora em Educação, professora adjunta da UESPI, coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus Prof. Antônio Giovanne Alves de Sousa (Piriipiri-PI), adrianaess.2016@gmail.com

O tema proposto veio de algumas reflexões sobre a docência, como a de Paulo Freire, quando afirma que “o fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude” (FREIRE, 1996, p. 51). Pensamos, a partir daí, em como alguns conhecimentos e brincadeiras de outra década poderiam ser trabalhadas e desenvolvidas de forma lúdica.

O projeto atendeu um público selecionado pela coordenação pedagógica da escola, sendo contempladas crianças que tinham maior dificuldade em relação à leitura e a escrita do 1º. ao 5º. ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã. Sendo assim, a temática do projeto foi pensada de acordo com o eixo norteador do Subprojeto de Pedagogia de Piripiri que aborda a cultura como ponto central para desenvolvimento da leitura e da escrita.

A justificativa na escolha do tema surge a partir da necessidade de relacionar a música e a dramatização com as preferências culturais dos alunos no ambiente escolar. Fazer essa relação com a cultura é uma forma de aguçar a sensibilidade, instigar a criatividade e aumentar a integração e cooperação entre os alunos, despertando gostos comuns, formando grupos de interesses e desinibindo alunos mais tímidos. Além disso, a música também tem como benefício a possibilidade de explorar o lado mais criativo do aluno, além de ser um instrumento eficaz para a concentração das crianças nas demais atividades.

Nesse projeto, buscamos envolver os alunos em uma mútua troca de aprendizagem, onde eles pudessem se desenvolver e melhorar a leitura e a capacidade de apreciar textos.

Metodologia

O projeto aconteceu durante dois dias na semana para cada dupla de bolsistas do PIBID, com duração de duas horas por dia. Foram desenvolvidas atividades previamente elaboradas como jogos, brincadeiras, músicas e teatros, utilizando materiais confeccionados pelos bolsistas em que houve adaptações para que fossem usados de forma a abordar os conteúdos programados, tornando mais atrativa a aprendizagem.

Antes de iniciar os trabalhos e pensar em quais conteúdos seriam abordados, planejamos conhecer os novos alunos e reconhecer os que já tinham participado de outro projeto do PIBID. Foi imprescindível conhecer a localidade, a cultura e reconhecer as transformações, pois a maioria deles estava iniciando um novo ano

em uma nova turma, com colegas diferentes, alunos mais velhos e de culturas diferentes. No primeiro momento, foi notório que alguns se conheciam e outros nem tanto, mas também era perceptível que eles tinham suas diferenças. Então, as primeiras atividades foram voltadas para conhecimento do outro e socialização, fazendo com que eles sentassem em grupos e a cada dia escrevessem os nomes deles e aprendendo a escrever os nomes de seus colegas. Havia um rodízio fazendo com que eu cada aluno sentasse em um grupo diferente, aprendendo assim nomes diferentes, letras diferentes e sílabas diferentes. Os que não conseguiam escrever o nome do colega eram ajudados espontaneamente pelo grupo.

Durante o projeto, desenvolvemos algumas encenações com os alunos sobre lendas locais e folclóricas com finalidade de promover a interação, a criatividade, a coordenação e a memória, além de proporcionar conhecimentos sobre o local e cultura de onde vivem.

Através da música, buscamos resgatar brincadeiras, melhorar o equilíbrio, a concentração, o desenvolvimento do raciocínio lógico, sempre relacionando com o aprimoramento da leitura e escrita. Utilizamos a parlenda, fizemos uma sequência didática, onde foi abordado o tema; trabalhamos rimas; e observamos a interpretação quando eles desenharam o que tinham entendido. Também, montamos um circuito no qual uma das etapas era leitura de uma parlenda; e escrevemos no quadro para que os mais novos circulassem as letras que eram sorteadas para observarmos quais letras eles tinham mais dificuldades de reconhecer. Além disso, eles fizeram colagem de parlendas em grupo. Com isso, pudemos observar e trabalhar suas dificuldades na escrita, leitura, identificação de palavras e associações.

Ao final do projeto, fizemos uma dinâmica chamada Passa ou Repassa que era uma brincadeira muito conhecida nos anos 90 em que os alunos se dividiram em duas equipes e nós fazíamos perguntas relacionadas aos conteúdos que trabalhamos durante o projeto. Se o aluno acertasse, poderia passar “torta” no rosto do outro. Com isso, pudemos avaliar nosso trabalho, proporcionando diversão e interação entre os alunos.

Resultados e discussão

O trabalho desenvolvido foi realizado por uma equipe de colaboradores que contribuíram para o alcance dos resultados. Essa equipe era formada por uma

coordenadora de área, um supervisor e cinco bolsistas de iniciação à docência que atuaram em sala de aula. Essa equipe buscou fazer um alinhamento entre conteúdos escolares que precisavam melhorar com a ludicidade, motivando através de um aprendizado de forma diferente, de modo que tanto alunos, quanto os futuros educadores pudessem aprender de forma mútua, um ensinando ao outro, mas de modo horizontal, desempenhando um papel igualitário em que o educador coloca-se no lugar do aluno e busca entender suas particularidades e suas especificidades.

Um dos exemplos de brincadeiras que funcionou de uma forma muito divertida, tanto para os alunos quanto para os bolsistas do Pibid, foi a brincadeira do “passa ou repassa, cujo o objetivo era fazer perguntas e respostas e quem perdesse levava uma “tortada” na cara. Antes de começar a brincadeira, foi colocado as carteiras bem pertinho da lousa, em seguida um bolsista foi ensinando as divisões de palavras e de forma sonora um método que fez com que os alunos compreendessem melhor a divisão das sílabas. Em seguida, foram separados em dois grupos, onde um voluntário de cada grupo veio a frente. No meio da mesa havia um prato descartável com um pouco de chantilly depois era colocado uma palavra de cotidiano deles e perguntado quantas sílabas tinha e então quem acertasse passava o prato com chantilly no rosto do outro.

Essa atividade foi importante para a avaliação do projeto e trouxe alguns questionamentos como: os alunos que participaram de tais dinâmicas propostas no projeto teriam a oportunidade de vivenciá-las em outro momento? Quantos alunos da mesma escola gostariam de participar dessa ocasião? Quantos universitários terão a oportunidade de participar de um projeto como esse? Tais questionamentos mostram momentos de transformações que estão acontecendo na educação, mudanças essas que pela visão de muitos são insignificantes, mas na visão dos alunos e bolsistas que participaram das atividades e do aprendizado mútuo é um marco benéfico.

Nos vemos como educadores não é uma tarefa fácil, mas nos levou a uma experiência obtida com muito estudo dedicação e compromisso e mostrar uma representatividade de um educador coerente e democrático, sua competência se faz presente e se entrelaça com seu profissionalismo. Entendemos que nos breves momentos que o educador percorre pelos pátios da escola, deve demonstrar profissionalismo e cordialidade com todos os funcionários da escola, ou seja, o bom educador sabe que o momento na escola e aquelas práticas são únicas. Então ele

deve fazer com que esse breve momento seja importante e precisa ser autenticamente vivido.

Nesse contexto, Freire (1996, p. 41) menciona a importância de o educador saber escutar ao afirmar que:

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a ferir com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele.

Portanto, os educadores que almejam uma democracia igualitária e ampla conversa onde haja duas pessoas paralelas dialogando de forma horizontal e não hierárquica, como o fazem ao saber escutar seus próprios alunos. De maneira contundente, esse foi um dos aspectos mais abordados nos grupos de reuniões entre os bolsistas do PIBID e em rodas de diálogos e reflexões, como “escutar” pode melhorar consideravelmente em vários aspectos como: diálogo, sociabilidade, espontaneidade, autoestima, flexibilidade, cognição da escrita, cognição da fala, entre outros fenômenos que beneficiam tanto educadores como educandos. O educador que escuta tem maiores chances de mudar o seu discurso muitas vezes autoritário, para um diálogo humanizado. Na sala de aula, na maioria das vezes, o método tradicional é imposto, e o aluno é obrigado a ler e escreve sem compreender o que está fazendo, ou seja, se torna meramente um mecanismo sem espaço para que aluno trabalhe sua oralidade.

Portanto, chega-se a outro tópico crucial para os Pibidianos, fazer com que sejam agentes humanizados, dar-lhes voz e esperanças para se tornem faróis de uma nova geração que tem sede por emergir.

Conclusão

Ao adentrarmos nesse universo da prática docente, tivemos a oportunidade de vivenciar inúmeras experiências que estão auxiliando na construção da nossa carreira como profissionais da educação. À medida que fomos desempenhando as atividades, nossos conhecimentos foram sendo articulados com a prática podendo assim refletir pela ação sobre a ação. Ao longo desse projeto, tivemos como propósito melhorar a interpretação textual, leitura e escrita dos alunos. A partir das práticas culturais locais, adentrarmos o contexto social no qual o aluno está inserindo.

Assim sendo, quando muitos alunos entraram no projeto, eram muito quietos ou muito rebeldes e desobedientes. Contudo, ao longo do projeto, foi perceptível as mudanças pelas quais as crianças passaram através do trabalho com a cultura e a partir de aí desenvolver gosto pela leitura e escrita. Percebemos que, ao trabalhar tal temática, ficou claro os avanços em relação ao desenvolvimento das crianças, pois, a utilização da cultura local como meio de buscar o ensino aprendizagem, incentivou a participação, cooperação, socialização e assim romper com as barreiras nas quais estavam presas. Desde modo, ao término das atividades as crianças tiveram de certa forma uma mudança em relação ao modo de se comportar e de ver o mundo. Isso porque a cultura é uma forma de expressa ideias, costumes, conduta social, ou seja, saíram com novos comportamentos em relação às vivências e expressões culturais no contexto social e escolar. Por isso, vemos a funcionalidade de um projeto como o PIBID e sua inserção criteriosa, dinâmica e ampla.

O envolvimento dos bolsistas no ambiente da escola, tem sido amplamente positivo no sentido de se constatar e compreender o contexto real de atuação do professor. Ao utilizarmos este ambiente como um laboratório, vamos vivenciando as experiências estudadas, aprendendo como resolver os problemas e interagir normalmente com os alunos para que este processo ocorra da melhor forma possível.

Palavras-Chave: Cultura. Aprendizagem. Cooperação. Leitura e escrita.

Agradecimentos

Se faz necessário agradecer aos supervisores que colaboram para que tudo ocorresse bem, se mostraram muito solícitos sempre. Agradecemos a coordenadora de área do projeto que nos conduziu ao objetivo e nos encaminhou a um crescimento profissional enriquecedor. Também, agradecemos a todos familiares que estiveram sempre nos apoiando e incentivando a continuar e sempre melhor a cada dia.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25°. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



APLICAÇÃO DOS JOGOS MATEMÁTICOS EDUCATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO ALUNO¹

Francisca Keliane Gonçalo²
Hillany Rodrigues Sousa³;
Mônica Souza da Silva⁴

Orientadora: Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino⁵

Introdução

O presente resumo propõe uma reflexão sobre experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), voltado o uso do lúdico nas práticas pedagógicas no ensino da matemática. A partir das atividades realizadas durante o período de 27 de fevereiro a 24 de abril de 2019, na Escola Estadual Francisco Correia. Nesta escola, além das práticas realizamos as seguintes observações: como se deu a aplicação dos jogos matemáticos durante esse período e o que foi agregado de conhecimento aos alunos desde que começamos executar atividades específicas para aplicar conteúdos matemáticos.

A disciplina de Matemática colabora com o fator raciocínio lógico, e ela está presente em diversos âmbitos, seja na área da informática, economia, análise financeira, ou seja, em nosso cotidiano. É uma ciência bastante temida por muitos por ser considerada complexa. Entretanto, sabe-se que esse fato não tem relação somente com a disciplina em si, mas com a forma como ela é abordada no qual alguns educadores não têm uma didática que permita que os alunos a compreendam melhor.

¹ Trabalho sobre as experiências com a disciplina de Matemática no Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID

² Graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: kelianegonçalo@gmail.com

³ Graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: hillany.sousa@gmail.com

⁴ Graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: souzamonica871@gmail.com

⁵ Professora do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: claudiaprazim@phb.uespi.br

Percebe-se então que os jogos educativos são uma das possibilidades que os educadores podem utilizar como ferramentas de auxílio para o ensino e aprendizagem dos alunos. O pouco uso do lúdico atrelado ao ensino tradicional nas escolas dificulta para alguns alunos o aprendizado da matemática, pois apenas a explicação na lousa não é suficiente, sendo necessário uma visualização física, palpável, que possibilite além do despertar do interesse, a aplicação prática daquele conteúdo, já que a matemática está em tudo a nossa volta.

Portanto, este resumo procura enfatizar atividades lúdicas ao qual nosso grupo no PIBID planejou para aplicação em sala de aula. No decorrer desse trabalho, nosso principal objetivo é ressaltar os métodos que utilizamos para trabalhar com alguns jogos na disciplina de matemática e a tentativa de significar a compreensão desses conteúdos e relacioná-los com o cotidiano dos alunos.

Metodologia

Antes de iniciarmos propriamente em sala de aula, todo o grupo do PIBID composto de alunos bolsistas e voluntários, se reúne junto aos professores que supervisionam os grupos nas escolas públicas que recebem os trabalhos desses alunos de licenciatura, nesse caso, turmas de blocos iniciais do curso de Pedagogia. Sendo todo esse grupo liderado pelo coordenador de cada área, que repassa as ideias e projetos para cada semestre por meio de reuniões semanais.

Nessas reuniões escolhemos com todo o grupo de participantes do programa qual disciplina trabalhada no semestre (Português ou Matemática, nas séries referentes ao ensino fundamental menor), quais livros usados e assim por diante. A partir disso nos reunimos com cada grupo, em trios ou duplas, para elaborar um plano de forma lúdica na abordagem do conteúdo a ser trabalhado. Para Vygotsky (2004) o lúdico traz as mais variadas possibilidades de criar, imaginar, inovar e se apropriar dos conteúdos estudados.

Na matemática, especificamente, usamos de muitos jogos lúdicos e atividades que surpreenda e envolva toda a turma. Além do auxílio no conteúdo, o jogo proporciona um aprendizado conjunto na classe, como afirma Vygotsky (1989) que as brincadeiras e os jogos desenvolvem a criança afetivamente, socialmente e cognitivamente. O autor leva a reflexão de que o aprendizado

deve desenvolver o aluno em um todo, e estimular a busca por novos conhecimentos.

Todas nossas propostas levadas para a sala, que visam esse desenvolvimento dos alunos são expostas para todo o grupo do PIBID em momentos destinados a esses relatos nas reuniões semanais, onde nós, bolsistas e voluntários, somos auxiliados principalmente pela coordenadora, que faz sugestões sobre as propostas nas escolas, correções e adequações no que temos em mente para a execução do trabalho em cada disciplina. As supervisoras que auxiliam na elaboração dos planos também se fazem presentes e dão suas contribuições.

No plano de aula que elaboramos, destacamos a disciplina, os conteúdos e o jogo ou atividade que realizaremos na semana, as supervisoras orientam sobre sua adequação ou não ao conteúdo, também sobre o objetivo que devemos alcançar, como a metodologia utilizada em cada prática. Todos esses planos ao final do semestre são entregues a coordenadora da nossa área, assim como os diários de campo feitos por cada pibidiano a fim de servir para registrarmos e acompanharmos o processo que seguimos.

Esse diário acompanha nossa trajetória no projeto, sendo o material norteador desse trabalho, tal como de sequências didáticas criadas, que já visam não repetir erros das experiências passadas, ao verificar essas anotações podemos nos auto-avaliar, assim como avaliar a turma trabalhada e as atividades que mais foram eficazes. A parte mais satisfatória nessa observação é perceber que os alunos deixaram ou minimizaram dificuldades que antes apresentavam.

Resultado e Discussão

Iniciamos nossas atividades do semestre com a Matemática, onde nos reunimos no dia 19/02/2019 para elaborar um planejamento que envolvesse uma intervenção que possibilitasse-nos diagnosticar as dificuldades em relação aos conteúdos na turma que iríamos iniciar. A partir disso, resolvemos construir um jogo de quebra-cabeça que contasse com as seguintes operações: multiplicação e divisão apenas com números inteiros, que consistem em números positivos e negativos. Por se tratar de um 5º ano espera-se que já tenham conhecimento prévio sobre esse conteúdo.

Jogo inicial com quebra-cabeça

A construção da atividade se deu desde a organização dos materiais, utilizamos isopor e E.V.A. para fazer as peças do quebra-cabeça até a aplicação. Levamos esse jogo que tinha o objetivo de relembrar os conhecimentos trazidos pelos alunos até então, e interagir os conhecimentos para a resolução da atividade. Enfatizamos a utilização de números naturais e inteiros além de explicar aos alunos os algoritmos que eram positivos e negativos.

Imagem 1 - alunos montando quebra-cabeça de cálculos



Acervo pessoal do grupo.

Já em sala de aula, no primeiro momento da aplicação da atividade, questionamos os alunos com perguntas relacionadas a alguns conteúdos, principalmente sobre os que faziam parte do jogo, depois distribuímos as peças aleatoriamente aos alunos, cada uma tinha um número. A proposta era que eles fizessem uma ligação lógica, entre qual número vem na sequência para poder completar o quebra-cabeça, assim eles teriam de fazer ligação do raciocínio formal da conta com alguns resultados. A partir desse jogo pode ser feito um diagnóstico por parte da equipe:

Bolsista A: Com a experiência dessa atividade, pude perceber que a base da compreensão da disciplina de matemática são as quatro operações. Com a primeira atividade que foi trabalhado o conteúdo de números naturais, onde, por exemplo, uma peça correspondia a uma operação de multiplicação, e a outra correspondia ao resultado, percebi que alguns alunos tiveram dificuldades para resolver essas operações.

Buscamos então propor atividades que fossem úteis para a quebra dessas dificuldades, em que o aluno participasse e que surgissem suas dúvidas no processo, como destacaremos também, foi pensado pelo grupo

formas que os alunos fossem organizados e observados de acordo com sua dificuldade, mas sem que houvesse uma diferenciação na participação na aula.

Jogo do dominó com adição e jogo de corrida com subtração

No dia 03/04/2019, fizemos dois jogos educativos. No primeiro momento foi aplicado “O jogo do dominó matemático”, no qual cada aluno recebeu uma peça de dominó confeccionada pela equipe. No jogo havia operações de adições para eles resolverem. Como exemplo, em uma peça tinha a operação (55+89), e na outra peça havia o resultado correspondente, onde os alunos dialogavam e resolviam as operações entre si.

Imagem 2 - dominó montado pelos alunos na sala.



Acervo pessoal do grupo.

No segundo momento aplicamos um jogo voltado para a operação de subtração, onde foram postos resultados de algumas contas no quadro, e foram feitas perguntas para 3 alunos em cada rodada. Como exemplo: $100 - 45 = ?$. O primeiro que soubesse a resposta corria até o quadro e batia a mão na resposta correta. Os dois momentos, intercalando adição e subtração são importantes para exercitar os dois conteúdos no mesmo espaço de tempo, como afirma Carvalho:

Nessa perspectiva não há necessidade, por exemplo, de ‘encerrar’ a adição para que se inicie a subtração; ambas podem ser trabalhadas simultaneamente de maneira tal que os alunos possam confrontá-las e não as confundirem em situações posteriores (CARVALHO, 2011, p. 104).

Nas duas atividades foi notável que os jogos chamaram a atenção dos alunos, foram bastantes participativos e ajudaram uns aos outros nas resoluções das operações. Além disso, nos serviu para observar os alunos que demonstravam dificuldades, os quais resolvemos acompanhar mais de perto nas

atividades que se seguiram.

Propomos no dia 24/04/2019 uma atividade escrita, iniciamos informando que as folhas entregues com tabelas de questões estavam relacionadas com os conteúdos vistos em sala até então. Explicamos que não se tratava de algo para nota e sim para vermos se nossa intervenção estava surtindo efeito. Então dividimos a sala em grupos, onde cada pibidiana poderia acompanhar melhor os alunos dividindo-nos pela turma e focando em uma parte.

Em um desses grupos estavam concentrados aqueles que apresentaram dificuldade em atividades passadas, com uma de nós sentada próximo, essa parte da turma podia ter atenção para qualquer dúvida, notamos que já havia até certo avanço considerando momentos passados, os mesmos já estavam mais familiarizados com os conteúdos e lembravam tanto dos detalhes da aula, como dos momentos de ajuda durante os jogos. O uso de vários materiais desde as aulas convencionais ao jogo possibilita maior facilidade na aprendizagem como destaca Carvalho:

Frequentemente, os professores questionam aos especialistas em Educação Matemática quanto ao melhor 'material didático' para ensinar determinado tema do conteúdo. A resposta tem sido: 'todos', pois só um material, pois mais possibilidades de atividades que ofereça, aborda apenas aspectos parciais dos conteúdos. (CARVALHO, 2011, p. 109).

Assim, todos os alunos finalizaram as tabelas de atividades, e com esse momento podemos observar pequenos e grandes avanços nesse espaço de tempo, em alguns casos fica a reflexão se faltava apenas prender a atenção no conteúdo e se outros só precisavam de acompanhamento próximo.

Conclusão

Com as atividades que foram realizadas percebemos que com o uso dos jogos educativos os alunos conseguiram assimilar, compreender os conteúdos trabalhados. No começo foi notório dificuldades dos alunos em relação às quatro operações, portanto constatamos quanto os jogos os envolveram, e como a cada atividade realizada puderam rever alguns erros e ao mesmo tempo sempre buscávamos seguir uma linha de estudo que envolvessem os conteúdos trabalhados semanalmente, para que assim pudessem complementar e facilitar seus estudos.

Notamos que com os jogos educativos os alunos se envolvem de maneira mais conjunta com os conteúdos da disciplina trabalhada dessa maneira se faz

fundamental que os jogos sejam aplicados cada vez mais em sala de aula, pois o mesmo, sendo bem utilizado, promove momentos de aprendizado mútuo, ou seja, tanto para quem a atividade está sendo destinada quanto para nós que a aplicamos. Concluimos que os jogos educativos são recursos que os professores podem usar para conquistar a atenção dos alunos, para que ocorra assimilação ainda maior dos conteúdos.

Palavras-chave: Jogos. Matemática. Lúdico. PIBID.

Referências bibliográficas

- CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do Ensino da Matemática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1540-6.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. ISBN 978-8533620728.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. ISBN 9788533622647.



DESENVOLVENDO SENSO CRÍTICO: LER A LEITURA LIDA¹

Warlen Ranniry²,
Stela Viana³
Francisco Arisneto Fonteneles⁴

Introdução

O conteúdo deste resumo extendido é basicamente uma contabilização e reflexão das atividades com participação do PIBID na Unidade Escolar Dirceu Mendes Arcoverde, o Colégio da Polícia Militar de Teresina/PI, atividades estas que atendam os objetivos propostos pelo projeto base “Textos Literários e Ensino: leituras e práticas de letramento”, buscando desenvolver práticas reflexivas sobre a relação texto literário e ensino de forma a verificar como a leitura literária vem sendo efetivada, tanto no âmbito escolar quanto no social.

Tendo em vista o desenvolvimento educacional do aluno ligado fortemente à leitura, faz-se impreterível que o desenvolvimento das habilidades cognitivas de compreensão de textos seja atrelado ao quanto esse aluno é instigado a ler, compreender e refletir. Assim, encaminhar esses alunos para não somente a área de leitores, mas também de críticos reflexivos sobre o título consumido, alcança-se o insumo desejado.

Pautado no âmbito educacional voltado ao reflexivo literário proposto pelo projeto base, o subprojeto “Desenvolvendo senso crítico: ler a leitura lida”, apreende-se no intuito de demonstrar como a criticidade pode se dar através da análise de conteúdo literário amplo já absorvidos. Baseando-se nos conceitos de letramento, por Kleiman; análise da estrutura narrativa, por Barthes; e a importância da leitura, por Freire; notou-se uma congruência significativa que resulta no caminho da qualificação ao desenvolvimento crítico. Com foco nisto, o presente projeto objetiva apresentar essa relação teórica de forma aplicada aos alunos em busca da

¹ Experiência de pesquisa qualitativa no Programa Institucional de Bolsas

² Aluno da graduação de Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).
warlenrac@gmail.com

³ Professor supervisor na Escola Militar Dirceu Mendes Arcoverde;

compreensão da criticidade em produtos literários próximos a realidade deles e despertar essa criticidade.

Metodologia

Ao decorrer do primeiro dia (01/08/2018) nas dependências da escola, o supervisor encarregado pelos advindos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, apresentou o espaço escolar, o corpo de funcionários pertinente e o professor encarregado pelos bolsistas ali presentes, que logo em seguida introduziu os horários das aulas que poderiam ser distribuídos para o primeiro passo do programa, ou seja, a observação em sala de aula e integração à docência. A escola, implementada com período integral, distribuiu a lotação dos sete graduandos em salas de aulas pelo turno da tarde, em quatro turmas nas séries de 1º e 2º ano do ensino médio, onde foram formadas três duplas e um solo. Ainda neste primeiro dia, também foi concebido, aos mesmos, um exemplar do livro didático utilizado nas disciplinas de gramática e literatura adotados pela escola.

Esse primeiro contato de integração ao âmbito escolar, referente ao segundo semestre do ano letivo de 2018 (01/08/2018 a 28/02/2019), voltou-se à observação do processo docente, onde a designação aqui ofertada foi para a turma de 2º ano “C”. Fora observado que o processo educacional adotado pelo professor se dava pelo formato de aulas expositivas de conteúdo, aparentemente seguindo a forma de distribuição deste conteúdo pela ordem encontrada no livro didático. Para os dias em que avaliações mensais eram empregadas e coincidissem com os de presença dos bolsistas, os mesmos eram designados à aplicabilidade das provas.

As atividades praticadas neste primeiro período se deram por esses dois arquétipos, observação e aplicabilidade de prova, onde, somente na data de dia 11/10/2018, foi concedido pelo professor responsável aplicabilidade de conteúdo sobre verbos para a turma do 2º ano “C”. O assunto aplicado também se deu de forma expositiva, adotado como o documento em apêndice I expõe. Nisto, notou-se uma antipatia pela disciplina e falta de foco e interesse nos alunos.

Uma das problemáticas na realização dessa primeira progressão de afazeres proposta pelo programa PIBID na escola em questão, foi pela coincidência dos dias

em que se faria presença coincidirem com feriados e datas comemorativas na escola. Após o término do período letivo de 2018 na escola, este primeiro passo, o de observação, progredia-se para desenvolver o subprojeto de acordo com uma necessidade para desenvolvimento na leitura dos alunos. Uma mudança de turmas também foi ofertada, pois, para as turmas de 3º ano, reservavam-se aos atuantes no desenvolvimento do programa de Residência Pedagógica.

Ao início do ano letivo de 2019, a turma para planejamento do subprojeto e aplicação do mesmo continuava a turma do 2º ano “C”. Segundo testemunho de um deles, havia-se trabalhado muita gramática na série anterior, necessitando, portanto, de um reforço para a área de literatura. O subprojeto, em seus primeiros passos, foi baseando-se nas necessidades literárias observadas tanto nas aulas quanto no desempenho dos alunos em sala, atendendo os objetivos de reflexão sobre a relação texto literário e ensino buscando desenvolver leitores críticos.

Seguindo as descrições impostas por Kleiman, sobre letramento no título de “Preciso ‘ensinar’ o letramento?”, buscou-se conhecer a que tipo de universo esses alunos estão inseridos, então fora passada uma lista que pudesse capturar alguma noção de títulos de livros a quais esses alunos pudessem ter interesse, pois esse conhecimento prévio que os alunos possuem, não pode ser perdido. Títulos diversos compõe o gosto dos alunos, como “Gato preto e outros contos”, de Edgar Allan Poe; “O mundo de Sofia”, de Jostein Gaarder; “Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente”, de Igor Pires da Silva; entre outros.

O desenvolvimento de criticidade baseia-se nos conceitos trabalhados pela compreensão da estrutura narrativa trabalha por Roland Barthes, em seu título “Análise estrutural da narrativa”, que nos apresenta bases da corrente crítica estruturalista, onde os termos de “código”, “armadura” e “mensagem” promovem o corpo de uma narrativa. O código refere-se a língua que a narrativa de encontra, no nosso caso, português. A armadura seria uma compreensão compartilhada dos vocábulos utilizados nessa narrativa que possam delimitar as significações de cada segmento do texto como um todo, ou seja, mais comumente usado, linguagem culta. E a mensagem seria o resultado apurado do consumo desta narrativa. Com tudo, trabalhos destas conceituações primeiro demonstrando *memes* próximo a realidade desses alunos e depois em cenas tiradas dos filmes da franquia Harry Potter,

buscando aplicar os conceitos de criticidade e interpretação em produtos que eles já conhecessem.

Esse caminho elaborado, primeiramente construído pelos conceitos de Kleiman sobre letramento e precedidos pelos conceitos de Barthes em análise da estrutura narrativa busca complementar-se na importância da leitura dada por Paulo Freire, onde afirma que:

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” (FREIRE, 1989, p. 9)

Neste pensamento nota-se que a relação dada pela compreensão do texto e a comparação do mesmo para com a realidade do consumidor, dinamiza a criticidade dos alunos em sala de aula.

Resultados e discussão

Os resultados adquiridos são significativamente positivos, pois o desenvolvimento do senso crítico de um indivíduo se dá pela continuidade reflexiva em cima de produtos literários. Após apresentação dos conceitos de criticidade, o interesse pela participação na lista de livros, passada ao princípio do desenvolvimento do subprojeto, se fez acréscimo de nove alunos que não haviam demonstrado interesse em participar. Essa lista serviu para compreender o tipo de textos que esses alunos possuem algum interesse, e também de poder conceber esses títulos aos mesmos, onde esse adquirir pudesse incentivar a procura por mais leituras em sua sequência.

Na apresentação do material em slides do subprojeto, fora planejado de que forma seria abordado o conteúdo para que se fizesse próximo a vivências desses alunos, entretanto, a obra final Harry Potter, que abordava os segmentos ficção x realidade, fora despercebida a possibilidade de ainda aproximar ainda mais os comparativos aos assuntos estudados em sala de aula, pois a obra apresenta características romancistas em seu teor, encontrados com a personagem principal designada a única personagem a conseguir realizar as provas, o modo como são descritos os objetos gerais da obra, o pessimismo, entre outras.

Conclusão

Concluimos que há um melhor envolvimento do aluno e busca no desenvolvimento de senso crítico quando o material a ser refletido se aproxima da realidade deles, onde a participação e despertar desses as observações se intensificam. Essa criticidade se prolonga quando o próximo material a ser analisado também faz parte, ou se aproxima mais, de seu campo de conhecimentos já adquiridos. Então, para o professor, essa busca de adaptabilidade do conteúdo com esses produtos mais aceitos e próximos deles resulta numa aplicabilidade didática com um potencial maior.

Palavras-Chave: Crítica; Leitura; Literatura

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual do Piauí por proporcionar a participação no PIBID (2018-19), aos professores da gestão, coordenação e supervisão por nos apoiar no desenvolvimento das atividades realizadas no programa e a nossa família por nos compreender e apoiar em todo processo acadêmico.

Referências

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. p. 9,1981. **A importância do ato de ler: em três artigos se completam**. Ed. 23. São Paulo: Autores Associado: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” letramento?: Não basta ensinar a ler e a escrever?**. Brasil: Ministério da Educação, 2005.



LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO ESTUDO DA CRÔNICA EM UMA TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Antônio Agenor²
Adriana Fialho³
Stela Viana⁴
Kedma Alencar⁵

Introdução

O mundo está cada vez mais tecnológico, com utilização de ferramentas de escrita cada vez mais avançadas. Nesse sentido, verificamos a necessidade de trabalhar o letramento literário através da crônica em sala de aula, com alunos do 8º ano do ensino fundamental. Isso porque foi identificado na maior parte dos alunos dificuldades de leitura e interpretação em relação a textos literários. Partindo desse princípio o seguinte trabalho vai fornecer informações e relatar experiências vividas, com aplicações de atividades pelos iniciantes à docência no espaço escolar. Essas atividades foram realizadas na E. M Deputado Antônio Gayoso, com os alunos do 8º ano do ensino fundamental e teve a supervisão da professora Kedma Alencar.

O gênero escolhido para trabalhar o letramento literário em sala de aula foi a crônica. Partindo disso o significado de letramento é de extrema importância para essa pesquisa, então para melhor conceituar letramento podemos destacar as palavras da pesquisadora e escritora Magda Soares, que sobre letramento diz: “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou apreender a ler e escrever; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como

¹ Trabalho- Experiência do PIBID/UESPI

² Aluno do V bloco de letras português, bolsista do PIBID. E-mail: juniormil2008@hotmail.com

³ Aluna do IV bloco de letras português, bolsista do PIBID. E-mail: driklin01@gmail.com

⁴ Coordenadora e Orientadora do Subprojeto de Letras Português do PIBID/UESPI. E-mail: stelavlb@gmail.com

⁵ Supervisora do PIBID/UESPI na E.M. Dep. Antônio Gayoso. E-mail: kedma75@hotmail.com

consequência de ter-se apropriado da escrita.” (1998, p.18). Foi exatamente o que fizemos, porém focalizando os textos literários, por perceber que a turma tem certas dificuldades em ler e produzir textos literários. Vários métodos e estratégias como vídeos, textos com imagens e sem imagem, projeção de imagens, debates, formação de grupos de trabalho e apresentações, foram utilizadas visando contribuir de forma positiva na formação dos discentes e na tentativa de encontrar o melhor caminho para o desenvolvimento deles na leitura e interpretação.

Optamos pela Crônica por se tratar de textos que relatam e refletem sobre fatos e cenas do cotidiano em um breve espaço de tempo. E os alunos ao identificarem essas características possam se sentir inseridos de alguma forma dentro desse contexto. Nesse sentido percebemos que podemos em sala de aula sair desse mundo, no qual as principais ferramentas usadas pelos jovens são mensagens instantâneas, sem quase nenhuma qualidade na escrita, e produzir crônicas, que na maioria das vezes são curtas, mas que através de dinâmicas em sala de aula, podem chamar atenção dos alunos fazendo com que haja interação entre estes e as obras lidas, de forma que haja discussões entre os discentes sobre os fatos lidos.

Notamos que quando há essa interação dos alunos, a aula se torna mais dinâmica e interessante. Esse envolvimento dos alunos uns com os outros é importante para o desenvolvimento da empatia com colega de sala e contribui para a absorção do conteúdo apresentado.

O objetivo principal desta pesquisa é demonstrar que através do gênero crônica podemos melhorar o aprendizado dos alunos e que inovações em sala de aula podem fazer toda diferença no desenvolvimento dos discentes como leitores. Outro objetivo importante para essa pesquisa é que ao final das atividades feitas em sala de aula com a crônica haja uma conscientização dos alunos sobre leitura e interpretação de textos da nossa literatura.

Metodologia

A pesquisa realizada foi de campo, bibliográfica, experimental e descritiva. O local que ela aconteceu foi na Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso, em

Teresina – PI, em uma turma de 8ºano com a quantidade de 33 anos alunos, durante as aulas de português e teve duração de 6 semanas com duas aulas por semana de 40 minutos, totalizando 8 horas de teoria e prática. Os livros usados para a pesquisa bibliográfica foram o da Escritora e pesquisadora Magda Soares: Letramento um tema em três gêneros; Moisés Massaud: A criação Literária Prosa II; Ernand Terra e Itaú Cultural Crônica na sala de aula.

Primeiramente para se dar início a pesquisa foi realizada uma coleta de dados no intuito de identificar as maiores dificuldades dos alunos em relação a interpretação de textos literários. Essa coleta de dados foi realizada através de atividades que exigiam dos alunos a análise de uma crônica, o gênero no qual escolhemos para fazer todas as atividades. A crônica é um gênero que está presente na sociedade há séculos, mas foi no século XIX, que começou a se destacar. Na França no momento em que a imprensa experimentava inovações tecnológicas que facilitavam a produção em larga escala. Então foi criado um espaço no jornal, destinado ao entendimento, batizado de *feuilleton* (folhetim) e era nesse espaço que podia se encontrar as crônicas, depois essa ideia se espalhou por todo o mundo chegando também ao Brasil.

A palavra crônica provém do radical *chrónos*, que significa tempo, ou seja, sua propriedade essencial é a temporalidade. Sobre o gênero crônica o escritor Terra (2014.p.145) afirma que:

A matéria-prima da crônica é, pois, o cotidiano; mas o modo como o cronista apresenta o cotidiano, as considerações que ele faz sobre os fatos narrados a distinguem de outros textos jornalísticos. Ironia, humor, poesia estão presentes em crônicas que, recolhidas posteriormente em livros, continuam sendo lidas, muito tempo depois dos fatos que as geraram. Esses fatos do dia a dia, que alimentam a crônica, acabam sendo meros pretextos para o autor fazer suas críticas e reflexões, por isso o tema da crônica pode ser qualquer um.

Como se pode observar a crônica é muito interessante para se trabalhar com alunos, porque além de ter características simples, pode despertar nos alunos o senso crítico sobre vários temas. Retornando as aplicações das atividades feitas com os alunos, depois da coleta de dados e identificado o problema (dificuldades na leitura e interpretação de textos literários), foram elaborados métodos e estratégias para solucionar o problema. Começando por oficinas para apresentar o gênero para a turma, com videotextos com imagens ou sem imagem, slides, áudios e depois

formação de grupos para apresentação de trabalhos. A essas apresentações feitas pelos alunos nomeamos de “conversando sobre crônica”. Para realização das apresentações a turma foi dividida em 6 grupos com quantidades de 5 e 6 componentes.

Cada grupo trabalhou com crônicas diferentes, ou seja, foram trabalhadas seis tipos de crônicas, sendo elas: A última crônica de Fernando Sabino; O cajueiro e o padeiro ambas de Rubem Braga; Minhas férias de Luiz Fernando Veríssimo. Cada um desses textos aborda um tema diferente que pode estar inserido no dia a dia dos alunos. Partindo disso eles teriam que analisar alguns elementos que podem ser encontrados em uma narrativa, como o espaço, tempo, tema e o foco narrativo e no final explicar para turma o ponto de vista do grupo sobre a temática da crônica. Os alunos também teriam que trazer algo que caracterizasse seu texto como imagens ou desenhos e o mais importante usar da criatividade para repassar sua crônica para seus colegas de turma como, por exemplo, encenação. E nesses requisitos alguns se destacaram.

Resultados e discussão

No final das atividades observamos um desenvolvimento de 80% dos alunos com relação à leitura e a interpretação de textos literários, não só com o gênero crônica, mais também com outros gêneros textuais literários. Esse resultado vai ao encontro com que Magda Soares explica em seu livro sobre letramento, como podemos ver a seguir:

A escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguística quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.” (Soares.1998,p.17)

Alguns alunos aproveitaram a oportunidade desse trabalho feito em sala de aula para se desenvolver como leitor e, principalmente, entender o que se lê e mudando sua postura não só como aluno, mas também em outras áreas de suas vidas. O ideal seria que todos da turma tivessem o mesmo desempenho, porém não foi possível, porém mesmo que alguns alunos não tendo um grande desempenho houve também um pequeno crescimento em relação a leitura e interpretação.

A pesquisa foi criada para abranger toda a turma tanto aqueles que tivessem mais dificuldades quanto aqueles que tivessem menos dificuldades, porque o interessante para a pesquisa era conseguir com que aqueles alunos que tivessem mais dificuldades se desenvolvessem, e o objetivo foi alcançado. Muitos alunos que não conseguiam identificar nem mesmo um tema em texto literário, depois das atividades feitas em sala, conseguiram. Isso é de fato um resultado positivo e conquistado através dessa pesquisa.

Conclusão

A execução da pesquisa foi possível primeiramente pela conscientização dos alunos que entenderam que realmente é necessário sair do comodismo que o mundo virtual oferece e se dedicar a leitura. O ideal para um projeto desse tipo seria uma sala de aula que comportasse menos alunos. Mesmo com a divisão em grupos de trabalho, os alunos ainda ficam dispersos, desatentos, alguns não respeitaram a apresentação do colega. Mas consideramos positiva a intervenção, o aprendizado e a interação tanto com alunos quanto com professores. É possível, através do esforço conjunto, ajudar no crescimento crítico e intelectual dos alunos.

Palavras-chave: Letramento literário. Crônica. Sala de aula.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual do Piauí por proporcionar a participação no PIBID (2018-19), aos professores da gestão, coordenação e supervisão por nos apoiar no desenvolvimento das atividades realizadas no programa e a nossa família por nos compreender e apoiar em todo processo acadêmico.

Referências

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
SOARES, Magda B. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 1998.
TERRA, Ernani. **Leitura do Texto Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

ANEXO: FOTOS.



Divisão dos grupos – crônica



Trabalho em grupo sobre crônica.



INCENTIVANDO A LEITURA ATRAVÉS DA ENCENAÇÃO TEATRAL NA ESCOLA¹

Celiane da Silva Bacelar²
Sergiana de Sousa Pereira³
Stela Viana⁴;
Kedima Alencar⁴

Introdução

O acesso à educação é algo garantido por lei, porém há outro aspecto de igual importância: a qualidade do aprendizado. Muitos alunos de escola pública apesar de estarem assistindo aula não absorvem o conteúdo como deveriam. Isso acarreta deficiências que se não detectadas, podem ser entraves para a evolução escolar. Quando se trata da disciplina de língua portuguesa isso ainda se torna mais preocupante, pois, não dominar aspectos formais da própria língua pode restringir as possibilidades profissionais e sociais do indivíduo.

A leitura no ensino fundamental na disciplina de língua portuguesa é usada na maioria das vezes como pretexto para responder a um questionário, o que estimula a leitura mecânica que apenas busca uma informação necessária para a conclusão de uma atividade e conseqüentemente saída de uma aula enfadonha. Segundo GERALDI (1999):

Observando textos colocados à disposição dos estudantes por grande parte dos livros didáticos de 'comunicação e expressão', pode-se constatar que tais textos não respondem a qualquer 'para que?'. Conseqüentemente, o único para que o estudante descobre de imediato é responder às questões formuladas a título de interpretação: eis a simulação da leitura.

¹ 1 Trabalho- Experiência no PIBID/UESPI

² Aluna da graduação de Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). celianesbacelar@gmail.com

³ Aluna da graduação de Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: sergiana.sousa.ss@gmail.com

⁴ Coordenadora e Orientadora do Subprojeto de Letras Português do PIBID/UESPI. stelavlb@gmail.com

⁴ Supervisora do PIBID/UESPI na E.M. Dep. Antônio Gayoso. kedma75@hotmail.com

Ler, ao contrário do que pensa o senso comum, não é apenas decodificar palavras escritas, mas sim entender o sentido do que elas carregam dentro do contexto em que estão inseridas. Para Marisa Lajolo (1982, p. 59):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Assim, o presente trabalho visa relatar momentos vivenciamos numa escola pública da rede municipal de Teresina, incentivando o interesse pela literatura a partir do gênero dramático, propiciando ainda, através da leitura e encenação dos textos, a compreensão das especificidades estruturais desse gênero.

Nesse sentido, buscamos uma obra que tratasse de temas que prendessem a atenção da turma. Assim, os textos usados no trabalho foram *O santo e a porca* e *Auto da compadecida*, ambos do escritor Ariano Suassuna. As comédias regionais são textos de fácil leitura que prendem a atenção devido aos seus personagens caricatos e espertos que buscam formas inusitadas para resolver situações embaraçosas. Segundo Bráulio Tavares (2005), “Os episódios usados por Ariano têm uma mecânica narrativa simples e divertida, prestam-se a sátira social e lidam com imagens fortes, de impacto imediato. (Tradição popular e recriação no ‘Auto da compadecida’)”.

Metodologia

O estudo foi realizado em uma turma do sétimo ano do ensino fundamental da rede municipal de Teresina. A partir do levantamento feito com a turma através de atividades de leitura e produção de textos, observamos a precariedade na leitura da maioria dos alunos. Fato esse, que chamou-nos atenção, haja vista a faixa etária do grupo. A partir da interação com os alunos, percebemos também as reclamações da turma acerca da dinâmica das aulas. Desse modo, buscamos um gênero textual que permitisse uma dinamicidade maior ao passo que tocasse nos pontos de maior dificuldade deles. “Nisso culminou a escolha da aplicação de oficinas de leitura e explanação dos elementos textuais do gênero dramático, tomando como material de estudo fragmentos de “O santo e a porca” e “Auto da Compadecida”, ambas as

obras de Ariano Suassuna. Por ser um texto teatral, “não há dúvida de que seria preferível estudá-las em cena, representá-las ou vê-las ser representadas. Mas a interpretação é instantânea, precíval; só o texto permanece” UBERSFELD, Anne. (2005).

Posteriormente, revisamos as características e os elementos do gênero, sobretudo sua finalidade principal que é a encenação. Porém, sempre focando na importância literária desses textos. Pois antes de serem verbalizadas pelos atores, as peças são escritas para serem lidas. Mesmo que o texto dramatizado e o escrito sejam interligados, buscamos mostrar a eles que há uma divisão, pois “recusar a distinção texto-representação produz todo tipo de confusão, uma vez que os instrumentos conceituais requeridos para a análise de um e de outro não são os mesmos”. UBERSFELD (2005)

Em outro momento continuamos a sequência de ações, com uma leitura coletiva e posteriormente os provocamos a interpretar individualmente, as falas dos personagens presentes nos fragmentos das obras já citados. Com a aprovação e envolvimento de alguns alunos da turma, decidimos preparar ensaios para uma mini-apresentação dos textos trabalhados.

Resultados e discussão

A dinâmica utilizada com os fragmentos das obras de SUASSUNA, em que dramatizaram o texto assumindo personagens como: Chicó, João Grilo, despertou interesse pela obra na íntegra, estimulando assim, a leitura como deleite, um dos objetivos de quem ministra a disciplina de português: "recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio – o prazer – me parece o ponto básico para o sucesso do letramento literário.

Na mesma dinâmica abordamos aspectos estruturais do gênero teatral, como rubricas, ausência de narrador, excesso de pontuação, necessidade de uma leitura com entonação para melhor entendimento, para reconhecimento do texto dramático.

Nisso, constatamos que o envolvimento dos alunos por meio da dramatização trouxe satisfação na aula.

Apesar disso, houve também entraves que dificultaram o bom andamento do trabalho, a grande quantidade alunos em sala e conseqüentemente, a falta de

atenção e fácil dispersão dos alunos, foi um dos pontos que culminaram na revisão de estratégias para que não ocorresse uma pausa no que foi inicialmente proposto.

Conclusão

O gênero teatral é, portanto, uma excelente ferramenta de trabalho, principalmente em turmas indisciplinadas, pois pode usar o elemento que prejudica a aula, a inquietude, em favor dela. Concluímos que apesar das dificuldades, o resultado foi satisfatório, tendo em vista que houve um avanço considerável da turma em relação o interesse pela leitura, ao passo em que as oficinas foram sendo aplicadas. Percebemos que os alunos despertaram ainda uma certa preferência pelo gênero em questão, devido ao modo espontâneo como os personagens interagem na obra. Enfim, além de atingirmos a meta, mesmo que de forma modesta, por tabela fomentamos em parte dos alunos uma certa inclinação pela arte da atuação, provocando-nos satisfação pela escolha do tema trabalhado.

Palavras-chave: leitura, teatro, escola.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual do Piauí por proporcionar a participação no PIBID (2018-19), aos professores da gestão, coordenação e supervisão por nos apoiar no desenvolvimento das atividades realizadas no programa e a nossa família por nos compreender e apoiar em todo processo acadêmico.

Referências

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2005.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 2 ed. Cascavel, ASSOESTE, c 1884.
- SUASSUNA, Ariano. **Auto da compadecida**. 35. ed. Agir, 2013. 192 p.
- UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. 2005.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 27 e 28 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA¹

Carlos Soares²
Sarah Carvalho³
Stela Brito⁴
Francisco Fontenele⁵

Introdução

A linguagem é a base da constituição do ser humano e está presente de maneira indubitável a sociedade, pois a humanidade possui um sistema organizado de comunicação oral, ou seja, uma língua, o que não se manifesta da mesma maneira em outros seres vivos.

Dentro do ensino da língua portuguesa, temos como base a gramática normativa, porém, quando recorremos a língua para compreensão dos estudos, percebemos a distância entre língua e gramática. Surge então, uma área voltada a relação da língua e sociedade: a sociolinguística, que tem como principal conceito a variação dialetal, tema desta pesquisa no ambiente escolar.

As variações linguísticas são resultantes das transformações das línguas através do plano sincrônico, assim, podemos notar que a língua é um fenômeno em constante evolução, o modo como as comunidades falam varia, podendo ser relacionada a diversos fatores, tais como: geográfico, idade, sexo, profissão, escolaridade, entre outros.

É indiscutível, que os falantes obtêm as variedades linguísticas próprias a sua região e a sua classe social. Sendo assim, essas variações podem ser

¹Experiência no Programa de Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

²Estudante do curso de letras/português na universidade estadual do Piauí; e-mail: ced98134488@gmail.com1

³Estudante do curso de letra/português na universidade estadual do Piauí; e-mail: sarahsuellencar@hotmail.com2

⁴Professora na universidade estadual do Piauí; e-mail: stelavlb@gmail.com

⁵Professor da escola CETI – Governador Dirceu Mendes Arcoverde/CPMPI; e-mail: arisfontel@bol.com.br

compreendidas de quatro formas: a variação geográfica (ou diatópica), variação social (ou diastrática), a variação histórica (ou diacrônica) variação situacional (ou diafásica). A variação geográfica ou diafásica é caracterizada como as diferenças ocorridas entre falantes de origens geográficas. Por outro lado, a variação social ou diastrática é definida como a diferença relacionada a estrutura organizacional sociocultural da comunidade do falante. Nessa perspectiva, está entre os fatores relacionados a variação diastrática, a classe social, idade, sexo, situação ou contexto social. Já a variação histórica ou diacrônica é classificada como o estudo das línguas pela sua mudança histórica, o surgimento, as línguas que influenciaram na sua mudança. Também temos a variação situacional ou diafásica que consiste na comunicação realizada de acordo com o contexto situacional em que o falante está inserido.

Fishman apud Bagno (2007.p.36) afirma que “uma situação é definida pela ocorrência de dois (ou mais) interlocutores mutuamente relacionados de uma maneira determinada, comunicando sobre um determinado tópico, num contexto determinado”. Com essa afirmação, é possível reconhecer o respeito ao uso das variedades linguísticas que depende do contexto em que o falante está inserido, o uso da linguagem formal é diferente da linguagem informal, em uma roda de conversa com os amigos, por exemplo, é utilizado a linguagem informal, contudo em uma entrevista de emprego o mais adequado seria o uso da linguagem formal. Desse modo, é nos ensinado a adaptação do nosso modo de falar para determinadas ocasiões.

Diante desse estudo, nos deparamos com os seguintes questionamentos, qual a importância do estudo da variação linguística em sala de aula? A resposta para a indagação seria, a variedade linguística como objeto de estudo representa para a teoria da linguagem uma grande inovação, pois nas escolas nos deparamos muitas vezes com a gramática culta de caráter invariável e qualitativo, que muitas vezes para os alunos se torna cansativa. Questionamos ainda, se o ensino de variação linguística auxilia na compreensão dos fenômenos linguísticos que vão além da sala de aula e dos livros didáticos, bem como se variação linguística na sala de aula, envolvendo a teoria aliada a prática proporciona resultados positivos.

Evidenciamos que estudando as variações os alunos estarão em contato com as diversidades culturais existentes, e assim se adequando as modalidades de fala para não cometer “erros” ao se comunicarem. Logo, tendo a variação linguística

como objeto de estudo poderemos evitar o preconceito linguístico, que é o ato de julgamento em relação a nossa diversidade linguística, é o desrespeito ao falar de outras comunidades. É importante ressaltar, que a gramática normativa, não tem a mesma definição que língua, portanto não existe o falar mais correto que o outro. Por isso, o estudo da variação linguística é de suma importância em sala de aula, aspectos estes que justificam a escolha do tema **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA** para desenvolver o projeto executado através das ações do PIBID.

O estudo da variação linguística em sala de aula tem como principal objetivo apresentar aos alunos a diversidade linguística existente no Brasil e no mundo, expondo as diferentes possibilidades de expressões e dialetos das regiões do país, uma vez que o mesmo apresenta uma diversidade cultural. Apresentar conceitos de língua escrita e língua falada, norma culta, preconceito linguístico, textos com marcas de variedade linguística e verificar a compreensão do aluno e seus posicionamentos acerca do assunto.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos foram realizados através de pesquisa bibliografia, documental, explanatória e descritiva. Elaborou-se uma atividade de intervenção aplicada numa turma do 1º ano de Ensino Médio, composta de 35 alunos, na escola CETI – Governador Dirceu Mendes Arcoverde/CPMPI através da supervisão do Professor Francisco Arisneto Avelino Fontenele. Realizou-se trabalhos tais como: resolução de questionários sobre a variação linguística e produções textuais que apresentavam marcas de variação histórica, regional, social e situacional.

No primeiro momento, discutimos com a turma sobre o projeto que seria trabalhado na turma, o cronograma e em seguida destacamos os objetivos finais. Começamos com perguntas relacionadas a variação que ocorre na língua portuguesa e como era vista essa mudança por parte dos alunos.

O projeto foi desenvolvido por meio de aulas expositivas, através de estudos em grupos acompanhados de debates e análises de produções textuais.

Resultados e discussões

Quando falamos sobre variação linguística, aparece sempre comentários que corroboram a ideia que essa variação ocorre apenas em determinadas regiões do Brasil, por pessoas de classe baixa, oriundas do interior, sendo em grande parte analfabetas.

Logo é importante explicar para nossos alunos que as línguas não são estáticas e sim dinâmicas e está sempre em movimento, ao ponto que a língua é um elemento social dos falantes que a utilizam. São os principais responsáveis pelas mudanças que ocorrem no decorrer do tempo. Em suma é importante enfatizar que essas mudanças estão relacionadas também a outros fatores externos, históricos, sociais, situacionais e regionais. Os parâmetros curriculares afirmam que:

“muito preconceito decorrente do valor atribuído às variedades padrão e ao estigma associado às variedades não-padrão, consideradas inferiores ou erradas pela gramática”. Essas diferenças não são imediatamente reconhecidas e, quando são, são objetos de avaliação negativa. Para cumprir bem a função de ensinar a escrita e a língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos o de que existe uma forma “correta” de falar, o de que a fala de uma região é melhor de que a de outras, o de que “correta” é a que se aproxima da língua escrita, o de que o brasileiro fala mal o português, o de que o português é uma língua difícil, o de que é preciso “consertar” a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. Essas crenças insustentáveis produziram uma prática de mutilação cultural. (PCNS – Língua portuguesa, 1998 p.31)

A variedade linguística é presente em todas as comunidades de fala. Essa afirmação é resultado de um estudo sucinto por pesquisadores da área da sociolinguística. Na vida social real, é possível notar o estabelecimento de um sistema de valorização da variação linguística, que define a hierarquia dos grupos sócias, uma vez que variações são por algumas pessoas como uma deficiência ou um erro, propagando a ideia da existência de variedades julgada como superiores e inferiores.

A proposta de intervenção deu-se através de 06h/a, divididas em 03 encontros, conforme descrito a seguir:

Na primeira aula, abordamos os conceitos de língua, linguagem e fala. Assim os alunos puderam compreender o quanto a linguagem está presente no dia a dia, nas diversas formas de comunicação, seja ela verbal ou não verbal. Além desses

conceitos enfatizamos distinções entre língua e fala proposta pelo linguista Ferdinand Saussure (ano), língua escrita e língua falada e a linguagem culta e coloquial. Esses conceitos sempre acompanhados de exemplos do cotidiano.

Na segunda aula discutimos com a turma sobre a variação linguística, os tipos e exemplos. Esclarecemos a variação histórica, situacional, regional e social. Utilizamos como exemplo da variação regional, tendo como base o texto dos tipos de assaltante, para a leitura em sala de aula, com o intuito de mostrar que o português apresenta variações fônicas, morfossintáticas, sotaques e gírias, além do uso de expressões da região em que o falante está inserido.

No terceiro encontro complementamos o estudo, realizando análises de produções textuais que apresentam a variação linguística, além das músicas Asa Branca e Assum do poeta Luiz Gonzaga. Deixamos também a lista de alguns filmes que retratam o tema, como o “Auto da Compadecida”, “Cidade de Deus.

Após as explanações pode-se discutir que o ensino da língua não deve apenas considerar gramática normativa, é necessário compreender os seus usuários, o contexto no qual a língua é utilizada. Vimos o quanto é importante desenvolver nos alunos a capacidade de conhecer os conceitos de variação linguística, erro linguístico, adequação linguística e o preconceito linguístico.

Conclusão

Concluimos que através das discussões e apresentações realizadas em sala de aula, nós, bolsistas do PIBID, iniciantes da prática docente, tivemos a oportunidade não apenas de aprender, mais de contribuir significativamente para a melhoria da educação e das relações sociais dos discentes da escola CETI – Governador Dirceu Mendes Arcoverde/CPMPI. Além disso, a discussão acerca das variantes linguísticas possibilitam o respeito e o não julgamento às diversidades.

O projeto possibilitou a aproximação dos universitários ao universo escolar que será o seu futuro local de trabalho e nos ajudou a compreender melhor como é a realidade escolar, ajudou na convivência com os alunos, e o respeito por cada um deles. Ocorrendo essa troca de saberes é possível nos tornarmos futuros educadores de qualidade.

Palavras-chave: variação linguística. Ensino. Sala de aula.

Agradecimentos

Agradecemos ao programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID/UESPI) pela oportunidade de propiciar a prática docente. À professora coordenadora Stela Viana Lima e ao professor supervisor Francisco Fontenele.

Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**. 1. ed, São Paulo, Parábola.2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico o que é, como se faz**. 8. Ed, São Paulo: Loyola. 2001.

MUSSALIM, Fernanda; HENTES Anna. **Introdução à linguística domínios e fronteiras**. – 8.ed. São Paulo: Cortez,2008.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2004 [

Parâmetros Curriculares Nacionais. 1997, p.26.



AS DIFICULDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL: UM OLHAR ARGUMENTATIVO¹

Aline Lima²
Kedima Alencar³
Stela Viana⁴

Introdução

A dificuldade da escrita é uma realidade comum em quase totalidade das salas de aula no Brasil. De caligrafia a ortografia, acentuação a pontuação, coesão a coerência, são erros visíveis ao primeiro contato que seja com uma produção textual. Porém há um fator imprescindível para uma boa produção que se encontra na raiz dessa dificuldade em escrever: o poder argumentativo.

Geralmente, os alunos encontram grandes dificuldades nas disciplinas que envolvem o ato de escrever. A partir dessa realidade, o projeto esteve focado em entender os motivos das dificuldades em produzir um texto e em como trabalhar essa questão, observando principalmente a argumentação em si, um dos principais problemas encontrados por eles.

De maneira a compreender o conteúdo sobre produção de texto, é preciso considerar a importância da leitura para esse processo, visto que uma leitura incorreta leva a uma produção também incorreta. Portanto, pretendendo concretizar o estudo desse projeto, foi trabalhado inicialmente com os discentes a leitura de textos para poder compreender e interpretar e, posteriormente, estes possam produzir seu próprio texto. Afinal, aliando a dupla leitura e escrita foi a melhor forma de proporcionar ao aluno uma boa capacidade de argumentar e, logo, cessando grande parte de suas dificuldades em toda vida escolar e acadêmica.

¹ Trabalho- Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

² Acadêmica de Licenciatura em Letras Português, UESPI. Integrante do Programa Institucional de Bolsa para Iniciação à Docência – PIBID, alinelima_12@hotmail.com

³ Professora de Ensino Fundamental na Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso. Supervisora do projeto no PIBID, kedma75@hotmail.com

⁴ Professora de Graduação e Pós-Graduação na UESPI. Coordenadora do PROFLETRAS/UESPI. Orientadora e coordenadora do PIBID/Letras Português – Universidade Estadual do Piauí, stelalvb@gmail.com

“Apenas por meio de textos é que entramos em contato verbal com outros. Isso é uma evidência irrefutável, mas, parece, uma evidência que nem sempre tem sido percebida por todos” (ANTUNES, 2017, p.26). A autora reflete a realidade de muitas escolas, onde muitos professores parecem estar ainda “presos” a métodos vazios tradicionais de se trabalhar o texto em sala de aula. A partir daí, surge a necessidade da procura por “aulas extras” para conseguir produzir um bom texto, sendo que a própria escola em que o aluno se faz presente deveria ser o meio para isso, mas muitas vezes essas aulas são negligenciadas.

Segundo Quirino, o sucesso da argumentação demanda de quem fala ou escreve ter sempre em mente as características do seu interlocutor. Ou seja, a argumentação está diretamente ligada a persuasão, ao ato de convencer alguém em relação ao que está sendo defendido. É justamente com essa ideia que a argumentação é trabalhada nesse projeto em sala de aula, para que os alunos compreendam a argumentação em si e como ela funciona na realidade cotidiana, além das influências dela sobre o texto e sobre o meio educacional.

A argumentação está presente em todos os âmbitos da vida humana, apenas não está totalmente explorada o quanto deveria. Assim, a escola – como instituição primária dos saberes sobre leitura e escrita – deve estimular essa competência e colocá-la em prática, correlacionando-a com sua grande aliada: a produção textual. Assim, a partir da realidade apresentada e das dificuldades observadas, o projeto veio a trabalhar a produção textual em sala de forma a aprimorar as capacidades cognoscitivas dos alunos, além de explorar os conhecimentos de mundo e gramaticais.

O objetivo geral desse trabalho é analisar e compreender as dificuldades dos alunos em relação a produção de texto, a fim de entender e melhorar o aspecto argumentativo presente nos textos autorais em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Teresina. Para cumprir esse objetivo, é necessário explicar os conceitos e as características de uma argumentação, analisar e avaliar as produções textuais além de trabalhar os erros gramaticais e a informatividade do texto, buscando alternativas para melhorar a argumentação dentro do texto, em especial, a produção dos alunos.

Metodologia

O estudo realizado foi feito através de uma análise qualitativa a partir da experiência em sala de aula durante o período de participação e aplicação do projeto na escola.

A partir das necessidades observadas na prática em sala de aula, buscou-se abordar a questão argumentativa nas produções textuais, de forma bibliográfica, experimental e descritiva, utilizando-se de recursos para proceder com a pesquisa e alcançar resultados, tais como: material fotocopiado, quadro, pincel e equipamentos de multimídia.

Para a pesquisa bibliográfica, realizou-se a leitura de livros, artigos, ensaios e pesquisas no ciberespaço, de forma a auxiliar a coleta de dados para as oficinas de leitura e escrita, em que foram apresentadas uma série de temas presentes na atualidade, de cunho social, crítico e reflexivo, acompanhados de uma seleção de textos motivadores sobre cada tema para a leitura prévia e posterior produção textual.

Para a pesquisa experimental, foi proposta uma produção textual do tipo dissertativa argumentativa, que realizou-se durante as oficinas de leitura e escrita sobre temáticas diferenciadas, perfazendo 6 horas/aula. Avaliar o quesito argumentação dentro da produção de texto é o foco principal da pesquisa, logo, maior parte da testagem é através das próprias produções. Os textos produzidos pelos alunos foram feitos durante acompanhamento e, posteriormente, foram avaliados, comentados e entregues de volta para possível reescrita. É de suma importância o retorno sobre as possíveis falhas e incoerências dentro do texto, além de incentivos e conselhos sobre como melhorar a qualidade do texto produzido.

Além disso, foram apresentadas em sala de aula atividades de discussão em forma de debate, visando explorar o senso crítico e poder argumentativo dos alunos sobre diversos temas presentes na sociedade e no contexto em que eles estão inseridos.

Para isso, foram consultados livros e autores focados na argumentação e na produção textual, além dos recursos utilizados para pôr em prática as oficinas.

Resultados e Discussões

A turma em questão, composta por 32 alunos, inicialmente apresentava relutância em participar durante a aula e em produzir os textos solicitados, sendo entregues poucos textos e com bastante dificuldade encontrada pelos alunos, além de serem textos curtos, apresentando baixo grau de informatividade e que se distanciavam bastante da gramática normativa, muitas vezes apresentando marcas da oralidade.

Uma das estratégias utilizadas para melhorar esse quadro foi a inserção de temas contemporâneos de acordo com a faixa etária deles e a utilização da tecnologia, como uso de músicas e filmes, onde claramente foi percebida uma maior participação ativa dos estudantes não só na parte teórica da condução da atividade, mas principalmente na quantidade de produções escritas obtidas em cada oficina posterior.

A adaptação dos conteúdos aos alunos do 8º ano foi feita de forma gradativa, a partir da evolução que apresentavam durante as atividades, oficinas e leituras durante suas produções, introduzindo aos poucos temas mais complexos e informações de conteúdos que serão utilizados por toda a vida escolar e até mesmo acadêmica desses alunos.

Baseado nas participações dos alunos e nas observações feitas nas produções de texto, percebeu-se um maior empenho na hora de cumprir as atividades e escrever os textos, deixando um pouco de lado a “procrastinação”. Além disso, é perceptível uma maior identificação com a norma-padrão da língua culta, bem como o aumento da informatividade presente nos textos e o senso crítico apresentado, provavelmente resultado da busca e pesquisa por mais informações acerca dos temas cotidianos.

Considerações Finais

Dessa forma, percebe-se que não há motivo aparente para não explorar a produção textual mesmo no Ensino Fundamental, ao contrário, a capacidade de produção desde cedo só tende a somar na vida dos alunos, auxiliando no conhecimento e contribuindo para o futuro na educação.

Além disso, a experiência mostrou que uma aula é muito mais que um método ou uma fórmula específica e, que todo professor pode utilizar seus conhecimentos teóricos e desenvolver sua própria metodologia de ensino, deixando de lado a aula monótona e repetitiva para dar espaço para uma aula produtiva e interessante para os alunos, obtendo uma maior participação e auxiliando no desenvolvimento dos estudantes.

A experiência em sala de aula proporcionada pelo PIBID demonstrou que é possível produzir aulas qualitativas e de bom rendimento até mesmo nos conteúdos que os alunos sentem mais dificuldade, podendo, assim, contribuir para o aprendizado de várias áreas do conhecimento.

Palavras-Chave: argumentação; alunos; escola; produção.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual do Piauí por proporcionar a participação no PIBID (2018-19), aos professores da gestão, coordenação e supervisão por nos apoiar no desenvolvimento das atividades realizadas no programa e a nossa família por nos compreender e apoiar em todo processo acadêmico.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Textualidade:** noções básicas e implicações pedagógicas. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2017.

PESSOA, Marco Antonio Quirino. **Argumentação em sala de aula:** leitura e produção textual a partir de textos jornalísticos. Dissertação (Dissertação em Linguística) – UFSC. Florianópolis, p.61. 2002.



O GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA¹

Alonso Rocha²
Raquel Sousa³
Kédima Alencar⁴
Stela Viana⁵

Introdução

Nas aulas de Língua Portuguesa são estudados diversos gêneros textuais que se ampliam à medida que os estudantes avançam no nível de escolaridade. Neste trabalho optamos por levar para sala de aula o gênero textual Memórias literárias partindo do pressuposto de que os alunos ainda não tivessem tido contato com esse gênero textual.

O contato com os textos de memórias literárias leva os alunos a perceberem que o ato da criação literária dá-se também através da lembrança de fatos ocorridos no passado e cuja finalidade está relacionada à sensibilização do leitor.

É na literatura que podemos encontrar o entendimento de nós mesmos e da sociedade que fazemos parte. (COSSON, p. 17, 2009). E ainda através da literatura o leitor pode expandir seus conhecimentos de mundo e estimular a imaginação, pois, a leitura de textos literários leva o leitor para outros lugares além da sua realidade, o conduz ao mundo da imaginação e ainda pode fazê-lo refletir sobre a sua experiência de vida. E é também através dessa experiência que o leitor atribui sentido ao texto, em Bordini e Aguiar (1988) temos que

Constrói-se, na obra literária, um mundo possível, no qual os objetos e processos nem sempre aparecem totalmente delineados. Esse mundo, portanto, envolve lacunas que são automaticamente preenchidas pelo leitor de acordo com sua experiência. (p.14)

¹ Trabalho- Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

² Graduando em licenciatura plena em Letras Português (UESPI). Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). – alonsofranca8@gmail.com

³ Graduanda em licenciatura plena em Letras Português (UESPI). Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). – raquelsilva0916@gmail.com

⁴ Professora de Ensino Fundamental na Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso. Supervisora do projeto no PIBID, kedma75@hotmail.com

⁵ Professora de Graduação e Pós-Graduação na UESPI. Coordenadora do PROFLETRAS/UESPI. Orientadora e coordenadora do PIBID/Letras Português – Universidade Estadual do Piauí, stelalvb@gmail.com

Desse modo, o texto literário se diferencia dos outros textos informativos por possibilitar que o leitor atribua sentidos ao texto através de suas experiências de mundo. Ao levarmos o gênero textual memórias literárias para sala de aula buscamos aproximar os alunos de textos literários em que a vivência e experiência de quem os escreve fosse essencial para que eles pudessem escrever suas próprias memórias de forma literária.

As memórias literárias possibilitam compreender muitos aspectos relacionados a identidade, cultura e comportamentos humanos, configurando-se como dados relevantes na estrutura de uma sociedade. Essas memórias tornam-se fatores decisivos na formação de um país ou grupo social que busca através de suas histórias entender suas origens e o que eles representam para o mundo. Pois conforme Sousa (2019):

A identidade cultural de uma sociedade se deve, em grande parte, às memórias narradas, sendo estas um dos alicerces dos indivíduos na contemporaneidade, pois sua finalidade é relacionar o presente ao passado em uma reflexão sobre as mudanças e as contribuições do ontem na atualidade. (p.32)

Dessa maneira, é possível perceber a importância de relacionar o passado com o presente através dessas memórias, a fim de buscar entendimentos de vivências anteriores que venham contribuir para o presente. Assim também acontece de pessoa para pessoa quando narradas memórias pessoais, que outros se identifiquem e possam ter vivido algo em comum.

O gênero textual memórias literárias, apresenta-se como um bom transmissor de conhecimentos, valores ou costumes. Quando trabalhado em sala de aula ele também pode ser um aliado, pois acaba contribuindo para o processo de aprendizagem dos alunos. Segundo a afirmação de Sousa (2019):

Ler ou ouvir textos de memórias é uma estratégia de ensino aprendizagem que pode fazer a diferença na vida do aluno: primeiro porque é uma oportunidade de conhecimento e, segundo, porque é uma maneira de despertar o gosto pela leitura de textos literários, pois os textos de memórias fazem uso da linguagem elaborada, artística, criativa, como também apresentam em sua estrutura especificidades da literatura. (p. 34)

Conforme citado, o processo de ensino aprendizagem pode ser beneficiado com o uso de textos de memórias literárias, a partir do momento em que se entende a multiplicidade de características que o torna um texto rico e que deve estar explorado no âmbito escolar. As narrativas de memórias também se caracterizam

por seu caráter poético explicitado através da carga de sentimentos muito presente, uma escrita intimista, pois é narrada em primeira pessoa que demonstra o ponto de vista de quem escreve a partir da exploração de suas emoções que sensibilizam o leitor e o leva a refletir a respeito de tais emoções.

À face do que foi exposto, tivemos como objetivo deste trabalho: proporcionar aos alunos o contato e a produção textual de memórias literárias e assim despertar o interesse para este e outros textos literários.

Metodologia

A pesquisa consta do levantamento bibliográfico acerca do assunto a ser tratado. Neste caso, um embasamento sobre memórias literárias, leitura e seus aspectos. Além disso, foram aplicadas sequências didáticas sobre o conteúdo proposto, com diferentes etapas, repassando da melhor forma de entendimento o conteúdo, para coleta de dados.

Foram organizadas quatro sequências didáticas, sobre memórias literárias, em que na primeira etapa apresentamos o gênero, utilizando textos e apresentação em slide explanando suas características. Em seguida, partimos para a leitura coletiva de textos do gênero textual e a observação de suas características. Nas etapas finais, propusemos a produção textual do gênero. Para a explanação e demonstração do que são memórias literárias, fizemos uso de textos de memórias do livro “Memória Insistente” do escritor piauiense Joaquim Ribeiro Magalhães. Além de material impresso em forma de folheto com noções básicas sobre memórias literárias.

Os textos produzidos foram devidamente corrigidos e reescritos, para que depois os alunos produzissem imagens representativas de suas memórias através de retalhos para exposição em uma colcha, que foi apresentada a comunidade escolar, como resultado.

Resultados e discussão

Ao observar o dia a dia das aulas de língua portuguesa, percebemos a necessidade de inserir outros tipos de leitura na rotina de estudos, não as mesmas as quais estavam acostumados, como ler em voz alta algum texto de um exercício comum ou a leitura do professor, para isso fizemos uso de sequências didáticas para estimular mais a leitura dos estudantes. Neste caso, introduzimos o gênero

textual memórias literárias, em que um dos objetivos foi fazer com que o aluno se envolvesse com a leitura literária, reavivando até suas próprias memórias.

Durante a aplicação das sequências didáticas para explicar o gênero textual sugerido, observamos o interesse da maior parte dos alunos em fazer as leituras propostas, a interagir com o texto e até mesmo compartilhar com familiares, caso relatado por um aluno. Além disso, os alunos ao estabelecerem contato com o texto literário, neste caso com o de memórias, tiveram acesso a uma nova fonte de conhecimento, tendo em vista que o texto de memória possui uma carga de experiências, costumes e valores intrínsecos em seu conteúdo.

Após do contato com o gênero textual memórias literárias e a leitura de textos, foi o momento em que os alunos produziram seus próprios textos de memórias, que serviu de incentivo para o início de uma escrita literária, que comumente é pouco explorada pela escola. Depois da produção textual, os textos foram devidamente corrigidos e reescritos, os alunos ilustraram suas memórias com retalhos de tecido que eles receberam individualmente e em seguida os retalhos foram reunidos para a confecção da colcha de retalhos, a qual foi exposta a comunidade escolar e cada aluno relatou sua história oralmente.

O trabalho desenvolvido com o gênero textual memórias literárias foi enriquecedor tanto para os alunos, que puderam conhecer o gênero em questão, quanto para nós que somos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência – PIBID. A nossa interação com os alunos na realização das sequências didáticas até chegarmos a exposição na escola nos deu experiências significativas para a nossa formação enquanto estudantes de licenciatura.

Conclusão

O gênero textual memórias literárias deve ganhar mais espaço no ambiente escolar, pois a partir dele conseguimos incentivar os alunos a produzir sobre suas próprias memórias e experiências, fazendo com que o aluno se sinta parte da produção de conteúdo na escola. Com a produção da colcha de retalhos os alunos ainda tiveram um envolvimento maior com o seu texto estendendo da parte escrita para a visual.

Além disso, ao ter contato com o gênero memórias tivemos a oportunidade de levar mais conhecimento e incentivo a nova leituras, pois o próprio gênero já carrega

uma gama de informações em seus conteúdos, também conseguimos observar o engajamento nas atividades do projeto que realizamos. Ademais, os alunos sentiram-se incentivados a escrita literária, fato importante para os alunos que podem a partir disso potencializar suas capacidades intelectuais.

O contato com o gênero textual memórias literárias, também propiciou que os alunos interagissem com seus familiares, segundo um aluno da turma contemplada, a leitura de alguns textos lhe chamaram atenção e fez com que os levasse para um membro da família também ter contato com os textos, compartilhando essa experiência de leitura da escola para casa. Com a aplicação do projeto e a socialização de textos de memórias entendemos que serviram de motivação para novas leituras não só de memórias, mas de outros gêneros.

É visível, portanto, que o gênero textual memórias literárias juntamente com a produção da colcha de retalhos foi de grande contribuição para os alunos, pois tiveram contato com um gênero textual novo para eles e abordado de forma diferente de outros, transformando as experiências com conteúdo em sala de aula e principalmente com a literatura, que normalmente é trabalhada de forma tradicional somente com a leitura ou menos que isso, por isso consideramos extremamente relevante para o ensino o uso de novas práticas, aprimorando e aperfeiçoando a forma de ensinar, para que os alunos se sintam incentivados a aprender mais.

Palavras-chave: Memórias Literárias. Leitura. Escrita. Sala de aula.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual do Piauí por proporcionar a participação no PIBID (2018-19), aos professores da gestão, coordenação e supervisão por nos apoiar no desenvolvimento das atividades realizadas no programa e a nossa família por nos compreender e apoiar em todo processo acadêmico.

Referências

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUSA, Lucilene Costa Almeida de. **Da contação de história às memórias literárias: estratégias de letramento literário no ensino fundamental II**. 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2019.



LITERATURA E DRAMATIZAÇÃO EM SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM DA LITERATURA ULTRARROMÂNTICA DE ÁLVARES DE AZEVEDO¹

Francisco Arisneto²
Verônica Vitória³
Yasmim Meneses⁴

Introdução

A segunda fase do Romantismo, escola Literária situada em meados do século XIX, refletiu mais sobre a temática das emoções, do sentimentalismo diante da realidade vivida no espaço urbano e isso desencadeou profundas mudanças nas relações interpessoais existentes naquela época.

É importante deixar claro que o pessimismo, solidão e sofrimento, eram temas pautados frequentemente na obra de Álvares de Azevedo, principal precursor dessa fase romântica. Tais temas também são muito recorrentes quando pensamos em depressão, o grande mal que rodeava a geração ultrarromântica e que ainda persiste nos dias atuais de forma ampla, com altas taxas de tendências, atingindo o ser humano independente da sua faixa etária.

Trabalhar a segunda geração de forma mais profunda na sala de aula é de grande importância, pois torna possível a real compreensão dos alunos para com a vida dos autores que marcaram o século XIX no Brasil e suas obras, com isso escolhemos a discussão sobre a depressão naquela época, temática essa evidente na atualidade. Os autores mergulhavam na literatura para fugir da realidade da qual sentiam que não faziam parte, criavam prosas e poesias no intuito de viver uma utopia em que se sentiam mais à vontade, seguindo os princípios de vida byroniano. Segundo Sobral (2009):

¹ Trabalho- Experiência Programa Residência Pedagógica

² Professor de Língua Portuguesa e supervisor do PIBID na escola Governador Dirceu Arcoverde, arisfontel@bol.com.br

³ Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Letras Português, vitoriaveronic@hotmail.com

⁴ Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Letras Português, yasmimmeneses20@gmail.com

O Ultrarromantismo marca a segunda geração dos poetas românticos, afasta-se da realidade em troca da fantasia, entrega-se aos próprios fantasmas, se oculta do mundo passando a ser ele mesmo o seu mundo. Assim, o poeta se sente liberto, nega a vida pelo delírio da morte, ao excessivo egocentrismo, à nostalgia de um passado medieval, idealizado, mais nobre e menos estúpido. (SOBRAL. 2009.p.)

Para Thiago Sobral, o poeta cria uma realidade só sua onde pode fazer de tudo um pouco para extrair o máximo que a vida pode oferecer. Na obra “Noite na Taverna” de Álvares de Azevedo observamos todos os feitos byronianos executados pelos personagens dessa prosa.

Na segunda geração romântica, também chamada de ultrarromantismo, encontramos o mistério, suspense em obras desse estilo literário, e sabemos que os jovens em sua maioria gostam destas temáticas, estas podem aguçar o senso investigativo e crítico, aumentando a imaginação do aluno ao exigir uma maior interação do mesmo para a compreensão da obra ser um sucesso. Os temas citados acima, abordados de forma correta, podem vir a chamar atenção do aluno para a leitura, aumentando assim seu acervo cultural e o seu conhecimento de mundo através desta literatura. A obra de Álvares de Azevedo, *Noite na taverna*, dialoga bem com estes assuntos, que chamam a atenção dos jovens, foi em virtude disso que escolhemos trabalhar com esta obra.

Sabe-se que trabalhar a literatura em sala de aula é importante para a construção de saberes e para a formação intelectual dos alunos, é por isso que a literatura deve ser trabalhada nas escolas e para isso é necessário que os professores venham trabalhar esta disciplina de forma que o estudante venha adquirir o gosto pela leitura, e para que isso venha a ocorrer é necessário o uso de metodologias e abordagens diferentes das que são habitualmente empregadas. A dramatização é um bom método de aprendizagem do aluno, “Nesse sentido, o teatro é uma proposta que figura como um recurso pedagógico eficiente, que desperta no aluno o gosto pela leitura e o leva a se tornar um leitor competente e crítico” (BERTUSSO, 2014 p.2), uma vez que nos textos teatralizados o aluno vai ler a obra com maior atenção e terá que interpretar o que está escrito, fazendo uma análise mais profunda do que leu para poder encontrar meios de transmitir o que está escrito através de gestos, expressões e ações corporais.

O objetivo deste trabalho foi analisar e conhecer as características da segunda geração romântica, para a produção de uma peça teatral na sala de aula de uma obra pertencente à segunda geração, tendo em vista como produto final, o aguçar de interesse pela literatura.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos para execução dessa atividade segue os parâmetros da pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Neste trabalho, em relação ao tipo de pesquisa foram utilizados os tipos de pesquisa classificados como descritiva e exploratória. Houve aplicação de palestras a cerca do tema Depressão, tema este que era comum encontrar nos textos dos autores dessa geração. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública estadual de Teresina-PI, em uma turma do segundo ano do ensino médio. A escola funciona em tempo integral, das 07h00min da manhã as 16h30minh da tarde.

Resultados e Discussões

Em sala de aula de início, começamos o projeto apresentando o assunto da segunda geração romântica, seus principais influenciadores e autores desta geração e conseqüentemente durante a mostra do conteúdo foi aberta uma discussão sobre os temas abordados pelos autores desta geração romântica. Posteriormente ao término da apresentação do assunto iniciamos os comentários da obra escolhida para dramatização dos alunos, foi feita uma breve explicação do que se tratam, quais eram os personagens e suas histórias. Em outra aula foi aberta a votação e discussão dos contos para que os alunos escolhessem qual deles seria escolhido para a dramatização.

Dentro do conteúdo da segunda geração romântica, encontramos temas como depressão e pessimismo em relação a vida, em razão disso resolvemos trazer uma discussão a cerca da depressão e para isso trouxemos um palestrante para sala de aula, ele discutiu acerca da abordagem destes temas para atualidade. A duração da palestra foi cerca de quarenta minutos.

Posteriormente em outra aula foi realizada a leitura e comentários do conto escolhido pelos alunos, da obra de Álvares de Azevedo “Noite na taverna”, discutimos a organização da peça preparada pelos alunos. E como etapa final do nosso projeto os alunos apresentaram em sala de aula a peça teatral da obra de Álvares de Azevedo.

Logo no início da aplicação do projeto, notamos que houve uma dificuldade para os alunos se entusiasmarem com o assunto escolhido, a segunda geração romântica, nós percebemos que eles não gostaram do tema abordado, no entanto no decorrer da apresentação do assunto, percebemos que apesar da rejeição inicial, eles tentaram participar das discussões que envolviam o ultrarromantismo. Foi perceptível a partir das nossas observações, que os estudantes ficaram chocados com a biografia dos autores, pois todos estes em sua maioria tiveram mortes prematuras e a partir disso, debateram durante a aula, os aspectos que envolviam as causas da morte dos escritores da segunda geração romântica.

O tema tratado em sala de aula ocasionou um impacto bastante positivo nos alunos, sabemos que executar uma aula sobre romantismo para alunos do ensino médio pode se bastante desafiador, no entanto a turma no qual aplicamos o projeto demonstrou entusiasmo mediante a abordagem da dramatização. A obra, *noite na taverna* de Álvares de Azevedo foi por nós escolhida para ser dramatizada pelos estudantes. A turma colaborou para que tudo viesse ocorrer de forma a não causar problemas à escola. Eles mesmos fizeram a divisão das tarefas, quem ficaria responsável pelo cenário, roupas, quem seriam os atores, etc.

A dramatização da obra literária *noite na taverna* contribuiu para trazer a participação de todos os estudantes da sala de aula, cada um teve uma tarefa para se encarregar. Outro aspecto que observamos foi o interesse pela obra escolhida. Durante a explicação de cada um dos contos presentes no livro, devido às temáticas de horror, suspense e terror presentes, temáticas estas que interessam a maioria dos jovens. Os estudantes pareceram instigados a saberem o término de cada uma, desta forma conseguimos obter a atenção deles para a obra literária, no entanto por mais que tivéssemos levado um resumo oral do livro, os alunos não demonstraram interesse em querer ler a obra completa.

Conclusão

A literatura ultrarromântica como forma de aprendizagem, possui em seu conteúdo riquezas de assuntos e obras que podem ser trabalhados de forma a aguçar o interesse dos alunos sobre a literatura. Ela é rica em conteúdos atrativos para os jovens, no entanto muitas das vezes é ignorada e apenas vista superficialmente durante a aula. Muitas das vezes os conteúdos não são bem trabalhados, e para que isso venha mudar, o uso de metodologias diferenciadas devem ser empregadas como artifícios de aprendizagem.

A dramatização é um recurso que deve ser mais utilizado em sala de aula. Ele pode fazer a diferença na forma como um conteúdo é abordado ou recebido por parte dos estudantes. A sua recepção é bem-aceita por boa parte deles. Em uma sala de aula o professor é aquele que deve motivar o aluno, ele pode despertar e sensibilizar o estudante para que o mesmo venha crescer intelectualmente e também em valores da vida. Mediante a tudo isso é dever também da escola promover projetos e discussões na escola que incentivem os estudantes a crescerem intelectualmente.

Palavras-Chave: Literatura Ultrarromântica. Álvares de Azevedo. Dramatização.

Referências

AZEVEDO, Alvares. Noite na Taverna.

http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/noitenataverna.pdf. Acesso em 26 de agosto de 2019.

BERTUSSO, Neuza. Leitura e Dramatização de Obras Literárias no Ensino Médio: Passagens Para a Leitura Literária, 2014. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_mirian_izabel_tullio.pdf. Acesso em 29 de setembro de 2019

SOBRAL, Thiago. N. Depressão e Romantismo. 2009.57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Psicologia, Universidade Bandeirante de São Paulo, Osasco, 2009. <https://www.webartigos.com/artigos/depressao-e-romantismo/162124>. Acesso em 26 de agosto de 2019.





A EVOLUÇÃO DIGITAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Dielma Gomes de Sousa¹
Ronária Lima Alencar²
Deusa Maria Feitosa³
Herasmo Braga de Oliveira Brito⁴

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a execução exposta anteriormente, a pesquisa operou-se com os alunos do 9º ano do ensino fundamental na Unidade Escolar Jacob Demes, a respeito da evolução digital no âmbito escolar, considerável e relevante sua atuação para os alunos. Essa evolução digital tem tomando de conta não só as classes sociais mas sim, um todo, principalmente a educação, desenvolvendo novas práticas de ensino e modalidades como: hipermídias, hipertextos, percorrendo assim o âmbito escolar, facilitando o ensino e tornando amplo as ferramentas para o conhecimento, a partir dessa evolução é viável a introdução de recursos atualizados e de fácil acesso. É interessante pontuar como a tecnologia vai se desenvolvendo ao passar dos anos, por este motivo, através de apresentações expositivas, apresentamos a evolução das ferramentas que eram e são utilizadas em sala, de como é importante inserir no meio educacional, discutimos com a classe os fatores que contribuíram para esse avanço, na qual vem auxiliando a atuação do professor em sala de aula, salientamos a importância que essa evolução digital causou no âmbito escolar, tornando viável e ágil o ensino, com isso além de manifestar-se as implicações a cerca do tema, expomos as formas como as plataformas digitais e os gêneros foi permeando por todo as linguagens, tanto formal como informal.

Trabalho- Experiência no PIBID

¹Graduando (a) Curso licenciatura plena Letras Português, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Dra. Josefina Demes, Floriano- PI. Email: dielma18sousa@gmail.com

²Graduando (a) Curso licenciatura plena Letras Português, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Dra. Josefina Demes, Floriano- PI. Email: ronarialima@hotmail.com

Este objeto em questão busca mais do que um mero conhecimento do seu surgimento, mas a utilização do mesmo para beneficiar o entendimento dos alunos e fazer-se o uso corriqueiramente em suas atividades diárias, tendo em vista a escola como um espaço de inclusão digital, onde é preciso se adequar aos novos métodos de ensino e utilizar-se de maneira com que aconteça uma interação entre todos os membros da esfera educacional.

Esse termo evolução digital é abrangente, pois vai desde as primeiras escritas, que foi através do papiro (papel artesanato) que foi usado pela primeira vez em 4000.a.C, quando o papel foi inventado na china em 105 DC, até as novas tecnologias, como notebook, impressora, lousa e etc.

COMO SE DA A EVOLUÇÃO DIGITAL COMO UM NOVO ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO?

A evolução digital se dá por meio das novas tecnologias, pois antes nossa comunicação era feita através de cartas na qual passavam meses para chegar a determinada mensagem que poderia ser urgente ou até mesmo uma saudação, mas com o avanço das novas tecnologias a comunicação através do gênero internet se torna fácil e ágil, através de minutos e curto espaço de tempo temos as informações divulgadas e precisa com o avanço da internet. De acordo com (Lévy,1999, p.16) “O crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas propõem. Em segundo lugar, estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano”.

Com isso é notório cada vez mais, em ambientes diversos a inserção da modernização das novas tecnologias de comunicação, tanto no trabalho, casa e escola, influenciado o comportamento do indivíduo e sua relação com os demais, a população a cada dia tem aderindo de maneira eficaz essa nova era. Dessa maneira podemos induzi-los de como usar para seu benefício, pois como sabemos há sempre os que usam para o bem, quanto os que usam para o mal, isso vai variar de internautas.

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DA EVOLUÇÃO DIGITAL NO ENSINO?

Se da por meio de como esses recursos tecnológicos facilitam na sala de aula, ao expor o conteúdo, usando ferramentas que são de rápido acesso e de grande interatividade do professor com o aluno e os gestores da educação, onde pode haver praticas das TIC'S e com isso ser uma troca de experiencias de conectividade. Certas experiencias em sala de aula que envolve as novas tecnologias pode se fazer trocas de conhecimentos digitais onde por muitas vezes o aluno saiba mais que o professor ou o professor saiba mais que o aluno, nisso podemos constatar que as influências de algumas mídias digitais pode ser feita por intermédio de troca de conhecimento de ambos e sendo assim uma descoberta que influenciara os benefícios de tais plataformas digitais.

Além do que o uso desses novos recursos tecnológicos torna as aulas mais inovadoras e atraentes, buscando total atenção do aluno para o objeto de ensino, facilitando a fixação do conteúdo, desperta os alunos para a descoberta de um mundo novo e amplo para beneficiar seus estudos tanto na sala como em casa. E tendo em vista o conhecimento prévio de como não se banalizar com tantas coisas que o mundo digital oferece na internet.

COMO A APRENDIZAGEM COLETIVA E O NOVO PAPEL DOS PROFESSORES ESTÃO RELACIONADOS COM A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA?

Os professores são grandes influenciadores de formação intelectual e de tornar os alunos aptos a opinar sobre suas decisões no dia-a-dia, são mais que professores, o professor torna-se animador da inteligência, a aprendizagem coletiva visa a socialização entre os indivíduos, o compartilhamento tanto do conhecimento como dos materiais didáticos e digitais, possibilitando o alto conhecimento de cada.

Como afirma: (Lévy,1999, p.172) Os estudantes podem participar de conferências eletrônicas desterritorializadas nas quais intervêm os melhores pesquisadores de sua disciplina. A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.

Tal pensamento nos influencia a salientar de que a evolução digital a partir do professor nos incentiva a usar as ferramentas digitais como um aliado nas fontes de

pesquisas e de maneira com o uso consciente de que essas ferramentas, nas quais usamos de forma banal pode nos trazer um benefício intelectual de grande valia, o papel também que o professor tem é de como mediar essas ferramentas em sala de aula, trazendo à tona a realidade de cada aluno, já que o Brasil é um país onde a desigualdade social ainda é fortemente permanente, sabendo selecionar o tempo de utilização dos mesmos em sala, buscando mostrar que não adianta o professor tentar aderir as ferramentas, se não traçar objetivos metódicos para chamar atenção dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi evidenciado, é notório que o trabalho foi de grande importância, pois deu um norteamento das contribuições da evolução digital no âmbito escolar, fazendo necessário o conhecimento dos alunos ali presentes, tendo em vista os aspectos observados com a evolução digital no mundo e da inclusão das novas tecnologias em sala de aula são de grande valia, pois nessa pesquisa observamos que algumas instruções ou dicas que repassamos em sala de aula sobre os benefícios não era de seu conhecimento, podendo assim trazer mais facilidade ao procurar e usar as novas tecnologias ao seu favor com intuito de não banalizar-se com as novas mídias.

Palavras-chave: Evolução digital, Ensino, Conhecimento

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.
em: <<https://acrilex.com.br/portfolio-item/a-evolucao-da-escrita/>> acesso em: **28 de ago de 2019 A EVOLUÇÃO DA ESCRITA - Acrilex Tintas Artísticas acrilex.com.br**
em:<<https://transformacaodigital.com/novas-tecnologias-de-comunicacao-e-o-futuro-das-nossas-relacoes/>>. acesso em :**28 de ago de 2019 Novas tecnologias de comunicação e o futuro das nossas relações - TD | O ecossistema da Transformação Digital transformacaodigital.com**



DESPERTANDO A ARGUMENTATIVIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA – UESPI¹

Adriana Maria Fontenele²;
Ludmilla da Silva Costa³;
Otávio Júnio Ferreira dos Santos⁴;
Marcílio Machado Pereira⁵.

Introdução

O exame nacional do ensino médio (ENEM) popularizou-se no início dos anos 2000 e ocupa um lugar de destaque no intermédio entre o aluno e as instituições públicas e privadas de Ensino Superior (IES), propiciando a democratização do acesso a essa modalidade. No âmbito das linguagens, a redação do ENEM desempenha uma posição de notoriedade, visto que o exame segue a tendência educacional pautada na construção de um cidadão crítico e atuante nas questões de relevâncias sociais, levando em conta o posicionamento dos documentos oficiais. A redação trata-se, portanto, de um gênero textual que tem como função social um caráter essencialmente argumentativo, consistindo na produção de um texto dissertativo que se ordena em defesa de um ponto de vista, fundamentando-se em explicações e justificativas. Diante de sua perceptível relevância, ganham cada vez mais méritos as discussões acerca das dificuldades relacionadas às produções do gênero, pautadas nas competências e habilidades exigidas, no sentido de desenvolver técnicas para remediar tais problemáticas.

Como o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) tem por objetivo promover o aprimoramento das práticas educacionais dos estudantes de licenciatura – propiciando a observação, melhoramento e criação de novas práticas pedagógicas – além de viabilizar um suporte educacional para os alunos do ensino

¹ Relato de Experiência no Programa PIBID em Parnaíba, Piauí.

² Acadêmica do curso de Licenciatura plena em Letras-Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Bolsista PIBID. E-mail: adrianafontenele870@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Licenciatura plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Bolsista PIBID. E-mail: ludmill4cost4@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Licenciatura plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Bolsista PIBID. E-mail: mr.otah@outlook.com

⁵ Doutor em Literatura Comparada e Mestre em Literatura Brasileira. Prof. Adjunto DE da UESPI. Coordenador de Área do PIBID de Letras-Português de Parnaíba. Email: marcilio.mp@outlook.com

básico da rede pública, foram criadas as oficinas de redação do Enem destinadas aos estudantes do Ensino Médio da Unidade Escolar Edson da Paz Cunha dentro das ações do Subprojeto de Letras-Português de Parnaíba. Com o intuito de trazer para o centro das discussões as principais problemáticas observadas no decorrer das oficinas, recortamos a insuficiência do conhecimento de mecanismos que resultem na produção de argumentatividade, mais especificamente na utilização dos conhecimentos de mundo para o encadeamento de ideais capazes de produzir sentido e justificar a colocação de um ponto de vista.

Diante disso, nas oficinas produzidas pelos bolsistas em 2018-2019, sob a orientação e intermédio da Supervisora do PIBID, professora Franci Cleide Leão de Araújo Correia, elaboramos uma metodologia que colocou o Pibidiano como mediador da expansão do repertório sociocultural dos alunos. O processo contava com a exposição e discussão de materiais que propiciavam a reflexão de questões sociais contemporâneas sob o prisma das competências gerais da educação básica (BNCC, 2018) e dos estudos sobre análise, compreensão e produção dos gêneros textuais escolares.

Metodologia

Inicialmente, o caráter exploratório das oficinas nos permitiu constatar as dificuldades dos alunos em exteriorizar, por meio do discurso escrito, seus repertórios socioculturais, isso tudo através da correção e do estudo das produções textuais dos estudantes do Ensino Médio. Em seguida, houve a aplicação e análise de um questionário objetivo sobre argumentatividade. Investigou-se, portanto, a interferência das oficinas de redação do PIBID como mediadoras da estruturação de técnicas capazes de diminuir as adversidades dos alunos em relação às competências três e quatro da redação do ENEM, nas habilidades que se referem à argumentatividade.

Resultados e discussão

O processo de ensino-aprendizagem na área que contempla linguagens, códigos e suas tecnologias segue as tendências propostas pela linguística textual e a teoria dos gêneros, dessa maneira o ensino passa a incorporar a concepção de

teóricos que acreditam que o ensino da língua se dá através dos textos – orais ou escritos – e das particularidades e funções sociais atribuídas a cada gênero. Outra concepção das tendências educacionais contemporâneas é a incorporação da ideia proposta por Bakhtin, quando diz serem indissociáveis as relações que se estabelecem entre linguagem e sociedade (BAKHTIN, 1992). Os documentos oficiais como os PCNs e a BNCC seguem a perspectiva de que a língua deve ser trabalhada como uma atividade sociointeracionista, cognitiva e histórica (KOCH, 2002) quando se refere à compreensão e à produção dos gêneros.

Sabe-se que os gêneros apresentam-se como unidades concretas pelas quais deve se dar o ensino (MARCHUSCHI *apud* DOLZ; SCHNEUWLY) e surgem por meio de demandas sociais. Diante disso, temos a Redação do Enem como uma modalidade textual emergente, rígida e muito bem delineada quanto aos seus propósitos, sejam eles sociais, educacionais ou mesmo em seu processo de produção, e, por efeito,

[...] se adotarmos a posição de Carolyn Miller (1984), podemos dizer que os gêneros são uma 'forma de ação social'. Eles são um 'artefato cultural' importante como parte integrante da estrutura comunicativa de nossa sociedade. Nesse sentido, há muito a discutir e tentar distinguir as ideias de que gênero é: uma categoria cultural, um esquema cognitivo uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social e uma ação retórica. (MARCUSCHI p. 149)

Com a finalidade de tornar mais objetiva a correção da redação exigida pelo ENEM, tendo em vista que o texto é compreendido como uma unidade de sentido em que todos os aspectos se inter-relacionam para constituir a textualidade dentro da perspectiva de gêneros, os critérios de análise foram separados, de acordo com a Cartilha do Participante (INEP, 2018), por competências. São elas: *competência 1*: demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; *competência 2*: compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; *competência 3*: selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; *competência 4*: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação e *competência 5*: elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (INEP, 2018). É fácil notar que capacidade argumentativa é essencial para

a realização da função social da Redação do ENEM que se traduz em avaliar se os alunos do ensino médio são capazes de produzir um discurso coerente sobre assuntos de relevância social.

Entende-se por argumentação a habilidade de relacionar fatos, estatísticas, teses, estudos, opiniões e exemplos em geral com a finalidade de embasar determinado posicionamento, ou seja, é documentar as justificativas que construíram seu discurso no texto, mesmo que de maneira impessoal. Um questionário realizado em uma turma de 3º ano do ensino médio, com alunos entre 16 e 20 anos, sendo 6 meninas e 6 meninos, nos permitiu dispor de uma visão geral sobre o que os alunos entendem por argumentação e como constroem, como será exposto resumidamente a seguir:

- 1 Você se considera um ser crítico? (8) sim; (4) não.
- 2 Você sente alguma dificuldade em defender um posicionamento? (10) sim; (2) não.
- 3 Quais recursos você utiliza para defender seus pontos de vista? (11) dados; (7) pesquisas científicas; (3) senso comum; (9) notícias; (0) ditados populares; (3) referências de autoridade; (4) citação literária; (7) fatos históricos; (3) filmes; (8) outros.
- 4 Você considera importante ter um amplo repertório sociocultural para embasar sua defesa sobre problemas sociais? (11) sim; (1) não.
- 5 Na redação do ENEM, você sente dificuldades em utilizar seus conhecimentos de mundo para produzir argumentatividade? (8) sim; (4) não.
- 6 Você considera o PIBID importante para a melhoria de sua produção textual? (11) sim; (1) não.

As oficinas utilizaram os critérios de textualização propostos por Marchuschi (2008): coesão, coerência, intencionalidade, situacionalidade, aceitabilidade, intertextualidade e informatividade. Para nortear o contato com uma linguagem compatível com a dos alunos, nos apropriamos do conceito de “tecnologização dos discursos” proposto por Maingueneau (2015), que norteiam as novas situações de comunicação, nesse caso específico, as que surgiram juntamente com a expansão da internet e que estão inteiramente ligadas às atividades cotidianas do público alvo. Para as discussões dos temas das propostas de Redação, mediamos o contato dos alunos com referências das mais variadas áreas do conhecimento, possibilitando a expansão de seu repertório sociocultural, além da orientação em como utilizar os conhecimentos de mundo já adquiridos por eles. Conseqüentemente, foram observadas melhorias na produção textual dos alunos, os textos deixaram seu caráter expositivo e revelaram verdadeiros cidadãos críticos – mesmo que ainda inseguros – capazes de entender e praticar as técnicas ensinadas para a produção da argumentação.

Conclusão

A partir das observações feitas durante as oficinas de redação, bem como do respaldo positivo nas respostas do questionário aplicado aos alunos, pode afirmar-se que o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) tem contribuído de forma efetiva, não somente para o aprimoramento da prática docente dos bolsistas, mas sobretudo no auxílio ao aperfeiçoamento da escrita dos alunos, principalmente nos mecanismos que resultam em produções mais críticas, e viabilizam a argumentatividade. Percebe-se que a maioria dos estudantes que responderam ao questionário se consideram seres críticos, um resultado muito satisfatório, pois este é um dos objetivos das oficinas de redação. A aprovação do PIBID pela imensa maioria dos questionados é outro fato a ser comemorado, pois isso mostra que o programa está desempenhando um de seus propósitos, que é dá suporte as escolas do ensino básico da rede pública. Nota-se que muitos alunos ainda se sentem inseguros no momento de usarem seus conhecimentos de mundo para defenderem seus posicionamentos, mesmo tendo recebido, nas oficinas de redação, orientação em como utilizar este tipo de conhecimento. A insegurança é uma das barreiras enfrentadas pelos estudantes na hora de produzirem os textos, este problema sempre merece uma atenção especial por parte pibidianos que trabalham nas oficinas de redação. Por fim, constata-se que a produção dessa mediação pretende resultar na melhoria da capacidade argumentativa das produções textuais dos alunos, e, porventura, estender seus reflexos para a construção de cidadãos conscientes e críticos.

Palavras-Chave: Redação do ENEM. Argumentatividade. PIBID.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. **Cartilha do Participante**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.
- KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola editorial, 2015.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS, BOLSISTAS NA ESCOLA MUNICIPAL EVANGELINA ROSA DA SILVA¹

Ana Karollyne Lopes Cardoso²;

Enderson Henrique da Rocha Moura Maranguape³;

Giovanna Rodrigues Oliveira⁴

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) traz consigo diversos benefícios do qual se pode abranger tanto os acadêmicos que irão sair das aulas apenas teóricas das salas da universidade e vivenciar em algumas escolas da cidade da qual se vive a prática de como administrar uma sala de aula e como encarar as outras adversidades das quais todo educador irá viver futuramente no mercado de trabalho.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (HOLANDA et al., 2013 apud DECRETO N° 7.219, 2010).

As possibilidades de adquirir conhecimentos extraídos a partir do programa são inúmeras, pois é possível conviver diretamente com o público alvo do qual vamos trabalhar que são os alunos.

1 Trabalho – Experiência no PIBID

2 Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: karolzinhasetem1709@gmail.com

3 Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: henrocha959@gmail.com

4 Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: giovannarodrigues272@gmail.com

Assim também como a convivência com outros colegas de trabalho tanto da mesma área, como de outras disciplinas e também com a direção da escola já trabalhando e enaltecendo essa ideologia de viver em sociedade com o núcleo escolar e o compartilhamento de experiências para um desenvolvimento de um melhor conteúdo e também condutas diante de algumas situações.

Essa troca entre todos os indivíduos faz com que os acadêmicos que têm a oportunidade de participar de um programa desse já possam ir adquirindo, a partir das práticas, essas experiências das quais serão vividas por esse professor nas escolas e como é necessário e importante a presença de um indivíduo que esteja administrando uma sala, tenha um mecanismo do ensino que possa ser adaptado a partir do nível de dificuldade ou de fácil aprendizagem na sala, fazendo com que todos aprendam de forma precisa e sem a monotonia de metodologias ultrapassadas do qual apenas o emissor falava e o receptor escutava e concordava sem possíveis questionamentos sobre o assunto abordado e executado na sala de aula.

[...] Formar o educador, ao meu ver, seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para tanto, serão necessárias não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos dos conhecimentos que auxiliem o desempenho de seu papel, mas – especialmente – o desenvolvimento de uma atitude, dialeticamente crítica, sobre o mundo e sua prática educacional. O educador nunca estará definitivamente ‘pronto’, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diurna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos de conhecimentos que lhe servem de base não deverão ser facetas estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim, formas de ver e compreender, globalmente, na totalidade, o seu objeto de Ação (LUCKESI, 2010, p. 29).

O conhecimento que o PIBID proporciona é de forma abrangente, mas o acadêmico tem que buscar sempre aprimorar seus conhecimentos e atualizá-los, afim de que o profissional se adeque com a realidade vivida no ambiente escolar.

Os cursos de licenciatura trazem amplos conhecimentos teóricos, mas com pouca aplicabilidade no campo escolar, existindo uma certa carência quando falamos em experiências com alunos, principalmente com alunos de escolas de rede

pública, que enfrentam diariamente um leque de dificuldades para conseguir ter uma formação de qualidade.

O presente trabalho tem como objetivo verificar os benefícios que o PIBID traz aos bolsistas, atuantes da escola Municipal Evangelina Rosa da Silva, durante os meses da sua aplicabilidade.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa descritiva, através de um conjunto de questões, feita para gerar dados necessários para se verificar a eficiência do programa (PIBID) na formação do acadêmico de licenciatura plena em Letras-Português, bolsista, atuante na escola Evangelina Rosa Da Silva, com o questionamento sendo destinado aos mesmos.

Questionário sobre o PIBID
1- Que tipo de experiências e conhecimentos, vocês adquiriram com o programa do PIBID?
2- Vocês acreditam que é de suma importância esse programa nas universidades de licenciatura? E por qual motivo?
3- Que tipos de adversidades vocês encontraram a partir do momento em que vocês começaram a participar do programa?
4- Como esse programa pode ajudar um acadêmico diante do futuro mercado de trabalho?
5- Qual a receptividade dos alunos com os pibidianos e com os conteúdos abordados?

Resultados e discussões

Ao analisarmos os resultados dos questionamentos, podemos destacá-los, como positivos, com respostas unânimes. Vimos que o PIBID é de suma importância para todos; são várias experiências e aprendizados, visando a sala de aula e a escola como principal fonte de conhecimento, uma vez que os alunos são beneficiados com o projeto e são prioridade na execução do mesmo.

Outro ponto é o fato do PIBID abrir portas para os bolsistas adquirir qualificações para a formação do licenciado. O acadêmico participante do PIBID tende a viver diferentes situações onde o mesmo deve assumir a liderança. Vale ressaltar que de uma forma geral o desinteresse dos alunos, que é bastante significativo, fato esse comum nas escolas, mas cabe a nós assumirmos posturas e desenvolver atividades para melhorar o aprendizado dos alunos.

A escola Evangelina Rosa da Silva, em particular, campo onde os participantes da pesquisa exercem o programa, nos dá auxílio para a construção de um profissional qualificado na área. Cada bolsista tem experiências únicas e particulares e optam por trabalhar da melhor forma em que se encaixar diante da sua realidade dentro de sala, mas para todos o PIBID o programa vem a ser fundamental para o seu desenvolvimento como aluno e como profissional.

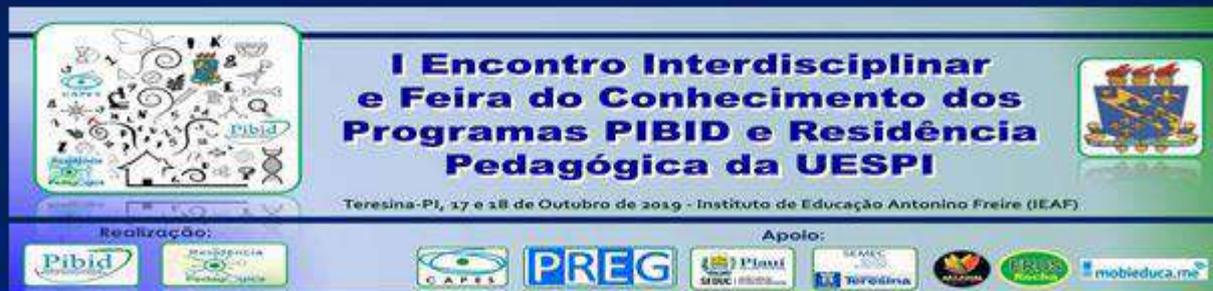
Conclusão

Levando-se em consideração os questionamentos e resultados dos aspectos analisados, o PIBID é de suma importância, traz em sua aplicação experiências que abrangem os conhecimentos dos acadêmicos para com os alunos e com a escola de um modo geral. O questionamento atendeu a necessidade de se saber a eficácia do PIBID na formação do acadêmico.

Palavras-chave: Escola pública. Formação acadêmica. Bolsistas PIBID.

Referências Bibliográficas

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (org). **A didática em questão**. 30. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
HOLANDA, D.S. et al. A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência. **Encontro Nacional de Educação Matemática**. Sociedade Brasileira de Matemática. 2013.



A CONTRIBUIÇÃO DE ALUNOS PIBIDIANOS NO ENSINO DE ORTOGRAFIA NA ESCOLA EVANGELINA ROSA DA SILVA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI.¹

Auriane Lima dos Santos²;
José Sérgio Mesquita de Sousa³;
Sara do Nascimento Araújo⁴;
Luciana da Costa Coelho⁵.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem o intuito de introduzir os discentes de cursos de licenciatura no ensino docente, para que estes possam adquirir conhecimento e experiência na rede pública de ensino. O programa incentiva o conhecimento dos discentes licenciados e contribui para o ensino nas escolas.

Diante disso, este trabalho apresentará os resultados de um projeto de Ortografia aplicado por seis alunos do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com o auxílio e a supervisão de uma professora de Língua portuguesa da Escola Municipal Evangelina Rosa da Silva, na rede pública municipal de Parnaíba e contemplada pelo PIBID.

Metodologia

O presente trabalho foi elaborado com base em uma pesquisa de campo e também bibliográfica, sobre os erros ortográficos mais comuns entre os alunos do 6º e 7º ano da escola Evangelina Rosa. A pesquisa consistiu em determinadas etapas para que assim se tornasse eficiente.

1 Trabalho – Experiência no PIBID.

2 Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: auriane07@outlook.com

3 Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: jsj.sergio@bol.com.br

4 Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: sara.cocal1999@gmail.com

5 Especialista em Psicologia Educacional, Licenciada em Letras-Português, Professora da rede municipal e estadual de ensino, supervisora do PIBID de Letras-Português de Parnaíba. Email: lucianadacostacoelho@gmail.com

Foi aplicada uma produção textual em classe, para que se pudessem analisar os erros ortográficos mais recorrentes. A partir disso, foram elaboradas aulas destinadas para o ensino das normas ortográficas em relação aos erros habituais dos alunos.

Ainda que os estudantes saibam ler, quando se trata de escrever, muitos possuem problemas ortográficos em sua escrita, isso porque a escrita exige um conhecimento mais aprimorado da língua portuguesa, como supõe Morais:

Se na leitura faz-se necessária uma atividade de reconhecimento da palavra, auxiliada pelo contexto do texto, com a escrita faz-se necessária uma maior consciência das normas a fim de produzir a grafia ortográfica. Não estamos minimizando com isso o papel dos conhecimentos ortográficos no nível da leitura. Mas estamos mostrando que na escrita é necessário maior grau de reflexão e tomada de decisões acerca do emprego de letras. (MORAIS, 2003, p.105).

Observando assim tais erros na grafia dos estudantes, foi possível notar como era preocupante a situação da escrita em sala de aula. Saber ler um texto, não significa automaticamente ter domínio das normas ortográficas. Mesmo porque, embora o indivíduo consiga ler, no momento de escrever ele necessitará de um conhecimento mais formal da língua. E algo perceptível nas atividades cotidianas em classe, foi precisamente a escassez de um saber ortográfico.

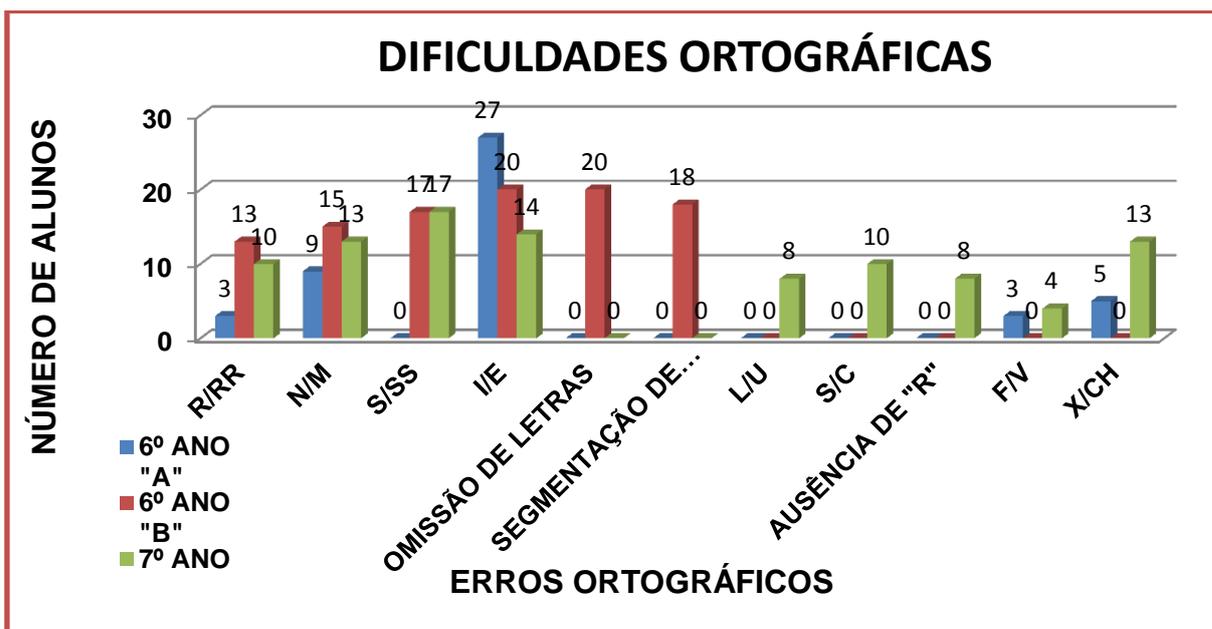
Resultados e discussão

Antes do processo de mapeamento, já era notável nas atividades cotidianas em sala de aula, a preocupante carência na escrita de um grande número de alunos. Por conta disso, surgiu a disposição de mudar essa realidade problemática relacionada à ortografia das turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental. A etapa inicial do projeto teve o objetivo de examinar através de um exercício de produção textual, os erros ortográficos mais frequentes. Nesta etapa, se observaram as maiores dificuldades dos alunos em redigir textos. As produções foram recolhidas e avaliadas minuciosamente pelos acadêmicos e pela professora supervisora do programa na escola. Com a correção dos textos foi criado um gráfico para cada

turma, em que se continham os erros ortográficos mais presentes na escrita dos alunos. A partir dos gráficos, com a orientação da supervisora, os pibidianos ficaram responsáveis por planejar aulas para cada uma das incorreções contidas no gráfico.

Rego e Buarque (2005) afirmam que o processo de ensino-aprendizagem da ortografia deve proporcionar situações que permitem a criança compreender as restrições e as regras de ortografia amenizando a sobrecarga da memória.

Dessa forma, foi trabalhado intensivamente por meio de explicações, exercícios e atividades lúdicas, os erros ortográficos dos estudantes de cada turma. Após serem concluídas todas as aulas programadas, foi realizado uma revisão de todos os conteúdos das aulas de ortografia do projeto. Moraes (1999b, p. 9) vem sugerir que “Um melhor desempenho ortográfico pode ser obtido através de estratégias de ensino que levem o aprendiz a tomada de consciência e a um nível explícito das restrições regulares da norma de notação escrita”. Com isso, na revisão se frisou cada temática estudada anteriormente, com intuito de fazer com que os alunos recordassem o que havia sido aprendido. Por fim, concluída a revisão, elaborou-se uma atividade conclusiva de produção textual, para que pudesse ser observado novamente a escrita das crianças, e constatar os resultados do projeto de mapeamento ortográfico a partir de um novo texto produzido pelos alunos em sala de aula. A seguir um gráfico com a tabulação dos resultados:



Conclusão

Tendo em vista os aspectos observados, a pesquisa é essencial para alertar sobre os erros ortográficos que acabam sendo praticados constantemente por grande parte dos alunos. É importante salientar que o projeto ortográfico tem intenção de ajudar os pequenos estudantes a terem um melhor conhecimento sobre a escrita, e entender a relevância que há no aprendizado ortográfico, pois escrever bem pouco se resume em responder tarefas escolares ou produzir textos, mas, essencialmente, agrega valor ao próprio saber da criança, ajudando a compreender melhor o português, além de criar um possível interesse pela leitura e escrita.

O mapeamento ortográfico causou um efeito de alerta aos alunos, pois a partir dele, os educandos tiveram conhecimento dos erros que cometiam frequentemente e tomaram consciência da importância de corrigir esses erros. Após o projeto, houve um crescente cuidado da parte dos alunos em perguntar mais ao professor e pibidianos sobre suas escritas, procurando corrigir quaisquer desacertos. Com isso, estima-se que uma grande proporção das turmas em que o projeto foi aplicado, reconheceram suas incorreções, e com as atividades aplicadas e exercitadas durante o plano ortográfico projetado, houve uma grande diminuição de erros ortográficos detectados anteriormente.

Palavras-Chave: PIBID. Ortografia. Ensino Fundamental. Mapeamento Ortográfico.

Referências Bibliográficas

- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2001.
- MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia como objeto de reflexão: quando o ensino ajuda o aprendiz a explicitar seus conhecimentos sobre a norma. **AnPed**, Caxambu, 1999b.
- NUNES, Carolina. O ensino da ortografia na escola de primeiro grau. **Revista Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 6, n. 33, mai/jun 1988.
- REGO, L.; BUARQUE, L. Algumas fontes de dificuldade na aprendizagem das regras ortográficas. In: Morais (Org.). **O aprendizado da ortografia**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 21-42, 2005.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 27 e 28 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A ESCRITA DE POEMAS E A LEITURA DRAMÁTICA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO¹

Caique Gomes Beserra²;
Mariana Meneses Sampaio³;
Francisco Arisneto Fonteneles⁴;
Stela Maria Viana⁵;

Introdução

O presente resumo expandido tem o objetivo de apresentar o projeto de leitura dramática de poesias, realizado no segundo ano do ensino médio de uma escola pública, buscando demonstrar a importância de ler e escrever de forma a expandir-se, demonstrando os sentimentos e emoções a partir da escrita.

O projeto foi aplicado numa escola pública de ensino mantida pela polícia militar, o CEPTI Escola Militar Dirceu Mendes Arcoverde, tendo sido realizado em uma turma composta por 30 alunos, do segundo ano do ensino médio. O projeto, seguindo o plano escolar elaborado pelo professor, teve que ser aplicado ao longo de 05 (cinco) aulas, uma vez ter sido enquadrado dentro das atividades já pré estabelecidas no plano de ações da escola.

Como justificativa para a aplicação do projeto, tivemos os fatores do baixo nível de leitura e escrita dos alunos da turma, observação esta feita pelos bolsistas do PIBID que acompanhavam as aulas, em fase de observação e auxílio de monitoria. Devido a isso vimos à oportunidade de proporcionar atividades de intervenção através da leitura e escrita, de forma descontraída.

¹Experiência de pesquisa qualitativa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

²Aluno do 6º período de letras português da Uespi, bolsista PIBID na escola da polícia militar Dirceu Arco Verde; caiquegomesbeserra@gmail.com

³Aluna do 6º período de letras português da Uespi, bolsista PIBID na escola da polícia militar Dirceu Arco Verde; marianamsampaio1@gmail.com

⁴Professor supervisor na [Escola Militar Dirceu Mendes Arcoverde](#);

⁵Professora da Universidade Estadual do Piauí e coordenadora do subprojeto de Letras/ português do PIBID/UESPI; stelavlb@gmail.com

A partir da escrita de poemas de forma livre e da leitura dramática desses poemas. O projeto foi aplicado visando justamente mudar esse quadro, ou seja, através da motivação, dá uma maior abertura para que os discentes despertassem o gosto e prazer pela leitura e escrita, em especial, pelo gênero poema.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, exploratória e aplicada. Realizou-se explanação sobre o gênero poema, promoveu-se discussões com temática variada conforme indicativo dos próprios alunos, uma vez que foi dado margem para que estes escolhessem alguns poemas. Para a execução do projeto foram utilizados: papel, cartolina, canetas, papel-celofane, caixa decorada, pinceis e quadro. Para que o projeto pudesse fluir com alguma leveza foi livre a utilização da criatividade dos alunos na hora de escreverem seus poemas. Para isso, realizamos pequenos debates, conversas abertas, mesas redondas, passeio pela escola para que assim os alunos pudessem vê e refletir sobre o ambiente ao qual estão inseridos.

Para a execução prática da leitura dos poemas, a fim de manter um dinamismo na atividade, realizamos um sarau com uma brincadeira de sorteio dos poemas, momento no qual os alunos puderam se sentir livres, por não terem que ler para toda a turma aquilo que escreveram, mas sim o que algum outro havia escrito, evitando o problema do aluno se sentir com vergonha de ler sua própria produção literária; para a execução do sorteio foi utilizada uma caixa decorada para a ocasião, as poesias dobradas e um barbante que serviu como um varal para colocar os poemas dos escritores que inspiraram os meninos e as meninas a escreverem.

Resultados e discussão

Após a aplicação do projeto, pôde ser observado que os estudantes que participaram dele tiveram um bom proveito, apesar de cometerem alguns deslizes em relação a norma-padrão da escrita, ainda sim conseguiram escrever bons poemas e tiveram uma boa oratória na hora da leitura, com todos gostando dessa parte que apresentou um caráter mais leve, conferindo um ambiente um pouco mais diferencial do padrão comum, do dia a dia ao qual estão acostumados.

Com isso, deu para perceber que o que eles mais precisam é de um espaço para exercerem sua criatividade e um estímulo a isso, assim deixando claro que o

seu talento pode ser aos poucos refinado. Isso pode ser notado nos exemplos de poemas que eles escreveram que seguem agora:

Exemplo 1:

*Com ela, eu não sou eu.
Ao lado dela, eu me transformo.
A cada sorriso, meu coração bombeia mais sangue.
Seu olhar são alívio para minha alma em dias tristes.
Sem ela eu não sou eu, sem ela o sorriso não é o mesmo.
Sem ela o total não é 100%.
Meu coração não é o órgão principal, quando os seus lábios estão no meu.
Sem ela, eu não sou eu, com ela eu sou alguém.*

Exemplo 2:

A perfeita flor

*Rosa, ó Rosa, tu és tão linda quanto uma flor, a flor perfeita.
Oh perfeita flor! Tu és como a margarida, tão cheiroza como a tulipa.
Oh tulipa, porque fazeis isto com ela, rouba seu cheiro, assim, eu já não sei mais o que fazer porque todo esse cheiro me lembra dela.*

Exemplo 3:

Fundo...

*Desenhei o mar com tinta e pincel
E percebi o quão fundo se vai um papel*

Exemplo 4:

Inebriante.

*A coisa mais linda
 Do mundo;
 Meu universo.
A inocência do olhar,
 O jeito curioso
 Com que ama
 E faz amar.
A forma gaiata do traquejo,
 O jeito singelo e audacioso de chegar.
O querer do carinho e
 a forma de demonstrar
 Tanto amor para dar.
A luz da minha alma,
 O corpo da minha afeição,
 O pensamento da minha ambição.
Posso sentir tua energia ao chegar,
 ao sair,
 ao ficar.
Tão grande e bela quanto céu estrelado.*

Como pode ser visto, todos os quatro alunos dos exemplos conseguiram ter uma desenvoltura na escrita, demonstrando terem compreendido a ideia de redar um poema e a ideia de passar emoção e sentimentos para o papel, para assim se expressarem. Na observação do material escrito pelos alunos, ficou visível a dificuldade com a escrita, marcas da linguagem oral bastante presente, inclusive com troca de fonemas, deslizos gramaticais quanto a norma-padrão da língua, embora a turma seja do 2º ano do ensino médio.

Em contrapartida, na reprodução oral, todos os alunos tiveram uma participação considerável, seja recitando algo que já tinham escrito ou na mesma hora recitando algo que criavam sem nem mesmo precisar anotar, o que comprova que estes possuem uma identificação com o gênero trabalhado. Aspecto este que pode ser melhor explorado ao se trabalhar as próprias correntes literárias e estilos de época.

Ainda sim sobra alguma dúvida sobre a necessidade de uma leitura e escrita diferenciada do padrão normalmente aplicado em sala de aula, e devido a isso é que nos apoiamos em Moura Castro que afirma que na ordem geral das coisas sem sabermos ler e escrever direito tudo pode ficar comprometido, mostrando assim a importância da formação de leitores dentro do ambiente escolar. De acordo com o mesmo, em publicação do artigo “O pior ensino médio do mundo?” É traduzida a insatisfação dos estudantes do ensino médio com a qualidade do ensino, reclamando da chatice crônica e da falta de proximidade entre o que é visto na escola e a realidade deles.

Para demonstrar o quanto é importante a leitura dentro do ambiente de sala de aula, destaca-se a afirmativa de Câmara Jr (1981, p.12): “a linguagem tem uma função prática imprescindível na vida humana e social; mas como muitas outras criações do homem, pode ser transformada em arte.” Essa arte seria a própria leitura no caso de uma leitura dramática, ainda mais, uma realizada dentro de um sarau, esta arte termina por ser a libertação da monotonia da leitura padronizada normalmente praticada dentro do ambiente escolar, uma leitura que termina desmotivando a leitura por parte dos alunos.

No âmbito da escrita de poemas temos a fala de Octavio Paz: “A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior.” (1956, p. 1) essa libertação interior da qual Paz fala é

aquela possível de se atingida apenas através da escrita que se aflora e forma através da representação das emoções e sentimentos, libertando a pessoa/escritor de pressões e tensões, sendo assim, algo imprescindível para o ensino médio.

Conclusão

Aplicamos o projeto de forma que ele teve sucesso nas áreas da leitura e da escrita, como pode ser observado a partir de alguns exemplos, os alunos que participaram do projeto do início ao fim puderam exercer suas liberdades criativas, escrevendo poemas de forma a libertarem-se de desejos e anseios e demonstraram de forma mais líricas os sentimentos e emoções que guardavam, conseguindo assim formar uma melhor base de interações entre si.

Na oratória, evidenciada no momento do sarau, acompanhados de uma melodia acústica, produzimos um poema conjunto final e recitamos as produções individuais, com o envolvimento até certo grau com os alunos para que eles pudessem se sentir mais à vontade e mais abertos para demonstrarem os seus sentimentos na hora da dramatização dos poemas.

Palavras-chave: Escrita. Leitura. Ensino

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual do Piauí por proporcionar a participação no PIBID (2018-19), aos professores da gestão, coordenação e supervisão por nos apoiar no desenvolvimento das atividades realizadas no programa e a nossa família por nos compreender e apoiar em todo processo acadêmico.

Referências

CAMARA JR, Joaquim Matoso. **Manual de expressão Oral e Escrita**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

CASTRO, Claudio Moura. **O pior ensino médio do mundo?** Veja, edição 2424, ano 48, nº 18, p. 18, 06 mai, 2015.

PAZ, Octavio. **O arco e a Lira**. 2 edição, trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1956.



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA¹

Jéssica dos Santos Reis²;
Guilherme Aynerson Araújo Brito³;
Marcílio Machado Pereira⁴.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad visando introduzir graduandos em licenciaturas no âmbito escolar no papel docente. A experiência efetiva de estar em sala de aula como professor demorava a acontecer, assim, o programa ajuda não somente os alunos de escola pública, como também os licenciandos a confirmarem-se (ou não) na profissão, contribuindo para a formação de profissionais mais decididos e preparados.

Desse modo, neste trabalho apresentaremos a percepção de um grupo de alunos sobre o impacto das ações do PIBID de Letras-Português em escolas públicas da cidade de Parnaíba-PI. Já existe um balanço positivo das ações do PIBID na cidade, algo atestado pela melhoria dos índices da Prova Brasil e do IDEB nas escolas que receberam o PIBID de Letras-Português, como podemos perceber no caso da U.E. Epaminondas Castelo Branco, que subiu de 2.4 (2013) para 3.8 (2015) após a implantação do PIBID de Letras-Português, de acordo com os dados do IDEB de 2015 (INEP). Apesar desses grandes resultados, o que passaremos a observar a partir de agora é como o PIBID impacta diretamente a aquisição de conhecimentos dos alunos a partir da percepção deles das ações do Programa.

¹ Trabalho – Experiência no PIBID

² Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: jessicadsreis99@gmail.com

³ Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: guilhermepoi@hotmail.com

⁴ Doutor em Literatura Comparada e Mestre em Literatura Brasileira. Prof. Adjunto DE da UESPI. Coordenador de Área do PIBID de Letras-Português de Parnaíba. Email: marcilio.mp@outlook.com

Metodologia

O presente trabalho foi elaborado com base em pesquisas bibliográficas sobre o auxílio do PIBID na educação pública e uma coleta de experiências vividas dentro do programa. Como instrumento de estudo foram utilizados dois modelos: a aplicação do Teste de Associação Livres de Palavras (TALP), com as seguintes palavras diretrizes: “Escola pública”, “PIBID” e “Estudante” – o intuito desse modelo de produção de dados é relacionar os principais conceitos que cada participante tem das palavras abordadas –; utilizou-se também uma entrevista estruturada, composta por dez questões subjetivas voltadas para a compreensão da rede pública de ensino e para o PIBID.

Neste estudo contamos com a participação de 5 alunos que tiveram contato com o programa nesse ano, no decorrer da entrevista percebe-se como esse projeto contribuiu para vida dos estudantes, não apenas na sua formação escolar, mas também na sua construção ético-social, assim como descreve o Art 22 do capítulo II da Educação Básica, Seção I Das Disposições Gerais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (LDB, 1996).

Percebe-se, pelo exposto acima, que a própria LDB fala explicitamente em cidadania, o que faz com que o papel da educação transcenda a mera reprodução de conteúdos; ao contrário, o que a LDB deixa expresso é que a educação deve contribuir para a formação de cidadãos cômicos de seu papel na sociedade.

Resultados e discussão

O trabalho em questão, como já mencionado, indagou aos alunos participantes com auxílio do TALP sobre a “Escola Pública”, “PIBID” e “Estudante” fundamentado na rede semântica (REYES-LAGUNES, 1993), para entender a partir da associação de palavras a interpretação de cada palavra estímulo. O vocábulo “Escola Pública” apareceu relacionado em primeiro lugar à **Educação**,

correspondendo a 100% do peso semântico. Seguida de **Conhecimento** (64%) e **Dedicação** (48%), indicando que os mais importantes na educação são os dois saberes acima. As duas últimas palavras foram **Motivação** (24%), e **Precariedade** (12%), sendo esta bastante comum no Ensino Público.

O termo PIBID fora associado em primeiro lugar à palavra **Conhecimento** (100%), posteriormente à **Capacitação** (64%), e à **Amizade** (48%), resalta-se aqui a importância da relação de afetividade entre educador/educando. Para Piaget (1989, p.16), “a vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas.[...] Já que o ato de inteligência pressupõe, pois uma regulação energética interna (interesse, esforço, facilidade e etc)”. A quarta palavra fora **Responsabilidade** (24%) e a quinta **Reforço** (8%), sendo aquela muito importante para o crescimento profissional do Pibidiano, e esta para o aluno.

Por último, a palavra diretriz “Estudante”, teve como principal associação o vocábulo **Conhecimento** (100%), **Dedicação** (64%), **Competência** (36%) e **Atenção** (24%), sendo todos correspondentes, pois para que haja o conhecimento, é necessário todos os saberes contribuintes acima. A palavra restante foi **Amizade** (8%), que apesar de não ter recebido a mesma atenção, é uma das partes essenciais para o desenvolvimento pessoal do aluno, contribuindo assim com a vida escolar.

Sabemos que a instituição escolar em si é um ambiente onde o principal foco é levar conhecimento aos alunos, trabalhar os que eles já possuem, além de também auxiliar o processo de formação da cidadania em cada um. A partir disso, enumeraremos algumas respostas da questão 7 da entrevista: “Quais as maiores dificuldades enfrentadas no decorrer da sua vida escolar”. Para a grande maioria dos alunos entrevistados a maior dificuldade encontrada foi a ausência de transporte e de infraestrutura. Esses elementos são essenciais para eles, sendo o primeiro fundamental para a participação ativa do aluno na escola, e o segundo indispensável para a continuação dos mesmos na instituição.

Dirigindo-se ao principal intuito deste trabalho, que é observar a contribuição do PIBID nas instituições públicas, destacaremos duas respostas da questão 3 – “Durante sua participação no PIBID, quais melhorias observadas no seu desempenho?”:

Meu maior desempenho foi na criação de textos, melhorou muito a produção textual. (ALUNO 1)
Durante minha participação obtive um maior conhecimento dos fatos que existem no mundo. Durante o pouco período que fui tive uma aprendizagem maior com redação. (ALUNO 3)

É importante pontuar que a observação do aluno 1 referente à melhoria na produção textual termina por conformar o êxito das ações propostas pelo PIBID de Letras-Português de Parnaíba, já que a leitura e a produção textual sempre tiveram grande destaque dentre as ações pretendidas e executadas. Já a resposta do aluno 3 toca em aspectos aparentemente diferentes, mas que estão intimamente conectados, que são justamente o conhecimento de mundo e técnica de escrita de redação. Acreditamos que a produção de uma boa redação exija um bom conhecimento de mundo, inclusive referente a contexto social, econômico e político, daí o apreço das ações dos pibidianos em debaterem com as turmas questões relevantes de modo a sensibilizar esses alunos quando da atividade de escrita. Destacamos também duas respostas da questão 4 – “Qual a importância de programas como o PIBID na sua instituição?”

A capacitação de jovens e adolescentes, trazendo a aprendizagem com algo mais que apenas o conhecimento, ensinando como lidar como o ENEM. (ALUNO 3)

A melhora na escrita, na norma culta da língua, entre outros. Foi fundamental para minha vida pessoal e escolar. (ALUNO 4)

De acordo com as respostas acima, nota-se que os alunos observaram aspectos bastante pontuais quanto à participação do PIBID na escola – enquanto o aluno 3 chamou a atenção para o trabalho com o ENEM, algo que está no planejamento de ações do PIBID de Letras-Português de Parnaíba, o aluno 4 observou a melhoria em aspectos objetivos como escrita e uso da norma culta.

Conclusão

A partir da percepção dos alunos por meio da aplicação do TALP e posteriormente apoiado nas entrevistas com os alunos, tornou-se ainda mais evidente o que já era comprovado por meio de estatísticas, ou seja, que há um impacto positivo no desenvolvimento de ações do PIBID de Letras-Português nas

escolas públicas da cidade Parnaíba. Essa informação é relevante porque consegue transcender o dado estatístico – às vezes frio – que simplesmente mostra uma melhoria em avaliações como a Prova Brasil e o IDEB. Em nossa pesquisa pudemos observar o mesmo resultado, mas agora advindo das próprias falas dos seus participantes.

Com o PIBID pudemos comprovar mais uma vez que além de levar os discentes do Curso de Letras-Português a possuírem experiência e aprendizado, desenvolverem sua prática docente e, de modo competente, contribuir para a melhoria da qualidade educacional na região norte do Piauí, também é bastante reconhecido pelos estudantes dos níveis Fundamental e Médio da região, principalmente por, segundo eles, promover a leitura e a produção textual, preparar para o ENEM e Prova Brasil e contribuir para a formação destes alunos também no que se refere à formação de pessoas cada vez mais conscientes de seus direitos de cidadão e de seus deveres ético-sociais.

Palavras-Chave: PIBID e Educação. Impactos do PIBID. Percepção dos alunos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

INEP. **IDEB** (2015). Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>. Acesso em: 05 set. 2019.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

REYES- LAGUNES, I. **Redes semânticas naturais, sua conceituação e seu uso na construção de instrumentos**. Revista Mexicana de Psicologia e Personalidade, 1993.



O DISTANCIAMENTO DE ALUNOS DE PERIFERIA DAS LITERATURAS MARGINAIS¹

Guilherme Aynerson Araújo Brito²;
Brenda Letícia dos Santos³;
Leticia Menezes Carvalho⁴;
Marcílio Machado Pereira⁵

Introdução

O movimento sociocultural que acometeu o Brasil na década de 70 do século XX conhecido como Geração Mimeógrafo viabilizou e estruturou o que conhecemos atualmente como produção marginal. Esse movimento atingiu todas as vertentes artísticas (do teatro à produção literária) dando voz àqueles que, embora fossem de classe média e possuíssem certo nível de erudição, não tinham muito capital para projeção de suas obras. Sendo assim, os artistas pertencentes a essa forma de manifestação produziam seus produtos de maneira artesanal e distinta do padrão de circulação da época (década de 70). Aqui surge uma pergunta importante: ainda se produz literatura marginal hoje?

Para se responder à pergunta anterior é necessário, em primeiro lugar, estabelecer uma conceituação do que era a literatura marginal produzida no Brasil na década de 70. Recorrendo aos estudos de Heloisa Buarque de Hollanda, podemos conceituar a literatura marginal brasileira dos anos 70 como uma reação aos padrões do sistema cultural impostos, principalmente, pela mídia e pelas grandes editoras, daí características tão marcantes quanto edições artesanais e a criação de pequenos e numerosos círculos de leitores. Essa reação é linguística – temos a presença de uma “linguagem informal.

¹ Trabalho – Oficina de leitura

² Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: guilhermepoi@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: srta.brenda512@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Voluntária PIBID de Letras-Português. Email: menezes.let.25@gmail.com

⁵ Doutor em Literatura Comparada e Mestre em Literatura Brasileira. Prof. Adjunto DE da UESPI. Coordenador de Área do PIBID de Letras-Português de Parnaíba. Email: marcilio.mp@outlook.com

À primeira vista fácil, leve e engraçada” (2007, p. 10), numa clara opção pela coloquialidade –, formal – se desfaz “tanto da literatura classicizante quanto das correntes experimentais da vanguarda” (2007, p. 11) – e temática, pois estabelece os pequenos incidentes cotidianos e corriqueiros no lugar dos temas reconhecidos como grandes e sérios.

Agora que conceituamos a literatura marginal da década de 70, chegamos a uma outra pergunta relevante a este estudo: a literatura marginal produzida hoje é igual à da década de 70? A resposta, efetivamente, é não. Se por um lado temos uma grande similitude no sentido de que em ambos os momentos tem-se uma contraposição ao padrão estabelecido pelas grandes editoras e mídia, de modo a tentar furar essa barreira, a literatura marginal de hoje, bem representada pelo escritor e rapper Ferréz, transcende o espaço de uma classe média-alta insatisfeita com os padrões artísticos vigentes e atinge uma dimensão social muito maior, inclusive aproximando a preocupação temática da realidade difícil em que vive grande parte dos brasileiros. Resumindo: podemos dizer que a literatura marginal hoje é muito mais política, porque se ocupa das periferias, e contestadora, porque estabelece o questionamento dos problemas sociais.

Atualmente, portanto, o termo marginal carrega consigo muitos outros sentidos além do “à margem da sociedade”. Muitos desses novos significados agregados a esse vocábulo são de cunho pejorativo e trazem uma visão preconceituosa sobre as obras e seus autores. A produção marginal, hoje em dia, expandiu-se e diz respeito à manifestação e à voz de uma parte da sociedade que quase sempre foi, e ainda é, invisibilizada, transitando entre estilos musicais como rap e hip-hop e estendendo-se até produções visuais como grafite. A produção marginal atual ultrapassa o simples afronte ao cânone e mostra-se como uma cultura cada vez mais rica e importante.

Entretanto, vê-se constantemente pessoas de zonas periféricas que não conhecem as produções marginais ou têm uma visão preconceituosa sobre as mesmas, o que causa, muitas vezes, um sentimento de não representatividade e distanciamento justamente dos cidadãos que essa manifestação artístico-social tenta dar voz.

Percebendo essa problemática, este trabalho busca mostrar a percepção e a presença (ou ausência) do distanciamento de alguns alunos de uma escola pública

da cidade de Parnaíba-PI às literaturas marginais, visando levar informação sobre o tema e problematizar possíveis visões preconceituosas sobre o assunto.

Metodologia

O trabalho foi aplicado na turma de 9º ano “B” matutina, na Escola Estadual Edson da paz Cunha. Explanou-se cronologicamente sobre a história e como se deu a literatura marginal até atualmente, e posteriormente a isso foram expostos para os alunos cinco textos de literatura marginal. Sendo eles, “Cogito”, um poema de Torquato Neto, um fragmento de “Eu Queria Ter e Ser”, de Ferréz, um grafite do Crânio, a música “Canção Infantil”, do César MC (esta tanto em áudio como escrita) e ainda o poema “Soneto”, de Ana Cristina César.

Cada texto foi escolhido para trazer uma parte específica da literatura marginal, sendo Torquato Neto representante da produção piauiense, enquanto Ana Cristina Cesar ajuda a ilustrar o quadro poético do movimento Mimeógrafo, dois representantes, portanto, muito conhecidos do movimento. Logo após isso, visando observar efetivamente o distanciamento desses alunos com as literaturas marginais, foi entregue uma entrevista estruturada com seis perguntas.

Resultados e discussão

Das seis perguntas direcionadas aos alunos (entregues em forma de entrevista estruturada), destacaremos algumas no intuito de discutir os resultados obtidos a partir das mesmas. 17 alunos foram entrevistados e na questão 1 - “O que você entende pelo termo literatura marginal?”, muitos deles, mesmo após a explanação sobre o que de fato o termo significa, ainda mostraram um não entendimento sobre o assunto, ou uma confusão sobre o tema, afirmando que era algo relacionado a bandidos. Entretanto, as respostas de dois alunos foram bastante assertivas:

Imagino que é um tipo de protesto em que coletamos no dia a dia, por meio de música, grafite em ruas e escolas. (ALUNO 1)
São pessoas que estão usando a literatura para mostrar sua cultura e que não tem o apoio do governo. (ALUNO 2)

Quando indagados na questão 2 - “Quais desses textos/autores você já conhecia?”, muitos alegaram não conhecer nenhum dos autores e nem dos textos que foram a eles levados. Porém, a grande maioria que reconheceu algum afirmou ser “Canção Infantil” do César Mc. Isso pode ser visto na seguinte resposta:

Canção Infantil, antes eu não sabia que era uma literatura marginal.
(ALUNO 1)

Aqui já conseguimos perceber que de fato o distanciamento dos alunos em relação à literatura marginal existe, pois, mesmo conhecendo a obra, foi afirmado que não era reconhecida por ele como uma manifestação desse movimento. Essa conclusão faz-se ainda mais presente quando analisamos as respostas da questão 5 - “Você sabia que esta literatura é considerada marginal?”, onde 13 dos 17 entrevistados afirmaram não saber que nenhuma das produções ali expostas fazia parte dessa manifestação sociocultural.

Em contrapartida, como foi dito a eles o que era de fato literatura marginal, onde podíamos encontrá-la e de que forma ela se dava, as respostas da questão 6 - “Você consegue observar a literatura marginal no seu dia-a-dia? Exemplifique” foram positivas e mostraram um entendimento maior sobre o assunto:

Na minha escola mesmo existe significado nos grafites, no trabalho a gente pode observar a rotina das pessoas, nos jornais as notícias, no dia-a-dia, é comum ver, mas as vezes nem percebemos que é literatura marginal.
(ALUNO 1)
Sim, Funk, Rap, Poesia e a cultura. (ALUNO 3)
Sim as desigualdades são um exemplo. (ALUNO 4)

Analisando-se as falas acima, é possível perceber que o trabalho de identificar autores como Ferréz com a literatura marginal trouxe frutos a mais esta ação do PIBID, pois o aluno 3 passou a demonstrar uma visão mais ampla da literatura, agora vista não mais apenas como uma manifestação da alta cultura, mas sim como um universo que permite a inclusão de linguagens e manifestações artísticas periféricas e muitas vezes estigmatizadas como o funk e o rap. De modo semelhante, a resposta do aluno 4 indica que ele agora é capaz de reconhecer nos textos elementos que fazem parte de sua realidade, como a denúncia das desigualdades que tanto assolam a sociedade brasileira.

Conclusão

Com base no apurado nas entrevistas, pudemos observar que os alunos que muitas vezes moram nas periferias e que se encontram entre aqueles mais desassistidos pelo Estado acabam por não ter acesso à literatura marginal, obra que, ao menos hoje em dia, busca retratar, justamente, o contexto social dos mais excluídos socialmente. Foi notável ainda que, embora o contato com esse tipo de literatura exista, eles não têm consciência, muitas vezes, do que realmente se trata, revelando que ainda persiste a visão cristalizada de que a literatura é um fenômeno da alta cultura e distanciada da realidade, guardando a devida distância de manifestações populares como o rap.

Como dito, a literatura marginal nasceu no intuito de dar voz e espaço para uma parte que não era socialmente vista. Entretanto, foi comprovado que parte dos cidadãos que são representados por essa manifestação não entende muito sobre ela. Sendo assim, essa entrevista serviu não somente para a análise desse distanciamento, mas também foi usada como instrumento de aproximação dos alunos a essa forma de expressão literária.

Palavras-Chave: Literatura marginal. Estratégias de leitura. Cultura popular.

Referências Bibliográficas

FERRÉZ. **Ferréz – Poemas escolhidos**. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/ferrez>. Acesso em: 23 ago. 2019

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **26 Poetas hoje**. 6. ed. Rio de Janeiro: e-galáxia, 2016.

PIVETTA DE OLIVEIRA, Rejane. Literatura Marginal: Questionamentos à teoria literária. **IPOTESI**. Juiz de Fora, v.15, n.2- Especial, jul/dez, 2011

TODA MATÉRIA. **Poesia Marginal ou geração mimeógrafo**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/poesia-marginal/>. Acesso em: 23 ago 2019

O QUE É MARGINAL/ GERAÇÃO MIMEÓGRAFO? Entrevista com chagal. **Vá ler um livro**. YouTube. 9 out. 2017. 1 vídeo (15 min. e 42 seg.). Disponível em: <https://youtu.be/ArZVmq4Q6D0> . Acesso em: 27 ago. 2019.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO PROCESSO CONSTRUTIVO DE PROFESSORES MAIS PREPARADOS PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO ¹

Maria Elane Nascimento Pinto²;
Igor Machado da Silva³;
Laíse dos Santos Guedelho⁴;
Marcílio Machado Pereira⁵

Introdução

Nos últimos anos, no cenário educacional, têm crescido de forma exponencial discussões a respeito da formação inicial de professores, haja vista que uma das grandes preocupações dos mestres formadores de professores é um possível despreparo por parte de alguns profissionais recém-formados. Nesse ínterim, de forma a preencher essa lacuna, felizmente, emergiram programas que têm o fito de aprimorar e aperfeiçoar esses profissionais. Dessa forma, convém destacar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) o qual surgiu tendo como um dos principais objetivos melhorar a formação de professores e, conseqüentemente, a Educação Básica.

Nesse contexto, é válido ressaltar que as questões às quais permeiam o processo formador de professores têm sido, cada vez mais, presente nos eixos centrais relativos à educação brasileira, além de ser um objeto estudado por diversos autores e entidades da academia científica que têm, com veemência, aumentado seus esforços para compreender e analisar esse processo formativo, como Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009). Somado a isso, as autoras elencam, ainda, que esse fato só veio a ganhar mais ênfase no final do século XX, em especial, devido à implantação das “reformas educacionais”.

¹ Trabalho – Experiência no PIBID

² Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: elanecris0218@gmail.com

³ Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: igorsilva0211@hotmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: laiseguedelho52814@gmail.com

⁵ Doutor em Literatura Comparada e Mestre em Literatura Brasileira. Prof. Adjunto DE da UESPI. Coordenador de Área do PIBID de Letras-Português de Parnaíba. Email: marcilio.mp@outlook.com

Paralelo a isso, em meio a todo esse cenário, o PIBID foi criado em 2007, recebendo o apoio do Ministério da Educação, pela CAPES, e sendo subsidiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com o intuito de contribuir, junto à Universidade, com o aperfeiçoamento do processo de formação inicial, procurando promover uma melhor formação de docentes durante sua estadia no ensino superior. Segundo informes da CAPES (*apud* LOPES et al, 2016, p. 2), tínhamos o seguinte panorama no ano de 2016:

São exatamente 90.254 bolsas, incluindo iniciação à docência, supervisão e coordenações, disponibilizadas aos 313 projetos que atuam em todo território nacional. Do total de projetos em atividade, 26 deles concentram-se na região Centro-Oeste. Esses números evidenciam o quanto a atuação do PIBID tem contribuído para a formação dos discentes.

Atrelado a isso, convém relatar que a participação do PIBID contribui para que os graduandos possam, desde cedo, conhecer melhor seu futuro ambiente trabalhista, além de notar todas as dinâmicas, dificuldades, desafios e o mundo realista do ambiente escolar, sendo assim, Stentzler (2013, p.15) afirma o seguinte:

Mais do que isso, o PIBID possibilita aos acadêmicos de licenciatura a oportunidade de entrar em contato com a realidade das escolas. Aproximando esse mundo, que muitas vezes, nós acadêmicos, só conhecemos quando vamos fazer estágios. Nos aperfeiçoamos e melhoramos gradualmente com as aulas que planejamos e aplicamos. Ficando cada vez mais aptos a dar e a receber o conhecimento que adquirimos ao longo da nossa trajetória acadêmica, e que – com o PIBID - aguçamos ainda mais.

Destarte, é de suma importância frisar a contribuição do PIBID no processo construtivo de professores mais preparados para o exercício da profissão. Acerca disso, cabe elencar que com o desenvolvimento e a participação ativa no programa, o futuro mestre já vai começar a sentir a necessidade de uma boa preparação sobre os conteúdos da disciplina a qual lecionará e, assim, o PIBID cumprirá parte de seu papel que é contribuir na aprendizagem dos alunos e, principalmente, preparar bons profissionais para a vida. Portanto, este estudo bibliográfico visa alcançar o objetivo geral de compreender o papel do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no que tange à formação de professores. E como objetivos específicos, destacar as contribuições do programa para a educação pública; e perceber as vantagens que o bolsista adquire após a atuação no PIBID.

Metodologia

Sobre a metodologia científica, Prodanov e Freitas (2013, p. 14) afirmam que “a metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica”. Assim, é a partir da metodologia que se consegue um embasamento teórico necessário para que sejam alcançados os objetivos propostos na pesquisa, bem como as repostas das questões norteadoras do estudo. Nesse sentido, os procedimentos e caminhos alçados para alcançar os objetivos da pesquisa foram baseados em uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir das leituras prévias de obras já produzidas sobre a temática enfocada. De acordo com Lakatos e Marconi (2012), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meio de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (LAKATOS; MARCONI, 2012 p. 57).

Como critério de inclusão, para a contextualização deste trabalho, optou-se por buscar conhecimentos específicos sobre a temática, por meio das obras de autores que têm abordagem sobre a importância do PIBID na formação de bons profissionais ou assuntos relacionados, e como critérios de exclusão, excluíram-se obras de referências de mais de dez anos atrás e as que não estavam no idioma português, apesar de alguns autores serem internacionais. Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores: “Importância do PIBID”; “Formação de bons profissionais” e “O papel do PIBID na construção de profissionais qualificados”.

Resultados e discussão

Depois de selecionado o material a partir dos descritores e ter submetido os trabalhos ao crivo de inclusão e exclusão, foram escolhidas algumas produções referentes ao tema abordado, dessa maneira, sendo utilizadas para a obtenção dos resultados desta pesquisa bibliográfica. Sendo assim, levando-se em conta os elementos necessários para a construção da pesquisa, é perceptível que a temática

– A importância do PIBID no processo construtivo de professores mais preparados para o exercício da profissão – é um tema abordado por inúmeros autores e, assim, ratificando a sua importância no meio educacional. De modo a confirmar isso, Da Ponte (2008, p. 1) relata que a formação inicial de professores deve objetivar a construção de profissionais capacitados ao exercício da docência.

Outrossim, ele também enaltece que a academia deve ofertar ao discente, durante os anos em que ele estiver na universidade, subsídios que aprimorem a sua formação enquanto pessoa, social e cultural. Em síntese, acerca das discussões sobre a “formação inicial de docentes”, o Governo Federal notou a necessidade da implantação de políticas públicas que incentivassem a formação inicial de professores. Sendo assim, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) resolveu subsidiar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual é executado em parceria com escolas da rede pública de ensino, possibilitando aos acadêmicos participarem da comunidade escolar e, principalmente, promover atividades didático-pedagógicas visando a melhorar e contribuir para a formação de bons profissionais (CAPES, 2014).

Em sua gênese e evolução, num período que estende de 2007 até aqui, podemos apontar como marco inicial do PIBID a alteração das atribuições da CAPES por meio da Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, que estabelecia, dentre outros pontos importantes, o seguinte em seu artigo 2º: “A Capes subsidiará o Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País”. Esse “suporte à formação” nada mais é do que o PIBID, programa de grande sucesso e aceitação na comunidade acadêmica e cobiçado pelas escolas do país.

Importante também a Portaria N° 72, DE 9 DE ABRIL DE 2010, que regulamenta os objetivos do PIBID, dentre os quais destacamos os seguintes:

- I) incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;
- III) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

Percebe-se pelo exposto acima, explicitamente, que a formação docente é o grande projeto do PIBID, o que passa pelo apoio aos discentes, por novas estratégias metodológicas e pela valorização do magistério. Finalizando esta seção é imprescindível citar o documento mais completo já publicado sobre o PIBID, a Portaria 96, de 18 de junho de 2013, que unificou todos os editais do Programa e ainda criou suas diretrizes, normas, proposta de ações e orientações. A Portaria 96, por si só, já exigiria um complexo estudo, mas dela podemos ressaltar grandes avanços, como a destinação das bolsas e a organização do Programa.

Conclusão

Em suma, de forma a finalizar o presente trabalho é essencial destacar o papel contributivo da legislação no que concerne à construção deste resumo expandido, pois os achados da literatura científica mostram-se imprescindíveis para nortear e expandir estudos que permeiam este eixo temático: A relevância do PIBID no processo formador de professores mais preparados para o exercício da profissão.

Nesse sentido, os resultados desta pesquisa apresentam-se satisfatórios, visto que os autores encontrados na bibliografia aqui utilizados discutem e demonstram a importância da temática. Somado a isso, os resultados estão intrinsecamente ligados aos objetivos que permeiam esta pesquisa, haja vista que eles explanam o papel do PIBID na formação de professores, bem como as contribuições do programa para a educação pública e, principalmente, as vantagens que o bolsista adquire após a participação nesse programa.

Palavras-Chave: Importância do PIBID. Processo de formação docente. Profissionais da educação.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei 11.502**, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11502.htm. Acesso em: 02 set. 2019.

BRASIL. **Portaria 96**, de 18 de julho de 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso em: 02 set. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

DA PONTE, João Pedro. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. In: **Educação Matemática em Revista**. São Paulo, ano 9, n.11, p.3-8, 2008. Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-PONTE%20\(SBEM\).pdf/](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-PONTE%20(SBEM).pdf/)>. Acesso em 31 ago. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

STENTZLER, Marcia Marlene. **O PIBID em minha vida**. Paraná: Kaygangue, 2013.



O PAPEL DO PIBIDIANO NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO¹

Jessica dos Santos Reis²;
Layna Katrinne Diniz de Assunção³;
Tatiele Mendes De Sousa⁴

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa a introdução do acadêmico de licenciatura no âmbito escolar, tendo como objetivo desenvolver o interesse pela vida docente. Durante a pesquisa realizada que serviu como base para a produção do presente trabalho, observou-se a carência de contato do aluno para com o professor. Como reflete Freire (1996, p. 23) “Não há docência sem discência”, ou seja, ao ensinar automaticamente se aprende. Isso fica evidente dentro programa, pois o mesmo é um dos caminhos para a formação de professor.

A ponte existente entre educador e educando apresentou-se como uma das maiores dificuldades para o aprendizado conciso dos alunos. O objetivo do pibidiano é diretamente relacionado à solução desse problema tão pertinente, e que muitas das vezes passa despercebido pela crença de que apenas o professor formado, e ministrante daquela turma, deva ser o responsável pelo êxito dos alunos em um contexto geral. O objetivo desse trabalho é validar a eficiência do programa na vida do aluno de licenciatura, e os impactos positivos gerados pelo mesmo na vida de alunos do ensino público.

¹ Trabalho – Experiência no PIBID.

² Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português., jessicadsreis99@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português., laykakrinne@gmail.com.br

⁴ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português., tatiele.mendesdesousa@gmail.com

Metodologia

O presente estudo fundamenta-se em pesquisas bibliográficas sobre a construção do ser professor, correlacionando com experiências vividas dentro do programa. A fim de contribuir para a formação de futuros professores, principalmente participantes do PIBID.

O programa proporciona mais aprendizado, para os alunos e principalmente para os pibidianos, uns dos principais papéis do mesmo é desenvolver o carácter crítico do estudante, ajudando a torná-lo mais participativo e sobretudo manifestar seu interesse contínuo pelas aulas.

Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional”. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO, 1992, p. 65).

Todas as práticas desenvolvidas durante o programa irão refletir, não apenas na vida profissional do estudante/professor, como também na vida do aluno. Torna-se importante a melhor relação possível entre os mesmos.

Destaca-se neste trabalho a relação afetiva aluno/professor e pibidiano/aluno, sendo o principal objeto de estudo esta última. Para Freire (1996, p. 161) “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança, ou lamentavelmente, da permanência do hoje”. Dentro desse pensamento fica evidente que a prática docente não baseia-se apenas na transmissão de conhecimento e sim na forma como ele é repassado. Caso não haja uma junção entre a condução do saber, e a forma de propaga-lo, infelizmente, não haverá mudança.

Resultados e discussão

Pôde-se perceber, como resultado válido, a melhora significativa das notas obtidas nas verificações escolares, responsáveis pela avaliação do conhecimento adquirido por cada estudante. O aumento na oferta e demanda da biblioteca fora outro ponto nitidamente influenciado pelo pibidiano, pois os alunos obtiveram maior

contato com os gêneros textuais e produções destes. Observou-se também como a proximidade entre pibidiano e aluno auxiliou no desenvolvimento do mesmo, pois os estudantes sentiram-se mais confortáveis, participativos e seguros. Possuindo mais firmeza na exposição de ideias e questionamentos antes um pouco reprimindo.

É importante ressaltar como o PIBID trabalha a individualidade do aluno, percebendo suas particularidades, antes não notadas pelo professor titular, pois o mesmo possui inúmeros alunos e assim acaba limitando-se apenas ao quesito social da turma. Esse lado próprio do aluno quando não trabalhado dificulta sua busca por conhecimento. Sendo assim, há uma necessidade da união entre o social e o individual de cada aluno, tornando o pibidiano uma peça essencial nesse contexto escolar.

Segundo Muller e Navas (2010) há uma necessidade de uma transformação educacional, pois atualmente ela está voltada apenas para transmissão de conteúdos, sendo necessário uma união entre teoria e prática, ou seja, que trabalhe o conceito na experiência vivida, procurando atender as questões da atualidade. Diante disso é válido analisar o papel do pibidiano dentro dessa perspectiva, onde o principal objetivo do mesmo é fazer essa junção entre os conceitos e a prática, de forma mais detalhada do que o professor titular.

Como mencionado anteriormente, a relação pibiano/aluno proporcionou uma maior proximidade com as dificuldades do aluno. Algumas antes pertinentes estavam ligadas a questão da leitura e da escrita do estudante. Sendo assim, através da monitoria, muitos alunos puderam ter um maior contato com diversos gêneros textuais e sua leitura fora mais incentivada e trabalhada. Como resultado, muitos educandos obtiveram sucesso na sua construção como leitor ativo, proporcionando um maior reconhecimento do pibidiano como profissional e a importância do programa na carreira escolar.

Conclusão

É inegável o papel e a importância pibidiano não somente na vida do aluno, como também na contribuição para a vida acadêmica. Isso evidenciou-se nos resultados obtidos pelo programa, haja vista que o pibidiano pôde ter um melhor contato com o âmbito escolar que irá trabalhar no futuro caso continue na área da docência, mesmo que de alguma forma o mesmo não siga esse caminho, a

experiência com a realidade nos educandários ainda contribui para o desenvolvimento do acadêmico como profissional educador e como ser social.

O PIBID tornou-se uma ferramenta importante para a melhoria no ensino nas escolas, através da monitoria muitos alunos puderam sanar suas dúvidas e ter apoio. Já para o pibidiano, a experiência obtida pelas instituições através do programa pôde despertar um maior interesse e preparar para área escolhida. O professor titular também tornou-se um fator que contribui para o aprendizado aluno/pibidiano, visto que ele é a ponte entre eles. Dessa forma, a escola ganha em ensino e qualidade, qualificando não apenas os pibidianos como futuros profissionais, como também facilita a melhoria da relação aluno/professor e estimula o interesse dos alunos. Mesmo com inúmeras dificuldades o PIBID atua como um agente transformador na sociedade, com isso sua importância e investimento devem ser cada vez mais incentivados.

Palavras-Chave: Desenvolvimento do aluno. Formação do professor. PIBID.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FÁVERO, Maria L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores:** pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.

MULLER, Regiane, NAVAS, Nausi Aparecida. **A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental.** Pelotas, Cadernos de Educação, 2010.



O PAPEL DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO COMO SER CRÍTICO E SOCIAL¹

Layna Katrinne Diniz de Assunção²;
Ana Carolina Veras Carvalho³

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo auxiliar não apenas o graduando em licenciatura, mas também o estudante do Ensino Médio da escola pública. A carência no ensino público apresenta-se de maneira alastrante e preocupante, pois os números obtidos no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) mostram-se inferiores aos esperados. Com o intuito de obter melhores resultados foi criado o PIBID no ano de 2007, tendo como público alvo os alunos de instituições governamentais de ensino básico.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do papel do pibidiano na formação social e crítica do aluno. Para obtenção de dados foram aplicadas pesquisas práticas e de observações, tendo em vista o desempenho do aluno em questões discursivas, as quais necessitaram de opiniões pessoais e capacidade de análise do aluno. Outro ponto analisado foi a necessidade do respeito em relação às ideias do próximo, ressaltando a existência indispensável da ética, princípio essencial em qualquer convívio social.

¹ Trabalho – Experiência no PIBID.

² Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: laykakrinne@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: carolinacarvalho201@outlook.com

Metodologia

O meio utilizado para o recolhimento de informações necessárias para a formação do atual trabalho foi o de pesquisa de campo. Para a coleta de dados foi aplicado uma atividade discursiva com quatro discentes do segundo ano do ensino médio que participaram do PIBID desde o primeiro semestre, na qual foram sorteados seis temas para que debatessem, visando analisar o poder argumentativo de cada um, levando em conta a tolerância perante argumentos contrários.

A atividade baseou-se na “ética da discussão” do filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas, a qual consiste na apresentação e assimilação de ideias, havendo presença marcante da crítica e opiniões pessoais sem haver o desrespeito para com o direito do próximo de possuir conceitos e ideais distintos aos defendidos pelos indivíduos formadores do contexto em questão.

Habermas nasceu no dia 18 de junho de 1929 na cidade de Düsseldorf na Alemanha, obteve fama através de suas teorias sobre a razão comunicativa e o mesmo é apontado como um dos maiores intelectuais contemporâneos. A teoria da “Ação Comunicativa” diz que:

[...] não é a relação de um sujeito solitário com algo no mundo objetivo que pode ser representado e manipulado, mas a relação intersubjetiva, que sujeitos que falam e atuam, assumem quando buscam o entendimento entre si, sobre algo. Ao fazer isto, os atores comunicativos movem-se por meio de uma linguagem natural, valendo-se de interpretações culturalmente transmitidas e referem-se a algo simultaneamente em um mundo objetivo, em seu mundo social comum e em seu próprio mundo subjetivo (1984, p. 392).

Fazendo uso da teoria anteriormente citada para a análise dos alunos, houve a seleção de perguntas sobre temas os quais atuariam o senso crítico dos próprios e agregariam conhecimentos necessários para o entendimento não só da sociedade atual e dos direitos e deveres a esses aplicados, mas também questões ambientais.

Aqui é necessário falarmos de Aristóteles, que foi um grande pensador e filósofo grego nascido no dia 19 de junho de 384 a.C. na cidade de Estagira, Grécia. Aristóteles teve papel crucial para a formulação de vários conceitos, esses obtidos através de reflexões e análises da população da época. Um de seus conceitos mais

influentes é o da ética, estudo ainda hoje muito utilizado para o entendimento do meio político e para as relações humanas. A ética consiste na existência do homem como ser virtuoso, perspicaz e justo, levando em conta a capacidade deste para o entendimento e aceitação da opinião do próximo. Além da presença do respeito no convívio social esse estudo ainda é embasado na teoria do “bem” como virtude essencial para o homem, pois apenas quem conhece o bem é capaz de encontrar a felicidade plena; para Aristóteles:

Toda arte e todo saber, assim como tudo que fazemos e escolhemos, parece visar algum bem. Por isso, foi dito, com razão, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem, mas há uma diferença entre os fins: alguns são atividades, ao passo que outros são produtos à parte das atividades que os produzem (ARISTÓTELES, *Ética a Nicômano*, 1094^a, p. 1-5).

Outra virtude utilizada para a formulação deste trabalho foi a moral, tomando embasamento nos estudos do psicólogo sueco Jean William Fritz Piaget. Piaget nasceu no dia 9 de agosto de 1896 na cidade de Neuchâtel, Suíça. Seu conceito perante a moral consiste em:

[...] toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade é buscada no respeito que o indivíduo nutre por essas regras. O fim e o objetivo do desenvolvimento do respeito às regras é o de compreendê-las e de colocá-las em prática de modo autônomo [...] (PIAGET, 1994, apud DUSKA e WHELAN, 1994, p. 20-26)

Tendo a moral como princípio básico para as relações sociais, concluímos assim que o respeito é indispensável para a construção de um debate com exposição de ideias, atividade precisamente necessária para a análise de diversos pontos de vista e entendimento de noções não antes expostas.

Resultados e discussão

Com o objetivo de analisar como o PIBID contribui para o desenvolvimento crítico dos alunos e principalmente o respeito ao ponto de vista do outro, os temas discutidos trataram do ensino público brasileiro, evasão escolar, proteção ambiental, industrialização, leis e livre arbítrio, respectivamente. A primeira pergunta a ser debatida foi a seguinte: “A educação pública no Brasil é de qualidade ou precária?” O argumento utilizado durante a discussão foi que existem lugares onde a educação

que os estudantes recebem é mais insatisfatória, e em outros é mais satisfatória, pois o governo não disponibiliza recursos suficientes, conseqüentemente, muitos não têm acesso à bibliotecas e salas adequadas para assistirem aula, por exemplo. Nessa primeira discussão houve consenso entre os alunos.

A segunda temática lançada tratou da evasão escolar, com a seguinte questão: “O afastamento de crianças e jovens da escola acontece pela falta de condições econômicas ou pela falta de interesse nos estudos?”. De acordo com os discentes, o abandono escolar advém dos dois fatores, porque alguns estudantes precisam deixar de estudar para ajudar os pais no trabalho, sendo essa problemática observada no meio em que convivem, visto que muitos colegas de classe não comparecem todas as aulas porque precisam trabalhar alguns dias na semana, além disso, a falta de interesse que está interligada ao fato dos estudantes não verem no ensino escolar uma oportunidade de ascensão social.

O terceiro tema tratava da questão da industrialização com relação ao desenvolvimento sustentável, a pergunta lançada fora: “Porque a industrialização é mais importante que a sustentabilidade?”. O questionamento gerou um momento de reflexão entre os alunos pois a preservação da natureza se faz necessária para a continuidade da espécie humana, mas por outro lado a industrialização faz-se necessária, uma vez que a mesma já foi implantada e apresentada como essencial para a evolução da nossa espécie.

O quarto tema apresentado consistiu na dúvida perante o trabalhador nos dias de hoje, e porque o mesmo posiciona o trabalho acima de seu bem-estar, a pergunta lançada fora: “Porque o trabalho é mais importante que a saúde?”. Pudemos observar a manifestação favorável dos alunos com relação à priorização da saúde, porém logo em seguida analisaram problemas existentes em superpotências mundiais como na China, onde muitos trabalhadores não zelam pela saúde por justamente não possuírem condição monetária para isso.

O quinto e último questionamento discorreu sobre o papel do homem como ser pensante e possuidor de vontades e a indagação utilizado fora: “Porque o livre arbítrio é mais importante que as leis?”. O debate consistiu na análise perante o funcionamento das leis no Brasil, chegando a conclusão de que as mesmas possuem papel falho na maioria dos casos. Vale ressaltar também o entendimento dos alunos a respeito do livre arbítrio que foi avaliado perante dogmas da igreja

católica sendo citado como exemplo na convivência humana tênue.

Tendo como referência a teoria da “Ação comunicativa” de Habermas, pudemos observar o papel positivo do PIBID no desenvolvimento argumentativo e questionador dos alunos, além disso, a importância do debate para alcançar a compreensão perante temas pertinentes, mantendo a ética e o respeito perante opiniões divergentes, pois ao longo das discussões os alunos alcançaram consensos sobre as temáticas e não houve presença de violência física ou verbal no decorrer das discussões. Dessa forma, através dessa prática, mostramos o quão essencial é o programa para a formação de futuros indivíduos maduros, críticos e empáticos; características indispensáveis para o bom convívio em sociedade.

Conclusão

Tomando como base os dados recolhidos através de pesquisas bibliográficas e de campo, podemos concluir, portanto, que a presença do pibidiano no ambiente escolar favorece um melhoramento não só do ensino, como também nas relações sociais dos alunos. O contato antecipado do graduando em licenciatura com as salas de aula concentra um maior entendimento e preparo para a escolha da profissão futura. Faz-se necessário o contato do estudante de letras com o meio educacional, pois o mesmo possui não apenas o papel de educar, mas também o de aprender com as experiências vividas, tendo como consequência a renovação dos métodos utilizados para lecionar no intuito de tornar o ato de ensinar mais agradável e proveitoso, esperando com isso melhores resultados.

Palavras-Chave: Aluno. Ética. Desenvolvimento crítico. Respeito.

Referências Bibliográficas

HABERMAS, J. (1984). **The theory of communicative action**. Vol 1. Reason and the rationalization of society. Boston, Beacon Press.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Mário da Gama Kury 3ª ed. Brasília, 1999.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.



A IMPOTÊNCIA DO PIBID PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA-PI¹

Roberta do Nascimento Santos²;
Valdenizo Bruno de Jesus Carvalho Oliveira³;
Marcílio Machado Pereira⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva ressaltar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na melhoria da qualidade de ensino da escola pública, evidenciando a importância do programa tanto para os futuros professores como para as escolas. Para tanto fizemos uma pesquisa na Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira na cidade de Parnaíba-PI, onde observamos as contribuições do programa na educação básica e a forma de atuação dos futuros professores. O PIBID oportuniza aos discentes das escolas públicas expandir seus horizontes e aprender coisas além das convencionais que são dadas na sala de aula. Diante disso percebe-se que o programa é uma ferramenta indispensável aos licenciados, pois além de dar uma oportunidade aos futuros professores em formação de ter uma maior proximidade com o ambiente escolar, ele contribui para a melhoria da educação pública.

A educação pública brasileira vem passando por diversas modificações durante essas últimas décadas, onde podemos observar que houve e ainda há uma mobilização dos poderes executivos e das instituições públicas buscando ofertar uma educação pública melhor, embora essa mobilização nem sempre seja favorável a educação. Por conta disso presenciamos uma educação com falta de estrutura e falta de profissionais qualificados.

¹ Trabalho – Experiência no PIBID.

² Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: robertasantos1026@outlook.com

³ Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bolsista PIBID de Letras-Português. Email: brunoshalom_1999@outlook.com

⁴ Doutor em Literatura Comparada e Mestre em Literatura Brasileira. Prof. Adjunto DE da UESPI. Coordenador de Área do PIBID de Letras-Português de Parnaíba. Email: marcilio.mp@outlook.com

Em síntese, buscarem os apresentar uma resposta para a seguinte questão: as ações desenvolvidas pelos bolsistas contribuem para a melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem dos alunos das escolas publicas?

METODOLOGIA

O trabalho aqui exposto conta com uma pesquisa de cunho bibliográfico e experimental onde os relatos vividos pelos estagiários do programa e suas experiências viabilizam a produção do mesmo. O texto visa mostrar como o programa e a sua execução podem se tornar ferramentas de transformação e de melhoria para a educação pública. Sobre esse aspecto Barros nos diz que:

Dentro do que foi exposto e analisando sobre a atuação do PIBID dentro do espaço escolar que se torna um programa propiciador de saberes e práticas de ensino voltadas para reflexão-ação-reflexão que tem como objetivo principal o aluno e sua aprendizagem. Portando a contribuição do programa de iniciação a docência trás consigo uma contribuição significativa na aprendizagem e no dia a dia dos alunos da escola. (BARROS, 2013, p. 10).

A partir disso podemos definir que os instrumentos de trabalho e de desenvolvimento do programa tornam possível uma renovação na sala de aula e no modo de se aprender, bem como tornam o profissional em formação cada vez mais apto para o mercado de trabalho. O desenvolvimento de atividades que se tornem efetivas na aprendizagem é outro ponto que podemos destacar aqui.

RESULTADOS E DISCUÇÃO

Diante da realidade das escolas públicas em todo o Brasil o governo federal, por meio do Ministério da Educação (MEC) e do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), desenvolve diversos programas com a finalidade de suprir as necessidades dos alunos dentro do ensino público, sendo um destes o PIBID, que não só estimula o corpo discente, mas também os estagiários em sua formação como professores. Sobre isso Fernando Haddad diz que:

Um dos principais pontos do PDE é a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação. A questão é urgente, estratégica e reclama resposta nacional. Nesse sentido, o PDE promove o desdobramento de iniciativas fulcrais levadas a termo recentemente, quais sejam: a distinção dada aos profissionais da educação, única categoria profissional com piso salarial nacional constitucionalmente assegurado, e o comprometimento definitivo e determinante da União com a formação de professores para os sistemas públicos de educação básica (a Universidade Aberta do Brasil – UAB – e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID). (HADDAD, 2008, p. 9).

Podemos então perceber que o PIBID desenvolve e contribui de forma direta com o ensino básico público, permitindo que jovens professores em formação desenvolvam suas aptidões para a sala de aula e que os alunos possam progredir em diversas áreas do conhecimento.

Devemos dar enfoque a essa situação acerca da preparação dos discentes de licenciaturas em faculdade pública dentro do PIBID, visto que essa é a principal característica do programa, Haddad discorre sobre isso ao afirmar que:

Já o PIBID oferece bolsas de iniciação à docência aos licenciandos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que se comprometam com o exercício do magistério na rede pública, uma vez graduados. (HADDAD, 2008, p. 10).

Sendo assim podemos subentender e afirmar que o PIBID é um programa do governo federal que atinge de forma direta a vida dos futuros profissionais da área de licenciatura preparando-os e fazendo-os vivenciar os desafios e os prazeres de estar na sala de aula. Sobre isso, a Portaria 96, de 18 de junho de 2013, estabelece, em seu artigo 6º, diretrizes para a formação docente ao exigir que os projetos do PIBID contenham o seguinte:

- I – estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias;
- II – desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem;
- III – planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica e IES a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação;
- IV – participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas;
- V – análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados ao subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- VI – leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos;
- VII – cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;
- VIII – desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didáticopedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos;
- IX – elaboração de ações no espaço escolar a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade;

X – sistematização e registro das atividades em portfólio ou instrumento equivalente de acompanhamento;
XI – desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares. (BRASIL, 2013).

Percebe-se pelo exposto acima o quanto a Portaria 96 se preocupou, efetivamente, com a formação docente, explicitando ações objetivas e norteadoras que terminam por preencher lacunas na formação do professor, como no caso da necessidade da interdisciplinaridade, da participação no planejamento da escola, avaliação dos resultados das ações e registro de atividades. Além disso, chama especial atenção a preocupação com a formação de um aluno dotado de autonomia e senso crítico. Vejamos o que diz Silveira a respeito das mudanças propostas pela Portaria 96 com relação à formação docente:

O programa que, outrora, era refém de algumas concepções particulares sobre o processo de desenvolvimento profissional passou a ser considerado uma oportunidade de fazer com que estudantes das licenciaturas pudessem se envolver na dinâmica da escola, na discussão de seus pressupostos, na reflexão sobre o exercício profissional, na proposição de instrumentos e ideias didático-pedagógicas e no desenvolvimento de ações que estimulassem a inovação e a ética. Ademias, oportunizou que isso fosse feito a partir do estudo de casos didático-pedagógicos reais do trabalho docente, pela leitura atenta da realidade escolar e das práticas docentes (SILVEIRA, 2017, p. 60).

Toda essa preocupação com a formação docente culminou na unificação dos editais PIBID em 2013 e no surgimento de um programa muito mais rico de ações e bem mais organizado e que conseguiu ao longo dos últimos anos excelentes resultados e o reconhecimento da sociedade.

Finalizando esta seção é importante ressaltar o avanço das escolas que contaram com as ações do PIBID no IDEB de 2015. Para se ter uma ideia, as escolas que já receberam o Programa PIBID de Letras-Português apresentaram um bom crescimento do IDEB, como podemos perceber a seguir: U.E. Epaminondas Castelo Branco subiu de 2.4 (2013) para 3.8 (2015); U.E. Ozias Correia foi de 3.1 (2013) a 3.7 (2015); U.E. Padre Raimundo José Vieira evoluiu de 4.1 (2013) a 4.3 (2015) e U.E. Edson Cunha saltou de 2.8 (2013) para 3.3 (2015). Todos esses resultados (extraídos do Portal INEP) atestam a contribuição do PIBID para a melhoria dos índices educacionais na cidade de Parnaíba.

CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento de atividades relacionadas ao PIBID, é perceptível que os objetivos propostos pelo programa estão sendo alcançados, contudo sabemos que é uma longa caminhada, com várias possibilidades a serem exploradas, o que irá exigir um maior empenho e comprometimento na realização de atividades.

De fato, o Programa de Iniciação à Docência não acaba com os problemas encontrados nas escolas públicas, tampouco preenche todas as carências encontradas nos alunos, contudo, os saberes e as formas como são aplicadas o tornam uma ferramenta importantíssima, com o foco nas dificuldades e no contexto social em que estão inseridos.

É necessário levar em consideração que os processos de ensino/aprendizagem são dinâmicos, pois se ensina aprendendo e se aprende ensinando (FREIRE, 2001). Além disso, todo conhecimento adquirido é o resultado das experiências vividas, permitindo assim, que o indivíduo amadureça enquanto aluno.

Diante de tudo que foi exposto podemos ainda dizer que há uma relação direta e de grande ajuda na formação de novos professores para o ensino básico, pois o PIBID permeia a vida dos licenciandos e os prepara para a sala de aula e para os desafios da vida como docente.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, E. N.; SOUZA, E. J. S.; MACEDO, Marly. PIBID X ESCOLA PÚBLICA: uma parceria na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem das series iniciais do ensino fundamental. In: **V Fórum Internacional de Pedagogia** – V FIPED, 2013, Vitória da Conquista-BA.
- BRASIL. **IDEB 2015**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 05 set. 2019.
- BRASIL. **Portaria 96**, de 18 de julho de 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso em: 02 set. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e terra, 2001.
- HADDAD, Fernando. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas** / Fernando Haddad. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- SILVEIRA, Hélder Eterno da. Memórias sobre o Pibid: concepções, criação e dinâmica de funcionamento. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 3, n. 2 - Especial, p. 50-62, jan./jun. 2017.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



PERCEPÇÃO DO APRENDIZADO ATRAVÉS DO YOUTUBE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Reflexos acerca da YOUTUBEEDU¹

Rafaela Da Silva Andrade²
José Mauro Araújo Pereira³
Deusa Maria Feitosa⁴
Herasmo Braga de Oliveira Brito⁵

Introdução

A evolução digital no mundo, internet a todo vapor, as tecnologias novas surgiram para facilitar a nossa vida, nosso meio social e principalmente a forma como consumimos as mídias (músicas, cinema, TV, rádio, etc.). O youtuber fundado, em junho de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, com o propósito de compartilhar vídeos engraçados, acabou por tornar-se um dos maiores sites/plataforma digital do mundo, atingindo milhões de visualizações todos os meses. Nesta o usuário pode fazer upload, assistir e publicar vídeos de qualquer aparelho eletrônico com acesso à internet: Tablet, Celular, computador, etc. Hoje pode-se assistir através da Smart TV, uma verdadeira inovação no cenário tecnológico. Neste cenário as plataformas de mídias digitais possuem uma grande gama de conteúdo voltado para diversas áreas: Laser (jogos, quadrinhos), literatura, aulas de conteúdo específicos e variados, filmes, músicas, series etc.

Trazendo o foco para a educação, e sabendo que esta é um dos pilares de uma sociedade civilizada, refletir à luz do tema deste trabalho com os alunos é essencial, uma vez que conseguimos detectar que eles, muitas vezes nem percebem como está disseminação do conhecimento através dos meios

¹ Trabalho- Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

² Graduando(a) Curso de licenciatura Plena em letras português, Pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Josefina Demes, Floriano-PI. Email: fafasalvatori1@outlook.com

³ Graduando(a) Curso de licenciatura Plena em letras português, Pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Josefina Demes, Floriano-PI. Email: jsmauro74@gmail.com

⁴ Coordenador do Subprojeto

mediáticos ocorre no dia a dia de cada um deles. Portanto o objetivo deste trabalho foi fazer com que os alunos identifiquem o que é, os pontos negativos e positivos, possíveis de ensino através deste, e a influência que este meio “Youtuber” tem sobre a educação atualmente. Assim, espera-se que ocorra um amadurecimento por parte dos alunos, em questão e a visão destes, em relação ao uso dessas novas tecnologias na sala de aula (Youtube), uma vez que o ensino tradicional já não supri tanto com as demandas e com a realidade cotidiana do alunado do século XXI.

Metodologia

Optou-se por fazer uma pesquisa aplicada, visto que esta está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições”. (Thiollent, 2009, p.36).

O universo da pesquisa foi a turma do 9º do colégio Jacob Dermes, composta por 25 alunos, a escolha da turma foi feita mediante indicação da direção e indicação do Coordenador do PIBID, uma vez que esses são os alunos mais velhos da instituição e os que mais se interessariam pelo tema de trabalho proposto por nós acadêmicos Pibidianos.

A amostra se compôs de 19 alunos, totalizando/representando 90% do universo da Classe, onde os indivíduos que não participaram desta, estavam ocupados com outra atividade escolar não administrada por nós Pibidianos. Foi adotado a pesquisa bibliográfica e documental, para obtenção de recursos para expormos aos alunos.

Resultados e discussões

O Youtube possibilitou um importante avanço no que diz respeito ao ensino/aprendizagem, e foi isso que tenhamos repassar para os alunos, principalmente para os que procuram aprender algo de maneira rápida e com uma explicação detalhada na internet com frequência, para complementar o que é passado em sala de aula. Tentando conscientiza-los que essa nova forma de ensinar não é recente e que esta já existe desde os tempos da TV Escola por exemplo; com conteúdo bastante intuitivo e que chamava a atenção das crianças um exemplo, era como ensinavam sobre a história do Brasil

utilizando filmes educacionais com fantoches para atrair a atenção das crianças.

Apresentamos ainda para o alunos que Com a internet e o Youtube, atualmente os jovens tem a oportunidade de ter aulas ao seu alcance, bastando apenas ter acesso a internet. E que graças a isso e ao surgimento de vários produtores de conteúdo de diferentes áreas específicas, a plataforma Youtube em parceria com o projeto Leman, lançou no Brasil o Youtube EDU, uma nova plataforma dentro da já existente que reúne e possibilita a quem procura aulas de áreas específicas como Português, matemática, História, Geografia, Biologia, Física, Literatura, etc. Com uma facilidade na hora de encontrar o assunto de sua preferência, pois é um novo meio de postar aulas, nesta nova ferramentas as vídeo aulas são analisadas por uma equipe de professores que irão ver a veracidade do conteúdo abordado e a didática e criatividade do professor, garantindo assim aos alunos uma melhor qualidade no que diz respeito ao ensino.

Na abordagem em sala de aula. Depois de muitas pesquisas foi repassado aos alunos uma breve história do Youtube, além disso foi mostrado aos mesmos as facilidades no uso dessa ferramenta, com alertas para fugir das notícias falsas e das vídeos aulas desprovida de qualidade e conteúdo, focando apenas na aula que tem o selo de aprovação do Youtube EDU.

Conclusão

Em virtude de os alunos já terem um conceito formado sobre a utilidade da plataforma Youtube, buscamos através de exposições de conteúdo, discussões sobre uso e conceitos e demais assuntos que servem para a construção do bom entendimento, aprimorar e dar uma melhor utilidade á plataforma Youtube e Youtube EDU para os alunos, mostrar que esta está repleta de conteúdo dinâmicos e que servem perfeitamente para esclarecer aquilo que em sala as vezes não tenha ficado totalmente claro. Tentando implementar o hábito nos alunos de pesquisarem e não guardarem a dúvida se próprio, mostrar que existe maneiras confiáveis de obter conteúdo de boa qualidade acessíveis e que a plataforma não é algo que existe só para nós divertir, ela também é educativa, e em virtude disso pesquisar mais sobre esta

plataforma e sobre como ela está afetando o ensino nas escolas, sejam elas pública ou privada.

Palavras-chave: Youtube, Aprendizagem, Vídeos.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus pela saúde e pela oportunidade de compartilhar com os alunos nossas experiência e aprendizado, aos alunos e professor do colégio Jacob Demes, pelo apoio, compreensão e participação nas nossas atividades para com eles. E a nossa supervisora e Coordenador pela orientação, dedicação e por ter acreditado que juntos poderíamos elaborar, desenvolver e finalizar essa pesquisa.

Referências Bibliográficas

DE LUCA, Cristina. Google lança Youtube EDU no Brasil, em parceria com a Fundação Lemann. **ITIMIDIA.COM**, 2013. Disponível em:<<https://googleweblight.com/i?u=https://itmidia.com/google-lanca-youtube-edu-no-brasil-em-parceria-com-a-fundacao-lemann>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2019.

Youtube e a Revolução Digital: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade/ Jean Burgess e Joshua Green; com texto de Henry Jenkins e John Hartley: tradução Ricardo Giasseti-São Paulo: Alenp,2009.

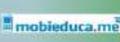


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



COMO O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS PODE SER EFICAZ EM UMA GERAÇÃO SUJEITA A BANALIZAÇÃO DO MUNDO VIRTUAL¹

Karolina de Fátima Santos Sousa²
Bruna Daniela Miranda Castro Castro³
Maria Deusa Feitosa⁴
Herasmo Braga de Oliveira Brito⁵

Introdução

Entendemos pelos fundamentos de Marcuschi(2008) que os gêneros textuais servem de inserção, ação e controle social. A intergenericidade possibilita ainda mais a inserção social e cultural da relação estabelecida pela ligação dos gêneros no meio digital. As ferramentas digitais fazem parte desse novo espaço atual de comunicação. Elas contam com o brilhante avanço tecnológico para se destacarem em nosso meio. E é por meio desse avanço que essas ferramentas conseguiram alcançar o ambiente escolar. Lévy(1999) denominou esse espaço de Ciberespaço, que é resultado de um movimento internacional de jovens que estão a todo momento unidos para redescobrir novas formas de comunicação que diferem das primeiras mídias. De acordo com LÉVY(1999, p.16) “Cabe a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano”.

¹Trabalho Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

²Bolsista do PIBID, hkarolsantos006@gmail.com

³Bolsista do PIBID, brunna.miranda98@gmail.com

⁴Supervisora do PIBID, deusafeitosa@hotmail.com

⁵Coordenador do PIBID, herasmobraga@yahoo.com.br

Nesse sentido consideramos que o processo de ensino-aprendizagem deve ser marcado pela interação das ferramentas e plataformas digitais em sala de aula servindo de instrumento para a dinamização do conhecimento das disciplinas, bem como na busca pelo conhecimento sociocultural que deve se expandido em sala de aula.

No entanto o mundo virtual que essas plataformas oferecem não contém somente informações edificantes e isso nos remete a visualizar as desvantagens desse ambiente. Partindo desses preceitos e da fundamentação de Lévy(1999), que aborda: “Uma técnica não é nem boa nem má, isto depende dos contextos, dos usos”; foram realizadas oficinas com o objetivo de conscientizar os alunos a fazerem uso das plataformas digitais, de modo que seja eficaz para o seu rendimento escolar e para sua formação sociocultural; mostrar como não se banalizar diante das informações disponibilizadas no mundo virtual; e condiciona-los a produzir conteúdo de informação com auxílio das plataformas digitais.

Metodologia

Inicialmente os alunos participaram de uma oficina totalmente dinâmica sobre a evolução digital e o processo de interação que ocorria com as primeiras mídias. Apresentamos a principal finalidade das plataformas digitais e as informações que elas dispõem. Por meio de comparações analisamos juntos, os conteúdos considerados banais que o mundo virtual disponibiliza. Foram-lhes apresentados sites e sua funcionalidade, como por exemplo, o Brasil Escola, onde milhares de pessoas têm acesso a informações que ajudam no rendimento escolar.

Também foram mostradas as principais redes sociais mais usadas por diversos públicos, dentre elas o Instragram. Explicamos sobre a grande repercussão que o mundo virtual proporciona e os diferentes modos de uso e para fundamentar ainda mais a discussão foram ilustrados alguns trechos sobre o universo da mídia e a interrelação com os jovens, do livro Cibercultura de Pierre Lévy.

Condicionamos os alunos a produzir documentários sobre a cidade na qual residem, incluindo o turismo, a religião, e o artesanato ,fazendo com que utilizasse as ferramentas necessárias para a produção, edição e divulgação desse gênero textual em uma plataforma digital(instagram).

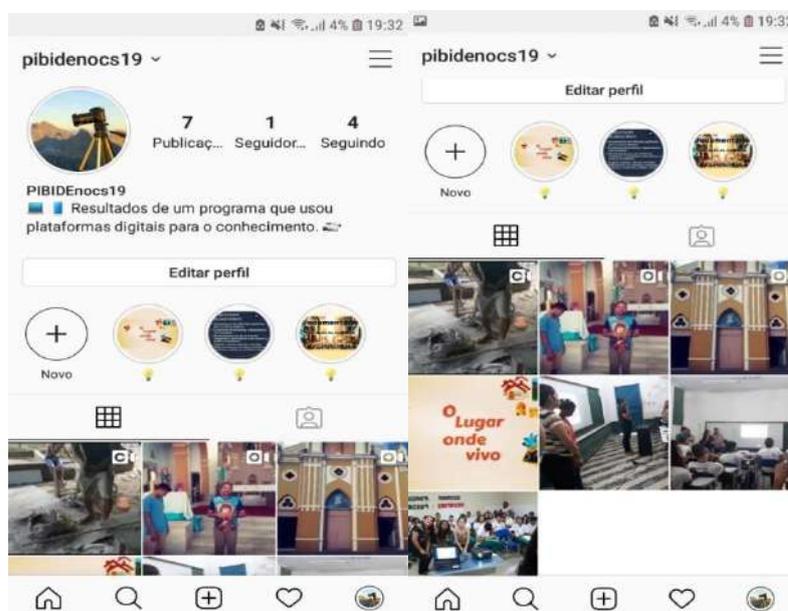
Resultados e discussão

Os alunos refletiram sobre o uso das plataformas, conheceram outros mecanismos de busca de informação para produção dos documentários, praticaram a oralidade enquanto tiveram contato com outros ambientes, aprofundaram seus conhecimentos sobre a evolução do mundo virtual.

Externaram suas habilidades com a tecnologia, e puderam ser grandes atuantes com a atividade, que possibilitou-lhes o acesso ao conhecimento sociocultural do lugar aonde vivem, trazendo para sala de aula e para o mundo virtual a expansão do uso desses novos meios tecnológicos. Imagem da realização da oficina.



Resultado da página criada onde foram publicados os documentários produzidos pelos alunos.



Conclusão

Concluimos que diante da banalização do mundo virtual ainda existem meios para que façamos bom uso desses recursos da geração atual. O condicionamento as boas técnicas de uso dos meios tecnológicos garantem um bom rendimento quando é aproveitada por jovens que estão ativos nesse espaço da comunicação.

Palavras-Chave: Plataformas digitais; mundo virtual; ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

Agradecemos ao coordenador do projeto, a supervisora e aos professores envolvidos para a realização do mesmo.

Referências bibliográficas

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**, São Paulo:Parábola Editorial, 2008.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A PROBLEMATIZAÇÃO DA FAKE NEWS¹

Hérica Vieira da Rocha Silva²
Thamara Ingrid Soares da Silva³
Deusa Maria Feitosa⁴
Herasmo Braga de Oliveira Brito⁵

Introdução

Para a execução desta referida pesquisa trabalhou-se com os alunos do 1º ano do Ensino Médio na Unidade Escolar Osvaldo da Costa e Silva, a respeito da Fake News, uma temática a qual observa-se que é relevante para os alunos, por tratar de um conteúdo fortemente presente na sociedade moderna. Principalmente ao analisar que com os avanços tecnológicos tornou-se mais fácil e cada vez mais rápido o acesso às informações e por isso, é interessante trabalhar nas escolas já que está abarrotado de jovens que todos os dias têm acesso a tais conteúdos. Com isso, por meio de uma apresentação discutimos com a turma aspectos que corroboram para o entendimento desse problema social que se alastrou no Brasil, e argumentamos sobre os acontecimentos que acarretaram para o surgimento desse termo. Na discussão falamos sobre o conceito, os tipos, as barreiras e apresentamos exemplos de Fake News, que serviram de base para o entendimento mais preciso. Ademais, relatamos as consequências que as notícias falsas ocasionaram para a sociedade e para as vítimas. De modo que, além de apresentar o problema e discutir as suas consequências, expomos medidas para evitar e identificar essas notícias inverídicas, as quais reconhecemos que são um desserviço à população.

¹Trabalho-Experiência no PIBID

² Graduando (a) Curso licenciatura Plena em Letras Português, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Dra. Josefina Demes, Floriano-PI. Email: herica.vrs@gmail.com

³ Graduando (a) Curso licenciatura Plena em Letras Português, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Dra. Josefina Demes, Floriano-PI. Email: thamaraingrid90@gmail.com

⁴Professor

⁵Coordenador

Para mais, observamos que essa temática é relevante para que haja uma possível redução dos impactos negativos existentes e principalmente para abranger o entendimento no âmbito escolar acerca disto, por se tratar de um tema importante, que serve de referência não apenas para os alunos, mas também para os docentes.

Diante do exposto, a princípio relatamos que o termo Fake News se refere às notícias falsas disseminadas nos veículos de comunicação, principalmente nas redes sociais, como se fossem informações verídicas, com o intuito de denegrir e prejudicar determinada pessoa, grupo social ou organizações de diferentes esferas. Comumente, acontecem com figuras públicas, pessoas que estão em evidência na mídia, pois estas ficam propícias a qualquer tipo de comentários indevidos a seu respeito. Assim, as notícias falsas espalham-se rapidamente, bastando apenas um clique para sua divulgação. Esse tipo de texto tem um grande poder de persuasão entre as pessoas com menor grau de escolarização, o que não significa que esta não esteja também, entre os indivíduos com o grau maior de estudo, o que nos mostra que a fake News está presente em diversos âmbitos e níveis sociais.

Ademais, essa expressão se propagou mundialmente em 2016, no período que sucedeu às eleições presidenciais dos Estados Unidos. Também é conhecida como pós-verdade, termo criado pelo dicionário Oxford para designar que as pessoas dão mais importância às notícias falsas do que as verdadeiras. Diante disso, constata-se sete tipos diferentes de fake news, os quais, pode-se haver quando não tem a intenção prejudicial, mas trata-se de uma informação inverídica, quando o conteúdo que compõe o texto não condiz com a ideia que o título apresenta, quando é uma notícia falsa divulgada com o intuito de promover ou denegrir uma determinada imagem, quando há a utilização do nome de alguém para propagar uma ideia, na qual a pessoa não compactua, ou quando uma dada notícia é divulgada como recente, mas é um assunto retrógrado e as que referem-se as ideias editadas para manipular o receptor do texto. Ou seja, o conteúdo é verdadeiro, mas o produtor usa de estratégias para persuadir o indivíduo.

A atuação da globalização e da sociedade com o surgimento das fake news

Com a globalização e os avanços tecnológicos são perceptíveis a facilidade que os indivíduos têm de criar e divulgar conteúdos, e a velocidade com que essas informações chegam às pessoas de diferentes esferas, etnias e continentes. Desse

modo, tornou-se mais fácil propagar uma mentira alcançando um número maior de pessoas que se apropriam dela como uma verdade, antes mesmo de verificar os fatos compartilhando-os com os seus familiares, amigos e os colegas de trabalho. De acordo com Marscuschi (2008, p. 198, apud ARO, 2017, p. 511) “mais do que em qualquer outra época, hoje proliferam gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital)”. Isto é, na contemporaneidade, a população está a todo instante partilhando suas ideias, seus conhecimentos e fatos ocorridos, em diversas plataformas, principalmente nas mídias digitais, local que facilita todo esse acesso.

Diante dos ocorridos, o que percebemos é uma grande propagação de inverdades. Sendo um tema com ampla discussão atualmente, é notório que a população tem noção das consequências desse evento, o ato de espalhar dados dos quais não têm certeza, contudo, há uma vasta produção e distribuição de tais materiais. Principalmente pela necessidade de prejudicar alguém ou ter credibilidade de informações nas quais não possui.

A disseminação da fake news pode acarretar em consequências desastrosas. Como, por exemplo, pessoas inocentes serem indiciadas ou julgadas por um crime o qual não cometeram. Assim, vemos hodiernamente na sociedade, vários casos que comprovam esse fato. Com isso, julga-se importante mencionar o caso de uma mulher que veio a óbito, ao ser assassinada pela população, logo após uma divulgação na internet a respeito de uma pessoa que usava crianças para fazer magias. Isso resultou na revolta da população, que no momento que a viu logo pensaram que ela era essa pessoa. Porém, não era, e pagou por um crime que não cometeu. Esse é só mais um caso de diversos outros que a fake news pode originar dependendo da sua utilização. Dessa maneira, podemos pensar que as redes sociais podem agir tanto de modo positivo como negativo na vida de um indivíduo. Isso depende muito dos internautas que a utilizam, isto é, o uso na qual as pessoas estão fazendo desse veículo de comunicação, que tem um grande poder viral de divulgação. Trata-se de um meio que atinge vários âmbitos seja ele social, cultural, econômico e político.

Assim, é fato que a fake news é um problema social. Isso por causa dos impactos que provoca na sociedade, ou seja, a propagação dessa pós-verdade gera consequências negativas para a população. Tendo em vista ocorrências de violência

que levaram à morte, vítimas essas que foram confundidas com criminosos devido as informações falsas propagadas nas mídias.

Como combater as fake news?

O combate a esse tipo de fator se dá principalmente pela identificação dele. Dentre as maneiras de combater as Fake News, é essencial ler todo o conteúdo para se ater ao que está disseminando. Verificar a fonte primária, buscar a respeito do autor que produziu o conteúdo para conhecer o histórico do seu trabalho e suas referências. Analisar e refletir a respeito do que foi publicado. Também é necessário que o leitor busque sempre outras fontes para então construir seu próprio pensamento a respeito do que foi lido. Não é interessante se prender apenas a uma opinião, mas é agradável investigar diferentes pontos de vistas para que se chegue a uma conclusão.

Há diversas ocasiões que, principalmente, os estudantes, mas também as pessoas como um todo, no seu cotidiano quando vão fazer pesquisas não se atentam para a formatação e design dos meios de veiculação de conteúdo. Tais aspectos são pontos relevantes para avaliar a sua veracidade e a sua confiabilidade, pois as empresas, as organizações e as pessoas públicas que se importam com o que transmite ao receptor, geralmente, se preocupam com a imagem que apresentam, com o estilo e toda a formatação, desde a escolha das cores, fontes e formatos são pensados de acordo com o público. Então se ao entrar em um site ou qualquer meio de divulgação que não apresenta uma organização, uma harmonia, coerência e grafia correta, questione e procure outras fontes. A falta dos aspectos anteriormente citados é forte indício de não confiabilidade, logo, tende a conter uma ideia duvidosa.

Quais as barreiras no combate às fake news?

A velocidade como as notícias são disseminadas dificulta o combate a mesma. Isso porque os indivíduos não fazem uma leitura prévia das informações antes de compartilhá-las. Estes conteúdos apresentam aspectos que chamam a atenção do leitor facilitando assim a divulgação.

Na sociedade atual há uma vasta disponibilidade de informações, literalmente, na palma da mão das pessoas. Com isso, os indivíduos vêm agindo de

maneira automatizada, de maneira que, não analisa de modo preciso a consistência e a veracidade do que chega a ele. Ou seja, o mundo hodierno está cada vez mais rápido, as pessoas estão cada vez mais correndo contra o tempo, gerando problemas como o compartilhamento das pós-verdades, pois, devido a pressa não analisam, não procuram a procedência nem mesmo buscam refletir a respeito do assunto, na maioria das vezes, nem leem o que espalham. Esses são pontos que se realizados contribuiria, não com o extermínio em si, mas haveria uma redução satisfatória desses boatos. Sabemos que acabar totalmente não é algo simples de se realizar, pois, apesar de ser um termo recente, essas atitudes estão presentes na sociedade desde muito cedo.

De certo que, não se sabe quando foi criada a primeira falsa notícia, mas é de conhecimento da população que esta é uma prática da sociedade. Isso porque é, exatamente, a fofoca que acontece em pequenas cidades e também nos grandes centros. Mas hoje com esse mundo digital recebe o nome de fake News, ou seja, “a reprodução de notícias falsas é algo antigo e comum na sociedade, sendo que, nos dias atuais as redes sociais permitiram uma disseminação rápida e atingindo um número maior de pessoas ao mesmo tempo” (DELMAZO; VALENTE, 2018). O que antes era apenas uma conversa entre vizinhos e pessoas da mesma comunidade, com as mudanças que a sociedade vem sofrendo atualmente provoca uma elevada repercussão.

Conclusão

Diante do exposto, é perceptível que o trabalho teve resultados eficazes uma vez que foi possível identificar as consequências causadas pelo uso de notícias falsas atuantes na sociedade. Uma vez que foi comprovado o impacto negativo destas para a população através de exemplos expostos no presente trabalho. Dessa maneira, ficou perceptível que essas ideias apresentadas na escola foram de suma importância para ampliar o conhecimento dos alunos nas quais até então não tinham noção da vasta consequência que uma notícia inverídica poderia trazer, ajudando-os assim, a estarem mais atentos para essa questão que se tornou um problema social.

Palavras Chaves: Fake News, Problematização, Sociedade.

Referências Bibliográficas

ARO, Mariana; GOMES, Natanael. **As fake news como contribuição na formação do leitor crítico.** Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiqnqfo6s3jAhUGqlkKHQpBCJQQFjAAegQIAhAC&url=http%3A%2F%2Fwww.filologia.org.br%2Frph%2FANO23%2F69supl%2F038.pdf&usq=AOvVaw12ziD_oOjJ8uzJW2OAVj-C>. acesso em: 02 mai. 2019.

SILVA, Carla Aparecida. et al. **Uso de redes sociais e softwares para disseminação e combate de fake news nas eleições.** Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjjvgf7B6s3jAhWPjlkKHaeNBnEQFjAAegQIARAB&url=http%3A%2F%2Fwww.periodicos.letras.ufmg.br%2Findex.php%2Fueads%2Farticle%2Fview%2F14413&usq=AOvVaw12nYc6cXN4cyGBmwGXETWP>>. acesso em: 09 mai. 2019.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

O CONTO COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA LITERÁRIA E ESCRITA: uma experiência no 6º ano¹

Solange da Luz Rodrigues²

Sandra Vasconcelos Alvarenga Nascimento³

Paulo Ricardo da Costa Cunha⁴

Larissa Raquel Soares dos Santos⁵

Introdução

Entre as diversas visões sobre a educação, acredita-se que o aluno está no centro do processo de aprendizagem, sendo o professor o responsável pela compreensão do mesmo (VYGOTSKY, 1962). Tomando por base essa visão e as novas diretrizes inseridas no contexto educacional, a metodologia de aprendizagem está se tornando, por conseguinte, cada vez mais dinâmica. O professor é responsável pelo direcionamento dos alunos a este mundo de conhecimentos. Nesse caso, em especial, como professores de língua portuguesa adotamos textos literários como ferramenta indispensável na construção do letramento dos alunos da educação básica, pois cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17).

A progressão das novas tecnologias facilita o acesso a todo tipo de conteúdo, didático ou não. O que deveria ter beneficiado a leitura e a escrita parece ter apenas tornado mais evidente as dificuldades da educação brasileira nesses aspectos. Dessa forma, é necessário mediar uma aproximação maior dos alunos à leitura, apresentá-los aos diversos gêneros textuais e estimulá-los a produzir. Para tanto, o professor precisa introduzir e executar atividades e projetos de leitura que, de fato, atraia e alcance todos os tipos de alunos, estes com seus respectivos níveis de conhecimento.

¹ Professora Assistente do curso de Licenciatura Plena em Letras Português na Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Coordenadora do PIBID no subprojeto de Letras Português. E-mail: solangeluz1@hotmail.com

¹ Supervisora no subprojeto de Letras Português

¹ Graduando do curso de Letras/Português (UESPI) e-mail: ricardocunha.paul@gmail.com

¹ Graduanda do curso de Letras/Português (UESPI) e-mail: raquelocxi@gmail.com

O conto, em meio aos variados tipos de textos trabalhados em sala de aula, é um dos gêneros literários que mais atrai os alunos nas atividades de leitura, dado pelo fato de ser uma narrativa curta e também por envolver ficção e fantasia. Tendo isso em vista, buscamos, durante o projeto, incentivar a leitura e a escrita através da inserção do conto e da produção do mesmo, tomando por definição que,

Os contos são narrativas concentradas e, por isso, geralmente breves. [...] Desse modo, a descrição dos personagens e as referências ao espaço e ao tempo são reduzidas ao indispensável. No conto, a narrativa traz um único tema central, sem apresentar tramas paralelas. (ORMUNDO E SINISCALCHI, 2016, p. 211).

Através da instituição da linguagem, podemos nos beneficiar das várias possibilidades e ramos em que ela pode atuar, também propiciando o contato com outras áreas do conhecimento por meio da leitura. O objetivo geral do projeto é estimular a leitura e escrita literária a partir da narrativa conto, e como objetivos específicos, aprimorar a habilidade de leitura dos alunos, identificar o conto como gênero literário e suas características, desenvolver o crescimento criativo, despertar nos alunos a paixão pela leitura de gêneros diversos. Podemos destacar também que ações, como a descrita aqui, fogem da monotonia que passa nosso contexto educacional, estimulando os alunos e proporcionando um ambiente “rico” em oportunidades de livre expressão.

Esse projeto foi desenvolvido através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), subprojeto Letras/Português do campus Clovis Moura, na escola Estadual CETI Milton Aguiar, Teresina, Piauí, para melhorar a leitura e escrita dos alunos do 6º ano através do trabalho com o gênero conto.

Metodologia

Visando uma forma de introduzir o projeto de forma prática e envolvente buscamos, no primeiro momento, interagir com os alunos sobre quais gêneros textuais os mesmos conhecem e quais estão mais presentes em seu dia a dia. Enfatizamos a importância do contato com textos literários, uma vez que,

O texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informação sobre diferentes temas – histórias sociais, existenciais e éticas [...], eles também oferecem outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir

conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias. (FARIA, 2005, p. 12).

Ao todo foram destinadas sete aulas para execução do projeto, sendo as aulas iniciais para familiarização com o gênero e as demais para produção de novos contos, ainda se usou o recurso das artes teatrais para dinamizar o processo, adequando-o aos padrões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foram distribuídos contos entre os alunos para que eles tivessem uma base para produzir suas próprias narrativas e para ajudá-los a compreender melhor o gênero. Após a leitura dos contos, questionamos os alunos sobre que tipo de conto haviam lido: conto maravilhoso, popular, moderno etc.

Figura 01



Fonte: Acervo memorial do PIBID.

No fim da atividade, foi proposto a eles que escolhessem um tema para iniciar a produção dos seus contos individualmente com o nosso auxílio e terminado a fase da escrita, ilustrassem suas criações. Por fim, algumas produções selecionadas foram apresentadas em sala, expostas num espaço externo para os demais e postadas em uma página no *instagram* criada especialmente para a divulgação das ilustrações com o intuito de premiar a mais curtida pelos nossos colegas de graduação.

Figura 02



Fonte: Imagem da página criada no *Instagram* para postagem das ilustrações dos alunos.

Resultados e discussão

Pôde ser constatado que a realidade atual vem afastando cada vez mais os alunos – e as pessoas de modo geral – do ato de ler. Ferramentas como computador, videogame e celular, juntamente ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e a falta de incentivo, têm ocasionado o desinteresse e abandono da leitura, refletindo diretamente no desempenho escolar: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros de ortografia, conhecimento limitado etc.

Outra reflexão feita posteriormente ao projeto vem do fato de que as aulas se tornam automáticas e mecanizadas, o que acaba afastando do aluno o interesse por aprender. Aulas diferenciadas, projetos cada vez mais estimulantes devem ser a “arma” do professor na luta contra o desinteresse do aluno pela leitura, dificuldades de aprendizagem e enfim, mostrar que o professor tem influência no caminho para o futuro.

Conclusão

Uma educação de qualidade passa pelo conjunto e pela união para alcançar os objetivos traçados. Talvez não seja possível transformar a realidade educacional brasileira apenas com propostas e projetos como o que foi aqui apresentado, mas é certo que um grande passo na direção correta pode ser dado com o incentivo e valor merecido pelo ensino.

Concluimos que a leitura e a escrita são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento dos nossos alunos e será base para qualquer outra área de conhecimento. Devemos trabalhar para que a educação vá além de estatísticas e números, mas que consiga formar seres capazes de se posicionar e pensar crítica e socialmente.

Palavras-Chave: Leitura literária, educação básica, conto, PIBID.

Agradecimentos

Nossos sinceros agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estendendo-se a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em especial ao *Campus* Clóvis Moura. Agradecemos também a coordenadora professora Solange da Luz Rodrigues pelos aconselhamentos, a professora supervisora Sandra Vasconcelos pelo trabalho e direcionamento na escola e, por fim, mas também em especial, agradecemos à Escola CETI Milton Aguiar por receber todos os alunos do PIBID tão gentilmente e por nos fornecer todo espaço e apoio necessário.

Referências Bibliográficas

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 12.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua**: literatura, produção de texto e linguagem. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A INVESTIGAÇÃO DO MAU USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO PELOS DISCENTES¹

Layanne Maysa Vieira de Sousa²
Rosa Beatriz Alves do Rocha³
Evonilda Ribeiro Barros Lima⁴
Herasmo Braga de Oliveira Brito⁵

Introdução

A presente investigação compreende que, independentemente de haver um debate entre professores e pedagogos sobre como as novas tecnologias de comunicação pode favorecer, ou não, a aprendizagem do aluno e que os educadores estão gradativamente se adaptando a essa nova realidade de pessoas conectadas, o fato é que os alunos estão cada vez mais online, porém de maneira leviana e negligente. O objetivo da investigação é assimilar o mau uso das novas tecnologias de comunicação pelos discentes, para assim encontrar meios de harmonizar esse mundo online com a aprendizagem em sala de aula, uma vez que nos encontramos cada vez mais conectados, porém o jovem não tem conhecimento sobre como tais mídias pode auxiliá-lo na educação.

Metodologia

Para nortear a pesquisa sobre a realidade dos alunos, foram feitas perguntas sobre quem tinha acesso à internet, quais os aparelhos digitais que eles possuíam, de que maneira eles usavam e quanto tempo passavam conectados, além de saber quais meios de comunicação tecnológica eles tinham acesso. Depois foram realizados uma pequena apresentação e um debate na sala de aula, no qual os alunos puderam expor suas dúvidas e opiniões sobre tais respostas.

¹Trabalho de experiência no PIBID Subprojeto: "A formação docente: intergerenicidade e as novas plataformas digitais como elementos articuladores da leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental"

² Graduando(a) Curso licenciatura plena em Letras Português, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Dra. Josefina Demes, Floriano-PI. Email: layanne.maysa26@gmail.com

³ Graduando(a) Curso licenciatura plena em Letras Português, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Dra. Josefina Demes, Floriano-PI. Email: rb140412@gmail.com

⁴supervisora
⁵coordenador

Resultado e Discussão

Esse estudo foi iniciado e desenvolvido na Escola Municipal Antonio Nivaldo situado na cidade Florianópolis no bairro Campo Velho, no começo de abril com 24 alunos do sexto B, com a faixa etária entre 10 a 13 anos. Eles responderam questionários relacionados as novas tecnologias sociais e como eles fazem uso delas no dia-a-dia.

Com base nos dados obtidos fica evidente que maior parte dos pré-adolescentes no tempo atual tem acesso à internet. 95,8% dos entrevistados têm acesso à internet em casa, porém nenhum deles tem acesso na escola, uma vez que a diretoria concluiu que tornaria muito difícil o controle sobre o modo que esses alunos usariam a internet. Assim sendo, a rede é concedida somente quando há um pedido específico por parte do professor.

A Má utilização da internet se torna visível quando somente 4,2% dos alunos revelam que a usam para questões de estudo de forma frequente e 37,5% respondem que são raras essas ocasiões. Posto que 37,5% afirmam que chegam a passar mais de três horas por dia conectado à internet, os alunos encontram-se online às redes sociais como WhatsApp, Facebook e Instagram com quase nenhum tipo de supervisão ou controle por parte dos responsáveis.

Ademais foi averiguado que 58,3% conhecem algum aplicativo de estudo, e essa porcentagem refere-se, principalmente, ao youtube por ter conhecimento que existem canais de estudo, entretanto são poucas vezes que eles pesquisam vídeos procurando informações ou tirando dúvidas de algum assunto escolar. Mesmo com tal característica, a maioria dos alunos acreditam que o uso das plataformas digitais pode ajudar no ensino, facilitando o conteúdo e apresentando variedades na forma de transmitir informações, contudo, eles não se sentem muito motivados para ir atrás dessas informações, uma vez que na rede social há muitas distrações que eles consideram mais atraentes.

A escola pouco tem trabalhado essa diversidade no mundo digital com os alunos. Os próprios docentes assumem que costumam usar, de quando em quando, ferramentas como data show, slides, vídeos retirados do youtube. No entanto, as tecnologias de comunicação não são usadas, e constantemente são vistas como nocivas para aprendizagem, justamente por haver essa dificuldade de controlar os alunos quando estes ficam conectados, tendo a possibilidade de acessar a rede.

Com o resultado da pesquisa, fizemos uma pequena apresentação e um debate sobre as plataformas digitais, além de discutir o mau uso das mídias sociais e mostramos aos alunos as diferentes formas de usar as novas tecnologias de comunicação como ferramenta de estudo. Também apresentamos novos aparelhos digitais como o leitor digital. Muitos demonstraram interesse pelo aparelho, mas alguns revelaram insatisfação em razão de, segundo eles, não conter jogos.

Também houve exposição de aplicativo grátis de aprendizagem divertidas, facilmente encontrados. Cada aluno teve a oportunidade de testar e os mesmos se expressaram de maneira mais positiva, empolgando-se com os aplicativos. Constatou-se, dessa maneira, que os alunos têm interesse por essas novas formas de aprendizagem, mas não há um conhecimento de como fazer isso.

Em verdade, as novas tecnologias de comunicação podem auxiliar na aprendizagem dentro dos muros da escola, entretanto o mau uso dela não é banal, visto que essa nova geração encontra-se conectado em uma rede que oferece informações de forma incessante, e quando não há orientação, acabam por serem prejudicados na aprendizagem, uma vez que os alunos tem acesso as essas informações de maneira leviana.

É interessante atentar as observações de Nicholas Carr em seu livro *A Geração Superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros*, que afirma que a internet tornou-se um meio de informações e comunicações habitual e permanente. Estamos cada vez mais conectado e acostumando nossos cérebros com várias informações rápidas, e isso é uma vantagem. Consequentemente, no entanto, ele ressalta que a internet não está apenas dando essas informações, mas moldando a mente para querer sempre mais e de modo superficial. É uma variedade de fontes que oferece informações de forma acelerada, que faz com que aquilo que é apresentado em sala de aula, pareça lento e monótono.

A internet tornou-se algo essencial em nossas vidas. É quase impossível se desconectada e, segundo o filósofo da computação Jaron Lanier, as redes sociais transformou-se em um documento de identidade. De uma forma radical, Lanier compara as redes sociais com as drogas. Drogas estas que viciam e modificam o comportamento dos seus usuários. Em seu livro *Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais*, ele aponta questões com as fakes News que são facilmente espalhada, bullying virtual, isolamento social.

De fato, que por causa dessa dependência da internet, o jovem não irá simplesmente deletar suas redes sociais. Eles estão em uma fase que o medo de ser excluído socialmente se encontra muito intenso, assim, o que nos resta como educadores e futuro professores é reeducá-los e orientá-los para que haja um uso responsável e inteligente nas redes sociais. É um benefício que pode acabar se transformando lesivo justamente por causa dessa má utilização e falta de bússola.

Os professores têm conhecimento da importância das mídias sociais e o mundo dos jovens está sempre conectado, que essa é uma verdade que já faz parte desses alunos, contudo há uma relutância de trazer isso para sala de aula, em verdade acontece justamente o contrário, os docentes tentam “expulsar” da classe esse mundo online, uma vez que não se sentem preparados para controlar essa pluralidade de informações que as tecnologias de comunicação oferecem.

Os dados apontam diretamente para o problema que, estamos vivendo em um mundo conectado e essa facilidade para acessar a internet pode ajudar na educação, porém, muitas vezes transforma-se em um inimigo pelos educadores e é usada de forma desastrosa por seus alunos, pois há uma necessidade de reeducação sobre o uso das novas tecnologias na sala de aula, no qual o aluno e professor precisam encontrarem equilíbrio no uso da rede.

Conclusão

O mau uso das plataformas digitais e a falta de preparo dos educadores levam os alunos a não se sentirem interessados a aprenderem de forma responsável através das novas tecnologias de comunicação, entretanto a tecnologia vem se modificando constantemente, impulsionando os professores a se adaptarem, trazendo-as para a sala de aula.

Palavras-Chave: novas tecnologias, mal-uso das mídias digitais, uso da internet na educação.

Referências Bibliográficas

LANIER, Jaron. *Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais*. Editora Intrínseca, 2018.

CARR, Nicholas. *A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros*. Rio de Janeiro: Agir, 2011.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



LIVROS DIGITAIS: COMO ELES PODEM APRIMORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Cynthia Guimarães da Silva²
Maria Francisca Santana Nunes³
Evonilda Ribeiro Barros Lima⁴
Herasmo Braga de Oliveira Brito⁵

Introdução

O presente trabalho pretende trazer à discussão questões referentes às tecnologias digitais, às formas de leitura no suporte digital e seu uso em sala de aula como forma para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Visto que, mesmo com os benefícios que podem proporcionar, boa parte dos professores e instituições reprimem o uso de ferramentas e textos digitais em sala de aula.

As tecnologias digitais quando utilizadas como mediadoras e potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem podem contribuir para uma aprendizagem ativa, isso porque as novas tecnologias contêm ferramentas que mudaram as formas de leitura, e essas transformações são decorrentes de um suporte textual novo: o digital. Com esse suporte as formas de leitura mudaram a partir dos e-books.

Para a teorização recorreremos a Pinheiro (2011), a fim de definir e-book, dentre algumas classificações; recorreremos também a outros autores que destacam as vantagens do livro digital; Tammaro e Salarelli (2008), que apontam que a particularidade do livro digital está em que conseguem realizar uma busca rapidamente e navegar também entre textos multimídia; Procópio (2010), que

¹ Trabalho – Experiência no PIBID

² Graduanda do curso de licenciatura plena em Letras Português da Universidade Estadual do Piauí-Campus Dra Josefina Demes, bolsista PIBID, e-mail: cinthiaqsilva99@gmail.com

³ Graduanda do curso de licenciatura plena em Letras Português da Universidade Estadual do Piauí-Campus Dra Josefina Demes, Bolsista PIBID, e-mail: mf8147612@gmail.com

⁴ Supervisora

⁵ Coordenador

apresenta um trabalho aprofundado a respeito das vantagens do e-book a partir dos recursos disponibilizados; e Chartier (2008) que afirma que o novo suporte do texto permite manuseios e intervenções do leitor mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro, o autor destaca ainda que com o texto digital parece estar ao nosso alcance a universalidade e a interatividade, frisando a interação que a tecnologia possibilita. Com isso, o objetivo da pesquisa é apresentar as possibilidades de potencializar os processos de ensino-aprendizagem através das ferramentas que o texto digital disponibiliza, a fim de torná-lo uma ferramenta pedagógica.

Metodologia

Como abordagem metodológica buscou-se por uma fundamentação teórica para a pesquisa a partir de textos teóricos sobre o assunto, constituindo, assim, um repertório bibliográfico referente ao tema do estudo, e empregados como apoio. Destacam-se alguns autores: Chartier (2008); Procópio (2010); Tamaro e Salarelli (2008) e Pinheiro (2011).

Este trabalho considera como ponto de partida as ações realizadas no subprojeto do PIBID. Portanto, o trabalho é uma pesquisa exploratória, pois partindo de reflexões e discussões acerca do problema apresentado, optou-se por recorrer à exploração do tema e levantamento de hipóteses frente ao uso das novas tecnologias em sala de aula, visto que por meio das leituras teóricas e pela experiência em sala, com a elaboração de oficinas, foi possível perceber que apesar de ser um tema objeto de muitas pesquisas, há uma discrepância entre teoria e prática. As novas tecnologias apresentam potencialidades que devem ser exploradas como meio para aprimorar o ensino, porém, boa parte dos professores dispensam o uso do livro digital em sala de aula.

A partir das observações feitas frente à realidade escolar, buscou-se permitir com que os alunos pudessem perceber na prática como o texto digital pode estar presente na sala de aula, como um aliado do processo de ensino aprendizagem. Para isso, apresentamos as possibilidades que a leitura virtual proporciona, mostrando que o e-book trouxe alterações significativas frente à leitura, e as formas de leitura no digital. O trabalho foi desenvolvido em forma de oficinas, no primeiro momento recorreu-se a observação dos alunos participantes, para assim realizar

intervenções; no segundo momento buscou-se uma base teórica necessária para a realização de seminários em sala, a fim de situar os alunos frente o tema; no terceiro momento desenvolveu-se oficinas que aliaram teoria e prática, nessa fase, mostrar aos alunos e à comunidade escolar (professor, pais), que o livro digital foi crucial, pois foi possível perceber que o recurso pode estar presente na sala de aula como um aliado do processo de ensino aprendizagem.

Foi oportuno apresentar os recursos que podem ser utilizados no livro para uma leitura interativa em que o leitor tem liberdade para direcionar a leitura, por ex. por meio de uma leitura fragmentada, por meio das consultas, das marcações e das anotações.

Resultados e Discussão

Com a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID- 2019), os dados mostraram que a maioria dos alunos não apresentam interesse pela leitura nos livros físicos, ficam mais motivados quando podem usar as plataformas digitais. Em uma turma com mais de 20 alunos apenas a pequena minoria gosta de ler, por esse motivo é cabível saber quais os aplicativos, sites e tipos de leitura que os discentes mais se identificam e usar para motivá-los a ler.

A tecnologia tem avançado cada vez mais em todos os vieses, sendo necessário para o ser humano adequar-se as mudanças, pois a mesma modificou e modifica a forma de vida. Na educação não tem sido diferente, houve uma grande evolução no que diz respeito a um dos principais constituintes do processo de ensino: o livro, em que de algum tempo atrás aos dias atuais há um grande número encontrado em formato digital. O e-book é uma ferramenta que serve como auxílio no processo de ensino- aprendizagem se utilizado para fins pedagógicos.

Como podemos ver, Tamaro e Salarelli (2008), nos fala sobre uma de muitas das novidades que o texto digital nos trouxe, o texto multimídia, ou seja, um texto com integração de vídeo, áudio etc., onde o leitor pode buscar outras informações além das apresentadas no texto escrito, estimulando e aprimorando o aprendizado. Chartier (2008) apresenta questões como o fácil manuseio e a interatividade que o livro eletrônico possibilita. Dessa forma, é importante ressaltar que para fazer leitura de e-book se faz necessário o uso de uma plataforma digital,

sejam computadores, celulares, notebooks, kindle etc., segundo França (2018) poder ler em tablets, smartphones e até e-readers, além de ser bastante prático, é uma excelente maneira de motivar os jovens que não se desgrudam das telinhas a descobrir o mundo da leitura.

Por isso, é necessário que o professor possua condições favoráveis para utilizar essas tecnologias em sala de aula, pois, modificará sua forma de ensino devido ao aumento do número de informações, sendo necessário estar adepto às novidades tecnológicas para orientar os alunos. De acordo com França (2018) além de motivar o uso da tecnologia entre esses profissionais, é preciso ainda ajudá-los a empregá-la da melhor maneira possível, oferecendo treinamentos, aulas de informática e até funcionários auxiliares para deixá-los mais seguros com o uso dos novos recursos.

Conclusão

Neste trabalho, foi apresentado possibilidades de aperfeiçoamento potencializadores do processo de ensino aprendizagem por meio das novas tecnologias, dos livros digitais (e-book) que se apresentam como uma ferramenta de grande importância, já que fazem com que os alunos e professores e até os alunos entre si, mantenham maior interatividade. Com a internet, os conhecimentos se expandiram/expandem rapidamente, assim, as pessoas podem acessar um maior número de informações e para os alunos não se desligarem do assunto proposto pelo professor, cabe ao mesmo, orientá-los quanto aos assuntos e ao espaço que devem ser utilizados, buscando não desvincular o viés pedagógico dos textos digitais.

A recomendação de leituras de livros digitais serve como estímulo, podendo ir além da sala de aula, em ambientes externos, a fim de que os alunos mais do que ler, aprendam a gostar das leituras. Explorar os textos digitais com a presença de áudios, fotos, vídeos seria muito favorável aos educandos, pois, os mesmos não ficariam dispersos pelo fato de gostarem das “telinhas” e do “novo”, portanto, percebe-se que mesmo com a presença de materiais físicos, os textos digitais são essenciais mesmo que como auxílio.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Livro digital; leitura.

Referências Bibliográficas

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital:** o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

PINHEIRO, C. **Aplicações para ebooks.** [S.l.]: Ler Ebooks, [201-].

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 1998.

SILVA, Maria da Guia. **O leitor universitário e a construção das práticas de reescrever textos impressos e digitais.** 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013.

FRANÇA, Luísa. Blog> tecnologia da educação> **Tecnologia na educação: como garantir mais motivação na sala de aula?**, 2018. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/tecnologia-na-educacao-e-motivacao-em-sala/>>. acesso em: 22 agosto 2019.

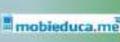


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

TEATRO NO ENSINO E DESENVOLVIMENTO¹

Solange da Luz Rodrigues²

Sandra Vasconcelos Alvarenga Nascimento³

Maria Luisa Nascimento Araújo⁴

Rayara Nadja de Castro Ferreira⁴

Ângela Gabriele Ribeiro Silva⁴

Introdução

A BNCC traz novas estratégias para serem aplicadas em sala de aula. Este projeto contempla o campo artístico literário, em que será desenvolvida uma nova prática ativa de aprendizagem já estabelecida na BNCC, fazendo uso de mídias e áudio/visuais. O conto escolhido foi “Negrinha”, de Monteiro Lobato, após ser apresentado para os alunos o próximo passo será uma peça teatral baseada no conto, encenada pela turma, isso faz com a classe tenha interação e aprenda de maneira criativa e divertida, além de dar oportunidade para as habilidades da base serem desenvolvidas em sala de aula.

Metodologia

Os métodos utilizados no projeto leva em conta a participação efetiva dos alunos, tanto na produção das vestimentas para a peça, quanto na caracterização do cenário, com o objetivo de fazer com que eles se sintam envolvidos e entusiasmados. A princípio foi realizada a adaptação do conto para uma peça teatral, em seguida explanamos a caracterização do texto teatral a partir do conto, houve também a promoção da leitura e compreensão como base o campo artístico literário da BNCC. A gravação do vídeo foi feita pela câmera de um aparelho celular, o vídeo foi editado e posteriormente mostrado para os alunos.

1 - Trabalho - Experiência no programa PIBID

2 - Professora Assistente do curso de Licenciatura Plena em Letras Português na Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Coordenadora do PIBID no subprojeto de Letras Português. E-mail: solangeluz1@hotmail.com

3 - Supervisora no subprojeto de Letras Português

4 – Graduando(a) do curso de Letras/Português (UESPI)

Resultados e Discussão

Notou-se que esse tipo de prática é bem aceita por alunos de faixa etária dentre 12-14 anos, visto que todos colaboraram no que foi necessário para a realização do projeto, desde o comportamento até com ideias criativas.

Nesses meses de PIBID, foi-se observado a carência do uso de mídias áudio/visuais no cotidiano escolar, visto que, é algo que atualmente, está presente na vida da maioria dos estudantes de diversas idades. Nosso projeto além de contemplar o campo artístico literário envolvendo as mídias áudio/visuais, trouxe algo novo para a escola e bem aceito pelos alunos.

Conclusão

Conclui -se, portanto, que projetos como este deve ser desempenhado mais vezes pelos professores de literatura, no intuito de promover o aprendizado de forma prazerosa e dinâmica. Afim de levar em conta as tecnologias indiscutivelmente presentes na vida do adolescente, aproximando assim cada vez mais, a vida escolar do cotidiano pessoal do discente.

Palavras-Chaves: Conto, BNCC, Peça.

Referencias Bibliográficas

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular.

LOBATO. M. Negrinha. Brasiliense. 1948



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

OS IMPACTOS DOS NOVOS RECURSOS DAS MÍDIAS DIGITAIS UTILIZADOS COMO FERRAMENTAS NO PROCESSO DE ENSINO¹

Maryelly Brasilino Silva²
Vitória Karolline dos Santos Sousa³
Regineide e Lima Osório⁴
Herasmo Braga de Oliveira Brito⁵

Introdução

Atualmente, vivemos a era da informação, ou como Lévy (1999) classifica, vivemos a “era da Cibercultura”, transformada pelas mídias digitais que influenciam o tempo e espaço. Nesse cenário de pós-modernidade, não há como ignorar os recursos digitais, pois aos poucos eles foram incorporados na nossa cultura e ganharam total espaço no nosso dia a dia.

Partindo do viés de que desde cedo as nossas crianças estão tendo acesso as novas tecnologias, torna-se importante que o ensino escolar utilize os recursos midiáticos das tecnologias ao seu favor, pois os métodos utilizados anteriormente já não são suficientes no processo de ensino-aprendizagem.

Essas mídias trazem contribuições para a produção escrita e para a leitura prazerosa, pois possibilita novos horizontes para a formação de leitores e escritores, já que estes métodos buscam incorporar recursos à educação digital e evidenciar a discussão a respeito do tema estabelecido para contribuir com uma proposta de ensino-aprendizagem contemporânea, condizente com a pós modernidade.

¹Trabalho experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

² Graduanda do Curso de Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Membro do Núcleo de Estudos em Neorregionalismo, Imaginário e Narratividade (NENIN), maryramos575@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Membro do Núcleo de Estudos em Neorregionalismo, Imaginário e Narratividade (NENIN), vitoria89@hotmail.com

⁴ Professora esp. de Português, pela Unidade Escolar Bucar Neto, supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. – re.dani@hotmail.com

⁵ Professor Dr. do Curso de Letras Português, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Neorregionalismo, Imaginário e Narratividade (NENIN), Coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. – herasmobraga@yahoo.com.br

Com as novas tecnologias, os principais pontos que sofreram alterações dizem respeito a leitura e a escrita, pois pararam de ser organizados de forma linear e começaram a apresentarem-se de forma interativa para atender as necessidades dos leitores, desse modo, destacam-se os hipertextos, que são obras coletivas que apresentam textos dentro de outro texto, formando uma rede de informações interativas.

Os hipertextos também se apresentam em materiais impressos, como as notas de rodapé de livros, em que por meio de uma palavra criam-se relações com outras informações. O que difere o impresso do meio virtual é a dinamicidade e a velocidade da obtenção de informações, pois no meio virtual tudo ocorre de forma instantânea.

Outra questão importante, é que os métodos anteriores como quadro e giz, não conseguem mais prender a atenção do aluno, e as aulas expositivas em que o professor era o centro também não são eficazes. Assim sendo, um ensino em que o educando tem a possibilidade de ir em busca do seu conhecimento e ainda ter as ferramentas necessárias para trilhar seu próprio caminho e construir suas leituras e conseqüentemente sua aprendizagem, é de fato, mais válida e eficaz.

Destarte, o trabalho realizado buscou estudar os impactos e benefícios que os novos recursos do meio digital, como os hipertextos, trazem para o processo de ensino-aprendizagem, objetivando apontar a importância das mídias digitais para o ensino e contribuir com as discussões sobre o tema proposto.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa qualitativa e bibliográfica, e fundamenta-se em autores como Pierre Lévy (1999), que aponta e relata a importância de adaptar-se aos meios digitais nesse mundo pós-moderno, apresentando as novas ferramentas que estão disponíveis e que são essenciais para a atualização e eficácia do processo de ensino na atualidade.

A pesquisa foi incentivada por meio da observação e reflexão dos trabalhos desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que no Campus de Floriano tem seu subprojeto voltado para a inserção das plataformas digitais no ambiente escolar.

Assim, nosso trabalho foi desenvolvido com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública, localizada em Floriano-PI, buscando conhecer as dificuldades existentes através de análise e observação dos alunos e das aulas.

Por meio das observações e planejamento do que iria ser executado, buscamos avaliar a presença dos recursos digitais na sala de aula, que na nossa experiência eram escassos, experimentar algumas ferramentas de ensino como o uso de celulares em sala, a criação de uma sala virtual para construção de conhecimento e interação no ambiente escolar e fora dele, e a apresentação de recursos como os hipertextos, hiperlinks e hiper mídias, e por fim analisar os resultados obtidos.

Resultados e Discussão

É indubitável que a configuração da infância no século XXI é marcada pela era tecnológica e digital. Sendo assim, a educação deve buscar meios e estratégias próprias de modelos educacionais que façam o uso desses novos recursos, buscando compreender de que forma os alunos podem aprender em meio aos novos padrões comportamentais de nosso tempo.

Com o intuito de inserir essas novas tecnologias, já habituais no dia a dia e fazer o ensino-aprendizagem andar ao lado dessa nova era digital, principal objetivo do nosso projeto de PIBID, que aos poucos fomos implantando novos recursos além dos que já eram utilizados (caixa de som, notebook, retroprojeto etc.). Grande parte das crianças e adolescentes de hoje utilizam dos meios de comunicação apenas para navegar na internet e nas redes sociais; pois muitos ainda não sabem ou não procuram utilizar desses meios para contribuir na aprendizagem e adquirir conhecimento, o que não seria diferente com os alunos com que trabalhamos.

A partir dessa observação, foi aberta a oportunidade de levarmos os alunos do 9º ano para a sala de informática da escola e instruí-los a criar um e-mail, o que é a porta de entrada a ter acesso a nossa sala de aula virtual, e com a ocasião foi possível apresentar sites e blogs confiáveis que possibilita o acesso a informações que poderiam auxiliá-los em pesquisas escolares.

A nós educadores desse novo tempo, cabe a missão de incentivar e adequar-se a esses novos meios, pois, a realidade da nossa educação é um futuro pautado no universo virtual, assim, não nos cabe agir de forma passiva, pois o professor é fundamental nos processos de aprendizagem e de transformação e compartilhamento de saberes, cabe a ele instigar no aluno o desejo pelo novo e ser mediador nesse processo de busca de conhecimento.

Com essa responsabilidade, foi criada a sala de aula virtual da turma com objetivo de compartilhar com os demais as produções feitas em sala, e para que os alunos fossem se familiarizando com o ambiente virtual foi proposto a eles que criassem crônicas, assunto já trabalhado em sala anteriormente, com um tema específico e publicassem na sala de aula virtual. Nossa sala de aula funciona como um sistema AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), onde nós como professores temos maior acesso as funções da plataforma o que proporciona a criação de tarefas com data limite a serem digitadas e enviadas, lembretes e agendamento de novas atividades, o que acomoda dinamicidade entre professores e alunos, diálogo e troca de conhecimento.

Como proposto no projeto ocorreu um seminário para os alunos, em que na ocasião foi apresentado o “hipertexto”, principal assunto abordado no livro *Cibercultura* de Pierre Lévy (1999), pouco conhecido, mas muito utilizado atualmente foi possível explicar e definir o conceito do termo e em como permite o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico tanto para o professor como para os alunos.

Segundo o filósofo e pesquisador francês Pierre Lévy (1999), a lógica do pensamento e da percepção humana, baseada na identificação e associação de significados já armazenados em nossa mente, na qual um texto lembra uma imagem, que remete a uma música, que recorda um filme.

Cada item é classificado apenas sob uma única rubrica, e a ordenação é puramente hierárquica (classes, subclasses etc.) ora, diz, Vannevar Bush, a mente humana não funciona desta forma, mas sim através de associações. Ela pula de uma representação para outra ao longo de uma rede intrincada, desenha trilhas que se bifurcam, tece uma trama infinitamente mais complicada do que os bancos de dados de hoje ou os sistemas de informação de fichas perfuradas existentes em 1945. (LÉVY, 1999, p.28).

Assim, os hipertextos funcionam como a nossa mente, uma rede de informações. O hipertexto nasce com o objetivo de facilitar a comunicação entre diversos conteúdos, proporcionando maior velocidade e eficiência no processo de

leitura e de recuperação das informações, por meio de uma “memória” que promove interatividade aos leitores/usuários.

A dinamicidade dos textos virtuais permite-nos pensar, também, na construção individual do conhecimento, que é possível por meio de um ambiente novo e facilitador, em que o aluno tem a liberdade de escolher qual o caminho trilhar por meio dos diversos links a ele disponibilizado, tendo a capacidade de adquirir uma maior rede de informações em menor tempo e de forma facilitada e interativa.

Pois ao fazer uso do hipertexto, o estudante, automaticamente, integra-se em uma rede de conhecimentos e mergulha em uma narrativa que, além do didatismo, permite que trilhe seu livre caminho pelos níveis de conteúdo, podendo ser acessados da maneira que preferir, de forma a criar sua própria trajetória pela informação.

Segundo Dias (2000), a abordagem desses recursos, como o hipertexto percorre um caminho que se relaciona com outras áreas de conhecimento, e favorece um dinamismo na obtenção de informações, que é possível através da mediação e instrução que o professor estabelece e dispõe ao educando.

A flexibilidade da representação hipertexto constitui um importante contributo para a conceptualização dos novos ambientes educacionais dirigidos para a promoção da aprendizagem como um processo ativo, nos quais os *media*, para além de mediadores da comunicação, desempenham funções de mediadores da atividade cognitiva. (DIAS, 2000, p.155).

O hipertexto permite que o leitor construa seu percurso de leitura acessando links e hiperlinks, formando uma interessante rede de informações. Cabe ressaltar que em alguns livros encontramos os hipertextos em formato de rodapé, em que algumas palavras nos levam a buscar sua significação que atualmente já vem disponibilizada no próprio texto, a diferença do meio impresso com as mídias digitais é que nas mídias o acesso ao hipertexto é instantâneo e traz mais informações e essas por sua vez também levam a mais informações.

Na educação, o hipertexto assume também seu caráter colaborativo onde seus leitores podem participar ativamente como editores de sua própria pesquisa, possibilitando a criação de novos percursos, traçando novos caminhos e conectando mais links, a partir de novas associações.

Com o seminário foi possível perceber que grande parte, senão a todos os alunos utilizam esses artifícios do hipertexto, mas não tinham consciência de que

havia uma palavra que descrevesse toda essa dinamicidade de informações e interatividade que ela proporciona. Onde na ocasião foi feita uma dinâmica com os alunos no qual eles tinham que ligar palavras-chaves a informações que fossem coerentes entre elas, com o intuito de que fixassem o assunto e percebessem a interação que existe entre diversos tipos de assuntos e como a internet proporciona todas essas informações na palma da mão que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, os resultados foram bastante positivos, os recursos inseridos, como a sala virtual, possibilitaram dinamismo e interação com os alunos, os hipertextos além de prender a atenção deles, obteve sucesso pela praticidade de uso e pela quantidade de informações disponibilizadas em apenas um click. Além disso, a forma de abordagem de ensino não habitual despertou a curiosidade e o interesse deles, que ficaram felizes com a possibilidade de construir seu próprio conhecimento e buscarem suas próprias informações.

Desse modo, é de total importância a atualização no processo de ensino e a inserção das novas mídias nos processos educacionais, pois visam e conseguem alcançar mais objetivos em menor espaço de tempo.

Conclusão

As mídias digitais apresentam uma enorme importância na atualidade. No ambiente escolar, representam inovação, criatividade, dinamismo e interatividade. O objetivo deste trabalho foi observar os impactos que essas mídias trazem para o processo de ensino e analisar se são benéficos ou não. Alguns dos recursos, como os hipertextos, foram introduzidos no ensino. A identificação da aceitação e dos benefícios foi instantânea. Os resultados mostraram que a utilização dos hipertextos causa um maior interesse por parte dos alunos, representando novidade e a possibilidade de eles escolherem seu caminho de leitura, interagindo com o texto. A aplicação do trabalho comprova a veracidade dos estudos bibliográficos que já apontavam benefícios para o ensino. Destarte, é importante a inserção de tecnologias digitais no ambiente escolar e a atualização dos métodos, considerando a atual sociedade, e visando melhoria no ensino e na utilização das mídias digitais.

Palavras-Chave: Hipertextos, Mídias digitais, Ensino.

Agradecimentos

Agradecemos ao nosso querido professor e orientador Herasmo Braga, líder do grupo de pesquisa NENIN e coordenador do PIBID de Letras da Universidade Estadual do Piauí, do campus de Floriano, por todo o incentivo, dedicação e apoio.

Referências Bibliográficas

DIAS, Paulo. **Hipertexto, hipermídia do conhecimento:** representação distribuída e aprendizagens flexíveis e colaborativas na Web. Portugal: Revista Portuguesa de Educação, 2000, p. 144-167.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO: AS SALAS VIRTUAIS E O USO DE CELULARES COMO SUPORTES AO ENSINO ¹

Daislan Bruno Rodrigues Barros²

Ritaiane Brito Oliveira³

Regineide Osório⁴

Herasmo Braga⁵

Introdução

A consumação do trabalho permite a compreensão da evolução sobre a busca do conhecimento. Em um país em que ainda existe um ensino tradicionalista, é visível o professor como o centro do saber; a inserção dos instrumentos tecnológicos se faz necessário para a formação de cidadãos aptos para se adequarem aos padrões sociais; um mundo “informatizado” que apenas com um *click* obtém-se um aglomerado de informações em poucos segundos.

É notório a presença significativa das tecnologias no nosso dia a dia, principalmente entre crianças e adolescentes. As inovações tecnológicas vêm se agregando ao cotidiano das pessoas cada vez mais ao longo dos últimos anos. A partir dessa nova geração, é necessário que o ambiente escolar se adapte para acompanhar as novas fontes de conhecimentos, tornando assim o ensino algo mais instigante para os alunos.

¹Trabalho- Experiência no PIBID.

²Graduando em Letras Português, bloco 6, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Dra. Josefina Demes, Floriano-PI, daislanbr@gmail.com.br.

³Graduanda em Letras Português, bloco 6, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Dra. Josefina Demes, Floriano-PI, ritaianebr@gmail.com

⁴Supervisor

⁵Coordenador

Entretanto, boa parte das escolas não possuem condições físicas para esse avanço, como pela falta de laboratórios de informática, que restringe os alunos ao acesso à internet através de redes móveis, e a ausência de conhecimento de muitos professores sobre o básico do mundo virtual. Assim, essas ferramentas, as salas virtuais e os celulares, surgem como auxiliares aos profissionais de educação e aos educandos como formas de aprimoramento do ensino-aprendizagem, mesmo com problemas, os quais relatamos no início do parágrafo, esses suportes ao ensino são de fácil acesso e de baixo custo. Dessa forma, a pesquisa propõe compreender o impacto que as salas virtuais e os celulares causam ao ensino e entender as salas virtuais e o uso de celulares como suportes ao ensino.

Metodologia

A pesquisa foi construída em três momentos, em que no primeiro deles buscamos compreender o impacto que as salas virtuais e os celulares causam ao ensino, uma vez que encontramos um ensino guiado apenas pela pessoa do professor. No segundo, procuramos focar em entender as salas virtuais e o uso de celulares como suportes ao ensino ainda tradicional. Já no terceiro momento aplicamos à teoria na prática, apresentando as plataformas digitais para os alunos com foco no *google classroom* (sala virtual) e o uso do celular. No percurso de quatro semanas, disponibilizamos tarefas na plataforma para que os alunos desenvolvessem em casa; em outro momento foram discutidas questões sobre as tecnologias no ensino, por meio de um seminário apresentado em uma escola municipal, que tinha como tema: O hipertexto, as novas tecnologias digitais e o ensino. Foram apresentadas para alunos, professores e coordenadores as diversas formas de ferramentas tecnológicas que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, a evolução do ensino na sala de aula e a importância da internet para essa nova geração.

Resultados e Discussão

O apoio da tecnologia nas salas de aulas é fundamental, pois elas possibilitam mais de um agente do conhecimento, antes somente um, o professor,

agora, tanto o professor, quanto os alunos são agentes/pacientes do conhecimento. Assim, a escola, como formadora de cidadãos, deve se posicionar em relação as inovações tecnológicas.

O essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos. (LÉVY, 2010, p. 160)

O *Google Classroom* é uma plataforma online e totalmente gratuita em que o professor pode criar turmas, postar tarefas, textos, links e outros arquivos; nele os alunos e professor podem compartilhar de suas experiências, sendo um ambiente virtual, essas salas apresentam espaços para atividades e exposições de conteúdo, que o aluno poderá realizar mesmo fora da escola. Da mesma forma o celular, que podemos associar a um computador portátil, faz parte do cotidiano da maioria das pessoas no mundo. Por isso, ele é um forte recurso, em que o professor poderá utilizá-lo para orientar o aluno na busca por um conhecimento sistematizado – inclusive o acesso à sala virtual – que começa na sala de aula e se estende à internet, por meio desse aparelho. Essas ferramentas não se caracterizam como uma extensão da escola, mas da classe (professor e alunos), criando um vínculo virtual do saber entre os participantes.

O professor nesse momento passa a ser um mediador, ao invés de ser o único transmissor de conhecimento. Portanto, o profissional deverá buscar uma formação, na qual irá se adequar as novas formas de ensino, pois diante das inúmeras informações disponíveis no mundo virtual, os alunos precisam de um orientador que saiba usar adequadamente as tecnologias relacionadas à educação.

Mesmo diante de desafios (falta de estrutura nas escolas como é a ausência de salas de informática ou o despreparo dos profissionais das licenciaturas e dos pedagogos sobre as tecnologias), o ensino deve procurar adaptar-se as necessidades da presente sociedade, uma vez que exige um preparo a respeito das mudanças tecnológicas, que a sociedade vem passando, pois potencializa a aprendizagem dos alunos, por intermédio das ferramentas eletrônicas.

A escola deve adotar uma posição frente as inovações tecnológicas, capacitando os alunos a uma sociedade cada vez mais imersa nas tecnologias, pois

muitos alunos que possuem smartphones ou computadores em casa, por falta de incentivo, não buscam por ferramentas que irão potencializar os seus conhecimentos sobre os assuntos trabalhados na sala de aula.

Se estamos presenciando estas inovações da tecnologia é de fundamental importância que a escola aprenda os conhecimentos referentes a elas para poder repassá-los a sua clientela; pois, é preciso que a escola propicie esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania. (PINTO, 2004, p. 2).

Portanto, essas ferramentas eletrônicas não surgem para validar as formas tradicionais, mas para atualizar as formas do ensino, em que descentraliza a pessoa do professor, que perde a posição de detentor do conhecimento, e passa a adotar um papel de mediador, uma vez que as tecnologias (computadores, smartphones entre outros) farão o papel de complementador do saber.

Conclusão

O desenvolvimento da pesquisa se faz concluir que tanto as salas virtuais, quanto os celulares, se mostraram fundamentais, pois criam possibilidades ao ensino de expandir suas fronteiras ao cotidiano dos seus educandos. Por meio desses suportes e por muitos outros o ensino tende a evoluir, positivamente, criando um equilíbrio entre os alunos e os conteúdos escolares, sendo mediados por ferramentas eletrônicas. Porém, não há um conhecimento aprofundado ou estruturas na maior parte das escolas que torna acessível o uso das tais ferramentas, pois ainda é presente no âmbito escolar as marcas do ensino tradicionalista.

Palavras-Chave: As ferramentas eletrônicas, tecnologia e ensino, sala virtual.

Referências Bibliográficas

- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3º ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- PINTO, A. Marcianinha. **As novas tecnologias e a educação**. In: V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2004, Curitiba. Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Curitiba: Editora da PUC, 2004.

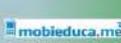


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A EVOLUÇÃO DIGITAL NO ÂMBITO ESCOLAR¹

Dielma Gomes de Sousa²

Ronária Lima Alencar³

Deusa Maria Feito⁴

Herasmo Braga de Oliveira Brito⁵

Introdução

Tendo em vista a execução exposta anteriormente, a pesquisa operou-se com os alunos do 9º ano do ensino fundamental na Unidade Escolar Jacob Demes, a respeito da evolução digital no âmbito escolar, considerável e relevante sua atuação para os alunos. Essa evolução digital tem tomando de conta não só as classes sociais mas sim, um todo, principalmente a educação, desenvolvendo novas práticas de ensino e modalidades como: hipermídias, hipertextos, percorrendo assim o âmbito escolar, facilitando o ensino e tornando amplo as ferramentas para o conhecimento, a partir dessa evolução é viável a introdução de recursos atualizados e de fácil acesso.

¹Trabalho- Experiência no PIBID

²Graduando (a) Curso licenciatura plena Letras Português, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Dra. Josefina Demes, Floriano- PI. Email: dielma18sousa@gmail.com

³Graduando (a) Curso licenciatura plena Letras Português, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Dra. Josefina Demes, Floriano- PI. Email: ronarialima@hotmail.com

⁴ Supervisor

⁵ Coordenador

É interessante pontuar como a tecnologia vai se desenvolvendo ao passar dos anos, por este motivo, através de apresentações expositivas, apresentamos a evolução das ferramentas que eram e são utilizadas em sala, de como é importante inserir no meio educacional, discutimos com a classe os fatores que contribuíram para esse avanço, na qual vem auxiliando a atuação do professor em sala de aula, salientamos a importância que essa evolução digital causou no âmbito escolar, tornando viável e ágil o ensino, com isso além de manifestar-se as implicações a cerca do tema, expomos as formas como as plataformas digitais e os gêneros foi permeando por todo as linguagens, tanto formal como informal.

Este objeto em questão busca mais do que um mero conhecimento do seu surgimento, mas a utilização do mesmo para beneficiar o entendimento dos alunos e fazer-se o uso corriqueiramente em suas atividades diárias, tendo em vista a escola como um espaço de inclusão digital, onde é preciso se adequar aos novos métodos de ensino e utilizar-se de maneira com que aconteça uma interação entre todos os membros da esfera educacional.

Esse termo evolução digital é abrangente, pois vai desde as primeiras escritas, que foi através do papiro (papel artesanato) que foi usado pela primeira vez em 4000.a.C, quando o papel foi inventado na china em 105 DC, até as novas tecnologias, como notebook, impressora, lousa e etc.

Como se da a evolução digital como um novo espaço de comunicação?

A evolução digital se dá por meio das novas tecnologias, pois antes nossa comunicação era feita através de cartas na qual passavam meses para chegar a determinada mensagem que poderia ser urgente ou até mesmo uma saudação, mas com o avanço das novas tecnologias a comunicação através do gênero internet se torna fácil e ágil, através de minutos e curto espaço de tempo temos as informações divulgadas e precisa com o avanço da internet. De acordo com (Lévy,1999, p.16) “O crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas propõem. Em segundo lugar, estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano”.

Com isso é notório cada vez mais, em ambientes diversos a inserção da modernização das novas tecnologias de comunicação, tanto no trabalho, casa e escola, influenciado o comportamento do indivíduo e sua relação com os demais, a população a cada dia tem aderindo de maneira eficaz essa nova era. Dessa maneira podemos induzi-los de como usar para seu benefício, pois como sabemos há sempre os que usam para o bem, quanto os que usam para o mal, isso vai variar de internautas.

Quais são os benefícios da evolução digital no ensino?

Se da por meio de como esses recursos tecnológicos facilitam na sala de aula, ao expor o conteúdo, usando ferramentas que são de rápido acesso e de grande interatividade do professor com o aluno e os gestores da educação, onde pode haver praticas das TIC'S e com isso ser uma troca de experiencias de conectividade. Certas experiencias em sala de aula que envolve as novas tecnologias pode se fazer trocas de conhecimentos digitais onde por muitas vezes o aluno saiba mais que o professor ou o professor saiba mais que o aluno, nisso podemos constatar que as influências de algumas mídias digitais pode ser feita por intermédio de troca de conhecimento de ambos e sendo assim uma descoberta que influenciara os benefícios de tais plataformas digitais.

Além do que o uso desses novos recursos tecnológicos torna as aulas mais inovadoras e atraentes, buscando total atenção do aluno para o objeto de ensino, facilitando a fixação do conteúdo, desperta os alunos para a descoberta de um mundo novo e amplo para beneficiar seus estudos tanto na sala como em casa. E tendo em vista o conhecimento prévio de como não se banalizar com tantas coisas que o mundo digital oferece na internet.

Como a aprendizagem coletiva e o novo papel dos professores estão relacionados com a evolução da tecnologia?

Os professores são grandes influenciadores de formação intelectual e de tornar os alunos aptos a opinar sobre suas decisões no dia-a-dia, são mais que professores, o professor torna-se animador da inteligência, a aprendizagem coletiva

visa a socialização entre os indivíduos, o compartilhamento tanto do conhecimento como dos materiais didáticos e digitais, possibilitando o alto conhecimento de cada.

Como afirma: (Lévy,1999, p.172) Os estudantes podem participar de conferências eletrônicas desterritorializadas nas quais intervêm os melhores pesquisadores de sua disciplina. A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.

Tal pensamento nos influencia a salientar de que a evolução digital a partir do professor nos incentiva a usar as ferramentas digitais como um aliado nas fontes de pesquisas e de maneira com o uso consciente de que essas ferramentas, nas quais usamos de forma banal pode nos trazer um benefício intelectual de grande valia, o papel também que o professor tem é de como mediar essas ferramentas em sala de aula, trazendo à tona a realidade de cada aluno, já que o Brasil é um país onde a desigualdade social ainda é fortemente permanente, sabendo selecionar o tempo de utilização dos mesmos em sala, buscando mostrar que não adianta o professor tentar aderir as ferramentas, se não traçar objetivos metódicos para chamar atenção dos alunos.

Conclusão

Diante do que foi evidenciado, é notório que o trabalho foi de grande importância, pois deu um norteamento das contribuições da evolução digital no âmbito escolar, fazendo necessário o conhecimento dos alunos ali presentes, tendo em vista os aspectos observados com a evolução digital no mundo e da inclusão das novas tecnologias em sala de aula são de grande valia, pois nessa pesquisa observamos que algumas instruções ou dicas que repassamos em sala de aula sobre os benefícios não era de seu conhecimento, podendo assim trazer mais facilidade ao procurar e usar as novas tecnologias ao seu favor com intuito de não banalizar-se com as novas mídias.

Palavras-chaves: Evolução digital, Ensino, Conhecimento.

Referências Bibliográficas

LÉVY, Pierre. Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

em: <<https://acrilex.com.br/portfolio-item/a-evolucao-da-escrita/>> acesso em: **28 de ago de 2019 A EVOLUÇÃO DA ESCRITA - Acrilex Tintas Artísticas acrilex.com.br**

em:<<https://transformacaodigital.com/novas-tecnologias-de-comunicacao-e-o-futuro-das-nossas-relacoes/>>. acesso em :**28 de ago de 2019 Novas tecnologias de comunicação e o futuro das nossas relações - TD | O ecossistema da Transformação Digital transformacaodigital.com**

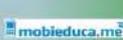


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES NA UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA¹

Kamilla Bezerra da Silva²
Karolyne da Silva Sousa³
Regineide Osório e Lima⁴
Herasmo Braga de Oliveira Brito⁵

Introdução

O presente estudo constitui em uma pesquisa sobre “os desafios encontrados pelos professores na utilização das novas tecnologias em sala de aula” tendo como objetivo analisar como o ensino aliado as plataformas digitais pode ajudar a relação de ensino e aprendizagem nas escolas.

A palavra tecnologia por muitas vezes pode ser considerada um grande tabu quando relacionada à escola e sala de aula. Isso porque ela traz consigo uma gama de pré-conceitos que faz com que muitos profissionais hesitem, ou até mesmo evitem, em fazer uso. Esses pré-conceitos são baseados nos fundamentos de que a tecnologia em sala de aula acomoda o professor, quando, na verdade, o fortalece, dispersa os alunos, quando, se trabalhada de forma dinâmica, uni eles, e atrapalha o andamento das aulas, quando, na verdade, ajuda o professor a ter mais opções de metodologia.

São inúmeros os desafios encontrados pelos professores que se adequam, ou tentam se adequar, á essa nova forma de ensino chamado de Ensino Híbrido. E a presente pesquisa consiste em um estudo com foco nesses desafios, visando

¹Trabalho - Experiência no PIBID

²Graduanda em Letras- Português, bloco VI, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Dra. Josefina Demes, Floriano-PI, kamillabezerra@gmail.com

³Graduanda em Letras- Português, bloco VI, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Dra. Josefina Demes, Floriano-PI, karolyne_silusa@outlook.com.

⁴ Supervisor do Pibid : Regineide Osório e Lima.

⁵ Professor e Coordenador do curso de letras-português, na universidade estadual do Piauí (UESPI), campus Dra Josefina Demes, e coordenador do pibid, herasmobraga@yahoo.com.br

mostrar que é possível fazer uso dos meios digitais em sala, e obter bons resultados, e apresentar formas de sanar essas dificuldades para dar mais segurança e meios para o professor possa sempre inovar em sua forma de ensinar.

Metodologia

A pesquisa tem como base o subprojeto coordenado pelo professor Dr. Herasmo Braga, que se intitula “Os Dilemas com as Novas Tecnologias Digitais na Formação Docente e Discente”. O projeto tem seu desenvolvimento principalmente voltado aos professores do ensino fundamental maior, uma vez que são nessas séries em que encontramos alunos entre doze e catorze anos de idade e que são mais ativos em se tratando de tecnologia. Através desse estudo, juntamente com a nossa própria experiência em sala, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tivemos conhecimento e pudemos experienciar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no que se refere ao uso da internet em sala de aula.

No início dessa experiência percebemos que os alunos não tinham praticamente nenhum contato com tecnologia em sala de aula, ou seja, nunca fizeram uso de qualquer meio digital, com propósito relevante, durante uma aula, e que os próprios professores evitavam até mesmo falar sobre o assunto, e quando falavam eram só frases decoradas sem real fundamento, como “sim, a tecnologia é importante” ou “é essencial acompanhar o avanço da tecnologia e se modernizar”, e etc.

Dessa forma, procuramos meios de abordar o assunto em sala de aula sem constranger o professor, com o intuito de detectar os motivos que os fazem hesitar no uso da tecnologia em sala, que rapidamente descobrimos ser sua própria formação profissional. De fato, durante a formação do docente, por muitas vezes, o livro didático é visto como o único auxílio do professor, ao contrário da internet, que é quase sempre colocada como seu inimigo, ou uma ferramenta a ser usada apenas em último caso. Essa falta de preparo causa insegurança no professor, que, somado ao estresse de uma sala de aula, acaba se sentindo desmotivado e, conseqüentemente, caindo da mesmice.

De forma sutil, através de apresentações com slides e dinâmicas envolvendo meios digitais, conseguimos conquistar a atenção tanto dos alunos quanto dos próprios professores para tal assunto, com o intuito de fazê-los enxergar a internet não mais como um inimigo, e sim um aliado. Demonstramos na prática como o ensino de literatura e produção de textos, por exemplo, podem ser explorados nos meios tecnológicos, usando artigos comuns nos próprios dos meios digitais como os e-mails, os memes, as gifs, as fanfics etc.

Durante todo esse processo nos deparamos com muitas dificuldades, como a falta de recursos nas escolas, a inexperiência e hesitação dos professores em lidar com tecnologia e a ignorância dos alunos no que consiste aos gêneros textuais e tipos de textos, tanto nas formas tradicionais de ensino quanto nas plataformas digitais. Mas todas essas dificuldades serviram para nos fazer abrir os olhos para a real situação da educação pública e procurar métodos para melhorar isso.

Capacitação dos professores para que eles possam fazer o uso da tecnologia em sala de aula.

Sabemos que a educação de hoje mudou muito em relação à educação de anos atrás, os alunos que encontramos hoje estão em um mundo muito diferente e a maior parte dessa mudança está relacionada ao surgimento das novas tecnologias. Pensando nisso, em 2015, o MEC fez uma parceria com o Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA), com intuito de promover a capacitação dos professores de uma rede pública municipal em novas tecnologias, a fim de dar ao professor estabilidade para fazer uso de tal ferramenta sem medo, fazendo dele um mediador entre os conhecimentos provenientes da internet e os alunos, não uma barreira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já se manifestou sobre a importância da tecnologia nas escolas, afirmando que ela é uma aliada importante para o ensino-aprendizagem. Porém, existem muitos professores que resistem e não estão muito interessados nessa modalidade de ensino, uma vez que durante sua formação não tiveram nenhum contato com os meios digitais, e que já estão trabalhando em sala de aula há tanto tempo que já padronizaram seus métodos de ensino e sentem dificuldade, ou não estão dispostos, a adquirir novos conhecimentos para aprender a lidar com esses equipamentos modernos.

Fazer com que esses profissionais abram mão do comodismo não é uma tarefa fácil, ela requer tempo e medidas, por parte do poder público e dos gestores das escolas, que os estimulem a querer sair da mesmice. Por outro lado, temos os novos, e futuros, profissionais, que, devido à sua época, já estão mais habituados com o manuseamento dos meios digitais. Mas, até mesmo eles, precisam de incentivo e capacitação para fazer uso dessas plataformas em sala de aula. Portanto, é de suma importância que esses profissionais tenham, ainda durante sua formação, disciplinas que os deixe aptos a lidar com essas ferramentas de forma segura.

Agregar o ensino tradicional ao novo método.

Entendendo um pouco mais das dificuldades dos professores em aprender a lidar com as plataformas digitais, é importante também analisar como que esses professores podem aliar o método já utilizado por eles, o considerado Ensino Tradicional, e o novo método a ser aplicado, pois não se pode simplesmente ignorar o método antigo e trocá-lo pelo novo, é necessário um meio para interligar um ao outro.

Pensando nisso, o Governo Federal desenvolveu a ideia do Ensino Híbrido. O que seria esse Ensino Híbrido? Seria a junção do aprendizado online ao aprendizado offline, ou seja, presencial, mediada por um professor que irá fazer o papel de mediador do conhecimento, auxiliando os alunos em suas tarefas e práticas educacionais em sala de aula. Essa forma de ensino já se encontra em vigor em várias regiões do país, mas, infelizmente, ainda não um método muito utilizado nas escolas, já que o ensino tradicional continua sendo a primeira opção dos docentes.

Quando se fala em ensino e tecnologia, a primeira coisa que aparece na mente das pessoas são as videoaulas, mas é importante destacar que esse não é o único método, existem diversas outras maneiras de aliar uma coisa à outra, como o uso de vídeos, músicas, filmes, lousa digital, computadores e celulares, ou seja, tudo que ajude o professor a conquistar a atenção dos aluno para o conteúdo escolar.

O professor está acostumado a pensar que a internet apenas ajudaria a dispersar os alunos, e pode ser, quando ela é trabalhada de forma monótona e “entediante”. Mas esses métodos também podem obter o efeito contrário e, na verdade, fazer com o que os alunos adquiram um interesse maior no conteúdo que está sendo ministrado pelo professor, já que ele está trazendo parte do mundo deles para dentro da sala de aula, e uma parte que eles não faziam ideia de que existia, uma novidade.

Resultados e Discussão

Ao fim da pesquisa, constatamos que todas essas opções são inspiradoras no papel, mas as coisas são um pouco mais complicadas quando vistas no mundo real, pois a falta de recursos em muitas escolas deixa os professores de mãos de atadas. Dessa forma, nos deparamos com mais uma dificuldade, na verdade, a principal dificuldade, já que essa não está sob o controle do professor: a falta de estruturas das escolas publica do nosso país.

A maioria das escolas municipais e estaduais não possuem sequer internet com banda larga para os alunos, nem computadores funcionando com 100% de aproveitamento. Não possuem laboratórios de informática, e as que possuem enfrentam problemas pela falta de professores especializados em informática, pela pouca importância que dão às aulas de informática e, principalmente, pela falta de manutenção dos aparelhos.

Dessa forma, podemos capacitar quantos professores quisermos, e podemos encontrar quantos métodos de implementar o Ensino Híbrido nas escolas que quisermos, mas, sem estrutura, sem dar condições para a execução dessas atividades, e sem dar o devido suporte aos profissionais dessa área, de nada adiantaria.

Conclusão

É necessário desmistificar o uso dos meios digitais na educação, primeiramente redirecionando o olhar do aluno para estratégias significativas de

aprendizagem, para que, através da mediação do professor, ele possa refletir sobre sua atuação nessa sociedade em constante evolução. A importância da tecnologia em sala de aula é indiscutível. Em um mundo que gira em torno da internet, querer barrá-la na escola, que é, talvez, o único lugar onde seus usuários podem ser orientados a fazer melhor uso dela, é ignorância.

Palavras-Chave: tecnologia, professores, dificuldades.

Referências Bibliográficas

ROBALO, Ana. Et al. *As competências em TIC para professores: estudo da proposta UNESCO de 2008*. Fevereiro, 2016.

SILVA, Rossieli Soares. Edital. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Ministério da Educação. Disponível em: www.g1.com.br acesso em: 28.08.2019 às 11:00hrs.

FRANÇA, Luisa, tecnologia da educação: como garantir mais motivação em sala de aula. Disponível em: www.somospar.com.br acesso no dia 28.08.2019 às 12:00 hrs



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

PERCEPÇÃO DO APRENDIZADO ATRAVÉS DO YOUTUBE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Reflexos acerca da YOUTUBEEDU¹

Rafaela Da Silva Andrade²
José Mauro Araújo Pereira³
Deusa Maria Feitosa⁴
Herasmo Braga de Oliveira Brito⁵

Introdução

A evolução digital no mundo, internet a todo vapor, as tecnologias novas surgiram para facilitar a nossa vida, nosso meio social e principalmente a forma como consumimos as mídias (músicas, cinema, TV, rádio, etc.). O youtuber fundado, em junho de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, com o propósito de compartilhar vídeos engraçados, acabou por tornar-se um dos maiores sites/plataforma digital do mundo, atingindo milhões de visualizações todos os meses. Nesta o usuário pode fazer upload, assistir e publicar vídeos de qualquer aparelho eletrônico com acesso à internet: Tablet, Celular, computador, etc. Hoje pode-se assistir através da Smart TV, uma verdadeira inovação no cenário tecnológico. Neste cenário as plataformas de mídias digitais possuem uma grande gama de conteúdo voltado para diversas áreas: Laser (jogos, quadrinhos), literatura, aulas de conteúdo específicos e variados, filmes, músicas, series etc.

Trazendo o foco para a educação, e sabendo que esta é um dos pilares de uma sociedade civilizada, refletir à luz do tema deste trabalho com os alunos é essencial, uma vez que conseguimos detectar que eles, muitas vezes nem percebem como está disseminação do conhecimento através dos meios

¹ Trabalho- Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

² Graduando(a) Curso de licenciatura Plena em letras português, Pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Josefina Demes, Floriano-PI. Email: fafasalvatori1@outlook.com

³ Graduando(a) Curso de licenciatura Plena em letras português, Pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Josefina Demes, Floriano-PI. Email: jsmauro74@gmail.com

⁴ Coordenador do Subprojeto

mediáticos ocorre no dia a dia de cada um deles. Portanto o objetivo deste trabalho foi fazer com que os alunos identifiquem o que é, os pontos negativos e positivos, possíveis de ensino através deste, e a influência que este meio “Youtuber” tem sobre a educação atualmente. Assim, espera-se que ocorra um amadurecimento por parte dos alunos, em questão e a visão destes, em relação ao uso dessas novas tecnologias na sala de aula (Youtube), uma vez que o ensino tradicional já não supri tanto com as demandas e com a realidade cotidiana do alunado do século XXI.

Metodologia

Optou-se por fazer uma pesquisa aplicada, visto que esta está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições”. (Thiollent, 2009, p.36).

O universo da pesquisa foi a turma do 9º do colégio Jacob Dermes, composta por 25 alunos, a escolha da turma foi feita mediante indicação da direção e indicação do Coordenador do PIBID, uma vez que esses são os alunos mais velhos da instituição e os que mais se interessariam pelo tema de trabalho proposto por nós acadêmicos Pibidianos.

A amostra se compôs de 19 alunos, totalizando/representando 90% do universo da Classe, onde os indivíduos que não participaram desta, estavam ocupados com outra atividade escolar não administrada por nós Pibidianos. Foi adotado a pesquisa bibliográfica e documental, para obtenção de recursos para expormos aos alunos.

Resultados e discussões

O Youtube possibilitou um importante avanço no que diz respeito ao ensino/aprendizagem, e foi isso que tenhamos repassar para os alunos, principalmente para os que procuram aprender algo de maneira rápida e com uma explicação detalhada na internet com frequência, para complementar o que é passado em sala de aula. Tentando conscientiza-los que essa nova forma de ensinar não é recente e que esta já existe desde os tempos da TV Escola por exemplo; com conteúdo bastante intuitivo e que chamava a atenção das crianças um exemplo, era como ensinavam sobre a história do Brasil

utilizando filmes educacionais com fantoches para atrair a atenção das crianças.

Apresentamos ainda para o alunos que Com a internet e o Youtube, atualmente os jovens tem a oportunidade de ter aulas ao seu alcance, bastando apenas ter acesso a internet. E que graças a isso e ao surgimento de vários produtores de conteúdo de diferentes áreas específicas, a plataforma Youtube em parceria com o projeto Leman, lançou no Brasil o Youtube EDU, uma nova plataforma dentro da já existente que reúne e possibilita a quem procura aulas de áreas específicas como Português, matemática, História, Geografia, Biologia, Física, Literatura, etc. Com uma facilidade na hora de encontrar o assunto de sua preferência, pois é um novo meio de postar aulas, nesta nova ferramentas as vídeo aulas são analisadas por uma equipe de professores que irão ver a veracidade do conteúdo abordado e a didática e criatividade do professor, garantindo assim aos alunos uma melhor qualidade no que diz respeito ao ensino.

Na abordagem em sala de aula. Depois de muitas pesquisas foi repassado aos alunos uma breve história do Youtube, além disso foi mostrado aos mesmos as facilidades no uso dessa ferramenta, com alertas para fugir das notícias falsas e das vídeos aulas desprovida de qualidade e conteúdo, focando apenas na aula que tem o selo de aprovação do Youtube EDU.

Conclusão

Em virtude de os alunos já terem um conceito formado sobre a utilidade da plataforma Youtube, buscamos através de exposições de conteúdo, discussões sobre uso e conceitos e demais assuntos que servem para a construção do bom entendimento, aprimorar e dar uma melhor utilidade á plataforma Youtube e Youtube EDU para os alunos, mostrar que esta está repleta de conteúdo dinâmicos e que servem perfeitamente para esclarecer aquilo que em sala as vezes não tenha ficado totalmente claro. Tentando implementar o hábito nos alunos de pesquisarem e não guardarem a dúvida se próprio, mostrar que existe maneiras confiáveis de obter conteúdo de boa qualidade acessíveis e que a plataforma não é algo que existe só para nós divertir, ela também é educativa, e em virtude disso pesquisar mais sobre esta

plataforma e sobre como ela está afetando o ensino nas escolas, sejam elas pública ou privada.

Palavras-chave: Youtube, Aprendizagem, Vídeos.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus pela saúde e pela oportunidade de compartilhar com os alunos nossas experiência e aprendizado, aos alunos e professor do colégio Jacob Demes, pelo apoio, compreensão e participação nas nossas atividades para com eles. E a nossa supervisora e Coordenador pela orientação, dedicação e por ter acreditado que juntos poderíamos elaborar, desenvolver e finalizar essa pesquisa.

Referências Bibliográficas

DE LUCA, Cristina. Google lança Youtube EDU no Brasil, em parceria com a Fundação Lemann. **ITIMIDIA.COM**, 2013. Disponível em:<<https://googleweblight.com/i?u=https://itmidia.com/google-lanca-youtube-edu-no-brasil-em-parceria-com-a-fundacao-lemann>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2019.

Yuotube e a Revolução Digital: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade/ Jean Burgess e Joshua Green; com texto de Henry Jenkins e John Hartley: tradução Ricardo Giassetti-São Paulo: Alenp,2009.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

LITERATURA PIAUIENSE COMO INCENTIVO À LEITURA E VALORIZAÇÃO CULTURAL¹

Andreina Kelly Sousa Vieira²
Antoniana de Araújo Fontenelle³
Thaline Ribeiro Gomes da Silva⁴
Solange da Luz Rodrigues⁵

Introdução

Com o avanço da globalização cresce a homogeneização cultural, isto é, uma padronização dos indivíduos que menospreza suas particularidades em detrimento de uma cultura dominante. Como consequência disso, observa-se uma diminuição do ensino e da valorização das culturas regionais e locais nas escolas, principalmente porque a educação se tornou um dos principais instrumentos dessa padronização.

Segundo a definição genérica do antropólogo britânico Edward B. Tylor (1871) a cultura é um complexo que inclui conhecimentos, crenças e artes. Dentro deste último item encontra-se a literatura, uma manifestação artística que faz uso da língua como forma de expressão e que por estar presente nos currículos escolares é imprescindível para a difusão da cultura.

Visando como objetivo geral a valorização da cultura piauiense através da literatura, nos propomos a elaborar uma feira literária, abrangendo grandes obras e autores da literatura piauiense. Além disso, atribuímos a esse projeto dois objetivos específicos: 1- Proporcionar o conhecimento de novas formas do fazer literário, através de poemas, peça e do cordel, que tem inestimável importância na manutenção das identidades locais e das tradições literárias regionais e 2- Incentivar o interesse à leitura dos alunos, visto que hoje

¹Trabalho Experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Graduanda do curso de Letras Português (UESPI) e-mail: andrkell3@gmail.com

² Graduanda do curso de Letras Português (UESPI) e-mail:antonianafontenelle@gmail.com

³ Graduanda do curso de Letras Português (UESPI) e-mail: thalineribeiro123@gmail.com

⁴ Professora Assistente do curso de Licenciatura Plena em Letras Português na Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Coordenadora do PIBID no subprojeto de Letras Português. E-mail:

competem ao ensino da literatura a responsabilidade pela formação do leitor (ZILBERMAN e SILVA, 1990).

O projeto, que é parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), foi realizado na Unidade Estadual Professor Odylo de Brito Ramos, localizada no Dirceu I, Teresina, com quatro turmas de 3º ano do Ensino Médio.

Metodologia

O projeto teve a cooperação das outras integrantes do PIBID e com as definições das atividades que cada turma iria se responsabilizar, nos dividimos em duplas e trios, no qual, cada grupo ficou como orientador (a) de uma turma.

Iniciamos o projeto “São João Literário” com uma apresentação sobre a literatura piauiense para os alunos através de slides, onde estavam expostos poemas e obras de importantes autores piauienses retirados do livro *Literatura Brasileira de Expressão Piauiense* (LIMA, 2011).

Logo em seguida, prosseguimos no aprofundamento das atividades e dividimos os alunos para os trabalhos que seriam feitos. A turma de 3ºA ficou responsável pelas declamações de poemas e criação de um cordel sobre o Piauí; o 3ºB ficou com a criação de um mural literário e um varal literário; o 3ºC apresentou um cordel chamado *O cangaceiro* que conta a vida de Lampião, levando em consideração o período festivo de São João, no qual é enfatizada a cultura nordestina, e por último o 3ºD que ficou com a responsabilidade de apresentar uma adaptação em peça do livro *Somos Todos Inocentes* (CARVALHO, 2009).

Durante três semanas orientamos os ensaios da peça, do cordel e das declamações de poemas, mostrando para os alunos a postura certa, a entonação adequada e a organização deles no espaço onde ocorreria a apresentação. Também auxiliamos na criação do varal literário, contribuindo na seleção dos poemas que seriam expostos, e na criação do mural literário, reiterando as características de cada fase literária para que eles explicassem no dia da apresentação.

Após a apresentação da feira literária, realizamos um questionário, com três perguntas para as quatro turmas:

1. A experiência fez você ter mais interesse pela literatura piauiense?
2. Para você é importante conhecer mais a fundo a nossa literatura? Justifique.
3. Como o São João Literário contribuiu para o seu aprendizado?

Além dessas perguntas, foi incluído mais duas para as turmas do 3º ano C e do 3º ano D que apresentaram o cordel e a peça, respectivamente:

3ºC: Houve um maior interesse da sua parte pela literatura de cordel?

Justifique.

3ºD: A ideia que você tinha sobre os livros piauienses mudou ou permaneceu a mesma?

Resultados e discussão

A partir das aulas e dos ensaios, percebemos que pouquíssimos alunos conheciam alguma obra ou algum autor piauiense e enfrentamos uma resistência por parte de alguns que se negaram a fazer as atividades, além do tempo perdido por conta de conversas e brincadeiras que atrapalhavam os ensaios e os outros alunos, que visivelmente tinham a participação prejudicada. Mesmo com esses empecilhos, observamos que houve uma grande colaboração e integração dos discentes no projeto, o que conseqüentemente trouxe um aproveitamento do conteúdo trabalhado.

O questionário realizado após o projeto foi respondido por 34 alunos – 53,12% do total de alunos. Através das respostas, podemos vislumbrar a perspectiva dos discentes e identificar se os objetivos do projeto foram atingidos.

No questionário três perguntas foram feitas para todos os alunos, a primeira questionava se o projeto fez com que eles tivessem mais interesse pela literatura piauiense e foram obtidas as seguintes respostas: 20,6% disseram não, 70,6% disseram sim, 5,9% disseram um pouco e 2,9% disseram mais ou menos. Os alunos que disseram “não” justificaram com: 14,3% disseram nunca terem gostado da literatura piauiense, 42,8 disseram que não gostam de ler e 28,5% disseram não ter interesse.

Apesar dessas respostas, ao serem questionados se achavam importante que a literatura piauiense fosse mais trabalhada em sala de aula, todos concordaram que sim. Dentre as principais respostas dos alunos (no geral) se destacam as seguintes: “É importante conhecer a literatura piauiense para”: conhecer a cultura e a história do nosso Estado; ampliar nossa visão; conhecer novos poemas que expressam os sentimentos dos autores piauienses.

A outra pergunta se referia à contribuição da feira literária para os alunos, nos quais, as respostas predominantes diziam que “a feira literária ajudou-os”, principalmente na perda da timidez por terem falado em público, na interação maior da turma por terem trabalhado em grupo, no conhecimento de autores e obras piauienses e no incentivo para a leitura.

Como as atividades realizadas por cada turma se diferenciavam, o questionário incluía perguntas direcionadas para essas turmas de acordo com as suas atividades, no caso houve diferenciação para a turma do 3º ano C que se responsabilizou pela recitação de cordel e da turma do 3º ano D que se responsabilizou pela peça.

Para a turma do 3º ano C, foi questionado se após o projeto eles tiveram mais interesse pela literatura em cordel, as respostas variaram, nas quais, 18,75% disseram não e 81,25% disseram sim. Os que disseram “sim” justificaram de duas maneiras, sendo estas: O cordel é uma forma divertida de trabalhar a literatura; o cordel trouxe um maior interesse para conhecer a história do nosso Estado (Piauí) e da nossa região (Nordeste).

Para a turma do 3º ano D, na qual, foi desenvolvida uma peça com base no livro *Somos todos inocentes*, questionamos se a ideia que os alunos tinham sobre os livros piauienses mudou ou permaneceu a mesma e as respostas foram as seguintes: 37,5% disseram que permaneceu a mesma, 62,5% disseram que mudou.

Conclusão

Em virtude dos resultados obtidos concluímos que a feira literária foi uma experiência agradável para a grande maioria dos alunos e trouxe respostas satisfatórias por parte deles, contribuindo em certa medida para o

seu aprendizado, já que antes, muitos não conheciam qualquer informação sobre a literatura piauiense e após a realização do projeto passaram a conhecer.

Em consonância com esse novo aprendizado, houve uma valorização da cultura piauiense, assim como da cultura nordestina, através dos diversos gêneros (poema, cordel, peça), que foram absorvidos pelos alunos e declarado nos questionários. Outros aspectos como conseguir falar em público e melhorar a interação da turma, fazem parte dos resultados positivos conquistados pelo projeto.

Entretanto, um dos grandes obstáculos que enfrentamos através da feira literária é o desinteresse dos alunos pela leitura, problema este que pode estar associado às aulas de literatura que não impulsionam o aluno a ter o hábito de ler, expondo-o a textos cansativos que não permitem uma assimilação com sua realidade, como salienta a estudiosa da área de Língua Portuguesa e Literatura, Ivanda Martins (2006), quando diz que persistem na escola as abordagens formalistas, estruturalistas e bibliográficas da leitura literária.

Para Geraldi (2003) o professor precisa criar um circuito entre seus alunos que permita com que eles leiam livremente, por indicação dos colegas, pela curiosidade ou pela capa e título do livro. Essa atitude viabiliza a autonomia dos alunos, além de impulsionar o interesse destes pela leitura, permitindo com que o fazer artístico- literário seja visto de forma transgressora, como de fato é (MARTINS, 2006).

Palavras-chave: Literatura piauiense, Leitura literária, Cultura local.

Referências Bibliográficas

CAPELLO, Cláudia. **Literatura na formação do leitor**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

CARVALHO, O. G. Rego de. **Somos Todos Inocentes**. Teresina: Renoir Editora, 2009.

GUERRA, Luiz Antonio. **Cultura- Antropologia e Sociedade**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociedade/cultura/>> . Acesso em: 25 ago. 2019.

LIMA, Luiz Romero. **Literatura Brasileira de Expressão Piauiense**. 11. ed. rev. Teresina: Fundação Quixote, 2011.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. **Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



O USO DAS TIC NA FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE¹

José Francisco Moreira Neto²
Luana Pereira da Costa³
Evonilda Ribeiro Barros Lima⁴
Herasmo Braga De Oliveira Brito⁵

Introdução

Este trabalho tem como propósito apresentar os relatos de investigação a partir de observações realizadas em uma Escola da rede Pública de Floriano-PI, em que por meio de um trabalho de pesquisa onde se teve a aplicação de atividades que envolvessem teoria e prática, foi possível diagnosticar como se deu a recepção de alunos e professores frente as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo vivendo em um mundo globalizado, as portas para um novo olhar do uso das ferramentas tecnológicas, no ensino, são ainda que negligenciadas, sendo assim uma problemática que afeta o conhecimento e também a recepção para novas perspectivas de ensino entre alunos e professores. Diante de tal realidade presenciada, discutir e apresentar a importância de se inserir as plataformas e ferramentas digitais nas práticas escolares, e também na vida dos envolvidos, alunos e professores, é foco importante no desenvolvimento deste trabalho.

Como afirma vários teóricos da área, como Han, (2018) “No exame Perspectiva do digital” que revela a importância do bom uso das redes midiáticas facilitando assim o acesso informação e comunicação, também Lévy, em seu livro *Cibercultura (2010)*, mostrando a importância do uso das ferramentas digitais na

¹Trabalho Experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

²Graduando em Licenciatura Plena em Letras/Português (UESPI) Campus Floriano-PI¹ nennetto77@gmail.com

³Graduanda em Licenciatura Plena em Letras/Português (UESPI) Campus Floriano-PI² luanaanonima@gmail.com

⁴Supervisor

⁵Coordenador

prática escolar como parte de nossa cultura e sociedade. São autores importantes que com essas teorias contribuem para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e colaborativo.

A prática escolar vista como uma atividade complexa, recorre a objetivos para alcançar um propósito, se tornando fundamental. Foi importante que através das teorias estudadas pudéssemos destacar os objetivos bases para desenvolvimento deste trabalho, como: inserir na prática pedagógica de ensino o uso de ferramentas digitais como auxílio nas atividades escolares entre educador e educando, reconhecer que as ferramentas tecnológicas são essenciais uma vez que o foco é interação, desenvolvimento e aprendizagem, e mostrar o bom uso que as TIC oferecem no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Durante as atividades desenvolvidas com os alunos foram recorridos antes a bases teóricas de textos de autores como Han, (2018) no seu exame “Perspectiva do digital” que revela a importância do bom uso das redes midiáticas e Lévy (2010), mostrando realmente o que as tecnologias podem proporcionar ao ensino e para a realização deste trabalho, recorrer a procedimentos metodológicos foram de extrema importância, pois foram realizadas aulas expositivas envolvendo alunos e professores sobre a importância das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Etapas importantes como o desenvolvimento de atividades de reconhecimento das ferramentas digitais que podem ser usadas no ensino foram apresentadas aos alunos, e também as atividades de manuseio desses recursos apresentando suas vantagens e desvantagens.

Resultados e Discussão

Como contribuição deste trabalho contamos com a colaboração dos alunos do 6º ano de uma escola da rede pública de Florianópolis – PI. Foi realizada uma atividade de pesquisa com os discentes, sobre os usos das tecnologias de informação e comunicação, onde foi constatado que 95,8% dos alunos têm acesso a internet em casa, porém na escola eles não têm acesso. Os alunos ressaltam a importância do uso das plataformas digitais no ensino pela multiplicidade de informações que podem ajuda-los, porém os professores revelam que o controle de uso dessas

ferramentas para no processo de ensino aprendizagem em sala é desafiador, por isso os docentes devem estar preparados para utilizarem desses meios digitais que estão cada vez mais presentes no cotidiano.

Cabe ressaltar que embora vê-se uma realidade desafiadora é que se pode criar expectativas, para que sejam lançadas novas propostas de aprimoramentos de ensino, recorrer a outras práticas de aprendizagem em sala de aula, visando atingir novos objetivos, dependendo das atividades requeridas, os alunos podem realizar atividades de pesquisas nas ferramentas tecnológicas, elaboração e marcação de textos nos leitores digitais possibilitando assim um melhor aprendizado dos mesmo.

Durante as atividades de pesquisas e observações foram constatadas que os alunos e professores tem acesso ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como aparelho celulares, notebooks, tablets e outros...entretanto sua utilização em sala de aula para desenvolverem atividades sugeridas pelos professores ocorrem raramente e o acesso da internet de forma livre não é fornecido para os alunos, somente com autorização da direção escolar. O que foi percebido durante as atividades de observações foram que os docentes preferem e se sentem mais confortáveis com a forma tradicional de ensino recorrendo frequentemente ao livro didático, adotado pelo PNLD.

As novas tecnologias trazem benefícios tanto para os alunos quanto para os professores em razão dos TIC, fornecerem variedades para a transmissão de informações e conhecimentos assim fazendo com que o aluno fique mais desperto para o aprendizado, uma vez que a aula fique mais criativa e ou produtiva. Demais as plataformas digitais já fazem parte da vida dos alunos, tendo em vista que eles já têm acesso a internet fora do contexto escolar, e nada mais natural do que a escola aderir a essa realidade.

De acordo com LEVY (2010) “A primeira parte, onde começo colocando o problema do impacto social e cultural de todas as novas tecnologias, fornece uma descrição sintética dos grandes conceitos técnicos que exprimem e sustentam a cibercultura”. O autor nos coloca a possibilidade de que as novas tecnologias tidas como recursos fundamentais para a formação dos discentes podem garantir uma diversidade informacional e cultural.

Diante de tal realidade constatada, recorreremos a realização de palestras sobre os tipos de plataformas e ferramentas digitais e também como podem ser

usadas, assim unindo teoria e prática sempre visando o aperfeiçoamento dos alunos no processo de aprendizagem, o bom uso das ferramentas digitais como aparelhos de notebooks, laptops, leitores digitais, e até mesmo os celulares, além de outros apresentados, assim como fazer uma navegação segura no You tube, Google Classroom e outras plataformas de estudos, a fim de uma boa qualificação dos envolvidos, tanto dos discentes, como dos docentes.

Foram levantadas inúmeras discursões juntamente com os alunos acerca do uso dos recursos digitais de forma responsável e positiva, quebrando assim o misticismo de que alguns desses recursos contribuem para o retrocesso do ensino-aprendizagem. Misticismo este propagado por algumas instituições públicas de ensino e professores que afirmam ser difícil equilibrar as novas TIC nas práticas educativas em sala de aula, por isso exige um trabalho maior dos docentes de fazer o monitoramento dos alunos com o uso dos adventos tecnológicos.

Nota-se que a recepção de alguns professores diante desses novos meios de ensino, usando as ferramentas midiáticas que podem ou não serem disponibilizadas pelas escolas, podem causar certo desconforto nos docentes mais adeptos ao ensino tradicional, uma vez que eles não possuem a destreza necessária para manusear esses elementos digitais. Por outro lado, observa-se que já existem professores interessados em terem mais contato com esses novos recursos midiáticos, uma porcentagem mínima deles contribuem com investimentos pessoais, na intenção de promover o acesso por parte dos discentes na perspectiva de ensino das novas tecnologias, explorando esse meio cada vez mais presente em sociedade e que também já se mostrou ser revolucionário, eficaz e de grande auxílio aos docentes em sala de aula.

Como o próprio Lévy (2010, p. 20) afirma em seu livro Cibercultura, onde ele nos revela que devemos ver as tecnologias como algo produzido pela própria sociedade e cultura, ou seja, os docentes não devem encarar esses desafios como algo impossível, pois essa nova realidade está em crescente evidência com o intuito de aprimorar as técnicas de ensino, conjuntamente, com os avanços tecnológicos que nos atingem em sociedade. Não se deve afirmar que a revolução digital seja inimiga do ensino produtivo, em atualidade, essas duas realidades devem ter conexão, uma em auxílio a outra, com isso obtendo os resultados esperados.

Conclusão

Conhecer tal realidade é de grande importância para o trato com os estudos das novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula, por parte dos alunos e professores, onde estes são essenciais para a inserção do uso das TIC na prática escolar. Apesar da aversão de alguns professores, é preciso, para uma relação produtiva no conhecimento, que as TIC sejam recebidas como auxílio eficaz no processo de ensino-aprendizagem havendo assim a busca por melhores oportunidades de conhecimento.

Palavras-chaves: As TIC, ensino-aprendizagem, ferramentas digitais.

Referências Bibliográficas

HAN, Byung-Chul, *No Exame: perspectivas do digital* (Trad. Lucas Machado. Petrópolis). Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura* (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2010, 3ª Edição.



O APARELHO CELULAR COMO INSTRUMENTO DE APRIMORAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Cibele Andrade da Silva²
Danielle da Conceição Morais³
Evonilda Ribeiro Barros Lima⁴
Herasmó Braga de Oliveira Brito⁵

Introdução

Com o advento da tecnologia, novas ferramentas digitais adentraram no mais diversos espaços da sociedade. Nesse contexto, percebe-se um aumento no uso dessas ferramentas na esfera educacional, principalmente o telefone celular. Segundo a pesquisa do TIC Educação 2018, divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), apontam que 58% dos professores de escolas públicas utilizam o celular em atividades com os alunos. Entretanto ainda há uma parcela de docentes que dispensam esse aparelho, por considerar um objeto de distração.

Essa resistência dos docentes no que se refere ao uso do celular advém da construção de uma prática pedagógica tradicional, centrada na figura do professor, detentor e transmissor do conhecimento, e o aluno, indivíduo que recebe o conteúdo de forma passiva. Além disso, a falta de domínio deste equipamento por parte dos professores impede que suas funcionalidades possam ser exploradas em sala de aula.

No entanto, estudos mostram que o celular é o dispositivo mais utilizado por crianças e adolescentes. Todavia, cabe ressaltar que, “não é a tecnologia que vai

¹Trabalho - Experiência no PIBID

² Graduada em Letras- Português, bloco VI, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Dra. Josefina Demes, Floriano-PI, cibeleandradedasilva@gmail.com

³Graduada em Letras- Português, bloco VI, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Dra. Josefina Demes, Floriano-PI, dani-morays@hotmail.com.

⁴ Supervisora do PIBID, evonildabarros@yahoo.com.br

⁵ Professor e coordenador do curso de Letras- Português na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Dra. Josefina Demes, e coordenador do PIBID, herasmobraga@yahoo.com.br

resolver o problema educacional do Brasil. Mas poderá colaborar, se for usada adequadamente” (MORAN,2010).

Nesse sentido, a utilização dessa ferramenta em práticas pedagógicas pode ser uma maneira de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que permite uma aproximação do conteúdo com a realidade do discente, despertando a sua criatividade, bem como colaborar para construção do seu senso crítico. Dessa forma, o professor estaria contribuindo para a inclusão digital, tão necessária na sociedade contemporânea, o que traria reflexos positivos tanto no campo educacional como na esfera social e cultural destes indivíduos.

Em vista disto, o presente trabalho objetiva apresentar possibilidades de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem com uso do celular, juntamente com a internet , a favor do professor na sala de aula , assim como oferecer uma nova visão do celular ao aluno , possibilitar que por meio desse o discente possa atingir um meio mais abrangente de conhecimento e não apenas entretenimento.

Metodologia

O presente trabalho deu-se em duas etapas. No primeiro momento, houve a formação de grupos e solicitado aos alunos que baixassem, por meio do aparelho celular, determinadas obras literárias no Portal Domínio Público em formato PDF, uma biblioteca digital editada pelo Ministério da Educação do Brasil que fornece vasto acervo de livros de forma livre, para que fossem lidas e discutidas na etapa seguinte.

No segundo momento, foi realizada uma discussão de alguns temas selecionados nos livros propostos. Para isso foi disponibilizado um tempo para que os grupos realizassem pesquisas, via *internet*, em *sites* confiáveis sugeridos, onde pudessem encontrar artigos, revistas para servir de fonte de fundamentação sobre o respectivo tema de cada grupo. Na culminância da discussão, cada grupo pode argumentar sobre o seu tema, fazendo uma relação do livro solicitado com suas pesquisas, exteriorizando para os seus colegas a quais conclusões chegaram.

Assim, a atividade objetivou o uso do celular em uma prática pedagógica, para tanto foi necessário a capacitação desses sujeitos. Não apenas no que se refere ao manuseio do dispositivo, e sim, como um objeto de aquisição de conhecimento.

Resultados e discussão

Nos resultados notou-se que o uso do celular nas atividades em sala de aula, tornou o processo de ensino e de aprendizagem mais prazeroso e dinâmico. A atividade centrou-se, não apenas na figura do professor, mas em uma participação ativa dos alunos utilizando esse dispositivo para tal fim.

Cabe ressaltar que, diante de tamanha potencialidade tecnológica, surge o risco das práticas pedagógicas, caracterizadas até tal momento do surgimento de um ciberespaço, se tornarem ultrapassadas visto que o leque de possibilidades de busca pelo conhecimento disponível a um indivíduo se abrange de forma expressiva. Dessa forma:

Uma vez que os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico, cabe aos sistemas de educação implantar procedimentos de reconhecimento dos saberes e *savoir-faire* adquiridos na vida social e profissional.(LÉVY, 1999, p.175).

Nesse sentido, ao solicitar que os alunos buscassem livros no Portal Domínio Público e fundamentassem os temas propostos através de pesquisas em *sites* confiáveis, os discentes e os docentes foram “desafiados por este novo modelo de leitura que se processa nos meios eletrônicos”(BUSE, 2010,p.9), para uma possibilidade de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Uma vez que permitiu aos alunos conhecerem um dos veículos que fornecem livros digitais que podem ser lidos por meio do celular, desmistificando-o não apenas como um objeto para fins de entretenimento, mas também uma ferramenta que pode ser utilizada para acessar diversos livros de forma gratuita, estimulando, assim, a leitura de livros que muitas vezes, os alunos não podem ter acesso de forma instantânea.

Além disso, a sugestão de pesquisas em sites confiáveis é de suma importância nessa sociedade da informação, pois “cabe nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço” (LÉVY, 1999, p.11). Desse modo, o papel do professor está em ensinar como utilizar os celulares de forma didática e pedagógica, proporcionando meios para que estes utilizem o aprendizado na sua interação social, bem como proporcionar uma maior autonomia ao aluno na hora de buscar conhecimentos.

Para tanto, faz-se necessário o “professor encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula.” (COSCARELLI, 2005, p. 31), já que essa atual sociedade requer um nível de letramento progressivo e amoldado às novas tecnologias, trazendo diversas possibilidades pedagógicas.

Conclusão

O trabalho mostra, de forma eficaz, a importância do aprimoramento das práticas pedagógicas por meio das tecnologias digitais, dentre elas o celular. Já que as ferramentas presentes no meio digital despertam interesse nos indivíduos envolvidos, e cabe ao professor explorar esses equipamentos em suas práticas educacionais, tornando a tarefa de ver a tecnologia como aliada na sala de aula, ao invés de uma inimiga desse processo. Além disso, impulsiona a criatividade e a construção do senso crítico destes discentes.

Assim, ao dispensar esses instrumentos tecnológicos como ferramenta de aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, o professor está contribuindo para uma exclusão digital, um dos maiores problemas da sociedade contemporânea, que traz impactos negativos tanto na esfera educacional desses sujeitos, como também nas demais esferas.

Palavras-Chave: Celular, Ensino-aprendizagem, Aprimoramento.

Referências Bibliográficas

- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Coleção Linguagem e Educação. Belo Horizonte: Ceale /Autêntica, 2005.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**; tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: ed.34, 1999.264p.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- BUSE, Bianca Cristina. **O “mundo virtual” e a formação do leitor no Ensino Médio**. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. Disponível em: CGI.BR/NIC.BR, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Acesso em 20 ago.2019.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

POEMA: LER, COMPREENDER, INTERPRETAR E DECLAMAR: Experiência no programa PIBID¹

Solange da Luz Rodrigues²
Maria de Fátima da Conceição Lopes Silva³
Francisco Vítor da Silva Almeida⁴
Maria Luiza Eloi Melo de Araújo⁵
Ayla Letícia do Nascimento Moreira⁶

Introdução

O poema é um gênero literário por meio do qual o autor expressa seus pensamentos e sentimentos, bem como a sua percepção do mundo. É através da sua leitura que a sensibilidade, a reflexão, a interpretação e a expressão do pensamento crítico é estimulado. Além disso, o poema possui e trabalha diferentes recursos de estruturação, como efeitos sonoros, figuras de linguagem e o mais importante: as palavras que traduzem os pensamentos e imagens formadas na mente do autor. Trabalhar este gênero literário na escola é, portanto de suma importância, pois possibilita ao aluno uma maior aproximação com a literatura, melhora a escrita, ajuda na expressão de sentimentos e na compreensão do “eu”.

No entanto, por ser considerado muitas vezes um gênero textual de difícil compreensão, o estudo do poema em muitas escolas não é prioridade e isto pode se tornar um problema visto sua importância não somente como parte de uma disciplina escolar, mas também contribuindo para um desenvolvimento sensorial da criança e do adolescente.

¹Trabalho experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

²Professora Assistente do curso de Licenciatura Plena em Letras Português na Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Coordenadora do PIBID no subprojeto de Letras Português. E-mail:solangeluz1@hotmail.com

³Supervisora no subprojeto de Letras Português

⁴Graduando do curso de Letras/Português (UESPI)e-mail:vitoralmeida2017.10@hotmail.com

⁵Graduanda do curso de Letras/Português (UESPI)e-mail:malu.m.eloi@hotmail.com

⁶Graduanda do curso de Letras Português (UESPI)e-mail:aylaleti@hotmail.com

A Base nacional Comum curricular (BNCC) possui uma habilidade (EF12LP18) que ressalta a relevância de se trabalhar o poema e todas as suas virtudes, não se limitando apenas a leitura silenciosa e ao aprendizado das regras, mas também incentivando a interpretação e a declamação que por sua vez acaba por aprimorar a oralidade, expandindo claramente os benefícios do trabalho com o poema em sala de aula.

O presente trabalho foi desenvolvido na escola estadual CETI Professor Raldir Cavalcante Bastos, Teresina, Piauí, em uma turma do segundo ano do ensino médio tendo como um dos objetivos deste esse estudo e projeto mostrar a necessidade da aproximação dos alunos com o gênero textual em questão, buscando propiciar a leitura, a compreensão, interpretação e a declamação de poemas, fazendo com que o educando tenha o conhecimento necessário para saber desenvolver e principalmente entender com sensibilidade o que o poeta quis transmitir, além disso incentivar a recitação faz com que os alunos tenham uma percepção da melodia presente na linguagem mais explicitamente. Objetiva-se também promover a compreensão dos alunos acerca da estrutura do poema e estimular a criatividade e expressão de sentimentos, o prazer em ler, ouvir e recitar e suas próprias interpretações que é algo subjetivo.

Metodologia

O projeto foi executado em seis aulas de 50 minutos cada, em que se buscou apresentar para os alunos o que é poema bem como os elementos e características que o constitui, promover a interpretação e a declamação. Foram utilizados slides, vídeos e poemas selecionados.

As duas primeiras aulas foram destinadas a uma explanação acerca do gênero literário trabalhado, em que foi posto para os estudantes a diferença entre poesia e poema. Foram apresentadas e explicadas as figuras de linguagem mais utilizadas nos poemas, dando ênfase a metáfora e o significado de sentido literal e figurado. Além disso, foi apresentado também o vídeo “Histórias De Um Dedão do Pé do Fim do Mundo”, que retrata alguns poemas do autor Manoel de Barros de forma criativa e animada. No final da segunda aula foram ainda expostos alguns poemas com a finalidade de exercitar a leitura e demonstrar a arte de declamar.

Figura 01



Figura 02



A terceira aula foi dedicada à explicação das características estruturais do poema (rimas, estrofes e versos). Durante a quarta e quinta aula a turma foi dividida em grupos e foi entregue para cada um deles poemas selecionados, com o objetivo de que os alunos identificassem os tipos de rimas e de versos e interpretassem o poema. E por fim na sexta e última aula os alunos declamaram e apresentaram suas interpretações.

Figura 03



Figura 04



Resultados e Discussão

Ao trabalharmos o gênero poema e sua estrutura na sala de aula, pudemos observar que muitos alunos, mesmo sendo do segundo ano do ensino médio, não tinham um eficiente conhecimento prévio acerca desse assunto, o que acarretou em diversas perguntas e questionamentos, principalmente sobre as interpretações. Com isso, percebemos que esse gênero provavelmente nunca teve uma abordagem

aprofundada, o que pode ser danoso, visto os benefícios que ele propõe para o processo criativo e crítico da criança e do adolescente.

Quando os alunos foram estimulados por nós a interpretar os poemas, e a compreender as regras de estrutura, muitos perceberam que não é nada muito difícil. Quando cada grupo de alunos declamou e mostrou o que entendeu na frente da turma, tivemos muitas boas surpresas, pois vários jovens foram bem sucedidos em suas explicações, além disso, percebemos uma melhora significativa na oralidade e na compreensão do gênero.

Conclusão

Diante do que foi exposto percebemos a relevância que os poemas possuem para a sociedade, uma vez que esta expressão literária faz com que o sujeito aprimore sua capacidade de pensar, de criar, de se expressar e de perceber o mundo a sua volta, sendo importante também trabalhar a declamação que ajuda na oralidade do estudante e que é por diversas vezes deixada de lado, além do mais, notamos que os jovens ainda sentem dificuldades relacionadas a este gênero. Concluimos então que nós, como professores da língua portuguesa devemos trabalhar com mais veemência o poema em sala de aula, buscando inserir cada vez mais os educandos nesse “mundo” cheio de maravilhas, possibilidades e criatividade.

Palavras-Chaves: Poema, escola, declamação, interpretação, PIBID.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC. Brasília, DF, 2017.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

ASPECTOS DISCURSIVOS DA ESCRITA: A argumentação¹

Janaica Gomes Matos²

Valdirene da Silva Freire³

Antônio Ferreira Nogueira Neto⁴

Gabriela de Sousa Macêdo⁵

Ruth Gonçalves Marinho Rocha⁶

Introdução

Em se tratando da Língua Portuguesa, é importante destacar sua importância e funções que assume quando vista de uma perspectiva social, isto é, mediante as práticas que ocorrem em sociedade. Tais práticas estão dispostas, no que se refere à escrita, em diferentes modos e, nos contextos sociais, desdobram-se nos inúmeros gêneros textuais, de forma que a atividade de argumentar também se faz presente em praticamente todas essas formas de comunicação, uma vez que argumentar é inerente à linguagem humana (KOCH E ELIAS, 2016).

De acordo com Marcuschi (2008), não há comunicação que não seja feita através de algum gênero. Nesse sentido, ainda que os falantes não possuam uma maior consciência metalinguística acerca de seus modos de uso da língua, Bakhtin (2000) afirma que os gêneros estão no dia-a-dia dos sujeitos, os quais possuem um infindável repertório. Até nas conversas mais informais, por

¹ Experiência no programa PIBID do curso de Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no campus de Picos, PI.

² Professora coordenadora do PIBID do curso de Letras/Português da UESPI, campus de Picos, email: janaicagomes@gmail.com.

³ Professora supervisora do PIBID na Unidade Escolar Miguel Lidiano, de Picos, PI, email: valdinhasilva@hotmail.com.

⁴ Aluno bolsista do PIBID, do quinto bloco de Letras/Português da UESPI, campus de Picos, email: nogueiraneto14@gmail.com.

⁵ Aluna bolsista do PIBID, do quinto bloco de Letras/Português da UESPI, campus de Picos, email: gabrielamacedo802@gmail.com.

⁶ Aluna bolsista do PIBID, do quinto bloco de Letras/Português da UESPI, campus de Picos, email: ruthrocha844@gmail.com.

exemplo, o discurso é moldado pelo gênero, no qual ocorre a ação argumentativa, de diversas maneiras.

Nesse sentido, o texto dissertativo-argumentativo, gênero textual de suma importância, aborda, em sua estrutura e funcionalidade, tanto a prática da escrita – com suas regras e convenções de registro –, quanto a habilidade de persuasão. A esse respeito, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) possui 10 competências básicas sobre a educação, e em sua oitava, que trata da argumentação, fica claro que o ato de argumentar deve ser com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

O propósito de quem argumenta é convencer os seus interlocutores, com isso, integram-se as propostas dos PCNEM (2006), que explicitam três conjuntos de competências: comunicar e representar, investigar e compreender, assim como contextualizar social ou historicamente os conhecimentos. Dessa forma, através do debate em aula, os alunos poderão manipular o conhecimento a fim de criarem bons argumentos.

De acordo com os PCN(1998), o homem pode ser conhecido pelos textos que produz, de maneira que a língua dispõe de recursos para isso, mas a organização de tais textos encontra no social a sua matéria-prima. Nesse contexto, pode-se observar que a produção textual é algo bastante vivo em nosso cotidiano. Torna-se evidente, portanto, que os textos são meios de transmissão de mensagem e a escrita é essa ferramenta de expressão a qual todos têm o direito, pois auxilia a capacidade de raciocínio e direciona a articulação de um discurso coerente. Essas habilidades são cobradas dos alunos nos espaços acadêmicos e profissionais. Logo, a produção de texto é cobrada durante a trajetória de ensino, não só nas aulas de português, mas praticamente em todas as disciplinas. Contudo, o real entendimento da redação ainda é algo distante da realidade dos alunos. Embora a tenhamos como disciplina, os estudantes continuam vendo o texto dissertativo-argumentativo como um tabu, e apresentam dificuldades como: a estruturação de parágrafos, a organização de ideias, dentre outras.

Portanto, a finalidade do presente projeto do PIBID, que focaliza a argumentação, é trabalhar, de forma mais específica a produção do texto

dissertativo-argumentativo, preparando os alunos para o ENEM e o Vestibular, além de funcionar como uma prática discursiva, fornecendo suporte para seu desenvolvimento no meio social e ajudando-os a superar as dificuldades na elaboração do gênero redação.

Metodologia

O presente projeto, iniciado em agosto de 2018, com previsão de término em janeiro de 2020, está sendo aplicado nas turmas de ensino médio das seguintes escolas: Ceti Marcos Parente (1º, 2º e 3º ano), Unidade Escolar Miguel Lidiano (2º e 3º ano) e Unidade Escolar Coronel Francisco Santos (turma de EJA do 3º ano), todas na cidade de Picos, PI. Este trabalho constituiu-se a partir das seguintes etapas: inicialmente, foi realizado o treinamento e reuniões de formação dos pibidianos com base numa postura sociointeracionista sobre a linguagem; em segundo lugar, houve o acompanhamento do planejamento docente dos supervisores do projeto, bem como a observação de aulas e da realidade dos alunos nas escolas. Nesta fase de acompanhamento, foram desenvolvidas algumas ações como: participação em mesa-redonda – O poder da argumentação, em aulas, no monitoramento das produções de textos (entrega e correção) dos alunos.

Já no momento posterior de diagnóstico das dificuldades de produção, foi feita a aplicação de uma análise diagnóstica do nível de produção textual dos alunos, observando-se as redações e examinando-as segundo os critérios do ENEM, divulgado pelo INEP (2005). Analisados os resultados, estamos em fase de elaboração de material didático de slides, oficinas, discussões e explanações, dando início às atividades pedagógicas de intervenção em tais escolas, para a superação das dificuldades encontradas em torno da produção textual e da elaboração argumentativa. Fundamentamo-nos metodologicamente, neste momento, nas fases de elaboração das “sequências didáticas” conforme os autores Noverraz, Schnweuly e Dolz (2004) para sistematizar as aulas de Redação, com base na visão sociointeracionista da linguagem. São estas as sequências: *apresentação da situação de produção*, em que é explicado aos alunos a definição, as funções e o histórico do gênero

trabalhado (redação), ao mesmo tempo em que se apresenta a estrutura do gênero, bem como se desenvolvem debates, explanações e apresentações de vídeos que oferecem uma gama de informações sobre as temáticas a serem exploradas nas redações. Após isso, seguem-se a fase dos *módulos* que, por meio de correções e reflexões individuais e coletivas, buscam superar as dificuldades elencadas na primeira versão sobre a temática de redação sugerida aos alunos, até se chegar, processualmente, à *produção final* do aluno. Deste modo, ao focalizarmos os módulos de aprendizagem da escrita, planejamos, assim, oficinas de produção embasadas nas competências exigidas pelo ENEM.

Resultados e Discussão

Como a sala de aula é um espaço de debates permanentes, consideramos de muita relevância a conscientização sobre a importância da escrita para uma boa argumentação realmente capaz de convencer o próximo. Partindo desse pressuposto, esse projeto está proporcionando aos discentes os conhecimentos dos mecanismos necessários para a construção de uma boa argumentação, promovendo a articulação dos saberes linguísticos e discursivos do alunado, de modo a fazê-los compreender a importância das competências cobradas para a obtenção de uma nota de excelência em exames como o ENEM, bem como de seu bom desempenho nas práticas sociais.

O confronto de opiniões em forma de debates orais, acerca dos temas desenvolvidos em aula, além da explanação do plano textual argumentativo como processo, são alguns dos principais meios de construção dos argumentos nesse momento de intervenção escolar e está proporcionando um maior interesse e envolvimento dos alunos nas discussões e produções do gênero redação, na medida em que os alunos estão tomando consciência do que representa socialmente o gênero redação, a que se destina, para quem é produzido e como fazê-lo. Esse é um passo necessário e fundamental para uma argumentação sólida e clara. Além disso, por meio do desenvolvimento dessa atividade há, por consequência, a contextualização de informações, opiniões e, sobretudo, o alcance do objetivo principal da prática textual, que

prevê o uso social da língua em diferentes contextos, com indivíduos que saibam utilizar a linguagem em suas variadas formas, reflexo de cidadãos críticos, reflexivos e que estão situados, adequadamente, no contexto social.

Conclusão

Diante do exposto, podemos afirmar que o projeto é bem sucedido, porque os participantes demonstram sua melhoria nos textos e em suas habilidades. Projetos como este proporcionam momentos de troca de experiências, compartilhamento de opiniões e expectativas conjuntas dos alunos em relação às avaliações de suas produções de texto. Por conseguinte, tal metodologia suscita a motivação intrínseca dos alunos para que assim encontrem sentidos e necessidades de ler, escrever e entender o mundo em que estão inseridos.

Palavras-chave: Produção textual, argumentação, competências.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+).Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica** /Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília : O Instituto, 2005.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

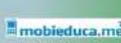


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

ATIVIDADE PEDAGÓGICA DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA PIBID DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL DA UESPI COM ALUNO QUE APRESENTA DEFICIÊNCIA VISUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ¹

Ana Cláudia Da Silva Mota²

Laís Pacheco De Carvalho Silva³

Luciana Maria Libório Eulálio⁴

Márcio Leonardo Lima Pereira⁵

Introdução

O campo da educação inclusiva é marcado por muitas lutas, embates e conquistas que garantiram maior oportunidade de acesso aos direitos das pessoas com deficiência visual. Portanto, podemos observar que a construção de uma educação inclusiva se dá através de vivências diárias de cada escola com seus alunos, e de uma sociedade participativa, representando uma mudança sem precedentes na história da educação.

A Lei 7.853 de 24 de outubro de 1989 ampara a acessibilidade aos portadores de deficiência visual, integrada ao mercado de trabalho e educação adequada e adaptada. Tratando dos direitos e deveres dos portadores de deficiências, garantindo que em todo o território brasileiro ações sejam desenvolvidas para melhorias em sua vida, saúde, educação, trabalho e lazer. Em seu artigo 1º estabelece: “Ficam estabelecidas normas gerais que asseguram o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiências, e sua efetiva integração social, nos termos desta Lei”. (BRASIL, Lei 7.853,1989).

A inclusão consiste no ato de incluir pessoas portadoras de necessidades especiais na plena participação de todo o processo educacional, laboral, de lazer, bem como em atividades comunitárias e domésticas. (FERREIRA, 2004). No meio escolar, incluir significa, dentre outras coisas, promover a integração de educandos com necessidades especiais (NEE) nas classes regulares de ensino, sem distinção e segregação (LDBEN, lei n. 9.394/96).

¹Relato de Experiência do Programa PIBID

²Graduanda do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí. Bolsista do programa PIBID. E-mail: anaclaudiamota84@gmail.com

³Graduanda do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí E-mail: laispacheco655@gmail.com

⁴Mestre em linguística. Professora de Língua Espanhola da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Membro do Núcleo de Estudos Hispânicos-NUEHIS da UESPI. Coordenadora do PIBID de Letras Espanhol. E-mail: lueulalio@hotmail.com

⁵Mestre em linguística. Professor de Língua Espanhola do Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Piauí. Professor Supervisor do Programa PIBID. E-mail:márcio.lima@ifpi.edu.br

O presente trabalho tem o intuito de relatar as experiências vividas no ambiente escolar com aluno que possui deficiência visual, pretendendo por meio do programa de bolsa e iniciação à docência, como alunas do curso de letras espanhol da Universidade Estadual do Piauí, adquirir técnicas de ensino e abordagens para lidar com alunos com necessidades especiais (NEE) presentes nas instituições de ensino, em que, futuramente atuaremos como profissionais ensinando-os de uma forma que sintam-se incluídos aos demais alunos em toda e qualquer atividade realizada seja em sala de aula, na instituição de ensino ou até mesmo fora dela.

Procurando ajudar alunos com algum tipo de (NEE), visando inclui-lo no ambiente escolar, através dessa experiência trabalhamos no auxílio dos mesmos em sala de aula nas atividades como: leituras, interpretações textuais, traduções, etc.

Metodologia

Nesta seção relatamos a metodologia das atividades realizadas em sala de aula pelo professor/supervisor com a nossa participação como bolsistas do PIBID de Letras Espanhol no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, campus Teresina Central, na turma de 2º ano do Ensino Médio integrado ao Técnico em Informática, desde março/2019. Esta escola localiza-se no Bairro Centro da cidade de Teresina-PI.

Dentre as atividades realizadas com o professor/supervisor e as alunas bolsistas do PIBID citamos: aplicação de prova, auxílio em atividades de sala de aula, como interpretação textual, traduções e leituras em língua espanhola.

A partir do acompanhamento das atividades do docente em sala de aula, relatamos experiências vivenciadas e, a partir delas, construímos um *relatório de acompanhamento docente*. Nele foram catalogadas as atividades desenvolvidas pelo professor supervisor e, conseqüentemente, experiências vividas por nós bolsistas do PIBID nessas atividades, o que resultou em um suporte para a construção deste relato de experiência.

Na atividade de compreensão auditiva primeiramente sentamos ao lado do aluno deficiente visual, em seguida o professor colocou o áudio e fez a explicação, colocou o áudio novamente para os alunos escutar, repetimos vagarosamente para ele entender melhor, após este momento auxiliamos o aluno fazendo traduções para que ele conseguisse compreender a atividade e depois perguntamos o que ele

sabia traduzir, ele respondeu a tradução do jeito que achava correto e em seguida corrigimos a pronúncia e pedimos para que ele repetisse da maneira correta.

Para a aplicação da prova com o aluno, no primeiro momento fizemos a leitura vagarosa do texto duas vezes para que ele pudesse entender, em seguida líamos as questões e voltávamos no texto para buscar as respostas, quando o aluno respondia, perguntamos se ele tinha certeza da resposta e então marcávamos na prova.

Resultados e discussão

As experiências que estão sendo vividas durante o PIBID está nos proporcionando muitos aprendizados, ao estar presente com o aluno deficiente visual, temos a oportunidade de observar e vivenciar quais são as dificuldades existentes em sala de aula com um aluno com algum tipo de (NEE), através disso podemos aprender como lidar com este aluno e como realizar atividades que possa proporcionar um melhor aprendizado e desempenho para ele, isso consequentemente nos instiga a buscar, estudar e entender como ajudar um aluno com deficiência visual e a saber o que a escola e os professores podem fazer para incluir este aluno melhorando a qualidade do ensino.

Uma das experiências que tivemos em sala foi sentar ao lado do aluno deficiente visual para ajudá-lo na compreensão de um áudio que o professor utilizou para realizar uma atividade, notamos que o aluno sentia muita dificuldade para entender e, na medida do possível fazíamos as traduções para ele. Com a ajuda de um aplicativo de tradução e nosso conhecimento do vocabulário da língua espanhola conseguimos auxiliar na compreensão.

Outra experiência foi durante a aplicação da prova para este aluno, nos dirigimos para a sala dos professores onde fizemos a aplicação. Logo no início sentimos dificuldade na pronúncia de algumas palavras do texto que, era relativamente grande, mas conseguimos fazer a leitura para o aluno que estava tendo muita dificuldade em responder as questões de interpretação textual, então relíamos trechos do texto em que estaria a resposta. Consideramos pouco o tempo de prova. Sentimos a necessidade de um tempo maior para que o aluno conseguisse responder as questões por completo.

Entretanto, apesar das dificuldades estas experiências foram muito importantes para nós pois, nos possibilitou enxergar algumas das grandes dificuldades que um professor encontra em sala de aula e como futuras profissionais esperamos através deste e dos demais ensinamentos, ser um profissional qualificado e preparado para essas situações.

O tema da inclusão de pessoas com deficiência caminha lentamente em nosso país. Há muitos diálogos e debates sobre esse assunto, porém práticas e efetivas para melhorar a qualidade no ensino são poucas. Incluir não é apenas “colocar” o indivíduo no meio comum, mas sim possibilitar que ele desenvolva neste meio todas as suas habilidades.

Ainda existe uma distância entre a sociedade e o deficiente, apesar de pequenos avanços, é necessária uma conscientização geral, ou seja, da sociedade, poder público, família, escola e comunidade trabalhando juntas na busca da inclusão.

Conclusão

Sabemos que para alunos com (NEE), a descontextualização, a rotina e aprendizagem são difíceis e bastante complexas.

PIBID de Letras Espanhol através de seus bolsistas tem também o intuito de auxiliar esses alunos em sala de aula oferecendo-lhes um apoio na realização de suas atividades em sala de aula.

A inserção dos alunos com deficiência visual no ensino regular ou técnico supõe que ela seja estudada tendo em vista a formação educativa e social dos alunos e não apenas as razões de interesses político-econômicos. Na qual deve estar voltada na perspectiva em que a necessidade do aluno com deficiência visual seja o foco, possibilitando e favorecendo seu pleno desenvolvimento. Para alcançar a efetivação de propostas inclusivas, é necessário pensar em projetos e atividades juntamente com o professor que está presente em sala de aula, para que consigam buscar como pilar fundamental o desenvolvimento do aluno portador de deficiência visual.

As experiências com o aluno deficiente visual foram de extrema importância para o nosso crescimento como ser humano, alunas e como futuras professoras. Temos a necessidade de aprender cada vez mais, tanto o processo de inclusão

quanto como trabalhar com alunos portadores de (NEE), pois isso é essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Aluno com deficiência visual. Inclusão. Pibid.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os colaboradores deste trabalho, ao Instituto Federal do Piauí (Campus Teresina central) e em especial ao nosso professor supervisor e a professora coordenadora do PIBID/Letras espanhol pelo apoio e a oportunidade que nos foi dada para desenvolver nosso trabalho.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, A.B. de H **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª ed. Curitiba: Positivo, 2004.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei n. 7.853 de 24 de outubro de 1989. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/o/21511>



O USO DE FILMES E SÉRIES NO ENSINO DO ESPANHOL

Jéssica Lorena Menezes dos Santos Sousa¹
Luciana Maria Libório Eulálio²
Debora Rodrigues Oliveira³

Introdução

O presente resumo relata nossa experiência do PIBID de Letras Espanhol vivenciada na Unidade Escolar João Clímaco D’Almeida na cidade de Teresina com a utilização de filmes e séries como ferramenta para o ensino da língua espanhola na turma do 3º ano de ensino médio do turno da tarde.

O filme e a série trabalhada foram “Coco – a vida é uma festa” e “Os Simpsons”. O filme foi usado com o objetivo de mostrar a cultura mexicana em relação ao dia dos finados e a série com o objetivo de mostrar o vocabulário a cerca do natal e também trabalhar o olhar que os estrangeiros têm do Brasil.

Sabemos que o ensino de uma língua estrangeira deve contemplar metodologias que privilegiem uma aprendizagem significativa. E o uso do cinema em sala de aula possibilita não só o ensino e aprendizagem da língua meta por professores e alunos, mas ao utilizá-lo abre-se a possibilidade para que o aluno tenha acesso não só à língua, mas também à cultura onde essa língua é falada.

Ao corroborar com essa ideia, vemos em Stefani (2010) a proposta de que o ensino de aspectos lingüísticos, socioculturais, ideológicos e político-sociais com base em filmes em sala de aula de língua estrangeira permite que o aluno tenha um contato mais real com a língua que estuda.

A referida autora diz que em se tratando de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE), a proximidade entre culturas torna-se ainda mais relevante. Nos novos tempos o avanço da tecnologia tem propiciado um estreitamento cada vez maior do contato entre os povos, e é preciso conhecer não somente a língua, mas também a cultura do outro. Aprender uma língua-alvo significa familiarizar-se com outros modos de agir, pensar e comunicar-se.

¹ Aluna do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Bolsista do PIBID de Letras espanhol da UESPI. E-mail: jessicamenezes.ufpi@gmail.com

² Professora Mestra em Linguística do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Coordenadora do PIBID de Letras Espanhol da UESPI. E-mail: lueulalio@hotmail.com

³ Professora Especialista em Língua Espanhola da Unidade Escolar João Clímaco D’Almeida. Supervisora do PIBID de Letras Espanhol da UESPI. E-mail: deia683@hotmail.com

Ao levarmos em conta essa ideia da autora, fica cada vez mais claro que a utilização de filmes e séries é relevante quando se trata da aprendizagem da língua espanhola, porque esse tipo de recurso audiovisual traz no seu bojo os aspectos linguísticos, socioculturais, ideológicos e político-sociais da língua-alvo de aprendizagem e desperta nos alunos o interesse pela atividade realizada levando-o a realização da mesma.

Partindo das ideias defendidas por Stefani (2010) decidimos utilizar o filme “*Coco – a vida é uma festa*” durante as comemorações dos dias dos mortos para mostrar aos alunos o quão importante essa data é para os mexicanos, fazemos também um estudo paralelo entre a cultura brasileira e a mexicana a respeito do dia de finados, além de aproveitar essa oportunidade para ensinar alguns aspectos socioculturais e linguísticos da língua espanhola.

Por ser um material autêntico, o uso de filmes e séries em espanhol ajuda muito no ensino desse idioma porque permite uma maior interação entre o aluno e a língua que está sendo aprendida. Diante de tal fato o presente trabalho tem como objetivo abordar as vantagens do uso desses recursos audiovisuais para o aprendizado dos aspectos acima citados.

É possível observar que os seriados televisivos têm se tornado bastante populares entre os jovens e se apresentam frequentemente como produções de boa qualidade e cada vez mais presentes na vida cotidiana da população (Marcos 2015). Trazer esse tipo de conteúdo para a sala de aula faz com que o aluno se sinta mais interessado e também possibilita uma aprendizagem mais espontânea.

Metodologia

A nossa primeira experiência com o cinema em sala de aula foi utilizando dois episódios da série “*Os Simpsons*”, o primeiro episódio foi para ensinar aos alunos o vocabulário sobre o natal e o segundo foi para mostrar a visão que os estrangeiros têm do Brasil. A ideia de usar uma série surgiu pelo fato do uso de recursos audiovisuais trazerem benefícios tanto no desenvolvimento da habilidade auditiva quanto no desenvolvimento da habilidade oral dos alunos.

Ao pensar em qual série utilizaríamos em classe logo nos veio à mente “*Chaves*”, mas por ser uma série não tão atual talvez os alunos não se interessassem muito já que eles estavam no 3º ano do ensino médio, então

decidimos pelos “*Os Simpsons*” que apesar de ser um seriado americano aborda temas globais como o natal em família.

Embora já tivéssemos encontrado um episódio que falasse sobre o tema que seria trabalhado em sala, o natal, quisemos algo que pudesse fazer os alunos refletirem sobre a realidade do nosso país, mas que essa reflexão partisse do choque entre a visão estrangeira sobre o brasileiro e a nossa realidade. E foi por isso que escolhemos também um episódio no qual é retratada a vinda dos Simpsons ao Brasil e o país é retratado de maneira caricata chegando a aparecer macacos nas ruas brasileiras.

Planejamos exibir os episódios para as turmas de 3ª ano e a partir dessa atividade audiovisual faríamos um questionário com os alunos visando diagnosticar a eficácia do uso desse recurso nas aulas de língua espanhola. Realizamos a atividade com o objetivo de trabalhar os aspectos linguísticos, socioculturais e político-sociais presentes nos episódios.

E assim foi feito, reunimos os alunos em uma sala e passamos os dois episódios, depois de exibir os episódios pedimos para os alunos responderem o questionário com questões que abordavam os temas tratados nos mesmos. Foi surpreendente perceber que os estudantes não se recusaram a respondê-lo e até debateram entre si sobre as questões, essa atividade durou uma hora e meia e cada episódio tinha cerca de 20 minutos de duração. É importante ressaltar que os episódios tinham áudio e legenda em espanhol e que os alunos não sentiram muita dificuldade em acompanhar tudo.

Já a ideia da exibição do filme “*Coco – a vida é uma festa*” ocorreu-nos quando planejávamos as atividades para o dia dos mortos e decidimos exibir esse filme por ele apresentar de maneira lúdica a cultura mexicana em relação à morte. Nosso objetivo foi que os alunos pudessem perceber as diferenças entre a nossa cultura e a mexicana com relação ao dia dos finados. O filme nos permitiu trabalhar aspectos linguísticos, socioculturais, ideológicos e político-sociais ligados ao espanhol.

A atividade de exibição do filme durou mais de duas horas e os alunos se mostraram bem dispostos a participarem dela, todos prestavam atenção e se surpreendiam com as diferenças culturais entre o Brasil e o México. Com essa atividade além dos alunos poderem desenvolver habilidades auditivas e orais, eles

também puderam ter contato com aspectos socioculturais e ideológicos da língua espanhola.

O filme foi exibido em uma sala que estava completamente enfeitada com a temática dos dias dos mortos, havia um altar com comidas e bebidas e alguns alunos até chegaram a pintar os rostos com a imagem de caveira, depois da exibição do filme os alunos puderam desfrutar de tudo e houve uma pequena discussão sobre como os mexicanos comemoram o dia dos mortos já que essa cultura é completamente diferente da nossa.

Resultados e discussão

A duas experiências foram bem satisfatórias e atingiram os objetivos propostos, foi interessante por em prática algo que só conhecíamos na teoria e perceber que sim, é importante usar o cinema em sala de aula para ensinar uma língua estrangeira porque é perceptível que os alunos se interessam mais e aprendem sem perceberem.

Ao terem contato com uma obra fílmica os alunos saem daquela tradicional forma de aprender, eles têm contato com outra forma de ensino que muitas vezes parece menos rígida e talvez por isso tenha uma recepção tão boa por parte deles.

Nas duas experiências os alunos se mostraram abertos a aprenderem e a discutirem sobre os temas abordados no filme e na série, foi bom ver que a discussão não se prendeu só ao vocabulário, mas também às questões sociais e culturais.

Ao trabalhar a série em sala de aula pudemos perceber os benefícios dela para a aquisição de vocabulário, não só dos alunos, mas também nossa e também pudemos comprovar que o trabalho com material autêntico, a série, nos traz vantagens como a possibilidade de trabalhar aspectos socioculturais (diferenças e semelhanças entre o natal brasileiro e o retratado na série) e linguísticos (a fala dos personagens e o vocabulário sobre “La navidad”).

Com o filme além de tudo já acima citado também foi possível trabalhar a questão ideológica dos personagens no que diz respeito a não aceitação por parte da família que o personagem principal seguisse uma carreira profissional diferente da que era exercida por toda a família. Foi importante, como aluna de Letras Espanhol, perceber que há mais possibilidades de ensino que somente o livro

didático e que com o filme os alunos se mostraram mais dispostos a participarem da aula.

Conclusão

Fica clara a eficiência do uso de filme e séries no ensino de língua estrangeira e é importante que os professores incluam esse tipo de ferramenta em suas aulas porque ao utilizarem o cinema em sala de aula eles propiciam aos alunos não só a aprendizagem de determinado vocabulário, mas também de questões lingüísticas e socioculturais que muitas vezes não são abordadas nos livros didáticos.

Os seriados e os filmes cada vez mais vêm se tornando uma opção de lazer, principalmente entre os jovens e os adultos, eles são muito populares entre esse público e por se tratar de um material autêntico que não é produzido com fins de ensino de um idioma esse material permite um contato mais real do aluno com a língua que ele está estudando.

Palavras-chave: Espanhol; Ensino, Filme; Séries.

Referência Bibliográfica

MARCOS, Natália. **A era da explosão “seriéfila”**: número de novas ficções televisivas produzidas nos EUA aumenta a cada ano. *El País*. Cultura. Madrid, 2015. Disponível em:<[HTTP://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/27/cultura/1427481479_992620.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/27/cultura/1427481479_992620.html)>. Acesso em: 15 agosto 2019.

STEFANI, Viviane Cristina Garcia de. **O cinema na aula de língua estrangeira**: uma proposta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas). Universidade Estadual de São Carlos, São Carlo, 2010.



A PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGENS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESPANHOL¹

Acrizio Pereira de Sá Netto²;
Luciana Maria Libório Eulálio³;
Edna Maria Evangelista de Araújo⁴

INTRODUÇÃO

Este presente resumo expandido tem como escopo relatar as experiências obtidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UESPI no segundo semestre de 2018, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia PIAUÍ (IFPI) Campus Teresina Zona Sul, sob coordenação e supervisão previstas no Subprojeto do PIBID de Letras Espanhol. Houve diversos temas oportunamente trabalhados nas searas da literatura e gramática espanholas, mas o processo de estudos, confecção e materialização dos curta-metragens, verdadeiras ferramentas de metodologias de ensino e avaliação que fomentam a iniciativa, bem como o interesse, curiosidade, entretenimento dos alunos nas práticas de aprendizagem, constituíram elementos robustos que ajudaram a justificar a escolha pelo tema.

Em Kalocsányiová (2012) lemos que recursos audiovisuais

facilitam a compreensão dos conteúdos didáticos e criam estímulos, sugestões e vivências em funções diretas de aprendizagem. A relação entre desenvolvimento das aprendizagens e utilização pedagógica do visual (com o cinema como base do meio didático) se propõe certas evidências que viria a determinar a existência de conexões entre uso de teorias e correntes de aprendizagem. (KALOCSÁNYIOVÁ, 2012, p.21)

¹ Relato de experiência obtido na produção de curta-metragens nas Turmas de Técnico em Edificações, Saneamento Ambiental e Vestuário Integrado ao Ensino Médio no IFPI Campus Teresina Zona Sul.

² Graduando em Letras Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí, bolsista do PIBID-UESPI, Email: acriziopereira@gmail.com

³ Professora Mestra do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Membro do Núcleo de Estudos Hispânicos – NUEHIS. Coordenadora do PIBID de Letras Espanhol da UESPI. Email: lueulalio@hotmail.com

⁴ Professora de Espanhol do Instituto Federal do Piauí – IFPI. Supervisora do Subprojeto de Letras Espanhol PIBID/UESPI. Email: ednaevangelista@ifpi.edu.br

Segundo Maria Isabel Moreno Montoro (2007: pág. 224), o grande desafio da democratização das expressões artísticas passa pela educação e a alfabetização na linguagem visual-plástica:

Hasta que no comprendemos cuánto nos perdemos de la información visual que nos rodea y cuánto nos afecta sin nuestra anuencia cierta otra información a través de la que se nos manipula, no comenzamos a preocuparnos de la importancia que tiene desde la más incipiente infancia que se nos eduque en la comprensión consciente de los mensajes visuales que continuamente nos llegan y, conforme aumentan las posibilidades tecnológicas de la imagen, cada vez con más profusión (MONTORO, 2007,pg.224)

Assim, com a necessidade de provocar uma maior interação entre os alunos, aliada à prática das ferramentas tecnológicas (cinema, curta-metragem, imagem), tudo isto importará relevo nas linhas seguintes.

METODOLOGIA

O trabalho executado ocorreu nas Turmas 405, 406, 412 (de Técnico em Edificações, Saneamento Ambiental e Vestuário Integrado ao Ensino Médio), na disciplina Espanhol. A partir da necessidade de desenvolver atividades significativas que levem o aluno a vincular o que é estudado com a realidade que o rodeia, despertando seu interesse em práticas analíticas e críticas, foram apresentados os temas, a seguir elencados: “Crônicas Marcianas” (1950), do ianque Ray Bradbury¹, com “Los pueblos silenciosos”; as películas temáticas “Dona Miroca e seu Cuco Caduco”, “Fábula da Corrupção”, “Clínica para Gordas”, “La Bruja”, “La Civilización del Espetáculo”, de autoria do peruano Mario Vargas Llosa². Assim, inicialmente, foram exibidas nas turmas tais películas com duração de cerca de 20 minutos onde os alunos formaram grupos de cinco ou seis componentes cada e, posteriormente, elegendo os temas a serem trabalhados. Durante o processo de confecção dos referidos temas, a professora direcionou aos alunos e colaboradores (“pibidianos”) acerca da utilidade das ferramentas virtuais nas plataformas Toondoo.com, Pixton.com, Storyboard, www.renderforest.com, www.powtoon.com (tais atividades se deram no Laboratório de Informática, uma vez que são aplicativos que permitem criar um logotipo, introduções textuais, animações, vídeos, apresentações de slides, infográficos). Seguindo nesta esteira laboral, foram designadas as escolhas de

¹Ray Bradbury foi um escritor americano que atuou como romancista e contista primariamente de ficção científica e fantasia.

²Mario Vargas Llosa é um jornalista, escritor e político peruano que, em 2010, foi laureado com o Nobel de Literatura.

cenários, datas para ensaios/gravações, traduções das produções textuais do português para o espanhol (aqui com intervenções focadas aos alunos, visando a uma adequada compreensão vocabular e falada no idioma estrangeiro em tela). Ainda, o fornecimento de considerações em sala de aula acerca de Fonética e Fonologia da Língua Espanhola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, insta observar a participação expressiva da professora, alunos do IFPI e alunos graduandos bolsistas do PIBID/UESPI para com as tarefas propostas. Sem sombra de dúvidas, não houve endividamento de esforços, uma vez que todos prestaram relevantes serviços sob a perspectiva de mostrar a importância da literatura espanhola e hispano-americana na conjectura de aspectos sociais e culturais. Nesta senda, nas oficinas de produção textual desempenhadas em sala de aula, os alunos demonstraram e expuseram seus conhecimentos, diálogos do papel (assuntos como corrupção, diversidade de gênero, educação, comportamento, cultura) para o mundo real na modalidade dos Curta-Metragens³. Dessa forma, as tecnologias também estão causando revolução na relação da escola com o cinema. A tecnologia do curta-metragem proporciona uma nova forma de criar, multiplicando possibilidades, inspirações e pesquisa no processo de criação ao introduzir elementos da história que facilitam a imaginação (OLIVEIRA, 2002). Assim, pretende-se ilustrar tal tópico com alguns registros feitos em sala de aula.

Foto 01 - Traduzindo textos do português para o espanhol



Fonte: IFPI Sul (Turma 406)

Foto 02 - Durante uma encenação "invito en whatsapp"



Fonte: IFPI Sul (Turma 412)

³O termo curta-metragem, que deriva do vocábulo francês *court-métrage*, faz referência a um filme de curta duração. Não existe nenhuma definição precisa sobre a sua duração, embora, de um modo geral, se aceite que um filme que dura trinta minutos ou menos seja uma curta-metragem.

Foto 03 - Apresentação de um curta-metragem



Fonte: IFPI Sul (Turma 405)

Foto 04 - No laboratório de informática



Fonte: IFPI Sul (Turma 412)

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que a escola possui um papel importante na educação e aprendizagem, assim como um espaço de diálogo e troca de opiniões, onde se formam cidadãos críticos e reflexivos visando uma transformação de uma sociedade, a qual ainda carece de informações. O trabalho do curta-metragem realizado no IFPI Sul, além de consistir em um atrativo recurso didático em sala de aula, demonstrou auxílio na interação de fala, promovendo o desenvolvimento da competência de comunicação, participação, sendo um meio dinâmico de ensino e aprendizagem, tudo isto chamou a minha atenção enquanto graduando de Letras Espanhol/UESPI, bem como a grande capacidade criativa daqueles alunos. Serviu também como uma ferramenta que disponibiliza a possibilidade de transformar as ideias do papel, do mundo virtual (tela de um computador, telefone móvel) para o modo real tipo “a vida como ela é”, identificando o sentido global de um texto numa conexão com aspectos sociais e culturais. Vale dizer, ainda, conforme sugere a missão proposta pelo Instituto, a de atuar no sentido de “Promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais”.

Palavras-chave: Curta-metragens. Pibidianos. Intervenções. Espanhol. Ideias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, saúde, ao Ministério da Educação (MEC), ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UESPI, à coordenadora professora doutora Luciana Maria Libório Eulálio (foi a responsável por me avisar acerca da participação do referido programa institucional) e à professora/supervisora Edna Maria Evangelista de Araújo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível na Internet em: conceito.de/curta-metragem. **Conceito de curta-metragem – O que é, Definição e Significado;**

Disponível na Internet em: docero.com.br/doc/sn0c. **Citação de “As Crônicas Marcianas” (Oficial) – Ray Bradbury**. Documento: PDF (1,1 MB) 145 páginas, Publicado em 2018-03-26, às 19:29:53;

KALOCSÁNYIOVÁ, Erika. 2012. **El uso de cortometrajes en el aula de ELE: Una propuesta didáctica para el contexto multicultural de la India;**

MORENO MONTORO, María Isabel. **Educar espectadores: propuestas expositivas y dinamización. Comunicar**. Revista Científica Iberoamericana de Comunicación y Educación, v. XV, n. 28, p. 221-228, 2007;

OLIVEIRA, Silvio Luis. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.



CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO OLHAR PEDAGÓGICO DOS FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA.

Alana Ravena Holanda¹;
Lívia Vanessa Mendes de Sousa Cruz²;
Jainara Marques de Carvalho³,
Luciana Maria Libório Eulálio⁴,
Márcio Leonardo Lima Pereira⁵.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve início no ano de 2006 nas instituições federais, no ano de 2009 foi introduzida como política de Estado em todo país, por meio do Decreto nº6755 de 29 de janeiro de 2009 (Brasil, 2009). O programa tem como objetivo incentivar a iniciação à docência por meio de ações didática- pedagógicas que aproximam o licenciando da realidade escolar articulando ensino superior e educação básica como traz a Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica- DEB (2013) em seu relatório: “O PIBID é um programa de incentivo a valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica” (DEB, 2013.p .67).

De acordo com o propósito do PIBID, este trabalho discute se durante o programa o participante obteve contribuições no seu olhar pedagógico, isto é, no decorrer da sua formação como futuro docente, dando enfoque aos alunos do curso de letras espanhol, para isso levantamos o seguinte questionamento: participar do programa mudou seu olhar enquanto futuro professor de espanhol? Em quais aspectos?

1 Trabalho- Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

2 Discente de Licenciatura Plena em Letras Espanhol da UESPI- Campus Teresina, alanaaravenaholanda@outlook.com

3 Discente de Licenciatura Plena em Letras Espanhol da UESPI- Campus Teresina, liviaabencoada81756@gmail.com

4 Discente de Licenciatura Plena em Letras Espanhol da UESPI- Campus de Teresina, jainaram695@gmail.com

5 Professora Coordenadora de Área de Letras Espanhol da UESPI- Campus Teresina, luelulialio@hotmail.com

6 Professor Supervisor de Espanhol do IFPI-Campus Central de Teresina, márcio, lima@ifpi.edu.com

Não se pode negar o impacto que o programa tem na formação inicial dos docentes de licenciatura e a importância da relação teórica- prática dessa formação inicial de Professores na escola pública. Como citado por Pimenta (2005, p. 524):

“Entendemos que a atividade docente é ligada à ação educativa mais ampla que ocorre na sociedade que é o ensinar. Na sua acepção corrente, é definida como uma atividade prática. O professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor. Dado que não se trata de forma-lo como reproduzidor de modelos práticos de ser dominantes, mas capaz de desenvolver a atividade material para transformar o mundo natural social humano.” (PIMENTA, 2005, pg.524)

Destacamos as afirmações de Pimenta (2005) quanto aos saberes da experiência para retratar a ideia do que é ser um professor, que se dá pelos conhecimentos vividos social, histórica e politicamente pelos licenciando, que contribui para formar suas vivências.

Dessa forma entendemos também a importância do ensino das línguas estrangeiras no âmbito escolar, queremos então destacar aqui o ensino da língua espanhola e como alunos pibidianos se portam diante do ensino/aprendizagem dessa língua estrangeira nas escolas em que estão inseridos durante esse tempo que estão fazendo parte do PIBID. Pois, segundo Mendes (2008, p. 60):

“Ensinar e aprender uma língua envolve diferentes dimensões, que vão desde o planejamento de cursos e a seleção e elaboração de materiais didáticos, até o modo como o professor tem o domínio do objetivo do seu ensino e como cria procedimentos para ensiná-lo e depois avaliar o percurso como um todo.” (MENDES, 2008, p.60).

Diante disso, este trabalho tem como principal objetivo mostrar se houve mudanças no olhar pedagógico dos participantes do programa enquanto futuros professores de espanhol, no PIBID – UESPI 2018/2020, em Teresina capital do Piauí.

Metodologia

Esta pesquisa se classifica como um estudo de caso tomando como base em uma abordagem qualitativa e explicativa. Qualitativa, pois, de acordo com (Bonat 2009) não se restringe a uma contagem ou descrição, mas busca a essência do fenômeno estudado. Explicativa, porque, conforme (Gil 2008), são aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Quanto ao método que utilizamos para chegarmos aos resultados desejados

deste resumo expandido, foi aplicado um questionário no *Google Forms* com 15 perguntas subjetivas para os 25 bolsistas e voluntários do PIBID de Letras Espanhol, que estão divididos em três escolas: Governador João Clímaco de Almeida, Instituto Federal do Piauí- campus Central e o Instituto Federal do Piauí-campus Zona Sul. O questionário foi aplicado no dia 16 de agosto de 2019 e ficou em aberto até o dia 20 de agosto de 2019, sendo que, dos 25 bolsistas e voluntários obtivemos as respostas de 20 participantes. Logo, a partir das respostas dos bolsistas e voluntários originou uma explicação baseada em argumentos e reflexões, visando de forma qualitativa analisarmos os elementos em comum ou incomuns nas respostas dos diferentes bolsistas/voluntários do programa.

Resultados e discussão

Durante a pesquisa tomaram-se como referência de análises as repostas dos alunos participantes do PIBID de Letras Espanhol, que estão divididos e inseridos em três âmbitos escolares diferentes. Dessa forma, entendemos que as práticas pedagógicas se estabelecem intencionalmente para dedicar-se a determinadas expectativas educacionais requisitadas por uma dada comunidade social.

Logo, foi proposta aos sujeitos-participantes da pesquisa a seguinte pergunta 3: “Para você o que é o PIBID, e qual é o seu objetivo?” a sistematização das respostas a essa questão gerou duas Unidades de Significados, pois dos 20 alunos participantes da pesquisa, 90% responderam que o principal objetivo do PIBID é ter a primeira experiência com a sala aula durante o curso e 20% responderam que seria incentivar o aluno a profissão docente.

Os resultados apontam que os objetivos de formação do PIBID para os alunos possibilitam de forma estratégica um incentivo aos discentes de terem experiências de formação docente e o aprendizado dessa profissão de maneira mais prática durante a vida acadêmica, pois nos ajuda a termos uma primeira experiência com a sala de aula e nos incentiva a conhecer melhor o magistério.

Em relação as ações de intervenções “mais” importantes e “menos” que eles teriam realizado no âmbito do PIBID orientados pelo(a) supervisor(a) houve muitas variações ao contestarem essa pergunta, sendo as mais citadas forma: interagir com os alunos, auxiliar o professor e fazer planejamento, sendo estas como as de “maior” importância e dentre as “menos” importantes: aplicações de provas, foi a que mais citaram.

Dessa forma, ao contestarem a próxima pergunta que pedia para eles responderem quais ações listadas na questão anterior os motivavam a trabalhar em sala de aula, eles responderam utilizando as respostas da questão anterior sendo as respostas mais utilizadas: “interagir com os alunos e auxiliar o professor”. Confirmando uma vez mais como o contato com aluno na sala de aula e a oportunidade de auxiliar um docente são algumas das ações que motivam a permanência desses alunos no programa e possivelmente até mesmo no curso de licenciatura de espanhol.

Quanto a questão de desmotivação particular do participante durante o programa, 50% responderam que não houve e 50% responderam que houve sim desmotivações, e os motivos mais frequentes foram, o desinteresse dos alunos durante as aulas e a falta estrutura na escola. Com isso, entendemos que muitos são os desafios de um docente e alguns deles foram listados pelos discentes, ao encontrarem muitas realidades desafiadoras no ensino público. Isso pôde ser confirmado por alguns participantes na questão 10, quando perguntamos se “houve dificuldades durante a vivência a sua vivência no PIBID?” 75% responderam que não e 25% responderam que sim, e os motivos mais citados foram insegurança no trato com os alunos e a dificuldade de manter a disciplina em sala de aula.

Mas, dentre as contribuições do PIBID para a formação da prática pedagógica dos participantes desse programa, 50% deles relataram que adquiriram inovações nas aulas por meio de atividades mais didáticas, 25% obtiveram mais conhecimento sobre como elaborar um planejamento de aula e de como funciona a organização do material didático e os outros 25% conseguiram a auto confiança em sala de aula. Isto confirma que, apesar das dificuldades e desmotivações em algumas circunstâncias da vida docente, ainda assim há contribuições muito positivas, pois os discentes de licenciatura podem a partir da primeira experiência em sala de aula já começarem a refletirem em como ser um professor que busca atuar de forma mais prática e dinâmica e não apenas transmitir um conteúdo sem alcançar o meio social do aluno. Com isso, ao narrarem a contribuição mais importante do PIBID enquanto estudante de Letras Espanhol, 45% informaram que passaram a ter um conhecimento mais prático da docência, 30% comunicaram que tiveram uma maior aproximação com a prática pedagógica e 25% se sentiram mais motivados para permanecer no curso de Letras Espanhol.

Com isso, podemos fazer relação também com o que foi descrito por eles ao

responderem de forma positiva que o PIBID proporciona uma maior aproximação com as escolas públicas e institutos federais e que essa aproximação tem contribuído com suas formações enquanto futuros professores. Isto é, 18 pessoas responderam positivamente, sendo que dessas respostas 50% informaram que houve uma contribuição para entender melhor a realidade do ensino na sala de aula e a relação com aluno, ou seja, o processo de ensino- aprendizagem e os outros 50% declararam que a contribuição aconteceu no âmbito do desenvolvimento de habilidades acadêmicas na docência.

Considerações Finais

O esforço aplicado em desvelar os impactos do PIBID no olhar pedagógico dos discentes da área de Letras Espanhol resulta das marcas dos significativos discursos das pessoas que passaram pela experiência de vivenciar as ações do programa. Assim, este estudo se desenvolve, dentro dos seus limites, na tentativa de incrementar a importância e o debate sobre esse programa.

As descrições dos sujeitos, quanto as ações/atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, vincularam-se sobre a possibilidade de terem uma interação prévia com os alunos e a oportunidade de auxiliar um professor que tem experiência na escola em que trabalha. Com isso, foi perceptível que durante o PIBID houve contribuições no olhar pedagógico dos participantes, pois durante a vivência no programa os alunos desenvolveram várias atividades didáticas que proporcionaram conhecimento práticos sobre a docência, incluindo ganho de autoconfiança e motivação para a permanência no curso de Letras Espanhol.

Diante disso, para os discentes de licenciatura de Letras Espanhol enquanto futuros professores, o PIBID vem agregar positivamente para as inovações no processo de ensino-aprendizagem, para as reflexões sobre a prática docente e análise de metodologia, as quais podem ser utilizadas na sua futura atuação como professor.

Palavras-Chaves: Língua Espanhola; Olhar Pedagógico; Pibidianos.

Referências Bibliográficas

BONAT, Débora. **Metodologia da pesquisa**. 3 ed. Curitiba: IESDE, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretoria de Formação de Professores da Educação**

Básica- DEB. Brasília, 2013 Disponível em:
<<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>>. Acesso em agosto de 2019.

___ **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.**
Disponível em:<

<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/download/38221/19362/>>. Acesso em agosto de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas 2008. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>>. Acesso em agosto de 2019.

MENDES, E. **Língua, Cultura e Formação de professores:** Por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, E. e CASTRO M. L. S. (orgs) Saberes em português: ensino e formação do docente Campinas: Pontes Editores, 2008. p.57-77

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

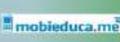


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

ESTRATÉGIAS PARA A OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS¹

Rita de Cássia Morais Alcântara²
Débora Rodrigues de Oliveira³
Luciana Maria Libório Eulálio⁴

Introdução

O espanhol é uma das cinco línguas mais faladas em todo o mundo e é o segundo idioma de comunicação internacional, idioma oficial da Organização das Nações Unidas (ONU), a língua de grandes destinos turísticos do mundo e da força da cultura latino-americana. Por esses motivos e outros não citados, é que se faz muito importante o ensino de espanhol nas escolas, para que assim possa despertar o interesse do aluno ou para o conhecimento de outras culturas, se comunique nesse idioma e, caso venha a se deslocar para outro país, tenha consigo um dos mais populares idiomas do mundo e com isso se adapte às novas culturas e se comunique mais facilmente através do idioma espanhol.

Embora o espanhol nas escolas brasileiras não seja mais uma disciplina obrigatória, o idioma carrega consigo bastante significado no mundo todo. Rajagopalan citado por BARROS e COSTA 2010, no livro Coleção Explorando o Ensino, edição V de 2010, diz que “está havendo uma percepção crescente de que o ensino de língua estrangeira deve estar atento ao contexto político em que o mesmo se dá, tanto quanto aos aspectos estritamente linguísticos” (RAJAGOPALAN apud 2006, p. 20). Vemos com isso a importância da língua e da cultura dos povos de língua espanhola.

¹ Trabalho – Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Espanhol na UESPI – Campus Pirajá, ritaalvess114@gmail.com

³ Professora de Ensino Médio da escola U. I. Dr. João Clímaco Dalmeida, Email: deia683@hotmail.com

⁴ Professora graduanda de doutorado na UESPI – Campus Pirajá, lueulalio@hotmail.com

Corroborando com esse pensamento, vemos no ponto de vista apoiado pela Coleção Explorando Ensino – Espanhol – Ensino Médio, do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Básica (2010, pág 14) o seguinte:

Do nosso ponto de vista, não apenas concordamos totalmente com as palavras do autor (Rajagopalan), mas também afirmamos que escrevemos este trabalho – que faz parte de um conjunto amplo de reflexões que vimos desenvolvendo nos últimos anos – como intuito de contribuir para adensar estas reflexões acerca das políticas linguísticas elaboradas e implementadas pelo poder público e das relações que essas políticas podem ter especificamente com o ensino do espanhol como língua estrangeira nas escolas brasileiras (BARROS e COSTA, 2010, p. 14).

Segundo a autora da dissertação “Metodologia do Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira: Recursos e Atividades Didáticas”, publicada em junho de 2010 pela Universidade da Beira Interior, Isabel de Lurdes Pereira do Cabo, existem três processos diferentes no percurso de aprendizado (BABO 2010, p. 42).

No primeiro processo, o aprendiz formula hipóteses; para resolver este problema tenta simplificar a língua mediante a aplicação do que aprendeu em situações semelhantes ou pela transferência de informação que possui da L1 ou utiliza a inferência. Apesar da falta de recursos, estas estratégias ajudam o aprendiz a passar para o segundo processo que consiste na verificação das hipóteses formuladas como corretas. No segundo processo, o aprendiz verifica as hipóteses formuladas. Para este efeito necessita de mais quatro tipos de estratégias: receptivas, produtivas, metalinguísticas e interativas. No terceiro processo, o aprendiz automatiza a aplicação das hipóteses verificadas a uma variedade ampla de situações. Esta automatização promove a criação contínua de novas hipóteses que passarão sucessivamente pelos três processos mencionados anteriormente. (BABO, 2010, p. 42).

Desse modo, vemos a importância das estratégias no ensino aos alunos, que por sua vez, elevam os resultados de aprendizagem, bem como também é possível notar similaridades com o trabalho realizado com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola João Clímaco Dalmeida.

Preparar os alunos para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio na disciplina de espanhol fez com que os resultados dos alunos melhorassem e, assim, pudessem alcançar médias mais elevadas, bem como possuir um maior domínio de uma língua estrangeira tão disseminada em todo o mundo, tornando mais tranquila as experiências com língua estrangeira, na ocasião em que for necessário se comunicar com uma pessoa de outro país, seja outra pessoa estrangeira, seja esse aluno o estrangeiro, possibilitando uma melhor comunicação e experiências positivas.

Num mundo globalizado e cada vez mais conectado, o presente trabalho visa apresentar uma técnica dinâmica de ensino de espanhol para alunos do 3º ano do ensino médio, que estão às portas de uma faculdade ou universidade.

Metodologia

Por intermédio do projeto PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que tem o objetivo aproximar os docentes de cursos presenciais às salas de aula para que atuem, após a graduação, nas escolas da rede pública, foi iniciado o trabalho de preparação dos alunos do 3º ano da escola U. I. U E Governador João Clímaco Dalmeida em Teresina – PI para o Exame Nacional Do Ensino Médio (ENEM).

O trabalho teve início em 2019, com a turma de aprovados em 2017, agora alunos do 3º ano do ensino médio. O objeto de estudo e ensino foi a prova aplicada no ENEM do ano de 2017, e na ocasião foi apresentado um trabalho de preparação dos alunos para a prova do Enem na disciplina de espanhol fazendo uma análise das questões e textos contidos na prova, debatendo com os alunos e os instigando à responderem de forma correta as questões da prova aplicada na edição do no ano de 2017.

Diariamente fora transcritas questões contidas na prova no quadro para que os alunos pudessem copiar, após isso, os alunos eram questionados sobre as respostas das questões; havendo erros, eram discutidas as opiniões dos demais alunos para que a turma encontre a resposta correta.

O texto dissertativo contido na prova do Enem de 2017, era ensinado aos alunos pela professora responsável, em que a mesma auxiliava os alunos na tradução do texto de forma oral e escrita, após isso foram apresentadas as questões das edições anteriores do Enem e posteriormente discutidas pela bolsista do PIBID com a turma na sala de aula, instigando-os a responde-las, sanando dúvidas e fazendo-os buscarem métodos e estratégias para a resolução das questões dissertativas, que em geral se tratava da tradução da prova como um todo, mesmo sem grande domínio da língua, para que pudessem aprender e ter um melhor desempenho no domínio do idioma estrangeiro e na resolução de questionários, como a prova do Enem.

Resultados e discussões

Os alunos realizaram a prova do Enem 2018, em que relataram uma boa experiência após as aulas em que houve as resoluções e discussões de questões de edições anteriores do Enem. Os alunos tiveram média aprovativa na escola em que estudavam e demonstraram ter tido maior facilidade na prova, bem como demonstraram interesse no aprofundamento do conhecimento sobre o idioma espanhol para o Ensino Superior, o que pôde ser observado com o interesse dos alunos em assistir as aulas e a execução das atividades propostas.

O cronograma para a realização do trabalho consistia em apresentar a prova, seus devidos textos e questões, tornado os alunos íntimos do que passariam a conviver durante o ano letivo. Nessa etapa os alunos foram orientados a buscarem traduzir os textos e questões para que tivessem um aumento no domínio do idioma e, conseqüentemente, facilidade na resolução das questões contidas na prova do Enem aplicada em 2017. Foi feita a leitura de toda a prova e em seguida iniciada a resolução das questões, buscando sanar todas as dúvidas dos alunos e auxiliando-os a encontrarem a forma mais prática de resolver as questões, visando o conhecimento das palavras.

Feita a resolução de toda a prova em que os alunos buscaram e encontraram as respostas corretas, a prova é lida e discutida novamente, debatendo o conteúdo e instigando os alunos a complementarem o conteúdo aprendido.

A tabela a seguir resume a metodologia utilizada na realização do trabalho

Tabela 1

Passo a passo da estratégia de ensino		
Passo 1	Elaboração de Questionário	A discente apresenta o questionário da prova do Enem aplicada em 2017.
Passo 2	Aplicação do Questionário	Os alunos respondem as questões com base nos conhecimento adquiridos.
Passo 3	Correção do Questionário	Discussão com os alunos sobre as questões respondidas.

Fonte: Autores, 2019.

Conclusão

A estratégia de utilizar uma prova do Enem da edição do ano anterior (2017) se mostrou eficiente, tendo em vista que todos os alunos tiveram nota aprovativa na disciplina de Espanhol e nesse processo os alunos realizaram debates e discussões em busca da resolução das questões e também no conhecimento e da pronúncia das palavras.

O aprendizado otimizado dos alunos foi possível com uma abordagem diferenciada de discussão e envolvimento dos conteúdos para a resolução das questões da prova do Enem de 2017, o que trouxe satisfação no aprendizado e evolução no conhecimento sobre o idioma espanhol.

Palavras Chave: Questões, Aprendizado, Enem, Estratégias.

Referências Bibliográficas

BARROS. Cristiano Silva de; COSTA. Elzimar Goettenauer de Marins; BRASIL. Ministério da Educação. **Coleção Explorando o Ensino**. Brasília Secretaria de Educação Básica IV. (2010)

_____. BRASIL. Ministério da Educação **Coleção Explorando o Ensino**. Brasília Secretaria de Educação Básica V. (2010)

CABO. Isabel de Lurdes Pereira do; **Metodologia do Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira: Recursos e Actividades Didácticas**, Covilhã (2010)

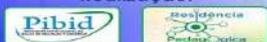


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR SUPERVISOR PARA O ALUNO BOLSISTA DO PIBID DE LETRAS ESPANHOL: Relato de experiência em uma prática de correção de redações produzidas em língua espanhola¹

Giselle Mendes²
Luciana Libório³
Márcio Leonardo⁴

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa regulado e fomentado pela Capes e tem como finalidade o aprimoramento da formação de estudantes de cursos de licenciatura nos anos iniciais, integrando educação superior e educação básica, inserindo estudantes no ambiente escolar, possibilitando uma ligação entre a teoria aprendida nas universidades e a prática vivenciada nas escolas públicas. Com isso vemos que esse programa atende ao que propõe Freire quando nos diz que, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (1996, pág. 47). Dessa forma, o professor é um mediador, dando o suporte necessário para que o aluno caminhe para o aprendizado. Ao observar o edital de seleção, transcrevemos o dever do professor supervisor do PIBID:

a) elaborar, desenvolver e acompanhar, em parceria com as redes e com o coordenador de área, as atividades dos discentes; b) controlar a frequência dos discentes, repassando essas informações ao coordenador de área; c) informar ao coordenador de área eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram participação no programa; d) participar de seminários de formação de professores da educação básica promovidos pela IES; e) informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto; f) compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do programa; g) enviar ao coordenador de área quaisquer relatórios e documentos de acompanhamento das atividades dos discentes sob sua supervisão, sempre que solicitado; h) participar das atividades de acompanhamento e avaliação definidas pela Capes e pela IES (EDITAL PREG Nº 012/2018 – PIBID/UESPI).

¹ Relato de experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

² Graduanda do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, bolsista do programa PIBID. E-mail: giselle.mario@gmail.com

³ Mestre em Linguística, professora de Língua Espanhola da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, membro do Núcleo de Estudos Hispânicos- NUEHIS da UESPI e coordenadora do PIBID de Letras Espanhol. E-mail: lueulialio@hotmail.com

⁴ Mestre em Linguística, professor de Língua Espanhola no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI. Supervisor do PIBID de Letras Espanhol da UESPI. E-mail: márcio.lima@ifpi.edu.br

Percebe-se que o papel do professor supervisor nos proporciona várias possibilidades de aprendizagem. A interação aluno-professor é fundamental no processo educacional, assim a importância de se estabelecer um diálogo, pois resulta em aprendizagem para ambos. “Embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 1996, p.23). Durante essa experiência foi vivenciado diversos saberes necessário ao exercício da profissão, dentre estes, como é feita a correção de redações no processo de aprendizagem de L2.

A correção deve ser entendida como um instrumento para impulsionar processos, uma maneira de proporcionar feedback que permite o aluno confirmar ou questionar as regras da sua interlíngua, mas não funciona automaticamente; a correção é um meio para o aluno refletir novamente sobre seus erros e aperfeiçoar sua produção com ajuda do professor (tradução nossa)¹

Esse trabalho tem como objetivo apresentar um relato de nossa experiência enquanto pibidianos, a partir da atividade *correção de redações*, desenvolvida no IFPI, campus Teresina Central, na cidade Teresina- Piauí, sob a orientação do professor supervisor, ressaltando o papel desse agente, bem como a contribuição do programa PIBID para todos os nele envolvidos. “Portanto a sala de aula é o local mais expressivo para a formação docente, onde verdadeiramente o aluno aprende a ensinar e a tornar-se professor” (SILVA, 2009, pág. 28).

Como parte das atividades didáticas do processo de ensino de língua espanhola do professor supervisor, foi solicitada a produção de uma redação em língua espanhola para os alunos do segundo ano do ensino médio. Tal atividade gerou uma demanda de correção da escrita dos discentes. O professor solicitou, então, a participação dos pibidianos nessa prática docente, porém, como forma de orientar o trabalho dos bolsistas, o supervisor leu e discutiu previamente um texto que norteou a atividade. A partir levantou-se o questionamento: qual o papel do professor supervisor na orientação dos alunos bolsistas do PIBID?

¹ La corrección debe ser entendida como un instrumento para potenciar procesos, un modo de proporcionar una retroalimentación, pero no funciona automáticamente; la corrección es un medio para que el alumno vuelva a reflexionar sobre sus errores y perfeccione su producción con la ayuda del docente. (RIBAS; AQUINO, 2004, pag.78)

Metodologia

Nesta seção relataremos o percurso de planejamento, execução e avaliação sobre a atividade *correção de redações* a partir das abordagens metodológicas discutidas em reuniões e planejamentos. Primeiramente há encontros ordinários no instituto com os pibidianos a cada quinze dias, onde o professor supervisor desenvolve atividades proporcionando uma discursão e reflexão sobre a prática docente. Dentre estas, a prática de correção de redações escritas em língua espanhola, a atividade escolhida para ser relatada nesse trabalho. Segundo Cunha e Miccoli, a primeira etapa no ensino comunicativo da escrita é a de trazer à tona os conhecimentos prévios e os conhecimentos de mundo dos alunos, isso pode ser feito com discussão, vídeo, áudio e até mesmo alguma leitura combinando a prática das duas habilidades escritas. É nessa etapa também que o professor poderá motivar os alunos a trabalharem o tópico, demonstrando entusiasmo e procurando relacioná-los à realidade da faixa etária que leciona (2016, p.134)

A atividade foi planejada e programada através do grupo de whatsapp e desenvolvida no dia 12/11/18, em um dos encontros quinzenais do grupo. O professor supervisor iniciou com a leitura participativa do texto: “La corrección de actividades escritas” (PEREIRA, 2018) com os pibidianos de Letras Espanhol. Após análise e discussão desse texto base, foram entregues 10 redações para cada aluno pibidiano, momento em que, sob a supervisão do professor, iniciou-se a correção, pondo em prática o conhecimento absorvido após a reflexão acerca da prática pedagógica na correção de textos. A proposta orientada pelo professor é que ao final de cada redação fosse feita uma pequena observação de incentivo à escrita e que a correção priorizasse o uso dos tempos verbais estudados (pretérito perfeito simples e pretérito imperfeito). O supervisor ressaltou ainda que, após devolução das redações corrigidas aos alunos, seria importante revisar em sala de aula aqueles erros percebidos de forma recorrente de modo que o próprio aluno percebesse e refletisse sobre seus erros.

Resultados e Discussão

A atividade de correção de redações, trouxe uma reflexão acerca do modo de como avaliamos erros ortográficos na prática docente e como essa prática muitas vezes é trabalhada de forma errônea. Através da mediação do professor supervisor, pudemos refletir sobre a importância de analisar os erros, identificando assim as dificuldades recorrentes do aluno na escrita e como tais dificuldades podem ser trabalhadas. Nas imagens abaixo, temos o registro de alguns desses momentos de discussão e reflexão sobre a correção de redações conduzidas pelo professor de espanhol e supervisor do programa PIBID.

Figura 1: Reunião de alunos e supervisor



Fonte: Autores, 2019.

Figura 2: Reunião de alunos e supervisor



Fonte: Autores, 2019.

No ensino de uma língua estrangeira, nosso objetivo é que os alunos se tornem conscientes de seu processo de aprendizagem, fazendo com que percebam e reflitam acerca de seus erros, de modo que não lhes cause frustração e medo de errar, possibilitando autonomia escrita, dessa forma tanto o professor quanto o aluno são capazes de perceber o nível de progressão nesse processo.

A experiência no PIBID, possibilita a reflexão acerca dos modos de como se aprende a prática de ensinar na sala de aula, bem como a importância da voz do professor nesse processo, impulsionando ao máximo o desenvolvimento do discente e a figura do supervisor, é de suma importância para que a relação aluno/UESPI e professor/ IFPI se estabeleça tendo como objeto a língua espanhola. De acordo com Silva, “há informações no campo educacional cujo melhor modo de obtê-las é por

meio da voz do professor, sobretudo as que dizem respeito aos componentes da complexa estrutura da prática docente que é efetivada por eles” (2009, pág.10). E o professor supervisor através da sua prática tem como contribuir na formação dos alunos do PIBID, discutindo e relatando sobre o papel do ser professor, como abordar de forma melhor os conteúdos e como minimizar as adversidades encontradas no percurso.

Com base nisso, o programa PIBID é de extrema importância para todos os nele envolvidos. O acadêmico passa a refletir e relacionar a teoria aprendida na universidade e que passa a ser aplicada na prática docente; ao professor supervisor, proporciona a possibilidade de constante auto avaliação resignificando assim sua prática docente. A partir das atividades desenvolvidas e reuniões de planejamento e discussões sobre abordagens metodológicas diversificadas, ganha o acadêmico na sua formação inicial e o professor supervisor, que a todo momento busca aprimorar seu conhecimento prático, transmitindo-o e refletindo diretamente em sua prática. “ Ao falar sobre sua prática docente os professores podem, ao mesmo tempo, oferecer informações e refletir sobre o tipo de prática que realizam em sala de aula” (SILVA, 2009, pág. 11).

Conclusão

O resultado até então obtido, mostra que professor supervisor ocupa uma importante posição no processo formativo dos alunos licenciandos participantes desse subprojeto, visto que é ele o responsável por inseri-los e acompanhá-los no espaço da prática profissional, oferecendo sua própria experiência para subsidiar a aprendizagem dos futuros professores, preparando-os para lidar com a realidade da escola e elevando-se o nível desses profissionais nos cursos de licenciatura. O verdadeiro professor precisa saber: para que ensinar, o que ensinar e como ensinar. É preciso usar esse saber de forma significativa para o aluno; Preparo que não se esgota nos cursos de formação, mas, para o qual há uma contribuição específica enquanto formação teórica. Dessa forma, percebe-se que o PIBID contribui de forma significativa para todos os envolvidos no programa, não só no processo de formação de novos docentes, como também no aprimoramento e permanente busca de novas

maneiras de ensinar, possibilitando a reflexão das práticas desenvolvidas, proporcionando assim, um processo de formação continuada para o professor que atua nesse programa.

Palavras-chave: Professor-supervisor, Contribuição, Formação, PIBID.

Agradecimentos

Agradeço a todos os envolvidos nessa experiência. À professora Luciana Libório, pelas contribuições durante todo esse processo; ao meu professor supervisor, Márcio Leonardo, por conduzir de modo relevante e significativo o ensino de espanhol no IFPI, proporcionando a todo momento uma reflexão sobre a prática docente. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, pág.39).

Referências Bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura);

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 114 pag.

PEREIRA, Márcio. **La corrección de actividades escritas,** 2018.

RIBAS, Rosa; AQUINO, Alessandra d'. **¿Como corregir errores y no equivocarse em el intento?** Madrid: Editora Edelsa; 2004. 151 pag.

CUNHA, Alex Garcia; MICCOLI, Laura. **Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica.** -1. ed.-São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

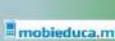


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



O USO DE IMAGENS COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA INTEGRAÇÃO DE ALUNOS COM A DIVERSIDADE CULTURAL HISPÂNICA¹

Francisca Francilene Alves de Sousa²
Marília Ribeiro de Sousa Santos³
Valléria Das Chagas Lima⁴
Luciana Maria Libório Eulálio⁵
Débora Rodrigues Oliveira⁶

Introdução

Durante a experiência no PIBID de Letras Espanhol do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomos recebidas pelas turmas de primeiro e terceiro ano do Ensino Médio, sob supervisão e coordenação do PIBID, na escola estadual João Clímaco D' Almeida, uma instituição tradicional da zona norte da cidade de Teresina-PI. No decorrer das participações e observações das aulas de espanhol, identificamos certo desinteresse por meio dos alunos em realizar as atividades propostas em sala de aula, pois na grande maioria das atividades propostas, só havia a participação efetiva de todos os alunos quando estes eram recompensados com pontos extras. Por isso, constatamos que seria de suma importância realizar uma intervenção com estes alunos.

¹Trabalho – Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

²Aluna do Curso de Letras Espanhol da UESPI. Bolsista do PIBID de Espanhol. Email: francilenysousa29@gmail.com

³ Aluna do Curso de Letras Espanhol da UESPI. Bolsista do PIBID de Espanhol. Email: mariliasousa1240@gmail.com

⁴ Aluna do Curso de Letras Espanhol da UESPI. Bolsista do PIBID de Espanhol. Email: valleria_lima20@outlook.com

⁵ Professora Mestra do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Membro do Núcleo de Estudos Hispânicos- NUEHIS. Coordenadora do PIBID de Letras Espanhol da UESPI. Email: lueulalio@hotmail.com

⁶ Professora Supervisora de Espanhol na Instituição de Ensino João Clímaco de Almeida. Email: deia683@hotmail.com

Visando a participação dos mesmos, tomamos por base a noção de organizadores prévios. Segundo Ausubel (1980), “a principal função do organizador prévio é preencher o espaço entre aquilo que o aprendiz já conhece e o que precisa conhecer, preparando-o para poder aprender significativamente uma nova tarefa de aprendizagem”. Portanto através da elaboração de uma dinâmica com imagens para trabalhar o vocabulário da língua espanhola, desenvolvemos nossa intervenção de forma que os alunos pudessem ter uma aprendizagem significativa através de atividades lúdicas.

As imagens são um ótimo recurso visual para desenvolver uma flexibilidade na aprendizagem do aluno. Segundo Foncubierta (2013, apud González, 2017 p. 142), podemos afirmar que o uso de imagens para o ensino de línguas “nos permite aprofundar no desenvolvimento dos conteúdos de línguas (objetividade), ao mesmo tempo em que tem um impacto também no ser individual (subjetividade). Falar daquilo que nasce de nós é significativo e relevante”. Pois, as imagens são um ótimo instrumento para trabalhar as percepções dos alunos de forma lúdica.

O nosso objetivo ao realizar a dinâmica com imagens foi incentivar a participação dos alunos como também abordar outros métodos de trabalhar um conteúdo em sala de aula, deixando um pouco de lado metodologias tradicionais de somente aulas expositivas e cobrança de exercícios. Desta forma ao utilizarmos de imagens para desenvolver uma aprendizagem significativa sobre vocabulário em espanhol, acreditamos que o aluno aprenderá de forma mais clara e diversificada o conteúdo abordado.

Metodologia

Esta seção visa apresentar como foi preparada e aplicada a dinâmica que utilizamos para trabalhar com os alunos, vocabulários de comidas típicas da Espanha, pois ao abordarmos vocabulário de comidas típicas em sala de aula estamos também trabalhando a cultura deste país; como também o verbo “gustar”, que tem como particularidade o uso de um complemento em sua conjugação. Inicialmente a nossa professora supervisora nos solicitou que levássemos alguma atividade para ser aplicada no primeiro dia de volta às

aulas, de preferência uma dinâmica para interagirmos com os alunos. Baseado nesta solicitação, optamos por uma dinâmica que havia sido aplicada anteriormente em uma aula de conversação que tivemos na UESPI, dinâmica essa que consistia em traduzir o vocabulário de elementos da gastronomia espanhola ao qual fomos sorteadas, realizar uma pesquisa sobre eles e dizer se gostávamos ou não em língua espanhola usando o verbo “gustar”.

Para elaborar a dinâmica utilizamos da ferramenta internet para pesquisar as imagens utilizadas, como também para pesquisar algumas comidas típicas espanholas. Para aplicar a intervenção, no dia 14 de agosto de 2019, juntamos duas turmas de ensino médio, uma turma de primeiro ano e uma turma de terceiro ano, em um total de 40 alunos. O tempo de duração da dinâmica foi de 30 minutos.

Nessa atividade, fizemos algumas adaptações à dinâmica para que pudesse ser realizada em apenas uma aula, portanto não pedimos pesquisa aos alunos sobre gastronomia espanhola. Primeiramente distribuímos os papéis com o vocabulário escolhido e pedimos para que associassem às imagens fixadas no quadro. Posteriormente repetimos todas as palavras junto com os alunos para que eles pudessem compreender e aprender também a pronúncia destas. Em outro passo dessa intervenção, perguntamos individualmente a cada aluno se gostavam ou não da opção de comida que receberam tendo que responder essa pergunta em espanhol. O objetivo disso foi para que eles pudessem fixar mais ainda o conteúdo abordado na dinâmica.

O objetivo principal da atividade foi a participação dos alunos e que todos pudessem conhecer e saber pronunciar o vocabulário de comidas e aprender a usar o verbo “gustar” de uma forma diversificada e significativa como aprendizagem.

Resultados e discussão

A proposta de trabalhar com imagens foi muito bem aceita pela turma, pois, a maioria dos alunos que participaram conseguiu associar os nomes que lhes foram dados às imagens, esse resultado se deu, pois alguns dos alunos recorreram a ferramenta internet, sendo assim chegaram com facilidade à resposta correta, em outros casos como “queso”, “hígado”, “pescado”, fizeram

associação do vocabulário à língua portuguesa, relacionando com as imagens disponíveis conseguiram chegar à resposta certa, outros fizeram por eliminação se já conheciam uma ou mais palavras que não era a sua associavam à outra imagem disponível. Ao final da atividade obtivemos mais acertos que erros.

O aluno aprende fazendo, daí a necessidade de ferramentas para experimentar e realizar uma aprendizagem ativa. Os recursos educacionais preenchem a função de fazer com que os alunos comentem, testem, deduzam, formem hipóteses, etc. Estes materiais são os que estarão em constante contato com o aluno e que promoverá a aprendizagem da língua alvo. Sua importância está em enriquecer suas experiências, desenvolvendo seu pensamento, favorecendo a sua interação oral, motivando o seu desejo de saber.

Como afirma Trujillo (2002 apud González, 2017 p. 142) "O contexto do ensino de línguas, por seu caráter dialógico e realmente interativo, é um lugar e momento ideal para desenvolver uma concepção de competência intercultural, mais completa e de maior valor educativo". Para esta adequação da sala de aula de língua estrangeira para o desenvolvimento intercultural deve-se adicionar a capacidade das imagens de apelo ao subjetivo, à criação de significados que partem de uma verdade absoluta. É essa flexibilidade ao interpretar significados que faz das imagens um meio ideal para o desenvolvimento da competência intercultural na sala de aula.

Percebemos que é de extrema importância trabalhar com outras metodologias na sala de aula no ensino de uma língua estrangeira, procurando diferentes maneiras de se trabalhar a língua espanhola, daí optamos por fazer análises de imagens e trabalhar o vocabulário de forma escrita e oral, fazendo-os compreender e interpretar as atividades que lhes forem dadas como forma de instiga-los a serem mais reflexivos e críticos.

Conclusão

Chegamos à conclusão de que o uso de imagens como metodologia de ensino-aprendizagem na integração com a diversidade da cultura hispânica é de extrema relevância para os alunos da educação básica e não só, pois, é

sempre importante levar para sala de aula métodos que instiguem o aluno a querer explicar o conhecimento sobre a cultura estudada, visto por meio dos livros didáticos, filmes, jogos educativos, dinâmicas, entre outros.

Através dos contatos e das trocas de experiências dos bolsistas do PIBID de Letras Espanhol com os alunos nas salas de aulas, torna-se possível que as informações compartilhadas e discutidas possam chegar até as famílias e a comunidade, pois, acreditamos que a escola tem um papel muito significativo na educação e aprendizagem, assim como, um espaço de diálogo e troca de saberes onde se formam cidadãos críticos e reflexivos para a transformação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Imagens, Vocabulário, Cultura, Ensino-Aprendizagem.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que fizeram com que esse projeto se tornasse realidade, em especial, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), a Coordenadora Institucional PIBID na UESPI Professora Ma. Luciana Maria Libório Eulálio, a nossa Supervisora Professora Débora Rodrigues Oliveira pela oportunidade e pelos conhecimentos aprendidos por meio do PIBID.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. Psicologia da Educação: **Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. 2. Ed. rev. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

GONZÁLEZ, Elena Olavarri. **El desarrollo de la competencia intercultural en el aula de ELE a través de imágenes: perspectivas docentes y propuestas prácticas**. Budapest: Instituto Cervantes, 2017.



LA EXPERIENCIA DE LA ENSEÑANZA: APRENDIZAJE DEL ESPAÑOL Y EL PIBID¹

Alexia Ravena Dias Santos²
Luciana Maria Libório Eulálio³
Márcio Leonardo Pereira⁴

Introducción

El presente trabajo se realizó a partir de las experiencias vividas en la disciplina de español en una clase de 3er año del Instituto Federal de Ciência y Tecnología - IFPI, campus central em Teresina-PI, durante el Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia – PIBID- SubProyecto de Letras Español.

A través de ese Programa, los estudiantes pueden tener contacto con una experiencia de docencia en el entorno escolar, con el objetivo de prepararlos para el ejercicio efectivo de la profesión docente. Los estudiantes becarios del pregrado, los docentes coordinadores del Programa y los docentes supervisores de la educación básica desarrollan acciones para mejorar la calidad de la enseñanza basados en varias estrategias que racionalizan y dan sentido al proceso de enseñanza - aprendizaje, mejorando la cualidad de la educación ofrecida a los alumnos de la red pública.

Sobre la experiencia en el aula durante la formación docente Santos (2005) afirma que:

¹ Relato de Experiência no Programa Institucional de Becas de Iniciação a Docência.

² Graduanda em Letras-Espanhol pela UESPI. Faz parte do PIBID-CAPES-UESPI. Email: alexia-ravena@outlook.com

³ Professora mestre da Universidade Estadual do Piauí. Este trabalho faz parte do PIBID-CAPES-UESPI. Email: lueulalio@hotmail.com

⁴ Professor mestre do Instituto Federal do Piauí.

[...] juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica. (SANTOS, 2005, pág. 2)

Como vemos las teorías estudiadas en la Universidad son muy importantes para la formación del profesorado, ya que proporcionan al alumno la base necesaria para realizar su praxis de manera eficiente. Sobre todo, la práctica en el aula es esencial para que esta formación docente se desarrolle satisfactoriamente, ya que solo en la escuela todos los días es posible percibir los diversos matices de ser un maestro y las dificultades del proceso de enseñanza-aprendizaje.

El PIBID proporciona a los futuros profesionales de la educación la experiencia de vivenciar la realidad escolar, la dinámica del aula y participar activamente en las diversas etapas de una clase, desde la planificación hasta la presentación. Además, ofrece propuestas para llevar a cabo diversas actividades como contribuyentes a un aprendizaje más significativo.

Así, como estudiante becaria del PIBID de Letras Español, fue posible experimentar la práctica docente, en su especificidad, la enseñanza del español, y con esto, desarrollar algunas habilidades necesarias para el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Por lo tanto, el presente resumen expandido busca relatar la experiencia de participar de un Programa de Becas PIBID, eje español, donde durante el período de un año observamos y actuamos en dos clases del tercer año de la escuela secundaria.

Metodología

En esta sección hablamos sobre la experiencia de observación y actuación en las clases de español, turmas, periodo y metodologías de intervención didáctica.

Ese periodo de observación de las clases con turmas de alumno del 3° año de la Enseñanza Media correspondió a un período de 1 año, en el Instituto Federal de Piauí - IFPI, Teresina - Campus central, dos veces por semana con una duración de cincuenta minutos cada una.

La metodología utilizada por el profesor supervisor en el aula es muy atractiva y eficiente, pues consiste en clases dialogadas, en conferencias, en actividades

relacionadas a cultura del idioma, utilizando recursos audiovisuales, informáticos, presentación de datos, entre otros.

Durante las clases, el profesor supervisor adopta una metodología muy versátil. Funciona el contenido del libro de texto, pero como dicho antes, no se fija únicamente en él, realiza variadas estrategias metodológicas. También utiliza actividades fotocopiadas para ayudar a los alumnos a resolver problemas del ENEM. Otro recurso observado fue la utilización de la Plataforma digital Duolingo de aprendizaje de idiomas extranjeros como herramienta de apoyo y puntuación cualitativa adicional a cada estudiante de acuerdo con su desempeño en las actividades propuestas por esa plataforma.

Duran (1987) enfatiza la importancia de considerar la interacción profesor-alumno desde una perspectiva bidireccional, prestando atención a las acciones de ambas partes, ya que hay un intercambio de influencias conductuales.

El profesor a través de esas metodologías dinámicas e informáticas tiene una práctica que lo acerca al alumno y lo estimula al aprendizaje del español. Al utilizar un lenguaje informal para transmitir los contenidos propuestos, sin causar problemas de aprendizaje, por el contrario, dicho método adoptado hace que los estudiantes aprendan de manera más eficiente y satisfactoria.

Resultados y Discusiones

La relevancia científica de este trabajo fue la necesidad de reflejar e investigar sobre la formación de los futuros docentes a través del incentivo del PIBID y relatar algunas experiencias de enseñanza – aprendizaje de español en el IFPI Central con la disciplina de español. Vimos que ese programa además de formar profesores, forma investigadores, críticos, reflexivos, para que puedan contribuir con el cambio a una educación inclusiva y transformadora en la realidad escolar, uno de los mayores desafíos de los tiempos contemporáneos.

Entendemos que al investigar el PIBID de Letras Español, mostramos cómo este espacio de enseñanza y aprendizaje afecta de modo positivo la formación docente de los licenciandos, incluso en su formación inicial. También hay relevancia social lograda, porque es un Programa que incide directamente en la educación de futuros educadores (alumnos de la graduación), y está intrínsecamente enfocada en el

desarrollo de la comunidad escolar en la que realizan esa práctica de iniciación los futuros profesionales.

En cuanto a esa práctica de la actividad docente, Paulo Freire (1996) señala:

“Fala-se quase exclusivamente do ensino dos conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência do saber. Creio que uma das razões que explicam este descaso em torno do que ocorre no espaço-tempo da escola, que não seja a atividade ensinante, vem sendo uma compreensão estreita do que é educação e do que é aprender.” (FREIRE, 1996, pg. 18)

Lo que vemos en Freire (1996) es que estudiantes están cansados de los maestros con viejas prácticas tradicionales de enseñanza. En los tiempos contemporáneos, la enseñanza tradicional con verbalismo muy formal y no articulado ya no es compatible (no es que no deba usarse en ciertos momentos, después de todo, nada en la enseñanza puede descuidarse) con las reales necesidades de los alumnos de hoy.

Lo que vimos en el IFPI central a través de las clases de español es que los jóvenes de hoy, impregnados por el universo de la comunicación demandan clases más dinámicas y hechas a partir de sus necesidades reales, disfrutan, por lo que puedo decir, de diálogos, canciones, videos, explicaciones de las propias experiencias del maestro, información relacionada con lo que ven, viven, sienten y un poco de lenguaje informal, elementos que hacen acercarlos al profesor de la disciplina y a lengua española.

Conclusión

Durante esta exposición, se puede concluir que el PIBID de Letras Español ofrece la oportunidad de formar a los licenciandos insertando-los en un contexto real de enseñanza de un idioma extranjero. Los últimos períodos del curso de Letras son cuando ocurren los principales retos puestos a los graduandos en cuanto a las pasantías supervisadas y ese programa nos ofrece esa oportunidad desde los primeros periodos de la licenciatura.

Este programa, además nos lleva a la reflexión crítica y a la experiencia de aprendizaje de cómo es ser un maestro de español. Eso también nos permite desarrollar habilidades que solo pueden ser adquiridas cuando ejercidas por la profesión.

Según lo declarado por Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Quem encontra os corpos do outro enquanto eu ainda procuro reprovação ensina porque procuro, porque perguntei, porque pedi e peço pesquisas para verificar, verificar intervir, intervir na educação e me educar. (FREIRE,1996 pg. 15)

Con base en lo supracitado, destacamos la importancia de PIBID en nuestro proceso de formación por él unir enseñanza, extensión y pesquisa, esos tres grandes pilares necesarios a nuestra buena formación académica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURAN, A. P. O enfoque da interação social: contribuições a escola. *Anais do I Congresso Nacional de Psicologia escolar*.1987 pg. 115-117

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: Diversos olhares, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu pg. 02.



LOS DÍAS DE LOS MUERTOS Y LA CARNAVALIZACIÓN EN EL ENSEÑO DEL ESPAÑOL¹

Cícero Souza², Erivânia
Soares dos Reis Oliveira³
Sammia Micássia Barros Lima⁴
Luciana Maria Libório Eulálio⁵
Débora Rodrigues Oliveira⁶

Introducción

En el ensino de una lengua extranjera (LE) es evidente la necesidad de un acercamiento de la cultura sobre la cual tal lengua se organizó y estructuró, para que sea posible una comprensión pragmática y contextual de los términos y palabras que hacen parte de la lengua enseñada. En el aprendizaje de una lengua materna primer el aprendiente se apropia de las formas espontáneas de ella, la lengua, para solamente después se acercar de las estructuras gramaticales. En la enseñanza de una LE ocurre lo inverso, primer se trabaja con las formas gramaticales, saludos, pronombres de tratamiento e etc., sintaxes y vocabulario, para solo entonces alcanzar el modo espontáneo de habla y hablar “fluentemente”. Así, en el primer caso, de la lengua materna, hay la aprendizaje llena de experiencia con el mundo real y contextual, mientras que en el según caso, es decir, cuando se enseña una LE, falta la experiencia contextual, falta la aproximación con el mundo real y cultural donde la LE tiene arraigada sus raíces.

¹Trabajo de experiência en el Programa PIBID, realizado en el Ceep Governador João Clímaco D'almeida con el proyecto de pesquisa sobre el Día de los muertos y la Carnavalización en la enseñanza del español para los alumnos del ensino medio.

²Discente de Graduação UESPI – Campus Pirajá, carpediemcicero@hotmail.com

³Discente de Graduação UESPI – Campus Pirajá, vaniaeadryan@gmail.com

⁴Discente de Graduação UESPI – Campus Pirajá, micassialima82@gmail.com

⁵Profesora Mestra del Curso de Letras Español de la Universidad Estatal del Piauí- UESPI. Miembro del Núcleo de Estudos Hispânicos- NUEHIS. Coordinadora del PIBID de Letras Espanhol da UESPI. Email: lueulalio@hotmail.com

⁶Profesora Especialista en lengua española y en língua brasileira de sinais – LIBRAS. Docente en la escuela Governador João Clímaco D'almeida.

Vigotsky(2008), en su libro *Pensamiento y lenguaje*, discutiendo sobre el desarrollo de los conceptos espontáneos y científicos en los niños, asocia los primeros al aprendizaje de una lengua materna, y los últimos al aprendizaje de una LE y concluye que ambos deben unirse, si el aprendizaje es bien sucedido:

“ Los niños tienen sus conceptos espontáneos, pero sin conciencia de ellos y de su propio acto de pensar. El desarrollo del concepto científico, por otro lado, empieza con su definición verbal y aplicaciones en operaciones no espontáneas. El primero es impregnado de experiencia, el segundo le falta. [...] El primero parte del concreto hacia el abstracto, el segundo del abstracto hacia el concreto.(VIGOTZKY, 2008. Pg.134/35).

El trabajo realizado en la escuela Gobernador Joao Clímaco D'almeida con la temática del “Día de los muertos” hubo el intento de acercar a los alumnos de la cultura hispano hablante, guiándolos de la enseñanza abstracta formal hacia la superficie contextual de la cultura y sus formas espontánea de manifestaciones, rompiendo con las barreras y fronteras que separan ellos de la LE, que en el caso es el español.

Como aporte teórico usamos la teoría de la carnavalización de Mikhail Bakhtin, expuesta en su libro “A cultura popular na idade média e no renascimento – o contexto de Francois Rabelais”, cuyo sentido pone el carnaval como la representación del nivelamiento social y popular donde son desfechas todas las barreras y suprimidas las diferencias sociales, donde el pueblo es uno solo.

“O carnaval revela-nos o elemento mais antigo da festa popular, e pode-se afirmar sem risco de erro que é o fragmento mais bem conservado desse mundo tão imerso quanto rico. Isso autoriza-nos a utilizar o adjetivo “carnavalesco” numa acepção ampliada, designando não apenas as formas do carnaval no sentido estrito e preciso do termo, mas ainda toda a vida rica e variada da festa popular no decurso dos séculos [...] através dos seus caracteres específicos...” Bakhtin (1987. Pg. 189.)

Por lo tanto, es necesario aclarar que en nuestro trabajo no estamos comparando el día de los muertos con el carnaval en su sentido estricto, pues, aunque la fiesta de los muertos tenga indiscutiblemente elementos carnavalescos, como la obvia junción de lo que solemos poner en oposición – vida y muerte, alegría y tristeza – es todavía una fiesta popular peculiar y, por eso mismo, reconocida patrimonio intangible de la humanidad. Debido a eso, no acreditamos necesario hacer consideraciones sobre el modo como el carnaval, en su concepción estricta, es realizado en el México, pero, eso sí, considerarlo en el sentido amplio de la teoría

literaria de la carnavalización de Bakhtin, que a nosotros parece tener, aún, conexión tenue con las teorías de plurilíngüismo y géneros didácticos.

Hablando sobre la grande cantidad de connotaciones y alusiones carnalescas que Rabelais puso en su obra Bakhtin(1999.Pg. 184) escribió:

“E isso não significa dizer que cada um deles (dos elementos descritos) tenha sido [...] maduramente refletido e pesado na consciência **abstrata** ⁷ do autor. Rabelais é bem mestre do seu estilo artístico, o grande estilo das formas da festa popular; e é a lógica desse estilo carnalesco que lhe sugeriu (os elementos)... [...] Rabelais vivia ainda no universo dessas formas, respirava o seu ar...”

Entendemos con eso que no es el carnaval en sí mismo, pero la lógica deprendida de él que dio al autor, Rabelais, la materia prima para su creación. Del mismo modo, no plano de la teoría literaria de Bakhtin, no es el carnaval, pero el sentido amplio de él que dio sustento a la teoría del ruso - la carnavalización - esa carnavalización que, por nuestra vez, transponemos de la a teoría literaria para resinificarla en nuestro proyecto. En el pasaje supra citado aún, podemos volver al Vigotsky, cuando percibimos Bakhtin aclarar que no es el abstracto que movió la creación de Rabelais, mas su inmersión en el universo de la cosa, respirando su aire. Es ese el sentido que fundamenta nuestro proyecto. Pues, aunque sea solamente una representación en la escuela, nuestro objetivo es analizar o cuanto los alumnos aprenden cuando respiran el aire de la atmosfera de lo día de los muertos, es ese el sentido y el por qué de nuestra metodología.

Para la Dra. Claudiana Soerensen⁸, en su trabajo “A carnavalização e o riso segundo Mikhail Bakhtin”, considerando Bakhtin:

“O carnaval na concepção do autor é o lócus privilegiado [...] onde os marginalizados apropriam-se do centro simbólico, numa espécie de explosão de alteridade, onde se privilegia o marginal, o periférico, o excludente.”SOERENSEN, (2008).

Creemos que trabajando con un tema fuerte y referencial como el Día de los Muertos transportamos el alumno hacia dentro de la fiesta, permitiéndoles sentirse insertados y tomar tal manifestación como algo presente en sus vidas; no más como hago alejado de su cultura o país.

⁷ Nuestra énfasis.

⁸ Doctora en letras por la Universidad Federal de la Bahia y mestra por la Universidad del Paraná.

Nuestro objetivo, como ya hemos sugerido, es analizar cómo, en acuerdo con las ideas expuestas de Vigotski y Bakhtin, los alumnos se acercan y incorporan los elementos de esta manifestación cultural, actuando como los agentes realizadores y, en general, analizar los efectos efectivos y grado del posible nivelamento cultural – carnavalización - y acercamiento a las formas espontáneas de la lengua, juntando el abstracto con el sensible.

Metodología

Primeramente, hubo una fase de planteamiento de la tarea: Fue elegido, en reunión entre los becarios y profesora, un tema que podría envolver los alumnos y discutido lo mejor modo de emplear la tarea, también la división de los grupos y datas. Fue decidido que habríamos la conmemoración del día de los muertos en la escuela. A continuación, en el día 04 de Octubre de 2018, hubo la preparación, con la exposición de la actividad que haríamos en el día 02 de noviembre y presentación del tema para los alumnos. Presentamos un vídeo introductorio del que es la fiesta y conmemoración de esta fecha no intento de hacerlos percibir, de modo general, el contenido de la fiesta, el sentido y forma como los mexicanos la conciben. Tras eso, cuatro grupos compuestos con seis estudiantes se formaron. Cada uno de ellos se quedase responsable por uno elemento de la conmemoración: altar de flores, de dulces, comidas típicas, ornamentación y producción de los adornos, como caballeras, fotografías y otros más. En la clase siguiente empezamos la ejecución, como parte de la metodología, con el acercamiento del tema en todas las clases hasta el día 2 de noviembre, para que en ese ínterin tuviese desarrollo el proceso de familiarización, de aproximación, de nivelamento de ellos con la fiesta en el sentido de incluir los alumnos en el contexto de la misma.

Resultados y Discusión

El 24 de Octubre empezó la ornamentación de la clase para la fiesta; los alumnos usaron globos, papel crepom, cartolinas para hacer los adornos de la sala y compraron materiales estéticos de pintura facial; Fue interesante, pues recibimos fotos de ellos, en el grupo de whatsapp enviadas de sus casas, pintados y

caracterizados de acuerdo con la celebración; estaban entrenando la pintura. Algunas clases fueron dedicadas a la producción de piezas decorativas y en esos momentos hubo una interacción donde se mezclaba la sonrisa con el trabajo. Para nuestra pesquisa la sonrisa no es algo que pase desapercibida.

“el denominador común de todas las características carnavalescas que comprenden las diferentes fiestas, es su relación esencial con el tiempo alegre.” Bakhtin (1999, p. 191).

Este tiempo alegre – la sonrisa – es lo que posibilita una forma de relación más familiar e íntima entre las cosas y las personas, es la ruptura con la seriedad de las distinciones de realidad, clase social, personalidad, que en nuestro caso, hizo con que los alumnos ignorasen sus diferencias, mismo aquellas relativas a sus creencias personales y religiosas, y se involucrasen en la actividad, inmersos y en simetría de sentido con lo que estudiaban. En nuestro análisis pudimos percibir como, de hecho, la sonrisa, lo lúdico y lo dinámico los hacen mucho más despiertos y esforzados que el modelo dogmático de la enseñanza tradicional que no abrió espacio para la sonrisa. Nuestra evaluación, muy pronto, se mostró positiva.

El 31 de Octubre terminamos la decoración y el 1 de noviembre fue realizada la fiesta; profesores, directores y alumnos de otras salas fueron invitados. En todo ese tiempo trabajamos con varios géneros y esferas de actividad lingüística, siempre en el contexto del español y de la celebración: hicieron guacamole, paellas, dulces, pan con guaca y etc., intentaron vestirse con ropas características; ayuntaron cabaleros, portaron retratos de sus casas y pintaron sus rostros. Analizando todo eso, no hay dudas, cuando volvemos a Vigotski, que ellos bajaron de las “alturas abstractas” de la enseñanza y aterrizaron en el México, en la fiesta de los muertos conmemorada en la escuela João Climaco D’Almeida, teniendo una experiencia real y de gran asimilación de los contenidos allí presentes.



Esa fiesta ocurría también en otras salas y el carácter de integración carnavalesco de la fiesta, bien como sugirió Bakhtin, abolió todas las diferencias o rivalidad entre las clases mientras proporcionó un contacto libre y familiar entre los alumnos.

“Durante el carnaval — es la propia vida que representa e interpreta [...] otra forma libre de su realización.” Bakhtin(1999, p. 06-7)

Creemos que todo fue una forma libre, adaptada y real de transponer la condición de alejamiento cultural y vivenciar la tradición del día de los muertos en la escuela. Por fin alcanzamos la concretización de un trabajo en equipo con la participación de todos envueltos y con el principal que fue el conocimiento de otra cultura.

PALABRAS CLAVES: Carnavalización, Día de los muertos.

REFERENCIAS:

Bakhtin, Mikhail, Mikhailovitch. 1895/1975. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de Francois Rabelais. São Paulo/ 1987.

Soerensen, Claudiana. A carnavalização e o riso. O mês da gripe: a babel carnavalizada – dissertação UFPR – 2008.

Vygotsky, Lev Seminovitch, 1896/1934. Pensamento e linguagem / L. S. Vygotsky; Tradução Jeferson Luiz Camargo. 4. Edição – São Paulo. Martins Fontes, 2008. – (psicologia e pedagogia).

<http://www.mexico desconocido.com.mx/dia-de-muertos.html>. Acesso em Agosto/2019



CRÓNICAS Y CORTOMETRAJES PARA LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA EN LAS CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA EN EL IFPI, CAMPUS TERESINA ZONA SUR¹

Maria Vitória Bandeira da silva²
Steffanny Jannie Soares de Sousa³
Edna Evangelista de Araújo⁴
Luciana Maria Libório Eulálio⁵;

Introducción

Este trabajo tiene como objetivo resaltar la enseñanza de la literatura a través de crónicas y cortometrajes producido por los estudiantes de 4^o año del curso técnico de edificaciones integrada a la enseñanza media, clase 405, vespertino. La enseñanza del idioma español a través de las crónicas y de los cortometrajes abordan las generosidades discursivas e incorpora en el lenguaje la literatura.

La crónica elegida para estudio, análice y producción del cortometraje fue “Los pueblos silenciosos (1949) del libro “Crónicas Marcianas” del autor inglés Ray Bradbury para la clase supra citada, que nos sorprendieron con la creatividad, pues fueron responsables desde la creación del guion basado en el análice y comprensión del mensaje en el estudio de la obra hasta el filmaje de algunas escenas en diferentes escenarios de la ciudad Teresina-Piauí.

¹ Relato de experiencia docente en el curso técnico de edificaciones integrada a la enseñanza media en el IFPI, Campos Teresina Zona Sur el 2018.1.

² Graduanda en Letras Español por la Universidad Estatal de Piauí-UESPI, becaria del PIBIB-UESPI, correo electrónico: tory.bandeira.vrb@gmail.com

³ Graduanda en Letras Español por la Universidad Estatal de Piauí-UESPI, becaria del PIBIB-UESPI, correo electrónico: steffannyjannie@gmail.com

⁴ Profesora de Español de Instituto Federal de Piauí-IFPI. Supervisora del Subprojeto de Letras Español PIBID/UESPI, correo electrónico: ednaevangelista@ifpi.edu.br

⁵ Profesora Mestra del Curso de Letras Español de la Universidad Estatal de Piauí-UESPI. Miembro del Núcleo de Estudios Hispánicos de la UESPI -NUEHIS. Coordinadora del PIBID de Letras Español de UESPI. correo electrónico: lueulalio@hotmail.com

La enseñanza del idioma español a través del cine o de las herramientas digitales incita la creatividad del alumno para un aprendizaje diferenciado del tradicional, clase y práctica o libro y ejercicios para fijar el contenido, por ejemplo, permite que las clases sean mucho más dinámicas, participativas y placentera. Con estas prácticas diferenciadas del común, es posible que los estudiantes abandonen la zona de comodidad que están acostumbrados en el rol de la enseñanza y aprenden algo nuevo de un idioma más actual, sin embargo, de modo más motivacional como el cine, la creación de un guion, la motivación grabar y editar sus propios cortometrajes, además de protagonistas del proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española y la literatura. Una práctica que refuerza el contenido literario, también, es una forma de atribuir la interdisciplina como un enfoque con el uso de las herramientas digitales al enseñar y al espacio de aprendizaje. El académico Ismail Xavier, en una entrevista con la revista *Cinema y Educación*, argumenta y refuerza la importancia de prácticas como estas:

De um lado, o cinema incorpora aquela dimensão formadora própria às várias formas de arte que cumprem um papel decisivo de educação (informal e cotidiana); de outro, ele pode se inscrever de forma mais sistemática no processo educativo, com interação direta com a fala do professor, seja pela produção daquela modalidade especial a que se deu o nome de "filme educativo". [...] Para mim, o cinema que "educa" é o cinema que faz pensar, não só o cinema, mas as mais variadas experiências e questões que coloca em foco. Ou seja, a questão não é "passar conteúdos", mas provocar a reflexão, questionar o que, sendo um constructo que tem história, é tomado como natureza, dado inquestionável. (XAVIER, 2008. Pg.15)

Prácticas como estas con objetivos que proporcionan a los alumnos un nuevo universo, un enseñar placentero y los convierten en la pieza principal del proceso de enseñanza-aprendizaje, en verdaderos lectores, editores y personajes dentro de este rol de enseñar, que los incitan al reto de comprensión del rol del hombre en el mundo, como retrata el autor Ray Bradbury en la crónica analizada por los alumnos en conjunto con la profesora proponente del proyecto de enseñanza y los pibidianos que les acompañaban en las clases, fue productivo ver el desarrollo de las etapas del proyecto, el interés de los alumnos, todos involucrados en esta propuesta de enseñar.

Metodologia

La experiencia tuvo un enfoque cualitativo y fue basada en una investigación bibliográfica realizada a través de artículos y la experiencia que el pibid proporcionó con la clase. Las clases se dividieron en equipos para un mejor estudio, comprensión y discusión del tema de la obra estudiada. Cada uno de estos equipos produjo su propio guion basado en la comprensión del propósito del autor, sin ignorar el conocimiento previo. Un proceso de comprensión literaria, además de las técnicas de la cámara, como el encuadre, el movimiento, la iluminación y la edición de la cámara de video, así como algunos ejemplos de videos para despertar la creatividad y ejemplificar las técnicas presentadas, que sirvieron de base para la grabación de cortometrajes.

1a etapa

Presentación de los objetivos del proyecto y definición de los días de encuentro con el grupo para el desarrollo del proyecto. Entrega de las obras literarias en pen drives a las respectivas turmas involucradas en la actividad.

2a etapa

En esta etapa, una de las más complejas del proyecto por el hecho de la necesidad de conocimiento/análisis de las obras literarias, las turmas se reunieron en diferentes días de la semana para análisis del propósito del autor con la obra en sus diferentes temáticas sociales discutidas dentro de la obra.

3a etapa

Después de la comprensión de las obras literarias, la producción narrativa textual viene acompañada de la creatividad de cada grupo, de cada turma, con el propósito de creación de una crónica literaria basada en el análisis de las obras. Fase de mayor creatividad del proyecto, la creación del guion cinematográfico.

4a etapa

Etapa, mas esperada por todos os envolvidos, a fase das gravações dos curtas metragens e edição.

5a etapa

Apresentação das equipes em sala de aula onde analisaram a obra literária, o propósito do autor junto a obra, compartilharam com os demais grupos como

surgiram as ideias para construção do roteiro baseado na ideia do autor, o reflexo da obra dentro da sociedade contemporânea e exposição do curta metragem. Análise e avaliação final da professora responsável pelo projeto e a disciplina.

Resultado Y Discusión

Acerca de la literatura en la enseñanza de una lengua extranjera Mendoza (2007), afirma que no es más una cuestión de prestigio, y sí una necesidad, una vez que el texto literario auxilia a los alumnos en el aprendizaje. El uso de la literatura combinado con el cine fue una forma muy positiva de traer el intereses del alumno para la Lengua extranjera.

El cine como herramienta de enseñanza proporciona a los estudiantes una mejor comprensión del tema, dado que el cine es algo que la mayoría de los jóvenes disfrutan y, a través de él, hay un mundo de posibilidades para trabajar y también ayuda a los estudiantes a integrarse, porque cuando realizamos actividades lúdicas y dinámicas que los estudiantes la reciben positivamente.

Ya que es una actividad en la que los estudiantes tienen que "salir de la caja" para desarrollar la propuesta de integrar la enseñanza de la literatura con el uso del cine, Abandona totalmente la zona de confort del alumno, ayudando no solo a la creatividad sino también a la comprensión oral, que es una de las dificultades encontradas en la enseñanza del idioma español Freire (1996), argumenta que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda em assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. (FREIRE, 1996, p 41)

Mediante las reflexiones de las que la película forma parte como medio de aprendizaje y debe existir para un nuevo conocimiento de los códigos de idiomas, para adaptarse a la enseñanza y el desarrollo de la habilidad de diversas competencias en el E / LE, proporcionando a los estudiantes una enseñanza diversa y enriquecedora, además de involucrar a los alumnos en un proceso creativo de aprendizaje.

Los estudiantes a través de la literatura y el cine pueden aprender tanto el habla a través de cortometrajes como la escritura a través de la literatura, enriqueciendo su formación académica y asegurando que el idioma español se destaque como L2 y también que los estudiantes conozcan obras literarias fomentando así la lectura de una manera interesante y lúdica.

CONCLUSIÓN

Podemos concluir que el estudio de la literatura junto con el cine fue de gran relevancia y gran aprendizaje. Una experiencia única para estos estudiantes que, que carecen de motivación diaria del proceso de enseñanza para que involucrasen en todas las etapas de este proyecto desarrollado con éxito. La parte más emocionante es que no les faltaba la alegría y la expectativa de verse a sí mismos en una pantalla de televisión después de escudriñar el trabajo literario interpretando y actuando los personajes literarios a partir de un guion creado por ellos.

Palabras-Chave: Literatura; Cortometrajes; Enseñanza;

Agradecimientos

Agradecemos especialmente a la profesora, la institución que ha puesto a disposición todos sus recursos disponibles.

Referencias bibliográficas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

MENDOZA, A. F. El proceso lector: La interacción entre competencias y experiencias lectoras, en: Mendoza, A. F. (Ed.): **La seducción de la lectura en edades tempranas.** Madrid: Ministerio de Educación, Ciencia y Deporte. Clases de Verano. Instituto Superior de Formación del Profesorado. pp. 101-137, 2002.

XAVIER, I. **Um Cinema que “Educa” é um Cinema que [NOS] FAZ PENSAR.** In: Cinema e Educação33(1): 13-20 jan/jun 2008.



LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA EN EL PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRACIÓN DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL CON LA EDUCACIÓN BÁSICA EN LA MODALIDAD DE EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (PROEJA): LOS DESAFÍOS ENFRENTADOS POR LOS PIBIDIANOS EN LA RUTINA ESCOLAR¹

Elza Gleicyelle Dias Gonçalves²
Laiane Alves Roque³
Luciana Maria Libório Eulálio⁴
Edna Maria Evangelista de Araújo⁵

INTRODUCCIÓN

El trabajo titulado “La enseñanza de la lengua española en el Programa Nacional de Integración de la Educación Profesional con la Educación Básica en la Modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (PROEJA): Los desafíos enfrentados por los pibidianos en la rutina escolar”, tiene el objetivo general de relatar las experiencias de los becarios del Programa Institucional para Becas de Iniciación Docente (PIBID) sobre los desafíos enfrentados en la enseñanza de la lengua española en las clases del PROEJA, clase 532, turno de la tarde, del 5º Módulo del curso técnico en cocina integrado a la enseñanza media, del Instituto Federal de Piauí (IFPI).

¹ Relato de experiencia sobre los desafíos enfrentados por los becarios del PIBID en la enseñanza de la lengua española en las clases del curso técnico en cocina del PROEJA/IFPI.

² Graduanda en Letras Español por la Universidad Estatal de Piauí-UESPI, becaria del PIBID-UESPI, Email: elzzadiaz1@gmail.com

³ Graduanda en Letras Español por la Universidad Estatal de Piauí-UESPI, becaria del PIBID-UESPI, Email: anelairoque@gmail.com

⁴ Profesora Maestra del Curso de Letras Español de la Universidad Estatal de Piauí -UESPI. Miembro del Núcleo de Estudios Hispánicos-NUEHIS. Coordinadora del PIBID de Letras Español de UESPI. Email: lueulalio@hotmail.com

⁵ Profesora de Español del Instituto Federal de Piauí-IFPI. Supervisora del Subprojeto de Letras Español PIBID/UESPI, Email: ednaevangelista@ifpi.edu.br

De acuerdo con Santos y Rodrigues (2012, p. 01), los alumnos de los cursos del PROEJA son personas que no completaron la educación básica en la edad normal, los cuales encuentran dificultades de desarrollar sus habilidades en un mercado de trabajo cada vez más globalizado y lleno de nuevas tecnologías. Por lo tanto, el PROEJA “significou para modalidade de Educação de Jovens e Adultos uma conquista importantíssima, pois trouxe a possibilidade da qualificação profissional em nível técnico aos que estavam afastados dos bancos escolares” (POUBEL; MANHÃES; SOUZA e GOMES, 2015, p. 40963).

Así, la enseñanza de una lengua extranjera, en especial la española, requiere del becario pibidiano la consideración de factores esenciales para una mejor calidad del proceso de enseñanza/aprendizaje en el ambiente escolar, como, por ejemplo, “o perfil dos educandos, suas histórias de vidas, o contexto em que estão inseridos, seja social ou profissional, os materiais didáticos a serem utilizados, a formação inicial e continuada de profissionais que lecionam na EJA” (GONÇALVES, 2015, p. 06).

En este contexto, el presente relato de experiencia objetiva específicamente identificar y demostrar los desafíos y dificultades enfrentados por los pibianos en la enseñanza de la lengua española en el PROEJA/IFPI – Curso técnico en cocina, como forma de encontrar prácticas pedagógicas capaces de estimular el interés de los jóvenes y adultos en estudiar y participar más efectivamente de las clases de español y, consecuentemente, alcanzar un aprendizaje significativo en sus formaciones académicas.

Metodologia

Este trabajo se utilizó de la metodología cualitativa con el abordaje bibliográfico, teniendo como principales fuentes de investigación artículos científicos, observaciones y reflexiones personales sobre las experiencias vividas en el PIBID.

El relato desarrollado fue realizado en el Instituto Federal de Piauí (IFPI), en la clase 532, turno de la tarde, del 5º Módulo del curso técnico en cocina integrado a la enseñanza media del PROEJA, entre los días 30/04/2019 hasta el 30/07/2019.

La etapa de experiencia en clase, tuvo el objetivo de identificar y demostrar las dificultades y desafíos enfrentados por los profesores en las turmas de la

modalidad PROEJA, que, generalmente, son constituidas por alumnos que ya pasaron del tiempo de formarse en la enseñanza media, los cuales encuentran obstáculos para el desarrollo del proceso de conocimiento por causa de los años lejos del ambiente escolar.

Así, este trabajo empezó con el acompañamiento en las clases del PROEJA-cocina, ocasión en que fueran hechas observaciones, anotaciones y charlas informales con los alumnos sobre los primeros contactos de ellos con la lengua, bien como acerca de la experiencia con el aprendizaje del idioma en la asignatura de español.

Después de la experiencia en clase con los alumnos y con la profesora de la asignatura, fueran hechas las lecturas de los artículos científicos acerca de la enseñanza del PROEJA, con el fin de tener un conocimiento más profundizado sobre esta modalidad de enseñanza para, en seguida, crear prácticas pedagógicas capaces de transformar la realidad educacional de los estudiantes, considerando el contexto familiar, profesional y social vivenciado por ellos

Finalmente, fue hecha la interpretación de los resultados y formulación de las conclusiones sobre la experiencia y dificultades de la enseñanza del español en la modalidad PROEJA.

Resultado Y Discusión

Según França (2017, p. 34), el alumno del PROEJA es, en la verdade, “o trabalhador não-qualificado e com baixo nível de escolaridade ou o jovem geralmente incorporado aos cursos supletivos”. De este modo, las turmas necesitan de profesores mediadores del conocimiento, los cuales hagan la integración de los alumnos a la nueva realidad del mundo globalizado. Así, en las palabras de França:

O docente de Língua Estrangeira é um profissional em constante formação continuada, precisa se aperfeiçoar sempre, acompanhando as mudanças para que possa provocar mudanças. Esse constante aperfeiçoamento irá permitir que lide melhor com os diversos desafios que o professor (Língua Espanhola) enfrenta em sua prática pedagógica (Ibid, p.34).

A partir de estas informaciones y considerando la metodología aplicada, se verificó que las dificultades de enseñar la lengua española en la clase de cocina del PROEJA-IFPI, se dan en razón de varios factores, como, por ejemplo, la baja

autoestima de algunos alumnos; la percepción de que no necesitan aprender una nueva lengua porque no saben hablar ni el portugués, y todo esto tiende a reflejar en el desarrollo de las habilidades de hablar, escribir, escuchar y se comunican por medio del idioma. Además, por medio de charlas informales fue posible percibir aún la dificultad y la vergüenza de los estudiantes en relación a la participación en clase, pues creen que no saben de nada y que no conseguirán aprender el contenido trabajado, de modo que, a través de participaciones juntamente con los alumnos en las actividades, los pibianos tuvieron la oportunidad de mayor interacción con ellos, ayudándolos y haciendo con que sacasen la vergüenza y la sensación de discapacidad.

Delante de los desafíos, los pibidianos intentan incentivar el aprendizaje por medio del estímulo de la autoestima, ya que es esencial para el desarrollo de las habilidades y potencialidad de todos ellos. Por eso, es necesario que el profesor reinvente cada clase, para que, así, tenga una nueva forma de estimular los alumnos, no solamente para la enseñanza de la lengua española, pero también para las demás áreas del conocimiento.

Fig. 01 (Auxilio en la lectura de diálogo)



Fuente: (TERESINA-PI, 2019, CELULAR)

Fig.02 (Explicación sobre la actividad)



Fuente: (TERESINA-PI, 2019, CELULAR)

Conclusión

Delante de lo expuesto, se llegó a algunas conclusiones en cuanto al modo como que se deba trabajar en la lengua española con alumnos de la EJA como puntuadas abajo:

- Estimular la autoestima de los alumnos para mejorar el proceso de aprendizaje;
- Integrar los estudiantes a la nueva realidad del mundo globalizado;
- Crear metodologías didácticas capaces de transformar la vida del alumno;
- Desarrollar las habilidades de habla, escrita, escucha y de comunicación por medio del idioma a través de situaciones concretas vividas por los alumnos, generando en ellos un aprendizaje significativo del español.

PALABRAS-LLAVES: Lengua Española; PROEJA; Desafíos; Pibidianos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, Simone dos Santos. **Desafios da Prática do Professor de Língua Espanhola no Brasil.** Disponible

en:<https://www.google.com/url?q=https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%2520Saberese5/4.pdf&sa=U&ved=2ahUKEwjduZCljJkAhUr2FkKHWBUD7YQFjAAegQICbAB&usg=AOvVaw2_XZf9r7n1jhleRh0fgWPK>. Acceso el 21 de agosto de 2019.

GONÇALVES, Cristiane Gonçalves Oliveira Branco. **EJA: Trabalhadores Estudantes e o Ensino de Língua Espanhola no Município de São José do Cerrito.** Disponible

en:<https://www.google.com/url?q=https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/365/EJA%2520TRABALHADORE%2520ESTUDANTES.pdf%3Fsequence%3D1%26isAllowed%3Dy&sa=U&ved=2ahUKEwip6Ke95pzkAhVRrkGHX3XAnsQFjABegQIBhAB&usg=AOvVaw3-pfi_XiMb1laLXzljFsw9>. Acceso el 21 de agosto de 2019.

POUBEL, C. M. de S; MANHÃES, E. K.; SOUZA, R. Q. G.; GOMES, J. L. C. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: Um Estudo sobre o PROEJA de 2009 até 2013.** Disponible

en:<https://www.google.com/url?q=http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17477_7776.pdf&sa=U&ved=2ahUKEwio_8ObvpfkAhVYFLkGHUFUCagQFjABegQICBABB&usg=AOvVaw1TAIhb3_o_PCUoULaAm74R>. Acceso el 21 de agosto de 2019.

SANTOS, Á. R. do N.; RODRIGUES R. de C. R. **Concepções de Alunos do PROEJA sobre o Ensino de Línguas Estrangeiras: “Pra quê Serve?”.** Disponible

en:<<https://www.google.com/url?q=http://prop.ipto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paperview3614/1979&sa=U&ved=2ahUKEwiz17K2v5fkAhW8GLkGHTmbBmQQFjAAegQICRAB&usg=AOvVaw0ad4ulfhoeukEPpfE3qJII>>. Acceso el 21 de agosto de 2019.



PRODUÇÃO DE ATIVIDADE DE REVISÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA O ENEM¹

Bárbara Alana Monteiro²
Luciana Maria Libório Eulálio³
Márcio Leonardo Lima⁴

Introdução

O presente trabalho visa relatar as experiências obtidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ofertado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em parceria com a Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O projeto segue sendo executado no Instituto Federal do Piauí, sob supervisão do Prof. Me. Marcio Leonardo, no ambiente escolar, e da Prof.^a Me. Luciana Libório, como coordenadora do projeto.

Neste trabalho, serão apresentadas as experiências vividas em sala de aula, por meio do PIBID, que não somente aproxima licenciandos e as Instituições de Ensino Superior com as Instituições de Ensino Básico como também enriquece o currículo do graduando e a formação prática-teórica, além de proporcionar ao aluno uma oportunidade de observar as metodologias empregadas em sala de aula e a importância da interação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem, já que, tomando por base as ideias de Koszla-Skymanska, o prazer

¹ Relato de experiência sobre os desafios vivenciados no programa PIBID/UESPI do subprojeto de Letras Espanhol;

² Graduanda em Letras Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, bolsista do programa PIBID. E-mail: barbaramonteirosoares@outlook.com;

³ Professora Mestre do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, membro do Núcleo de Estudos Hispânicos (NUEHIS). Coordenadora do PIBID de Letras Espanhol da UESPI. E-mail: lueulalio@hotmail.com;

⁴ Professor Mestre do ensino básico, técnico e tecnológico de espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Supervisor do Subprojeto de Letras Espanhol PIBID/UESPI. E-mail: marcio.lima@ifpi.edu.br.

por estudar e aprender um idioma é algo que se adquire, algo que se participa e ninguém nasce tendo apreço ou não por um idioma, mas a ideia se constrói a partir da relação/interação.

Koszla-Skymanska (p. 22), em seu artigo sobre a eficácia de ensinar e aprender a língua espanhola, pontua que "el profesor de la lengua española no puede permitir que los estudiantes permanezcan pasivos o mudos, puesto que ese estado normalmente lleva hacia el aburrimiento en clase". Assim, mais do que incentivar a participação dos alunos, o professor deve ser capaz de fortalecer o interesse dos alunos na disciplina de espanhol e destacar a importância de se estudar uma língua estrangeira, não se limitando a uma abordagem de ensino mais tradicional, mas trabalhando outras linguagens que auxiliam no processo de aprendizagem.

Ainda em Koszla-Skymanska (p. 22) lemos que "es indudable que el alumno que siente algún reparo en hablar un idioma extranjero en clase, por uno motivo que sea, no va a sentir gusto suficiente por estudiarlo". Por isso, é interessante que o professor busque interagir com os alunos e propor atividades que necessitem do engajamento e da interação, tanto do professor quanto do aluno, respeitando as diferenças e trabalhando as potencialidades de cada um.

Assim sendo, o relato de experiência tem como objetivo destacar a importância do PIBID, ao proporcionar que graduandos sintam a magia de uma sala de aula, ao possibilitar atividades de desenvolvimento pessoal e profissional, ao colocar o aluno em constante contato com a realidade da educação, a importância de um professor como mediador e dos frutos que a interação entre professor e aluno pode proporcionar à educação, ao processo de ensino-aprendizagem e a pesquisas.

Metodologia

O Programa PIBID realizado no Instituto Federal do Piauí, na cidade de Teresina-PI, iniciou suas atividades no mês de setembro de 2018. Fazem parte desse programa o prof. Me Márcio Leonardo, discentes do Ensino Médio/Técnico e oito acadêmicos do curso de licenciatura plena em Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí.

Em geral, promovemos encontros, quinzenalmente, para planejamento de atividades, provas e ações que ajudem no processo de aprendizagem dos alunos, também discutimos sobre novos projetos ou outros que já estão em andamento. Dentre as atividades desenvolvidas, iremos destacar a produção de uma revisão para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que ocorreu nos dias 4 e 11 de novembro de 2018. A aula teve como ideia principal apresentar e discutir questões elaborada pelo professor de espanhol em junção aos alunos bolsistas, para que facilitasse aos alunos a compreensão e resolução das questões de língua espanhola presentes na prova do ENEM ou demais vestibulares.

A primeira reunião para discussão e elaboração da atividade, que foi desenvolvida no dia da revisão, ocorreu dia 29 de outubro de 2018, às 13h, no prédio B do Instituto Federal do Piauí. Inicialmente com a ajuda do professor foi posto no quadro os principais conteúdos que o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) vem selecionando para estar presente nas provas dos últimos anos. A escolha sobre investigar “Los demonstrativos y posesivos” foi pessoal, por já ter uma carga teórica do conteúdo visto nas aulas, dentro da academia. Depois de selecionar o conteúdo começamos a investigar sobre, utilizando como ferramenta de estudo a internet, pesquisas bibliográficas, e fazer uma relação com os conteúdos aprendidos em sala, busquei modelos de atividades que pudessem ser discutidas na revisão e a sua relação em provas passadas. Após esta etapa, o professor marcou a segunda reunião, realizada no dia 30 de outubro, as 14:00 para aqueles que desejassem, poderia ministrar uma aula para o grupo de bolsistas e assim aperfeiçoar a apresentação do conteúdo, corrigir as questões e finalizar o planejamento da revisão.

A experiência de estar à frente do grupo, expandindo sobre o conteúdo que adotamos foi de grande valor para nossa formação, em todo momento a instituição e o professor se mostraram solícitos, além da instituição ter disponibilizado todos os materiais necessários para o desenvolvimento da atividade: data show, notebook, quadro, pincel, apagador e xerox.

A aula de revisão ocorreu nos dias 31 de outubro e 01 de novembro, no próprio auditório central do IFPI. Participaram todos os alunos dos anos finais do ensino médio/técnico. Já os alunos do programa de iniciação se fizeram presentes para dar todo o suporte para o professor da disciplina, contribuindo assim na entrega

das questões que foram impressas e distribuídas aos alunos e na acomodação dos mesmos. Por fim, foi extremamente gratificante ver o professor discutir questões que tive presente em todo o processo de elaboração.

Resultados e Discussão

Quando iniciamos as atividades no instituto, passamos a ter um novo olhar sobre o mesmo, a cada dia um contato com a diversidade de mundo que cada aluno traz consigo me fez repensar sobre qual profissional quero ser. Após a realização da revisão do Enem, notamos o quão importante é a motivação e o conhecimento para o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos e a tamanha responsabilidade que nos, futuros professores devemos ter com a educação, pois como pontua Paulo Freire: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p.67). Neste sentido, devemos tratar a educação como prioridade máxima e buscar ter motivação para compreender quais fatores essenciais que contribuem para o desenvolvimento da criatividade e também para o processo de construção e aquisição de conhecimentos dos alunos.

FOTOS:

Fig. 01 (Aula sobre “Los demonstrativos y Posesivos”)



Fonte das imagens: (TERESINA-PI,
30/10/2019, CELULAR

Fig. 02 (Conclusão das apresentações)



Conclusão

A realização deste trabalho, possibilitou esse relato de experiência vivenciado no Instituto Federal do Piauí, nos últimos meses, bem como o projeto de intervenção acerca da Revisão do Enem realizada no ano de 2018. Neste espaço pudemos desenvolver competências de investigação científica no meio acadêmico, além de, unir a teoria à prática vivenciada em sala de aula.

Palavras-Chave: Pibid, prática-teoria, ensino e extensão.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES por disponibilizar as bolsas para o curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí, a Prof.^a Me. Luciana Liborio que tem coordenado o projeto com dedicação e organização e ao prof. ^o Me. Marcio Leonardo que semanalmente nos recebe em suas aulas e nos ensina que podemos sim, sermos bons mestres, além de ter uma excelente didática, paixão e dedicação por sua profissão.

Referências Bibliográficas.

Freire, Paulo, 1921-1997 *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*/ Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KOSZLA-SKYMANSKA, Margarita. *La eficacia de enseñar y aprender la lengua española: factores técnicos, psicológicos y humanos (estudio comparativo: el pasado y la actualidad)*. Centro Virtual Cervantes: ACTAS XXXIX (AEPE).



EL DESARROLLO DE LA INTERTEXTUALIDAD CON LA LITERATURA Y CINE CON LOS ALUMNOS DEL 4º AÑO DE LA ENSEÑANZA MEDIO-TECNICO CON LA LENGUA ESPAÑOLA ¹

Luana de Araújo Chagas²
Vanessa Maria da Silva Rocha³
Luciana Maria Libório Eulálio⁴
Edna Maria Evangelista de Araújo⁵

Introducción

La intertextualidad es un fenómeno del lenguaje que une los géneros textuales narrativos a otros géneros a través de las alusiones, del discurso indirecto, del diálogo entre narrativas, de la intersemióticas, etc y puede ser trabajada de diversas formas dentro del aula en las clases de lenguas extranjeras, y en nuestro caso, de español.

Ese relato presenta la experiencia del Proyecto *Mural de reseñas críticas* realizado con los alumnos del 4º año del IFPI campus zona-sul de los cursos de Ropa(406), Saneamiento Ambiental(412) y Edificaciones(405), en los turnos mañana y tarde.

Según Philippe Perrenoud (2000), cabe el profesor concebir situaciones didácticas óptimas relacionando sus contenidos a los objetivos y a las situaciones

¹ Relato de sobre el desenvolvimiento de las reseñas críticas sobre intertextualidad experiencia, literatura y cine en las clases 405(edificaciones), del 4º año del ensino medio técnico do IFPI.

² Graduanda en Letras español por la Universidad Estatal de Piauí-UESPI, becaria del PIBID-UESPI, Email: luanaaraujo018@hotmail.com

³ Graduanda en Letras español por la Universidad Estatal de Piauí-UESPI, becaria del PIBID-UESPI, Email: vm539262@gmail.com

⁴ Profesora Maestra del Curso de Letras Español de la Universidad Estatal del Piauí- UESPI. Miembro del Núcleo de Estudios Hispánicos-NUEHIS. Coordinadora del PIBID de Letras Español de UESPI. E-mail: lueulalio@hotmail.com

⁵ Profesora de Español del Instituto Federal de Piauí-IFPI. Supervisora del Subprojeto de Letras Español PIBID/UESPI, E-mail: ednaevangelista@ifpi.edu.br

del aprendizaje. De este modo ese relato presenta esa experiencia de desarrollo de una tarea didáctica nombrada Proyecto *Mural de reseñas críticas*, realizada con los alumnos del 4° año del IFPI campus zona-sul de los cursos de Ropa(406), Saneamiento Ambiental(412) y Edificaciones(405), en los turnos mañana y tarde.

En ese proyecto trabajamos la literatura aliada al cine como un camino viable para la transformación de la lectura entre los alumnos, utilizando la lengua española. La literatura y el cine son formas de arte y expresión, y no solo los utilizamos en el aula como una actividad lúdica en si misma, sino que los usamos también para fines de enseñanza-aprendizaje del español.

El proyecto de trabajar con la intertextualidad fue una propuesta de narrativa educativa, orientada a la intertextualidad del cine a la literatura y de la literatura al cine, con el fin de estimular las reflexiones críticas de los estudiantes sobre las obras trabajadas y trabajar el español con ellos incluyendo la lectura en el cine en su proceso de aprendizaje.

Fueron trabajadas varias obras en el proyecto como *Caperucita Roja* (1697) de Charles Perrault y *Caperucita Roja* (1924) de Gabriela Mistral estudiadas en las clases del curso de Ropa (406) y Saneamiento Ambiental (412); *Barba Azul* (1697) de Charles Perrault; *La Cámara Sangrienta* (1979) con nueva versión en 1991 de Angela Carter y la película *La Cumbre Escarlata* del cineasta Guillermo del Toro.

Ese proyecto de intertextualidad con cine y literatura en la lengua española realizado con los alumnos proporcionó su desarrollo socioeducativo y un mayor pensamiento crítico sobre las obras. A muchos les agradó el trabajo con el cine, y a otros el trabajo con la literatura, lo que evidencia una clase heterogénea en cuanto a los gustos y vínculos a estos géneros narrativos.

Ese relato tiene como objetivo presentar la importancia que tiene trabajar con literatura y cine en las clases de español y focará en las actividades hechas con el grupo de Edificaciones (405) que escribieron sobre *Barba Azul* (1697), *La Cámara Sangrienta* (1979) y la película *La cumbre escarlata* (2015).

Metodología

La primera etapa del proyecto de intertextualidad con literatura y cine fue desarrollado el 28 de mayo de 2019 con la clase 405, del curso técnico de Edificaciones de la institución IFPI.

En un primer momento fue propuesto a los alumnos que leyeran los textos literarios elegidos los cuentos *Barba Azul* (1697) y *La cámara sangrienta* (1979), y mirasen la película *La cumbre escarlata* (2015) de Guillermo del Toro. Después de la lectura y la visualización de la película, los alumnos tenían que producir reseñas críticas sobre esas obras, con el objetivo de que identificasen cuáles los puntos divergentes y convergentes entre las obras trabajando con el fenómeno intertextualidad.

La segunda etapa fue desarrollada en los días 30 y 31 de julio de 2019. Trabajamos en conjunto con la profesora de español que nos dio los textos producidos para corrección de la escritura en español y portugués y presentar nuestras consideraciones apuntando los puntos del trabajo que podrían ser mejorados por los alumnos. Observamos que algunos de ellos lo corrigieron y otros no se dedicaron tanto a la tarea.

A continuación tras corregidos todos los textos, fue la etapa de confección del mural en la cual empezamos con los montajes del Mural de Reseñas Críticas, adornándolo de una manera que llamara la atención del público.

FIG.01. Foto del adorno de las reseñas críticas.



Fuente. Archivo personal.

Tras el trabajo de elaboración y confección del mural pasamos a la tercera etapa que fue desarrollada el 01 de agosto de 2019. Fue la fase en la que ocurrió la divulgación del mural de reseñas críticas con la temática: Intertextualidad, Literatura y Cine, en todas las clases del campus IFPI-SUL. Y como incentivo para desarrollar la escrita de los alumnos, fue atribuída a ese trabajo una nota y también se premió a los mejores trabajos de intertextualidad desarrollados de las obras supra citadas con los grupo de alumnos. Observamos en la exposición del referido trabajo una gran participación de todos los alumnos involucrados en esa tarea.

Fig. 02 Foto del Mural de Reseñas Críticas .



Fuente: Archivo personal.

Resultados e Discusión

La primera vez que entramos en el aula no teníamos noción sobre el pensamiento de los alumnos con relación a la literatura desarrollada en la lengua española. Fue posible observar que durante el desarrollo de la primera etapa del trabajo intertextual con las obras *Barba Azul (1697)* de Charles Perrault y *La cámara sangrienta (1979)* de Angelar Carter, el interés de los alumnos que puede ser considerado un punto positivo de esa experiencia.

Aunque, en el desarrollo de la segunda etapa ocurrió puntos negativos con relación a la forma de escribir de los alumnos las reseñas críticas, como futuras

profesoras juntamente con la profesora responsable por la disciplina español, tuvimos que cubrir dichas fallas ortográficas.

Además los alumnos trabajaron muy bien, demostraban esfuerzo y dedicación con objetivo de indicar elementos intertextuales a partir de los análisis hechos de las obras propuestas. Los alumnos se empeñaron más aún por la puntuación de la tarea y por la recompensa por las mejores reseñas críticas de cada clase y con esto aprendimos una de varias maneras de trabajar la literatura dentro del aula, instigando a los estudiantes a leer y a escribir no sólo en portugués, sino en español.

Por lo tanto esa experiencia nos aportó mucho para que pudiéramos entender sobre la importancia del uso de la literatura y del cine a las clases de español e incentivando a los alumnos su lectura en la clase. Como indica Cosson (2014):

Como la materia-prima de la literatura es en primero y último lugar lenguaje. De esa forma, demanda del lector que se debruce sobre el modo decir al mismo tiempo en que se intera del que es dito. Los recursos expresivos presentes en los textos literarios hacen con que el lector darse cuenta que la lenguaje no es transparente {...}" (COSSON, 2014, p.50)

Como se puede ver a partir de Cosson(2014),es posible que la literatura trabaje la interpretación y comprensión que es algo fundamental para los alumnos.

Conclusión

Concluimos que a pesar de algunas dificultades que los alumnos presentaron con la lengua española en la elaboración de las reseñas críticas, ellos se empeñaron y desarrollaron sus pensamientos críticos. Los que se sintieron motivados a conocer las obras que foran trabajadas dentro de las clases, trabajaron de forma correcta a través de la intertextualidad que había entre las obras, punto importante para el desarrollo del censo crítico del alumno para las situaciones que ocurren en la sociedad, además de trabajar la escrita en otra lengua, otro punto de extrema relevancia que influye positivamente en la formación profesional de estos estudiantes.

PALABRAS-CLAVES: Intertextualidade; Literatura – Cine -Alumnos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Disponibile

en:<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8049-leitura-literatura-e-cinema-na-sala-de-aula-uma-cena.pdf&ved=2ahUKEwi8jr2m3bzkAhUuLLkGHSzLBLgQFjAAegQIAhAB&usg=AOvVaw0cQaLa4E3n3WsdnyaLezo9>> Acceso en:28 ago de 2019

MACIEL, F. Educação, leitura e literatura: diálogos possíveis. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). Literatura: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponible en:<<https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/62364/39027&ved=2ahUKEwiTqaeGjLvAhXVGbkGHV64DTgQFjABegQIBhAG&usg=AOvVaw37f6BgWbtu5YRyz0AGmrOr>> Acceso em :05 set de 2019

PERRAULT, Charles, *Barba azul, editora wishe, 2013.* Disponible en:<<https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://cabana-on.com/Ler/wp-content/uploads/2017/09/Charles-Perrault-Barba-Azul.pdf&ved=2ahUKEwjpkL-szbzkAhWTH7kGHViiBFcQFjANegQIBRAB&usg=AOvVaw0OM19KH7-N-J5LR84NzQbN>> Acceso en : 24 ago de 2019

.CARTER, Angela, *La cámarasangrienta,ed .sexto piso, primeraedición 2014.* Disponible en:<[PERRAULT, Charles, Caperucita roja,s.aeditorial la galera , 1697. Disponible en:<\[MISTRAL, Gabriela, Caperucita Roja,diego pun ediciones, 1924. Disponible en :<<https://catalina-elblogdecatalina.blogspot.com/2012/07/caperucita-roja-gabriela-mistral.html?m=1>> Acceso en : 28 ago de 2019\]\(http://www.rinconcastellano.com/cuentos/perrault/perrault_caperucita.html#> Acceso en: 28 ago de 2019</p></div><div data-bbox=\)](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.elboomeran.com/upload/ficheros/obras/adelanto_la_camara_sangrienta.pdf&ved=2ahUKEwiOgruiyrzkAhVblrkGHQzqAmYQFjAKegQIARAB&usg=AOvVaw1j08NrQz18JGsZhEOhkY0_> Acceso en: 20 ago de 2019</p></div><div data-bbox=)

TORO, Guillermo, Película La cumbre escarlata, 2015. Disponible en :<[529](http://www.adorocinema.com/filmes/filme-216427/> Acceso en :20 ago de 2019.</p></div><div data-bbox=)



A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LITERÁRIO CULTURAIS EM ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID

Antônio Marcos Andrade¹
Bruna Gomes²
Eva Assunção³
José Santos Filho⁴

Introdução

O aprendizado da língua inglesa hoje constitui fator importante para a inserção de uma pessoa no meio social, para o acesso ao mundo tecnológico, cultural e acadêmico. Nesse contexto, a língua inglesa cristaliza-se como idioma oficial de interação entre os povos, essencial na academia e que ainda assim, seu ensino demonstra algumas fragilidades, dentre elas, a tênue inserção da cultura de países de língua inglesa no contexto escolar. Como exemplo, tivemos no Brasil a dificuldade para atingir as metas do programa Ciência sem Fronteiras, que buscava proporcionar experiência acadêmica internacional para universitários e dificuldades em conviver em outros países.

Partindo do princípio que os nossos alunos, hoje inseridos no programa PIBID serão futuros cidadãos que alçarão seus próprios voos e que um aprendizado mais abrangente da língua inglesa fará toda a diferença, os bolsistas PIBID foram instigados a levarem para a sala de aula atividades culturais que rompam as barreiras tradicionais do ensino de inglês, incluindo além de atividades lúdicas, cultura e literatura de língua inglesa.

Nesse sentido BOURDIEU afirma que “a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra”, embasados na ideia de que a cultura é um elemento que nutre todo o processo educacional e que tem um papel de suma importância na formação de um indivíduo crítico e socializado.

Experiência do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID;

1 – Antônio Marcos Andrade – antoniomfaj@hotmail.com

2 – Bruna Gomes – brunagomes0304@gmail.com

3 – Eva Assunção – evamerica50@gmail.com

4 – José Ribeiro dos Santos Filho – ribeiroprofessor@hotmail.com

Segundo Lazar (2005), é possível explorar a literatura em sala de aula, porque, entre muitos fatores ela auxilia na aprendizagem da língua, permite a aplicação de conhecimentos linguísticos anteriormente adquiridos, promove a oportunidade de discutir temas relacionados à vida que contribuirão para a formação integral do indivíduo, e melhora a oralidade ao promover a exploração de opiniões a respeito dos temas discutidos. Além das atividades mais tradicionais como leitura de textos, se for utilizado outros recursos como *datashow*, vídeos, filmes, apresentação de peças, etc., certamente trará um ganho cultural e envolvimento dos alunos nessas atividades.

Este artigo trata de uma pesquisa desenvolvida em três escolas da rede estadual de ensino no Estado do Piauí envolvendo alunos do Ensino Fundamental e Médio e desenvolvido pelos bolsistas Letras Inglês do PIBID/UESPI campus Poeta Torquato Neto e que tem por objetivo enfatizar a importância de trazer para as aulas de língua inglesa informações à respeito da cultura e literatura de língua inglesa para formação do aluno como também enriquecer o bolsista PIBID que desenvolve a pesquisa e será o agente na realização das atividades.

Metodologia

O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa realizada pelos bolsistas de Iniciação à Docência do Subprojeto de Letras/Inglês PIBID/UESPI do campus Poeta Torquato Neto junto a três escolas estaduais de ensino público onde o subprojeto Letras Inglês vem sendo desenvolvido desde 2018.

Segundo Santos Filho (2002) a pesquisa qualitativa é um **método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado**, estudando as suas particularidades e experiências individuais, por exemplo. Com a pesquisa qualitativa, os entrevistados estão mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo.

Resultados e discussão

Aprender uma língua estrangeira, e, em especial a língua inglesa, é cada vez mais importante e, portanto, entendemos que é compromisso ou, pelo menos, deveria ser um compromisso da escola pública no ensino dessa língua já que estamos lidando com um público mais carente que alunos que estudam na rede privada de ensino. Deveríamos suprir um pouco a falta de um curso livre de língua inglesa que esses alunos não possuem. Foi assim que ao iniciarmos o programa nas escolas, priorizamos entre outras atividades, ações que trouxessem para elas um pouco da cultura de países falantes da língua inglesa, bem como sua literatura através de atividades menos tradicionais como seminários sobre países que falam inglês, comemoração pelo dia de

William Shakespeare, mensagens e cartazes produzidos pela passagem de datas como dia das mães, pais, professores, dia dos namorados, entre outros.

Algumas atividades puderam ser melhor realizadas depois que foi disponibilizado material pelo programa, o que viabilizou atividades como a produção de cartazes, cartões, etc.

Conclusão

A partir do momento que tais atividades são realizadas, percebemos o envolvimento dos alunos e da escola nessas atividades, a disponibilidade dos alunos e bolsistas em realizá-las e o prazer em conhecer algo novo. O ganho nessas atividades é considerável inclusive para os bolsistas ID porque têm a oportunidade de protagonizar esse processo de ensino-aprendizagem e também aprender algo novo que muitas vezes a sala de aula na IES não ofereceu.

Palavras-Chave: PIBID. Atividades culturais. língua inglesa.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

Guia ABNT: Formatar trabalho acadêmico dentro das normas. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/236041/guia-normas-abnt-trabalho-academico>>. Acesso em: 04 de Ago. de 2019.

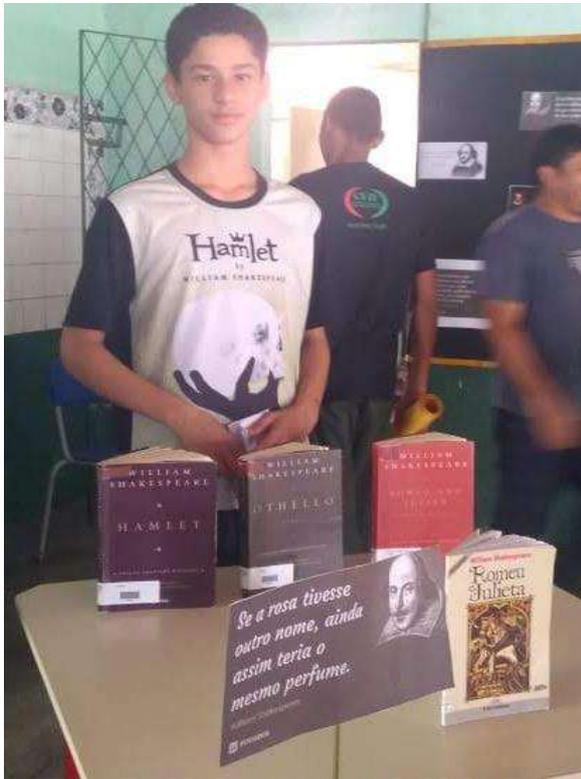
LAZAR, Gillian. Literature and Language Teaching: a guide for Teachers and Trainers. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SANTOS FILHO, José e GAMBOA, Silvio Shanches. (org.). Pesquisa Educacional: quantidade – qualidade. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/809-4.pdf>>. Acesso em: 05/08/ 2019.

<<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 05 de Ago. de 2019.

ANEXOS



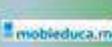


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

PANORAMA SOCIOCULTURAL, ACADÊMICO E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO EM LÍNGUA INGLESA DA UESPI

Lina Santana¹
Simone Oliveira²

Introdução

Vivenciamos desde a década de 1980 um aprofundamento da crise educacional no mundo com o processo de globalização econômica e a reestruturação produtiva que provocam transformações no processo produtivo, que exige mão de obra melhor qualificada e que interroga a qualidade da formação e dos sistemas educativos.

No Brasil, o cenário não é diferente, com raras exceções, as escolas não têm conseguido formar com competência seus alunos, quer seja para a vida social ou para o mundo do trabalho. Nesse sentido, Neto (2009) nos diz que:

Os alunos não têm se apropriado satisfatoriamente dos conhecimentos escolares: não desenvolvem o raciocínio aritmético e matemático e, assim, não aprendem as quatro operações fundamentais; não dominam corretamente a leitura e saem da escola sem um domínio sólido da língua portuguesa; não desenvolvem o raciocínio científico propiciado pelo estudo das ciências físico-biológicas; não se preparam para o trabalho, nem tampouco para o vestibular; enfim, passam pelas escolas sem conseguirem superar os saberes dados pela experiência imediata, rumo aos conhecimentos mais sistemáticos e científicos. (FERNANDES NETO 2009, p. 20)

Experiência do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID;

1 Lina Santana – lina.santana@ifpi.edu.br

2 Simone Oliveira – simone.oliveira1705@gmail.com

Nesse contexto, o Brasil, deu abertura à criação da Política Nacional de Formação Docente que tem por finalidade, organizar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para a Educação Básica, e apoiar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, que tem como um de seus objetivos inserir licenciandos no universo escolar desde o início de sua formação acadêmica objetivando elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Nesse cenário, conhecer a situação sociocultural, acadêmica, a influência do PIBID em sua formação profissional e as perspectivas profissionais dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/UESPI no processo formativo inicial docente em Língua Inglesa é o nosso objetivo porque acreditamos ser importante termos um retorno da validação do programa, sua influência na permanência, ou não, na profissão docente.

Metodologia

O trabalho consiste em uma pesquisa descritiva, bibliográfica, bem como de campo, do tipo quali-quantitativa, realizado através de um questionário aplicado para 20 alunos do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) que são bolsistas de Iniciação à Docência do Subprojeto de Letras/Inglês PIBID/UESPI do campus Poeta Torquato Neto entre os anos de 2018 e 2019. Para Labes (1998), o questionário é um instrumento que pode ser aplicado em diversos tipos de pesquisa, constituindo uma das técnicas mais importante disponível para a obtenção de dados em pesquisa sociais.

O questionário final contou com 48 questões fechadas e abertas que se referiam à caracterização social, dos interesses culturais, escolar, acadêmica, futuro profissional, avaliação e vinculação ao PIBID.

Resultados e discussão

Dos 20 formulários entregues, apenas 17 responderam ao que se pedia. Em relação à caracterização sócio demográfica, todos moram em Teresina; em média, 2 pessoas contribuem com a renda familiar sendo esta até 3 salários

mínimos. No que diz respeito aos interesses culturais, a grande maioria prefere internet, alguns telejornais, cinema e leitura em geral. Quanto a caracterização escolar, 94% veem de escola pública. Ao serem questionados sobre a motivação que o levaram a escolher a UESPI, 65% responderam devido a formação profissional voltada para o mercado de trabalho, pelo ensino ser gratuito e por receberem um diploma em nível superior. Questionados sobre o que os influenciou na sua opção pelo curso de licenciatura, as respostas foram bem diversificadas, alguns responderam que devido as maiores oportunidades de trabalho, a relação candidatos/vaga, família ou terceiros. Ao serem questionados sobre o ingresso no curso de licenciatura e o que pensavam sobre a profissão de professor, alguns acham que é uma profissão fundamental para o desenvolvimento do país, além da grande demanda de professores na área de inglês, porém, quase todos (14 dos entrevistados) acham que é uma profissão desvalorizada tanto pela sociedade como pelo governo, além do pouco retorno financeiro e que seguirão a carreira de docente somente se não houver outra opção; alguns citam seus professores e família como influenciadores em sua decisão de serem professores.

No quesito sobre a importância do PIBID para sua preparação para a docência, alguns responderam que a experiência do programa é importante para conhecer a realidade da sala de aula, da escola pública, do funcionamento com os gestores escolares e até com os alunos. Sobre o envolvimento dos gestores da escola onde o PIBID atua, a grande maioria disse que no geral são prestativos e acolhedores e que estão sempre à disposição dos pibidianos, e que os deixam à vontade para realizar atividades na escola. Contudo, em uma das escolas, o relacionamento foi péssimo, incluindo a própria supervisora que não tem autonomia na escola e nem em sala de aula, além de não participar das atividades propostas pelo programa. Quanto ao desempenho dos supervisores, alguns acham que ainda falta mais envolvimento nas atividades de planejamento, e na participação em sala de aula e que muitas vezes percebem que não têm a aula planejada e que eles acabam "quebrando o galho" com alguma atividade lúdica em sala de aula.

Quando questionados sobre se sua participação no PIBID despertou interesse em atuar como docente, a exceção de quatro, os demais responderam que sim, e, quando questionados sobre sugestões e críticas para

a melhoria do PIBID nas escolas, alguns citaram que a influência religiosa na escola impede algumas atividades, como por exemplo, Halloween; outros citaram que a falta de engajamento dos professores de outras áreas às vezes causa desconforto; para alguns, o PIBID é muito interessante, mas na prática deixa a desejar quanto à motivação por parte do supervisor, também sugeriram que as escolas públicas tivessem conhecimento acerca do PIBID através de palestras antes de aceitarem o programa na escola.

Conclusão

Conforme apresentado, o resultado da pesquisa nos fornece um panorama claro da situação da educação no país. Há interesse dos licenciandos em seguirem a profissão docente, contudo, a falta de perspectivas, incentivo do governo e baixos salários não tornam a profissão atrativa.

Alguns problemas também são identificados como: a falta de conhecimento por parte da gestão das escolas sobre o programa; despreparo de alguns supervisores; falta de engajamento dos professores de outras áreas e a influência religiosa. Apesar dos problemas identificados, os participantes da pesquisa acham que o PIBID os prepara e dar suporte para o enfrentamento da realidade da sala de aula e da profissão docente

Palavras-Chave: PIBID. Docência. Profissão docente. Problemas.

Referências Bibliográficas

FERNANDES Neto, E. O fracasso dos planos neoliberais na educação brasileira. In: **A Proletarização do Professor**. São Paulo: Sundermann, 2009. P. 11-57

GHEDIN, E.; Almeida, I.; LEITE, Y. **Formação de Professores: Caminhos e Descaminhos da Prática**. Brasília: Liber Livro, 2008.

LABES, Emerson Moisés. **Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa**. Chapecó: Grifos, 1998.

Guia ABNT: Formatar trabalho acadêmico dentro das normas. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/236041/guia-normas-abnt-trabalho-academico>>. Acesso em: 30 de Ago. de 2019.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



PIBID – DESAFIOS NO PRIMEIRO CONTATO COM A DOCÊNCIA E DIFICULDADES NO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM TERESINA – PIAUÍ

Ana Klara Marques¹
Francilene Maria da Conceição²
Mariana Silva³
Simone Oliveira⁴

Introdução

O cenário das escolas públicas estaduais do Piauí, assim como em todo Brasil, não é satisfatório no tocante da formação de alunos e preparo dos mesmos para o ingresso no ensino superior ou a busca de profissionalização. Com raras exceções, as escolas se encontram sucateadas, com professores desmotivados por conta de salários defasados, falta de infra-estrutura e isso sem citar o aumento vertiginoso dos maus tratos dos alunos para com os docentes. Em vista disso, há autores como ALMEIDA FILHO (2002) que afirmam que:

“Para produzir impacto (perceptível), mudanças (profundas) e inovações (sustentadas) não são suficientes alterações apenas no material didático, mobiliário, nas verbalizações do desejável pelas instituições, nas técnicas renovadas e nos atraentes recursos audiovisuais. São cruciais novas *compreensões vivenciadas* da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores.”

Desafios do PIBID enquanto ferramenta de inserção de licenciandos na docência;

1 Ana Klara Marques – anaklaramarques@gmail.com

2 Francilene Maria da Conceição – cilene2011.m@outlook.com

3 Mariana Silva – ms24041995@gmail.com

4 Simone Oliveira – simone.oliveira1705@gmail.com

Nesse contexto, em que a falta de incentivo por parte do governo no que diz respeito a melhores salários e reconhecimento da profissão docente como profissão, a prática docente é algo que requer muito do profissional da educação, e que esse profissional que a cada novo dia um novo desafio nas mãos e uma imensa responsabilidade de transmitir saber e ao mesmo tempo aprender com a troca de conhecimentos entre ele e os alunos. Diante disso pode-se observar que a atuação do PIBID nas escolas tem contribuído de maneira singular para o crescimento profissional de muitos graduandos que futuramente estarão nas salas de aula, dessa vez como professores.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tem por objetivo principal antecipar o vínculo entre futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior, as escolas e os sistemas estaduais de ensino.

Metodologia

O trabalho consiste em uma pesquisa descritiva, bibliográfica desenvolvida pelos bolsistas de Iniciação à Docência do Subprojeto de Letras/Inglês PIBID/UESPI do campus Poeta Torquato Neto realizada na Unidade Escolar Deputado Átila Lira (**UEDAL**), tendo como objeto o próprio desenvolvimento e aceitação do PIBID na escola.

Durante o segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019, foram realizadas algumas atividades lúdicas, envolvendo a língua inglesa, com os discentes de uma escola estadual, a qual nominaremos pelas iniciais **UEDAL**, localizada na zona sudeste de Teresina-PI. Essas atividades foram realizadas com o intuito de criar um ambiente que instigasse o interesse dos alunos pelo idioma estudado.

Ao longo desse tempo foram programadas diversas atividades para serem efetuadas, mas, devido a contratempos e falta de interesse da comunidade escolar, nem todas foram executadas, sendo realizadas apenas seis das onze atividades propostas. Foram elas: Bingo (14/09/2018), Árvore dos sentimentos (23/09/2018),

Seminário dos Países (17/01/2019), Caça aos ovos de Páscoa (16/04/2019), Dia de Shakespeare (24/04/2019) e Dia dos Namorados (Valentine's Day) (12/06/2019).

As atividades foram realizadas com anuência da gestão escolar e sob a tutela da supervisora do PIBID naquela escola.

Resultados

As atividades acima citadas foram realizadas com os alunos das turmas de sexto ao nono ano da UEDAL, porém para todas as atividades, os bolsistas do PIBID encontraram dificuldade para sua realização, seja por falta de material, infraestrutura, descompromisso da supervisora ou desinteresse da gestão da escola na participação das atividades propostas pelo PIBID, o que levou a mudarmos de escola.

Foram encontrados os seguintes desafios: 1. A escola não dispunha de equipamento de fotocópia para reprodução das atividades; 2. O PIBID não dispunha de um espaço apropriado para o desenvolvimento e preparo das atividades, sendo esse processo desenvolvido no refeitório da escola; 3. A professora supervisora-PIBID nos bolsistas não se inseria e nem participava da elaboração das atividades bem como da aplicação das mesmas; 4. A escola não possuía equipamento de *datashow*, o que tornou quase inviável o desenvolvimento de algumas atividades, forçando os bolsistas a buscarem alternativas criativas (o que apesar dos transtornos, avaliamos como algo positivo afinal, já que não deixa de ser o retrato da realidade que a maioria dos professores encontra nas escolas públicas); 5. Por fim, a coordenação da **UEDAL** deixou claro por diversas vezes que o PIBID não era bem vindo à escola, o que por vezes causou apatia e desconforto nos bolsistas que, apesar da situação, insistiram na realização das atividades propostas.

Conclusão

Conforme apresentado, pode-se afirmar que os desafios encontrados pelos bolsistas do PIBID na UEDAL foram além dos problemas comuns encontrados na

maioria das escolas públicas do Brasil. O maior obstáculo encontrado foi a falta de compreensão e aceitação do programa por parte da comunidade escolar e o descompromisso da supervisora-PIBID. Por muitas vezes os bolsistas foram interpelados por conta das baixas notas dos alunos e a coordenação da escola julgava que o papel dos mesmos era de “professores de reforço”, delegando aos bolsistas funções e responsabilidades que não são de um bolsista PIBID.

Outro quesito que foi avaliado como negativo foi a apatia e descompromisso da professora supervisora, que além de não participar das atividades propostas pelo PIBID, tanto na elaboração quanto na aplicação, também não intermediava o diálogo entre a gestão da escola e os bolsistas. Diversas vezes a professora supervisora foi questionada em relação à não participação dos bolsistas no planejamento das aulas, na aplicação de atividades cotidianas como avaliações e reuniões com a gestão escolar, porém sem sucesso.

Contudo, o programa se desenvolve satisfatoriamente graças a alguns fatores como: envolvimento e companheirismo dos bolsistas; acolhimento do programa pela nova escola; tutela do novo supervisor e a propostas de novas atividades. Quando ocorre problemas como os enfrentados, o sucesso do programa fica comprometido, mas felizmente, revertermos a situação e hoje desenvolvemos o programa com mais aceitação na nova escola e acolhimento do supervisor e corpo gestor da escola.

Palavras-Chave: PIBID. Problemas. Desafios. UEDAL

Referências Bibliográficas

Almeida Filho, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3 ed. Editora Pontes, Campinas, SP, 2002.

Disponível em: <http://www.cnsd.com.br/artigos/1348-um-novo-olhar-para-a-pratica-docente>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Guia ABNT: Formatar trabalho acadêmico dentro das normas. Disponível em: <https://tecnoblog.net/236041/guia-normas-abnt-trabalho-academico>>. Acesso em: 30 de Ago. de 2019.

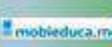


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

O IMPACTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA A INICIAÇÃO DA DOCÊNCIA - PIBID - NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA

Gabrielly Brito¹
Débora Evelyn Sousa²
Leticia Alves³

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta um relato de experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do subprojeto de Inglês/UESPI no Colégio, CETI - Milton Aguiar e Dirceu Mendes Arcorverde, situado na cidade de Teresina – PI. A experiência se constituiu através da realização de questionários destinados a alunos, professores e os discentes do PIBID. Portanto, por meio das respostas adquiridas pelos entrevistados, foi procurado saber a real situação que se encontra a disciplina de inglês, junto ao programa, se referindo mais especificamente as mudanças que podem ter tido nesse processo de aproximação dos graduandos, na escola.

O PIBID, tem como objetivo, promover a integração entre educação superior e educação básica das escolas estaduais e municipais, além de valorizar o magistério. Os estudantes são inseridos no universo das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Atividade – Experiência no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

¹ Gabrielly Stéffany Amorim Brito: gabie.britto@gmail.com

² Débora Evelyn Pereira de Sousa: debora.evelyn03@gmail.com

³ Leticia Alves Fernandes: Leticiafernandes.la@gmail.com

Assim, o programa proporciona oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, esses estudantes podem buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino público, já servindo de acúmulo de experiência para o seu futuro cargo.

Para a formação educacional do docente, o ensino superior é a base de tudo, nas licenciaturas em especial, privilegie-se o conhecimento específico da disciplina que o professor irá lecionar em detrimento das demais questões relacionadas ao trabalho docente com os estudantes, em suas diferentes fases da vida. Em geral, a formação inicial favorece o domínio técnico do conhecimento por parte do docente em sua disciplina. Como afirma Da Ponte (2002; p.2):

“A formação nestes campos pode favorecer o desenvolvimento de capacidades de reflexão, autonomia, cooperação e participação, a interiorização de valores deontológicos, as capacidades de percepção de princípios, de relação interpessoal e de abertura as diversas formas da cultura contemporânea, todos eles capacidades e valores essenciais ao exercício da profissão”.

Assim, é nesse aspecto de aproximação e familiaridade com o campo de estudo e trabalho que o PIBID se encaixa, dando a oportunidade de uma melhor formação docente por meio da aproximação do graduando no aquele ambiente que ao início da formação básica ainda é desconhecido.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto de trabalho, antes de tudo, foi escolhido os participantes que seriam avaliados e logo após criados questionários a respeito da análise dos resultados almejados para a pesquisa. Os questionários referentes ao PIBID, foram destinados a alunos, professores e graduandos ingressantes no PIBID. Em seguida, de forma informal e individual, foram executados os questionários deixando os pesquisandos de uma forma

confortável para poder expressar suas opiniões a respeito do programa. Logo após, foi explicada a programação do projeto.

Para a realização da Oficina, utilizou-se de questionários e observação cotidiana na escola, facilitando assim a compreensão e conseqüentemente o resultado positivo na aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Realização das pesquisas e observação, permitiram ver o crescimento em ambos os lados da pesquisa, contribuindo assim, para a melhor visualização do projeto de modo bem positivo, de acordo com resultados propostos pelo projeto do PIBID. De acordo com o questionário respondido por guardandos de inglês dos blocos 6 e 4, a escolha pela licenciatura em língua inglesa se deve ao apreço pela disciplina desde o ensino fundamental e médio e todos afirmam que o PIBID possui uma grande importância na sua graduação pois os ajuda a ter uma visão mais ampla de como lidar com os problemas reais enfrentados nas salas de aula das escolas públicas. Vale ressaltar que o programa ajudou os bolsistas a confirmar se de fato querem ser profissionais do ensino.

Com relação aos alunos entrevistados do 9º ano e 2º ano do ensino médio alguns mostraram interesse pela matéria de língua inglesa, enquanto outros se mostravam indiferentes ao assunto. Eles afirmaram que antes do programa ser implantado na escola as aulas eram monótonas e que não traziam nada que deixasse a aula mais dinâmica e que os chamasse atenção mas depois, com a chegada dos bolsistas, a aula se tornou mais interessante e que os bolsistas os ajudaram a entender os assuntos ministrados pelo professor, "Ficou mais fácil de aprender a matéria e ajudou também na compreensão dos textos em inglês." afirma um aluno do 2º ano, "Quando não conseguimos com a explicação do professor, os alunos do pibid conseguem esclarecer as nossas dúvidas." afirma o aluno do 9º ano.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo mostrar a importância da Experiência no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), na formação educacional básica e profissional dos professores. Tendo o intuito de enfatizar a situação desses graduandos na escola, e mostrar através das entrevistas a opinião dos professores que já participaram do programa em sua graduação e como aquilo influenciou de forma positiva o profissional que se tornou hoje.

Palavras-chave:

Importância. PIBID. Formação educacional. Docente.

REFERÊNCIAS

Ponte, J. P., Januário, C., Ferreira, I. C., & Cruz, I. (2000). *Por uma formação inicial de professores de qualidade.* Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentesjponte> - Acessado em 06 de setembro de 2019;

Disponível em: <https://blog.even3.com.br/o-que-e-pibid/> - Acessado em 06 de setembro de 2019;

Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.bc.ufg.br520-2520M%25C3%25A1rcio%2520Issamu%2520Yamamoto%2520-.pdf> – Acessado em 06 de setembro de 2019;



ASPECTOS CULTURAIS DE OUTROS POVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS – “THE VALENTINE’S DAY” COMO FERRAMENTA DE IMERSÃO DOS ALUNOS DO CEPTI GOVERNADOR DIRCEU MENDES ARCOVERDE

Isabel Mesquita¹
Miguel Pereira²
Mateus Ernesto³
Thamires Rodrigues⁴

Introdução

A introdução de aspectos culturais de outros povos no processo de ensino-aprendizagem de Línguas é algo fundamental, uma vez que estudando a(s) cultura(s) de uma língua alvo aproximamos os estudantes àquela realidade nativa, facilitando a apreensão de conhecimentos acerca da língua estudada (Salomão, 2016), e o Inglês, sendo uma língua universal, não pode ficar alheio a essa demanda.

Posto isso, trabalhamos com a data comemorativa *Valentine’s Day* (Dia dos Namorados), visando socializar conhecimentos acerca da história da data comemorativa e como esta se comporta nos países que têm o Inglês como primeira língua, aproximando os alunos de outras realidades, e contribuindo também para a concretização da contextualização do ensino e protagonismo dos estudantes nas atividades (Diretrizes Curriculares - Ensino Médio, 2018).

“The Valentine’s Day” como ferramenta de imersão dos alunos do CEPTI Governador Dirceu Mendes Arcoverde

1 Isabel Mesquieta – 013isabel@gmail.com

2 Miguel Pereira – miguelcostac@hotmail.com

3 Mateus Ernesto – mateusernesto00@gmail.com

4 Thamires Rodrigues – amorimthammy@gmail.com

Metodologia

Foi apresentada aos alunos, em sala de aula, a proposta da atividade que consistiu em: introduzir conhecimentos sobre a origem da data comemorativa; imputá-los a pesquisar e apresentar em forma de slides características outras sobre a data, tanto no Brasil quanto no resto do mundo; realizar atividade fora da sala de aula com troca de bilhetes entre os alunos e/ou leitura dos mesmos, esta última sendo feita com a utilização da sala de rádio da escola.

Resultados e discussão

O que pôde-se avaliar da atividade realizada foi a satisfação dos alunos em conhecer a tradição da data, a aproximação dos mesmos com a realidade da língua alvo (Inglês) e seus costumes através de apresentações de trabalhos em forma de cartazes, apresentação em PowerPoint de como é comemorado o dia dos namorados ao redor do mundo, a história do “Valentine's Day” pelo mundo e principalmente no Brasil, como também decoração das salas de aulas, atividades apresentadas pelos próprios alunos.

Conclusão

Através das atividades propostas, foi oportunizado aos alunos conhecerem a cultura dos países de língua inglesa e Entender o porquê da importância de comemoração da data citada.

Saber que nos demais países, “Valentine's Day” é mais abrangente que apenas o dia namorados como é comemorado no Brasil, faz com que os alunos entendam as diferenças culturais entre o Brasil e os países que comemoram a data acima cita, bem como faz com que os mesmos se interessem por aspectos inerentes à língua inglesa.

Por fim, concluiu-se que trabalhar o “Valentine's Day” incentiva a criação de uma base afetiva entre os estudantes e toda a comunidade escolar.

Palavras-Chave: Cultura. Língua inglesa. Valentine's Day.

Referências Bibliográficas

SALOMÃO, A. C. B. *O componente cultural no ensino e aprendizagem de línguas: desenvolvimento histórico e perspectivas na contemporaneidade.* Trabalhos Em Linguística Aplicada. Araraquara. 2016.

Disponível em

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8641534> - Acesso 06 de setembro de 2019.

BRASIL. 2018. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.* Resolução nº 3. Brasília. 2018.



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID BIOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA UNIDADE ESCOLAR BENJAMIM BAPTISTA

Mayara Cristina de Sousa Vaz¹
Francisca Lucia de Lima²

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma iniciativa que visa melhorar e valorizar a formação de professores para a educação básica.

O programa tem por objetivo promover a integração entre educação superior e educação básica das escolas estaduais e municipais. Com isso, o mesmo incentiva a formação de professores em nível superior para a educação básica e contribui para a valorização do magistério.

O intuito é elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Além de inserir esses futuros profissionais no cotidiano de escolas da rede pública de educação, ao proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, esses estudantes podem buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino público.

O PIBID vem se consolidando como uma importante ação do país, com a formação inicial de professores pode ser identificado como proposta de incentivo e valorização do magistério, permitindo aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de seu curso superior (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012).

Os bolsistas do projeto PIBID Biologia propõem atividades que sejam articuladas com os conteúdos que estão no planejamento dos professores supervisores, explorando os conteúdos de biologia das escolas da rede pública.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí- UESPI; Especialista em Gestão Ambiental pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu-ISEJT.

² Professora do curso de Ciências Biológicas e Coordenadora de Área do PIBID-Biologia da UESPI.

A proposta de trabalhar com aulas práticas no contexto do PIBID-Biologia se insere na dupla perspectiva de elaborar propostas para a melhoria do ensino de Biologia e promover no contexto de formação inicial dos professores o estudo de tendências inovadoras nessa área (FACETOLA et al, 2012).

Segundo Carvalho (2006), o ensino e aprendizagem são dois conceitos que têm ligações bastante profundas fazer com que esses dois conceitos representem as duas faces de uma mesma moeda ou as duas vertentes de uma mesma aula é e sempre foi, o principal objetivo da Didática.

No processo ensino-aprendizagem, um pressuposto ganha força entre os professores é o entendimento de que um educador precisa necessariamente deixar de ser um mero transmissor de informações focando suas ações na condição de mediador entre os conteúdos e o educando.

Sobre a temática de ensino-aprendizagem, Bordenave (2001), entende ser necessário se utilizar de um esquema pedagógico que permita selecionar e utilizar os meios multissensoriais mais adequados para cada etapa do processo de ensino. Neste sentido, a educação não deve ser algo meramente informativo e passa a agir também na formação social dos indivíduos.

Os professores devem buscar atender ao pressuposto em questão, é possível a reflexão sobre como atingir esta condição, para que o ensino possa contribuir na construção de uma consciência crítica do educando, especialmente, sobre sua intervenção na realidade. Durante as atividades propostas, os bolsistas são incentivados a propor aulas diferenciadas e não aulas repetitivas, apenas com exposição de ideias.

Os materiais didáticos são ferramentas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. Os jogos didáticos e as aulas práticas caracterizam-se como um importante alternativo para auxiliar nesses processos, favorecendo a construção do conhecimento do aluno (CAMPOS et al., 2000).

Dessa forma, este trabalho buscou identificar junto aos alunos da educação básica que tiveram contato com as atividades propostas por bolsistas do PIBID, quais os sentidos que estão sendo atribuídos à participação destes bolsistas nas aulas e às atividades propostas, identificando os limites e possibilidades das estratégias didáticas utilizadas.

O trabalho apresenta uma visão sobre contribuição do PIBID/biologia através de relatos de experiências de atividades desenvolvidas na Unidade Escolar

Benjamim Baptista. Tendo como objetivo relatar a importância do PIBID no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da rede pública nesta instituição de ensino, apresentando aulas práticas e jogos didáticos como recursos para um aprendizado mais rápido e eficaz.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho desenvolveu-se uma pesquisa de cunho quantitativo. Para Diehl (2004) a pesquisa quantitativa é utilizada tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança, por meio de aplicação de um questionário em três turmas de 1º ano do Ensino Médio. O questionário continha 5 questionamentos acerca da importância da disciplina biologia e as contribuições dos bolsistas do Pibid no auxílio do processo ensino aprendizado dos alunos.

Os dados dos questionários foram analisados e interpretados com a ajuda de literaturas diversas sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram aplicados durante as aulas de Biologia nas turmas de 1º ano D, E e G. No total, 81 alunos com idades entre 14 e 17 anos, da educação básica, responderam os questionários. Os questionários foram aplicados em agosto de 2019.

A questionamento 1 tinha por objetivo identificar a opinião dos alunos sobre a inserção de atividades práticas e dinamizadas aplicadas em sala de aula. O resultado mostra que as aulas facilitam a assimilação dos assuntos, como mostra o quadro 01.

Quadro 01 - Agrupamento de respostas da questão “O que você achou das atividades aplicadas durante as aulas pelos bolsistas do PIBID? ”

CONCEITO	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM %
RUINS	6	8%
REGULARES	17	21%
BOAS	35	43%
EXCELENTES	23	28%
TOTAL	81	100%

A partir da análise dos dados pode se observar que a educação não é constituída por alunos apáticos, mas sim com aqueles que se envolvem nas aulas e veem seu interesse despertar a cada nova forma de ensinar que lhe é apresentada. Percebeu-se, contudo, que o trabalho desenvolvido pelo PIBID busca indicar caminhos possíveis para trabalhar o Ensino de Biologia na escola, assinalando a necessidade de desencadear novas maneiras de pensar a educação, o processo de ensino- aprendizagem e o cotidiano na sala de aula da educação básica ao ensino superior.

No segundo questionamento, buscou-se verificar se os alunos davam importância as aulas práticas realizadas pelos bolsistas.

Quadro 02 - Agrupamento de respostas da questão “Você considera importante as aulas práticas aplicadas pelos bolsistas do PIBID?”

CONCEITO	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM %
SIM	77	95%
NÃO	4	5%
TOTAL	81	100%

Os resultados demonstram que no contexto da escola e das aulas de biologia a presença dos bolsistas do projeto PIBID foi significativa aos alunos da educação básica, principalmente no que se refere à proposição de aulas com modalidades didáticas diferenciadas e de conteúdos que vão além ao que está proposto no currículo escolar. Os dados obtidos confirmam que os discentes consideram as atividades práticas realizadas pelo PIBID como importantes e que contribuem efetivamente para o seu aprendizado.

A questão 3 objetivava analisar se as atividades realizadas durante a estadia dos bolsistas na referida escola contribuíram no aprendizado dos alunos. Conforme quadro 03.

Quadro 03 - Agrupamento de respostas da questão “As atividades práticas desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID ajudaram a melhorar o seu aprendizado?”

CONCEITO	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM%
SIM	78	96%
NÃO	3	4%
TOTAL	81	100%

Os dados acima evidenciam, nitidamente, a representatividade do PIBID durante o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Sendo confirmado nos dados da questão 4 a partir da afirmação de grande parte dos alunos considerando a atuação dos bolsistas como boa ou excelente.

A questão 4 visava analisar como os alunos consideram a atuação dos bolsistas do PIBID na sala de aula. Conforme quadro 04.

Quadro 4 - Agrupamento de respostas da questão “Como você considera a atuação dos bolsistas do PIBID na sala de aula? ”

CONCEITO	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM%
RUINS	6	7%
REGULARES	12	15%
BOAS	35	43%
EXCELENTES	28	35%
TOTAL	81	100%

Geralmente os alunos estão acostumados com a organização dos conteúdos e métodos de ensino encontrados nos currículos de Biologia, que refletem o padrão memorístico, priorizando grandes quantidades de aulas expositivas (CALDEIRA; ARAUJO, 2009). Quando foram inseridos jogos e aulas práticas, isso envolveu os alunos na busca do conhecimento, pois as aulas passaram a ser atrativas, consideradas “aulas diferentes”. Os dados da questão 5 mostram que os discentes consideram a disciplina importante. Essa importância torna-se maior quando a metodologia também é atrativa e diferenciada do padrão memorístico.

A questão 5, analisa a importância dada pelos alunos a disciplina de Biologia.

Quadro 5 - Agrupamento de respostas da questão “Você considera a disciplina de Biologia importante?”

CONCEITO	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM%
SIM	77	95%
NÃO	4	5%
TOTAL	81	100%

Os resultados demonstram como é importante que o professor dê condições para que o aluno possa construir conhecimentos que façam sentido em suas vidas práticas, pois espera-se que eles venham a intervir como cidadãos na sociedade, sendo críticos e formadores de opiniões. Acompanhando esta linha de pensamento, Lima (2010) destaca que, a formação de professores necessita incorporar metodologias de ensino que permitam a participação ativa do aluno evitando o

silenciamento deste diante dos desafios sociais. No trabalho escolar é importante que o professor seja capaz de envolver os alunos em um leque de situações didáticas adequadas, isto é, situações que se colocam como problema e que, de algum modo, desafiam seus saberes anteriores, conduzindo a reflexão sobre novos significados e novos domínios de uso desses saberes.

A realidade da educação básica no Brasil ainda está longe de alcançar o padrão de excelência recomendável, porém não se pode deixar de destacar que iniciativas como o PIBID visam alavancar o nível da educação básica. Segundo o MEC (2011), o PIBID é um dos programas mais relevantes à educação básica atualmente. Ao aproximar a universidade da escola pública, as duas se transformam: o jovem docente adquire experiência e a escola é incitada a repensar seu projeto pedagógico, ou seja, o PIBID tornou-se um exemplo prático de programas que devem ser estimulados por políticas públicas e aderidos por mais instituições de ensino na educação básica e no ensino superior.

CONCLUSÃO

As aulas práticas podem ser ótimas aliadas no ensino de Biologia, sendo constatado uma contribuição significativa do PIBID no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ano que participaram ativamente das atividades realizadas na escola trabalhada, servindo como um instrumento facilitador da assimilação dos conteúdos com maior êxito. Além da contribuição para a formação dos alunos também ficou perceptível a importância do PIBID na formação como docentes visto que os contatos com os bolsistas propiciaram uma forma mais lúdica de trabalhar conteúdos aplicados em Biologia tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas.

Palavras-chave: Pibid. Ensino. Aprendizagem. Biologia. Ações pedagógicas

REFERÊNCIAS

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLMANN, E. M. **A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM**. Química Nova na Escola. Vol. 34, Nº 4, p. 167-172, 2012.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **O papel dos meios multissensoriais no ensinoaprendizagem**.

In: _____ **Estratégias de Ensino Aprendizagem**. 22. ed. Petrópolis: Vozes,2001. p.203-219.

CALDEIRA, A.M.A.; ARAUJO, E.S.N.N. Introdução à didática da biologia. São Paulo, SP: Escrituras, 2009.

CAMPOS, Luciana et al. **A Produção De Jogos Didáticos Para O Ensino De Ciências E Biologia: Uma Proposta Para Favorecer A Aprendizagem**. Departamento de Educação – Instituto de Biociências da Unesp, Campus de Botucatu, 2003.

CARVALHO, A.M.P. **Crerios Estruturantes para o Ensino de das Ciências**. In: CARVALHO, A. M. P de (org). Ensino de Ciências: Unindo Pesquisa e Prática. São Paulo:Pioneira Thomson Learning, 2006.

FACETOLA, Patrícia et al. **Os jogos educacionais de cartas como estratégia de ensino em Química**. Química Nova Escola, Vol. 34, N° 4, p. 248-255, novembro 2012.
<http://pibid.uemg.br/o-pibid.php> Acesso em :25/07/19 às 11:59
<https://blog.even3.com.br/o-que-e-pibid/> Acesso em :25/07/19 às 12:26



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI

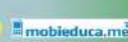


Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



ATIVIDADE PRÁTICA: SIMULAÇÃO DA ERUPÇÃO DO VULÇÃO NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

Ana Gabryelle Gonçalves Pedro de Sousa¹,
Débora Luana Silva Costa²,
Francisca Lúcia de Lima³

Introdução

A realização de atividades práticas nas aulas de Ciências, é essencial e de muita importância, uma vez que desperta o interesse do aluno pelo conteúdo, e ajuda na compreensão da aula teórica. De acordo com Silva e Zanon (2000), é importante valorizar as propostas alternativas de ensino que apresentem esta potencialidade da experimentação: auxiliar os alunos a aprender através do estabelecimento de inter-relações dos saberes teóricos e práticos.

É de fundamental importância que o professor procure estratégias, métodos para facilitar no ensino-aprendizado do aluno, pois fazendo uma conexão entre a teoria e a prática permite ao aluno que ele aprenda o conteúdo de forma mais didática, permitindo-se que ele desenvolva o seu próprio senso crítico e tenha interesse pelo conteúdo estudado. Oliveira 2010, diz que as atividades experimentais podem ser organizadas de diferentes formas, desde estratégias que tenham como objetivo a simples ilustração ou verificação de leis e teorias até aquelas que podem estimular a criatividade dos alunos e proporcionar condições de reflexão, para que revejam suas ideias a respeito de fenômenos científicos.

O vulcanismo é um fenômeno que desperta interesse pelos alunos, ou seja, é um assunto que pode envolver teoria e prática. Os vulcões são estruturas geológicas responsáveis pela emissão de magma. Essas estruturas emitem também gases, cinzas e partículas quentes. Essas substâncias vêm do interior do planeta Terra e chegam à superfície. Com o formato cônico e o potencial desses vulcões podem causar grande destruição no ambiente, e estão presentes em vários lugares, mas nem todos entram em atividade. Gowdak, 2006.

^{1,2}Graduando Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID – CAPES; E-mail: gabybailarina_@hotmail.com

³Docente da Universidade Estadual do Piauí – Campus Poeta Torquato Neto
Coordenadora do Projeto PIBID.

O vulcão é constituído de uma parte chamada câmara magmática que é o reservatório de rocha líquida que se encontra abaixo de um vulcão, onde tem origem no manto. Encontra-se também a chaminé, que é a passagem pela qual o magma sobe da câmara magmática até a superfície, tem-se a cratera ou “boca do vulcão” que é o orifício pelo qual o magma alcança a superfície; depois vem o magma ou lava, que é a rocha derretida que escorre durante a erupção vulcânica, e por último as nuvens de cinzas, que são pequenas partículas de rocha pulverizada, minerais e areia que são lançadas no ar durante uma erupção. Gowdak, 2006.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma atividade prática experimental de simulação de vulcão e suas relações com o ensino-aprendizagem de ciências.

Materiais

Foi utilizado os seguintes materiais: isopor para a base do vulcão, argila ou gesso, vinagre, bicarbonato de sódio, suco em pó, EVA, tinta, pincel, bonecos representando os animais.

Metodologia

A atividade prática foi desenvolvida com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental com um total de 28 alunos da escola CEB Professor James Azevedo localizada no bairro Alto Alegre Zona Norte, do município de Teresina-PI, CEP 64053350. Essa atividade prática visava demonstrar uma simulação de um vulcão em erupção. Em primeira instância, os alunos tiveram uma aula teórica para esclarecer suas dúvidas sobre esse fenômeno aplicando os conceitos sobre o assunto.

A princípio, para que a aula prática pudesse ser realizada de uma forma organizada, a turma foi dividida em grupos, para reproduzir as estruturas do vulcão com a argila. Cada grupo modelou a argila até formar uma montanha em cima de um isopor resistente, no centro da montanha fizeram uma cavidade e deixaram secar. Após a secagem pintaram o vulcão e colocaram algumas representações de animais e vegetação na maquete, em seguida aconteceu a simulação da erupção com a mistura de bicarbonato de sódio, suco em pó e vinagre no decorrer da prática os alunos se mostraram interessados e empolgados na construção do vulcão,

principalmente de quando ocorreu a erupção, cada grupo explicou porque aquele fenômeno aconteceu e quais as relações naturais.

Depois de terem construído e observado as maquetes, foram feitas as seguintes perguntas para os alunos debaterem: No Brasil existem vulcões? Os vulcões são alterações desenvolvidas pelo o homem?

Resultados e Discussão

Houve uma participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, o que leva um maior interesse, além de estimular a criatividade dos mesmos. As perguntas que foram lançadas, relacionadas ao conteúdo que foi trabalhado em sala de aula e também discutido durante o experimento, obtiveram os seguintes resultados: 75% dos alunos responderam que no Brasil não existem vulcões o que era esperado essa resposta, porém foi explicado para eles que no Brasil existe um vulcão inativo mais antigo do planeta.

Na outra pergunta dos estudantes compreenderam que os vulcões não são alterações feitas pelo homem e sim, por fenômenos naturais. Portanto, é válido ressaltar que a atividade prática auxiliou no desenvolvimento de forma dinâmica e interessante para os alunos.

Figura 1 - Simulação de um vulcão em erupção



Figura 2 - Alunos explicando a estrutura do vulcão.



Figura 3 - Aluno simulando a erupção do vulcão.



Conclusão

A aula prática de construção de vulcões mostrou-se excelente para a explicação do processo de vulcanismo. Teve uma grande participação dos alunos, que demonstraram interesse e debateram sobre o assunto. Essa prática foi uma estratégia de ensino atrativa e motivadora para se trabalhar com o conteúdo abordado despertando o interesse do aluno a aprender ciências.

Referências Bibliográficas

GOWDAK, D.; MARTINS, E. **Ciências: novo pensar**, 6º ano. 2 ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2006.

OLIVEIRA, J.R.S. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente. **Revista Acta Scientiae em Ensino de Ciências e Matemática**, 12, 139-153, 2010.

SILVA, L. H. A.; ZANON, L. B. A experimentação no ensino de ciências. In: SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. **Ensino de ciências: fundamentos e abordagens**. 1.ed. São Paulo: CAPES/UNIMEP, 2000. p. 120-153.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

MODELOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE REPRODUÇÃO¹

Andressa Maria do Santos Brito²;
Beatriz da Silva Martins³;
Hérica da Silva Araújo⁴
Tatiana Gimenez Pinheiro⁵

INTRODUÇÃO

Frequentemente os educadores utilizam frágeis instrumentos de trabalho no ambiente escolar, gerando assim, uma dependência no uso do livro didático (LIMA; VASCONCELOS, 2006). Para reverter essa situação, se faz necessário buscar diferentes metodologias de ensino, que possam despertar nos alunos o interesse em estudar ciências, levando-os a fazer questionamentos, a estabelecer relações entre os fenômenos e, também, incentiva-los a fazer pesquisas em relação aos conteúdos. Há várias maneiras de levar o aluno a reflexão em uma aula de forma simples, não sendo necessário utilizar laboratórios e materiais de última geração para as aulas práticas (SOUSA, et al, 2014).

Desse modo, as atividades práticas se tornam uma importante ferramenta para melhorar a dinâmica das aulas, a interação e a participação dos alunos, também é uma forma de simplificar a linguagem usada em sala de aula, tornando-a mais simples e coerente (CASTRO; GOLDSCHMIDT, 2016). Uma alternativa para se utilizar nas aulas práticas são os modelos didáticos. Esse tipo de aula prática é utilizado para descrever situações que dificilmente os alunos observam no seu cotidiano e que são conhecidos apenas os efeitos no seu dia a dia. Os modelos didáticos são de extrema importância quando são abordados temas em que os discentes necessitam compreender os processos, os fenômenos e partes que nem sempre são visíveis, permitindo aos alunos a visualização e abstração de conceitos, que comumente são transmitidos apenas verbalmente (ROSA; SCHIMIN, 2016).

¹ Atividade desenvolvida no PIBID Biologia;

² Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior, dressabritomaria@gmail.com

³ Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior; biaemenson18@gmail.com

⁴ Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior; ericasaraujo.es18@gmail.com

⁵ Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior; pinheirogimenezuespi@gmail.com

Utilizar modelos didáticos facilita a compreensão dos alunos acerca do conteúdo trabalhado permitindo-os associar teoria e prática, e desenvolver seu conhecimento em relação ao objeto que eles próprios estão desenvolvendo. Como os conteúdos de reprodução dos seres vivos nem sempre são capazes de serem vistos na prática, esse trabalho propõe através de um modelo didático do sistema reprodutor humano, possibilitar outra forma de assimilação de conteúdos para a aprendizagem na disciplina de Biologia, tornando o ato de estudar algo mais prazeroso, onde o aluno passe a ser protagonista no processo de aprendizagem e não apenas um ouvinte na sala de aula.

METODOLOGIA

A atividade de instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia foi desenvolvida por bolsistas do Subprojeto PIBID Biologia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Heróis do Jenipapo. A atividade foi realizada em uma turma de EJA (Educação para Jovens e Adultos) de uma escola da rede pública de ensino do município de Campo Maior/PI. A atividade foi realizada após a professora da disciplina ter realizado a aula teórica sobre o conteúdo de Reprodução dos Seres Vivos, no qual está inserido o assunto referente ao Sistema Reprodutor Humano. Para o desenvolvimento da atividade, foram confeccionados modelos didáticos dos sistemas reprodutores, masculino e feminino, com o uso de plasticina (massa de modelar) que foram disponibilizados aos alunos pelos bolsistas. Inicialmente, os alunos foram divididos em 5 grupos, e cada grupo escolheu um sistema reprodutor e ficou responsável em confeccionar o sistema completo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a execução da atividade, quatro grupos escolheram construir modelos referentes ao sistema reprodutor feminino, e um grupo optou pela construção do sistema reprodutor masculino. Para construir os modelos didáticos, os discentes tiveram auxílio de ilustrações presentes no livro didático. Em seguida, os alunos desenharam o sistema correspondente em uma folha de papel A4.

Após a construção dos modelos, os grupos identificaram as partes constituintes do sistema elaborado, indicando cada uma. Para Rosa e Schimin (2016) para realizar atividades práticas em sala de aula não é necessário utilizar

materiais sofisticados, que o mais importante em realizar essas atividades é que elas sejam organizadas de forma a direcionar seus resultados para a discussão e a reflexão do que foi realizado na atividade e dos resultados que foram obtidos, ou seja, daquilo que permite o entendimento e a interpretação dos fenômenos biológicos. Zierer (2017) complementa que ao confeccionar modelos didáticos os alunos podem desenvolver seu processo de ensino e aprendizagem de maneira mais criativa e interativa, sendo capaz de construir e reconstruir seu conhecimento. Além de ser uma metodologia simples e que pode ser desenvolvida na própria sala de aula, podendo gerar uma conexão de ideias e diversas discussões e reflexões acerca do tema proposto.

Notou-se que a maioria dos grupos escolheu o sistema reprodutor feminino por considerarem um modelo mais fácil de construir. Devido a não familiarização dos discentes com esse tipo de metodologia, foi possível observar grande empolgação durante a realização da atividade. Alguns alunos demonstraram dificuldades em nomear as partes constituintes dos sistemas reprodutores, necessitando, assim, a consulta no livro didático. Durante a pesquisa no livro didático os alunos trocaram ideias e questionamentos sobre o sistema reprodutor escolhido e tiraram suas dúvidas com os bolsistas. Outro ponto positivo na construção do modelo didático foi a participação de todos os alunos, estimulando a atividade em grupo e a interação da turma.

Ao realizar a atividade percebeu-se que não são necessárias metodologias muito sofisticadas, pois com recursos simples e baratos é possível chegar a resultados concretos. Essas metodologias diferenciadas, como a modelagem, permitiu aos alunos ter uma noção de como são os sistemas reprodutores humano, contribuindo para seu ensino e aprendizagem, não restringindo somente no reconhecimento morfológico, mas também as suas nomenclaturas e funções. Construir modelos didáticos utilizando materiais de baixo custo ou que podem ser reutilizados tornou a aula mais atrativa e motivadora, sendo capaz de estimular os educandos a pesquisarem e usarem a criatividade, além de se desvincular um pouco do livro didático, que por tantas vezes é o único recurso utilizado para trabalhar os conteúdos abordados. Para Araújo et al (2016), o aluno ao desenvolver modelos didáticos, ele se torna capaz de desempenhar um papel fundamental, como mediador do seu próprio conhecimento.

CONCLUSÃO

A utilização de metodologias diferenciadas, principalmente no ensino de Ciências e Biologia, promove a integração entre teoria e prática, estimula o interesse pelas áreas das Ciências e auxilia no desenvolvimento da criatividade e aprendizagem em atividades coletivas.

A atividade realizada configura-se como uma excelente ferramenta de ensino para o conteúdo de reprodução com foco nos sistemas reprodutores humano, pois fornece aos alunos oportunidade de demonstrar conhecimento de forma diferenciada do tradicional utilizado em sala.

Palavras-chave: sistema reprodutor; massa de modelar; instrumentação.

Agradecimentos: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, B.R.G. et al. Construindo modelos didáticos: uma experiência em microbiologia. **Meta**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 84-90, 2016.

CASTRO, T. F. de; GOLDSCHMIDT, A. I. Aulas práticas em ciências: concepções de estagiários em licenciatura em biologia e a realidade durante os estágios. **Amazônia: revista de educação em ciências e matemática**, v. 13, n. 25, p. 116- 134, 2016.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 397-412, 2006.

ZIERER, M. de S. A construção e a aplicação de modelos didáticos no ensino de Bioquímica. **Journal of Biochemistry Education**, v. 15, n. Esp., p. 202-211, 2017.

ROSA, E. D.; SCHIMIN, E. S. Ensinando célula em biologia por meio de modelos pedagógicos. **Cadernos PDE**, v.1, Paraná, 2016.

SOUSA, A. P. A.; *et al.* A Necessidade da Relação Entre Teoria e Prática no Ensino de Ciências Naturais. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 15, n.esp, p. 395-401, 2014.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



TEATRO DE FANTOCHES COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA SOBRE REPRODUÇÃO HUMANA¹

Edvânia Silva da Silva²;
Jailton Venilson Ferreira da Silva³;
Tatiana Gimenez Pinheiro⁴

Introdução

No ensino de Ciências/Biologia é necessário que se utilize metodologias alternativas, práticas diferenciadas com o objetivo de facilitar o entrosamento do aluno e o empenho em aprender. Ao utilizar essas metodologias o professor desperta a curiosidade do aluno e também o seu desejo de aprender aquilo que está sendo trabalhado em sala de aula (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001).

Utilizar recursos didáticos diferentes em sala de aula tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando ganho no processo educativo, não somente para o aluno, mas também para o professor, que acaba por aprender coisas novas, tendo o recurso com um novo aliado e auxílio em suas aulas (NICOLA e PANIZ, 2016).

Segundo Hauer (2005), o teatro de fantoches é uma ferramenta que possibilita ao aluno aprender de forma lúdica termos conceituais que são de difícil assimilação, e que pode ser alcançado utilizando termos gestuais, visuais e sonoros.

Percebe-se que trabalhar o conteúdo através da construção de conhecimento, utilizando como metodologia o uso de teatro com fantoches é um ótimo método didático, que relaciona a teoria à prática e proporciona aos alunos uma forma diferenciada de aprendizado por meio da sua criatividade sendo ele protagonista na construção do seu próprio conhecimento. Esse trabalho teve como objetivo identificar as contribuições do teatro de fantoches como alternativa para o processo de ensino e aprendizagem no conteúdo de Reprodução Humana.

¹Atividade desenvolvida no PIBID Biologia;

²Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior; edvaniaaraujo.ea12@gmail.com

³Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior; 1999jailton@gmail.com

⁴Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior pinheirogimenezuespi@gmail.com

Metodologia

A atividade de instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia foi desenvolvida por bolsistas do Subprojeto PIBID Biologia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Heróis do Jenipapo. A atividade “Teatro de fantoches” foi realizada em uma turma de EJA (Educação para Jovens e Adultos) de uma escola da rede pública de ensino do município de Campo Maior/PI.

A atividade foi realizada após a professora da disciplina trabalhar o conteúdo de Reprodução Humana. Primeiramente os alunos foram divididos em três grupos, e cada grupo ficou com um tema específico. Cada grupo escolheu um representante e em seguida foi realizado um sorteio dos temas e a sequência de apresentação. Os temas foram: reprodução humana, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.

A atividade foi dividida em três etapas: elaboração da história, confecção dos bonecos e apresentação da peça. As duas primeiras etapas foram realizadas pelos alunos em suas próprias casas, já as apresentações das peças foram realizadas na sala de aula com a presença de todos os alunos.

Para a elaboração da história, os alunos tiveram um prazo de sete dias para concluir essa fase. Na segunda etapa, já com as peças escritas, foram definidas os personagens e os alunos realizaram a confecção dos fantoches, sendo que eles tiveram o prazo de mais sete dias para essa etapa. Os materiais utilizados na produção dos fantoches foram: lã, EVA, cola, tesoura e feltro/meia, os materiais foram disponibilizados aos alunos pelos bolsistas.

Já com as peças escritas e os fantoches produzidos, foi apresentado pelos alunos a última etapa, que consistiu nas representações das peças de teatro, cada grupo teve 10 minutos para realizar a demonstração.

Resultados e Discussão

A realização dessa atividade teve uma grande contribuição em nossa formação docente, onde percebemos que utilizar essas ferramentas lúdicas proporciona uma aprendizagem diferenciada e desperta o interesse do aluno. E como futuros professores devemos utilizar essas metodologias visando sempre o aprendizado do aluno. Com base nisso Silva; Gonçalves e Paniágua (2017), afirmam que o PIBID tem uma grande importância para os acadêmicos da rede pública, tendo

como objetivo incentivar a iniciação à docência com o intuito de aproximar as escolas da universidade, possibilitando colocar a teoria estudada na universidade em prática, e os bolsistas adquirem vivências no âmbito escolar, o que proporciona aos mesmos encontrar soluções para as dificuldades que são enfrentadas pelos professores no cotidiano escolar de uma rede pública.

A partir dessa atividade percebemos que os alunos entenderam o quanto a conteúdo de reprodução é importante para a vida de cada um, e quanto é necessário se estudar dentro da sala de aula, pois os mesmos durante a apresentação relacionaram os temas que lhes foram propostos com os problemas que se encontram na sociedade.

Uma das histórias abordou a gravidez na adolescência e as dificuldades que são encontradas na família e as responsabilidades que são adquiridas com o nascimento de uma criança. Segundo Gomes e Lima (2014), temas que são relacionados com a anatomia, fisiologia dos aparelhos reprodutivos, reprodução humana, gravidez, métodos contraceptivos e doenças transmissíveis são transmitidos de forma superficial em sala de aula, pois a sociedade ainda é cercada por mitos e tabus, e isso dificulta o professor se aprofundar nesses conteúdos pois o mesmo se sente desconfortado ao trabalhar em sala de aula esses temas.

A execução da atividade mostrou-se muito eficaz, possibilitando o aluno um modo diferenciado de aprendizagem. Durante a execução dessa atividade houve um interesse bastante significativo por parte dos alunos, que foi percebido pelo desempenho na produção e elaboração de todos os materiais necessários.

Ocorreu uma ótima interação entre os alunos, um dos pontos positivos dessa atividade foi que os alunos participaram de todas as etapas da atividade, na apresentação cada aluno possuía um fantoche o que correspondeu a um personagem (Figura 1), isso mostra que eles trabalharam em equipe, desenvolvendo a construção coletiva do conhecimento, permitindo a troca de experiências entre eles além de respeitar as opiniões diferentes. Segundo Mazamboni e Fernandes (2013), o professor melhora sua prática ao envolver o aluno como um dos contribuidores de sua própria aprendizagem através de atividades lúdicas.

Figura 1 - Alunos realizando a apresentação da peça de teatro de fantoches.



A atividade foi avaliada através de questões dissertativas que foram respondidas pelos alunos, tais questões estão relacionadas com a metodologia utilizada no processo ensino e aprendizagem. O questionário era composto de oito questões. A primeira pergunta questionava se a atividade que foi executada estimulou o aprendizado do aluno, em relação a essa pergunta todos alunos responderam que sim e que dessa forma houve um aprendizado mais detalhado e que com a prática sempre é mais divertido aprender. Maia et al (2016), destacam que professor deve utilizar recursos didáticos, e que essas ferramentas sejam usadas ao longo de sua carreira, pois por meio delas as suas aulas podem se tornar prazerosa sem serem monótonas, possibilitando ao seu aluno um modo diferenciado de aprendizado, ao utilizar esses recursos o professor pode relacionar o conteúdo com a realidade do aluno tornando o conteúdo ainda mais significativo.

A segunda pergunta questionava os alunos se a atividade foi de fácil execução, com base nessa pergunta nove alunos responderam que sim, já dois disseram que não e complementaram dizendo que para a conclusão da atividade precisaram realizar várias fases. A terceira pergunta relacionava se aula foi mais interessante utilizando uma metodologia diferenciada como o uso dos fantoches, e os alunos responderam que sim, e complementam comentando que houve interação entre os alunos, e que todos participaram, assim a aula ficou mais estimulante e divertida. Como enfatizam Souza et al (2010), o teatro de fantoches apresenta uma capacidade de estimular a assimilação de um determinado conteúdo, permitindo um melhor aprendizado, sendo que por meio dele é possível prender a atenção podendo despertar a curiosidade e também o interesse em aprender o que está sendo transmitido.

A quarta pergunta questionava se os temas que foram proposto para cada grupo tinha relação com que os alunos tinham estudado em sala de aula, e todos os alunos disseram que sim, e complementaram dizendo que o modo como foi realizado cada fase da atividade houve um aprendizado mais eficiente pois tiveram a capacidade de relacionar a teoria com a prática. Na quinta questão os alunos responderam se essa atividade podia ser executada em outras disciplinas ou até mesmo com outros conteúdos de biologia, e todos os alunos responderam que sim, dizendo que essa metodologia possibilita um aprendizado diferente e tornaria qualquer conteúdo mais divertido e estimulante.

A sexta questão foi trabalhado com qual frequência se deve utilizar as metodologias diferenciadas, e os alunos responderam que deveriam ser utilizadas com mais frequência pois essas metodologias dão mais ânimo para aprender e que eles estão cansados de assistir aula onde só o professor explica. Os autores Nicola e Paniz (2016), afirmam que ao utilizar recursos que demonstram resultados positivos, o aluno torna-se mais confiante, e o conseqüentemente o seu interesse por novas situações de aprendizagem ficam maiores sendo capaz de adquirir conhecimentos mais complexos.

A sétima pedimos que os alunos escrevessem recursos didáticos que poderiam ser utilizados durante as aulas, e eles escreveram materias como massa de modelar, papelão, latas, garrafas pets, e descreveram a utilização desses recursos em metodologias como músicas, jogos, maquetes e histórias em quadrinhos. Na última pergunta foi solicitado que os alunos informassem se o tempo proposto em cada fase da atividade “Teatro de fantoches” foi o suficiente, e eles responderam que sim, que o tempo foi adequado, pois eles trabalham no horário que não estão na escola, e disseram que quando há um tempo maior para elaborar e executar as atividades, tem como cada um se organizar e participar de todas as fases.

CONCLUSÃO

Ao realizar a atividade percebeu-se que é muito importante utilizar metodologias diferenciadas no ensino de biologia para a consolidação dos conteúdos, onde o aluno pode relacionar a teoria e a prática.

Ao utilizar o teatro de fantoches permitiu aos alunos entender a importância de se trabalhar as questões de reprodução humana e do uso de métodos

contraceptivos para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, pois os mesmos ressaltaram essa importância ao longo de suas histórias.

Palavras-chave: Aprendizagem; Metodologias Alternativas; Reprodução Humana

Agradecimentos: Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Referências bibliográficas

GOMES, M.V.C.; LIMA, K.D.A. Jogando com o sistema reprodutor masculino e feminino. **Revista Brasileira de Ensino de Biologia**, n.7, p.4500-4515, 2014.

HAUER, R.M. - **Linguagem teatral e aquisição de conteúdos escolares:** uma perspectiva cultural e histórica. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2005.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais.** Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, 2001.

MAIA, F.M.R., et al. Utilização de recursos didáticos por professores de biologia em escola pública do município de beberibe-ceará. **Revista da SBEnBio**, n. 9, 2016.

MAZAMBONI, V.; FERNANDES, G.S.A. O lúdico: uma proposta educativa para o ensino dos conteúdos Relacionados à reprodução humana para estudantes do 8º ano do Ensino fundamental. **Cadernos PDE**, v.1, p. 1-15, Paraná, 2016.

MIRANDA, J.C. Avaliação do jogo didático “em busca da fecundação” como ferramenta para abordagem de temas relativos à reprodução humana. **Revista da SBEnBio**, n. 9, p. 1845-1856, 2016
NICOLA, J.A; PANIZ, C.M.A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Infor, Inov. Form., **Rev. NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

SOUZA, M. M.A., *et al.* A inserção do lúdico em atividades de educação em saúde na creche-escola casa da criança. **Revista de Educação do Vale do São Francisco -REVASF**, Petrolina-PE, v. 1, n. 1, p. 39-49, 2010.

SILVA, S.; GONÇALVES, M.D. PANIÁGUA, E.R.M. A importância do pibid para formação docente. In: encontro missionário de estudos interdisciplinares em cultura. V. 3, 2017, São Ângelo – RS. **Anais...**São Ângelo – RS, 2017, p.1-11.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS¹

Jadson Silva Teixeira²;
Antonio Felipe da Silva Holanda³;
Maria do Socorro Ibiapina Silva⁴;
Tatiana Gimenez Pinheiro⁵.

Introdução

Plantas são organismos eucariontes, multicelulares capazes de produzir seu próprio alimento através da fotossíntese. A diversidade de plantas que conhecemos hoje é proveniente de vários processos evolutivos (mutações e recombinações gênicas) e seleção natural que vem ocorrendo a milhares de anos (ARANA; CORREA; OGGERO, 2014). As plantas estão divididos taxonomicamente em quatro grandes grupos: Briófitas, vegetais avasculares que não apresentam estruturas de circulação de substâncias estruturados e específicos para essa função e Pteridófitas, Gimnosperma e Angiospermas, que ao contrário das Briófitas, já possuem um sistema de circulação interna estruturados e específicos para transporte de substâncias (HENRIQUE, 2008).

Briófitas foram uma das primeiras plantas a surgirem no planeta. Elas são plantas simples, pequenas, que vivem em ambientes úmidos e sombreados. Algumas espécies podem sobreviver em locais muito seco e muito frio como nos pólos, podem ser aquáticas de água doce e ainda não se tem registro dessas plantas em água salgada (SANTOS, 2016). São conhecidas popularmente como musgos e são consideradas o segundo maior grupo de planta em nosso planeta (BARBOSA; CARVALHO, 2016). Possuem os dois tipos de reprodução, assexuada e sexuada. Suas estruturas principais são os rizoides, cauloides, filoides, gametófitos feminino e masculino e esporófitos (SILVA-JUNIOR; SASSON, 2011).

De acordo com a evolução das plantas, o próximo grupo a surgir foram as pteridófitas que diferente das briófitas é um grupo de plantas vasculares que não

¹Atividade desenvolvida no PIBID Biologia;

²Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), teixeirajs21@gmail.com

³Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), felipehadesu@gmail.com

⁴Patronato N. Sr^a. de Lourdes, Campo Maior (PI), ibiapina.s1986@gmail.com

⁵Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), pinheirogimenezuespi@gmail.com

produzem sementes e reproduzem-se assexuadamente por meios de esporos que são liberados no solo e em uma determinada parte de sua vida sexuadamente com produção de gametófitos (RAVEN; EVERT; EICHHORN, 2007). São conhecidas como samambaias e como já mencionado foram as primeiras plantas a apresentarem um sistema vascular capaz de transportar substâncias (seivas) por toda a planta, além de atualmente serem estudadas como bioindicadores ambientais de poluição, uma vez que seu desenvolvimento se dá em solos limpos e nutritivos (MUNHOZ et al., 2015).

Segundo Cancian e Frenedo (2010), em um de seus trabalhos realizados sobre o ensino de Botânica observaram que as aulas tem sido apenas de forma descritiva com caracterização do grupo, o que se aponta como insuficiente para o real aprendizado dos alunos. Eles concluem verificando que quando adicionado as aulas materiais botânicos, as aulas que são consideradas entediadas, tornam-se mais dinâmicas e o estudante tem uma participação mais ativa e assim efetivando o aprendizado.

Sendo assim, o experimento proposto é uma opção didática de se trabalhar o conteúdo em sala devido sua facilidade de execução, além de uma forma concreta de se entender o crescimento e desenvolvimento desses organismos vivos e com o objetivo de observar as estruturas principais dos grupos briófitas e pteridófitas.

Metodologia

A aula experimental foi realizada em um colégio público no município de Campo Maior-PI, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio. A prática foi baseada no protocolo de PEREIRA et al. (2015)

Experimento 01: Com uma amostra desidratada retirada de uma casca de uma árvore foi retirado um espécime de briófitas e colocado sobre uma lâmina. Com um borrifador, foi adicionado uma pequena quantidade de água para a hidratação das estruturas da planta a ser observada. O material foi fixado utilizando uma lamínula e esmalte de unha para selar as bordas da lamínula na lâmina, vedando assim a amostra entre a lâmina e a lamínula. Os alunos observaram as amostras em um estereoscópio utilizando o aumento de 4x, os alunos fizeram a identificação das seguintes estruturas em forma de desenhos: I – Briófitas completa; II – Rizóide; III – Caulóide; IV – Filóide; V – Esporófito e cápsula.

Experimento 02: Foram selecionadas folhas férteis de uma samambaia em que os soros estavam bem evidentes e maduros. Com um pincel, raspou um dos soros de modo que os esporos caíram sobre a folha de sulfite. Um soro e um protalo foram dispostos em uma lâmina e acrescentado uma gota de água. O material foi fixado como no experimento anterior. Os alunos observaram as amostras em um estereoscópio utilizando o aumento de 4x, os alunos fizeram a identificação das seguintes estruturas em forma de desenhos: soro, esporângio, protalo, arquegônios, anterídios e rizoides.

Ao final da prática foi desenvolvida uma avaliação online com os alunos participantes da aula experimental. Essa avaliação foi em forma de questionário com questões abertas que avaliavam a metodologia e os alunos bolsistas do PIBID.

Resultado e Discussão

A aula experimental foi realizada em uma turma de 2º ano do ensino médio onde participaram um número de 22 alunos. Fazendo uma avaliação dos desenhos feitos pelos alunos pode-se observar que todos os alunos souberam representar e identificar todas as estruturas solicitadas nos dois experimentos, mostrando assim, uma compreensão por parte do aluno em relação ao que se foi explicado em sala de aula com as estruturas vegetais visualizadas na aula prática.

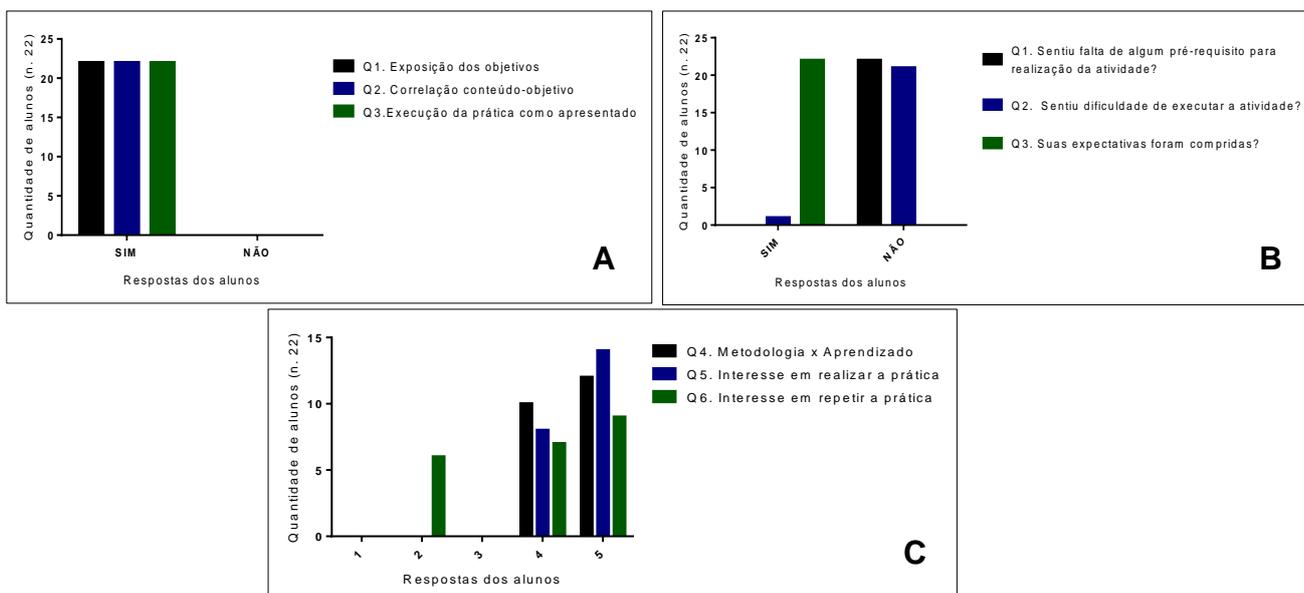
O desenho como recurso para trabalhar um determinado conteúdo, foi discutido por Silva (2018) onde ele relata que a realização de ilustrações nas aulas de ciências e biologia ajudam o aluno a construir mais rápido seu conhecimento sobre determinado assunto, principalmente, aqueles que são de caráter mais abstrato.

Cancian e Frenedozo (2010) em seu artigo sobre o cultivo de briófitas em laboratório para o uso em sala de aula, também obtiveram resultados corroborativos com este trabalho, os autores observaram que os alunos tinham uma compreensão melhor sobre as briófitas uma vez que eles podiam ver a diferença de estrutura dessas plantas e as demais e os mesmos demonstravam mais interesse pelas aulas e mais atenção aos professores. Cavalcante e seus colaboradores (2016) realizaram um trabalho semelhante com espécimes de pteridófitas e observaram que os alunos possuíam mais interações ativas nas aulas com discussões e questionamentos sobre o assunto o que auxiliou na construção do seu conhecimento sobre pteridófitas.

Sobre o processo metodológico, os alunos avaliaram positivamente a prática. Todos os alunos afirmaram que os objetivos foram expostos devidamente e que apresentavam de acordo com os conteúdos que eles estavam estudando em sala de aula. No mesmo modo, a execução da atividade estava de acordo com o protocolo apresentado aos alunos pelos bolsistas do PIBID (Figura 1A). Pode-se observar também que a maioria dos alunos (95,5%) não tiveram nenhuma reclamação ou dificuldade para a realização da prática, não sentindo falta de nenhum material ou informação que pudesse interferir na aula. Apenas 4,5% dos alunos responderam que houve sim uma dificuldade na realização da aula, porém, quando indagado qual dificuldade, o aluno não respondeu que dificuldade ele sentiu durante a execução da aula. De forma geral, a prática foi realizada como esperado pelos alunos (Figura 1B).

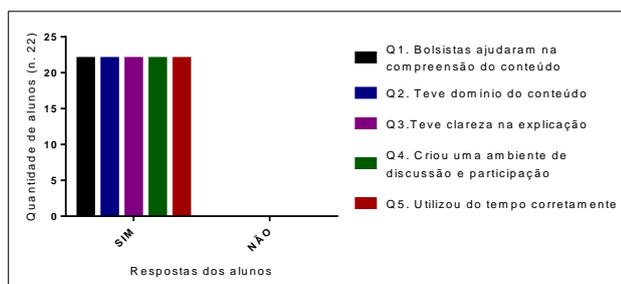
Foi pedido aos alunos que quantificassem de 1 a 5, onde quanto mais baixo a nota, maior seria seu nível de insatisfação em relação a metodologia desenvolvida. Cerca de 54,5% dos alunos deram a nota máxima relacionando que a aula experimental ajudou bastante em seu aprendizado sobre os conteúdos de briófitas e pteridófitos e os demais alunos (45,5%) avaliaram com a nota 4 o que podemos ainda considerar uma nota bastante significativa. Dos alunos que participaram, 63,6% acharam a prática muito interessante e 40,9% disseram que desejariam repetir a metodologia novamente. 27,3% dos alunos responderam pouco interesse em repetir o experimento (Figura 1C).

Figura 1 - Avaliação realizada pelos alunos (n = 22) do 2º ano do Ensino Médio sobre a metodologia utilizado durante a aula prática.



Sobre a avaliação dos bolsistas (Figura 2), os alunos avaliaram nota máxima em todos os critérios indagados. Os bolsistas do PIBID, no ponto de vista dos alunos, apresentavam um domínio de conteúdo excelente e clareza em suas explicações o que pode ter auxiliado na construção de aprendizagem dos alunos. Além disso, criaram um ambiente de discussão onde os alunos puderam tirar suas dúvidas e/ou socializar seu conhecimento já adquirido. Para os bolsistas, esta aprovação dos alunos gera uma confiança maior na hora de lecionar e assumir sua própria turma, porque apenas a teoria vista na universidade não apresenta como suficiente para o desenvolvimento psicológico e metodológico do futuro professor para uma sala de aula.

Figura 2 - Avaliação realizada pelos alunos (n = 22) do 2º ano do Ensino Médio sobre o desempenho dos alunos do PIBID em sala de aula.



Muitas vezes, os alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas adquirem uma boa teoria na universidade; contudo, quando passam a exercer sua profissão nas escolas, em sua maioria, apresentam uma dificuldade enorme em lecionar e manter o interesse dos alunos nas aulas (AMBROSETTI et al., 2013). As atividades práticas do PIBID levam o aluno universitário a ter mais domínio de conteúdo, mais metodologias diferenciadas para serem ministradas em sala, além de uma confiança maior transmitida para os alunos e uma qualificação maior quando chegar no estágio (SOCZEK, 2011). O programa leva também a uma reflexão sobre os problemas atuais enfrentados nas escolas e como esse novo docente pode se preparar para contornar tais problemas (CANAN, 2012).

Conclusão

Concluir que a visualização das estruturas das briófitas e pteridófitas no estereomicroscópio permitiu uma compreensão melhor dessas plantas pelos os alunos, uma vez que os mesmos desenharam e nomearam cada estrutura estudada, além de destacarem as diferenças evolutivas entre elas.

Palavras-Chave: Ensino de Botânica; Aula Experimental; Ensino Médio

Agradecimento

Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Referências Bibliográficas

AMBROSETTI, N. B. et al. Contribuição do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013.

ARANA, M. D.; CORREA, A. L.; OGGERO, A. J. El reino plantae: ¿Qué es una planta y cómo se clasifican?: Un cambio paradigmático. **Revista de Educación en Biología**, v. 17, n. 1, p. 9-24, 2014.
BARBOSA, F. S.; CARVALHO, M. A. S. Análise cienciométrica da utilização de briófitas como bioindicadores. **Caderno de Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 34-47, 2016.

CANAN, S. R. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Formação Docente**, v. 04, n. 06, p. 24-43, 2012.

CANCIAN, M. A. E.; FRENEDOZO, R. C. Cultivo de briófitas em laboratório para utilização como recurso didático no ensino médio. **REnCiMa**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2010.

CAVALCANTE, F. S. et al. O ensino-aprendizagem de pteridófitas por meio da aula prática em uma escola pública no município de Porto Velho-RO. **Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 3, n. 2, p. 10-15, 2016.

HENRIQUE, A. B. **Botânica**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

MUNHOZ, K. G. Diversidade de pteridófitas na reserva particular patrimônio natural da Universidade de Santa Cruz do Sul. **Salão de Pesquisa**, v. 7, n. 2, 2015.

PEREIRA, S. G et al. **Manual de aulas práticas de ciências e biologia**. 2015. 150 f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) - Faculdade Cidade de João Pinheiro, João Pinheiro, 2015.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SANTOS, E. L. Briófitas em florestas nebulares do Parque Estadual Pico do Marumbi, Paraná, Brasil. 2016. 159 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SILVA, A. V. **Manual de Desenho**: uma ferramenta de apoio ao professor de ciências e biologia. 2018. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso-TCC (Graduação em Licenciatura em Biologia) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB. Cruz das Almas, 2018.

SILVA-JUNIOR, C; SASSON, S. **Biologia**. 10^o ed., São Paulo: Sariaiva, 2011. p. 576.

SOCZEK, D. PIBID como formação de professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente**, v. 3, n. 5, p. 57-69, 2011.



CARBOIDRATOS E PROTEÍNAS: ALIMENTANDO A BIOQUÍMICA¹

Jailton Venilson Ferreira da Silva²;
Rayanne Soares Sipaúba³;
Jodaylane Ribeiro dos Santos⁴;
Matheus Lira Santos⁵;
Tatiana Gimenez Pinheiro⁶.

Introdução

Os alimentos são fontes de conhecimento químico, que contempla diversos conteúdos básicos, e conhecer a sua natureza química é essencial para que os alunos tomem decisões conscientes no que diz respeito a uma alimentação mais saudável (PAZINATO, 2012).

Segundo Pazinato e Braibante (2014), o estudo da química associado aos alimentos é importante para a formação cidadã dos estudantes. Pois, através dos conteúdos de química, os alunos podem compreender a composição química dos alimentos e refletir acerca de seus hábitos alimentares sob a óptica da ciência. Dentro do atual cenário do ensino nas escolas brasileiras, tal tema se mostra como uma forma de aplicação real dos conteúdos de química.

Por isso, noções básicas sobre os carboidratos devem ser ensinadas para os alunos, uma vez que são fundamentais para conscientizar os indivíduos dos prejuízos para a saúde de uma alimentação inadequada, dessa forma, eles poderão adotar medidas para viver melhor. Diante disso, os autores em suas pesquisas buscaram formas atrativas de ensinar o conteúdo nas escolas, mostrando as consequências de uma má alimentação (SANTOS; BORGES; SANTOS, 2017).

Além disso, Pazinato (2012) relata que as atividades experimentais que foram realizadas em seu trabalho “Alimentos: uma temática geradora do conhecimento químico” confere uma forma facilitadora, uma vez que se torna mais fácil entender o conteúdo quando este é colocado em prática, despertando interesse e a participação dos alunos.

¹Atividade desenvolvida no PIBID Biologia

²Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), 1999jailton@gmail.com

³Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), rayannesipauba@gmail.com

⁴Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), jodaylanesantos@gmail.com

⁵Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), matheuslirasantos12@gmail.com

⁶Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), pinheirogimenez@gmail.com

Acrescenta ainda que a contextualização provocada pela temática e pela experimentação impulsiona o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e possibilita discussões e troca de experiências tanto entre aluno e professor quando entre os próprios alunos.

Percebeu-se que o excesso de atividades, o desestímulo dos alunos em sala, o não domínio dos professores sobre o conteúdo e o modelo tradicional empregado nas aulas, que se resume em apenas explicação teórica, tornam a aula pouco atrativa, fazendo que os alunos não despertem tanto interesse em aprender o conteúdo, tornando o processo do ensino de ciências falho. O objetivo da atividade foi conhecer as propriedades químicas dos alimentos por meio de experimentos simples.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido por quatro bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Heróis do Jenipapo. O conteúdo trabalhado foi o de química dos alimentos e as atividades foram executadas durante três dias nos meses de abril e maio de 2019, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Campo Maior (PI).

Na primeira etapa da atividade, foi solicitado para os alunos que se dividissem em três grupos. A atividade consistiu em realizar um teste para verificar a presença do amido nos alimentos, e para isso cada grupo utilizou quatro copos plásticos, um contendo sacarose (açúcar), outro com amido de milho, outro com glicose e o último com farinha de trigo. Em seguida, foram adicionadas algumas gotas de tintura de iodo 2% e os alunos observaram as alterações ocorridas.

Os bolsistas fizeram uma explicação sobre os carboidratos e explicaram as mudanças ocorridas na presença do amido. Ao final da explicação cada grupo recebeu alguns alimentos levados pelos bolsistas, como pão, limão, banana e carne, e adicionaram cinco gotas de solução de iodo para verificar quais destes alimentos possuíam amido. Ao final, cada aluno respondeu o roteiro do experimento.

No segundo dia das atividades planejadas, foi realizado um experimento para verificar a ação das enzimas na quebra de proteínas, adaptado de Lima et al. (2013). Para isso, os alunos foram divididos em três grupos e foi utilizado suco de abacaxi

previamente preparado pelos bolsistas, para tal o abacaxi foi cortado em pequenos pedaços e adicionado no liquidificador com água, em seguida coado com uma peneira e devidamente armazenado, foi preparada por um dos bolsistas a gelatina sem sabor, na cantina da escola. Enquanto isso, os alunos organizaram os materiais que foram utilizados durante a experimentação.

Cada grupo ficou com dois tubos de ensaios e duas seringas que foram utilizadas para medir as soluções. Foi utilizado um tubo de ensaio como padrão ou modelo contendo 10 ml de gelatina e 03 ml de água, e no outro tubo foi utilizado 10 ml de gelatina e 03 ml de suco de abacaxi, posteriormente, os tubos foram identificados e colocados na geladeira para ocorrer o processo de gelificação.

No dia seguinte os alunos observaram o que aconteceu nos tubos de ensaio, e com isso os bolsistas explicaram a ação ocorrida no experimento realizado. Por fim, os alunos responderam o roteiro deste experimento e o questionário avaliativo das atividades desenvolvidas.

Resultados e Discussões

Todos os alunos se mostraram participativos nas etapas das atividades, na primeira etapa eles se mostraram curiosos para saber quais resultados iriam obter quando adicionasse as soluções. Na segunda etapa, os discentes se mostraram eufóricos por estarem manuseando os materiais para o experimento.

Para a coleta dos resultados das atividades desenvolvidas durante a execução da atividade utilizou-se roteiros dos experimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos sobre os conteúdos trabalhados, e questionários avaliativos contendo três questões, uma objetiva e duas subjetivas, que foram respondidas por nove alunos.

O roteiro do experimento do amido possuía três questões subjetivas e foi respondido por sete alunos. Na primeira questão perguntava o que iria acontecer após a adição de iodo nas amostras, todos acertaram dizendo que ocorreu uma mudança na coloração em determinadas amostras. Na segunda, questionava por que só no amido do milho e na farinha de trigo ocorreu mudança se todos os copos possuíam carboidratos, e apenas um único aluno respondeu corretamente, os outros não conseguiram interpretar o que a questão queria. E na última, perguntava quais alimentos ocorreram mudança de cor e o porquê, seis acertaram. O resultados aqui

obtidos corroboram com Ferrarini et al (2013), onde nesse mesmo estilo de atividade com roteiro de experimento, os alunos tiveram em boa parte resultados positivos nas questões respondidas pelos alunos.

O segundo roteiro do experimento da gelatina possuía duas questões subjetivas e nove alunos responderam. A primeira questionava se ocorreu alguma mudança entres os tubos de ensaio e quais mudanças ocorreram e a segunda perguntava por que o tubo contendo suco de abacaxi não gelatinou mesmo ficando 24 horas na geladeira, todos os alunos responderam corretamente ao colocar em qual tubo gelatinou e qual foi o motivo que não gelatinou no suco de abacaxi por conta da enzima bromelina.

Em outro dia de atividade foi trabalhado o questionário sobre a eficiência da atividade, contendo três questões, duas subjetivas e uma objetiva, sendo respondido por nove alunos. A primeira questão perguntava se a atividade tinha contribuído para a aprendizagem dos alunos, três alunos responderam que sim, afirmando que por meio das atividades foi possível saber sobre o conteúdo estudado e que aprenderam mais sobre as proteínas, o que melhorou a compreensão do conteúdo; cinco alunos responderam de forma errônea. Sobre isso Marinho, Nova e Sousa (2018) afirmam que o uso de metodologias diferenciadas contribuem para aquisição de conhecimento dos discentes sobre o assunto e que usar métodos inovadores em sala de aula, através da utilização de metodologias diferenciadas, faz com que a teoria seja melhor compreendida.

A segunda questão pedia para os alunos citarem exemplos de atividades que eles gostariam que tivessem nas aulas de ciências, os alunos responderam como filmes, brincadeiras, aulas em laboratório, fazer aulas práticas e experimentos, seguindo a mesma linha que Nicola e Paniz (2016) relatam em seu trabalho, onde mostram que o uso de jogos, filmes, oficinas orientadas, aulas em laboratório, aulas de campo são alguns recursos que podem ser usados em sala de aula, sendo que, podem ampliar a compreensão dos alunos em relação à construção de conhecimentos ligados à área.

Na terceira questão, foi solicitado que os alunos classificassem a atividade como ótima, boa, regular, ruim ou péssima, no total 78% dos alunos responderam que a atividade foi ótima, 11% afirmaram que as atividades foram boas e 11% indicaram como regular, os resultados aqui alcançados são semelhantes aos de Silva, Sales e Silva (2017), onde os autores evidenciaram por meio de questionários

respondidos pelos alunos, pós aulas práticas que houve grande aprovação por parte dos alunos ao ser trabalhado metodologias diferenciadas, devido terem sido, procedimentos e técnicas de aprendizagem de forma lúdica.

A realização da atividade também contribuiu com a formação dos bolsistas, pois promoveu a interação com os alunos da escola. Além da parte prática em si, a atividade mostrou a importância da elaboração e execução de atividades experimentais em sala de aula, e que mesmo utilizando poucos recursos, tornou o conteúdo atrativo e dinâmico, proporcionando a aprendizagem para os alunos e experiências para nossa formação como docente. A importância do PIBID é visível na formação inicial dos futuros professores, pois além de incentivar a iniciação a docência aproxima as escolas da universidade, contribui para a formação de futuros professores, além disso, o PIBID proporciona colocar a teoria aprendida na universidade em prática vivenciando a dinâmica escolar, esta experiência proporciona aos bolsistas a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública (SILVA; GONÇALVES; PANIAGUA, 2017).

Conclusão

Através do uso dessas metodologias diferenciadas pode se concluir que os alunos ampliaram os seus conhecimentos sobre o conteúdo e demonstraram maior interesse pelo mesmo.

Esse tipo de aula é eficaz no ensino e aprendizagem dos alunos e quando as atividades fogem do cotidiano, estes se mostram mais interessados e participativos.

Palavras-Chave: Ensino; Aprendizagem; Didática; Química

Agradecimentos: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Referências bibliográficas

FERRARINI, T. D. et al. Aula demonstrativa “identificando a presença do amido nos alimentos do cotidiano”: uma ferramenta didática eficiente? In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS GRADUAÇÃO, 13., 2013, São Paulo, 2013, p.1-4.

LIMA, S. L. T. et al. Estudo da atividade proteolítica de enzimas presentes em frutos. **Revista Química Nova na Escola**, n. 28, p.47-49, 2008.

MARINHO, C. L.; NOVA, M. V. A. V.; SOUSA, F. A. S. D. Implementação de práticas experimentais para otimização da aquisição de conhecimento sobre proteína e enzimas. IN: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Pernambuco, 2018, p. 1-9.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A Importância da Utilidade de Diferentes Recursos Didáticos No ensino de Ciências e Biologia. **Revista NEAd-Vnesp.**, São Paulo, v. 3, p.355-381, 2016.

PAZINATO, M. S. Alimentos: uma temática geradora do conhecimento químico. 2012. 177p. Dissertação de Mestrado (Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

PAZINATO, M. S.; BRAIBANTE, M. E. F. Oficina temática composição química dos alimentos: uma possibilidade para o Ensino de Química. **Revista Química Nova Escola**, São Paulo, v.36, n. 4, p.289-296, 2014.

SANTOS, N. L.; BORGES, F. C.; SANTOS, L. S. Os carboidratos no cotidiano: teoria e prática no ensino da bioquímica para alunos do 9º ano em escolas da região do Baixo Tocantins - PA. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p.530-547, 2017.

SILVA, F.; SALES, L. L. M.; SILVA, M. N. O uso de metodologias alternativas no Ensino de Química: um estudo de caso com discentes do 1º Ano do Ensino Médio no município de Cajazeiras - PB. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Paraíba, n. 2, p. 333-344, 2017.

SILVA, S.; GONÇALVES, M. D.; PANIAGUA, E. R. M. A. Importância do PIBID para formação docente. IN: ENCONTRO MISSIONEIRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM CULTURA, 3., 2017, São Paulo, 2017, p. 1-11.



A CEBOLA POSSUÍ DNA? UMA EXPERIMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA¹

Ludimila Lima de Carvalho²;
Jéssica de Abreu Rodrigues³;
Milena Cordeiro de Oliveira⁴;
Marlucia Ximenes Oliveira⁵;
Tatiana Gimenez Pinheiro⁶.

Introdução

Um dos objetivos e desafios do ensino de biologia é fazer com que o aluno aprenda os conceitos básicos a fim de que ele possa relacionar e aplicá-lo ao seu cotidiano. Diante deste fato, apenas as aulas teóricas se tornam insuficientes para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma satisfatória. Se faz necessário então, que o docente utilize de outros métodos didáticos, a fim de melhorar o entendimento do conteúdo (KRASILCHIK, 2011).

Cada conteúdo requer uma metodologia específica, ao trabalhar com o conteúdo sobre genética é interessante que o docente invista em aulas práticas voltadas para a experimentação que despertam o interesse, participação e propicie situações de investigação para o aluno. Um exemplo de atividade prática é extração do DNA da cebola, que utiliza de materiais do cotidiano e contribui ricamente para o aprendizado do aluno (SILVA, 2019).

O DNA (ácido desoxirribonucleico) é uma molécula orgânica responsável pelo armazenamento e transmissão da informação genética, está associado a várias proteínas que compõem o ser vivo e é encontrado principalmente nos cromossomos nucleares (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2013).

¹Atividades desenvolvidas no PIBID-Biologia

²Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maioir (PI), ludmyllalima2011@gmail.com

³Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), jessica.abreu.1997@gmail.com

⁴Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), milenaoliveira.oliveira.14@gmail.com

⁵Unidade Escolar Patronato Nossa Senhora de Lourdes, Campo Maior (PI), mary-2-oliveira@hotmail.com

⁶Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), pinheirogimenezuespi@gmail.com

Grande parte das informações adquiridas nas aulas de biologia é obtida por meio da observação direta dos organismos ou fenômenos. Deste modo a atividade prática de extração do DNA da cebola contribui de forma positiva para o aprendizado de biologia, pois proporciona aos discentes um contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos e observando organismos (KRASILCHIK, 2011).

O presente trabalho teve como objetivo envolver os alunos em uma atividade prática que os permita visualizar filamentos de DNA da cebola bem como, compreender melhor o assunto utilizando materiais de seu cotidiano despertando assim sua criatividade e curiosidade.

Metodologia

A atividade consta na execução de um experimento para complementar o conteúdo teórico abordado em sala de aula. Para a realização dessa prática os alunos foram divididos em grupos de acordo com a quantidade de discentes presentes.

O experimento constituiu-se de 8 etapas, sobre orientação dos bolsistas do PIBID-Biologia do Campus Heróis do Jenipapo:

- (1) foi entregue folhas de papel para que os alunos fizessem um relatório sobre a prática;
- (2) Picar a cebola (*Allium cepa*) com um auxílio de uma faca e macerar com o auxílio de um pilão;
- (3) Colocar em um copo de vidro transparente, acrescentar quatro colheres de sopa de detergente neutro, uma colher de chá de cloreto de sódio (sal de cozinha) e adicionar água em temperatura ambiente em 50% do copo, em seguida mexer até que a solução se dissolva completamente;
- (4) Colocar a cebola macerada no copo com a solução detergente/sal e levar ao banho-maria por 15 minutos;
- (5) Retirar o copo do banho-maria e resfriar rapidamente, colocando-o em uma bacia com gelo durante 5 minutos;
- (6) colocar o coador de papel no copo e inserir a mistura, recolhendo as migalhas de cebola que sobraram no filtro e em seguida inseri-los em um copo limpo;
- (7) Adicionar meio copo de álcool gelado ao líquido filtrado (haverá a formação de duas fases, a superior, alcoólica, e a inferior, aquosa),

(8) mergulhar um bastão de vidro no copo e, com lentos movimentos circulares, misturar as fases. Após realizar todas as etapas se formará fios esbranquiçados, que são os filamentos de DNA.

Como processo avaliativo foram analisados os relatórios produzidos pelos alunos e as observações realizadas pelas bolsistas.

Resultados e discussão

No final do experimento foi possível perceber que os filamentos de DNA se aglomeravam devido à desidratação provocada pela ação do álcool, dirigindo-se para a superfície do copo por ser menos denso que as outras estruturas celulares, satisfazendo-os com os resultados obtidos e todos os alunos conseguiram observar esse processo biológico.

Durante todo o procedimento foram utilizados materiais comuns utilizados no dia a dia, o pilão foi utilizado para macerar a cebola, quebrando as paredes celulares das células, substâncias como o detergente que agiu nos lipídios das membranas celulares, o sal de cozinha neutraliza as cargas negativas presente no DNA e na potencialização do detergente, que também tem ajuda da temperatura do banho-maria na desnaturação das enzimas que degradaria o material genético. O papel filtro retém algumas impurezas, que dificultaria o a visualização dos filamentos esbranquiçados.

O experimento teve uma fase de teste, onde tudo o que foi planejado aconteceu de forma satisfatória e conforme o esperado em que foi possível observar o filamento do DNA da cebola.

A execução da atividade teve a participação de oito alunos do 1º ano do ensino médio. O experimento, assim como a fase teste, aconteceu no laboratório de ciências de uma escola pública do município de Campo-Maior (PI), onde foi possível visualizar o DNA da cebola com participação ativa de todos os alunos presentes. Vale ressaltar que os alunos demonstraram grande interesse e entusiasmo com a execução da atividade.

No relatório que foi solicitado, os discentes descreveram a importância da metodologia utilizada após as observações, relatando suas opiniões sobre o experimento, onde os mesmos avaliaram a prática como *“uma experiência única”*, *“um experimento criativo”*, *“todas as etapas foram muito bem executadas”*, *“foi*

possível observar o DNA da cebola”. Analisando a descrição dos alunos pode-se perceber que o objetivo da atividade foi alcançado, desde o início da atividade até a finalização da prática.

O autor Silva (2019), relata que esse tipo de atividade possui grande importância, pois a mesma faz uso de materiais simples utilizado no cotidiano, para que assim, possa contribuir de maneira satisfatória o conhecimento dos discentes, na atividade trabalhada com os alunos, isso também foi observado, pois durante a execução foi percebido a construção do conhecimento pelos alunos, permitindo que os mesmos fizessem relação da teoria trabalhada em sala com a parte prática.

Com essa atividade foi possível observar que de fato, o ensino de Biologia deve ser acompanhado de atividades experimentais sempre que possível, aliando as aulas teóricas às práticas, fazendo com que o professor busque maneira de desenvolver a curiosidade e o desejo de investigação por parte dos alunos (RODRIGUES; ARRUDA, 2013), assim sendo, o PIBID, se faz de suma importância tanto para a formação dos futuros docentes como também para o aprendizado dos alunos, pois incentiva a busca por metodologias diferenciadas, a fim de facilitar o estudo atribuindo significado para os conteúdos teóricos. Além de propor soluções e sugerir novas ideias de se trabalhar com a Biologia de forma lúdica, simples e clara.

Conclusão

Em virtude do que foi mencionado percebe-se o quanto é importante o investimento em metodologias diferenciadas no ensino de Biologia. Principalmente com aulas práticas, pois permite aos alunos produzir, observar e associar a prática com o conteúdo teórico auxiliando em uma melhor compreensão do conteúdo.

A atividade conseguiu alcançar o objetivo e se desenvolveu de maneira clara e objetiva tendo a participação de todos os alunos, que conseguiram entender e executar tudo o que foi solicitado.

Diante destes fatos é possível concluir que a atividade prática de extração do DNA da cebola se faz de suma importância para o processo de ensino aprendizagem, tornando-se uma sugestão eficaz para professores que buscam alternativas viáveis e eficazes de trabalhar o conteúdo DNA com alunos do ensino médio, além de comprovar a importância e a eficácia do uso de aulas práticas no ensino da Biologia, fato este que é posto em prática pelo PIBID que busca capacitar e preparar os futuros professores a trabalhar metodologias diferenciadas.

Palavras-Chave: Observação; Genética;Atividade prática

Agradecimentos

Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Referências Bibliográficas

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ª ed. Editora: Guanabara Koogan, 2013, 364p.

KRASILCHIK, M. **Práticas de ensino de biologia**. 4ªed. Ver. E ampl 3ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

SILVA, J.S. “extração de DNA de cebola (*Allium cepa*)” por alunos de uma escola estadual de Teresina-PI, como complemento no ensino de genética. **Revista científica semana acadêmica**., Fortaleza, ano 2018, N°. 000155, 2019. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/extração-de-dna-de-cebola-allium-cepa-por-alunos-de-uma-escola-estadual-de-teresina-pi-como>>. Acesso em: 10 jun. 2019

RODRIGUES, C.A; ARRUDA, G. **Importância da utilização das atividades experimentais vinculadas ao conteúdo teórico de biologia**. In: PARANÁ. Secretária de Estado da educação. Superintendência de educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2013.Curitiba: SEED/PR, 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_bio_artigo_carla_aparecida_rodrigues.pdf>. Acesso em 18/08/2019.ISBN 978-85-8015-076-6.



CRESCIMENTO BOTÂNICO¹

Maria José de Sousa Monteiro²;
Matheus de Oliveira Costa³;
Francisco Gustavo Ibiapina de Moraes⁴;
Marlucia Ximenes de Oliveira⁵;
Tatiana Gimenez Pinheiro⁶.

Introdução

Na atualidade, a educação ainda apresenta inúmeras características de um ensino tradicional, onde o professor é visto como detentor do saber, enquanto os alunos são considerados sujeitos passivos no processo de ensino e aprendizagem. As disciplinas de ciências e biologia muitas vezes não despertam interesse dos alunos, devido à utilização de nomenclatura complexa sem contextualização com a realidade (NICOLA; PANIZ, 2016).

Nessa lógica, com o passar do tempo o aluno perde o interesse pelas aulas de ciências/biologia, pois muito pouco de diferente é feito para tornar a aula mais atrativa e que motive o mesmo a aprender e construir seu próprio conhecimento (NICOLA; PANIZ, 2016). Como a grande parte dos conteúdos biológicos explorados no ensino básico, o ensino de Botânica, atualmente, é marcado por diversos problemas e tem sido alvo de preocupação de vários pesquisadores (MENEZES et al., 2008).

A implementação de recursos alternativos é uma opção muito relevante no ensino de biologia. Sair da rotina de sala de aula faz-se necessário para quebrar a monotonia existente no ambiente escolar (FREITAS, et al., 2011). Tais recursos favorecem o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois propiciam meios de motivá-los e envolvê-los ao conteúdo que está sendo discutido, proporcionando, assim, uma melhor compreensão e interpretação do que está sendo trabalhado (NICOLA; PANIZ, 2016).

¹ Atividades desenvolvidas no PIBID-Biologia

² Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), monteiroenfermagem949@gmail.com

³ Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), suehtam02@gmail.com

⁴ Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), gusttavoibiapina01@gmail.com

⁵ Unidade Escolar Patronato Nossa Senhora de Lourdes, Campo Maior (PI), mary-2-oliveira@hotmail.com

⁶ Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), pinheirogimenezuespi@gmail.com

A utilização de atividades lúdicas como recurso complementar nas aulas de Biologia, torna-se um aliado ao aprendizado (FREITAS, et al., 2011).

O conhecimento é elaborado mediante a interação da pessoa com o objeto em estudo e todo nomear é um ato de distinção realizado pelo observador, que destaca do todo um elemento especial (SERRA; FREITAS; SILVA, 2012). O processo de ensino, em geral, e de ciências e biologia, em particular, devem ser adaptados à mesma maneira como o raciocínio se desenvolve, enfatizando-se o aprendizado ativo por meio do envolvimento dos estudantes em atividades de descoberta (KRASILCHIK, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo a construção do conhecimento sobre as ações dos fitormônios nas plantas, através de um instrumento didático construído com materiais recicláveis, por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e alunos de duas turmas de 2ºano do Ensino Médio de uma escola de rede pública do município de Campo Maior (PI).

Metodologia

A metodologia utilizada constituiu-se de duas etapas, a primeira refere-se ao recorte dos materiais como o papelão, elástico e palitos de madeira (palito de picolé e palito de dente). Os papelões foram recortados em forma de retângulo com medidas diversificadas, sendo um com 22 cm por 15 cm, um com 22 cm por 11 cm, dois com 10,5 cm por 12 cm, um com 4 cm por 7,5 cm, dois com 15,5 cm por 7 cm, dois com 6 cm por 12 cm, um com 12 cm por 2,2 cm, dois círculos com a mesma circunferência de uma tampa de tinta PVA, duas tiras de papelão com 15,5 cm por 2 cm. Os elásticos foram cortados com medida de 10 cm. Os palitos de madeira foram cortados ao meio. A segunda etapa consta na colagem das peças que foram recortadas na primeira etapa, para assim, montar o instrumento.

Dessa forma, foi elaborado um jogo constituído de uma roleta contendo a identificação e características dos fitormônios giberelina, auxina, ácido abscísico, etileno e citocininas. A roleta possui duas partes com movimentos giratórios, sendo que uma contém o nome do fitormônio e a outra contém características nele presente. Assim, o jogo funciona de forma que um aluno irá girar os palitos presentes nas laterais de cada parte da roleta, com isso, a roleta vai mostrar o nome de um dos fitormônios e uma característica, o aluno que girou, deve verificar se aquela característica está presente naquele fitormônio ou se pertence a outro.

Resultados e Discussão

Os bolsistas do PIBID, observaram que a execução desta atividade proporcionou o desenvolvimento de habilidades, tornando os alunos atuantes e construtores de seus conhecimentos, estimulando o interesse pelas aulas, assim, foi trabalhado o conteúdo de uma forma que o entendimento foi melhor compreendido. Quando o recurso utilizado demonstra resultados positivos, o aluno torna-se mais confiante, capaz de se interessar por novas situações de aprendizagem e de construir conhecimentos mais complexos (NICOLA; PANIZ, 2016).

A execução de uma atividade através de um jogo, pode instigar os alunos e prender sua atenção para os conteúdos que são considerados mais complexos, como é o caso da disciplina de biologia. De acordo com Nicola e Paniz (2016), tais recursos favorecem o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois propiciam meios de motivá-los e envolvê-los ao conteúdo que está sendo discutido, proporcionando, assim, uma melhor compreensão e interpretação do que está sendo trabalhado.

Durante o desenvolvimento desta atividade, os alunos relataram os seus conhecimentos prévios sobre o conteúdo trabalhado e suas dificuldades de compreendê-lo de forma teórica em sala de aula. Além disso, notou-se a relação que estes discentes fizeram entre a teoria e a construção do instrumento. De fato, sobre métodos e procedimentos de ensino, é preciso agir com critérios definidos e com prudência, não basta relacionar qualquer “coisa” em um planejamento que não faça sentido para os alunos. Há necessidade de estudar que procedimentos e que atividades possibilitarão, da melhor forma, que nossos alunos atinjam o objetivo de aprender o melhor possível daquilo que estamos pretendendo ensinar (LUCKESI, 1990).

Os alunos seguiram todas as medidas que os bolsistas orientaram e durante toda a atividade permaneceram curiosos para terem o resultado do jogo, pois não foram comunicados o que iria ser construído (Figura 1). Após seguirem colando e montando cada peça do instrumento, os alunos foram descobrindo qual jogo tratava-se (Figura 2) e ficaram bastante surpresos com o que pode ser construído com materiais recicláveis e que isso pode ser utilizado em sala de aula para auxiliar o processo de ensino.

Figura 1 - Alunos das turmas de 2º ano do Ensino Médio recortando os materiais para montar o instrumento



Fonte: Maria José de Sousa Monteiro (2019)

Figura 2 - Instrumento sendo montado pelos alunos das turmas de 2º ano do Ensino Médio



Fonte: Maria José de Sousa Monteiro (2019)

O instrumento que foi construído para aprimorar o conhecimento sobre o conteúdo, alcançou o objetivo esperado, onde os alunos relataram que conseguiram relacionar a teoria com a prática da atividade, sendo ela realizada de uma forma dinâmica e com isso os alunos conseguiram aprender de uma forma mais fácil e lúdica.

O jogo foi utilizado durante a aula no turno vespertino, sendo que os alunos se dividiram em duas equipes dentre os discentes presentes na aula. A cada rodada uma das equipes girava a roleta que indicava o fitormônio e uma característica, a equipe que conseguisse acertar mais rodadas vence o jogo. Todos os alunos participaram da atividade e conseguiram responder de forma clara e objetiva, mostrando que a metodologia utilizada facilitou o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

Conclusão

Dado o exposto, conclui-se que metodologias diferenciadas, principalmente com uso dos jogos, incentivam no método de aprendizagem de novos conhecimentos, pois a prática contribui para o interesse do conteúdo a ela referente, mostrando a concepção de que essas atividades em conjunto com a teoria tornam-

se um complemento no ensino, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, fazendo com que os mesmos consigam adequar o estudo à diversão.

Palavras-chave: PIBID Biologia, Fitormônios, Instrumento didático

Agradecimentos: Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Referências Bibliográficas

FREITAS, R. L. et al. USO DE JOGOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE BOTÂNICA. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4528_3523.pdf

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4 ed. rev. e ampl., 3 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011, 199 p.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990, 183p.

MENEZES, L. C. et al. INICIATIVAS PARA O APRENDIZADO DE BOTÂNICA NO ENSINO MÉDIO. In: Encontro de Iniciação à Docência, 11, 2008. Disponível em: <http://fernandosantiago.com.br/ensbot8.pdf>

NICOLA, J. A; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016. Disponível em: <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/download/InFor2120167/pdf>

SERRA, R. M. M; FREITAS, H. M. B; SILVA, R. M. L. INTEGRANDO A BOTÂNICA AO COTIDIANO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO. In: Congreso Latinoamericano de Investigación en Didáctica de las Ciencias Experimentales, 1, 2012. Disponível em: <http://laboratoriogrecia.cl/wp-content/uploads/downloads/2013/07/G15.3.pdf>



VAMOS MODELAR!¹

Matheus Lira Santos²;
Rayanne Soares Sipaúba³;
Tatiana Gimenez Pinheiro⁴

Introdução

As células-tronco possuem uma grande capacidade de proliferação e também capacidade de responder a estímulos externos e originar células mais especializadas. As células-tronco adultas são encontradas na medula óssea e acredita-se que seu potencial de especialização esteja restrito somente ao local (tecido) onde elas residem. E as células-tronco embrionárias são as primeiras células do embrião ainda indiferenciadas que, em seguida, se diferenciarão e darão origem a todos os tecidos e órgãos do corpo humano, e essas células apresentam um grande potencial em medicina regenerativa, tanto como fonte de tecidos para transplantes quanto como modelo para o estudo do desenvolvimento embrionário humano (PEREIRA, 2008).

E imprescindível a compreensão da população acerca da ciência, das tecnologias e dos impactos das pesquisas na sociedade, como as com células-tronco, portanto, cada vez mais os cidadãos são chamados para opinar sobre a ciência. E em uma pesquisa feita com alunos de uma escola, os pesquisadores constataram que o ambiente escolar e a mídia foram os principais meios de transmissão de informações sobre células-tronco, sendo estes locais muito importantes no que se refere à comunicação dos avanços da ciência, no entanto, esse tão acelerado avanço das pesquisas não pode ser acompanhado pela escola na mesma velocidade (ARANDA et al, 2005).

¹Atividade desenvolvida no PIBID Biologia

²Campus Heróis do Jenipapo, Campo maior (PI), matheuslirasantos12@gmail.com

³Campus Heróis do Jenipapo, Campo maior (PI), raynesipauba@gmail.com

⁴Campus Heróis do Jenipapo, Campo maior (PI), pinheirogimenezuespi@gmail.com

Atualmente, a educação ainda possui inúmeras características de um ensino e aprendizagem tradicional. Dessa forma, isso acaba exigindo que o educador faça a transposição didática de forma adequada e também faça uso diversas estratégias e recursos, como a utilização de jogos, filmes, oficinas orientadas, aulas em laboratório, saídas de campo (NICOLOA; PANIZ, 2016).

Então, o uso de modelos didáticos como a massa de modelar é indispensável para a representação das células-tronco, podendo observar e visualizar as diferentes estruturas que podem ser formadas a partir das células-tronco embrionária, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, acaba despertando a curiosidade dos alunos sobre temas científicos da atualidade.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido por bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Heróis do Jenipapo. E foi executado durante dois dias do mês de dezembro de 2018, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Campo Maior – PI.

No primeiro dia, foi utilizado o documentário com o título “Células-tronco: a chave da regeneração”, como recurso para mostrar a importância das células-tronco embrionárias na ciência e na medicina. Foi solicitado aos alunos que anotassem o que mais chamou a atenção no documentário, em seguida foi realizado uma discussão sobre o conteúdo do vídeo partindo destas anotações.

No segundo dia de execução, em um primeiro momento foi distribuído massas de modelar para cada aluno para que os mesmos pudessem realizar a criação das células-tronco em formato de mórula e que a partir disso tornariam células especializadas em diferentes estruturas (órgãos). Foram disponibilizadas a imagem do órgão juntamente com o nome para cada aluno em forma de sorteio.

Ao final foi feito uma socialização acerca do material desenvolvido enfatizando as diferentes especializações das células-tronco. Após o término da atividade foi trabalhado um questionário com cada aluno para avaliar a atividade realizada.

Resultados e Discussão

Para a obtenção dos resultados das atividades desenvolvidas foi utilizado questionário avaliativo contendo quatro questões, uma sendo objetiva e três subjetivas e as mesmas foram respondidas por oito alunos.

Na primeira questão perguntava como eles avaliam as atividades desenvolvidas, dentre as alternativas ótimo, bom, regular, ruim e péssimo, foram respondidas 50% como ótimo e 50% bom.

A segunda pergunta, questionava se a atividade contribuiu para a aprendizagem dos discentes e as suas justificativas para tal. Todos afirmaram que sim, mas houve três justificativas que foram descritas de forma confusa, três alunos falaram que a atividade ajudou a aprender mais acerca do corpo humano, um aluno descreveu que contribuiu para aprender de uma forma mais rápida e outro relatou que se desenvolveu bastante ultimamente. Diante dessas respostas podemos perceber que as aulas se tornam menos monótonas e os alunos podem aprender brincando através das atividades desenvolvidas no PIBID, dessa forma, a escola passa a ser um espaço de formação e construção de conhecimentos (TANAKA; RAMOS; ANIC, 2013).

A terceira questão estava relacionada com a contribuição do documentário/vídeo antes da prática desenvolvida. Todos afirmaram que o documentário contribuiu de certa forma, porém apenas uma não respondeu por ter faltado no dia que o mesmo foi exibido, quatro responderam de forma confusa, duas afirmaram que entenderam melhor o conteúdo e um descreveu que auxiliou na prática. A utilização desse tipo de recurso, o áudio visual, pode ser motivadora, tanto para alunos, quanto para professores, que nem sempre terá o tempo necessário para desenvolver este tipo de atividade em sala de aula, podendo mostrar para os alunos a importância da disciplina e é algo que faz parte do seu cotidiano (NODA; ADÃO MENEZES, 2014).

Na última questão pedia para que os alunos escrevessem sugestões de melhoria para a realização prática, um aluno afirmou que um dos órgãos foi difícil modelar e pediu que tivesse sido um órgão mais fácil, dois sugeriram mais documentários e vídeos sobre os conteúdos e um comentou que poderiam fazer mais brincadeiras lúdicas, pois assim aprendem de uma forma mais rápida. A partir

dessas respostas foi possível notar que os alunos além de sugerirem melhorias deram sugestões para as próximas atividades a serem desenvolvidas.

Além disso, foi possível constatar que a atividade despertou a curiosidade dos alunos no que se refere a temas científicos atuais, todos os discentes presentes participaram da atividade e compreenderam o processo de especialização das células-tronco em diferentes estruturas.

Conclusão

Conclui-se que, foi possível constatar que as atividades desenvolvidas, foram de extrema importância tanto para os alunos, despertando o interesse e a curiosidade dos mesmos em relação ao conteúdo de ciências, como para os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) tendo o contato com a turma, as trocas de experiências e conhecimentos com todos os discentes que participaram das atividades.

Palavras-Chave: Células-tronco; Documentário; Modelos didáticos.

Agradecimentos: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Referências Bibliográficas

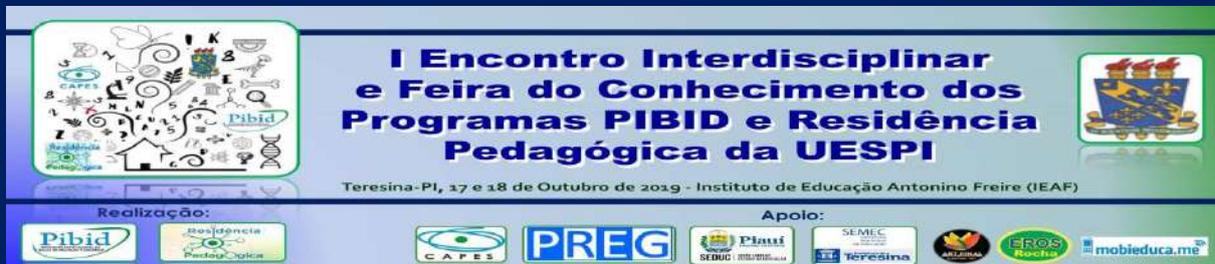
ARANDA, W.C. et al. Percepções de alunos do ensino médio sobre pesquisas com células-tronco. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5., 2005, Campo Grande.

NODA, M; ADÃO, L.B; MENEZES, J.N. Uso de documentários nas intervenções PIBID: Experiência em sala de aula. In: II Seminário Estadual do PIBID Paraná, Foz do Iguaçu, 2014, **Anais...** Foz do Iguaçu, 2014, p.1-5.

NICOLA., J.A; PANIZ, C.M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Rev. NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

PEREIRA, L.V. A importância do uso das células tronco para a saúde pública. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2008.

TANAKA, A.L; RAMOS, R.A; ANIC, C.C. Contribuições do PIBID para o ensino de ciências: Ação-Reflexão Ação em uma escola pública de Manaus/ Am. **Revista Práxis**, Manaus, v.5, n.9, 2013.



PLANTANDO CONHECIMENTO¹

Milena Cordeiro de Oliveira²;
Maria José de Sousa Monteiro³;
Marlucia Ximenes de Oliveira⁴;
Tatiana Gimenez Pinheiro⁵.

Introdução

O que se aprende na escola normalmente é útil para se fazer provas, e a vida fora da escola é outra realidade. Assim, na década de 70 surge o movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade como uma proposta de educação para a cidadania, baseada em abordagens e práticas de ensino capazes de integrar o conhecimento científico com as realidades socioculturais, econômicas e políticas locais e globais (FIGUEIREDO; COUTINHO; AMARAL, 2012). O conhecimento não é apenas uma forma de obter e reter informações, é muito mais que isso, é uma forma de entender a realidade como ela é, o seu funcionamento, a partir dos múltiplos elementos que a explicam (LUCKESI, 1990).

A utilização de novas metodologias adaptadas a locais que não sejam somente limitadas a sala de aula ou a laboratórios, que por muitas vezes não são estruturados ou até mesmo ausentes e sim que sejam ambientes inseridos no cotidiano desses alunos, ensinando-os a valorizarem e desenvolverem conscientização para com o ambiente definindo essas ações como Educação Ambiental (GUILHERME et al, 2018).

A Educação Ambiental surgiu como uma nova forma de encarar o papel do ser humano em relação ao meio ambiente. Enquanto processo pedagógico, engloba uma diversidade muito grande de metodologias, enfoques e abordagens (RIDEEL, 2011). É importante que as crianças aprendam que a responsabilidade é de todos, que os atos de cada um refletem sobre o futuro de toda a humanidade.

¹Atividades desenvolvidas no PIBID-Biologia

²Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), milenaoliveira.oliveira.14@gmail.com

³Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), monteiroenfermagem949@gmail.com

⁴Unidade Escolar Patronato Nossa Senhora de Lourdes, Campo Maior (PI), mary-2-oliveira@hotmail.com

⁵Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), pinheirogimenezuespi@gmail.com

Isso é importante até mesmo para diminuir o sentimento de impotência que às vezes atinge as pessoas (NARCIZO, 2009). É preciso que se percebam como sujeitos agentes de produção de conhecimento e de sua aprendizagem (GALIAZZE et al., 2001).

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver a importância da prática educativa na construção, reutilização e manutenção de áreas verdes com responsabilidade com a natureza e a sociedade.

Metodologia

A atividade consta de etapas divididas em três encontros, onde os alunos de uma turma de 7º ano do ensino fundamental de uma instituição de rede pública, devem colaborar de forma direta na execução: (1) confecção dos vasos, (2) plantio de mudas e (3) conservação do jardim juntamente com os bolsistas do PIBID. O espaço utilizado para o desenvolvimento da atividade foi a escola que os alunos estudam e os bolsistas do PIBID atuam. As plantas para as mudas, são todos espécimes de angiospermas, pois a supervisora já ministrou esse conteúdo em sala de aula de forma teórica, com isso, obtendo uma interação entre os conteúdos de botânica e a educação ambiental.

O adubo foi produzido pelos bolsistas, contendo esterco (fezes de animais bovinos e equinos), que passou pelo processo de lavagem para poder ser utilizado junto com pó de café reutilizado, casca de ovo triturada, pó de carvão reutilizado, casca de banana triturada e areia grossa.

Para a confecção dos vasos, os alunos utilizaram garrafas pet de 2L, tinta látex (acetato de polivinila - PVA) de cores variadas, pincel e tesoura. A atividade teve continuidade com a alocação dos vasos que após secagem, foi inserido o barbante, para que fiquem pendurados nos galhos da árvore localizadas no pátio da escola.

O último encontro, foi realizado para a confecção do quadro para destinar o dia de manutenção do jardim, onde de segunda a sexta, um grupo de alunos ficaria responsável por cuidar do jardim, principalmente das novas plantas.

Após realização da atividade os alunos realizaram uma avaliação da mesma, onde cada discente descreveu sobre o desenvolvimento da prática e o conhecimento referente as plantas utilizadas.

Resultados e Discussão

Os vasos foram confeccionados sob orientação dos bolsistas (Figura 1), com materiais simples que tomaram conta da criatividade dos alunos durante o primeiro encontro para execução da atividade. Além dos vasos para as mudas, os alunos confeccionaram pequenas casas para passarinhos.

Figura 1- Alunos da turma de 7º ano D e bolsistas do PIBID durante a confecção dos vasos



Fonte: Marlúcia Ximenes de Oliveira (2018).

O processo de jardinagem contribui com o paisagismo, com a imagem de um espaço bem aproveitado e pode ocorrer de diversas formas. Com o auxílio de flores, pequenos arbustos, folhagens, gramíneas, pequenas rochas, lagos artificiais e até mesmo o reaproveitamento de materiais alternativos para produção de canteiros, como garrafas pet e pneus, pode-se dar um toque de conscientização pessoal.

Aderir ao desenvolvimento de jardinagem em ambientes até então não tão bem aproveitados, encontra-se a possibilidade de haver uma contribuição referente ao paisagismo que auxilia na conscientização e aproveitamento de um espaço e materiais como plantas e flores (FAGUNDES et al, 2015).

Com a inserção dos vasos, o local tornou-se mais agradável (Figura 2). Assim, os alunos ficaram contentes com os resultados de seus trabalhos desenvolvidos. Dessa forma, as utilizações desses recursos no processo de ensino podem possibilitar a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa, ou seja, no intuito de tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados

propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos (NICOLA; PANIZ, 2016).

Figura 2 – Pátio da escola durante a inserção dos vasos com as mudas



Fonte: Maria José de Sousa Monteiro (2018)

Na descrição dos alunos sobre a atividade, os mesmos relataram afinidades com os conteúdos trabalhados e que puderam desenvolver suas habilidades e criatividade. Além disso, os discentes compreenderam o conteúdo sobre as plantas angiospermas e suas estruturas, onde tiveram contato com algumas delas durante o plantio. A compreensão sobre a Educação Ambiental também foi mencionada em relação a manutenção e preservação das plantas no pátio, reciclagem e decoração dos vasos de garrafa pet.

Durante a confecção do quadro para a manutenção do local, os alunos dividiram-se em pequenos grupos, sendo que a cada dia estariam presentes quatro alunos responsáveis por manter a arborização do pátio e cuidar das plantas.

Os bolsistas observaram que todos os alunos obtiveram resultados positivos na participação da atividade, sendo que todos trabalharam individual e coletivamente.

Conclusão

Tendo em vista os aspectos observados, é notório a melhoria na compreensão dos conteúdos de Ciências através de metodologias diversificadas,

englobando outros conteúdos que envolvem a sociedade, a escola e a construção do conhecimento com o auxílio de materiais e atitudes simples que colaboram com o processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da escola.

Palavras-chave: PIBID Biologia, botânica, Educação Ambiental

Agradecimentos: Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Referências Bibliográficas

FAGUNDES, J. F. et al. Arborização e jardinagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Assis Brasil em Palmeira das Missões- RS. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 19, n. 2, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182823>

FIGUEIREDO, J. A; COUTINHO, F. A; AMARAL, F. C. O ENSINO DE BOTÂNICA EM UMA ABORDAGEM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE. In: Anais do II Seminário Hispano Brasileiro - CTS, p. 488-498, 2012. Disponível em: <http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/viewFile/420/353>

GUILHERME, L. S. ET AL. O ENSINO DE BIOLOGIA E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA. Educação Ambiental em ação, n. 65. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3373>

GALIAZZE, M. C. et al. OBJETIVOS DAS ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NO ENSINO MÉDIO: A PESQUISA COLETIVA COMO MODO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS. **Ciência & Educação**, v.7, n.2, p.249-263, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132001000200008

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990, 183p.

NARCIZO, K. R. S. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807>

NICOLA, J. A; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016. Disponível em: <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/download/InFor2120167/pdf>

RIDEEL. **Novo Sistema Moderno de Aprendizagem**. 2. Ed. São Paulo: Rideel, 2011.



OFICINA CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA¹

Paula da Paz Costa²;
Edvânia Silva da Silva³;
Samara dos Santos Fortes⁴;
Tatiana Gimenez Pinheiro⁵

Introdução

A história do Brasil tem suas raízes do outro lado do Atlântico, pois de lá vieram os negros africanos para aqui se tornarem mão-de-obra escrava, mas também trouxeram suas tradições, seus costumes, suas cores. Com isso contribuíram imensamente para a formação cultural e social do povo brasileiro. E trabalhar este tema é fundamental para combater o racismo, pois este tipo de atitude discriminatória é consequência de uma história mal contada que precisa urgentemente ser recontada, porém, de forma positiva (GRIGOLO, 2012). Diante disso, foi criada a Lei 10.639/03 que determina a obrigatoriedade de estudos relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira nos diferentes níveis de ensino da educação básica e estabelece como conteúdo programático nas disciplinas do currículo o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na sociedade, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes a história do Brasil (BRASIL, 2003).

É de suma importância para a educação básica a Lei Federal 10.639/03, que torna obrigatório para o Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas de todo o país o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Entendemos que, a criação dessa lei, veio para resgatar o reconhecimento positivo da cultura afro-brasileira e, para também, combater o racismo um marcador social negativo ainda persistente entre as pessoas e inclusive na escola (MOURA, MOTA, 2016).

¹ Atividade desenvolvida no PIBID Biologia.

² Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), paulacoostaa@gmail.com

³ Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), edvaniaaraujo.ea12@gmail.com

⁴ Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), samarafortesuespi2019@gmail.com

⁵ Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), pinheirogimenezuespi@gmail.com

Desse modo é de extrema importância que os alunos entendam que a cultura africana está presente no Brasil, neste caso na culinária. Trabalhar a Lei 10.639/03 em sala de aula tem como função despertar no aluno uma nova maneira de ver o mundo, adquirindo novos conhecimentos, quebrando paradigmas e mostrando que é necessário respeitar e valorizar a identidade cultural brasileira e africana.

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar a importância da implantação da Lei 10.639/03 na disciplina de Biologia através do desenvolvimento da “Oficina Culinária Afro-brasileira”.

Metodologia

A “Oficina Culinária Afro-brasileira” foi desenvolvida com os alunos da VII Etapa do EJA que corresponde ao 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública da rede estadual do município de Campo Maior.

No primeiro momento, a turma foi dividida em 3 grupos, para melhor realização da atividade. A primeira etapa do trabalho consistiu em uma pesquisa na internet, que foi disponibilizada pelas bolsistas, para que os alunos pesquisassem e encontrassem as comidas afro-brasileiras. De acordo com a pesquisa de cada grupo, eles escolheram quatro pratos e confeccionaram um livro com as receitas dos mesmos. Para a confecção do livro, foi disponibilizado aos alunos folhas de papel A4.

Após, na segunda etapa, cada grupo escolheu uma comida do seu cotidiano que fosse considerada afro-brasileira, e fizeram a montagem de um painel com figuras e as principais informações do prato escolhido, como ingredientes e modo de preparo. Para a confecção do painel, os bolsistas disponibilizaram cartolinas e pincéis para os alunos.

Posteriormente, cada grupo apresentou todo o material confeccionado para os outros grupos em forma de uma exposição, e a mesma foi feita na própria sala de aula, onde os componentes de um grupo visitaram a exposição de outro grupo, assim todos os membros de cada grupo puderam ver o trabalho de todos colegas.

Por fim, a atividade foi avaliada através de um questionário com questões dissertativas, que os alunos responderam no término do trabalho.

As atividades serviram para desenvolver a criatividade, curiosidade, realização de pesquisa e a conscientização da importância da cultura africana presente no dia a dia do alunado.

Resultados e discussão

Com a realização dessa atividade, foi obtido uma grande contribuição e experiência a ser somada a nós, futuras docentes, onde foi possível perceber que o uso de metodologias lúdicas possibilita e facilita um melhor aprendizado aos alunos, à medida que eles aprendem de forma descontraída e prazerosa. Dessa forma Freire (1996), afirma que quanto mais o adulto evidencia a ludicidade maior será a chance de conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, pois o adulto que aprende brincando não se torna criança novamente, mas revive e resgata com prazer a alegria de brincar, por isso a importância do lúdico como ferramenta pedagógica essencial para uma prática educativa na formação dos alunos.

A partir dessa atividade que buscou mostrar a importância de conhecer a história e cultura afro-brasileira aos alunos, percebemos o grande valor da implantação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório a inclusão desse conteúdo nas modalidades de Ensino Fundamental e Médio das escolas brasileiras públicas e particulares. Indiscutivelmente, os negros africanos possuem grande influência no contexto da história do Brasil e por isso é essencial que os alunos conheçam sua cultura e costumes para que possam compreender o valor da contribuição desse povo para a cultura brasileira, e essa compreensão deve-se começar no âmbito escolar pois segundo Grigolo (2012), a escola tem um importante papel no combate das desigualdades, pois é a partir dela que passam a ocorrer relações sociais mais amplas na vida do indivíduo e, por consequência, situações de discriminação.

De acordo com Bandeira e Chupil (2014), a falta de interesses dos alunos muitas vezes está ligada pelo fato do ensino ser trabalhado de forma desvinculada de sua realidade e de aspectos de seu cotidiano. Diante disso, os alunos escolheram quatro pratos que estivessem presentes em seu cotidiano e que fossem de origem africana, os pratos escolhidos foram cuscuz, mungunzá, acarajé e feijoada.

A execução de toda a atividade foi feita de maneira muito satisfatória, pois houve uma ótima interação entre os alunos. Todos demonstraram entusiasmo em

realizar o que foi proposto, e sempre trabalhando em conjunto, assim somando seus conhecimentos.

A avaliação da atividade foi feita com a utilização de questionário direcionado aos 11 alunos que participaram da atividade. O questionário continha quatro questões objetivas e uma subjetiva. A primeira questão estava relacionada ao aprendizado dos alunos com a montagem do painel e o livro de receitas, com base nisso sete alunos responderam que aprenderam bem a fazer e não foi difícil, e quatro alunos responderam que aprenderam a fazer, mas precisaram de ajuda.

A segunda questão os questionou quanto a oficina realizada. Sete alunos responderam que fariam outras similares e que o tema era bastante legal, três alunos marcaram que fariam outras similares, mas com dinâmicas diferentes, e um aluno respondeu que pensaria em fazer outra com o mesmo tema, mas totalmente diferente. Ao trabalhar o conteúdo em forma de oficinas, isso possibilita uma estimulação do saber ao criar e recriar situações, materiais, ferramentas e conhecimentos baseando-se na relação do sujeito com o objeto de estudo em questão. Ainda para Anastasiou e Alves (2004):

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução no conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar [...] (Anastasiou e Alves, 2004, p.95)

Na terceira questão, os alunos foram questionados com relação ao seu conhecimento do tema da oficina. Diante disso, dois alunos responderam que já conheciam o tema e não tiveram nenhuma dificuldade, sete alunos marcaram que já viram alguma coisa sobre, mas precisaram de ajuda, e dois alunos nunca fizeram esse tipo de atividade, mas que receberam ajuda.

A quarta questão, que abordava qual era a satisfação geral dos alunos perante às atividades realizadas, seis alunos responderam que ficaram muito satisfeitos e cinco que ficaram satisfeitos. Segundo Bartzik e Zander (2006), atividade práticas permitem ao aluno desenvolver habilidades de investigação, comunicação, debater suas ideias, beneficiando o seu modo de pensar e sendo ele um dos contribuintes da construção do seu próprio conhecimento.

A quinta questão era para os alunos descreverem suas opiniões e sugestões para aprimoramento e adaptações da atividade, onde apenas dois alunos responderam. Um deles apenas reforçou que havia gostado muito da atividade, e

que lamentava pôr a mesma ter sido encerrada em um curto tempo, e o segundo expressou uma forma de adaptação da atividade.

Conclusão

Concluimos que são poucos os professores que trabalham esta temática durante o ano e dentro dos conteúdos, e que poucos alunos sabiam sobre a Lei 10.639/03 e do que ela tratava.

Com a realização desta oficina, foi possível fazer com que os alunos vissem e entendessem a importância da influência dos africanos na cultura brasileira, e principalmente na culinária, realizando a construção de conhecimento durante toda a execução da atividade.

Palavras-Chave: Lei 10.639/03; Ensino e aprendizagem; Estratégias de ensino.

Agradecimentos: **CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, L. G. C. ; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. p. 67-100, 2004.

BARTZIK, F.; ZANDER, L. D. A importância das aulas práticas de ciências no ensino fundamental. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v.4, n. 8, p. 31-38, 2016.

BANDEIRA, C. M. ; CHUPIL, H. **Contextualização e o uso de recursos didáticos: implicações no ensino de Biologia**. Caderno Intersaberes vol. 4, n.5, p. 263-275. Jan.dez. 2015. ISSN 2317-692x.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível http://www.sinpro.org.br/arquivos/afro/diretrizes_relacoes_etnico-raciais.pdf. Acesso em 02/05/2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRIGOLO, V., **O impacto da lei 10.639/03 na escola: O caso da educação de Jovens e adultos**, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MOTA, Edimilson a. **O negro e a cultura afro-brasileira: uma bricolagem multicultural do ensino de geografia**. Tese de Doutorado UFRJ/RJ. 2013.

MOURA, R. S. MOTA, E. A. **Afrobetizando no ensino de Geografia: A prática da lei 10.639/03 e o processo de implementação na sala de aula**. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 5, 2016 Campinas, 2016, p. 222-232.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



CARDÁPIO: CONHECENDO A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRICANA NA CULINÁRIA BRASILEIRA¹

Rayanne Soares Sipaúba²
Jailton Venilson Ferreira da Silva³
Jodaylane Ribeiro dos Santos⁴
Matheus Lira Santos⁵
Tatiana Gimenez Pinheiro⁶

Introdução

Em janeiro de 2003 foi aprovada a Lei 10.639 alterando a Lei de Diretrizes e Bases, e implantando a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio e estabelecendo especificações pertinentes (ALMEIDA; SANCHEZ, 2017).

Sabe-se que os africanos tiveram uma grande influência na construção da cultura do Brasil, inclusive na alimentação. Em relação à culinária, destaca-se muitas comidas que acabaram se tornando pratos típicos do nosso dia a dia, como a feijoada. Além disso, elaboraram estratégias para melhorar sua alimentação, reivindicando o direito de trabalhar para si nos domingos e feriados, onde cultivavam quiabo, mandioca, milho, feijão, e criavam ainda animais como galinhas e porcos (ERNANDES, 2013).

No que diz respeito a uma alimentação equilibrada, os guias de alimentação e de nutrição saudáveis possuem como base o reconhecimento de que um nível ótimo de saúde depende da nutrição, passando por uma alimentação equilibrada e balanceada, com o consumo de alimentos saudáveis que estão a sua disposição. Com o aumento da obesidade e das doenças associadas a esta, na população brasileira, faz-se necessárias orientações para a redução das deficiências nutricionais, visando prevenir doenças crônicas não transmissíveis melhorando a qualidade de vida (COUTINHO et al., 2000).

¹Atividade desenvolvida no PIBID Biologia

²Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), rayannesipauba@gmail.com

³Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), 1999jailton@gmail.com

⁴Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), jodaylanesantos@gmail.com

⁵Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), matheuslirasantos12@gmail.com

⁶Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior (PI), pinheirogimenez@gmail.com

O desenvolvimento de atividades que ressaltem a importância e a contribuição dos afrodescendentes na cultura brasileira como na culinária é fundamental, visto que além de tornar possível o conhecimento que muitas vezes fica oculto, possibilita a diminuição do preconceito ainda existente e aumenta o respeito entre as pessoas. As atividades desenvolvidas tiveram como objetivo estabelecer a relação entre a alimentação equilibrada com a origem dos alimentos provenientes da África.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido por quatro bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Heróis do Jenipapo. O conteúdo trabalhado foi o de alimentação equilibrada e as atividades foram executadas durante quatro dias do mês de junho de 2019, em uma escola pública da cidade de Campo Maior (PI), com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental.

No primeiro momento, foi distribuído para cada aluno um cardápio, em seguida os bolsistas explicaram como este seria montado, onde os alunos listaram os alimentos que foram consumidos durante seis dias, no café da manhã, almoço e janta.

No segundo dia da atividade, com o cardápio já montado, os alunos foram divididos em duplas para que eles fizessem um levantamento geral dos alimentos que mais se repetiram na semana nos dois cardápios. A partir do levantamento geral dos alimentos, os bolsistas discutiram se esses alimentos faziam parte de uma alimentação equilibrada ou não.

No terceiro momento, os alunos pesquisaram juntamente com os bolsistas a origem dos alimentos presentes nos cardápios, para isso, foram levados três notebooks com acesso à internet. Após a pesquisa, foram verificados os resultados da pesquisa e averiguado se algum dos alimentos listados possuía origem africana.

A partir disso, foi utilizada da Lei 10.639/03 para mostrar a importância e a contribuição dos africanos para a culinária brasileira, por meio de uma roda de conversa mediada pelos bolsistas, que foi feita no ambiente externo à sala de aula, foi realizada ainda uma dinâmica utilizando uma urna contendo frases sobre outras contribuições dos africanos para o Brasil. Ao final de todas as atividades foi

distribuído um questionário para cada aluno para avaliarem as atividades executadas.

Resultados e Discussão

Todos os alunos se mostraram participativos nas etapas das atividades, tanto da atividade dos cardápios, quanto na parte das pesquisas sobre a origem dos alimentos, na qual eles se mostraram bastantes curiosos. Os alunos demonstraram muito entusiasmo principalmente na aula no pátio da escola.

O questionário trabalhado com os alunos, continha cinco perguntas, sendo uma objetiva e quatro subjetivas. Sete alunos participaram das atividades, porém apenas seis responderam os questionários. A primeira questão se referia à eficiência das atividades, e continha as opções ótima, boa, regular, ruim e péssima, dentre os seis questionários respondidos, todos os alunos assinalaram que as atividades foram ótimas. Os nossos resultados são semelhantes ao de Lira et al. (2015), que ao desenvolverem ações propostas pelo PIBID de Ciências Biológicas averiguaram que houve uma aceitação grande por parte dos alunos, dessa forma, enfatiza-se a necessidade de levar atividades diferentes para o ensino de ciências.

A segunda questão foi referente a contribuição das atividades no processo de aprendizagem e como isso ocorreu. Após as análises das respostas, foi verificado que 100% marcaram a opção que as atividades contribuíram na aprendizagem dos alunos, mas nas justificativas 33,3% dos alunos responderam de forma confusa e os demais disseram que contribuíram para o seu desenvolvimento, que compreenderam sobre as origens dos alimentos, e que entenderam sobre a cultura e como esta tem um grande significado. Tais resultados são semelhantes ao de Sousa et al. (2016), que após a realização de uma aula prática notaram que a maioria dos alunos se mostraram satisfeitos e ainda afirmaram que compreenderam as informações apresentadas. Pensando nisso, a escola deve se mobilizar para garantir um ambiente de descontração e aprendizagem.

A terceira questão solicitava que os alunos citassem atividades que eles gostariam que tivessem nas suas aulas, os discentes citaram experimentos com substâncias químicas, atividades dinâmicas como charadas e pegadinhas, aula ao ar livre, aula de laboratório e atividades que envolvessem alimentos.

Já a quarta questão perguntava o que eles aprenderam durante as atividades, 33,3% responderam de maneira confusa, os outros 66,6% colocaram que

aprenderam sobre a origem dos alimentos, como fazer uma alimentação equilibrada, sobre a cultura africana, capoeira, e a contribuição dos africanos para o Brasil. Isso assemelha-se com os resultados de Araújo et al. (2018), onde os autores a partir dos seus resultados, concluíram que o índice de aprendizagem foi elevado de maneira simples com a aplicação de recursos alternativos, sendo a prática um complemento usado para despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo trabalhado, tornando o processo de ensino e aprendizagem, fácil, prazeroso e interativo.

A última questão pedia que os alunos colocassem as contribuições dos africanos para o Brasil, onde eles responderam que eles contribuíram na culinária, como a feijoada, quiabo, buchada e arroz, na religião como o candomblé, na música como o samba e na dança como a capoeira. A partir da última questão, pode-se perceber que os alunos mostraram que assimilaram conhecimentos, mostrando que atividades diferenciadas são eficientes no processo de ensino e aprendizagem, estes resultados apresentados estão em consonância com os de Castro e Goldschmidt (2016), em que por meio de uma entrevista, concluíram que a maioria dos entrevistados consideram as aulas diferenciadas como auxiliadoras da aprendizagem, e que devem ser utilizadas com frequência, pois aumentam a motivação e tornam o aprendizado mais sólido.

De maneira geral, na primeira etapa da atividade apenas dois alunos levaram seu cardápio montado, embora oito tenham recebido, no entanto foi possível fazer a análise dos alimentos consumidos, pois eles foram divididos em dois grupos e os que não levaram os cardápios observaram se a alimentação do colega durante a semana foi ou não semelhante a sua. Pelo fato da maioria dos alunos não terem levado o cardápio, não foi verificado se estes possuíam uma alimentação equilibrada ou não, entretanto durante a discussão os alunos relataram que às vezes não fazem as três principais refeições, a partir disso foi discutido a importância de consumir as três principais refeições. Fernandes (2006), afirma que a escola é um espaço social, no qual muitas pessoas passam grande parte do seu tempo, por isso torna-se um ambiente adequado para o desenvolvimento de ações que promovam a saúde, bem como formação de hábitos alimentares saudáveis, atingindo os estudantes nas etapas mais influenciáveis da sua vida, seja na infância ou na adolescência.

Na segunda etapa da atividade, em que foi feita a pesquisa através da internet, sobre a origem dos alimentos, os alunos se mostraram entusiasmados e

bastante curiosos, porém, no início eles apresentaram dificuldades no manuseio do computador. Faz-se necessário que os professores insiram as novas tecnologias como forma de ensino e aprendizagem, preparando o aluno para além de pesquisar, pensar, resolver os problemas e as mudanças que acontecem em seu meio (RAMOS, 2012), e quando os alunos não tem acesso a essas tecnologias é preciso que o professor torne isso possível (SANTOS; SCARABOTTO; MATOS, 2011).

Na terceira etapa, que consistiu na discussão no pátio da escola sobre as contribuições dos africanos para a cultura brasileira, os alunos demonstraram interesse em decorrência de ter sido realizada fora da sala de aula e por ter sido voltada para a realidade deles, uma vez que alguns dos alunos praticavam capoeira, conheciam as comidas, os ditados populares e também o candomblé, que são de origem africana. Esses resultados são semelhantes ao Albrecht e Kruger (2013), que a partir das análises dos questionários dos alunos, constataram que uma metodologia diferenciada e voltada para o cotidiano do aluno aumenta o interesse dos mesmos e tornam as aulas mais interessantes e motivadoras do que aquelas em que o professor só fala e o aluno escuta, que são as aulas tradicionais.

A realização da atividade contribuiu com a formação dos bolsistas, pois promoveu a interação com os alunos da escola. Além disso, incentivou os bolsistas na elaboração e execução de atividades diferenciadas em sala de aula, utilizando poucos recursos, tornando o conteúdo atrativo, dinâmico e proporcionando a aprendizagem dos alunos e experiências para a formação como docente, além de permitir que os bolsistas tenham conhecimento da Lei 10.639/03 e pensar em metodologias que possam abordar o tema da cultura africana e as influências no Brasil relacionadas à disciplina de Ciências/Biologia. Peretto et al. (2015), afirmam que quaisquer atividades a serem desenvolvidas pelos pibidianos proporcionam-lhes um novo olhar sobre a formação docente e o campo educativo, manifestando assim novos argumentos e opiniões sobre a profissão, e os seus desafios a serem enfrentados por esse profissional que busca o melhor para a educação.

Conclusão

Conclui-se que os alunos compreenderam a importância da contribuição dos africanos na cultura brasileira, como por exemplo, na culinária, conhecendo os alimentos de origem africana que estavam presentes no cardápio deles, e as atividades desenvolvidas foram fundamentais para o conhecimento dos alunos

quanto para nossa formação docente, uma vez que nos aproxima da realidade escolar, além disso, é possível observar a relevância de desenvolver atividades que estejam voltadas para o dia a dia dos alunos, tornando mais fácil o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Alimentação equilibrada; Lei 10.639/03; Afrodescendentes;

Agradecimentos: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Referências bibliográficas

ALBRECHT, L. D; KRUGER, V. Metodologia tradicional x Metodologia diferenciada: a opinião de alunos. In: ENCONTRO DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA, 33., 2013, Ijuí.

ALMEIDA, M. A. B; SANCHEZ, L. P. Implementação da Lei 10.639: competências e habilidades e pesquisas para a transformação social. **Revista Pro-posições**, v. 28, n. 1, p.55-80, 2017.

ARAÚJO, I. V. O. et al. O uso de atividades práticas como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de botânica. In: CONGRESSO NACIONAL DE DUCAÇÃO, 5., 2018, Recife.

CASTRO, T. F; GOLDSCHMIDT, A. I. Aulas práticas em ciências: concepções de estagiários em licenciatura em Biologia e a realidade durante os estágios. **Revista de educação em Ciência e Matemática**, v. 13, n. 25, p. 116-134, 2016.

COUTINHO, W. F. et al. Recomendações de alimentação e nutrição saudável para a população brasileira. **Revista Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e metabologia**, São Paulo, v. 44, n. 3, 2000.

ERNANDES, M. A. M. **A influência da culinária africana no Brasil**. Paranaíba: Cadernos PDE, 2013, 26p.

FERNANDES, F. M. **Alimentação e nutrição entre escolares: caso dos alunos de uma escola do município, Vitória – ES**. 2006. 49p. Monografia (Especialização em Nutrição Clínica) – Curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica, Universidade Veiga de Almeida, Vitória, 2006.

LIRA, E. F. S. et al. Percepção dos alunos acerca das práticas desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID de Biologia em uma escola de Ensino Fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande.

PERETTO, E. et al. Influência do PIBID nas aulas de Ciências e Biologia. **Revista Unoesc e Ciências**, Joaçaba, v. 6, n. 2, p.181-186, 2015.

RAMOS, M. R. V. O uso de tecnologias em sala de aula. **Revista Ensino de Sociologia em debate**, v. 1, n. 2, p.1-16, 2012.

SANTOS, M; SCARABOTTO, S. C. A; MATOS, E. L. M. Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação? In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2011, Curitiba.

SOUSA, I. C. et al. A importância da aula prática no laboratório de Biologia: ferramenta formativa no processo de ensino-aprendizagem de alunos do curso técnico em análises clínicas em Floriano/PI. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



ATIVIDADES INTERATIVAS NO AUXÍLIO AO ENSINO DE BIOLOGIA PARA TURMAS DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NO PROGRAMA PIBID¹

Matheus pereira Barbosa²
Vinicius Soares Torquato de Brito²
Zaira Brasil Silva³
Francisca Lúcia de Lima⁴

Introdução

O trabalho trata-se de um relato de experiências práticas realizadas pelos discentes durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), através de atividades desenvolvidas durante o PIBID Biologia da Universidade Estadual do Piauí, no Centro de Educação Básica (CEB) Professor James de Azevedo, na zona norte de Teresina/PI, no período de agosto de 2018 a agosto de 2019.

Com o incentivo da professora orientadora após perceber a dificuldade de turmas de primeiro ano do ensino médio na disciplina de biologia, onde geralmente o conteúdo programático dá ênfase ao estudo das células o que vai desde a origem da vida na terra é ao decorrer dos semestres vai focando nos primeiros organismos vivos na terra é em seu processo de evolução (Azevedo,2018).

As atividades desenvolvidas nesse projeto foram elaboradas de maneira complementar os conteúdos abordados em sala de aula, através da confecção de atividades lúdicas considerando as dificuldades dos alunos é o conteúdo programático do primeiro ensino médio, além de verificar características referentes à percepção dos alunos sobre a influência da realização das aulas práticas no interesse e compreensão dos conteúdos de Biologia (M. M. de Paula, E. W. de Jesus, 2014)

¹ Trabalho – Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

² Graduando em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, E-mail: viniciussoarestorquatodebrito@gmail.com

³ Professora Supervisora

⁴ Coordenadora de área do Subprojeto PIBID/Biologia da Universidade Estadual do Piauí (Campus Torquato neto).

É possível verificar uma certa dificuldade dos alunos em correlacionar a teoria vista em sala de aula com a realidade existente em sua volta. Segundo Rosito (2008), para uma boa compreensão da teoria é preciso experiênciá-la, visto que, a teoria é composta de conceitos que são abstrações da realidade.

Visto que o ensino de Biologia é uma área muito rica para a exploração de diversas estratégias metodológicas para a construção de conhecimentos científicos (Silvia, 2001) o seguinte trabalho visa mostrar práticas utilizadas pelos discentes para auxiliar os alunos na compreensão das funções exercidas pelas células e suas organelas especializadas.

Metodologia

As práticas foram divididas em etapas onde a primeira consistia na visualização de lâminas de anatomia vegetal dos tecidos condutores, mostrando assim, os alunos como cada tecido possui células com características diferentes, que as auxiliam a exercer diferentes funções as quais vão desde a condução de xilema e floema até células especializadas na sustentação como colênquima e esclerênquima (Figura 1).

Na segunda parte a turma foi dividida em três grupos de oito alunos cada, após a divisão dos grupos foram eleitos três líderes que são os encarregados de pegar as perguntas, pois, o jogo se trata de um Quizcelular, onde a cada rodada os líderes de cada grupo pegavam uma pergunta de forma aleatória em uma sacola repleta de perguntas relacionadas a citologia celular é no final o grupo que acertasse mais perguntas ganhava o jogo, as regras do jogo eram duas sendo elas as seguintes não eram permitido o uso de celulares para pesquisa, o tempo máximo para responder cada pergunta era de dois minutos e trinta segundos (Figura 2).

A terceira etapa foi a aplicação de um questionário com dez questões objetivas e subjetivas relacionadas ao estudo das células.

Figura 1: Alunos realizando a observação microscópica das estruturas anatômicas vegetais



Fonte: Autores, 2019

Figura 2: Realização do Quiz celular com a turma dividida em grupos.



Fonte: Autores, 2019

Resultados e discussão

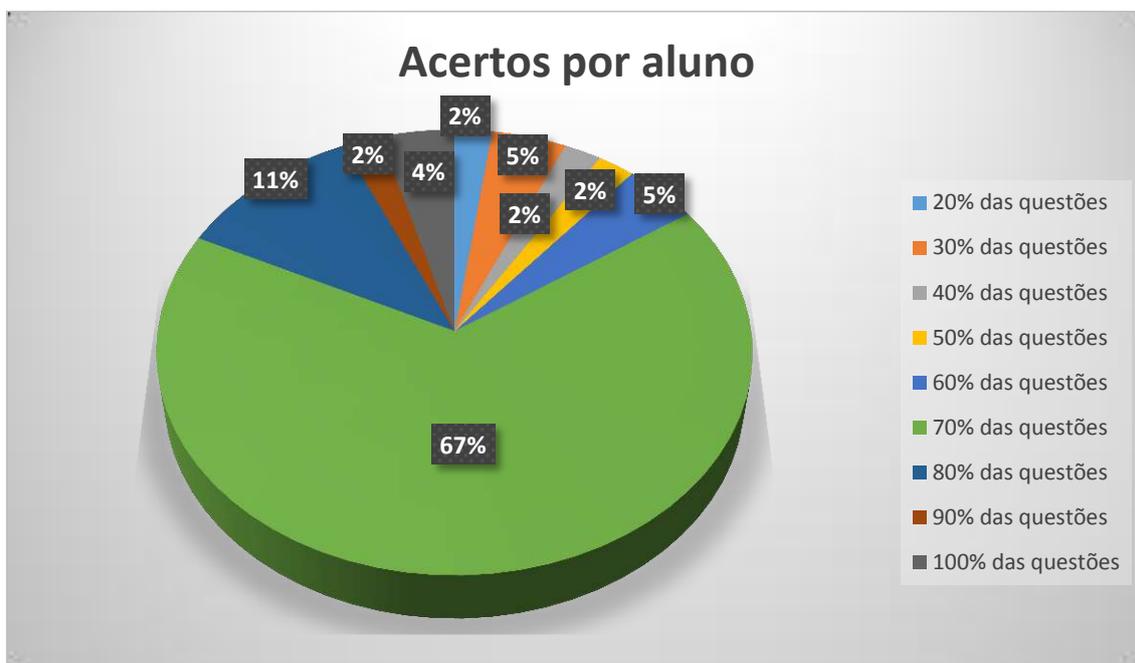
As atividades executadas (Figuras 1 e 2) apresentaram um rendimento positivo, visto que, durante o desenvolvimento das atividades foi possível notar não só interesse de alunos que comumente são encontrados dispersos em conversas paralelas que dificultam o desenvolvimento da aula da supervisora, como o envolvimento destes, realizando perguntas sobre o tema e colaborando para o desenvolvimento das atividades, mostrando-se dispostos a realização das atividades.

Tais resultados também se mostraram positivos quanto a resolução dos questionários onde cerca de 70% da turma acertou mais da metade das questões presentes, desempenho esse vantajoso dado que nas avaliações

deste conteúdo os mesmos apresentaram um rendimento bem inferior. Pode-se observar na Figura 3 a porcentagem de certos realizados pelos alunos que realizaram a atividade, onde é possível observar a porcentagem de questões acertadas e a porcentagem de alunos que acertaram-nas. Com os resultados apresentados foi possível que houve uma queda no nível de dificuldade dos alunos, esta, mesmo que pequena mostra-se como uma forma de intervenção com grandes possibilidades de sucesso.

Pois como visto em (Silvia, 2001) existe uma complexa e extensa gama de práticas possíveis de se adaptar, tendo em vista que estas práticas exploram diferentes estratégias metodológicas, possibilitando assim a construção de conhecimento científico de modo significativo.

Figura 3: Porcentagem de acerto por alunos dos grupos.



Fonte: Autores, 2019

Conclusão

Por meio das atividades realizadas foi possível perceber que existem diferentes formas de ampliar a aquisição do conhecimento, possibilitando assim uma melhor compreensão dos conteúdos pelos alunos, e para isso, atividades como essa devem ser elaboradas de forma a complementar as aulas de teóricas.

Palavras-chaves: Atividades Interativas, Citologia, Biologia.

Agradecimentos

A Universidade Estadual do Piauí e a CAPES, pela oportunidade participar do programa PIBID e vivenciar tais experiências.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Edson de Souza. **Planos de Ensino Biologia/Ciências 2018**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, p (1-17), 2018. Disponível em: <http://www.ca.ufsc.br/files/2011/04/Ciencias-e-Biologia-2018.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

PAULA, M. M. de; JESUS, E. W. de; PEREIRA, M.; SANTOS, F. S. dos. **Importância das atividades experimentais implementadas durante o Pibid-Capes em uma unidade escolar de Ensino Fundamental II em São Roque, SP**. Scientia Vitae, vol. 1, n. 4, ano 2, abr. 2014, p. 40-44. Disponível em: www.revistaifsp.com; acesso em: 28/08/2019.

ROSITO, B. A. **O ensino de ciências e a experimentação**. In: MORAES, R. (Org). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre, EdiPUCRs, 2008.

SILVA, L. H. A; ZANON, L. B. **Experimentação no ensino de ciências**. In: SCHNETZER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. (Orgs.) Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. Campinas, SP: V Gráfica, 2000.



PRÁTICA E TEORIA: UMA ABORDAGEM MICROBIOLÓGICA¹

Marcelo Augusto Alves de Lima²
Francisco dos Santos Paiva²
Zaira Brasil Silva³ Francisca Lúcia de Lima³

Introdução

A microbiologia tem grande importância para os seres humanos, pois está envolvida nas mais diversas áreas, com destaque para a pesquisa sobre as doenças humanas, controle ambiental e agricultura. Assim, os microrganismos possuem relações diretas com praticamente todas as outras formas de vida na terra. No currículo escolar, ela está presente nos tópicos de doenças, citologia, ecologia, saúde pública, genética, dentre outros. Por conta dessa vasta aplicação, às vezes abordada de forma inadequada, a microbiologia é pouco entendida pelos alunos, dificultando relacioná-la com aspectos do dia a dia (PESSOA et al., 2012).

Devido tamanha relevância, o conhecimento sobre essa área da biologia tem como intuito instruir e formar indivíduos conscientes dos seus hábitos, já que o ramo de estudo está também relacionado com doenças infecciosas causadas por alguns desses microrganismos, facilitadas pela higiene muitas vezes inadequadas. Dentre os organismos relacionados a esse tipo de doença estão as bactérias e os fungos (LIMA, 2007)

Na superfície corporal, na boca, estômago e intestino, há uma grande variedade de fungos e bactérias que colonizam essas partes do corpo e que vivem de forma harmônica com o indivíduo, chamada de microbiota normal. Quando, por algum fator ou circunstância, há o crescimento descontrolado das colônias de fungos e bactérias, podem acarretar infecções aos tecidos onde estão alojados (FERREIRA & MARTINS, 2016).

¹Trabalho de elaboração de aulas práticas de microbiologia, coleta de microrganismos, crescimento em laboratório e visualização em microscopia - PIBID.

²Bolsistas e discentes do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, biomarclo12@gmail.com, francisco_paiiv@hotmail.com.

³Supervisora do PIBID/Subprojeto-Biologia, na Escola CEB James Azevedo, zairabrasil@gmail.com. Coordenadora de Área do PIBID/Subprojeto-Biologia na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, karnauba@gmail.com.

As bactérias são organismos unicelulares relativamente simples (JUNQUEIRA & CARNEIRO, 2012). Geralmente, esses microrganismos são os principais causadores de doenças infecciosas que causam espinhas, furúnculos, diarreias, conjuntivites, até as mais graves como intoxicação alimentar, pneumonias, meningites e infecção em feridas. Além disso, esses organismos são os mais importantes agentes infecciosos em hospitais, que leva o agravamento de quadros de pacientes. Porém, podem ser eliminados do hospedeiro através de antibióticos, que são substâncias capazes de eliminá-los (CARNEIRO et al, 2008).

Em consonância a isso, os fungos constituem-se, também, em um dos mais comuns agentes infecciosos e as doenças causadas são denominadas micoses. Eles podem ser encontrados no solo, na água, no ar e na vegetação. São caracterizados como eucariotos, o que quer dizer que possuem delimitação entre o material genético e o citoplasma, são ricos em organelas, apresentam parede celular de quitina e podem ser unicelulares ou multicelulares (MADIGAN, 2012).

Essas micoses são de grande importância médica, visto que geralmente são infecções crônicas, ou seja, possuem longa duração. Essas micoses podem ser classificadas em cinco diferentes categorias: micoses sistêmicas, podendo afetar diversos tecidos e órgãos; subcutâneas, que ocorrem infecções abaixo da pele; cutâneas, que afetam a epiderme; superficiais, que atingem a camada mais superficial da pele e oportunistas, que são causadas por fungos que assumem patogenicidade quando o hospedeiro está debilitado (SOMENZI et al., 2006).

As micoses de pele como pano-branco, friteira e candidíase, são as mais comuns e podem ser tratadas rapidamente. Porém, as zigomicoses, aspergiloses e criptococoses são de grande importância médica por apresentar evolução de quadros graves em pacientes (MURRAY, 2017).

Nessas perspectivas, as Ciências Biológicas são conhecidas como uma área ampla de conhecimento, e de constante adaptação, o que requer sempre a atualização de professores empenhados e preparados. Diante disso, as disciplinas de Ciências e Biologia têm como característica principal o estudo dos seres vivos e, que por muita das vezes, tem como objeto de estudo os organismos microscópicos. Esses conteúdos, quando são ministrados de forma conceitual e teórico, comumente os alunos não conseguem relacionar com o cotidiano, estimulando apenas a

memorização dos conteúdos para as avaliações ou então exigindo enorme abstração para a o entendimento dos mesmos (AZEVEDO & SODRÉ, 2014).

Essa circunstância está intimamente ligada à falta de equipamentos e materiais para a produção de experimentações e atividades práticas, que são escassas principalmente no ensino público, dificultando o aprendizado e a associação da microbiologia aos contextos diários nos quais os alunos estão inseridos. Por conta disso, professores sentem dificuldades de desenvolverem aulas dinâmicas e atrativas (KIMURA et al., 2013).

O presente trabalho tem como objetivo associar a microbiologia prática e teórica, promover a visualização dos organismos microscópicos e das estruturas macroscópicas formadas por eles. Além disso, reforçar o conteúdo de microbiologia e associá-lo ao cotidiano dos alunos, demonstrando a sua importância médica, bem como a importância de bons hábitos de higiene.

Metodologia

O presente trabalho teve sua execução com a turma 8º Ano A, na escola CEB Profº James Azevedo, localizada na Rua Alto Longá, Nº 5090, CEP:64008140, Teresina-PI. Inicialmente, foi aplicado um questionário acerca dos conhecimentos básicos da microbiologia aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, antes das aulas da professora-coordenadora, sobre o assunto de microbiologia com enfoque em fungos e bactérias. Após as aulas, deu-se início a atividade prática.

Previamente, foi realizada a confecção de placas com meio de cultura TSA no Laboratório de Microbiologia (LABMICRO) da Universidade estadual do Piauí-UESPI, localizado no Campus Poeta Torquato Neto, Teresina-PI. Após a produção das placas, realizou-se uma visita aos alunos e durante a aula foi exposta a proposta e a finalidade do trabalho, ressaltando a importância dos microrganismos e onde vivem. Ademais, foi falado um pouco sobre o meio de cultura, seus componentes e a sua função na microbiologia (Figura 1-A).

Após a fundamentação teórica através da palestra, foi realizada a primeira parte prática da atividade, iniciando as inoculações nas placas com meio. De início, foi solicitada a participação de dois voluntários. Foram utilizados cotonetes e água para a coleta dos microrganismos presentes nos alunos (Figura 1-B). Em primeiro momento, o cotonete foi molhado na água e passado nas superfícies desejadas a

fim de coletar microrganismos presentes nelas. Foram coletados microrganismos da mão, boca e torneira do banheiro masculino (Figura 1-C).

Com a coleta dos materiais, cada um deles foram inoculados nas placas com meio de cultura, pela técnica de estriamento, na qual o cotonete com microrganismos foi esfregado em “zig-zag” na placa (Figura 1-D). Após a inoculação, as placas inoculadas foram levadas à estufa do LABMICRO para o crescimento das colônias.

Depois do crescimento das colônias (Figura 1-E), foi realizada a confecção de lâminas de bactérias e de fungos filamentosos (Figura 1-F) pelo método da fita, no qual utiliza-se um fragmento de fita adesiva transparente, para retirar as estruturas dos fungos de forma conservada para que a visualização seja fácil. Adiciona-se corante, previamente e depois cola-se a fita sobre a lâmina corada.

Ao final da produção de todo o material prático, foi organizada e realizada uma aula prática, a fim de mostrar aos alunos como se agrupam os fungos e bactérias em colônias (Figura 1-G), os formatos e diversidade de cores de cada uma delas. Foi também realizada a microscopia das lâminas, promovendo o primeiro contato dos alunos com o microscópio óptico (Figura 1-I).

Complementando a parte prática, foram abordados com os alunos a importância dos fungos e das bactérias no contexto da saúde humana, a importância da higiene e do cuidado que se deve ter com a limpeza de alimentos (Figura 1-H). Ao terminar a aula prática, uma semana depois, o mesmo questionário aplicado anteriormente foi reaplicado, tendo apenas algumas questões adicionadas, a fim de diagnosticar o conhecimento adquiridos.

Figura 1 - Imagens acerca dos métodos aplicados com os alunos.



Resultados e discussão

No primeiro questionário, foi perceptível o grau de dificuldade de associação dos alunos no que diz respeito aos conceitos acerca do conteúdo. Entretanto, quando relacionado o papel dos microrganismos na causa de doenças, os alunos demonstraram certa consciência da importância médica que eles têm. Em contrapartida, no aspecto higiênico, é demonstrado certa negligência desses hábitos, que são fundamentais na prevenção de infecções, isso talvez pode ser explicado pela dificuldade os alunos relacionarem os maus hábitos higiênicos e consequências aos microrganismos, demonstrado na tabela 1.

Tabela 1- Resultados da aplicação do questionário antes da aula prática.

Perguntas	Sim	Não
As bactérias são procariontes?	12	24
Os fungos são eucariontes?	18	16
Fungos e bactérias são organismos microscópicos?	17	17
Os microrganismos se agrupam formando estruturas macroscópicas?	19	15
Fungos e bactérias são bons?	16	18
Fungos e bactérias causam doenças?	29	5
Você lava as mãos após usar o banheiro?	22	12
Você lava as mãos antes das refeições	16	18
Você já teve acesso a um laboratório ou microscópio?	0	34

Fonte: Dados experimentais.

Após a aula prática, os resultados obtidos com a aplicação do segundo questionário mostraram-se bastante satisfatórios, no ponto de vista que os alunos demonstraram uma fixação no conteúdo, bem como na importância das práticas higiênicas como método de prevenção de doenças (Tabela 2). Além disso, é importante ressaltar, a aprovação dos alunos às aulas práticas de laboratório, atestando que aulas didáticas e experimentais são de grande importância para a construção do aprendizado, tornando as aulas mais atrativas e, assim, despertando a curiosidade dos alunos e a fixação dos conteúdos.

Tabela 2 - Resultados obtidos dos questionários após a aula de laboratório.

Perguntas	Sim	Não
As bactérias são procariontes?	26	5
Os fungos são eucariontes?	24	7
Fungos e bactérias são organismos microscópicos?	29	2
Os microrganismos se agrupam formando estruturas macroscópicas?	26	5
Fungos e bactérias são bons?	25	6
Fungos e bactérias causam doenças?	30	1
Você lava as mãos após usar o banheiro?	27	4
Você lava as mãos antes das refeições	29	2
Você gostou da aula de laboratório com microscópio?	29	2

Fonte: Dados experimentais.

Conclusão

A microbiologia é de suma importância, por relacionar os organismos microscópicos a fatos do cotidiano, desde uma doença a uma fermentação de um iogurte, por exemplo. Relacionado a isso, está a abordagem de higiene, como fator importante na prevenção de doenças infecciosas e melhora da qualidade de vida.

Portanto, a microbiologia não deve ser negligenciada, principalmente no Ensino Fundamental, que é base para os outros graus de ensino, mas sim discutida, mostrada na prática e relacioná-la ao dia a dia do aluno.

Palavras-Chave: Microbiologia, microrganismos, ensino, prática, laboratório.

Agradecimentos

CAPES, Universidade Estadual do Piauí-UESPI

Referências bibliográficas

AZEVEDO, T. M.; SODRÉ, L. CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE BACTÉRIAS: Saber científico e concepções alternativas. **Revista de Educação, Ciências e Matemática** v.4 n.2 mai/ago 2014.

CARNEIRO, L. C.; CARVALHARES, T. T.; PESQUERO, M. A. QUINTANA, R. C.; FEITOSA, S. B.; FILHO, J. E.; OLIVEIRA, M. A. C. Identificação de bactérias causadoras de infecção hospitalar e avaliação de tolerância a antibióticos. **News Lab**. Goiânia, n 86. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marcos_Pesquero/publication/268429027_Identificacao_de_Bacterias_Causadoras_de_Infeccao_Hospitalar_e_Avaliacao_da_Tolerancia_a_Antibioticos/links/54ff11620cf2eaf210b4b069/Identificacao-de-Bacterias-Causadoras-de-Infeccao-Hospitalar-e-Avaliacao-da-Tolerancia-a-Antibioticos.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

FERREIRA, M. A.; MARTINS, D. **Revista Brasileira de Medicina**. Ocorrência de espécies fúngicas isoladas a partir das mãos de trabalhadores. Manaus, v. 14, n. 1.p. 40-60. 2016.

Disponível em:<<http://files.bvs.br/upload/S/1679-4435/2016/v14n1/a5455.pdf>>. Acesso em: 26 de julho de 2019.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p 8-12.

KIMURA, A. H. et al. MICROBIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO E TÉCNICO: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO AO ENSINO E APLICAÇÃO DA CIÊNCIA. **Revista Conexão UEPG**. Ponta Grossa, v. 9, n. 2. p. 254-256. jul/dez 2013. Disponível em:<<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/5516>>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

LIMA, K. M.; RÊGO, R. S. M.; MONTENEGRO, M. **Revista brasileira de análises clínicas**. Espécies fúngicas isoladas a partir de unhas de manipuladores de alimentos. v. 39, n. 3. p. 193-196. Ano 2007. Disponível em:<http://micologia.com.br/pdf/Especies_fungicas_unhas_manipuladores.pdf>. Acesso em 22 de julho de 2019.

MADIGAN, Michael T. et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. p 20-38.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. p. 8-23.

PESSOA, T. M. S. C.; MELO, C. R.; SANTOS D. R.; CARNEIRO, M. R. P. Percepção dos alunos do ensino fundamental da rede pública de Aracaju sobre a relação da Microbiologia no cotidiano. **Scientia Plena**. v, 8, n. Ano 2012. Disponível em:<<https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/496>>. Acesso em 19 ago. 2019

SOMENZI, C. C.; RIBEIRO, T. S.; MENEZES, A. **News Lab**. Características particulares da micologia clínica e o diagnóstico laboratorial de micoses. Santos, v. 77. p. 106-118. Ano 2006). Disponível em:<https://lume-re-demonstracao.ufrgs.br/atlasmicologia/files/Link_Caso_1.pdf>. Acesso em 30 de julho de 2019.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

AULAS INTERATIVAS COM ABORDAGEM PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA TURMAS DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROGRAMA PIBID¹

Anne Dayane da Silva²

Suhani Alves de Sena²

Vinicius Soares Torquato de Brito²

Záira Brasil Silva³

Francisca Lúcia de Lima⁴

Introdução

Este trabalho trata-se de um relato de experiência práticas realizadas durante a permanência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do desenvolvimento das atividades realizadas durante o PIBID Biologia da Universidade Estadual do Piauí, no Centro de Educação Básica (CEB) Professor James de Azevedo, localizado na zona Norte de Teresina/PI, no período de Agosto de 2018 a Agosto de 2019. Geralmente o programa do nono ano do ensino fundamental se constitui de conteúdos de Química e Física que são divididos entre os semestres do ano letivo. Sendo estes conteúdos desenvolvidos como se fossem disciplinas separadas, apesar de serem ministradas pelo mesmo professor, que em na maioria dos casos é formado em Ciências Biológicas, e se tratar da disciplina anual de Ciências (MILARÉ; FILHO, 2010).

O trabalho aqui exposto teve como objetivo atrair atenção dos alunos que na maiorias das aulas, por se tratarem de aulas teórico-expositivas, encontram-se dispersos; como também melhorar a compreensão acerca dos assuntos de química abordados no nono ano do ensino fundamental.

1 Trabalho - Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID

2 Discente em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, anniedayh@gmail.com

3 Supervisora.

4 Coordenadora de área do Subprojeto PIBID/Biologia da Universidade Estadual do Piauí (Campus Torquato Neto).

Metodologia

As atividades práticas realizadas foram divididas em três partes, sendo a primeira realizada com o auxílio da tabela periódica, onde os alunos divididos em grupos tinham que reconhecer o número atômico e fazer a distribuição eletrônica dos elementos que foram sorteados para os grupos (Figura 1). Na segunda prática, foi realizado uma aula expositiva com a montagem de estruturas geométricas dos elementos químicos, usando massinha de modelar e palitos de dentes para fazer a ligação química (Figura 2). Por fim para a realização da terceira prática foi aplicada uma revisão teórica sobre reações químicas, em seguida utilizado água sanitária e Coca-Cola, foi efetuada a mistura dos líquidos e com reação entre eles a Coca-Cola ficou transparente (Figura 3), por meio do que foi observado pelos alunos foi explicado para os mesmos que a água sanitária rompe as ligações químicas entre os átomos de oxigênio pelo processo de oxidação, com isso quebram-se as ligações químicas de cromóforos mudando sua estrutura o que faz com o líquido fique transparente. Por último foi realizado a aplicação de um questionário avaliativo sobre o que foi observado nas aulas.

Figura 1: Primeira prática realizada com os alunos, compreensão sobre os elementos da tabela periódica, número atômico e distribuição eletrônica



Fonte: Autores, 2019.

Figura 2: Aula pratica sobre a estrutura geométrica das ligações químicas entre os elementos da tabela periódica



Fonte: Autores, 2019.

Figura 3: Experiência sobre reações químicas realizada com água sanitária e Coca-Cola.



Fonte: Autores, 2019.

Resultados e discussão

Nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa, tanto de forma quantitativa quanto qualitativa (ALVES-MAZOTTI; GEWEWANDSZNAJDER, 1999),

tendo como base os questionários aplicados e as observações feitas durante as aulas práticas.

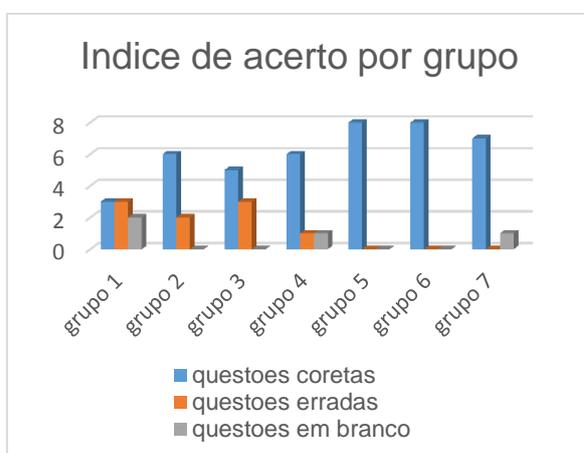
As atividades realizadas (Figuras 1, 2 e 3) apresentaram resultados positivos, visto que, tanto na realização da aula expositiva como durante a realização dos experimentos foi possível notar não só o envolvimento dos alunos como o interesse deste já que durante as aulas do dia a dia são bastante dispersos e propensos a conversas que dificultam a supervisora ministrar a aula, mostrando-se abertamente dispostos a realização de aulas interativas com abordagens práticas.

Os resultados positivos não ficaram atrelados apenas no desenvolvimento da aula e a imersão dos alunos visto que, os mesmos, ao responderem os questionários avaliativos aplicados, tiveram um desempenho vantajoso visto que nas provas sobre o conteúdo não obtiveram desenvoltura para responder está. Como pode-se observar nos gráficos 1 (Figura 4), que apresentam a quantidade de questões que foram respondidas corretamente, as erradas e as que foram deixadas em branco, e 2 (Figura 5), que apresenta a porcentagem de acertos por grupos. Com esses resultados foi possível observar que as dificuldades dos alunos das turmas apresentaram-se as mesmas, pois tanto questões erradas como as deixadas em branco apresentaram-se as mesmas. Na parcela dos alunos que não conseguiram estabelecer a relação correta dos fenômenos observados nas práticas, notamos a ausência de apropriação do conhecimento teórico e de termos científicos como número atômico, distribuição eletrônica, subníveis de energia, número de Nox, oxidação e redução.

Com a aplicação dos questionários pudemos destacar que é de grande importância que o professor perceba que a experimentação é elemento importante nas aulas de Biologia, mas que apenas os experimentos não garantem o aprendizado. Em geral, as pesquisas na área do Ensino de Biologia demonstram que a falta de familiaridade dos professores com as contribuições da pesquisa e inovação didática pode levar à formação de uma imagem deturpada do ensino como espontâneo, concebido como algo essencialmente simples, para o qual basta um bom conhecimento da matéria para que os objetivos do processo de ensino-aprendizagem sejam alcançados, transformando o que deveria ser ensino-aprendizagem significativa em assimilação de conteúdo (CARVALHO; GILPÉREZ, 2000, p. 14).

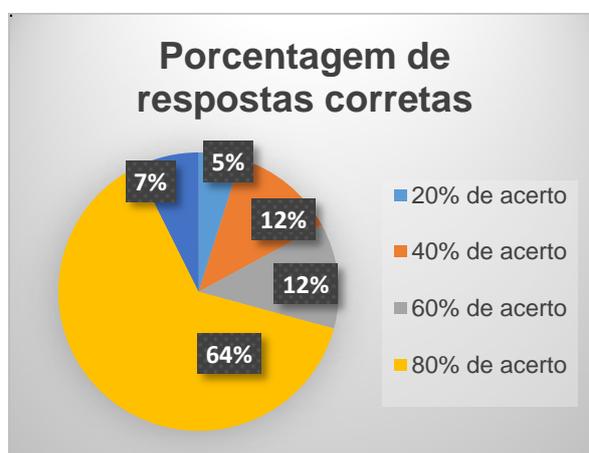
Destacamos ainda, a participação efetiva e bem distribuída de todos, incluindo os alunos que demonstravam dificuldade de interação explícita com a professora em situações de aula normais, rotineiras. Outro fato interessante revela que alguns alunos avaliados insuficientemente por instrumentos tradicionais de avaliação formal, tiveram grande importância para o sucesso da atividade experimental, com grande participação no bom desempenho de seus grupos, quando desafiados a responder às questões do questionário, mostrando interesse que não apresentam na aula normalmente.

Figura 4: Quantidade de questões corretas, erradas e deixadas em branco por cada grupo



Fonte: Autores, 2019

Figura 5: Porcentagem de respostas corretas por grupos.



Fonte: Autores, 2019

Conclusão

Através da abordagem realizada pelos discentes foi possível perceber que diferentes formas podem ser tomadas para a realização das aulas é que essas diferentes dinâmicas são de suma importância para uma melhor difusão do conhecimento aos alunos, pois este através da realização de atividades interativas, jogos e experimentos acabam que vindo de uma forma prática os conteúdos abordados o que facilita a compreensão de conteúdos pois explora de forma mais coesa as capacidades de observação e assimilação destes rompendo assim o abstratíssimo de aulas puramente expositivas é conteudistas.

Palavras-Chave: Aulas práticas, ciências, reações químicas.

Agradecimentos

A Universidade Estadual do Piauí e a CAPES, pela oportunidade de vivenciar essa experiência.

Referências Bibliográficas

MILARÉ, T.; FILHO, J. P. A. **Ciências No Nono Ano Do Ensino Fundamental: Da Disciplinaridade À Alfabetização Científica E Tecnológica**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 12, núm. 2, maio-agosto, 2010, pp. 101-120. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=129515480007>. Acesso em 24 de agosto de 2019.

ALVES-MAZZOTTI, A.J. E GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2. Ed. 1999. São Paulo: Thomson.

CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 120p. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/download>. Acesso em 29 de agosto de 2019.



EXTRAÇÃO DE DNA DA BANANA¹

Luana França²
João Victor Araújo Silva³
Laura Sabrina Costa Fernandes⁴
Zaira Brasil Silva⁵
Francisca Lúcia Lima⁶

Introdução

No ensino médio é notável uma dificuldade referente ao estudo das disciplinas das ciências naturais. Na Biologia, dentre os vários conteúdos abordados estão a genética e o estudo do DNA, assunto no qual os alunos têm mostrado difícil compreensão. Um dos principais fatores responsáveis por esta dificuldade é a falta de aulas com conteúdos práticos em ambiente escolar, sem uma maior interatividade em laboratórios entre discentes e docentes. A aula prática permite uma melhor compreensão dos alunos e ampliam seus conhecimentos sobre os assuntos estudados, percebendo como ocorre os processos biológicos. O trabalho em questão tem como objetivo descrever um experimento de extração de DNA como proposta didática no estudo de Biologia com alunos do ensino médio. (CRUZ, et al., 2012).

Metodologia

A prática em questão foi trabalhada com os alunos da turma de 3º ano do curso técnico em enfermagem no turno da tarde, da Escola Professor James Azevedo (Rua Alto Longá, Bairro Alto Alegre, CEP: 64008140, Teresina - Piauí). No horário do intervalo, os alunos se dirigiram ao laboratório de ciências onde todos os materiais já estavam disponíveis. Foi explicado a função de cada um dos materiais que seriam utilizados para o

¹ Experiência realizada com os alunos do 3º ano de enfermagem da escola Professor James Azevedo.

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, luanafraanca201718@outlook.com

³ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, ajoao267@gmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, laurasabrina2017@hotmail.com

⁵ Supervisora do PIBID na escola Professor James Azevedo, zairabrasil@gmail.com

⁶ Coordenadora de área do subprojeto PIBID/Biologia (Campus Torquato Neto) karnauba@gmail.com

experimento e ao longo da prática. Para realizar o experimento foram utilizados os seguintes materiais: 15 g de sal, 50 ml de água destilada, 50 ml de detergente, $\frac{1}{2}$ banana, 100 ml de álcool etílico 92%, Peneira, cadinho de porcelana, colher, erlenmeyer, béquer, pipeta graduada.

Iniciou-se a prática misturando a água, o detergente e o sal no erlenmeyer, após misturar bem, deixou-se descansar por 5 minutos. Em seguida, descascou-se a banana e macerou-se metade desta com a colher no cadinho de porcelana até obter uma pasta quase homogênea. Após os 5 minutos a solução inicial e o extrato da banana foram misturados e filtrados no béquer com o auxílio da colher e da peneira, retirando os pedaços da banana que restaram. Os 100 ml do álcool etílico gelado foram medidos na pipeta graduada e acrescentados à mistura onde descansou por mais 5 minutos.

Figura 1: Materiais utilizados na prática de extração de DNA da banana



Fonte: Autores, 2019.

Resultados e discussão

No béquer pode –se observar duas fases após a adição do álcool gelado, na parte inferior formou-se uma fase aquosa, na parte superior a fase alcoólica formou-se uma massa filamentosa e esbranquiçada.

A trituração foi realizada para romper as paredes celulares e as membranas celulares, liberando o conteúdo celular. A filtração permitiu separar as paredes celulares e as membranas citoplasmáticas do restante do conteúdo celular.

O detergente, por possuir um componente chamado de laurel sulfato de sódio, desnatura as membranas lipídicas e as proteínas, desintegrando os núcleos e os cromossomos das células da banana, separando o DNA cromossômico. O sal misturado com a água foi utilizado para neutralizar o DNA, que precipitara com o álcool gelado. O

álcool gelado em solução salina proporciona uma solução heterogênea e faz com que as moléculas de DNA se aglutinem, formando a massa filamentosa e esbranquiçada.

Ao longo da prática os alunos ajudaram no procedimento, onde auxiliaram medição a concentração de álcool e na maceração da banana, o experimento despertou a curiosidade e o interesse nos docentes, que realizaram questionamentos sobre a experiência. Ao final do processo foram realizadas perguntas com o intuito de fixar melhor o que foi mostrado na prática em questão.

Figura 2: Resultado final da prática.



Fonte: Autores, 2019.

Conclusão

Essa prática permitiu a visualização do DNA da banana, com uso de substâncias simples, permitindo que no final da prática os alunos pudessem compreender as propriedades bioquímicas da molécula de DNA.

Palavras-chave: Extração, DNA, Banana.

Referências Bibliográficas

Cruz, VLG; Leal, R.C; Passos, A.G.F; Sousa, L.M.; Sousa, P.B. **Extração do DNA da Banana:** aliando teoria e prática nos ácidos nucleicos em Bioquímica.2012 <www.abq.org.br/simpequi/2012/trabalhos/219-13358.html> acesso em: 17/07/2019 <<https://www.google.com/amp/s/m.educador.brasilecola.uol.com.br/amp/estrategias-ensino/atividade-pratica-para-extracao-dna.htm>>



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI

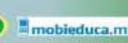


Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA NA MELHORIA DO ENSINO DE BIOLOGIA¹

Francisca Eduarda dos Santos Silva²
Maria Clara Bezerra Lopes³
Everson Santos de Melo⁴
Eudesia Monção Calazans e Silva⁵
Francisca Lúcia Lima⁶

Introdução

O contexto histórico no qual se faz presente requer uma avaliação da maneira como o ensino de Biologia é tratado em sala de aula. A necessidade de conhecimento prático se faz presente, para que os alunos possam compreender e desenvolver o saber científico. Para Carmo e Schimin (2013) o ensino da Biologia deve despertar o raciocínio científico e não meramente informativo.

O desenvolvimento de atividades práticas torna as aulas mais atrativas, chamando atenção dos discentes, uma vez, que eles por meio da experimentação aprendem de forma lúdica o conteúdo teórico repassado na sala de aula. Conforme diz KELLER et al (2011) “assim os alunos são estimulados a observar e conhecer os fenômenos biológicos, a descrevê-los utilizando alguma nomenclatura científica, elaborar explicações sobre os processos e confrontá-las com explicações científicas”.

¹ Experiência realizada com os alunos do 2º ano de enfermagem da escola Centro de Educação Básica Professor James Azevedo.

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, franciscaeduardad@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, josylopeshta@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, eversonm_s@hotmail.com

Supervisora do PIBID no Centro de Educação Básica Professor James Azevedo, eudesiasilva@gmail.com

⁵ Coordenadora de área do subprojeto PIBID/Biologia (Campus Torquato Neto) karnauba@gmail.com

No ensino de Biologia a experimentação é de suma importância e praticamente inquestionável (MOREIRA, 2003), pois a própria Ciência permite o desenvolvimento das atividades, uma vez que os fenômenos acontecem naturalmente e os materiais estão disponíveis na própria natureza. Desta forma, a experimentação é excelente para o contato direto com material biológico e fenômenos naturais, incentivando o envolvimento, a participação e o trabalho em equipe (LEPIENSKI; PINHO 2004).

No entanto, observa-se que o ensino da Biologia ainda se encontra restrito às aulas expositivas, com mínima participação dos alunos. Frente ao exposto, percebe-se a necessidade de utilizar recursos que favoreçam o ensino e que contribuam para a melhoria da sua qualidade e dos demais componentes curriculares (SOARES; BAIOTTO, 2015).

O presente trabalho tem como objetivo mostrar importância das aulas práticas realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), utilizadas na compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula para a turma do 2º ano de enfermagem, pela professora Eudesia Monção Calazans e Silva, no Centro de Educação Básica Professor James Azevedo, localizado na Rua Alto Longá, 5090, Alto Alegre, zona norte da cidade de Teresina-PI.

Metodologia

Em uma aula expositiva prévia, foi apresentado o conteúdo sobre os carboidratos, com uso de quadro, pincéis e slides. Após a exposição, realizou-se uma experimentação sobre o conteúdo abordado para aprimorar a compreensão do assunto abordado. Foi realizada a seguinte aula prática:

- Placas de Petri foram distribuídas sobre a bancada, em seguida, em cada uma delas foi colocada um alimento diferente, sendo estes: macarrão cru, grãos de arroz, flocão de milho, açúcar, leite em pó, e pedaços de biscoito. Posteriormente, foi adicionado iodo dissolvido em água em cada uma das placas, e observou-se a reação de cada alimento com a solução de iodo.

Resultados

Verificou-se que os alimentos de origem vegetal (açúcar, flocão de milho, arroz, macarrão, bolacha) são ricos em amido, já que essa é a reserva

energética dos vegetais. A partir dessa premissa, os alunos perceberam que muitos dos alimentos que são consumidos no dia-a-dia podem prejudicar a saúde se houver o consumo exacerbado do alimento, na inocência de achar que eles não têm efeito negativo. Os alunos se surpreenderam com os resultados, por esperarem que o iodo não pudesse escurecer alguns dos alimentos testados. Esta prática mostrou-se bastante produtiva, uma vez, que despertou a curiosidade dos estudantes, surgindo por parte deles inúmeros questionamentos como, por exemplo, a que outros alimentos que consomem no dia a dia que podem conter açúcares? E quais alimentos tem mais ou menos açúcar? Foram esses e dentre outros questionamentos feitos pelos estudantes.

Discussão

O iodo é uma solução capaz de tornar mais escuro alimento que possuem a presença de amido, que é a reserva energética dos vegetais e fonte de carboidratos, já que é um polissacarídeo formado por glicose. Carboidratos são as maiores fontes de energia dos seres humanos, e a importância dessa prática é mostrar aos alunos a facilidade de detectar os mesmos. Carboidratos também são conhecidos por *açúcares*, que em excesso podem desencadear ou ser um dos fatores para o surgimento da diabetes (COSTA, 2018).

Diabéticos seguem dietas especiais, geralmente com restrições não só em doces ou alimentos gordurosos, mas também com alimentos que fazem parte do dia-a-dia e possuem alto teor de carboidratos, especificamente o amido. Essa prática simples pode mostrar aos alunos que não só doces devem ser evitados por diabéticos e que é bem simples descobrir quais alimentos estão cheios de amido.

Outra importância dessa prática foi mostrar que, por vezes, há um exagero em determinados alimentos, como arroz e macarrão, por achar que eles não são grandes fontes de açúcares, o que mostra também como poucos dos alunos conheciam a composição desses alimentos tão comuns, e que nem sempre carboidrato é doce.

Conclusão

O desenvolvimento de atividades práticas é de suma importância, no ensino de Biologia. Visto que estas têm o poder de despertar o Saber Científico dos estudantes estimulando-os a despertar o interesse pela disciplina. Ademais, a experimentação tem o poder de auxiliar significativamente na compreensão do conteúdo teórico em sala de aula.

Referências Bibliográficas

KELLER, L., BARBOSA, S., BAIOTTO, C. R., & SILVA, V. M. D. A importância da experimentação no ensino de Biologia. . **XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, p. 1-3, 2011.

DO CARMO, Solange; SCHIMIN, E. O ensino da biologia através da experimentação. **Estado do Paraná: Secretaria de Estado da Educação. Recuperado de: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1085-4.pdf>**, 2013.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

MOREIRA, M.L.; DINIZ, R.E.S. **O laboratório de Biologia no Ensino Médio: infraestrutura e outros aspectos relevantes**. In: Universidade Estadual Paulista – Pró-Reitoria de Graduação. (Org.). Núcleos de Ensino. São Paulo: Editora da UNESP, v. 1, p. 295-305, 2003

SOARES, R. M; BAIOTTO, C. R. **AULAS PRÁTICAS DE BIOLOGIA: SUAS APLICAÇÕES E O CONTRAPONTO DESTA PRÁTICA**. **DI@LOGUS**, [S.I.], v. 4, n. 2, p. 53-68, out. 2015. ISSN 23164034. Disponível em: <<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Dialogus/article/view/2688/587>>. Acesso em: 20 Ago. 2019.

COSTA, Y. D. **Amido : bioquímica** . Infoescola: navegando e aprendendo, 2018. Disponível em: <https://www.infoescola.com/bioquimica/amido/>. Acesso em: 22 ago. 2019.



O USO DE UM JOGO DE TABULEIRO SOBRE OS BIOMAS BRASILEIROS COMO FORMA DE AVALIAR E ESTIMULAR O APRENDIZADOS DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO, TERESINA-PI

Wanessa Alves Lima¹
Janne Kathyelle Moreira Ferreira do Bonfim²
Jhonnatas de Carvalho Silva³
Mayara Cristina de Sousa Vaz⁴
Francisca Lúcia de Lima⁵

INTRODUÇÃO

Segundo Ferreira (2017), é importante que a escola seja um espaço rico e estimulante de aprendizagens. Um ambiente onde possam ser compartilhadas experiências e conhecimentos. As atividades lúdicas, como as brincadeiras, os brinquedos e os jogos, são reconhecidos pela sociedade como meio de fornecer ao indivíduo um ambiente agradável, motivador, prazeroso, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades. Outra importante vantagem, no uso de atividades lúdicas, é a tendência em motivar o aluno a participar espontaneamente na aula. Acrescenta-se a isso, o auxílio do caráter lúdico no desenvolvimento da cooperação, da socialização e das relações afetivas e a possibilidade de utilizar jogos didáticos, de modo a auxiliar os alunos na construção do conhecimento em qualquer área (PEDROSO, 2009).

1. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, wwanessa13@hotmail.com

2. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, jannekathyelle@gmail.com

3. Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, 96jhonnacarvalho@gmail.com

4. Supervisora do PIBID na Unidade Escolar Benjamim Baptista, Mayara-pinck@hotmail.com

5. Coordenadora de área do subprojeto PIBID/Biologia (Campus Torquato Neto) karnauba@gmail.com

Segundo Canto e Zacarias (2009), os jogos didáticos podem trazer ao ambiente escolar diversas vantagens, pois podem auxiliar na introdução e desenvolvimento de conceitos de difícil compreensão; participação ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento; socialização entre alunos e a conscientização do trabalho em equipe, além de motivar os alunos a participarem da aula.

É necessário que na escola haja presença do lúdico, onde o professor seja um mediador entre o aluno e o conhecimento, auxiliando a criança a desenvolver sua imaginação, autonomia, a conviver com as diferenças existentes entre os colegas, formando sua personalidade e solidificando conhecimentos necessários a sua vida adulta. Nesse sentido Antunes ressalta:

“A relação entre os jogos e a aprendizagem significativa destaca que a boa escola não é necessariamente aquela que possui uma quantidade enorme de caríssimos brinquedos eletrônicos ou jogos ditos educativos, mas que disponha de uma equipe de educadores que saibam como utilizar a reflexão que o jogo desperta, saibam fazer de simples objetos naturais uma oportunidade de descoberta e exploração imaginativa” (ANTUNES, 2003, p. 31).

No período de realização da atividade, os alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Unidade Escolar Benjamim Baptista estavam abordando o conteúdo sobre os Biomas brasileiros que, segundo Lopes e Rosso (2016) têm seus limites territoriais mantidos, embora a vegetação nativa já se encontre bastante alterada em função do crescimento das cidades e de desmatamentos provocados principalmente com o intuito de abrir áreas para plantio de alimentos vegetais e para pecuária. A sociedade se mantém em crescimento, o que demanda cada vez mais área para habitação e produção de alimentos, porém deve-se pensar em soluções sustentáveis que possam garantir o equilíbrio entre as ações humanas e os ecossistemas.

Diante desses aspectos, este trabalho buscou a utilização dos jogos didáticos como forma de avaliar os alunos do primeiro ano do Ensino Médio quanto à memorização do conteúdo, como também os incentivar a discutirem sobre o assunto e a participarem de forma ativa da aula para que houvesse troca de conhecimentos.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma atividade desenvolvida na disciplina de biologia com alunos do 1º ano do ensino médio da Unidade Escolar Benjamim Baptista na cidade de Teresina-PI, no âmbito do projeto PIBID. A turma é composta por cerca de 40 alunos, entre 14 e 18 anos.

Para a realização da atividade foi confeccionado e aplicado um jogo. As peças do jogo consistiam em dois tabuleiros confeccionados a mão em uma cartolina, dois dados (feitos com papel cartão) e dois peões (foram reutilizadas tampinhas de refrigerante). Os tabuleiros foram montados com os números de 1 a 45, onde ganharia o jogo o aluno que chegasse ao final do tabuleiro primeiro. Algumas casas estavam destacadas e tinham perguntas relacionadas aos biomas brasileiros, com instruções para avançar casas se acertar e voltar casas se o aluno errar a pergunta ou não saiba responder. Havia duas perguntas de cada Bioma: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa (Quadro 1).

Quadro 1: Perguntas, respostas e instruções contidas em cada casa destacada

Casa	Pergunta	Resposta	Se acertar	Se errar
3	Qual bioma compreende a maior floresta tropical do mundo?	Amazônia	Avance 1 casa	Volte 2 casas
5	Como se caracteriza o clima da Amazônia?	Quente e úmido	Avance 2 casas	Volte 1 casa
7	Qual bioma brasileiro tem semelhanças com a savana africana?	Cerrado	Avance 1 casa	Volte 2 casas
9	Cite duas características do Cerrado.	Seus arbustos de galhos retorcidos e o clima com uma estação chuvosa e outra seca	Avance 2 casas	Volte 1 casa
11	Qual bioma que apresenta clima semiárido, vegetação com poucas folhas?	Caatinga	Avance 1 casa	Volte 2 casas
15	Cite 3 estados que possuem o bioma Caatinga em seu território.	Maranhão, Piauí e Ceará (exemplo)	Avance 2 casas	Volte 2 casas
19	Abrange a costa leste, sudeste e sul do Brasil, leste do Paraguai e parte da Argentina.	Mata Atlântica	Avance 2 casas	Volte 2 casas
26	Cite 3 estados que originalmente possuem ou possuíam o bioma da Mata Atlântica	Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (exemplo)	Avance 2 casas	Volte 2 casas
30	Qual bioma é considerado uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta?	Pantanal	Avance 1 casa	Volte 2 casas
34	Como se caracteriza o clima no Pantanal?	Altas temperaturas e grande índice pluviométrico	Avance 3 casas	Volte 2 casas
38	Qual bioma é conhecido por compreender regiões planas cobertas por planícies e pastagens?	Pampa	Avance 1 casa	Volte 2 casas
42	Caracterize o clima no bioma pampa.	Clima subtropical frio, sendo a temperatura média anual de 19°C	Avance 2 casas	Volte 1 casa

Fonte: autor

Para que toda a turma fosse envolvida na brincadeira, os alunos se dividiram em pares, e assim a prática ocorreu dupla contra dupla. Na data da atividade havia 38 alunos presentes. Então formaram-se 19 pares. As duplas que iniciaram o jogo foram escolhidas aleatoriamente. Para começar o jogo, um jogador de cada dupla lançou o dado, o representante que tirou a maior pontuação iniciou o jogo. A partir de então, a cada pontuação oferecida pelo dado após seu arremesso, representava a quantidade de casas a serem avançadas no tabuleiro com os peões. O lançamento do dado por cada dupla acontecia intercaladamente. E assim se sucedeu com as demais duplas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante a atividade foi observado bastante entusiasmo por parte dos alunos, pois estes, em clima de competição, se esforçaram para responder as perguntas na tentativa de vencer o jogo.

Tratava-se de um jogo de “sorte”, das 19 duplas formadas, 9 responderam perguntas relacionadas a Amazônia, 7 responderam sobre o Cerrado, 5 responderam sobre a Caatinga, 8 responderam sobre a Mata Atlântica, 6 responderam sobre a o Pantanal, 6 responderam sobre o Pampa. Foi percebido que os alunos detinham bastante conhecimento sobre a Amazônia, Caatinga e Cerrado; Conhecimento intermediário sobre Mata Atlântica e Pantanal e bastante dificuldade no Pampa. De forma geral o desempenho dos alunos ao responder as questões foi satisfatório, visto que eles acertaram a maioria das perguntas (Quadro 2).

Quadro 2. Nível de dificuldade dos alunos em cada um dos temas.

Tema	Acertos		Erros	
	Frequência Total	Frequência Relativa	Frequência Total	Frequência Relativa
Amazônia	8	88,8%	1	11,1%
Cerrado	5	71,43%	2	28,57%
Caatinga	4	80,0%	1	20,0%
Mata Atlântica	5	62,5%	3	37,5%
Pantanal	3	50,0%	3	50,0%
Pampa	1	16,67%	5	83,33%
Total	26	76,5%	15	23,5%

Fonte: Autor

A taxa de acertos dos alunos quanto a Amazônia e a Mata Atlântica ao fato de que a importância desses biomas vem sendo trabalhada não apenas nas bases de

ensino. As informações básicas sobre esses biomas são divulgadas eventualmente nos mais diversos meios de comunicação (televisão, redes sociais, entre outros).

Os resultados referentes aos biomas Caatinga e Cerrado demonstram também que os alunos têm um nível relevante de conhecimento desses biomas, o que pode ser explicado não apenas pelo tema ter sido abordado em sala de aula, como também ao fato da vivência pessoal dos alunos, visto que os dois estados de origem dos alunos da turma (Piauí e Maranhão) possuem em seus territórios ambos os biomas. Os alunos demonstraram dificuldade intermediária em questões relacionadas ao Pantanal, e bastante dificuldade em questões sobre o Pampa, provavelmente por não veem tanta associação do conteúdo com o cotidiano e por serem biomas menos divulgados na mídia.

Todos os alunos, até mesmo os tidos como “tímidos”, se envolveram na atividade, discutiram sobre o assunto e trocaram conhecimentos sobre o conteúdo o que tornou a realização da atividade bastante proveitosa.

De modo geral os alunos aprovaram bastante a ideia do jogo, respeitando as regras e interagindo de maneira atenciosa e tentando ao máximo concluir os desafios. Ao mesclar os conhecimentos sobre os biomas brasileiros ao desenvolvimento de uma atividade lúdica com o auxílio do professor e de um bom planejamento, foi permitido aos alunos o desenvolvimento de habilidades como a colaboração, o respeito às regras e a memória, como também uma experiência de aprendizagem em um ambiente menos formal, que provocou divertimento, interação e prazer (Figura 1 e 2).

Figura 1



Fonte: Autor

Figura 2



Fonte: Autor

CONCLUSÃO

Os alunos demonstraram bastante entusiasmo durante a execução da prática e trabalharam em equipe. A atividade lúdica incentivou os alunos de tal forma que

eles pediram para repetir, isso mostra que o jogo despertou nos adolescentes a vontade de interagir, buscar conhecimento e ainda uma leve competitividade que é normal em todos os jogos. Desse modo o ensino sobre os biomas brasileiros foi desenvolvido de maneira bastante efetiva e divertida.

Palavras-chave: biomas brasileiros; ensino; jogos didáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998

CANTO, Alisson Reis; ZACARIAS, Marcelo Augusto. **Utilização do jogo Super Trunfo Árvores Brasileiras como instrumento facilitador no ensino dos biomas brasileiros**. Ciências & Cognição, v. 14, n. 1, p. pp. 144-153, 2009

FERREIRA, Jessica Abadia. **Importância do Lúdico em Sala de Aula: o Brincar e o Jogar no Cotidiano Infantil** em Só Pedagogia. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2008-2019. Consultado em 20/08/2019 às 21:25. Disponível na Internet em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/importancialudico/>

LOPES, Sergio; LOPES, Sonia. **Bio, volume 1 – 3. Ed.** – São Paulo: Saraiva, 2016

PEDROSO, Carla Vargas. **Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático**. In: Congresso Nacional de Educação. 2009. p. 3182-3190



AULAS PRÁTICAS COMO FACILITADORAS NO PROCESSO DE ENSINO DA BIOLOGIA¹

Francisca Alves de Carvalho²;
Deisiany Cardoso da Silva³;
Isabella Neres Ribeiro⁴;
Livia Kelly Santos Mendes⁵;
Lissandra Corrêa Fernandes Góes⁶

Introdução

A forma como a Biologia é trabalhada em sala de aula pode torná-la interessante e muito atrativa ou totalmente chata e decorativa. Para fugir dessa segunda opção é preciso mecanismos que auxiliem os professores no dia-a-dia. Daí surge a necessidade de aulas práticas, que são usadas para tornar o conteúdo mais didático e atrativo. A formação que esse aluno vai ter desde o nível mais básico até o superior, é o que vai levá-lo a entender os conceitos e o modo de funcionamento dos seres vivos, do ambiente e de si mesmo. Visto que a biologia possui muitos termos técnicos e conceitos abstratos, é preciso uma forma diferente de ensino para que o aluno venha a aprender e não apenas memorizar os assuntos (KRASILCHIK, 2008).

Atividades práticas despertam o interesse dos alunos e geram um senso crítico que é fundamental na vida dos educandos. Com tanta tecnologia se tornou um desafio manter o aluno atento à aula. Para tanto são necessários métodos de ensino que os tirem da cadeira, que tenham uma total participação deles na construção do conhecimento. Como a biologia é muito prática e pode ser trabalhada de formas variadas, tem como se dar uma aula diferente com materiais simples e de baixo custo, basta apenas um pouco de criatividade e disposição dos professores para desenvolver algo diferente (SOARES; BAIOTTO, 2014).

1 - Trabalho - Experimento realizado no programa PIBID

2 - Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba, franciscacarvalhojp2015@gmail.com

3 - Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba, diimalcardoso@gmail.com

4 - Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba, neresisabella@gmail.com

5 - Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba, livia033@gmail.com

6 - Orientadora – Professora Dra. do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Parnaíba, lissandrargoies72@gmail.com

Neste trabalho realizou-se uma aula prática sobre a teoria de osmose, ministrada pela professora de biologia da Escola Estadual Lima Rebelo. Esta atividade teve como objetivo fazer os alunos compreenderem o processo osmótico, estimular a participação e interesse dos mesmos, incentivar o trabalho em conjunto e facilitar a construção do conhecimento.

Metodologia

A atividade prática foi realizada na Escola Estadual Lima Rebelo, no dia 3 de junho de 2019 com as turmas de 1º ano, ocasião na qual os bolsistas do PIBID prepararam um experimento sobre osmose. Para a atividade foram usadas 2 batatas cortadas ao meio e foi feito um furo no meio de cada metade das batatas. Em uma das metades foi colocado sal, na outra metade açúcar e na outra não foi colocado nada, sendo chamada de controle. Ao preparar as batatas, depois de cinco minutos já era possível perceber a liberação de água da batata para o meio externo, tentando manter o equilíbrio osmótico. Em dupla, os alunos observaram o experimento até todos terem olhado e compreendido o processo. Em seguida eles prepararam um pequeno relatório sobre a prática.

Resultados e discussão

Como relatado em muitas literaturas, foi possível comprovar a importância de aulas práticas para a facilitação da absorção dos conteúdos. A participação dos alunos na atividade demonstra a carência de atividades dessa natureza e a eficiência das mesmas. Ao desenvolver atividades práticas, os alunos aprendem a trabalhar em conjunto com os colegas, aprendem a ter um senso crítico e mais analítico, raciocinando de forma mais eficiente.

A Biologia nos permite comprovar a teoria através de experimentos e assim tirar dúvidas e confirmar teses. As aulas práticas ajudam na construção do conhecimento científico dos educandos, ensinando-os a analisar problemas e testar soluções. Além de facilitar a compreensão de alguns assuntos que precisam de algo a mais que a teoria para serem absorvidos de verdade (MEDEIROS; LIMA, 2015).

Com esse experimento de osmose os alunos conseguiram entender de forma mais significativa como o processo ocorre e o porquê dele acontecer. Isso pode ser comprovado através do relatório entregue pelos alunos ao final do experimento em que descreveram detalhadamente o que era osmose, como ocorria e o motivo que

levava ao processo acontecer. Tudo isso foi explicado na prática para tirar qualquer dúvida existente sobre o conteúdo, e com a correção dos relatórios, foi possível ver que as dúvidas foram sanadas e eles aprenderam o que é osmose.

O resultado obtido pelas práticas de osmose nas turmas de 1º ano, só confirmam a tese de Borges (2002), de que é possível fazer um ensino melhor e que para isso é preciso um curriculum bom e um pouco de dedicação dos professores. Com certeza essas mudanças dão resultados e essa prática é a prova disso. Mudando uma forma de ensinar ou apenas complementando, assim, o ensino pode avançar.

Explicação da prática, 1º ano tarde.



Foto: Samara Oliveira.

Tirando as dúvidas dos alunos sobre a prática.



Foto: Samara Oliveira

Preparação da prática, 1º ano tarde.



Foto: Samara Oliveira.

Conclusão

Diante da atividade proposta notou-se o interesse dos alunos em compreender o processo osmótico. Ao final da atividade observou-se uma maior participação dos alunos nas aulas e um melhor desempenho nas notas.

Palavras-Chave: Osmose, aprendizagem, ensino, educandos.

Agradecimentos

À CAPES pelo fomento e à UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BORGES, A. TARCISO. **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências.** Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 291-313, dez.2002.

KRASILCHIK, MYRIAM. **Práticas de Ensino de Biologia.** 4ª.ed - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MEDEIROS, ADEILMA MATIAS DE; LIMA, RAILLA MARIA DE OLIVEIRA. **O desenvolvimento da aprendizagem em biologia através da experimentação.** V Encontro de iniciação à Docência da UEPB, 2015.

SOARES, RAQUEL MADEIRA; BAIOTTO, CLÉIA ROSANI. **Aulas práticas de biologia: suas aplicações e o contraponto desta prática.** Revista Dia@logus, vol. 4, nº 2, 2015.



GINCANA ECOLÓGICA REALIZADA COM ALUNOS DO 6 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

André Matheus Araujo de Carvalho²;
Denilson Lucas Veras da Silva³;
Lissandra Côrrea Fernandes Góes⁴

Introdução

A questão ambiental é hoje um desafio que se coloca a todos os cidadãos que vivem e participam do destino do nosso planeta. A vida presente ou futura de cada indivíduo é determinada por ações que refletem o local onde vive (Boff, 2001). Neste sentido, é visto que pequenas, mas importantes atitudes devem ser repassadas a estudantes de diversas áreas independente de seu grau de estudo. Tendo em vista mudanças de hábitos que podem ser adquiridos e repassados entre os mesmos em prol da conservação ambiental.

Educação Ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais o ser humano compartilha neste planeta, respeitando seus ciclos vitais e impondo limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos (WWF/ECOPRESS, 2000, p. 22 e 24). Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente (UNESCO 2005, p. 44).

A proposta das atividades posta em forma de gincana tem como objetivo despertar uma consciência crítica-reflexiva dos discente envolvidos no que se refere ao tema preservação ambiental. Como descartar o lixo de forma adequada, maior uso de materiais recicláveis ou até mesmo a redução do uso de plástico.

¹ Trabalho- Experiência no PIBID

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba - matheusaraujopi@gmailcom

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba -Email: denilson-20163@hotmail.com

⁴ Orientadora – Professora Dra. do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Parnaíba, lissandrages72@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo estimular a consciência ecológica dos alunos, melhorar as condições ambientais da área onde se encontra a escola, e também as comunidades onde cada um reside.

Metodologia

A gincana teve como realizadores os bolsistas e voluntários do projeto PIBID, com apoio da escola e sob olhar da professora supervisora.

Os integrantes do projeto PIBID elaboraram duas atividades recreativas, sendo a coleta seletiva do lixo onde os alunos recolhiam lixos diversos dispostos pela quadra poliesportiva e colocavam dentro dos recipientes identificados com os nomes de cada material a ser descartado, e a outra atividade foram jogos de perguntas e respostas relacionadas às questões de preservação ambientais feitas de forma aleatória para as equipes onde os mesmos tinham que responder de forma acertada para que assim fosse somado a pontuação à equipe.

Foram dispostos em duas etapas a serem realizadas pelos alunos na quadra poliesportiva da escola, cada turma foi dividida em duas equipes a fim de promover um espírito de competitividade durante a realização das atividades. O evento teve duração de dois dias, a cada dia uma turma do 6º ano era levada a participar por cinquenta minutos, o equivalente a uma aula da professora supervisora.

Ao final das atividades a equipe que tivesse alcançado maior pontuação e seguido as regras antecipadamente repassadas, era beneficiada com uma pontuação a ser somada na sua próxima avaliação escrita. A equipe que tivesse pontuado menos nas atividades da gincana também era beneficiada com uma quantidade de pontos, porém menor, entretanto a maior recompensa foi mesmo a experiência vivida e o aprendizado.

Resultados e discussão

Ao encerrarmos a gincana foi nítido a alegria e satisfação dos alunos presentes, todos saíram cientes de que a preservação ambiental é e sempre será um dos principais mecanismos de manutenção da vida na terra. Também foi notado durante a execução deste trabalho uma maior atração por parte dos discentes em relação ao descarte do lixo de forma seletiva, ao colocarmos estes em contato com essa atividade foi perceptível a entrega de todos os participantes.

Gincana ecológica, Unidade Escolar Dr. João Silva Filho 7 de junho de 2019



Foto: Acervo Particular dos Autores

Gincana ecológica, Unidade Escolar Dr. João Silva Filho 4 de junho de 2019



Foto: Acervo Particular dos Autores

Os alunos mostraram bom desempenho também nos jogos que envolviam perguntas relacionadas ao tema, foi perceptível a entrega e interesse dos alunos

fora do ambiente escolar antes do dia da gincana, fazendo com que todos tivessem amplo domínio no que se refere ao assunto preservação ambiental. Cada grupo escolhia um representante por rodada para que o mesmo pudesse estar respondendo à pergunta sorteada. Dessa forma foi possível fazer com que todos participassem sem exceção, isso mostrou que este tipo de atividade também fortaleceu o trabalho em equipe.

Após esta atividade notou-se melhora no comportamento dos alunos em relação ao descarte do lixo. Foi possível observar que os objetos passaram a ser descartados em sua maioria no lixo facilitando assim a manutenção do ambiente escolar.

Conclusão

O processo de educação ambiental se torna mais fácil com a conscientização. A educação com temas ambientais nas escolas quase sempre é vista como um tabu, porém é de extrema importância levarmos esse diálogo para nossas crianças, tendo em vista o aumento da população e o consumo de forma progressiva, dessa forma podemos mudar pequenos hábitos que agridem a natureza e o nosso bem-estar, já que o futuro de todos os seres vivos depende da manutenção da saúde da terra.

Palavras-chaves: Planeta. Conservação ambiental. Educação ambiental.

Agradecimentos

À CAPES pelo fomento e à UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

Referências

BOFF, L. **Saber cuidar: Ética do humano –compaixão pela Terra.** 8^o ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 220p.

WWW/ECOPRESS. **A Importância da EA na Proteção da Biodiversidade no Brasil.pdf** Proteção da Biodiversidade no Brasil.pdf Disponível em <http://www.ebah.com.br/a-importancia-da-ea-na-protecao-da-biodiversidade-no-brasil-pdf-pdf-a6515.html>. Acesso em 22 ago.2019.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.



MONITORIA DO PIBID: CONSTRUINDO MODELOS DIDÁTICOS SOBRE TECIDOS¹

Rafael de Jesus dos Santos Lima²;
Lissandra Corrêa Fernandes Góes³

Introdução

O corpo humano é formado por 4 tipos de tecidos. Eles são o epitelial, o conjuntivo, o muscular e o nervoso. Devemos saber que cada tecido é formado pelo agrupamento de diferentes células, cada qual com sua função.

O tecido epitelial é responsável pelo revestimento de superfícies internas e externas. Nele, as células são perfeitamente ajustadas e unidas umas às outras, como os ladrilhos de um piso (CANTO, 2009). De acordo com o mesmo autor, no tecido conjuntivo as células estão razoavelmente espalhadas e o espaço entre elas é preenchido por um material que é produzido pelas próprias células e o tecido muscular é formado por células capazes de se contrair. Encontramos tecidos muscular em todas as partes do corpo possíveis de movimento.

O objetivo deste trabalho foi ensinar o conteúdo de tecidos de forma descontraída e mostrar aos professores que as aulas podem ser mais atraentes e prazerosas para todos. Buscando sempre transmitir o melhor aos alunos.

Metodologia

Os alunos do 8º ano tarde foram reunidos em quatro grupos e cada grupo ficou responsável pela montagem de um modelo didático que deveria ser apresentado a toda turma após a conclusão. Ao decorrer da aula os monitores da turma foram orientando os alunos de como seria a melhor forma de se montar e os materiais necessários para a apresentação do trabalho.

¹Trabalho - Experimento realizado no programa PIBID

²Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba – rafah.dejesus@hotmail.com

³ Orientadora – Professora Dra. do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Parnaíba – lissandrages72@gmail.com

Na confecção desses modelos didáticos os alunos utilizaram alguns materiais como isopor, cola de isopor, tinta guache, massa de modelar e lápis de cor para que o trabalho tivesse um resultado satisfatório a todos.

Figura 1. Maquete do tecido nervoso confeccionada pelos alunos



Figura 2. Maquete de tecido sanguíneo confeccionada pelos alunos.



Resultados e discussão

Os alunos se empenharam muito para que os modelos didáticos ficassem perfeitos e de fácil entendimento, os mesmos confeccionaram as maquetes com toda dedicação e bastante interesse. Ao terminarem de confeccionar as maquetes os monitores apresentaram um seminário sobre os tecidos e explicaram suas estruturas e como funcionam através das maquetes.

A importância da monitoria no ensino de disciplinas do ensino superior ultrapassa o objetivo de apenas conseguir uma certificação. Sua importância é muito mais valiosa, tanto para o intelectual do monitor, quanto para o social pela contribuição dada ao monitorado, é uma troca de conhecimentos muito valiosa.

Os conhecimentos transmitidos do aluno monitor para o aluno que recebe a monitoria aumentam a carga intelectual e social do aluno monitor.

Segundo Schneider (2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino.

A monitoria pode contribuir para uma melhor aprendizagem dos conteúdos apresentados, uma vez que os alunos participam ativamente do processo de desenvolvimento científico, deixando de lado visões da prática da monitoria (CARVALHO, 2004).

Segundo Fumagalli (1995), a construção de conceitos através de relações interpessoais, faz o aluno se movimentar em aprender quando obtém resultados interessantes. Essas características são comprovadas quando se percebe que pelos alunos ficarem mais curiosos com o que está sendo transmitido a sua volta eles acabam aprendendo mais.

Conclusão

Ao aplicar este trabalho foi possível perceber que os métodos tradicionais nem sempre funcionam com todos, e que grande parte dos alunos não gostam que os professores apenas imponham algo para eles aprenderem.

Os alunos gostam e aprendem muito mais com métodos de ensino inovadores, que quando um professor traz uma aula prática que conte com a participação de todos consegue-se mais resultados. Ao fim da monitoria, quando os grupos terminaram seus modelos didáticos pôde-se perceber no rosto dos alunos a

satisfação e um sorriso no rosto dos mesmos, pois além dos alunos aprenderem eles se divertiram.

Palavras-Chave: alunos, professores, monitoria, didático.

Agradecimentos

À CAPES pelo fomento e à UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

CANTO, E. **Ciências Naturais Aprendendo com o cotidiano**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2009

CARVALHO, A. M.P. DE. **Critérios estruturantes para o ensino de ciências. Ensino de ciências-unindo a pesquisa e a pratica**, 2004.

FUMAGALLI, L. **El desafio de enseñar ciencias naturales**. 1. Ed. Buenos Aires: Troquel, 1995.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.



O DIA MUNDIAL DO PLANETA TERRA SOB A ÓPTICA ARTÍSTICO-PLÁSTICA DOS ALUNOS DO CETI LIMA REBELO¹

Jocilene Borges do Lavor²;
Francisca Alves de Carvalho³

Introdução

A muito tempo se nota a necessidade de trabalhar a parte ambiental, principalmente voltada a preservação, em escolas e comunidades, dada a tamanha destruição que nosso planeta vem sofrendo ao passar dos anos. Devemos estudar os organismos vivos e suas relações dentro da natureza, para assim, poder desenvolver formas de cuidar do pouco que ainda resta. Aos poucos a biodiversidade está sendo perdida, tanto em relação a plantas, como a animais. O planeta precisa de cuidados e cabe a nós esse papel. O crescimento populacional só vem a contribuir para esse caos já instalado, mais gente é igual a mais matéria prima sendo retirada da nossa natureza. Dias e anos se passam e nós só lembramos que é preciso cuidar da terra, do nosso lar, quando aparece um projeto ou um evento ligado a isso, mas logo que esse momento acaba, esquecemos a mensagem deixada e voltamos a mesmice (LIMA, 1999). Projetos e atividades diferentes dentro do espaço escolar, são uma importante forma de focar o tema planeta terra, destacando seus problemas e levando os alunos a uma visão mais crítica do problema real, podendo gerar uma transformação na forma de tratar o nosso espaço de convivência, nossa natureza, mesmo que a princípio em pequena escala, mas a longo prazo isso pode mudar toda uma sociedade. Formar cidadão é um papel muito ligado a escola, então que esses cidadãos venham a ter um olhar diferente e um cuidado maior em relação ao nosso meio ambiente, sendo instigados pelo espaço escolar, onde passam boa parte de seu tempo (BANDEIRA, 2013).

¹ Trabalho – Atividade complementar realizada no programa PIBID

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, Campus Parnaíba, jocileny2009@hotmail.com

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, Campus Parnaíba, franciscacarvalhoj2015@gmail.com

Cada indivíduo tem uma visão diferente para o mesmo assunto, se tratando de meio ambiente, cuidados com o planeta e a preservação em si, é mais pessoal ainda esse olhar. Estamos cercados de imagens onde quer que a gente vá, sejam desenhos manuais ou até mesmo fotos. O campo educacional pode trabalhar essa temática dentro de projetos de desenho, já que o desenho é uma forma de chamar atenção e desperta muitos sentidos ao se observar. Usando essa ferramenta a nosso favor, é possível descobrir talentos e promover uma atividade diferente na escola, onde a atenção dos alunos estará voltada para o tema proposto. A linguagem visual conta muito, então é a forma perfeita de se trabalhar a necessidade de socorro que nosso planeta precisa (CORSEUIL, 2010).

A escola precisa cada dia mais desenvolver atividades que envolva os educandos, que instigue suas habilidades, que venha a descobrir e exaltar tantos talentos que muitas vezes estão escondidos na timidez dos alunos. O ambiente escolar é um local onde eles passam boa parte do dia, e onde devem se sentir à vontade para desenvolverem seus dons. Daí surge a necessidade de projetos diferentes, de coisas novas que de alguma forma atrai a atenção deles e desperte o interesse em participar. Geralmente a escola tem em sua proposta pedagógica atividades ligadas ao meio ambiente para aplicar durante o ano, então já é um espaço destinado a trabalhar uma coisa diferente, a sair da rotina de estudos. Esse tipo de evento contribui para a reflexão do tema trabalhado e muitas vezes ainda são destacados talentos presentes na escola que são um potencial, mas que muitas vezes se não forem incentivados, podem não se desenvolver (FERREIRA, 2011).

Essa atividade teve como objetivo principal descobrir talentos para o desenho no ambiente escolar, e fazer com que os alunos usassem esse dom para refletir em seus desenhos a necessidade de se cuidar do nosso planeta terra.

Metodologia

A presente atividade foi desenvolvida no Centro Estadual de Tempo Integral Lima Rebelo, no sábado letivo 13 de abril de 2019, pelos alunos do projeto PIBID da UESPI de Parnaíba. Alguns alunos se inscreveram para participar do concurso de desenho com o tema planeta terra. Os candidatos foram apresentados para toda a escola no auditório, onde foi falado um pouco sobre o dia do planeta terra e o dia do desenhista, que são comemorados no mês de abril, sendo o dia do desenhista dia 15 e o dia do planeta terra dia 22, os jurados também foram apresentados sendo professores da escola e um bolsista do PIBID. Depois de debater o tema, os alunos foram encaminhados para algumas salas de aula, pois precisavam ficar isolados

para se concentrar no desenho que deveria ter relação com o planeta terra. Para fazer o desenho eles tiveram uma hora. Nesse intervalo de tempo os jurados passavam de sala em sala observando e anotando a pontuação de cada um na tabela de requisitos cobrados no concurso. Depois todos os trabalhos foram recolhidos e com o somatório das notas foram premiados o primeiro, segundo e terceiro lugar cada um com um quite básico de material para desenho.

Resultados e discussão

A atividade foi bem vista pelos alunos e colaboradores do CETI-LIMA REBELO, por ser um evento que fez com que os participantes e os alunos ouvintes se conscientizassem da importância da preservação do planeta e além disso mostraram suas habilidades e entusiasmo com a arte um incentivo para que todos os envolvidos participem mais e valorizem seus trabalhos artísticos.

“O conceito de arte se ampliou, se contorceu e se viu interligado cultura. Ensinar arte não era mais só fazer atividades artísticas, mas falar sobre arte, ver arte, valorizar a imagem como campo de conhecimento, acolher todas as mídias, considerar as diferenças e os contextos.” (BARBOSA,2015)

Com esse trabalho os alunos colocaram seus conhecimentos sobre arte e cultura. Mostrando um ótimo resultado na socialização, abertura para novos conhecimentos, experiências e o principal que é a aprendizagem. Aprender a expor seus talentos e aprender também a importância de preservar o planeta em que vivemos, além da valorização da arte e da cultura. Uma ação dessa importância faz com que os alunos reflitam sobre um tema tão importante. Ao ver os resultados nos desenhos é possível ver a reflexão deles sobre o tema, visto que retrataram atividades cotidianas.

Aluno fazendo desenho sobre o planeta terra.



Foto:Francisca Alves.

Aluno fazendo desenho sobre o planeta terra.



Foto:Francisca Alves

Aluno fazendo desenho sobre o planeta terra.



Foto:Francisca Alves.

Conclusão

Foram descobertos vários talentos voltados para o desenho, dentro do ambiente escolar, que muitas vezes passam por despercebido. A atividade veio a despertar a sensibilidade dos alunos para os cuidados com o meio ambiente.

Palavras-Chave: Natureza, Cuidados, Projeto, Escola.

Agradecimentos

À CAPES pelo fomento e à UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

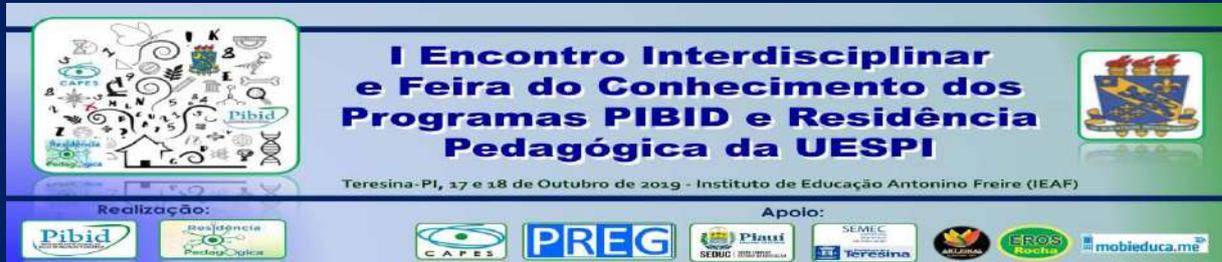
BANDEIRA, DANIEL PINTO. **Práticas Sustentáveis na Educação: interdisciplinaridade através do Projeto Horta Escolar.** Revista de Educação do COGEIME, nº43, julho/dezembro de 2013.

CORSEUIL, JEAN PIERRE. **Uma estratégia pedagógica: o desenho à serviço da educação ambiental.** Trabalho de Conclusão de Curso, Porto Alegre, 2010.

FERREIRA, CLAUDIA ELISA ALVES. **O meio ambiente na prática de escolas públicas da Rede Estadual de São Paulo: intenções e possibilidades.** Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2011.

LIMA, EDUARDO CORRÊA. **A Importância da Preservação da Biodiversidade para o Planeta.** Revista Ângulo, nº 80, p. 23- 27, 1999.

BARBOSA, ANA MAE. **Redesenhando o desenho (livro eletrônico): educadores, política e história.** São Paulo:Cortez, p.21, 2015.



PORÍFEROS: INSTRUMENTO LÚDICO EM SALA DE AULA COMO PRÁTICA¹

Aline Martins Silva²;
Sinara Soares Furtado³;
Rita de Cássia Moraes Miranda⁴;
Lissandra Corrêa FernandesGoes⁵

Introdução

O ensino tradicional de ciências é muito utilizado nas escolas; nele o ensino é voltado para a transmissão de conteúdos e informações, geralmente, por meio da transcrição dos conteúdos e do uso do livro didático, o que reflete na falta de interesse dos alunos pelas aulas (BRASIL, 1998). Além disso, de acordo com Nicola; Paniz (2016) o próprio aprendizado de ciências é considerado por vezes difícil e complicado. A partir disso, o professor tem que elaborar e buscar formas e recursos que facilitem e melhorem o ensino de ciências.

Formas lúdicas de trabalhar conteúdos são estratégias para serem usadas como estímulo na construção do conhecimento e no aperfeiçoamento das diferentes habilidades operacionais humanas, além disso, é uma importante ferramenta de desenvolvimento pessoal e de alcance de objetivos institucionais segundo Amaral (2007).

Segundo Andrade; Massabni (2011), as atividades práticas são trabalhos desenvolvidos de modo manual que podem ser feitos pelos professores ou pelos próprios alunos em sala de aula, fazendo com que os alunos experimentem e testemos seus conhecimentos sobre o que está sendo estudado, e como afirma Piaget (1972), as experimentações são um grande recurso para aprendizagem.

¹ Experiência no PIBID

² Acadêmica em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UESPI), Parnaíba PI, alinems29@hotmail.com.br

³ Acadêmica em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UESPI), Parnaíba-PI, synarasf2013@gmail.com

⁴ Acadêmica em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UESPI), Parnaíba-PI, mirandarita716@gmail.com

⁵ Docente do curso Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, lissandrangoes72@gmail.com

Neste contexto, as aulas práticas e expositivas utilizando recursos materiais e visuais nas aulas de ciências tornam-se uma opção para modificação da metodologia e melhoria da aprendizagem. O presente trabalho teve como objetivo ampliar a aquisição de conhecimentos dos alunos, facilitar a fixação de conteúdo e informações por meio da utilização de aula prática e expositiva, aplicada no 7º ano do ensino fundamental.

Metodologia

A prática foi realizada em uma escola pública nas turmas de 7º ano do ensino fundamental, onde um grupo de monitores do PIBID se dividiam nas atividades como a explanação do assunto de Poríferos, explicação da atividade e distribuição dos materiais necessário para prática, exibido na figura 01. Após uma breve explanação do assunto realizado por um dos monitores do PIBID, a turma foi dividida em pequenos grupos – figura 02, onde cada grupo ficou com uma amostra de porífero e uma ficha de identificação com as características do animal.



Figura 01: Materiais utilizados na aula prática para caracterização e demonstração de Poríferos



Figura 02: Os alunos do 7ºC divididos em grupos com os materiais da aula prática

Resultados e discussão

A realização da prática foi aplicada buscando uma melhor eficiência na didática do ensino de ciências, favorecendo assim a fixação e compreensão do conteúdo aplicado, assim estimulando o interesse pelo conhecimento e estimulação das relações interpessoais dentro de sala de aula.



Figura 03: alunos do 7ºC e 7ºD respectivamente em interação

No cotidiano escolar é importante a introdução de aulas práticas, que por serem mais estimulantes tornam mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem (SANTANA,2008). Nesse aspecto, torna-se evidente que a prática favoreceu um trabalho em equipe estimulando a socialização entre aqueles que tinham pouco contato, tornando a aula prática um método para cooperação e interação.

Também foi aplicado um questionário de satisfação para aferir o quanto os alunos “aprovavam” a aula prática e se para eles a prática serviu como aparato facilitador de ensino e se a aula prática promoveu a interação entre seus colegas de classe.

Perguntas do questionário de satisfação

1- Aula Prática, “Poríferos” funcionou como um instrumento facilitador na aprendizagem?

Sim. Não.

Justifique a sua resposta: _____

2- Aula Prática, “Poríferos” promoveu a interação entre você e os seus colegas de classe?

Sim. Não.

Justifique a sua resposta: _____

3- Você gostou da aula prática, “Poríferos”?

Sim. Não.

Justifique a sua resposta: _____

4- Você sentiu dificuldade para aprender identificar os “Poríferos”?

Sim. Não.

Justifique a sua resposta: _____

5- Aula Prática, “Porífero”, precisa de alterações?

Sim. Não. Quais: _____

6- Alguma vez você fez uso de aula prática no ensino de Ciências?

Sim. Não.

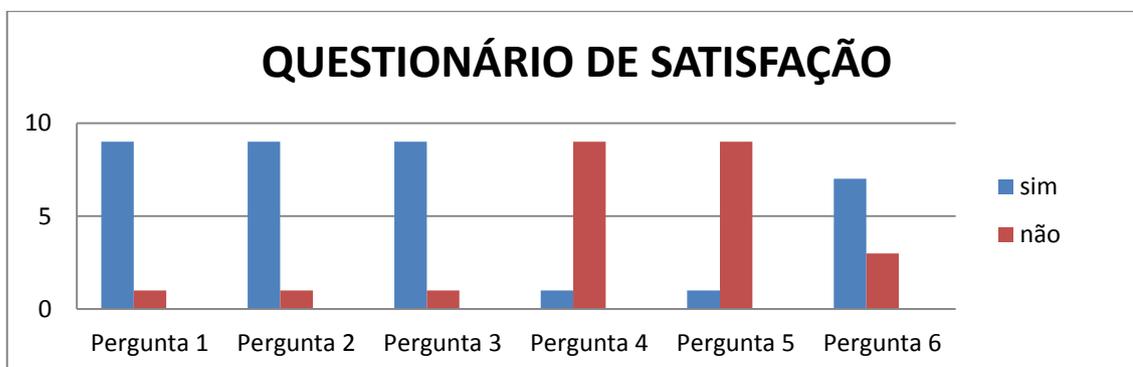


Figura 04:Gráfico demonstrando o quanto a prática foi satisfatória, de ambas as salas.

Conclusão

A praticidade da aula ofereceu aos alunos uma dinâmica onde foi possível a percepção da interação dos alunos com o assunto assim como a relação entre pessoas fazendo com eles se tornassem pró-ativos diante do desenvolvimento da atividade.

Durante a interação era perceptível que o assunto abordado era mais fácil de ser compreendido e absorvido, podendo-se dizer que o objetivo da atividade foi alcançado.

Palavras-Chave: Educação; Prática; Lúdica; Invertebrados.

Agradecimentos

À CAPES pelo fomento e à UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Élia. **O Lúdico no Processo Ensino-Aprendizagem**. Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC) Asunción (Dissertação apresentada em 01/2010).

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. **O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências**. *Ciência & Educação*, Bauru, v.17, n.4, p.835-854, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132011000400005>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1998.**

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia**. *Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. ISSN 2525-3476.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

SANTANA, E. M. **A Influência de atividades lúdicas na aprendizagem de conceitos químicos**. In: SENEPT, 2008, Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Física - Programa de Pós-Graduação, 2008. p. 1-12.



PRÁTICA SOBRE SISTEMA RESPIRATÓRIO APLICADA NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM¹

Bianca Beatriz Capistrano Ferreira²;
Gracyaila Maria Lopes dos Reis³;
Lissandra Corrêa Fernandes Góes⁴

Introdução

Os seres vivos executam as funções vitais para a sobrevivência, através da energia produzida pela respiração, isso só é possível por causa da aquisição de oxigênio que juntamente com os nutrientes são levados pelo sangue até as células, onde ocorre a produção de energia que será utilizada para o funcionamento do organismo (RUPPENTHAL, 2013).

“No entanto, como a respiração ocorre involuntariamente, isto é, não precisamos pensar para respirar, não pensamos muito sobre como ela ocorre e porque ela é uma importante função para a nossa sobrevivência. Ao mesmo tempo, não se reflete sobre a importância de respirar em ambientes puros e não poluídos para manter a saúde do sistema respiratório e da relação entre a respiração e a qualidade de vida.” (RUPPENTHAL, 2013)

Com isso, é visto que através de um único assunto pode-se abranger diversos pontos, inclusive sobre o uso de drogas como o cigarro e as queimadas que afetam diretamente na saúde respiratória do indivíduo, e da importância de se ir periodicamente ao médico para exames de rotina. Atualmente o ensino está voltado a memorização do conteúdo (BRASIL, 2008 *apud* RUPPENTHAL, 2013) fazendo com que muitos alunos não relacionem os assuntos dados em sala de aula com os presentes no cotidiano, isso se dá, por conta da falta de contexto e significado com que é transmitido a eles os conteúdos (RUPPENTHAL, 2013).

¹Trabalho - Experimento realizado no programa PIBID

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba - biabeatriz0207@gmail.com

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba - gracyailaeduardo@gmail.com

⁴Orientadora – Professora Dra. do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Parnaíba, lissandrangoes72@gmail.com

Ao relacionar novos conhecimentos com os já adquiridos anteriormente, ocorre a incorporação dos mesmos com a estrutura cognitiva, confirmando assim que houve o aprendizado (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980 *apud* RUPPENTHAL, 2013). Durante as aulas teóricas de biologia, alguns alunos sentem dificuldade em compreender termos relacionados a área, tendo em algumas situações a falta de ligação com a realidade vivida por eles. Portanto, os recursos audiovisuais, as aulas práticas, de campo e demonstrativas são recursos utilizados com o intuito de facilitar o aprendizado, principalmente de conceitos biológicos. (ARAGÃO; FILHO, 2017).

O uso de novos recursos didáticos-pedagógicos possibilita completar espaços deixados pelo ensino tradicional, repassando aos alunos os conteúdos de forma distinta tornando-os membros fundamentais do processo de aprendizagem (CASTOLDI, 2009 *apud* ARAGÃO; FILHO, 2017). Esse trabalho tem como intuito facilitar a aprendizagem dos alunos da escola Dr. João Silva Filho, por meio de um jogo aplicado na turma do 8º ano, trazendo a brincadeira para sala de aula como uma ferramenta facilitadora do ensino, de forma com que os alunos se divertissem junto com o professor (a) e rompendo assim, as barreiras que estão presentes em sala de aula e que em algumas situações dificultam a compreensão do aluno diante de informações que o professor (a) pretende repassar.

Metodologia

Houve a confecção de um tapete possuindo doze casas utilizando TNT preto e EVAs amarelo, verde, azul e vermelho, foi produzido também um dado com papelão e EVA vermelho enumerado de um ao quatro possuindo duas faces com “passa a vez”, foram reutilizadas quatro caixas de leite para serem usadas como pinos com EVAs coloridos para que os alunos pudessem se posicionar sobre o tapete. A prática foi aplicada na escola Dr. João Silva Filho em Parnaíba na turma do 8º ano, a qual foi dividida em quatro grupos, havendo um representante de cada no jogo para jogar o dado. Cada grupo ganhou um pino para poder “andar” sobre o tapete de acordo com o número que caísse após o dado ser jogado, assim que acertassem as perguntas que eram feitas relacionadas ao assunto eles avançariam as casas, caso o grupo não respondesse corretamente permaneceria no mesmo

lugar e a pergunta seria repassada para o próximo grupo, ganhou o jogo a equipe que concluiu a trilha chegando até a casa de número doze.

Resultados e discussão

Atualmente ainda há utilização de currículos tradicionalistas, que prevalecem nos sistemas educacionais de vários países, como o Brasil (KRASILCHIK, 2000 *apud* ARAGÃO; FILHO, 2017). Para aprimorar esse ensino se faz o uso de novos recursos pedagógicos, proporcionando aulas diferenciadas no ensino de ciências. Sendo bastante eficiente como recurso metodológico completando as aulas teóricas do processo de ensino-aprendizagem (SILVA *et al.*, 2014 *apud* ARAGÃO; FILHO 2017).

O ensino de ciências não é apenas a aprendizagem de procedimentos e sim a união deles com os conceitos da área, por isso é relevante a conexão entre teoria e prática, podendo ser realizada através da utilização de atividades práticas fazendo com que a aprendizagem não aconteça de forma automática. (RUPPENTHAL, 2013)

Figura 01 - Aplicação do jogo na sala de aula



Conclusão

A participação e interesse dos alunos nas aulas práticas é maior do que nas aulas teóricas. Logo entende-se que a teoria e prática se complementam no processo de ensino aprendizagem. Além disso, essas aulas promovem maior socialização dos alunos que aprendem a trabalhar em grupo e que aprender pode ser divertido.

Palavras-Chave: Jogo, socialização; ensino.

Agradecimentos

À CAPES pelo fomento e à UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem

Referências Bibliográficas

ARAGÃO, Paulo de Tarso Dourado de; FILHO, João Garcia Alves. Importância das aulas práticas no ensino de biologia, segundo avaliação de alunos de uma escola da cidade de Sobral/CE. **Essentia Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia**. Vol. 17, P. 53 – 60. Sobral, 2017.

RUPPENTHAL, Raquel. **O ensino do sistema respiratório através da contextualização e de atividades práticas**. Dissertação de mestrado. São Paulo. 2013.

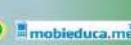


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

APLICAÇÃO DE ATIVIDADE PRÁTICA SOBRE BIOMAS PARA ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DA UNIDADE ESCOLAR BENJAMIM BAPTISTA, EM TERESINA-PI.

Luana Daniela de Oliveira Lustosa¹;

Mayara Cristina de Sousa Vaz²;

Francisca Lúcia de Lima³;

INTRODUÇÃO

As atividades práticas contribuem para o interesse e a aprendizagem em Ciências, especialmente quando investigativas e que busquem o desempenho física e prático dos alunos. (MASSABNI, 2011).

No cotidiano docente verifica-se situações e necessidades que precisam de um posicionamento do professor e seu devido encaminhamento. A dinâmica de sala de aula é uma sequência de acontecimentos que, mesmo desencadeadas pelo planejamento docente, inspiram o controle e mediação do professor para a realização do processo de ensino e aprendizagem.

No ensino de Biologia pode-se verificar um desencadeamento de ocorrências que permeiam o conteúdo ou circundam a realidade do sujeito educacional que está inserido neste processo. (PARANÁ, 2008).

Nesse intuito de promover a aplicação de práticas a atividades lúdicas, foi desenvolvido pela autora, um jogo de tabuleiro com o tema – Biomas, assunto esse que estava sendo ministrado pela professora responsável pela turma do 1º ano do ensino médio da Unidade escolar Benjamim Baptista, localizada no bairro- Matinha, zona norte de Teresina.

O assunto biomas tem por objetivo ensinar os alunos a caracterizar os principais ecossistema brasileiros quanto a paisagem, quantidade de água, ao tipo de solo, a disponibilidade de luz solar, a temperatura dentre outros fatores. Fazendo ainda a correlação com a fauna e flora específicas.

¹Experiência no programa PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

²Luana Daniela de Oliveira Lustosa, lulustosa111@outlook.com

³Mayara Cristina de Sousa Vaz, mayara-pinck@hotmail.com

⁴Francisca Lúcia de Lima, karnauba@gmail.com

A educação ambiental perpassa por uma necessidade da sociedade atual, mas sua continuidade depende da pertinência das nossas respostas aos desafios que surgem nas escolas, nas florestas, nos sindicatos, nas empresas, nas universidades, nos museus, nas ruas, etc., para que se torne intrínseca em nosso dia a dia (REIGOTA, 2007).

A Educação relacionada ao ambiente deve enfatizar o estudo do meio ambiente em que vive o aluno, procurando levantar os principais problemas da comunidade, assim como as contribuições da ciência, os conhecimentos necessários e as possibilidades concretas para solução (REIGOTA, 2007).

OBJETIVOS

O objetivo principal da prática desenvolvida e realizada com os alunos, era desenvolver a capacidade de raciocínio, e o trabalho em equipe para solucionar as fazes do jogo, desenvolvendo com isso, qualidades como a parceria e respeito. E por fim, propiciar aos alunos uma forma divertida de discutir o conteúdo abordado pelo professor.

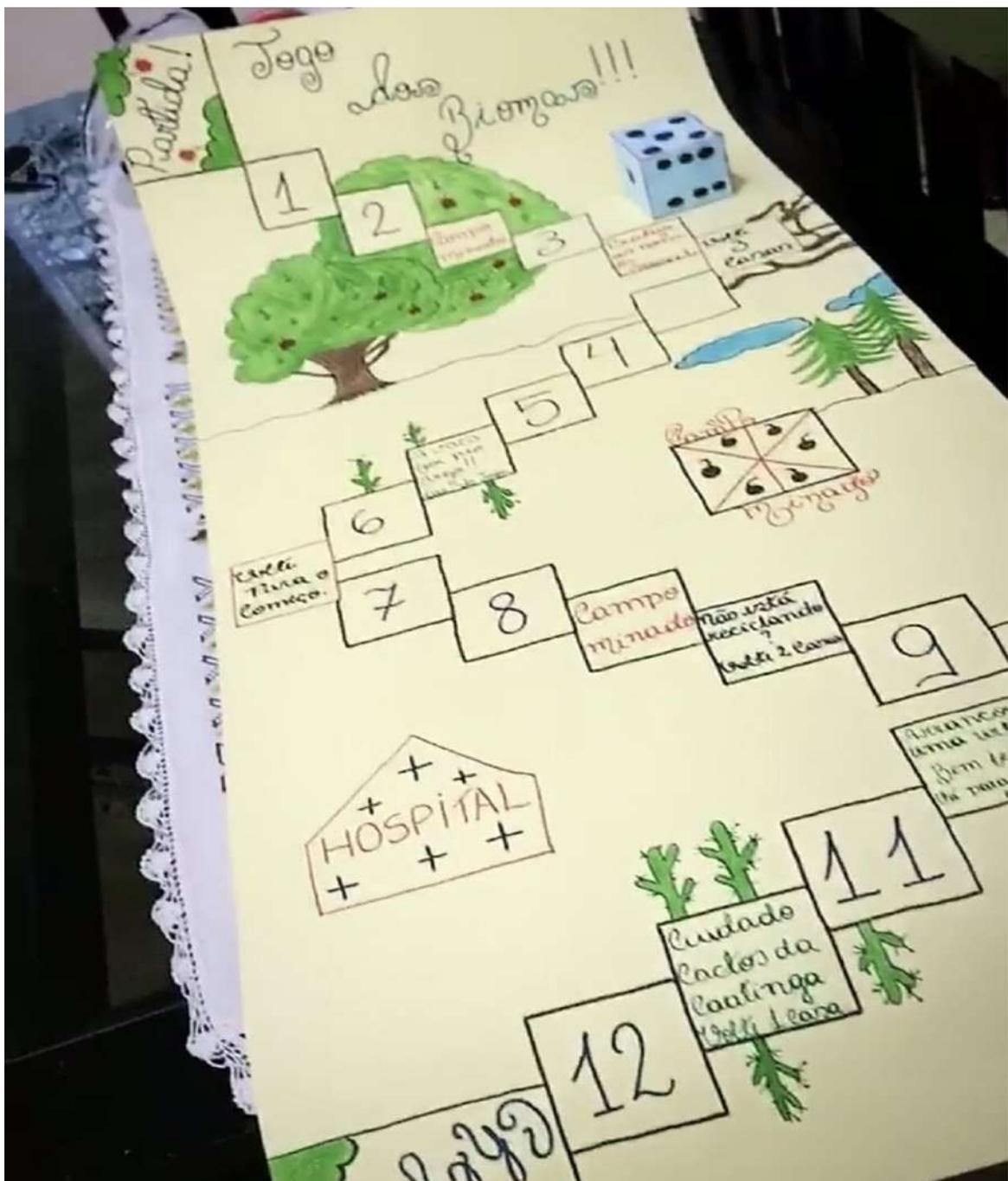
DESENVOLVIMENTO/ METODOLOGIA

A sala de aula foi dividida em grupos de 5 a 6 alunos, e de cada grupo um aluno tinha vez ao tabuleiro que continha perguntas e pegadinhas sobre o assunto biomas, conteúdo discutido no momento.

O tabuleiro foi desenvolvido com imagens, e um trajeto com pequeno espaços. Cada espaço tinha uma pergunta, onde a mesma seria feita ao aluno da vez na jogada, e caso o mesmo não soubesse responder ele poderia pedir ajuda ao seu grupo de colegas que ficava a disposição para ajudá-lo.

A cada acerto o aluno tinha a chance de novamente jogar o dado e responder uma nova pergunta, aumentando assim suas chances de chegar ao final do tabuleiro e vencer o jogo, junto de seu grupo.

Para a confecção do tabuleiro foi providenciado cartolina, pincéis coloridos, coleção, folhas de papel A4, tinta guache, dado e pinos.



Regras: a cada rodada pelo menos 3 jogadores devem estar na partida; o aluno que errar mais de três perguntas está desclassificado; o jogo deve possuir 6 a 7 jogadores; cada jogador tem direito a uma ajuda dos colegas por pergunta.

RESULTADOS

O sucesso na aplicação da prática teve saldo positivo, onde tive atenção, interesse e preocupação dos alunos em vencer os obstáculos do jogo, obtive também o aumento de aprendizado e cognição dos mesmos em cima do assunto com os alunos.

O tempo mínimo era de 01:30h (uma hora e trinta minutos) para a realização da prática, que foi realizada por inteiro, com participação voluntária e de agrado de toda a turma.

Tal afirmação se deve ao aumento do desenvolvimento do raciocínio lógico dos alunos e na facilidade que os mesmos tiveram em realizar as provas feitas e aplicadas pela professora Mayara Cristina de Sousa Vaz.

DISCUSSÃO

Baseado nas práticas e atividades metodológicas utilizadas, é perceptível que o conhecimento de como os alunos entendem os conceitos ecológicos interfere nas práticas de sala de aula. Superar as barreiras e buscar estratégias para o ensino-aprendizagem em ecologia requer um grande esforço. Tal atividade desenvolvida em sala de aula deve atentar para o estudo de conceitos em ecologia específico no assunto Biomas e ao mesmo tempo buscar soluções para que os alunos, realmente, façam as mudanças de idéias que são básicas para o entendimento da ecologia, de outras áreas correlatas e do próprio meio onde vive.

CONCLUSÃO

Pelos resultados obtidos com a utilização e desenvolvimento do jogo “Tabuleiro dos Biomas”, podemos inferir que o mesmo é um instrumento eficaz na promoção da aprendizagem, uma vez que se encaixa nos requisitos básicos desta para o ensino com a utilização de práticas nas salas de aula, além de ser um material potencialmente significativo, que possibilitou a aproximação do conteúdo “Biomas” do cotidiano dos alunos e por manifestar no aluno uma predisposição para aprender. Além disso, gera momentos de alegria e prazer em sala de aula sendo significativa a participação e interesse de um todo pela aula, assim também como pelo assunto.

Diante do exposto defendemos a ideia de que os jogos merecem ter espaço na prática pedagógica dos professores e também de alunos que estão desenvolvendo atividades no programa do PIBID, e também no programa de residência pedagógica, uma vez que seus

benefícios são comprovados. Portanto, esperamos também que este trabalho contribua para a produção de trabalhos relacionados com o lúdico nas séries do Ensino médio, bem como sirva de auxílio e inspiração para o professor de Biologia que queira tornar suas aulas mais divertidas, e dinâmicas, uma vez que o jogo se mostrou como elemento motivador para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de conhecimentos em Biologia.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Í. N. et. al Como selecionar conteúdos de Biologia para o Ensino Médio? Revista de Educação, Ciências e Matemática. V. 1 n. 1 ago/set 2011.

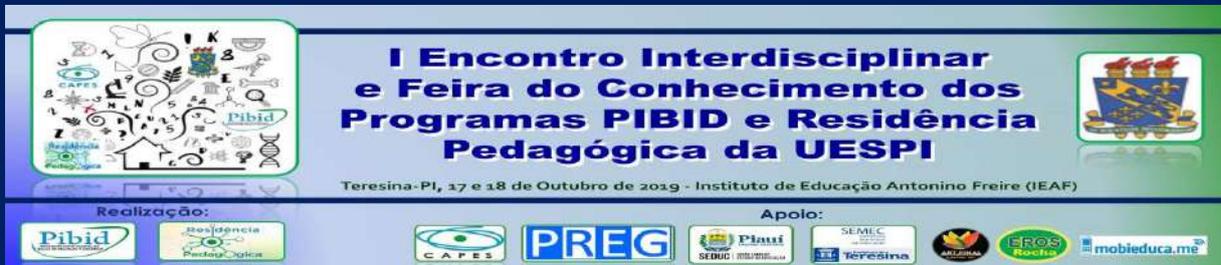
LIMA, D. B. de; GARCIA, R. N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 201-224, jan./jun. 2011.

MALAFAIA, G. et. al Análise das concepções e opiniões de discentes sobre o ensino da Biologia. Revista Eletrônica de Educação. V.4, n.2.UFSCAR: Nov 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - BIOLOGIA. Curitiba, 2008.

MASSABNI, O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2011, vol.17, n.4, pp.835-854. ISSN 1516-7313.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132011000400005>

REIGOTA, Marcos. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 2, n. 1, p. 33-36, 2007



SISTEMA RESPIRATÓRIO: UTILIZAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Ramon José Souza do Nascimento²;
Matheus Romério Souza dos Santos³;
Jéssica Nascimento Silva⁴;
André Matheus Araújo de Carvalho⁵;
Lissandra Corrêa Fernandes Góes⁶

Introdução

A aula prática tem o objetivo de mostrar aos alunos a importância do sistema respiratório na manutenção da vida humana, assim como o seu respectivo funcionamento, e o de alertar sobre alguns fatores de riscos que levam a problemas no sistema e algumas doenças. É este sistema que ajuda as pessoas a realizarem qualquer exercício físico que exija bastante energia pois é a partir da metabolização do oxigênio respirado que ocorre a produção de energia no nosso corpo. Portanto para o aluno correr, brincar, andar ou realizar qualquer atividade é necessário a respiração.

Assim como os outros sistemas do corpo humano, o respiratório é importante para que consigamos viver.

[...] Quando todo o processo ocorre corretamente, ele traz inúmeros benefícios, como a melhora na digestão, por meio da pressão produzida no ventre, e o efeito calmante e relaxante produzido pela respiração lenta e profunda, utilizada em atividades físicas, por exemplo, yoga. Vale destacar que, nos pulmões e nas vias aéreas, também é onde ocorrem diversas condições clínicas, como infecções, inflamações e alergias. (CAMPOS, 2016).

Ele é composto pelo nariz, cavidades nasais (conhecidas como fossas nasais), faringe, laringe, traqueia, brônquios e pelo pulmão, cada um com seu papel específico para o funcionamento do conjunto.

¹ Experiência do programa PIBID

² Graduando em Licenciatura plena em Biologia pela Universidade Estadual do Piauí e bolsista PIBID. ramonnascimento11@hotmail.com.

³ Graduando em Licenciatura plena em Biologia pela Universidade Estadual do Piauí e bolsista PIBID. romeriosantossouza@gmail.com.

⁴ Graduanda em Licenciatura plena em Biologia pela Universidade Estadual do Piauí e bolsista PIBID. jessicansilva171513@gmail.com.

⁵ Graduando em Licenciatura plena em Biologia pela Universidade Estadual do Piauí e bolsista PIBID. matheusaraujopi@gmail.com

⁶ Docente do curso Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, lissandrangoes72@gmail.com

[...] O sistema respiratório permite o transporte do O₂ para o sangue, a fim de ser distribuído para as células, e a retirada do CO₂, dejetado do metabolismo celular, do sangue para o exterior. Ele está envolvido na fala e nele ocorre ainda o olfato e, implicado com este, a percepção de sabores mais apurados. (LOWE; ANDERSON, 2015).

A inspiração e expiração são dois processos passivos do pulmão que também foram explicados aos alunos para que desenvolvam um conhecimento a mais sobre o assunto. Na inspiração o ar é rico em oxigênio e ele passa pelas vias respiratórias e é levado aos pulmões, lá o ar inspirado entra na circulação sanguínea e o dióxido de carbono do sangue é liberado nos alvéolos pulmonares para que seja eliminado no processo de expiração.

Atualmente são muitas as pessoas que sofrem de alguma doença respiratória e inúmeros são os fatores que levam as pessoas a possuírem elas. Pode-se citar como fatores de risco o tabagismo, a poluição presente no ar, as condições alérgicas e algumas doenças do sistema imunitário. Os distúrbios respiratórios ocupam o posto de terceira maior causa de morte no mundo todo e dentre as doenças mais comuns estão as broncopatias, as pneumopatias, os transtornos respiratórios, além de outro e ainda o câncer de pulmão, a tuberculose e etc.

Metodologia

A aula prática foi realizada na cidade de Parnaíba, na Unidade Escolar João Silva Filho. Ela foi desenvolvida pelos bolsistas do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) para os alunos do 8º ano nas turmas "A" e "B" do ensino fundamental.

A aula foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa os bolsistas apresentaram em forma de aula as principais funções do sistema, como que cada órgão interagia a fim de realizar aquela determinada ação e apresentaram também as doenças que acometem esse sistema. Essa aula teve como objetivo norte aos alunos sobre o assunto e esclarecer algumas de suas dúvidas.

Com o término das perguntas dos alunos iniciou-se a segunda etapa, onde os alunos com auxílio dos bolsistas iriam confeccionar um pulmão para compreender melhor como se dá o processo de inspiração e expiração. O pulmão foi fabricado com uma garrafa representando a caixa torácica humana, dois Canudos representando as vias respiratórias, dois balões representando os pulmões, uma

luva que representaria o diafragma e uma fita, de acordo como era explicado no material didático deles. E com o término da confecção os alunos puderam ver na prática como se realizam os dois processos já citados anteriormente.

Resultados e discussão

A aula expositiva foi um momento importante na qual foi possível detectar as dúvidas dos alunos. A aula prática complementou a teoria e com ela os alunos puderam não só tirar suas dúvidas mas visualizar o processo respiratório.

Figura 1 - Realização da aula explicativa.



Fonte: Arquivo pessoal.

Com a confecção do pulmão, foi possível transmitir aos alunos todo o processo de funcionamento do sistema respiratório. Na confecção os alunos foram conhecendo as partes que formam o sistema, identificando cada órgão e qual o movimento realiza para os processos se concretizarem com sucesso.

Dentro da rede pública de ensino, somente 15% dos alunos brasileiros têm acesso a um laboratório de ciências. Na rede privada, a situação é consideravelmente melhor, mas ainda está longe de ser ideal: dentro desse grupo, a porcentagem sobe para 60%. Por meio de exercícios de observação, experimentação e pesquisa, os estudantes serão capazes de relacionar os conteúdos aprendidos com aquilo que eles percebem em seu cotidiano. Isso dá um caráter palpável às ciências, estimulando o olhar da turma e incentivando-a a se tornar mais questionadora. Assim, ao longo do processo educativo dos alunos, eles se tornarão jovens mais observadores, críticos, curiosos, ou seja: pessoas que querem saber como e por que as coisas funcionam.

Figura 2. Exposição e confecção do sistema respiratório.



Fonte: arquivo pessoal

Figura 3. Exposição e confecção do sistema respiratório em detalhe.



Fonte: arquivo pessoal.

A maioria dos alunos comentava que desconheciam alguns órgãos do sistema e a prática ajudou muito para que eles passassem a conhecer um pouco mais e que a partir daquele aprendizado, iam alertar os pais sobre as doenças e o perigo de tê-las.

Conclusão

A apresentação de outras formas de ensinar ajuda muito o professor na transmissão de seu conhecimento. As aulas práticas fazem os alunos interagirem mais com assunto e com o professor, pois eles ficam mais curiosos sobre o tema. Nota-se e as aulas práticas reforçam bastante as aulas teóricas pelo fato de ser algo mais palpável aos alunos e que eles aprendem mais ainda. Por fim o trabalho adicionou mais conhecimento aos estudantes e vai fazer bastante diferença no futuro para elas.

Palavras-chave: lúdico, socialização, problemas respiratórios

Agradecimentos

À CAPES pelo fomento e à UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

Referências bibliográficas

CAMPOS, B.M. **Sistema respiratório – o que é? Funções, órgãos e importância.** Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/sistema-respiratorio-o-que-e/>. Visitado em 29/08/2019.

LOWE, J. S.; ANDERSON, P. G. **Human Histology.** 4.ed. Philadelphia: Elsevier, Mosby, 2015. p. 166.



ALIANDO TEORIA A PRÁTICA: ABORDAGEM DO TEMA VULCANISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Matheus Romério Souza dos Santos²;
Ramon José Souza do Nascimento³;
André Matheus Araújo de Carvalho⁴;
Jéssica Nascimento Silva⁵;
Lissandra Corrêa Fernandes Góes⁶

Introdução

A área de biologia oferece um leque de conteúdos que possibilitam trabalhar de forma prática e dinâmica com os alunos, assim cabe ao educador elaborar formas e métodos que podem ser aplicados em sala de aula a fim de obter total atenção e interação entre os educandos com o tema a ser estudado. “A qualidade do ensino reflete diretamente no envolvimento do aluno com a aprendizagem”. (COLL, 1997).

Desse modo, foi trabalhado em sala de aula com os alunos da turma do 6 ano b do ensino fundamental da escola Estadual Doutor João Silva Filho, o tema “vulcanismo”, tendo como foco demonstrar através de uma atividade lúdica as partes de um vulcão, os seus respectivos tipos, os fatores que influenciam nas erupções, os locais de existência e demais itens que estejam atrelados a este tema.

¹Trabalho - Experimento realizado no programa PIBID

²Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba – romeriosantossouza@gmail.com

³Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba – ramonnascimento11@hotmail.com

⁴Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba – matheusaraujopi@gmail.com

⁵Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba – jessicansilva171513@gmail.com

⁶Orientadora – Professora Dra. do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Parnaíba, lissandrargoies72@gmail.com

Metodologia

Inicialmente foi realizada uma breve revisão do conteúdo teórico e foi explicado aos alunos o funcionamento da dinâmica a ser aplicada. Em seguida os alunos foram distribuídos em grupos na sala para que eles, com o auxílio dos bibliotecários pudessem criar seu próprio vulcão com o material disponibilizado pelos bolsistas, conforme a Tabela 1 abaixo. Ao concluírem a tarefa foi realizado um levantamento de questões sobre o assunto a fim de reforçar o conteúdo da temática abordada em sala. Mizukami (1986), destaca que o professor possui uma versatilidade no papel de facilitador de conteúdos a fim de aumentar a produtividade em sala, por exemplo, quando:

“O professor é um planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, maximizando o desempenho do aluno. O professor, como um analista do processo, procurava criar ambientes favoráveis de forma a aumentar a chance de repetição das respostas aprendidas e de atender as expectativas de seu professor.” (p.31-32)

Tabela 1. Relação dos materiais utilizados na prática.

Quantidade	Materiais
4 kg	Argila
1 garrafa de 500 ml	Detergente
4 caixas de 80g	Bicarbonato de sódio
10 copos	Copo descartável 200 ml
1 frasco de 10 ml	Corante alimentar vermelho

Resultados e discussão

O resultado da prática foi bastante satisfatório pois os alunos corresponderam bem a atividade e conseguiram concretizar de acordo com a ideia planejada, bem como entender o assunto na qual estavam estudando, sobre vulcanismo, assim a prática pôde colaborar para o entendimento do referido tema, se fazendo de forma palpável, o que melhora a abstração do conhecimento. Segundo Siqueira Neto (2016, p.37), “O ser humano é despertado pela motivação que lhe preenche a alma com ânimo e interesse mediante as formas inusitadas que uma oportunidade de aprendizagem oferece”.

Figura 1. Alunos criando seu próprio vulcão.



Figura 2. Bolsistas participando da criação do vulcão.



Figura 3. Alunos juntamente com uma das bolsistas.



Conclusão

O processo de aprendizagem é relativo a cada pessoa, pois cada um tem seu próprio tempo para compreender um determinado assunto, alguns entendem com mais facilidade, já outros demandam um pouco mais de tempo, logo, neste trabalho foi pretendido ressaltar a importância da participação de atividades práticas na vida escolar dos alunos, principalmente para turmas do ensino fundamental, onde os alunos se distraem com mais facilidade e através dessa dinâmica sobre o vulcanismo pudesse atrair mais a atenção dos educandos trazendo-os de forma participativa para a aula, fazendo com que eles tenham um contato mais direto com o assunto trabalhado, e que assim como supracitado na introdução a biologia oferta um vasto número de temas na qual podem ser feitos o uso de práticas a exemplo desta, a fim transmitir o conhecimento de forma mais interativa.

Palavras-chave: Práticas. Vulcanismo. Ensino.

Agradecimentos

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

Referências bibliográficas

SIQUEIRA NETO, Armando Correa de. **A educação sob o olhar docente**. Mogi Mirim – São Paulo: 2016.

COLL, C. **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: As abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.



A UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM EM ARTRÓPODES ¹

Sinara Soares Furtado²;
Rita de Cássia de Moraes Miranda³;
Aline Martins Silva⁴;
Lissandra Corrêa Fernandes Góes⁵

Introdução

Os artrópodes são animais que constituem o filo Arthropoda e pertencem ao reino Animalia. Arthropoda é uma palavra composta, derivada do grego, que quer dizer “pés articulados”. Acredita-se que esse filo tenha surgido nos mares antigos do pré-cambriano, tendo uma grande expansão evolutiva ocupando todos os ambientes da terra. Este filo é considerado o maior, contendo cerca de 1 milhão de espécies. Sua principal característica são os apêndices articulados e o exoesqueleto quitinoso. Existem cinco grupos claramente distintos de artrópodes, dos quais reconhecemos como subfilos: Trilobitomorpha (Trilobitas e seus parentes), extintos desde o final do Paleozoico; Crustacea (caranguejos, siris e camarões e etc.); Hexapoda (insetos e seus parentes); Miriápoda (lacraias, piolhos-de-cobra e seus parentes) e Cheliceriformes (Límulos, escorpiões, aranhas, ácaros e etc.) (Brusca; Brusca 2007).

Segundo Alves; Busarello; Giannotti (2006), estudar os animais desperta um grande interesse entre os alunos por se tratar de um grupo relacionado com o nosso dia a dia. Entretanto, não é o que acaba se observando em sala de aula e isto pode estar relacionado a vários fatores como por exemplo à extensão que o grupo apresenta, as nomenclaturas e nomes difíceis de lembrar. Muitos livros didáticos utilizados pelos professores não conseguem amenizar as dificuldades dos alunos

¹ Experiência no PIBID;

² Acadêmica de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, synarasf2013@gmail.com;

³ Acadêmica de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, mirandarita716@gmail.com;

⁴ Acadêmica de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, alinems29@hotmail.com;

⁵ Docente do curso Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, lissandrangoes72@gmail.com

diante de tantas informações, assim, vários outros recursos didáticos deveriam ser utilizados para auxiliar durante as aulas e assim instigar o interesse e curiosidade dos alunos (MEGID NETO; FRACALANZA, 2003).

O fato de o livro didático ainda ser o recurso mais prático e acessível aos professores faz com que eles não procurem outros recursos e, dessa forma, se prendam unicamente ao que o livro disponibiliza. Assim, Campos (2001), afirma que, usado como único recurso, o livro acaba por impedir o professor de planejar sua aula de acordo com os interesses e habilidades dos alunos, além de prejudicar o incentivo para que pensem.

Diante da importância de conhecer e saber identificar os artrópodes e da dificuldade apresentada pelos professores no ensino de Ciências sugerimos a utilização de modelos didáticos para melhorar o aprendizado do conteúdo teórico proposto em sala de aula e o uso de mecanismos alternativos no ensino de artrópodes para uma melhor assimilação e fixação por parte dos educandos.

O conceito de modelo didático tem a possibilidade de ajudar a estabelecer o vínculo necessário entre a intervenção prática e o exame teórico, sendo uma ferramenta intelectual útil para abordar os problemas educativos propondo procedimentos que colaborem na formação de alunos e professores (PÉREZ, 2000).

A proposta deste trabalho é, portanto, evidenciar que a prática docente pode ser facilitada através do uso de modelos didáticos, além de comprovar que os alunos conseguem compreender e aprender melhor o assunto no ensino de ciências, mais especificamente no de artrópodes, quando são expostos a aulas dinâmicas, lúdicas e práticas.

Metodologia

O modelo didático foi desenvolvido nas turmas do 7^o ano do ensino fundamental, na disciplina de ciências biológicas da Unidade Escolar Dr. João Silva Filho, localizada no município de Parnaíba-PI.

De acordo com Justina *et al.* (2003) o modelo didático é um sistema figurativo que reproduz de forma esquematizada e concreta a realidade, o que torna mais compreensível ao aluno o objetivo do ensino proposto ao representar uma estrutura que pode ser utilizada como referência, ou seja, a materialização de uma imagem, idéia ou conceito, tornando tudo isso assimilável.

O modelo foi confeccionado previamente pelos bolsistas do PIBID. Dentre os materiais, foram utilizados: E.V.A, imagens dos artrópodes impresso em papel A4, velcro, fita adesiva para grudar o painel na lousa, alguns exemplares de artrópodes (aranhas, lacraia, carrapatos, escorpião e caranguejo) preservadas no álcool para demonstração, placa de petri e pinças (figura1).

Figura 1 - Artrópodes utilizados na demonstração para observação da morfologia externa



A aula consistiu em dois momentos. No primeiro momento, foi instigado a curiosidade dos alunos quanto ao assunto, através de uma breve explicação, onde um bolsista pegava um animal que estava exposto na placa de petri e falava um pouco sobre o animal em questão, sempre fazendo com que os alunos interagissem com perguntas do tipo: qual grupo pertence esse animal? Quantos pares de pernas possui? O que difere ele dos demais? E em seguida, após falar sobre as características e qual grupo pertencia, passava para os outros bolsistas e estes iam passando de mesa em mesa entre os alunos para que eles pudessem observar a morfologia externa e tirassem as possíveis dúvidas (Figuras 2 e 3).

Figuras 2 e 3 - Interação dos alunos com os artrópodes exposto pelos bolsistas.



No segundo momento, após a demonstração dos exemplares, foi a vez de aplicar o jogo. Este consistia em um painel em branco com os quatro subfilos principais (Aracnida, Crustacea, Insecta e Miriápoda) de acordo com o livro didático utilizado pela escola e os alunos deveriam preencher o painel com as imagens dos animais impressas (figura 4). Escolhemos os animais mais conhecidos para que conseguissem relacioná-los com os subfilos, e deixamos as imagens viradas para baixo sem que conseguissem ver, e então foram feitas perguntas do tipo: “posso quatro pares de pernas peludas, tenho pedipalpos e quelíceras, meu corpo é dividido em cefalotórax e abdome, posso ter vários olhinhos e as pessoas fogem quando me veem. Quem sou eu e a qual subfilos pertencem? Respostas: Aranha”. Então, a turma respondia e um aluno se levantava e grudava a imagem no local certo. E assim seguia até identificarem todos os animais e preenchessem os espaços no painel como mostra a figura 5.

Figura 4 e 5- Painel em branco com as divisões dos subfilos antes do jogo e painel preenchido pelos alunos após responderem corretamente as perguntas.



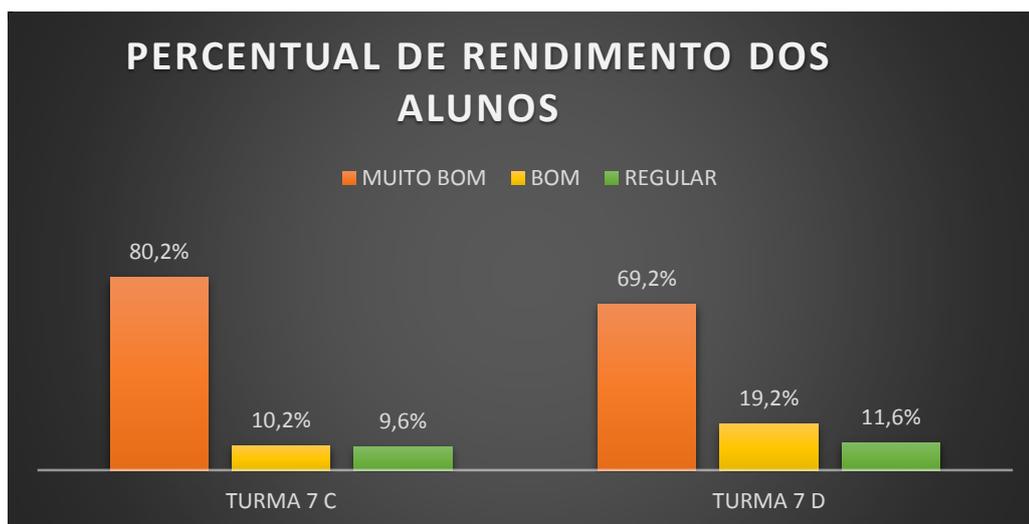
Resultados e discussão

Após a realização da atividade foi possível observar os seguintes resultados: na turma do 7º C com 35 alunos, 80,2% obtiveram conceito muito bom, 10,2% conceito bom e 9,6% conceito regular. Na outra turma, no 7º D, com 30 alunos, 69,2% obtiveram conceito muito bom, 19,2% conceito bom e 11,6% conceito regular como mostra a figura 5.

Esses dados são de elevada importância e relevância, pois nos leva a observar que os alunos com conceito muito bom, tiveram um excelente

desenvolvimento na discussão e compreensão sobre as diferenças da morfologia externa entre os subfilos em questão, conseguindo identificar e explicar as diferenças morfológicas, fator extremamente importante para que o painel fosse montado corretamente como podemos observar na figura 6.

Figura 6 - Gráfico demonstrando o rendimento dos alunos em percentual após aplicação do modelo didático.



Os alunos com conceito bom, atingiram parcialmente o objetivo proposto, isto é, conseguiram relacionar algumas das características principais dos subfilos, mas não conseguindo explicá-las. Já os alunos com baixo rendimento, ou seja, conceito regular, não obtiveram o desenvolvimento esperado, tendo dificuldades em entender, identificar e explicar algumas das características sobre o tema proposto.

Conclusão

Como visto durante a aplicação do modelo didático de artrópodes, o uso desse material didático trouxe grandes benefícios para a aprendizagem dos alunos. Poder interagir com animais de verdade, trouxe motivação, interação entre os colegas, melhor compreensão e maior facilidade em aprender a diferenciar morfológicamente esses animais, além de desmistificar e ajudar na conscientização de que estes animais têm fundamental importância no ecossistema. Entretanto, só é possível alcançar esses objetivos se o professor estiver presente, pois é ele quem orienta os alunos durante as etapas do jogo, trabalha o assunto de maneira correlacionada e discute as atitudes que os alunos possam vir a ter durante as

partidas. Caso contrário, a atividade pode ser vista pelos estudantes como um tempo para perder aula, sem produtividade, e assim não alcançar os benefícios almejados.

Palavras-Chave: Ensino fundamental; Artrópodes; Modelos didáticos; Morfologia; Jogos.

Agradecimentos

ÀCAPES pelo fomento e à UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ALVES, L. F. A.; BUSARELLO, G.D.; GIANNOTTI, S. M.Os Artrópodes nos materiais didáticos utilizados em escolas da rede particular do ensino médio em Cascavel, PR.**Revista Varia Scientia**, v. 6, nº 12, p. 107-120, 2006.

BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**.2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CAMPOS, M. T.R. A. Materiais didáticos e formação do professor.**Boletim**, 2001.

GÁRCIA P. F. F. **Los modelos didáticos como instrumento de análisis y deintervención em la realidad educativa** Revista **Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona, nº 207, fev. 2000.

JUSTINA. L. A. D.; BARRADAS, C. M.; FERLA, M. R. **Modelos didáticos no ensino de genética**.In: Anais do seminário de extensão da Unioeste. 2003, Cascavel, P.135-40.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H.O livro didático de ciências: problemas e soluções.**Ciência & Educação**, v. 9, nº 2, p. 147-157, 2003.



A RELEVÂNCIA DO PIBID PARA OS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA UNIDADE ESCOLAR BENJAMIN BAPTISTA¹

C.L. MAIA¹,
E.J.S. BATISTA²,
J.A. CARDEAL³,
M.C.S. VAZ⁴
F.L. LIMA⁵

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos dos cursos de licenciatura no intuito de antecipar o vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula da rede pública. O PIBID tem como objetivo trazer o dinamismo em relação aos assuntos teóricos e práticos, visando facilitar o aprendizado dos alunos.

Nesse sentido, nota-se que o PIBID é bastante relevante para o aumento da experiência do licenciando, ajudando a construir a sua identidade profissional e acelerando na construção de sua própria didática, além disso, percebe-se que os alunos das escolas são altamente afetados com o PIBID, visto que as aulas diferenciadas transmitem os assuntos de uma forma que pode ser atrativa ou não para os mesmos (TANAKA; RAMOS; ANIC, 2013).

Pensando na forma que o PIBID afeta o entendimento dos alunos em relação aos assuntos, realizou-se um estudo que objetivasse avaliar a relevância do trabalho dos bolsistas em relação as notas dos alunos vespertinos do primeiro ano do ensino médio da Unidade Escolar Benjamin Baptista, localizado na rua Jônatas Batista, 791 - Centro (Sul), Teresina – Piauí.

¹ Trabalho que relata a importância que o PIBID teve para a Unidade Escolar Benjamin Baptista, refletindo os resultados a partir das notas dos alunos.

¹ Graduando Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID – CAPES, cleantoluz@hotmail.com

² Graduando Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID – CAPES, eliasjuan420@gmail.com

³ Graduanda Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID – CAPES, juliacardealsilva@gmail.com

⁴ Docente da Unidade Escolar Benjamin Baptista – Supervisora do Projeto PIBID, mayrapinck@hotmail.com

⁵ Docente da Universidade Estadual do Piauí – Coordenadora do Projeto PIBID, karnauba@gmail.com

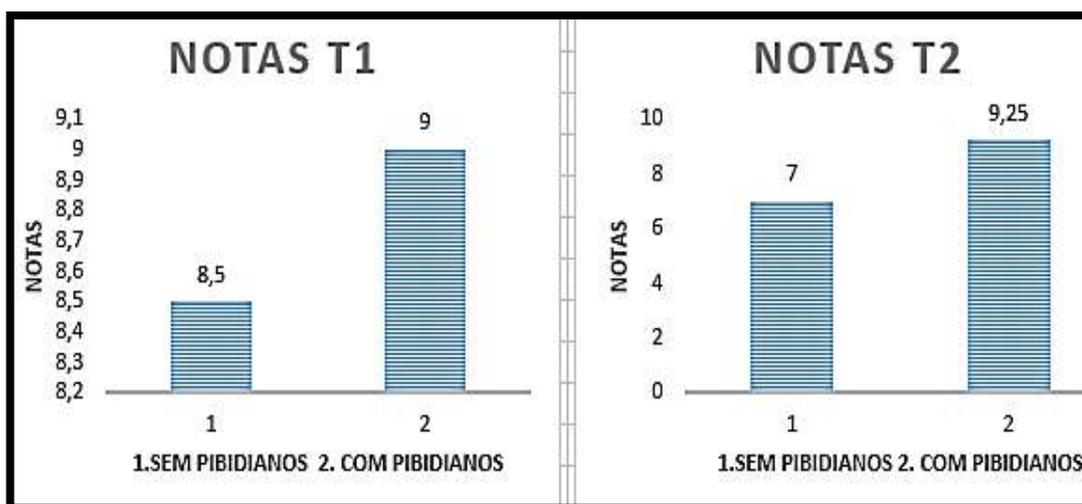
Metodologia

A amostra da população em estudo é composta por duas turmas (1° I e 1° J) de primeiro ano do Ensino Médio da Unidade Escolar Benjamin Baptista, com 37 e 35 alunos respectivamente. Os dados utilizados para o estudo foram as notas da disciplina biologia referente ao mês de setembro e novembro do ano 2018, atribuídas às apresentações de seminários, práticas e materiais de apoio. Com auxílio do Excel 2013, analisou-se o cálculo das medidas de posição (Média, Mediana, Moda), medidas de dispersão (Maior, menor, Amplitude, Variância, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação [CV%]), o teste “T” e o teste “F”.

Todo o processo estatístico foi feito a partir do apoio didático do livro da Sônia Vieira (2015), sendo extremamente importante para as análises estatísticas das notas.

Resultados e Discussões

Identificou-se um aumento considerável entre as médias mensais de 8,5 para 9,0 na turma 1ºI e aumento de 7,0 para 9,25 na turma 1ºJ das avaliações comparadas durante o período. Diante disto, nota-se que o Programa supracitado é uma ferramenta indispensável aos licenciandos, pois além de contribuir na melhoria da educação básica pública, através do processo de ensino/aprendizagem com fixação de conteúdos e suporte didático, oportuniza aos professores em formação ter uma aproximação com a escola. Verificou-se também, uma associação positiva ($p > 0,05$) entre a ausência e presença do bolsista nas atividades. Portanto, assumindo valores do Teste “T” ($p = 0,625$) e Teste “F”, a hipótese não será rejeitada, confirmando o objetivo do estudo, na qual há uma grande relevância dos bolsistas para os alunos das duas turmas avaliadas (1I e 1J) do Ensino Médio da Unidade Escolar Benjamin Baptista.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018. Gráfico, Excel 2013

Observou-se um aumento considerável de médias entre as notas dos meses de setembro, outubro e novembro das turmas 1 (T1) e 2 (T2), respectivamente. O perfil da T1 mostrou-se notas com valor entre 3,5 a 9,5 pontos, e o perfil da T2 mostrou-se notas com valor entre 2,0 a 10 pontos. Trabalhou-se com médias devido à grande quantidade de alunos presentes nas salas (37 na turma 1 e 35 na turma 2), logo observa-se no gráfico duas colunas referentes a média de todos os alunos antes do apoio dos Bolsistas do PIBID e a média de todos os alunos com a presença dos Bolsistas do PIBID na instituição de ensino.

Conclusão

Portanto, diante de tantas pesquisas realizadas acerca da importância do PIBID, encontra-se assuntos voltados a formação acadêmica, formação inicial de professores e formação prática docente. Poucos estudos se interessam na importância do PIBID como estratégia de melhoria na qualidade do ensino dos alunos das escolas públicas. Mediante os resultados compreendeu-se que a participação das bolsistas neste projeto é de suma importância para o desenvolvimento do aluno do Ensino Médio, tendo em vista, que o PIBID também proporciona as bolsistas uma experiência rica dando embasamento teórico e prático para as experiências que permeiam o contexto escolar. No entanto, cabe ressaltar que nenhuma formação docente se dá pela neutralidade, mas, sim pelos conflitos existentes nos diversos contextos.

Palavras Chaves: PIBID; Estatística; Docência.

Agradecimentos

Grandes agradecimentos devem ser direcionados a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visto que a mesma foi a importante financiadora da Iniciação à Docência (PIBID) sendo um apoio extremamente fundamental para a realização desse trabalho. A Unidade Escolar Benjamin Baptista também merece grandes agradecimentos, visto que a instituição deu apoio total para a realização do projeto.

Referências Bibliográficas

“PIBID – Apresentação”, em Ministério da Educação, 2018. Consultado em 28/11/2018 às 16h. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n. 001/2011 CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Editais e seleções. Disponível em:. Acesso em: 14.set.2018.

BURGGREVER, T., MORMUL, N.M. **a importância do pibid na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da unioeste-Francisco Beltrão**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 98-122, jul./dez. 2017.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à Bioestatística**, 5ª ed. São Paulo, SP. 2015. 269 pags.

TANAKA, Ana Lúcia Drumond; RAMOS, Ribamar Alves; ANIC, Cinara Calvi. **Contribuições do PIBID para o ensino de ciências: Ação-Reflexão-Ação em uma escola pública de Manaus/Am**. Revista Práxis, v. 5, n. 9, 2013.



APLICAÇÃO DE MODELO DIDÁTICO SOBRE SISTEMA ESQUELÉTICO: UMA ESTRATÉGIA PARA OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Bruna Karine Almeida da Silva²;
 Paloma Maria Lima dos santos³;
 Sinara Soares Furtado⁴;
 Lissandra Corrêa Fernandes Góes⁵

INTRODUÇÃO

Além de atuar na sustentação do corpo, o esqueleto é o elemento estrutural básico do corpo humano, sendo responsável pela forma e pelas atividades do mesmo corpo (LINHARES; GEWANDSZNAJDER; PACCA, 2016). É o resultado de uma longa evolução que teve início há milhões de anos. Suas principais funções são: proteger os órgãos, como o coração e o cérebro; permitir o trabalho de músculos, por meio de um complexo sistema de junções e articulações; e produzir células sanguíneas (MAIA, 2010). Outra função importante dos ossos do esqueleto é servir de reservatório de cálcio para o organismo. Cerca de 99% do cálcio corpóreo concentra-se nos ossos (AMABIS; MARTHO, 2004, p 297).

Os ossos são estruturas vivas e dinâmicas que se modificam ao longo do tempo. A maioria dos ossos do esqueleto desenvolve-se a partir de um processo de substituição de cartilagem. Ele se fortalece porque velhas células ósseas morrem e são reabsorvidas, facilitando o depósito de cálcio, enquanto novas vão surgindo, transformando parte da cartilagem em osso (MAIA,2010).

¹Experiência no PIBID;

²Acadêmica de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, brunamlda@gmail.com;

³Acadêmica de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, limapaloma393@gmail.com;

⁴Acadêmica de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, synarasf2013@gmail.com;

⁵Docente do Curso Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, lissandragoes72@gmail.com

O sistema esquelético faz parte da anatomia, que estuda as estruturas do corpo humano e suas interrelações. No entanto estudar anatomia no ensino fundamental para alguns alunos torna-se difícil devido à complexidade relacionada à assimilação dos termos utilizados nos livros didáticos e a grande extensão dos conteúdos. Por esse motivo, é necessário que o professor busque metodologias diferenciadas, que chamem a atenção dos alunos, pois, segundo Biancone Caruso (2005), o ensino de ciências vai além da fixação de conteúdos e termos científicos: é criar situações que estimulem a aprendizagem, relacionadas ao cotidiano, favorecendo um melhor desenvolvimento cognitivo ao aluno.

Portanto, o uso de modelos didáticos em aulas teóricas se torna uma ferramenta chave ao professor, pois possibilita ao aluno visualizar e manipular os materiais, despertando assim o espírito investigador, capaz de buscar o conhecimento e o desenvolvimento intelectual.

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar através do modelo didático as formas e as funções que constituem o sistema esquelético contribuindo para o conhecimento dos alunos de uma forma dinâmica e de fácil compreensão.

METODOLOGIA

O modelo didático foi aplicado nas turmas do 8º ano do ensino fundamental, no período vespertino, na disciplina de ciências da Unidade Escolar Dr. João Silva Filho, localizada no município de Parnaíba-PI. A proposta do modelo didático foi montar o sistema esquelético e depois identificar as estruturas do esqueleto.

Para a realização da prática a turma foi dividida em três grupos, cada grupo ficou responsável por uma parte do sistema esquelético. O primeiro grupo ficou responsável pelo crânio, o segundo pelo tórax e pélvis e o terceiro pelos membros superiores e inferiores. Os materiais utilizados para essa prática foram: o livro didático, folhas de isopor, imagens impressas das partes do esqueleto em papel A4, cola isopor, plaquinhas de identificação, tesoura, estilete e barbante para ligar as partes das articulações (Figuras 1 e 2).

Figuras 1 e 2 – Divisão dos grupos e materiais utilizados na confecção do modelo didático sobre o sistema esquelético. Fonte: arquivo pessoal



Após uma breve introdução sobre o sistema esquelético iniciou-se a prática que consistia em dois momentos. No primeiro momento, foi entregue a cada grupo os materiais com suas respectivas partes; primeiramente com o auxílio de uma tesoura os alunos recortaram as folhas que continham as imagens impressas do esqueleto e colaram sobre as folhas de isopor, essas imagens serviram como molde para o recorte do sistema esquelético. Em seguida, após todos os grupos fazerem esse procedimento, iniciou-se a montagem das partes do esqueleto formando assim o sistema esquelético. Para a montagem do esqueleto foi utilizado barbante para ligar as partes das articulações de cada grupo introduzidas a partir do primeiro grupo responsável pelo crânio, depois pelo segundo grupo responsável pelo tórax e pélvis e posteriormente o terceiro grupo com os membros superiores e inferiores (Figuras 3 e 4).

Figuras 3 e 4- Confecção dos ossos do esqueleto e montagem do sistema esquelético respectivamente. Fonte: arquivo pessoal



No segundo momento, após a montagem das partes do esqueleto, foi à vez de aplicar o conhecimento adquirido ao longo das aulas aplicadas pela professora. Este consiste na identificação das partes que compõe o sistema esquelético e para a identificação, foram utilizadas plaquinhas feitas em papel A4 que continham os nomes de cada parte dos ossos. Os componentes de cada grupo tinham que inserir as plaquinhas com os nomes de cada osso, nas respectivas partes do sistema esquelético. No final da atividade ocorreu a correção das identificações feitas pelos alunos (Figuras 5 e 6).

Figuras 5 e 6- Sistema esquelético com suas respectivas partes identificadas.

Fonte: arquivo pessoal



Resultados e discussões

Ao avaliar a aplicação do modelo didático sobre o sistema esquelético, foi notável a contribuição para a assimilação dos alunos em relação à identificação de cada osso e montagem apropriada do esqueleto, além de estimular o trabalho em equipe e a troca de opiniões, uma vez que, todos os alunos tiveram que trabalhar em conjunto para que houvesse êxito na montagem do esqueleto e identificação de cada osso que o integrava, ou seja, a atividade foi bastante proveitosa para a turma havendo principalmente a interação entre os grupos e a assimilação do conteúdo ao longo da montagem do sistema esquelético.

CONCLUSÃO

Concluído as aplicações do modelo didático nas turmas do 8ºano, notamos que os alunos ao mesmo tempo em que se divertiam ao recortar os moldes, tiravam suas dúvidas sobre o assunto a ser trabalhado. Portanto, podemos afirmar que o modelo didático, por ser uma metodologia que toma uma forma palpável de ensino, torna a aprendizagem de conceitos facilitada e conseqüentemente eficaz na absorção do conteúdo. A partir da realização de atividades desse tipo em sala de aula, é possibilitado ao aluno criar estratégias de aprendizado, contribuindo para um maior domínio e interesse da turma em relação ao assunto estudado, além de ser uma ferramenta aliada ao professor no ensino de ciências, resultando em uma aula mais interessante e diferenciada.

Palavras-chave: Metodologia. Estratégias. Estimular. Desenvolvimento intelectual.

Agradecimentos

A CAPES pelo fomento e à UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das células**. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Apresentação Educação Não- Formal. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 4, out./ nov. 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n4/a13v57n4.pdf>. Acesso: 29 ago. 2019.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Biologia Hoje**. 3ed. São Paulo: Ática, 2016

MAIA, Raul. **Atlas do corpo humano**. São Paulo: DCL, 2010.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM 1

Thiago Oliveira¹;
Bruna Almeida²;
Paloma Maria³;
Sinara Soares⁴;
Lissandra Corrêa Fernandes Góes⁵

INTRODUÇÃO

Química é a ciência que estuda a matéria, suas propriedades, estruturas e transformações. A química está presente em tudo – nos alimentos, nas roupas, nos livros, no piso e nas paredes da sala de aula, nos aparelhos de TV, na água, na areia, no ar... A própria manutenção da vida (respiração, digestão de alimentos, etc.) envolve processos químicos (LISBOA, 2010, p 17).

A química, da mesma forma que as demais ciências da natureza, desenvolvem-se, principalmente, pela pesquisa baseada na experimentação, na observação, na análise e na interpretação dos resultados obtidos (PEREIRA; BEMFEITO, et al., 2009, p 13).

Ensinar química se tornou um constante e árduo desafio para os professores, pois muitos alunos se apavoram apenas em ouvir o termo química e acabam desaprovando a disciplina (SILVA, 2013). No que diz respeito às dificuldades dos alunos, o estudo das reações químicas é um dos assuntos em maior destaque. O fato de conter inúmeras generalizações, bem como a presença de assuntos extensos são alguns dos fatores que influenciam essa aversão dos alunos à química (MORTIMER e MIRANDA, 1995).

1 Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID)

1 Acadêmico de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, thiagooliver-14@hotmail.com;

2 Acadêmica de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, brunamlda@gmail.com;

3 Acadêmica de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, limapaloma393@gmail.com;

4 Acadêmica de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, synarasf2013@gmail.com;

5 Docente do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, Parnaíba-PI, lissandrangoes72@gmail.com.

Esta aversão também pode ser causada pelas metodologias de ensino utilizadas pelo professor, uma vez que a ciência é tratada de modo mecânico e disciplinar na qual não se procura fazer com que os alunos discutam as causas dos fenômenos ou estabeleçam relações causais, nem tampouco entendam os mecanismos dos processos que estudam. Entre os caminhos utilizados para o processo de ensino-aprendizagem, utiliza-se a experimentação como metodologia de ensino onde o professor pode despertar o interesse do aluno para o tema a ser abordado, além de proporcioná-lo a viver novas experiências (ROTSSEN; SILVA; DINIZ, 2018, p. 5).

O professor tem o papel de intervir junto ao aluno nas práticas experimentais, auxiliando-o no aprendizado e conseqüentemente despertando a curiosidade do mesmo, dessa forma, o aluno torna-se sujeito ativo no processo de ensino-aprendizado, sendo estimulado a desenvolver suas próprias tentativas. (JÚNIOR; PARREIRA, 2016).

À vista disso, o presente trabalho teve como objetivo mostrar aos alunos do 9º ano da Escola Dr. João Silva Filho da cidade de Parnaíba-PI, a importância da disciplina de química, através da demonstração de experimentos químicos feitos em sala de aula pelos bolsistas de iniciação a docência (PIBID), e com isso despertar nos alunos a curiosidade e a criatividade a respeito dessa disciplina fundamental no processo de ensino-aprendizado.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada na Unidade Escolar Dr. João Silva Filho, localizada em Parnaíba-PI, na turma do 9º ano. Antes de mostrar para os alunos os experimentos, nós bolsistas relembramos os conceitos de transformação da matéria e em seguida, as reações químicas e físicas. A primeira experiência apresentada, foi sobre alterações de cores na presença de ácidos ou bases, primeiro despejamos o suco de beterraba em um béquer até 30 ml e adicionamos um pouco de vinagre (ácido), e, em outro béquer adicionamos 30 ml de suco de beterraba, com uma colher de sabão em pó (base). A segunda experiência foi para encher um balão com bicarbonato e vinagre, adicionamos 100 ml de vinagre na garrafa pet, três colheres de chá de bicarbonato de sódio no balão com o auxílio de um funil, depois prendemos o balão ao gargalo da garrafa.

Figura 1 – Materiais utilizados para os experimentos



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao concluir o experimento de ácidos e bases, explicamos o motivo do suco ter mudado de cor, é pela presença das antocianinas presentes na beterraba, e para mostrar o que era ácido e base, desenhamos no quadro o índice de pH, para os alunos reconhecerem e identificarem posteriormente, pela cor da substância, o que era ácido ou base, onde os ácidos terão valores menores que 7, que ficam cor-de-rosa, e as bases maiores que 7, assumem cor azul ou verde.

No experimento para encher o balão, após realizar os pequenos procedimentos, os alunos viram que o balão encheu gradativamente, onde o ácido acético do vinagre reage com o bicarbonato de sódio libertando dióxido de carbono. À medida que se forma mais gás, a pressão dentro da garrafa aumenta e o balão enche.

Figura 1 - Experimentos do suco de beterraba e do balão.



CONCLUSÃO

Podemos concluir que o objetivo da prática foi atingida, que era mostrar aos alunos que as reações químicas e físicas, acontecem naturalmente no dia-a-dia, sem percebermos. Os materiais usados nos experimentos eram práticos, por este fato, despertou o interesse dos alunos para aquele momento e também pela disciplina de química, onde a curiosidade deles em saber o motivo do suco ter mudado de cor e também a bexiga ter enchido, foi crucial para o cumprimento dos objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Experimentos; Ácidos e bases; Alunos; Reações químicas e físicas;

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo fomento e a UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

LISBOA FOSCHINI, J. C. **QUÍMICA: Ser Protagonista**. 1. ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2010.

PEREIRA, A. M. et al. *Perspectiva Ciências 9º ano*. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

SILVA, S. G. As principais dificuldades na aprendizagem de química na visão dos alunos do ensino médio. **IX Congic**, p. 1612-1616, julho 2013.

SILVA JÚNIOR, E. A.; PARREIRA, G. G. Reflexões sobre a importância da experimentação no ensino da Química no ensino médio. **Revista Tecnia**, Goiânia/GO, v. 1, n. 1, p. 67-81, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/view/32/9>>. Acesso em: 24 de Ago. de 2019.

MORTIMER, E. F.; MIRANDA, L. C. Transformações: concepções dos estudantes sobre reações químicas. **Química Nova na Escola**, São Paulo/SP, v.2, p. 23-26, 1995. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc02/aluno.pdf>>. Acesso em: 24 de Ago. de 2019.

ROTSSEN, W. F. C.; SILVA, M. D. B.; DINIZ, V. W. B. O uso da experimentação como proposta para o ensino de reações químicas. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.15 n.27; p. 5, 2018. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2018a/human/o%20uso%20da%20experimentacao.pdf>> Acesso em: 24 de Ago. de 2019.



PRÁTICA SOBRE O ASSOREAMENTO E SUAS PROBLEMÁTICAS¹

Denilson Lucas Veras da Silva²,

Jéssica Nascimento³;

André Matheus Araújo de Carvalho Lissandra⁴

Corrêa Fernandes Góes⁵

Introdução

O assoreamento é o processo de acúmulo de sedimentos no leito do rio, como, areia, argila etc, ocasionado pela retirada da mata ciliar que se encontra em espaços próximos a corpos da água e que impede que sedimentos se deposite no leito do rio, contudo com o assoreamento, o rio se torna raso e mais largo e dessa promove diversos problemas, como enchentes, aquecimento da água, pois a lâmina de água se torna mais fina e se aquece com mais facilidade, também por conta da diminuição do fluxo de água que de maneira mais lenta diminui a quantidade de oxigênio dissolvido e também facilita o aquecimento da água e esse conjunto de fatores afeta diretamente a biodiversidade desse rio afetado e em alguns casos levando a perda total das comunidades, aquáticas que vive nesse rio (KRUPEK; FELSKI, 2006, p.2).

Com base nesse conteúdo, instigamos, esses alunos a pensar a sua vivência com a natureza, mostrando a importância que os rios, tem, para a sobrevivência, não só dos animais, mas também dos seres humanos, e dessa maneira mostramos o papel de cada um, quanto a atuar para solucionar esse problema, e dessa maneira esses alunos poderão, repassar esse conhecimento para a sua comunidade onde em sua maioria essas informações ainda não chegou.

¹Trabalho – experiência no Programa PIBID

²Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba - denilson-201663@hotmail.com

³Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba – jessicansilva171513@gmail.com

⁴Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, *Campus* Parnaíba – Matheusaraujopi@gmail.com

⁵Orientadora – Professora Dra. do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Parnaíba, lissandragoes72@gmail.com

“A preservação da mata ciliar é de suma importância para o nível de qualidade da água, pois proporciona a diminuição dos processos de erosão e assoreamento no leito e margem dos rios, o aumento da infiltração das águas provenientes das chuvas para o abastecimento dos lençóis freáticos e a regularização da vazão das águas superficiais pela redução da sua velocidade de escoamento, além de dificultar o despejo de lixo e esgoto nos cursos de água e obstar que os agrotóxicos das lavouras sejam levados pelas águas da chuva aos mesmos, mantendo assim o solo e as águas protegidos”. (REDIN; LOPES 2006,p.2).

Metodologia

O trabalho foi realizado na Cidade de Parnaíba Piauí, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Doutor João Silva Filho. Esse trabalho foi desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com os alunos do 6º ano do ensino fundamental.

Para a realização dessa atividade foi construída uma maquete representativa do processo de assoreamento e seus efeitos nos rios afetados. E nessa apresentação foram utilizados os seguintes materiais: Uma caixa de papelão com dimensões de 30 x 25 cm um saco plástico de 20 litros, duas garrafas PET, areia e uma manta de grama natural.

A atividade teve início com uma revisão da teoria já ministrada pela professora anteriormente. Teve início então a parte prática. Inicialmente orientamos que os alunos jogassem água na grama com a garrafa PET furada simulando uma chuva e assim eles puderam perceber a importância da mata ciliar (através da grama) que não permitia que a água adentrasse o rio, representado por uma garrafa PET cortada ao meio. Eles puderam observar, já no lado com a ausência da grama, (mata ciliar), que a água arrastava a areia para o fundo da garrafa cortada ao meio representando o assoreamento do rio. Em seguida, mostramos como o homem é responsável por esse evento, seja com o desmatamento das matas ciliares, com a criação de animais as margens dos rios ocasionando o pisoteio no entorno do rio, além dos lixos jogados nos rios. Ao final mostramos que cada um deles poderia fazer sua parte para a preservação dos rios.

Resultados e discussão

A atividade realizada foi bem, sucedida. O objetivo foi alcançado, pois os alunos entenderam o processo de formação do assoreamento e sua importância.

Além disso, houve um outro ponto importante que foi a percepção que tiveram em relação à influência do homem sobre este processo e assim aconteceu um outro tipo de aprendizado.

Outro ponto foi a socialização e a construção da aprendizagem enquanto se divertiam.

Com o uso da maquete os alunos tiveram a chance de observar o fenômeno de forma física e bastante fiel ao processo como ocorre na natureza e tiraram dúvida sobre o conteúdo.

Figuras 1 e 2. Exposição e explicação do material didático.



Fonte arquivo pessoal dos autores, 2019

Conclusão

Ao final da prática foi possível observar que os alunos compreenderam o conteúdo e entenderam também a importância de se cuidar dos rios e seu entorno. Assim pode-se dizer que esta aula contribuiu não só para aprendizagem, mas também para formação do cidadão crítico e responsável com o meio ambiente.

Palavras Chaves: Mata ciliar. Natureza. Conscientização.

Agradecimentos

À CAPES pelo fomento e à UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

Ciências Exatas e Naturais, Vol. 8 n^o 2, Jul/Dez 2006. KRUIPEK e FELKI, Avaliação da Cobertura Ripária de Rios e Riachos da Bacia Hidrográfica do Rio das Pedras, Região Centro-Sul do Estado do Paraná.

Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais V. 2 No 1 Jan/Jun. 2006 . REDIN e LOPES, AVALIAÇÃO DE CONFLITOS ENTRE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE ASSOCIADAS AOS CURSOS FLUVIAIS E USO DA TERRA NA BACIA DO RIO DAS PEDRAS, GUARAPUAVA-PR.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

UMA FORMA DIFERENTE PARA APRENDER CIRCULAÇÃO SISTÊMICA E PULMONAR¹

Maria Josilene Sousa da Silva²;
Alice de Araújo Fonteles³;
Ramon José Souza do Nascimento⁴;
André Matheus Araújo de Carvalho⁵;
Lissandra Corrêa Fernandes Góes⁶

Introdução

O sistema cardiovascular tem a função de nutrir e levar oxigênio para as células do corpo, através de um sistema circulatório fechado e sem comunicação com exterior. Esse sistema é constituído de vasos, e o coração, que funciona com uma bomba que impulsiona o sangue por todo o sistema vascular. Esta circulação sanguínea está dividida em dois circuitos: circulação sistêmica ou grande circulação onde o sangue arterial rico em oxigênio sai pelo ventrículo esquerdo, é transportado do coração para todas as células do corpo através da artéria aorta e retorna ate o átrio direito do coração pelas veias cava como sangue venoso pobre em oxigênio. Circulação pulmonar ou pequena circulação onde o sangue pobre em oxigênio e rico em gás carbônico entra no ventrículo direito dirigindo-se para os pulmões onde vai ocorrer a hematose que é o processo de trocas gasosas onde é eliminado o gás carbônico do sangue e o torna rico em oxigênio, que através das veias pulmonares retorna ao coração entrando pelo átrio esquerdo.

¹Experiência no PIBID

²Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, *Campus Parnaíba*, josylenesousa15@gmail.com

³Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, *Campus Parnaíba*, alicefontelesphb@hotmail.com

⁴Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, *Campus Parnaíba*, ramonnascimento11@hotmail.com

⁵Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, *Campus Parnaíba*, Matheusaraujopi@gmail.com

⁶Orientadora – Professora Dra. do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, *Campus Parnaíba*, lissandrangoes72@gmail.com

Esta prática foi realizada com intuito de proporcionar o ensino-aprendizagem referente ao conteúdo sobre circulação sistêmica e circulação pulmonar por meio de maquete, que de acordo com Peluso,

[...]Quando se espera que o aluno entenda, compreenda algo que vai além do conhecimento e informações constantes das tradicionais disciplinas escolares. É necessário um ensino que vá além de explicações, precisa-se de uma nova maneira de ensinar, algo que possa envolver o aluno, bem como fazer sentido para ele, de maneira que ele queira continuar aprendendo. (PELUSO, 2015, p. 1064)

O objetivo do deste trabalho foi conhecer a importância do Sistema circulatório e as estruturas envolvidas no processo da circulação, conhecer todas as etapas para que ocorra a circulação sistêmica e circulação pulmonar e ensinar os conteúdos de forma simples relacionando a teoria à prática, facilitando o aprendizado de maneira agradável e eficaz.

Metodologia

Este trabalho foi realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de Biologia, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba, na Escola Estadual Doutor João Silva Filho no município de Parnaíba, com os alunos das turmas de 8º ano do ensino fundamental.

O trabalho foi dividido em duas etapas: na primeira foi construída uma maquete para explicar o assunto. Para isso foram usados os seguintes materiais: folha de isopor, imagens do coração e pulmão humano para demonstrar a hematose, dois equipo enteral representando veia e artéria, seringas para simular o bombeamento do sangue, e corante alimentícios nas cores vermelho representando o sangue arterial rico em oxigênio e azul representando sangue venoso rico em gás carbônico. Também foi utilizado um coração bovino para que os alunos pudessem observar a disposição dos átrios e ventrículos e visualizar algumas veias e artérias e comparar com o coração humano, a fim de expor o assunto com o máximo de clareza, com propósito de examinar seu conhecimento prévio sobre o assunto exposto, assim como sanar suas dúvidas e ajudar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A explanação ressaltou o processo da circulação sistêmica e pulmonar mostrando suas diferenças bem como o trajeto que o sangue percorre no corpo.

Com o termino da explicação foi realizada a segunda etapa do trabalho com uma prática pedagógica, onde foi feito uma atividade lúdica usando um jogo de trilha sobre circulação sistêmica e pulmonar.

“[...] com essa nova estratégia, tanto o educador como o aluno têm muito a ganhar, pois para a criança o aprendizado tornar-se prazeroso, além do que o aprendizado acontece mais rápido, por quanto se sabe que não apenas as crianças como qualquer indivíduo em qualquer idade possuem uma maior facilidade em aprender aquilo que lhe é mais interessante, o que lhe chama a atenção, o que lhe desperta a curiosidade. ” (MATOS, 2013, p. 137).

Foi explicado como seria a brincadeira para a turma, e todos queriam participar. A sala foi dividida em dois grupos, foram feitas perguntas relacionadas ao assunto, algumas simples, outras mais difíceis e algumas coringas (avance uma casa, passe a vez, volte para o começo). Para iniciar a brincadeira a trilha foi fixada no chão da sala de aula e foi feito um sorteio para saber qual grupo iniciaria o jogo. As questões estavam dentro de um envelope e cada grupo retirava uma questão no qual tinham um minuto para responder, caso não soubesse responder passava a vez pro outro grupo, e se respondesse corretamente iam para casa seguinte. O grupo vencedor foi o que chegou primeiro ao fim das casinhas.

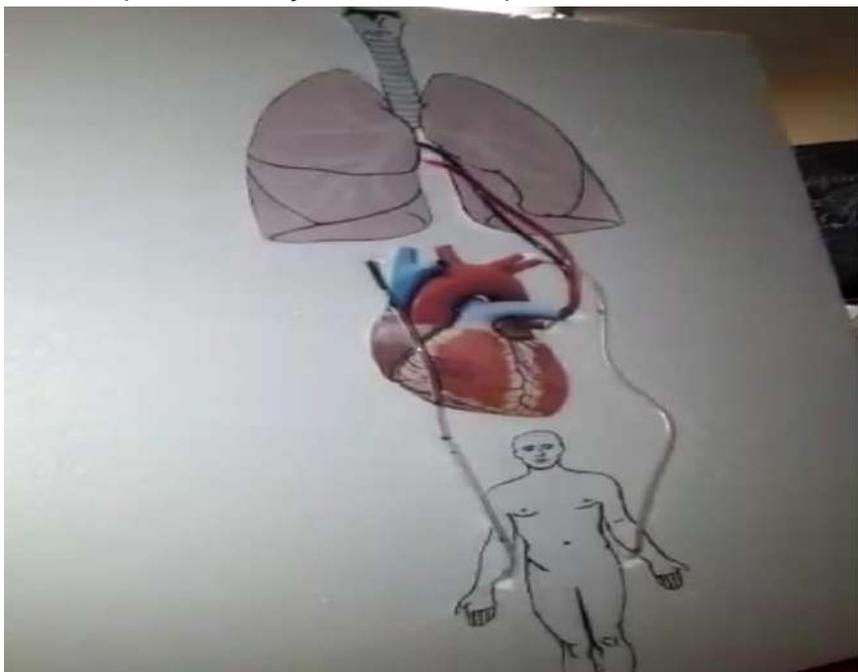
Resultados e discussão

Por meio da explicação, esclarecemos aos alunos a função da circulação sistêmica e da circulação pulmonar, o caminho percorrido pelo sangue em nosso corpo, a importância do sistema cardiovascular. O uso do coração bovino estimulou ainda mais a curiosidade dos alunos que puderam visualizar as estruturas internas do coração. Utilizamos esse primeiro momento com os alunos para avaliar seu conhecimento prévio sobre o assunto abordado.

Figura 1. Exposição e explicação da maquete e coração. Fonte: Autores,2019.



Figura 2. Maquete Circulação Sistêmica e pulmonar. Fonte: Autores, 2019.



Durante a prática com a utilização da maquete, o coração bovino e a trilha os alunos mostraram interesse e contentamento fazendo diversas perguntas relacionadas ao tema, estabeleceram conexões entre os conteúdos apresentados na teoria, facilitando a absorção dos conceitos utilizados, além de construir o aprendizado.

Figura 3. Trilha. Fonte: Autores, 2019



Figura 4. Tirando dúvidas. Fonte: Autores, 2019.



A atividade lúdica em grupo com os alunos do 8º ano foi importante, pois esta contribuiu para que os alunos aprendessem a exercer interação com os demais. Sendo esta dinâmica um instrumento no desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que os alunos participantes desenvolveram a atividade entusiasmados.

Esta estratégia nos permitiu entendimento de que o lúdico junto com o modelo didático tornou o aprendizado dos discentes mais apreciável. Comparando com outras atividades realizadas nesta turma, podemos dizer que através desta atividade os alunos mostraram maior interesse para assimilar da prática.

Conclusão

A maquete aliada à uma atividade lúdica reforçou o aprendizado e modificaram a visão dos alunos em relação a este tema que inicialmente era considerado difícil e chato. Após esta atividade fica evidente que a brincadeira pode sim ser uma forma divertida de ensinar.

Palavras-chave: coração; desenvolvimento; atividade.

Agradecimentos: À CAPES pelo fomento e à UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

Referências

PELUSO, D. **O uso de maquetes como recurso de aprendizagem**. Paraná: UNIOESTE, 2015. Disponível em: <http://cac-php.unioeste.br/Eixo4pdf>. Acesso em 18/08/2019.

MATOS, M. M. **O Lúdico na Formação do Educador**: Contribuições na Educação Infantil. Cairu em Revista, v. 2, n. 2, p. 133-142, jan. 2013.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

PRÁTICA SOBRE SISTEMA DIGESTÓRIO APLICADA NO 8º ANO, COMO COMPLEMENTO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Gracyaila Maria Lopes dos Reis²;
Bianca Beatriz Capistrano Ferreira³;
Lissandra Corrêa Fernandes Góes⁴

Introdução

A prática possibilita uma relação direta com o aluno, podendo ser complementada utilizando métodos de ensino-aprendizagem como, jogos didáticos, método de projeto, pesquisas e práticas de campo (BORDENAVE; PEREIRA, 1985 *apud* BARTZIK; ZANDER, 2016). A atividade prática proporciona a interação entre os alunos e os materiais utilizados para o estudo, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos (VASCONCELLOS, 1995 *apud* BARTZIK; ZANDER, 2016). Atividades como essas permite a conexão entre teoria e prática durante as aulas de ciências possibilitando assim, um melhor aprendizado.

As atividades práticas são indispensáveis para a construção do pensamento científico, por meio de estímulos ocasionados pela experimentação. Na aula teórica, o aluno recebe as informações do conteúdo por meio das explicações do professor, diferentemente de uma aula prática, pois ao ter o contato físico com o objeto de análise ele irá descobrir o sentido da atividade, o objetivo e qual o conhecimento que a aula lhe proporcionará.” (BARTZIK; ZANDER, 2016)

Os jogos têm sido cada vez mais utilizados pelos professores em sala de aula como ferramenta facilitadora, permitindo que todos os alunos, mesmo com suas diferenças, participem e interajam entre si, porém, o professor deve estar ciente que os jogos devem ser aplicados apenas como complemento do conteúdo na aprendizagem (KUPSKE; HERMEL; BOTH, 2016)

1-Trabalho- Experimento realizado no Programa PIBID

2-Graduada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, Campus Parnaíba - gracyailaeduardo@gmail.com

3-Graduada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UESPI, Campus Parnaíba - biabeatriz0207@gmail.com

4-Orientadora – Professora Dra. do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba - lissandrangoes72@gmail.com

Os jogos influenciam no processo de ensino, porém, pode ocasionar disputas entre os alunos, onde os professores deverão ficar atentos e especificar que a prática tem como finalidade facilitar a compreensão do conteúdo e não a competição entre eles (KUPSKE; HERMEL; BOTH, 2016)

Atividades como estas são indispensáveis no ensino de ciências pois, favorecem a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000). Através das práticas os alunos têm a oportunidade de investigar, observar, comparar, debater os fatos e ideias, favorecendo o modo de pensar e agir sobre assuntos relacionados a ciências (BARTZIK; ZANDER, 2016).

A prática aplicada na Unidade Escolar Dr João Silva Filho na turma do 8º ano, teve como finalidade complementar o conteúdo sobre o Sistema Digestório visto durante as aulas teóricas, e conseqüentemente facilitar o processo de aprendizagem sobre o assunto.

Metodologia

A prática foi aplicada na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, da Unidade Escolar Dr João Silva Filho. Consistiu na elaboração de dois painéis de TNT (preto e azul), os quais possuíam um esquema dos órgãos do sistema digestório feitos de Eva. Esses painéis foram fixados no quadro, e em seguida a turma foi dividida em dois grupos, os quais receberam os nomes e as funções dos órgãos escritos no papel A4. Cada grupo ficou responsável por um painel, onde os alunos tiveram que colocar o nome e a função corresponde a cada órgão no mesmo. Por fim, os painéis foram corrigidos junto com os alunos, ganhando assim, o grupo que teve a menor quantidade de erros.

Resultados e discussão

Dentro das aulas práticas realizadas no ensino fundamental é indispensável a utilização de experimentos, aulas de laboratório, pesquisas e aulas de campo (ANDRADE; MASSABNI, 2011 *apud* BARTZIK; ZANDER, 2016). A prática pode ser

aplicada de três formas, em grupo, individual ou em demonstração para que os alunos possam observar a passagem da teoria para a prática, assumindo uma posição passiva com relação ao educador (BARTZIK; ZANDER, 2016). O professor deve

mostrá-los, experimentos simples que podem ser aplicados em casa. (FROTA-PESSOA; GEVERTZ; SILVA, 1985 *apud* BARTZIK; ZANDER, 2016)

Figura 1 - Aplicação do jogo na sala de aula



Conclusão

É possível observar um maior desenvolvimento dos alunos, quando há a utilização de métodos didáticos durante as aulas confirmando a eficácia desses métodos no processo de ensino-aprendizagem.

Essas aulas promovem o aprimoramento do senso crítico dos alunos, como também trabalhos em grupo, mostrando à eles de forma mais lúdica que é prazeroso aprender.

Palavras-Chave: Aprendizagem; jogos, aulas práticas.

Agradecimentos

À CAPES pelo fomento e a UESPI pela oportunidade de parceria e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BARTZIK FRANCIELE; ZANDER, LEIZA DANIELE. A Importância Das Aulas Práticas de Ciências No Ensino Fundamental. **Revista Arquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v.4, n. 8, mai-ago, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. 2. ed. Rio de Janeiro: DO & A, 2000.

KUPSKE, CARINE; HERMEL, ERICA DO ESPÍRITO SANTO; BOTH, MARISA. **O jogo didático como uma estratégia alternativa para o ensino da digestão**. CCNEXT v.3 Ed. Especial- XII EIE- Encontro sobre Investigação na Escola, 2016, p.167– 171, 2016.



AMOSTRA SOBRE A RELATIVIDADE NO CETI EDGAR TITO¹

Agostinho Clemente²
Auana Rebeca Rodrigues Castro³
Samuel Barbosa Alves⁴
Milton de Oliveira Silva⁵
Janete Batista de Brito⁶

Introdução

A teoria da relatividade proposta em 1905 pelo físico alemão, Albert Einstein, foi um feito muito importante para a física devido a mesma determinar que todas as leis da física são as mesmas para todos os corpos não acelerados e determina também que a velocidade da luz no vácuo independe do movimento de qualquer observador.[1] O tema vigente foi abordado na escola para promover a curiosidade dos discentes em relação a imensurável importância desta teoria para o universo e assim instigar os mesmos a pesquisar sobre este assunto, podendo com isso fazer os alunos se interessarem por este ramo de pesquisa.

Metodologia

Nesta atividade, propusemos uma amostra utilizando equipamentos de multimídia para apresentação de slides com alguns conceitos sobre a relatividade contextualizando historicamente, com exibições de vídeos sobre o conteúdo. Foram montados experimentos que também ajudaram na demonstração do tema abordado. Os Pibidianos do CETI EDGAR TITO fizeram a apresentação teórica do assunto,

¹ Experiências no Programa PIBID – Física - UESPI

² Bolsista PIBID – Física – UESPI, CET Edgar Tito, agostinho987@gmail.com

³ Bolsista PIBID – Física - UESPI, CET Edgar Tito, auanarebeca@gmail.com

⁴ Bolsista PIBID – Física – UESPI, CET Edgar Tito, Samuelbarbosa21@gmail.com

⁵ Supervisor PIBID – Física – UESPI, CETI Professor Edgar Tito, miltondeoliveirasilva@hotmail.com

⁶ Coordenadora de Área PIBID – Física – UESPI, janetebrito@ccn.uespi.br

onde instigaram a curiosidade dos alunos e logo após foi feita a amostra de experimentos relacionados a relatividade. Todas as atividades foram apresentadas no auditório CETI EDGAR TITO o que pode contar com a presenças dos alunos do ensino médio do turno manhã dessa escola.

Resultados e discussão

De forma abrangente e expositiva foi possível apresentar fatos sobre a vida e os trabalhos de Albert Einstein, no qual, Einstein teve grande impacto na ciência. Diante disso, a revisão foi dividida em tópicos; a vida de Einstein em que foi relatado sobre sua vida, onde nasceu, e toda sua trajetória no decorrer do tempo desde o ensino fundamental, até a época que ficou conhecido como o ano milagroso de Einstein, no qual, ele publicou uma série de artigos, foi aí que surgiram as famosas teorias dele.

Por conseguinte, foi exposta alguns trabalhos de Einstein sobre relatividade, a deformação do espaço tempo que descreve, por meio da Relatividade Geral, o fenômeno da gravidade como uma alteração na geometria do espaço, uma curvatura em seu formato. Grandes massas são capazes de distorcer o espaço e, conseqüentemente, o tempo. Uma vez que a luz se propaga pelo espaço, sendo ele curvo, ela demorará tempos diferentes para observadores que se encontrem em regiões com diferentes acelerações gravitacionais; e uma curiosidade sobre o buraco negro, em que Após 100 anos da teoria de Einstein sobre o buraco negro, a ciência finalmente conseguiu um feito inédito e capturou uma imagem do mesmo. Além disso, foram expostas para os alunos algumas curiosidades sobre a gravidade para que a apresentação ficasse mais dinâmica além de uma interação maior com os alunos que ficaram bastante atentos, pois, haviam curiosidades das quais muitos, não tinham conhecimento, ao final de todas as explicações de uma maneira prática foi realizado e mostrado um experimento sobre o assunto para que os alunos pudessem ver como a teoria funciona para uma melhor fixação da apresentação e do assunto relatado.







Conclusão

A elaboração de atividades como essa, despertam o interesse dos estudantes e logo após a exposição do conteúdo pode-se observar, o sucesso da apresentação junto da empolgação dos alunos com suas curiosidades e perguntas.

Palavras-Chave: Albert Einstein, Relatividade, Escola.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer e dedicar a realização dessa atividade a:
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES;
Secretaria de Educação do Governo do Estado do Piauí- Seduc;
Universidade Estadual do Piauí- UESPI;
Ceti Professor Edgar Tito.

Referências Bibliográficas

[1] <https://medium.com/@eltonwade/teoria-da-relatividade-geral-de-einstein-129b1fc696d>



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

O USO DO PHET INTERACTIVE SIMULATIONS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UMA ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS DE MECÂNICA COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CETI ZACARIAS DE GÓIS¹

Hágattha Emannelly Batista de Jesus²
Isaac Henrique Dias Monteiro³
Serginei Pereira dos Santos Filho⁴
Antônio Carlos Saraiva de Sousa e Silva⁵
Janete Batista de Brito⁶

Introdução

As dificuldades apresentadas pelos alunos de ensino médio, observadas na hora de relacionar e compreender os conteúdos abordados em disciplinas como física, química e biologia, despertam a utilização de meios tecnológicos para a demonstração de experimentos em sala de aula, pois ao sair do ensino fundamental, esses alunos deparam-se com disciplinas que ofertam temas de modo mais detalhado e profundo, formando uma grade curricular indispensável para a formação básica no que diz respeito às ciências exatas. Dessa forma, tomando alguns dos assuntos de física ministrados aos alunos de 1º ano do ensino médio, tais como Leis de Newton, Movimento Retilíneo Uniforme, Vetores e demais termos físicos abordados sobre mecânica, são apresentados aos discentes, mediante uma fase de adaptação na qual partem para um nível de ensino maior que o anterior, tem-se que maior parte dos alunos encontram dificuldade durante o processo de abstração de uma grande parte dos fenômenos físicos explicados em sala de aula.

Diante disso, entende-se que o auxílio de experimentos físicos na ministração dos conteúdos tem grande importância na produtividade de cada indivíduo, tornando os assuntos cada vez mais atraentes para os alunos, de forma a ajudar na abstração

¹ Experiências no Programa PIBID – Física - UESPI

² Bolsista PIBID-Física-UESPI, CETI Zacarias de Góis, hagamathae.batista3@gmail.com

³ Bolsista PIBID – Física - UESPI, CETI Zacarias de Góis, isaach.diasmon@gmail.com

⁴ Bolsista PIBID – Física - UESPI, CETI Zacarias de Góis, sergiopereiraxz@gmail.com

⁵ Supervisor PIBID – Física – UESPI, CETI Zacarias de Góis, antoniocarlos09n@gmail.com

⁶ Coordenadora de Área PIBID – Física – UESPI, janetebrito@ccn.uespi.br

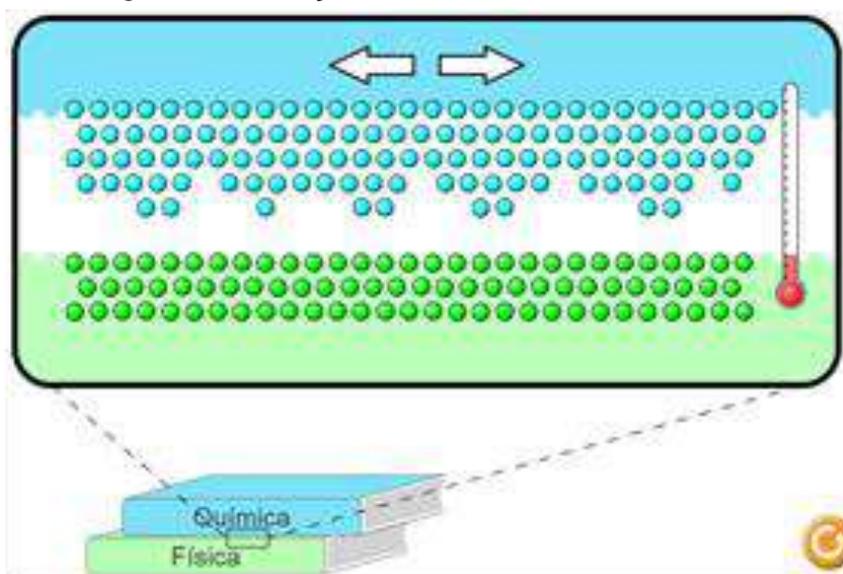
dos conteúdos. Essas demonstrações, possuem importância inquestionável quanto à visualização prática dos fatos estudados. Isto posto, sabendo que a física é o estudo do meio em que vivemos, tem-se que a relação entre teoria e prática faz com que os alunos consigam uma melhor abstração do problema e, por conseguinte, sejam capazes de interpretar e solucionar com mais facilidade os exercícios propostos conforme cada aplicação diária, fazendo com que o senso crítico da turma seja aguçado para melhor compreensão dos fenômenos.

Nessa perspectiva, a importância da prática com experimentos é notória, entretanto, nem sempre é possível que haja a produção dos experimentos e então em casos nos quais as demonstrações não podem ser realizadas com materiais físicos, tem-se a importância da simulação online. Assim, foi pensando nisso que se analisou o ensino aprendizagem mediante a apresentação do conteúdo por meio de demonstrações virtuais sobre o conteúdo a ser explicado utilizando o PhET Interactive Simulations, que é um programa desenvolvido para aprimorar o ensino de disciplinas com caráter experimental, o qual proporciona simulações online sobre diversos conteúdos permitindo uma maior dinamicidade através das ferramentas interativas que auxiliam na assimilação da disciplina.

Metodologia

Inicialmente, montou-se todo equipamento necessário para a reprodução ampliada da tela do computador por meio de um projetor e então fez-se a conexão com o site do simulador PhET Interactive Simulations, que foi a ferramenta utilizada para esta observação. Feito isso, apresentou-se o conteúdo teórico que explica o fenômeno conhecido por “Atrito”, recordando conceitos anteriores e adicionando significado aos termos referentes ao assunto, além disso, o fenômeno foi exemplificado pelo professor com o atrito entre as mãos quando friccionadas. Em seguida, após escolher o tópico desejado fez-se a demonstração por meio das ferramentas disponibilizadas pelo simulador. Tal apresentação ocorre diante de uma ilustração com dois livros, exemplificados como química e física, em que o livro de química sobreposto ao livro de física é movido de acordo com os comandos do usuário do site de maneira a gerar um atrito entre eles, conforme mostra a imagem a seguir.

Figura 1- Simulação online no PhET sobre atrito.



À vista disso, o PhET Interactive Simulations mostra o que ocorre no momento do atrito entre os livros de forma macro e microscópica, proporcionando aos alunos uma visualização ampliada do ocorrido trazendo com isso uma maior fixação do conteúdo e melhorando o rendimento mediante a assimilação feita.

Figura 2- Turma do 1 ano do ensino médio durante a demonstração



Resultados e discussão

Para a realização desta pesquisa, os dados foram coletados através da observação da aula com a utilização do simulador e analisar o comportamento e

interação dos alunos no que diz respeito ao uso dessa ferramenta como recurso pedagógico. Com isso, notou-se que o uso de simuladores online em sala de aula pode proporcionar um melhor rendimento acadêmico, pois, os alunos, ao verificarem a ilustração prática do conteúdo interagem demonstrando maior domínio sobre ele e possuindo uma compreensão mais profunda sobre sua relação com fenômenos que fazem parte do cotidiano, ou seja, foram capazes de relacionar a teoria com a realidade presenciada por eles em outros locais além da escola. Ainda nessa perspectiva, a partir do simulador, tais alunos apresentaram curiosidade sobre como utilizar a ferramenta “Phet”, pois a partir das simulações experimentais é possível obter maior aproveitamento dos conteúdos ministrado em aula, fazendo com que obtivessem maior rendimento ao realizar as atividades avaliativas (provas mensais).

Conclusão

Esta atividade buscou analisar o comportamento e interação dos alunos no que diz respeito ao uso do PhET Interactive Simulations como recurso pedagógico, além de promover uma aula mais dinâmica e de fácil acesso. Assim, com essa observação, foi possível verificar a melhoria na compreensão dos discentes, o aumento do rendimento no conteúdo abordado e, por fim, efetivar a aprendizagem dos alunos relacionando teoria e prática, de forma que houve mais interação e envolvimento por parte da turma colaborando com o decorrer da aula.

Palavras-Chave: Experimento, simulador, PhET

Agradecimentos

CAPES, PIBID, UESPI.

Referências Bibliográficas

PhET simulações/ Disponível em: https://phet.colorado.edu/pt_BR/ / Acesso em: 24/08/2019;

PhET simulações atrito/ Disponível em: https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/friction / Acesso em: 24/08/2019.



QUEDA LIVRE, COMPREENSÃO DE FORMA DIDÁTICA¹

Ítalo Vinícius Sousa Rocha²
Mateus Yan de Alencar FREITAS³
Cristiano Soares Uchoa⁴
Gerson Teixeira de Araújo⁵
Janete Batista de Brito⁶

Introdução

A transmissão dos conteúdos de Física nas escolas de ensino médio ganhou um novo sentido ao longo dos tempos, sobretudo com base nas perspectivas traçadas a partir das diretrizes apresentadas nos PCN. Trata-se de construir uma visão da Física que esteja voltada para a formação de um cidadão contemporâneo, atuante e solidário, com instrumentos para compreender, intervir e participar na realidade do mundo em que vivem (PCN, 1997).

Adquirir o desenvolvimento das competências e habilidades em Física, fazem parte dos objetivos a serem atingidos pela escolarização em nível médio, sua promoção e construção são adquiridos por meio de um contínuo processo que ocorre através de ações e intervenções concretas, realizadas no dia-a-dia da sala de aula, em atividades envolvendo diferentes metodologias, recursos e informações.

Existem certos assuntos com maior potencial do que outros para os objetivos pretendidos, aqui destacamos o tema, Queda Livre, para articular conhecimentos e competências da ação pedagógica de maneira a utilizá-lo no cotidiano escolar.

¹ Queda livre, compreensão de forma didática PIBID – FÍSICA – UESPI

² Ítalo Vinícius Sousa Rocha PIBID – Física – UESPI, Colégio Estadual Zacarias de Góis, titikco@gmail.com.br

³ Mateus Yan de Alencar Freitas PIBID – Física – UESPI, Colégio Estadual Zacarias de Góis, Mateusyanfreitas@outlook.com.br

⁴ Cristiano Soares Uchoa PIBID – Física – UESPI, Colégio Estadual Zacarias de Góis, crisoaescerberus@gmail.com.br

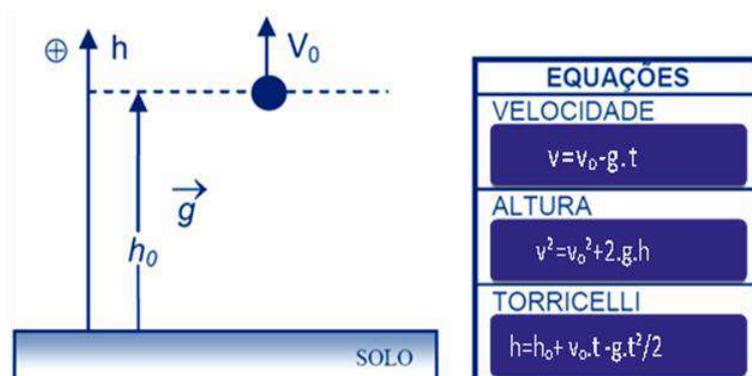
⁵ Gerson Teixeira de Araújo PIBID – Física – UESPI, Colégio Estadual Zacarias de Góis, Teixeiraerson85@yahoo.com.br

⁶ Janete Batista de Brito PIBID – Física – UESPI, janetebrito@ccn.uespi.br

No estudo de física a queda livre é uma particularização do movimento uniformemente variado (MRUV). Sendo estudado primeiramente por Aristóteles, afirmava que se duas pedras caíssem de uma mesma altura, a mais pesada atingiria o solo primeiro. Tal afirmação foi aceita durante vários séculos. Porém no século XVII, Galileu Galilei, introduziu o método experimental e acabou por descobrir que o que Aristóteles havia dito não se verificava na prática, pois qualquer afirmativa só poderia ser confirmada após a mais precisamente realização de experimentos e a sua comprovação. Assim, no seu experimento, Galileu repetiu o feito de Aristóteles, estando na Torre de Pisa, abandonou ao mesmo tempo esferas de pesos diferentes e verificou que elas chegavam ao solo no mesmo instante. Quando Galileu realizou o experimento na Torre de Pisa e fez a confirmação de que Aristóteles estava errado, ele percebeu que existia a ação de uma força que retardava o movimento do corpo. Assim sendo, ele lançou a hipótese de que o ar exercesse grande influência sobre a queda de corpos.

Deste modo, queda livre é o termo utilizado para descrever o movimento de um corpo que cai, sujeito somente à força gravitacional terrestre. Esse movimento se caracteriza pela aceleração constante que os corpos em queda livre apresentam nas proximidades da superfície terrestre. A velocidade dos corpos em queda livre aumenta em 9,8 m/s a cada segundo. Esse valor é uma constante que recebe um nome específico, aceleração da gravidade, representado pelo símbolo g .

De acordo com os experimentos de Galileu, e muitos outros posteriores, acabaram estabelecendo como fato experimental que o movimento de queda livre de um corpo solto ou lançado verticalmente, na medida em que a resistência do ar possa ser desprezada, é um movimento uniformemente acelerado, no qual a aceleração é a mesma para ambos os corpos. Esta aceleração da gravidade é indicada por g e seu valor aproximado é $g=9,8 \text{ m/s}^2$ (NUSSENZVEIG, 2017, p.58).



Portanto é certo que este conteúdo possibilita estudar o movimento de um corpo em queda livre, bem como determinar a aceleração da gravidade do mesmo. Possibilitando algumas utilidades práticas como trajetória de uma bola, na cobrança de faltas, trajetória de projéteis de arma de fogo, cálculo da altura de um prédio, entre muitas outras.

Objetivou-se neste estudo apresentar técnicas, métodos e possibilidades de uso dos compostos da queda livre para explicar possibilidades de movimento, tempo e aceleração, levando em conta suas variantes e utilização no cotidiano do discente. Para tanto se utilizou da análise de dados resultantes de experimentos, avaliação e questionários aplicados e discutidos em sala de aula que proporcionasse verificar a assimilação do conteúdo proposto aos alunos.

Metodologia

A apresentação dos estudos teóricos acerca do conteúdo Queda Livre, foram seguidos através das teorias desenvolvidas por Aristóteles e Galileu Galilei, que possibilitaram a transmissão dos mesmos, por meio de experimentos, nas classes regulares de ensino médio. Participaram do estudo alunos do Ensino Médio das turmas do 1º ano B e 1º ano E do Colégio Estadual Zacarias de Góis.

Este estudo foi seguido por meio de observação da prática pedagógica utilizada, durante um período de aproximadamente um mês, onde se verificou as reais condições de assimilação do conteúdo, alcançando assim o objetivo proposto pelo professor. Fez-se a especificidade dos dados utilizando-se de atividade avaliativa com melhoria nas notas.



Resultados e Discussões

Os resultados obtidos indicam que muitos dos conteúdos de Física são transmitidos aos alunos de maneira a não vislumbrarem sua utilização na realidade do mundo, fazendo com que apenas decorem fórmulas, não entendendo assim, sua verdadeira finalidade, provocando um desânimo geral. Em contrapartida a aplicação da teoria, deixa a desejar por se tornar algo distante de seu cotidiano, porém com o uso de simples experimentos, que comprovem a construção de uma visão da Física, podemos desmistificá-la, tornando assim parte de nosso dia a dia, favorecendo sua compreensão que poderá ser comprovada por meio da melhoria do desempenho escolar verificado nas avaliações.



A melhoria no desempenho dos alunos na disciplina, em especial no conteúdo Queda Livre, pôde ser comprovada por meio das notas avaliativas, onde houve considerável aumento das mesmas, fruto de uma tentativa de trazer a Física para mais perto de nossa realidade.

CONCLUSÃO

O trabalho proposto nos leva a refletir sobre as maneiras de transmitir conteúdos de Física nas turmas regulares de escolas de ensino médio, na perspectiva de assimilação e uso de tais conteúdos.

Entende-se que a transmissão do conteúdo aconteça mediante a utilização de metodologias inovadoras e experimentos práticos que possibilitem a fixação dos mesmos e desmistificação da física revelando assim, inúmeras possibilidades que possam ser usadas como instrumentos para compreender, intervir e participar na realidade do mundo.

PALAVRA-CHAVE: queda livre, aprendizagem, experimentos, prática.

AGRADECIMENTOS

Ao professor de Licenciatura Plena em Física, Gerson Teixeira de Araújo e todos os alunos da Turma 1º B e 1º E do Colégio Estadual Zacarias de Góis, que proporcionaram a observação e participação na prática de docência, de relevância importância para nossa formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em <<https://www.coladaweb.com> > física > mecânica > queda-livre> Acesso em 25 de agosto de 2019.

Disponível em< <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br> > Física > Mecânica> Acesso em 25 de agosto de 2019.

RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física. Mecânica**, volume 1 (Tradução Ronaldo Sérgio de Biasi) 10ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, volume 7, Brasília, 1997.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



AMOSTRA EXPERIMENTAL DE CIRCUITOS ELÉTRICOS¹

Anthony Guilherme da Silva Costa²
Jefferson Lima Silva³
Tamara Rodrigues de Araujo⁴
Marcos Relson⁵
Janete Batista de Brito⁶

Introdução

Durante o acompanhamento feito pelos bolsistas do PIBID na escola U.E. Severiano Sousa foi detectada uma deficiência dos alunos no que diz respeito à associação dos conteúdos físicos teóricos ministrados em sala de aula com a física envolvida no cotidiano. Com o intuito de ajudar os alunos a obter um melhor desenvolvimento, propomos a realização de uma amostra prática sobre circuitos elétricos.

Um circuito elétrico é definido pelo movimento de corrente elétrica, pelos condutores entre os dois terminais, por uma ou mais fontes de tensão. Para que não ocorra dissipação de energia um fio ideal é conectado aos aparelhos que estão interligados ao gerador de tensão, fazendo com que as cargas ao serem transportadas entre todos os pontos tenham o mesmo potencial elétrico. Essas cargas destinam-se a passar pelos componentes do circuito que são elementos resistivos, tais elementos são definidos como dispositivos de controle da corrente elétrica, transformando-a em outro tipo de energia (se a mesma for térmica o fenômeno é conhecido como o efeito Joule).

¹Experiências no Programa PIBID – Física - UESPI

²Anthony Guilherme da Silva Costa – Física – UESPI, U.E. Severiano Sousa, anthonyguilherme60@gmail.com

³Jefferson Lima Silva – Física – UESPI, U.E. Severiano Sousa jeferson.odc_ja14@hotmail.com

⁴Tamara Rodrigues de Araujo – Física - UESPI, U.E. Severiano Sousa, tamaraoliv14@gmail.com

⁵Marcos Relson – Física – UESPI, U.E. Severiano Sousa, marcosrelson2009@hotmail.com

⁶Janete Batista de Brito – Física – UESPI, janetebrito@ccn.uespi.br

Para um perfeito funcionamento, os elementos resistivos podem ser associados por uma ligação em série, paralela ou mista.

Em uma associação em série os resistores estão ligados um em seguida do outro, no qual o mesmo apresenta corrente de mesmo valor para todos os componentes interligados; na ausência de um componente eletrônico o circuito se torna “aberto” impedindo a corrente de passar pelos próximos componentes.

Quando os resistores estão ligados a terminais com a mesma DDP (tensão elétrica ou diferença de potencial elétrico), dizemos que estão associados em paralelo (mesmo com a ausência de um componente eletrônico ainda será constatado fluxo de elétrons no circuito). Se o circuito possui os dois tipos de associações já citadas é definido como circuito com associação mista [1].

No devido experimento trabalhamos com os elementos resistivos (resistores em série, em paralelo e associação mista de resistores).

Metodologia

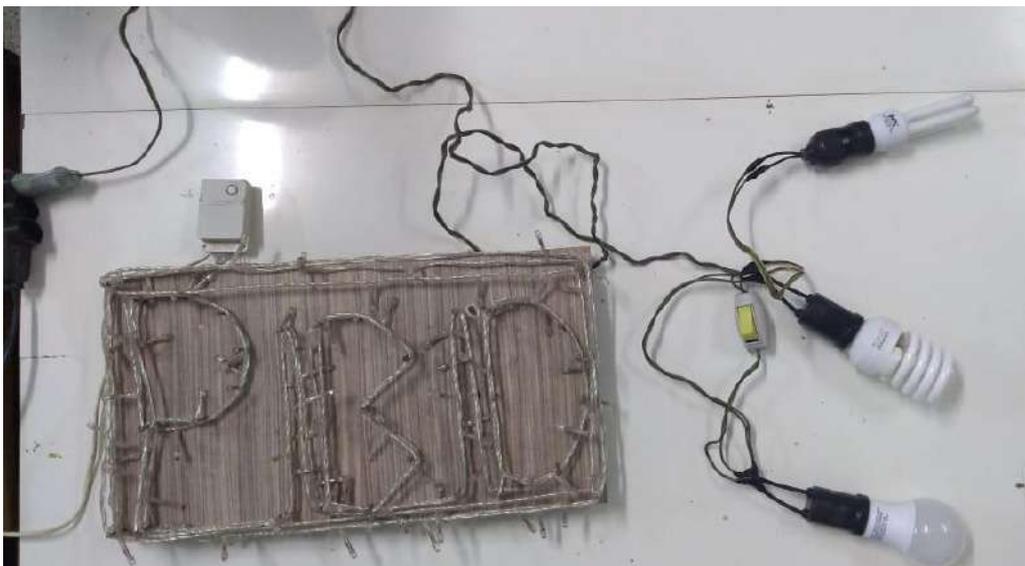
Diante da deficiência apresentada foi escolhido um experimento na área de eletricidade, em que o mesmo envolve conteúdos a respeito de circuitos elétricos.

A atividade proposta foi desenvolvida a fim de proporcionar a interação dos envolvidos, com relação aos conhecimentos adquiridos através da amostra experimental e por fim ofertar novas experiências e conhecimentos, atingindo a associação do conhecimento já existente em seu cotidiano com o procedimento físico apresentado experimentalmente.

Para realizarmos os experimentos foram utilizados os seguintes materiais:

Pregos, Madeira mdf, Lâmpadas, Fios de energia, Piscas de natal, Soquete, Fita isolante, Interruptor simples, Plugue.

Aparato experimental finalizado - Figura 01



Fonte: [2]

Durante a apresentação do experimento os alunos foram indagados sobre algumas aplicações de circuitos elétricos e como se davam as associações de resistores em um sistema, durante a explicação utilizamos o quadro branco e pinceis para desenhar os respectivos diagramas.

Resultados e discussão

Tendo em vista a metodologia apresentada, foi perceptível a interação entre os ministrantes e ouvintes (alunos) através de uma dinâmica de aprendizagem (questionamentos empíricos) e pelo esclarecimento da física que envolve o referido experimento. Ademais, foi possível despertar neles curiosidade, interesse e o senso na percepção da física envolvida no procedimento experimental.

Por fim os alunos observaram atentamente a amostra experimental, fazendo um paralelo entre o que foi ministrado pelo professor e os conhecimentos antecedentes à atividade.

Aparato experimental em funcionamento - Figura 02



Fonte: [3]

Exposição do esquema de um circuito elétrico - Figura 03



Fonte: [4]

Integrantes da amostra experimental - Figura 04



Fonte: [5]

Conclusão

Ao fim da realização da amostra experimental, através da exposição teórica e execução prática do procedimento em questão, foi perceptível o esclarecimento e a indagação dos mesmos que fizeram parte de tal experiência. Visto que a principal dificuldade dos alunos esta relacionada com a assimilação da física teórica e prática, vale a pena ressaltar o fato de que essa amostra pode ter vindo a fomentar o mesmo conteúdo abordado em uma das aulas ministradas pelo professor da turma.

A atividade realizada veio a proporcionar aos ministrantes a vivência da prática docente e o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Palavras-Chave: Circuitos elétricos, amostra experimental, corrente elétrica.

Agradecimentos

Agradecemos a UESPI, a CAPES, ao PIBID, a SEDUC, a U.E. Severiano Sousa e a atenção dos alunos no que diz respeito a realização da amostra experimental.

Referências Bibliográficas

- [1] Conexões com a Física / Blaidi Sant'Anna... [et al.]. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2010.
- [2] Autoria própria.
- [3] Autoria própria.
- [4] Autoria própria.
- [5] Autoria própria.



UMA NOVA ABORDAGEM DOS CONCEITOS DE CORRENTE ELÉTRICA, RESISTÊNCIA E EFEITO JOULE POR MEIO DE EXPERIMENTOS PARA COM OS ALUNOS DO 3º B DA ESCOLA CETI EDGAR TITO¹

Andressia Marciele Fernandes Martins²
Emanuel Victor Pereira Ribeiro³
Milton de Oliveira Silva⁴
Janete Batista de Brito⁵

Introdução

O ensino de física, embora tenha se desenvolvido bastante nos últimos anos, possui ainda muitos desafios. Os alunos relatam dificuldades em entender alguns conceitos da disciplina, que muitas vezes se apresentam de forma abstrata. Temas como energia, corrente elétrica e efeito joule necessitam de uma nova abordagem para com os alunos do ensino médio, para que assim tal curso venha a ter um melhor aproveitamento.

A aplicação através de experimentos do conhecimento desenvolvido mentalmente em sala deve ser essencial em qualquer ciência. De acordo com Gasparin, “A tarefa docente consiste em trabalhar o conteúdo científico e contrastá-lo com o cotidiano, a fim de que os alunos, ao executarem inicialmente a mesma ação do professor, através das operações mentais de analisar, comparar, explicar, generalizar, etc., apropriem-se dos conceitos científicos e neles incorporem os anteriores, transformando-os também em científicos constituindo uma nova síntese mais elaborada” (GASPARIN, 2002 p.58)¹.

Para que o discente consiga entender conceitos abstratos com maior facilidade, utilizar-se de conhecimento prévios que ele já tenha é essencial para que

¹ Experiências no programa PIBID – Física – UESPI

² Bolsista do PIBID – Física– UESPI; CETI EDGAR TITO, andressiamarciele@hotmail.com

³ Bolsista do PIBID – Física – UESPI; CETI EDGAR TITO, emanumel20@gmail.com

⁴ Supervisor do PIBID – Física – UESPI; CETI EDGAR TITO, miltondeoliveirasilva@hotmail.com

⁵ Coordenadora do PIBID – FÍSICA – UESPI; CETI EDGAR TITO, janetebrito@ccn.uespi.br

se alcance um novo entendimento. Vygotsky ao trabalhar com crianças supôs uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), “definida como a distância que medeia entre o nível atual de desenvolvimento da criança, determinada pela sua capacidade atual de resolver problemas individualmente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado sobre a resolução de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes” (VYGOTSKY, 1978)².

Esse conceito adotado por Vygotsky, respeitando a diferença no grau de formação entre uma criança e um adolescente, pode ser utilizado no ensino médio no sentido de que o aluno consiga utilizar informações que ele já tenha e com o auxílio do professor, obter novas. Dessa forma, o uso de analogias nas aulas, pelas semelhanças entre conteúdos anteriores com os atuais, pode surtir um grande efeito. Duit (1991) afirma que “as analogias são usadas no ensino para comunicar conceitos abstratos e novos, dado que permitem transferir o conhecimento de uma área para outra. Geralmente as analogias fazem comparações entre um domínio observável e um não observável, um abstrato e um concreto, um desconhecido e um conhecido.”³

Em vista a tais necessidades, com o desafio de melhorar o ensino de física para alunos do 3º ano do ensino médio, esse trabalho teve como objetivo apresentar experimentos didáticos, em horário de aula, que revisasse conceitos aprendidos em sala sobre corrente e resistência elétrica e efeito joule, além disso, utilizar uma analogia experimental entre a corrente de água e a corrente elétrica, resgatando um conhecimento prévio sobre mecânica e facilitar o entendimento de conceitos de eletricidade, que são mais abstratos, de modo a aumentar a participação deles em classe.

Metodologia

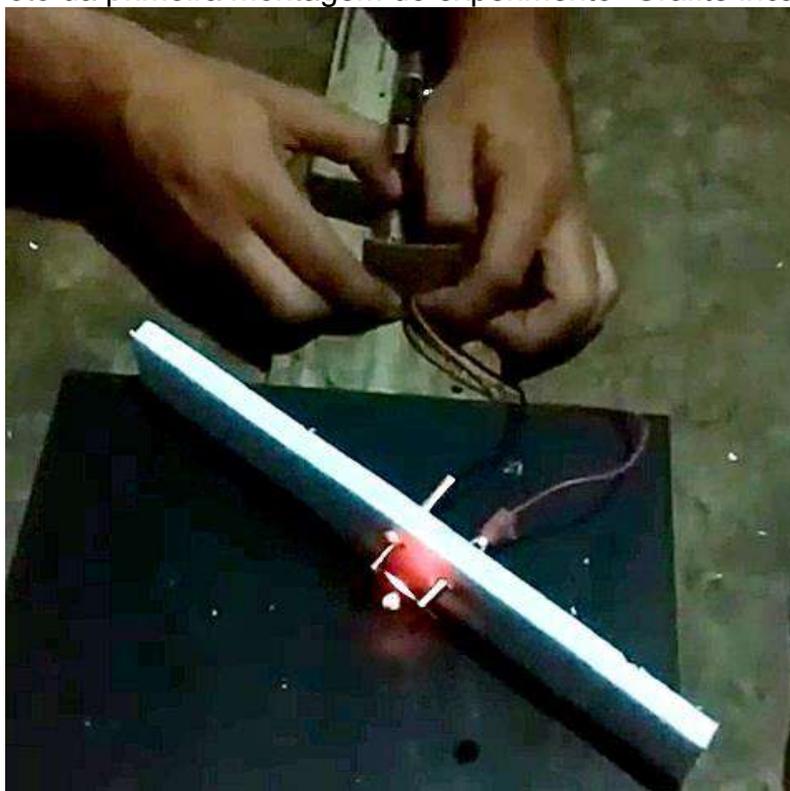
Para o presente trabalho foram necessárias 3 aulas. A primeira aula consistiu em observar os alunos sobre o nível de experiência que já tinham com o conteúdo. Feito isso, com a colaboração do professor, foi decidido que seriam apresentados experimentos sobre corrente elétrica, resistência elétrica e efeito joule para potencializar a participação deles.

O primeiro experimento consistiu em incandescer um grafite através da conversão de energia elétrica em energia térmica, explicando a resistência que o

material fornece à corrente de elétrons e o consequente efeito joule. Para executar esse experimento foram necessárias 8 pilhas AA, fios de cobre, 2 “bicos de jacaré”, 1 interruptor, isopor, vasilha de plástico, pontas de grafite 0,5 mm, isopor, suporte de madeira ou algo semelhante para comportar as pilhas.

As pilhas foram colocadas em série somando 12 volts no total. Os terminais positivo e negativo foram colocados nas pontas do grafite e o material foi primeiramente montado sem uma proteção, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 – Foto da primeira montagem do experimento “Grafite incandescente”.⁴



Dependendo da corrente aplicada, o grafite pode explodir, por isso foi necessário colocar um envoltório de plástico sobre o grafite. Para tal proteção foi utilizada a parte de cima de uma garrafa PET, dessa vez foi inserido ao circuito o interruptor, como mostra a figura 2.

Figura 2 – Foto da 2ª montagem do experimento “Grafite incandescente”⁵.



O 2º experimento consistiu em fatiar um pedaço de isopor através do efeito joule produzido pela corrente elétrica em uma corda de aço de violão. Os materiais utilizados foram as 8 pilhas AA com a mesma associação do experimento anterior, 2 “bicos de jacaré”, fios de cobre, 1 interruptor e 1 corda de aço de violão.

No dia da apresentação dos experimentos, ocorreu que o circuito as pilhas ficaram folgadas no contato e por isso foi necessário apertá-las, feito isso o experimento funcionou corretamente, conforme mostra a figura 3.

Figura 3 – À esquerda, foto do experimento “Grafite incandescente”, à direita, foto do experimento “Corte do isopor por efeito joule”.⁶



Em aulas seguintes, após o retorno das férias, foi necessário revisar o conteúdo, então uma terceira aula sobre o assunto foi planejada, dessa vez, uma analogia seria feita entre a corrente de água e a corrente elétrica. Para realizar esse experimento foram necessárias 3 garrafas PET de 2 litros e 1 de 500 ml, 1 caneta, 1 torneira de alavanca para filtro de água, 1 suporte de vidro para armazenar a água, 1 suporte para elevar a altura da bacia com a torneira, 1 tampinha de garrafa e corante para fins alimentícios.

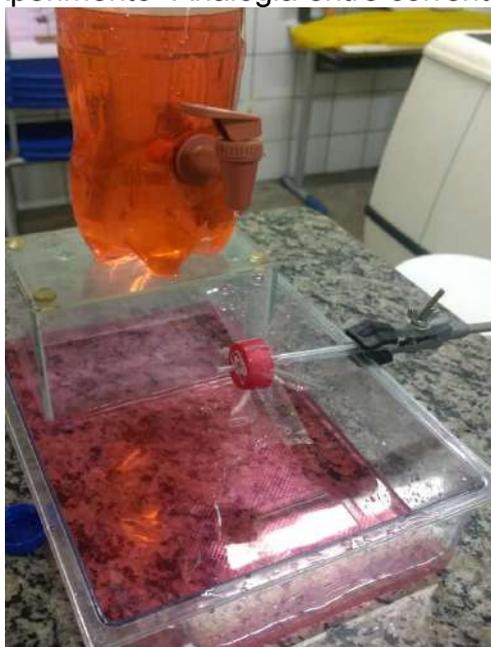
O corante serviu para destacar o movimento da água, a garrafa de 2 litros serviu para comportar a água a ser despejada. Para produzir um moinho foi utilizada uma tampa e tiras de plástico, encaixadas em buracos abertos (por um estilete) nas laterais da tampinha, o eixo do moinho foi o pedaço de plástico do tubo que guarda a tinta da caneta, enquanto o corpo da mesma foi usado como fonte de apoio para a rotação do conjunto. Na analogia feita, esse moinho representa o motor elétrico que rotaciona com a passagem de corrente elétrica, nesse caso a corrente será de água. Cortando o fundo da garrafa de 500 ml e furando sua tampa no centro, construiu-se um regulador da passagem de água, representando o resistor em um circuito elétrico, que por sua vez limita a passagem de elétrons, ambos os materiais estão na figura 4.

Figura 4 – À esquerda, foto do moinho caseiro representando um motor elétrico, à direita, foto da garrafa de 500 ml com um furo na tampa representando o resistor.⁷



Após a montagem do experimento, houve a apresentação em sala de aula, com perguntas sobre o assunto já ministrado e revisão pela analogia com a corrente de água, a figura 5 contém o experimento montado.

Figura 5 – Foto do experimento “Analogia entre correntes d’água e elétrica”⁸.



Resultados e discussão

Durante a primeira aula, enquanto o professor fazia perguntas, os alunos não conseguiam manter a concentração, as conversas entre eles aumentaram e a turma não tinha domínio do assunto, não sabendo onde aplicar os conceitos expostos a eles. Na segunda aula, foi possível notar que, embora o número de alunos atentos ao experimento ainda fosse pouco, o experimento apresentou resultados positivos ao fazer com que aumentasse a expectativa dos alunos, algumas perguntas sobre o assunto começaram a serem feitas por eles, a figura 6 mostra a postura dos alunos na segunda aula.

Figura 6 – Foto dos alunos atentos aos experimentos “Grafite incandescente e “Corte do isopor por efeito joule”⁹.



Embora o resultado não tenha sido instantâneo, causou curiosidade dos alunos para com o assunto, de forma que é possível ver uma maior atenção deles na terceira aula, feita após as férias. As figuras 7 e 8 mostram a nova postura deles e a quantidade de alunos agora atentos ao experimento.

Figura 7 – Foto dos alunos atentos ao experimento “Analogia entre correntes d’água e elétrica”¹⁰.



Figura 8 – Foto dos alunos atentos à revisão do conteúdo¹¹.



Conclusão

Os alunos respondem com uma maior frequência às perguntas feitas para eles. Os discentes conseguem elaborar perguntas referentes ao tema dos experimentos desde então. Aplicam ao cotidiano o conceito de corrente e resistência, além de lembrar de materiais utilizados em casa que convertem energia

elétrica em térmica. Possuem uma nova postura durante as aulas experimentais de física.

Palavras-Chave: Resistência, corrente, analogia, experimentação, prática.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES pela eficácia e por investir em momentos tão preciosos para a história não somente dos alunos, mas da escola em geral e dos próprios bolsistas. À UESPI pela iniciativa e pela estrutura disponibilizada a todos os participantes. À SEDUC por fornecer um ambiente saudável e suporte para o trabalho nas escolas. À escola CETI EDGAR TITO, aos funcionários da diretoria, coordenação, aos docentes e zeladores pela boa recepção, apoio e camaradagem.

Referências Bibliográficas

¹ GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. São Paulo: Autores

² Cole, M. e Scribner, S. (1978). "Introduction". In L. S. Vygotsky, Mind in Society - The Development of Higher Psychological Processes (pp. 1-14). Cambridge MA: Harvard University Press.

³ DUIT, R. On the role of analogies and metaphors in learning science. Science education. Nova Iorque, v. 75, p. 649-672, 1991.

⁴ ⁵ ⁶ ⁷ ⁸ ⁹ ¹⁰ ¹¹ Fonte: Próprio autor.



APRESENTAÇÃO E USO DA PLATAFORMA DE SIMULAÇÕES INTERATIVAS PhET (*PHYSICS EDUCATION TECHNOLOGY*) NA DISCIPLINA DE FÍSICA COM ALUNOS DO 1º ANO DO CENTRO EDUCACIONAL DE TEMPO INTEGRAL ZACARIAS DE GÓIS¹

Ana Vitória Chaves dos Santos²
Nayara Silva Oliveira³
Vítor Rodrigues de Carvalho⁴
Gerson Teixeira de Araújo⁵
Janete Batista de Brito⁶

Introdução

Há muito tempo o avanço tecnológico da sociedade vem sendo relacionado ao avanço científico, principalmente das ciências aplicadas. Entretanto, o processo didático de ensino das ciências não avançou com o mesmo ritmo, principalmente das disciplinas de física e matemática, em que é comum se utilizar como único recurso de ensino o quadro e pincel, deixando de lado recursos que podem complementar o processo de ensino e aprendizagem (ZARA, 2011). O uso do computador pode promover inúmeras formas de contribuição no processo de educação, no caso das simulações, apresenta ferramentas que proporcionam uma análise qualitativas dos fenômenos físicos, apresentando de forma simplificada ao aluno, como se comportaria determinado sistema físico no mundo real (C CARVALHO, 2012).

Partindo desse entendimento, decidimos apresentar a importância dos recursos computacionais no ensino de física, bem como o uso e as aplicações da plataforma de simulações interativas Phet a os alunos do 1º ano, turma F do ensino médio do Centro Educacional de Tempo Integral Zacarias de Góis. Phet *Interactive Simulation (Physics Education Technology)* é uma iniciativa da Universidade do Colorado, em que o objetivo é promover um conjunto de simulações que possam

¹ Experiências no Programa PIBID – Física - UESPI

² Bolsista PIBID – Física – UESPI, CETI Zacarias de Góis, navitoriachaves16@gmail.com

³ Bolsista PIBID – Física - UESPI, CETI Zacarias de Góis, nayarasilvaoliveira1@gmail.com

⁴ Bolsista PIBID – Física - UESPI, CETI Zacarias de Góis, vitorrodrigues304@hotmail.com

⁵ Supervisor PIBID – Física - UESPI, CETI Zacarias de Góis, Teixeiragerson85@yahoo.com

⁶ Coordenadora de Área PIBID – Física – UESPI, janetebrito@ccn.uespi.br

auxiliar no modo em que as ciências são ensinadas e aprendidas (WIEMAN, 2010). O Phet encontra-se na internet hospedado no site https://phet.colorado.edu/pt_BR/ e pode ser livremente utilizado.

Metodologia

Para análise do ensino e aprendizado dos discentes do colégio CETI Zacarias De Gois contemplado pelo programa PIBID foi realizado uma apresentação em slide e prática no tocante ao conteúdo ministrado sobre mecânica e uma breve revisão dos conteúdos já vistos em sala de aula.

Figura 1 – Imagens da apresentação



Fonte: Autoria Própria.

Partindo de uma análise da dificuldade de interpretar o significado dos cálculos realizados em sala de aula deparou-se com a necessidade de apresentar uma ferramenta a qual auxiliará para a aprendizagem e ensino: a utilização de simulação computacional. Tomando como pressuposto de Oliveira *apud* Vygostsky (2010) em que o uso de instrumentos auxiliam no processo de aprendizagem com o suporte de uma pessoa a qual possui o conhecimento que será passado, exercendo assim também a zona de desenvolvimento proximal.

Diante disso foi preparado um slide para explicar o funcionamento do programa Phet e sobre os autores que desenvolveram a plataforma. Em seguida será explicada a utilização do programa com o exemplo de algumas simulações, com maior ênfase sobre mecânica. Ademais sendo estimulada a participação dos

alunos durante a atividade onde eles poderão conduzir a plataforma para assim ocorrer a prática e afinidade na utilização do *software* para fins de aprendizagem segundo Garcia (2009).

Figura 2 – Imagem de encerramento da apresentação



Fonte: Autoria Própria.

Resultados e discussão

O intuito da análise levantada consiste na contribuição para processo de ensino e aprendizagem dos alunos participantes. Almejando um aumento do desempenho escolar para uma melhor compreensão das aulas ministradas, as quais envolvem os fenômenos físicos, em que são descritos visualmente no PhET. Tendo sido relatado as dificuldades dos discentes. Alguns relataram terem conseguido sanar dúvidas a respeito de determinados assuntos relacionados a mecânica. Outros disseram ter compreendidos fenômenos físicos que em aulas rotineiras não foram capazes de compreender.

No momento da apresentação foi possível perceber uma maior interação entre os alunos e os bolsistas. Para uma análise futura da metodologia adotada cabe levantar dados estatísticos da eficiência da plataforma para aprendizagem, pois foi obtido apenas uma análise qualitativa. A prática deveria ser mais difundida em escolas, como uma ferramenta alternativa para o aprendizado.

Conclusão

O intuito da iniciativa de apresentar o programa é facilitar o ensino e aprendizagem de conteúdos físicos abordados no ensino médio. Se faz notório que o tema é pouco abordado e adotado nas escolas. O uso de tecnologia tem muito a contribuir para o ensino formal o qual é ministrado em sala de aula, devido que a informática permeia a vida de muitos estudante com o uso do aparelho celular. Existem concepções alternativas as quais poderá ser moldada de acordo com o conteúdo visto. Sendo está uma forma de potencializar o entendimento do aluno aumentando a coesão entre docente e discente.

Diante disto é possível observar que foi bem sucedido a apresentação e uso da plataforma PhET para os alunos. Os quais agradeceram está ferramenta do ensino apresentada a eles .

Palavras-Chave: PhET; simulação; ensino.

Agradecimentos

Agradeço ao CAPES pelo fomento da bolsa, a Universidade Estadual do Piauí pela estrutura e ao CETI Zacarias de Góis.

Referências Bibliográficas

- [1] ZARA, Reginaldo A. Reflexão sobre a eficácia do uso de um ambiente virtual no ensino de Física.II ENINED - Encontro Nacional de Informática e Educação, UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, p. 265-272, 4 out. 2011.
- [2] CARVALHO, Cristiane. Uma revisão de literatura sobre o uso de softwares/simuladores/applets e principais referenciais teóricos no ensino de física.Departamento de Ciências Naturais, Universidade Federal de São João del Rei, 2012.
- [3] WIEMAN, Carl E. et al. Teaching physics using PhET simulations.The Physics Teacher, v. 48, n. 4, p. 225-227, 2010.
- [4] Marcelo García, Carlos. "Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro." *Revista de ciências da educação*, 8, 7-22(2009).



DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA ELETROSTÁTICA¹

Jonas Rafael Lima Ferreira²
Yure André Abreu Ximenes Veras³
Jefferson Luis Pereira Batista do Nascimento⁴
Milton De Oliveira Silva⁵
Janete Batista de Brito⁶

Introdução

Eletrostática é o campo de estudo da eletricidade que se debruça sobre as propriedades e a ação mútuas das cargas elétricas em repouso em relação a um sistema inercial de referência.[1] Em outras palavras, eletrostática é a parte da área da eletricidade que estuda as cargas elétricas sem movimento, ou seja, em repouso. Um conceito essencial para esse tema, é o de carga elétrica, que pode ser positiva(prótons) e negativa(elétrons).

Para entendermos, é importante lembrar que cargas elétricas de mesmo sinal se repelem e cargas elétricas de sinais contrários se atraem. Portanto, quando dois corpos se atritam, ocorre um processo de transferência de elétrons de um corpo para outro, conhecido como processo de eletrização por atrito. Quando aproximamos um material condutor carregado de cargas elétricas positivas de um material condutor ligado a terra, observamos que o corpo carregado de cargas elétricas positivas, acaba carregado de cargas elétricas negativas, chamado processo de eletrização por indução. Outra forma de eletrização é por contato, obtida encostando-se dois condutores idênticos, carregados de cargas elétricas, diferentes, ambos entrarão em equilíbrio eletrostático. É interessante salientar que assim como existem materiais condutores também existem materiais isolantes, que possuem a capacidade de isolar a eletricidade;ou seja, não permitem o deslocamento de cargas elétricas.

¹ Experiências no Programa PIBID – Física - UESPI

² Bolsista PIBID – Física – UESPI, CETI Edgar Tito, jonasferreira040@gmail.com

³ Bolsista PIBID – Física - UESPI, CETI Edgar Tito, yureveras3@gmail.com

⁴ Bolsista PIBID – Física - UESPI, CETI Edgar Tito, jefersonlpbn@gmail.com

⁵ Supervisor PIBID – Física – UESPI, CETI Edgar Tito, miltondeoliveirasilva@hotmail.com

⁶ Coordenadora de Área PIBID – Física – UESPI, janetebrito@ccn.uespi.br

Outro conceito importante, ao se tratar de eletrostática, é a chamada blindagem eletrostática, ou gaiola de Faraday. Recebeu este nome por ter sido elaborada pelo físico inglês Michael Faraday. Onde o mesmo demonstrou que a carga elétrica se limitava apenas ao exterior do recipiente condutor, ou seja, a carga elétrica que passava no lado de fora da gaiola não influenciava em nada no interior da mesma.

Após apresentar o tema, e o pontos principais, buscamos trazer como forma de revisão do conteúdo trabalhado pelo professor, para os alunos da instituição, a aplicação prática disto, demonstrando com experimentos, tirando dúvidas frequentes. No tema abordado, mostramos o processo de eletrização por atrito, quando é utilizado um gerador de Van de Graaff, exemplificando a gaiola de faraday, no nosso dia a dia, dentre outros experimentos que foram realizados e que serão citados posteriormente.

Alcançando assim, nosso principal objetivo, que é mostrar para o aluno que aquilo que ele ver teoricamente, se aplica na prática e que provavelmente ele convive com isso no seu dia a dia.

Metodologia

Para realizarmos esse projeto utilizamos os seguinte equipamentos:

- 1 Projetor de mídia;
- 1 Caixa amplificadora de som;
- 1 Notebook, cabos (para conectarmos aos dois itens anteriores);
- 1 Globo de plasma;
- 2 ou 3 balões;
- Papéis picados;
- 1 Lata de leite vazia.

Resultados e discussão

Nascido de um desafio proposto pelo nosso professor supervisor na escola CETI EDGAR TITO, Milton De Oliveira. Buscamos a forma mais simples e prática de fazer com que os alunos da instituição revisassem o conteúdo sobre eletrostática ministrado pelo professor durante o mês em sala de aula. Para obtermos êxito, iniciamos como forma de uma palestra, fazendo uso de uma série de imagens em forma de slide para fazermos uma breve recapitulação do conceito de eletrostática, e suas

principais experiências. Expondo no projetor de mídia e explicando de uma forma didática. Vale ressaltar que tivemos auxílio de outros 5 (cinco) PIBIDIANOS também da instituição, todos supervisionados pelo mesmo professor.

Imagem1. (página 1 slide)



Data evento e organização

Imagem2. (página 2 slide)



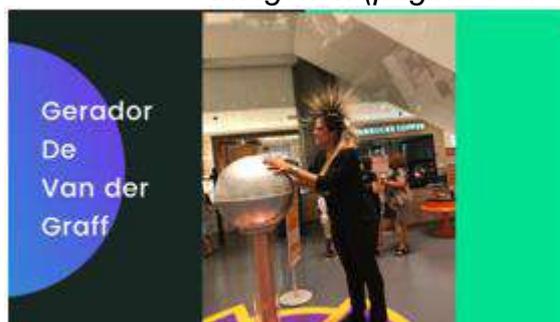
Conceito básico de eletricidade

Imagem3. (página 3 slide)



Explicação sobre Gaiola de faraday

Imagem4. (página 4 slide)



Demonstração Gerador de Van der Graff

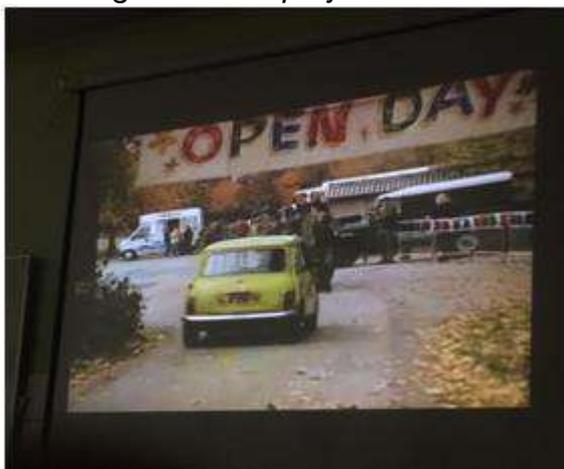
Imagem 5. (página 5 slide)



Organização do evento

Após a apresentação do slide como não possuímos um gerador de van der graff, apresentamos um vídeo, que mostra como acontece, e com funciona. Obtivemos o mesmo no You Tube, vídeo referente a ida do famoso Mister Been á feira de ciências.

Imagem 6. foto projetor de mídia



A imagem mostra o início do vídeo.

Aproveitamos e mostramos também vídeos retirados da internet de reportagens que mostram raios passando por aviões, e explicando o que acontece, no caso, o raio toca na parte de trás do avião e “sai” pela parte da frente, comprovando o estudo sobre gaiola de faraday. infelizmente não possuímos fotografias dos vídeos sendo apresentados.

Após a apresentação do slide e dos vídeos no projetor, iniciamos os experimentos. O primeiro demonstrando o processo de eletrização por atrito que foi reproduzido ao atritarmos um balão repetidamente nos nossos cabelos, em seguida mostramos a eletrização por indução, aproximando o balão eletrizado, de pedaços picados de papéis observamos os papéis indo ao encontro do balão.

Imagem 8. (Eletrização por indução)



Na imagem já conseguimos ver pedaços de papéis presos ao balão.

Em seguida convidamos dois alunos voluntários para atritarem um balão em seus cabelos e participarem de uma “gincana”, ganhava quem derrubasse uma lata de leite vazia primeiro da mesa para o seu lado. “Puxando” a lata de leite usando eletrização por indução.

Imagem 9. (Eletrização por indução)



Alunos participando da gincana.

Também foi explicado o que é, e como funciona o Globo de plasma. O motivo pelo qual uma lâmpada fluorescente acende ao ser colocado a uma pequena distância do globo e também o motivo pelo qual a zona iluminada vai em encontro do local onde os alunos tocavam os dedos.

Imagem 10. (globo de plasma)



A imagem mostra uma lâmpada acendendo ao ser aproximada do globo de plasma.

Imagem 11. (globo de plasma)



Luzes indo ao encontro dos dedos dos alunos.

Conclusão

Elaborar com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais e com base nos objetivos e resultados.

Acreditamos que o PIBID tem ajudado os alunos e professores em sala de aula. Sobre o projeto de física no CETI EDGAR TITO em Teresina-Pi, cremos que este possibilitou a nós, bolsistas do projeto, nos tornar profissionais mais qualificados e preparados para o exercício da profissão.

Observamos que a demonstração da prática foi de suma importância para os alunos, onde os mesmos poderão participar do experimento e tirar todas as suas dúvidas. Assim, consideramos que o projeto realizado melhorou muito a vivência desses alunos, onde foi permitida uma aproximação entre a teoria e a prática.

Assim, nosso principal objetivo, que é mostrar para o aluno que aquilo que ele ver teoricamente, se aplica na prática e que provavelmente ele convive com isso no seu dia a dia, foi alcançado com sucesso.

Palavras-Chave: Cargas elétricas, Gaiola de Faraday, Eletrização, Globo de Plasma e Gerador de Van Der Graff

Agradecimentos

Item opcional destinado a informar agências financiadoras, instituições apoiadoras e colaboradores.

GRATIDÃO, a CAPES(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a UESPI(Universidade Estadual Do Piauí), a SEDUC/PI (Secretaria de Estado da Educação), e a instituição CETI Edgar Tito.

Referências Bibliográficas

[1] Guia do estudante vol.12



APRESENTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRANSFERÊNCIA DE CALOR POR CONDUÇÃO¹

Gustavo Nunes Rodrigues do Nascimento²

Kleverson Fernandes Barros³

Marcos Relson Lopes Gonçalves⁵

Janete Batista de Brito⁶

Introdução

Jean-Baptiste Joseph Fourier (Auxerre, 21 de março de 1768—Paris, 16 de maio de 1830) foi um matemático e físico francês, celebrado por iniciar a investigação sobre a decomposição de funções periódicas em séries trigonométricas convergentes chamadas séries de Fourier e a sua aplicação aos problemas da condução do calor.

Existem três maneiras possíveis de ocorrer transferência de calor e elas são por meio de condução, convecção e irradiação, o caso que vamos trabalhar é a condução e o seu processo de transferência de calor é por contato direto entre os corpos, em que a energia é transferida de partícula a partícula, desde o corpo que está em contato com a fonte quente até o corpo que está na região mais fria, portanto, a condução depende de um meio material.

Os metais são considerados bons condutores, uma vez que podem transferir rapidamente o calor. A pedra também é um condutor moderadamente bom, mas madeira, papel, ar e pano são maus condutores de calor. Vários materiais são frequentemente pesquisados pela forma como conduzem o calor. Os materiais recebem números que contam suas taxas relativas de condução. Cada material é

¹ Experiências no Programa PIBID – Física - UESPI

² Voluntário PIBID – Física – UESPI, Unidade Escolar Severiano Sousa, gustavo_1998.29@hotmail.com

³ Bolsista PIBID – Física - UESPI, Unidade Escolar Severiano Sousa, kleverson164@gmail.com

⁴ Supervisor PIBID – Física – UESPI, Unidade Escolar Severiano Sousa, marcosrelson2009@hotmail.com

⁵ Coordenadora de Área PIBID – Física – UESPI, janetebrito@ccn.uespi.br

comparado à prata – o padrão – que tem um coeficiente de condução de calor de 100.

Um exemplo de condução ocorre ao assar um alimento em uma grelha a energia liberada pela chama é distribuída por toda a extensão do metal, e parte dela é transferida diretamente para o alimento através das frestas.

O objetivo é que os educandos possam definir temperatura, conceituar calor e capacidade térmica, identificar uma transferência de calor por condução, assim contribuindo para o educando entender e fazer a ligação entre teoria e prática.

Metodologia

Os métodos utilizados foram exposição didática sobre o conteúdo, também utilizando o método demonstrativo, onde foi citados exemplos do dia a dia que ocorrem as conduções e experimental, onde foi levado um experimento representando o processo de transferência de calor por condução.

Resultados e discussão

A realização do trabalho permite uma compreensão sobre transferência de calor por condução, obtida a partir do contato direto do fogo (fonte quente), o metal (fonte intermediária) e o parafuso com cera (fonte fria). Durante a realização do experimento foi observado que com o passar do tempo a energia térmica era liberada nos dois extremos do metal fazendo com que os parafusos que estavam presos pela cera de vela caíssem. E esse comportamento pode ser observado nas imagens abaixo.



Imagem 1- Autoria própria.



Imagem 2- Autoria própria.



Imagem 3- Autoria própria.

Os resultados mostram que a representação de transferência de calor por condução ocorre com sucesso, provando assim sua base teórica.

Conclusão

Notamos que o fogo ao aquecer a haste fazia a cera cair uma atrás da outra em sequência que partia da ponta da haste aquecida pelo fogo, dessa forma concluímos que isso ocorre pelo fato das partículas se agitarem transmitindo energia de uma para outra em sequência e sem pular um único átomo.

Palavras-Chave: condução, energia termina, transmissão de energia.

Agradecimentos

Agradeço ao CAPES pelo fomento da bolsa, a Universidade Estadual do Piauí pela estrutura e a Unidade Escolar Severiano Sousa.

Referências Bibliográficas

[1]SANT'ANNA, Blaidi, Conexões com a Física, São Paulo: Moderna, 2010.

[2]VÁLIO, Adriana Benetti Marques, Ser protagonista: Física 2, São Paulo: Edições SM, 2016.



RELATO DE UMA AMOSTRA EXPERIMENTAL DE FÁCIL AQUISIÇÃO¹

Antonia Eduarda da Silva Nascimento²
Antonio Walison dos Santos Amorim³
Luís Francisco da Conceição Cunha⁴
Marcos Relson Lopes Gonçalves⁵
Janete Batista de Brito⁶

Introdução

É conveniente lembrar que existe uma interação gravitacional entre o sol e a terra, no qual o sol puxa a terra em direção a ele em uma órbita circular, isso se deve a uma força que atua em sentido do centro da órbita, a mesma é chamada de força centrípeta. Que é a força resultante que atua em objetos em direção ao centro numa trajetória do movimento circular uniforme (MCU). Quando um corpo entra em movimento circular o mesmo sofre uma aceleração que muda a direção do seu movimento, pela segunda lei de Newton é possível calcular a força centrípeta pela seguinte fórmula $F_c = m \cdot v^2 / r$;

Em que:

F_c = Força centrípeta

m = Massa

v = Velocidade

r = Raio

Analisando na figura 01, o MCU quando executado o valor de sua velocidade é constante, mas sofrendo alterações em sua direção e sentido ao logo da trajetória curvilínea.

¹ 1 Experiências no Programa PIBID – Física - UESPI

² Bolsista PIBID – Física – UESPI, Unidade Escolar Severiano Sousa, dudanascimento2809@gmail.com

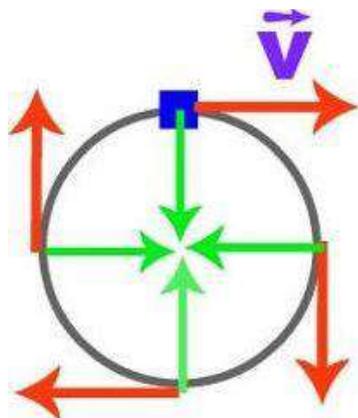
³ Bolsista PIBID – Física - UESPI, Unidade Escolar Severiano Sousa, walisonamorim123@hotmail.com

⁴ Bolsista PIBID – Física - UESPI, Unidade Escolar Severiano Sousa, luisfrancisco070298@gmail.com

⁵ Supervisor PIBID – Física – UESPI, Unidade Escolar Severiano Sousa, marcosrelson2009@hotmail.com

⁶ Coordenadora de Área PIBID – Física – UESPI, janetebrito@ccn.uespi.br

Figura 01 – Representação do MCU.



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/fisica/o-que-e-forca-centripeta.htm>

Em um movimento circular existe uma força resultante na direção radial que atua como força centrípeta de modo que a mesma não existe por si só. É devido a força centrípeta que o trem da montanha-russa não cai, no momento em que "fica de cabeça para baixo". Desse modo, as forças que atuam sobre os vagões geram uma aceleração e suas rodas parecem grudadas nos trilhos, outro exemplo é o do atrito entre o pneu e o asfalto, que serve de agente da força centrípeta assim que o carro faz a curva.

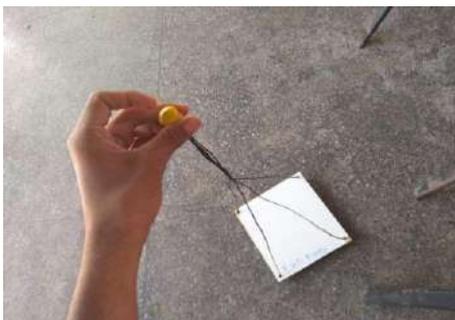
Assim, será possível que o aluno compreenda quais forças que atuam no corpo que realiza um movimento circular, como também conceituar força centrípeta e como ela atua no cotidiano e despertá-los o conhecimento científico.

Metodologia

A atividade que será descrita nessa seção foi aplicado a uma turma do primeiro ano do ensino médio da Unidade Escolar Severiano Sousa, Teresina-PI.

Diante das as áreas da física estudadas foi selecionado o experimento na área de dinâmica, nomeado de copo satélite. Sendo este confeccionado pelos bolsistas do PIBID com matérias de fácil aquisição e para realizar este foram utilizados os seguintes materiais: 1 copo de plástico, 180 ml de água, 4 fios de 50 cm, 1 pedaço de madeira (MDF) 25x25 cm.

Figura 02 – Experimento Utilizado



Fonte: Registrada no momento da atividade por um bolsista.

Primeiramente, o intuito do experimento apresentado o qual foi proposto é a interação e correlação da teoria apresentada em sala de aula pelo professor, os conduzindo a relacionar com a atividade desenvolvido. Os convidamos para uma área aberta ao ar livre, no qual podíamos ter um amplo espaço para apresentamos para os alunos. Em seguida com a montagem concluída colocamos água no copo e um bolsista do PIBID girou o anteparo com o copo realizando assim o experimento. Posteriori sendo disponível um momento de participação por parte dos discentes no intuito de estimular o senso crítico e o desenvolvimento de suas hipóteses da física envolvido. E por fim foi explicado para eles o funcionamento do aparato experimental e a teoria estudada.

Resultados e discussão

Diante da metodologia utilizada pode-se esperar uma participação por toda uma parte dos discentes. Os quais elaboraram várias explicações e suposições para explicar o observado durante a mostra, tais como: “Imaginaram que havia um ímã dentro do copo e outro embaixo da madeira, Achavam que a água que estava no copo estava no estado sólido, como também pensava que o copo estava colado na madeira, alguns vinham conferir todas essas ideias que sugeriram, diante destas interações foi levantado o questionamento da montanha-russa, logo em seguida eles associaram o experimento com o loop que acontece na montanha-russa”.

Figura 03 – Execução do Experimento



Fonte: Registrada por um bolsista na realização da atividade.

Figura 04 – Participação de Alunos da Escola.



Fonte: Registrada por um bolsista na realização da atividade

Figura 05 – Aluna tirando conclusões do experimento



Fonte: Registrada no momento da atividade por um bolsista

Conclusão

Diante do exposto, os alunos dispõem-se que no movimento circular uniforme atuar vários tipos de forças dentre essas a estudada nessa atividade, a força centrípeta compreendendo o conceito e suas atuações no cotidiano.

Além disso, os estudantes despertaram uma nova visão sobre o assunto, pois saíram da parte teórica e viram na prática como funciona, tirando suas assim suas dúvidas e os mesmos avivaram que o estudo da física não é só teoria.

Palavras-Chave: Força Centrípeta, Ensino de Física, Experimento de fácil aquisição.

Agradecimentos

Capes, UESPI, SEDUC-PI, Unidade Escolar Severiano Sousa.

Referências Bibliográficas

Barreto Filho, Benigno. Física aula por aula: mecânica: 1º. Ano/ 2. ed. - São Paulo: FTD, 2013.

Sampaio, José Luiz. Universo da física, 1: mecânica/ 2. ed. - São Paulo: Atual, 2005.

Gonçalves Filho, Aurélio. Física: interação e tecnologia, volume 1 / 2. ed. – São Paulo: Leya, 2016.

Paulo : Leya, 2016.



O ENSINO DE GÊNERO EM TEMPO DE CONSERVADORISMO: UMA EXPERIÊNCIA PIBID EM HISTÓRIA. ¹

Aryson de Pinho Silva²
Elys Regina Lima de Carvalho³
Yuri Holanda da Nóbrega⁴

Introdução

O presente texto é um trabalho de exposição de uma experiência nossa enquanto membros do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID – na Unidade Escolar José Euclides de Miranda, onde tivemos contato com os estudantes de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Nossa experiência é pautada em um dos temas do subprojeto de história desenvolvido na escola supracitada: os Direitos Humanos da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais – LGBT.

O ensino de gênero vai muito além do processo de ensino-aprendizagem presente nas aulas de ciências e biologia, com o estudo do masculino e feminino e como se mantêm as relações sexuais e assexuais, pois

“[...] o gênero é igualmente utilizado para designar as relações sociais entre os sexos. O seu uso rejeita explicitamente as explicações biológicas, como aquelas que encontram um denominador comum para várias formas de subordinação no fato de que as mulheres têm filhos e que os homens têm uma força muscular superior. O gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as “construções sociais”: a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. O gênero é, segundo essa definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. (Scott, 1995, p. 75)”

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduando em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: arysonpinho@gmail.com.

³ Professora Especialista em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Supervisora do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI na Unidade Escolar José Euclides de Miranda, em Parnaíba. E-mail: profelysphb@gmail.com.

⁴ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

Assim, estudar gênero é partir do pressuposto que nós somos seres plausíveis de construções sociais – seres culturais – e assim, conhecer como se formam as relações pessoais e interpessoais a partir da formação de uma identidade heterossexual, homossexual, bissexual, assexuada, cis gênica, transgênica e nas demais identidades que possam ser apresentadas em nossa cultura contemporânea onde, uma vez que

“Cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significado. Há, entre os membros de uma sociedade, um certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social. Esses sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que se entende por “cultura”. (Woodward, 2014, p. 42.)”

Ainda nesse sentido, o processo de identificação só funciona se houver um conhecimento do que você não é, como nos diz o pensador Tomaz Tadeu da Silva (2014). Ao afirmar que você é heterossexual, por exemplo, você nega que é homossexual. Ao afirmar alguma orientação sexual, a heterossexual, mais uma vez como exemplo, você está desencadeando uma série de negações. “eu sou ‘hétero’ iguala-se à: “eu não sou homossexual”, “eu não sou bissexual”, “eu não sou pansexual”, “eu não sou...”.

Assim, o ensino sobre gênero faz-se necessário e justificável para que o processo de formação de identidade dos jovens e/ou de quem está inserido no processo ensino-aprendizagem seja efetivado de forma prática e saudável. Para além disso, o ensino de gênero e em especial o ensino dos Direitos Humanos direcionado à comunidade LGBT se torna indispensável para uma sociedade democrática onde, teoricamente, todos os cidadãos têm os mesmos direitos. Esse direcionamento de estudo pode ser uma grande ferramenta para a busca pela igualdade de acesso aos direitos que são constitucionalmente para todos.

Deste modo, neste trabalho objetivamos expor e analisar criticamente as atividades desenvolvidas através do subprojeto de história, na Unidade Escolar José Euclides de Miranda, com a temática dos Direitos Humanos direcionados à comunidade das Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais – LGBT – buscando ser felizes no desenvolvimento do plano de atividade para que os estudantes pudessem atingir os objetivos esperados: conhecer a comunidade LGBT por meio de sua sigla; compreender a condição de privilégio daquelas pessoas não-participantes da comunidade; identificar o não-acesso dessas pessoas aos direitos humanos.

METODOLOGIA

Como metodologia para a realização deste trabalho utilizou-se um estudo de caso, cuja abordagem caracterizou-se por uma explanação das experiências desenvolvidas durante a realização das atividades do subprojeto de história em Parnaíba, na Unidade Escolar José Euclides de Miranda, procurando analisar

qualitativamente as experiências relacionadas ao tema dos direitos humanos da comunidade LGBT junto aos estudantes desta escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unidade Escolar Euclides de Miranda é uma instituição de ensino básico mantido pelo governo estadual do Piauí. A escola tem em sua composição duas turmas de cada série do ensino médio com cerca de 40 estudantes cada turma.

Em tempos difíceis para o exercício do magistério docente no Brasil e mesmo com um documento que permite e incentiva a discussão sobre o pluralismo de ideias (LDB/1996), o ensino de história se torna alvo para a perseguição ideológica do conservadorismo que assombra o mundo. A princípio, no planejamento do projeto, a equipe do PIBID de História do Euclides de Miranda estava muito temerosa sobre como seria a recepção do tema por parte dos estudantes. Com uma temática sobre direitos humanos frequentemente confundida como a defesa de transgressores da lei, bem como o preconceito relacionado às identidades sexuais que se distinguem dos padrões da heteronormatividade, o subprojeto de história corria o risco de ser boicotado pelos estudantes da escola, em especial por parte dos estudantes do sexo masculino, fazendo com que nos sentíssemos presos nas mordanças do conservadorismo sociocultural tão em voga, atualmente, no Brasil.

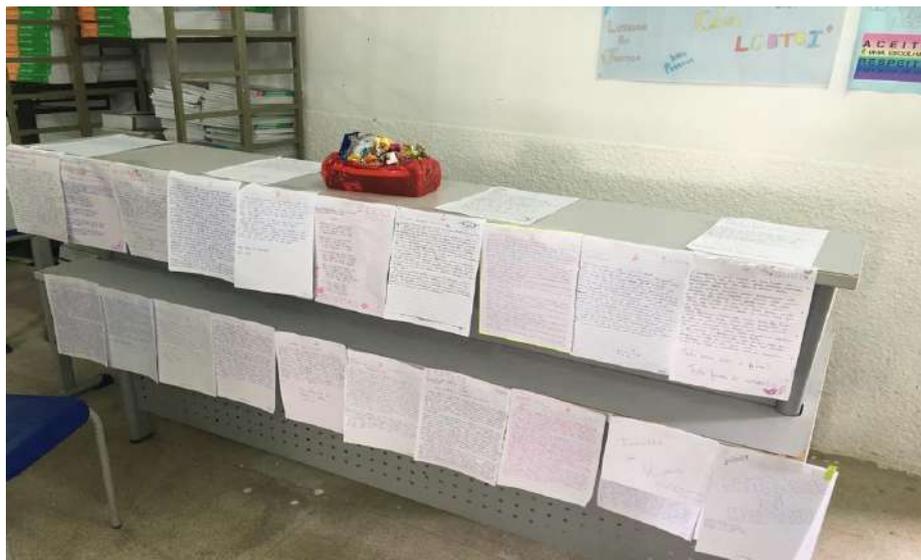
Entretanto, tal temor demonstrou ser infundado, pois para a nossa surpresa, os estudantes se mostraram bastantes receptivos para a discussão acerca dos Direitos Humanos da comunidade LGBT.

Com a apresentação dialogada a partir da utilização de um slide basilar para se conhecer a comunidade LGBT, pudemos perceber que os estudantes do 1º ao 3º ano se mostraram bastante receptivos e interessados no que estávamos propondo para a discussão. Com alguns estudantes mais à vontade do que outros para expor seus conhecimentos, o projeto conseguiu ser aplicado de forma eficiente e satisfatória.

Como resultado, pudemos observar que o conteúdo foi problematizado com tamanha eficiência que todas as turmas obtiveram êxito na realização da proposta de atividade ao final do projeto. Cada série ficou responsável por uma atividade. Os dois 1ºs anos ficaram responsáveis pela elaboração de cartazes que explanassem o assunto; os dois 2ºs, com a produção de textos dissertativo-argumentativos; e os 3ºs produziram minidocumentários onde foram expostas as experiências dos estudantes e de pessoas próximas a eles.

Se estivermos esperando o boicote dos estudantes, como já foi dito, fomos surpreendidos com uma quase total adesão e participação dos alunos. Os cartazes e textos foram tantos que tomaram quase todo o espaço que nos foram cedidos na biblioteca pela coordenação da escola.

A seguir elencamos algumas fotográficas dos trabalhos produzidos:



(Imagem 1: exposição na bibliotecada da Unidade Escolar José Euclides de Mirandados: textos produzidos pelos estudantes dos 2ºs anos).



(Imagem 2: exposição na biblioteca da Unidade Escolar José Euclides de Miranda dos cartazes feitos pelos 1ºs anos e textos produzidos pelos estudantes dos 2ºs anos).



(Imagem 3: exposição na biblioteca da Unidade Escolar José Euclides de Miranda dos textos produzidos pelos estudantes dos 2^{os} anos).

CONCLUSÃO

Concluimos que, mesmo em tempos de conservadorismo político, cultural e social, o ensino crítico ainda é bem visto e bem recebido por parte dos estudantes.

A temática nunca foi pensada como forma de impor uma ideologia para os estudantes, pois, além de entendermos os alunos como seres pensantes e críticos, entendemos e respeitamos o pluralismo de ideias. A temática foi pensada para que os estudantes pudessem ter contato com a discussão e assim lograr novos conhecimentos ou aprimorar os que já detinham, contribuindo para a construção de uma sociedade em que as pessoas possam ser respeitadas a partir das suas identidades de gênero e sexuais, e assim estabelecendo os princípios de uma sociedade culturalmente plural, socialmente igualitária e politicamente democrática.

A experiência que tivemos com a realização deste projeto foi de suma importância para que entendêssemos que ainda se é possível desenvolver o pensamento crítico nas relações didático-pedagógicas na sala de aula, compreendendo-o, a partir da dimensão ética, como humanamente libertador, elemento de fundamental importância para a construção de consciências históricas pautadas na ética e na cidadania, imprescindíveis, pois, para o estabelecimento da sociedade pacífica.

PALAVRAS-CHAVES: Direitos LGBT; História; Identidade; Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Tomaz da (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In Educação & Realidade, v. 15, n.2, jul/dez. 1990.



PELO DESENVOLVIMENTO DE CONSCIÊNCIAS HISTÓRICAS ÉTICAS E CIDADÃS: O ENSINO DA HISTÓRIA E DAS CULTURAS AFRICANAS E AFROBRASILEIRAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA¹.

Ana Karoline Oliveira de Sousa²
Bruna Kimberly dos Santos Viana³
Denilson Vieira da Silva⁴
Yuri Holanda da Nóbrega⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade desenvolver reflexões sobre a temática “História e cultura africana e afrobrasileira”, desenvolvida pelos bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba, nas escolas Unidade Escolar José Euclides de Miranda e Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues.

Esta temática tem a sua importância ressaltada na lei 10.639/2003, que modificou a LDB e incluiu esta temática nos currículos de História a partir do artigo 26-A, onde apresenta a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afrobrasileira nos estabelecimentos educacionais de ensino fundamental e médio:

“Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º- O conteúdo programático a que se refere o *caput* deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º- Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.”

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: Karoline.phb.2016@gmail.com.

³ Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco IV, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: bksv424@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura Plena em História – Bloco IV, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: denilson568vieira@gmail.com

⁵ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

Esta lei se justifica devido à desvalorização curricular, no ensino de história – acentuadamente eurocêntrico – das matrizes culturais e históricas africanas e afrobrasileiras, imprescindíveis para a apreensão dos significados da nossa própria história e culturas brasileiras.

Em termos sociais, a desvalorização destas matrizes históricas e culturais produz como consequência o fenômeno do racismo institucionalizado presente nas relações sociais em nosso país, observado nos diversos casos de preconceitos com os quais os afrobrasileiros são tratados, ocupando os piores índices sociais e econômicos no Brasil (conforme indicam as diversas pesquisas fomentadas por órgãos estatais, como o IBGE). Assim, esta lei foi uma ação institucional que objetivou diminuir estas problemáticas sociais a partir das pressões dos movimentos negros que lutam pelos direitos e pela dignidade cidadã dos afrobrasileiros.

A sanção da lei nº 10.639/2003 configurou-se num importante instrumento para possibilitar que o ensino de história africana e afrobrasileira nas escolas seja desenvolvido nas instituições educacionais brasileiras, ou seja, a partir da lei todos os alunos passam a ter direito há conhecerem um pouco mais sobre a história dos nossos povos ascendentes. Na teoria a lei serviria também como instrumento de combate ao preconceito e ao racismo contra as pessoas negras, principalmente no ambiente escolar, porém, na prática a realidade é outra em boa parte das escolas brasileiras.

“Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos. (...) Tais pedagogias precisam estar atentas para que todos, negros e não negros, além de ter acesso a conhecimentos básicos tidos como fundamentais para a vida integrada à sociedade, exercício profissional competente, recebam formação que os capacite para forjar novas relações étnico-raciais. (Ministério da Educação, 2004).”

Ou seja: não é suficiente que uma lei seja sancionada, outros elementos são imprescindíveis para a sua efetivação, particularmente relacionados aos educadores: o chamado “currículo oculto”, compreendido nas ações, comportamentos, discursos, representações, imaginários etc. dos educadores nas atividades de ensino-aprendizagem.

Outro documento paradigmático no qual nos embasamos são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ensino de história. Ao analisar tais diretrizes curriculares, a historiadora Selva Fonseca (2003, pp. 32 e 33) analisa

“o que da nossa cultura, da nossa memória é mais adequado transmitir às novas gerações que frequentam as escolas nas diferentes realidades socioculturais do Brasil. A diretriz apontada reforça a preocupação com a inclusão da diversidade cultural no currículo de história. Isso pode ser apreendido no conjunto do texto curricular, especialmente em alguns dos objetivos gerais para o ensino de história: “Os alunos deverão ser capazes de conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos

sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas e políticas reconhecendo diferenças e semelhanças entre eles; (...) Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como elemento de fortalecimento da democracia”

Deste modo, amparados na necessidade condicional destes documentos institucionais basilares para o ensino de história, nós, bolsistas do subprojeto de história em Parnaíba nas escolas Senador Chagas Rodrigues e José Euclides de Miranda, objetivamos através da escrita deste trabalho, a análise das diversas atividades e reflexões realizadas e que procuraram proporcionar o desenvolvimento de uma consciência histórica ética desta temática, observando, outrossim, os impactos proporcionados pela nossa atuação nas referidas comunidades escolares.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho utilizamos como base os estudos prévios e concomitantes às atividades do subprojeto de história sobre a temática da consciência negra e cultura afrobrasileira junto aos estudantes do ensino médio nas escolas José Euclides de Miranda e Senador Chagas Rodrigues, e assim desenvolvendo uma análise qualitativa das experiências construídas enquanto bolsistas do PIBID. Portanto, utilizamos uma abordagem caracterizada por uma exposição das experiências desenvolvidas, analisando criticamente os impactos produzidos nestas comunidades escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de debates fizemos com que a maior parte dos estudantes interagisse com a temática apresentada nas escolas. Para o aprofundamento da temática trabalhada e maior alcance dos objetivos propostos pelo subprojeto de história, indicamos para eles a realização de pesquisas e leituras de conteúdos importantes para o desenvolvimento de consciências históricas que enfatizariam a importância que os povos africanos tiveram na formação tanto social quanto cultural do Brasil, explicando assim, parte da diversidade cultural que compõe a nossa sociedade.

Nos debates realizados nas turmas de ambas as escolas criamos diversas oportunidades para o estabelecimento de algumas interpretações relacionadas à temática afrobrasileira, inclusive com discursos nos quais vários estudantes questionaram as ações afirmativas estatais, particularmente as cotas universitárias e em concursos públicos, bem como no preconceito latente contra a ancestralidade cultural africana e afrobrasileira relacionada às religiosidades. No transcorrer das discussões e com o auxílio de nossas pesquisas e estudos pudemos apresentar explicações e dados relacionados a tais polêmicas, estabelecendo um diálogo franco a despeito de assuntos evitados de percepções por vezes estereotipadas. Tais diálogos foram de suma importância para a análise das opiniões acerca das temáticas sobre a história e as culturas africanas e afrobrasileiras, sobre como estas teriam sido abordadas em outros espaços sociais, tais como a família e/ou as igrejas de matriz diversa a elas alunos.

De acordo com o que foi compreendido, podíamos ter percepções de como as demais abordagens seriam recebidas por eles. A capoeira - arte que envolve música, dança, esporte - foi uma estratégia bem aceita nas duas escolas trabalhadas. No Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues, ela se fez presente em oficinas; já na Unidade Escolar José Euclides de Miranda, ela foi apresentada como um exemplo em que a música, a dança e a luta corporal se amalgamam numa só manifestação. Levando em consideração a participação tanto de quem estava conhecendo essa arte, quanto de quem a praticava, conseguimos o envolvimento de boa parte dos alunos dessas escolas.



Atividade realizada pelo subprojeto de história: apresentação do grupo de capoeira na escola José Euclides de Miranda.

A cultura afrobrasileira apresentada nas atividades do PIBID-HISTÓRIA, foi significativa para enfatizar (ainda mais) as diferenças existentes na sociedade em geral, e na escola em particular, com a finalidade de reconhecer e valorizar os distintos povos que compõem a miscigenação brasileira. Embora for lei, em muitos casos, esse ensino não chega a ser ofertado, ou pelo menos não da forma que se espera, sendo necessária a intervenção de atividades para que se enfatize a contribuição desses povos para a formação das identidades brasileiras.



Apresentação do tema feita pelos bolsistas na escola Euclides



Atividades culturais organizadas pelos estudantes da escola José Euclides de Miranda: feira de alimentos de matriz africana.

CONCLUSÃO

O trabalho realizado nas escolas configurou-se num importante processo de autoconstrução de consciências históricas éticas para muitos alunos das escolas parceiras do programa PIBID/CAPES. Nas atividades desenvolvidas com e pelos estudantes, estes puderam se reconhecer e valorizar a cultura afrobrasileira em seus inúmeros aspectos: na alimentação, na indumentária, na religiosidade, nas artes (música e dança), no conhecimento etc. por meio das reflexões e práticas relacionados à temática da história e das culturas africanas e afrobrasileiras, surgindo assim, a identificação dos estudantes com a sua identidade negra que, por preconceito, até então não era assumida por vários deles.

Concluimos, portanto, que o nosso objetivo de criar condições para a produção de conhecimentos, habilidades, competências e valores éticos ao trabalharmos com as matrizes culturais de origem africanas com os estudantes foi de extrema importância para o combate à discriminação racial presente em todos os ambientes da sociedade brasileira, e neste caso, no próprio ambiente escolar vivenciado pelos nossos estudantes das escolas José Euclides de Miranda e Senador Chagas Rodrigues, contribuindo, humildemente, para a construção de uma sociedade brasileira mais ética, justa e pacífica.

PALAVRAS-CHAVES: LDB; cultura afro-brasileira; história; educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. Brasília: MEC/SECADI, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, DF, vol. 4, 1999.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2003.



ABORDAGEM DO TEMA LGBT NA ESCOLA ESTADUAL SENADOR CHAGAS RODRIGUES¹

Ciro Alencar da Silva²
Yuri Holanda da Nóbrega³

Introdução

Segundo a Constituição Federal de 1988, a promoção do bem-estar de todas as pessoas, livre de preconceitos ou de quaisquer outras formas de discriminação é um dos objetivos fundamentais da República brasileira (Art. 3º, IV).

Diante desta premissa fundamental da nossa Constituição, o subprojeto de História em Parnaíba - PIBID/CAPES - teve como um dos temas debatidos nas escolas públicas parceiras a questão sobre os direitos humanos da comunidade LGBT. Este debate justifica-se devido à grande violência perpetrada contra esta comunidade:

“Buscar mensurar a violência é compreender a força que se usa contra o direito e a lei. A violência pode ser compreendida como qualquer rompimento da ordem ou quando há o emprego da força para impor uma ordem ou ideia. Desta maneira, o emprego da violência é antes de tudo a dominação de forma ilegítima, é fazer exercer a vontade com o uso da coerção física ou psicológica (Ministério dos Direitos Humanos, 2018).”

Apesar da intensificação dos debates sobre a visibilidade social das pessoas LGBT's e na luta pela construção de políticas públicas executadas na última década para o combate à sua discriminação, os casos de violência, denominados “crimes de ódio” devido à motivação dos agressores ser justificada apenas pela identidade sexual das pessoas agredidas, ainda persistem, conforme podemos afirmar a partir do gráfico abaixo (Ministério dos Direitos Humanos, 2018):

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduando em Licenciatura Plena em História – Bloco IV, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: ciro.adm@gmail.com.

³ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

Gráfico 01



Fonte: Disque 100/ Dados trabalhados pelo DLGBT-MDH

Assim, diante desta problemática e tentando contribuir para a construção de uma consciência histórica ética e cidadã, procuramos levar este tema para o debate com os estudantes do Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues utilizando estratégias dialógicas com a comunidade escolar, e assim compreendendo as percepções dos estudantes sobre os direitos humanos da comunidade LGBT.

Este trabalho tem por objetivo, portanto, narrar e analisar criticamente o trabalho realizado pelo subprojeto de História em Parnaíba relacionado à temática dos direitos humanos da comunidade LGBT, tema tão importante para a nossa sociedade parnaibana e brasileira.

Metodologia

Para a realização deste trabalho utilizou-se a metodologia de um estudo de caso, cuja abordagem caracterizou-se por uma explanação das experiências desenvolvidas durante a realização das atividades do subprojeto de história em Parnaíba, no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues, procurando, pois, analisar qualitativamente tais experiências para compreendermos os impactos que o tema dos direitos humanos da comunidade LGBT produziu na comunidade escolar.

Resultados e discussão

No início de nossas atividades realizamos uma dinâmica na qual cada um escolheria um objeto de seus pertences que o representasse e diria o porquê. Com isso buscou-se mostrar que o ponto de vista de cada um interfere na sua interpretação e que este deve ser respeitado quando diverge do nosso, visto que, sendo iguais perante a lei, todos temos a capacidade de tomar decisões e

fazer escolhas que devem ser respeitadas. Com este pensamento, ponderamos com os alunos sobre três palavras chaves: preconceito, discriminação e respeito.

Em seguida procuramos desenvolver a compreensão de que, assim como outras minorias, a comunidade LGBT é protegida por leis e têm direitos assim como nós e nem por isso deviam ser tratados de maneiras antiéticas. Para a efetivação desta compreensão construímos estratégias para o desenvolvimento do debate; uma delas foi a apresentação de uma cartilha do Ministério Público Federal, lançada em 2017, com o intuito de garantir os direitos dessas pessoas, mostrando também que o nosso estado do Piauí possui uma legislação vigente, como por exemplo, a Lei Ordinária Nº 7.005 de 24/07/2017, que criou o Conselho Estadual dos Direitos da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.



Dando prosseguimento às atividades, construímos rodas dialógicas para o debate, e assim tivemos um exemplo de como a não aceitação das identidades sexuais distintas da heteronormatividade possui um potencial gerador de conflitos sociais: uma aluna evangélica expressou duras palavras de reprovação e condenação às identidades LGBT's, e outro aluno, ali presente e pertencente ao grupo LGBT, sentiu-se ofendido e retirou-se da sala, gerando mal-estar na turma de alunos.

Percebemos, então, que ainda é um grande tabu a aceitação de parte significativa da sociedade. O preconceito ainda opera de modo velado na estrutura mental de muitos. Trouxemos a atenção então ao respeito, que seria a chave para minimizar tantos atos discriminatórios contra os grupos LGBT's, bem como todas as minorias, para uma convivência pacífica e eticamente harmoniosa socialmente.

No transcorrer das nossas atividades detectamos que muitos preconceitos são construídos no ambiente familiar, e assim utilizamos outra estratégia para refletir com os estudantes sobre esta problemática: a arte através da linguagem musical valorizada por eles, tendo escolhido uma música do gênero rap, compreendido como essencialmente “masculino” e “heterossexual”

devido à grande maioria dos artistas terem tais identidades de gênero e sexual, para refletir sobre questões relacionadas à construção de identidades.

A escolha da música apresentada foi o rap “Elevação mental”, da cantora Triz, onde transcrevemos alguns trechos utilizados para o debate:

“E o que eu tenho visto eu vou falar “procês”: É tanta arrogância, tanta prepotência, a sanidade tá escassa no mundo das aparências, não se cale jamais diante do opressor, não deixe que o sistema acabe com seu amor (...) E como de costume eu vou tocando na ferida falando dos preconceitos sofridos no dia a dia (...) Eu gosto daquela dama O cheiro dela na minha cama, nossos corpos são iguais e juntos vão ardendo em chama. (...) E eu já me liguei como funciona o preconceito, mas sinto em te informar que não tamo pra escanteio, se te falta o respeito, cê não sabe de nada: segue no seu caminho que eu vou na minha estrada. O preconceito não te leva a nada Não seja mais um babaca de mente fechada por que o ódio mata, mas o amor sara: De qual lado cê vai ficar?” A letra, conforme podemos perceber é um grito-desabafo de apelo ao respeito às diferenças e às identidades de gênero e sexuais.

Embora os estudantes tenham demonstrado interesse sobre o assunto com efetiva atenção, pudemos compreender alguns obstáculos que os impedem de desenvolver uma consciência ética de respeito às pessoas LGBT; nas rodas de diálogos alguns afirmaram respeitá-las, mas contraditoriamente afirmavam também a não concordância com suas identidades, pois haviam aprendido com seus pais que elas eram “erradas”; outros afirmaram que a identidade sexual diferente da heterossexual é uma “prática” condenada pela sua igreja, geralmente evangélica e neopentecostal.

A despeito destas questões que obstaculizam a efetivação de relações sociais amparadas no respeito às múltiplas identidades sociais e culturais, percebemos que as atividades e reflexões desenvolvidas juntos aos estudantes foram importantes para que estes pudessem refletir sobre suas idéias, representações e imaginários relacionados à comunidade LGBT; tais percepções são amparadas nos diálogos em que diversas falas foram neste sentido, além de que tais espaços oportunizaram para que estudantes que assumem fazer parte desta comunidade puderam expor suas experiências e sentimentos através do diálogo respeitoso, não estereotipado, como é comum quando este tema é tratado no cotidiano escolar.

Conclusão

Para a conclusão deste trabalho, compreendemos, através das atividades desenvolvidas pelo subprojeto de história no Colégio, que é de fundamental importância a discussão sobre os direitos humanos dos grupos sociais fragilizados em relação à efetivação dos seus direitos à cidadania. Percebemos que ainda estamos muito distantes do estabelecimento desta sociedade pacífica

e amparada nos direitos sociais individuais e coletivos, e que o caminho para isto passa necessariamente pelo estabelecimento de uma educação ética das novas gerações de crianças e jovens frente aos obstáculos sociais presentes em diversas famílias e concepções religiosas pouco afeitas ao diálogo e respeito mútuo.

Palavras-Chave: Violência LGBTfóbica; Ética e cidadania; Educação.

Referências Bibliográficas

Lei Ordinária Nº 7.005 de 24/07/2017 do Estado do Piauí: *Cria o Conselho Estadual dos Direitos da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.* Disponível em <http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario.php?dia=20170724>.

Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Cidadania. Violência LGBTfóbicas no Brasil: dados da violência/ elaboração de Marcos Vinícius Moura Silva – Documento eletrônico – Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão; Ministério Público do Estado do Ceará. O Ministério Público e a Igualdade de Direitos para LGBTI : Conceitos e Legislação /. – 2. ed., rev. e atual. – Brasília : MPF, 2017. Disponível em <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/midiateca/nossas-publicacoes/o-ministerio-publico-e-a-igualdade-de-direitos-para-lgbti-2017>.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 27 e 28 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA E DAS CULTURAS AFRICANAS E AFROBRASILEIRAS (LEI 10.639/03) NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DAS ESCOLAS DE PARNAÍBA – PIAUÍ¹

Francyslana Monteiro Rodrigues²

Samylla de Sousa Pereira³

Yuri Holanda da Nóbrega⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como o PIBID, através do subprojeto de história em Parnaíba, contribuiu para a efetivação da Lei Federal 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre a história e as culturas afrobrasileiras e africanas, em nível fundamental e médio, e qual o impacto dessa temática nas escolas brasileiras.

Sendo um dos principais espaços de sociabilidade, a escola deve ser um local acolhedor e estratégico para a necessidade ética de construirmos processos educacionais que possibilitem o combate ao racismo e à discriminação racial. A formação escolar brasileira ainda possui predominantemente uma visão eurocêntrica, fator que ocasiona estereótipos que repercutem no racismo estrutural presente em todas as instâncias da vida social brasileira.

Assim, torna-se imprescindível valorizar a história, a cultura e a identidade dos povos africanos e afrobrasileiros, pois que estas são matrizes paradigmáticas sob as quais se constituiu a sociedade brasileira, e deste modo desconstruindo e desmitificando os preconceitos e estereótipos existentes em relação a elas, consequências do desconhecimento e desvalorização destas culturas.

Através de uma abordagem ampla, tem-se em mente refletir sobre o continente africano transcendendo a perspectiva predominante sobre este, posto que geralmente o mesmo é associado à miséria e à escravidão, sendo negligenciada, conscientemente ou não, sua complexa história, sua diversidade sociocultural e sua influência para a formação da sociedade brasileira.

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba

² Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: francyslana123@gmail.com.

³ Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: samylladesousa@gmail.com

⁴ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

Destarte, as atividades realizadas pelo subprojeto de história – PIBID/CAPES, sempre intencionaram a promoção de um olhar crítico para o reconhecimento das diferenças sociais pautadas na questão étnica, e para que seja assegurada a igualdades de direitos e condições entre as pessoas que compõem a sociedade brasileira. Deste modo, não é possível conhecer a História do Brasil sem conhecer a história e cultura dos povos que contribuíram para a sua formação, haja vista que “Para termos uma história brasileira ampla e justa, é necessária a imersão na história e na cultura africana, a sociedade brasileira resulta da imensa participação de africanos e afro-descendentes [...]”. (FELIPE, 2010, p.1).

Portanto, o desconhecimento de nossas raízes históricas e culturais leva ao preconceito, reproduzindo ideologias mapeadoras de estigmas de superioridade e inferioridade a grupos específicos que, em grande medida, relacionam-se à população afrodescendente brasileira.

Assim sendo, o objetivo primordial deste trabalho foi proporcionar uma análise crítica sobre a nossa práxis desenvolvida por nós, bolsistas do PIBID, em relação à temática do ensino da história e das culturas de matrizes africanas e afrobrasileiras, que objetivavam criar condições para o conhecimento mais abrangente sobre estes povos, e assim contribuindo para o combate contra o racismo, a desigualdade social e a discriminação que os atinge.

Metodologia

Como estratégia para a realização deste trabalho, utilizamos a metodologia de um estudo de caso, propondo uma abordagem narrativa e analítica das práticas e reflexões desempenhadas nas experiências realizadas por nós, bolsistas, iniciadas com a sensibilização sobre a temática com vista à apreensão do conhecimento e percepções estudantis sobre a história e as culturas afrobrasileiras e africanas, e em seguida as amplas abordagens sobre ela, incluindo a sua influência e contribuição cultural ancestral para a sociedade brasileira, enfatizando a importância de zelar por essa herança, que não raro, é relegada ao desprezo.

Procuramos, portanto, analisar qualitativamente tais experiências para compreendermos os impactos que esta temática produziu na comunidade escolar: exposição de conteúdos através da utilização de imagens e vídeos, confecção de cartazes, apresentação de encenações, danças e alimentos de matriz cultural africana e afrobrasileira.

Resultados e discussão

Ao avaliar nossas experiências no desenvolvimento das atividades do subprojeto de história em Parnaíba, podemos afirmar que obtivemos o engajamento de grande parte dos alunos, apesar da resistência de pequena parcela destes, sendo perceptível a contribuição que o Programa PIBID/CAPES trouxe para as relações de ensino e aprendizagem na escola CETI Polivalente Lima Rebelo, relacionada a temática do ensino da história e das culturas africanas e afrobrasileiras, e assim contribuindo para a efetivação da Lei 10.639/2003. Como resultado final, através das metodologias ativas incentivadas aos estudantes na realização das atividades práticas e reflexivas sobre esta temática por meio de uma

“pedagogia de projetos”, os discentes desenvolveram reflexões críticas e pertinentes sobre a temática afro em questão, como também sobre as ações afirmativas que visam inserir os afrobrasileiros na sociedade, reconhecendo a necessidade de políticas públicas para o reconhecimento e valorização da herança cultural africana presente não só no candomblé, na capoeira e na culinária, mas também em diferentes modos de viver.



Culminância do projeto temático “o ensino da história e das culturas africanas e afrobrasileiras”: Gincana cultural desenvolvida com os estudantes do Ensino Médio da escola CETI Polivalente Lima Rebelo.

A educação é capaz de promover novas reflexões e práticas que condicionam as relações e os comportamentos sociais. Por isso ela deve ser justa, inclusiva, sem discriminação e de qualidade. Assim, é crucial a efetivação da Lei 10.639/2003, para que o legado histórico e cultural deixado pelos povos africanos e afrodescendentes não fique restrito apenas às datas comemorativas, tais como o dia da Consciência Negra – 20 de novembro ou o da Libertação dos Escravos – 13 de Maio, mas que a sua valorização e reconhecimento da sua importância para a construção da sociedade brasileira sejam abordados diariamente.

Conclusão

Concluimos que o objetivo deste trabalho em provocar uma análise crítica da nossa práxis relacionada à temática do ensino da história e das culturas de matrizes africanas e afrobrasileiras, junto à comunidade escolar do CETI Polivalente Lima Rebelo, foi alcançado satisfatoriamente. Avaliando nossas experiências, afirmamos que a criação das estratégias para o conhecimento mais abrangente dos povos africanos e dos afrobrasileiros caracterizou-se como fundamental para a construção de consciências críticas por parte dos discentes na necessidade de se combater o racismo, as diversas formas de preconceitos que contribuem para a desigualdade social e para os índices de violências perpetrados diariamente contra os brasileiros, inclusive pelo Estado e seu aparato repressor: a polícia, principalmente a militar, que insiste em perpetuar a opressão que as pessoas negras sofrem desde o período da escravidão.

Deste modo podemos atestar, finalmente, que programas governamentais como o PIBID, que promovem o encontro dos saberes construídos na universidade, nas escolas básicas e pelas comunidades brasileiras são imprescindíveis para o desenvolvimento qualitativo dos sujeitos sociais envolvidos na sua formação profissional e humanística.

Palavras-Chave: Lei 10.639/03; PIBID; História; Educação.

Referências Bibliográficas

FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Teresa Kazuko. Ensino da História e Cultura Africana em salas de aula brasileira. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE, 2010, Paraná. Anais do Seminário de pesquisa do PPE. Paraná: Universidade Estadual do Maringá. 2010. Disponível em:
>http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2010/013.pdf



O PAPEL SOCIAL DA MULHER: DESCONSTRUÇÃO E LUTA. ¹

Francineila Lima Miranda²
Francideia Gomes de Souza Carvalho³
Yuri Holanda da Nóbrega⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa discutir, a partir de nossa prática desenvolvida no subprojeto de história em Parnaíba - PIBID/CAPES, o impacto da primeira temática desenvolvida com os estudantes do Centro de Ensino de Tempo Integral (CETI) Polivalente Lima Rebelo, dentro das três séries do Ensino Médio, onde trabalhamos com os direitos das mulheres, dando ênfase à violência contra a mulher.

Compreendendo gênero como uma categoria de análise (Scott, 1990), é essencial refletir atentamente sobre as construções sociais que evocam o espaço da mulher dentro de uma sociedade com claros princípios patriarcais. Ao definir gênero, Scott afirma: “O núcleo essencial da definição baseia-se na conexão integral entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder.” (1990, p. 21). Partindo da análise da representação feminina e seus papéis dentro da sociedade, é imprescindível trabalhar numa perspectiva política fundamental para compreender os conceitos de equidade, sexismo, machismo, violência e patriarcalismo.

Ao problematizarmos a naturalização dos papéis atribuídos ao feminino e ao masculino, passamos a compreender como o poder se constitui de forma positiva através do reforço de práticas e discursos que legitimam os tradicionais padrões de gênero a serem seguidos. Assim como afirma Margareth Rago,

“[...] em se considerando os ‘estudos da mulher’, esta não deveria ser pensada como uma essência biológica pré-determinada, anterior à História, mas como uma identidade construída social e culturalmente no jogo das relações sociais e sexuais, pelas práticas disciplinadoras e pelos discursos/saberes instituintes.” (1998, p.06).

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: miranda1997f@gmail.com

³ Professora Especialista em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Supervisora do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI na escola CETI Polivalente Lima Rebelo. E-mail: deiahistoriadora@gmail.com

⁴ Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) e Mestrado em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com.

Desta forma, é possível discutir no ambiente escolar, a partir de exemplos disponibilizados na mídia e também da própria experiência dos estudantes, como o reforço dessas práticas e discursos misóginos prejudicam socialmente tanto as mulheres como os homens, visto que, ao refletirmos sobre as dimensões do gênero, o masculino também deve ser compreendido como dotado de historicidade (Durval, 2003).

Assim, faz-se importante desenvolver, em parceria com os estudantes, um pensamento crítico, humanitário, que percebe as diferenças e compreende como o constructo social vem a reverberar nas relações cotidianas tidas como naturais, e desta maneira, é essencial provocar questionamentos acerca da desconstrução dos papéis do feminino e do masculino, tendo em vista a historicidade de “ser mulher”, tal como afirma Simone de Beauvoir:

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado, que qualificam de feminino.” (1949, p. 267)

Desta maneira, objetivamos desenvolver, simultaneamente com os estudantes, a possibilidade de reconhecerem a si mesmos dentro das problemáticas abordadas pela temática da violência contra a mulher, num movimento preventivo e informativo, buscamos agregar na construção de indivíduos conscientes das graves consequências do machismo na sociedade em que vivem, para que possam assim ocupar papel de agentes ativos na luta contra a opressão feminina.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho consideraremos o desenvolvimento do projeto na escola, as experiências e os saberes dos estudantes relativos à temática sobre identidades de gênero, e assim utilizamos a metodologia de um estudo de caso, cuja abordagem caracterizou-se por uma explanação das experiências desenvolvidas durante a realização das atividades do subprojeto de história em Parnaíba, no CETI Polivalente Lima Rebelo, procurando, pois, analisar qualitativamente tais experiências para compreendermos os impactos que a temática produziu na comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso trabalho se constituiu por meio de sensibilização- quando discutimos os conceitos, apresentação de dados estatísticos tomando como base a legislação, a partir principalmente da Lei N° 11.340/06 (Lei Maria da Penha) - observação de documentário seguido de debate e culminância, momento em que os discentes apresentaram as atividades produzidas por eles, enfatizando a denúncia da violência contra a mulher. Os estudantes se mostraram interessados e participativos já no primeiro momento, evidenciando seu interesse principalmente por meio de relatos abertos ou particulares, sobre situações vivenciadas em seu cotidiano. Esses relatos vieram, majoritariamente, de meninas que se identificaram com as situações de assédio ou violências moral, psicológica, sexual, patrimonial e/ou física.



(Imagem 1: culminância com a apresentação das produções)



(Imagem 2: culminância com apresentações de paródias direcionadas ao fim do assédio e combate ao machismo)

Analizamos a partir do documentário “Quem matou Eloá?” como a mídia representou de forma romantizada, quase como um filme policial, o caso da jovem brasileira que foi mantida em cárcere privado e morta pelo ex-namorado, na cidade de São Paulo, em 2008. Ressaltamos também como em nosso país permanece uma cultura que culpabiliza a vítima pela violência/agressão.

A atividade foi desenvolvida no mês de agosto e a relacionamos com o “Agosto Lilás”, campanha criada em alusão ao aniversário da Lei Maria da Penha. Debates com os estudantes todas as questões legais que amparam as mulheres no Brasil, os avanços e falhas existentes na lei. Neste momento os discentes se mostraram participativos e interessados pela temática, uma vez que se trata de um tema que mexeu com suas emoções e sentimentos e também porque se “enxergaram” em situações de violência, seja em ambiente familiar ou em seus próprios relacionamentos amorosos. As intervenções feitas por eles, usando os próprios conceitos apresentados por nós, enriqueceram a apresentação de maneira singular tornando-os sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem.



(Imagem 3: cartaz e broches elaborados pelos Pibidianos e Coordenadora de área de História do CETI-Polivalente. Estes, foram distribuídos aos discentes durante as atividades em prol do Agosto Lilás)

Por fim é importante destacar que neste momento vivemos em meio a diversos casos de feminicídios praticados tanto no estado do Piauí, como no restante do país. Desta forma a temática, por ser algo tão atual, se fez muito pertinente ao próprio interesse dos estudantes em debater e se posicionar a respeito da violência contra a mulher.

CONCLUSÃO

Concluimos que a temática relacionada às identidades de gênero configura-se, portanto, num eficiente instrumento de conscientização ética contra qualquer tipo de violência feminina. Percebemos como, ao ocuparem seu espaço de fala, muitas estudantes se sentiram acolhidas e compreendidas no espaço escolar. Notamos também, que tanto as meninas como os meninos se portaram de maneira ética e empática, sempre se posicionando a favor do direito das mulheres, rechaçando qualquer tipo de comportamento misógino e, acima de tudo, se sentiram encorajados e incentivados a lutar pelos direitos humanos das mulheres, denunciando agressões de quaisquer tipos que são perpetrados, diariamente, contra elas.

Assim, compreendemos que o debate sobre esta temática é imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, se se quer construir processos educacionais que objetivam a construção de consciências históricas e políticas de extrema importância para o desenvolvimento da cidadania e de uma sociedade socialmente justa e pacífica.

PALAVRAS-CHAVES: Mulher; Violência de gênero; História; Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Nordestino: Uma invenção do Falo.** Uma História do gênero masculino (Nordeste 1920-1940). Maceió: Edições Catavento, 2003.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo.** Tradução Sérgio Milliet. - 2.ed. - Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009. Conteúdo: v.1. Fatos e mitos - v.2. A experiência vivida.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana; GROSSI, Miriam (orgs.)- **Masculino, feminino, plural.** Florianópolis: Ed. Mulheres,1998.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação e Realidade.** Porto Alegre, v. 16, n. 2, jul./dez, 1990.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 27 e 28 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



DAS BEIRAS DO CAIS AS ESCOLAS: A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA¹

Francisco Isaias da Silva Ribeiro²
Elys Regina Lima de Carvalho³
Yuri Holanda da Nóbrega⁴

INTRODUÇÃO

A capoeira surgiu como uma forma de resistência à opressão que o negro sofria durante a escravidão e sua prática foi proibida e severamente punida justamente por caracterizar um espaço de cultura e obstinação negra contra os valores de uma sociedade que procurava silenciá-lo. É uma luta, um jogo de perguntas e respostas que se utiliza de golpes giratórios e de linha, sendo estes melhor aplicados com a “mandinga” e a “malandragem” que o capoeirista deve desenvolver durante o jogo. É um esporte que pode ser praticado por qualquer um homem, mulher, jovem ou idoso, e sua prática não está ligada apenas aos movimentos, mas também ao canto e toques de instrumentos.

Para Maria Angélica Rocha, a capoeira como Educação Física pode transmitir aspectos marcantes da sociedade brasileira, como as preferências dos negros, seus romances, trabalhos, crenças, amigos e inimigos, costumes, sofrimentos, características essas notáveis em suas cantigas. (ROCHA, 1994). Como fica claro na citação, essa prática conduz ao entendimento e conhecimento de vários segmentos da cultura e do povo negro.

Por ser uma das mais legítimas representações culturais brasileiras, este esporte deveria fazer parte da grade curricular de todas as escolas brasileiras, não apenas como forma de auxílio à aplicação da Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e das culturas africanas e afrobrasileiras nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio, mas também por ter uma dimensão multifacetada na sua origem e, portanto, nas possibilidades de ser trabalhada: como dança, arte, musicalidade, lazer, luta e educação física.

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduando em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: isaiasfisr40@gmail.com

³ Professora Especialista em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Supervisora do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI na escola Unidade Escolar José Euclides de Oliveira. E-mail: Profelysphb@gmail.com

⁴ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

Para Helió Campos (Mestre Xaréu), aprender capoeira é, acima de tudo, interagir com a identidade cultural de um povo, é vivenciar a expressão corporal, é ter a possibilidade de adquirir o espírito crítico reflexivo da sociedade em que se está inserido. (CAMPOS, 2009)

Segundo Robson Carlos da Silva, quando pensamos numa educação compromissada com o processo de transformação social, atenta à questão da importância das identidades e diversidades culturais que, efetiva e indiscutivelmente, envolvem a cultura dos povos negros, logo identificamos que a capoeira é imprescindível, assumindo, portanto, a centralidade neste processo de incorporação de culturas oprimidas ou dominadas, tanto no âmbito escolar quanto no não escolar. (SILVA, 2012).

A partir desta breve discussão teórica, objetivamos com a realização de trabalho analisar e compreender os impactos provocados pelas experiências da apresentação e realização da oficina de capoeira, dentro da temática do ensino da história e das culturas africanas e afrobrasileira, como estratégia em relação à construção da consciência negra no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues.

METODOLOGIA

Para a concretização da escrita deste trabalho utilizou-se a metodologia de um estudo de caso a partir das experiências vivenciadas pela equipe de bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES, no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues. Deste modo fizemos uma explanação das atividades reflexivas e práticas das apresentações e oficina de capoeira procurando analisá-las qualitativamente, a partir do referencial teórico de pesquisas sobre suas potencialidades socioeducativas, e assim objetivando a apreensão dos impactos provocados por tais experiências em relação à construção da consciência negra na comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto sobre as culturas africanas e afrobrasileira intencionou desde o princípio a conscientização dos alunos sobre a importância desse conhecimento para construção da sociedade brasileira e suas multi-identidades. O projeto teve bastante adesão dos alunos que participaram de todas as oficinas.

O Grupo Educacional Arte Manha Capoeira, que desenvolve um projeto social na cidade de Parnaíba, Piauí, foi convidado a fazer uma apresentação e oficina de capoeira no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues, atividades que foram desenvolvidas pelo subprojeto de história PIBID/CAPES na escola. O principal foco da apresentação era conscientizar os alunos da importância desta arte e fazer com que eles tivessem conhecimento não só da sua história, mas também da sua atuação na luta pela liberdade e pelos direitos socioculturais da população afrobrasileira.

Para ministrar a apresentação e a oficina de capoeira, convidamos Givarg Santos Aragão, conhecido como contramestre Tatu, que enfatizou a importância da utilização da capoeira em processos socioeducativos, mas advertiu que esta ferramenta só poderia ser utilizada em determinados segmentos da cultura negra, como por exemplo, nas

manifestações artísticas do samba de roda e seus estilos, como o samba duro, samba de cabula ou o samba de crioula; o maculelê, que é uma representação cultural conhecida como dança do pau, também possui um ritmo afro conhecido como congo de ouro e que é tocado no atabaque. Já em relação a outros fundamentos, tais como as religiosidades de matrizes africanas, a capoeira não deve ser inserida, pois estas não fazem parte, diretamente, desta arte, sendo uma escolha do capoeirista possuir ou não uma religiosidade de origem africana ou afrobrasileira.

As reflexões sobre a capoeira como manifestação da cultura afrobrasileira ocorriam concomitantes às práticas das atividades realizadas pelo subprojeto com a temática do ensino da história e das culturas afro; além da oficina de capoeira, outras três também foram realizadas: confecção de turbantes afros e maquiagens, de fotografia e de produção de vídeos sobre a temática. Todos esses trabalhos foram apresentados em uma culminância que ocorreu no pátio da escola, que contou com um desfile das alunas vestidas e maquiadas de acordo a temática, tendo como som de fundo os instrumentos de capoeira; contou também com cartazes que foram espalhados em todo o pátio da escola e os vídeos que foram produzidos, finalizando com a apresentação de capoeira. A grande maioria dos alunos demonstrou grande interesse pelo projeto, e até mesmo alguns professores da escola participaram das oficinas.



Oficina de capoeira. Fonte: Julimar Melo (2018).

Portanto as atividades práticas e reflexivas da capoeira que foram experimentadas pela comunidade escolar do Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues, através do subprojeto de história PIBID/CAPES, proporcionou a sensibilização e o interesse desta em reconhecer e se apropriar do conhecimento relacionado às culturas afro, contribuindo para a autoafirmação e para a autoestima dos estudantes.

Nós, que fizemos parte destas vivências, concordamos com a importância da manifestação cultural da capoeira para a transmissão de valores e (re)conhecimentos afrobrasileiros imprescindíveis para o desenvolvimento intelectual e afetivo dos alunos para a sua vida acadêmica e social. Assim, o projeto foi realizado de maneira em que os alunos compartilharam conhecimentos e aprendizagens sobre as culturas de matrizes africanas de extrema importância para a compreensão da própria história da sociedade brasileira, contribuindo para que alguns preconceitos oriundos do racismo estruturado em todas as instâncias da sociedade sejam combatidos em prol da construção de outras sociabilidades de valores éticos, bem como de igualdade social e de direitos.

CONCLUSÃO

Concluimos que a estratégia da utilização da manifestação cultural da capoeira em relação à construção da consciência negra foi extremamente exitosa. Ainda que ela se apresente diversas formas de ensino e de transmissão de conhecimento, compreendemos a sua importância nos processos socioeducativos transmissão de valores e (re)conhecimentos afrobrasileiros imprescindíveis para o desenvolvimento intelectual, afetivo da comunidade escolar do Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues.

Entretanto consideramos que a inserção desta manifestação cultural nas escolas constitui num grande desafio relacionado à subestimação de sua importância por parte de educadores e demais sujeitos responsáveis pelos espaços educativos, e nos perguntamos se tal desinteresse não estaria coadunado com o racismo estrutural tão presente em nossa sociedade, que ainda reluta em admitir e reconhecer a devida importância das manifestações culturais de matriz africana, sendo, pois, necessários estudos e pesquisas mais aprofundadas sobre esta problemática e, no que concerne à capoeira, para que esta manifestação – de arte, de dança, de luta, de condicionamento físico, de desenvolvimento da estima e afetividade – deva ser divulgada e realizada de forma mais consistente, e não apenas como alternativa nos espaços socioeducativos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira; cultura negra; história; educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Givarg Santos Aragão (Contramestre Tatu) não somente por contribuir com a pesquisa, mas também por compartilhar seus conhecimentos e vivências. Ao professor Yuri Holanda, coordenador do PIBID de história, que me propiciou a oportunidade de fazer parte deste projeto tão importante para a nossa educação. À professora Elys Regina, supervisora do subprojeto de história na UNIDADE ESCOLAR José Euclides de Miranda, que nos ajuda todos os dias a nos tornarmos excelentes cidadãos no presente e profissionais no futuro.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

CAMPOS, Hellio. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009. 306 p.

ROCHA, Maria Angélica. **A capoeira como ação educativa nas aulas de educação física**. 1994. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.

SILVA, Robson Carlos da. **As narrativas dos mestres e a história da capoeira em Teresina/PI: do pé do berimbau aos espaços escolares**. 2012. 268 f. Tese (Doutorado) - Curso de História da Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.



A CULTURA AFRICANA NO COTIDIANO ESCOLAR: DIFICULDADES FRENTE À TEMÁTICA AFROBRASILEIRA NAS ESCOLAS EM QUE O PIBID ATUA (2018-2019)¹

Laura Carvalho Costa²
Francisco Eduardo Souza Santos³
Yuri Holanda da Nóbrega⁴

Introdução

Apesar da ampliação das conquistas dos direitos dos afrobrasileiros e das reformulações, no âmbito educacional, propugnadas a partir da implementação de políticas públicas reivindicadas pelos movimentos sociais que lutam pela dignidade e cidadania das pessoas negras no Brasil, a abordagem relacionada ao ensino da história e das culturas africanas e afrobrasileiras em sala de aula ainda não demonstrou ser suficiente para acabar com a discriminação e disseminar a conscientização da importância destas para a formação sociocultural brasileira.

A despeito das transformações ocorridas nos paradigmas historiográficos nas últimas décadas, o ensino de história, particularmente nas escolas de Educação Básica, segue caracterizado como essencialmente eurocêntrico, subestimando as matrizes indígenas e africanas que tão profundamente contribuíram para a história brasileira.

Apesar da criação da lei 10.639/03, que obriga o ensino da história e das culturas africanas e afrobrasileiras tanto no ensino público quanto no privado, percebemos que este está geralmente restrito à escravidão africana, sendo abordado como um complemento da história da Europa e não de sua cultura em si.

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco IV, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: laurinhaphb@hotmail.com

³ Graduando em Licenciatura Plena em História – Bloco IV, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: dudusantossouza0@gmail.com

⁴ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

Não podemos negar que exista uma maior preocupação no âmbito escolar em trazer a temática para as salas de aula, como afirma Marcus Fonseca:

“As discussões sobre o assunto vêm sendo delineadas pela compreensão cada vez mais ampla acerca da necessidade de o campo educacional admitir a diversidade étnico-racial como elemento constitutivo do seu processo de configuração, possibilitando a valorização plena dos diferentes sujeitos que compõem a sociedade brasileira. Nota-se, assim, o esforço em debater as diferenças étnico-raciais no âmbito da escola, mas também de torná-la um espaço privilegiado para a reflexão e a valorização dessas diferenças.” (2011, pp.05-06)

No entanto, por questões de padrões eurocêntricos que ainda estão estabelecidos em nossa sociedade, mantemos um costume de desinteresse e inferiorização da cultura africana em relação à europeia, por mais que tenhamos laços culturais com as raízes africanas. A historiadora brasileira Mariana de Mello e Souza afirma que o Brasil continua seguindo esses padrões devido ao desejo de querer se igualar à Europa e a América do Norte:

“Apesar da ligação estreita que o Brasil manteve por séculos com regiões da África, até pouco tempo o desejo predominante era extirpar do Brasil toda lembrança africana. (...) Um dos dramas da jovem nação, querendo se afirmar perante a Europa e a América do Norte, é que nesses lugares a civilização europeia e a raça branca eram consideradas exemplo do mais alto grau do desenvolvimento alcançado pela humanidade” (2014, p.121).

Devido a esta problemática, nós, bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba e que subscrevemos este trabalho, desejamos analisar o impacto da temática do ensino da história e das culturas africanas e afrobrasileiras no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues e na Unidade Escolar José Euclides de Miranda, procurando problematizar as abordagens desta temática e apreender a aceitação dos alunos nas reflexões e práticas desenvolvidas por meio destas experiências.

Metodologia

Para realizar este trabalho utilizamos uma pequena revisão bibliográfica e realizamos um estudo de caso no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues e na Unidade Escolar José Euclides de Miranda, a partir das experiências vivenciadas pela equipe de bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES. Procuramos fazer uma pequena explanação destas experiências desenvolvidas no segundo semestre de 2018, analisando-as qualitativamente e considerando, portanto, a compreensão dos estudantes destas escolas diante da temática do ensino da história e das culturas afro no Brasil.

Resultados e discussão

Analisando nossas experiências sobre a temática do ensino da história e das culturas africanas e afrobrasileiras, buscamos, inicialmente, contextualizar junto aos estudantes do Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues e da Unidade Escolar José Euclides de Miranda os conteúdos relacionados às culturas de matriz africana, particularmente no Brasil, enfatizando a importância destas na constituição da sociedade brasileira.

Esta abordagem nos pareceu fundamental, haja vista que grande parte dos estudantes desta escola pública possui os sinais da miscigenação étnica visíveis em seus corpos físicos, e assim acreditamos na importância deste reconhecimento para trabalharmos com a autoestima deles, compreendendo que o racismo no Brasil é estrutural e, portanto, seria plausível que eles já tivessem sentido ou passado por situações de violência simbólica ou de constrangimento.

Em nossas abordagens procuramos desenvolver métodos dinâmicos, evitando metodologias meramente mnemônicas, e incentivando a iniciativa e a criatividade deles na realização de atividades práticas e, ao mesmo tempo, reflexivas, tais como produções de cartazes sobre a Consciência Negra, oficinas de estética intencionando o contato com aspectos culturais de origem afros, como a produção de turbantes e maquiagens comuns a alguns povos africanos, danças e culinária, e assim proporcionando aos estudantes um envolvimento com a temática por meio de atividades lúdicas.

Tal envolvimento foi importante para que os alunos se sentissem inclusos nas relações de ensino e aprendizagem, e assim participassem de outras atividades que continham os mesmos princípios, como a produção fílmica de curtas-metragens sobre a cultura afrobrasileira, cuja apresentação envolveu toda a comunidade da escola.

Conclusão

Nós concluímos nosso trabalho com a compreensão de que apesar da temática da história e cultura africana e afrobrasileira terem pouco espaço no sistema educacional brasileiro – em comparação com as matrizes europeias, por exemplo – há bastante interesse nesses temas por parte dos alunos e há também esforços para levá-los às salas de aula; assim, programas como o PIBID demonstram sua importância essencial para a melhoria do ensino público brasileiro, contribuindo decisivamente na formação das novas gerações para o (auto)conhecimento e orgulho de suas raízes históricas e culturais.

Nós, que fazemos parte desse programa, sentimo-nos gratificados com o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas que trouxeram reflexões e

autoestima aos estudantes, que se mostraram proativos e receptivos com as elas e que com certeza levarão tais reflexões para o cotidiano de suas vidas dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Cultura afrobrasileira; PIBID; História; Educação.

Referências Bibliográficas

FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexsandra Borges. **Relações Étnicos-Raciais e Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

Souza, Mariana de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Editora Ática, 2014.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

O ENSINO DA HISTÓRIA E DAS CULTURAS DOS POVOS AFRICANOS E AFROBRASILEIROS EM DEBATE¹

Lillian Ferreira de Araujo²
Maírla Silva dos Santos³
Irene Maria de Brito Costa⁴
Yuri Holanda da Nóbrega⁵

Introdução

Este trabalho procurou refletir sobre as experiências práticas e reflexivas da temática “O ensino da história e das culturas africanas e afrobrasileiras”, realizadas pelo subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba, através de uma perspectiva de analisar o processo de escravidão no Brasil, desde o tráfico negreiro iniciado no século XVI, até o fim deste, no século XIX.

Esta temática objetivou analisar um ponto principal de discussão: o racismo estrutural na sociedade brasileira desde sua origem e sua homogeneização nas relações sociais até o presente momento, e as formas de combate em prol de uma sociedade em que as pessoas negras tenham seus direitos humanos respeitados. Usamos como texto-base para trabalhar esse tema, além dos livros didáticos utilizados nas escolas públicas, o livro “O negro no Brasil: trajetórias e lutas em dez aulas de história”, organizado por Carolina Vianna Dantas, Hebe Mattos e Martha Abreu.

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar tais experiências que tinham a intenção de promover o desenvolvimento de consciências críticas por parte do alunado do Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues, tornando-os sujeitos dispostos a compreender a problemática do racismo na sociedade brasileira, repudiá-lo e combatê-lo aonde o preconceito se manifestar, e assim contribuir para a construção de sociabilidades livres, plurais e justas.

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: lillianferrer16@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco IV, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: mairlasilva829@gmail.com

⁴ Professora Especialista em História do Brasil e em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Supervisora do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI na escola Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues. E-mail: irenebritophb@gmail.com

⁵ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

Metodologia

Para a efetivação deste trabalho utilizou-se a metodologia de um estudo de caso a partir das experiências vivenciadas pela equipe de bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES, na escola Senador Chagas Rodrigues. Sendo assim, procuramos trabalhar a partir de uma explanação sobre o tema história e cultura dos povos afrodescendentes, tendo como objetivo analisar a história, observar as mudanças, criticar e obter compreensão do tema

Resultados

Por se tratar de um tema delicado, o trabalho foi realizado com devida cautela e as propostas foram adequadas para cada turma, tendo estas em comum a sensibilização realizada e os processos históricos abordados, dando aos alunos uma noção e maior abertura para os seus questionamentos e valores éticos relacionados à temática.

Em meio ao desenvolvimento das atividades, trabalhamos com textos paradidáticos com o objetivo de demonstrar e problematizar o negro e seu lugar na sociedade; num segundo momento utilizamos uma abordagem pautada nos “métodos ativos”, na qual usamos a fotografia para registrar imagens procurando captar situações em que o negro vivencia diversos tipos de situações, constrangimentos e violência no seu cotidiano. Assim, os alunos iriam observar, fotografar e apresentar seus registros. Com uma oficina de pintura do rosto e outra sobre a confecção de turbantes, tentamos fazer com que os estudantes apreendessem uma amostragem dos aspectos relacionados às identidades culturais africanas, as pinturas utilizadas cotidianamente por mulheres de alguns povos africanos e suas respectivas vestimentas, terminando o projeto através de uma culminância caracterizada por um desfile diante dos discentes e da comunidade escolar. Nesta culminância foi feita uma demonstração da manifestação cultura afrobrasileira da capoeira, misto de arte, luta, dança e de valores éticoculturais de grande valorização histórica, sendo esta apresentada por colaboradores do Grupo Educacional Arte Manha Capoeira.



Fotos de autoria dos colaboradores. Oficina de Fotografia ministrada em 04/12/2018, por Keuly Carolayne, no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues, Parnaíba PI.



Foto de autoria dos colaboradores. Oficina de estética e produção de turbantes ministrada em 06/12/2018 pelos próprios alunos no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues, em Parnaíba PI.



Grupo Educacional Arte Manha Capoeira e alguns alunos do Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues após a finalização da oficina, em dezembro de 2018.

CONCLUSÃO

Concluimos que as experiências desenvolvidas através das atividades realizadas pela equipe de bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba lograram um maravilhoso êxito no que concerne ao desenvolvimento de consciências críticas por parte da comunidade escolar do Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues. O entusiasmo percebido na realização das atividades e as ideias construídas nos debates realizados por meio de rodas de diálogos tornaram possível afirmar que o objetivo de constituição de percepções críticas sobre a importância das matrizes africanas para a formação da própria sociedade brasileira foi alcançada, ajudando, portanto, no estabelecimento de construção de novas sociabilidades cotidianas pautadas no respeito étnico, no pluralismo identitário cultural e na formação discente de seres com habilidades de (con)viver pacificamente em meio a diversidade sociocultural.

PALAVRAS-CHAVES: Escravidão; Cultura Afro; História; Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos PIBIDIANOS do Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues; à coordenação do colégio; à professora Jaqueline; a Keuly Carolayne que graciosamente ministrou a oficina de fotografia; ao Grupo Educacional Arte Manha Capoeira os quais colaboraram com nosso projeto de forma indescritível, ministrando uma oficina incrível. Agradecemos também a Ellington da Silva Souza e Sarah Ribeiro de Menezes dos Santos, acadêmicos do curso de história pela Faculdade Internacional do Delta (FID Parnaíba – PI), os quais disponibilizaram seu tempo, seus materiais, suas experiências e contribuíram grandiosamente com nosso projeto. Por fim, agradecemos a nossa supervisora Irene Brito e ao nosso coordenador Yuri Holanda pelo apoio teórico, metodológico nas atividades desempenhadas na temática do ensino da história e das culturas africanas e afrobrasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Flávio de. **Oficina de história:** volumes 1, 2 e 3. 2ª Ed. São Paulo: Leya, 2016.

DANTAS, Carolina Vianna; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha (org.). **O negro no Brasil:** trajetórias e lutas em dez aulas de história. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.



O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURAS DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL NO COLÉGIO ESTADUAL SENADOR CHAGAS RODRIGUES (2019)¹

Maria Eduarda Santos de Sousa²
Yuri Holanda da Nóbrega³

Introdução

Os povos nativos do Brasil, denominados indígenas, correspondem a vários grupos étnicos com história, cultura e línguas próprias e, portanto, diferentes e que já ocupavam o território brasileiro antes da chegada dos portugueses em 1500. Os Xavantes, Caraíbas, Tupis e Guaranis são exemplos de tribos que habitavam o território brasileiro. Neste sentido é interessante ressaltar que cada povo dispõe de costumes diferentes. Logo, deve-se evitar o equívoco que muitas pessoas cometem ao pensar que os indígenas são um povo homogêneo e unificado. Desse modo, o estudo da história e cultura dos povos indígenas do Brasil é imprescindível no processo de formação do educando, pois leva-os a conhecerem melhor as matrizes culturais que formam a sociedade brasileira.

Por muito tempo a imagem dos índios nas escolas foi caracterizada por estereótipos que construíram um imaginário preconceituoso em relação a estes povos. Ao analisar o material didático utilizado ao longo do século XX, Pedro Paulo Funari afirma que

“Nos livros didáticos, os índios eram quase sempre enfocados no passado. Apareciam, muitas vezes, como coadjuvantes e não como sujeitos históricos, à sombra da atividade dos colonos europeus. A colonização do continente americano pelos indígenas praticamente não era mencionada e os índios eram descritos por meio da negação de traços culturais considerados negativos, como falta de escrita, de governo e de tecnologia” (2011, p. 98).

Entretanto, nas duas últimas décadas a valorização da pluralidade cultural provocou mudanças significativas no ensino da história e das culturas dos povos indígenas, incluindo a implementação de políticas públicas reivindicadas pelos movimentos indígenas.

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: dudacdm06@gmail.com.

³ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

Neste contexto a promulgação da Lei 11.645/2008 caracterizou-se como uma importante vitória destes movimentos, pois ela estabelecia a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura dos povos indígenas:

“Artigo 26-A § 1º: O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.” (BRASIL, 2008).

A modificação das diretrizes curriculares no sentido de conhecer, respeitar e valorizar as matrizes culturais indígenas possibilitou a construção de estratégias diversas desenvolvidas nas escolas brasileiras para que o (re)conhecimento delas fosse praticado nas salas de aulas. Nesse sentido, a lei 11.645/2008 foi uma grande conquista para o reconhecimento e valorização da história e cultura dos povos indígenas, pois o estudo da história e cultura de um povo pode ocasionar a desconstrução de ideias geradoras de preconceitos e discriminação. Assim, a proposta da lei em questão é de grande relevância para adentrar na discussão de diversidade e identidades étnicas.

Entretanto sabemos que não basta que uma legislação seja promulgada para que a transformação almejada obtenha êxito. Sobre isto, Edson Silva afirma que

“As dificuldades de professores e demais profissionais da Educação Básica consistem, particularmente, em responder à questão de como caracterizar com clareza e correção as sociedades indígenas em seus aspectos comuns (comuns a todas, por serem os que distinguem de outras sociedades), ressaltando, entretanto, a singularidade de cada uma delas, sem reforçar estereótipos e preconceitos. Nesse caso, afirmam especialistas, é fundamental indicar a diversidade bastante significativa que há entre as sociedades indígenas localizadas no Brasil (e em outros lugares do mundo), em termos de adaptação ecológica a diferentes ambientes e, também, em termos sociais, políticos, econômicos, culturais e lingüísticos” (2013, p. 135).

Diante deste desafio imenso – ensinar a história de diferentes povos indígenas brasileiros evitando homogeneizações e estereótipos, ao mesmo tempo em que procuramos também pelas semelhanças entre eles – nós, que fazemos parte do subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba, levamos esta temática para ser trabalhada com os estudantes do Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues em Parnaíba, Piauí, e assim estimulando-os a terem contato com a diversidade e prezar pelo respeito da alteridade. O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar as experiências relacionadas às atividades práticas e reflexivas desenvolvidas pelo subprojeto de história com a temática “História e culturas dos povos indígenas brasileiros”.

Metodologia

A metodologia utilizada na escrita deste trabalho baseou-se num estudo de caso das experiências desenvolvidas em relação à temática “O ensino da história e das culturas dos povos indígenas do Brasil”, realizadas pelos bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba, com a comunidade escolar do Colégio Estadual

Senador Chagas Rodrigues; assim utilizamos uma abordagem qualitativa em que analisamos tais experiências: a revisão bibliográfica realizada pelos bolsistas para a apreensão dos conhecimentos que seriam levados aos estudantes, as atividades desempenhadas com e por eles e, finalmente a avaliação dos impactos provocados por estas experiências nas consciências históricas deles.

Resultados e discussão

O objetivo da lei 11.645/2008 foi desenvolver nos educandos o respeito com a diversidade étnica e cultural e histórica dos povos indígenas (e também dos povos africanos e afrobrasileiros). Nesse contexto, Edson Silva destaca uma questão interessante:

“Como superar a visão comumente exótica sobre os povos indígenas em sala de aula, para substituí-la por uma abordagem crítica? Essas e outras questões permeadas de desinformações, equívocos, ignorância generalizada e, portanto, preconceitos contra ‘os índios’ são grandes desafios para o ensino da história indígena e para as reflexões sobre esse tema.” (SILVA, 2012).

Com base nesta problematização, torna-se necessário analisar criticamente a imagem do índio que ainda predomina no imaginário de boa parte da sociedade brasileira como sendo selvagem e ao mesmo tempo como um ser ingênuo, e assim almejando uma ressignificação através de consciências críticas que reconheçam os povos indígenas como cidadãos socialmente iguais e culturalmente diferentes.

Quem são os indígenas? O que é ser índio? Os índios podem usar tecnologias? Esses foram alguns dos questionamentos levantados em sala de aula com os alunos do Colégio Estadual Chagas Rodrigues, com o intuito de desconstruir os imaginários estereotipados e, conseqüentemente, evitados de preconceitos a eles atribuídos. Diante desses questionamentos alguns alunos responderam que os índios foram os primeiros habitantes do Brasil, que são preguiçosos, andam nus, praticam canibalismo e não gostam de tecnologia. Por outro lado, a minoria respondeu que o índio é um ser humano como qualquer outro e tem uma cultura diferente. Desse modo, foi observado que grande parte dos alunos sabe muito pouco sobre a história e cultura dos povos indígenas, o que faz com que eles fiquem atrelados à formas de pensamento simplificadores e homogeneizadores, nos quais os indígenas são vistos como povos distantes da realidade dos indivíduos que moram nos grandes centros urbanos. A visão “romântica” sobre os índios é a que mais predomina entre os alunos. Com base nessa visão, os índios são vistos como pessoas ingênuas, ligadas à natureza e protetores das florestas. No entanto, ao mesmo tempo em que se tem essa imagem dos índios, também vigora o pensamento que os índios são selvagens, cruéis, com ideias primitivas e distantes da vida tecnológica.

Dessa forma, percebe-se que a falta de conhecimento e contato com a história, cultura, origens e realidade dos povos indígenas são fatores que mais levam à ignorância dos alunos e também da sociedade em relação ao mundo indígena, fato que demonstra a importância de discuti-lo nas escolas.

Com base nas atividades desenvolvidas pelos alunos percebe-se que a imagem estereotipada que eles tinham em relação aos índios sofreu alteração. A antiga imagem de que os índios são ingênuos e selvagens se converteu em uma nova compreensão dos

indígenas como povos culturalmente diferentes da nossa e que isso não faz deles indivíduos superiores ou inferiores, mas apenas diferentes.

Os alunos aprenderam que é importante valorizar e respeitar as alteridades identitárias indígenas e que a sua história e culturas devem estar mais presentes nas escolas para que os estereótipos e preconceitos que ainda predominam no imaginário popular sejam cada vez mais superados.



Exibição do documentário disponível no endereço eletrônico: <https://youtu.be/ScaUURAJkC0>, que discute a identidade do índio.



Professor Dr. Em Antropologia Hélder Ferreira de Sousa, convidado pela equipe do subprojeto de história PIBID/CAPES para palestrar e avaliar os trabalhos feitos pelos discentes do Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues.

Conclusão

A partir das análises e discussões desenvolvidas neste trabalho que tem por objeto as experiências das atividades desempenhadas pelos bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba, no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues, com a temática do ensino da história e das culturas indígenas brasileiras, concluímos sobre a importância deste Programa para a desconstrução das imagens estereotipadas e preconceituosas que os estudantes deste colégio possuíam em relação aos índios, contribuindo para novas compreensões destes como sujeitos culturalmente diferentes, mas socialmente dignos de respeito e direitos sociais relacionados às suas identidades culturais.

Aprendendo a valorizá-las e a respeitá-las, os estudantes constroem novas formas de sociabilidades baseadas no respeito ético necessário para a vida em comunidade, ao mesmo tempo em que se constroem política e socialmente como cidadãos preparados para o seu exercício.

Palavras-chave: Lei 11.645/08; História; Cultura; Educação.

Referências bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **LDB – Lei 11.645/2008**. Brasília: MEC, 2008.

FUNARI, Pedro Paulo; PINÓN, Ana. **A temática indígena na escola:** subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/UNESCO, 2006.

SILVA, Edson. **O ensino de História Indígena:** possibilidades, exigências desafios com base na Lei 11.645/2008. Revista História hoje, v. 1 n° 2, 2012.



OS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: A LUTA PELA EQUIDADE DE GÊNERO¹

Ana Caroline Alencar Reis²
Maria das Graças da Silva Brito³
Yuri Holanda da Nóbrega⁴

INTRODUÇÃO

Falar de gênero no ensino de história, particularmente do gênero feminino, é recuperar séculos de silenciamento nos quais as mulheres foram secundarizadas, quando não suprimidas, da escrita historiográfica ou mesmo da participação nos processos históricos como sujeitas sociais individuais ou coletivas destes. Pensando nisso, nós, que compomos o subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba propusemos, dentre outras temáticas, trabalharmos com o tema “Os direitos humanos das mulheres” e decidimos, em desafio às tentativas de silenciamento da problemática da violência (física, intelectual, psicológica, simbólica etc.) contra o gênero feminino, levar esta discussão para os estudantes da Unidade Escolar José Euclides de Miranda.

Segundo Carla Pinsky, o conceito de gênero é “um dos conceitos mais instigantes presente na historiografia das últimas décadas, desde que ficou claro que as *relações de gênero* são uma dimensão importantíssima das relações sociais. (...) O importante é fornecer aos estudantes elementos para um ‘olhar de gênero’, ou seja, fazer com que eles percebam como o masculino e o feminino têm sido e ainda são representados e, a partir disso, como as sociedades se organizam com base nessas representações” (2010, p.29).

Para esta historiadora, o “gênero trata da **construção social** da diferença sexual. Quando adotamos a perspectiva de gênero, estamos pensando nas maneiras como as sociedades entendem, por exemplo, o que é ‘ser homem’ e ‘ser mulher’, e o que consideram ‘masculino’ e ‘feminino’. Tratamos essas noções como conceitos históricos” (2010, p. 31).

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco IV, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: carolineaalencar22@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco IV, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: mariasilvasb21@gmail.com

⁴ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

A partir dessas compreensões teóricas e devido à grave problemática social das práticas de violência e da enorme quantidade de casos definidos como feminicídios, acreditamos ser imprescindível a ocorrência deste debate nas salas de aula, pois que não raro os(as) nossos(as) estudantes vivenciam estas práticas dentro de suas casas. Quando pensamos em formas de violência, logo o nosso imaginário compreende as formas físicas, tais como espancamentos ou mesmo assassinatos, mas não apenas. De fato, dentre todas as formas de violência, as mais silenciosas são do tipo psicológicas: soturna, cínica e a mais covarde, a própria sociedade encobriria suas práticas por ocorrer dentro do espaço doméstico, e até mesmo as mulheres vítimas dela não identificariam-na, naturalizando-a e aceitando as relações abusivas perpetradas pelo seu companheiro, como no conhecido ditado popular: “em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”.

Pensando contrariamente a este ditado, acreditamos, sim, que devemos “meter a colher”, a voz, o braço e a força da nossa indignação para que estas práticas possam ser identificadas e denunciadas pelas mulheres e mesmo por homens que assumem a defesa pelo respeito e pela dignidade feminina.

Assim, este trabalho tem por objetivo analisar as experiências desenvolvidas pela equipe do subprojeto de história em Parnaíba, por meio da temática dos “direitos humanos das mulheres” com os(as) estudantes da Unidade Escolar José Euclides de Miranda, intencionando a promoção da conscientização destes(as) no que se refere ao estabelecimento das relações de gênero baseadas no respeito às mulheres e a não violência contra as mesmas, a partir da compreensão da historicidade das práticas, concepções e identidades constituídas por diferentes sociedades históricas sobre os gêneros masculino e o feminino.

METODOLOGIA

Para a elaboração e elucidação desse estudo pretendeu-se fazer uma abordagem qualitativa a partir de um estudo de caso: as experiências desempenhadas pela equipe de bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES, na escola Unidade Escolar José Euclides de Miranda. Assim, procuramos em nossa análise refletirmos sobre a historicidade das relações de gênero num contexto de intolerância, preconceito e violência de vários tipos cometidos pelos homens nas relações sociais autoritárias que pretendem desumanizar as mulheres, transformando-as em objetos à disposição deles. A complexidade em se trabalhar com esse tema junto aos estudantes deveu-se à polêmica que o constitui e exigiu cuidados metodológicos adicionais no trato com a comunidade escolar, considerando, portanto, a compreensão desta diante da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da temática direitos humanos das mulheres, os bolsistas e a supervisora do subprojeto de história delimitaram a abordagem no que se refere à violência contra as mulheres, visto que é um assunto relevante e delicado para se trabalhar com adolescentes que estão iniciando possíveis relacionamentos, e estes, por casos de maus tratos com as mulheres, às vezes até dentro de casa, baseiam-se em modelos agressivos e abusivos de relação. A direção pedagógica da escola nos apoiou no desenvolvimento das atividades, considerando-as de suma importância, e assim se dispôs a prestar toda a ajuda possível para melhor efetivação e alcance da temática com os discentes.

Inicialmente o trabalho foi dirigido com a intenção de deixar os alunos confortáveis para expor suas opiniões a respeito do tema, particularmente em relação aos depoimentos das estudantes com o intuito de descobrir as impressões e experiências que aquelas(es) jovens tinham com a questão da violência feminina, algum(as) deles(as) já havia vivenciado, direta ou indiretamente, como vítimas ou agressores, e se isso era comum no ambiente familiar.

Assim, no primeiro momento levamos para as salas de aula o documentário “*Quem matou Eloá*”, película baseada em um famoso caso de feminicídio ocorrido no Brasil em 2008; posteriormente expusemos e debatemos sobre a lei Maria da Penha, de 2006, e os índices de violência no país. Foi interessante o debate transcrito a partir dessas atividades; um caso interessante nos chamou a atenção: quando os alunos e os bolsistas iniciaram-no, um aluno do terceiro ano fez uso de um comentário machista ao afirmar que as mulheres não dirigem bem, que sempre se atrapalham no volante etc., sendo rebatido por elas; o debate tornou-se mais polêmico quando outro estudante argumentou que na maioria das vezes dos casos de violências, as mulheres são culpadas por eles, evidenciando o machismo estrutural entranhado nas mentalidades dos estudantes do gênero masculino desde a tenra juventude.

Após este contato inicial e dando sequência às atividades, convidamos para ministrar uma palestra na escola a ativista social e policial militar Naira Castelo Branco, que abordou pontos essenciais a respeito da violência contra as mulheres, visando conscientizar os estudantes de ambos os sexos da necessidade de refletirmos e mudarmos nossas práticas comportamentais.



A equipe do subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba, na escola Unidade Escolar José Euclides de Miranda.

Logo após estas atividades acima narradas, propusemos outras baseadas na metodologia ativa: a elaboração de paródias; esta atividade consistia na pesquisa e escolha de músicas que inferiorizavam as mulheres, e transformassem as letras em uma realidade diferente, valorizando-as e assim, invertendo o sentido dela. Os discentes estariam livres para usarem sua criatividade e iniciativa para demonstrarem o que aprenderam, e fizeram-no com entusiasmo, inclusive os estudantes que fizeram comentários machistas nos debates. No dia da culminância do projeto foi possível verificar como muitos deles(as) repensaram suas ideias, seus valores relacionados às perspectivas acerca da temática: todos(as) cantando juntos(as) suas paródias, se divertindo e aprendendo coletivamente

CONCLUSÃO

Com o término das atividades relacionadas à temática dos direitos humanos das mulheres, concluímos que nossas expectativas foram amplamente superadas. A impressão provocada por elas foi tão intensa que os estudantes da escola inscreveram-se numa feira de ciências do Instituto Federal de Tecnologia do Piauí, em Parnaíba, com este tema e a apresentação terminou com um honroso quarto lugar.

Portanto nosso objetivo em analisar as experiências desenvolvidas pela equipe do subprojeto de história em Parnaíba, por meio da temática dos “direitos humanos das mulheres” com os(as) estudantes da Unidade Escolar José Euclides de Miranda, foi considerada um sucesso por todos que participaram delas, pois assim compreendemos a conscientização dos(as) estudantes sobre a importância do estabelecimento de uma consciência histórica relacionada às identidades de gênero, contribuindo para o estabelecimento de relações democráticas e éticas importantíssimas para a construção de uma sociedade em que as pessoas são respeitadas pelo que são, independente de suas identidades de gênero ou quaisquer outras.

Palavras-chave: Identidades de gênero; História; Educação.

Referências Bibliográficas

PINSKY, Carla Bassanezi. Gênero. In PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de história**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A TEMÁTICA DOS DIREITOS HUMANOS DA COMUNIDADE LGBT PELO PIBID NA ESCOLA POLIVALENTE LIMA REBELO: A DESCONSTRUÇÃO DOS PRECONCEITOS NO ESPAÇO ESCOLAR¹

Monique dos Santos Oliveira Veloso²
Francideia Gomes de Souza Carvalho³
Yuri Holanda da Nóbrega⁴

Introdução

Quando pensamos na instituição escolar, geralmente nos remetemos à disciplina, à ordem e à padronização dos corpos, evidenciados, por exemplo, nas fardas escolares. Pensar esta instituição em um contexto de diversidade tornou-se difícil, mas não impossível. Em uma sociedade em que se alega a proteção de várias bandeiras em detrimento das minorias, por que não assegurar a entrada e permanência destas em suas instituições?

Uma forma de nos aproximarmos do alunado através dessa problematização socioeducacional foi oportunizada através de uma versão do Plano Nacional de Educação - PNE, que determina as diretrizes, metas e estratégias da política educacional brasileira no período compreendido entre 2014 a 2024. Neste documento estratégico para o planejamento da educação foi incluída questões sobre a igualdade racial, regional, de gênero e orientação sexual, dentre outras diretrizes. No entanto, houve críticas no processo de construção do texto no que diz respeito à diversidade, pois a temática sobre gênero causou muita controvérsia.

Entretanto não apenas no PNE as críticas à diversidade foram registradas: a Base Nacional Curricular Comum – BNCC/2018, documento normativo que define as aprendizagens essenciais para todos os estudantes no transcorrer das etapas e modalidades de ensino na Educação Básica, desenvolvida pelo Ministério da Educação – MEC, também suprimiu os termos gênero e orientação sexual. Tal supressão deveu-se a interpretação conservadora imposta nestes documentos como “ideologia de gênero”, conceito eivado de intencionalidades políticas que procuram combater o conceito de “identidades de gênero”.

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco IV, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: monique25veloso@hotmail.com

³ Professora Especialista em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Supervisora do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI. E-mail: deiahistoriadora@gmail.com

⁴ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

É interessante entender o porquê da polêmica quando se trata de questões relacionadas à sexualidade. Esta é sempre compreendida como naturalizada, e não como uma questão histórica, política, social, cultural e ética. Foucault (1988) atribui o conceito de sexualidade como um “dispositivo histórico”, pois se trata de uma invenção social que se institui historicamente a partir vários discursos sobre o sexo, o que normativa e instaura “verdades” sobre ele.

Esta sexualidade naturalizada apresenta pontos perniciosos ao movimento LGBT e às demais minorias, pois é uma forma de infligi-las a um silenciamento e não visibilidade aos diversos espaços públicos. Um dos lugares que tem urgência em romper tal silêncio é a escola. Guacira Lopes Louro (1997) apresenta uma discussão isto, afirmando que a negação da existência dos homossexuais neste ambiente é uma forma de eliminá-los e, assim, garantir uma norma já legitimada dentro da sala de aula, confinando-os às “gozações” e “insultos” por serem considerados “transgressores” da heteronormatividade.

Todavia afirmamos que mesmo com uma deficiência das políticas públicas para integrar esse grupo minoritário, há estratégias de rompimento das normas legitimadas na escola, por mais difícil que seja para conseguir uma possível inclusão desses corpos dentro da instituição. Acreditando nesta premissa, objetivamos com este trabalho analisar criticamente as atividades pedagógicas realizadas por nós, bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba, para a integração da comunidade LGBT na escola CETI – Polivalente Lima Rebelo, contribuindo para criar espaços de afirmação de suas identidades culturais, bem como de seus direitos sociais à cidadania plena.

Metodologia

Para a efetivação deste trabalho utilizou-se a metodologia de um estudo de caso a partir das experiências vivenciadas pela equipe de bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES, na escola CETI – Polivalente Lima Rebelo. Deste modo fizemos uma explanação destas experiências procurando analisá-las qualitativamente, objetivando a apreensão dos impactos provocados pelo tema dos direitos humanos da comunidade LGBT na comunidade escolar, considerando, portanto, a compreensão desta diante da temática.

Resultados e discussões

A partir da breve discussão teórica apresentada, buscaremos compreender e avaliar a trajetória percorrida na elaboração das atividades dos alunos do Polivalente Lima Rebelo, em parceria com os bolsistas do PIBID do subprojeto de história. Importante destacarmos a atuação da professora Francidéia Carvalho, supervisora do subprojeto na escola. Com cinco anos de experiência nas atividades do PIBID, pode-se afirmar que ela constituiu-se num elemento humano imprescindível para a efetivação das atividades do Programa, bem como da escrita deste trabalho.

Segundo a professora, esta teria sido a segunda ocasião em que a temática dos direitos humanos da comunidade LGBT foi abordada na escola, mas que desta vez o tema teria tido um aprofundamento mais significativo, superando a mera explicação das definições das letras do movimento, bem como de alguns dos seus

direitos. Outras diferenças narradas por ela deveu-se ao fato de que seriam outros alunos e que estes teriam maior resistência relacionada ao debate deste tema, bem como da direção da escola, devido à mentalidades religiosas que possuem maior dificuldade em aceitar a existência da sexualidade distinta da heteronormatividade de caráter biológica, e que por isso teve o máximo de cuidado ao propor as atividades desenvolvidas pelos bolsistas.

Tendo em vista a delicadeza em se falar sobre a sexualidade na escola, buscou-se adequar cada atividade por sala nas turmas do ensino médio. No primeiro momento, os bolsistas assumiram-nas com o apoio da professora, trabalhando na sensibilização dos conceitos iniciais do tema: sexo biológico, gênero, identidade de gênero e orientação sexual a partir das rodas de conversa. Posteriormente desenvolvemos uma dinâmica com os alunos que consistiu na escolha de um colega da turma e escrevessem uma característica deste, para assim adentrar no assunto sobre estereótipos e demonstrar que estes são oriundos de uma construção social.



Foto de autoria dos colaboradores. Primeiro momento da temática LGBT por meio de uma roda de conversa.

Num segundo momento convidamos para uma palestra o professor João Carlos a respeito do movimento LGBT, dos conceitos anteriormente refletidos e também sobre suas experiências pessoais, tanto quanto ativista de movimentos LGBT, como também sobre suas vivências.

Dando continuidade às atividades e reflexões, num terceiro momento propusemos atividades para as turmas. Os primeiros anos ficaram responsáveis pela confecção de cartazes, faixas e de pesquisar sobre a história do movimento LGBT. Os segundos anos elaboraram um curta-metragem aonde abordaram de diversas formas a temática, sendo apresentada por meio de entrevistas, telejornais e documentários, e para a socialização do conhecimento produzido, outras turmas foram convidadas a assistirem-nos.



Foto de autoria dos colaboradores. Apresentação dos trabalhos pelos alunos.

Para finalizar o projeto, o terceiro ano foi responsável pela culminância: apresentaram uma *“performance Drag queen”* e fizeram uma encenação de uma situação de homofobia. Esta atividade foi precedida pela apresentação de dois convidados para abordarem a temática de forma distinta: a primeira travesti formada em Serviço Social, a assistente social parnaibana Jéssyca Rodrigues, que através de um relato de vida narrou suas experiências profissionais na Casa das Samaritanas, e também do advogado Fábio Brito, pertencente aos quadros da OAB/Piauí, que procurou sanar dúvidas jurídicas sobre os direitos sociais da comunidade LGBT.



Foto de autoria dos colaboradores. Palestra com a assistente social Jéssyca Rodrigues

Analisando as atividades desempenhadas pelos sujeitos deste processo educacional, podemos afirmar que elas provocaram transformações nas mentalidades dos alunos sobre a temática. Exemplificamos duas situações que ocorreram no transcórre das atividades e que chamaram atenção: a primeira deveu-se a um aluno que relatou em realizar os trabalhos relacionados à temática LGBT, mas que posteriormente sentiu-se disposto em apresentá-los diante da turma; o segundo acontecimento foi durante a *“performance Drag Queen”* na escola, pois inicialmente esta seria apresentada apenas por um aluno, entretanto este sentiu-se inseguro em ficar sozinho na frente de toda a escola. Nesse momento a turma colaborou de várias formas, desde o apoio emocional até a apresentação do número na culminância.



Foto de autoria dos colaboradores. Culminância do Projeto com a Assistente Social Jéssyca Rodrigues e a *“performance “Drag Queen”* .

Outro exemplo sobre como os estudantes reagiram sobre esta temática foi que após as palestras, muitos deles falaram que os pais deveriam participar de discussões assim, pois muitos não conseguem dialogar com os familiares sobre o tema. Devido ao forte impacto na escola, essa temática será representada no desfile cívico de Sete de Setembro deste ano, 2019, sendo o pelotão que mais atrai estudantes a quererem fazer parte.

Finalmente, um dos elementos que acreditamos ser importante para o êxito nas atividades relacionadas à temática LGBT na escola é a sua característica de ser uma escola de tempo integral; torna-se mais fácil a cooperação entre os alunos, uma vez que estes convivem boa parte do dia juntos, e esta convivência escolar corrobora para a necessidade de aceitação da identidade do outro. Além disso, notou-se o interesse dos alunos, inclusive os que afirmam sua heterossexualidade, em conhecer mais sobre esta temática, pois acreditam na importância disto por reconhecerem a presença de seus colegas homossexuais na escola.

Conclusão

Concluimos que num espaço caracterizado pela diferença é possível trabalhar com temas “polêmicos” através da adequação e modificação das reflexões e práticas pedagógicas da escola. A proposta das atividades demonstrou um caminho percorrido no qual intencionamos, com êxito, alcançar o máximo de alunos e desconstruir estereótipos tão preconceituosos em torno do movimento LGBT. Não é necessário trazer rupturas imediatas para um espaço tão binarizado, deve-se trabalhar em formas de processos lentos e graduais, respeitando e as opiniões do alunado, mas agindo no sentido de desconstruir práticas que promovem humilhações, segregações ou qualquer tipo de violência simbólica.

Portanto encerramos nosso trabalho reivindicando a criação de políticas públicas educacionais e atividades pedagógicas escolares que possam assegurar o acesso e a permanência dos grupos LGBT's dentro da escola, para a necessidade de formação continuada relacionada à capacitação profissional dos professores que permita o reconhecimento ético dos direitos humanos destes grupos e o combate à heteronormatividade, e assim mostrando eficácia no debate sobre identidades de gênero e orientação sexual na escola.

Palavras-chave: Direitos humanos LGBT; História; Educação.

Agradecimentos

Para a realização deste trabalho foi necessário um grupo de colaboradores para o qual ficam desde já nossos sinceros agradecimentos, principalmente pela disponibilidade de tempo e por se mostrarem sempre solícitos para agregarem conhecimentos ao evento. Em primeiro lugar, aos nossos alunos por organizarem esse evento junto com os bolsistas, e ter uma retórica tão positiva com os convidados. Aos palestrantes: professor João Carlos, a assistente social Jéssyca Rodrigues e ao advogado Fábio Brito, a colaboração de vocês tornou-se

imensurável por tornar acessível um assunto tão delicado e polêmico, na atual conjuntura política, e sem reduzir sua imensa importância. Também a mediadora do evento, professora de história e supervisora do subprojeto Francidéia Carvalho por estar atenta às necessidades do grupo. Ao coordenador Yuri Holanda por se fazer presente nas apresentações do PIBID na escola. Aos bolsistas do CETI por realizarem um trabalho em equipe, atribuindo todas as tarefas igualmente e as executando. E por fim, o agradecimento a CAPES por realizar projetos que permitiram essa experiência por meio do PIBID.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. Vol. 1: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis- RJ: Vozes, 1997.

Fontes

<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/11/>

<http://ubes.org.br/2018/como-combater-a-lgbtphobia-nas-escolas/>



A TEMÁTICA LGBTQ+ DENTRO DO ENSINO DE HISTÓRIA: IMPORTÂNCIAS E DESAFIOS NO ESPAÇO ESCOLARCOLÉGIO ESTADUAL SENADOR CHAGAS RODRIGUES (PARNAÍBA-PI)¹

Julimar da Silva Mello Júnior²
Sâmya Gomes Marinho de Oliveira³
Yuri Holanda da Nóbrega⁴

Introdução

Nosso trabalho possui como objeto de reflexão os grupos LGBTQ+; esta denominação abrange uma multiplicidade relacionada com as identidades de gênero e sexuais: lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, *Queer* (o termo possui um significado de alguém que se identifica com algumas das letras desta sigla, mas que também pode assumir-se em todas elas), além de outras identidades (intersex, assexuado, pansexual etc.).

O movimento LGBTQ+ abrange um grupo que há muito perpassa a história da nossa civilização, mas que até poucas décadas era silenciado perante a nossa sociedade centrada no conflito de classes e desigualdades sociais. Pesquisadores contemporâneos têm se dedicado à produção bibliográfica acerca desta temática, porém compreendendo a necessidade de extrapolar o ambiente acadêmico e atingir espaços mais plurais, como as escolas de nosso país.

No entanto, trabalhar com a diversidade relacionada às identidades sexuais e de gênero nos espaços socioeducativos, e particularmente nas salas de aula, sempre foi e continua sendo um desafio, pois há grandes obstáculos para o desenvolvimento de ações educativas na escola, espaço social eivado de amplas limitações perante as possibilidades de consolidações destes conceitos pelos detentores do poder em nossa sociedade.

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduando em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: julimarmello14@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: samyamarinho@hotmail.com

⁴ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

A escola, particularmente a sala de aula, pode ser um espaço favorável para o debate e desempenha nesse cenário um papel indispensável, pois constitui um lugar plural nas ideias e subjetividades, onde se pode buscar a constituição de relações sociais baseadas na igualdade e respeito entre as pessoas. A educação passou a ser um local considerado privilegiado para a divulgação e socialização destes direitos. (DIAS, 2008).

Concomitante a isso, algumas pesquisas mostram-nos que as escolas são ambientes hostis para os jovens LGBTQ+, e que alguns não se sentem seguros dentro deste espaço. Visto isso, torna-se fundamental para o ensino de História promover reflexões e debates em toda comunidade escolar, oportunizando um pensamento mais crítico, humano e de combate aos diversos preconceitos, ultrapassando as meras demandas pedagógicas conteudísticas e proporcionando uma formação mais cidadã, ética e política dos estudantes.

Assim, pensar no âmbito da diversidade implica trabalhar com o conceito de “poder do discurso”. Conforme Michel Foucault, há uma relação de desejo e poder em qualquer sociedade, onde um discurso pode operar de maneira excludente, viabilizado pelo “centro verdadeiro” que impõe relações de aceitabilidade e oposições, derivadas de funções restritivas e coercitivas:

“Suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade”. (FOUCAULT, 2012, p. 8-9).

Foucault objetiva que esse encadeamento social promovido pelo poder do discurso está presente nas sociabilidades e suas particularidades. Para isso, é necessário compreender as pluralidades do discurso, assimilando este aspecto às relações de gênero e sexualidade e que provocam posicionamentos prós e contras estabelecidos pelo discurso em diferentes circunstâncias, tão presentes nas abordagens LGBTQ+. Assim, as afirmativas de Foucault reverberam com visões do poder dialético dos discursos que, com seus devidos intuitos e complexidades, transmitem configurações dicotômicas. Referenciando-o nesse breve estudo, pode-se visualizar a temática de uma maneira teórica, mas, sobretudo, de uma forma mais crítica, dialogada e reflexiva.

Contudo, sabemos que muitas vezes a abordagem desta temática LGBTQ+ requer um cuidado maior na organização das atividades, pois a inclusão desses temas é relativamente recente e conflitante na educação brasileira, tendo em vista o atual cenário conturbado e retrógrado que o Brasil está vivenciando nos últimos anos, onde há inúmeras controvérsias e discursos violentos, rodeados de intolerâncias e preconceitos.

O papel da escola, nesse ínterim, se torna bem emblemático, haja vista que:

“A escola como agente educacional é influenciada pelos mais diversos valores sociais e religiosos e, por vezes, reproduz a heteronormalidade, trazendo o discurso segregador institucionalizado, mesmo que implicitamente, para dentro da

sala de aula. Sem dúvidas, o silenciamento da escola por meio de práticas pedagógicas e a ausência de políticas públicas que combatam ou minimizem os efeitos da LGBTfobia no âmbito escolar, contribuem para institucionalizar uma violência que por mais que se queira esconder tem sido cada vez mais visível no ambiente escolar, sobretudo por parte de quem é o alvo principal.” (FRANÇA, CALIXTO, 2016, p. 1).

Dessa forma, foi pertinente a realização de reflexões e práticas desenvolvidas sobre esta temática no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues, viabilizadas através do subprojeto de história PIBID/CAPEs em Parnaíba, Piauí. Assim, o objetivo do nosso trabalho foi analisar criticamente estas experiências na abordagem sobre a temática LGBTQ+ no que concerne à sua compreensão e sensibilização, onde, pelas importâncias e desafios vivenciados, constituíram-se em experiências ímpares para fundamentos de aprendizagem, reflexão, conhecimento e consciência histórica.

Metodologia

Para a elaboração e elucidação desse estudo foram observadas diversas facetas que assimilamos do mundo contemporâneo, além de textos e obras que nos embasaram e nos prepararam para podermos analisar qualitativamente as experiências relacionadas às reflexões e práticas relacionadas à temática LGBTQ+, e que foram desempenhadas pela equipe de bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPEs, no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues

Por conseguinte, este trabalho desenvolveu-se a partir de um estudo destas experiências em que procuramos em nossa análise e experiência com o tema, pensarmos num contexto de intolerância/resistência, preconceito/reflexão, apoiadores/ opositores com suas visões dos poderes de discursos. A complexidade em se trabalhar com um tema desses junto aos estudantes da referida escola foi recorrente, todavia objetivamos apreender os impactos provocados pela temática dos direitos humanos dos grupos LGBTQ+ na comunidade escolar, considerando, portanto, a compreensão desta diante da temática.

Resultados e discussões

Conforme afirmamos anteriormente, este trabalho desenvolveu-se a partir das experiências vivenciadas com o trabalho da equipe de bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPEs, no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues, através da temática “direitos humanos da comunidade LGBT”, realizado nos meses de maio e junho de 2019, junto aos estudantes do Ensino Médio. A proposta foi composta pelas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio, presentes nos turnos matutinos e vespertinos, e com alunos de ambos os sexos de faixa etária entre 15 a 23 anos.

Primeiramente, a iniciativa incluía a capacitação dos bolsistas do subprojeto e reuniões para discutirmos estratégias metodológicas que organizassem nosso cronograma de atividades com as turmas e suas particularidades no ambiente

escolar. Assim, apresentamos dinâmicas de sensibilizações, diálogos e interações com as turmas sobre diversidade e, em seguida, introduzimos à temática LGBTQ+. Após este primeiro momento expusemos vídeos contendo reflexões acerca do assunto, conteúdos históricos que perpassavam as mentalidades em diversas temporalidades cronológicas da história sobre a percepção que diferentes povos históricos possuíam sobre a questão da sexualidade objetivando construir uma compreensão desta como um constructo sociocultural, e não natural, desconstruindo a ideia de uma pretensa “biologização” da sexualidade; para o término do diagnóstico, propusemos a realização de atividades feita pelos estudantes na forma de poesias, teatralizações, composição de músicas, textos em prosa, etc. que realçassem a participação, a aprendizagem e a reflexão sobre o tema.

Desde o início das atividades estávamos temerosos sobre possíveis recepções negativas, hostilidades, resistências, vulgarizações e preconceitos da comunidade escolar quanto à temática. De fato, em certos momentos tais atitudes foram recorrentes por parte do alunado, principalmente do gênero masculino heterossexual, com a proliferação de discursos homofóbicos, distorção da proposta de reflexão para uma “imposição” da temática, produção de ‘brincadeiras’ e ridicularizações ou, mais precisamente, a falta de interesse e participação deles, evidenciando as relações sociais caracterizadas por constrangimentos, desrespeitos, estereotipações e preconceitos pelo qual passam os diferentes sujeitos que compõem o grupo LGBTQ+. Percebemos também que muitos dos estudantes que resistiam ao debate e assumiam tais comportamentos estavam influenciados por questões de caráter religioso, crenças individuais que se desdobram em valores sociais que influenciam até mesmo quem não está diretamente vinculado a qualquer igreja, mas que também assume posicionamentos mais fechados em relação às identidades LGBTQ+.



Imagem 1: Atividades do PIBID sendo realizadas em sala de aula sobre o tema LGBTQ+.

Fonte: Os autores.

Contudo, apesar das resistências encontradas, avaliamos que houve um diálogo democrático mediado pelos bolsistas com os alunos, felizmente sem nenhum tipo de ofensa ou violência verbal/simbólica mais contundente que poderia inviabilizar o diálogo e a convivência nestas experiências. Neste aspecto nossa avaliação sobre este processo é extremamente positivo, estimulante e proveitoso em relação às atividades, pois boa parte do alunado se envolveu nas atividades práticas e de reflexão.

Conclusão

Nossa conclusão sobre as experiências de trabalho com a temática dos direitos humanos da comunidade LGBTQ+ é extremamente positiva, pois acreditamos ter sido de extrema importância levar esses debates para o ambiente escolar, pois silenciar diante deles, por mais polêmicos e polarizados que sejam é compactuar e colaborar involuntariamente com o preconceito institucionalizado.

A intenção com este projeto foi exitosa, pois conseguimos demonstrar a relevância de se discutir e debater este tema na escola visando à garantia dos direitos humanos, o respeito e a paz dentro e fora do espaço escolar, e fizemos isto de maneira democrática, sem imposições aos estudantes, respeitando seus valores e suas concepções próprias, problematizando, compreendendo e refletindo com eles, pois entendemos que a escola é um espaço democrático privilegiado para o diálogo e propício para o desenvolvimento do pensamento crítico, político, ético e, conseqüentemente, para a formação à cidadania.

Palavras-Chaves: LGBTQ+; Ensino de História; PIBID; Educação.

Agradecimentos

Muitas pessoas contribuíram e nos deram apoio em vários momentos desde o início desta jornada enquanto bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba. Agradecemos ao coordenador do subprojeto, professor Yuri Holanda, pelo apoio e conselhos ofertados a nós para que pudéssemos efetuar as atividades de maneira plena. À nossa supervisora Irene Brito, pelo auxílio com a organização das atividades e por nos fornecer todo aparato necessário para a concretização delas na escola. Aos professores de História da instituição, Leandro Castro e Francisco Liarte. Aos estudantes bolsistas do PIBID no Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues pelo trabalho coletivo, pelo companheirismo nestas experiências de compartilhamento das aprendizagens e, finalmente, a todos os estudantes da escola que nos ajudaram a construir, melhorar e refletir nosso ofício de futuros professores de História.

Referências

FRANÇA, M. H. O.; CALIXTO, T. G. **LGBTfobia no ambiente escolar**: desafios da prática docente. In: Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal. Anais III CONEDU. Campina Grande: Editora Realize, 2016. Volume. 1.

DIAS, A. A. A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos. In: ZENAIDE, M. de N.T; SILVEIRA, R. M. G; DIAS, A. A. (Org.). **Direitos Humanos: capacitação de educadores** – Fundamentos culturais e educacionais da Educação em Direitos Humanos. 1º ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, Volume 2.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 15ª.ed. São Paulo: Loyola, 2007.



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PIBID/CAPES NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA A MELHORIA DA ESCOLA PÚBLICA¹.

Vitória Maria Costa Carvalho²
Larissa Larrama Sousa da Costa³
Yuri Holanda da Nóbrega⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe-se a analisar a importância de atividades curriculares proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES – no ensino de História das escolas públicas.

Pretendemos, pois, analisar como este programa ajuda a contemplar algumas recomendações feitas pela legislação pública governamental, tais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC/2018 (documento normativo que define as aprendizagens essenciais para todos os estudantes no transcorrer das etapas e modalidades de ensino na Educação Básica, desenvolvida pelo Ministério da Educação), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCN/2012 (que contém os princípios, fundamentos e procedimentos, definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas no Ensino Médio dos entes federativos) – e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/96, além de proporcionar aos bolsistas do Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, a oportunidade de qualificar sua formação inicial com a criação de reflexões e métodos prático-pedagógicos através da experiência com o projeto, desenvolvendo sua práxis educacional.

O trabalho tem como objetivo evidenciar os benefícios para o ensino de História, proporcionados pelo programa, como por exemplo: a possibilidade de democratização do ensino na realidade da escola pública, o intercâmbio de conhecimentos entre as universidades e as escolas, e entre coordenadores, supervisores, universitários e alunos do ensino básico.

¹ Experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba.

² Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: vitoryamaria44@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura Plena em História – Bloco VI, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Parnaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018-2019). E-mail: larissalarrama@hotmail.com

⁴ Professor Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do subprojeto de História PIBID/CAPES/UESPI em Parnaíba. E-mail: yuriholanda@hotmail.com

A análise da pesquisa se baseia em estudos bibliográficos frente o tema, dialogando com teóricos educacionais como Paulo Freire e em experiências práticas vivenciadas durante a aplicação de atividades em turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio na escola CETI – Polivalente Lima Rebelo.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho utilizou-se a metodologia de um estudo de caso a partir das experiências vivenciadas pela equipe de bolsistas do subprojeto de história PIBID/CAPEs, na escola CETI – Polivalente Lima Rebelo. A pesquisa foi elaborada através da observação das atividades apresentadas pelas turmas de ensino médio e das propostas didáticas utilizadas pelo subprojeto de história, fazendo uma análise de como abordamos algumas diretrizes propostas nos documentos educacionais do BNCC, da LDB e das DCN's. As atividades ocorreram em dois momentos: primeiro eram feitas sensibilizações sobre o tema, mediadas pela equipe de bolsistas e apresentadas aos alunos da escola; no segundo momento, os alunos pesquisavam nas fontes apresentadas pelos bolsistas e/ou em outras que estivessem ao seu acesso, elaborando posteriormente suas reflexões em atividades diversas, tais como peças teatrais, paródias, confecção de cartazes, elaboração de textos escritos etc., e assim dialogando com o tema trabalhado anteriormente. A partir da análise da participação estudantil nas atividades do subprojeto, procuramos apreender os impactos provocados por elas na comunidade escolar, considerando, portanto, a compreensão desta diante das atividades propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pensar na finalidade curricular do Ensino Médio através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) nos remete aos objetivos relacionados ao comprometimento que esta última etapa do Ensino Básico tem no sentido de assegurar a existência da pluralidade de perspectivas e de condições presentes nesse ambiente, além do cuidado que os docentes devem ter ao exercer seu trabalho, visando o destaque da heterogeneidade que compõe a escola e a sociedade de um modo geral.

Observando a pluralidade cultural como uma finalidade do Ensino Médio, estabelecida também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estipula-se um aprimoramento do educando para uma autonomia intelectual e para o desenvolvimento de um pensamento crítico. Considerando o Art.35-A da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) §7, aspirando uma sociedade mais inclusiva e democrática, entende-se que o currículo deve permitir aos estudantes a valorização do respeito para com o outro e o reconhecimento da dignidade de todos, abrindo espaço para o combate às discriminações e às violações de grupos sociais, que são constantemente produzidas e reproduzidas no ambiente escolar. No Art.35-A §8 da BNCC são apresentadas algumas formas de organização do currículo que podem ser adotadas para o alcance de tais objetivos, dentre as quais, os projetos. Assim, entendemos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí, dialoga diretamente com tais documentos ao permitir que sejam trabalhados em sala temas que abordem os direitos das minorias socioculturais brasileiras.

O subprojeto de história PIBID/CAPES em Parnaíba tem como objetivo evidenciar o ensino de História como instrumento fundamental para uma construção política, ética e cidadã consciente de todos os envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem, além disso, tem como objetivos específicos problematizar as formas de discriminação e de exclusão, e trabalhar utilizando múltiplas linguagens na construção do conhecimento Histórico. O Programa, ao apresentar tais perspectivas aos graduandos no ambiente escolar, proporciona concomitantemente uma melhoria qualitativa na nossa formação docente através do contato com o espaço de construção de métodos e práticas pedagógicas factíveis à integração entre a universidade, a escola e a comunidade, bem como apresenta aos alunos das escolas públicas universos possíveis para uma aprendizagem histórica mais ampla e autônoma. Assim, a necessidade de programas como o PIBID é enfatizada por sua capacidade de trabalhar um ensino de História que evidencia a multiplicidade cultural e de conhecimentos que proporcionam novas abordagens para o currículo, além de aproximar os graduandos à realidade escolar, de forma que estes podem, desde o início do curso, pensar e colocar em prática diferentes estratégias pedagógicas, inclusive problematizando aquelas já existentes e exercidas. Sobre esse processo de formação que circunda tanto docentes como discentes, Paulo Freire discorre em sua obra “Pedagogia da Autonomia”:

“É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. (FREIRE, 2014, p. 25)”

É interessante analisarmos brevemente o conteúdo desse pensamento, onde Freire enfatiza tanto a formação do aluno como a do docente, destacando que ambas acontecem de forma simultânea, portanto, são complementares e indissociáveis. Durante a análise das experiências que nos foram proporcionadas pelo PIBID, podemos perceber como o projeto se esforça para evidenciar a multiplicidade de visões sobre o conteúdo. Durante todas as temáticas trabalhadas nas séries de 1º, 2º e 3º anos do CETI, os bolsistas primeiramente faziam uma sensibilização acerca do tema, onde eram expostas as informações mais importantes, entretanto, sempre deixando claro que as fontes sobre cada uma das temáticas trabalhadas eram muito amplas e incentivando os estudantes a buscá-las.

O interessante é que assim como apresenta Freire no trecho supracitado, todas as experiências práticas nos trouxeram algum tipo de aprendizado novo. Assim, a importância da troca durante o processo de aprendizagem é uma característica exposta nos objetivos do projeto que pudemos vivenciar de forma prática. Iremos analisar como se desencadearam alguns pontos acerca do intercâmbio de conhecimento entre nós, alunos e futuros docentes, e os alunos da escola pública. Escolhemos uma dentre as temáticas já trabalhadas através do Programa para exemplificar nossa experiência: o tema “Os direitos humanos das Mulheres”, particularmente a questão da violência contra o gênero feminino.

Os trabalhos com essa temática envolveram algumas etapas, como todas as outras: 1) planejamento interno e organização do cronograma de atividades; 2) Sensibilização com os alunos acerca do tema; 3) Proposta e acompanhamento de atividades realizadas pelos alunos em diálogo com o tema; 4) Culminância. Durante a sensibilização, procuramos traçar um diagnóstico geral dos casos de violência de

gênero no Brasil: expomos diferenças conceituais como sexismo, machismo, patriarcalismo e misoginia; apresentamos os aparatos jurídicos que acolhem vítimas de violência doméstica e que trata dos casos de feminicídio; e ademais, elencamos os diferentes tipos de violência que as mulheres estão propensas a vivenciar em relações abusivas.

Foi exatamente durante essa segunda etapa que um evento particular nos chamou a atenção, especialmente por se tratar de nosso primeiro contato com os estudantes, mediando alguma temática: ao fim da sensibilização, uma aluna do 1º ano se reportou até uma de nós para relatar os abusos físicos e psicológicos que vinha sofrendo por parte de um familiar, em ambiente doméstico. Apesar de todo estudo prévio que havíamos feito anteriormente para apresentar o tema, e de sabermos que tal situação poderia ocorrer, não estávamos inteiramente preparadas para lidar com uma adolescente confessando as violências que sofria em casa. Cientes de que não poderíamos solucionar este caso sozinhas, orientamos a aluna a procurar um familiar ou outro adulto que pudesse acompanhá-la a uma delegacia para denunciar o agressor. Além disso, oferecemos todo apoio emocional que ela precisasse, tentando estabelecer uma relação de confiança franca e democrática para além das tradicionais relações hierárquicas tradicionais entre professores e alunos.

Isso confirma a característica recorrente do processo de ensino e aprendizagem, um processo imprevisível, não condicionante. Freire, ao afirmar que “essa é uma das significativas vantagens dos seres humanos – a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes”, enfatiza a capacidade do docente de sempre se ressignificar perante as situações vivenciadas.

Além de retratar a importância em se trabalhar determinadas temáticas – como violência de gênero, racismo e homofobia – para estimular a denúncia de quem é vitimado por tais relações abusivas de opressão, a situação vivenciada também foi um excelente ilustrativo dos caminhos que percorremos na carreira docente, uma vez que o papel social do professor não se restringe – ou pelo menos, não deveria se restringir – ao de mero transmissor do conteúdo, devendo estender-se também ao de contínuo aprendiz: aprendiz de práticas e de realidades que por vezes destoam do que estamos acostumados ou do que colocamos no plano de aula. Dessa forma, para o educador aberto à autotransformação, é enriquecedor ensinar seus alunos porque esta relação se revela também como uma oportunidade de aprendizado, uma relação dialética que instaura devires e possibilidades de aproximar-se das vivências dos educandos, considerando e respeitando suas experiências prévias, sem deixar de propor a construção/desconstrução mútua de conhecimentos, competências, habilidades e valores.

CONCLUSÃO

A partir das reflexões feitas sobre as experiências desenvolvidas pela equipe do subprojeto de história na escola CETI Polivalente Lima Rebelo, concluímos que a importância do programa PIBID/CAPES para a melhoria qualitativa de todas as pessoas envolvidas no processo (estudantes e professores das escolas públicas, da universidade e da comunidade) é fundamental para construção de conhecimentos e aprendizagens democráticas, múltiplas e flexibilizadas que levam em consideração as

diretrizes paradigmáticas imprescindíveis da Educação Pública, de acordo com os documentos institucionais que versam sobre ela (BNCC, DCN e LDB/96).

Ao mesmo tempo em que tais conhecimentos e aprendizagens proporcionam aos alunos a construção de pensamentos críticos, também proporcionam aos futuros docentes uma formação que lhes permitam compreender a importância na problematização dos diversos aspectos que compõem os processos educacionais, de modo a se constituírem como profissionais abertos às metamorfoses que irão passar pelos caminhos trilhados.

Finalmente, compreendemos que o programa traz à tona a importância de se problematizar e discutir temas considerados polêmicos, verdadeiros tabus no ensino, como os direitos humanos de grupos sociais fragilizados – mulheres, crianças, adolescentes, homossexuais, idosos, negros, indígenas etc., contribuindo, portanto, para a construção de possíveis sociabilidades democráticas, livres e plurais no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SECADI, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: MEC/CNE, 1996.

CARNEIRO, Moacir, Alves. **LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 24º ed. revista, atualizada e ampliada. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 48º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 27 e 28 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

AS PERSPECTIVAS DE UM BOM SEMINÁRIO: COMO ORGANIZAR E APRESENTAR¹

Aldair Holanda de Sousa²
Antonio Carlos Silva Araújo³
Jadenilson Silvestre da Silva⁴
Márcia da Guia Silva Araújo⁵
William Marques de Lima⁶

INTRODUÇÃO

Sabe-se que existe a necessidade de melhoria constante na qualidade do ensino público brasileiro, bem como no aperfeiçoamento dos docentes. Tendo em vista tais deficiências, é interessante citar que o trabalho que será dado foco adiante foi aplicado por acadêmicos do sexto período do curso de licenciatura plena em História do Campus Professor Possidônio Queiroz, que participam do programa Residência Pedagógica da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Dentre as atividades que fazem parte do programa está a inserção dos residentes nas escolas para terem contato com a realidade destes alunos.

Em um destes momentos os residentes foram instigados a desenvolver algo que estivesse de acordo com as necessidades pedagógicas dos alunos do 6º ano A da Unidade Escolar Costa Alvarenga. A principal das insuficiências notadas no momento da observação em sala de aula foi a dificuldade em planejar e apresentar seminários por parte dos alunos

¹ Trabalho aplicado em forma de projeto de intervenção na Unidade Escolar Costa Alvarenga através do programa Residência Pedagógica.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em História, Campus Possidônio Queiróz e Residente Pedagógico na Unidade Escolar Rocha Neto em Oeiras- Pi. E-mail: holandaaldair@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em História, Campus Possidônio Queiróz e Residente Pedagógico na Unidade Escolar Rocha Neto em Oeiras- Pi. E-mail: carlosates@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em História, Campus Possidônio Queiróz e Residente Pedagógico na Unidade Escolar Rocha Neto em Oeiras- Pi. E-mail: jadenilson47@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em História, Campus Possidônio Queiróz e Residente Pedagógico na Unidade Escolar Rocha Neto em Oeiras- Pi. E-mail: guiamarcia18@gmail.com

⁶ Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em História, Campus Possidônio Queiróz e Residente Pedagógico na Unidade Escolar Rocha Neto em Oeiras- Pi. E-mail: w.marques.lima@bol.com.br

daquela turma. Tendo então os residentes se reunido, chegou-se ao entendimento de que seria viável a aplicação de uma oficina para aquela classe, com foco na forma de apresentação de um seminário bem como as etapas de planejamento, até a execução. Sem nos aprofundarmos na questão, uma vez que será melhor abordada mais adiante, foi escolhido como tema de um seminário “O Egito Antigo”, pois verificou-se que era um assunto que chamava a atenção dos alunos.

Um ponto a ser destacado é que um dos textos que serviu de base para a elaboração da oficina foi a obra *Metodologia do Trabalho Científico* de Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos; Segundo Marconi & Lakatos “seminário é uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate”, ou seja, a apresentação do seminário é apenas a etapa final de um processo complexo de aprendizagem. Ainda conforme Marconi & Lakatos o seminário serve como forma de aprender durante a execução das etapas de planejamento e pesquisa. Cabe então ressaltar que esta obra apresenta vários itens que foram empregados não de forma integral, mas que puderam servir de norte tanto para os alunos quanto para os residentes. Acerca do desenvolvimento da atividade proposta haverá melhor detalhamento nos itens posteriores deste trabalho.

METODOLOGIA

O presente projeto foi pensado e desenvolvido para ser aplicado na turma do 6º ano “A” da Unidade Escolar Costa Alvarenga. No primeiro momento, foram realizadas observações tanto de estrutura da escola, como da didática desenvolvida pelo professor titular. O grupo de residentes se dividiu entre as funções de observação e aplicação do projeto. A observação, por exemplo, nos possibilitaram conhecer melhor o ambiente da escola e a obter os seguintes dados: A instituição possui 6 salas de aula com ambiente espaçoso e ventilado, sendo organizada através de uma arquitetura preservada e tombada pelo IPHAN. Por isso, boa parte da sua estrutura não pode ser alterada, sendo que foram construídos anexos nos fundos. Apesar de algumas carências materiais, o ambiente é acomodável.

Ainda na observação obtivemos dados como a existência de biblioteca bem munida de material didático e sala de multimídia. Porém existe um déficit de uso devido a falta de planejamento em utilizar estes espaços para desenvolvimento de atividades, assim como a necessidade de melhor zelo e manuseio dos materiais. No segundo momento foi realizada uma reunião entre os membros do grupo para socializar e compartilhar as informações

coletadas. Em conjunto, chegamos a algumas conclusões acerca das condições sociais e escolares dos alunos. A quantidade de alunos (12 por turma), em sua maioria negra, quase todos do sexo feminino e residente em zonas periféricas e de baixa renda. Por fim, no último momento, da atividade de intervenção, buscamos levar um material acessível (que a escola possui), no objetivo de obter a atenção dos alunos e fazer com que compreendessem o que pretendíamos repassar para eles. Como definido previamente em reunião, aplicamos uma atividade na qual simulamos uma apresentação de seminário utilizando imagens que destacavam a história do Egito Antigo (assunto que eles disseram estar interessados em saber mais). Ao longo das explicações realizamos interações com os alunos, que se mostraram empolgados com a proposta. Por fim, debatemos sobre a importância das fontes históricas ali apresentadas, assim como a forma como se deve apresentar um trabalho em sala de aula, de modo que este estimule o crescimento do aluno em grau de aprendizagem e que faça com que haja uma didática mais produtiva.

Na conclusão da intervenção, podemos compreender a importância de se fazer uso de atividades que possibilitem obter a atenção dos alunos e que os faça interagir, quebrando assim a rotina mecânica que o ensino público em nossas escolas segue. Pois assim como a proposta do programa Residência Pedagógica anseia, nós como futuros educadores, necessitamos nos adaptar às novas realidades e aos indivíduos com os quais trabalhamos, para que assim, consigamos desenvolver atividades que possibilitem o ensino avançar além do que é imposto didaticamente nas escolas ou em qualquer ambiente educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do projeto de intervenção realizado na Escola Municipal Costa Alvarenga, com a oficina COMO PREPARAR E APRESENTAR UM SEMINÁRIO esperou que os alunos tivessem compreendido o processo de elaboração e apresentação de seminário. Primeiramente, é muito importante conscientizar os alunos que os seminários possuem um objetivo além de apenas dar uma nota quantitativa, podendo ser entendido como ferramenta que possui o objetivo de levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de textos e outros materiais didáticos que o professor disponibilize.

Dessa forma, todos os integrantes da equipe devem ter contato com o conteúdo, o que facilita a interação, a desenvoltura e a qualidade da apresentação. Como também estarão

preparados para discussões a cerca do assunto em questão com os demais alunos e ou o professor . Por isso, o projeto serviu também para que os alunos observassem os caminhos, as habilidades e a didática que requer um bom seminário.

CONCLUSÃO

Apesar de a turma ser do sexto ano e possuir poucos alunos, percebemos ser um grupo bem participativo, que demonstrava curiosidade através de sucessivas perguntas, dessa forma constatamos ter sido uma atividade produtiva, pois possibilitou a eles entenderem o que se deve fazer e o que não se deve fazer na hora de aplicar um seminário.

Assim como eles aprenderam, nós residentes também tivemos a oportunidade aprendermos coisas novas através da experiência do contato com alunos do ensino fundamental, O objetivo da oficina era que eles pudessem ter uma noção de como era apresentar um seminário da forma correta. Esperamos que a turma tenha conseguido assimilar algumas das técnicas que foram ensinadas, e que possam de agora em diante, sempre construir bons seminários melhorando a cada dia as apresentações, pois terão sempre um bom desenvolvimento a cada trabalho realizado em grupo, compartilhando e evoluindo em grau de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Seminário, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 Ed. - 5 reimp. - São Paulo: Atlas, 2010.

RAMOS, Jefferson Fernando Machado. **História do Egito Antigo.** Disponível em: <HTTPS://www.suapesquisa.com/egito>.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



TERESINA EM IMAGENS UMA VIAGEM AO PASSADO DA CIDADE VERDE¹

Letícia Vasconcelos Rodrigues²
Anderson Lucas de Sousa Costa³
Fransberto Serrat Benvindo Filho⁴
Francisco Felipe Machado de Araújo Costa⁵
Victor Emanuel Lima de Carvalho⁶.

Introdução

A memória é de suma importância tanto para a formação e, principalmente, para o progresso de uma sociedade, uma vez que é por meio de documentos, fotos, objetos e patrimônios públicos - materiais e imateriais - que é possível organizar os registros, e assim compreender os acontecimentos do passado que ajudaram a compor o presente e assim, planejar as ações do futuro. Ademais, a memória é o fator principal para a construção de uma identidade local e social, pois ela vai ser construída por meio de experiências históricas de acordo com a sua população, aliando também com as simbologias.

Nessa perspectiva, o projeto realizado em sala de aula teve o intuito de desenvolver justamente essa noção de memória e pertencimento a um local, que, nesse caso, fazia referência a cidade de Teresina. A capital piauiense é marcada por museus, praças, teatro, escolas, bibliotecas que preservam a lembrança do passado e assim, fazer com que os alunos reconhecessem e valorizassem os patrimônios da cidade, instigando a curiosidade dos mesmos e conhecendo um pouco mais de sua origem, como surgiram e as transformações que sofreram. Os lugares de memória, então, podem ser considerados esteios da identidade histórica, contribuindo consideravelmente para evitar o esquecimento e o desprendimento do passado (RODRIGUES; MACHADO, 2010).

Metodologia

Os métodos utilizados foram baseados em fontes hemerográficas que consiste na utilização de textos impressos publicados em jornais ou revistas de um determinado período que serve de fonte para a pesquisa histórica. Outrossim, foi trabalhado em sala de aula o uso de imagens como fotos dos

patrimônios públicos imateriais de Teresina, para que os alunos pudessem falar sobre cada um, se já visitaram e se conhecem a história de cada local.

Dessa forma, os alunos foram se sentindo mais à vontade em falar sobre os locais que eles conheciam, sobre alguma história que eles ou algum familiar presenciou ou viveu em algum desses locais. A interação dos alunos foi de suma importância para o desenvolvimento do projeto e para a aplicação do mesmo.

Resultados e discussão

Houve uma discussão sobre o tema em sala de aula com os alunos abordando os locais e sua importância para a história local.

Com a interação deles, foi perceptível que a voz ativa dos estudantes é necessária para contribuir no conhecimento da história local, uma vez que isso reforçou a preservação da memória piauiense nos jovens dessa turma, uma vez que despertou a curiosidade neles, alguns alegaram que gostariam de visitar alguns locais que eles não conheciam ainda, e que iriam novamente aos locais que eles já conheciam.

Conclusão

Esse projeto é importante para os alunos, principalmente os que estão no ensino médio, para preservar a memória e a valorizar os patrimônios que existem na capital Piauiense. O aluno precisa entender que é necessário conhecer as principais obras, museus de sua cidade para entender o local que ele nasceu e viveu, e toda a história que a envolve, tanto no âmbito social como cultural, uma vez que, na atualidade, é constante o esquecimento por parte da população da sua própria história, dos seus governantes, e dos acontecimentos ruins que ocorreram justamente pelo descaso de muitas pessoas com a história.

Portanto, faz-se necessário que os alunos sejam atuantes na sua própria história, e para isso é fundamental que eles conheçam o lugar onde moram toda a trajetória, seus avanços e cada acontecimento que se deu até os dias atuais, para que, entendendo o passado, possam fazer um presente que ajude a construir um futuro melhor para as próximas gerações.

ANEXOS



Imagem: Av. Frei Serafim e Igreja São Benedito.



Imagem: Av. Frei Serafim e Igreja São Benedito atualmente.



Imagem: Praça Pedro II.



Imagem: Praça Pedro II, atualmente.



Imagem: Teatro 4 de Setembro.



Imagem: Teatro 4 de Setembro, atualmente.

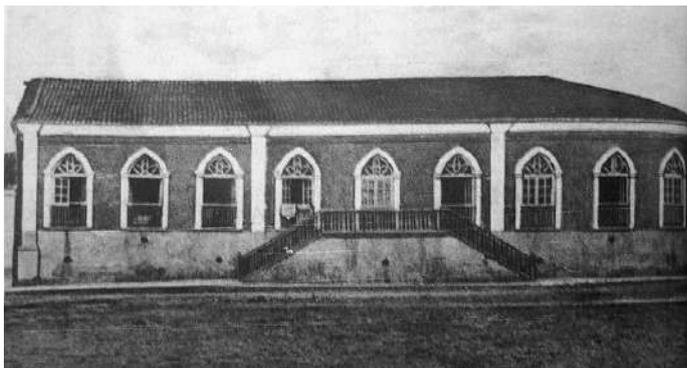


Imagem: Casa da Cultura.



Imagem: Casa da Cultura, atualmente.

Referências Bibliográficas

KARNAL, Leandro (org). **HISTÓRIA NA SALA DE AULA**. 1ª edição. São Paulo; Editora Contexto, 2003.

RODRIGUES, Giseli Giovanella; MACHADO, Neli Teresinha Galarce. **A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA PARA UMA CIDADE**. 2010. 4f. Revista Destaques Acadêmicos, Artigo elaborado na disciplina de Estágio Supervisionado em Acervos do Curso de História do Centro Universitário UNIVATES.

Links e Sites

<https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2017/01/12/casa-do-barao-de-gurgueia-casa-cultura/>. Acesso em 10.08.2019.

http://www.saraivareporter.com/index.php?option=com_content&view=article&id=27468:2019-08-16-12-50-34&catid=39:quentinhas&Itemid=57. Acesso em 09.08.2019.

<http://www.piaui2.pi.gov.br/fotos/turismo/id/879#leaf>. Acesso em 09.08.2019.

<https://www.flickr.com/photos/56627536@N00/16675725737>. Acesso em 09.08.2019.

<https://www.flickr.com/photos/arquivonacionalbrasil/40054929973>. Acesso em 08.08.2019.

<http://www.piaui2.pi.gov.br/noticias/index/id/11928>. Acesso em 10.08.2019.

<http://www.piaui2.pi.gov.br/fotos/turismo/id/879#4>. Acesso em 10.08.2019

<http://www.arquivopublico.pi.gov.br/historico.php>. Acesso em 09.08.2019



RECONSTRUINDO OS CONCEITOS CHAVE DA GEOGRAFIA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO PIBID NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ.

Ligia da Silva Leitão¹
Maria Liliansa Mota Silva²
Irene Bezerra Batista³

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta um relato de experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do subprojeto de Geografia/UESPI no Colégio da Polícia Militar do Piauí, situado na cidade de Teresina – PI. A experiência se constituiu através da realização da oficina pedagógica, intitulada Café com Geografia, para abordar as temáticas: Paisagem, lugar, território, região, espaço geográfico, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos alunos na compreensão dos referidos conteúdos. Portanto, o trabalho foi uma tentativa de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem como também reconstruir os conceitos e aborda-los dentro da realidade dos educandos, na busca por esclarecimentos das possíveis dúvidas pertinentes.

Os conceitos fundamentais da geografia precisam ser construídos pelos alunos da educação básica, tendo em vista a necessidade de despertar o interesse e a compreensão da disciplina na vida da sociedade. Desse modo, o professor deve utilizar ferramentas e práticas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos que levem à formação da cidadania. Nessa direção Castellar, Moraes e Sacramento (2011, p.256) destacam:

Pensar o ensino de Geografia é analisar quais conceitos, habilidades e atitudes são pertinentes para a aprendizagem significativa do aluno. A organização da aula é fundamental para que o professor desenvolva os conhecimentos que farão os alunos aprenderem o significado da disciplina em seu cotidiano.

Atividade – Experiência no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

¹Acadêmica de Geografia: ligiasilva754@gmail.com

²Acadêmica de Geografia: lilian4motta@gmail.com

³Doutora em Geografia: irenebezerrab@yahoo.com

O ensino puramente teórico, sem uma contextualização e pela própria ciência geográfica ser muito ampla, poderá acarretar dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Portanto, a dinamização contextualizada com a teoria é um dos métodos mais eficientes para esse envolvimento, pois conforme Bizzo (1998), “ciência é difícil quando os alunos não entendem determinadas afirmações, mesmo que estas apareçam impressas em livros didáticos”.

No sentido de contribuir para o desempenho significativo dos alunos, a atividade proposta objetivou propiciar a aprendizagem das temáticas sobre os conceitos chave da geografia, para os alunos de forma dinâmica e participativa. Portanto, a atividade realizada buscou ser desenvolvida a partir de dispositivos didáticos possibilitando aos alunos o entendimento dos conceitos em suas múltiplas dimensões.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto de trabalho, antes de tudo, foi oferecido um café da manhã aos 28 alunos do 1º ano do ensino médio inscritos na Oficina. Este momento foi de descontração para que os alunos pudessem aproveitar melhor o que viria em seguida. Logo após, foi explicada a programação do projeto.

Para a realização da Oficina, utilizou-se uma variedade de recursos didáticos, tais como: projetor, Datashow, imagens, entre outros que facilitaram a compreensão e o consequente resultado positivo na aprendizagem.

Ao final da oficina, foi aplicado um questionário com os alunos, para avaliar a aprendizagem. A figura 1 mostra o momento que os alunos se concentraram para responder o questionário.

Figura 1:

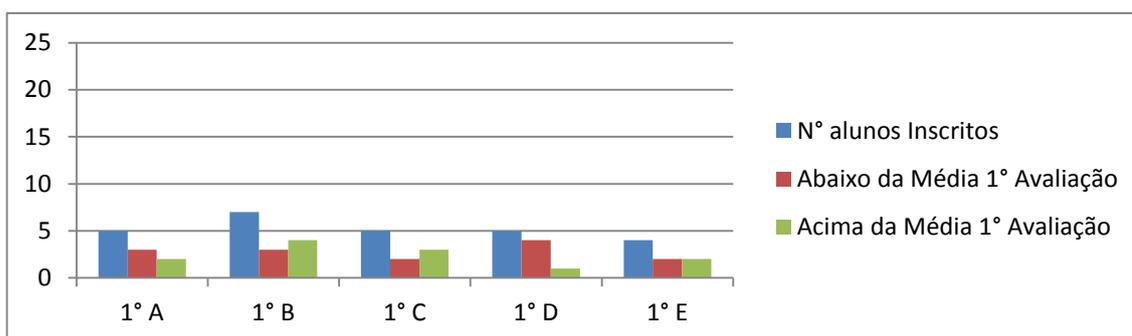


Fonte: Ligia Leitão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do trabalho permitiu visualizar a aprendizagem dos discentes sobre a temática desenvolvida, qual seja, os conceitos da geografia. A análise das informações obtidas através da própria participação dos alunos na oficina mostrou o dinamismo e a desenvoltura na aprendizagem.

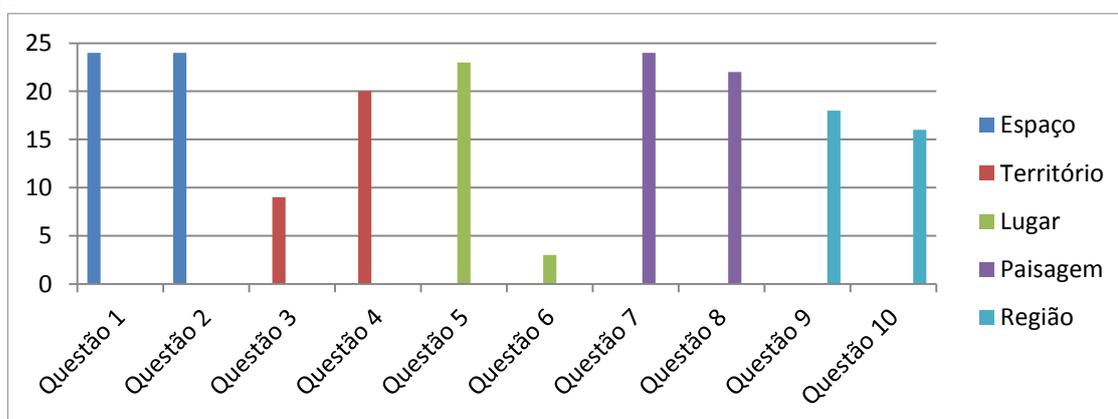
Gráfico 1: Dados sobre o resultado da avaliação feita no primeiro semestre sobre o mesmo conteúdo ofertado na oficina.



Ao analisar o gráfico, é perceptível a deficiência dos alunos acerca da compreensão do conteúdo referente aos conceitos da geografia, mesmo que aparentemente esteja equilibrado. A partir desta visão foi providenciada uma ação interventiva no sentido de contribuir para a resolução da problemática visualizada.

A realização da oficina com os alunos oportunizou esclarecimentos sobre as dúvidas existentes, conduzindo a um desempenho de aprendizagem positiva como mostra o gráfico 2.

Gráfico 2: Resultados dos questionários aplicados após a oficina.



Se compararmos as médias do gráfico anterior com os resultados obtidos no questionário após a oficina é notório que teve êxito pela grande quantidade de acertos na maioria das questões, muito embora algumas dificuldades de aprendizagem dos temas ainda permaneçam.

CONCLUSÃO

A Oficina Café com Geografia apresenta-se como uma alternativa eficaz para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da disciplina geografia. As estratégias utilizadas no desenvolvimento da atividade, com a utilização de meios tecnológicos, textos, relatos e imagens provoca uma elevada participação dos estudantes nas aulas, reduzindo a dispersão da atenção. A interação durante a realização da atividade entre os participantes demonstra que há um interesse por parte dos alunos quando se sentem parte integrante do processo ensino-aprendizagem e não somente como uma plateia ouvinte ao que está sendo exposto.

Outro aspecto importante que merece ser destacado é a participação dos pibidianos no desenvolvimento das atividades vivenciando a prática docente, desde o planejamento à realização da oficina, oportunizando a troca de conhecimentos e a preparação para prática profissional docente.

Palavras-Chave: Geografia. Ensino. Oficina.

REFERÊNCIAS

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. Ed. Ática, São Paulo, SP, 1998.

CASTELLAR, Lana de Souza Cavalcante. **Temas da Geografia na escola básica: Ensino de Geografia e o mundo rural: Diversas linguagens e proposições metodológicas**. 1º ed. Campinas, São Paulo. Editora Papyrus, 2013.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria de Física, 2011.



A ESCOLA E COMUNIDADE: UMA RELAÇÃO AINDA VALORIZADA¹

Thayla da Silva²
Felipe Pedro da Fonseca³
Gislane dos Santos⁴
Isaias Pereira⁵
Adriane Beatriz da Silva⁶

INTRODUÇÃO

A relação escola e comunidade é um dos fatores que auxilia no desenvolvimento da escola e dos alunos, além de dar oportunidade à escola para atuar na resolução dos problemas enfrentados no seu entorno. Assim se constituem em agentes atuantes no processo de aprendizagem do aluno, sem separação e ambos são responsáveis por essa etapa que não compete somente a escola a tarefa de formar os educandos. De acordo com os PCN'S (1998, p. 10) é fundamental “[...] mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo; [...]”.

Para efetivar essa relação a escola necessita desde o planejamento de suas atividades inserir a comunidade. Isso fará com que tanto os alunos como a comunidade se olhem com outros olhares e notem que todos tem algo a oferecer, o que se precisa é de oportunidade.

Os pais ou responsáveis são de fundamental importância na formação do aluno, considerando que o amparo emocional ao aluno contribuirá para seu equilíbrio e um bom desenvolvimento na escola e na vida pessoal.

Nessa busca pelo diálogo entre escola e comunidade devemos lembrar que existem as individualidades e assim devem ser respeitadas para se estabelecer uma relação concreta e produtiva, pois cada um tem um pouco a oferecer para melhorar o desenvolvimento educacional dos alunos e assim trazer bons resultados para a escola.

¹ - Trabalho resultante da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

² -thaycalos98@gmail.com

³ - felipep21@gmail.com

⁴ - gislanesantos15@hotmail.com

⁵ - isaias.psn10@gmail.com

⁶ - beatrizgomesdesiderio@gmsil.com

Nesse sentido o trabalho definiu como objetivo possibilitar a inserção da comunidade no contexto da escola por meio da divulgação dos projetos escolares em ambientes públicos.

METODOLOGIA

Para obter uma relação mais estreita da escola com a comunidade o grupo de alunos do PIBID participou das ações do projeto elaborado pela escola desenvolvendo as seguintes atividades: pesquisa das temáticas que estão sendo trabalhadas pela escola com a finalidade de preparar os alunos para levar os conhecimentos à comunidade. Para isso os alunos foram orientados para realizarem a organização de banners e materiais para a divulgação na comunidade. Em seguida houve a apresentação no ambiente escolar e posteriormente no Mercado Principal do Bairro Dirceu Arcoverde.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O trabalho realizado no CETI Professor Pinheiro Machado referente a relação escola e comunidade por meio dos projetos propostos pela escola resultou em uma ação desenvolvida pelo grupo de pibidianos ao lado dos alunos do primeiro ano do ensino médio que refletiram sobre a temática “paz na infância”. A partir daí produziram textos expressando desejos de paz e bem estar para as crianças por entenderem ser um direito assegurado por lei e naturalmente.

Para a divulgação junto à comunidade os banners elaborados pelos alunos apresentavam uma síntese dos direitos da criança assegurados pela ONU, bem como as frases por eles construídas na ocasião dos estudos realizados sobre a temática. Foi uma atividade significativa, na medida em que chamou a atenção dos frequentadores do Mercado Principal do Dirceu, que paravam para observar os banners, perguntavam, interagiam com os alunos, que respondiam prontamente aos questionamentos feitos.

CONCLUSÃO

Diante do objetivo proposto, pode-se concluir que o trabalho desenvolvido pelo grupo de pibidianos foi proveitoso, tendo em vista a contribuição dada à escola, como também o aprendizado por ter participado ativamente das atividades vivenciando práticas que certamente enriquecem nossas experiências nos preparando para a prática profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Comunidade. Aluno.

Referência bibliográfica:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5° a 8° Série): Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília. MEC/SEF, 1998.

ANEXOS



Fonte: Celso, 2019.



Fonte: Celso, 2019.



Fonte: Isaias, 2018.



O USO DAS IMAGENS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA PIBID

Francisca Luana Sousa Cavalcante¹
Maria Edriele de Oliveira Campos²
Irene Bezerra Batista³

INTRODUÇÃO

O uso das imagens como recurso didático é muito comum em todas as disciplinas. Sendo bastante pertinente para compreensão do espaço geográfico, no âmbito da disciplina de geografia, tratam-se de mapas, charges, fotografias, imagens que dizem respeito aos conteúdos estudados.

A utilização destes recursos visuais torna a aula mais dinâmica e interessante para os alunos, para a disciplina de geografia os mapas, gráficos, figuras, e outros estão sempre presentes aliados aos próprios conteúdos, tendo em vista facilitar o aprendizado e conseqüentemente o ensino. Destaca – se também nesse conjunto de elementos a observação considerando que a Geografia é uma ciência que analisa o contexto para proporcionar uma melhor compreensão do mundo e da sociedade.

O interesse pela temática escolhida deu – se em razão da constatação no percurso da vivência como bolsista do PIBID de que os alunos interagem e participam de forma mais ativa e dinâmica quando a abordagem dos conteúdos é feita através da apresentação de imagens.

Atividade – Relato de experiência no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

¹Acadêmica de Geografia: frans.luana.soares@gmail.com

²Acadêmica de Geografia: mariaedriele@gmail.com

³Doutora em Geografia: irenebezerrab@yahoo.com

As imagens são recursos bem difundidos em todo lugar, elas representam um mediador e facilitador de informações, a partir da memorização e de remeter os educandos à sua realidade cotidiana. Segundo Zatta; Aguiar (2009) a utilização da imagem em sala de aula é considerada como recurso didático facilitador do desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, onde o professor é o mediador desse processo.

Dessa forma, a presente pesquisa apresenta algumas experiências realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em uma escola da rede estadual de Teresina/PI. O objetivo da pesquisa foi de constatar a utilização dos recursos visuais (imagens, charges, mapas) como alternativa didático – metodológica de suma importância para a melhor compreensão e interpretação do alunado sobre os assuntos de Geografia abordados em classe, pois facilita o entendimento, produção e construção dos conteúdos em sala de aula.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da elaboração da pesquisa foram realizados levantamentos bibliográficos e documentais, como livros, artigos e dissertações. Após a revisão teórica foi planejada a I oficina, com a ajuda da professora supervisora e com todos os integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência – PIBID de Geografia foram selecionados alguns assuntos já abordados no primeiro semestre letivo.

Em seguida, com base em informações dadas pela professora da turma após a avaliação final do semestre, ficou evidenciado o baixo desempenho dos alunos em algumas temáticas, a partir dessas informações foi planejado pelos pibidianos o trabalho de intervenção por meio de oficinas. O público beneficiado foram os alunos de 1º ano do ensino médio com baixo desempenho na aprendizagem, num total de 28 estudantes.

A realização das atividades ocorreu no mês de agosto de 2019. Após o desenvolvimento do trabalho foi aplicado um questionário com os alunos participantes, com a finalidade de avaliar a aprendizagem dos estudantes, tendo – se observado resultados positivos de aprendizagem.

Figura 1 - Realização das atividades



Fonte: Autores, 2019

Fonte: Autores, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizada a oficina e finalizada após 4 horas, incluindo café da manhã e exposição, puderam ser observadas as reações dos alunos à atividade. Destaca-se a receptividade, a participação e atenção prestadas aos conteúdos ministrados, de forma que sempre que requisitada a participação dos alunos, estes manifestavam-se e usavam da palavra.

Ao serem expostas as imagens, foi notável que os alunos possuíam interesse por elas, sempre estavam atentos e procuravam interpretações explicativas para solucionar e descrever o que estava sendo proposto.

Ao final da oficina, o total de 28 questionários respondidos contendo questões subjetivas e objetivas foram recolhidos, com o fim de diagnosticar a aprendizagem dos alunos acerca do conteúdo abordado e suas observações sobre a oficina. Durante a análise dos questionários, notou-se a avaliação positiva em exatamente todos, que elogiaram principalmente a metodologia usada na exposição. Em meio a isso se observou também uma melhora no aprendizado, sendo que a média de acerto das questões objetivas foi bastante alta.

CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos sugeridos para a atividade da I oficina café com Geografia, pode – se observar que os resultados são positivos, havendo uma boa receptividade por parte dos educandos. A partir do uso das imagens como recurso didático pode-se obter aproveitamento melhor dos conteúdos, pois desperta o interesse dos alunos, assim como sua curiosidade uma vez que esse recurso necessita de interpretação.

As imagens estão presentes no cotidiano de todas as pessoas, desde as propagandas comerciais e de outdoor até as próprias imagens que estão presentes nos livros didáticos, utilizar – se delas de forma criativa, gera a curiosidade dos educandos e melhora a aprendizagem dos mesmos, visto que as imagens são um meio de aproximar os conteúdos abordados em sala de aula da realidade dos estudantes.

Palavras-Chave: Geografia. Imagens. Aprendizado.

REFERÊNCIAS

ZATTA, C. I.; AGUIAR, W. G. de. (2009): **“O uso de imagens como recurso metodológico para estudar Geografia”**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2375-8.pdf>. Consultado em 27 de agosto de 2019.



O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA PROVA E REDAÇÃO DO ENEM

Vinicius Naam Sousa Ribeiro¹;
Denisval Borges Santos Alves²
Irene Bezerra Batista³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo demonstrar a importância do ensino de geografia para ambos os níveis de ensino, tanto fundamental, quanto médio. Tendo em mente que, a geografia é ferramenta fundamental para ajudar o aluno a entender a veracidade do mundo em que vive, interpretar as relações entre a sociedade e o meio físico, demonstrando como o espaço, chegou a ter aquela paisagem e realidade. A escolha do tema foi feita com base na leitura de obras educacionais, projetos já realizados durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e experiências no cotidiano escolar. Os conceitos trabalhados em sala, não se prendem apenas ao ambiente escolar, se expande para o cotidiano do aluno. É importante que o professor de geografia, utilize a realidade, em que está localizada a escola, para ensinar os temas do planejamento escolar, visando um maior entendimento dos assuntos. Como afirma Cavalcanti (2010, p. 31):

“A formação de conceitos pressupõe encontro e confronto entre conceitos cotidianos e conceitos científicos...O ensino por meio dessa orientação requer um olhar atento para os conhecimentos cotidianos dos alunos, especialmente seus conhecimentos a respeito do lugar onde vivem e suas representações sobre diferentes lugares do globo. Esse entendimento implica ter como dimensão do conhecimento geográfico o espaço vivido, ou a geografia vivenciada cotidianamente na prática social dos alunos. Sendo assim o professor deve captar os significados que os alunos dão aos conceitos científicos que são trabalhados no ensino.”

Atividade – Experiência no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

¹Acadêmica de Geografia: v.naam@hotmail.com

²Acadêmica de Geografia: borgesdenisval@gmail.com

³Doutora em Geografia: irenebezerrab@yahoo.com

O ensino médio, etapa final da educação básica, é dividido em três etapas. Tem como objetivo o desenvolvimento dos indivíduos através das competências que se dividem entre o 1º ao 3º ano do ensino médio, que vão ser distribuídas de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A BNCC do ensino médio é centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral, assim as competências gerais estabelecidas para a educação básica orientada tanto a aprendizagens essenciais, a ser garantidas no âmbito da BNCC do ensino médio quanto a itinerários formativo a ser ofertados por diferentes sistemas escolas que assim moldam um sistema de ensino focado na aprendizagem do aluno durante seu tempo na escola. Como é dito pela LDB:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9394-96), ao caracterizar o ensino médio como etapa final da Educação Básica, o define como a conclusão de um período de escolarização de caráter geral. Trata-se, portanto, de reconhecê-lo como parte de uma etapa da escolarização que tem por finalidade maior o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (art. 22).

Assim, podemos dizer que o principal objetivo da BNCC para o ensino médio é promover a elevação da qualidade de ensino no país, por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia da escola e orientada pela constituição federal de 88.

Como forma de avaliar esse ensino, no final da educação básica o indivíduo matriculado ou que já tenham cursado o 3º ano do ensino médio, que optar por uma vaga no ensino superior, deverá inscrever-se no exame nacional do ensino médio (ENEM). O exame foi criado em 1998 com objetivo de avaliar o desempenho do estudante no fim de sua formação básica. Durante a prova, o aluno deverá ter domínio sobre as competências básicas exigidas, estudadas durante os três níveis de aprendizagem do ensino médio, sendo a prova dividida em quatro áreas do conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias e uma redação dissertativa argumentativa.

A redação dissertativa argumentativa, que o ENEM pede que os candidatos realizem é importantíssima, pois além dela complementar a nota final do exame, ela avalia a escrita, o domínio culto da língua, o vocabulário, os conhecimentos gerais e específicos, a capacidade de sintetizar, problematizar. Seus temas, frequentemente

tem um caráter social, histórico e geográfico. A avaliação vem fazendo seu papel de repensar a sociedade, despertar o senso crítico, como pode ser observado no se quadro de temas:

Ano	Tema
2007	<i>O desafio de se conviver com a diferença.</i>
2008	<i>Como preservar a floresta amazônica.</i>
2009	<i>O indivíduo frente à ética nacional / Valorização do idoso.</i>
2010	<i>O trabalho na construção da dignidade humana.</i>
2011	<i>Viver em rede no século XXI.</i>
2012	<i>O movimento migratório para o Brasil no sec. XXI.</i>
2013	<i>Efeitos da implantação da Lei seca no Brasil.</i>
2014	<i>Publicidade infantil em questão no Brasil.</i>
2015	<i>A persistência da violência contra a mulher no Brasil.</i>
2016	<i>Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil.</i>
2017	<i>Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil.</i>
2018	<i>Manipulação de comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.</i>

Analisando os temas, podemos encontrar frequentemente uma relação desses temas com a geografia, seja de forma direta ou indireta. Nesse trabalho, faremos uma análise de como os conhecimentos geográficos ajudam a responder as questões propostas pelo ENEM, através de alguns exemplos e como em outros temas tem relação, e são conhecimentos imprescindíveis.

Discorrendo um pouco sobre os temas, podemos perceber, analisando os temas citados no quadro anterior que, o exame nacional do ensino médio (ENEM) frisa bastante no âmbito social em seus temas. Podemos observar isso, pelo fato que, os temas de 2007, 2009, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 trazem temas que são bem atuais no nosso cotidiano, ou são acontecimentos bem recentes. Já outro foco, que também é frequente trabalhado em seus temas, são problemas ambientais ou algo ligado ao meio ambiente, como é demonstrado pelo

tema de 2008 (Como preservar a floresta Amazônica). Por fim, um tema que é bastante presente no cotidiano, principalmente dos jovens, é a Internet. Desse nicho, podemos ter várias abordagens pedidas pela banca avaliadora, mas indo pelos temas já pedidos, temos os de 2011 (Viverem rede no século XXI: os limites entre público e privado), 2018 (Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet).

Relacionando isso, com o ensino de geografia podemos observar que assuntos trabalhados em sala de aula, dão suporte direto a esses temas na hora da redação do ENEM. Assuntos como: globalização, revolução industrial, questões ambientais, agropecuária, urbanização, indústria, migrações, comercio, podem dar um norte aos candidatos na hora da prova.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada, procurou de início fazer uma explanação sobre 4 temas que já caíram na redação do ENEM, para os alunos do 3º ano do ensino médio, do colégio Odylo de Brito Ramos. Os temas trabalhados de início foram: O movimento migratório para o Brasil no século XXI. (2012), Como preservar a floresta Amazônica. (2008), Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil. (2016), Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito? (2001). À vista disso, poderíamos ver o entendimento dos alunos sobre os temas, e suas noções geográficas relacionadas a isso, juntamente sendo trabalhado de acordo com a proposta do projeto. Em seguida, foi desenvolvido um questionário de 6 questões, referentes a esses temas discutidos em sala de aula. Depois disso, foi mostrado para os alunos a estrutura base pedida pela redação do ENEM e suas exigências. Além disso, foi mostrado técnicas de correlação de assuntos geográficos e de outras disciplinas, de acordo com o tema exigido pelo exame, técnicas de escolhas de ideias para a produção do texto, e demonstração de uma redação pronta, para melhor entendimento. Por fim, foi pedido que os alunos fizessem uma redação a partir de tudo que tinha sido mostrado ao decorrer desse planejamento, juntando conhecimento adquirido, técnicas praticas para a conclusão da atividade. Como pode ser observado no cronograma abaixo:

Data	Dia da semana	Assunto a ser trabalhado	Série	Sala	Horário	Pibidianos
12/08	segunda-feira	<i>O movimento migratório para o Brasil no século XXI. (2012)</i>	3º ANO	2	1	Vinicius
12/08	segunda-feira	<i>Como preservar a floresta Amazônica. (2008)</i>	3º ANO	2	1	Denis
12/08	segunda-feira	<i>Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil. (2016)</i>	3º ANO	2	3	Vinicius
12/08	segunda-feira	<i>Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito? (2001)</i>	3º ANO	2	3	Denis
14/08	quarta-feira	<i>Atividade fixadora</i>	3º ANO	2	1	Denis
14/08	quarta-feira	<i>Atividade fixadora</i>	3º ANO	2	1	Vinicius
19/08	segunda-feira	<i>Conhecer a estrutura da redação do ENEM</i>	3º ANO	2	1	Vinicius
19/08	segunda-feira	<i>Mostrar técnicas de criação de tese, desenvolvimento, e conclusão para a redação do ENEM.</i>	3º ANO	2	1	Denis
19/08	segunda-feira	<i>Conhecer a estrutura da redação do ENEM</i>	3º ANO	2	3	Vinicius
19/08	segunda-feira	<i>Mostrar técnicas de criação de tese, desenvolvimento, e conclusão para a redação do ENEM.</i>	3º ANO	2	3	Denis
21/08	quarta-feira	<i>Produção da redação</i>	3º ANO	2	1	Denis
21/08	quarta-feira	<i>Produção da redação</i>	3º ANO	2	3	Vinicius

RESULTADO E DISCUSSÃO

O objetivo supracitado no trabalho, foi alcançado com êxito, visto que todos os alunos que participaram da atividade, se engajaram na proposta realizando as atividades pedidas. Todavia, é importante ressaltar que os alunos tiveram uma certa dificuldade na correlação de assuntos, em algumas questões do questionário, e principalmente na produção da redação ao fim do cronograma. Parte disso, pode ser fruto de uma má formação básica, não só na área de geografia como nas demais

disciplinas. Foi levantado pelos alunos que, a escola não dispõe de professores de redação, assim deixando os alunos que já estão terminando sua passagem pelo ensino médio, de certa forma, incompleta, e além disso, deixando os alunos despreparados para enfrentar a redação do ENEM.

Referente aos questionários, aplicados com os alunos do 3º ano do ensino médio, pode-se observar que os alunos de modo geral se saíram bem ao responder as questões propostas pelos discentes do programa de iniciação a docência. Já, sobre as redações pedidas e executadas pelos alunos, pode-se observar que a dificuldade maior se apresenta na estruturação da redação, mas equívocos ocorrem na seleção de ideias, caligrafia, ortografia e fuga de tema em alguns casos.

CONCLUSÃO

O projeto teve como objetivo mostrar o papel do ensino e aprendizagem de geografia na prova e redação do ENEM, de início pode-se ver uma certa desconfiança sobre nosso papel diante ao tema, mas ao passar das aulas, foi claro o interesse dos alunos diante ao projeto proposto. Mostrando que, com empenho mais incisivo do professor na sala de aula, os alunos ali presentes podem ter um desempenho melhor, não só na escola como no exame do ensino médio.

Palavras-chave: Objetivo; aprendizagem; geografia; ENEM;

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **A geografia escolar e a cidade:** Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana. Campinas SP: Papirus. 3ª Edição 2008.
PLASCACK, Natália jorge. **Revista QB.** Veja todos os temas de Redação do Enem desde 1998. Quero bolsa - 2018 Disponível em : https://querobolsa.com.br/revista/veja-todos-os-temas-de-redacao-do-enem-desde-1998?gclid=Cj0KCQjwhJrqBRDZARIsALhp1WTjwIPP1aPIgE1xB1qPIEfUfKE_w3zn2ow0KWEtHyXzidx_Fzi01QaAr2nEALw_wcB . Acesso em: 4 de agosto de 2019



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO: UMA NECESSIDADE DE REFLETIR SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO ALUNO.¹

Adriana Oliveira Silva¹

Ariandn Pereira da Silva²

Guilhermina Guedelha Sousa Borges³

Dra. Irene Bezerra Batista⁴

INTRODUÇÃO

O processo educacional no decorrer da sua história de construção e evolução é marcado por uma trajetória de lutas por direitos, espaços, mudanças, inclusão e transformações que visam contribuir de forma significativa no contexto social, bem como a construção de uma sociedade mais igualitária.

A Educação tem o papel de extrema relevância diante de tais objetivos, pois como a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) afirma:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

O processo formativo na educação escolar acontece buscando-se e desenvolvendo ideias, discussões, metodologias de ensino e aprendizagem, e ações inovadoras visando o desempenho, o aprimoramento e transformação dos envolvidos nesse processo.

¹ Pesquisa – Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

² Acadêmica de Geografia: adrianaemarginhos@gmail.com

³ Acadêmica de Geografia: ariandnsilva@gmail.com

⁴ Acadêmica de Geografia: guilhermina.guedelha@gmail.com

⁵ Professora Dra. Orientadora: irenebezerrab@yahoo.com.br

Mas de que maneira poderá se obter resultados significativos nos métodos de ensino, no processo de aprendizagem e nas estratégias avaliativas?

Mediante esta indagação, esta pesquisa justifica-se na busca de conhecimentos que venham responder estes questionamentos, com o intuito de instigar uma reflexão sobre a realidade escolar nos conceitos de ensino, de aprendizagem, de avaliação, de interação, das vivências e sociabilidade.

O ato de educar trás uma significação com relação a questionar o mundo que vivemos objetivando torná-lo mais igualitário. Mediante esta perspectiva, a educação passa e também utiliza de métodos de avaliação como forma de recriar e transformar, pois, a educação é uma ação transformadora.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as dificuldades do aluno no processo de ensino e aprendizagem, analisando suas concepções com relação ao ambiente escolar, as metodologias de ensino e as estratégias do processo avaliativo. De forma mais específica objetiva-se conhecer o espaço, o ensino e o conjunto de interesses da unidade escolar para o processo evolutivo de Educação, identificar as dificuldades dos alunos envolvidos na pesquisa tomando conhecimento da realidade escolar, e como ocorre o processo de ensino e aprendizagem e os métodos avaliativos do ponto de vista do educando e ainda visa-se analisar o contexto geral e as possíveis causas que afetam no desenvolvimento dos alunos, estudando as respostas dadas à pesquisa.

Como primeira parte deste trabalho, teoricamente faz-se necessárias algumas leituras de materiais de autores que discutem sobre a mesma temática. Como ferramenta importante para o estudo e obtenção de conhecimento com relação aos objetivos lançados, necessariamente serão analisadas as propostas da unidade escolar para a educação através de questionário com o coordenador e aplicação de questionários com alunos para assim facilitar a comunicação sem que haja restrições com relação à exposição de opiniões.

MÉTODOS

O objeto desta pesquisa é o estudo do processo de ensino, de aprendizagem e as estratégias de avaliação na Unidade Escolar Professor Odylo de Brito Ramos. O estudo está relacionado com as metodologias de ensino, com o rendimento dos alunos e como isso é avaliado, e as concepções que estes têm diante desse

processo, fazendo-se necessário refletir sobre a educação escolar do contexto da perspectiva do aluno.

Nesse sentido, para a realização deste trabalho foram elaborados questionários para alunos e para o coordenador da escola, sendo escolhidos grupos de alunos de duas turmas de terceira série do Ensino Médio. Os questionários foram realizados de forma individual e sem identificação, com o intuito de deixar o aluno sem receios quanto ao seu ponto de vista, externando sua opinião de forma crítica, e da mesma forma com o coordenador.

Mediante a isto, foi recolhidas e analisadas cada resposta dada com o objetivo de conhecer como se dá o processo de ensino na visão dos alunos, quais as metodologias utilizadas, o que deixa a desejar no que diz respeito à aprendizagem, como que os alunos veem seu desenvolvimento nesse processo, e quanto às estratégias de avaliação utilizadas, se através destas realmente conseguem expressar seu aprendizado de forma satisfatória.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização do trabalho permite uma compreensão sobre o processo de ensino, sobre a aprendizagem dos alunos mediante a este processo, e como a aprendizagem é avaliada. A análise das informações obtidas mostra que a maioria dos alunos têm visões semelhantes em todas as abordagens enfatizadas.

Tabela 1: Visão dos alunos sobre o ensino.

SOBRE O ENSINO
Em uma visão geral, a base dos alunos é deficiente para o nível em que estão, consideram que seus professores são bons, porém, sentem falta de um diálogo integrado com os professores, e também aulas mais dinâmicas e que saiam da mesmice de apenas escrever. A média 07 (sete) foi atribuída à escola pela maioria dos alunos.

Tabela 2: Visão dos alunos sobre aprendizagem.

SOBRE A APRENDIZAGEM

A maioria dos alunos considera seu nível de aprendizagem mediano, tendo dificuldades para aprender. A estrutura da escola é apontada como umas das causas que influencia na aprendizagem, para alguns, apesar das dificuldades não há reforço em casa para complementar o que é visto na escola e admitem que precisam se esforçar e se interessar mais.

Tabela 3: Visão dos alunos sobre as estratégias de avaliação.

SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Em maioria, os alunos consideram a forma de avaliação injusta, afirmam que nem todos conseguem expressar seus conhecimentos por meio de prova escrita, enfatizam que outras formas de avaliação poderiam ser utilizadas, tais como, seminários, pesquisas, prova oral. Para as avaliações, os alunos costumam estudar antes, porém, os resultados não são satisfatórios.

Tabela 4: Visão do Gestor Escolar do contexto geral.

GESTOR ESCOLAR

Com relação à estrutura escolar, a falta de conforto e segurança afeta a autoestima do aluno e conseqüentemente a visão destes para com a educação escolar. A carência de recursos diários é constante e trazem prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem, e os professores têm que usar de sua criatividade para buscar alternativas. Dessa forma, os alunos sentem-se desmotivados por observarem que sua escola está aquém de outras escolas públicas do mesmo bairro. No que diz respeito a didática, é considerada satisfatória, no entanto, medidas estão sendo tomadas para que venham a melhorar. Para que o processo de ensino e aprendizagem melhore é preciso que os alunos tenham maior interesse e um projeto de vida para o futuro e que os professores motive-os a alcançar suas metas. As estratégias de avaliação se dão se forma qualitativa e quantitativa através de atividades, trabalhos e aplicação de testes, porém, os resultados não são satisfatórios mostrando o baixo rendimento dos alunos. No contexto atual as maiores

dificuldades que a escola enfrenta são a desmotivação dos alunos, abandono familiar, falta de estrutura da escola e a desorganização dos professores. Com relação ao processo evolutivo de educação, a escola tem como metas melhorar a frequência dos alunos, as notas, o comportamento e inclusão social. Para que essas metas sejam atingidas a escola disponibiliza de atendimento psicopedagógico, recuperação de conteúdos e desenvolvimento de projetos educacionais.

CONCLUSÕES

Através da realização deste trabalho, podemos compreender que a educação é um processo complexo, não é apenas ouvir e reproduzir, vai além disso. Os processos de ensino, aprendizagem e avaliação necessitam de condições mínimas para apresentar resultados satisfatórios, tais como uma estrutura física adequada, formação contínua dos professores, e investimentos em novas propostas de ensino.

A gestão da escola e professores deve ser aliada dos alunos nesse caminho, que muitas vezes parece ser simples, mas para os educandos pode se tornar bastante complicado. É preciso também que o próprio aluno se dedique ao máximo para que possa contribuir com a escola e obtenha os resultados de seus esforços, e para que isso reflita no brilhante futuro que o espera.

Dessa forma, cada indivíduo que fez e faz parte desses processos se sentirá realizado ao vê que seus esforços na educação contribuem para a formação de cidadãos exemplares, pois, a educação é uma via de mão dupla, escola e aluno caminhando juntos.

Palavras-Chave: Alunos, aprendizagem, avaliação, ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI

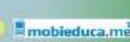


Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



OS DESAFIOS DE ENSINAR GEOGRAFIA: COMO MOTIVAR OS EDUCANDOS COM AULAS MAIS DINÂMICAS¹

Caroline Moraes de Andrade²
Fábio Vitor Nascimento Mourão³
Mykaelle Letícia de Sousa⁴
Liana Raquel Lima Vieira⁵

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido ultimamente sobre o ensino de geografia e como devemos buscar formas para torná-lo mais atrativo, dinâmico e motivador para os alunos devido ao enraizamento do ensino tradicional. É perceptível que muitos professores ainda utilizem de métodos cansativos, sem atrair o aluno, tendo como consequência o ensino “decoreba”. Desse modo, os alunos acabam não vendo a importância real da geografia como uma ciência que abrange muitos conteúdos, como: as sociedades, a natureza e a interação desta com o homem.

Conforme GIOMETTI, PITTON & ORTIGOZA (2012, p. 34), “os estudos geográficos, ao possibilitarem a compreensão das relações sociedade-natureza, induzem à noção de cidadania, levando o aluno a analisar suas ações como agente ativo e passivo do meio ambiente e, portanto, capaz de transformar o espaço geográfico”.

A opção pelo trabalho deu-se com base nas dificuldades apresentadas pelos alunos do 1º ano do ensino médio com relação aos conceitos de espaço, território, lugar, região e paisagem. A partir disso, a professora supervisora propôs a realização de uma oficina para que o referido conteúdo fosse abordado de forma a atrair a atenção dos alunos e os mesmos se sentirem motivados para aprender.

¹Trabalho resultante da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

²carolinemoraes046@gmail.com

³fabiovtorfv73@gmail.com

⁴mykaelle0307@hotmail.com

⁵liana_raquell@hotmail.com

Segundo MAEHR;

MEYER apud BZUNECK, (2009, p. 10):

Toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade. A maneira como vão utilizar esses recursos vai ser diferente de uma pessoa para outra. Cabe, ao professor, estabelecer maneiras de ativar esses recursos em seus alunos e motivá-los a participar e estar atentos as aulas.

Dessa forma, o trabalho objetivou abordar os conceitos de: espaço, território, lugar, paisagem e região de forma dinâmica e interativa com alunos do 1º ano do ensino médio.

METODOLOGIA

O projeto “I Café com Geografia” foi realizado no Colégio da Polícia Militar do Piauí, no dia 10 de agosto de 2019, das 08h00 às 12h00, iniciando com um momento de café da manhã com os alunos no sentido de chamar a atenção deles para as atividades que seriam realizadas no âmbito do projeto. Após esse momento, ocorreu a exposição dos aspectos a serem trabalhados incluindo o conteúdo selecionado para estudo. Para isso a abordagem foi realizada de forma dinâmica com slides e imagens e teve como público-alvo, alunos do 1º ano do ensino médio da referida escola, sendo ao todo 28 alunos presentes que no decorrer das atividades interagiram de maneira positiva, retirando dúvidas e colocando suas ideias e pensamentos para os colegas de classe.

Ao final da prática realizou-se uma atividade de avaliação, composta por questões acerca do que foi apresentado, tendo sido constatado que a maior parte dos alunos compreendeu o que foi proposto e alguns ficaram animados pedindo repetição da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “I Café com Geografia” desenvolvido no Colégio da Polícia Militar do Piauí obteve o êxito esperado na medida em que os alunos envolvidos no decorrer das atividades interagiram, retirando suas dúvidas e expondo seus entendimentos para o restante da turma. A realização da exposição do conteúdo proposto, que já havia sido trabalhado em sala, se deu de forma dinâmica com o uso de imagens atrativas

relacionadas ao conteúdo e apresentavam realidades que retratavam o contexto da vivência dos alunos. O projeto desenvolvido ajudou a repensar em novas formas de abordar os conteúdos de geografia, bem como observar a importância que as aulas interativas têm na aprendizagem dos alunos.

Com a análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos pode-se constatar que os conteúdos desenvolvidos na oficina foram assimilados, gerando a aprendizagem esperada. Dessa forma, a realização do projeto teve êxito, pois além da aula expositiva ter sido bem elaborada, com uso de diversas imagens, os alunos puderam relacioná-las com o seu cotidiano.

CONCLUSÃO

Levando-se em conta o que foi observado e analisado, pode-se perceber que os alunos possuem certa dificuldade de aprendizagem, devido a forma como os conteúdos são trabalhados, logo a falta de motivação onde os educandos acabam por não perceber a real importância que a ciência geográfica tem sobre sua vida. O uso de métodos mais dinâmicos e atrativos torna o ensino mais fácil de ser assimilado e conseqüentemente propicia a aprendizagem de forma eficaz e eficiente abrindo a visão de mundo dos educandos.

Palavras chave: Geografia. Ensino. Interatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
GIOMETTI, Analúcia Bueno; PITTON, Sandra; ORTIGOZA, Sílvia. **Leitura do espaço geográfico através das categorias: Lugar, Paisagem e Território**. São Paulo: Unesp, [s. d].

ANEXOS



Foto 1: Alunos participantes da atividade.



Foto 2: Alunos ministrantes da atividade.



Foto 3: Realização de questionário com os alunos.



Foto 4: Finalização da atividade.



LER PARA CRESCER: POTENCIALIZANDO LEITURA E INTERPRETAÇÃO ENTRE ESTUDANTES

Celso Samuel da Silva ¹;
Ícaro Rangel ²;
Robert William Lima ³
Irene Bezerra Batista ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como fito estimular a leitura e a socialização dos aprendizados literários e históricos, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura podendo gerar futuras mudanças de paradigmas. A escolha do tema foi feita com base na leitura de obras educacionais e experiências no cotidiano escolar. Ter essa percepção e pensar em como se pode atuar para mudar realidades, tem sido o objetivo buscado em práticas escolares e em projetos desenvolvidos arduamente nesse meio, amparado por teóricos ao longo do tempo e até mesmo pela Lei Maior, pois a Constituição Federal de 1988, traz no Art. 205 educação como direito de todos e dever do Estado.

A literatura vem mostrando que nas salas de aula brasileiras o gosto pela leitura está mais presente de uma forma obrigatória do que por prazer, motivado muitas vezes pela falta de relação entre o conteúdo e a realidade de quem está estudando, tornando a leitura algo desinteressante. Urge, portanto, a necessidade da leitura ser trabalhada em sala de aula de uma maneira mais assídua e agradável, para que os alunos sejam estimulados e despertados para o ato de ler. Essas ideias correlacionam-se com o pensamento do teórico Antunes (2009p.193), ao explicitar que “ a leitura deve preencher os objetivos prioritários da escola porque nos permite

Resultado de experiência vivenciada no PIBID no CET Pinheiro Machado

1 - Celso Samuel da Silva Nascimento; celso.samuel98@gmail.com

2 - Icaro Rangel Moraes dos Santos Silva; icarorangel321@gmail.com

3 - Robert William Lima de Sousa; poxarob@gmail.com

4 - Orientadora: Irene Bezerra Batista; irenebezerrab@yahoo.com.br

o acesso ao imenso acervo constituído ao longo da história dos povos e possibilita, assim, a ampliação de nossos repertórios de informação”.

Portanto, após a identificação do problema caracterizado de forma geral pelo desinteresse dos alunos pela leitura, esse projeto buscou promover o incentivo a leitura de obras literárias e teóricas, clássicas e atuais, por meio de práticas pedagógicas que buscam dar autonomia ao aluno, incentivando assim, o desenvolvimento de uma consciência crítica e o respeito à diversidade linguística e humana.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada procurou de início identificar a familiaridade e hábitos de leitura dos alunos por meio de uma enquete. As perguntas da enquete foram elaboradas com o fito de identificar por exemplo: a frequência que os alunos praticavam a leitura e quantos livros em média os mesmo costumavam ler. Vale ressaltar que os participantes do projeto foram 15 alunos que estão cursando o 2º ano regular do ensino médio da escola Centro de Ensino em Tempo Integral Pinheiro Machado. Após a apuração do resultado da enquete, tornou-se evidente a deficiência do hábito de leitura e o desinteresse por parte dos discentes.

A partir desse resultado, foi apresentada a proposta do projeto para combater essa deficiência. A dinâmica do projeto funcionava da seguinte forma: foi concedido aos alunos liberdade para escolherem um livro de sua preferência com a condição de ler um capítulo por semana e no encontro semanal, por meio de uma mesa redonda, seria realizada uma breve apresentação de cada aluno expondo o capítulo lido. Nesse sentido, 15 alunos aderiram ao projeto. Em seguida, foi realizada brevemente uma fala sobre a importância da leitura e um breve cronograma pré-definido para repassar as informações com a duração do projeto e os benefícios. Em 19/02/2019 iniciamos as atividades com os participantes na biblioteca da escola, onde foi realizada a escolha dos livros disponibilizando-se varias obras.

Após a escolha do livro, foi estipulada a data: 26/02/2019 para a realização da primeira mesa redonda onde cada um iria expor o capítulo lido na semana e assim sucederam-se os vários encontros uma vez por semana, durante três (3) meses. A cada encontro, era notória a evolução dos alunos, pois os mesmos

demonstraram empolgação com a leitura do livro escolhido. O término do projeto foi datado em 24/06/2019, com êxito dos objetivos traçados durante o planejamento.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O objetivo supracitado no trabalho, foi alcançado com êxito visto que todos os alunos que participaram da atividade, se engajaram na proposta realizando a leitura completa do livro escolhido, além de organizarem com maestria e dedicação suas respectivas apresentações. Ao término das atividades foi pedido um feedback para os participantes tendo estes afirmado que o projeto foi de suma importância para resgatar a sede pela leitura.

Nesse sentido é oportuno ressaltar que é por meio da leitura que se forma cidadãos críticos, condição indispensável para o indivíduo viver em sociedade exercendo sua cidadania, na medida em que capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles. Portanto, os resultados alcançados pelo projeto indicam que a habilidade de leitura é um instrumento fundamental para o sucesso no desenvolvimento educacional de crianças e jovens.

Figura 1 – Alunos praticando leitura.



(a)



(b)

Fonte: Autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O projeto nas asas da leitura: a importância da leitura como meio de inclusão social. Disponível em :<https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD4_SA15_ID396_01092016215614.pdf> Acesso em: 10 de agosto. 2019.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed., São Paulo: Cortez, 2001. Leitura na sala de aula: formando leitores críticos. Disponível em Acesso em: 06 de agosto. 2019.

MORAIS, José. A arte de ler. UESP, São Paulo, 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e Leitura. 7 ed., Cortez, São Paulo, 2006.

SOUZA, Maria Salete Daros de. A Conquista do Jovem Leitor: Uma Proposta Alternativa. 2.ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.

SIBOVITZ, Tatiana, O Mundo da Alfabetização. Disponível em: . Acessado em 22/08/2019.

COPES, Regina Janiaki; SAVELI, Esméria de Lourdes. Programas, Projetos e Campanhas de Incentivo à Leitura: uma visão histórica. 2016. Disponível em: . Acesso em: 22/08/2019

BRASIL. Decreto n. 519, de 13 de maio de 1992. Institui o programa nacional de incentivo à leitura e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0519.htm>. Acesso em: 22/08/2019.



AS EXPERIÊNCIAS DOS LICENCIANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA / PIBID DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ / UESPI¹

GONÇALVES, Maria Caroline da Costa²
CARVALHO, Iury Aleksandr Pinto de Vasconcelos³
PEDREIRA, Augusto Daniel de Sousa⁴
COSTA, Clara Regina Leite⁵
SÉRVIO, Maria Helena Cavalcante⁶.

Introdução

Educação Física no contexto escolar tem como objetivo transmitir aos alunos da educação básica, a cultura corporal do movimento humano, sendo esta entendida segundo Gaya e Torres (2008), como o conjunto de práticas corporais com diversas formas e sentidos criados pelo homem ao longo da história com o intuito de expressar corporalmente seus sentimentos, motivações, desejos e crenças. De acordo com os PCN's Fazem parte desta cultura diferentes manifestações corporais como os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas, os jogos e o atletismo. A prática da docência nos anos iniciais dos discentes do curso de educação física é essencial para sua formação acadêmica, já que os universitários vivenciam a teoria e prática dos conteúdos propostos no contexto escolar. As intervenções nas aulas de educação física possibilitam experimentar as dificuldades e exigências proporcionadas pela profissão. Nesse contexto TITOTO et alli (2015) afirmam "... que o professor em seu trabalho deve criar situações que estimulem a capacidade de raciocínio de seus alunos, utilizando métodos alternativos para facilitar e desenvolver o conhecimento". Dessa forma o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID têm como um dos seus objetivos inserir os

¹ Experiência no PIBID de Educação Física da UESPI

² Discente de educação física UESPI, mariacarolinecg@gmail.com

³ Discente de educação física UESPI, iuryaleksandr@hotmail.com

⁴ Discente de educação física UESPI, ad.pedreira@live.com

⁵ Professora da Educação Básica e Supervisora do PIBID, clara.reginaleite@hotmail.com

⁶ Coordenadora do PIBID e Docente da UESPI, h.servio@hotmail.com

licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Para Bergmann & Engers (2011) a aprendizagem pode ser definida como uma mudança relativamente permanente no comportamento que resulta da experiência. Pensando nesses estudiosos o PIBID, também objetiva contribuir para a valorização da licenciatura e assim, proporcionar aos bolsistas por meio das intervenções, desenvolverem habilidades para o trabalho docente. Partindo destes conceitos, o objetivo desse trabalho foi relatar às vivências e experiências obtidas com o PIBID no Colégio Estadual Zacarias de Góis (Liceu Piauiense) e sua contribuição para os licenciandos de educação física da Universidade Estadual do Piauí/ UESPI na sua formação profissional.

Metodologia

O ingresso dos pibidianos obedeceu a todos os critérios de seleção propostos no edital (PIBID / UESPI, 2018/2020), com o resultado final de 24 bolsistas e 3 voluntários participantes do projeto. Por conseguinte, foram realizadas reuniões para a divisão dos discentes por escola, ficando assim 9 alunos por supervisor, na Unidade Escolar Severiano Sousa e na Colégio Estadual Zacarias de Góis (Liceu Piauiense), este sendo uma escola de ensino integral que contempla as três séries do ensino médio. Durante o primeiro semestre os pibidianos observaram nas aulas, a metodologia utilizada pela professora/supervisora, o comportamento das turmas no decorrer das aulas, para posteriormente discutir sobre a realidade da educação física na escola e as melhores formas de abordagem no processo de ensino aprendizagem dos escolares. Diante disso, houve uma nova divisão do grupo para melhor acompanhar as aulas teóricas e práticas. Ocorreram reuniões mensalmente com a finalidade de explicar como seriam desenvolvidas as atividades com base nos conteúdos propostos semestralmente pela Secretaria de Educação e Cultura/PI (2013), a metodologia a qual poderia ser utilizada e a função do aluno pibidiano dentro de sala de aula. Foi proposto conjuntamente entre a coordenadora, supervisores e bolsistas intentar aulas inovadoras através de materiais alternativos construídos que foram selecionados e elaborados, cedidos pela Coordenação

Institucional do PIBID/UESPI servindo de auxílio aos alunos, possibilitando assim, o conhecimento sobre as diferenças forma de trabalhar e abordar os conteúdos desenvolvidos. Desta forma, o Pibid através do subprojeto favorece aos acadêmicos da licenciatura em Educação Física da UESPI, formas de abordagens para minimizar as problemáticas que ocorrem dentro da comunidade escolar.



Imagem 01: Reuniões interativas

Nas reuniões interativas foram sugeridas que a organização das atividades dos bolsistas aconteceria em etapas, na qual primeiramente, realizariam observações detalhadas da escola. Na etapa seguinte, os bolsistas, juntamente com os professores supervisores elaboraram um plano de ensino bimestral objetivando contemplar as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento humano, buscando dinamizar, otimizar o tempo, o espaço e os materiais disponíveis e construídos na escola, como forma de motivar e resgatar o alunado a prática da ginástica e da dança.



Imagem 02: Planejamento participativo

Resultados e Discussões

O PIBID tem como um de seus objetivos a inserção do graduando no âmbito escolar, com isso tiveram inicialmente a participação na semana pedagógica da escola, no qual os docentes e a gestão da instituição abordaram as novas metodologias a serem empregadas no ano letivo, de acordo com os resultados obtidos no ano anterior. O programa também possibilitou a vivência entre a integração com as demais disciplinas através de projetos da instituição, colaborando com o desenvolvimento de projetos da própria disciplina educação física, quanto da integração entre as demais. Um ponto perceptível é que a comunicação entre os membros é de extrema importância, pois durante o planejamento na escola nem todos os bolsistas participavam ativamente expondo suas ideias, contudo todos pensam em formas de proporcionar, através das suas experiências, uma melhor abordagem para os alunos. Para Schmitz (2000) “Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados (p. 101).” Logo com a vivencia no âmbito escolar proporcionou aos licenciandos a experiência de que o planejamento em grupo para a realização dos projetos é de suma importância para que não ocorra problemas em relação ao tempo, não atrapalhando o planejamento escolar anual, objetivando aos alunos novos projetos sobre a cultura corporal do movimento abordados pelos bolsistas. Considerando a complexidade motora, cognitiva e social dos conteúdos, os mesmos foram organizados, aplicados e orientados a partir de uma sequência pedagógica elaborada pelos alunos da escola, discentes da UESPI e supervisores, na qual os conteúdos mais simples serviriam de base para os mais complexos. Os conteúdos da ginástica e dança foram elaborados conjuntamente e na última etapa de cada conteúdo trabalhado estes foram contemplados com Amostra de ginásticas e danças.



Imagem 03: Participação ativa dos bolsistas nas aulas práticas

Conclusão

Diante do exposto, é perceptível que as experiências vivenciadas durante o programa foram essenciais para o desenvolvimento integral dos discentes de educação física que aprenderam na prática como superar os desafios frequentes do magistério. Tornando assim profissionais capacitados, podendo por intermédio dos conhecimentos obtidos pelo PIBID, está realizando através das intervenções aulas de melhor qualidade para os alunos no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Vivência no âmbito escolar. Planejamento. PIBID.

Referências Bibliográficas

BERGMANN, Gabriel Gustavo; ENGERS, Patrícia Becker. RELATO DAS AÇÕES DO PIBID SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICANAESCOLA. **Rev Bras Ativ Fís Saúde** • Pelotas/RS • 21(s1):1-556 • Dez/2016. [file:///C:/Users/Maria%20Helena/Downloads/10476-Texto%20do%20Artigo-35840-2-10-20170221%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Maria%20Helena/Downloads/10476-Texto%20do%20Artigo-35840-2-10-20170221%20(2).pdf). Acesso em 25/08/2019.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 96p. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 23 de ago. de 2019.

Capes PIBID. Disponível em:<<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 20 de ago. de 2019

GAYA, A.; TORRES, L. A Cultura corporal do movimento humano e o Esporte Educacional. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Orgs.). Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Esporte; Maringá, PR: Eduem, 2008. <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/11181/1/Artigo%20%20Renata%20Machado%20De%20Assis%20-%20%202016.pdf>. Acesso em: 22 de ago. de 2019;

NICOLAU, Adriane. **Planejamento no ambiente escolar**. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151583/001009039.pdf?sequence=1/>> Acesso em: 23 de ago. de 2019;

Secretaria do Estado da Educação e Cultura. **Matriz disciplinar do ensino médio área do conhecimento:** linguagem – educação física, 2013;

TITOTO, Heule Anne Labre; ASSIS, Renata Machado de. LEAL, Pamella Lopes; GIMENES, Elisângela Freitas; MORAES, Anyele Freitas. **Vivências de conteúdos da educação física por meio do pibid em uma escola municipal de jataí-go**. Texto apresentado no 2º ENCONTRO DE LICENCIATURAS DO SUDOESTE GOIANO. 21 a 23/05/ /2/2015. UFG/Regional Jataí.



DANÇAS REGIONAIS PIAUIENSES E O PIBID¹

CARVALHO, Maria Vitória Lacerda Almeida²
OLIVEIRA, Marina Ferreira Araújo³
SILVA, Larissa Nunes dos Santos⁴
SILVA, Taynara Sarah Medeiros⁵
SÉRVIO, Maria Helena Cavalcante⁶

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) visa proporcionar aos discentes de cursos de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas (DEB, 2017), sendo orientados por um docente do curso de licenciatura e supervisionados por um professor da escola.

No ano de 2018, o curso de Educação física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Torquato Neto, foi beneficiado com o programa PIBID devido a aprovação do subprojeto de Educação Física. Esse subprojeto compreendia a educação física como um âmbito de práticas corporais, voltados para elementos da cultura corporal de movimento como: Danças, lutas, ginásticas e os jogos.

Seguindo a proposta da secretária de Educação - SEDUC (2013), a dança era o elemento da cultura corporal a ser trabalhado com os alunos do Ensino Médio durante o primeiro bimestre de 2019, a partir de planejamentos, houve inicialmente um resgate do histórico da dança, desde da sua origem aos dias atuais, sua evolução e o contexto que essa modalidade estava inserida atualmente.

¹ Experiência no Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

² Discente de educação física UESPI, mavimendes45@gmail.com

³ Discente de educação física UESPI, marinaa.oliveiraa2002@gmail.com

⁴ Discente de educação física UESPI, Lnunes12345@gmail.com

⁵ Discente de educação física UESPI, taynarasarah13@gmail.com

⁶ Coordenadora do PIBID e Docente da UESPI, h.servio@hotmail.com

O desafio maior encontrado em abordar esse conteúdo apresentou-se nas problemáticas já encontradas na escola como: a desvalorização das aulas de Educação Física, e a grande evasão dos alunos do ensino médio durante as aulas práticas devido estarem habituados ao “professor bola”.

Buscando entender as representações da Educação Física pelos alunos, Pujol (2016) aponta que “para um EF é Futebol, para outro as aulas não ensinam nada”. Tais fatos evidenciam que no mínimo este componente curricular não parece ter a significação tão discutida nos meios acadêmicos e conseqüentemente não mobiliza os estudantes a participarem das aulas.

Os pibidianos do curso de licenciatura em Educação Física juntamente com seu supervisor, refletiram sobre esse conteúdo e viram nele uma forma recuperar o interesse dos alunos do ensino médio pelas aulas de Educação Física, fazendo com que eles participassem mais ativamente das atividades propostas, visando a diminuição da evasão dos mesmos durante as aulas, pois se entende que a dança sendo uma experiência corporal, possibilitaria aos alunos novas formas de expressão corporal, um novo meio de comunicação, levando-os a descobrirem a sua linguagem corporal, que contribuirá de forma positiva para o seu processo ensino aprendizagem.

Observando a conjuntura atual dos alunos do Ensino Médio da escola, o desinteresse do alunado pelas aulas de Educação Física, além de um desafio, essas problemáticas contribuem para a criação de propostas inovadoras, alternativas para solucionar essas dificuldades encontradas frente as escolas.

Visto isso, o objetivo desse trabalho foi expor como o PIBID/Educação Física vem contribuindo para modificar a visão da Educação Física Escolar, proporcionando aos alunos atividades transformadoras como a “Amostra de Danças Regionais Piauienses”, visando aplacar a grande problemática da evasão e desinteresse dos alunos durante as aulas.

METODOLOGIA

O PIBID/Educação Física nesse presente momento, é composto por vinte e quatro bolsistas, três supervisores e uma coordenadora do programa, atuando em duas escolas da rede pública estadual de ensino, trabalhando novas metodologias com conteúdos específicos do âmbito da educação física escolar.

O conteúdo de dança trabalhado nos três anos do ensino médio, em um primeiro momento, atentou-se por meio do histórico da dança, mostrando desde de sua origem até o atual contexto que ela estava inserida. Através de planejamentos, pibidianos conjuntamente com seu supervisor, buscaram elaborar metodologias que superassem as dificuldades encontradas nas turmas do Ensino Médio da Unidade Escolar Severiano de Sousa, com alunos do primeiro ao terceiro ano, com faixa etária de 14 a 19 anos.

Os pibidianos do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí - (UESPI) juntamente com seu supervisor, optaram durante a construção das aulas, abordarem sobre o conhecimento das diferentes manifestações da cultura corporal relacionado a outras culturas, os elementos básicos da dança, além disso, pesquisa foram feitas pelos alunos através de livros didáticos, vídeos do YouTube sobre os vários estilos/Tipos de dança.

Durante três dias na semana, através de atividades teóricas - práticas, os alunos foram instruídos em formarem grupos, e que relatassem através de seminários e grupos de discussão, a pesquisa feita em relação aos vários estilos/Tipos de danças, essa atividade serviu de estímulo para que os alunos se empenhassem a participar mais ativamente das aulas. Apesar das dificuldades encontradas na apresentação dos seminários, todos os grupos alcançaram o objetivo da atividade proposta.



Imagem 01 e 02: Grupos de Discussão e Apresentação do Seminários

Nas aulas práticas, foram trabalhados elementos básicos da dança como: saltos, rolamentos, giros, espaço e tempo. Na quadra da escola, foram propostas atividades lúdicas que contemplassem esses elementos. Os materiais utilizados nessas aulas foram alternativos, construídos pelos alunos conjuntamente com os PIBIDIANOS e supervisor, são eles: Pneus, Colchonetes, entre outros. Imagem 03 e 04.



Imagem 03 e 04: Atividade Prática sobre Danças com materiais alternativos

No final do segundo bimestre, foi proposto pela coordenadora do programa PIBID/UESPI aos alunos da escola Severiano de Sousa e Liceu Piauiense, a “Amostra de Danças Regionais Piauienses”, que contemplaria as danças: Maculele, bumba meu boi, balance, cabeça de cuia, marujada, pagode de amarante, cavalo Piancó e São Gonçalo. O evento aconteceu no dia 10 de julho de 2019, no Teatro do Boi, localizado no bairro matadouro.

Apesar da pouca vivência dos alunos com o conteúdo trabalhado no bimestre, e falta de autonomia para a elaboração de coreografias, o evento foi realizado com sucesso, e os alunos se mostraram mais interessados durante as aulas e as atividades desenvolvidas.



Imagem 05, 06 e 07: Amostra de Danças Regionais Piauienses no Teatro do Boi.

Resultados e Discussões

Hodiernamente sabemos que a frequência dos alunos nas aulas de educação física escolar é pequena comparada a frequência dos alunos nas aulas de outras disciplinas ministradas nas escolas, tornando difícil o desenvolvimento dos alunos nas aulas. Com isso, a desvalorização das aulas de Educação Física se torna uma problemática enfrentadas pelos atuais docentes e futuros professores.

Compreendendo isto, o Pibid da Educação Física busca novas perspectivas a serem abordadas, com isso a proposta da “Amostra de Dança Regionais Piauienses” teve grande importância para a abrangência de conhecimento a ser atribuído aos alunos que estão habituados a vivenciarem apenas conteúdos relacionados ao esporte.

Em pesquisa com os alunos, Lisboa (2012) relata que dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de Educação Física a dança não vem em primeiro lugar, pois mesmo que o professor tem trabalhado a dança, mas dar prioridades aos esportes.

Com isso, a Amostra realizada conjuntamente pelos supervisores, pibidianos e alunos atenderam às expectativas do que tinha sido pensado para a realização do evento.

Além disso, os alunos se empenharam nas pesquisas das danças regionais, nas produções coreográficas buscando passos característicos de cada dança. Ademais, a Amostra incentivou os alunos a participarem das aulas de educação física escolar, bem como, a mesma contribuiu para um resgate da cultura piauiense. Conforme o exposto, a seguir segue imagens das apresentações realizadas conjuntamente por alunos do ensino médio, supervisores e pibidianos.

Conclusão

Mediante o que foi exposto, é possível perceber a importância do papel do professor de educação física no que se diz respeito a oportunizar o contato dos alunos com outras propostas metodológicas, uma vez que se perpetuam as propostas voltadas somente para um único esporte, fato esse que contribui para evasão dos alunos, pois não são estimulados a prática de algo inovador durante as aulas.

Diante disso, um exemplo de uma nova proposta metodológica foi a realização da " Amostra de Danças Regionais Piauienses", que vai além do que é realizado no cotidiano, contribuindo para a melhoria do trabalho do professor dentro e fora da sala de aula, sendo uma nova alternativa para estimular o interesse dos alunos a participarem das aulas e das atividades propostas.

A relevância do PIBID abrange vários aspectos positivos, tanto para as escolas como para os universitários. É uma oportunidade para os acadêmicos de lidar com a realidade de uma escola da rede pública, com seus desafios cotidianos, como a evasão escolar, desvalorização dos conteúdos abordados, a rotina da disciplina voltada somente para os esportes e tentar buscar soluções para os mesmos, pondo em prática as teorias adquiridas na universidade.

O programa incentiva os universitários a iniciação à docência, o que poderá contribuir para a formação de educadores com uma nova visão sobre a educação física, sob novas perspectivas e métodos de ensino, que possa tornar mais eficaz o processo de aprendizagem dos alunos. Apesar dos obstáculos mencionados, projetos como este são de extrema importância para proporcionar aos alunos o contato com a dança como conteúdo nas aulas de educação física.

Palavras-Chave: Danças Regionais Piauienses, PIBID, Evasão.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Anexo II Edital Pibid nº /2017 CAPES: Detalhamento do Subprojeto** (Licenciatura). COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR: DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB. 2017. Disponível em:

https://uab.capes.gov.br/images/banners/18092018_Relat%C3%B3rio_de_Gest%C3%A3o_CAPES_2017.pdf. Acesso em 10/08/2019

PERUZZO, Joice. **PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DA UNOCHAPECÓ**. Educere, 2015.

CONTREIRAS, Clarice; CURVELO, Marília. **Dança na educação básica: o PIBID-Dança em escolas de ensino médio da rede pública estadual de Salvador**. ANDA, 2012.

LISBOA, Gilvan. **A importância da dança nas aulas de Educação Física na escola**. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Ipanema – al, 2012.

PUJOL, Luan. **O AFASTAMENTO DOS ALUNOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS, 2016.

TRAJANO, Karla Maria. **O PIBID e a formação do professor de educação física: uma experiência vivida**. VENID, 2014.



INTERVENÇÃO DO PIBID SOBRE A EVASÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO¹

Marcos Vinícius Lima Santos²
Francisco Nayron Moraes Borges³
José Gabriel de Britto Sousa⁴
Maria Helena Cavalcante Sérvio⁵

Introdução

Alunos da Educação Básica consideram as aulas de Educação Física divertidas e prazerosas. Essa afirmação justifica-se pelo fato de que a temática dessa disciplina, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1998), tem o foco nas diversas formas de expressões do corpo por meio da cultura corporal do movimento, onde são abordados os jogos, a dança, as lutas, a ginástica e o esporte (SOUZA JÚNIOR, 2011).

Porém, é possível observar atualmente que, na maioria das escolas estaduais, muitos alunos deixam de participar das aulas dessa disciplina, especialmente, no ensino médio pela empatia ou abominação aos conteúdos e professores. Sendo esse problema, acometido tanto por fatores intrínsecos, ou seja, aqueles que o aluno carrega consigo, quanto por fatores extrínsecos, que são externos aos estudantes.

Darido (2017) e França (2018) afirmam que esse desinteresse para participar das atividades propostas pelo professor, é decorrente de ensinamentos anteriores, principalmente o ensino fundamental maior, onde os conteúdos da educação física ministrados são de cunho esportivo, exigindo do aluno o gesto técnico e fundamentos de cada esporte, o que torna as aulas repetitivas e desagradáveis.

¹ Relato de Experiência no Programa de Institucional de bolsas de Iniciação à Docência- PIBID

² Discente de educação física UESPI, marcos.vsl@outlook.com.br

³ Discente de educação física UESPI, profnayronmoraes@outlook.com

⁴ Discente de educação física UESPI, gabrielbritto_mv@hotmail.com

⁵ Coordenadora do PIBID/Educação Física e Docente da UESPI, h.servio@hotmail.com

Esses estudiosos ressaltam ainda que devido às experiências negativas com a disciplina em ensinos anteriores, os alunos chegam ao ensino médio com uma opinião formada sobre os conteúdos dessa disciplina no contexto escolar, dificultando a participação nas atividades organizadas pelo professor, contribuindo assim, para uma crescente evasão nas aulas de educação física.

Pode – se afirmar que Programa de Institucional de bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, na qual os acadêmicos do curso de educação física tiveram no início das atividades a possibilidade de observar que nas aulas de Educação Física há uma inclinação voltada para os conteúdos esportivos, principalmente o futsal/futebol, em detrimento dos demais conteúdos presentes nesse componente curricular. Logo, os alunos que participam das aulas são os que apresentam alguma afinidade com os esportes e conseguem realizá-los com êxito. Contudo, os estudantes que não sentem afinidade ou não conseguem realizar determinados movimentos acabam se excluindo da aula.

Outro fator que contribui para a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física, segundo Lima (2016) é a timidez e vergonha do aluno em participar das aulas, visto que é nessa fase da vida que o estudante passa por diversas transformações físicas, que podem causar o isolamento do mesmo e, conseqüentemente, mudanças psicológicas e sociais. Percebe-se assim que são vários os problemas que contribuem para que alunos não participem das aulas de educação física no ensino médio.

Uma alternativa que visa amenizar essa problemática está no favorecimento do PIBID nas escolas, que possibilita ao discente da universidade a convivência com o universo escolar, estando em contato direto com os alunos, professores e corpo diretivo, participando dos planejamentos com idéias sugestivas e motivadoras.

Dentro dessa perspectiva, os acadêmicos reconhecem a realidade atual da escola e, em conjunto com os professores supervisores propõe alternativas diversificadas á cada conteúdo desenvolvimento no bimestre, sob uma ótica diferente, que desperte a atenção dos estudantes do ensino médio e os motive, segundo Titoto et al (2016) a participarem ativamente das ações inovadoras e trabalhadas nas aulas de educação física no ensino médio. A partir da contextualização dessa problemática, o presente relato objetivou intervir nos

problemas que levam à evasão dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Metodologia

O grupo de alunos participantes do PIBID desenvolve suas atividades na Unidade Escolar Severiano Sousa, localizada no bairro Acarape, na cidade de Teresina- PI. O mesmo é formado por 09 licenciandos da educação física que juntamente com a supervisora desenvolvem os conteúdos propostos bimestralmente nas turmas do 1^a ao 3^a ano do Ensino Médio da escola, no turno vespertino.

O primeiro contato com os alunos da escola, aconteceu em sala de aula e, de imediato, foi possível observar algumas dificuldades que seriam encontradas ao longo do período letivo, à sinalizar: falta de respeito dos alunos com o horário de início das aulas, chegando atrasados e interrompendo a fala do professor, uso de aparelhos celulares, que mesmo sendo proibido pela direção, contribuía para que os mesmos sentassem na arquibancada e demonstrassem desinteresse pelos conteúdos ministrados nas aulas de educação física. Apesar dos esforços da supervisora em levar atividades diferentes para os alunos, as aulas se resumiam em jogar futsal, queimada, vôlei ou basquete na quadra da escola, onde os alunos jogavam de qualquer jeito, sem aplicação dos fundamentos e reais regras dos esportes mencionados.

Uma das alternativas emergentes encontradas para reverter esse intrigante problema, foi testar um novo modelo de sala de aula invertida, instigante e motivadora, fazendo com que os alunos deixassem de ser passivos e atuasse como ator principal do processo. Para os conteúdos trabalhados semanalmente, foi proposto aos alunos pesquisas em jornais, revistas, vídeos, sendo à posteriori, apresentados através de livre - arbítrio, em forma seminários, grupos de discussões, em dupla ou grupo ou mesmo através de práticas recreativas que ocorriam tanto na sala de aula como na quadra. Inicialmente foi uma atividade desafiadora fazer o aluno entender que as aulas de educação física eram mais do que diversão e lazer. Muitas vezes, foi necessário negociar minutos finais da aula para realização de uma atividade de livre arbítrio. Aos poucos foi possível observar uma significativa mudança na participação dos alunos nas aulas de educação física, no ensino médio.

Os encontros acontecem durante dois dias semanalmente, sendo reservado um terceiro para que os pibidianos juntamente com a supervisora possam elaborar

as atividades teóricas e práticas a ser trabalhadas nas aulas, onde os conteúdos teóricos são ministrados em sala de aula e sua prática na quadra da escola. Imagens 01 e 02



Imagem 01: Atividade teórica



Imagem 02: Atividade prática

Outra alternativa inspiradora a real situação nas aulas de educação física no ensino médio, foi a realização de eventos que envolvessem não só os alunos, mas toda a comunidade escolar (Imagem 03).



Imagem 03: Evento cultural

Resultados e Discussões

A partir das mudanças advindas dos planejamentos semanais, observou que muitos alunos já participavam das aulas, entendendo sua importância, principalmente, para os alunos do 3^a ano do ensino médio. Já demonstravam interesse pelas atividades, percebendo que as aulas de educação física deixava de ser apenas uma diversão e lazer e sim como uma razão para diminuir os anseios e o stress advindo dos conteúdos curriculares e ENEM. Dessa forma, a proposta advinda dos objetivos do programa PIBID/ Educação Física trouxe de volta a bagagem cultural que o aluno adquiriu ao longo de sua formação. Além disso, ele

será capaz de fazer uma leitura crítica da linguagem cultural e de saber fazer uma manutenção da saúde física e mental de forma adequada.

Os festivais culturais e a amostra de ginástica, promovidos pela coordenação do programa junto a coordenação da escola, serviu para mostrar a capacidade dos alunos de trabalhar em equipe, além de diversas outras qualidades que muitos não pareciam demonstrar durante o decorrer das aulas teóricas e práticas. Percebeu-se que, até aqueles alunos mais distraídos nas aulas, acabavam participando de uma ou outra atividade. Todos estavam empenhados e engajados para que tudo o que foi trabalhado nas aulas fosse representado nos eventos.

Millen Neto et al. (2010), relaciona a falta de interesse com fatores internos e externos. Em relação aos internos, o principal fator citado foi a falta de esclarecimento sobre o valor da disciplina educação física no ensino médio. O professor supervisor precisa romper barreiras das aulas tradicionais a fim de dá resposta para que a evasão nas aulas de educação física possa a cada ano, descender.

Conclusão

As ações do Subprojeto de educação física para o primeiro semestre permitiram que estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UESPI, bolsistas de Iniciação à Docência, tivessem a oportunidade de vivenciar o dia a dia no exercício das atividades profissionais do professor de educação física em escolas públicas estaduais. As diversas atividades desenvolvidas em sala de aula, na quadra e outras atividades extraclasse possibilitaram que os estudantes de licenciatura tivessem contato direto com a ação docente no ensino básico e na real situação oferecida pelas escolas públicas estaduais. Essa experiência está contribuindo para a formação e atuação profissional dos futuros professores. Por seu lado, o PIBID está se consolidando como instrumento da integração da universidade com as escolas de ensino básico, numa relação de troca que beneficia a ambas. Essa situação torna-se evidente na repercussão do PIBID tanto nas escolas como na universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 114 p. Disponível em <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-08-educacao-fisica.pdf>. Acesso em 10/08/2019. Acesso em 04/09/2019.

DARIDO, S. C. (Org.). **Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017.

FRANÇA, A. B. de; A evasão das aulas de Educação Física no ensino médio: um comparativo entre público e privado. **Trabalho de Conclusão de Curso** (graduação em Educação Física), Natal, UFRN, 2018.

LIMA, E. P. de; TENORIO, T. R. S; Percepção dos alunos do ensino médio sobre as aulas de educação física. **Revista Semiárido de Visu**, v. 4, n. 2, p. 86-92, 2016 | ISSN 2237-1966

MILLEN NETO, A.; DA CRUZ, R.; SALGADO, S.; CHRISPINO, R.; SOARES, A. J. Evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 2, 1 set. 2010.

SOUZA JÚNIOR, M. et all. COLETIVO DE AUTORES: A CULTURA CORPORAL EM QUESTÃO. **Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE**, v.33, n.2, 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/676>. Acesso em: 04/09/2019

TITOTO, H. A. L. Vivências de conteúdos da educação física por meio do PIBID em uma escola municipal de Jataí-Go. **Revista Eletrônica da Pós-Graduação em Educação**, v.12, n.1, 2016 | ISSN 1807 – 9342.



CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES VIVENCIADAS NAS ESCOLAS PARA A VIDA DOS ACADÊMICOS DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA¹

FERREIRA, Aline Xavier²
SILVA, Vinícius Vítor Gomes da³
SOARES, Alan Pereira dos Santos⁴
SANTOS, Luís Eduardo Lima⁵
SÉRVIO, Maria Helena Cavalcante⁶

Introdução

O Programa de Iniciação à Docência / PIBID é uma das iniciativas de política de formação inicial de docentes, criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, visa principalmente, a valorização do magistério. Esse programa proposto pelo MEC (2010) vem em oposição ao modelo mecanicista/tradicional, tanto discutido na Educação Física no contexto escolar. A partir dessa contextualização e das experiências vivenciadas nas escolas, fez-se um relato de modelos inovadores acerca dos conteúdos propostos e suas contribuições tanto para os escolares da educação básica que até o momento pouco tem sido feito em termos de efetivação progressista em seus conteúdos e práticas, embora haja um esforço neste sentido a partir das propostas do PIBID em incentivar buscas renovadoras através de novas investidas dos acadêmicos do curso de educação física da Universidade Estadual do Piauí, campus Pirajá para verificar a viabilidade do projeto. Sendo assim, a relação entre professor supervisor e acadêmicos

¹ Experiência no PIBID de Educação Física da UESPI /Torquato Neto

² Discente do Curso de Educação Física da UESPI, aline.xf@hotmail.com

³ Discente do Curso de Educação Física da UESPI, vini.falmeengo@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Educação Física da UESPI, luisedufla8@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Educação Física da UESPI, alanzinho7@hotmail.com

⁶ Professora do Curso de Educação Física da UESPI e Coordenadora do Projeto PIBID, h.servio@hotmail.com

participantes do PIBID é caracterizada por envolver ações teóricas e práticas que se orientam ações inovadoras e diversificadas, logo, as ações dos alunos são desencadeadas pelas ações dos professores (DARIDO, 2008).

Dessa forma, entende – se que o programa é consequência e ampliação do convívio direto na relação aluno-professor. Dessa maneira cabe ao professor supervisor juntos aos acadêmicos do curso em Educação Física, atender e propiciar condições básicas para o desenvolvimento integrado entre alunos do ensino médio das unidades básicas da educação, supervisor e docentes da graduação em educação física, propondo dimensões nas aulas de educação física relacionadas não só ao físico como também ao cognitivo, afetivo e ao social. Partindo desse contexto, estudo teve como objetivo entender as contribuições das atividades vivenciadas nas escolas estaduais para a vida dos acadêmicos de educação física que participam do PIBID, assim como incentivar sua manutenção e ampliação enquanto futuro professor, a partir das criações motivadoras que envolve todos o alunado de licenciatura a valorizar a profissão docente no país.

Metodologia

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma organização da instituição que tem como intuito de oportunizar os alunos da educação superior, em especial, alunos do 2º ao 4º bloco da educação física ter a oportunidade de vivenciar a realidade escolar com mais proximidade, observando, interagindo e auxiliando o professor/supervisor em sala de aula e na execução de cada conteúdo bimestral proposto. Para a realização das atividades em sala de aula, foram propostas aos alunos das escolas do 1ª ao 3ª ano, pesquisas sobre as temáticas e expressadas em de formas teóricas, demonstrações práticas, montagens e ensaios coreográficos para o encerramento bimestral.

O conteúdo ginástica e lutas teve como feedback uma Amostra de Ginástica apresentada no auditório “Poeta da Costa e Silva” da unidade escolar liceu piauiense e para o conteúdo danças, foi realizado apresentações de Danças da Cultura Piauiense, no Teatro do Boi. Outras atividades transversais foram realizadas como: jogos interclasses de vôlei de areia, passeio ciclístico, dentre outras os quais motivaram os alunos da educação básica a participar das aulas de educação física escolar. Vale ressaltar que, os pibidianos participaram diretamente do planejamento

das atividades desenvolvidas, opinando, expondo suas idéias, bem como, acompanhando os professores em suas aulas, observando e até mesmo auxiliando, permitindo assim, a experiência de ser professor.

IMAGENS 01 e 02



IMAGEM 01: Confecção de materiais IMAGEM 02: Realizando Mensurações

Resultados e Discussão

As contribuições das atividades vivenciadas nas escolas para a vida dos acadêmicos no contexto da Educação Física escolar se tornou de suma importância, visto que, foram realizados não apenas a parte prática, mas também, participação nos planejamentos e atividades acarretando assim uma maior dinamicidade dos conteúdos voltados para as aulas práticas no contexto da educação básica. Vale ressaltar que a troca nas relações entre aluno-professor, por meio do PIBID acarreta em uma interação necessária para elaboração de materiais alternativos, mudanças nas aulas teóricas – prática, bem como ter conhecimentos imprescindíveis à realização de eventos os quais contribuirão para um melhor desempenho nas disciplinas didáticas do curso de licenciatura em educação física.



IMAGEM 04: Interação supervisor, alunos e discentes da graduação

Conclusão

Pode – se afirmar que a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física representa um desafio onde os conteúdos vivenciados, porém pouco trabalhados nas escolas, vem sendo difundido e ganhando mais espaço através com o PIBID. Dessa forma, é notável que os discentes da educação física através do PIBID obtiveram resultados satisfatórios através do convívio antecipado com os alunos da educação básica, escolas e profissionais formados ocorrendo assim uma interação entre os acadêmicos, escolas e alunos.

PALAVRAS – CHAVES: Educação física escolar, Pibid e Cultura corporal do movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: set. 2016. Decreto n.º 7.219/2010. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em 26/08/2019

DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho. LETPEF - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física Departamento de Educação Física -UNESP- Rio Claro, 2008. <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>. Acesso em 02/09/2019.

<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/30000-uncategorised/18977-portarias>

RAMOS, Eloiza. A importância de prática inovadoras no âmbito escolar e suas consequências, 2009. Disponível em ><https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/116150>> Acesso em: 22 ago. 2019.

RAUSCH, Rita Buzzi, FRANTZ, Matheus Jurgen . CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA COMPREENSÃO DE LICENCIANDOS BOLSISTAS. **ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME** ISSN 1809-0354 v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013 DOI <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n2p620-641>.



DESAFIOS E APRENDIZAGENS NA INSERÇÃO DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma perspectiva dos bolsistas de educação física PIBID/UESPI¹

IRENE, Débora Lopes²
GONÇALVES, Maria Caroline da Costa³
SILVA, Taynara Sarah Medeiros⁴
COSTA, Clara Regina Leite⁵
SÉRVIO, Maria Helena Cavalcante⁶

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo proporcionar vivências nos primeiros anos da graduação, incentivando a formação de docentes em nível superior para a educação básica, inserindo os licenciandos no âmbito de escolas da Rede Pública de educação, bem como subsidia os discentes futuros professores em sua formação acadêmica.

Na formação inicial torna-se importante passar por momentos de aquisição de experiências na educação básica, buscando e aprimorando conhecimentos, a fim de tornar, à posteriori, profissionais capazes de transmitir com qualidade os conteúdos a serem trabalhados. “Perrenoud (2007, p.77) afirma que “o estudante só se apropria dos saberes por meio de uma atividade, orientada por condições e situações de aprendizagem.”

As propostas do PIBID permitiram descobrir novas formas de intervir nas aulas, com o propósito de descentralizar a concepção tradicional das aulas de educação física escolar onde a bola é o objeto principal. Mediante o direcionamento,

¹ Experiência no PIBID de educação física da UESPI /Torquato Neto

² Discente do Curso de Educação Física da UESPI, deboralopes01999@gmail.com

³ Discente do Curso de Educação Física da UESPI, mariacarolinecg@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Educação Física da UESPI, taynasarah13@gmail.com

⁵ Professora da Educação Básica e Supervisora do PIBID, clarareginaleite@hotmail.com

⁶ Professora do Curso de Educação Física da UESPI e Coordenadora do PIBID, h.servio@hotmail.com

organização e planejamento realizado conjuntamente entre supervisores, pibidianos e alunos, propiciaram uma reflexão da própria prática, assim como a forma de conduzir os conteúdos propostos para as aulas de educação física, em especial, no ensino médio. Segundo Marinho et al (2012, p.22) “o professor que reflete sua prática constrói conhecimento e trabalha de forma coletiva”.

No decorrer das atividades do primeiro bimestre, foi desenvolvido o conteúdo ginástica proposto pela Secretaria de Educação e Cultura/SEDUC (2018), o qual ficou estabelecido as diferenças e semelhanças dos diversos tipos de ginásticas em cada unidade da educação básica, através de conceitos e concepções, identificando regularidades subjacentes ao objeto de estudo, ou seja, propor sua diversidade nas aulas de educação física escolar, no ensino médio onde os alunos demonstram desinteresse pela repetitividade das aulas tradicionalistas.

Bem como, foi trabalhada as diferentes modalidades ginásticas (militarista, francesa, artística, rítmica, acrobática, aeróbica, dentre outras), as quais possibilitaram momentos de satisfação e troca de experiência entre pibidianos e alunos das turmas do primeiro ano do Ensino Médio das Unidades Escolares Estaduais selecionadas.

Este relato teve como objetivo analisar os significados atribuídos aos alunos do ensino médio em relação às aulas de Educação Física, assim como despertar os alunos da graduação a busca por alternativas, para além do esporte, como ocorre nas tradicionais aulas de educação física escolar.

Metodologia

Inicialmente, ocorreu uma reunião conjuntamente coordenadora, supervisores e pibidianos para sorteio das modalidades da ginástica a serem desenvolvidas em cada escola. Na Unidade Escolar Zacarias de Góes foram selecionadas, quatro (04) turmas e três (03) da Unidade Severiano Sousa, que teve como público alvo os alunos do 1ª ano do ensino médio com idade entre 15 e 17 anos de ambos os sexos.

As ginásticas contempladas para o 1ª bimestre foram militarista ou alemã, sueca, francesa ou higienista, acrobática, rítmica com os elementos bola e arco e a ginástica aeróbica. Em seguida houve a divisão dos alunos em grupos para realização da pesquisa sobre cada modalidade distinta, com propósito de conhecer os diversificados movimentos.

Em seguida foi proposta aos alunos de cada grupo discussões sobre cada temática, apresentações de vídeos e criação/construção coreográficas pelos próprios estudantes com apoio da supervisora e pibidianos sobre cada modalidade do qual apresentariam no encerramento do bimestre. Imagem 01, 02, 03 e 04.



Imagem 01:Elaboração das pesquisas



Imagem 2: divisão dos grupos



Imagem 03 e 04 :Composição Coreográfica

A “Amostra de Ginástica” realizada como encerramento do bimestre foi no auditório “Poeta da Costa e Silva” da unidade escolar Zacarias de Góis, onde possibilitou os estudantes do ensino médio apresentar suas composições, após novos desafios para este conteúdo nas aulas de educação física escolar.



Imagens 05 Rítmica



Imagem 06 Acrobática



Imagem 07 Aeróbic

Resultados e Discussão

O programa PIBID/UESPI despertou nos alunos de graduação e alunos das unidades, novas visões, de como pode ser desenvolvido o conteúdo da ginástica no ensino médio e a forma de resgatar os alunos para a prática das aulas de educação física escolar. Corroborando com a proposta do programa, Kunz (2004 p. 114) afirma que “as capacidades corporais devem ser vistas na educação física como um instrumento que oferece as melhores possibilidades para a comunicação e a expressão”.

Alguns depoimentos relatados pelos alunos das unidades contempladas, aponta que a experiência vivenciada os motivou a participar das aulas de educação física em decorrência das abordagens inovadoras dos conteúdos, assim como propiciou aos supervisores, professores de Educação Física, uma metodologia ativa sobrepondo-se as tradicionais aulas. Segundo Darido (2005, p.74) “... as aulas de educação física comumente são de caráter esportivo por que “os professores experimentaram por mais tempo, e provavelmente com mais intensidade experiências esportivas”.

Conclusão

Diante do relato exposto, comprova que o PIBID viabiliza a ruptura de pensamentos nas aulas de educação física, principalmente no ensino médio, que associa Educação Física ao esporte, pois favoreceu novas aprendizagens e interesse dos estudantes a um novo conteúdo.

Enquanto discentes do curso de graduação, o projeto PIBID permitiu novas experiências, contribuiu para novos desafios a qual refletiu no aprimoramento em como trabalhar cada conteúdo nas aulas de educação física escolar, assim como promover a sociabilização do aluno da escola, percebendo que para uma boa qualidade das aulas e bons resultados é necessário envolver os alunos e incentivá-los auxiliando no seu processo de formação crítica e criativa.

Palavras-Chave: Ginástica; Desafios; Aprendizagens; PIBID.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física na escola**. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 64-79.

MARINHO, H. R. B. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino e Mudanças**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004. Secretaria de Educação: **Conteúdos de Educação Física por bimestre para o ensino fundamental e médio** com base nos Parâmetros Curriculares/ PCN'S do Estado do Piauí, 2018.



A GINÁSTICA COMO INTERVENÇÃO DO PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: enfocando alternativas para evasão durante as aulas no ensino médio¹

SILVA, Larissa Nunes dos Santos²
OLIVEIRA, Marina Ferreira Araújo³
SILVA, Vinicius Vitor Gomes⁴
SANTOS, Marcos Vinicius Lima⁵
SÉRVIO, Maria Helena Cavalcante⁶

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se configura como uma iniciativa que visa melhorar e a valorizar a formação de professores para a educação básica, inserindo os licenciandos no universo das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (DEB, 2017).

Na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, o PIBID beneficiou o curso de Educação Física no ano de 2014, ao proporcionar aos discentes que se encontram na primeira metade do curso de licenciatura em educação física uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O curso de Licenciatura em Educação Física da UESPI/ Torquato Neto se tornou participante do programa no ano de 2018, através da aprovação do Subprojeto Educação Física.

1 - Experiência no Programa de Institucional de bolsas de Iniciação à Docência- PIBID

2 - Discente de educação física UESPI, Lnunes12345@gmail.com

3 - Discente de educação física UESPI, marinaa.oliveiraa2002@gmail.com

4 - Discente de educação física UESPI, vini.falmeengo@gmail.com

5 - Discente de educação física UESPI, marcos.vsl@outlook.com.br

6 - Coordenadora do PIBID e Docente da UESPI, h.servio@hotmail.com

O Subprojeto objetiva reconhecer, entre os participantes do subprojeto, a dimensão científica das diferentes práticas corporais, assim como propõe uma metodologia sistematizada que compreende a Educação Física como uma prática pedagógica que tematiza atividades corporais expressivas como: jogo, esporte, danças, ginástica e lutas, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

A ginástica, como componente da cultura corporal, seguindo a proposta da Secretaria de Educação e Cultura - SEDUC (2013), foi trabalhada nas aulas de Educação física durante o primeiro bimestre a partir do planejamento que consistiria inicialmente, em resgatar seu histórico, modalidades e diversidade de movimentos básicos como: andar, correr, saltar, girar, equilibrar, rastejar, puxar, empurrar, dentre outras benéficas a saúde física e mental, principalmente, para os alunos do ensino médio (VIEIRA,2013).

O desafio para a experiência de como tratar este conteúdo, esmerou - se na intensificação da valorização do exercício docente nas aulas junto aos alunos da escola e de seus nexos com as problemáticas encontradas, principalmente com os alunos do ensino médio, onde a evasão nas aulas práticas era avassalador.

Carvalho (2018) aponta em seus estudos que o afastamento dos alunos do ensino médio das aulas de educação física está na opção simplesmente esportiva pelos meninos e para as meninas, além da tecnologia, as aulas não passavam de repetições dos conteúdos já vivenciados no ensino fundamental. Caberia, assim, aos professores/supervisores e pibidianos recuperar o prestígio perdido nas últimas décadas, propondo e desenvolvendo projetos de ações motivadoras, interessantes e que envolva ativamente o aluno na construção das atividades, o considerando como principal agente responsável pelo seu processo de aprendizagem.

Os pibidianos do curso de licenciatura em Educação física juntamente com seu supervisor, observaram nesse conteúdo um caminho para fazer um resgate dos alunos do ensino médio a serem participativos ativamente, assim como uma possibilidade de intervenção para a diminuição da evasão destes durante as aulas práticas de educação física na escola.

Trabalhar com o conteúdo Gímnico no Ensino Médio foi um desafio, haja vista a configuração atual das turmas a qual passam por um processo de desinteresse pelas aulas práticas de educação física. Partindo dessas problemáticas

o objetivo desse trabalho foi analisar como o PIBID/Educação Física vem atuando no sentido de efetivar uma Educação Física de caráter transformador, oportunizando aos alunos o contato com a ginástica através de atividades motivadoras e inovadoras como forma de abrandar a evasão durante as aulas de educação no ensino médio.

METODOLOGIA

Atualmente, o PIBID/Educação Física contempla vinte e quatro bolsistas, três supervisores e uma coordenadora do programa, que atuam em duas escolas da rede pública estadual de ensino realizando intervenções pedagógicas com os conteúdos específicos da área.

O trato com o conteúdo da ginástica nos três anos do ensino médio se deu através de um resgate histórico nos princípios da Ginástica Grega, revelando a predominância à Ginástica Artística, Rítmica, Acrobática e Aeróbica, nas suas práticas corporais. Buscou - se construir um repertório teórico-metodológico que pudesse enfrentar as dificuldades encontradas no trato deste conteúdo nas aulas de educação física da Unidade Escolar Severino de Sousa com os alunos do ensino médio, do primeiro ao terceiro ano, com faixa etária entre 14 e 19 anos.

O supervisor juntamente com os pibidianos de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), durante o planejamento decidiu inicialmente aprofundar o entendimento sobre o conteúdo ginástico, suas características, bases e fundamentos da Ginástica, além de focar temas transversais atuais a ser pesquisado pelos alunos da escola como: yoga, musculação, pilates, ginástica laboral, Crossfit e funcional.

As atividades teóricas - práticas acontecem durante três dias da semana. Cada conteúdo da ginástica foi sorteado entre as turmas que recebem textos e realizaram pesquisa em jornais, revistas e sites da internet, assim como elaboram perguntas sobre a temática e, a critério dos alunos repassam o conteúdo estudado através de vídeos, teatro, debates, proposta essa que levou o alunado a participar ativamente. Os trabalhos teóricos realizado pelos alunos do ensino médio tiveram várias correções, até que todos os grupos tivessem alcançado o objetivo da atividade. Imagem 01 e 02



Imagem 01 e 02: Exposição teórica: seminário

Nas aulas práticas, a princípio foram trabalhados alguns elementos ginásticos: Alemã, Inglesa, Francesa e Sueca, através de movimentos característicos. Em seguida, foram propostas as turmas a formação de grupos sendo que cada um iria montar e apresentar um seminário referente à escola de ginástica selecionada. Inspiradas nas “Oficinas teórico-metodológicas” do coletivo do PIBID foram planejadas a parte de vivências práticas de acordo com os conhecimentos e orientações adquiridos nelas. Assim, foram propostas atividades em que os alunos deveriam correr, saltar, arremessar de diversas formas e também dinâmicas que representassem as lutas, na quadra da escola. Os materiais utilizados nessas aulas foram materiais alternativos construídos conjuntamente, pneus, cadeiras, colchonetes, bolas. Imagem 03, 04 e 05



Imagem 03 e 04: Atividade prática da ginástica com materiais alternativos

No final do bimestre foi proposto pela coordenadora do programa PIBID/UESPI aos alunos da escola Severiano Sousa e Liceu Piauiense, amostra de ginástica que contemplasse as diferentes escolas de ginásticas (Militarista, Sueca, Alemã e Francesa). O evento aconteceu no dia 17 de maio de 2019, no Auditório de Escola Estadual Zacarias de Góis (Liceu Piauiense).

Por fim, conseguimos garantir a realização das coreografias, algumas pouco elaboradas devido à inexperiência dos alunos com o conteúdo e autonomia na criação. Enquanto que outros mostraram mais interessados no decorrer das aulas e, assim, conseguiram desenvolver com mais domínio, criatividade e autonomia a apresentação. Imagem 06



Imagem 06: Amostra no Auditório “Poeta da Costa e Silva” da Unidade Escolar Zacarias de Góis

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por estimular o alunado do ensino médio através de aulas mais dinâmicas com vivências/experiências práticas, vídeos e slides sobre ginástica, obtivemos melhores êxitos, pois o desinteresse somado à falta de motivação foi substituído por um maior interesse dos alunos a participar das ações propostas. Entretanto, acreditamos que a nossa tentativa de possibilitar ao alunado o contato com a Ginástica no contexto da educação física escolar passou a ser um assunto relevante com boa aceitação pelos alunos da unidade escolar Severiano de Sousa, em decorrência das atividades atrativas e interessantes que motivaram alunos a participar, diminuindo não totalmente a participação de todos os alunos nas aulas de educação física uma maior dinamicidade participativa em relação a essa modalidade.

Sobre isso Vieira (2013) e Ferreira (2015) afirmam que os alunos de ensino médio devem assumir um compromisso com o professor de educação física para que o mesmo possa cumprir seu papel de interlocutor de conhecimento e o aluno

deve saber que as aulas podem ser flexíveis e que ele pode expor seus pensamentos.

Vale destacar que a Amostra de ginástica realizado com as escolas Severiano Sousa e Liceu Piauiense como forma de expressão da cultura corporal de movimento, externou conceitos e importância de conhecer as diversas formas de movimentos gímnicos característicos das diversas formas de Ginástica.

De esse modo promover o conteúdo de Ginástica nas escolas, facilita na formação geral dos licenciandos, possibilitando não somente vivências esportivas nas aulas de educação física, mas também outros conteúdos estruturantes da cultura corporal.

CONCLUSÃO

Consideradas a informações aqui levantadas é possível inferir que um dos principais motivos das evasões nas aulas de Educação Física no ensino médio está relacionado às estratégias metodológicas que o professor de aborda em suas aulas, focadas, quase que exclusivamente, na prática de um único esporte, desmotivando os alunos e os “conduzindo” a não participar das aulas. Diante disso, a ginástica se mostra como uma excelente alternativa para promover a participação e empenho durante as aulas dessa disciplina.

Uma das principais preocupações do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID é inserir o acadêmico na realidade escolar, e a evasão é um grande desafio atualmente, não só nas aulas de Educação Física, mas em outras disciplinas escolares. O PIBID além de contribuir para o processo da construção da identidade profissional, proporciona ao licenciado vivenciar de perto a problemáticas relacionadas a sua área de atuação.

Logo, se conclui que apesar das dificuldades mencionadas, os objetivos postulados pelo projeto, de alguma forma, proporcionaram aos alunos o conhecimento e vivência de elementos da ginástica como conteúdo formativo nas aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Ginástica, Evasão nas aulas de educação física.

REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS

CARVALHO, Isabella Cristina de. O trabalho com o conteúdo de ginásticas na educação física escolar : apontamentos de docentes da Educação Básica. 2018. 32 f. **Monografia** (Graduação em Educação Física) - Centro Desportivo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018. Disponível em: <https://www.monografias.ufop>handle>. Acesso em 10/08/2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Anexo II Edital Pibid nº /2017 CAPES: Detalhamento do Subprojeto** (Licenciatura). COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR: DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB. 2017. Disponível em: https://uab.capes.gov.br/images/banners/18092018_Relat%C3%B3rio_de_Gest%C3%A3o_CAPES_2017.pdf. Acesso em 10/08/2019

FERREIRA, Andreia Cristina Peixoto et alli. A Ginástica Geral na intervenção do Pibid de Educação Física numa perspectiva de Formação Cultural e Inclusão Social. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. especial, p. 1-26, maio. 2015. ISSN: 1983-9030

VIEIRA, Martha. A importância da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, nº 180. Maio, 2013. Disponível em: <http://www.efhtdeportes.com>. Acesso em 07/08/2019.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 114 p. Disponível em <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-08-educacao-fisica.pdf>. Acesso em 10/08/2019.

Secretaria do Estado da Educação e Cultura. MATRIZ DISCIPLINAR DO ENSINO MÉDIO ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM – EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013.

Livro de Resumos

Residência Pedagógica



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento do
Programa Residência Pedagógica da UESPI



Coordenação Institucional do Residência Pedagógica-UESPI:
Profa. Dra. Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote



Residência Pedagógica

O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores foram aprovadas em julho de 2015 pelo Conselho Nacional de Educação e estabelecem, por meio da Resolução CNE/CP Nº 002/2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior e a formação continuada para a Educação Básica. O Plano Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, fomentaram ações voltadas à unidade teoria-prática e ao incentivo para a iniciação à docência.

A implantação do Programa Residência Pedagógica, lançado por meio de Edital CAPES Nº 006/2018, contemplou os anseios dos professores de Licenciatura por subsidiar o processo formativo de alunos e professores das IES, apresentando formato articulado ao processo educativo quanto às posturas e práticas adotadas pelos professores da Educação Básica, com ênfase na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, aprovado pelo MEC no ano de 2017.

Conforme proposta do referido programa, o Projeto do curso de formação de docentes orientadores e preceptores deve “demonstrar alinhamento com as expectativas das redes de ensino; com a avaliação que os professores das escolas-campo fazem de sua própria formação inicial e de suas perspectivas e sugestões para a formação prática de professores; aderência às orientações formativas e pedagógicas.

O Programa Residência Pedagógica, destaca as iniciativas de adequações curriculares dos estágios e das práticas e o Programa de Iniciação à Docência, objetiva a aproximação entre universidade, escola pública e Secretarias de Educação em um movimento mútuo em rede de transformação.

Fundamentados nos pressupostos do Edital CAPES 06/2018, os Docentes Orientadores, Preceptores e Alunos Residentes desenvolveram ao longo dos 18 meses (de 2018 e 2019), ações diversas que implicaram em produções científicas, apresentadas no I ENCONTRO INTERDISCIPLINAR E FEIRA DO CONHECIMENTO DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UESPI, ocorrido no dia 18 de outubro de 2019. Os resumos aqui apresentados retratam as experiências desenvolvidas nas escolas de Educação Básica, tendo sido ampliadas por meio de discussões acerca do processo formativo dos alunos residentes e professores, procurando atender às reais necessidades dos preceptores, impactando nas ações das escolas de Educação Básicas credenciadas e,

sobretudo, oferecendo subsídios teórico-práticos que propiciaram a transformação no processo ensino-aprendizagem.

Nesse E-book, são apresentados os diversos projetos realizados durante a execução Programa Residência pedagógica proposta pela coordenação institucional da UESPI e a relação com a formação inicial dos Docentes Orientadores da UESPI, licenciandos e preceptores, como forma de refletir sobre práticas realizadas por estes e a perspectiva da inovação, tão necessária e importante para o contexto social e escolar vividos pelos alunos da Educação Básica na atualidade.

Desta forma, os resumos confirmam a validade do Programa Residência Pedagógica, inferindo sobre a necessidade de tratar o processo de formação inicial de professores numa perspectiva crítica de formação, pela compreensão de que as transformações das práticas somente acontecem quando há investimento em um modelo de formação que provoque o pensar, o sentir e o agir crítico e colaborativo. Os resumos apresentados desafiam o leitor a refletir sobre os modelos de formação já existentes e a possibilidade de novas perspectivas para este cenário, bem como mostrar que quando as oportunidades são oferecidas aos alunos de licenciatura, estes conseguem oferecer retorno à Educação Básica com práticas inovadoras e, sobretudo, fortalecem a identificação com a docência.

Como pioneiros do Programa Residência Pedagógica, estamos muito felizes em poder marcar a história da Formação de Professores em nosso país e, sobretudo no Estado do Piauí, entregando mais essa produção científica que fortalece o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Piauí.

Profa. Dra. Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote
Coordenadora Institucional do RP-UESPI



AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO EM PEDAGOGIA¹

Brenda Albuquerque Pereira²;
Conceição de Maria Lima dos Reis³
Ivanilda Amaral de Sousa⁴
Lucas Gonçalves Alves⁵
Maria dos Navegantes Pereira de Oliveira Carneiro⁶

INTRODUÇÃO

O estágio faz parte do Projeto de Residência Pedagógica do subprojeto do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Este projeto chega com uma perspectiva de possibilitar os discentes das licenciaturas a vivenciarem a prática do Estágio Supervisionado a partir do quinto período da graduação. O Programa tem como proposta o conhecimento da realidade escolar, voltada à análise e intervenção tanto em relação à Educação Infantil quanto ao Ensino Fundamental.

Nesse sentido a Residência Pedagógica vem possibilitar que os discentes possam adentrar a realidade do contexto escolar ainda na metade da graduação, permitindo que se vivenciem experiências enriquecedoras, assim como essa vivência vem possibilitar um conhecimento mais realista das dificuldades e conquistas da escola escolhida para adentrarmos a prática do estágio. De acordo com Pimenta:

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional (PIMENTA, 2004, p. 43).

A prática do estágio é um momento crucial na formação dos graduandos, pois é o momento que este tem contato com a realidade escolar, fazendo com que as teorias estudadas na Universidade sejam ajustadas e verificadas na prática docente.

1 - Trabalho – Experiência no Programa de Residência Pedagógica.

2 - Estudante de Graduação do Curso de Pedagogia da UESPI, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica– Pedagogia, e-mail: brendaalb16@gmail.com

3 - Estudante de Graduação do Curso de Pedagogia da UESPI, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica– Pedagogia, e-mail: ceicareis311@gmail.com

4 - Estudante de Graduação do Curso de Pedagogia da UESPI, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica– Pedagogia, e-mail: vaniaamaral2014@outlook.com

5 - Estudante de Graduação do Curso de Pedagogia da UESPI, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica– Pedagogia, e-mail: lucasgoncalvesalves11@gmail.com

6 - Estudante de Graduação do Curso de Pedagogia da UESPI, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica– Pedagogia, e-mail: naveuespiphb@gmail.com

Se entendermos o processo educativo a partir da compreensão das práxis educativas, chegaremos à conclusão que os elementos teoria e prática são indissociáveis, uma vez que o estágio é o momento onde podemos fazer nossas reflexões e modificações, munidos pelas diversas tendências educativas do campo de estudo da pedagogia.

Konder apresenta práxis, como sendo:

[...] a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática (KONDER, 1992, p. 115).

É importante acentuar a práxis como uma ação social que possui uma intencionalidade, visando garantir uma transformação da realidade, por isso é ação-reflexão-ação. Sendo assim, esta vivência está sendo um momento ímpar para que se compreenda que além dos conhecimentos teóricos, é muito importante que o educando de pedagogia compreenda que existem questões particulares das realidades educacionais que somente perceberemos com um tempo de vivência e conhecimento melhor das carências, dificuldades e qualidades dos educandos. Uma vez que as realidades dessas crianças que estão na escola são múltiplas, por vez, é preciso que os estagiários tenham uma compreensão ampla dessa realidade, para que desenvolva um processo de ensino- aprendizagem significativa.

O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre as vivências experienciadas durante o estágio no Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Parnaíba-PI, tendo em vista como pontos positivos e negativos que servirão para nos auxiliar numa reflexão mais ampla sobre a prática educativa.

Metodologia

A metodologia utilizada foi à integração dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com o projeto LEITURARTE, que tinha como objetivo despertar o interesse pela leitura, assim como foram utilizadas aulas expositivas e dinâmicas, onde os alunos foram estimulados a prática da leitura, assim facilitando o processo de aprendizagem.

Durante as aulas trabalhou-se com imagens, vídeos, dinâmicas, produção textual, conscientização de respeito ao próximo e contação de histórias. Foram trabalhados livros de Ruth Rocha, onde os alunos ouviram as histórias do Marcelo, Marmelo, Martelo; A Rua de Marcelo; o Bairro de Marcelo, etc. E por fim, os alunos fizeram uma produção de fanzine, no qual os mesmos apresentaram suas produções para todos da escola.

Resultados e Discussões

Mediante as discussões iremos relatar de forma geral algumas das atividades desenvolvidas durante a regência individual pelos residentes em uma escola Municipal de Parnaíba-PI. Sendo uma das atividades desenvolvidas um jogo “Esse brinquedo é novo ou antigo?” que foi desenvolvido por um residente que tinha como objetivo fazer com que as crianças identificassem o brinquedo que estava no jogo se

era atual ou antigo, se eles já conheciam e com isso trabalhar o contexto histórico dos brinquedos. Os objetivos da atividade foram alcançados de forma positiva, pois percebeu-se que eles compreenderam a proposta da atividade.

Imagem 1: execução do jogo “Esse e antigo ou atual’ 2019.1



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2019)

Outra atividade desenvolvida pelos residentes foi à atividade social “Ir à lanchonete”, pois as crianças desde o nascimento já são inseridas no ambiente social, participando de atividades que são na maioria das vezes direcionadas pelos adultos, dessa forma as crianças interagem passivamente nessas atividades. Ir ao shopping, fazer compras no supermercado, ir ao cinema, ir à sorveteria, ir a uma festa de aniversário, são algumas dentre as inúmeras atividades sociais às quais as crianças participam, porém apenas como coadjuvantes do processo.

As brincadeiras de papéis sociais são cruciais para o desenvolvimento das crianças. Ao brincar, elas interagem com objetos, com adultos e outras crianças, desse modo aprendem a se comportar diante de determinadas situações “é a partir das ações realizadas que os processos internos se estruturam, orientando outras ações práticas, mais autônomas e complexas, que enriquecerão os processos internos e assim sucessivamente.” Martins (2006, p.39). Partindo desse pressuposto faz-se necessário trabalhar com um projeto que coloque a criança como protagonista das atividades sociais por meio da brincadeira, sabendo que Ir a lanchonete é uma atividade bastante praticada pelos alunos.

Imagem 2: atividade social “Ir a lanchonete”



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2019)

Também foi desenvolvida a contação de história do livro “LINO” em uma loja de brinquedos e a origem dos mesmos na qual foi apresentada uma caixa mágica com vários brinquedos de formas e tamanhos diferentes onde despertou a curiosidade e a imaginação das crianças, essa atividade teve como objetivo explorar o contato direto com a criança e o objeto de estudo, e assim permitindo que a criança pudesse sentir a textura dos objetos.

Imagem 3: atividade da caixa magica em 2019.2.



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2019)

Conclusão

Realizar o residência pedagógica de forma concomitante com estágio foi de suma importância para nossa formação como futuros profissionais da educação, pois nos possibilitou vivenciar uma valiosa experiência dentro do contexto da sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. E a partir dessa vivência foi possível ver e perceber os pontos positivos e negativos da profissão do pedagogo. Assim como os desafios enfrentados diariamente para buscar desenvolver o trabalho, juntamente com a gestão escolar. Esse período na escola foi um período muito enriquecedor, pois neste tempo dentro da sala de aula foi possível acompanhar como ocorre o planejamento, a rotina e o desenvolvimento de atividades dentro de uma escola.

É preciso que estejamos em constante aprendizado, buscando sempre nos aperfeiçoar para que de fato nos sentirmos seguros para assumir uma turma tão grande, complexa, heterogênea e cheia de desafios todos os dias a serem enfrentados. É nesse período também que podemos colocar em prática as teorias e os conhecimentos assimilados na Universidade. Entende-se que as propostas lançadas pelo professor deve ser desafiador e desenvolvido conforme as características do seu alunado, mas, também que devem ser programadas para que todos avancem no processo de ensino e aprendizagem. Os jogos, as brincadeiras, dentre outras, podem ser utilizadas como estratégias didáticas de interação e de interdisciplinaridade, e quando planejadas, orientadas pelo professor, transformam-se em situações de aprendizagem significativas.

As aprendizagens nesse período foram muitas, desde aprender a conviver com crianças que trazem uma diversidade de conhecimento, de experiência de vida e de convívio social. Aprendemos que é preciso que antes de qualquer coisa, precisamos chegar de coração aberto para receber a quantidade de afetos que nos dão e que é preciso que saibamos como retribuir. Foi uma experiência importante porque se começa a entender como de fato funciona a realidade escolar, e que muitas vezes é preciso repensar a teoria que vemos dentro da universidade, pois compreendemos que a realidade pode ser totalmente diferente, dependendo do contexto em que a escola está inserida. Para tanto, é indispensável que o professor possa no decorrer de sua prática, desenvolver os conhecimentos adquiridos ao logo do curso de Pedagogia, mas sendo importante que esteja havendo uma reflexão a partir da realidade do aluno.

Palavras-Chave: Estágio. Formação. Práxis

Referências Bibliográficas

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis:** o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PIMENTA, S. LIMA, M.. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, L.M. **A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade.** In.: ARCE, Alexandra. DUARTE, Newton (orgs.) Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006 (p. 27 a 50).



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

RELATOS DO ESTÁGIO PELA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Brenda Oliveira²
Jean Nascimento³
Helena Menezes⁴

Introdução

Na sociedade vemos que quando se trata de educação nos remete a ser um grande desafio, com o passar dos anos houve um grande avanço no nosso meio social, como na área da tecnologia e das pesquisas em geral, principalmente relacionada ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Daí notamos a necessidade do professor ter uma melhor preparação na sua formação profissional de modo a estar se atualizando para que possa implementar o uso da tecnologia e das teorias para o auxiliar em sua atuação em sala de aula. Paiva, 2008 afirma que “quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas[...]”.

Com base na experiência vivida em sala de aula através da Residência Pedagógica e como alunos de Pedagogia, percebemos que a maioria dos professores tem dificuldades em desenvolver suas aulas de forma mais lúdicas uma vez que a dinâmica da aula tradicional é ainda aquela que prevalece.

Tendo em vista isso, o presente trabalho tem por objetivo analisar as metodologias e o uso das tecnologias pelos professores, e socializar experiências vivenciadas na educação infantil dentro da residência pedagógica visando a melhoria das aulas e do aprendizado dos alunos.

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Graduados em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: dendacarol@gmail.com

³ Graduados em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: jeancarlos017@outlook.com

⁴ Graduada em Pedagogia e Psicologia. Especialista em Psicopedagogia. Mestre em Educação.

Metodologia

Trabalho foi apresentado através de um relato de Experiência com observação e participante do projeto da Residência Pedagógica.

Resultados e discussão

A princípio, quando o subprojeto da residência pedagógica foi lançado, houve um pouco de receio por parte dos professores e também por nossa parte. Por ser algo novo, não se sabia ao certo o caminho a trilhar.

De maneira a superar nossas expectativas, fomos bem acolhidos na escola que iríamos ficar, tanto por parte da gestão, como pela preceptora e o mais importante pelos alunos. Os dias de observação em sala de aula foram de suma importância para que pudéssemos nos conhecer, criar um laço mais estreito e em cima desse conhecimento poder desenvolver atividades voltadas para as suas dificuldades.

Com esta aproximação o projeto foi de suma importância para nós acadêmicos termos um contato com o ambiente escolar antes dos estágios obrigatórios, de irmos nos afeiçoando a prática, chegamos no estágio bem mais preparados que os outros que não fazem parte do projeto, já havia na nossa bagagem uma experiência a mais.

Logo nas primeiras observações, percebemos que apesar de uma boa estrutura física e material, os professores ainda se limitavam muito ao modelo tradicional. Nas salas onde os alunos são maiores, as aulas somente feitas no quadro predominavam, e logo pudemos ver que a aprendizagem se tonava limitada. Em alguns casos havia até um reconhecimento por parte do professor, mas não um incentivo, ou até mesmo uma atitude.

O professor precisa ter em mente que não vai trabalhar da forma que seja mais fácil para ele, precisa ter em mente que o método que se utiliza precisa ter o aluno no centro de tudo, precisa reconhecer em determinado momento que aquele método não está funcionando e assim introduzir um método que seja compatível com as necessidades dos seus alunos.

“No processo de ensino-aprendizagem existem pelo menos dois sujeitos, o aluno e o professor, e há uma relação entre eles”. (Sá, Moura,2008). Essa relação professor/aluno precisa ser estreita, durante um ano, pelo menos, irão conviver

juntos, o professor como mediador da turma precisa conhecer muito bem seu aluno, sua família, suas necessidades, suas carências, suas potencialidades, só assim o professor conseguirá êxito no seu ano letivo.

Há diversos métodos que o professor pode e deve estar utilizando na sua aula, não estamos crucificando o método tradicional, a diferença é que em alguns casos ele não traz resultados, daí a necessidade do professor mudar sua metodologia em função de melhoramento para sua turma, e isso cabe ao professor ter uma auto reflexão, o que muitas das vezes é difícil, mas se colocarmos o aluno acima de tudo veremos que é possível.

Conclusão

Como podemos ver a inserção de novas tecnologias em sala de aula e aulas mais lúdicas trazem novos desafios e possibilidades importantes no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, pois a utilização desses novos métodos muitas das vezes gera um maior esforço para o professor, com isso é importante os professores terem uma formação continuada.

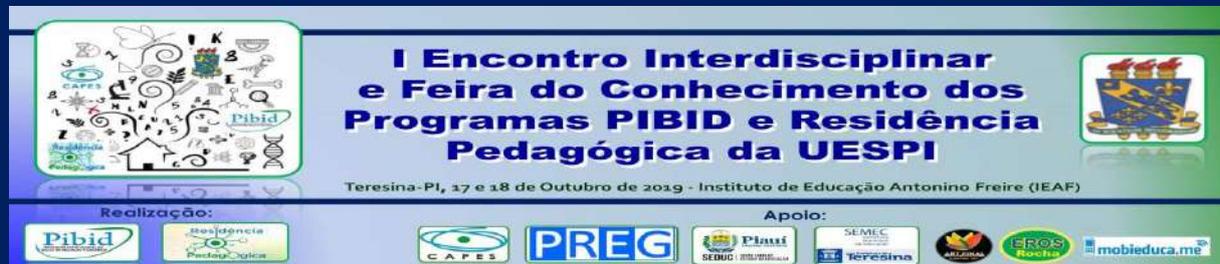
Com isso é de extrema importância um trabalho efetivo e com qualidade no processo de formativo dos docentes que atuam na educação infantil com relação ao uso das novas tecnologias em sala de aula.

Portanto, com essa formação melhorada e com a implementação das novas tecnologias em sala de aula o professor conseguirá desenvolver melhor suas aulas fazendo com que as mesmas sejam mais lúdicas e práticas, com isso facilitará para a aprendizagem das crianças e aumentará seu leque de metodologias utilizadas em sala de aula.

Palavras-Chave: Residência, tecnologia, métodos.

Referências Bibliográficas

LIMA, J. ANDRADE, M. DASMACHEDO, R. **A Resistência do professor diante das Novas Tecnologias:** O uso das novas tecnologias na educação, segundo uma visão nova do processo ensinoaprendizagem. Lagarto-Se. 2017. Disponível em: <Brasil Escola - <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novastecnologias.htm>>. Acesso em 16 ago 2019.



A RELAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA DOS RESIDENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Maria Viana De Sousa¹
Jiselia Borges Batista²
Lélia Vanessa Barbosa De Araújo³
Taís Loranna Alves Batista⁴
Gleido dos Santos da Silva⁵

Introdução

O Programa Residência Pedagógica foi aderido pelas instituições de ensino superior e secretarias de educação (estadual e municipal) através da chamada pública do Edital Capes n. 06/2018, com a finalidade de implementar projetos inovadores capazes de estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, condizidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

O subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcanti foi contemplado na Educação Infantil de três creches da rede municipal de ensino público de Corrente-PI, totalizando 28 bolsistas: 24 alunos do curso de pedagogia; 03 preceptores professores da rede municipal de ensino nas escolas-campo; 01 professora da UESPI, do curso de Pedagogia. A escola-campo a que se refere esta experiência é (Escola Municipal Luiza Edith), o qual recebeu oito bolsistas para estagiar em classes de Educação Infantil.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁵ Licenciado em Pedagogia pela UESPI; Especialista em Sociologia no Ensino Médio pela UESPI; Professor da rede municipal de ensino em Corrente; Preceptor do Programa Residência Pedagógica. E-mail: gleido123@hotmail.com

O Programa Residência Pedagógica, iniciou suas atividades em agosto de 2018, previsto para encerrar as atividades do citado edital em janeiro de 2020 dividido em etapas: a) preparação dos preceptores e bolsistas; b) elaboração do plano de atividades; desenvolvimento de atividades pedagógicas, visando a compreensão das aprendizagens essenciais na Educação Infantil: observação, participação e regência; relatório parcial.

Segundo a (BNCC, 2017, p. 35), assegurar as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que convidem a vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-las. Desta maneira contribuindo para formação e aprendizagens. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) pontua também que as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Sendo assim, as interações e os desafios devem fazer parte do processo de ensino aprendizagem das crianças.

Os objetivos do subprojeto estão direcionados para: aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Jesualdo Cavalcanti; proporcionar condições, ao residente, para desenvolver a capacidade de planejar, executar, avaliar e replanejar quando necessário, atividades diversificadas, as quais visem a participação de alunos das classes de Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem; propor e aplicar um trabalho com base na reflexão, organização, planejamento, mediação e monitoramento das práticas e intervenções, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, nos seguintes campos de experiência: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações, e transformações”.

Os objetivos específicos do relato desta experiência são: expor experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Luiza Edith; apresentar a importância da formação inicial na docência mediante formação em estágio.

Metodologia

A abordagem metodológica parte de um estudo qualitativo e descritivo, cuja finalidade está em apresentar o relato de experiência da atuação dos sujeitos partícipes do programa Residência Pedagógica no subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcante. A escola-campo contemplada neste estudo é a Escola Municipal Luiza Edith.

Todo o processo foi acompanhado pelo professor orientador e pelo preceptor, atendendo aos princípios de uma ação coletiva, considerando a participação ativa dos sujeitos envolvidos no Programa: orientação quanto a elaboração do Plano de Atividades do docente; acompanhamento quanto ao processo de ambientação do aluno residente na escola-campo, bem como na elaboração e avaliação do planejamento; visitas na escola-campo; reuniões na Universidade para orientações do ponto de vista pedagógico (planejamento, organização das atividades de classe, diário de classe, dinâmicas de grupo), com a finalidade de atender aos objetivos deste subprojeto: orientações quanto à forma, ao conteúdo e à escrita de relatórios; orientação quanto à finalização do estágio, às formas de avaliação do estágio e de socialização dos resultados.

Resultados e discussões

A escola Municipal Luiza Edith fica localizada no bairro Aeroporto na cidade de Corrente-PI, contando com 9 salas de aulas, 01 sala de coordenação, 01 sala de professores, 01 da direção, 07 banheiros e 01 brinquedoteca. Ressaltando ainda que a escola conta com 12 professores, 01 diretora, 01 coordenadora e 06 serviços gerais no turno vespertino.

O programa Residência Pedagógica iniciou com a preparação dos residentes para a participação do programa, com ambientação do residente na escola e elaboração do plano de atividade. Posteriormente foram feitos estudos da proposta pedagógica da escola, estudo das diretrizes curriculares da educação infantil e estudo da BNCC com os principais pontos da educação infantil. Dando continuidade foi feita uma observação da regência, como era desenvolvido as atividades dos professores em salas de aulas como: planejamento, rotina, atividade, brincadeira e domínio de classe.

Foto 1



Fonte: Imagens dos autores.

Foto 2



Fonte: Imagens dos autores.

Concluindo essa etapa iniciou-se a participação na regência da sala, na qual as atividades eram desenvolvidas em conjuntos com os professores e isso possibilitou segurança e experiências para a próxima etapa, a regência. No período da regência os residentes desenvolveram as atividades seguindo o planejamento escolar tais como: contação de história, tarefas com pinturas, colagem e escrita, experiência sensoriais, brincadeiras direcionadas ao desenvolvimento da psicomotricidade.

E também foram desenvolvidos os projetos: maleta viajando e do carro picoler, ambos estimulando a leitura.

Foto 3



Fonte: Imagens dos autores.

Foto 4



Fonte: Imagens dos autores.

Foto 5



Fonte: Imagens dos autores.

Conclusão

Observou-se que durante as atividades desenvolvidas possibilitou aos residentes experiências para domínio de classe, elaboração de atividades e segurança para o trabalho docente.

Palavras-Chaves: Educação Infantil, Prática, Residência Pedagógica.

Agradecimentos

Agradecemos à Capes, Universidade Estadual do Piauí, Coordenação Institucional do Programa Residência Pedagógica, Coordenação de área, Preceptores, Colegas bolsistas, Secretaria Municipal de Educação, Escola-campo, Equipe gestora, professores e funcionários da escola-campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.



EDUCAÇÃO INFANTIL: LEITURA E INTERDISCIPLINARIEDADE

Programa Residência Pedagógica

Beatriz Vidal Rocha¹
Elielda Silva de Oliveira²
Juliana Pereira Nunes³
Gleido dos Santos da Silva⁴
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro⁵

Introdução

O Programa Residência Pedagógica foi aderido pelas instituições de ensino superior e secretarias de educação (estadual e municipal) através da chamada pública do Edital Capes n. 06/2018, com a finalidade de implementar projetos inovadores capazes de estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, condizidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

O subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcanti foi contemplado na Educação Infantil de três creches da rede municipal de ensino público de Corrente-PI, totalizando 28 bolsistas: 24 alunos do curso de pedagogia; 03 preceptores professores da rede municipal de ensino nas escolas-campo; 01 professora da UESPI, do curso de Pedagogia. A escola-campo a que se refere esta experiência é Escola Municipal Luiza Edith, o qual recebeu oito bolsistas para estagiar em classes de Educação Infantil.

O Programa Residência Pedagógica, iniciou suas atividades em agosto de

1 Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

2 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

3 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

4 Licenciado em Pedagogia pela UESPI; Especialista em Sociologia no Ensino Médio pela UESPI; Professor da rede municipal de ensino em Corrente; Preceptor do Programa Residência Pedagógica.

5 Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual do Piauí do curso de Pedagogia em Corrente-PI. Coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica. E-mail: raicirbeiro@hotmail.com

2018, previsto para encerrar as atividades do citado edital em janeiro de 2020 dividido em etapas: a) preparação dos preceptores e bolsistas; b) elaboração do plano de atividades; desenvolvimento de atividades pedagógicas, visando a compreensão das aprendizagens essenciais na Educação Infantil: observação, participação e regência; relatório parcial.

A BNCC (2017) ressalta que as aprendizagens essenciais que compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes

Os objetivos do subprojeto estão direcionados para: aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Jesualdo Cavalcanti; proporcionar condições, ao residente, para desenvolver a capacidade de planejar, executar, avaliar e replanejar quando necessário, atividades diversificadas, as quais visem a participação de alunos das classes de Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem; propor e aplicar um trabalho com base na reflexão, organização, planejamento, mediação e monitoramento das práticas e intervenções, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, nos seguintes campos de experiência: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações, e transformações”.

Os objetivos específicos do relato desta experiência são: expor experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Luiza Edith; apresentar a importância da formação inicial na docência mediante formação em estágio.

Metodologia

A abordagem metodológica parte de um estudo qualitativo e descritivo, cuja finalidade está em apresentar o relato de experiência da atuação dos sujeitos partícipes do programa Residência Pedagógica no subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcante. A escola-campo contemplada neste estudo é a Escola Municipal Luiza Edith.

Todo o processo foi acompanhado pelo professor orientador e pelo preceptor, atendendo aos princípios de uma ação coletiva, considerando a participação ativa dos sujeitos envolvidos no Programa: orientação quanto a elaboração do Plano de Atividades do docente; acompanhamento quanto ao processo de ambientação do aluno residente na escola-campo, bem como na elaboração e avaliação do planejamento; visitas na escola-campo; reuniões na Universidade para orientações do ponto de vista pedagógico (planejamento, organização das atividades de classe, diário de classe, dinâmicas de grupo), com a finalidade de atender aos objetivos deste subprojeto: orientações quanto à forma, ao conteúdo e à escrita de relatórios; orientação quanto à finalização do estágio, às formas de avaliação do estágio e de socialização dos resultados.

Resultados e discussão

A escola municipal Luiza Edith no turno da tarde tem o corpo docente composto por quatro professores, uma diretora, uma coordenadora, e quatro funcionários de apoio. A escola em sua estrutura física conta com nove salas de aulas, uma sala de direção, uma de coordenação, e uma para professores, ainda disponibiliza nove banheiros, uma cantina, e um patio de recreação.

Foto 1



Fonte: Arquivo Pessoal

As atividades do programa Residência Pedagógica deu-se início com a ambientação da escola, em visitas e diálogos com o corpo docente da mesma. Na ocasião das referidas visitas foi realizado o estudo da proposta pedagógica da escola, estudo das diretrizes curriculares da Educação Infantil, estudo da BNCC – EI e elaboração do plano de atividades.

Após a apreciação dos estudos citados acima, deu-se início as atividades de cunho prático para o conhecimento das respectivas turmas com a observação.

Seguindo o cronograma das atividades houve a participação na regência, no qual tivemos a oportunidade de cooperar com professor titular, onde foi possível adquirir conhecimento para a atuação na regência.

Durante a regência foram desenvolvidas diversas atividades tais como:

1. Sacola viajante: essa atividade foi desenvolvida de forma que cada aluna teve a oportunidade de levar a sacola para casa onde continha um livro de literatura infantil, onde tiveram a oportunidade ler junto com família e posterior narrar a história para os colegas turmas.

Foto 2



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 3



Fonte: Arquivo Pessoal

2. Contação de História: foram desenvolvidas com utilização de literaturas infantis e visuais de auxílio pedagógico lúdico para melhor compreensão por parte dos alunos. Na oportunidade complementamos essa atividade usufruindo do projeto Carro do PicoLER elaborado pela SEMEC e Coordenação de Educação Infantil.

Foto 4



Foto 5



3. Jogos educativos interdisciplinares: Para o desenvolvimento de tais jogos foram utilizados materiais reciclados, como tampas de garrafas pets, cartela de ovos, papelão, palito de picolé e fósforo.

Foto 6



Foto 7



Conclusão

Durante o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica observamos a relevância para a formação docente dos Residentes, colocando-os no campo prático das atividades educacionais, do sistema público de ensino. Destaca-se também que o programa Residência Pedagógica contribuiu para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, ajudando-os na convivência, no brincar, no participar, no explorar, no expressar e como também no conhecer-se, construindo assim sua identidade pessoal, social e cultural.

Palavras-Chave: Lúdico, Leitura, Interdisciplinariedade.

Agradecimentos

Agradecemos à: Capes, Universidade Estadual do Piauí, Coordenação Institucional do Programa Residência Pedagógica, Coordenação de área, Preceptores, Colegas bolsistas, Secretaria Municipal de Educação, Escola-campo, Equipe gestora, professores e funcionários da escola-campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília, DF, 2017.



EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Programa Residência Pedagógica

Maria da Conceição Barbosa Pereira¹

Matheus Moura Santos²

Rosilene Castro da Silva³

Yasmim Viana Gonçalves⁴

Luíz Gustavo da Rocha Guedes⁵

Introdução

O Programa Residência Pedagógica foi aderido pelas instituições de ensino superior e secretarias de educação (estadual e municipal) através da chamada pública do Edital Capes n. 06/2018, com a finalidade de implementar projetos inovadores capazes de estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

O subprojeto do curso de Pedagogia do Campus Jesualdo Cavalcanti foi contemplado na Educação Infantil de três creches da rede municipal de ensino público de Corrente-PI, totalizando 28 bolsistas: 24 alunos do curso de pedagogia; 03 preceptores professores da rede municipal de ensino nas escolas-campo; 01 professora da UESPI, do curso de Pedagogia. A escola-campo a que se refere esta experiência é a Marinho Lemos Paraguassu

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

² Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁵ Licenciado em Pedagogia pela UESPI; Especialista em Educação Infantil pela UESPI; Professor da rede municipal de ensino em Corrente; Preceptor do Programa Residência Pedagógica. E-mail: luizgustavo.darocha@hotmail.com

(Creche Tia Cecy), o qual recebeu oito bolsistas para estagiar em classes de Educação Infantil.

O Programa Residência Pedagógica, iniciou suas atividades em agosto de 2018, previsto para encerrar as atividades do citado edital em janeiro de 2020 dividido em etapas: a) preparação dos preceptores e bolsistas; b) elaboração do plano de atividades; desenvolvimento de atividades pedagógicas, visando a compreensão das aprendizagens essenciais na Educação Infantil: observação, participação e regência; relatório parcial.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017) o processo educativo que envolve a prática na educação infantil é um processo cada vez mais consolidado do ato de educar e cuidar, uma vez que a escola não pode estar dissociada com a família e a comunidade.

Ainda de acordo a BNCC

As competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017. p.39)

Os objetivos do subprojeto estão direcionados para: aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Jesualdo Cavalcanti; proporcionar condições, ao residente, para desenvolver a capacidade de planejar, executar, avaliar e replanejar quando necessário, atividades diversificadas, as quais visem a participação de alunos das classes de Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem; propor e aplicar um trabalho com base na reflexão, organização, planejamento, mediação e monitoramento das práticas e intervenções, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, nos seguintes campos de experiência: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações, e transformações”.

Os objetivos específicos do relato desta experiência são: expor experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do programa Residência

Pedagógica na Escola Municipal Marinho Lemos Paraguassú (Creche Tia Cecy); apresentar a importância da formação inicial na docência mediante formação em estágio.

Metodologia

A abordagem metodológica parte de um estudo qualitativo e descritivo, cuja finalidade está em apresentar o relato de experiência da atuação dos sujeitos partícipes do programa Residência Pedagógica no subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcante. A escola-campo contemplada neste estudo é a Marinho Lemos Paraguassú (Creche Tia Cecy)

Todo o processo foi acompanhado pelo professor orientador e pelo preceptor, atendendo aos princípios de uma ação coletiva, considerando a participação ativa dos sujeitos envolvidos no Programa: orientação quanto a elaboração do Plano de Atividades do docente; acompanhamento quanto ao processo de ambientação do aluno residente na escola-campo, bem como na elaboração e avaliação do planejamento; visitas na escola-campo; reuniões na Universidade para orientações do ponto de vista pedagógico (planejamento, organização das atividades de classe, diário de classe, dinâmicas de grupo), com a finalidade de atender aos objetivos deste subprojeto: orientações quanto à forma, ao conteúdo e à escrita de relatórios; orientação quanto à finalização do estágio, às formas de avaliação do estágio e de socialização dos resultados.

Resultados e discussão

A escola onde foi desenvolvido o projeto foi a Escola Marinho Lemos (Creche Tia Cecy), situada no bairro Vermelhão, na cidade de Corrente-PI, que atende alunos da Educação Infantil.

Figura 1: Creche Tia Cecy



Durante o programa foram realizadas várias atividades tais como: Preparação do residente para participação no Programa RP, Apresentação do projeto da pedagogia, Encontro: formação de professor; formação Semec; ambientação e conhecimento da escola; visita para conhecer a escola, conversar com a direção e os professores; estudo da proposta pedagógica da escola; estudo das Diretrizes Curriculares de EI; estudo da BNCC- EI; atividades desenvolvidas na escola projeto do Carro PICOLER; comemoração do dia das mães; festa junina e do dia dos pais.



Figura 3: apresentação da caixa surpresa



Figura 2: Encontro de formação sobre a BNCC



Figura 4: contação de história



Figura 5: Peça teatral a galinha ruiva



Figura 6: atividades em sala de aula



Figura 7: contação de história

Conclusão

Conclui-se que a participação no Programa Residência Pedagógica nos proporcionou uma experiência intensa, tivemos a oportunidade de refletir sobre a prática docente, e quão relevante é vivenciar a realidade na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Residência Pedagógica, Aprendizagem .

Agradecimentos

Agradecemos à: Capes a Universidade Estadual do Piauí, Coordenação Institucional do Programa Residência Pedagógica, Coordenação de área, Preceptores, Colegas bolsistas, Secretaria Municipal de Educação, Escola-campo, Equipe gestora, professores e funcionários da escola-campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final. Brasília, DF, 2017.



EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Mayra Rodrigues da Cruz¹
Rixarckson Lourenço de Sousa²
Renata Yonara Vieira Povoas³
Rosanira Oliveira do Livramento⁴
Deusilene Pereira de Souza Soares⁵

Introdução

O Programa Residência Pedagógica foi aderido pelas instituições de ensino superior e secretarias de educação (estadual e municipal) através da chamada pública do Edital Capes n. 06/2018, com a finalidade de implementar projetos inovadores capazes de estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, condizidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

O subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcanti foi contemplado na Educação Infantil de três creches da rede municipal de ensino público de Corrente-PI, totalizando 28 bolsistas: 24 alunos do curso de pedagogia, 03 preceptores professores da rede municipal de ensino nas escolas-campo, 01 professoras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. A escola-campo a que se refere esta experiência é o Centro Municipal de Educação Infantil Evita Cunha Louzeiro, situada na rua Antônio Nogueira de Carvalho s/n, na cidade de Corrente, o qual recebeu oito bolsistas para estagiar em classes de Educação Infantil.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

² Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁵ Licenciada em Pedagogia pela UESPI; Especialista em Educação Infantil pela UESPI; Professora da rede municipal de ensino em Corrente; Preceptora do Programa Residência Pedagógica. E-mail: leninhadepilacao@hotmail.com

O Programa Residência Pedagógica, iniciou suas atividades em agosto de 2018, previsto para encerrar as atividades do citado edital em janeiro de 2020 dividido em etapas: a) preparação dos preceptores e bolsistas; b) elaboração do plano de atividades; c) desenvolvimento de atividades pedagógicas, visando a compreensão das aprendizagens essenciais na Educação Infantil: observação, participação e regência; relatório parcial.

O programa Residência Pedagógica, aplicado às creches e pré-escolas, alicerçado na Base Nacional Comum Curricular (2017), tem como objetivo, ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, considerando os conhecimentos acumulados na família e na sociedade em que os educandos estão inseridos.

Percebendo as particularidades da primeira etapa da educação básica, é de extrema importância enfocarmos a BNCC como um dos documentos que orientam as práticas do professor da educação infantil, constituído a longo prazo e de forma democrática ele vem atendendo as demandas pertinentes a evolução de estudos e experiências em sala de aula.

Sabendo disto, buscou-se, por meio de atividades, conteúdos e projetos, proporcionar uma maior experiência dentro do ambiente escolar para uma melhor aquisição do conhecimento garantindo a pluralidade de situações que promovam o pleno desenvolvimento das crianças.

Os objetivos do subprojeto estão direcionados para: aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Jesualdo Cavalcanti; proporcionar condições, ao residente, para desenvolver a capacidade de planejar, executar, avaliar e replanejar quando necessário, atividades diversificadas, as quais visem a participação de alunos das classes de Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem; propor e aplicar um trabalho com base na reflexão, organização, planejamento, mediação e monitoramento das práticas e intervenções, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, nos seguintes campos de experiência: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações, e transformações”.

Os objetivos específicos do relato desta experiência são: expor experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Centro Municipal de Educação Infantil Evita Cunha Louzeiro apresentar a importância da formação inicial na docência mediante formação em estágio.

O Estágio do programa Residência Pedagógica é mais uma oportunidade de mostrar nossas habilidades desenvolvidas e aprendidas durante a jornada acadêmica para ser aplicadas em sala de aula nas turmas de Educação Infantil onde também foi possível vivenciar através de experiências a relacionar a teoria à prática, realizando assim, a dialética essencial para o agir docente. Podemos dizer que foi de suma importância a colaboração da Preceptora e um Professor regente nos dando suporte e tirando nossas dúvidas que iam surgindo durante todo nosso estágio. Vale ressaltar o quanto foi válido as formações pedagógicas e a observação dentro da sala de aula para nossa atuação enquanto docente.

Essa etapa é crucial para o conhecimento, análise e reflexão da nossa prática. O processo de ensino-aprendizagem é uma tarefa complexa que exige do professor uma série de habilidades e saberes, que devem ser constantemente analisados e refletidos. O educador deve estar sempre fazendo articulações entre diversos conhecimentos, organizando e reorientando sua ação, que nunca é neutra em um ambiente permeado por indivíduos com experiências, expectativas e interesses distintos.

Metodologia

A abordagem metodológica parte de um estudo qualitativo e descritivo, cuja finalidade está em apresentar o relato de experiência da atuação dos sujeitos partícipes do programa Residência Pedagógica no subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcante. A escola-campo contemplada neste estudo é Centro Municipal de Educação Infantil Evita Cunha Louzeiro. Todo o processo foi acompanhado pelo professor orientador e pelo preceptor, atendendo aos princípios de uma ação coletiva, considerando a participação ativa dos sujeitos envolvidos no Programa: orientação quanto a elaboração do

Plano de Atividades do docente; acompanhamento quanto ao processo de ambientação do aluno residente na escola-campo, bem como na elaboração e avaliação do planejamento; visitas na escola-campo; reuniões na Universidade para orientações do ponto de vista pedagógico (planejamento, organização das atividades de classe, diário de classe, dinâmicas de grupo), com a finalidade de atender aos objetivos deste subprojeto: orientações quanto à forma, ao conteúdo e à escrita de relatórios; orientação quanto à finalização do estágio, às formas de avaliação do estágio e de socialização dos resultados.

Resultados e discussão

Não há como vivenciar a Educação Infantil sem falar de atividades práticas, lúdicas, que envolvam as crianças e aproxime o mundo infantil do espaço escolar. O Centro Municipal de Educação Infantil Evita Cunha Louzeiro fica localizado na Rua Antônio de Carvalho Nogueira – centro, Corrente-PI. A instituição atende às séries da pré-escola – I e II período, nos turnos matutino e vespertino. Neste ano, 200 alunos com idade entre 05 e 06 anos foram matriculados, 100 deles estão matriculados no turno da manhã que comporta 05 turmas do I período e 101 alunos foram matriculados no turno da tarde no II período, que também é dividido em 05 turmas.

A infraestrutura do Centro Municipal de Educação Infantil oferece alimentação escolar para os alunos, água filtrada; água da rede pública, energia da rede pública e coleta de lixo periódica; ônibus escolar.

Quanto aos equipamentos, a escola dispõe de: TV, DVD, copiadora, impressora, e projetor multimídia (Datashow). As dependências da escola comportam 05 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, cozinha, 03 banheiros dentro do prédio, pátio coberto e área aberta.

O quadro de funcionários é composto por 01 diretora, 01 coordenadora, 02 vigias, 01 merendeira, 02 zeladoras, 02 motoristas e 02 monitoras do transporte escolar. e 14 professoras, sendo que 04 delas são substitutas das professoras que tem jornada de trabalho de 20 horas.

Dentre as principais atividades realizadas pelos residentes na escola, podemos citar os projetos de contação de histórias com encenação, atividades

de letramento e numeramento, realização de brincadeiras educativas e atividades de coordenação motora.

Figura 1. Contação de histórias encenada.



Fonte: Arquivos dos autores.

Fonte: Arquivos dos autores.



Fonte: Arquivos dos autores.

Conclusão

Podemos concluir que a participação no programa Residência Pedagógica nos traz experiências fundamentais no processo de formação acadêmica. Contribuindo também para amplificação de experiências dentro da comunidade escolar auxiliando alunos de creche e pré-escolas. Havendo assim uma interação intencional e automática da teoria com a prática propiciando reflexões que reafirmam a importância do lúdico, do brincar, e do leque de experiências que devem ter preeminência na educação infantil.

Palavras-Chave: Campos de experiências, Formação, Residência Pedagógica, Corrente-PI.

Agradecimentos

Agradecemos à: Capes, Universidade Estadual do Piauí, Coordenação Institucional do Programa Residência Pedagógica, Coordenação de área, Preceptores, Colegas bolsistas, Secretaria Municipal de Educação, Escola-campo, Equipe gestora, professores e funcionários da escola-campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC. Brasília, DF, 2017.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Programa Residência Pedagógica

Edielse do Nascimento Carvalho ¹
Grasiele dos Reis Costa ²
Marina Ferreira Gomes ³
Onelice Francisca da Silva ⁴
Deusilene Pereira de Souza Soares ⁵

Introdução

O Programa Residência Pedagógica foi aderido pelas instituições de ensino superior e secretarias de educação (estadual e municipal) através da chamada pública do Edital Capes n. 06/2018, com a finalidade de implementar projetos inovadores capazes de estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, condizidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

O subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcanti foi contemplado na Educação Infantil de três creches da rede municipal de ensino público de Corrente-PI, totalizando 28 bolsistas: 24 alunos do curso de pedagogia; 03 preceptores professores da rede municipal de ensino nas escolas-campo; 01 professora da UESPI, do curso de Pedagogia. A escola-campo a que se refere esta experiência foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Evita Cunha Louzeiro situada na rua Antônio Nogueira de

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁵ Licenciada em Pedagogia pela UESPI; Especialista em Educação Infantil pela UESPI; Professora da rede municipal de ensino em Corrente; Preceptora do Programa Residência Pedagógica. E-mail: leninhadepilacao@hotmail.com

Carvalho s/n na cidade de Corrente, o qual recebeu oito bolsistas para estagiar em classes de Educação Infantil.

O Programa Residência Pedagógica iniciou suas atividades em agosto de 2018, previsto para encerrar as atividades do citado edital em janeiro de 2020 dividido em etapas: a) preparação dos preceptores e bolsistas; b) elaboração do plano de atividades; desenvolvimento de atividades pedagógicas, visando a compreensão das aprendizagens essenciais na Educação Infantil: observação, participação e regência; relatório parcial.

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, neste sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende (Vygotsky, 1998).

O desenvolvimento infantil está pautado na interação com o meio, segundo Vygotsky a criança aprende e depois se desenvolve, deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição/aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano construiu socialmente ao longo da história da humanidade.

Ao se tratar da Escola, debatemos sobre um âmbito mais aprofundado, pois para além de transmitir o conhecimento acumulado, este processo deve se dar de forma organizada de modo que, todas as ações realizadas pela escola e seus profissionais devem ser pensadas, refletidas, discutidas e planejadas, pois todas as ações devem ter intencionalidade e finalidade.

A BNCC (2017) diz que meninos e meninas aprendem, convivendo, brincando, participando, explorando, comunicando e conhecendo-se. Essa forma de desenvolver-se precisa ser garantida com diferentes estratégias e metodologias dentro da sala de aula.

Os objetivos do subprojeto estão direcionados para: aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Jesualdo Cavalcanti; proporcionar condições, ao residente, para desenvolver a capacidade de planejar, executar, avaliar e replanejar quando necessário, atividades diversificadas, as quais visem a participação de alunos das classes de Educação Infantil no processo

de ensino e aprendizagem; propor e aplicar um trabalho com base na reflexão, organização, planejamento, mediação e monitoramento das práticas e intervenções, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, nos seguintes campos de experiência: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações, e transformações”.

Os objetivos específicos do relato desta experiência são: expor experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Centro Municipal de Educação Infantil Evita Cunha Louzeiro e apresentar a importância da formação inicial na docência mediante formação em estágio.

O Estágio do programa Residência Pedagógica apresentou-se como mais uma oportunidade de demonstrar nossas habilidades aprendidas e desenvolvidas durante o curso de Licenciatura em Pedagogia. Também foi possível, através desta experiência, fazermos a correlação e articulação entre a teoria e prática, realizando assim, a dialética essencial para o agir docente. Podemos dizer que a colaboração da coordenadora, da receptora e das professoras regentes envolvidas no programa, bem como os demais funcionários do Centro de Educação Infantil, foi de suma importância, pois nos deram suporte e nos auxiliaram durante todo nosso estágio. Vale ressaltar também, o quanto foram válidas as formações pedagógicas, reuniões e o período de observação em sala de aula para nosso preparo e atuação enquanto docente.

Essa etapa é crucial para o conhecimento, análise e reflexão da nossa prática. O processo de ensino-aprendizagem é uma tarefa complexa que exige do professor uma série de habilidades e saberes, que devem ser constantemente analisados e refletidos. O educador deve estar sempre fazendo articulações entre diversos conhecimentos, organizando e reorientando sua ação, que nunca é neutra em um ambiente permeado por indivíduos com experiências, expectativas e interesses distintos.

Metodologia

A abordagem metodológica parte de um estudo qualitativo e descritivo, cuja finalidade está em apresentar o relato de experiência da atuação dos sujeitos partícipes do programa Residência Pedagógica no subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcante. A escola-campo contemplada neste estudo é Centro Municipal de Educação Infantil Evita Cunha Louzeiro. Todo o processo foi acompanhado pela professora orientadora e pela preceptora, atendendo aos princípios de uma ação coletiva, considerando a participação ativa dos sujeitos envolvidos no Programa: orientação quanto a elaboração do Plano de Atividades do docente; acompanhamento quanto ao processo de ambientação do aluno residente na escola-campo, bem como na elaboração e avaliação do planejamento; visitas na escola-campo; reuniões na Universidade para orientações do ponto de vista pedagógico (planejamento, organização das atividades de classe, diário de classe, dinâmicas de grupo), com a finalidade de atender aos objetivos deste subprojeto: orientações quanto à forma, ao conteúdo e à escrita de relatórios; orientação quanto à finalização do estágio, às formas de avaliação do estágio e de socialização dos resultados.

Resultados e discussão

Não há como vivenciar a Educação Infantil sem falar de atividades práticas, lúdicas, que envolvam as crianças e aproxime o mundo infantil do espaço escolar. O Centro Municipal de Educação Infantil Evita Cunha Louzeiro fica localizado na Rua Antônio de Carvalho Nogueira – centro, Corrente-PI. A instituição atende às séries da pré-escola – I e II período, nos turnos matutino e vespertino. Neste ano, 200 alunos com idade entre 05 e 06 anos foram matriculados, 100 deles estão matriculados no turno da manhã que comporta 05 turmas do I período e 101 alunos foram matriculados no turno da tarde no II período, que também é dividido em 05 turmas.

A infraestrutura do Centro Municipal de Educação Infantil oferece alimentação escolar para os alunos, água filtrada; água da rede pública, energia da rede pública e coleta de lixo periódica; ônibus escolar. Quanto aos equipamentos, a escola dispõe de: TV, DVD, copiadora, impressora, e projetor

multimídia (Datashow). As dependências da escola comportam 05 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, cozinha, 03 banheiros dentro do prédio, pátio coberto e área aberta.

O quadro de funcionários é composto por 01 diretora, 01 coordenadora, 02 vigias, 01 merendeira, 02 zeladoras, 02 motoristas e 02 monitoras do transporte escolar. e 14 professoras, sendo que 04 delas são substitutas das professoras que tem jornada de trabalho de 20 horas. As professoras que atuam no período da tarde, em sua maioria exercem a profissão a bastante tempo – entre 13 e 20 anos, das cinco professoras titulares, quatro têm pós-graduação em Gestão Escolar, uma destas também tem pós-graduação em Educação Infantil.

O Programa Residência Pedagógica se apresenta como um suporte de extrema significação para a formação docente. A prática pedagógica se dá através da união da teoria e a prática, sendo assim, é essencial que o graduando em pedagogia tenha uma experiência na qual seja possível articular os conhecimentos teóricos que vem sendo adquiridos à prática em sala de aula.

O processo de ensino-aprendizagem é uma tarefa complexa que exige do professor uma série de habilidades e saberes, que devem ser constantemente analisados e refletidos. O educador deve estar sempre fazendo articulações entre diversos conhecimentos, organizando e reorientando sua ação, que nunca é neutra em um ambiente permeado por indivíduos com experiências, expectativas e interesses distintos.

O programa nos oferece uma oportunidade de estar em contato com os desafios do cotidiano escolar. A realidade de uma sala de aula nos faz lidar com situações que apenas a teoria não é suficiente para nos dar suporte. As tarefas, o controle e o uso do tempo, as diferenças e dificuldades de aprendizagens, os recursos escassos, o pequeno espaço para o grande numero de alunos. Saber como se posicionar frente a tudo isso é um requisito básico para o futuro (a) professor (a).

Durante o desenvolvimento das atividades do subprojeto, foi possível perceber o impacto e as consequências positivas do uso de jogos, diversidade literária e recursos tecnológicos para o processo de ensino aprendizagem. Ao

se propor uma aula mais dinâmica, com materiais concretos e recursos audiovisuais, e oportunizar diálogos e interações, as crianças se mostram mais receptivas e predispostas a aprender. O uso de jogos facilita a compreensão do conteúdo, já que a criança tem a possibilidade de manipular objetos, fazer checagens, compreender processos e abstrair mais rapidamente os conhecimentos.

Durante todo esse período, vivenciamos situações como, reuniões e formações pedagógicas na UESPI, participação do Encontro Pedagógico Municipal. Desenvolvemos atividades de leitura e contação de histórias com utilização de material concreto, ensaio para apresentações e eventos da instituição, apresentação do Projeto Ler e Escrever com o Carrinho de Picoler (Projeto de leitura da Rede Municipal de Educação), auxílio nos momentos de preleção, acompanhamento individual dos alunos com dificuldades e revisão de conteúdos, auxílio nas atividades do Projeto de leitura da escola, momentos de História em vídeos, elaboração de relatórios, dentre outras.

É relevante acrescentar como atividade prevista a ser desenvolvida, a participação do I Encontro interdisciplinar e Feira de Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica.

Seguem abaixo algumas fotos das atividades desenvolvidas no programa:

Imagem 1. Formação Pedagógica dos Programas Residência - RP Pedagógica e Programa Institucional de Iniciação à docência –PIID



Imagem 2. Contação de histórias:



Imagem 3. Alfabetização



Imagem 4. Ensinando cores



Imagem 5. Contação de história



Dessa forma, consideramos esses vários meses de envolvimento em atividades como um rico período de aprendizagem de metodologias e utilização de recursos, que julgamos terem sido relevantes para o processo de ensino-aprendizagem. Como já era esperado, houve dificuldades, houve falhas, mas também houve significação das ações praticadas.

Conclusão

Lidar com um ambiente tão diverso, em um ritmo tão diferente do esperado, gerou estranhamentos, porém, enfatizo minha satisfação em ter participado de um processo tão engrandecedor para minha formação e tão contributivo para o processo de ensino aprendizagem. Assim como Paulo

Freire citou: *“quem forma se forma e re-forma ao formar*, nesse processo houve uma troca mútua de saberes e conhecimentos entre todos os envolvidos nesses processos. Em síntese, posso afirmar que este Programa teve relevante contribuição no processo de minha formação acadêmica e profissional.

Palavras-Chave: Pedagogia, Educação Infantil, Educação.

Agradecimentos

Agradecemos à: Capes, Universidade Estadual do Piauí, Coordenação Institucional do Programa Residência Pedagógica, Coordenação de área, Preceptores, Colegas bolsistas, Secretaria Municipal de Educação, Escola-campo, Equipe gestora, professores e funcionários da escola-campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA POLITICAS PUBLICAS NA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA/VIVÊNCIA NO CMEI JOFFRE DO RÊGO CASTELO BRANCO¹

Osmarina Pires²

Andréia Barreto³

Introdução

Este resumo expandido é fruto de uma experiência vivenciada na Residência Pedagógica junto o Centro Municipal de Educação Infantil Joffre do Rêgo Castelo Branco em parceria com a Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Buscamos a partir dessas vivências dos alunos do Curso de Pedagogia na RP observar através das intervenções pedagógicas uma aproximação mais real e possível da realidade entre os seus pares professor/aluno/escola/comunidade no processo de ensino aprendizagem da educação infantil. Nesse sentido, a pesquisa se mostra relevante de ser apresentada, pois procura dialogar com o conceito de experiência de Larrosa (2002), que traz o entendimento de experiência com um olhar mais cuidadoso no que diz respeito à qualidade de informação. Para Bondía, (2002)

A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituir-nos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência. O sujeito da informação sabe muitas coisas, passa seu tempo buscando informação, o que mais o preocupa é não ter bastante informação; cada vez sabe mais, cada vez está melhor informado, porém, com essa obsessão pela informação e pelo saber (mas

¹ Artigo criado a partir das experiências vivenciadas no projeto “Residência Pedagógica” 2018/2019.

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA. Graduada em Pedagogia, PROFESSORA DA Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Bolsista da CAPES/docente orientador do Programa Residência Pedagógica/UESPI. osmarinapires@bol.com.br

³ Mestre em Dança pela Universidade Federal da Bahia UFBA, Especialista em Estudos Contemporâneos e Docência do Ensino Superior, Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista da CAPES/ Residência Pedagógica 2019. an-lira@hotmail.com.

saber não no sentido de “sabedoria”, mas no sentido de “estar informado”), o que consegue é que nada lhe aconteça. (BONDIA, 2002, p. 21).

Pensar a educação numa perspectiva crítica e política nos remetendo pensar de forma reflexiva e emancipadora a atuação educacional, dando sentido ao que somos e ao que nos acontece. Onde quem faz parte serão sujeitos críticos que estarão alinhados a distintas estratégias reflexivas, sendo sujeitos comprometidos com práticas educativas que estarão atuando dentro de perspectiva política. Estaremos explorando outras possibilidades, digamos que mais existencial e mais estética, a saber, pensar a educação a partir do par **experiência/sentido**. Jorge Larrosa Bondía diz, em seu artigo Notas sobre a experiência e o saber da experiência:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDIA, 2002, p. 22).

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. A residência nasce com esse nome não por acaso. E é neste sentido que procuramos entender os tipos de relações existentes na atuação docente. Procuramos nas intervenções pedagógicas não somente analisar, mas vivenciar as experiências e possibilidades pedagógicas existentes, através de ações educativas que são promovidas durante as docências que foram realizadas após um período significativo de observação dos residentes da R.P.

A atuação pedagógica que foi desenvolvida na residência pedagógica buscou ir muito mais além do que o estágio tradicional, voltado à observação, e com algumas limitações, permitindo que estudantes exercessem características mais amplas da docência, como planejar ações, intervenções e executar aulas, assim também como também lidar com as dificuldades no dia-dia em sala de aula no

ensino propriamente dito, sem abrir mão de pensarem que estão diante de outros sujeitos e diante do mundo em que vivemos. A experimentação reflexiva sobre a prática e o ajuste de metodologias de ensino sob a supervisão de professores experientes foram imprescindíveis para a formação de um professor criativo, motivado e capaz de criar novas soluções para os diferentes problemas que surgem no cotidiano da escola.

Metodologia

Junto a CMEI Joffre do Rêgo Castelo Branco a residência pedagógica contempla uma imersão pedagógica, entre outras atividades como: análise de documentos da escola, estatuto escolar, plano político pedagógico (PPP), editais de matrícula, parâmetros curriculares municipais, a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) da educação, dentre outros. A regência de sala de aula, a intervenção pedagógica se encontram acompanhadas por um professor com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua instituição formadora, que no caso é a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), permitindo a possibilidade de vivenciar e experienciar, por meio do desenvolvimento de projetos, forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, através de utilização de observações e atuação propriamente dita no ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. Tendo em vista um novo perfil de entendimento para formação prática nos cursos de licenciatura sendo capaz de estimular a autonomia e o protagonismo das redes de ensino na formação de professores, sem abrir mão de uma adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Resultados e discussão - Residência pedagógica experiência no ensino

Foi possível observar até o presente momento na **“Residência Pedagógica”** está sendo de grande relevância para a Escola Municipal Cmei Joffre do Regô Castelo Branco. O diálogo entre as residentes e a escola vem a cada momento crescendo e reverberando nos seus resultados de forma qualitativamente significativa para as crianças, nas atividades e ações que estão sendo

desenvolvidas. As residentes se inserem junto com as crianças, onde se pode constatar o crescimento do conhecimento formal e informal da aprendizagem escolar. São uma série de atividades desenvolvidas de acordo com um planejamento prévio dentro de um cronograma já estabelecido. Podemos listar as atividades já executadas até o presente momento, com a presença das residentes e preceptora do Projeto “Residência pedagógica”, no decorrer desse período, dentre elas são: ***O Piquenique Literário, Consciência Negra, Coleta seletiva e reciclagem, A valorização do Meio Ambiente e Descobrimos os sentimentos, através das expressões faciais.***

No ***piquenique literário***, são ações de leitura, onde as crianças são convidadas a degustar muitos e diversos tipos literários. Também é destacado que neste momento da ação o objetivo é perceber os tipos e formas de leitura de mundo, que podem ser a leitura do título, da cor da capa, tipos de letras, tipos de imagens, autor, ilustrador, editora e etc; promover de forma integral e constante modos de leitura para os alunos, através de atividades lúdicas que se inseri na utilização de materiais como o túnel, corda, amarelinha, dança, dentre outros que são desenvolvidas. Dentre outras ações pedagógicas que são crescidos temos ***A Consciência Negra***, para trabalhar a conscientização dos conhecimentos e valores promovidos pelos os negros, que na maioria das vezes são esquecidos e apagados da nossa memória e deixam de serem apresentados para os nossos alunos. As atividades são realizadas através de contos e histórias onde os personagens negros são apresentados como sujeitos da construção da sua própria história.

Já no ***Coleta seletiva e reciclagem***, as crianças são instigadas a pensar sobre o lixo que é produzido no dia-dia das pessoas e estimuladas a realizar a separação e em seguida tentar perceber no que é possível transformar cada material, para que no futuro possamos utilizá-los de forma sustentável sem agredir tanto o nosso planeta terra. ***A valorização do Meio Ambiente***, as crianças são estimuladas a pensar no ambiente em que vive não como centro das atenções, mas como sujeito que fazem parte, deste todo e que se apresentam como responsáveis pelas suas atitudes no mundo.

Nas ações pedagógicas seguinte as crianças são atraídas para descobrir **os sentimentos, através das expressões faciais** e de como elas se encontram no decorrer do seu dia, e o porquê estão se sentido deste modo, podendo está só individualmente e acompanhadas coletivamente e de como esses sentimentos podem mudar suas atitudes e transformar quem se encontra ao seu redor.

As ações pedagógicas possuem um tempo de execução para serem realizados, mas cabem ressaltar que eles continuam sendo trabalhados no cotidiano das crianças nos mais diversos momento, os projetos não são visto com algo estanques e sim como algo processual, que apesar de já terem sido desenvolvido eles voltam a ser citados de acordo com a necessidade para que o contexto seja trabalhado.

Conclusão

Diante deste panorama foi possível perceber o quanto foi importante, tanto para o aluno residente da R.P. quanto para o CMEI Joffre do Rego Castelo Branco a relação de diálogo que era tecida e experienciada através da Residência Pedagógica. O quanto foi relevante vivenciar de forma responsável e cuidadosa as informações que eram observadas e ao mesmo tempo construídas passo a passo pelos sujeitos autônomos da educação. Informações essas que se davam a partir do entendimento de Jorge Larrosa Bondía (2002), que procuravam ser atravessadas pela experiência processual do diálogo no âmbito das possibilidades, do que nos passavam, do que nos aconteciam, e do que nos tocavam. Tentamos vivenciar o sujeito da experiência como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produzindo afetos, deixando marcas, vestígios, produzindo efeitos na nossa educação.

Palavras-Chave: experiência, vivência, residência pedagógica, aluno, professor.

Referencias

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala da aula. Ed. Papyrus, Campinas, SP, 2012.

BRASIL, REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL.1998.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação nº19, 2002

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. de, Henri Wallon – Psicologia e Educação. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2000.

PIAGET, Jean, Seis estudos de psicologia. Ed Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1997.

VASCONCELOS, Mário Sérgio, A afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. Educ. Soc., Campinas, vol.25, maio/agosto, 2004.



EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INTERVENÇÕES E ESTÁGIO SUPERVISIONADO¹

Irisneide Leal Eduardo²
Maria Edinalva Conceição³
Helena Cristina Soares Menezes⁴
Luiza Eva de Sousa Santos⁵

Introdução

O presente resumo tem por objetivo relatar experiências de práticas pedagógicas desenvolvidas na residência pedagógica acompanhada do estágio supervisionado em Educação Infantil por discentes do curso de Licenciatura plena em Pedagogia.

A Residência Pedagógica é um programa de aperfeiçoamento de práticas pedagógicas inserindo licenciados em escolas de Educação Básica, tendo em vista a iniciação à docência. Ela se constitui por meio de trabalhos práticos: apoio colaborativo na escola, desenvolvimento de práticas pedagógicas e intervenções ocorrendo junto ao estágio supervisionado.

É exatamente durante a inserção na escola que nós podemos refletir e praticar teorias discutidas no decorrer da graduação. O residente/estagiário não é somente um observador da prática docente do professor em sala de aula. Ele precisa conhecer a realidade das crianças envolvidas no processo para poder confrontar teorias já estudadas com situações encontradas no seu dia a dia e, assim, obter novos conhecimentos.

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de aprender a(s) teoria(s) que a sustenta(m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da

¹ Trabalho Experiência no Programa Residência Pedagógica

² irisleal2231@gmail.com

³ ediinallvaa@gmail.com

⁴ helenacristinam@yahoo.com.br

⁵ tetegarra2@hotmail.com

prática profissional para produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular coletivamente dialeticamente o saber teórico e o saber prático. (GOMES, 2009, p. 75 apud LUGLE e MAGALHÃES, 2013, p. 123).

Assim, entendemos e damos a devida importância às metodologias de ensino que ao serem bem desenvolvidas o ensino-aprendizagem se torna sensível. No entanto, é sempre necessário rever essas práticas para que se tornem cada vez mais satisfatório os resultados de aprendizagem do aluno.

Com o objetivo de analisar a importância da Residência Pedagógica acompanhado do estágio supervisionado que vamos explicar brevemente os resultados das intervenções e a importância de práticas pedagógicas desenvolvidas ainda durante a formação inicial.

Metodologia

O presente trabalho visa apresentar como foram realizadas as atividades de intervenções. A partir das observações realizadas na creche Municipal de Educação Infantil Dorotéia Cristo de Oliveira, PI. Ressaltou-se a necessidade de trabalhar a coordenação motora, com isso buscamos fazer intervenções para estimular desenvolvimento psicomotor para aprimorar suas habilidades corporal e intelectual.

Através de leituras de artigos sobre o assunto, realização de projetos e atividades psicomotoras começamos a intervenção voltada para dois alunos, um de turma Jardim I e outro Jardim II, com diagnóstico autista.

Resultados e Discussão

Essa aproximação educando e escola ainda durante a formação inicial vem cheia de dúvidas, medos e ao mesmo tempo desafiadora. E a residência proporciona isso e nos faz por meio do convívio escolar em um tempo considerável, amadurecer nossas experiências em sala de aula, no ambiente escolar.

Então vem o estágio supervisionado acompanhado da RP, caso contrário seria pouco tempo para desenvolver uma prática mais efetiva. Nas primeiras regências trabalhamos atividades que considerávamos razoavelmente possíveis de serem realizadas por crianças desta faixa etária, mas durante o desenrolar deste processo de aplicação de atividades foi verdadeiramente surpreendente a tamanha dificuldade psicomotora encontrada nas crianças

participantes da intervenção, principalmente com relação às coordenações motoras global e fina.

Foi exatamente aqui que percebemos as principais dificuldades de cada aluno na sala de aula, diariamente. Foram eles que participaram da intervenção. A criança do Jardim I, um pouco desatenta a aula, mas que antes disso havia sua dificuldade em utilizar um lápis, coordenação motora precisava ser desenvolvida para assim, trazer -lá à aula e conquistar sua atenção. Daí a importância dela praticar atividades psicomotoras.

A criança do Jardim II, autista, mas muito sociável, que queria participar da aula, mas muitas vezes não era possível, ou por falta de atividades que o atingissem ou porque sua coordenação motora estava prejudicada, ele não segurava nem no lápis corretamente. Então, as atividades de coordenação motora poderiam mudar isso, além de serem atrativas para ela poderiam corrigir seu desenvolvimento psicomotor.

Por meio de vários estudos referentes as dificuldades de Aprendizagem podem ser decorrentes da falta de práticas psicomotoras na primeira infância.

Fonseca (1995a) coloca que a psicomotricidade pode possibilitar meios de prevenção e intervenção nas Dificuldades da Aprendizagem, além de poder ser um ótimo recurso para desenvolver potenciais de aprendizagens, mas estes fatores somente poderão ser evidenciados se a prática psicomotora for bem elaborada e estruturada. Assim sendo, observa-se a importância em se desenvolver atividades psicomotoras que objetivem atender todas as necessidades das crianças, pois estas dependem de bons mediadores para que o processo de aprendizagem ocorra com êxito

Logo após a regência iniciamos as atividades de intervenção voltadas principalmente para o desenvolvimento da coordenação motora dessas crianças para que pudessem realizar tarefas simples em sala de aula como escrever, pintar e desenhar. Utilizamos os mais diversos recursos para contribuir com o desenvolvimento motor e de atenção das crianças.

Usamos recursos como: alinhavos, bolinhas de papel para que colassem em lugares determinados, pontilhados, desenhos para cortar e pintar, músicas para trabalhar os movimentos do corpo, realizamos também circuitos psicomotor, não somente as crianças da intervenção como também os demais das turmas participaram da atividade. Foi muito prazerosa e resultados positivos, pois além, de ser uma atividade voltada pra psicomotricidade também houve uma socialização bem positiva entre eles, diversão, socialização e aprendizagem.

Nesta perspectiva, observa-se claramente a importância do trabalho com a Psicomotricidade, denominada de Educação Psicomotora que ministrada no âmbito escolar pode vir a prevenir as

Dificuldades de Aprendizagem. Para que este fator seja evidenciado, faz-se necessário, a estimulação desde a primeira infância, pois quanto mais cedo às capacidades da criança forem desenvolvidas, melhor será seu desempenho nos anos subsequentes.

O mais importante de tudo foi o resultado. No final conseguimos um retorno positivo, cada uma delas conseguiram realizar atividades antes impossíveis de concluir, isso individualmente. Eles entenderam que todas aquelas atividades eram pra eles com respeito e dedicação. Parece pouco, mas pra cada um deles é uma conquista, assim como, pra nós, futuras pedagogas.

Conclusão

Portanto, o programa Residência Pedagógica contribui muito para a formação docente. Ele nos proporciona uma aproximação com a realidade na qual iremos atuar. Podemos relacionar teoria e prática em uma perspectiva dialética nos dando a oportunidade de realizar intervenções com aqueles educandos que mais precisam de um apoio individual, pois somente com o estágio supervisionado isso não é possível, o tempo é mínimo.

Procuramos refletir nossas práticas com base em teorias e estudos realizados concomitantemente com a graduação, buscamos aprender com erros e acertos em nossas práticas, visando a necessidade dos alunos e seu desenvolvimento crítico. Estamos vivendo diversas experiências, que nos fazem estar preparadas para atuar em sala de aula. Esperamos que após a nossa graduação outros discentes possam está tendo essa mesma oportunidade.

Palavras chaves: Residência Pedagógica, Estágio Supervisionado, Intervenções , Atividades psicomotoras

Agradecimentos

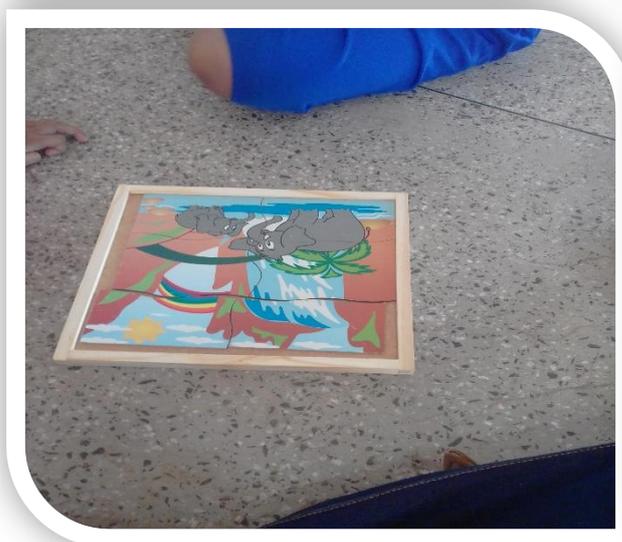
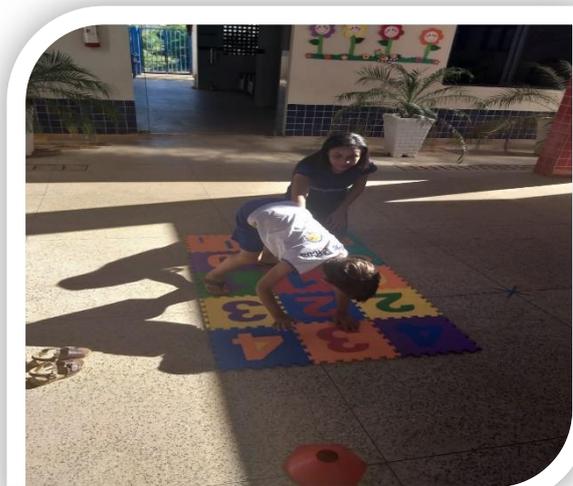
Agradecemos à Deus pela vida, saúde, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor de Barros Araújo, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (RESIDÊNCIA), a Docente Orientadora Helena Cristina Soares Menezes , a Preceptora Luiza Eva de Sousa Santos, pela oportunidade que nos concederam de crescer intelectualmente, pelos conhecimentos aprendidos e apreendidos por meio do Residência pedagógica e por nos ajudarem na de nossa formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LUGLE, Andreia Maria Cavaminami; MAGALHÃES, Cassiana. O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista eletrônica Pro-docência/UEL**. V. 1, n. 4, p. 119 – 128, jul-dez. 2013.

ANEXOS





PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS TRANSFORMAÇÕES ATRAVÉS DA LEITURA ¹

Jéssica Rodrigues de Araújo ¹

Introdução

Sabe-se que existe certo receio dos profissionais da educação de chegar a sala de aula e se deparar com determinadas situações que possam fugir de seu controle, estando ele ainda em processo de formação ou até mesmo já formado, este trabalho propõe uma reflexão a partir de experiências observadas ao longo da primeira etapa do subprojeto Residência Pedagogia, onde dá a oportunidade aos alunos das licenciaturas à vivenciar esse dia-a-dia em sala de aula, para que assim possa repensar suas posturas, ainda como graduando, e isso exige um entendimento pedagógico, e cabe ao aluno buscar aprimorar cada vez mais seus conhecimentos sobre a educação, tanto na teoria quanto na prática.

[...] pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares (BRASIL, 2001, p. 10).

Então o estágio propicia condições para que os discentes das licenciaturas aprendam a carreira profissional à medida que favoreça à convivência com os professores e a realidade escolar, incentivando assim a pesquisa e o favorecimento ao conhecimento.

¹ Experiência no Programa Residência Pedagógica dentro da Escola Municipal Mário Reis, em Parnaíba - PI

² Graduanda do Curso de Pedagogia - UESPI, pelo Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba – PI, jskrodriguesphb@hotmail.com

Desta forma, Castro e Salva (2012, p. 12) destaca que “Os estágios se caracterizam como etapa obrigatória na formação de todo professor, sendo elementos desafiadores da prática pedagógica e das concepções dos futuros educadores durante a formação inicial”. Nessa perspectiva destaca-se a necessidade de observar esse instrumento não apenas como um componente curricular obrigatório, mas como uma base fundamental para uma graduação completa e de qualidade, pois através deste os discentes podem ter uma percepção mais concreta do que é a formação na área, passando assim a refletir sua postura e práticas a partir da teoria aprendida durante as aulas na universidade.

O objetivo deste trabalho consiste em demonstrar como se deu a aplicação de projeto dentro da escola-campo participante do programa Residência Pedagógica.

Metodologia

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciado em uma escola municipal na cidade de Parnaíba-PI, onde foi criado um projeto que foi trabalhado de acordo com a integração dos conteúdos planejados para sala de aula, e com o projeto de leitura, abordando o tema expedição ao parque indígena Xingu. As aulas ocorreram nas segundas e terças-feiras no período de 01/04 a 21/05 do corrente ano, no turno da tarde, foi trabalhado com aulas expositivas e dinâmicas, onde os alunos foram estimulados a prática da leitura, assim facilitando o processo de aprendizagem.

Durante as aulas trabalhei com imagens, vídeos, dinâmicas, exercícios de fixação, produção textual, conscientização de respeito ao próximo, os alunos participaram de todas as atividades, e nos momentos de contação de histórias os mesmos foram dispostos em uma roda no chão.

Foi trabalhado a contação de história de livros da escritora Ruth Rocha, onde os alunos ouviram a história e desenvolveram atividades relacionadas ao tema do livro, também trabalhei a cultura indígena, para que os alunos conhecessem a formação de nossa sociedade, conhecessem a história de nossa cultura e compreendessem o porquê da miscigenação existente em nosso país, trabalhei também com o mapa do Brasil, para que eles pudessem localizar alguns pontos que tem ou tiveram tribos indígenas.

Resultados e discussão

A escola contemporânea tem trazido uma grande discussão no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem, sabe-se que uma das grandes problemáticas é que o espaço escolar é repleto das mais variadas manifestações, pois estamos falando de um local heterogêneo e que requer bastante atenção no tocante às múltiplas realidades. Por vez, é compreensível e perceptível que dentro de uma sala de aula, ainda existam crianças que não tem se apropriado das habilidades de aquisição da leitura e escrita.

Tendo em vista isto, o projeto vem possibilitar que as crianças tenham contato com a leitura e a escrita de maneira que se sintam convidadas a vivenciar esse momento mágico que é o mundo da leitura, visando assim trabalhar dentro do projeto os conteúdos que seriam trabalhados em sala de aula de uma forma mais dinâmica e leve, criando um elo entre a leitura, a cultura indígena que se faz bastante presente em nosso país e os conteúdos já trabalhados em sala de aula. E com isso trabalhei também o gosto dos alunos pela leitura para que passassem a fazer uso da leitura de forma prazerosa, tendo assim possibilidades de ter acesso as mais variadas formas de leituras e conseqüentemente aprimorar o uso da escrita de maneira leve e espontânea.

Neste sentido, é importante o papel do professor leitor frente a essa discussão, faz se necessário e pertinente, no que se refere aos questionamentos: o que é ler? Para que ler? É importante a leitura? Qual a importância de conhecer o processo de construção de nossos costumes e de nosso País? A leitura tem que ser algo doloroso ou prazeroso? É por meio dessas indagações que o professor fará um trabalho diferenciado, assim possibilitando que seus alunos tenham acesso ao mundo da leitura de modo espontâneo e prazeroso, e assim possa trabalhar várias vertentes utilizando esse recurso, pois é de suma importância que o professor busque meios para trabalhar a miscigenação de nosso país, podendo desenvolver com os alunos um trabalho competente e gratificante. De acordo Barbosa (2013, p. 19, apud SANTI, 2014, p. 7):

Saber ler e escrever possibilita o surgimento de seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo produzir, ele também, um conhecimento.

Portanto, o ato de ler vai bem mais além do que decodificar palavras, se faz necessário um entendimento da situação descrita pelo autor, e se torna um processo de compreensão, passando assim entender o mundo de maneira crítica e tendo consciência de ser um agente transformador da realidade. Do ponto de vista Colello (2004, p. 27, *apud* FERREIRA, 2009, p. 66):

“O processo de construção da língua escrita é, na verdade, muito mais complexo do que supunham os educadores que, ingenuamente, insistiam em ensinar o abecedário, as famílias silábicas e a associação de letras para a composição de palavras, sentenças e textos. A capacidade de ler e escrever não depende exclusivamente da habilidade do sujeito em ‘somar pedaços de escrita’. Mas antes disso, de compreender como funciona a estrutura da língua e o modo como é usada em nossa sociedade”.

É compreensível que o processo de aquisição da leitura e da escrita requer bastante cuidado e atenção, pois se sabe que a realidade dos educandos são múltiplas, porém pode-se atrelar esse processo a aquisição do entendimento da sociedade, da história da nossa cultura, do respeito as diversas etnias, e tornar a compreensão e o processo de aquisição de leitura e escrita mais leve e espontâneo, pois a partir do momento que o educando passa a ter conhecimento de determinado assunto, ele também terá mais autonomia para ler e escrever sobre tal, e assim podendo ser trabalhado o tema em disciplinas cotidianas, para que o educando se sinta seguro e possa ir mais além nesse processo de aquisição do conhecimento.

. Contudo, é importante salientar que devido algumas questões familiares no que diz respeito ao um ambiente não leitor acaba que prejudicando o desenvolvimento da criança no sentido de não ter uma prática de leituras fluente e com isso acaba dificultando o trabalho dos professores na escola. Neste sentido o projeto trabalhou a leitura de maneira integrada aos assuntos abordados em sala de aula, e assim despertando nos educandos o gosto e a curiosidade pelo mundo da leitura.

Conclusão

As experiências em sala de aula, vivenciando a rotina diária e as dificuldades tanto dos alunos quanto dos professores é algo imprescindível para a formação do professor, essa etapa do projeto foi de suma importância e enriquecedora para nosso desenvolvimento profissional e pessoal, a partir dessa reflexão teremos uma maior segurança na próxima etapa do projeto.

Essa foi uma experiência enriquecedora e desafiadora em todo o processo de formação, pois poder vivenciar a rotina de uma escola nos permitiu articular os conhecimentos teóricos com a prática docente, podendo sempre trocar experiências, aprender coisas novas, participar de projetos, tendo a consciência da importância dessa vivência para a nossa formação, e assim estimulando cada vez mais os alunos graduandos a buscar sempre melhorias e crescer como profissional e pessoa.

O bom andamento das aulas depende da preparação metodológica, porém não é basicamente isso, é muito importante a aproximação professor e aluno, manter um vínculo de confiança, pois sem esse entrosamento a aula passará a ser mecânica e vazia, é preciso estar atento a realidades dos educandos, perceber suas habilidades e dificuldades, permitir que os alunos se sintam à vontade para serem ativos e participantes no processo de ensino e aprendizagem e que sejam cientes disso.

Conclui-se que esta foi uma experiência na qual me fez crescer como educadora, pois acredito que contribuiu de alguma maneira na formação de cidadãos críticos e reflexivos, sendo por experiências vivenciadas nos momentos de trocas de saberes, ou de aproximação com todos os envolvidos, levando-nos a acreditar ainda que é sim possível desenvolver um trabalho de parceria, que busque sempre uma educação mais significativa e contextualizada.

Palavras-Chave: Experiência. Integração. Formação inicial

Referências Bibliográficas

- BRASIL, **PARECER CNE/CP 28/2001**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf> Acesso em: 12 de jul. de 2019.
- CASTRO, Aline Ayres; SALVA, Sueli. **Estágio como espaço de aprendizagem profissional da docência no curso de pedagogia**. Artigo submetido no Seminário de pesquisa em educação da região Sul - IX ANPED SUL, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/532/437>>. Acesso em: 15 de jul. de 2019.
- FERREIRA, Sandra Giovina Ponzio. **E possível promover o sucesso escolar?: um estudo a partir do pensamento das educadoras de séries iniciais**. São Paulo: SN, 2009.
- SANTI, Paula Aparecida. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. Ijuí, 2014.



A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AS VIVÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS E FORTALECIMENTO DA TEORIA DENTRO DA ESCOLA-CAMPO ¹

Adriana da Silva Ornelos¹

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores que traz como objetivo o aperfeiçoamento da formação e a prática nos cursos de licenciatura, fazendo com que a imersão do licenciando na escola de educação básica aconteça a partir da segunda metade de seu curso.

O programa surge com o intuito de fortalecer o aperfeiçoamento das práticas dentro dos cursos de formação de professores, possibilitando assim aos futuros docentes no momento então como discentes em processo de formação adentrar as escolas, e, em primeiro momento observar e acompanhar como acontece a dinâmica dentro de uma sala de aula. Franco coloca que:

O saber pedagógico só pode se constituir a partir do próprio sujeito, que deverá ser formado como alguém capaz de construção e de mobilização de saberes. A grande dificuldade em relação à formação de professores é que, se quisermos ter bons professores, teremos que formá-los como sujeitos capazes de produzir conhecimento, ações e saberes sobre a prática. (FRANCO, 2016, p. 545).

No que se refere ao ser professor, é dizer que o mesmo se constrói a partir de sua relação em contato com as fundamentações teóricas que lhes são apresentadas, e que por vez são executadas dentro de sua sala de aula, o ser professor se faz no dia-a-dia mediante aos novos modos de transferir o conhecimento que ele traz para o ambiente escolar, além disso, o professor se faz a partir do momento em que ele se abre para as novas possibilidades do ato de ensinar e aprender.

¹ Experiência no Programa Residência Pedagógica dentro da Escola Municipal Mário Reis, em Parnaíba - PI

² Graduanda do Curso de Pedagogia - UESPI, pelo Campus Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba – PI, adrianasornelos@gmail.com

A discussão deste trabalho vai se pontuar em explanar a relação da avaliação e suas proporções dentro da escola-campo Mário Reis, escola que está incluída como uma das escolas que receberam os discentes-residentes para vivenciar e colocar em prática as teorias adquiridas na universidade.

O objetivo desta pesquisa caracteriza-se por compreender como ocorre o ato avaliativo dentro das salas de aula, mediante à aplicação das provas dentro da escola-campo Mário Reis e como são desenvolvidos esses instrumentos avaliativos.

Metodologia

A pesquisa pontua-se como um relato de experiência, que ocorreu dentro da escola-campo Mário Reis na cidade de Parnaíba-PI. O foco foi observar e analisar como se dá o processo de construção e aplicação do instrumento avaliativo dentro da sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental. Junto à professora titular da sala foi pensado e construído um instrumento avaliativo: a prova, posteriormente foi aplicado aos alunos.

Resultados e discussão

O ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios (LUCKESI, 2011). Ao avaliar o ato de nossos alunos estamos não somente os avaliando como estamos nos auto avaliando, uma vez que às respostas positivas dada por eles significa o que de fato conseguimos repassar e às respostas negativas serviu para repensarmos o que faltou, pensar no nosso ato de ensinar e de repassar o conhecimento. Como instrumentos avaliativos utilizei a observação de desenhos, pinturas, atividades na folha e no caderno, atividades do brincar, momentos de conversas.

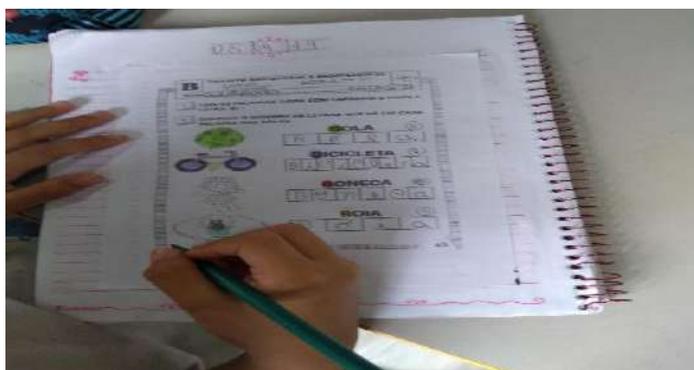


Foto 01: Trabalhando à escrita
Fonte: Arquivo pessoal.



Foto 02: Conhecendo às partes do corpo
Fonte: Adriana Rodrigues, 2019.

Foram avaliados o comportamento e a interação dos alunos em todo o processo de ensino aprendizagem, houve a realização de todas as atividades de forma dinâmica, as quais sempre respeitando o aluno. O que prevaleceu foi a interação e participação de todos. Uma vez que Vygotsky (1989 apud HOFFMANN, 2012, p. 21) destaca que:

O professor não deve levar em conta, como ponto de partida para a ação pedagógica, apenas o que a criança já conhece ou faz, mas, principalmente, deve levar em conta suas potencialidades cognitivas, fazendo outros desafios e mais exigentes no sentido de envolvê-las em novas situações de modo a provocá-las, permanentemente, à superação cognitiva.

Procurei estimular as potencialidades demonstrada pelos alunos, e criei momentos que os fizeram refletir em relação ao que eles podem produzir de melhor, levei a eles a reflexão que para se poder aprender deve-se ter concentração, atenção e respeito para com o professor e para com os seus colegas, pois aprendemos assim, na troca de aprendizagem um com o outro.

Tive a oportunidade de organizar um instrumento avaliativo, uma prova de Matemática e outra de História e Geografia, tais instrumentos foram feitos partindo dos conteúdos apresentados aos alunos, e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacional - PCNs e Base Nacional Comum Curricular – BNCC, como base para construção dos mesmos me apropriei do livro didático e de atividades disponíveis na internet.

Em todo o processo procurei ser mediadora dentro de todo o contexto, uma vez que tudo que apliquei aos alunos partiu primeiro do que eles demonstraram que

já conheciam, assim me apropriei dos conhecimentos prévios já apresentados pelos discentes, para assim apresentar a eles os conteúdos a ser trabalhado com eles.

O olhar avaliativo da professora titular da sala e da preceptora foi algo que fortaleceu minha prática, uma vez que existe a necessidade de se ter um olhar de fora, um olhar que não seja o do estagiário (professor) ou dos alunos da sala, pois dentro do processo de aprendizagem a avaliação vem para fortalecer a prática do professor, uma vez que somos humanos e passíveis de falhas, além de devermos e necessitarmos aprender com a avaliação.

Todo o processo me fez refletir que a prática docente vai além de se apegar a um simples método de utilização de um livro didático. A exercício docente deve ser dotado de uma gama diversificada de atividades voltadas para o novo, uma vez que o professor dispõe de diversos artefatos para inovar em sua prática, cabendo assim somente a ele o interesse de transformar o ensino aprendizagem em algo inovador e prazeroso.

Durante todo o processo não foi somente eu que utilizei instrumentos avaliativos para avaliar os alunos, mas a preceptora e professora titular, utilizaram também instrumentos avaliativos para avaliar a minha prática dentro da sala de aula com os alunos da escola citada acima.

Dentro do contexto usual os instrumentos avaliativos são recursos didáticos, como prova; seminário; portfólio; pesquisa e outros. Visando assim que a avaliação da aprendizagem é um processo, é inviável que se utilize somente de um instrumento avaliativo, Segundo Schon e Ledesma (2008, p. 5).

[...] todas as manifestações dos alunos que permitem ao professor acompanhar o processo ensino-aprendizagem, como por exemplo: testes, trabalhos, tarefas, resenhas, textos, pesquisas, trabalhos em grupos, apresentação oral, expressão corporal, etc. A observação do professor quando registrada em forma de conceito ou notas torna-se um instrumento avaliativo.

Os instrumentos avaliativos são documentos importante, uma vez que eles vêm para contribuir para que possamos crescer em relação a nossa prática, esses instrumentos demonstram uma visão de como foi o meu desempenho dentro da sala de aula, e também mostra o que posso melhorar e o que eu posso inovar na minha prática. Mediante a avaliação realizada por parte da professora titular da sala, posso refletir em relação ao que foi positivo em minha prática e posteriormente melhorar os pontos frágeis.

Conclusão

Para cada atuação pedagógica nos moldes atuais é imprescindível que se tenha uma intencionalidade, e interdisciplinaridade ao trabalhar os conteúdos a serem aplicados nos diversos níveis de ensino. É importante no primeiro momento conhecer o público com o qual vai trabalhar e atuar, ter sempre um planejamento dinâmico e flexível aberto às mudanças e trabalhando de acordo com a situação do público receptor, atentando-se sempre à necessidade que o discente te mostra, seja em falar de algo familiar, particular ou algo de dentro de sala.

Trazer novas formas e instrumentos avaliativos diversificados para aplicar durante o processo de ensino-aprendizagem é fundamental para que se tenha um olhar diversificado das possibilidades de aprendizagem que seu aluno possa lhe apresentar, sempre compreendendo que cada um tem seu modo de aprender.

Para que uma prática pedagógica seja aplicada adequadamente é necessário que o educador conheça sua turma, conheça seus educandos, fazendo com que se tenha momentos de troca de conhecimento entre as partes, o professor deve ser o mediador do ensino aprendizagem, tendo assim os alunos como protagonistas. As práticas pedagógicas são importantes sinalizadores de como o planejado se concretiza, é necessário procurar evitar o pratíssimo e prezar pelo planejar, e é por meio das avaliações que podemos reconhecer o que de fato os alunos aprenderam.

Palavras-Chave: Instrumentos avaliativos. Práticas. Metodologia.

Referências bibliográficas

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Práticas pedagógicas e docência:** um olhar a partir da epistemologia do conceito. In.: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília – DF, vol. 97, nº 247, p. 534 – 551, set. / dez. 2016.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre, PR: Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem:** Componente do ato pedagógico. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

SCHON, C.K.; LEDESMA, M.R.K. **Avaliação da aprendizagem.** Programa PDE, SEED – PR, 2008.



APRENDENDO E VIVENCIANDO COM A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Higor Felipe do Nascimento²
Ireneide Leal Eduardo³
Karollainy Ravena dos Santos Silva⁴
Luiza Eva de Sousa Santos⁵
Helena Cristina Soares Menezes⁶

Introdução

A Residência Pedagógica é um programa que visa uma integração entre escolas, universidades e secretarias de educação. Tem por objetivo proporcionar aos professores em formação experiências por meio das quais eles possam integrar seus conhecimentos, articulando-os na prática docente para que haja um aperfeiçoamento quando inserido em uma escola de educação básica, aproximando a formação acadêmica das reais demandas de ensino público.

O programa não se limita apenas na vivência em sala de aula, mas procura constituir uma interação entre pesquisa acadêmica e teoria-prática docente. A teoria é importante, mas só ela não é suficiente, precisa-se de uma troca de experiências e de uma visão mais ampla sobre o ambiente escolar, como diz Nóvoa (1992) que reafirma a necessidade da mobilização da experiência em um quadro de produção de saberes, por meio da troca e da partilha de experiências, quando professores em formação podem assumir tanto papel de formadores como de formandos.

É de suma importância que os educadores tenham acesso a uma formação que una a teoria a prática, para que os universitários nessa área tenha a noção do que é está

¹ Trabalho referente às experiências no Programa Residência Pedagógica;

² DISCENTE do VIII Período do Curso Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI. (higorfelipedonas@outlook.com);

³ DISCENTE do VIII Período do Curso Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI. (iraneideleal21@gmail.com);

⁴ DISCENTE do VIII Período do Curso Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI. (karollainy.ravena@gmail.com);

⁵ PRECEPTORA da Residência Pedagógica na Escola Municipal de Educação Infantil Dorotea Cristo de Oliveira. (tetegarra2@hotmail.com);

⁶ DOCENTE do Curso Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e DOCENTE Orientadora da Residência Pedagógica. (helenacristinam@yahoo.com.br)

em uma sala de aula. Na Universidade os estudantes de graduação ouviram muito dos seus professores o desafio que é ser professor, mas esses educandos só passam a ter uma real dimensão desse desafio quando ele tem acesso ao ambiente escolar.

Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática ser o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano. (MAFUANI,2011).

O sujeito adquire muito conhecimento através da sua convivência com meio em que está inserido, é por isso, a necessidade do universitário ter acesso ao ambiente do seu futuro trabalho para que conheça a rotina e os desafios que enfrentará. Toda profissão tem seus desafios, mas a de ser educador é mais desafiador, pois é um profissional que lida com pessoas cada uma com suas especificidades, além de lidar com pessoas ainda tem a questão da estrutura física e falta de matérias que são importantes para a realização de um bom trabalho. Mas quando o profissional tem uma formação qualificada conseguiu vencer todos esses obstáculos e ofertar uma educação mais prazerosa para seus alunos.

Todos os apoios didáticos, importantes em si, dependem da capacidade do Professor, inclusive aproveitamento das adequações físicas dos estabelecimentos, do material escolar, etc. O único livro didático insubstituível é o próprio professor. Deve star de tal modo bem formado, que, se necessário for, ele mesmo prepara texto de português, exercício de matemática, projeto de planejamento etc. (DEMO,1993,p.89).

A qualificação de um professor é tão importante que na falta de materiais didáticos ele poderá preparar os seus próprios materiais de acordo com as necessidades de seus alunos. O que não pode acontecer é um educador está na sala sem dá aula porque não tem material e fazer com que suas frustrações recaiam sobre os estudantes.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é: Relatar a influência da residência pedagógica na formação do aluno de Pedagogia. Para que o educador tenha uma formação de qualidade é muito importante a presença de programas voltados para essa qualificação e a residência tem esse papel na vida do licenciando, pois oportuniza ao educando compreender os desafios que enfrentarão no ambiente escolar.

Metodologia

O conhecimento científico obtido no processo metodológico de pesquisa busca formular soluções para os problemas abordados, nesse sentido a metodologia utilizada na realização desse trabalho foi através de fontes bibliográficas, tais como artigos.

Quanto aos procedimentos técnicos abordados, dar-se a experiência da residência por meio de observação participante e realização de atividades e projetos de intervenções.

Resultados e Discussões

Quando um educando entra em uma escola pela primeira como um acadêmico que está se preparando para alfabetizar os outros, senti-se medo de não conseguir dar conta do seu dever de educador, mas fica encantado com as crianças que ali estão cada uma com suas especificidades mais todas no mesmo caminho o de ser alfabetizada.

A residência pedagógica oportunizou vivenciar experiências que todos enfrentarão como docente. Percebe-se o quanto é difícil colocar em prática a teoria. O quanto é difícil lidar com crianças com personalidade e aprendizagens diferentes e mesmo com essas especificidades precisam ser respeitadas da mesma maneira. É encantador o professor perceber que suas crianças estão conseguindo aprender e mais ainda receber o carrinho delas.

Para o desenvolvimento das crianças especiais foi elaborado projetos de intervenções específicos para cada necessidade, entre elas a criança autista.

O trabalho com as crianças autistas foi positivo, pois apesar das dificuldades deles na realização de determinada atividade no final conseguiram ter progresso. Muitas atividades foram realizadas com o objetivo de desenvolver a coordenação motora fina, pois é uma das maiores dificuldades dos autistas. Existiam crianças que não tinha coordenação motora fina nem para pegar no lápis e depois desses projetos elas já conseguem. Isso só mostra que quando o educador se dedica na sua missão de educar ele tem sucesso independente das dificuldades encontradas no seu dia a dia.

A residência fez com que os internos ao programa aprendessem vivenciando a realidade das escolas e das crianças. Foi um momento de aprendizagem que a teoria passou a ter sentido e que muitas vezes percebeu-se o quanto é difícil colocar a teoria em prática e ainda mais quando se depara com situações que vai além da escolar. A vivência no ambiente escolar por um tempo maior possibilita ao estagiário um conhecimento maior do que iria encontrar nas suas aulas terá uma visão ampla do que precisará para elaborar os seus planos de aulas.

Conclusão

Compreende-se que o projeto pretende articular o que os alunos aprendem na universidade com as experiências vivenciadas na prática da Residência, articulando também a formação inicial e continuada. E atingem o seu objetivo de aproximar a Universidade da Escola e a teoria da prática na sua formação profissional docente, além de ser agente transformador não só no seu espaço de aprendizagem, mas também na educação que é oferecida nas escolas. É importante um professor qualificado na vida do aluno, principalmente quando se realiza uma atividade interventiva específica para cada aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Formação Docente; Ambiente Escolar.

ANEXOS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação dos professores.** Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br>>. Acesso em 18//08/2019.

CAPES. **EDITAL CAPES nº 06/2018.** Disponível em:<
<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em 17/08/2019

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** Disponível em:
<<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em 17/08/2019.

SCANTIMBURGO, Luis André. **A importância da formação no trabalho do professor: uma análise do convívio entre professores e alunos focando o papel do educador.** Disponível em: <www.estudosdotrabalho.org>. Acesso em 17/08/2019.



O INCENTIVO DO ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Ana Raquel da Silva Mesquita¹
Ângela Rodrigues de Souza²
Edileide Nascimento de Assis Silva³
Mayra Louzeiro Ribeiro Marques⁴
Luiz Gustavo da Rocha Guedes⁵

Introdução

O Programa Residência Pedagógica foi aderido pelas instituições de ensino superior e secretarias de educação (estadual e municipal) através da chamada pública do Edital Capes n. 06/2018, com a finalidade de implementar projetos inovadores capazes de estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

O subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcanti foi contemplado na Educação Infantil de três creches da rede municipal de ensino público de Corrente-PI, totalizando 28 bolsistas: 24 alunos do curso de pedagogia; 03 preceptores professores da rede municipal de ensino nas escolas-campo; 01 professora da UESPI, do curso de Pedagogia. A escola-campo a que se refere esta experiência é Marinho Lemos, o qual recebeu oito bolsistas para estagiar em classes de Educação Infantil.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí; bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

⁵ Licenciado em Pedagogia pela UESPI; Especialista em Educação Infantil pela UESPI; Professor da rede municipal de ensino em Corrente; Preceptor do Programa Residência Pedagógica.

O Programa Residência Pedagógica, iniciou suas atividades em agosto de 2018, previsto para encerrar as atividades do citado edital em janeiro de 2020 dividido em etapas: a) preparação dos preceptores e bolsistas; b) elaboração do plano de atividades; desenvolvimento de atividades pedagógicas, visando a compreensão das aprendizagens essenciais na Educação Infantil: observação, participação e regência; relatório parcial.

A educação infantil é a base de todos os processos educativos e compreende uma das fases mais complexas do desenvolvimento humano. Segundo a BNCC (2017), as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças precisam estar alinhados aos eixos estruturantes: interações e brincadeiras assegurando-lhes o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se promovendo os objetivos essenciais da vida cotidiana das crianças.

Os objetivos do subprojeto estão direcionados para: aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Jesualdo Cavalcanti; proporcionar condições, ao residente, para desenvolver a capacidade de planejar, executar, avaliar e replanejar quando necessário, atividades diversificadas, as quais visem a participação de alunos das classes de Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem; propor e aplicar um trabalho com base na reflexão, organização, planejamento, mediação e monitoramento das práticas e intervenções, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, nos seguintes campos de experiência: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações, e transformações”.

Os objetivos específicos do relato desta experiência são: expor experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Marinho Lemos apresentar a importância da formação inicial na docência mediante formação em estágio.

Metodologia

A abordagem metodológica parte de um estudo qualitativo e descritivo, cuja finalidade está em apresentar o relato de experiência da atuação dos sujeitos

partícipes do programa Residência Pedagógica no subprojeto do curso de Pedagogia do campus Jesualdo Cavalcante. A escola-campo contemplada neste estudo é a Escola Marinho Lemos.

Todo o processo foi acompanhado pelo professor orientador e pelo preceptor, atendendo aos princípios de uma ação coletiva, considerando a participação ativa dos sujeitos envolvidos no Programa: orientação quanto a elaboração do Plano de Atividades do docente; acompanhamento quanto ao processo de ambientação do aluno residente na escola-campo, bem como na elaboração e avaliação do planejamento; visitas na escola-campo; reuniões na Universidade para orientações do ponto de vista pedagógico (planejamento, organização das atividades de classe, diário de classe, dinâmicas de grupo), com a finalidade de atender aos objetivos deste subprojeto: orientações quanto à forma, ao conteúdo e à escrita de relatórios; orientação quanto à finalização do estágio, às formas de avaliação do estágio e de socialização dos resultados.

Resultados e discussão

As atividades da Residência pedagógica pertencem a escola campo Marinho Lemos, e foram realizadas em sua extensão Creche Tia Cecy, Localizada no Bairro Vermelhão, na cidade de Corrente-PI. Esta Instituição oferta a educação infantil aos alunos de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, nos turnos matutino e vespertino e conta um quadro docente de 6 profissionais e 18 cuidadores, atendendo a demanda de 13 turmas desta modalidade.

O programa vem contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento na prática docente dos acadêmicos do presente curso. Iniciando com a Apresentação do Projeto de Pedagogia, com discussões dos principais pontos elencados no mesmo. Em complementação a formação acadêmica, ocorreu-se o encontro para formação de professores, com diálogos que se pautaram no conhecimento como objeto em construção, no planejamento, aspectos da sala de aula e na construção do professor reflexivo.

Ainda nesse sentido, podemos citar outras formações, como o encontro na Unidade Escolar Coronel Justino, para planejamento do projeto maleta viajante e caderno musical. Além disso, na Semana pedagógica, promovida pela Secretaria de Educação do Município de Corrente-PI, refletimos sobre a

responsabilidade social da universidade na formação de professores, as possibilidades e ações educativas, e socialização dos projetos perspectivas futuras. Nesse segmento, outras reuniões visaram abordar os planos de atividades, a construção do relatório parcial, experiências pedagógicas, gestão de sala de aula e o educar entre amor e limites.

Visando conhecer a escola campo, foi realizado visitas nas salas de aula e conversa com diretora e docentes, bem como interações com os alunos. Ainda nessa perspectiva, aconteceram estudos da proposta pedagógica da escola, diretrizes curriculares, estudo da BNCC-EI, plano de atividades com socialização e exposição do conteúdo.

No campo de atuação muitas atividades foram desenvolvidas, como: “Projeto brincar, ler e escrever com o carro do picoler”, Verdadeiro sentido da páscoa, Dia das Mães, Dia dos pais, Maleta viajante, Festa junina, Contação de histórias “Desenvolvendo os sentidos”, “Portfólio: construindo a noção de espaço-tempo”,



Verifica-se que as ações do Programa Residência Pedagógica vem contribuindo significativamente para a formação acadêmica dos residentes, bem como para o desenvolvimento da prática educativa no campo abordado. Além disso, vem promovendo uma ligação interativa entre universidade e escolas municipais, favorecendo o cumprimento da função social de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-Chave: Residência pedagógica. Educação Infantil. Formação de professores.

Agradecimentos

Agradecemos à: Capes, Universidade Estadual do Piauí, Coordenação Institucional do Programa Residência Pedagógica, Coordenação de área, Preceptores, Colegas bolsistas, Secretaria Municipal de Educação, Escola-campo, Equipe gestora, professores e funcionários da escola-campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.



PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E/OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS ¹

Elkiane Ferreira Viana²
Francisco Henrique da Rocha³
Maria Aldevânia de Lima Santos⁴
Maria de Fátima Santos de Moura⁵
Valquiria Maria de Sousa⁶

Introdução

A dinamicidade do mundo atual vem afastando cada vez mais os alunos do ato de ler. Recursos como computadores, videogames, TV, celular, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura convencional. Por consequência, as dificuldades são marcantes que sentimos a respeito dos alunos na rotina escolar: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos limitados aos conteúdos escolares.

Sabe-se que o aluno para ser alfabetizado precisa ser capaz de atender demandas de leitura e escrita cada vez mais diversificadas e inovadoras. Ressalta-se como o Programa Residência Pedagógica pode contribuir para a construção do processo da leitura e escrita dos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades específicas de leitura em uma das escolas-campo contemplada pelo Subprojeto de Pedagogia no município de Picos-PI.

¹ Trabalho- Experiência Programa Residência Pedagógica

² Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí, elkiane12@hotmail.com.

³ Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí, henriquerocha520@gmail.com

⁴ Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí, aldevaniasantos25@gmail.com

⁵ Preceptora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí, mfatima6012@gmail.com

⁶ Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí, Sousavalquiria314@gmail.com

O presente recorte se justifica pela necessidade que houve em motivar através da Residência Pedagógica, o interesse da leitura e escrita aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades específicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio de atividades lúdicas, tendo em vista a construção da aprendizagem, a formação integral e inserção social dos mesmos de forma plena em situações do cotidiano. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017) no âmbito da Leitura e Escrita, amplia-se o letramento, através da aplicação de estratégias diversificadas de leitura como produção de textos de diferentes gêneros textuais. É visto que as diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, no contexto escolar tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão relativamente incorporadas ao longo da jornada escolar dos discentes, atividades intensificadas de leitura em direção de gêneros secundários com textos mais complexos.

É necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania, oferecendo aos nossos educandos situações que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, à consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. Desta forma o trabalho apresenta como objetivo geral relatar as experiências vividas no projeto *Práticas de Leitura e Escrita como Instrumento Didático para a Inclusão dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem e/ou Necessidades Específicas*, vivenciadas na Escola Municipal Duque de Caxias que buscou-se promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a interação e o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, procurando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.

Metodologia

O Projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Duque de Caxias na cidade de Picos/PI com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, através da Mala Viajante, Fábrica de texto, Coreografias literárias e Produção de livretos.

Resultados e discussões

Durante a realização das atividades, se percebeu a importância das atividades lúdicas com os gêneros textuais e contos infantis para despertar o gosto pela leitura e o desenvolvimento da escrita.

Os alunos mostraram interesse e envolvimento no decorrer da construção dos recursos pedagógicos, no qual proporcionou um momento de interação entre as crianças, os livros e os materiais confeccionados, sensibilizando-os de que o ato de ler é também um momento de reflexão e prazer. Ficou evidente através da produção de livros, contação de histórias, confecção de jogos de famílias silábicas e palavras, coreografias literárias e desfile a necessidade em resgatar o significado dos personagens nos contos infantis e da ludicidade que envolve o processo de leitura e escrita.

A participação dos alunos em atividades diversificadas de incentivo à leitura e escrita evidencia uma necessidade retratada na Escola Municipal Duque de Caxias, nas quais os professores costumam abster-se de práticas pedagógicas fundamentais para a formação integral dos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades específicas, fato que limita esse público alvo de conhecerem de forma prazerosa e atrativa o mundo da leitura e suas inúmeras possibilidades de aprendizagem. Dessa forma, é necessária a reflexão sobre práticas que incentivem o hábito de ler e escrever desde o início da vida escolar e que esse incentivo venha também de espaços não escolares, como o ambiente familiar, pois ao ouvir histórias seja no ambiente escolar ou não, a criança começa a perceber a sua realidade e compreender situações do cotidiano que vivencia.

Segundo Abreu (2009) atualmente vários desafios educacionais são enfrentados na área da alfabetização, pois vivenciamos uma nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever é preciso aplicar a leitura e a escrita conforme as novas exigências que a sociedade moderna apresenta diariamente, portanto a simples codificação da escrita de palavras não representa nada sobre a apropriação da habilidade de escrita e sobre os gêneros diversos da leitura.

Os professores precisam buscar estratégias que visem aprimorar o processo da leitura e escrita, pois é através dessa prática que o aluno desenvolve sua capacidade de modo integral, visto que a leitura e escrita é um fator necessário na

vida escolar e social. Observou-se que durante a efetivação de cada atividade os alunos mostraram mais facilidade na compreensão das mensagens que se buscava repassar por meio da exploração de gêneros textuais, encenação dos principais personagens dos contos infantis, na formação de sílabas, palavras e transcrição, como também foi possível notar uma maior interação entre os próprios alunos nos momentos das apresentações das atividades propostas.

Conclusão

Considera-se que o sucesso da aprendizagem de leitura e escrita, depende das práticas pedagógicas adotadas pela escola e do acompanhamento familiar, apesar das dificuldades encontradas nas escolas públicas em consequência das políticas econômicas e educacionais aplicadas ao ensino nas últimas décadas.

De acordo com a realização dos trabalhos ressalta-se que o Programa Residência contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita dos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades específicas desenvolvidas na Escola Municipal Duque de Caxias, uma vez que os bolsistas do programa oportunizaram os alunos falar, ler e discutir, ocorrendo com isso o desenvolvimento crítico dos mesmos. Percebeu-se assim que os resultados propostos pelos objetivos previstos no subprojeto diante das intervenções pedagógicas via Residência Pedagógica foram significativas no que tange a melhor formação docente quanto em possibilitar aos alunos da escola a inserção em práticas leitoras, proporcionando a autonomia para realizar situações do cotidiano efetivando uma melhor qualidade de vida.

Em suma, importa ressaltar que criar um ambiente favorável à aprendizagem em que sejam trabalhados a autoestima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno é base para a promoção da aprendizagem, sem, contudo, esquecer, de um ambiente desafiador que proporcione adaptações necessárias para a inclusão social desses educandos favorecendo a superação dos desafios no caminhar da relação ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica. Práticas Pedagógicas. Inclusão Social.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus por nos proporcionar essa oportunidade repleta de aprendizagem. Agradecemos também ao Programa Residência Pedagógica, em especial a docente orientadora Ms. Helena Cristina Soares Menezes por nos possibilitar desenvolver práticas pedagógicas que facilitam o aprendizado e inclusão dos educandos com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades específicas. Agradecemos a equipe da Escola Municipal Duque de Caxias pelo o apoio e contribuição dada para o sucesso do Programa. À CAPES pela bolsa que oportunizou custear o transporte para o deslocamento até a escola bem como proporcionou adquirir lembrancinhas para os discentes alvo do programa, incentivando a participação assídua nas atividades e projetos desenvolvidos.

Referências Bibliográficas

Abreu, Márcia Martins de Oliveira. **Ensino Fundamental de nove anos no município de Urbelândia**: implicações no processo de alfabetização e letramento. Minas Gerais, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Ministério da Educação - Secretária da Educação Básica, 2017.



JOGOS E BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FERRAMENTAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA¹

Francisca Manuela Machado²
Glaucieda de Jesus Costa³
Lorena Caroline da Silva Macedo⁴
Rosinéia Araújo Costa Furtado⁵
Josenildes Maria Batista Lima⁶

Introdução

O presente artigo propõe uma discussão acerca do uso de jogos e brincadeiras nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a prática de algumas professoras da Escola Municipal Ambiental 15 de Outubro durante as atividades do Programa Residência Pedagógica - PRP. O uso de jogos e brincadeiras é bastante comum na Educação Infantil, já que as crianças desde os primeiros anos de vida brincam e jogam, sendo essas características inerentes a elas tão fundamentais como as necessidades básicas do ser humano. Partindo dessa compreensão, vimos durante a Residência Pedagógica o esforço de algumas professoras em realizar atividades lúdicas para favorecer a compreensão dos conteúdos. Apesar de existir diversas dificuldades, entre elas: a falta de espaço físico na escola, a exigência dos conteúdos de Português e Matemática e a falta do hábito do lúdico no Ensino Fundamental.

Entendendo que a faixa etária da criança compreende até doze anos incompletos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) entendendo, ainda, a necessidade do uso dessas ferramentas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de deixar os conteúdos escolares mais prazerosos e

¹ Trabalho experiência no Programa Residência Pedagógica

² Licencianda em Pedagogia, bolsista CAPES- residente do PRP/UESPI.

³ Licencianda em Pedagogia, bolsista CAPES - residente do PRP/UESPI.

⁴ Licencianda em Pedagogia, bolsista CAPES - residente do PRP/UESPI.

⁵ Professora da Escola Municipal Ambiental 15 de Outubro, bolsista CAPSE - Preceptora do subprojeto de Pedagogia PRP/UESPI.

⁶ Professora da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Docente Orientadora do subprojeto de Pedagogia RP/UESPI.

favorecendo uma educação mais significativa. Embora essas atividades ainda não sejam tão frequentes no contexto do Ensino Fundamental, o que nos remete a ideia que o uso de jogos e brincadeiras só compreende a Educação Infantil, partindo do pressuposto que os documentos oficiais e em especial a BNCC (2017) utiliza como eixo a brincadeira, porém apenas para a Educação Infantil e conforme pudemos observar durante nossa experiência, os jogos e brincadeiras são ferramentas importantes para potencializar a aprendizagem e conforme está esclarecido nos PCN's (2001, p. 47).

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações - problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações.

Quando recorremos a BNCC (2017) a cerca do uso de jogos e brincadeiras nos anos iniciais do EF, percebemos que o documento pouco faz menção dessa ferramenta nessa etapa de ensino, no tocante entendemos que os professores são orientados por esse documento a organizar o ensino voltado para satisfazer os interesses dos alunos: As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, 2017, p.54)

Conforme o exposto, fica implícito que essas atividades organizadas para satisfazer os interesses dos alunos, pode ou não ser os jogos, o que fica a critério das escolas ou das professoras em utilizar ferramentas que possibilitem alcançar o objetivo de fazer a criança se expressar e atuar no mundo, de forma livre e prazerosa.

E nessa vivência oportunizada pela Residência Pedagógica fomos estimuladas a pesquisar sobre a temática, jogos e brincadeiras como ferramenta potencializadora na aquisição dos conceitos científicos transmitidos e construídos pela escola. Assim baseadas também, pelo referencial teórico que embasa nossa pesquisa fomos direcionadas para o seguinte problema que consiste em descobrir qual a relação das professoras do Ensino Fundamental com os jogos e brincadeiras na Escola Municipal Ambiental 15 de Outubro?

A partir do problema de pesquisa estabelecido definimos os objetivos da pesquisa, dessa forma como objetivo geral estabelecemos o seguinte: analisar qual relação existe entre professoras do Ensino Fundamental e o uso de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem, com a intenção da investigação mais específica, assim foram definidos os objetivos específicos: investigar qual a relação entre as professoras e essas ferramentas; descobrir quais as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem e elencar as possíveis dificuldades para realização dos jogos e brincadeiras. Com a definição desses critérios para sua realização, elencamos agora os procedimentos metodológicos que sustentaram nossa pesquisa.

Metodologia

Nesse subitem pretendemos expor de forma clara e rigorosa nosso percurso metodológico, a concepção que guiou o percurso no que concerne aos procedimentos metodológicos. Assim nossa pesquisa é de abordagem qualitativa, e foi escolhida por ser um meio que nos dá clareza dos resultados buscados, permitindo compreender e interpretar as informações levantadas no contexto das pesquisas em educação, onde se faz necessário analisar a realidade de forma dinâmica. A esse respeito Chizzotti (2018, p. 79) afirma que a pesquisa de cunho qualitativa: parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Concebendo a escola como um ambiente vivo e dinâmico, conforme caracteriza o autor, encontramos na escola professoras que criam situações lúdicas e que proporcionam o aprender de forma mais atraente para as crianças, sendo algumas delas, as interlocutoras da nossa pesquisa. Como técnica de apreensão dos dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, que para Lakatos (2011, p. 278) “o principal interesse do pesquisador é conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos e eventos da sua vida cotidiana, utilizando seus próprios termos”. Além disso, nós utilizamos das observações que foram feitas durante nossa residência na referida escola.

Com base nos materiais colhidos e à luz do referencial teórico, realizamos a discussão dos resultados.

Resultados e discussão

A discussão acerca dos resultados ainda em construção, contudo podemos destacar que existe interesse das professoras em realizar tais atividades em sala de aula. O uso dessas ferramentas provoca nos alunos atenção, que é uma característica fundamental para a aprendizagem, e um dos problemas vivenciados pelos professores a dificuldade de chamar atenção dos alunos para as atividades a serem trabalhadas.

Conclusão

Por fim, a busca por conhecimentos científicos é característica fundamental aos homens, já que esta possibilita a evolução e manutenção da espécie, assim também, se fez necessário investigar sobre a temática, para possibilitar o ensino eficaz, mas que ocorra de acordo com as características e necessidades inerentes às crianças que estão nessa etapa de estudo.

Palavra-chave: anos iniciais do Ensino Fundamental, jogos, brincadeiras.

Referencias Bibliográficas

BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. 3ª versão, 2017

BRASIL.DECRETO N° 8069, de 13 de julho de 1990, Brasília, DF.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acessado em 29/07/2019

BRASIL-Ministério da Educação- **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S)**, vol.7, 3. ed. Brasília. Ed.- Brasília-2001.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



CHUÁ!! NAVEGANDO COM O TIO NOÉ¹

Ana Maria Ramos Nascimento²

Eva Maria de Oliveira Moura³

Nínive Gomes de Sousa⁴

Introdução

A obediência é uma atitude responsável de colaboração e participação para as boas relações, como a convivência e os trabalhos produtivos. A ação de obedecer é aquela em que se acatam normas, ordens, regras e comportamentos. Como educar uma criança para que ela seja obediente e tenha uma atitude responsável com o pais e a família? Ainda que possa parecer que a obediência deva ser inculcada somente às crianças, toda pessoa pode e deve procurar seu desenvolvimento. O que se pode fazer é trabalhar os combinados com as crianças como cita Vigotski (2010, p. 314):

(...) não se trata de obediência a quem quer que seja mas de assumir livremente formas de comportamento que garantam a justeza do comportamento geral. Esse mecanismo não é algo estranho, imposto à criança, mas, ao contrário, está na própria natureza dela, e a brincadeira é o mecanismo natural que desenvolve e unifica essas habilidades. Em parte alguma o comportamento da criança encontra tantas regras como brincadeira, e em lugar nenhum assume essa forma livre e ético-educativa. Não se trata de formas quaisquer, ditadas pelos adultos à criança.

O projeto “Chuá!!! Navegando com o Tio Noé”, foi elaborado com o intuito de ajudar nossas crianças a refletir e ajudar melhorar o comportamento de uma maneira lúdica e criativa, tornando o ambiente escolar mais acolhedor para elas, contribuindo assim para uma educação de qualidade, além de trazer

¹, trabalho de Experiência no Programa Residência Pedagógica.

² Preceptora Programa Residência Pedagógica anadiana_nascimento@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da UESPI,eva_machado_@hotmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da UESPI, ninivemorena@hotmail.com.

para as crianças da nossa escola uma diversidade de leituras de maneira lúdica e prazerosa. Todo este projeto não possui nenhum vínculo religioso e visa, exatamente, o contato das crianças com a diversidade de leitura que temos, o objetivo foi relacionar ações que valorizam e melhoram o comportamento das crianças com o dia a dia escolar e familiar. O projeto foi realizado de fevereiro a maio de 2019, no CMEI Valquíria Ferrraz Sousa, atendendo crianças somente na modalidade da Educação Infantil, tendo como público-alvo 24 crianças de 5 anos, de uma escola de período integral da zona urbana, no município de Teresina (PI), onde direção e professores trabalham juntos na perspectiva da inserção da criança no mundo da leitura e da escrita desde a primeira infância. A escola funciona em tempo integral das 7 às 17 horas, onde as crianças passam o dia executando atividades que lhes permitam construir o conhecimento, através de atividades que incluam a manipulação de materiais concretos e experiências diretas sobre as quais as crianças possam refletir mais tarde. De acordo com a BNCC, a nova orientação curricular nacional demanda a escolha e utilização de metodologias e estratégias pedagógicas diversificadas, que atendam a diferentes perfis de alunos. Apesar de não ter nenhuma criança na turma que foi realizada a experiência tenha necessidade de atendimento educacional especializado, o projeto trabalhou algumas atividades envolvendo a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como por exemplo: atividades de rotina em sinais, músicas, alfabeto em LIBRAS, hora do conto em sinais. Quando falamos em regras temos que pensar que as crianças já entendem regras, portanto professores devem pedir ajuda das crianças para construí-las em sala. Como explica Machado (2007, p.47):

para ajudá-las a construir regras de conduta e estabelecer limites, é preciso levar em conta as necessidades das crianças, ou seja, aquilo que as faz agir em cada momento. Se não forem sempre incentivadas em suas boas ações não haverá grandes avanços entre um e outro estágio de desenvolvimento. A construção de regras se dá, também, através dos jogos infantis, especialmente nas brincadeiras de faz de conta. Ao brincar, as crianças de dois a seis anos, buscam reproduzir padrões e comportamento que prevalecem em seu grupo social. Toda situação de faz de conta contém normas de conduta implícitas que levam a criança a assumir papéis sociais, ou seja, a imitar alguém em determinada situação.

Metodologia

O projeto visa trabalhar práticas de leitura e escrita de maneira lúdica que proporcionem refletir sobre valores: como respeito e obediência como práticas do dia-a-dia e na vida escolar. Contamos com a participação de 1(um) professor titular, 2(duas) auxiliares, duas residentes do Programa RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA da UESPI em parceria com a CAPES, além da diretora e pedagoga.

O projeto foi desenvolvido em 5(cinco) Oficinas: 1ª Oficina – Tio Noé, 2ª Oficina – Passeio do Mascote do Tio Noé, 3ª Oficina – Dobradura dos animais, 4ª Oficina – Aniversário do Tio Noé, 5ª Oficina – Passeio à Lagoa dos Patinhos.

Iniciamos decorando a sala como um tema relacionado aos valores” A arca de Noé”, confeccionamos cartazes com a frase: OBEDECER É MAIS IMPORTANTE, É PROVA, DE AMOR!, confeccionamos também: chamadinha, calendário, combinados, trabalhamos PALAVRAS MÁGICAS em LIBRAS, onde conseguimos refletir sobre valores referentes ao obedecer.

Na 1ª Oficina foi narrada a história da Arca de Noé pelas residentes do Programa de Residência Pedagógica Pedagogia/UESPI, utilizando recursos confeccionados por elas. Decoramos a sala, recebemos os alunos com músicas temáticas da Arca de Noé.

Construímos uma mascote da turma (Tio Noé) que era enviado para casa dentro da MALA VIAJANTE e dentro dela também iam livros paradidáticos sobre valores discutidos com os alunos.

Confeccionamos dobraduras dos animais que viajaram na arca de Noé para montagem de um mural. Ensinamos os nomes dos animais em LIBRAS, trabalhamos os valores da igualdade e respeito entre todos.

Comemoramos o aniversário do Tio Noé com bolo, pipoca, guaraná e uma linda contação de história, onde somente as vovós e os vovôs foram convidados juntamente com as crianças, onde trabalhamos a necessidade e o respeito aos mais velhos.

Encerramos com uma aula passeio a LAGOA DOS PATINHOS em que as rotinas, regras de boa convivência, combinados e organização ganharam um maior significado em nosso dia a dia.

Resultados esperados e discussão

O nosso projeto exerceu grande influência na formação da personalidade e na construção dos valores. Durante a execução percebemos que nossas crianças aprenderam a lidar com seus desejos, a renunciar seus hábitos e exigências e a ser tolerante em suas frustrações, modificando seus comportamentos que são os traços da sua personalidade e que vem a ser estabelecidos no decorrer de sua trajetória pré escolar. Sabemos que cabe ao professor, em sala de aula, influenciar e corrigir a postura do aluno no que se refere ao comportamento que é traço da personalidade consolidado na escola e na comunidade.

Assim, as atividades realizadas neste projeto foram de fundamental importância para que nossos objetivos fossem alcançados. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Documento Introdutório, "as instituições de Educação infantil (pré-escolas) consolidam hoje, que, um objetivo essencial na formação de crianças que estejam aptas para viver e relacionar-se em uma sociedade plural, democrática e em transformações constantes (...) Ela deve intervir com intencionalidade educativa de maneira eficiente visando a possibilitar uma aprendizagem significativa e favorecer um desenvolvimento pleno, de forma a tornar essas crianças cidadãos numa sociedade democrática" (MED/SEF, 1998).

Muitos foram os resultados positivos alcançados no desenvolvimento dos trabalhos, favoráveis a importância aos valores humanos como um simples COM LICENÇA ou até a utilização da língua de sinais muito importante ao processo de inclusão de todos, assim podemos crer que é possível ofertar uma educação de qualidade a todos. Apesar de grande parte dos objetivos propostos terem sido alcançados, algumas barreiras a serem superadas permaneceram firmes para que a inclusão ocorresse de forma plena e eficaz. Dentre essas barreiras destacamos a falta de um cartaz do ALFABETO EM LIBRAS em que os alunos pudessem visualizar e aprender mais o alfabeto em LIBRAS vindo a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de todos os educandos.

É importante ressaltar a participação das residentes do Programa RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA da UESPI em parceria com a CAPES na

execução deste projeto, as mesmas trouxeram contribuições como: recursos pedagógicos, músicas temáticas, histórias interessantes. O trabalho de ensino de limites e regras não é fácil, depende de um plano de ação que envolva escola, família, comunidade, enfim, a sociedade. Nossas crianças estão sendo influenciadas por uma mídia que por vezes distorce regras básicas de convívio social. Desenhos, filmes, novelas que despertam a imaginação das crianças, entretanto, visam consumo excessivo e um descumprimento de regras de convívio social. Portanto é nítida a importância de todos se envolverem para que possamos assim ajudar as crianças nesse processo de socialização.

Conclusão

Trabalhar valores humanos na turma do 2.º Período não foi um processo fácil, as mudanças de comportamentos que devem ajudar no desenvolvimento de habilidades essenciais não devem ser cobradas somente pelo professor, há uma necessidade de que a família trabalhe junto com a escola. Desenvolver um trabalho que amplie as oportunidades dos alunos é um trabalho possível de ser desenvolvido por qualquer professor com ajuda da família. Basta que ele tenha vontade e disciplina para buscar e selecionar material. Acreditamos que experiências bem-sucedidas possam e devam ser aplicadas por outros profissionais, assim como buscamos, através de pesquisa e leitura, por experiências de terceiros para embasar nossa prática e o planejamento desse projeto. Com este projeto aprendemos a refletir que: Não é o aluno com deficiência que precisa se adaptar à escola. É a escola que deve estar preparada para atender a diversidade, com isso queremos lembrar, também, que não precisamos esperar ter alunos com necessidades auditivas para aprender a Língua de Sinais, devemos nos adaptar a essa nova diversidade de comunidade escolar, ratificamos, também, que a inclusão não depende das leis que a asseguram juridicamente, mas de profissionais que a fazem valer dentro do âmbito educacional e em suas práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: Valores, Crianças, Obediência

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

MACHADO, Patrícia Brum. **Comportamento infantil**: Estabelecendo limites. Quarta edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

VIGOTSK. L.S. **Psicologia Pedagógica**. Tradução de: Paulo Bezerra. Terceira Paulo; Martins Fontes, 2010.

Anexos

DECORAÇÃO DA SALA TEMÁTICA "ARCA DE NOÉ"



Fonte 1: Professora Ana Maria

1ª OFICINA - TIO NOÉ, ABERTURA DO PROJETO NA SALA



Fonte 2: Professora Ana Maria

2ª OFICINA – PASSEIO DO MASCOTE DO TIO NOÉ



Fonte 3 – Professora Ana Maria

3ª OFICINA - DOBRADURA DOS ANIMAIS



Fonte 4: Professora Ana Maria

4ª OFICINA – ANIVERSÁRIO DO TIO NOÉ



Fonte 5: . Professora Ana Maria

5ª OFICINA - PASSEIO LEGAL A LAGOA DOS PATINHOS



Fonte 6: Professora Ana Maria



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

ESTUDO DE CASO DA MUDANÇA DE PRÉDIO DA ESCOLA MUNICIPAL AMBIENTAL 15 DE OUTUBRO E OS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Aline Damasceno²
Beatriz Costa³
Gislene Silva⁴
Iraciara Chagas⁵

Introdução

O presente trabalho pretende abordar os impactos que a estrutura física da escola pode causar no processo de ensino-aprendizagem devido à mudança de prédio da Escola Municipal Ambiental 15 de Outubro, originalmente localizada ao lado do Parque da Cidade, na zona Norte de Teresina, sendo uma unidade de ensino construída em uma área de preservação ambiental, que teve que ser transferida de prédio, para ser realizada uma reforma pelo fato das raízes das árvores estarem comprometendo a estrutura física da instituição, provocando rachaduras no piso e nas paredes. A reforma se iniciou no começo de 2017 e até o presente momento ainda não se concluiu.

As aulas foram transferidas para a Unidade Escolar Governador Miguel Rosa, que fica localizada na Rua Frei Segismundo s/n, bairro Pirajá, um prédio que estava desativado. Sendo uma mudança brusca tanto na questão da localização como na infraestrutura dos prédios que são distintos entre si.

Segundo Beltrame e Moura (2009) A preocupação com o ambiente apropriado para o desenvolvimento das atividades humanas deve se estender aos prédios escolares, visto que estes locais abrigam inúmeras pessoas com a finalidade de adquirir conhecimento e cultura. Assim, é necessário que a

¹ Experiência no Programa Residência Pedagógica subprojeto de Pedagogia/UESPI.

² Licencianda em Pedagogia, bolsista CAPES Residente do subprojeto de Pedagogia RP/UESPI.

³ Licencianda em Pedagogia, bolsista CAPES Residente do subprojeto de Pedagogia RP/UESPI.

⁴ Licencianda em Pedagogia, bolsista CAPES Residente do subprojeto de Pedagogia RP/UESPI.

⁵ Licencianda em Pedagogia, bolsista CAPES Residente do subprojeto de Pedagogia RP/UESPI.

arquitetura destes prédios esteja plenamente adequada para receber os estudantes e possibilitar o máximo de condições de aprendizagem.

A escola tem uma área bastante reduzida com um espaço interno bem limitado, fazendo com que os alunos percam a liberdade de desenvolver melhor suas habilidades motoras e cognitivas.

O Jornal online ESTADÃO, em sua parte relacionada à educação intitulada “SOS Educação” cita quatro benefícios da hora do recreio para a aprendizagem: a interação com os colegas; o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida; a renovação diária da capacidade de concentração e o intervalo que o cérebro precisa para balancear o que aprendeu na sala com o ambiente externo, a fim de formar memórias positivas no seu processo de aprendizagem.

De acordo com silva (2006) o processo de ensino aprendizagem existe pela interação entre elementos fundamentais do ambiente educacional: instituição (suporte), professor (especialista), aluno (aprendiz) e assunto (currículo). Sendo assim para que esse processo seja feito da melhor forma possível, produzindo uma educação de qualidade, deve ser levado em conta todas as dimensões que compõem o espaço escolar.

Assim, buscando observar como a mudança de prédio pôde influenciar no processo de ensino-aprendizagem, realizamos essa pesquisa com o objetivo de analisar a visão que os professores têm em relação aos pontos positivos e negativos adquiridos no processo de ensino-aprendizagem dentro deste novo ambiente escolar.

Metodologia

A abordagem da pesquisa utilizada foi de cunho qualitativo, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

Quanto ao procedimento, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, que para Gil (2002) o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Nesse estudo, buscamos a relação positiva e

/ ou negativa que a mudança de prédio trouxe aos alunos no processo de aprendizagem.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista. Para Gerhard e Silveira (2009, p.72) a Entrevista é compreendida como: “Uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação [...]”.

Foi realizada uma entrevista direta com os docentes da Escola Municipal Ambiental 15 de Outubro, onde identificamos desde a formação acadêmica de cada um até as diversas opiniões relacionadas ao funcionamento da instituição educativa neste prédio “temporário” e as consequências que foram aparecendo por conta da interação limitada dos alunos com os professores e com o ambiente.

O local da pesquisa foi o prédio cedido, à Escola Municipal Ambiental 15 de Outubro, e os sujeitos da pesquisa foram os professores que atuaram na escola antes e depois da mudança de prédio.

Resultados e discussão

Quanto a estrutura física a Escola Municipal Ambiental 15 de Outubro possui uma área construída de 1.065,17 m², área de circulação de 197,72 m², recreio coberto de 107,22 m², contem 11 salas de aula, 01 cozinha, 01 dispensa, 06 depósitos, 03 banheiros para funcionários, 01 banheiro feminino, 01 banheiro masculino, 01 banheiro PCD, na área administrativa possui 01 diretoria, 01 secretaria, 01 recepção, 01 sala de professores, 01 sala de vídeo, 01 laboratório de informática, 01 sala de APE.

Enquanto o prédio provisório da Escola Miguel Rosa no seu espaço físico, conta com 07 salas de aulas, 01 recepção, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 sala de professores, 01 pátio coberto, 01 cantina e algumas carteiras organizadas como refeitório, 01 depósito de material de limpeza. 04 banheiros para os alunos, 02 masculinos / femininos, 02 banheiros para os professores e 02 para os funcionários, todos os espaços muito diminutos em relação ao espaço anterior, apesar de não ter conseguido a medida dos espaços, como feitos na escola anterior.



Imagem 1 frente da Escola Governador Miguel Rosa

Devido à mudança para um bairro mais distante os alunos vão para a escola transportados por ônibus escolares, acompanhados por monitores que os trazem e os levam a local acertado com os pais.

O prédio temporário fica próximo ao aeroporto de Teresina, o que provoca incômodo quando os aviões estão pousando ou decolando, pelo barulho.



Imagem 2: Pátio Interno



Imagem 3: Pátio usado como refeitório

No que diz respeito ao espaço de diversão e dispersão, a área destinada ao recreio dos alunos é bastante limitada, fazendo com que eles fiquem amontoados, sem opção de escolha para deslocamento, ocorrendo muitas vezes desavenças por conta de esbarrões.

A falta de opções de diversão também afeta o tempo livre destes alunos. Assim, eles se limitam a desenvolver brincadeiras que envolvem corridas em grupo ou separados. Neste procedimento, foram observados alguns “acidentes” como a perda do lanche por alguns alunos em virtude dos choques entre eles.

Como resultado da pesquisa obtivemos que o espaço limitado do prédio provisório vem contribuindo de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem, visto que não espaço para desenvolver certas habilidades entre

o corpo docente e discente, bem como, falta de espaço como refeitório e biblioteca, espaços importantes dentro de uma escola.

A relação entre a escola e a comunidade foi afetada pela distância, os pais já não frequentam a escola e dificilmente comparecem as reuniões, não havendo assim o diálogo entre a família e a escola, parceria fundamental para o desenvolvimento pleno dos alunos.

Conclusão

Concluimos que a Escola Municipal Ambiental 15 de Outubro, localizada na zona norte, mas funcionando temporariamente em outro prédio, distante da original e em mau estado de conservação, afeta o rendimento dos alunos de forma clara e direta.

O fato deles morarem distantes do local de estudo também se torna determinante, pois muitas vezes, ao perderem o transporte de deslocamento, seus pais ficam incapacitados de os levarem à escola, tornando prejudicial pela ausência na sala de aula, diminuindo o tempo necessário para a construção de conhecimento e aperfeiçoamento de habilidades orientadas pelos professores em cada conteúdo disciplinar.

Demonstrando assim ser o espaço físico da escola um fator preponderante dentro do processo de ensino-aprendizagem, devendo esta oferecer o mínimo de conforto para os indivíduos que a frequentam, para que estes possam desenvolver melhor suas habilidades.

Palavras-Chave: Escola, Mudança, Infraestrutura, Ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com a colaboração de toda a parte administrativa da Escola Municipal Ambiental 15 de Outubro, principalmente do corpo docente que nos apresentou informações importantes capazes de tornar uma fonte real de reflexão e estudo, e com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES.

Referências

BELTRAME, M. B., MOURA, G. R. S. **Edificações escolares**: infra-estrutura necessária ao processo de Ensino e aprendizagem escolar. In: Revista eletrônica “Revista Travessias”, v. 3, n. 2, 2009.

e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378> Acesso em 20/08/2019

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

SILVA, Denise Mendes da. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Ribeirão Preto, 2006.

SOS EDUCAÇÃO. 4 **Benefícios da hora do recreio para a aprendizagem**. Estadão. Publicado em 01/11/2017. Disponível em < <http://www.soseducacao.com.br/4-beneficios-da-hora-do-recreio-para-a-aprendizagem/> > Acesso em 17/08/2019.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Experiências de intervenção com atividades sociais “Projeto ir à Lanchonete” e “Projeto “Hospital dos brinquedos”¹

Evangelita Carvalho da Nóbrega²
Fabricia Pereira Teles³
Rogéria Kécia Brito de Castro⁴

Introdução

Este texto apresenta uma experiência do Programa de Residência Pedagógica(RP) em Educação Infantil realizado por residentes, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - Campus Parnaíba. Os projetos de intervenção intitulados “Ir a lanchonete” e “Hospital dos brinquedos” foram desenvolvidos pelas residentes com auxílio das orientadoras e preceptora da Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana. Os projetos didáticos, sobre o qual versa o presente texto, foram desenvolvidos no primeiro semestre de 2019, entre os meses de abril e maio. O objetivo é apresentar uma síntese da organização dos projetos elaborados pelas residentes na perspectiva crítico-reflexivo que contemplou práticas sociais baseada em novas teorias da aprendizagem com criança.

Ressalta-se que os projetos trabalhados em Atividades Sociais, foram embasados na teoria sócio-histórico-cultural, em que estão presentes os conceitos de brincar, imitação de papéis sociais, e, na Pedagogia dos Multiletramentos, com fundamentos que se alinham as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Evangelita Carvalho da Nóbrega. Docente Orientadora do Subprojeto de Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí - UESPI - Curso Pedagogia- Campus Parnaíba. Contato: email: evangelita@phb.uespi.br

³ Fabricia Pereira Teles. Docente Orientadora do Subprojeto de Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí - UESPI - Curso Pedagogia- Campus Parnaíba. Contato: email: fabriateles@phb.uespi.br

⁴ Rogéria Kécia Brito de Castro. Preceptora do Subprojeto de Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí - UESPI - Curso Pedagogia- Campus Parnaíba. Contato: email: rokebrito@gmail.com

Metodologia

Para começar uma breve contextualização da Escola Municipal de Educação Infantil Sonia Viana, cenário da prática pedagógica das residentes.

A escola está situada em zona urbana da cidade de Parnaíba, área considerada de risco social médio. Atende um total médio de 130 crianças (três e cinco anos de idade) nos turnos manhã e tarde. A estrutura física do espaço, traz salas de aula pequenas, de pouca ventilação e com divisórias de espaços de gesso, com recursos didáticos e financeiros limitados.

Os projetos foram planejados e vividos por todas as turmas da escola mesmo enfrentando as limitações e desafios que o ambiente físico impõe. Isso quer dizer que participaram as turmas: Infantil 3 – manhã e tarde, Infantil 4 – manhã e tarde, e Infantil 5 – manhã e tarde, num total aproximado de 120 crianças envolvidas.

O planejamento das ações do Residência Pedagógica nesta escola permitiu os residentes explorarem contextos criativos e significativos quanto a estrutura dos projetos de intervenção: “Ir a lanchonete” e “Hospital dos brinquedos” que contemplou o brincar com as práticas sociais. Cabe ressaltar que as vivências de práticas na Educação Infantil devem introduzir projetos articulados e organizados com base em Atividades Sociais⁵.

Liberali (2012, p.23) esclarece que atividades sociais são todas aquelas “[...] em que os sujeitos estão em interação com outros, em contextos culturais determinados e historicamente dependentes – a ‘vida que se vive’”. Para Liberali (2016, p.22)

[...] pensar nas regras, na comunidade, na divisão de trabalho entre os diferentes sujeitos da atividade, nos papéis sociais que os sujeitos assumirão, no objeto em construção e, fundamentalmente, nos instrumentos mais adequados ao contexto. Tudo isso, forma aquilo que se pode chamar do quadro basilar da organização de um projeto por Atividades Sociais.

⁵ Entende-se por Atividades Sociais uma alternativa de organização curricular que, ao se pautar em princípios da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, oportuniza a comunidade escolar vivências de atividades sócio-culturais diretamente vinculadas à “vida que se vive” (MARX e ENGELS 2006, 26), pelo viés do desenvolvimento da atividade de brincar. Ao viver esses momentos em forma de brincadeiras, os sujeitos assumem papéis sociais que ultrapassam a esfera escolar, provocando repensar ou criar novas formas de sentir e agir nos diferentes contextos da sociedade em permanentes mudanças.

O planejamento foi estruturado na Pedagogia dos Multiletramentos⁶ que permite valorizar os conhecimentos via linguagem verbal e a linguagem não-verbal, estes que são imbricados nas relações sociais e nos espaços, sendo transformados constantemente pela sociedade e pelo avanço das novas tecnologias.

Para Liberali (2016), tal perspectiva de ensino-aprendizagem considera os novos letramentos e a sua variedade cultural. Por meio das orientações ao trabalho pedagógico acerca de: Como surgiu a temática do projeto? o que trabalhar? como trabalhar? Para quê trabalhar?

Em virtude do projeto macro do residência pedagógica orientado para cada escola, que visa estimular a importância do uso da literatura infantil foi orientado que os residentes realizasse registro do acervo literário e selecionasse livros de histórias que poderiam ser adaptados a atividades da vida social. Foi selecionado o livro “O Sanduíche de Dona Maricota”, do autor Avelino Guedes, publicado pela editora Moderna. Partindo desde livro estruturou-se o projeto “Ir à lanchonete”.

Na segunda etapa, os residentes pensaram que estratégias poderiam ser utilizadas para dinamizar o projeto pautado na Pedagogia dos Multiletramentos. As crianças por meio da performance puderam vivenciar papéis sociais de Ir à lanchonete, representando os atores sociais: Cliente, garçom/garçonete, caixa, cozinheiro, e outros. Também experimentando as ações de: “criar e selecionar o nome e imagem da lanchonete”; “preparar o cardápio”; “atender de cliente pelo garçom”; “preparar o sanduíche saudável”; e “venda de lanche e suco”.

O segundo projeto de intervenção realizado pelas residentes foi o “Hospital dos brinquedos”. O projeto partiu do relato de crianças frequentarem o Posto de Saúde, que fica localizado ao lado da escola. As professoras observaram a necessidade de incorporar nas ações didáticas o cuidado com a saúde. Mas, afinal, o que é um Posto de saúde? Apoiado nesta pergunta nasceu o projeto. O livro de referência para atividade da vida social Ir ao posto de Saúde foi “Eram cinco” do autor Ernst Jandl que aborda uma forma divertida de ir ao médico sem ter medo.

Resultados e Discussões

As crianças, ser social que desde as primeiras experiências de estar no mundo, participa de diferentes atividades, dentre estas, o contexto urbano. Neste

⁶ Pedagogia dos Multiletramentos considera como conceitos centrais: a multimodalidade, a multiculturalidade e a multimídia.

sentido, a aplicação dos projetos, permitiu as crianças participarem e envolverem-se em cenários e práticas significativas para construção das aprendizagens de: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer. Para criar, Vigotski (1934/2009) nos lembra que é preciso viver experiências ricas de significados culturais.

A criança vive a fase da imitação, da fantasia, elaborando e (re) reelaborando brincadeiras que revelam práticas da vida cotidiana. Tais como: brincar de professora, brincar de médico(a), fazer compras, cuidar da casa, ser policial, de artista, dentre outras. São brincadeiras comumente realizadas no dentro do universo infantil. Assim, “[...] a imitação, portanto, é a atividade de desenvolvimento crucialmente importante porque é o principal meio pelo qual, na primeira infância, os seres humanos são considerados como à frente do que realmente são, como um outro diferente de si mesmos” (NEWMAN e HOLZMAN, 2014, p. 171).

De modo geral, as crianças costumam valorizar e imitar experiências sociais dos ambientes e das pessoas que conhecem e daqueles que às vezes são referências ou inspiração para suas ações. O fato, é que a vida social, especialmente a dos adultos é fonte de inspiração para as crianças (ELKONIN, 2009).

Teles (2019), em sua pesquisa, afirma que a prática de projeto de aprendizagem organizado por Atividades Sociais na Educação Infantil estabelece um ambiente em que as crianças não só são espectadoras de ações didáticas elaboradas pelos adultos. São crianças co-participantes do processo educacional.

O projeto encerrou com uma exposição das lanchonetes com diferentes produtos (venda de bolo, venda de misto-quente, venda de sanduíche, venda de suco, etc..) A seguir, algumas fotografias do momento da exposição das lanchonetes das turmas:

Fotografias 01: Brincadeira/Performance Na lanchonete.



Fonte: Projeto “Ir à lanchonete” elaborado por residentes do programa RP(2019).

Quanto ao projeto “Hospital dos brinquedos” foram realizadas brincadeiras: Brincar/Performances - “Ir ao Posto de Saúde”; “Atendimento de consulta médica hospitalar”; “Atendimento para realização de curativos, cirurgia, exames clínicos, etc.”. Dentre os papéis sociais vividos durante as brincadeiras: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, socorristas, pacientes.

Os papéis de pacientes e profissionais da saúde foram intercalados entre as próprias crianças, residentes, bonecas, ursinhos de pelúcia, seringas, soro, esparadrapos, e outros. Além dessas estratégias, as crianças brincaram ao cantar (Boneca de lata; Cabeça, ombro, joelho e pé – Domínio popular; Tô dodói - Mundo do BITA; Tomar remédio, Seu Dr. Preste atenção! - Palavra Cantada). Abaixo, algumas fotografias das performances durante o projeto.

Fotografias: Brincadeira/Performance Consulta médica.



Fonte: Projeto “Hospital do Brinquedo” elaborado por residentes do programa RP(2019)

Conclusão

A proposta de experienciar práticas pedagógicas inovadora, desperta nos residentes, o sentimento de que os processos educativos são inacabados; que a formação contínua é imprescindível; que é preciso pesquisar, planejar e adequar-se a teorias educacionais no contexto da prática escolar.

Deste modo, os residentes trabalharam com Atividades Sociais no contexto da Educação Infantil, e conseguiram explorar as múltiplas linguagens das crianças, estimulando os sentidos, o motor, a imaginação, os papéis sociais em que vivem ou convivem no meio social, a importância dos objetos representativos das ações sociais.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Atividades Sociais. Educação Infantil.

Referências

ELKONIN, D. B. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LIBERALI, F.C. *Atividade social nas aulas de Língua Estrangeira*. São Paulo: Moderna, 2009.

LIBERALI, F. C. *et al.* Projeto DIGIT-M-BRASIL: uma proposta de desencapsulação da aprendizagem escolar por meio dos multiletramentos. *Revista Prolínguas*. v. 10, n. 3, Nov/Dez 2016.

NEWMAN, F. & HOLZMAN, L. (2014). LEV VIGOTSKI-O Cientista Revolucionário. São Paulo: Loyola.

TELES, F. P. O Brincar na Educação Infantil com Base em Atividades Sociais: Por um Currículo Não Encapsulado. *Rev. FSA, Teresina*, v.16, n.3, art. 7, p. 126-147, mai/jun. 2019.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.



CIDADANIA: DIREITOS E DEVERES¹

Jéssica Alves Façanha Morais²
Ana Cristina Ferreira da Silva³
Raimunda Micaella Oliveira Dias⁴
Francisco Chagas O. Atanásio⁵
Maria Antônia Gomes de Lemos⁶

Introdução

O Programa Residência Pedagógica foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e colocado em execução pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) por meio do edital nº 06/2018 em forma de bolsas destinadas aos discentes do curso de graduação, objetivando a atuação dos discentes no intento de oportunizar experiências práticas e teóricas que abranjam novos posicionamentos metodológicos, contribuindo assim, para um processo de ensino e aprendizagem satisfatório para ambos os envolvidos.

O Programa é aplicado em escolas públicas proporcionando uma vivência na qual os residentes estreitam o vínculo como futuros profissionais e o ambiente de atuação, o mesmo possui o objetivo de conciliar valores e alçar a qualidade da formação na prática do magistério inicial.

¹ Trabalho referente à experiência obtida no Programa Residência Pedagógica

² Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), bolsista do Programa Residência Pedagógica, alves2017jessica@outlook.com.

³ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), bolsista do Programa Residência Pedagógica, anaacristins@gmail.com.

⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI), bolsista do Programa Residência Pedagógica, micaelladias1997@hotmail.com.

⁵ Doutor em História. Professor de Curso de Lic. Plena em História e Coordenador do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior). franciscoatanasiojr@hotmail.com

⁶ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI); Licenciatura em Educação Física-UFPI; pós-graduação em Psicopedagogia -FAMEP; pós-graduação em Libras -UFPI, mapedagoga2012@gmail.com.

O presente relato é produto da articulação entre a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Heróis do Jenipapo e a Escola Municipal Briolanja Genuína Oliveira. Neste trabalho se discute a experiência do trio responsável por desenvolver atividades voltadas à disciplina de Língua Portuguesa. Diante das observações tidas no decorrer da regência em sala de aula, viu-se a necessidade de se planejar atividades que abrangesse uma linguagem interdisciplinar voltada ao fortalecimento de valores individuais e/ou mútuos, compartilhados socialmente; com isso, decidiu-se focar uma temática mais ampla intitulada: cidadania: direitos e deveres. Como afirmam Zwetsch e Zwetsch (2015) “a escola que constrói a cidadania passa por um processo lento e pode ser considerada uma escola cidadã, se formar para uma cidadania ativa, educar para o desenvolvimento e assumindo-se como um centro de direitos e deveres”, o que permite compreender à escola como um espaço apropriado para a transmissão e discussão de ideias e informações relacionadas à formação de indivíduos conscientes sobre seus deveres perante a sociedade, seus deveres, e entendedores de seu papel social enquanto cidadãos.

O projeto se desenvolveu com intuito de se fazer refletir acerca dos direitos e deveres das crianças, levando em consideração a participação dos alunos de forma oralizada, o gosto pela leitura relacionada à temática e a prática teatral na turma que serviu de base para conscientização sobre valores, direitos e deveres. É de importância capital que desde cedo as crianças tenham conhecimento de seus direitos e deveres, estes, essenciais na vida de cada um, assim o Programa Residência Pedagógica (UESPI) juntamente com a escola procurou proporcionar momentos de aprendizagem utilizando-se da ludicidade, promovendo também diversão ao alunado.

Como objetivo geral do presente projeto buscou-se propiciar momentos de reflexão acerca dos direitos e deveres da criança tendo como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA e como específico entender a igualdade nos direitos e deveres; oportunizando situações de leituras individuais e coletivas de textos relacionados ao tema da cidadania e promover a socialização dos alunos através de apresentações teatrais e brincadeiras coletivas.

Metodologia

O tema foi trabalhado durante o mês de abril e teve a culminância no dia 02 de maio de 2019, denominado Dia D, Cidadania: direitos e deveres. Nas atividades propostas foram apresentados vídeos ligados à temática cidadania, direitos e deveres da criança; uma paródia produzida pelos residentes com o título “aprenda a respeitar” (da música De Janeiro a Janeiro), canção executada em voz e violão; diálogos diários.

Destacam-se também os momentos de recreação envolvendo brincadeiras e dinâmicas com a apresentação do humorista Luciano - O Palhaço Serenata e encenação da peça teatral pelos alunos da fábula “Que bicho será que fez o buraco?”. Os alunos que encenaram a peça representavam um animal, entendendo a partir de então a necessidade do respeito às diferenças e abordando a importância da empatia. Para finalizar, houve ainda uma palestra com membros da subseção da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB – de Campo Maior, findando-se com um coffe break.



Resultados

Ao finalizarmos todas as etapas, foi notória a obtenção de resultados positivos, concretizados na participação das crianças por meio dos diálogos estabelecidos sobre a temática, onde os mesmos expressaram suas vivências e a compreensão dos deveres perante o meio, assim também como a conscientização dos alunos perante o direito do outro, perceptível nas brincadeiras e atitudes dentro do ambiente escolar. Assim também ressaltamos a relevância da proposta no que tange à reflexão sobre seus direitos e deveres dentro de nossa sociedade e não somente dentro da escola; além da valorização do trabalho em equipe. Confirmando assim os objetivos propostos na elaboração do projeto. E o mais importante é que está tendo continuidade com a turma e há a pretensão de que o projeto se estenda à escola inteira.

Conclusão

Permitir que os alunos tenham acesso a informações sobre cidadania desde o início de sua formação acaba por gerar resultados expressivos tanto no âmbito educacional quanto social, além de agregar ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos mesmos, fortalece a construção de novas perspectivas na vivência de direitos e deveres enquanto cidadãos, indispensáveis para a formação de alunos críticos, reflexivos e criativos, capazes de comprometerem-se com a construção da coletividade e respeito ao próximo.

Acreditamos que o tema é de suma importância para o cotidiano de todos, uma vez que incita a reflexão dos atos e a construção de valores em prol de um bem estar geral. Podemos concluir que o dia D obteve resultados plausíveis. Com isso, é cabal que o tema possa ser trabalhado sempre que possível com o propósito de aproximar o aluno ao exercício da empatia, tornando-os atores de questionamentos sobre direitos e deveres e que estes adquiram cada vez mais conhecimentos sobre o tema cidadania compreendendo um contexto macro e também micro.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Universidades Estaduais do Piauí (UESPI) pelo apoio e implementação do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica.

Referências

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**. Programa de Residência Pedagógica. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Edital Nº 06/2018. Brasília, 2018. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 15 de Abril de 2019.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de junho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescentes e dá outras providencias**. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 16 jul 1990. Disponível em: <https://cedecarj.files.wordpress.com/2019/06/livro-eca-2019-versc3a3o-internet-1.pdf>. Acesso em: 15 de Abr de 2019.

MACHADO, Angelo. **Que bicho será que fez o buraco?**. Ed. Ediouro, 3º ed, 2013.

Vídeo Educativo Infantil Playkids. **Cidadania para crianças: seja inclusivo**. 2018. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=qDyk_u_xhSc. Acesso em: 30 de Abr de 2019.

ZWETSCH, Andrielle dos Santos; ZWETSCH, Patrícia dos Santos. **Escola: educação para cidadania**. In: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COMPLEXIDADE E TRABALHO DOCENTE, 2015. **Anais**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19414_10942.pdf. Acesso em: 21 de Ago de 2019.



APRENDER ALÉM DA SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO APOIO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL¹

Ayla Micéia dos Santos Araújo²
Joilza Rodrigues Cunha Leitão³
Levinsky Alves de Sousa⁴
Lívia Silva Alves⁵
Raquel Silva de Oliveira⁶

Introdução

No ambiente escolar a sala de aula é reconhecida como um dos possíveis espaços para se estabelecer o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, sendo esta constituída por diversos alunos cada qual com suas particularidades, sejam elas relacionadas aos níveis de aprendizagens, as habilidades adquiridas e principalmente as dificuldades cognitivas na assimilação dos conteúdos ensinados. Assim, muitos são os casos de crianças específicas que não conseguem acompanhar o ritmo de ensino ofertado em sala por conta de suas limitações. Desse modo, torna-se imprescindível que o professor responsável pela turma juntamente com a equipe pedagógica, elaborem uma ação interventiva capaz de promover a inclusão dos alunos que possuem tempos de aprendizagens mais prolongados, em prol de um ensino pleno e igualitário.

1 - Resumo Expandido – Experiência no Programa Residência Pedagógica

2 - ARAÚJO, Ayla Miceia dos Santos. Graduanda em licenciatura plena em Pedagogia, cursando 8º bloco, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI residente no Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Emerson de Jesus Silva. aylamiceiaam@gmail.com.

3 - LEITÃO, Joilza Rodrigues Cunha. Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI/Campus Clóvis Moura – CCM. joilzaleitão@hotmail.com.

4 - SOUSA, Levinsky Alves de. Graduando em licenciatura plena em Pedagogia, cursando 8º bloco, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI residente no Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Emerson de Jesus Silva. lewinsky_l@hotmail.com

5 - ALVES, Lívia Silva. Graduanda em licenciatura plena em Pedagogia, cursando 8º bloco, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI residente no Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Emerson de Jesus Silva. liviasa1018@gmail.com

6 - OLIVEIRA, Raquel Silva de. Graduanda em licenciatura plena em Pedagogia, cursando 8º bloco, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI residente no Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Emerson de Jesus Silva. silvaraquel1413@gmail.com.

Com base nesse pressuposto, em um determinado Centro Municipal de Educação Infantil localizado na cidade de Teresina – PI contemplado com o programa federal Residência Pedagógica, após um determinado período de observações realizadas em sala de aula e através de diagnósticos individuais feitos com os respectivos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, no qual se deu através da solicitação concebida pela professora preceptora do programa e da pedagoga da referida escola, tornou-se possível estabelecer um panorama de metodologias específicas a serem aplicadas com os mesmos com base em seus níveis de aprendizagem, assim, o projeto interventivo culminou em ações que pudessem contribuir como subsídio no apoio pedagógico para com as crianças do maternal, 1º e 2º período, que ainda apresentavam dificuldades no desenvolvimento de aptidões referentes à coordenação motora fina, reconhecimento e identificação das letras do alfabeto, escrita completa do nome e socialização das ideias através da fala.

Desta maneira, o objetivo deste trabalho é mostrar como o apoio pedagógico extraclasse contribui no reforço e para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e afetivas da criança, pois, percebem-se diversas possibilidades desse procedimento pedagógico na conquista de uma educação plena, além de estimular a criação de práticas metodológicas inovadoras de ensino.

Metodologia

O projeto de apoio pedagógico foi realizado pelos alunos do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí- Campus Clóvis Moura e executado no CMEI Emerson de Jesus da Silva que está localizado na região sudeste de Teresina-PI. O CMEI tem disponível em estrutura física 6 salas de aula, 01 diretoria, 01 biblioteca, 01 pátio coberto, 04 banheiros, 01 sala para a coordenação, 01 brinquedoteca, 01 área de lazer, 01 cantina, 01 sala para os professores.

A realização deste trabalho foi de cunho interventivo. De acordo com Villas Boas (2009) o projeto interventivo é:

Contínuo em relação ao seu desenvolvimento; é sempre oferecido; é temporário em relação aos alunos que dele se beneficiam; não é

padronizado, porque os alunos que por ele são atendidos apresentam necessidades diferentes. Por isso não é elaborado uma só vez para um ano inteiro; é constantemente atualizado, em função das necessidades dos alunos que a ele são encaminhados; não tem professor nem alunos fixos (VILLAS BOAS, 2009, p.3).

Isto é, o projeto interventivo tem uma importância na vida do aluno que será contemplado, não existe turma fixa e nem professor, a elaboração deste projeto ocorre de acordo com a necessidade da escola em que este vai ser executado.

Após os residentes terem acesso às salas de aula (maternal ao 2º período) para realizarem suas observações iniciais considerando a realidade da escola observou-se a discrepância do desenvolvimento da aprendizagem em relação a alguns alunos dentro de sala de aula. Foi discutida, entre os residentes, a possibilidade de auxílio junto às professoras titulares. Todavia, percebeu-se que este auxílio dentro da sala de aula não era suficiente para trabalhar e suprir as dificuldades encontradas pelos residentes.

Depois da observação e discussão com a preceptora e coordenação pedagógica do CMEI em questão, houve a ideia de que seria mais viável a realização do apoio pedagógico a fim de melhorar o rendimento e aprendizagem das crianças oferecendo-lhes um horário fora de sala de aula com atividades direcionadas às suas dificuldades.

Antes de iniciar o projeto, fez-se necessário a aplicação de um teste diagnóstico para identificação dificuldades dos alunos. Vale destacar que a equipe pedagógica da instituição forneceu os resultados de testes que haviam sido realizados, mas os residentes decidiram que seria de suma importância a aplicação do teste diagnóstico por eles e com a ajuda das professoras titulares durante a correção dos testes, considerando o seu contato diário com os alunos. Ao identificar os alunos que participariam do apoio pedagógico, o foco do projeto era contemplar as crianças que de alguma forma precisavam de ajuda.

O projeto trouxe consigo o prazer de aprender de uma forma lúdica e divertida para despertar uma aprendizagem prazerosa nos indivíduos envolvidos, melhorando, assim, o rendimento dos mesmos nas atividades propostas pelos residentes durante o apoio, e conseqüentemente dentro da sala de aula com a professora titular.

Resultados e discussões

O apoio pedagógico tem como função o exercício de práticas pedagógicas diferenciadas para alunos com dificuldades de rendimento escolar. Estes são retirados de sala para receberem um atendimento com atos dissociados das salas de aula. Assim, o apoio pedagógico torna-se uma etapa essencial no aprendizado do aluno, pois ele permite ao estudante compreender os conteúdos ministrados em sala e assim melhorar seu desempenho escolar.

As atividades de apoio realizadas em um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado na cidade de Teresina-PI, foram ministradas em ambientes fora da sala de aula e isso facilitou o aprimoramento das habilidades cognitivas e afetivas dos alunos, pois, pelo fato de o professor estar mais próximo do aluno, no sentido espacial, permitiu a este mais segurança em buscar suas respostas, perderem o medo de perguntar, errar, de se expressar em diferentes aspectos.

A afetividade foi um fator imprescindível para a realização desse projeto. Segundo Almeida e Mahoney (2007, p. 17) a afetividade "refere-se à capacidade, à disposição do ser humano ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis". Ou seja, o professor necessita criar condições agradáveis à aprendizagem desse aluno, não é simplesmente retirá-lo de sala de aula e executar uma atividade em quaisquer circunstâncias.

O projeto de Apoio Pedagógico teve como objetivos desenvolver as habilidades cognitivas e afetivas dos alunos e de fazer com que esses alunos acompanhassem sua turma regular. Foram oferecidas atividades de aprimoramento da coordenação motora fina e ampla, leitura e escrita e de relações afetivas. O apoio ocorreu no horário da aula e os alunos ofertados eram retirados de sala para receber atendimento.

É válido ressaltar que, alguns alunos carregavam em si o bloqueio em participar do apoio por acreditar que passar mais tempo em sala tendo que aprender determinado conteúdo não é interessante e esse pensamento foi extinto através do uso de ferramentas que atraíam esses alunos para participar do reforço pedagógico.

Manipulando materiais concretos o aluno envolve-se fisicamente em uma situação de aprendizagem ativa. O caráter motivador é uma das funções do

uso de tais recursos pois se sabe que o conhecimento na criança, parte do concreto para o abstrato, e também é bem mais divertido aprender brincando, o cuidado com esse aspecto é imprescindível, pois, ao trabalhar com recursos didáticos, o professor deve estar muito bem preparado, com um bom embasamento teórico assim, realmente poderá cumprir a sua missão, que é ensinar (SOUZA, 2007, p. 113).

Uma das principais adversidades encontrada, foi como tornar as aulas de apoio mais instigantes e mais atrativas, pois como mencionado, alguns alunos possuíam barreiras emocionais e pessoais e não se sentiam confortáveis em participar. O uso de recursos diferenciados para ajudar na resolução de atividades, conhecer novos conteúdos e viajar no mundo da imaginação, foi o que possibilitou resultados positivos da inserção do apoio pedagógico no referido CMEI.

Conclusão

Dessa forma, o projeto do Apoio Pedagógico fez-se importante para sanar dificuldades de aprendizagem, sejam elas cognitivas, motoras ou emocionais. O olhar diferenciado dos residentes pedagógicos ofereceu a esses alunos a oportunidade de acreditarem no seu potencial, de serem vistos como alunos capazes de avançarem sua aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. A Dimensão Afetiva e o Processo Ensino-Aprendizagem. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs). **Afetividade e Aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007. p. 15 – 24.

SOUZA SE. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. Arq Mudi. 2007;11(Supl.2):110-4.

VILLAS BOAS, B. M. de F. A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização no DF. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 29., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt13-1708-int.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto de 2019.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



ALFABETIZAÇÃO: LEITURAS SISTÊMICAS DE FÁBULAS E HISTÓRIAS INFANTIS COMO CONTRIBUIÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) NA CONDUÇÃO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM¹

Maria Luiza C. dos Santos²
Rosinéia Araújo Costa³

Introdução

Este resumo parte de uma reflexão vivência a partir das práticas que foram vivenciadas no decorrer de todo curso de licenciatura de Pedagogia. diante desta realidade foi possível observar que no âmbito educacional, apesar dos inúmeros avanços no campo das pesquisas voltadas para o ensino, a abordagem tradicional ainda se faz bem presente nas metodologias e práticas educacionais, enaltecendo e reforçando os desafios ao invés de enxergar as possibilidades dentro do processo educacional.

De acordo com os estudos e pesquisas realizadas, podemos encontrar alguns exemplos. Em sua obra, *Psicogênese da Língua Escrita*, juntamente com Ana Teberosky (1999), Emília Ferreiro (1999), defende uma visão construtivista, baseada na valorização dos conhecimentos prévios do aluno considerando suas potencialidades.

Justifica-se o presente trabalho pela necessidade de se repensar a postura dos professores diante das práticas de muitos educadores que se preocupam com os meios de como ensinar e aprender, expondo uma preocupação e também cuidado para o modo como o aluno aprende. Não se

¹ Atividade de intervenção realizada na Escola Municipal Ambiental 15 de outubro.

² Graduanda em Pedagogia, bolsista da CAPES, residente subprojeto de Pedagogia RP/UESPI. m16carvalhos@gmail.com

³ Professora da rede pública de ensino, bolsista CAPES, preceptora do subprojeto de Pedagogia RP/UESPI. Rosineiaaraujocosta28@gmail.com

trata de fórmulas prontas e acabadas ou complicadas. Na maioria das vezes, esse modo é muito mais simples do que os métodos utilizados.

Nesse cenário vislumbra-se a leitura de fábulas, de histórias infantis como recurso de estímulo e motivação. Histórias fascinantes, apresentadas de forma envolvente, instigando a participação ativa dos alunos não apenas na escuta atenta das histórias infantis, mas, na interferência deles na reconstrução de seus enredos e desfechos. Animais falantes, história culminando em uma lição de vida denominada de moral da história. Não é simplório. É simples. Nas falas de muitos alunos, ouve-se muitas queixas, do tipo: “Ô, aula chata! Tomara que essa aula já acabe!”, dentre outras. Muitos fatores já se constituem barreiras para a aquisição da leitura e da escrita: social, familiar e outras. Seguindo a linha de pensamento de Vygotsky, o desenvolvimento do aluno ocorre na interação social, em suas relações com o outro e com o meio.

Metodologia

Durante as atividades da Residência Pedagógica, observou-se quão estagnadas estavam algumas crianças, de duas turmas distintas, sem avançar no processo de aprendizagem, principalmente, na aquisição da leitura e escrita.

As duas professoras responsáveis pela disciplina, Língua Portuguesa, desdobravam-se, sem muito sucesso. Ambas preocupavam-se, deveras, empenhando-se no ‘melhor modo possível de ensinar’, não considerando, quase nada, o modo como esses alunos melhor aprendem. Acompanhando cinco alunos de uma dessas turmas, foi possível constatar o quão desinteressante era, para eles, aquela prática. Ouvi-los foi de suma relevância, corroborando a fala de FERREIRO e TEBEROSKY (1999, p.28) onde afirma que “seu trabalho não pretende estabelecer qual a melhor metodologia de aprendizagem, nem determinar quais as condições necessárias para iniciá-la”.

Resultados e discussão

Os resultados da leitura de uma história infantil, de uma fábula, feito por uma criança, de forma isolada, são poucos, quase irrelevantes, em comparação com os resultados obtidos quando ele o faz em dupla ou em trio,

ou mesmo em grupo. A criança sente que não está sozinha, sente-se mais aberta, mais livre para se expressar. Então, ela age, se expressa. Revela as suas compreensões acerca do que foi estudado, abordado, nessa leitura. Por mais simples que seja, traz para dentro das discussões da turma, suas compreensões, suas conclusões. Nessa perspectiva, o professor não pode se deixar abater pelo pessimismo, gerado através das dificuldades manifestadas por seus alunos; essas possibilidades podem ser oriundas de um trabalho árduo, mas, com certeza, valerá a pena.

O ensino, em si, revela-se um grande desafio e como ele é um processo contínuo e eternamente inacabado, não há que se deter em pormenores, achando que a mínima derrota se constitui numa frustração permanente e intransponível, mas, como algo que pode ser contornado, remediado, superado, através de uma renovada práxis pedagógica.

Tendo em vista que o processo educacional é um processo dinâmico, tendo como base alguns pressupostos, comprovados e fundamentados em leis diretrizes e normatizações dos sistemas educacionais, levando o professor a uma prática aberta, continuamente renovada, através de suas pesquisas e cursos de formação, de renovação do seu currículo. Tal prática revela-se notoriamente forte, dinâmica e com grandes probabilidades de sucesso.

Quando os professores e alunos caminham de mãos dadas, tal forma de construir os conhecimentos respalda-se na compreensão de que a participação do aluno é imprescindível, uma vez que ele não é uma tábula rasa, uma folha em branco. Traz em si diversos conhecimentos que devem ser levados em consideração. Tanto Vygotsky quanto Piaget, e outros autores como, Emília Ferreiro, defende que o aluno traz conhecimentos que devem ser levados em consideração, devem ser trabalhados em consonância com os conteúdos que a escola oferece.

É salutar que o professor tenha sempre em mente que ele é um mediador entre o aluno e os conhecimentos que são construídos em sala de aula. O aluno deve ter autonomia para buscar as respostas e não as receber prontas do professor, o que já se constituirá um grande desafio e estímulo para que ele também se torne um pesquisador, um futuro profissional.

Daí, então, virá a transformação que tanto no modo de ensinar, como no modo de aprender, caminharão de mãos dadas, vendo que a criança está sempre aberta a novas formas de aprender e ensinar; de conhecer. São pessoas ainda em construção, são seres sedentos de conhecimento, de novidades e devem ter seus pensamentos, suas ideias, suas dúvidas, seus questionamentos levados em consideração, para que tudo isso possa se transformar e ser utilizado como ferramenta de superação e de sucesso para ambos, professor e aluno.

Conclusão

Por mais fiel à transmissão dos conteúdos determinados no Currículo, sempre esmerado em valer-se do “melhor modo de ensinar”, o professor precisa atentar, também, para o modo como seu aluno melhor aprende esses conteúdos, internalizando-os, sem prender-se, apenas, ao ‘decora-los’

Palavras-chave: Pedagogia. Possibilidades. Fábulas. Modo.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos a Deus, às professoras orientadoras, preceptoras, à gestão da escola Municipal Ambiental 15 de Outubro e demais colegas residentes pelo saber compartilhado, dedicação e apoio pedagógico durante as práticas da Residência Pedagógica.

Referências

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, J. **Epistemología y psicología de la identidad** (apud FERREIRO, 1999) in...___ Buenos Aires: Paidós, 1971.

VYGOTSKY, L., **Pensamiento y lenguaje**. (apud FERREIRO, 1999) Buenos Aires: Ed. La Pléyade, 1973.



O MOMENTO DO RECREIO: EXTENSÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Ana Maria Alves Reis²
Juliana de Sousa Bento³
Andréia Lira Barreto⁴

Introdução

No atual contexto escolar, o intervalo/recreio está inserido na rotina dos alunos e constitui-se como um momento propício para desenvolver atividades recreativas dirigidas que contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo e sócio-afetivo das crianças. A Educação Infantil é o início das experiências, vivências e possibilidades de contato das crianças com a cultura e com a sociabilidade, sendo uma etapa indispensável na vida do educando. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394/96, a Educação Infantil é tida como a primeira etapa da Educação Básica e deve garantir o pleno desenvolvimento da criança. (BRASIL, 1996).

A ideia de abordar essa temática emergiu da observação direta do espaço escolar do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) onde estávamos lotadas como residentes do Programa Residência Pedagógica e ainda como estagiárias da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório na Educação Infantil, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Ao observamos as interações comportamentais dos alunos no recreio/intervalo, percebemos que esse momento poderia ser utilizado como um momento também de

¹ Experiência no Programa de Residência Pedagógica

² REIS, Ana Maria Alves. Graduanda de Pedagogia, bolsista CAPES – PRP/ subprojeto de Pedagogia/Torquato Neto/ UESPI

³ BENTO, Juliana de Sousa. Graduanda de Pedagogia, bolsista CAPES -PRP/Subprojeto de Pedagogia/Torquato Neto/UESPI

⁴ Mestre em Dança pela Universidade Federal da Bahia UFBA, Especialista em Estudos Contemporâneos e Docência do Ensino Superior, Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista da CAPES/ Preceptora da Residência Pedagógica/UESPI 2019.

aprendizagem e desenvolvimento do educando, pensando a recreação como experiências de estímulos para a educação psicomotora, trabalhando elementos básicos como esquema corporal, lateralidade, orientação e organização temporal (MEUR, 1989,p. 8). Para tanto, à luz da literatura de autores como Meur (1989), Nunes (2011), Rosa Neto (2016), dentre outros, buscamos fundamentar essa discussão.

O presente trabalho tem por objetivo geral refletir sobre as práticas de recreio dirigido na Educação Infantil e como objetivos específicos identificar na literatura as práticas de recreação na Educação Infantil, pontuando os benefícios de tais práticas para os alunos e ainda discutir a relevância do recreio dirigido para o desenvolvimento das crianças.

Metodologia

A metodologia deste trabalho utilizou-se da abordagem qualitativa, como estratégias a pesquisa de campo e a observação participante, onde além de observarmos, estávamos inseridas no ambiente (MINAYO, 2009, p.70). Aponta Neto (1994, p.51) que: “o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.” Logo, fica evidente que a pesquisa de campo é uma estratégia que possibilita ao investigador maior aproximação com o seu objeto de estudo, contribuindo não só na aproximação, mas no conhecimento do todo, da dinâmica do cotidiano e da realidade do contexto escolar.

Utilizamos como procedimentos metodológicos para realização das atividades os jogos e brincadeiras de boliche, circuito e dança . Os materiais foram dispostos na área do pátio, onde nos dividimos em duplas, juntamente com os demais estagiários da disciplina de Estágio Obrigatório, para organização e orientação das atividades propostas. Disponibilizamos materiais como bambolês, pneus, fitas, cones, caixa de som, pinos e bolas para os alunos, de modo que cada atividade possuía seus materiais específicos em áreas definidas.

Resultados e Discussão

Visto que as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, explanam que as práticas pedagógicas nessa etapa “devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira**”(BRASIL, 2010), entendemos que a recreação está inserida como prática pedagógica, logo propicia a interação entre alunos e o brincar que constitui-se como uma característica inerente à criança.

As interações que ocorrem no âmbito educacional favorecem ao desenvolvimento infantil em suas várias dimensões. Segundo Piaget (1991, *apud* Nunes, 2011), “a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio físico e social.”, pois é na escola que essa interação tanto com o espaço físico, como com o social acontece de maneira recorrente.

A brincadeira faz parte do cotidiano das crianças, desse modo, a escola precisa propiciar momentos e ambientes favoráveis para que esta aconteça. Conforme Moraes e Carvalho, (1987, *apud* Fernandes, 2006) “brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, especialmente para as crianças entre 3 e 6 anos, que descobrem o mundo que as cerca, se organizam e socializam através dos papéis que desempenham nas brincadeiras “. Assim sendo, ratifica-se que a brincadeira é significativa para as crianças nessa faixa etária, que compreende a etapa escolar em que estão inseridas.

Os espaços físicos disponibilizados nas instituições devem, preferencialmente, ser amplos e equipados com brinquedos condizentes com a faixa etária e em quantidade, para atender a demanda dos educandos, favorecendo a realização de diversas atividades em um mesmo local. Segundo FERNANDES, 2006, p.38,

A existência de locais para atividades variadas e bem definidas facilita brincadeiras mais diversificadas do que em pátios sem áreas definidas, pois os alunos distribuem-se pelo espaço formam pequenos grupos e os episódios de agressão diminuem[...] os estudantes tendem a se concentrar em suas atividades quando encontram espaços organizados e bem definidos.(FERNANDES, 2006)

Portanto, o espaço físico e as atividades bem definidas e organizadas, beneficiam uma participação ativa do educando nas atividades. Desse modo, o recreio dirigido é relevante para ampliar a sociabilidade, a psicomotricidade e o afetivo dos mesmos.

O recreio é um momento de aprendizagem, portanto, quando tem-se uma intencionalidade, há a possibilidade de pensar atividades voltadas para esse momento, que possam estimular noções de lateralidade, de tempo, de atenção, de raciocínio lógico, noções estas que irão contribuir para a realização de outras atividades, não somente no ambiente escolar, como também no ambiente social.

De acordo com Lamb, 2002, p. 37:

Por isto consideramos que o papel do professor, longe de ser dispensável, tem uma importância muito grande na mediação entre a criança e a cultura do brincar, por desempenhar um papel de estimulador e desafiador desse estar *com* o mundo, seus sentidos e significações, dadas ao mundo pelo homem, na sua existência histórica e cultural, humanizando-se desta maneira. (LAMB, 2002)

Trazendo a fala do autor, a intencionalidade que os professores buscam atingir com as atividades partem da observação dos interesses e necessidades das crianças. Esse diagnóstico ocorre mais comumente na sala de aula, mas o recreio também é um espaço para observação de tais demandas. Os profissionais da educação que atuam dentro da instituição devem entender o recreio como uma extensão da sala de aula e não como um momento de descanso.

Nós, enquanto residentes e estagiárias tivemos a oportunidade de aplicar atividades de recreação dirigidas no intervalo. Através dessa experiência, percebemos a relevância de um recreio dirigido, com atividades pensadas, planejadas e organizadas para as crianças, com objetivos estabelecidos e que colaboram para o desenvolvimento dos educandos.

Conclusão

Em virtude do que foi mencionado, conclui-se a relevância da prática recreativa dirigida no recreio/intervalo, tendo em vista que, são várias as

contribuições que as mesmas propiciam as crianças, desde as habilidades cognitivas, perpassando nas interações sociais e afetivas, na motricidade, dentre outras, são estimuladas a desenvolverem suas capacidades e a ampliarem seus conhecimentos.

Considerando que, a etapa da educação infantil é o princípio das vivências sociais e culturais diversificadas que a criança fará parte, deixando o contexto familiar, de ser seu único contato social, a escola deve planejar-se para acolher essas crianças de forma a disponibilizar atividades que favoreçam o seu pleno desenvolvimento, incluindo estas no recreio/intervalo, tendo em vista que, esse momento está incluso na carga horária de trabalho dos profissionais de educação, desse modo, não deve ser entendido como horário de descanso dos profissionais que atuam na instituição.

Palavras-chave: recreio, práticas, desenvolvimento, interações, Educação Infantil.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos, primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível, a Capes e ao Programa Residência Pedagógica, por oportunizar que acadêmicos tenham um contato mais profundo e vivam a experiência de residir no local o qual foi lotado; às professoras Me. Osmarina Oliveira da Silve Pires e Josenildes Maria Batista de Lima, coordenadoras-supervisoras do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí, por acreditarem no programa e por nos fazer acreditar também, por todos os esforços e por todo tempo utilizado para planejamento de encontros, propostas de atividades, reflexões e dinâmicas. E por último, porém não menos importante, agradecemos à nossa Preceptora Andréia Barreto Lira por toda ajuda, incentivo e todo suporte, por nos inserir constantemente na rotina da Escola. Sem vocês, a concretização deste trabalho não seria possível.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC. 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2019.

FERNANDES, Odara de Sá. Crianças no pátio escolar :a utilização dos espaços e o comportamento infantil no recreio. 2006. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/17440>. Acesso em 31 ago. 2019

LAMB, Marcelo Eder. O brincar na escola: manifestações e perspectivas culturais. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2002. Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17823/DIS_PPGEDUCACAO_2002_LAMB_MARCELO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 31 ago. 2019.

MEUR, A. de. Psicomotricidade: educação e reeducação – níveis maternal e infantil (...). [tradutoras Ana Maia Izique Galuban e Sestuko Ono]. São Paulo: Manole, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NETO, Otávio Cruz. O Trabalho de Campo como Descoberta e Criação. *In*: Minayo, Maria Cecília de Sousa (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NUNES, Ana Ignez Lima. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos/ Ana Ignez, Belém Lima Nunes, Rosemary do Nascimento Silveira. 3. ed– Brasília: Liber Livro, 2011.

ROSA NETO, Francisco. Manual de intervenção motora: educação infantil, ensino fundamental e educação especial. Francisco Rosa Neto (Org). Florianópolis: UDESEC, 2016.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UESPI-CCM: AVANÇOS E PERSPECTIVAS ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO CAMPO FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Thalia Gomes de Moraes²
Laura Helena de Sousa Guedes³
Cintia Mendes de Andrade⁴
Gerlândia Amorim da Silva⁵
Mayany Alves Evangelista⁶

INTRODUÇÃO

Historicamente a universidade tem buscado novas formas e modelos no trabalho de formação de professores para a educação básica. Nessa direção, Tardif (2013), ao abordar a formação para a docência, afirma que esta modalidade de ensino está subordinada aos paradigmas ou crenças de cada época histórica.

No contexto brasileiro, nos dias atuais, lidamos com uma profusão de reformas educacionais que, em linhas gerais, desde a década de 80 visam a

¹ Trabalho – Experiência no Programa Residência Pedagógica

² MORAIS, Thalia Gomes. Graduanda de Licenciatura Plena em Pedagogia, cursando o 8º bloco, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI residente no Centro Municipal de Educação Infantil Maria José Arcoverde. Lifethalia@Gmail.com

³ GUEDES. Laura Helena de Sousa. Graduanda de Licenciatura Plena em Pedagogia, cursando o 8º bloco, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI residente no Centro Municipal de Educação Infantil Maria José Arcoverde. laurahellena18@gamil.com

⁴ ANDRADE. Cintia Mendes. Graduanda de Licenciatura Plena em Pedagogia, cursando o 8º bloco, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI residente no Centro Municipal de Educação Infantil Maria José Arcoverde. cinttiamendes04@gmail.com

⁵ SILVA. Gerlândia Amorim. Graduanda de Licenciatura Plena em Pedagogia, cursando o 7º bloco, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI residente no Centro Municipal de Educação Infantil Maria José Arcoverde. gerlandiaamorimsilva@gmail.com

⁶ EVANGELISTA. Mayany Alves. Graduanda de Licenciatura Plena em Pedagogia, cursando o 7º bloco, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI residente no Centro Municipal de Educação Infantil Maria José Arcoverde. mayanyalvesevangelista@hotmail.com

democratização dos espaços e saberes universitários em experiências como, por exemplo, as realizadas durante os estágios de formação docente.

Esta lacuna na inter-relação entre as questões ditas “acadêmicas”, estudadas na universidade, com aquelas concernentes à prática docente, vivenciadas no estágio supervisionado nas escolas, evidencia a necessidade de repensar estas relações, de modo a superar essa dicotomia. Diante disso, o estudo tem como objetivo analisar como é concebida e concretizada a relação entre Universidade-Escola no Programa de Residência Pedagógica da UESPI, considerando como a relação entre a teoria e prática docente está posta nessa experiência e quais fundamentos e metodologias caracterizam tal iniciativa.

Para isso, utilizamos, uma análise documental do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia bem como referências teóricas que postulam sobre a importância da articulação entre práticas e teorias para a formação inicial de professores, tais como Imbernón (2010), Marcelo (1992), Nóvoa (2009), Tardif (2013).

Metodologia

O Programa Residência Pedagógica (RP) foi implementado em 2018 na UESPI (Universidade Estadual do Piauí) Campus Clóvis Moura, localizado na Zona Sudeste de Teresina-PI, iniciando neste mesmo ano suas atividades nas escolas parceiras da referida instituição. A concepção do curso de Pedagogia busca aproximar a teoria da prática em diversos momentos e isso é evidenciado tanto na escrita do Projeto Pedagógico quanto nas próprias escolhas didáticas de organização do currículo.

Sendo assim, o Programa de Residência Pedagógica está inserido em um contexto em que outros aspectos favorecem sua realização e ampliam suas potencialidades. O Residência Pedagógica parte do princípio da imersão dos alunos (graduandos de Pedagogia), durante o período de 1 ano e 6 meses, em todas as atividades desenvolvidas na escola que lhe é designada pelo professor preceptor.

Nesta imersão, o estudante participa integralmente da rotina da escola parceira, inclusive dos horários de reunião pedagógica. Busca-se com a imersão durante o processo de formação inicial sair do isolamento dos ambientes formativos

da universidade e escola, aproximando as culturas destes locais e identificando saídas criativas para a formação docente.

Resultados e discussão

O encontro da universidade e das escolas durante todo o processo de residência, vem permitindo a solidificação do Programa e tornando a parceria entre ambos o ponto crucial para a construção de ambientes formativos complementares, com objetivos alinhados.

Alguns elementos estruturais do Programa Residência Pedagógica fazem um diferencial como por exemplo nos estágios supervisionados tradicionais, este tem uma carga horária menor, com isso as experiências ficam restritas em relação ao aluno que faz parte do programa residência pedagógica.

É importante frisar que os alunos reúnem-se com os professores preceptores mensalmente na Universidade para discutir as experiências vividas e a elaboração de um Plano de Ação Pedagógico, as questões são amplamente discutidas por ambos e tratadas nas ações de contrapartida que a universidade oferece para as escolas parceiras.

Neste sentido para o aluno é um grande diferencial na formação estar imerso em um ambiente que é conhecido do professor da universidade e tratado por ambos como objeto de investigação da profissão docente (da atuação e dos desafios da ação).

Mais uma vez essa parceria que o programa trouxe entre a universidade e a escola deve ser destacada, já que ela permite que a problematização das práticas seja feita coletivamente por um grupo de alunos, amparados pelo aporte teórico trazido pelo professor da universidade nas discussões.

Uma das ações do RP que pode ser considerada importante em sua proposta diferenciada e inovadora é a participação da universidade nas ações de formação continuada que são desenvolvidas nas escolas participantes do Programa. Estas ações têm um potencial transformador não só no espaço de aprendizagem dos estagiários, mas também na educação oferecida as CMEIS de Teresina que participam do Programa. Além disso, aproximam as experiências de formação inicial e continuada, atribuindo peso equivalente às aprendizagens que se dão nestes dois

momentos distintos. Para Marcelo (1992), a formação de professores deve ser concebida entre a formação inicial e a formação continuada.

Na concretização do Programa de Residência Pedagógica, é possível vislumbrar esta perspectiva defendida por Marcelo (1992) da seguinte forma:

“Esse princípio implica, também, a necessidade de existir uma forte interconexão entre o currículo da formação inicial e o currículo da formação permanente de professores” (MARCELO, 1992, p.55).

Isso só faz sentido ao se conceber a formação a partir de questões conflituosas da prática que passam a ser objeto de análise e investigação para os envolvidos naquele contexto, sejam eles residentes, professores das escolas ou da universidade.

Considerações Finais

A organização do Programa de Residência Pedagógica, permite que as ações ocorram de modo organizado e que o projeto vá além de uma simples aproximação, legitimando e formalizando a parceria entre ambas. O estabelecimento do Programa revelou-se um avanço na formação dos futuros professores, uma vez que ele delega à escola ações que apenas podem acontecer num espaço real de prática profissional.

O fato de as escolas estarem cientes desta atribuição e trabalharem conjuntamente com a universidade na orientação dos residentes, apontando aspectos que podem melhorar a qualidade da sua ação pedagógica e nas devolutivas da prática, reforça o papel formador da escola e dos professores experientes e acrescenta qualidade ao processo formativo dos estudantes de Pedagogia.

Com este modelo, o Programa oferece aos futuros professores o privilégio de formá-los em contexto, articulando também as formações inicial e continuada. No Programa de Residência Pedagógica, algumas estratégias adotadas intentam concretizar a aproximação entre universidade e escola. Certamente revelaram-se certas em seu planejamento e, segundo a fala dos professores, é possível identificar algumas delas: a ida dos professores da Universidade nas escolas, o acompanhamento dos preceptores a um grupo reduzido de alunos e a produção de

trabalhos que desafiam o olhar do residente para além dos aspectos teóricos e práticos considerados de forma estanque.

Neste sentido, todas essas estratégias atingem seu objetivo de aproximar a universidade da escola e a teoria da prática, na formação profissional docente. Por tudo explicitado acreditamos que essa pode ser uma experiência-modelo que pode servir de referência para outras instituições e, inclusive, servir de base para a formulação de políticas públicas de formação de professores.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. Residência pedagógica. Aproximação Universidade-Escola.

Referências bibliográficas

TARDIF, Maurice. **A profissionalização do ensino passados trinta anos:** dois passos para a frente, três para trás. Educação e Sociedade, Campinas, SP, v.34, n.123, p. 551-571, 2013.

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). **Estágio curricular:** concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCELO GARCIA, C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.p.51- 76.



O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A INTERFACE COM A FORMAÇÃO DOCENTE NO CMEI MARIA JOSÉ ARCOVERDE¹

Demailton Pereira²
Emanuella Coelho Lima Rodrigues³
Felipe Thalisson Queiroz Barbosa⁴
Milena da Silva Cunha⁵
Raylla Cristina de Ananias Sousa⁶

Introdução

Com foco na melhoria da qualidade da formação dos docentes no Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou o Programa de Residência Pedagógica, que visa estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com a Rede Pública de Educação Básica.

A Residência Pedagógica é uma atividade de formação realizada por discentes regularmente matriculados em cursos de licenciatura e é desenvolvida em escolas públicas, que são denominadas no contexto do programa de “escolas-campo”. O Programa visa proporcionar aos discentes da segunda metade do curso uma aproximação teórico-prática com o cotidiano das escolas e com o contexto em que elas estão inseridas, de forma crítica colaborando com o processo de ensino-aprendizagem.

A orientação do residente é realizada por um docente da Instituição, denominado docente orientador, e para o discente participar do programa, precisa

¹ Trabalho – Experiência no Programa Residência Pedagógica

² PEREIRA, Demailton. Graduando em licenciatura plena em Pedagogia. Demaylton8@gmail.com

³ RODRIGUES, Emanuella Coelho Lima. Professora. Emauellacrodriques@outlook.com

⁴ BARBOSA, Felipe Thalisson Queiroz. Graduando em licenciatura plena em Pedagogia. feliphethalisson88@gmail.com

⁵ CUNHA, Milena da Silva. Graduanda em licenciatura plena em Pedagogia. mylenadasilvacunha@hotmail.com

⁶ SOUSA, Raylla Cristina de Ananias. Graduanda em licenciatura plena em Pedagogia. rayllac28@gmail.com

estar na segunda metade do curso e possuir um rendimento acadêmico acima de sete. A presente pesquisa surgiu da necessidade de compartilhar com os demais graduandos das Licenciaturas as interfaces do Programa Institucional Residência Pedagógica e os inúmeros benefícios para o discente, pois o mesmo permite que os residentes permeiem por uma imersão na sua futura área de atuação, proporcionando assim uma melhor segmentação da práxis educacional.

Metodologia

O Projeto Pedagógico foi realizado com base em nossas vivências como Residentes Pedagógicos no CMEI Maria José Arcoverde, localizado na rua: Desembargador Berilo Mota/ sem número, no Bairro Dirceu I, Zona Sudeste de Teresina. O CMEI é bastante acolhedor, possui um pátio, um refeitório, salas dos professores, além de uma estrutura adaptada para crianças especiais. Possui quatro salas onde funcionam o I e o II período da Educação Infantil, além de um chuveirodromo.

Para a realização do projeto, segundo a natureza dos objetivos, foi utilizada a Abordagem qualitativa e descritiva. De acordo com Gonsales (2003, p.65) “a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de um objeto de estudo”. Assim, sendo de grande valia sua utilização, uma vez que, buscamos investigar as interfaces do Programa Residência Pedagógica e a formação docente na CMEI Maria José Arcoverde.

A metodologia utilizada neste trabalho caracterizou-se por possuir cunho qualitativo e descritivo no qual se utiliza como métodos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, como a coleta de dados através de observações e questionários contendo perguntas abertas e conversas informais. Dessa forma, ela é constituída de várias fases, desde a formulação do problema até a análise dos dados.

Durante a pesquisa fez-se necessário o uso de um método e uma técnica. IBIAPINA (2014, p.2) mostra que “o método é quem orienta a atividade de pesquisar, enquanto a técnica é a tática, o modo específico e mais adequado pelo qual a ação de pesquisar se desenvolve em cada etapa da investigação”. Dessa forma, por meio

da observação, comparamos o que dizem os sujeitos da pesquisa, a literatura e a realidade prática.

Nesse sentido, o sujeito pesquisador vai se deparar com o sujeito pesquisado, ambos interagindo de forma a modificarem-se mutuamente. Vale ressaltar que a observação não é neutra, isto é, nenhum pesquisador vai a campo isento de motivações políticas, história pessoal, conceitos pré-formados.

Na direção pautada anteriormente visamos apresentar as ações que são desenvolvidas pelos residentes no Centro de Educação Infantil, e para a obtenção dos dados, dividimos nosso grupo em três duplas e traçamos três etapas para obtermos os dados dos quais precisávamos. Na primeira etapa, foi feita a apresentação da proposta da pesquisa para a preceptora juntamente com quadro docente do CMEI Maria José Arcoverde.

Na segunda etapa, como já possuíamos certa experiência a respeito do cotidiano do CMEI, escolhemos três salas de aulas e fizemos a observação participante, dando ênfase a rotina dos alunos, suas falas, comportamentos, dinâmica em sala etc. Na terceira e última fase, aplicamos o questionário com perguntas abertas com a qual os residentes, de acordo com o roteiro criado por meio da observação, puderam questionar aos membros do CMEI e os outros Residentes a respeito da atuação dos mesmos e a importância do Programa Residência Pedagógica e suas contribuições para a formação docente.

Resultados e Discussões

Um dos aspectos mais complexos da formação docente consiste em proporcionar experiências por meios das quais eles possam integrar seus conhecimentos, articulando os na prática docente. Segundo Giglio (2010), as vivências das formações iniciais e continuadas veio como uma conexão estabelecida entre o sistemático e temporário na prática pedagógica, acompanhada pela orientação dos docentes, professores e gestores do ambiente escolar de atuação.

Na formação docente, é preciso pensar o professor como um indivíduo que tem uma história de vida e que é constituído pelas relações vivenciadas, pelas condições do meio em que está inserido. com isto a residência pedagógica almeja uma formação nessa visão, porque favorece a produção de saberes significativos à

atuação profissional. É essencial entender o professor como alguém que tem sua identidade pessoal e social, como uma pessoa completa, com suas emoções, seus sentimentos, seu relacionamento com os outros e consigo mesmo; como alguém que constrói, através das suas próprias ações.

Para nossa pesquisa entrevistamos por conversas informais bolsistas, docentes do Programa Residência Pedagógica e alunos não beneficiados pelo programa no Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI Maria José Arcoverde, questionamos para os residentes quais as contribuições do programa para a sua formação, eles relataram-nos que o programa proporciona-os uma visão mais aguçada de como funciona a escola como um todo e principalmente a sala de aula, que o programa permite que os bolsistas tenham momentos importantes para a formação deles enquanto futuros professores devido ao desenvolvimento de projetos aulas que ministraram etc.

Segundo os dados coletados podemos perceber que a maioria dos entrevistados apontou que houve uma conexão direta entre os conteúdos estudados em sala de aula na universidade, com contato direto na sala de aula na educação infantil e já os não residentes, relataram-nos que gostariam de participar do programa pois, veem os benefícios do mesmo, e devido a sua não participação, gostariam de ter tanta bagagem da prática da sala de aula quanto os residentes.

Isso implica dizer que o professor aprende ao longo do contexto real da prática e por meio da experiência, Gauthier et al. (2006, p. 32) afirmam: que “aprender através de suas próprias experiências significa viver um momento particular, momento esse diferente de tudo o que se encontra habitualmente, sendo registrado como tal em nosso repertório de saberes”. Aprender ao longo das experiências, com a associação entre os conceitos das ciências da educação e o que o professor vivência em sala de aula tem grande significado no repertório de conhecimentos específicos ao ensino, ou seja, na constituição do saber docente.

A concepção de Residência na formação de professores remete a um elemento de análise do edital CAPES 06/2018 que é induzir a reformulação do estágio, trata-se da questão da relação teoria e prática considerando que as

pesquisas de Pimenta e Lima (2011) apontam que o estágio nas licenciaturas podem ser o espaço da prática na formação inserindo

[...] atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresentam as dificuldades (PIMENTA e LIMA, 2011, p. 55).

Essa aproximação e interação são facilitadas pela imersão do residente que acompanha intensamente o trabalho do formador na qualidade de colaborador aprendiz.

De acordo com Papi e Martins (2010), nos últimos anos, os estudos acerca da formação de professores têm se ampliado em grande escala. Porém, no que tange à formação de professores principiantes, os estudos aparecem em menor número e não conseguiram ainda, apesar de reconhecida sua relevância, promover uma formação mais voltada para professores nessa condição. Nisso, ressalta-se que há uma necessidade de que o professor iniciante seja tratado diferente do professor já atuante. Além disso, as instituições de ensino superior e às de educação básica têm uma responsabilidade grande nesse processo.

Conclusão

É fundamental a presença do Programa Residência Pedagógica, através do mesmo podemos estar em constante contato com a realidade presente no cotidiano escolar, oportunidade esta que melhora nossa práxis docente.

A inserção de programas governamentais dessa finalidade auxilia ao docente, pois, a aulas teóricas que vemos na academia não nos prepara psicologicamente para a realidade gritante dos estágios, não sabemos como agir, pois não temos uma preparação prévia, a carga horária das disciplinas é pouca em relação à vasta grandiosidade do ato de lecionar.

A Residência Pedagógica nos prepara, e com a mesma passamos a ter experiência dentro do contexto escolar de fato, partimos da observação antes de iniciarmos a regência, podemos observar e compreender as formas a quais nossos preceptores e professores das instituições a qual fomos locados agem.

Aprendemos novas metodologias de ensino, que sem o programa não teríamos a oportunidade de ver na prática e de uma forma aprofundada, descobrimos talentos, uns, tornaram-se exímios contadores de histórias, desenvolvemos coisas que antes pareciam impossíveis, perdemos o medo de falar em público, criamos uma parceria com a instituição.

Além disso, o Programa Residência Pedagógica oferece vivências e experiências valiosas na formação docente em requisitos como se relacionar com equipe e comunidade escolar, resolução de conflitos no comportamento indisciplinados dos alunos, desenvolvimento da criatividade no lúdico e nas habilidades da dinâmica na rotina escolar, agilidade no cotidiano, respeito e paciência com tempo de aprendizagem dos discentes. Questões essas que somente a prática nos oferece e não encontramos respostas prontas na teoria.

Palavras-Chave: formação; práxis; residência pedagógica.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio das nossas orientadoras a Professora Mestra Joilza da Cunha Leitão, a orientadora institucional Professora Dr^a Eliene Maria Pierote, a nossa preceptora Professora Emanuella Coelho Lima Rodrigues, a CAPES, e a Universidade Estadual do Piauí, por ser nosso segundo lar e nos proporcionar oportunidades magnificas.

Referências bibliográficas

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

GIGLIO, C. M. B. **Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores.** In: DALBEN, A. et al. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** 1^a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 375-392.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2010.

PIMENTA, Selma. Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZAGZEBSKI, Linda. **“O que é conhecimento?”.** Compêndio de epistemologia. São Paulo.



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ¹

Raquel Pereira do Nascimento²
Brenda Albuquerque Pereira³
Jociely de Carvalho Lima⁴

Introdução

A formação Inicial do Curso de Pedagogia, nos proporciona uma diversidade de discussões teóricas. No entanto, é na hora da prática que percebemos os desafios de saber fazer e /ou ter competências para mediar a prática pedagógica adequando a cada perfil de sala de aula. É durante as etapas de estágios obrigatórios, que vários estudantes de Pedagogia passam por dificuldades de organizarem suas atividades didáticas (elaborar projeto e plano de aula e selecionar atividades) para as aulas e a relação professor-aluno. O texto tem o objetivo de apresentar uma breve síntese de uma pesquisa que está em curso relacionada ao Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí – Campus Parnaíba – Curso de Pedagogia.

Metodologia

Este texto é um relato das primeiras impressões acerca da etapa de pesquisa em curso residentes do curso de pedagogia. De acordo com Malheiros (2011) a pesquisa participante significa a inclusão aos componentes que consistem no objeto de estudo como coparticipante pela análise das informações

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - Campus Parnaíba: raquel_nascimento13@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - Campus Parnaíba: brendaalb1@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade estadual do Piauí- Campus Parnaíba: jociely_phb@hotmail.com

coletadas. Esse trabalho se utilizará da pesquisa explicativa, pois este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007). Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. E lança mão também da pesquisa descritiva a fim de avaliar a experiência dos projetos do RP.

Resultados e discussão

Considerando a percepção que alguns graduandos de Pedagogia têm dos estágios obrigatórios, é que durante essas etapas ainda sentem-se despreparados para experimentarem, mediar e proporem atividades de ensino-aprendizagem, e que estas só ocorrem durante os três últimos semestres que antecipam a conclusão do curso.

Desta forma, os graduandos reforçam a necessidade do curso elaborar propostas de imersão nas escolas logo nos primeiros semestres de início da formação. Assim, as discussões teóricas seriam mediadas com as atividades práticas de forma contínua e não desconexas. Para Calderano (2012, p. 251) “Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio, tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas é a busca da relação contínua, possível e necessária entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana”.

A Residência Pedagógica é uma ação da Política Nacional de Formação de professores, onde tem o objetivo de levar o aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura, gerando o aprofundamento do licenciando na escola de educação básica. É uma experiência importante para uma formação de qualidade de futuros professores, logo que nos possibilita a junção entre a teoria que vemos em sala de aula da universidade e a prática social docente nas escolas públicas.

De acordo com o Ministério da Educação MEC (2018) o programa é uma das ações que unem a Política Nacional de Formação de Professores. Com o objetivo de aprimorar a formação prática nos cursos de licenciatura, promove a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso.

O Programa de Residência Pedagógica foi implementado em 2018 na UESPI (Universidade Estadual do Piauí) no Campus Alexandre Alves, com aprovação subprojeto do Curso de Pedagogia, iniciou suas atividades neste mesmo ano. A Residência Pedagógica na primeira etapa proporcionou a imersão dos graduandos, durante um semestre consecutivo, sendo acompanhado no cotidiano da escola pelo professor preceptor e docente orientador institucional. No final da etapa, foi elaborado um relatório reflexivo que tiveram com bases conhecer as características e especificidades da escola; conhecer a estrutura administração; conhecer a estrutura pedagógica e conhecer a rotina da sala de aula.

Todavia a proposta do projeto piloto de Residência Pedagógica em curso, cuja finalidade é fomentar participação dos graduandos de licenciatura na imersão nas escolas-campo e viabilizar realização de práticas pedagógicas com intuito de aperfeiçoamento da formação inicial em curso. Segundo Perrenoud (1993) além da experiência e da reflexão serem importantes, parte uma preocupação do papel do professor a não ser restrito, sendo apenas um executor da prática, ele enfatiza o dever de suas reflexões das suas práticas educativas.

O RP da Pedagogia vem antecipando essa aproximação com a escola-campo e possibilitando experiências de realizar ações e fazer reflexões teóricos acerca das metodologias, teorias, conteúdos, critérios avaliativos e outros instrumentos que permeiam o cenário escolar. Portanto, está sendo considerada uma iniciativa transformadora e bem sucedida o Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia - UESPI/ Campus Parnaíba.

Segundo os conceitos de Nóvoa (1995), pode-se dizer que o pedagogo tem sua identidade vinculada a maneira que a construção da profissão docente bem como o sistema de instalação da escola pública no Brasil, e ao andamento de produção de uma profissão, à docência, entendida atualmente como a base da construção do profissional pedagogo, explanando assim a ligação entre a discussão da formação de professores e, logo, do curso de Pedagogia.

Na segunda etapa do RP, os residentes tiveram oportunidade experienciar ações de pesquisar, planejar atividades e elaborar projeto de intervenção e aulas. Realizou-se aplicação da regência individual com observação do professor titular e preceptor, cuja finalidade foi o aprimoramento da prática. Também ao término dessa etapa, realizou-se um relatório reflexivo.

Cabe registrar que as experiências formativas tem buscado estabelecer atividades que tornem as ações de ensino-aprendizagem significativa e inovadoras, conduzindo aproximações entre a prática da docência e os fundamentos teóricos apresentados como uma iniciativa bem sucedida de aproximação entre os espaços formativos da escola e da universidade.

Quadro 1- Cronograma da pesquisa em curso

ATIVIDADE	2019.1	2019.2	2020.1
Elaboração do Projeto			
Revisão de Literatura			
Elaboração do instrumento de coleta de dados			
Pesquisa de Participativa			
Coleta de dados			
Análise dos dados			
Redação da monografia			
Entrega do Trabalho de Conclusão de Curso completo			

Fonte: autoras (2019)

Algumas Conclusões

Concluimos que a Residência Pedagógica realizada de forma concomitante com estágio obrigatório, traz a elaboração do plano de trabalho que possibilita realizar intervenções nas escolas, auxiliando na potencialização da prática dos residentes. Por meio dessas práticas, apresentaram ações com características mais significativas e inovadoras. Ressaltamos também, a valorosa contribuição para o enfrentamento das questões de apoio aos professores das escolas campo-estágio da rede municipal de educação de Parnaíba – Piauí.

Palavras-Chave: Professor. Formação Inicial. Residência Pedagógica.

Referências

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
NÓVOA, A. et al. **Profissão Professor**. 2ª ed. Editora Porto, 1995.
PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



ALFABETIZAÇÃO COM O SENHOR ALFABETO¹

Andrey Lira Medeiros Marques²
Luizamélia Marques dos Santos³
Rafael Alves de Almeida⁴
Valdilene Alves de Almeida⁵
Analiene Meneses da Silva⁶

INTRODUÇÃO

Este projeto intitulado como “Alfabetização com o Senhor Alfabeto” baseia-se na obra do autor Amir Piedade “O Aniversário Do Seu Alfabeto” explorando o alfabeto na educação infantil, onde os educadores buscam constantemente desenvolver atividades que possam auxiliá-los no processo de alfabetização, que é uma das etapas mais importantes na evolução intelectual do educando.

O referido projeto é uma forma lúdica de apresentar as letras do alfabeto, sendo um projeto com duração de alguns meses, sendo posto em prática nas turmas de Educação Infantil, assim o lúdico é necessário e importante no processo de ensino e aprendizagem, pois os jogos de letras e palavras ajudam no processo de alfabetização, pois para que uma criança aprenda a ler, são fundamentais a motivação para a leitura.

O Projeto tem como objetivos desenvolver atividades que promovam uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e lúdica, apresentando as letras do alfabeto de forma divertida, trabalhando o som da letra inicial, reconhecendo a sequência do alfabeto, possibilitando o envolvimento da família no processo de alfabetização das

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Residente Pedagógico – Cursando 7º Bloco de Pedagogia , andreykira17@gmail.com

³ Residente Pedagógico – Cursando 7º Bloco de Pedagogia , luizameliamarques@gmail.com

⁴ Residente Pedagógico – Cursando 7º Bloco de Pedagogia , rafaeltiorafa@hotmail.com

⁵ Residente Pedagógico – Cursando 7º Bloco de Pedagogia , 988133747val@gmail.com

⁶ Preceptora do Programa Residência Pedagógica – analienesilva@outlook.com

crianças, desenvolvendo a criatividade e coletividade e estimulando o gosto pela escrita e leitura.

METODOLOGIA

O método para a aplicação é através de ações pedagógicas durante a aula, inicialmente apresentar a história “O Aniversário do Seu Alfabeto” através de leitura dinâmica e/ou uma peça e após contar a história é importante conversar sobre esta, questionando sobre quais letras eles conhecem e que outros presentes eles poderiam ter dado ao Seu Alfabeto e assim criando várias estratégias para trabalhar a história estimulando o reconhecimento do alfabeto.

O projeto visa também trabalhar a relação família e escola, onde semanalmente, a criança levará para casa o fantoche do Seu alfabeto, para apresentar a família e junto levará o livro trabalhado, que será lido em família, pois como cita Freire “Primeiro, a *leitura* do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da minha escolarização, foi a leitura da *palavramundo*”. (FREIRE, 1989, p. 09), entendo o quanto é fundamental a participação e estímulo da família nesse processo que é a alfabetização.

Em seu retorno o aluno irá relatar como foi sua vivência em casa com o fantoche e após a exploração da obra, faremos uma festa de aniversário para o Sr. Alfabeto, com as turmas participantes, desta forma esse projeto pode ser aplicado de diversas formas, levando em conta as realidades de cada aluno, pois como afirma Smolka “O processo inicial de leitura que passa pela escrita, o trabalho inicial da escrita que passa pela fala, revelam fragmentos e momentos do “discurso interior”, da “dialogia interna”, das crianças, nessa forma de interação verbal. O papel do “outro” nessa interação começa a se delinear”. (SMOLKA, 1993, p. 62) compreendendo a importância da interação dos sujeitos no processo de alfabetização e a para a formação cognitiva do educando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que o processo de aquisição da leitura e da escrita não deve estar desvinculado do contexto e vivências das crianças, mas é importante que haja essa preocupação, pois ela deve motivar o trabalho do educador, principalmente aqueles que abrem as portas do mundo letrado, como os professores alfabetizadores na Educação Infantil, pois “as palavras escritas precisam ter significado para as crianças, precisam representar alguma coisa que ela conheça ou que tenha vontade de conhecer” (CUNHA, 1997, p. 125).

O educador possibilitara ao aluno aquisição de conhecimento não só das letras, mas, sobretudo, do significado, a fim de compreender o que está escrito, “muitos alunos aprenderão a ler palavras, não importa que sejam só palavras, um aluno que lê palavras terá condições de ler o que está escrito em uma placa, o nome descrito em um ônibus, quando for trabalhar em um supermercado e alguém lhe pedir um produto, ele com certeza usará a leitura para distinguir o nome do produto” (SILVA, Revista Chão da escola, 2015, p. 102).

O projeto busca capacitar o aluno estimulando a identificar e relacionar a letra inicial das palavras e objetos, apontados na história da obra trabalhada e em demais atividades que serão impostas a eles, “mesmo atividades muito presentes na Educação Infantil, via de regra consideradas apenas por sua natureza lúdica [...] são passos em direção à alfabetização porque, se forem orientadas nesse sentido, desenvolverão a consciência fonológica, um aspecto fundamental para a compreensão do princípio alfabético”. (SOARES, 2009, p. 8), pois quando os alunos percebem que usamos letras na escrita das palavras e que existem letras que fazem correspondências com fonemas, eles começam a tentar estabelecer as correspondências grafo fônicas corretas, criando assim conhecimento e entendimento das letras e por conseguinte das palavras, gerando uma associação entre elas de forma lúdica e prazerosa.

CONCLUSÃO

O projeto busca mostrar a importância da leitura e do uso do lúdico na educação infantil, os pesquisadores procuram desenvolver jogos e brincadeiras no processo de alfabetização da educação infantil, visando promoção da qualidade de vida, através da ampliação do conhecimento, tendo como base para o projeto a história “O Aniversário do Seu Alfabeto”, pois o livro é um recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, desempenhando um papel de grande relevância na aprendizagem da criança.

O educador necessita tomar consciência de que seu trabalho é organizar situações de ensino, que possibilitem ao aluno tomar consciência da importância do conhecimento a ser adquirido e de que para aprender, torna-se necessário um conjunto de ações a serem executadas com métodos adequados, de forma que se torne uma atividade que estimule sua auto estruturação, tendo também a utilização de jogos que estimulem o reconhecimento do alfabeto, com o objetivo de estimular os alunos a gostarem de aprender, despertando neles o interesse, visando contribuir para melhoria do processo educacional, buscando facilitar o ensino aprendizagem contribuindo não só com alunos, professores, equipe pedagógica, mas com a comunidade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: projeto. residência. alfabetização. pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brincar, Pensar e Conhecer – brinquedos, jogos e atividades.** São Paulo: Maltese, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (col. leitura)

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

SILVA, Claudia Mara. **Alfabetização e deficiência intelectual: uma estratégia diferenciada.** Revista Chão da Escola. Novembro 2015- nº 13. Disponível em: http://www.sismmac.org.br/disco/arquivos/113_238.pdf.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamente. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez; Campinas/São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

SOARES, Magda. **Oralidade, alfabetização e letramento**. Revista Pátio. Educação Infantil, ano VII, n. 20, jul/out.2009.

ANEXO DE REGISTRO



ATIVIDADE EM SALA “ALFABETO COM PERSONAGENS”



COMEMORANDO O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO COM OS



LEITURA DO LIVRO “O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO”



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



OS CLÁSSICOS INFANTIS SOB O ENFOQUE DAS EXPERIÊNCIAS EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Ariel Manoel da Silva²

Francisca de Assis Batista da Silva Sousa³

Maria Helene de Sousa Rocha⁴

Raquel Conceição de Moura Cavalcante⁵

Introdução

Despertar o gosto e a prática da leitura é um grande desafio enfrentado pelos educadores. O acesso que a maioria dispõe em se tratando dos recursos tecnológicos (internet, celulares, etc), acaba por restringir assim a prática da leitura à comunidade leitora e pré-leitora. Na verdade, esse acesso ao mesmo tempo que é primordial, muitas vezes impede ou inibe que o estudante escolha a pesquisa bibliográfica, a leitura dos clássicos e demais outros modos de leitura, uma vez que esse recurso é rápido e sem nenhuma dificuldade.

Pensando neste contexto, ora relatado e retratado em nossas escolas, especificamente a Escola Municipal Justino Luz (Picos-PI), escola campo contemplada com o com Subprojeto do Curso de Pedagogia do Programa de Residência Pedagógica – UESPI, possibilitou uma nova dinâmica de ensino-aprendizagem com o trabalho de intervenção realizado pelos residentes.

O projeto intitulado “*Os clássicos infantis sob o enfoque das experiências em residência pedagógica*” buscou despertar o gosto pela leitura e, sobretudo, a valorização da cultura, abrangendo alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

¹ Trabalho-Experiência do Programa Residência Pedagógica

² Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí, arielmanuel18@hotmail.com.

³ Preceptora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí, diassisa.b.s@gmail.com

⁴ Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí, helienedesrocha@gmail.com

⁵ Bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí, raquelcavalcante1313@outlook.com

Durante todos os trabalhos desenvolvidos, foram marcantes as atividades de leitura, narração, dramatização, construção de cenário, figurino e dança. Aconteceu de forma dinâmica, lúdica e, sobretudo ampliando o conhecimento e a construção de um trabalho em equipe.

Segundo a BNCC 2017 relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos que ampliem a habilidade da leitura através de estratégias e gêneros textuais diversificados, com o intuito de despertar alunos leitores críticos vem de encontro a proposta de trabalho definida pelo programa residência pedagógica no decorrer da sua prática educativa.

Metodologia

A metodologia aplicada para desenvolver o projeto na Escola Municipal Justino Luz, efetivou-se desde a escolha dos clássicos até a socialização através de dramatização, viabilizando uma interação entre alunos e professores.

Resultados e Discussões

O período dedicado aos trabalhos do projeto “*Os clássicos infantis sob o enfoque das experiências em residência pedagógica*” foi enriquecedor ao ponto que era proposto para os alunos a leitura dos livros, como também a socialização do que foi lido. Neste processo foi observado o interesse e o despertar para leitura através de atividades dinâmicas e compartilhadas entre os pares (residentes e alunos), Os quais demonstraram interesse e espírito de participação, o que ocasionou interação entre as turmas, aprendizado e principalmente a reflexão através da leitura.

Foi evidenciado também pela escola como um todo, a necessidade de despertar continuamente projetos e que os professores devem estar atentos as dificuldades de aprendizagem dos alunos para que possam desenvolver práticas inovadoras que despertem a autoestima e o interesse dos mesmos.

Conclusão

Percebeu-se que o interesse pela prática da leitura foi despertado e que o sucesso de um trabalho depende das metodologias adotadas e bem planejadas, dos

desafios lançados e da parceria entre a família e a escola. Percebe-se que as dificuldades são inúmeras, uma vez que nos deparamos com alunos indisciplinados e pouco orientados pela família. Mas foi um trabalho que teve um resultado positivo.

Ressalta-se, também, que as várias formas de intervenções adotadas pela as propostas de trabalho do Programa de Residência Pedagógica foram significativas, pois além da construção do saber, despertou -se um vínculo de afetividade entre residentes e escola, criando um ambiente acolhedor, confiante e aberto aos novos projetos de intervenção.

O Programa Residência Pedagógica por meio das práticas aplicadas promoveu situações de sociabilidade, interação, compreensão e sobretudo o gosto pela leitura, despertando nos estudantes o prazer de ler, de compreender e principalmente adquirir condições de suprir as dificuldades de aprendizagem que é tão marcante neste público.

Palavras-Chave: Metodologia. Leitura. Escrita. Construção.

Agradecimentos

Inicialmente a Deus por nos permitir o dom da vida. Ao Programa da Residência Pedagógica em especial a professora Ms Helena Cristina S. Menezes que muito somou conosco e nos despertou para novos horizontes. Aos residentes que desenvolveram, além de um trabalho brilhante, trouxeram inovações e novas perspectivas de trabalho. Enfim, a toda equipe da escola Justino Luz, pela receptividade e apoio ao Programa e aos projetos que foram realizados com sucesso. À CAPES pela bolsa e à UESPI pela possibilidade de ingresso no Programa de Residência Pedagógica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Ministério da Educação - Secretária da Educação Básica, 2017.

GRIMM, J. & GRIMM, W. In: TATAR, M. & BORGES, M. L. X. (tradução). **Contos de fadas: edição comentada e ilustrada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.



A INTERDISCIPLINARIDADE NAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA: ATIVIDADES REALIZADAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL BRIOLANJA OLIVEIRA NO MUNICÍPIO DE CAMPO MAIOR-PI

Iara Ferreira¹;
Fabiana Martins²;
Guilherme Twan³;
Maria Antônia Gomes⁴;
Francisco Chagas O. Atanásio⁵

Introdução

A vida está em constante evolução em todos os seus aspectos e um dos mais importantes que podemos citar é a educação, onde a mesma engloba a ação de transmitir conhecimentos prévios de um indivíduo para o outro. E essa se torna uma tarefa de extrema importância que pode ser responsável por moldar a personalidade de uma pessoa e garantir que ela tenha condições de viver dentro da sociedade, da forma mais eficiente possível. Nas salas de aula de uma instituição de ensino essa prática é indispensável e algo que deve ser lapidado ao máximo para que não se tenha qualquer perda que possa acarretar em um prejuízo educacional, ou seja, dos alunos que são o público alvo. Um dos pontos que mais se precisa trabalhar hoje em dia, tendo em vista a constante evolução no sistema educacional, é a

¹ Acadêmica de Pedagogia (UESPI) e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior), yarakosta@hotmail.com

² Acadêmica de Pedagogia (UESPI) e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior) e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior), fabianamartins39126@gmail.com

³ Acadêmico de Pedagogia (UESPI) e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior), guiguibrando@gmail.com

⁴ Pedagoga (UESPI), Educadora Física (UFPO), Pós-graduada em Psicopedagogia (FAMEP) e Pós-graduada em LIBRAS (UFPI), Preceptora no Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Briolanja Oliveira e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior), mapedagoga2012@gmail.com

⁵ Doutor em História. Professor de Curso de Lic. Plena em História e Coordenador do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior). franciscoatanasiojr@hotmail.com

interdisciplinaridade que, descrita de forma rudimentar, é o ato de trabalhar um conteúdo transversal, abrangendo múltiplos saberes, oriundos de distintos campos.

A interdisciplinaridade se faz necessária em sala de aula como uma forma de conseguir trazer para os alunos e para os próprios professores uma dinâmica que sirva não apenas para juntar duas matérias escolares, mas também mostrar como a realidade em que vivemos se encontra conectada. Essa experiência traz grandes benefícios para todos os envolvidos, tanto para o mestre que irá ampliar seu próprio conhecimento se aventurando por uma área diferente, como para aquele que receberá tal aula com um caráter interdisciplinar, como afirma Pontuschka (1999, p. 103) “Do ponto de vista teórico, já existem contribuições sobre a interdisciplinaridade que podem embasar práticas escolares ou servir à reflexão daquelas que encontram-se em desenvolvimento no interior das escolas de Ensino Fundamental e Médio e nas universidades”. A interdisciplinaridade é um caminho seguro para a construção de um saber sólido, um caminho que devemos sempre tentar seguir se possível. Para conseguir trabalhar a interdisciplinaridade de modo eficiente com o nosso público alvo, que tem uma faixa etária de 6 a 8 anos de idade, uma das soluções pensadas foi tornar o processo mais lúdico acrescentando tanto para História e Geografia a Arte, pois segundo Suertegaray (2003, p. 51) “Transdisciplinaridade significa, então, mais do que o horizonte que está além das disciplinas.” Constitui a possibilidade de cada um colocar-se no lugar do outro, na busca da compreensão ampliada de sua disciplina. Neste sentido, a capacidade de transitar pelos diferentes campos é algo a ser buscado. A partir das observações em sala de aula, viu-se a necessidade de se trabalhar, dentro do espaço escolar a qual atuamos, a interdisciplinaridade no que diz respeito às disciplinas de Geografia e História, a fim de proporcionar aos alunos uma experiência mais rica e completa. O objetivo deste trabalho consiste em socializar as experiências adquiridas no programa Residência Pedagógica, bem como mostrar as práticas realizadas, e além disso compartilhar os resultados alcançados através do desenvolvimento das mesmas até este momento.

Metodologia

O presente Relato de Experiência foi realizado a partir do planejamento e execução de atividades interdisciplinares entre as disciplinas de história e geografia,

no 2º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Briolanja Oliveira, no município de Campo Maior-PI, com o objetivo de mostrar que as manifestações artísticas como: dança, pintura e teatro, enquanto formas de comunicação. O planejamento das atividades deu-se a partir da exposição do conteúdo Arte e Comunicação, comum nas disciplinas de História e Geografia, sendo abordadas através do livro didático. O desenvolvimento das atividades se deu em 8h/a, e ocorreu em três etapas distintas. A 1º etapa consistiu no planejamento das atividades, onde houve à explanação do conteúdo para os alunos e em seguida a divisão da turma, em três grupos de produção através de sorteio, com as seguintes temáticas: teatro, pintura e dança. Nesse primeiro momento apresentamos a proposta de atividades para os educandos, tirando dúvidas acerca da sua realização e orientando-os com os devidos critérios de desenvolvimento. A 2º etapa foi destinada à produção das atividades, onde cada grupo recebeu os recursos necessários para sua realização. Os materiais utilizados foram disponibilizados pelo programa Residência Pedagógica, Brinquedoteca da UESPI- Campo Maior-PI e a referida Escola contemplada pelo programa Residência Pedagógica. O grupo com a temática “pintura” teve total autonomia para produzir desenhos livres, utilizando isopor, tinta guache e pincéis. Para o teatro infantil, o grupo utilizou livros de histórias infantis, fantoches e uma mini estrutura feita com canos e panos de chita. Para a dança, ficou a critério do grupo a escolha da música, bem como os passos para a apresentação e foi utilizado como recurso uma caixa de som disponibilizada pela própria escola. Na 3º e última etapa houve a socialização das atividades, onde cada grupo apresentou sua temática desenvolvendo as manifestações artísticas propostas.



Imagem 1: Grupo da “pintura” produzindo desenhos livres



Imagem 2: Apresentação grupo do teatro infantil



Imagem 3: Socialização dos desenhos



Imagem 4: Apresentação da dança

Resultados e discussões

Foi possível analisar a partir das atividades desenvolvidas que os alunos, logo de início ficaram, entusiasmados com a proposta, que, por sua vez, envolvia a ludicidade, sendo um dos grandes motivos pelo qual participaram com alegria e criatividade. As atividades realizadas foram instruídas pelos residentes, mas vale ressaltar que os alunos atuaram de maneira livre na execução das mesmas, isto é, mesmo sob mediação dos residentes, desenvolveram-nas com autonomia. Vale destacar também que foram promovidas interação e coletividade, pois as práticas foram realizadas em grupos e socializadas ao final. Com essa proposta os alunos puderam relacionar o conteúdo exposto nas disciplinas com as atividades desenvolvidas, proporcionando uma aprendizagem concreta e lúdica.

Conclusão

Nós concluímos que a proposta e execução de práticas interdisciplinares que abrangeram fatores históricos, artísticos e geográficos proporcionou uma aprendizagem concreta através da ludicidade, coletividade e realização das atividades.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Educação. Práticas.

Agradecimentos:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Universidades Estaduais do Piauí (UESPI) pelo apoio e implementação do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica.

Referências Bibliográficas

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Interdisciplinaridade:** Aproximação e Fazeres. Revista Terra Livre, São Paulo, v. 14, p. 103, 1999.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Geografia e interdisciplinaridade. Espaço geográfico:** interface natureza e sociedade. Geosul, Santa Catarina, v. 18, n. 35, p. 51, jan./jun. 2003.



O ENSINO DA ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS MATEMÁTICOS ¹

Claudiana Silva ¹;
Deiviane Oliveira ²;
Denise Araújo ³;
Maria Antônia Gomes ⁴;
Francisco Chagas O. Atanásio ⁵.

Introdução

No programa residência pedagógica, no ensino da matemática no 2º ano do ensino fundamental, enquanto bolsistas buscou-se, até o momento, contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, através do uso de jogos matemáticos, de forma a estimular os mesmos na aprendizagem da matemática de maneira mais atraente e divertida. Dessa forma, também agregando conhecimento e estratégias de metodológicas aos graduandos dos cursos de licenciatura, haja vista que o programa multidisciplinar a Residência Pedagógica possibilita o contato direto com a sala de aula, preparando-os para sua carreira após a conclusão da graduação.

No contexto atual de desenvolvimento do ensino-aprendizagem das crianças, encontram-se muitas dificuldades, pensando nisso, neste trabalho abordaremos mais especificamente a disciplina matemática dando destaque às estratégias aplicadas na prática de ensino de suas operações elementares: adição e subtração,

¹ Experiência no Programa Residência Pedagógica, em turma de 2º ano do ensino fundamental no ensino da matemática

² Graduanda em licenciatura plena em pedagogia e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior). claudyanna1991@gmail.com

³ Graduanda em licenciatura plena em pedagogia e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior) deivi.welli@gmail.com

⁴ Graduanda em licenciatura plena em pedagogia e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior). araujodenisy3@gmail.com

⁵ Pedagoga (UESPI), Educadora Física (UFPO), Pós-graduada em Psicopedagogia (FAMEP) e Pós-graduada em LIBRAS (UFPI), Preceptora no Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Briolanja Oliveira e bolsista do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior), mapedagoga2012@gmail.com

⁶ Doutor em História. Professor de Curso de Lic. Plena em História e Coordenador do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior). franciscoatanasiojr@hotmail.com

ênfatizando como o uso de jogos contribui para o melhor desempenho, aprendizagem e maior cooperação entre os alunos, promovendo assim o senso crítico dos mesmos.

Os jogos muitas vezes são vistos como simples passatempos, utilizados em momentos de lazer e diversão, e muitos não se atentam que estes também funcionam como uma grande ferramenta no exercício didático, especialmente no ensino da matemática. Nesta perspectiva a utilização dos jogos no contexto de sala de aula tem como papel nutrir a vontade de aprender dos alunos assim, como também despertar o interesse pela matemática, tornando-a, de um modo geral, mais atraente.

O ensino da matemática quase sempre é pautado como uma disciplina de difícil abordagem o que pouco desperta o interesse dos alunos. O professor enquanto mediador do saber fica a cargo de buscar métodos que melhor se adequem ao perfil de sua turma, levando em consideração as dificuldades e individualidades. Barbosa e Carvalho (2009) dizem que é necessário o professor realizar pesquisas tanto relacionadas ao conteúdo quanto às metodologias, tendo como preocupação fundamental conhecer seus alunos e seus interesses, expectativas e necessidades tanto em relação ao ensino quanto a vida em si.

Levando em consideração a idade dos alunos do 2º ano do fundamental, fica quase evidente o interesse que os mesmos tem por jogos. A utilização dos jogos no âmbito escolar para aqueles que pouco sabem sobre práticas pedagógicas podem ser considerados como algo vago e de pouca fundamentação no desenvolvimento da aprendizagem. Neste aspecto os PCN'S afirmam que:

No jogo mediante a articulação entre o conhecimento e a imaginação, desenvolve-se o autoconhecimento até onde se pode chegar – o que se pode esperar e em que circunstâncias. (PCN's Matemática, pag. 35, 1997.)

A prática dos jogos matemáticos em sala de aula propicia maior atenção dos alunos e maior interesse, e conseqüentemente maior desenvolvimento cognitivo. Dependendo do jogo trabalhado, em conformidade com o conteúdo, é possível instigar no aluno o senso investigativo, a curiosidade e a capacidade de analisar, assim como também é possível associa-los aos aspectos cotidianos dos alunos, de certa maneira valorizando o conhecimento prévio e a bagagem cultural que este carrega. Contemplando tais pontos norteadores, em síntese podemos dizer que este

trabalho tem como objetivo mostrar a contribuição dos jogos no processo de ensino e aprendizagem da adição e subtração, trazendo como base no trabalho em desenvolvimento pelo Programa Residência Pedagógica na Escola Briolanja Oliveira.

Metodologia

Após observação da turma do 2º ano do ensino fundamental constatamos a necessidade de se utilizar uma abordagem diferente no ensino da matemática que prendesse a atenção dos alunos tornando a aprendizagem mais atraente e divertida, fugindo assim do tradicionalismo e do estigma da matemática como um “bicho papão”. Com relação aos jogos Santos (1998) afirma que quando a criança vivencia a ludicidade no processo de aprendizagem, ela tem mais chance de ver esse processo como uma atividade prazerosa, visto que, as atividades lúdicas promovem a estimulação da criatividade e possibilita a o desenvolvimento como um todo aluno. Nesse sentido, a ludicidade no ensino da matemática é bastante eficaz, possibilitando vê-la como uma ferramenta importante para a aprendizagem.

No desenvolvimento das atividades na referida escola, tivemos autonomia de utilizar jogos como metodologia da disciplina matemática, objetivando simplificar a disciplina de forma a aproxima-la mais ao contexto do cotidiano do aluno, desencadeando assim o processo de ensino aprendizagem nas operações de adição e subtração, haja vista que os jogos são algo presente no dia a dia das crianças. Foram desenvolvidas três atividades diferentes trabalhando a mesma temática, sendo elas: boliche da adição, bambolê matemática e salada matemática. (figura 1,2 e 3).

Na primeira atividade desenvolvida em sala, objetivamos contribuir com a construção dos conhecimentos básicos da adição por meio da dinâmica do boliche matemático, o material utilizado foi produzido com garrafa pet, bola e EVA, as garrafas estavam dispostas com números de 1 até 10, cada aluno tinha direito a uma jogada, conforme os alunos lançavam a bola tiveram de somar os números derrubados

Figura 1 – Boliche matemático



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Na segunda atividade realizamos a dinâmica do Bamboê Matemático, trabalhando a adição e subtração, onde os alunos andaram em círculos ao redor dos bambolês numerados no chão de 1 a 11 e ao som de uma musiquinha que acompanha a dinâmica lançou-se contas e problemas matemáticos de adição e subtração no qual eles teriam que se posicionar em cima do bambolê com o resultado corresponde a questão lançada. Possibilitando assim um melhor desempenho motor e cognitivo em conjunto com a aprendizagem do conteúdo abordado.

Figura 2 – Bamboê matemático



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Como terceira e última atividade desenvolvemos a dinâmica da salada matemática onde foram utilizadas frutas feita de E.V.A com continhas de adição e

subtração no verso, dividiu-se a sala em três grupos que iniciaram da seguinte forma: com as frutas expostas no quadro, os grupos se reversavam e os alunos tiveram de resolver as continhas um por vez com auxílio da sua equipe. Para a resolução os alunos poderiam utilizar o quadro ou as mãos, os alunos que não acertaram os resultados tiveram de devolver as frutinhas no seu respectivo local, venceu a equipe que mais acertou os cálculos. Nessa atividade além da adição e subtração foram trabalhados a cooperação e o raciocínio lógico.

Figura 3 – Salada matemática



Fonte: arquivo pessoal (2019).

Resultados e discussão

Para o desenvolvimento dessa metodologia foi necessário um planejamento e contribuição de todas as partes envolvidas para que assim a aula possibilitasse as crianças um ambiente acolhedor e divertido. Permitindo-os discutir suas ideias, questionar, rir, cantar, trabalhando sua expressividade como um todo. Nas três atividades desenvolvidas embora diferentes, todas abordaram as operações de adição e subtração. De início, observou-se as dificuldades dos alunos em resolver e estruturar operações elementares e em utilizar o cálculo mental. No entanto, foi notável a evolução dos alunos que no decorrer das atividades foram lapidando e desenvolvendo tais habilidades.

Conclusão

Com a aplicação do conteúdo e das dinâmicas desenvolvidas pode-se afirmar que contribuíram significativamente na aprendizagem dos educandos, observou-se o envolvimento dos alunos com as atividades, demonstrando um maior interesse e segurança na realização das operações. A utilização dos jogos matemáticos como estratégia de ensino das operações adição e subtração, possibilitou não somente o desenvolvimento do raciocínio lógico, mas também de habilidades como persistência, organização, cooperação e cumprimento de regras

Palavras-Chaves: Jogos Matemáticos. Ensino. Aprendizagem.

Agradecimentos:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Universidades Estaduais do Piauí (UESPI) pelo apoio e implementação do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Sandra Lúcia Piola. CARVALHO, Túlio Oliveira de. **Jogos Matemáticos como metodologia de Ensino Aprendizagem das Operações com Números Inteiros.** Disponível em: www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/jogos_8.pdf. Acesso em: 20 de jul. 2019.
- BRASIL- Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática/ secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- SANTOS, A. C. Jogos e atividades lúdicas na alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



LIBRAS EM PRÁTICA: TRANSFORMANDO PENSAMENTOS E DESCONSTRUINDO RÓTULOS NO AMBIENTE ESCOLAR ¹

Daniela Rosa Alves ²;
Fabricia Gomes da Silva ³;
Helena Cristina Soares Menezes ⁴;
Maria de Fatima Santos de Moura ⁵.

Introdução

A importância do ensino de Libras na sala de aula regular se torna cada vez mais essencial, uma vez que é um direito dos surdos aprender sua língua materna. As pessoas que compõem a escola precisam estar cientes que o aluno com surdez deve ter uma boa comunicação com todos, e não apenas com o intérprete, pois existe uma necessidade dos alunos ouvintes conviverem e conversarem com os surdos, para que ocorra uma efetiva aprendizagem. Os estudos de Ziesmann (2017, p. 44) nos mostram que "a aprendizagem somente acontece com a participação do outro, mediante um processo interativo e dialógico, sempre numa relação de assimetria".

A nossa sociedade é formada por uma pluralidade cultural e religiosa, mas, mesmo com essas misturas, tem-se um padrão que é imposto pelas mídias sociais. Para Canen (2001), a escola carrega uma discriminação com os padrões culturais não dominantes, e essa discriminação pode estar ligada tanto da parte Docente com Discente.

Desde os anos iniciais do ensino fundamental nos é expressa a importância de aprender o inglês ou algum outro idioma. No entanto não é pensado que o nosso país é composto de diversas línguas. Quadros (2005) descreve que o Brasil é tido como monolíngue, no entanto, em um mesmo local, existem diversas línguas indígenas, para ser mais exato 170 línguas de famílias indígenas diferentes. A autora interroga por que essas línguas, tanto sinalizadas como oralizadas, não dividem espaço dentro da escola? Sendo assim podemos afirmar que **valorizamos**

em nosso currículo o estrangeiro e deixamos a mercê nossa própria diversidade linguística (grifo nosso).

A importância da realização do projeto de intervenção na Escola Campo da residência pedagogia tem como justificativa possibilitar a difusão da língua brasileira de sinais no ambiente escolar, visando a disseminação de conhecimentos sobre a inclusão de pessoas surdas e sua história e identidade, na tentativa de mostrarmos para as crianças que os surdos têm seus direitos garantidos por lei, como também quebrar paradigmas existente na nossa sociedade. O projeto se intitula: “Libras: Mergulhando em um Silêncio de Diálogos”.

É necessário que as escolas Brasileiras busquem aumentar seu aporte teórico sobre a comunidade surda com o propósito de se tornarem um ambiente inclusivo, não apenas reprodutor das mazelas que acontece em nossa sociedade, na maioria das vezes os surdos são vistos como pessoas incapazes, que precisam de ajuda para desenvolverem tarefas corriqueiras esse pensamento vem enraizado na historicidade da pessoa com surdez um exemplo do filósofo Aristóteles, o qual se referia que o ouvido era o principal órgão para ter acesso ao conhecimento, reforçando ainda mais a incapacidade dos surdos. (HONORA; FRIZANCO, 2009).

O objetivo desse trabalho é socializar a importância da língua de sinais no ambiente escolar como fator transformador através do projeto Libras: Mergulhando em um Silêncio de Diálogos.

Metodologia

A intervenção foi realizada na escola Municipal Duque de Caxias na cidade de Picos-PI, durante o período de um semestre letivo, foram desenvolvidas, uma vez por semana, atividades que versem sobre a cultura surda, bem como o ensino de aspectos básicos da Libras para um universo de dez alunos com faixa etária de nove a dez anos. As aulas foram elaboradas pela professora residente juntamente com três professoras que fazem parte da comunidade surda. Essa pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) da UESPI, em conformidade com a Resolução Nº510/16 e apenas após essa autorização a pesquisa se deu andamento.

Resultados e discussões

Na turma onde foi realizado o projeto “Libras: Mergulhando em um Silêncio de Diálogos”, de início tivemos a preocupação de examinarmos os conhecimentos prévios dos alunos sobre a comunidade surda e sua língua, através de uma roda de conversa em sala de aula. Apenas um aluno soube explicar o que é língua de sinais, os demais nunca tiveram acesso a esse conteúdo.

Dois alunos relataram ter contato com surdo. no entanto os conheciam como “mudinhos”. Gesser (2009) nos traz a opinião de um professor surdo afirmando que o termo “mudinho” está errado, pois o surdo tem aparelho fonador e, com ajuda, de um profissional é possível oralizar. Em cada aula realizada o interesse da turma aumentava, principalmente quando adentrávamos na história da educação dos surdos, mostrando suas lutas para poderem utilizar a língua de sinais.

Com a exposição da história da educação das pessoas com surdez, os alunos demonstraram entender a importância do aprendizado da Libras para poderem interagir com os surdos no ambiente escolar. Isso foi afirmado através de relatos dos alunos na aula durante o projeto: “eles precisam vir para a escola”, “a gente tem que aprender para poder ajudar e brincar com eles”.

Sobre as dificuldades no processo de aprendizagem da língua de sinais não percebemos nenhuma barreira, as crianças sempre estavam em constante desenvolvimento, às vezes esqueciam que não podem chamar os surdos de surdo-mudo, no entanto, acreditamos ser uma questão de hábitos trazidos do meio social, que demandam um tempo maior para quebrar esse paradigma.

No último mês do projeto nos planejamos para realizarmos a finalização do mesmo, tendo atividades como: Músicas em Libras, jogos e diálogos. Os alunos tiveram a oportunidade de apresentar para toda a comunidade escolar o que aprenderam durante todo o semestre letivo, tivemos a oportunidade de mostrar que a Libras precisa estar implantada nas escolas para que todos possam ter o direito à educação de qualidade, e que os alunos ouvintes compreendem e sentem prazer em estar adquirido esses conhecimentos.

Conclusão

Os surdos fazem parte de um grupo minoritário, carregando em si diferenças linguística e cultural. Uma das dificuldades encontradas na inclusão de alunos surdos é a falta de respeito com a sua língua, onde na maioria das vezes a comunidade escolar não tem conhecimentos necessários sobre a Libras, dificultando que o processo de mediação da aprendizagem ocorra de forma significativa

Como resposta ao nosso objetivo geral que é socializar a importância da língua de sinais no ambiente escolar como fator transformador através do projeto Libras: Mergulhando em um Silêncio de Diálogos. Podemos afirmar que o projeto foi um marco transformador na vida dos alunos, ao final da intervenção ficou claro que os participantes conseguiram entender a importância de estudar a língua de sinais brasileira para poderem interagirem com os surdos dentro e fora do ambiente escolar.

Ficou evidente a sensibilização alcançada pelos alunos quando tiveram conhecimentos de todas as lutas e barreiras sofridas pelos surdos ao longo da história como entenderam que temos que respeitar as diferenças de cada pessoa sejam elas linguísticas, físicas ou culturais.

Esperamos que esse estudo tenha ocasionado interesse pela importância de disseminarmos a língua de sinais dentro das escolas para podemos colher uma sociedade melhor no futuro, e ao mesmo tempo provocado reflexões acerca da importância de respeitarmos as diferenças de cada indivíduo.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica. Língua Brasileira de Sinais. Transformação Social.

Agradecimentos

Essa oportunidade me fez crescer como profissional e não poderia deixar de agradecer a todos que fizeram parte dessa pesquisa, primeiramente a Deus por ter nos permitido uma vida com saúde para estarmos aqui presentes, a preceptora Maria de Fatima pelos conhecimentos compartilhados nessa caminhada e as docentes orientadoras Ms. Helena Cristina Soares Menezes e Fabricia Gomes da Silva, os agradecimentos são estendidos ao programa Residência pedagógica por

ter nos permitido adentrar dentro do nosso ambiente de trabalho antes mesmo de nossa formação. À CAPES pela bolsa que oportunizou custear o transporte para o deslocamento até a escola campo bem como todos os custos que o projeto de intervenção precisou. À Escola Municipal Duque de Caxias, por terem permitido a execução desse estudo e aos queridos alunos que fizeram parte do projeto.

Referências bibliográficas

CANEN, Ana. Universos culturais e representações docentes: Subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. **Revista Educação & Sociedade**. [s.l.] n. 77, p. 207-226, dez. 2001.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?**: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com Surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. O bi do bilingüismo na educação de surdos In: **Surdez e bilingüismo**. 1 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, v.1, p. 26-36.

ZIESMANN, Cleusa Inês. **Educação de Surdos em Discussão**: práticas pedagógicas e processo de alfabetização. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A PRODUÇÃO DE PROJETO LITERÁRIO COM AS OBRAS *PALHA DE ARROZ* E *O GUARANÍ* NO ENSINO MÉDIO NA UNIDADE ESCOLAR MIGUEL LIDIANO EM PICOS-PIAUI

José Sarney de Sousa Martins Júnior¹;
Lucilene Monteiro de Moura²;
Mylene de Sousa Rodrigues³

INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica dos acadêmicos do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, iniciado no ano de 2018, tem sido uma oportunidade de aquisição de experiência no que se refere a produção de projetos, metodologias em sala de aula.

Desde o início da Residência Pedagógica, os acadêmicos e futuros profissionais de Língua Portuguesa e Literatura têm contato direto com a escola e com os alunos em que perpetram a residência, sendo essa, uma das formas de aquisição de experiência e aumento da competência como futuros profissionais, pois estão lidando diretamente com a realidade da escola e trabalhando na produção de projetos.

O primeiro projeto na Unidade Escolar Miguel Lidiano foi realizado ainda em observação dos acadêmicos, onde a professora titular de Língua Portuguesa da escola e a coordenadora da Residência Pedagógica na UESPI orientaram os acadêmicos para a produção e prática do projeto literário. Foi trabalhada a obra *Palha de Arroz* de Fontes Ibiapina, autor de Picos, Piauí.

¹ Acadêmico do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus de Picos, sarneyjunior1995@gmail.com

² Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus de Picos, lucilenemoura75@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus de Picos, mylenasousa98@hotmail.com

O segundo projeto de leitura trabalhado em sala de aula foi uma dramatização a partir da obra *O Guarani*, do escritor José de Alencar, neste, buscou-se por meio de uma forma mais dinâmica e lúdica, despertar o interesse dos alunos pela leitura, entender a escrita do autor e sentir a importância de conhecer através da literatura o contexto histórico que cada autor se inspirava para suas produções literárias.

METODOLOGIA

O primeiro projeto literário foi elaborado pela equipe de professores de Língua Portuguesa e os Residentes da Unidade Escolar Miguel Lidião. Durante a preparação para o projeto Literário, a escolha da obra em que a turma iria trabalhar ficou por conta dos residentes e da professora titular de cada turma, a obra em que a turma do 1º ano “A” trabalhou foi *Palha de Arroz* do autor piauiense Fontes Ibiapina.

Após a escolha da obra, se deu a leitura e o trabalho com literatura piauiense com os alunos em sala de aula. Essa parte do projeto ficou por conta dos Residentes, onde ficaram responsáveis pelos ensaios, explanação de alguns conteúdos e leituras compartilhadas.

Para a culminância do projeto foi preparado algumas etapas para apresentação, como lançamento do livro pelo autor que foi representado por um aluno, dramatização de um capítulo da obra que foi feito pelos alunos. A culminância aconteceu no dia 05 de Fevereiro de 2018 juntamente com toda a escola.

O segundo projeto literário originou-se a partir do estudo da escola literária “O Romantismo no Brasil”, o qual, para melhor exemplificar as características e temáticas românticas da escola estudada, pensou-se nesse projeto. Este ficou totalmente por conta dos residentes que elaboraram todo o roteiro desde a leitura da obra, roda de leitura e debate, E por fim a dramatização de alguns capítulos como proposta de atividade mais interativa.

A culminância do projeto aconteceu em sala de aula com a participação do corpo administrativo da escola, alunos da série trabalhada e alguns professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações feitas em sala de aula, do período de regência ao qual os residentes estão inserido, pode-se observar que o trabalho

docente realizado com o apoio de projetos de leitura em sala de aula é uma das estratégias mais atrativas para a inclusão dos alunos no universo literário.

Ao longo das observações e da Regência constatou-se que os alunos não tem o interesse necessário pela leitura, e que as abordagens com textos, muitas vezes, não são atrativas por sempre estarem com o intuito de fazer alguma atividade que não proporciona um desempenho maior, exacerbando a criatividade e participação dos alunos. Assim, o ensino de leitura passa a ter pressupostos que não chamam a atenção, pois os fins não são somente a leitura, mas resoluções de outras atividades menos prazerosas que não despertam o interesse do aluno para o ato de ler textos, sejam literários ou não.

O trabalho a partir da inserção de projetos literários dentro de sala de aula é de grande relevância, pois os alunos sentem-se motivados a interagir, a participar, procuram entender o contexto da obra, incorporam os personagens e principalmente, conseguem sentir-se motivados para ler as obras selecionadas.

Com a facilidade e rapidez das novas tecnologias cada vez mais o gosto pela leitura está sendo substituído pelos meios de entretenimento mais rápidos, então, buscar estratégias que consigam inserir esses alunos no universo literário é um grande desafio para os profissionais da educação. Assim, a construção de projetos como os citados ajudam a dinamizar as atividades relacionadas a leitura, proporcionando assim uma interação mais ativa dos alunos.

CONCLUSÃO

Tendo em vista que a leitura é um hábito que assume um papel de suma importância para a formação do cidadão, trazendo junto consigo inúmeros benefícios dentre eles uma boa aquisição de conhecimento, faz-se assim necessário que a escola juntamente com o quadro de professores perpetuem na busca de resgatar o sumo valor dessa prática e traze-la para a realidade escolar de cada educando, de uma forma mais adaptada, lúdica e dinâmica.

A elaboração desse projeto contribuiu em grande relevância para despertar o interesse dos alunos pela leitura, onde os mesmos a partir da execução

e participação nessa atividade, puderam refletir sobre a importância desse hábito em suas vidas, tornando assim uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto; Literatura; Residência; Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBIAPINA, Fontes. **Palha de Arroz**: Romance. 4ª. ed. Teresina: CO DISCO, 2004. 226 p. v. 2.

DE ALENCAR, José Martiniano. **O guarani**. Atelie Editorial, 1999.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

O ENSINO DA GRAMÁTICA E A AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO 2º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL ZACARIAS DE GÓIS

Ellen Carolyne Cerqueira Lopes¹
Geilson Vieira dos Santos²
Claudete Portela Morais Marques³
Shirlei Marly Alves⁴

Introdução

Este projeto de natureza interventiva busca novas estratégias para melhorar o ensino da gramática que contribua para o aprimoramento da escrita coesa e coerente, no contexto da residência pedagógica, programa que incentiva o aprimoramento da formação de professores.

Esse trabalho busca estudar a gramática no âmbito escolar, de forma a observar como está sendo trabalhada, sua funcionalidade para os alunos e a forma de avaliação, fortalecendo o vínculo com a produção de textos, tornando úteis os conhecimentos gramaticais e que eles desenvolvam a sua escrita, percebendo também a importância de usar a gramática nas suas produções textuais que irão produzir.

Nesse momento do projeto serão desenvolvidos textos pelos alunos que seguirem alguns critérios gramaticais baseados nos conteúdos trabalhados durante o ano letivo, abordando temas relevantes, como os recém-cobrados em vestibulares, com a finalidade de aperfeiçoarem suas competências gramaticais.

É certo que o privilégio dado ao ensino prescritivo da língua e a desconsideração do ato comunicativo tem tornado tanto ao ensino quando o aprendizado menos eficaz e tem tornado a gramática alvo de críticas e associações ao ensino tradicional, principalmente, pela quantidade de regras descontextualizadas trazidas pelos livros e pelos professores.

¹Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí – ellencarol.lopes@gmail.com

²Graduando em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí– geilson1736@hotmail.com

³Professora preceptora no Colégio Estadual Zacarias de Góis, com licenciatura pela Universidade Estadual do Piauí e especialista em Literatura pela UESPI–

⁴Docente orientadora. Doutora em Linguística – shirlei.alves42@hotmail.com

Mas isso não diminui a importância da gramática, pois ela está presente tanto na linguagem escrita como no processo comunicativo e buscar uma forma de contextualizar a gramática para torná-la acessível e capaz de aprimorar a escrita dos alunos é o foco desse trabalho.

Além disso, esta pesquisa ajuda a construir um novo perfil de profissionais que podem a partir da identificação de possíveis falhas no processo de aprendizagem dos alunos, tornando o ensino da gramática mais proveitosa e inserida na realidade deles e apontar a importância da gramática para o aprimoramento de uma escrita produtiva.

Como base teórica em autores como Perini (2001), Franchi (1991) e Castilho (1988) entre outros, este trabalho tem como objetivo tratar sobre o ensino da gramática através da produção textual em sala para desenvolver a competência textual escrita dos alunos com apoio nos conhecimentos gramaticais.

Para isso é preciso verificar qual o método de ensino utilizado no 2º ano, identificar as maiores dificuldades no ensino da gramática, promover a escrita, contextualizando as regras gramaticais e aplicar técnicas que possam ajudar as dificuldades encontradas na turma.

Metodologia

O projeto está sendo realizado no colégio estadual Zacarias de Góis, para que os alunos obtenham uma maior competência textual escrita na produção de textos pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio, aperfeiçoem os seus conhecimentos gramaticais uma maior interação social comunicativa, proporcionando a troca de saberes entre eles.

Esses textos serão corrigidos de acordo com os assuntos de gramática vistos em sala, que dão ao texto coerência e coesão, isso traz o ensino da gramática de um nível descontextualizado para atividades práticas e relevantes como a produção textual. Usaremos isso como forma de aperfeiçoar o ensino da gramática no âmbito textual, visando um maior conhecimento gramatical e textual, para aumentar o conhecimento e gere resultados compatíveis com a absorção deste conhecimento adquirido. Diante dos resultados aplicaremos técnicas de ensino que busquem melhorar a aplicação dos conteúdos gramaticais na escola campo que estamos inseridos.

Dessa forma, de acordo com os resultados busca-se promover um melhor aprendizado da turma, tendo em vista a intensificação da relevância do ensino de gramática para que os alunos quebrem paradigmas sobre o ensino da gramática criado ao passar dos anos e vejam que o ensino da gramática não se baseia somente em regras que são preestabelecidas pelas normas padrão/culta e sim em uma interação social que permite que haja uma troca de saberes empíricos, e, o que eles irão aprender na gramática é para que tenha essa interação sem que haja preconceito.

Resultados e discussões

As atividades do projeto ainda estão em andamento e ações ainda serão desenvolvidas em sala de aula, como a produção textual, que deve se encaixar no planejamento da professora preceptora, para que não haja atrasos na aplicação dos conteúdos.

Conclusão

Ao final do projeto, o objetivo é que os alunos do 2º ano do CETI Zacarias de Góis ampliem os conhecimentos gramaticais, tenham uma maior facilidade com o uso da gramática e desmitifiquem alguns mitos como a dificuldade e inutilidade das regras, e que aprimorem mais os seus conhecimentos sobre o tema e consigam maiores resultados nas redações que vão enfrentar futuramente.

Palavras chaves: gramática, ensino, escrita.

Referências bibliográficas

Castilho, At **Variação linguística, norma culta e ensino de língua moderna**, - São Paulo (Estado) -Secretaria da Educação, 1988.

Franchi, Carlos; Negrão, Esmeralda Vailati; Müller, Ana Lúcia de Paula. **Mas o que é mesmo gramática?** [S.l: s.n.], 1991.

Perini, Mário A. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 2001.

Travaglia, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

CINEMA: O USO DO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO LEITORA ¹

Gláucia Araújo Viana²;
Jefferson de Sousa Alves³;
Shirlei Marly Alves⁴;
Oberdan Salustre Guimarães Ribeiro⁵

Introdução

O uso de cinema como recurso didático na sala de aula para a prática de ensino e aprendizagem, é uma metodologia que já vem sendo estudada por alguns pesquisadores interessados no assunto. E um dos motivos que levam esses estudos associado aos avanços das tecnologias de informações e comunicação (TICs) que, no dizer de Ferreira, (2010, p. 08) constitui “a trave mestra de um novo tipo de sociedade – a sociedade de informação e do conhecimento”, tornando assim, a dinâmica do âmbito social e cultural mais acelerada, onde as informações chegam mais rápido ao indivíduo tornando menor as fronteiras entre a informação e conhecimento.

Destaca ainda que “o sistema educativo não se deve abstrair da sociedade em que está inserida, mas acompanhá-la, formando alunos enquanto futuros cidadãos para uma melhor integração numa sociedade de informação”. Realça também que “é fundamental que o sistema de ensino não se afaste das TICs, mas que as incorpore no processo de ensino/aprendizagem. (FERREIRA, 2010, p. 08).

¹Trabalho - Experiência no Programa Residência Pedagógica

²Graduanda em Licenciatura Plena em Letras Português em Universidade Estadual do Piauí – UESPI, glaciagagau@hotmail.com

³Graduando em Licenciatura Plena em Letras Português em Universidade Estadual do Piauí – UESPI, jeffersonsa01@outlook.com

⁴Professora Doutora – Orientadora, shirlei.alves42@hotmail.com

⁵Oberdan Salustre Guimarães Ribeiro – Preceptor, oberdansalustre97@gmail.com

Tais facetas envolvem múltiplas oportunidades de ensino e aprendizagem para o aluno, como por exemplo, a realização de pesquisas para a elaboração de trabalhos dos mais diversos tipos e a comunicação entre os indivíduos de uma comunidade.

Tendo em vista tal façanha, pode-se também, expandir ainda mais tais oportunidades de modo que, estes artifícios facilitadores do conhecimento (acesso a informações), não venha somente como uma ferramenta explorada para fins comunicativos ou pesquisas para elaboração de trabalhos, mas além, que o desafio seja utilizar o cinema como recurso didático para que a aula se torne ainda mais atrativa e desperte o interesse do aluno por um determinado conteúdo/assunto. Como afirma Prado:

A educação pela arte cinematográfica é um dos grandes desafios dos educadores porque mesmo sendo um meio de comunicação e expressão, propicia uma melhor visão de mundo, colaborando na formação de jovens conscientes, críticos e reflexivos, aproximando-o de sua comunidade. (PRADO, 2010, p.1)

Segundo Prado, “o cinema, como proposta educativa, pode trazer vários benefícios tanto para os educandos, quanto para o professor em seu desenvolvimento profissional”. O cinema é um importante e também mágico instrumento de entretenimento e conhecimento. É através da tela do cinema que conhecemos ou sonhamos com um mundo encantador, e também entramos em contato com outras culturas e formas de ver e encarar a realidade.

Foucambert (1994), diz que é um processo longo e sem data para terminar. Quando falamos de aprender a ler, a escola deve ficar atenta ao que acontece fora dela. Para evitar que continue isolada da sociedade. Pois é fora dela que os leitores estão lendo textos atrativos e ampliando sua capacidade de leitor e a escola continua com os mesmos métodos.

Outro ponto, está nos Parâmetros Circulares Nacionais (BRASIL,1998) e as matrizes circulares que envolve o uso dos gêneros textuais como objeto do ensino em Língua Portuguesa, o ensino tem que começar no texto, e este deve ser usado no caráter discursivo e deixar de ser motivo para o ensino da norma.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo avaliar a compreensão do filme e mostrar que o texto midiático, por meio de uma abordagem prática da leitura,

favorece uma leitura enriquecedora e adequada ao desenvolvimento de habilidades leitoras.

Metodologia

A metodologia a ser utilizada está fortemente embasada na pesquisa-ação que de acordo com Franco (2009), a intenção está na transformação e participação dos sujeitos da pesquisa e pesquisador interagindo na produção de conhecimentos. A referida metodologia será implementado na Unidade Escolar de Tempo Integral Zacarias de Góis, localizada na Rua Beijamim Constante S/N - Centro/N, na sala de aula do 1º ano do Ensino Médio, composta de 38 alunos, na disciplina de Eletiva.

Sendo assim, no primeiro momento será apresentado aos alunos um breve histórico sobre cinema, os tipos de linguagens escrita, oral, gênero de filmes, além de sugestões de filmes para que escolham.

Sugeriremos que os alunos produzam uma resenha sobre o filme assistido e após as correções, exporemos no mural da sala os 5 melhores textos. O filme será exibido em 6 aulas, sendo distribuídas no primeiro momento em 2 duas de 8 às 9:40 e mais 2 aulas de 8 às 9:40 na semana seguinte.

Resultados e discussões

Almeja-se que os alunos tornem-se bons leitores. Alé do mais, espera-se que o cinema seja mais utilizado como recurso didático pelos professores, também, para que os alunos possam escrever resenhas cada vez mais rentável.

Conclusão

Devemos avaliar a compreensão do filme. Mostrar que o textomidiático favorece uma leitura enriquecedora e adequada ao desenvolvimento de habilidades leitoras. Iremos verificar o domínio da leitura e escrita; Conhecer o midiático do texto e seus aspectos textuais; Analisar e interpretar um gênero textual do suporte midiático; Desenvolver hábitos de leitura de textos audiovisuais.

Palavras-Chave: audiovisual, leitores, aluno.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos são para CNPQ, a Unidade Escolar de Tempo Integral Zacarias de Góis – Liceu Piauiense, à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, também, ao nosso preceptor Oberdan Salustre Guimarães Ribeiro e a coordenadora Dra. Shirlei Marly Alves pelo apoio e empenho em nos orientar no referido projeto.

Referências

CELULAR. um Pedido de Socorro. Direção de David R. Ellis.EUA, 2004. DVD (130 minutos).

FERREIRA. Eurico Costa. **O uso dos audiovisuais como recursos didáticos.** Dissertação de Mestrado em Ensino em História e Geografia 3ª ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. 2009/2010.

FRANCO, M.A.S. **Prática Pedagógica–Pedagogia da pesquisa – ação.** Santos, Universidade Católica. Disponível em:<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/7892/pratica-pedagogicapedagogia-da-pesquisa-acao>. Acesso em: 04/09/2019

PRADO, Lúcia Fernanda da Silva. **Cinema como proposta educativa.** Acesso em 28 de agosto de 2019.



O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO¹

Maurício Antônio Delfino²
Edna Maria de Sousa Cunha³
Poliana Ferreira da Cruz⁴
Leila Barros de Moura⁵
Maria Isnae Batista Herculano⁶

Introdução

O ensino de literatura no Brasil sofre com grandes obstáculos que dificultam no momento que deve ser colocado em prática. Encontrar leitores na sala de aula é muito difícil, formar e difundir o gosto pela leitura também, não deveria ser assim, mas essa é a grande realidade.

Pesquisas apontam que o principal motivo desses alunos do ensino médio apresentarem grandes dificuldades na aprendizagem de literatura é por conta que os conteúdos abordados e métodos não atendem às suas expectativas e que existe distanciamento entre as propostas de ensino e a realidade concreta dos sujeitos envolvidos no processo. Por outro lado, constata-se que mesmo existindo esse distanciamento, existe uma crença, evidenciando que os alunos acreditam que a leitura é de suma importância. Esse aspecto é um dado extremamente significativo no mundo escolar, que precisa ser conhecido e abordado pelo professor de literatura, que deve reforçar essa ideia de modo positivo, determinando ligações concretas entre leitura, livros e realidade (ZINANI; SANTOS, 2002).

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Acadêmico do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Campus Prof. Barros Araújo, Picos (PI), mauricioantoniodelfino@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Campus Prof. Barros Araújo, Picos (PI), ednasousa234@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Campus Prof. Barros Araújo, Picos (PI), polianafercruz123@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Campus Prof. Barros Araújo, Picos (PI), leilinhabarros97@gmail.com

⁶ Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Campus Prof. Barros Araújo, Picos (PI), nallybatista22@gmail.com

Considerando a realidade de cada aluno, no contexto educacional brasileiro, Zilberman (2008) identificou o principal motivo dessa crise no ensino de literatura, acontece por conta que este perdeu a eficiência pedagógica pretendida pelos burgueses, em decorrência de um projeto educacional elaborado no século XX, no qual acreditava na escola como uma instituição formadora de mão de obra para abastecer novos postos de trabalho que estava ligado a industrialização. A autora relata ainda que um dos sintomas dessa “crise” é a falta de leitura por parte dos que estão estudando e também o desconhecimento da riqueza literária nacional (GALVÃO; SILVA,2017).

Percebe-se a necessidade da realização de abordagens nas diversas modalidades de ensino como forma de tornar o processo de ensino/aprendizagem efetivo e eficaz na área da literatura. Contudo, com intuito de conhecer e caracterizar o ensino da literatura, o presente trabalho objetivou-se em realizar abordagem sobre o ensino de literatura em turmas do ensino médio em uma escola pública do interior do Estado do Piauí.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, realizado por graduandos do curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí, durante o estágio de regência da Residência Pedagógica (RP), prestada a uma escola pública que atende alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio no interior do estado do Piauí.

A pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2019, nas turmas de ensino médio da escola. Para coleta de dados utilizou-se questionários elaborado pelos próprios regentes com questões relacionadas à leitura, obras literárias e referentes ao próprio ensino da disciplina. A aplicação do instrumento de coleta nas turmas deu-se em dois momentos, sendo o primeiro momento com a turma de 2º ano e o segundo momento na turma do 3º ano. Também foi aplicado um questionário com o professor titular de língua portuguesa e literatura.

A análise dos dados foi realizada através de respostas dos questionários e a categorização dos assuntos abordados e respostas obtidas. Organizandoo-as em gráficos para que o entendimento a respeito das vantagens e desvantagens a respeito desse ensino fosse entendido de forma mais clara e objetiva.

Resultado e discussão

Os resultados encontrados na seguinte pesquisa, realizada em uma escola pública localizada no interior do Piauí, reflete no incentivo adequado que eles possuem e são considerados satisfatórios.

Ao analisar os questionários respondidos pelos alunos, percebemos que a grande maioria gosta das aulas de literatura e alguns deixaram sugestões para que as aulas se tornem ainda mais interessantes, uma delas é que ocorram mais debates sobre o que é literatura.

Quando foram indagados se possuem livros literários em casa, a maioria respondeu que sim, alguns disseram que têm com dificuldades e uma pequena parcela respondeu apenas que não possuem. Outro ponto investigado foi sobre os livros trabalhados em sala de aula e que eles haviam gostado, as respostas foram surpreendentes. A obra mais citada foi *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*, seguida de *Os sertões*, *A cartomante*, *O pequeno Príncipe*, *A escrava Isaura*, entre outros, foram mencionados também livros de autoajuda do escritor Augusto Cury.

E por último os alunos escreveram sobre a importância do ensino de literatura nas escolas, e mais uma vez a maioria ressaltou o quanto o esse tipo de ensino ajuda a se desenvolver obtendo um conhecimento muito abrangente, pois ler proporciona novas descobertas, modificando nossa percepção do mundo.

Buscando compreender como ocorre o ensino de literatura nas escolas, levamos questões sobre o assunto também ao professor de língua portuguesa e literatura, o professor entrevistado ministra aulas dessas disciplinas nos três anos do ensino médio.

Quando perguntado como são trabalhadas as aulas de literatura por ele, o professor responde que tenta diversificar para que os alunos não fiquem entediados, e os incentiva a ler e pesquisar sobre obras trabalhadas. Em relação à interação dos alunos nas aulas de literatura, o professor declara que nem sempre são 100%, mas é satisfatória e gratificante.

Quando a questão é sobre como as aulas são desenvolvidas e se é utilizada alguma metodologia ativa em sala de aula ou em outro espaço, o docente diz que

sim, mas reconhece que não é fácil devido à resistência dos alunos e as dificuldades de locomoção de um espaço pra outro.

E por último quando questionado sobre a importância do ensino de literatura, o professor reponde que a literatura é sem dúvida, um dos componentes que formam o educando para a vida, pois é através da leitura literária que ele vai agregando valores e experiências para a sua vida, pois ensinar literatura não é fácil. Sabemos que o ensino de literatura é uma questão do país, afetada diretamente pela desigualdade social, pela falta de incentivo à leitura, pelo preço alto dos livros, pela falta de comprometimento de muitas famílias, e de algumas escolas para que os alunos tenham acesso à leitura desde o início da vida escolar e em casa, além da falta de políticas públicas que trabalhem diretamente com foco no desenvolvimento do cidadão como leitor.

Quando falamos do importante papel do professor no ensino de literatura, não estamos atribuindo a ele toda a responsabilidade de formar leitores literários, mas entendemos que nesse sentido a boa mediação que o professor desempenha é significativa para despertar o interesse do aluno para a leitura.

Conclusão

Com fundamento na pesquisa de questionários aplicados na escola estadual de Sussuapara-PI, Helvídio Nunes, percebe-se que a maior parte dos alunos gostam das aulas de literatura, pois essa disciplina consiste em proporcionar condições para que eles se sintam estimulados a ler e a adquirir o hábito de leitura descobrindo um mundo novo de conhecimentos e de informações.

A vista disso, a escola possui uma biblioteca com um acervo amplo de obras literárias, porém não dispõe de um bibliotecário para auxiliar os alunos no uso desses recursos para melhor desenvolver uma aptidão pela leitura, sendo assim, os discentes não criam o hábito de frequentar o espaço de leitura.

No entanto, leitores habilidosos só se farão com uma prática constante de leitura de textos variados, e o professor de literatura assume o papel de incentivador. Mas, de um modo geral, o ensino de literatura tem sido negligenciado, o texto literário, muitas vezes, é trabalhado apenas como um pretexto para o estudo da gramática, atrapalhando assim o interesse pela disciplina e pela leitura. Outro modo

de atrapalhar o gosto pela leitura é a leitura tida como obrigação, mediante fichas de leitura.

Desse modo, fica evidente que o estímulo ao ensino de literatura é necessário nos espaços escolares. Com ela é possível apresentar várias habilidades como o hábito de ler, sendo capaz de ajudar para um melhor rendimento escolar e pessoal, uma vez que é por meio da leitura que o indivíduo adquire conhecimento.

Palavras-Chave: Literatura, ensino, leitor.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

AGUIAR E SILVA, V. **Teses sobre o ensino do texto literário na aula de Português. Diacrítica** – Revista do centro de estudos humanísticos da Universidade do Minho, v. 13- 14, p. 23-31, 1998/1999.

GALVÃO, André. SILVA, Antônio. **O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes**. Letras&Letras. Uberlândia. v. 33n. 2. jul./dez 2017.

LEAHY-DIOS, C. **Educação literária como metáfora social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALD – Associação de Leitura de Brasil, 2008.

ZINANI, C.J.A.; SANTOS, S.R.P. dos. Ensino da literatura: lugar do texto literário. In: ZINANI, C.J.A. et al. **Transformando o ensino de língua e de literatura: análise da realidade e propostas metodológicas**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2002.



LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA ALÉM DO LIVRO DIDÁTICO¹

Alana Maria Gonçalves de Moura²
Brenda Neftali Sousa Costa³
Maria Sabrina Ferreira Torres⁴

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica vislumbra a escola como um lugar próximo e concreto na vida profissional dos graduandos, como pretende também uma aproximação dos graduandos aos sistemas estaduais de ensino e a universidade pública, buscando proporcionar uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas) e as Secretarias Estaduais de Educação, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas, isto em virtude dos resultados e Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O processo de escolha das escolas, campo de atuação, se deu a partir da análise das notas alcançadas na Prova Brasil, e das médias apresentadas pelo o IDEB.

Ao atender à iniciativa do Programa de Residência Pedagógica, nosso objetivo com este trabalho é apresentar o subprojeto intitulado: A Literatura no Ensino Médio: Uma proposta além do livro didático o qual pretende se desenvolver em turmas do Ensino Médio, em escolas públicas estaduais dos municípios de Picos e Sussuapara.

¹ Projeto aplicado no Programa Residência Pedagógica em Picos-PI

² Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Prof. Barros Araújo, em Picos (PI), alanamoura002@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Prof. Barros Araújo, em Picos (PI), brendaneftali6@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Prof. Barros Araújo, em Picos (PI), sabrina.oliveira.st@gmail.com

O projeto é realizado em 02 (duas) escolas da rede estadual de Picos (PI): Unidade Escolar (UE) Miguel Lidião e o Centro Estadual de Tempo Integral Mário Martins (CETI), e 01(uma) escola da rede estadual do município de Sussuapara (PI): Unidade Escolar (UE) Helvídio Nunes.

A escolha se deu por apresentarem realidades econômicas e socioculturais em comum e por contemplarem em seus projetos políticos pedagógicos propostas semelhantes para o ensino da leitura. Estas escolas estão localizadas na zona urbana e em pontos privilegiados da cidade de Picos, atendendo alunos das regiões centrais e periféricas bem como discentes da zona rural. A U.E. Miguel Lidião situa-se à Avenida Helvídio Nunes, s/n, no bairro Junco, em Picos (PI). A escola faz parte da rede estadual de ensino e comporta o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. O Centro Estadual de Tempo Integral Mário Martins (CETI) fica localizado à Rua Cícero Duarte, 160, Bairro: Junco, em Picos (PI). As suas atividades educacionais iniciaram-se no dia 23 de março de 1972, ofertando inicialmente Ensino de Polivalência (nomenclatura daquela época). Hoje a escola oferece aos seus alunos a modalidade Ensino Médio. A Unidade Escolar (UE) Helvídio Nunes fica localizada à Rua Projetada, S/N, Bairro: Novo Paquetá, em Sussuapara (PI). Faz parte da rede estadual de ensino e oferta, atualmente, as modalidades: Ensino Regular Fundamental, Anos Finais, Meio Período; Ensino Regular Fundamental, Anos Iniciais, Meio Período; Ensino Médio Regular, Meio Período; EJA (Educação de Jovens e Adultos), Educação Profissional, Nível Médio, Presencial.

O presente subprojeto sugere estratégias de leitura, principalmente de textos literários, para o Ensino Médio, por meio de reflexões acerca do ensino de literatura e o modo de aplicabilidade desses textos em sala de aula. As ações abordam estratégias de leitura, principalmente de textos literários, para o Ensino Médio, por meio de reflexões acerca do ensino de literatura e o modo de aplicabilidade desses textos em sala de aula.

Propomos uma oficina literária utilizando a leitura de obras, indispensáveis para o aprimoramento da Educação Básica, e suas adaptações.

Metodologia

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. A metodologia utilizada para o trabalho apresentado se sustenta em procedimentos de análise de material bibliográfico.

Aplicado no período de Agosto de 2018 a janeiro de 2020.

Agosto a setembro de 2018: Preparação do aluno para participação no programa Residência Pedagógica; Formação do supervisor.

Outubro de 2018 a janeiro de 2019: Orientação conjunta – ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade da Residência Pedagógica – 60h na escola.

Fevereiro a novembro de 2019: Imersão na escola, contendo o mínimo de 100h de regência de classe – 320 h.

Dezembro de 2019: Relatório final – 20 h.

Janeiro de 2020: avaliação e socialização – 40 h. Total de carga horária das atividades: 440 h.

Resultados e Discussão

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000), um dos objetivos de Língua Portuguesa é salientar a necessidade de os cidadãos desenvolverem sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos em situação de participação social. Ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), averiguaremos o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora, desenvolvendo habilidades de escrita, leitura e interpretação.

Ainda, conforme os Parâmetros Nacionais Curriculares – PCN (Brasil, 2000), quando se pensa no trabalho com textos, um conceito indissociável diz respeito aos gêneros em que eles se materializam, tomando como pilares seus aspectos temáticos, composicionais e estilísticos observando as práticas de leitura e produção textual preconizada pelos teóricos (BUNZEN e MENDONÇA, 2006; KLEIMAN, 2001; LAJOLO, 1993; ZILBERMAN, 2004 entre outros).

Dentro desses pressupostos teóricos, é que se vislumbra esse projeto, ou seja, incentivar a leitura de diferentes gêneros textuais, em especial, os textos filiados à tradição literária brasileira em um primeiro momento.

O presente subprojeto sugere estratégias de leitura, principalmente de textos literários, para o Ensino Médio, por meio de reflexões acerca do ensino de literatura e o modo de aplicabilidade desses textos em sala de aula. Propomos uma oficina literária utilizando a leitura de obras, indispensáveis para o aprimoramento da Educação Básica, e suas adaptações. As ações abordam estratégias de leitura, principalmente de textos literários, para o Ensino Médio, por meio de reflexões acerca do ensino de literatura e o modo de aplicabilidade desses textos em sala de aula. Propomos uma oficina literária utilizando a leitura de obras.

A presente proposta de participação na Residência Pedagógica vem ao encontro de nossas análises e reflexões sobre ensino de Literatura em salas de aula durante as disciplinas de Estágio Supervisionado. Ratificado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Letras – habilitação Português, almeja-se melhorar a formação dos futuros professores da área de Língua Portuguesa, bem como a elaboração de propostas didáticas e metodológicas (oficinas literárias de leitura, construção e reelaboração de textos poéticos) que possam ser aplicadas no ensino, especialmente nas aulas de Literatura, espaço privilegiado em que o aluno deve ter contato com a materialidade poética.

Conclusão

Deste modo, nós bolsistas da área de Letras-Português temos a oportunidade de exercer a capacidade criativa em termos de planejamento de ensino, desenvolvimento de práticas avaliativas inovadoras, resolução de situações educativas problemáticas, produção de materiais pedagógicos, dentre outros; competência e conhecimentos necessários e de evidente utilidade para o desempenho de sua profissão.

Palavras-Chave: Docência, Literatura, Residência.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus pelo dom da vida, as nossas famílias e a nossa intitulada carinhosamente de “Mãe Acadêmica”, a Professora e Coordenadora Mônica Maria Feitosa Braga Gentil, que tanto nos apoia e incentiva a nunca desistirmos dos nossos sonhos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. 2000.

DA COSTA ALVES, Elizeth; CAMARGO, Flávio Pereira. A prática social da leitura literária e a formação do sujeito leitor: desafios e perspectivas. *Travessias*, v. 2, n. 3, 2008.

KLEIMAN, A. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: KLEIMAN, A. B. (Org.). *A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 39- 68.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clécio. Sobre o ensino de língua materna no ensino médio e a formação de professores: introdução dialogada. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 11-22, 2006.

ZILBERMAN, R. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 2004.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

REALIZAÇÃO DO PROJETO “SALADA LITERÁRIA” NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA UNIDADE ESCOLAR MIGUEL LIDIANO EM PICOS-PIAUI¹

Giancarlo de Lima Santana²
Marielene de Conceição Silva³
Maria Nazaré de Sousa⁴
Sara Nickaelly Aparecida de Sousa⁵

INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica dos acadêmicos do curso Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí - UESPI do Campus Professor Barros Araújo, iniciado no ano de 2018, tem proporcionado grandes experiências no que se refere ao aperfeiçoamento didático e metodológico dos futuros professores de licenciatura. Por meio do desenvolvimento de projetos que fortalecem o campo da prática, o programa aproxima os residentes da realidade escolar de forma ativa em relação a teoria e a prática profissional docente.

Desde o princípio, o programa Residência Pedagógica oferece aos acadêmicos um relacionamento direto com a comunidade escolar, o que contribui para o enriquecimento de habilidades e competências profissionais. Assim, os futuros professores de Língua Portuguesa e Literatura poderão a partir do contato próximo com a escola e com os alunos, fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre professor e aluno, tendo em vista a elaboração de projetos que busque o desenvolvimento intelectual dos educandos.

Nesse sentido o primeiro projeto titulado como *Salada Literária* trabalhado nas turmas do ensino fundamental II no turno da tarde teve como tema “*A preservação do patrimônio escolar: alunos educados, escola bem cuidada!*”. Neste, cada turma

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Acadêmico do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Campus Prof. Barros Araújo, Picos (PI), giancarlosantana10@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Campus Prof. Barros Araújo, Picos (PI), mara-silva25@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Campus Prof. Barros Araújo, Picos (PI), marianazare.s@hotmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Campus Prof. Barros Araújo, Picos (PI), saransousa@outlook.com

ficou responsável por trabalhar uma obra ou uma temática específica. O objetivo principal era proporcionar aos alunos um momento de experiência mútua, ocasião em que eles pudessem trocar informações de obras literárias ou de culturas, aguçando o senso crítico e gosto pela leitura.

Com o apoio e orientação da professora titular de Língua Portuguesa da escola e da coordenadora da Residência Pedagógica da UESPI, a elaboração e o cumprimento do projeto literário resultou-se numa linda e satisfatória culminância, contando também com a participação efetiva dos membros que compõem a unidade escolar, que agiram coletivamente para a realização deste evento. Contudo, foram trabalhadas no 6º ano *As poesias de cordel nordestino*, no 8º A *Os miseráveis*, de Victor Hugo e no 8º ano B *As Bonecas de Porcelana*, de Eneas Barros.

METODOLOGIA

No 6º ano a turma utilizou-se de poesias nordestinas de escritores cordelistas como Patativa do Assaré, Bráulio Bessa e de Carlinhos Cordel que foi o autor da poesia recitada e interpretada pelos alunos. Os estudantes, juntamente com a residente da turma e a professora titular, criaram um cenário no qual retrava a vida no sertão nordestino. Os ensaios para a apresentação ficaram sob responsabilidade da residente na qual definiu com os alunos as vestimentas que representaria o sertão nordestino, os passos coreografados, o som da viola e as produções de cordéis retratando a realidade escolar, familiar, cultural e/ou social, ficando o tema a critério dos próprios escritores, promovendo assim, a criatividade e o senso crítico com aprimoramento escrito de oral.

No 8º A inicialmente os alunos foram conduzidos a realizarem a leitura do livro “*Os miseráveis*” de Victor Hugo. E a partir desse momento foi desenvolvido o projeto. Seguido de uma breve explanação sobre a obra e o momento histórico no qual esse foi escrito, logo após realizou – se a divisão de equipes para que cada aluno soubesse sua função, iniciando ensaios com auxílio dos colaboradores do projeto.

No 8º B no que se diz respeito a escolha do livro teve-se a orientação da professora titular, mas toda a preparação do projeto ficou por responsabilidade residente, foi feita essa escolha tendo em vista que o autor é piauiense e que o mesmo aborda um tema de muita importância para a nossa sociedade. Após a escolha da obra se deu a leitura, depois de alguns dias realizamos perguntas

individuais aos alunos para sabermos se realmente eles tinham lido o livro, teve a escolha de cada personagem da obra. Para a culminância do projeto foi realizada uma dramatização. A culminância de todas as turmas aconteceu no dia 06 de fevereiro de 2018 no turno da tarde juntamente com toda a comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que atualmente no auge da era digital, dos meios de comunicações ágeis e avançados, o interesse pela leitura, tem se perdido de forma relevante. E essa realidade evidencia-se de forma efetiva dentro das salas de aula, visto que os alunos acostumados com as leituras de informações rápidas trocam muitas vezes o prazer de folhear páginas de um livro por uma tela de computador ou de celulares, sendo algo momentâneo, porém em certos casos, atrativos. É a partir desses fatos que os profissionais de educação devem sempre estar se reinventando, adotando medidas que desperte a atenção e o interesse dos discentes. Assim atividades que envolvam o desenvolvimento corporal, sonoro, atuação, dramatização e dança, acabam na maioria dos casos obtendo retorno positivo dentro e fora da sala de aula.

No decorrer do período das observações e da regência foi constatado que uma parcela significativa dos alunos ainda resiste a leitura e produção textual, porém, quando surge novas opções de aprendizagens, opções essas que atraem o público leitor de forma dinâmica e lúdica, essa realidade fica ameaçada. Pois nota-se que projetos como esse exploram e despertam o interesse dos estudantes de uma maneira positivamente representativa. Eles acabam se entusiasmando pelo gosto de ler justamente por fazer algo que foge do padrão, como atuar, recitar, dançar e até dramatizar algum capítulo de uma obra.

E foi nessa perspectiva que o projeto *Salada Literária* iniciou e findou sua proposta. A realização da culminância resultou numa linda variedade de apresentações que contribuíram tanto para os alunos em desenvolvimentos quanto para os acadêmicos residentes que puderam vivenciar e experimentar o sabor do retorno, em cada aplauso, elogio e satisfação transparente no rosto dos alunos e profissionais de ensino. E é isso que os residentes procuram fazer: sempre inovar e buscar métodos que contribuam para o desenvolvimento individual e coletivo, de forma que a leitura ultrapasse as paredes da sala de aula, e passe a ser algo habitual na vida de cada um.

CONCLUSÃO

Portanto, tendo em vista que a leitura é agente transformador na vida pessoal, profissional, estudantil e social de cada ser, ela deve ser explorada nas suas mais diversas possibilidades de leitura. Assim, projetos como este, desenvolvido com o objetivo de despertar o interesse nos alunos, criar habilidades e capacidades linguísticas de falar, escutar, ler e escrever, torna-se essencial para formação de um sujeito crítico e reflexivo.

Sendo sua a realização bastante satisfatória. Conclui-se que todos que participaram desse momento direta ou indiretamente não serão os mesmos de antes, pois a leitura transforma, muda e educa as pessoas, tornado assim, uma ferramenta indispensável para o ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Eneas. **O mistério das bonecas de porcelana**. Teresina: Livraria Nova Aliança Editora, 2015
- BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. 2000.
- GRILLO, M. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, D. (Org.) **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 73 – 89.
- HUGO, Victor. **Os Miseráveis**. Tradução de Regina Célia de Oliveira. Edição Especial. São Paulo: Martin Claret, 2014, p. 41-342.
- KLEIMAN, A. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 39- 68.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clécio. **Sobre o ensino de língua materna no ensino médio e a formação de professores: introdução dialogada**. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, p. 11-22, 2006.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOBAUS, C. D. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, D. (Org.). **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. P. 91 – 107.
- ZILBERMAN, R. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 2004.
- <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/5492683> Acesso em 15 de janeiro de 2018 às 19h00.
- <https://mensagens.culturamix.com/frases/poemas-nordestinos> Acesso em 15 de janeiro de 2018 às 19h30.



LETRAMENTO POÉTICO NA FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Daniel Judvan da Silva Sousa²
Francisca Nandiele Paulino dos Santos³
Thais Gabrielle Soares de Campos⁴
Luciana Barbosa da Silva⁵
Shirlei Marly Alves⁶

Introdução

Foi com o intuito de fazer jus ao que é ensinado nas salas de aula de licenciatura em letras português, que o projeto “Letramento poético na formação do leitor de literatura na Educação Básica” objetiva levar aos alunos do Ensino Médio, do CETI Governador Dirceu Mendes Arcoverde, alcançados pelo programa Residência Pedagógica, da Universidade Estadual do Piauí, o conhecimento acerca da poesia contemporânea presente no ambiente digital, promovendo, assim, o letramento digital literário por meio de mecanismos utilizados no cotidiano como: a internet e aplicativos encontrados em seus smartphones.

Assim, o presente projeto busca promover o letramento literário por meio da poesia autoral presente na rede social Instagram, para que assim consigamos: identificar o nível de letramento dos alunos leitores em formação; investigar se os alunos leitores têm conhecimento e acesso à poesia no Instagram; inserir a poesia autoral viral do *Instagram* no cotidiano escolar do aluno leitor em formação.

1 - Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

2 - Graduado em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, e-mail danieljudvan@hotmail.com;

3 - Graduando em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, e-mail nandypaulino@gmail.com;

4 - Graduando em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, e-mail thacampos.18@hotmail.com;

5 - Professora preceptora no Colégio Dirceu Mendes Arcoverde com licenciatura pela Universidade Federal do Piauí, e-mail lubabosinha2014@gmail.com;

6 - Docente orientadora. Doutora em Linguística, e-mail shirlei.alves42@hotmail.com

Metodologia

O projeto está sendo realizado no CETI Governador Dirceu Mendes Arcoverde Colégio da Polícia Militar do Piauí-CPM, localizado na Rua Valdemar Santos, nº 3360 no bairro Morada do Sol, zona leste de Teresina-PI, na turma “D”, do 1º ano do Ensino Médio, no turno da manhã.

O processo de letramento digital literário foi iniciado por meio da contextualização literária acerca do gênero poema, em aulas expositivas e dialogadas. Após esse primeiro contato com o gênero em questão, os alunos foram inseridos no “ambiente poético”, em uma aula expositiva sobre rima, ritmo, verso, estrofe, e métrica a fim de conhecer e de se familiarizar com a produção poética.

Com o objetivo de constatar o nível de letramento literário do alunado foi realizado a atividade de conhecimento sobre poesia com uma atividade reflexiva. Após esse momento introdutório do projeto, os alunos serão inseridos no ambiente de circulação da poesia digital estudando e conhecendo os poetas que trabalham com o verbete e começarão a analisar as poesias e, por fim, produzir poesias autorais.

Resultados e discussão

Espera-se que, ao final do projeto, os alunos leitores em formação se tornem letrados, tanto no âmbito digital quanto literário. Além disso, espera-se que os alunos, tendo como inspiração a poesia de João Doerdelein, também produzam suas próprias poesias no ambiente virtual.

Conclusão

Assim, esperamos que os alunos ao término do projeto se tornem capazes de produzirem as suas próprias poesia e que possam inseri-las no ambiente virtual, visto que já estarão familiarizados com esse mundo.

Palavras-Chave: Poesia. Digital. Verbetes. Letramento.

Referências Bibliográficas

ANTONIO, J. L. **Poesia Digital**: negociações com os processos digitais: teoria, história, antologias. São Paulo: Navegar Editora; FAPESP. Columbus, Ohio, EUA: Luna Bisonde Prods. Itu: Autor, 2010.

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. Trad. Pérola de Carvalho. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.

<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 17/05/2019.

KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

RIBEIRO, A. E. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. *In*: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. Ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. p. 125-150.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. *In*: MARCUSHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 207-220.



DESVIOS ORTOGRÁFICOS EM TEXTOS DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO¹

Eduardo Lobato Carvalho²
Waléria Guimarães³
Profª Claudete⁴
Prfª Shirlei Marly Alves⁵

Introdução

Os desvios ortográficos, geralmente, são observados em todas as fases da aprendizagem e se estabelecem em diferentes graus, dependendo do estágio de aprendizagem do aluno. Tendo em vista essa problemática comum nas diferentes etapas da vida estudantil focalizaram-se os desvios ortográficos identificados na escrita de alunos do 2º ano do ensino médio.

Para iniciarmos o trabalho de intervenção e assim nortear todo o trabalho a ser produzido e catalogado, optamos por uma observação do desempenho dos alunos nas respostas de questões de avaliações de aprendizagem, assim como nos pequenos textos que eram produzidos em sala de aula.

A fase exploratória ocorreu nos primeiros meses de regência e foi iniciada com a produção textual baseada na argumentação dos alunos através de um tema sugerido em um curta metragem. Toda fase exploratória foi feita em conjunto a preceptora que nos auxiliou na organização.

Com o presente trabalho, foram analisados registros da escrita que apresentavam desvios ortográficos.

1 -Trabalho no Programa de Residência Pedagógica,

2 –Professor Residente edulobato@hotmail.com ;

3 - Professora Residente, irmasfranciscanas16@gmail.com

4 - Preceptora, clauessilvio@hotmail.com

5 - Docente Orientadora , shirlei.alves42@hotmail.com

Para validar essa pesquisa, propõe-se analisar redações de um grupo de alunos pertencentes ao segundo ano do Ensino Médio. A partir dessa análise, faremos um levantamento dos desvios mais frequentes nos textos dos estudantes observados.

Em consonância com a identificação dos desvios praticados pelos alunos do 2º ano do ensino médio, explicaremos aos alunos as regras que deverão ser aplicadas nos desvios ortográficos mais recorrentes, além de explicar o motivo pelo qual a regra ortográfica deve ser realizada em determinados casos.

Segundo Morais (2000, p. 8), a “ortografia é um tipo de saber resultante de uma convenção, de negociação social e que assume um caráter normatizador, prescritivo”. Com base na definição do autor, a ortografia é que dita as regras de uma determinada língua. Para uma escrita sem equívocos é necessário saber as normas ortográficas e identificar seus pontos, tanto regulatórios como também entender o motivo que a faz não ser aceita.

Para uma compreensão do funcionamento da ortografia é necessário se apropriar do princípio fonográfico, que procura uma regularização a nível do significante, que não é generalizável e, do princípio ideográfico, fundamento nas analogias e que é generalizável. A escolarização desempenha um papel de grande importância para esta aprendizagem. A partir desses dados, podemos argumentar que a consideração de que a escrita convencional mantém relação com o significado é uma conquista que vai sendo construída pelos sujeitos, expostos a variadas situações de contato com a língua escrita, no decorrer da escolaridade/idade. A escola, local por excelência de reflexão sobre a língua escrita, vem contribuindo muito pouco para que os sujeitos busquem essa relação, o que, conseqüentemente, tem retardado a aprendizagem das grafias convencionais onde o significado é um fator discriminante. Sendo assim, nossos dados corroboram a afirmação de Nunes e Bryant (1994) de que a consciência morfossintática e a ortografia progridem juntas.

A intenção principal desta intervenção será a de fazer com que os alunos saibam entender as regras ortográficas, mas também provocar a discussão sobre o porquê da ocorrência destes desvios ortográficos.

Metodologia

Para dar início ao nosso projeto de intervenção fora discutido junto com a preceptora a melhor maneira de se obter os dados iniciais.

A **primeira etapa** para o alcance de nosso trabalho foi realizada com a projeção de um curta-metragem realizado por alunos do Liceu Piauiense em que no final do mesmo os alunos realizassem uma redação dissertativa com o tema Bullying.

A **segunda etapa** será a discussão sobre as principais variações que ocorreram nas redações, sem a identificação daquele que a fizeram.

A **terceira etapa** é realizar uma aula debate sobre as variações que o ocorrem com verbos no subjuntivo com ênfase nos desvios ortográficos que podem acontecer.

A **quarta etapa** consistirá na realização de uma nova dissertação com tema a ser escolhido.

ETAPAS	MÊS DE APLICAÇÃO
1ª ETAPA	ABRIL DE 2019
2ª ETAPA	SETEMBRO DE 2019
3ª ETAPA	SETEMBRO DE 2019
4ª ETAPA	OUTUBRO DE 2019

Resultados e Discussão

Os resultados esperados com a nossa intervenção é fazer com que o aluno passe a ver o desvio ortográfico com um olhar técnico e crítico e que a partir deste momento deixe de ver a ortografia como um simples ato de decorar regras, passando a ver a ortografia como uma extensão de seu vocabulário

Com a nossa intervenção o aluno terá um novo horizonte acerca da ortografia entendendo não só o porquê das regras e acordos ortográficos, mas também entenderá o motivo pelo qual ela não pode ser realizada.

É necessário que se dê a oportunidade para o aluno ter contato com a norma padrão, não somente por ser essa a norma de prestígio, pertencente à elite e às

situações formais de interação, mas para que ele tenha acesso a esse tipo de linguagem e para que esteja capacitado a usar a linguagem em situações em que a variedade padrão esteja presente, pois “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido” (POSSENTI, 1996, p.17).

A intervenção elaborada por nós tem como objetivo principal erradicar da vida destes alunos desvios ortográficos que são praticados em dissertações e em simples questões de provas

Conclusão

Os primeiros desvios ortográficos já estão sendo catalogados, mas o projeto encontra-se em andamento, por este motivo não temos conclusões.

Palavra chave

Ortografia;desvios ortográficos;intervenção

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual do Piauí-UESPI por nos abrir as portas a esta oportunidade, a nossa coordenadora do programa Residência Pedagógica, Shirlei Marly Alves, à escola integral Zacarias de Góis-LICEU PIAUIENSE por nos receber e confiar em nosso trabalho e a nossa preceptora, Claudete Portela por caminhar sempre conosco neste trabalho.

Referências Bibliográficas

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

MORAIS, Artur Gomes . O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.



A APLICABILIDADE DA ANÁLISE DE DISCURSO DE VERTENTE FRANCESA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO¹

Caline Jhenife Aquino²
Débora Lívia Cunha da Costa³
Shirlei Marly Alves⁴
Luciana Barbosa⁵

Introdução

Em busca, principalmente, de aperfeiçoamento na formação do profissional docente, o programa Residência Pedagógica compõe um conjunto de medidas bastante eficazes da Política Nacional de formação de professores - articulado aos demais programas da Capes (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior).

O programa é uma ação facilitadora e de grande importância para a imersão do graduando na área educacional, uma vez que é possível aliar o aprendizado teórico à prática, na escola onde atua. Com a (con)vivência, torna-se mais fácil lidar com entraves inerentes ao processo educacional; desenvolve-se a capacidade de contornar situações; têm-se possibilidade de formação, não apenas de professores, mas de agentes transformadores da Educação brasileira (que ainda possui muitas falhas).

Os usos da língua(gem) estão diretamente relacionados às suas condições de produção, de formulação e de circulação dos discursos. Assim, todos os aspectos

¹Trabalho Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Discente do curso de licenciatura plena em Letras Português; Universidade Estadual do Piauí – campus Clóvis Moura; e-mail: caline.aquino@msn.com

³ Discente do curso de licenciatura plena em Letras Português; Universidade Estadual do Piauí – campus Clóvis Moura; e-mail: liviadebora70@gmail.com

⁴ Docente orientadora; Coordenadora do Programa Residência Pedagógica; Universidade Estadual do Piauí; e-mail: e-mail: shirlei.alves42@hotmail.com

⁵ Docente preceptora; Colégio da Polícia Militar do Piauí; e-mail: lubabosinha@hotmail.com

que envolvem os fenômenos linguísticos e discursivos devem ser observados sob diferentes ângulos – em suas mais diversas facetas, visto que são produto da confluência de n fatores. A língua(gem), bem como os sentidos evocados têm sua gênese no simbólico, na instabilidade, na (in)determinação, na (des)estabilização.

Nesse contexto, a leitura é considerada uma habilidade fundamental do e para o ser humano. O ato de ler, antes de tudo, uma prática social, que não pode ser desvinculada de fatores contextuais e ideológicos. Logo, compreende-se que a leitura é um processo interativo, conforme afirma Geraldi (1997, p. 166-167):

O produto do trabalho de produção se oferece ao leitor, e nele se realiza a cada leitura, num processo dialógico cuja trama toma as pontas dos fios do bordado tecido para tecer sempre o mesmo e outro bordado, pois as mãos que agora tecem e traçam outra história. Não são mãos amarradas – se o fossem, a leitura seria reconhecimento de sentidos e não produção de sentidos [...].

A esse respeito Orlandi (2002) afirma que a leitura é uma prática constituinte do sujeito, e o leitor, ao ler, participa diretamente do processo de construção do sentidos. Admitido o que foi dito, fica fácil se entender o discurso como parcialmente linguístico. Isso pelo fato de que, além de envolver razões históricas, sociológicas, políticas, psicológicas, o comportamento discursivo sempre excederá a capacidade de construções possíveis aos linguistas. No fim das contas, tem-se a língua traduzida em sistema atravessado ao tempo em que constituído por falhas, por silêncios, por ditos e não-ditos.

Clivado, o sujeito (efeito sujeito), segundo Pêcheux (2011), se mostra como resultado do processo discursivo. Assujeitado e conseqüentemente alocado em uma formação discursiva – diretamente vinculada ao interdiscurso, e uma formação ideológica dadas, o efeito sujeito assimila o que Foucault define como *Regime de verdade*. Nesse sentido, é no e pelo discurso que se torna possível o reconhecimento das FD's e FI's em funcionamento, bem como a identificação de uma materialidade histórica e discursiva sempre já dada.

Diante disso, o Projeto “A aplicabilidade da Análise do Discurso de vertente francesa para o desenvolvimento da competência leitora de alunos do ensino médio” busca, juntamente com os alunos do CETI- Governador Dirceu Mendes Arcoverde, a formação do sujeito leitor-escritor crítico, através da compreensão do discurso em seu funcionamento. Perspectiva-se ainda Identificar o nível de leitura e compreensão

de textos dos alunos do 1º ano do Ensino Médio; apresentar a teoria do discurso e sua aplicabilidade ao processo de leitura e interpretação de textos; desenvolver as habilidades de leitura, interpretação e escrita, por meio da imersão nos discursos que fundamentam práticas sociais.

Metodologia

O projeto foi realizado no CETI Governador Dirceu Mendes Arcoverde Colégio da Polícia Militar do Piauí – COM, localizado na Rua Valdemar Santos, nº 3360, no bairro Morada do Sol, zona leste de Teresina-PI, na turma “C”, do 1º ano do Ensino Médio, no turno da manhã.

A pesquisa realizada é interventiva, de natureza qualitativa. Os mecanismos utilizados para a definição do objetivo deste trabalho foram, especialmente, a observação das práticas docentes realizadas e a aplicação de uma atividade diagnóstica – análise da tirinha “Vida de passarinho”, de Caulos. Objetivou-se, nessa primeira atividade, examinar se e como os alunos pensariam os elementos ou até mesmo a ausência deles a fim de chegarem numa análise.

Resultados e discussões

O projeto “A aplicabilidade da análise de discurso de vertente francesa para o desenvolvimento da competência leitora de alunos no ensino médio”, por meio de leituras acerca da ideologia, do discurso em, principalmente, Orlandi (2002) e de oficinas de leitura, interpretação e produção de textos proporcionou aos alunos da instituição o aprimoramento de sua consciência leitora. Para tanto, utilizou-se a Matriz de referência para a redação do Enem, mais especificamente, a competência de número três, por sua ênfase na seleção, relação, organização e interpretação de informações, fatos, opiniões e argumentos, todos estes circunscritos, na linguagem da AD pêncheuxtiana, numa mesma formação discursiva e ideológica (um mesmo ponto de vista, conforme o Exame).

Ao final do projeto, espera-se que os alunos apresentem significativa melhoria no que se refere à competência de leitura, o que foi avaliado por meio das discussões e oficinas realizadas. Além disso, busca-se um melhor desempenho dos alunos na escrita de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio.

Conclusão

Projeto em andamento.

Palavras- Chave: Discurso. Leitura. Ensino Médio.

Referências

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Orlandi. Campinas: UNICAMP Editora, 2009.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-Pi, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



DO CONTO ÀS FANFICS: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO¹

Débora Lopes dos Santos¹
Adely Cristina Dias Figueiredo²
Shirlei Marly Alves³
Claudete Portela Moraes Marques⁴
Oberdan Salustre Guimarães Ribeiro⁵

Introdução

O projeto consiste, numa perspectiva literária, em despertar o prazer para leitura e escrita mediante o trabalho com as fanfics, desenvolvendo o gênero contos de mistérios. As fanfics são narrativas voltadas para ficção escritas e divulgadas pelos fãs posteriormente nas plataformas digitais pertencentes nos ciberespaços. Um produto proveniente de enredos e personagens possibilitando esta criação revolucionária no mundo das artes e da indústria cultural e produtos midiáticos, como: Os livros, filmes, séries, quadrinhos, videogames, e outros.

Para tanto, tem-se como princípio a importância da leitura, que é um aparato necessário em diversos aspectos para a comunicação humana, no trabalho, educação, lazer, além de melhorar a autoestima, o vocabulário e participação na sociedade, em consonância com as práticas de letramento na qual os alunos são inseridos. A literatura é uma prática de leitura fascinante com histórias

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Graduanda do Curso de Letras Português, Residente no Programa Residência Pedagógica – deborahlopessantos@yahoo.com.br

³ Graduanda do Curso de Letras Português, Residente no Programa Residência Pedagógica – adelyfigueiredodias@gmail.com

⁴ Docente orientadora. Doutora em Linguística. Coordenadora do Projeto Residência Pedagógica – shirlei.alves42@hotmail.com

⁵ Graduada em Letras Português, Docente do Colégio Estadual Zacarias de Gois – Liceu Piauiense, Preceptora do Projeto Residência Pedagógica – clausilvio@hotmail.com

⁶ Graduado em Letras Português, Docente do Colégio Estadual Zacarias de Gois – Liceu Piauiense, Preceptor do Projeto Residência Pedagógica – oberdansalustre97@gmail.com

extraordinárias, como as narradas nos contos literários de mistério, considerados um clássico da literatura fantástica, sendo este o estilo literário que mais atrai os adolescentes na atualidade.

Nesse sentido, este projeto de intervenção teve como objetivo geral desenvolver as habilidades de leitura e escrita com base em textos digitais fanfics, a partir dos contos de mistério. Como objetivos específicos, conhecer os diferentes tipos de fanfics, identificar as características do gênero literário fanfic, desenvolver habilidades de linguagem a partir do multiletramento, instigar a leitura e a produção de textos com base em contos de mistério e estimular a produção de fanfics e o compartilhamento dos textos na plataforma digital AMINO.

Metodologia

Este projeto tem natureza interventiva, sendo uma proposta de ação elaborada e executada pelas residentes sob orientação dos preceptores da Escola Liceu e da Coordenadora do Projeto Residência Pedagógica.

O projeto está sendo desenvolvido na Escola Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense, localizado na Praça Landri Sales, S/N, bairro Centro, Teresina – PI, em uma turma do 2º ano do Ensino Médio. A turma tem 40 alunos, sendo 16 meninos e 24 meninas eles têm idades entre 15 e 18 anos e apresentam dificuldades em relação à escrita, assim como problemas disciplinares e distintos níveis de aprendizagem, o que exige uma atuação docente diferenciada para atender a todos de forma equânime. O trabalho está sendo executado dos meses de agosto e setembro de 2019, durante as aulas.

O ponto de partida foi a fase exploratória, em que se buscou conhecer a turma e o perfil dos(as) alunos(as), que vai ser o público alvo do projeto. Elaboramos um questionário para saber quantos livros eles lêem por ano, quais os gêneros que mais gostam de ler, se conhecem autores da literatura brasileira, citamos o nome de obras tanto da literatura brasileira como Best Seller para eles marcaram quais já leram, finalizamos o questionário perguntando o que é fanfic e se já elaboraram fanfic.

Com a definição do tema, partimos, em outro momento, para apresentação do projeto aos alunos, e assim para a escolha do(a) autor(a) e dos contos de mistério que será trabalhado. Com os contos definidos, da autora britânica Agatha Christie,

divididos a turma em grupos. Serão definidos oito grupos com cinco alunos(as) em cada.

Para cada grupo serão entregues três contos para escolherem um e, a partir dele, elaborar o texto da fanfic. Os contos pertencem a três livros da autora: Os primeiros casos de Poirot (18 contos); Três Ratos Cegos e Outros Contos (04 contos) e Um acidente e outras histórias (02 contos).

Antes de os alunos(as) começarem a elaboração das fanfics, serão feitas em sala de aula oficinas para abordar o que é conto (conceitos, características e tipos); o conto de mistério (quais características que faz ele ser conceituado assim e apresentar a autora Agatha Christie (seus livros e contos); abordaremos a temática fanfics (quando e onde foi criado, em que consiste as fanfics, quais os tipos e características) apesar de alguns alunos(as) já conhecerem e elaborarem esse gênero, a grande maioria não conhece e os que já conhecem vão auxiliar as residentes nessas oficinas; iremos abordar a apresentação do aplicativo em que eles irão inserir as fanfics criadas.

Resultados e discussão

RESPOSTAS
Quantidade de livros lidos por ano Um livro – 16 alunos Mais de 5 livros – 8 alunos Menos de 5 livros – 12 alunos Nenhum livro – 3 alunos
Sobre o gênero literário que preferem Romance – 2 alunos Comédia – 3 alunos Ficção – 4 alunos Mais de um gênero – 25 alunos
Autor da literatura brasileira que conhecem 20 alunos deixaram em branco Paula Pimenta – 3 alunos Machado de Assis – 12 alunos Monteiro Lobato – 3 alunos Isabela Freitas – 2 alunos
Livros da literatura brasileira que leram Gabriela Cravo e Canela – 4 alunos O Cortiço – 2 alunos; O Guarani – 2 alunos A Moreninha – 4 alunos Triste Fim de Policarpo Quaresma – 4 alunos Iracema; O Ateneu; Memórias de um Sargento de Milícias; Lucíola; O Alienista; A

Viúvinha; Cartas Chilenas; A Hora da Estrela; Tereza Batista Cansada de Guerra – 1 aluno
São Bernardo – 2 alunos
Capitães da Areia – 2 alunos
Noite na Taverna – 4 alunos
Memórias Póstumas de Brás Cubas – 1 aluno
Vidas Secas – 3 alunos
Auto da Compadecida – 10 alunos
Escrava Isaura – 7 alunos;
Morte e Vida Severina – 3 alunos
Dom Casmurro – 15 alunos
Cidade de Deus – 5 alunos
Macunaíma – 1 aluno
O Coronel e o Lobisomem – 3 alunos
A Rosa do Povo – 2 alunos
Vestido de Noiva – 3 alunos
Os sertões – 1 aluno
O quinze – 1 aluno
Não Marcaram – 12 alunos

Best Seller que leram
Harry Potter – 12 alunos
As Crônicas de Nárnia – 9 alunos
O Hobbit – 5 alunos
Trilogia 50 Tons de Cinza – 9 alunos
Não de Apega, Não; Não se Iluda, não; Não se enrola, Não – 6 alunos
O Diário de Anne Frank – 13 alunos
O Código da Vinci – 6 alunos
O Pequeno Príncipe – 13 alunos
O Melhor de Mim – 1 aluno
Corações em Silêncio – 2 alunos
A Culpa é das Estrelas – 17 alunos
Seleção (A Elite, A Herdeira, A Escolha, A Coroa) – 6 alunos
Crepúsculo – 15 alunos
Lua Nova – 12 alunos
Eclipse – 11 alunos
Amanhecer – 12 alunos
Um Amor Para Recordar – 10 alunos
Querido John – 7 alunos
Marley e Eu – 8 alunos
PS: Eu Te Amo – 9 alunos
Para Todos Os Garotos Que Já Amei – 9 alunos
Como Eu Era Antes De Você – 10 alunos
Depois de Você – 7 alunos
A Garota Que Você Deixou Para Trás – 5 alunos
Diário De Uma Paixão – 6 alunos
O Casamento – 3 alunos
Um Porto Seguro – 3 alunos
A Primeira Vista – 3 alunos
Citaram Outros – 7 alunos (Viajem ao centro da terra; Sete mil léguas submarinas;
Da terra a lua; Animais fantásticos; Horror em Amytville, O beijo de chocolate;

Titanic, As tartarugas até lá em baixo; Trilogia cortes de espinhos; Instrumentos Mortais; Édipo Rei; Confissões de Crematório; Homem de Giz; Você; House of Night)
Sobre conhecer as fanfics 22 alunos conhecem 16 não conhecem 1 aluno deixou em branco
Sobre elaborar fanfics 07 alunos já elaboram 23 não elaboram 9 alunos deixaram em branco

Ampliar a perspectiva da leitura nos alunos perpassa por um trabalho de aprimoramento em que é preciso entender o processo de inserção das novas tecnologias para o ensino. Assim, com a ampliação das possibilidades de trabalhar com os ambientes virtuais, esta sugestão de escrita por intermédio do ambiente virtual das Fanfics oferece a desconstrução da visão dos(as) alunos(os) sobre o processo de escrever. Apontando que, essa ação formalizada pela escola pode ser mudada com a inclusão dos meios de escrita tecnológicos, o que torna a ação mais prazerosa, de fácil acesso, rápida não esquecendo de trabalhar a coesão, a coerência para a construção dos textos.

Conclusão

O projeto traz uma nova forma didática fundamentada nos letramentos escolares, digitais e literários atrelados à escrita criativa e inovadora. Com isso, um novo propósito de um universo cultural dos estudantes diante das tecnologias a favor do ensino através das Fanfics.

Ao término do projeto os alunos serão capazes de diferenciar os gêneros literários e produzir textos. A partir das obras existentes, dando vida sob um aspecto tecnológico. Promovendo um debate sobre temas recorrentes nas obras literárias e dar o seu parecer através das produções das Fanfics e das interpretações literárias do gênero conto de mistério

Palavras-Chave: Contos, Fanfics, Multiletramento, Leitura.

Referências

ALVES, Wlademyr de Menezes. Produção Textual: **Criando Fanfics na sala de aula**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997. Disponível em:<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> . Acesso em: 21 jun. 2019

CAVALCANTI, Larissa. Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics. In: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologia da Educação: **redes sociais e aprendizagem**. 2010 e Pernambuco, Anais eletrônicos. Acesso em 24 de Agosto de 2019.

CHARTIER, Anne-Marie. Que leitores queremos formar. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (org.). Leituras literárias: **discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005. p. 127-144.

GOTLIB, Nádía Battela. **Teoria do Conto**. Série Princípios. Editora Ática. São Paulo: 2003.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o Letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel/Unicamp, 2005

VARGAS, M. L. B. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.



LITERATURA PIAUIENSE: A LEITURA DE POETAS E PROSADORES POR ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE TERESINA¹

Oberdan Ribeiro²

Mayara Oliveira³

Rafena Araújo⁴

Shirlei Alves⁵

Introdução

O professor em formação que participa do programa Residência Pedagógica deve ter em mente a pesquisa como parte integrante da sua vida universitária, na sua prática escolar e em projetos escolares. Nessa perspectiva, enquanto futuros professores devemos aprender com as práticas e experiências compartilhadas em sala de aula quais as demandas e as necessidades dos alunos a serem atendidas, aprendendo com todos aqueles que estão envolvidos no ambiente escolar, no intuito de realizar uma atuação crítica-reflexiva, levando o conhecimento específico de nossa prática docente para a ação adquirida no campo profissional, posto que o período de aprendizagem de pesquisa-ação possibilitará um reflexo de futuras atuações de sucesso em benefício da educação e do público atendido.

Objetivo

Considerando tais afirmações, entendemos que ao professor pesquisador, enquanto atuante da pesquisa-ação, é facultado desenvolver habilidades tais como: interpretar, adaptar, recriar e improvisar as necessidades e dificuldades que o rodeia, transformando-o dessa maneira em um instrumento de conhecimento inovador tanto para a pesquisa como para a educação, de sujeitos para sujeitos. Dessa forma,

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Professor preceptor da escola Zacarias de Góis. E-mail: oberdansalustre97@gmail.com

³ Graduanda do curso de Letras-português da UESPI. E-mail: mayaralettras2017@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Letras-português da UESPI. E-mail: rafena2016@gmail.com

⁵ Professora do curso de Letras-português da UESPI. E-mail: shirlei.alves@hotmail.com

durante o período exploratório na escola Zacarias de Góis, elaboramos uma proposta da realização de um projeto interventivo com o objetivo de desenvolver com os alunos do 2º ano do Ensino Médio a leitura de obras de escritores piauienses, com o intuito de contribuir para um conhecimento mais consistente sobre a Literatura Piauiense, tendo em vista investigar o nível de conhecimento em Literatura Piauiense que os alunos do 2º ano do Ens. Médio adquiriram durante o percurso na escola Zacarias de Gois, e mais especificamente, procurou-se identificar se há um acervo de Literatura Piauiense disponível ao público na biblioteca da escola Zacarias de Gois; propor a leitura de obras piauienses no intuito de colaborar com a construção da identidade cultural dos estudantes da escola Zacarias de Gois; averiguar se a escola disponibiliza aos alunos meios e ferramentas para que consigam pesquisar amplamente sobre escritores e Literatura piauiense e investigar se a escola em algum momento já manteve a tradição de incentivar a leitura de escritores da região Nordeste e principalmente do Piauí.

Metodologia

Metodologicamente, optamos pela aplicação de um questionário diagnóstico para identificarmos com quantas obras de escritores piauienses os alunos do 2º ano do Ensino Médio da escola tiveram contato durante os últimos anos do Ensino Fundamental até o 2º ano do Ensino Médio. Assim, buscamos desenvolver um projeto apoiado nas orientações do professor preceptor, que auxiliou a prática em sala de aula, viabilizando o que planejamos: reprodução de leituras comentadas de obras de escritores piauienses, nascidos na capital Teresina e em outras cidades importantes do Piauí e que contribuíram para a constituição de uma literatura inteiramente piauiense, como Da Costa e Silva e Clóvis Moura. Dessa forma, após este período de coleta de dados, onde foi possível identificarmos o grau de leitura e de conhecimento da Literatura Piauiense, conduzimos os alunos para a ação que consiste não exclusivamente na leitura de obras de escritores e escritoras que se destacaram na Literatura Piauiense, mas também na realização de pesquisas e discussões em rodas de conversa na sala de aula sobre a biografia e estilo de escrita de cada autor ou autora e ainda referente a suas produções relevantes em debate sobre as obras piauienses escolhidas no intuito de fazermos avaliação através seminários, e

realização, em grupo, de releituras para uma posterior produção escrita.

Resultados e discussões

Para o constructo da fundamentação teórica, utilizamos Magalhães (2016) que nos auxiliou com a compreensão estabelecida entre um possível surgimento de nosso ensino literário como também nos apresentou traços de um panorama do desenvolvimento cultural, da educação, do ingresso da escrita através da assimilação das características de nossa historiografia literária e de como se deu a inserção da literatura piauiense da mesma forma em que vimos características da sociedade na época. Dado o exposto, compreendemos que a literatura tornou-se uma ferramenta frequentemente utilizada por escritores locais e de outros estados, os quais em alguns momentos tiveram o objetivo de proporcionar um resgate da identidade regional da população piauiense que, na atualidade, viu o acesso a obras piauienses tornar-se uma entrave, pois há dificuldade de acesso de obras consideradas clássicos piauienses, tais como *Luzia Homem*, *Palha de Arroz* dentre outras cujo acesso se dá mais facilmente por meio de sites que possibilitam a compra online (site da Academia Piauiense de Letras e outros), visto que na maioria das livrarias não encontram-se estantes que concentrem exclusivamente antologias de romance da Literatura Piauiense.

Posto isto, nos baseamos nos estudos de Stuart Hall (2006) que defende a concepção de um sujeito pós-moderno sociológico, “conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente” (HALL, 2006, p. 12), criando uma relação na qual o processo de construção de identidade do indivíduo depende da sua interação com diversos fatores externos e que fazem parte da sua vida social, como a formação da identidade do sujeito a partir do seu contato com a família, escola, religião e outros agrupamentos que contribuem para forjar a maneira como a pessoa poderá se identificar no mundo. No entanto, foi possível e necessário o acréscimo a esta possibilidade de formação através do relacionamento com o externo também a formação/aprendizagem da identidade por meio das experiências de leitura e contato com a literatura. Para mais, Candido (2006, p.14) corroborou para essa reflexão acerca das contribuições do texto literário para a formação do cidadão ao afirmar que “o externo importa [...] como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura tornando-se, portanto, interno”. Assim, nos foi possível considerar “externo” todo fator que não faça naturalmente parte do caráter e do DNA

do indivíduo, mas possa influenciá-lo e transformá-lo durante o seu processo de formação. Dessa maneira, tendo conhecimento da relevância da literatura para a constituição do sujeito, especialmente aquela específica, que resgata o sujeito trazendo-o à consciência da sua identidade, aproximando-o dos relatos de memória e cultura do seu povo, buscou-se introduzir o tema Literatura Piauiense em sala de aula, com o intuito de recuperar esse ensino de literatura tardio que somente ocorreu para quem apresentava condições financeiras - uma mínima parcela da população piauiense no início do século XIX - para ressignificar escritores/obras rememorando-os e (re)compondo nossa identidade literária, apoiando-nos em um arcabouço teórico formado por pesquisas de estudiosos como Cândido (1999, 2000), Pinheiro (2014), Magalhães (2016), Gil (2010), Hall (2006), Fanon (2008) entre outros pesquisadores que nos ajudaram a construir a presente pesquisa-ação, a qual apoia-se tanto nas discussões da teoria literária/estética da recepção quanto nos estudos específicos sobre a Literatura Piauiense.

Conclusão

Ademais, a realização do projeto “Literatura piauiense: a leitura de poetas e prosadores por alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública de Teresina” se justifica na relevância do desenvolvimento de pesquisas científicas no campo da Literatura Piauiense. No entanto, a leitura de poemas, contos, crônicas e romances de escritores locais que narram as paisagens e o povo piauienses não é apenas essencial para que os discentes conheçam com mais detalhes a história do Piauí e dos seus rios. Pretendemos, com este projeto, que o contato dos alunos com as narrativas curtas e regionalistas ajudem-nos a fortalecer suas identidades como cidadãos e cidadãs piauienses.

Referência bibliográfica

- CÂNDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 9ªed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. p. 9.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 39-40, 109.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 9-11, 12.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. Literatura Piauiense: horizontes de leitura & crítica literária. 2ª ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2016.

PIAUI (Estado). Edital PREG Nº 008/2018 – RP/UESPI Programa de Residência Pedagógica - RP - UESPI DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP- UESPI. Piauí, 03 de Agosto de 2019.

PINHEIRO, João. Literatura piauiense: esboço histórico. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2014.

PIO, R. M.; Dilvano Leder de França ; Soraya Correa Domingues . A Pesquisa na Prática Pedagógica de Professores. EDUCARE, v. 1, p. 101-115, 2017.



A LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL¹

Débora Raquel Sousa Silva²
Shirlei Marly Alvez³
Oberdan Salustre⁴

Introdução

O hábito de escrita e leitura é fundamental para a formação de qualquer área do conhecimento humano, porque além de ampliar, a leitura gera conhecimento. Tendo em vista, o aspecto interacional da leitura, compreendendo-a como fator social que não pode acontecer isoladamente, o presente trabalho visa à escrita e leitura como via de inserção do aluno na esfera letrada. O ensino de línguas em contextos educacionais atuais do Brasil apresenta, em grande parte, práticas pedagógicas centradas em conteúdos e não em usos reais da língua, em algumas realidades torna-se necessário uma ressignificação em suas práticas devido algumas concepções referente ao aprendizado da escrita e da leitura que devem ser superadas.

Pode ser considerado um ser alfabetizado aquele que possui a aquisição da língua, capaz de reconhecer o alfabeto e codificar os códigos, em síntese, o alfabetizado possui habilidades básicas de leitura e escrita. Porém o autor citado anteriormente afirma que o sujeito letrado é além de alfabetizado, para que um indivíduo consiga se relacionar com o mundo através da linguagem escrita é preciso que, além de saber ler e escrever, ele saiba interpretar os textos nos diversos contextos em que estão inseridos.

Dessa forma, torna-se interessante que a escola ofereça ensino da leitura que possibilitem, de forma sistematizada, a compreensão, o acesso a informações,

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Graduanda em Licenciatura Plena em Letras Português na Universidade Estadual do Piauí-UESPI, debor4.raquel@gmail.com

³ Professora Doutora- Orientadora, shirlei.alves42@hotmail.com

⁴ Professor- Preceptor, oberdansalustre97@gmail.com

reflexões, contribuindo para as inúmeras formas de interação social, ou seja, a escola deve tornar os alunos sujeitos mais habilitados a interagir através da palavra, de modo a ampliarem suas capacidades e se tornarem autores e leitores críticos. Desse modo, o aluno estará se preparando para interagir de forma eficiente, em atividades de leitura e oralidade além do âmbito escolar.

Diante das pesquisas em torno dessa temática, este trabalho se justifica, pois além de apresentar uma proposta prática de letramento, ampliará as discussões além de contribuir na construção de novas visões e provocar reflexões de cunho teórico através deste projeto.

O fato de alguns alunos iniciarem o primeiro ano do ensino médio sem desenvolver competências básicas de leitura e escrita é preocupante, assim o objetivo primordial deste projeto é aprimorar as competências básicas de leitura e escrita a partir de temas reais que fazem parte dos contextos que os alunos estão inseridos, além disso, a proposta pretende contribuir tanto para a boa formação dos professores residentes, associando teoria, pesquisa e ensino, aproximando os estudos realizados e as práticas, com estudos, discussões e elaborações de intervenções para aplicação nas oficinas.

Metodologia

Como já dito, este trabalho possui como objetivo construir um projeto de letramento que possibilite aos alunos a oportunidade de desenvolver práticas sociais de escrita a partir de situações reais e refletir sobre o processo dessa construção. Os projetos de letramentos, conforme Kleiman (2000) são idealizados como um conjunto de atividades, cuja realização envolve a utilização da escrita para a circulação ampla de textos dentro e fora da escola, que vai além de apenas aprender a escrever. Esses projetos estão voltados para questões sociais mais extensivos, em que a escrita se insere e passa a ser aprendida ou apropriada a partir dos interesses e das necessidades dos alunos. Em síntese, a proposta de ensino deve se organizar de tal forma que a leitura e a produção textual sirvam de base para situações sociais que não somente se encontram na escola, como também fora dela.

Assim, a ideia de produzir textos com objetivos reais para os alunos, acrescida da necessidade de desenvolver competências de escrita, surge como uma hipótese de estratégia significativa para o ensino de produção escrita na escola.

O projeto está sendo direcionado aos alunos diagnosticados com dificuldades de leitura e de escrita que a escola oferta dois horários de recuperação paralela. Visto que a escola se localiza na zona central de Teresina que recebe alunos de diversos bairros, foi observado e analisado que a maioria dos alunos estão inserida em áreas de riscos, sendo assim o projeto parte de um problema vivenciado pela comunidade: O aumento do consumo de drogas na adolescência na cidade, dessa forma, além de trabalhar alguns gêneros textuais, o trabalho tem o propósito de alertar o público-alvo sobre os perigos das drogas e incentivar as pessoas a não consumirem essas substâncias. Para concretizar o presente projeto explanaremos e utilizaremos os seguintes gêneros: Resumo; Resenha; Reportagem; Cartaz; Charge; Roteiro.

Este trabalho será dividido nas seguintes etapas:

1º Etapa	Debate: Será apresentado o tema e importância do projeto assim como os objetivos que serão alcançados.
2º Etapa	Eles serão incentivados a procurar notícias, entrevistas, jornais, matérias em revistas, buscarão informações em diversas fontes para produzirem um pequeno resumo sobre o determinado assunto; Etapa Será aplicado um documentário sobre as drogas e suas consequências e em algumas aulas será apresentado e estudado o gênero resenha crítica e suas características após isso será solicitado uma resenha sobre o documentário.
3º Etapa	Como uma forma de descontração será realizada por grupos uma pequena encenação sobre o assunto
4º Etapa	Iniciaremos apresentando exemplos de charges e cartaz aproveitará para escutar e analisar as interpretações de cada discente, após a compreensão das características de cada gênero os alunos poderão produzir cartazes ou charge a fim de alertar a comunidade escolar sobre os perigos das drogas e incentivar as pessoas a não consumirem essas substâncias;
5º Etapa	E por fim será desenvolvida uma entrevista com ex-usuários de drogas, antes disso, cada grupo será orientado a produzir um roteiro escrito que antecederá a entrevista, será apresentado para turma, assim como também os alunos serão orientados a produzir coletivamente um termo de autorização para o participante do vídeo, visto que as entrevistas serão apresentadas em sala de aula.

Em cada etapa de prática de escrita será levantado os erros mais ocorrentes entre os alunos e assim será promovida uma análise linguística e reescrita dos textos produzidos.

Resultados e discursões

No Brasil é possível considerar o termo “letramento” ainda recente no âmbito da educação, de acordo com Soares (2009) esse termo foi usado pela primeira vez no Brasil pela pesquisadora Kato no ano de 1986, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, logo após o letramento avançou nas discussões teórica, visto que, surgiram muitos pesquisadores nacionais como Magda Soares (2004; 2009; 2005; 2011), Marcuchi (2006), Geraldi (1999), Magalhães Neto (2017), Paulo Freire (2001), Rojo (2009), Kleiman (1995; 2002) Dolz e Schneuwly (2006) autores esses que utilizaremos para embasar o projeto.

O termo letramento tem sido estudado por várias vertentes, apesar de conceitualmente haja divergências, parece ser comum à definição de letramento a partir das situações cotidianas que englobam a leitura, a oralidade e a escrita, como por exemplo, ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não limitada somente no âmbito escolar.

O estudo sobre letramento tem crescido ao longo do tempo, as discussões sobre os eventos de letramento e a relação entre esse fenômeno e o ensino na Educação Básica têm se pautado em inúmeras perspectivas. O ensino da leitura e da produção textual na escola segue, ainda, em sua maioria, modelos cristalizados, artificiais, em relação ao uso concreto da língua. Tenta-se, por meio de formas fixas, padronizar o modo de ler ou de escrever determinado texto, sem se considerar os usos sociais da leitura e da escrita. O que resulta, didaticamente, em muitas dificuldades na aprendizagem, uma vez que se trata de um ensino sem sentido para o aprendiz. Desse modo, o trabalho com a leitura e a escrita na escola deve permear o que nos diz as teorias do letramento, que concebem o ensino da leitura e da escrita como parte do processo sócio-histórico de aquisição do conhecimento, em que as práticas sociodiscursivas acontecem no uso concreto da língua (GERALDI, 1999).

Ao desenvolvermos o trabalho com gêneros, dentro da escola, estamos contribuindo para o letramento dos alunos, pois como asseguram Dolz e Schneuwly, “trata-se de colocar os alunos em situações de comunicação que sejam as mais próximas possíveis de verdadeiras situações de comunicação, que tenham sentido para eles, a fim de melhor dominá-las como realmente são.” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 69).

Os resultados ainda estão em andamento visto que no primeiro semestre ocorreu a observação com o objetivo de identificar as possíveis necessidades dos alunos e a leitura da revisão bibliográfica para a concretização deste projeto.

Conclusão

Um projeto que partisse do interesse real dos alunos na escola foi necessário, por envolver alunos que possuem dificuldade na matéria de língua portuguesa eles necessitavam de uma ressignificação no aprendizado, uma maneira de aprimorar a escrita e leitura através de gêneros textuais partindo de um agravante para o fracasso escolar e a desistência dos alunos. O projeto ainda se encontra em andamento, visto que a etapa que foi concluída até agora foram somente a observação para descobrir a carência da turma e um questionário para determinar qual fator social os alunos tinham mais interesse, ficando em primeiro lugar o tema sobre as drogas. A avaliação dos alunos acontecerá gradativamente, para avaliar a aprendizagem dos alunos, será analisada a participação nas aulas e execução das tarefas no decorrer de todo o projeto, o resultado do produto final e a apresentação dos resultados adquiridos.

Referencia

Kleiman, A. B. (1995). Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Em A. B. Kleiman (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* (pp. 15-64).

Soares, M. B. (1998). *Letramento: um tema em três gêneros*.

MAGALHÃES NETO, PEDRO RODRIGUES. Eventos de Letramento em Situação Carcerária. 01. Ed. Teresina: F.G.com de Equipamentos e Serviços Ltda, 2017. V. 01. 197p.

Rojo, R. (2001). Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? Em I. Signorini (Org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento* (pp. 51-74).

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, SP; Cortez, 2001

SOARES, Magda .Alfabetização e letramento. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p..

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, S. (orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KLEIMAN, A. B. (org.). A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. et al, Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DA LINGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO E SUA METODOLOGIA APLICADA NO CETI PROFESSOR EDIGAR TITO¹

José Ubirani Silva Leal ¹

Maria Catarina Ângel Medeiros Silva ²

Maria do Socorro Santiago Santos ³

Josinaldo OLiveira dos Santos ⁴

Introdução

O Programa Residência Pedagógica colabora na construção da docência dos educandos, proporciona aos estudantes saberes importantes para os bolsistas como futuros profissionais da educação, o programa dá ao aluno a autonomia que antes ele não tinha, por isso tem-se como proposta educativa trabalhar a cultura da língua espanhola com alunos do ensino médio em uma escola pública, onde foi elaborado e desenvolvido o projeto "*Conociendo Espanha*" realizado no Ceti Professor Edgar Tito pelos bolsistas do programa RP(Residência Pedagógica) de Letras Espanhol, José Ubirani Silva Leal, Maria Catarina Ângel Medeiros Silva e a Preceptora do subprojeto de Letras Espanhol Professora Maria do Socorro Santiago Santos.

O projeto visa aprofundar o ensino da Língua Espanhola dentro da sala de aula, através de pesquisas sobre a Espanha. Pois acredita-se que o alunado de hoje precisa saber além da língua materna outros idiomas para ampliar seus horizontes na modalidade curricular, intelectual, cultural e social. Nesse contexto cabe ao professor ser mediador de conhecimentos para que o aluno possa apropriar-se de forma positiva da diversidade cultural, pois a aprendizagem de uma língua

¹ Relato de experiência no Ceti professor Edgar Tito - Experiência no Programa Residência Pedagógica .

² Bolsista do RP- Subprojeto de Letras Espanhol ,José Ubirani Silva Leal, ubileal_dt12@hotmail.com

³ Bolsista do RP- Subprojeto de Letras Espanhol, Maria Catarina Ângel Medeiros Silva, catarinaangel121@gmail.com

⁴ Preceptora do RP- Subprojeto de Letras Espanhol - Ceti Professor Edgar Tito, Prof. Maria do Socorro Santiago Santos, mssantiagosantos2017@hotmail.com

⁵ Coordenador de Área do RP- Subprojeto de Letras Espanhol, Prof Me. Josinaldo Oliveira dos Santos, donjosinaldo@hotmail.com

estrangeira exige a busca por metodologias de ensino que visem o melhor aproveitamento da aprendizagem dos alunos.

Conforme Eulálio (2014,p.16): "trabajar idiomas bajo el enfoque cultural significa trabajar hacia la diversidad". Por essa ótica trabalhar uma cultura estrangeira significa focar o aspecto da diversidade, isto é, do diferente, um aspecto muito importante na formação dos alunos. Podemos enumerar vários fatores para apontar a necessidade de se estudar um novo idioma dentre eles: o comércio, a indústria, a política, a cultura, a arte, a literatura, a globalização e as relações diplomáticas entre países que remetem aos sujeitos a busca pela aprendizagem de uma segunda língua, fato que vem crescendo em larga escala.

Andrade e Seide (2016), afirmam que a importância de se aprender uma nova língua ajuda na construção de uma sociedade mais igualitária:

(...) o ensino de língua estrangeira cumpre um papel importante na construção identitária do indivíduo e da comunidade de que faz parte, na compreensão do outro e sua alteridade, tornando-se igualmente dinâmico e complexo tendo em vista a pluralidade linguística e cultural que caracteriza muitas sociedades hoje em dia (ANDRADE e SEIDE, 2016, p.51)

Observando por esse viés de acordo com os autores acima, o estudo da língua estrangeira atua na identidade dos educandos, transformando o aluno participante da comunidade escolar, trazendo ao alunado um novo olhar para a cultura do outro. Moraes (2010) comenta que a aprendizagem não é referente somente a ramos específicos da gramática:

(...)aprender uma nova língua não se baliza somente em particularidades sintático-semânticas, [...] ao aprender a L.E. se estabelecem demasiadas contribuições para a carreira profissional, mas antes disso, há o crescimento pessoal, entramos em contato com uma nova cultura[...], de mim, de minha formação, de quem sou propiciando outros olhares da realidade ao meu redor. (MORAES, 2010, p. 26)

Partindo desse pressuposto, ao trabalhar o ensino da língua espanhola pode-se utilizar metodologias diferenciadas para o ensino da mesma, o professor não deve limitar-se somente ao uso da gramática e sim desenvolver estratégias de ensino que contribua para o crescimento pessoal e profissional dos alunos, realizando uma inter-relação entre o ensino da língua espanhola e sua cultura.

Um novo idioma abre um leque de possibilidades, tanto no aspecto pessoal quanto profissional e a uma nova culturalização linguística , visto que língua e cultura estão intrinsecamente interligadas. Para estudar um idioma deve-se respeitar

suas particularidades, isso aproxima o aluno da língua meta, aumentando a sua curiosidade e interesse por aprender esse idioma.

Objetivos

Esse trabalho tem por objetivo mostrar a importância do estudo da língua espanhola através do conhecimento da cultura desse idioma e para que por esse viés, o aluno possa conhecer a cultura do outro. Planejar e executar o projeto *Conociendo Espanha*, para abranger os conhecimentos dos alunos em relação a língua e cultura, por meio de pesquisas e uso de vocabulários e como bolsistas do Rp (Residência Pedagógica) adquirir experiências sobre a prática da docência, despertando o interesse do aluno e o respeito pela cultura do outro trabalhando o espanhol de forma didática.

Metodologia

Nesse trabalho abordou-se como metodologia de ensino, o uso de Flash Cards utilizando a Didática com foco na culturalização de uma língua estrangeira, nesse caso o espanhol. O projeto "*conociendo España*" foi realizado no Ceti Professor Edgar Tito, situado na Rua dezenove de novembro s/n- Memore, Teresina - PI, com alunos do 1°C e 1°D do ensino médio, juntamente com a preceptora, professora Maria do Socorro Santiago Santos, a metodologia aplicada foi a pesquisa, utilizando-se das tecnologias da informação e elaboração de Flash Cards, com a apresentação de comidas específicas distribuídas em categorias como: doces, tapas, comidas típicas e bebidas, foi apresentado aos alunos e discutido em classe, como é elaborado alguns pratos e suas curiosidades, tendo a Espanha como aspecto referencial para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos numa abordagem cultural dentro do referido projeto.

Resultados e Discussões

No período de 10/06/2019 à 26/06/2019 ocorreu a preparação efetiva para o projeto "*Conociendo Espanha*", com a divisão da turma em grupos e delegação de funções, em seguida realizou-se pesquisas referentes a Espanha país eleito, em consenso com a Preceptora do subprojeto de Letras Espanhol e os citados bolsistas do programa RP (Residência Pedagógica), foi elaborado por parte dos bolsistas

Flash Cards com nomes, imagens e categorias dos pratos típicos da Espanha. Ao iniciar o desenvolvimento do projeto foi perceptível o interesse dos alunos e a aceitação pela cultura do outro e foram abrangentes os conhecimentos recebidos por meio das pesquisas realizadas, como também os vocabulários da Língua Espanhola que expandiram o conhecimento deles.

A culminância do projeto ocorreu nos dias 25/06/2019 e 26/06/2019 nas turmas de 1°C e 1°D, onde foram expostos imagens, nomes e categorias e explicado aos alunos os pratos típicos apresentados. Foi realizada uma dinâmica com eles para associação das palavras e imagens e repassado conhecimentos de forma oral a respeito da cultura e dos preparos das comidas típicas, juntamente com explicações da elaboração do prato, os alunos participaram do projeto através da dinâmica realizada e socializada em sala com a turma sob a supervisão dos referidos bolsistas do subprojeto e da Preceptora, realizando o nosso objetivo como bolsistas do Residência Pedagógica de unir o ensino da Língua Espanhola à cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo abordar a cultura da Língua Espanhola ligada ao seu ensino e aprendizagem e sua diversidade, relatar a experiência da elaboração e realização do projeto *conociendo España* desenvolvido pelo programa RP (Residência Pedagógica). A intervenção possibilitou aos residentes a capacidade de criação e realização de uma atividade cultural em língua espanhola, essa metodologia de ensino, possibilita ao aluno o conhecimento da cultura do idioma que se está estudando, ajudando esse sujeito a construir seu caráter e abolir preconceitos com relação ao outro, tendo a Espanha como aspecto referencial no processo de aprendizagem da nova língua, alcançando assim os objetivos propostos com o desenvolvimento do referido projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao programa RP (Residência Pedagógica) pela oportunidade de autonomia dentro de sala de aula, pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) por financiar o referido projeto e nos oportunizar esta experiência imprescindível para a nossa formação acadêmica, a

Preceptora do subprojeto de Letras Espanhol Maria do Socorro Santiago Santos por todo o ensinamento, apoio, carinho e paciência durante toda a nossa jornada como bolsistas e pela oportunidade de estar ao seu lado contribuindo para o ensino dos alunos do Ceti Professor Edgar Tito.

Palavras-Chave: Cultura. Ensino. Língua Espanhola.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniele Wulff de; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Língua e cultura no ensino de espanhol como língua estrangeira:** um estudo de caso com duas professoras do ensino público do oeste paranaense. ENTRELETRAS, Araguaína. 2016.

EULÁLIO, Luciana Maria Libório. **Didáctica de la lengua espanhola.** Teresina-PI. FUESPI. 2014.

MORAES, Fernando Silveira. **Ensino de língua espanhola:** desafios à atuação docente. Piracicaba-SP, 2010.

ANEXOS

Figura 1: Flash Cards Produzidos para o projeto "Conociendo Espanha"



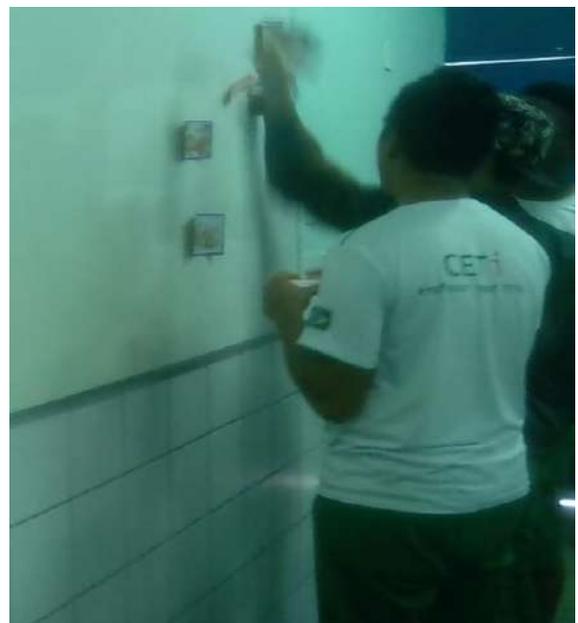
Figura 2: Alunos do 1º ano - turma participante do projeto "Conociendo Espanha"



Figura 3 Flash Cards no Quadro- Realização do Projeto "Conociendo Espanha"



Figura 4: Participação dos alunos na culminância do projeto "Conociendo Espanha"





I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O LÚDICO NAS AULAS DE ESPANHOL DO CETI HELVIDIO NUNES¹

Ana Paula Pessoa Lemos²
Rhamom Rhamylle De Lavor Gomes³
Leonardo Freire Bastos⁴
Josinaldo de Oliveira dos Santos⁵

INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica tem sido um divisor de águas, pelo fato de proporcionar uma experiência real do trabalho docente, permitindo assim um amadurecimento profissional, pois além de identificarmos problemas, temos a oportunidade de criar e por em prática soluções para os mesmos. Essa vivência em sala de aula projeta uma possibilidade para lapidarmos nossas metodologias, além de proporcionar o desenvolvimento de uma nova forma de tornar a mediação de conhecimento mais atrativa e prazerosa para os alunos.

Observando as revisões realizadas na turma de 1º ano B, na qual o aluno não participava ativamente da aula, apenas copiava o que estava no quadro e depois esperava as respostas do professor passivamente, resolvemos trabalhar mais com o lúdico em sala, como uma forma de quebrar a monotonia e tornar a aprendizagem mais significativa e atrativa, com base em Santos (2006):

A utilização de atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem traz consigo uma nova roupagem no que se diz respeito a metodologias inovadoras. Os alunos deixam de ser meros receptores de informações e passam a interagir mais com o educador. De maneira geral, fazer a utilização dessas atividades desenvolve a criatividade e outros processos mentais como a memória, a agilidade no pensamento, a segurança na tomada de decisões, a capacidade de concentração, a socialização com o grupo e, além disso, desenvolve a habilidade espacial e a paciência. (SANTOS, 2006).

¹ Trabalho- Experiência Programa Residência Pedagógica

² Bolsista do Programa Residência Pedagógica - Subprojeto de Letras Espanhol, Ana Paula Pessoa Lemos, anapaulastyle@live.com

³ Bolsista do Residência Pedagógica - Subprojeto de Letras Espanhol, Rhamom Rhamylle De Lavor Gomes, rhamom123gomes@outlook.com

⁴ Preceptor do Residência Pedagógica - Subprojeto de Letras Espanhol, Leonardo Freire Bastos, leoneruda@yahoo.com.br

⁵ Coordenador de Área do Residência Pedagógica - Subprojeto de Letras Espanhol, Josinaldo de Oliveira dos Santos, donjosinaldo@hotmail.com

As atividades lúdicas são importantes porque cooperam e contribuem para o desenvolvimento positivo dos alunos, pois quando o lúdico é trabalhado a criatividade, o prazer e a interação também são trabalhados. Segundo Santos (1997.p, 9) “a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do individuo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo”. Baseados nessa afirmação, aplicamos à dinâmica *del rio* de autoria Dr. Ramón Antonio Hernández ,com algumas adaptações a realidade da turma de 1º Ano B, do Centro Educacional em Tempo Integral Helvídio Nunes. A dinâmica ocorreu da seguinte forma, dividimos a turma em dois grupos, conforme fossem respondendo de forma correta, iriam passando para o “outro lado do rio”, o grupo que tivesse mais respostas corretas/ mais integrantes do outro lado do rio, ganharia a dinâmica.

OBJETIVOS

Essa dinâmica teve como principais objetivos dinamizar a aprendizagem dos conteúdos, reforçar o saber dos alunos de uma forma lúdica e revisar os conteúdos: *medios de transporte, numerales e presente del indicativo (haber, tener y estar)*.

METODOLOGIA

Para aplicação dessa dinâmica recorreremos ao *enfoque comunitario de la lengua*, pois ele possibilita uma interação aluno-professor e aluno–aluno, segundo Albonoz e Freitas (2014, p. 51):

A língua como processo social possui interatividade, que possibilita que não somente seja aprendida na relação professor-aluno, mas também na relação aluno-aluno. Neste Enfoque as atividades apresentadas são do tipo convencional se mesclado a las tarefas inovadoras, tais como tradução, audição, transcrição².

Por meio da dinâmica *del río* os alunos da turma de 1º ano B aumentaram seus vínculos, pois a participação de todos foi essencial para alcançar o sucesso da dinâmica. A relação aluno- aluno ocorreu quando, para chegar a vitória, o trabalho teria que ser em conjunto, quando um não sabia a resposta, recorria ao grupo, assim

⁶ Do original “la lengua como proceso social posee interactividad, que possibilita que no solamente sea aprendida en la relación profesor – alumnos, sino también en la relación alumno – alumno. En este Enfoque las actividades presentadas son de tipo convencional mezclándose a ellas tareas innovadoras, tales como traducción, audición, transcripción”.

todo o grupo participava ativamente na resolução da pergunta, já a relação aluno-professor, ocorreu quando corrigíamos as perguntas e organizávamos os grupos, para que a dinâmica ocorresse da melhor forma.

A dinâmica utilizada se chama dinâmica *del río*, foi aplicada na data 09/07/2019 com os alunos do 1º ano B do CETI Helvídio Nunes. De início dividimos a sala em dois grupos, grupo A e grupo B. Após a divisão pedimos para cada grupo escolher um líder, depois de tudo organizado, explicamos as regras, cada integrante do grupo teria que responder uma questão, essa que foi sorteada, o grupo poderia ajudar na resposta, todos teriam que ficar atentos para a correção, quem respondia corretamente, passava para o “outro lado do rio”. O líder do grupo A tinha a tarefa de avaliar o grupo B, e vice versa, e essa avaliação contava 2 pontos, alguns outros critérios foram levados em consideração na hora de pontuar os grupos, comportamento mais 2 pontos, participação de todo o grupo 2 pontos, e cada pergunta respondida corretamente 1 ponto cada. A dinâmica foi conduzida por Ana Paula Pessoa Lemos e Rhamom Rhamylle de Lavor Gomes.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Fazendo uma análise da dinâmica, segundo os objetivos propostos, podemos verificar que, a revisão para a prova foi dinamizada, saindo da monotonia presente nas revisões passadas. Através da dinâmica foi possível revisar todos os conteúdos propostos de forma lúdica e agradável. Podemos avaliar que o interesse dos alunos para participar de uma aula lúdica é enorme, toda a sala foi bem participativa e todos os alunos se mostraram interessados e motivados a participar da revisão. Contudo, o tempo de uma aula de 50 minutos foi quase insuficiente, pois a organização da sala demanda certo tempo. Partindo dessa avaliação e análise podemos discutir que atividades lúdicas são um importante incentivo para o ensino-aprendizagem de espanhol em sala de aula, além de proporcionar uma interação maior entre aluno-professor aumenta também o trabalho em equipe do grupo em que se é trabalhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a utilização de atividades lúdicas proporciona um desenvolvimento maior na aprendizagem dos alunos em sala, percebemos um interesse maior dos alunos para participar da dinâmica, pois com a utilização do lúdico “quebramos” a rotina do alunado. Além disso, conseguimos uma melhor

relação entre professor-aluno e aluno-aluno, porque trabalhando o lúdico possibilitamos uma melhor interação e comunicação entre todos.

Trabalhar o lúdico em sala é uma experiência única e muito gratificante, pois foi perceptível o envolvimento dos alunos durante a execução da dinâmica e isso nos proporciona um sentimento de missão cumprida em sala, ou seja, conseguimos sair da monotonia que havia nas revisões e repassamos o assunto de forma lúdica e criativa.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus que nos deu força e sabedoria para chegarmos até aqui porque sem Ele não iríamos conseguir, também agradecemos ao Programa Residência Pedagógica que nos proporciona essa experiência única de atuar em sala de aula participar desse programa tem sido muito gratificante, agradecemos ao nosso coordenador Josinaldo que juntamente com o nosso preceptor Leonardo tem nos auxiliado com muito esforço e dedicação nos guiados nessa caminhada de residentes e por último agradecemos aos nossos alunos que juntos proporcionaram vivenciar essa experiência única que levaremos para toda a vida é também as nossas famílias que apoiaram nessa fase tão importante. Deixamos aqui os nossos sinceros agradecimentos a todos vocês.

Palavras- Chave: Lúdico; Ensino; Espanhol

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, S. F; ALBORNOZ, O, M. **Metodología de enseñanza de la lengua española:** los diversos métodos, el marco común de referencia y enfoque comunicativo. Teresina: FUESPI, 2014. p. 51

SANTOS, S. M. P. **Educação, arte e jogo.** Petrópolis: Vozes, 2006.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Vozes, 1997.

APENDICE

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ – 4ª GRE
REGIÃO ADMINISTRATIVA – CENTRO / NORTE
CETI HELVÍDIO NUNES
DISCIPLINA: ESPANHOL
TURMA: 1º ANO B

PLANO DE CLASSE

OBJETIVO GERAL

Esta classe tem como finalidade recapitular todos os conteúdos para a prova de forma dinâmica, assim os alunos terão um melhor desenvolvimento na resolução das questões presentes no exame.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Dinamizar a aprendizagem dos conteúdos;
- Reforçar o saber dos alunos de uma forma lúdica;
- Revisar os conteúdos: *medios de transporte, numerales e presente del indicativo (haber, tener y estar)*.

CONTEUDO

Medios de transporte, numerales e presente del indicativo (haber, tener y estar).

AVALIAÇÃO

Será avaliado a participação dos alunos na execução da dinâmica.

MATERIAL DIDATICO

Pincel, quadro, apagador, folhas

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

HERNÁNDEZ, R. A; JESUS, F. C. S. Actividades recreativas para clases de L. E. Puerto Cabello, Venezuela: Colección Dorada, 2018.

ANEXOS





ATIVIDADE DE ORALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS DESTREZAS EXPRESSIVAS: TRAVA LINGUA PARA SOLTAR A FALA¹

Camila Nogueira dos Santos²
Elizabeth da Silva Licar³
Prof. Es. Leonardo Freire Bastos⁴
Prof. Me. Josinaldo Oliveira dos Santos⁵

Introdução

Atualmente nas salas de aula, apesar de toda ajuda tecnológica, podemos perceber certa dificuldade dos alunos no que diz respeito a audição, fala e tradução (quando se trata de uma língua estrangeira), e pensando nisso, propomos a classe uma atividade lúdica com o trava língua "El hombre de palo". A idéia era promover aos alunos que fosse treinado sua audição, fala e tradução através do trava língua, proporcionando para a turma um momento descontraído e de bom humor, e acima de tudo, fazendo com que essas áreas já mencionadas fossem trabalhadas com o intuito de alcançar êxito em suas melhorias.

Para a aprendizagem, é fundamental introduzir os alunos em um ambiente agradável e atrativo, com isso, o exercício de trava língua propicia também atitudes e um melhor relacionamento entre os estudantes. Essa atividade lúdica é atrativa, motivadora, e capta a atenção do aluno, fazendo com que os mesmos tenham consciência e domínio das diversas coordenações, com o objetivo de desenvolver o controle da respiração, a organização das palavras, tirar a timidez e estimular o sentido de ritmo. O trava língua potencializa a oralidade e construção dos diálogos através dos vocabulários mais complexos.

Por esta razão, entende-se que o lúdico aparece como uma atividade chave para a formação do estudante com relação aos demais, com relação a natureza e consigo

¹ Trabalho- Experiência Programa Residência Pedagógica

² Discente do Curso de Letras Espanhol (UESPI): camilan22.cn@hotmail.com

³ Discente do Curso de Letras Espanhol (UESPI): licarelizabeth850@gmail.com

⁴ Docente na Rede Estadual de Educação do Piauí: leoneruda@yahoo.com

⁵ Docente do Curso de Letras Espanhol (UESPI): donjosinaldo@hotmail.com

mesmo, a medida em que ele propicia um equilíbrio estético e moral entre o seu interior e o meio em que ele atua.

Objetivos

Desenvolver a dicção auxiliando os alunos nos seus problemas de fala, além da finalidade de explorar a origem do trava língua, e colaborar para leitura, a escrita, e a linguagem oral, motivando os alunos a serem mais participativos nas atividades em classe. É possível também, estimular a memória auditiva, desenvolvendo a atenção e concentração, memorizar, produzir e reproduzir para ampliar o vocabulário, além de ouvir com clareza e rapidez as palavras usadas em músicas que podem a vir ser trabalhadas em classe. .

Metodologia

Nossos estudos para o desenvolvimento da atividade foram desenvolvidos através do livro *Actividades recreativas para clases de L.E*, do qual o material nos dispõe conhecimento sobre atividades lúdicas que podem ser trabalhadas em sala. De acordo com Hernandez (2018, p. 13), “a atividade lúdica desenvolve nas pessoas o sentido de humor, e também chama a atenção dos mesmos e os motiva em sua aprendizagem”, ou seja, de uma maneira descontraída e fora do tradicional, a atividade lúdica ajuda de uma forma mais leve no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Un hecho fundamental para el aprendizaje de cualquier ser humano es relacionar su entorno con juegos, dinámicas y actividades recreativas, pues, estas desarrollan en buena parte sus facultades. Jugando, los niños, niñas e incluso adultos. Toman conciencia de lo real; se implican en la la acción, elaboran razonamientos y juicios. Es por ello que lo lúdico es una forma de vivir lo cotidiano, es decir, de sentir placer y valorar lo que acontece, percebiendolo como acto de satisfacción física, espiritual o mental. (HERNANDEZ 2018, p. 13).

O lúdico tem o poder de acionar no aprendiz o mecanismo de ação, fazendo com que o mesmo se encoraje e aprenda através do novo. E além disso, ainda pode proporcionar para o mesmo o prazer em poder aprender e participar de tal atividade. Para Hernandez (*apud* JIMÉNEZ 2004, p. 35):

Somos los padres y educadores los que sabiamente debemos evaluar el estado de maduración del niño para adaptar los juegos convencionales a las experiencias del momento del niño.

Baseado nessas palavras, deve ser utilizado recursos disponíveis diariamente para favorecer o desenvolvimento de habilidades na aquisição de línguas estrangeiras e também proporcionar estímulos adequados para o aprendizado do aluno.

Resultados e Discussões

Para compreendermos melhor como funciona a atividade proposta ligado ao desenvolvimento da aprendizagem, Hernandez (*apud* JIMÉNEZ 2004, p. 20) diz que: “Es necesario entender la génesis del juego, como experiência cultural, en la que el concepto de objeto transicional [...] es fundamental. Partindo desse ponto, entendemos que o trava língua nos dispõe de uma maneira divertida de ensinar conteúdos propostos pela matéria, como objetivo principal concluir esses mesmos conteúdos propostos, usando de um meio mais leve e trazendo como “bônus” um conhecimento também cultural, sobre a história que o trava língua trás.

Durante o desenvolvimento da atividade percebemos de imediato o bom humor que tomou conta da classe, visto que o trava língua soa engraçado para os alunos, e que de início nenhum deles conseguiam entender o que estava sendo cantado. Porém, ao longo da atividade, notamos o interesse dos mesmos e motivação para fazer a tradução das palavras que não conheciam, para compreender a letra e conseguir então, cantar. Podemos perceber que a atividade por mais simples que seja, trouxe para os alunos um grande desafio de conseguir compreender a mensagem que o trava língua queria passar, e isso fez com que eles fossem instigados a estarem mais atentos a ouvir a letra, fazer buscas em dicionários, a trocar idéias uns com os outros, e a participar ativamente da aula com perguntas e afirmações.

Considerações Finais

Para a aplicação de uma atividade que seja considerada recreativa em classe, é importante analisar uma metodologia que seja adequada para o entendimento e participação da maioria dos alunos, ou do total dos mesmos. Pensando nisso, podemos dizer que o lúdico nos traz a função de desenvolvimento, porque além de ajudar na aprendizagem do alunado, os leva para fora da rotina de aulas e os desenvolve em vários outros aspectos além da matéria ensinada, como por exemplo, sua capacidade de raciocínio e, algumas vezes, reflexão com o que a atividade pode proporcionar-los.

Concluimos então, que a atividade pode ser considerada proveitosa, motivadora já que conseguimos alcançar os objetivos de treinar audição, fala e tradução com os alunos, além de poder motivá-los a serem mais participativos nas atividades em classe.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os professores do nosso curso de Letras espanhol da Universidade Estadual do Piauí, que tanto nos impulsionam e nos encorajam a sermos bons profissionais, e também, agradecemos a CAPES, por nos proporcionar uma oportunidade única de experiência e capacitação em sala de aula.

Palavras-chaves: Alunos. Lúdico. Trava Língua.

REFERÊNCIAS

HERNANDEZ, R. A. **Actividades recreativas para clases de L.E.** Venezuela: Colección Dorada, 2018. 53 p.

JIMÉNEZ, M. (2004) **Jugar: la forma más divertida de educar.** España. Ediciones Palabra. S. A.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



PROJETO FESTIVAL DE MUSICA LATINA PARA TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO MEDIO NO COLÉGIO ZACARIAS DE GOIS¹

Edgar Cabral Maciel²
Érica Suene de Oliveira³
Francisco Fortes Filho⁴
Lia Pereira de Sousa⁵
Maria da Cruz Alves Fortes⁶
Thayná Barroso⁷
Prof^a. Gracinete Costa Nunes⁸

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é desenvolver o aspecto cultural através da Música Latina, este gênero vindo das áreas de língua espanhola e também portuguesa, que além de contagiante possibilita oportunidades de estudos e pesquisas devido suas origens e fronteiras que permeia, facilitando o desenvolvimento cultural, assim como a competência leitora e auditiva. Para tanto nos apoiamos nas contribuições do QECR (2001) que orienta sobre a comunicação e a aprendizagem envolvendo a realização de tarefas, em Fernández (2001) que orienta sobre tarefas e no PPP (2018) do próprio Colégio. O trabalho aponta para o despertar sobre a cultura e a língua, facilitando o envolvimento dos alunos com a disciplina.

Ao pensar em um projeto direcionado à aprendizagem de Língua Estrangeira é necessário recorrermos a parâmetros que possam orientar a fim de obtermos êxito para o mesmo. Com base neste direcionamento, visto que Espanhol é a LE aqui em questão, nos apropriamos de orientações previstas em alguns documentos como o Quadro Europeu Comum de Referencia (2001) quando diz que: ao analisar a situação de ensino/aprendizagem é importante ter claros e definidos os objetivos que implicam na

¹Trabalho referente a experiência no programa Residência Pedagógica.

²Graduando Universidade Estadual do Piauí, Licenciatura Plena Letras Espanhol. Bloco VI. edgar.cabral@bol.com.br

³Graduando Universidade Estadual do Piauí, Licenciatura Plena Letras Espanhol. Bloco VIII. erykasuene2011@hotmail.com.

⁴Graduando Universidade Estadual do Piauí, Licenciatura Plena Letras Espanhol. EAD. francisfortesfilho@gmail.com.

⁵Graduando Universidade Estadual do Piauí, Licenciatura Plena Letras Espanhol. Bloco VIII. lpslvb@gmail.com⁶

Graduando Universidade Estadual do Piauí, Licenciatura Plena Letras Espanhol. EAD. cruz.fortes@hotmail.com⁷

Graduando Universidade Estadual do Piauí, Licenciatura Plena Letras Espanhol. Bloco VI. thayna.sousa.p2@gmail.com

⁸Professora Esp. Psicopedagogia. Preceptora da Residência Pedagógica. profgracinetvp@gmail.com

organização da aprendizagem das línguas, tanto para professores como aprendentes em sala de aula. Com esse olhar direcionado a objetivos dessa natureza, percebendo que a competência linguística envolve diversas capacidades, como lexicais, fonológicas e sintáticas, buscamos direcionar o projeto de forma que pudesse contemplar o que ainda nos orienta o Quadro Europeu Comum de Referência: A comunicação e a aprendizagem envolvem a realização de tarefas que não são unicamente linguísticas, mesmo se implicam atividades linguísticas e fazem apelo à competência comunicativa do sujeito. Dado que não são nem rotineiras nem automatizadas, estas tarefas exigem, por parte do sujeito, o uso de estratégias na comunicação e na aprendizagem. (QEER 2001, p. 37)

Considerando que a Música é uma atividade universal e contamina a alma, elaboramos o projeto com o apelo a essa competência comunicativa do sujeito. Apoiados no Projeto Político Pedagógico do CETI - Zacarias de Góis (2018, p. 368) que diz: O objeto de estudo da disciplina de Língua Estrangeira Moderna é a língua em sua função social contemplando as relações com a cultura, a ideologia, o sujeito e a identidade ou seja: ensinar e aprender uma língua estrangeira moderna é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, formar subjetividades, independentemente do grau de proficiência atingido.

O projeto aqui apresentado está também apoiado nos recursos apresentados em Fernández (2001), especificamente em “Tareas e proyectos en Clase”, com o objetivo de desenvolver o aspecto cultural através da música de cantores hispanohablantes, pretende-se aprender sobre a cultura de países latinos por meio da música, conhecer a história de alguns cantores hispanohablantes, desenvolver a competência leitora e auditiva, além de incentivar o trabalho em equipe e a pesquisa.

METODOLOGIA

Segundo as competências e objetivos de aprendizagem do componente curricular descritos no PPP (2018, p.380-381), partimos do uso da metodologia Colaborativa que envolve equipes, sendo o número de equipes de acordo com a quantidade de alunos na turma, em geral em número de cinco (cada equipe), que posteriormente se dissolverão tornando-se um único grupo com fim comum. Cada equipe escolhe uma música, utilizando o Laboratório de Informática para pesquisa em grupo. Após a seleção de várias músicas, em aula posterior ocorre a escolha definitiva entre estas, daquela que será interpretada por um aluno da sala, concorrendo assim no festival, que será realizado na semana de aniversário do Liceu Piauiense, e disputado entre as classes de 1º ano. Após este momento haverá ensaios com o (s) aluno (s) eleito (s) para interpretação da canção escolhida, ao passo que os demais alunos da turma fazem tarefas com a letra da mesma, pesquisas sobre o músico, o país e cidade de origem, assim como atividades que envolvam a construção de publicidade do festival e também torcida para o dia do festival. De acordo com calendário e horários de aulas cada tarefa tem seu dia determinado para ser realizada e serão intercaladas com o conteúdo do planejamento da disciplina. As tarefas estão embasadas em Fernández (2001). Finalizado o projeto com o festival, haverá premiação para a sala que tenha a interpretação vencedora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto encontra-se em andamento, portanto os resultados estão sendo observados e devidamente anotados. Podendo inicialmente ser percebido o interesse e aceitação por parte dos alunos ao projeto. Na fase inicial estes foram capazes de optar por diversas músicas demonstrando conhecimento sobre os cantantes. Assim como absorveram de imediato a letra da música escolhida. Cabe aqui uma colocação, as músicas latinas geralmente possuem letras “picantes”, e sensuais, sendo essa uma discussão interessante sobre o que poderia ou não ser utilizado. Sem nenhum prejuízo ou preconceito, foi possível essa discussão, chegando a escolha através do consenso. Grande parte dos resultados ainda serão encontrados até o final do desenvolvimento do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto encontra-se em desenvolvimento, portanto estão sendo anotados todos os dados observados e todas as tarefas executadas, sendo de acordo com cada necessidade também modificadas. Ainda assim é possível observar que este ocorre dentro do que foi proposto.

AGRADECIMENTOS

Ao Colégio Zacarias de Góis.

Palavra - chaves: Música Latina. Tarefas. Língua Espanhola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLECCÃO PERSPECTIVAS ACTUAIS/EDUCAÇÃO. QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS – **Aprendizagem, ensino, avaliação.** 2001 Disponível em <<http://area.dge.mec.pt/gramatica/.pdf>> Acesso em: 31 ago.2019.

FERNANDÉZ, Sonsoles. (Org). Tareas y proyectos en classe in: **Colección Enseñanza Español.** Madrid. Editora Edinumen, 2001. p. 197-208.

PIAUI (Estado) - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO PIAUI – SEDUC. PPP. **Projeto Político Pedagógico do CETI - Zacarias de Góis (Liceu Piauiense)**, 2018, p. 368.



A INFERÊNCIA DA PRODUÇÃO ORAL COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO.

Ana Leticia de Carvalho Aquino¹
Crislane da Conceição Alves Assunção²
Maria do Socorro Santiago Santos de Oliveira³

INTRODUÇÃO

A aquisição de um novo idioma resulta de vários fatores, dentre eles, o interesse do aluno, o ambiente, o material utilizado e principalmente a metodologia do professor, que deve conhecer além dos conteúdos da disciplina da Língua Espanhola, métodos efetivos para o ensino de uma língua.

Assim, conhecendo a importância da língua espanhola atualmente, as metodologias são importantes para uma aprendizagem significativa dos alunos, pois orientam a prática pedagógica no ensino de LE e suas contribuições para o ensino da língua. Portanto, conhecendo a importância da língua espanhola atualmente, a inferências nas metodologias são importantes para a aprendizagem significativa dos alunos.

Na produção de sentido oral, o aluno desempenha papel ativo, sendo as inferências um relevante processo nesta atividade. Este trabalho defende o argumento de que a compreensão da oralidade não é orientada apenas pelas marcas da fala, mas, sobretudo pelo que estas marcas têm a dizer e pelo modo como o aluno apreende a oralidade e intenção do autor.

Defende-se ainda, que esta oralidade ocorre no momento da interação falante/autor, gerando sentidos que variam de acordo com o aluno e com a natureza dessa interação contribuindo assim, com sua criatividade.

1 - Docente do Curso de Licenciatura Letras Espanhol: leety.aquino@hotmail.com

2 - Discente do Curso de Licenciatura Letras Espanhol: crislane.lyns@gamil.com

3 - Docente do Curso de Licenciatura Letras Espanhol: mssantiagosantos2017@hotmail.com

O presente trabalho versa a compreensão inferencial da produção oral como método de aprendizagem da língua espanhola no ensino médio, bem como a prática da produção oral no contexto escolar abordando a apreensão da oralidade e intenção do autor. Também almejamos a competência sociolinguística que permite escolher a forma linguística adequada de acordo com as condições do ato de fala: a situação e os objetivos e intenções do falante

METODOLOGIA

O trabalho é de caráter transversal, descritivo e analítico. A pesquisa e aplicação prática inferencial foram realizadas na escola Pública de Teresina – CETI- Professor Edgar Tito. A avaliação se deu através do desenvolvimento da fala, dos roteiros seguidos, tempo das produções, criatividade e entrega. No primeiro momento, fizemos a contextualização do que seria uma lenda, e explicamos a história da lenda *La Llorona*, e suas três mais famosas versões.

O desdobramento disso se deu através de vídeos, para que pudessem se espelhar neles na hora da elaboração do vídeo. Após a contextualização dividimos em grupo e explicamos as regras do trabalho, bem como período de entrega. Neste processo entregamos a eles roteiros, como forma de auxiliá-los e motivá-los a fazerem, uma vez que compreendemos que seria dificultoso para eles fazerem sem ter tido alguma experiência anterior. Após isso fizemos um acompanhamento sutil para que não interferíssemos na criatividade deles e na forma em que queriam fazer. No final, todos vemos os vídeos finais juntos e demos o feedback para que vissem seus erros e acertos. A tabela 1 mostra o desenvolvimento da atividade.

Tabela 1: Desenvolvimento de atividades

1 Visualização por meio de vídeos da lenda escolhida;
2 Organização da sala em grupos;
3 Explicação do trabalho e leitura do roteiro da encenação.
4 Acompanhamento das atividades por whatsapp.
5 Entrega do trabalho final, visualização e feedback.

RESULTADOS E DICUSSÕES

Cientes da proposta de se trabalhar a inferência na oralidade de forma integrada, colaborativa e interdisciplinar, a comunidade da Escola Estadual CETI- Professor Edgar Tito não

poupou esforços e em conjunto desenvolveu atividades que superaram as expectativas dado o envolvimento de todos com os resultados positivos.

Diante das observações e práticas realizadas acerca da inferência da produção oral do ensino médio, concluímos que esse trabalho contribui para enriquecer as discussões a respeito do seu caráter descritivo, além do explanatório.

Vimos que a Teoria da Relevância pode ser uma ferramenta capaz de auxiliar o professor a selecionar aquelas questões que contribuem para melhorar a produção oral do aluno no que diz respeito às informações da abordagem da Inferência.

A Teoria da Relevância, de Sperber & Wilson (2001), é uma teoria pragmático cognitiva da comunicação voltada para a compreensão do processo de interpretação de enunciados a partir de um modelo ostensivo-inferencial. Isto é, considera que cada indivíduo tem como característica cognitiva inata prestar atenção aos estímulos que lhe são mais relevantes. Para os autores, o conceito de Relevância recebe uma formulação explícita. (CHACON, 2010).

Apesar desta teoria ser utilizada demasiadamente com respeito a leitura podemos ver que o aluno inserido em um contexto e dado os pilares para ele introduzir o espanhol, ele tentará falar e inferirá várias outras palavras que saem do roteiro em busca de concluir sua fala.

Rubin (1981) sugere que tais estratégias são utilizadas pelo aprendiz para promover a comunicação com outros; por exemplo, quando enfrentam dificuldades na 6ª comunicação por falta de conhecimento da língua, encontram formas de continuar a comunicação e não param esse processo. (PORTELA, 2008, p. 59-60)

O que chamamos de “portunhol”, na verdade é uma inferência, ou seja, é um meio de se chegar ao verdadeiro espanhol. Vale destacar um exemplo que Vera Wannmacher Pereira mencionou para esclarecermos melhor.

As inferências linguísticas episódicas também utilizam pistas semântico-pragmáticas para realização do percurso inferencial. No caso, esse percurso está ancorado nos significados da linguagem e nas relações contextuais. Na tira a seguir, Mafalda conjuga, para os colegas, sob o olhar da professora, o verbo **confiar**. Ao terminar, dirigindo-se a ela, diz: **Que bando de ingênuos!** No contexto da tira, Mafalda faz uma inferência com possivelmente o seguinte percurso: a) eu, tu, ele, nós, vós, eles confiam; b) os que confiam são ingênuos; c) eu, tu, ele, nós, vós, eles são ingênuos. (Inferências Linguísticas nas Interfaces, p. 17, 2009 – Grifo da autora).

Essa estratégia cognitiva envolve além da inferência, o ensaio, organização, resumo, dedução, imagem e elaboração. “Estratégias cognitivas são mais limitado às tarefas específicas de aprendizagem e envolvem manipulação mais direta com o material aprendido” (Ellis 1994 apud

Portela).

Quando se trata da Teoria da Relevância, tratamos também da motivação, pois como um assunto, especificamente, a oralidade em espanhol, pode ser relevante se os alunos não se sentem motivados a aprender e a criar, a *inferenciar* novas palavras e comportamentos em relação a língua?

Segundo Gardner e Lambert (1972) existem dois tipos de motivação: a motivação integrativa e a motivação instrumental. Sendo que muitos autores consideram que a motivação integrativa é mais eficiente na aprendizagem de uma língua, compreendemos que se faz importante as duas motivações, pois o aluno se encontra em uma posição que precisa se comunicar e conhecer outros povos (integrativa), mas também precisa de um reconhecimento social e possibilidades de futuras vantagens econômicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à necessidade de o professor de Língua Espanhola trabalhar com seu aluno a oralidade e fazer com que esse aluno consiga falar e compreender os mais variados aspectos linguísticos, tornando-se um cidadão crítico, que consiga refletir, interagir e proporcionar a sua própria inferência a partir do enunciado proferido, surgiu a iniciativa de realizar esta pesquisa. Nesta, decidimos trabalhar com alunos do ano do Ensino Médio (totalizando 75 alunos, organizados em grupos) a oralidade interdisciplinar, utilizando o modelo de interação proporcionado pela proposta teórico-pragmática da Teoria da Relevância.

De acordo com Marcuschi (2008), gênero textual insere-se entre texto e discurso como prática social e textual discursiva, bem como apresenta sua interação na linguagem em seu funcionamento. Nesse sentido, sempre que precisamos produzir uma ação linguística recorreremos a algum gênero textual. Assim, toda a comunicação.

Com esta pesquisa, constatamos a eficácia da Teoria da Relevância como proposta teórico-pragmática para trabalhar a oralidade. Ao trabalhar com os alunos a inferência no método oral dessa teoria, foi possível perceber, por meio de suas interpretações e falas pela própria atividade em sala de aula, que a Teoria da Relevância, com seu modelo ostensivo-inferencial, pode ser utilizada como ferramenta de auxílio para o professor de língua trabalhar com seus alunos a oralidade.

Dessa forma, verificamos que a mesma foi compreendida pelos alunos com poucas dificuldades. Diante desse contexto, verificamos a necessidade de um estudo mais específico e

aprofundado nos Cursos de Letras, nas instituições de Ensino Superior, dessa teoria pragmática que leva em consideração a ostensão por parte do autor/comunicador e a inferência por parte do falante/receptor.

A prática da produção oral referentes ao trabalho são questões que permitem a exploração das inferências presentes na fala revelando-se necessário discutir que a inferência pode auxiliar na questão da oralidade partindo de suposições iniciais até construir um diálogo adequado tornando os alunos linguisticamente mais maduros e criativos.

Palavras-chaves: Língua Espanhola; Teoria da Relevância; Inferência; Motivação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Ana Leticia de Carvalho; **Estrategias de lectura y escritura del profesor de español en el proceso de enseñanza y aprendizaje de alumnos disléxicos.** Monografia; Teresina – PI, 2019. Universidade Estadual do Piauí.

CAMPOS, Jorge (org.); **Inferências Linguísticas nas Interfaces.** – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2009.

CAMPOS, Jorge; RAUEN, Fábio José (Org.). **Tópicos em teoria da Relevância.** Porto Alegre : EDIPUCRS, 2008.

CHACON, Jessica Colvara. **Inferências textuais: uma análise de questões interpretativas em livro didático de língua portuguesa sob a ótica da teoria da relevância.** *Cadernos do IL.* Porto Alegre, n.o 40, junho de 2010. p. 161-174.

O que é método comunicativo ou abordagem comunicativa? Disponível em: <https://medium.com/@maestrocursos/.com.br>. Acesso em 5 agos. de 2019.

SANTOS, Keila Carvalho; FAVRETTO, Marivânia Borowicc. **A abordagem comunicativa como base no ensino da língua espanhola.** Anais 17º Jornada Estudos Linguísticos e Literários. 2014.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. **Abordagem Comunicativa na Aquisição De Língua Estrangeira.** São Paulo, 2008.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 27 e 28 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A LITERATURA HISPÂNICA NAS AULAS DE ELE¹.

Chrisderlane Ribeiro²
Eugenia Santos³
Larissa Santos⁴
Gracinete C. Nunes⁵

INTRODUÇÃO

A língua, história e cultura estão interligadas, assim para que se realize, de forma proveitosa, o ensino de uma língua estrangeira não se pode desvincular de nenhum destes aspectos. A inclusão da literatura nas aulas de ELE (espanhol como língua estrangeira) nos possibilita trabalhar todos estes aspectos de forma interligada. Conforme nos recorda Rius; Rocca (2016) não se pode abordar a didática do ELE por meio de uma perspectiva monolítica que venha a excluir a cultura e a literatura, tão pouco o professor pode vir a desejar que seu aluno tenha um conhecimento multicultural sem que ele tenha contato com as mais diversificadas expressões linguísticas e culturais, portanto a literatura se torna uma das figuras chaves para a realização de tal processo.

De fato a inclusão da literatura no ensino da língua espanhola possibilita ao aluno uma ampla visão da cultura presente nos mais diversos países que tem como língua oficial o espanhol, visando, portanto possibilitar aos alunos o conhecimento multicultural da língua espanhola e tendo em consideração que, conforme o marco comum Europeu (MCER), o ensino da língua espanhola deve possibilitar e proporcionar que os alunos registrem e reconheça às experiências interculturais diversas, o presente projeto terá como objetivo principal Possibilitar a inserção da diversidade cultural por meio da inclusão literatura nas aulas de ELE, com o intuito de alcançarmos tal objetivo ser buscará trabalhar os seguintes objetivos: Conhecer a biografia e obras de

¹ Trabalho referente a experiência no programa Residência Pedagógica nas turmas de 2º do ensino médio.

² Graduanda Universidade Estadual do Piauí, Licenciatura Plena Letras Espanhol. Bloco VIII.

³ Graduanda Universidade Estadual do Piauí, Licenciatura Plena Letras Espanhol. Bloco VIII, eugeniasantosd@gmail.com

⁴ Graduanda Universidade Estadual do Piauí, Licenciatura Plena Letras Espanhol. Bloco VIII. larissasantos2524@gmail.com

⁵ Professora Tutora do Centro Estadual de Educação de tempo Integral Zacarias de Góis, profgracinetvp@gmail.com

grandes autores hispânicos, Proporcionar a leitura de textos na língua espanhola, apresentar de forma criativa os autores e obras literárias hispânicas e Despertar o gosto por a literatura hispânica.

METODOLOGIA

O Projeto A literatura hispânica nas aulas de ELE vem sendo desenvolvido nas turmas de segundo ano do ensino médio do Centro Estadual de Educação de tempo Integral Zacarias de Góis, popularmente conhecido como Liceu piauiense, através da exposição de textos referentes à biografia e obras de autores selecionados por meio de conversa com a preceptora e os residentes, se levou em conta a grande relevância literária dos autores hispânicos e a diversidade cultural que se deseja passar aos alunos. Assim foram selecionados os seguintes autores: Horácio Quiroga, Júlio Cortázar, Gabriela Mistral, Pablo Neruda, Carlos Fuentes, Gabriel García Márquez e Miguel de Cervantes, após a seleção destes se buscou apresentar aos alunos o projeto e se realizou um sorteio com cada turma e estes puderam iniciar a pesquisa acerca do autor e de suas obras, com o intuito de assim poder apresentar de forma criativa os mesmos as demais turmas.

Neste projeto, consideramos a necessidade de inclusão da literatura para a formação de alunos críticos, competente e comprometido com a sociedade em que vive, portanto buscamos sempre ouvir os alunos e suas dificuldades em cada etapa do processo de realização do projeto. Dessa forma, os estudantes foram instigados a buscar conhecer e compreender a vida e os aspectos históricos em que se encontrava os autores, para somente após conhecer a sua obra e poder assim analisar de forma clara os temas nelas abordados.

A proposta vem sendo desenvolvida por meio de etapas, tendo sido iniciada logo na primeira semana de agosto do ano de 2019, com a exposição do projeto, explicando aos alunos o objetivo e a metodologia que utilizaríamos, na semana seguinte realizou-se o sorteio dos autores a serem trabalhados por cada turma e iniciou-se o processo de pesquisa da vida e obra de cada autor, tendo as turmas levantado os dados que considerarão importantes, houve um estudo acerca da biografia do autor em sala e após, os alunos, de forma democrática, elegerão a melhor forma de apresentar a biografia do autor as demais turmas na culminação do projeto. Durante o processo de levantamento de dados do autor se busco conhecer também algumas características de suas obras mais importantes e que chamarão a atenção da turma para que fosse eleita a obra que será

estudada na etapa de preparação da apresentação da obra, pois levamos em conta a necessidade do aluno conhecer não somente a obra mais também os aspectos literários e culturais presente nela, para que assim seja capaz de apresenta-lo da melhor forma às demais turma. Por fim se realizará a culminação do projeto no auditório do Centro Estadual de Educação de tempo Integral Zacarias de Góis, na semana de aniversário da escola, onde os alunos apresentação o resultado do processo de pesquisa e estudos da biografia e obra dos autores citados de forma criativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o presente projeto se encontra ainda em execução, não se faz possível relatar com exatidão os resultados obtidos, contudo podemos observar nos alunos no principio certa rejeição do projeto, devido a grande quantidade de atividades e projetos das demais disciplinas que estão sendo propostos neste período, contudo com o desenvolvimento do projeto até o presente momento, observamos uma mudança de ares nas turmas, chegando mesmo a ver uma maior interação e integração da turma durante o desenvolvimento das etapas.

CONCLUSÃO

Espera-se que os alunos se conscientizem da importância da literatura hispânica e de sua grande relevância nas classes de língua espanhola, que proporcionar a eles um desenvolvimento cultural e, além disso, das destrezas necessárias para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

A literatura possibilita o desenvolvimento de pensamento crítico e o conhecimento cultural daquele que a desfruta, assim desejamos que nosso projeto possibilite que os alunos tomem gosto pela leitura e tornem leitores críticos e consciente de sua função histórica, pessoal e social.

Palavras-chaves: Literatura. ELE. Ensino médio

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Marco Común Europeo De Referencia Para Las Lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación. Instituto Cervantes, Madrid: 2002
RIUS; Noelia Ibarra; ROCA; Josep Ballester. **Literatura y cultura para una didáctica intercultural del español como lengua extranjera (ELE).** Studia Romanica Posnaniensia: 2016.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



RECEPTIVIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO PESQUISA REALIZADA NA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO INTEGRAL CETI PROFESSOR EDGAR TITO

Gefferson Gomes da S. Assunção¹
Kariny de Sousa Diniz Silva²
Quézia Porto Magalhães³

INTRODUÇÃO

O Ensino de língua estrangeira ou LE no Brasil é regido por diferentes instancias, e é definida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A LE tem o status de “diversificada”, isto significa que podem ser adaptadas as realidades regionais, isto faz com que a oferta e o ensino de língua estrangeira sejam menos regulamentadas. Esta configuração curricular atribui ao ensino de língua estrangeira uma característica de menor importância, percebida, inclusive, pela pouca carga horária oferecida, ao compararmos com a carga dos demais componentes curriculares.

Com quase 500 milhões de falantes, o espanhol é a segunda língua mais falada no mundo, ficando atrás apenas do chinês (mandarim) em número de falantes, e como idioma de comunicação internacional fica atrás apenas do inglês. Além disto, a língua espanhola é falada oficialmente em 21 países, e usada como segunda língua em muitos outros, tais como EUA, Portugal, Brasil e etc.

De acordo com essa constatação, podemos observar que é de grande importância o ensino e aprendizagem do espanhol como uma L2, e que a forma que o aprendizado ocorre é de crucial importância, pois a partir desse estímulo, o aluno pode evoluir seu interesse e conseqüentemente vir a obter uma fluência linguística em ELE.

1 Discente do Curso de Letras Espanhol gefferson.gomes@hotmail.com.br

2 Discente do Curso de Letras Espanhol karinnysd@hotmail.com

3 Discente do Curso de Letras Espanhol zinha.porto@hotmail.com

Este trabalho tem como principal objetivo analisar a receptividade do espanhol no ensino médio, e as diversas formas de ensino e aprendizagem que o espanhol propicia, e como os alunos respondem a esses variados estímulos linguísticos, no ensino e aprendizagem de uma L2.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi efetivada em sala de aula através de análises comportamentais e atividades dinâmicas, utilizando o espanhol como principal meio de comunicação na escrita e na oralidade, através deste método foi possível concretizar nossa pesquisa.

RESULTADOS E DICUSSÕES

Ao desempenharmos o papel de educador, é possível observar os mais variados aspectos de deficiência no aprendizado. Muitos alunos não obtém uma carga acumulativa de conhecimento, essa condição tornasse um dos principais empecilhos para uma absorção de novos conteúdos, invalidando o avanço na aprendizagem do aluno.

A partir dessa análise procuramos efetivar diversificados métodos dinâmicos que estimulassem o aprendizado, e ao mesmo tempo rebuscassem conteúdos já aplicados assimilado a conteúdos atuais, sempre fazendo uma espécie de *Feed Back*, para suprir a deficiência de aprendizagem, e estimular a assimilação de conteúdos atuais com conteúdos já aplicados para que o aluno desenvolva uma boa receptividade na aprendizagem de ELE.

Laseca (2009) demonstra através de números como o ensino de espanhol é presente no ensino regular de crianças e adolescentes.

Segundo o estudo de Martínez Cachero Laseca (2009), dos 7,5 milhões de alunos da rede pública estadual, 1,5 milhões estudam Espanhol. A esses dados há que agregar uns 100 mil alunos dos 200 mil da rede pública municipal e uns 800 mil dos 1,1 milhões da rede privada. Ou seja, dos 9 milhões de alunos quase 2,5 milhões (30%) estudam atualmente a Língua Espanhola. (MONTAÑEZ, 2009 apud LASECA, 2009 p.111)

De acordo com o que foi demonstrado por Laseca (2009), é possível observa que o espanhol atinge um grande público e cada dia mais ganha novos adeptos, a partir dessa

perspectiva não podemos aceitar a desvalorização do ensino de ELE.

Muitos obstáculos se fazem presentes no ensino e aprendizado do espanhol nas escolas, principalmente em escolas públicas, que contam com fatores altamente desmotivadores, tanto para o aluno, como para o profissional, entre eles está o excesso de alunos nas turmas, cargas horárias reduzidas, muitos docentes que não possuem formação na área de letras espanhol, lecionando a matéria para preenchimento de carga horaria.

Todos esses fatores citados acima são impasses para um ensino e aprendizagem de qualidade, sendo necessário que o professor de espanhol tenha uma metodologia diversificada para poder trabalhar além da aplicabilidade do conteúdo, os variados modos de receptividade, e a forma que melhor estimula os alunos na assimilação de uma língua estrangeira, e como eles associam esse conhecimento com as demais matérias, buscando levar os efeitos desse conhecimento para além da sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reafirmam a importância de uma língua estrangeira, e como ela se faz necessário para a evolução do aluno em múltiplos aspectos.

“Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de se conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e ao mesmo tempo mais sólida” (PCN, 2001. p. 25)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida foi de suma importância para um melhor desempenho profissional em sala de aula. Através da perspectiva de receptividade dos conteúdos desenvolvidos para os alunos, foi possível haver um melhor rendimento em sala de aula, como o aumento na interatividade e um crescente interesse nas especificidades do aprendizado de ELE.

Palavras-chaves: Receptividade. Espanhol. Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/** Secretaria da educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> > Acesso em: 03 de set. de 2019

LASECA, Martínez-Cachero Álvaro. **La enseñanza del español en el sistema educativo brasileño: situación y posibles actuaciones (ARI).** Disponível em:<http://www.realinstitutoelcano.org/wps/portal/rielcano/contenido?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/elcano/elcano_es/zonas_es/ari140-2009>. Acesso em: 03 de set. de 2019.

MONTAÑEZ, Amanda Pérez. **A implantação do ensino da língua espanhola nas Escolas da cidade de Londrina e região: políticas Públicas e educação bilíngue.** Disponível em < http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/a_implantacao_do_ensino_da_lingua_e_spanhola_nas_escolas_da_cidade_de_londrina_e_regiao_politicas_publicas_e_educacao_bilingue.pdf > Acesso em: 03 de set. de 2019

Plataforma permanente para o acompanhamento da Implantação do espanhol no sistema educativo brasileiro. Disponível em: <<http://espanholdobrasil.wordpress.com/>>. Acesso em: 03 de set. de 2019



TALKING IN ENGLISH UMA EXPERIÊNCIA DE CONVERSAÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA¹

Juliana Guimarães²
Renata Fillipe³
Sidney Cardoso⁴
Waddington Evaristo⁵
Vilmara Holanda⁶

Introdução

Ao se discutir a realidade do ensino básico na escola pública, em especial o ensino de língua inglesa, observa-se aporias que dificultam ou atrapalham a aprendizagem, como por exemplo, a formação dos professores, as metodologias utilizadas no processo, a estrutura e origem de uma língua diferente da língua materna. Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem que para o ensino da língua estrangeira sejam utilizadas as quatro habilidades (speaking, listening, writing e reading). Porém nesse mesmo documento afirma que em alguns casos, se use pelo menos as habilidade de ler e escrever.

Devido a ausência do uso da tecnologia em sala de aula, baixa carga horária das aulas de língua inglesa e a metodologia utilizada pelos professores, a aprendizagem dessa língua acaba sendo comprometida. Fato que pode ser verificado com grande frequência em turmas de ensino médio nas escolas públicas, pois o assunto abordado nas aulas não é suficiente para a compreensão da língua. Como afirma MEC (2002),

O professor do ensino médio deve ter clareza quanto ao fato de que o objetivo final do curso não é o ensino da gramática e dos cânones da norma culta do idioma. O domínio da estrutura lingüística envolve, todavia, o conhecimento gramatical como suporte estratégico para a leitura e interpretação e produção de textosç

1 - Trabalho-Experiência no Programa Residência Pedagógica

2 - Graduanda em Licenciatura Plena em Letras Inglês, na Universidade Estadual do Piauí, julianage73@gmail.com

3 - Graduanda em Licenciatura Plena em Letras Inglês, na Universidade Estadual do Piauí, refilipe23@gmail.com

4 - Graduando em Licenciatura Plena em Letras Inglês, na Universidade Estadual do Piauí, sidneycardosov@gmail.com

5 - Graduando em Licenciatura Plena em Letras Inglês, na Universidade Estadual do Piauí, wadton.55@gmail.com

6 - Graduanda em Licenciatura Plena em Letras Inglês, na Universidade Estadual do Piauí, marahholanda@gmail.com

Para ampliar e sanar as dificuldades os residentes resolveram juntamente com o professor realizar um curso de inglês utilizando uma abordagem comunicativa. Corroborando com essa ideia Araújo e Lopes (2016, p. 7), afirma que a abordagem comunicativa “ajuda a aumentar a motivação e a confiança dos alunos, uma vez que aprender a interagir através da língua é bem mais útil do que simplesmente adquirir conhecimento sobre ela sem ter nenhum propósito autêntico”.

Não é o que acontece comumente nesses ambientes e o que se acaba presenciando é uma realidade em que alunos dão pouca ou nenhuma importância à língua Inglesa – mesmo demonstrando curiosidade e vergonha por não dominarem nem mesmo os conhecimentos básicos da disciplina.

Com o intuito de oportunizar maior contato entre os alunos e o Inglês e contornar os problemas inerentes à sua realidade escolar, a presente experiência foca em aspectos específicos da língua, se apoiando sempre em suas quatro habilidades fundamentais, e apresenta semanalmente, em encontro extraclasse, conteúdos estratégicos que aproximem os alunos da língua Inglesa e os permitam conhecer mais sobre seus assuntos.

Objetivos Gerais e Específicos

- Colaborar para a aprendizagem de Língua Inglesa em uma escola pública;
- Estimular a oralidade na Língua Inglesa;
- Desenvolver a autonomia na leitura, compreensão e escrita de frases e/ou textos na Língua Inglesa;
- Reforçar de maneira dinâmica e simplificada conteúdos gramaticais atendendo às necessidades dos alunos;
- Reconhecer diferentes culturas estimulando o pensamento crítico e o interesse pela língua.

Metodologia

O curso conta com 15 encontros presenciais no horário de contra turno dos alunos, às sextas feiras pela manhã. A duração de cada aula é de três horas (09 às 12), as aulas incluem habilidades orais, de leitura, gramática, interculturalidade com

apresentação de países falantes da Língua Inglesa e seus costumes e sotaques.

Há também o desenvolvimento de escrita colaborativa onde a cada aula um aluno é sorteado para dar continuação a uma história criada pelos colegas desde o início do curso. No objetivo de fugir dos métodos tradicionais, a gramática é abordada de forma dinâmica com exercícios de fixação a partir de jogos e participação inteiramente ativa dos alunos.

As habilidades orais são abordadas através do ensino da fonética e apresentação dos sons das palavras e reforçadas com atividades de conversação que também contextualizam com os conteúdos gramaticais abordados na aula.

20 alunos da Unidade Escolar Maria de Lourdes Rebelo foram selecionados para o curso presencial, e ao final do projeto outros 20 serão utilizados para um teste avaliativo com a finalidade de comparar os alunos do curso extra classe com os que não participaram. Desse modo, pretende-se observar o avanço desses alunos do projeto *Talking In English*.

Resultados e discussão

As atividades aplicadas no curso extraclasse focam-se na necessidade de uma maior observação quanto as atuais formas de aprendizagem do ensino da Língua Inglesa e como os alunos conseguem desenvolver as habilidades da língua alvo. Cada aula é desenvolvida através de várias abordagens utilizando jogos, vídeos, músicas entre outros. Os vídeos além de desenvolver a habilidade de *listening* dos alunos, acaba desenvolvendo outras habilidades como por exemplo a compreensão e a capacidade de assimilar contextos abordados através da multimodalidade com o uso do imagético.

É nítido a participação dos alunos ao longo do curso já que no início era bastante introspectiva, por conta da timidez dos alunos que foi superada através de várias dinâmicas realizadas no decorrer das aulas. Através do uso de vídeos e músicas pode-se perceber que os alunos já são capazes de formular frases na língua alvo, além de conseguir assistir os vídeos em inglês sem legenda e conseguem compreender melhor o tema abordado. Desse modo, podemos perceber uma evolução gradual ao longo das aulas. Comparando o **antes** e **durante** a realização do curso *Talking in English*, pode-se perceber um avanço considerado no que se refere à motivação dos alunos em aprender mais sobre a Língua Inglesa - suas estruturas,

características e curiosidades.

Ainda há um grande desafio a ser enfrentado principalmente quando se trata de segurança e autoconfiança nos momentos de conversação e produções de escrita.

Conclusão

Com base no que foi apresentado, percebemos que no processo de ensino da língua inglesa surgem diversas dificuldades na escola pública, portanto, buscamos contribuir para o desenvolvimento das habilidades na língua alvo e conseqüentemente despertar o interesse do aluno e mostrar que a língua não está distante da nossa realidade, que ela está presente e que tem suma importância em nosso cotidiano.

Palavras-Chave: Escola Pública; Língua Inglesa; Conversação.

Agradecimentos

Agradecemos ao Professor Preceptor Raphael Diogo pelo suporte nas aulas do curso, à professora e orientadora do programa Residência Pedagógica Dra. Maria Eldelita pelo seu apoio dado à proposta do projeto Talking in English e, à diretora Sula da Unidade Escolar Maria de Lurdes Rebelo por ceder espaço para execução do projeto.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A.F.D; DIAS, D.L.F; LOPES, F.E.F. **Integrando as Quatro Habilidades Linguísticas no Ensino de Língua Inglesa**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA16_ID4607_14082016134318.pdf>. Acesso em: 28 de Agosto de 2019.

Ministério da Educação. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: PCN+ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 26 de Agosto de 2019

Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 26 de Agosto de 2019



USO DE JOGOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: GINCANA SOBRE EVOLUÇÃO NO ENSINO MÉDIO¹

Micael dos S. Cunha²
João Paulo de A. Sousa³
Denise R. F. Melo⁴
Jullyana S. S. Rocha⁵
Jeferson S. Alencar⁶

INTRODUÇÃO

O ensino de Biologia no Ensino Médio e de ciências no ensino fundamental, na maioria das vezes é realizada sem atrativos, fazendo com que os alunos não tenham interesse nas aulas, e é muitas vezes distante do que acontece de fato, na realidade do dia-a-dia, sendo vista então como descritiva e teórica (WELKER, 2007).

Os jogos educativos são complementos importantes nos processos educativos e de desenvolvimento do ser humano, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, interativo e significativo, aumentando a motivação dos alunos (PARDAL et al., 2013).

Conforme apontado por Friedman (1996, p. 56) "... a possibilidade de trazer o jogo para dentro da escola é uma possibilidade de pensar educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente" Não se esquecendo do prazer que ele propicia e a ludicidade que possui na vida de cada criança, trazendo para a sala de aula a espontaneidade, podendo assim incentivar seu desenvolvimento, trabalhar o mundo social e a cultura ao qual está inserida, auxiliando seu real e integral desenvolvimento.

Na mesma proporção da sua importância, estão as dificuldades de ensino e aprendizagem de evolução, sobretudo porque muitos dos conceitos relacionados a este campo são tanto complexos quanto abstratos. Estas dificuldades são reconhecidas pelos PCNEM (BRASIL, 1999, Parte III, p.9). Apesar do expressivo esforço, nas últimas décadas, para sanar ou diminuir os problemas encontrados no ensino e na aprendizagem de evolução, os resultados alcançados, em termos da melhoria na compreensão dos conceitos evolutivos, continuam aquém do esperado (ALBERTS; LABOV, 2004; ALTERS; NELSON, 2002).

¹ Trabalho desenvolvido no Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Biologia/UESPI

² Micael dos Santos Cunha, residente, micaelscunha@icloud.com

³ João Paulo de Araujo de Sousa, residente, cigajp@hotmail.com

⁴ Denise Raquel Fernandes Melo, residente, raquelfernandes_1.1@hotmail.com

⁵ Jullyana Stefanny Soares Rocha, residente, jullyana.stefanny@gmail.com

⁶ Jeferson Sousa Alencar, preceptor, professor da U. E. Benjamin Baptista, jefersonalencar777@hotmail.com

Assim, o trabalho teve como objetivo apresentar de forma explicativa e dinâmica o conteúdo de evolução, através de uma gincana, para melhor aprendizado dos alunos do ensino médio na Unidade Escolar Benjamin Baptista.

METODOLOGIA

Essa atividade foi realizada na Unidade Escolar Benjamin Baptista, localizada no Centro (sul) de Teresina-PI, com alunos do 3^a ano do ensino médio do turno manhã, na qual foram desenvolvidas atividades do Programa Residência Pedagógica do subprojeto de Biologia da Universidade Estadual do Piauí, sob a supervisão do Professor regente da turma de Ciências Biológicas. A turma de 3^a ano da escola possui em média 35 alunos frequentes, com faixa etária de 16 a 17 anos.

Uma gincana educativa sobre o conteúdo de evolução foi realizada na sala de aula da referida escola. A turma foi dividida em quatro grupos de aproximadamente oito pessoas, receberam orientações e regras das etapas do jogo oralmente. Após as explicações, os grupos foram submetidos a um jogo de perguntas e respostas, onde se fez perguntas para cada grupo oralmente, a cada acerto era contabilizado um ponto, sendo essa a primeira etapa da gincana. A segunda etapa do jogo foi à elaboração de uma paródia para cada grupo (figura 1), onde foram distribuídos os seguintes temas; processos evolutivos, pesquisadores que influenciaram no estudo da evolução e outras teorias evolutivas. Já a terceira e última etapa do jogo foi para os alunos diferenciarem o que eram órgãos homólogos e órgãos análogos (figura 2), através de imagens que foram confeccionados e levados pelos residentes, ao fim foi somado qual grupo obteve mais pontos e o mesmo obteve a vitória.

Ao fim as perguntas/comentários que os alunos tiveram mais dificuldades foram respondidas e explicadas a todos. Ao grupo vencedor foi entregue alguns brindes simbólicos (caderno e canetas) que funcionou como um incentivo a mais para que os alunos pudessem se empenhar e conseqüentemente melhorar seu aprendizado a respeito da temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

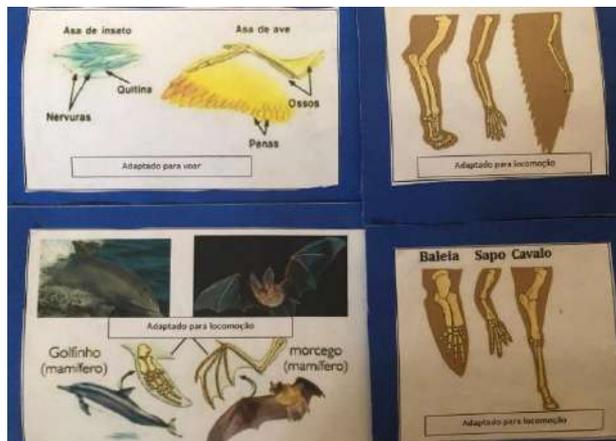
Durante a gincana os alunos ficaram muito envolvidos, treinando as letras das canções e no momento do jogo sobre os órgãos observou-se uma competitividade bastante saudável na turma. Os alunos de forma geral dominaram bem os conteúdos e temáticas propostas, isso foi notório devido as pontuações nos jogos, consideradas boas. Já na terceira fase da gincana as letras das músicas apresentaram-se originais e ricas em conteúdo, mostrando envolvimento e comprometimento, embora o grande desempenho dos alunos na gincana os mesmos apresentaram pequenas dificuldades geralmente relacionada a desenvoltura em público e confusão na hora de utilizar os termos análogos e

homólogos, de forma geral os resultados foram bastante satisfatórios com um desempenho muito bom dos alunos .

Figura 1–Alunos cantando a paródia que os mesmos elaboraram, segunda etapa da gincana.



Figura 2 – Diferenciar órgãos/estruturas análogos e homólogos, terceira etapa do jogo.



CONCLUSÃO

A gincana alcançou seu resultado esperado, permitindo que os alunos pudessem rever o conteúdo ministrado pelo Professor de forma interativa e dinâmica, auxiliando assim no aprendizado por meio de atividades lúdicas, os alunos apresentaram um ótimo desempenho concluindo-se que o método interativo utilizado foi bastante efetivo.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho não seria possível sem a colaboração da agencia financiadora Capes, responsável pelas bolsas, e as instituições apoiadoras UESPI e U. E. Benjamin Baptista

PALAVRAS-CHAVE: Evolução, gincana, paródia, jogos, educação

REFERÊNCIAS

ALBERTS, B.; LABOV, J. B. From the National Academies: Teaching the science of evolution. **Cell Biology Education**, v. 3, n. 2, pp. 75-80, 2004.

ALTERS, B. J.; NELSON, C. E. Perspective: Teaching evolution In higher education. **Evolution**. v. 56, n.10, pp. 1891-1901, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília: MEC/SEF, Vol. 3, 1999.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender** – O resgate do jogo infantil. – São Paulo: Moderna, 1996.

PARDAL, Priscila Campos; SCHIMIGUEL, Juliano; NIERO, ELO. Recurso lúdico em Biologia Celular utilizado como fixador de conteúdo e como método de avaliação. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 8, n. 3, p. 129-146, 2013.

WELKER, C.A.D. **O estudo de bactérias e protistas no ensino médio: uma abordagem menos convencional**. Experiências em ensino de ciências, v. 2, n. 2, p. 69-75, 2007.



DEMONSTRAÇÃO DIDÁTICA SOBRE COMPATIBILIDADE SANGÜÍNEA DO SISTEMA ABO NO ENSINO MÉDIO¹

José Carlos Irene Sousa²
Luis Gustavo dos S. Silva³
Erik Derlan Meireles Lima⁴
Emília Ordones Lemos Saleh⁵

Introdução

O sistema ABO é a classificação do sangue em quatro tipos, que são eles: A, B, AB e O. O tipo sanguíneo de uma pessoa é determinado pelos genes IA, IB e i. O sistema ABO foi descoberto no início do século XX, pelo biólogo Austríaco Karl Landsteiner e sua equipe de cientistas (DIANA, 2019).

De grande importância médica e no cotidiano, o sistema ABO é um assunto a ser discutido em sala de aula, como parte do conteúdo de genética. Este, no entanto, não é de fácil entendimento por parte dos alunos. Para um aluno que está no ensino médio, estudar somente a teoria pode não ser o suficiente para a compreensão desse assunto.

Portanto, são necessários diferentes recursos pedagógicos para auxiliar no aprendizado dos estudantes desse e de outros assuntos complicados (NUNES, 2017). A demonstração pode ser uma metodologia útil nas ocasiões em que o professor não dispõe de material, local adequado ou tempo suficiente para a aula (Krasilchik, 2016).

A metodologia didática utilizada teve por finalidade facilitar a fixação do assunto sistemas ABO e foi ministrada aos alunos do primeiro ano do ensino médio, através de uma demonstração prática de fácil visualização.

¹ Trabalho realizado no Programa Residência Pedagógica/Capes; Subprojeto Biologia/UESPI

² Graduando do curso de licenciatura em ciências biológicas (UESPI), josecarlos1978@gmail.com

³ Graduando do curso de licenciatura em ciências biológicas (UESPI),
luisgustavo8923@gmail.com

⁴ Graduando do curso de licenciatura em ciências biológicas (UESPI), erikderlan2@gmail.com

⁵ Doutora em Botânica, Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenadora do Subprojeto Biologia / UESPI; emilialemossaleh@gmail.com

Metodologia

Os materiais usados para a aula expositiva foram um notebook e um projetor do tipo data-show.

Para a demonstração, os materiais utilizados foram copos transparentes, suco em pó em duas cores distintas (amarelo e vermelho) e água. Esta didática foi adaptada do trabalho realizado por Teresa Nunes (2017) cujo trabalho com biologia geral tem ênfase em estratégias didáticas e linguagem.

A aula foi iniciada com uma breve apresentação expositiva sobre o assunto através de slides preparados para alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino.

Durante a aula encontravam-se em sala aproximadamente quinze alunos. A aula foi ministrada em grupo, enquanto um membro do grupo fazia a exposição do assunto os demais integrantes atendiam aos questionamentos dos alunos presentes.

A demonstração didática que simula uma transfusão sanguínea foi realizada depois da aula expositiva. Durante a didática a turma foi dividida em quatro grupos para representarem os grupos sanguíneos A, B, AB, e O. Os aglutinogênios A e B foram representados, respectivamente, pelos sucos de laranja (amarelo) e morango (vermelho). O tipo O era representado pela água pura (transparente). Cada grupo tinha um copo transparente contendo um dos sucos ou água, representando um vaso sanguíneo.

Foi escolhido um representante de cada grupo para ir a frente para responder a alguns questionamentos feito pela equipe que estava aplicando a didática:

Qual tipo de sangue cada grupo pode doar e receber?

Qual é o doador universal?

Qual é o receptor universal?

Após as respostas dos alunos foi colocado um pouco do líquido correspondente ao tipo O (água) em cada um dos outros grupos, para provar que não houve alteração na coloração, sendo o mesmo o doador universal.

Posteriormente foi adicionado um pouco dos representantes dos grupos A (suco amarelo), B (suco vermelho) e O no grupo AB (os dois sucos misturados) para provar que este é o receptor universal.

Outras combinações foram testadas para mostrar a compatibilidade das outras doações sanguíneas, ou o risco advindo das mesmas.

Resultados e Discussão

Observou-se que a associação da demonstração didática com a aula teórica proporcionou aos alunos uma maior compreensão do assunto abordado. Além disso, a demonstração foi capaz de motivar os alunos, que se dispuseram logo que solicitado a formarem os grupos e debaterem entre si sobre quem iria à frente responder e sobre as perguntas levantadas durante a discussão (Figura1).

Figura 1: Demonstração didática sobre os grupos sanguíneos ABO em uma turma do 1º ano do Ensino Médio. A) Copos transparentes representando os tipos sanguíneos; B) residentes e alunos durante a realização da atividade.



Conclusão

Conclui se que a utilização de outras metodologias, como a demonstração didática, é essencial para melhorar a compreensão do conteúdo sobre o sistema sanguíneo ABO.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Capes pelas bolsas concedidas através do Programa Residência Pedagógica (EDITAL CAPES nº 06/2018).

Palavras-Chave: metodologia, doação de sangue

Referências Bibliográficas

DIANA, J. Sistema ABO e Fator RH. **Toda Matéria**, 23 abril 2019. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/sistema-abo-e-fator-rh/>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2016.

NUNES, T. 5 atividades lúdicas para ensinar o sistema ABO. **Pontobiologia**, 18 out. 2017. Disponível: <<http://www.pontobiologia.com.br/5-atividades-para-ensinar-osistememaABO>>. Acesso em: 23 de ago. 2019.



PLANEJAMENTO E ROTINA DO ACADÊMICO RESIDENTE¹

Jeneilson Pereira Brito¹
Karlos Rafaell Santana Duarte Martins²
Antônio Cícero de Andrade Pereira³

Introdução

Ao ingressar na universidade, logo nos deparamos com um universo do qual não estávamos acostumados, uma rotina de seminários, pesquisas e estágios torna-se um desafio diário. Mediante essa correria, surge a oportunidade de fazer parte da Residência Pedagógica, um programa que busca o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura através da aproximação dos discentes ao contexto escolar. Logo percebemos que seria impossível desempenhar todas essas funções sem um planejamento mais aplicado.

O estágio apresenta uma singularidade por se situar no mundo da academia e se estender para o mundo do trabalho (Reichmann, 2015), essa aproximação é importante para que haja uma associação entre teoria e prática, e ajude o professor em formação a refletir sobre o processo de ensino aprendizagem.

Segundo Lahone (1977), entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original. Por outro lado, Gomes (2011) relata que o planejamento não contempla apenas o sucesso docente, mas que também pode apontar eventualmente possíveis fracassos, uma vez que erros podem ser previstos.

O termo planejamento é rico de significados, tomando como base o trabalho de Padilha (2002) entendemos como um processo diário, em que se buscam recursos para a resolução de determinado problema, essa busca é movida pela

¹ Trabalho- Experiência Programa Residência Pedagógica

² Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – UESPI, jeneilsonbrito@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – UESPI, karlosdmartins@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Piauí – UESPI, cicero.bio@gmail.com

reflexão e pela tentativa de previsão das necessidades. É contínuo e maleável, e é característico da atividade humana.

De acordo com Oliveira (2007) o ato de planejar exige alguns aspectos básicos a serem considerados como: o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas, para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Winter (2000) definiu rotinas como padrões repetitivos de comportamento sujeitos a mudanças diante das variações de contexto. Já de acordo com Bassedas Huguet e Sole (1999), a palavra “rotina” tem, no seu sentido habitual, um caráter pejorativo, porque nos faz pensar em conduta mecânica. No entanto é importante destacar que a rotina não precisa ser rígida e nem limitada, mas deve ser flexível, rica, alegre e prazerosa.

O presente trabalho busca demonstrar a importância do planejamento na rotina dos acadêmicos residentes, para encaixar as atividades relacionadas a Residência Pedagógica às atribuições acadêmicas.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, utilizamos artigos científicos sobre a temática e relacionamos à nossa própria experiência como acadêmicos residentes. Após a nossa inserção ao programa Residência Pedagógica, sabíamos que seria necessário um replanejamento da nossa rotina para conseguirmos atender as exigências do programa sem prejudicar o nosso desempenho acadêmico.

Decidimos então fazer um cronograma mensal de atividades, para encaixar todas as tarefas da residência a nossa rotina acadêmica. Colocamos nesse cronograma os dias das nossas aulas como residentes, horários diários destinados ao estudo dos conteúdos que seriam trabalhados nas aulas, planejamento de atividades, datas das avaliações, atividades extras propostas pelas escolas. Em contrapartida, o cronograma também traz uma organização das atividades vinculadas a graduação, como datas das avaliações, seminários, entregas de

relatórios e visitas técnicas, utilizando como base as propostas contidas nas ementas apresentadas pelos professores no início do período letivo.

Resultados e discussão

Pela proposta do programa Residência Pedagógica, de aproximar os acadêmicos dos cursos de licenciatura ao contexto escolar, tínhamos consciência que a nossa participação nos traria grandes benefícios. Após um período de treinamento, iniciamos uma nova etapa mais desafiadora, que foi a regência. O primeiro mês serviu como experiência e também como molde para planejarmos a nossa rotina. Com o decorrer do tempo, observamos que o replanejamento da nossa rotina, a partir da organização do cronograma de atividades mensais, foi essencial para que conseguíssemos ter um bom êxito como discentes e também na nossa experiência como residente.

As mudanças de rotina não são fáceis e exigem muita dedicação e comprometimento. Inicialmente foi necessário fazer uma análise detalhada da nossa rotina atual, para a partir daí, encaixar todas as atribuições referentes à residência pedagógica da melhor maneira. Aumentamos as horas diárias destinadas ao estudo domiciliar, passamos a ler mais a respeito do sistema educacional brasileiro e sobre técnicas de ensino. Em alguns momentos, tornou-se necessário fazer modificações no cronograma de atividades mensais, pois alguns conteúdos nos davam a possibilidade de realizar aulas práticas, montar maquetes e até levar filmes com situações relacionadas. Todas essas possibilidades só são percebidas após um estudo mais detalhado.

A experiência de ser professor residente e acadêmico ao mesmo tempo é inexplicável. Em um momento você está ali, no local de destaque da sala de aula, ministrando aulas, solucionando dúvidas que surgem, aconselhando os seus alunos, avaliando o desempenho de cada um, planejando a próxima aula, refletindo a respeito das metodologias utilizadas e buscando entender por que alguns dos seus alunos conseguem ter melhores resultados. E em paralelo a tudo isso, existe a sua vida acadêmica, recheada de provas, seminários, relatórios. O planejamento precisa estar incorporado a tudo isso para que os objetivos sejam atingidos.

Conclusão

Em um planejamento, não podemos determinar exatamente o que irá acontecer, estamos suscetíveis aos infortúnios do destino e conseqüentemente a uma completa distorção do que havíamos planejado, mas o planejamento é um norte, é uma maneira sistemática de fazer um melhor aproveitamento do tempo. Por isso, acreditamos que a utilização do cronograma de atividades mensais foi essencial para desenvolvermos as nossas atribuições relacionadas a residência com maestria e melhorar o nosso desempenho na universidade.

Partindo das experiências já vividas na ação docente, podemos então fazer uma reflexão: em que pensar em fazer é diferente do pensar e executar, pois muitas vezes partimos para a realização de uma determinada atividade sem um delineamento da prática, acarretando assim, o fracasso no momento da aplicação. Segundo Saviani (1997), refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. Nesse sentido, a ação de planejar e refletir a respeito dos resultados alcançados se tornaram indispensáveis na rotina do acadêmico residente.

Palavras-Chave

Residência pedagógica, planejamento, rotina e cronograma

Referências Bibliográficas

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. (1999) Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: ARTMED.

GOMES, E. M. F. **A importância do planejamento para o sucesso escolar** 2011, 13pg. Trabalho de conclusão de curso / especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional – TO.

LAHONE, Oliveira e Martinez, In: MENOGOLLA, Maximiliano, Ilza Mateus Sant'Anna. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. *Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos*. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. **Instituto Paulo Freire Guia da Escola Cidadã**, v. 7.2 ed. São Paulo. Cortez 2002.

REICHMANN, C. L. Letras e letramentos: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**. Campinas, SP: Autores associados, 1997.

WINTER, S. The satisficing principle in capability learning. *Strategic Management Journal*, New Jersey, v. 21, n. 10/11, p. 981-996, Oct. /nov. 2000.



A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Cintia de Cássia Sousa do Nascimento¹

George Fernando da Luz Silva²

Camila Santos Pereira³

Gabriella César da Silva⁴

Antônia Ilda de Carvalho⁵

Introdução

Nesse resumo discorreremos, baseado em experiências, alguns relatos e contribuições adquiridas durante atividades executadas por bolsistas do Programa Institucional Residência Pedagógica RP do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UESPI, campus Floriano. O programa conta com apoio da CAPES, que oferece suporte técnico, financeiro e administrativo aos acadêmicos dos cursos de licenciatura. Os cursos de graduação da UESPI estão sempre em busca de programas educacionais que possibilitem uma maior conexão entre as pesquisas na área educacional com as escolas de Educação Básica. O acadêmico licenciando e futuro professor é o principal ator desse contexto, o qual é submetido a várias experiências, seja através de estágios ou outras aplicações docentes tais como o PRP.

De acordo com a CAPES (2018), o Programa Residência Pedagógica, visa o aperfeiçoamento da formação dos discentes de cursos de licenciaturas, por meio do desenvolvimento de projetos nas escolas, proporcionando ao sujeito atuante, o exercício, de forma ativa, a combinação entre teoria e prática docente, além de fortalecer e ampliar essa relação entre IES e escola.

1 Relato de Experiência dos Acadêmicos de Ciências Biológicas no Programa Residência Pedagógica

2 Cintia de Cássia Sousa do Nascimento; cisaraujo21@gmail.com

3 George Fernando da Luz Silva; luzg4918@gmail.com

4 Camila Santos Pereira; kamyllasantos260@gmail.com

5 Gabriella César da Silva; gabriellaluz25@gmail.com

6 Antônia Ilda de Carvalho; antilda10@gmail.com

Então essas atividades como feiras de ciências, aulas e projetos de intervenção viabilizam um ambiente de aprendizagem riquíssimo. Sobre projetos Oliveira (2006, p. 16) ratifica que, equilibra teoria e prática, divide responsabilidades e tarefas, comunica resultados, discute processos avaliativos.

Mas quando se trata de educação básica é preciso considerar inúmeros desafios e exigências contemporâneas a respeito da formação inicial de professores, talvez um dos maiores dilemas, seja, dentre outros, a integração de seus conhecimentos adquiridos na instituição e a articulação destes na sua prática docente.

Portanto, faz-se necessário essa discussão a respeito da formação desse profissional, o qual deve estar preparado para ensinar vários tipos de alunos em diferentes realidades e contextos (DARLING-HAMMOND, 2006). Para o professor lidar com realidades diferentes, é necessário estar devidamente capacitado, e um dos instrumentos mais valiosos nesse âmbito são programas como o PRP.

Levando em consideração as atividades de cunho prático executadas no campo de atuação, além de outras, de caráter teórico, nesse âmbito de formação inicial, as competências adquiridas pelos graduandos participantes da RP são significativas. Para Libâneo (2004, p.189), “[...] a formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional, frequentemente complementado por estágios”. Portanto, essa formação precisa ser conduzida de forma integrada, executada de maneira conexa com aquilo que se é aprendido nas disciplinas pedagógicas do curso de licenciatura.

É relevante, também, destacar que essa troca de experiência entre os protagonistas do programa RP, tanto o coordenador, preceptor como aqueles professores que cedem espaço para residentes lecionarem, possuem sua parcela de contribuição para nossa formação.

Então nesse resumo pretendemos conhecer e analisar as contribuições da relação teoria e prática, dentro da residência pedagógica, buscando o aperfeiçoamento de discente dentro do seu campo de atuação.

Metodologia

A fase inicial da metodologia aplicada se dá pelo levantamento bibliográfico de autores que levantam a importância de se ter essa conexão sólida entre teoria e

prática docente, e que discutem aspectos acerca da formação de professores. A pesquisa qualitativa baseia-se no método de grupo focal, e os resultados são hegemonicamente descritivos.

No contexto das abordagens qualitativas, a técnica de grupo focal vem sendo bastante utilizada, embora seja empregada, principalmente, em áreas da psicologia social, também cabe seu emprego em estudos na área das ciências naturais. Segundo Powell e Single (1996; p.449); um grupo focal “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir da sua experiência pessoal. Os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas (GATTI, 2005; p.7).

Os sujeitos desta referida pesquisa foram quatro alunos do curso de ciências biológicas do bloco VII, os quais participam do Programa Institucional Residência Pedagógica RP, subprojeto Biologia Campus Floriano. As reuniões do grupo ocorriam semanalmente em locais reservados.

Resultados e Discussões

Diante dessas abordagens, podemos notar que essas experiências do Programa Residência Pedagógica, além de serem de grande importância para a formação docente, permite que o licenciando adquira sua identidade como professor, pois através dessas vivências ele também tem a oportunidade de “testar” estratégias, metodologias que um simples estágio talvez não o proporcionaria, já que, o PRP tem uma visão mais abrangente no que diz respeito a quantidade de turmas para dar aula, carga horária, remuneração, e acima de tudo a autonomia do bolsista para desenvolver suas atividades da melhor maneira possível.

Mas para que tal capacitação ocorra, é necessário que realmente haja essa íntima relação entre as teorias trabalhadas na universidade e sua aplicabilidade no dia a dia de sala aula, sendo que o PRP é o ambiente em que o acadêmico tem a oportunidade de realmente desempenhar seu papel como educador, contribuindo assim, com a formação de indivíduos afim de que exerçam sua cidadania mediante uma visão global de sociedade e com capacidade para enfrentar e resolver os

problemas que surgem no seu dia a dia, e de maneira significativa e processual romper essa fragmentação que existe no setor educacional brasileiro.

Conclusão

Compreende-se, que o trabalho foi desenvolvido com base nas atividades do Programa Institucional Residência Pedagógica, que está sendo desenvolvida na UESPI de Floriano-PI com licenciados do curso de ciências biológicas, possibilitando a qualificação e capacitando futuros docentes mais cientes do contexto em que vivenciaram na realidade, trazendo aos envolvidos contribuições para formação inicial e continuada à docência tal como: aperfeiçoamento, relação universidade e escola, socialização profissional, desenvolvimento da docência, capacitação prática docente no cotidiano escolar, valorização da profissão, aplicação de novas metodologias de ensino e aprendizagem. Além disso, o programa promove aos estudantes a oportunidade de observar a rotina do dia-a-dia nas escolas e desafiar as questões que envolvem o cotidiano dos educadores, questões que muitas vezes podem abalar profissionais que não tiveram essa experiência quando ingresso nas escolas.

Em virtude dos argumentos que foram apresentados, é notório os desafios que se encontra atualmente em sala de aula para o futuro professor, sendo um dos principais fatores que afeta é a dificuldade de ter e manter a atenção dos alunos durante a aula e entenderem a disciplina, e ressaltando mais uma contribuição da residência é o vínculo que o programa PRP proporciona entre a teoria e prática, fazendo com que os residentes busquem trabalhar sempre com os alunos em contexto dinâmico e criativo para obter resultados significativos e no desempenho da aprendizagem com o apoio da IES e Escola, a qual buscam aprimoramento e formação de discentes.

Palavras-Chave: Formação Docente, Residência Pedagógica, Experiência pedagógica, Teoria e Prática.

Referências

CAPES EDITAL nº 06/2018. **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.** Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 03/09/2019.

DARLING-HAMMOND, L. **Constructing 21st-Century Teacher Education.** Journal of Teacher Education, Vol 57, Nº X, 2006, 1-15

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas** / Bernadete Angelina Gatti- Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

GOULART, R.R.; OLIVEIRA, A. D. F.; ELY, C. B.; GIL, L. F.; FERREIRA, P. F.; MOOJEN, R. P. **Os desafios da prática pedagógica interdisciplinar para a formação do professor de Educação Física.** DO CORPO: Ciências e Artes, Caxias do Sul, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola.** Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004. Disponível em: file:///E:/TRABALHO_EV057_MD1_SA32_ID791_09092016192534.pdf. Acessado em: 03/09/2019

POWELL, R.A; SINGLE; H.M. **Focus groups.** International Journal of Quality in Health Care, v.8, n.5. p.499-504,1996



PRODUÇÃO DE MODELOS SOBRE O CICLO DE VIDA DE BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS¹

Adriely S. Silva²
Maria Júlia A. Araújo³;
Natália A. Silva⁴
Ronayra Magda F. B. de Macedo⁵
Emília O. L. Saleh⁶

Introdução

As atividades práticas para o ensino de Ciências, em particular nos primeiros contatos com a Ciência, são essenciais para a criação de uma visão geral do mundo natural, visto que permitem um maior leque de questionamentos a partir dos entendimentos prévios sobre os fenômenos (ANDRADE; MASSABNI, 2011). A sala de aula é o ambiente onde ocorre a ligação entre os professores e os alunos, cada um com a sua peculiaridade, seu contexto histórico-cultural, tem muito a inserir nas relações da construção de ensino-aprendizagem e afeto. A escola deve formar cidadãos críticos, aptos a modificar os conhecimentos científicos que adquirem em ações que colaborem na melhoria de sua vida e para a vida de sua comunidade (LOPES, 2009).

A atenção com o Ensino de Botânica vem de longa data em nosso país, visto que, é possível encontrarmos relatos já no 3º Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Botânica apresentando a necessidade de melhoramento do ensino nesta área nos cursos na época designados de secundário (BARRADAS; NOGUEIRA, 2000).

O Ensino de Botânica, na atualidade, caracteriza-se como muito teórico, desanimador para alunos e é subvalorizado dentro do Ensino de Ciências e Biologia. O Ensino de Botânica, bem como o de outras disciplinas, é reprodutivo, com destaque na repetição e não no questionamento. O professor é fundamental como

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica

² Adriely Soares Silva (residente), adriellysoares17@hotmail.com

³ Maria Júlia A. Araújo (residente), maju1405@hotmail.com

⁴ Natália Araújo Silva (residente), nataliaasilva9@gmail.com

⁵ Ronayra Magda F.B. de Macedo (residente), ronayramagda@hotmail.com

⁶ Emília Ordones L. Saleh (coordenadora do Subprojeto Biologia), emilialemossaleh@gmail.com

fonte de informação para os alunos; no entanto, muitas vezes, ele repassa os saberes de forma não-problematizada e descontextualizada do ambiente que os cercam (KINOSHITA et al., 2006).

Uma forma de melhorar o ensino de botânica seria elaborar recursos didáticos adequados e investir na utilização de espaços e atividades que estimulem o aprendizado (CARMO-OLIVEIRA, 2007). O uso de modelos para o ensino de biologia é fundamental para a compreensão de estruturas em três dimensões e, para melhorar o aprendizado, é importante que os alunos façam os próprios modelos (KRASILCHIK, 2016).

Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo mostrar a importância de utilizar a confecção de modelos para o ensino de botânica no Ensino Médio, aprofundando o conhecimento sobre os ciclos reprodutivos dos grupos de briófitas e pteridófitas.

Metodologia

A abordagem do conteúdo de botânica, sobre a diversidade das plantas, foi iniciada com a explicação do primeiro capítulo de botânica para a turma do 2º ano: a evolução das plantas desde a origem até os grandes grupos de plantas, seus respectivos ciclos de vida e características particulares de cada grupo, de acordo com o conteúdo do livro didático. A aula teórica foi apresentada de forma expositiva e dialogada, com o auxílio do livro didático e recursos visuais na forma de slides no programa Power Point.

Ao finalizar a explicação do conteúdo da aula teórica, foi feita a divisão de grupos em sala. Os grupos de alunos ficaram responsáveis por confeccionar e produzir, em casa, maquetes sobre o ciclo de vida das plantas briófitas e pteridófitas, que eles tinham assistido durante a aula. As maquetes deveriam ser apresentadas na aula seguinte.

Na data marcada, os grupos de alunos levaram os materiais confeccionados para a escola e apresentaram as maquetes em sala de aula para toda a turma, explicando o ciclo de vida das plantas.

Resultados e Discussão

As maquetes produzidas pelos alunos foram expostas para toda a turma e, em seguida, utilizadas para explicar os ciclos das briófitas e pteridófitas (Figuras 1 e 2). Como foram os próprios alunos que confeccionaram, produziram e apresentaram suas maquetes, ou seja, fizeram todo o procedimento, eles puderam ter um contato mais íntimo e direto com o assunto, pois tinham que compreender todas as partes e estruturas das plantas para montar a maquete e também cada etapa do ciclo.

Figura 1: Apresentação do grupo em sala de aula explicando o ciclo de vida das plantas briófitas e pteridófitas.

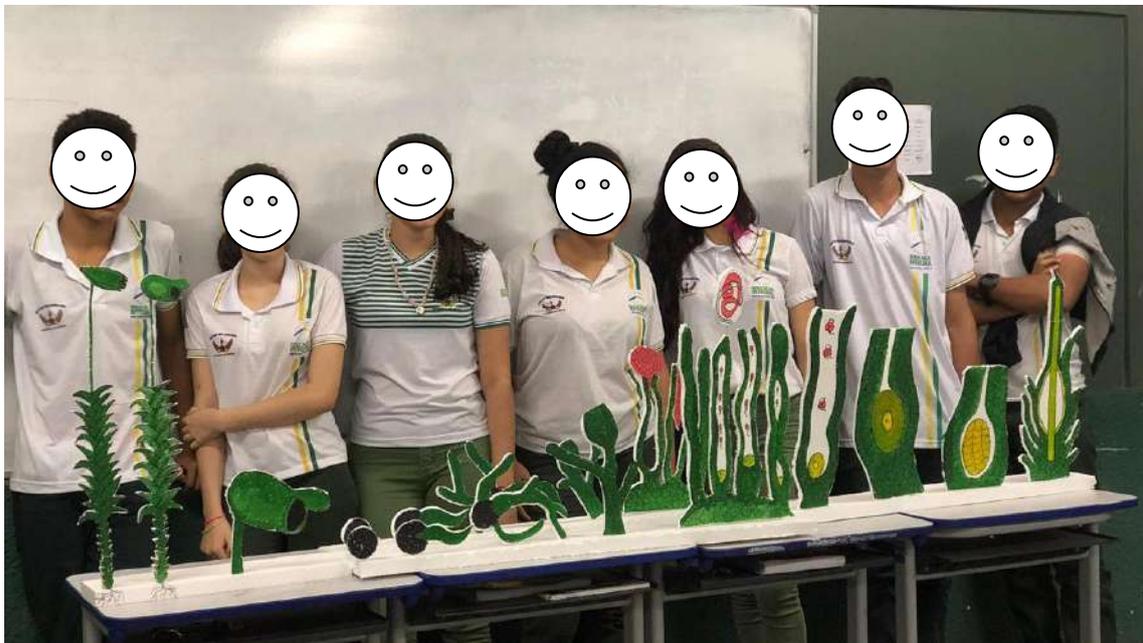


Figura 2: Maquetes confeccionadas pelos alunos sobre o ciclo de vida das plantas briófitas e pteridófitas.



Essa atividade possibilitou um bom entendimento e compreensão do conteúdo visto em sala, ajudando também a criar uma aproximação do aluno com a botânica, despertando neles a curiosidade e o prazer pela ciência e pesquisa.

Os resultados obtidos nessas aulas foram bem gratificantes, de acordo com o que se pôde perceber, foi um método eficiente e satisfatório, estimulou a atenção e participação dos alunos, assim como o entendimento do assunto repassado e ampliação de seus conhecimentos sobre a botânica. Segundo Andrade e Massabni (2011), essas atividades possibilitam adquirir conhecimentos que só a aula teórica não propiciaria, sendo dever do professor, junto à escola, proporcionar essa oportunidade para a formação do aluno.

Conclusão

Com base no que foi visto neste trabalho, pode-se perceber a importância de realizações de atividades dinâmicas e utilizando modelos em sala de aula, principalmente no ensino de Ciências. Os professores devem se conscientizar de que o ensino de Botânica não precisa se ater apenas às informações contidas nos livros didáticos e nos meios de comunicação, e sim necessita de atividades diversas, para despertar nos jovens o interesse pela Ciência, para que eles busquem cada vez mais ativamente o aprendizado.

Palavras-Chave: Botânica, plantas e ensino médio.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Capes pelas bolsas concedidas através do Programa Residência Pedagógica (EDITAL CAPES nº 06/2018). Agradecem à UESPI e à Professora Clara Almendra, da escola CETI- Prof. Júlia Nunes Alves, pelo apoio.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, M. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.

BARRADAS, M. M.; NOGUEIRA, E. **Trajetória da Sociedade Brasileira de Botânica**. Brasília: Sociedade Brasileira de Botânica, 2000.167 p.

CARMO-OLIVEIRA, R. Iniciativas para o aprimoramento do ensino de Botânica. p. 511-515. In: BARBOSA, L. M.; SANTOS JR., N. A. dos (org.) **A Botânica no Brasil: pesquisa, ensino e políticas públicas ambientais**. São Paulo: Sociedade Botânica do Brasil, 2007.

KINOSHITA, L. S., TORRES, R. B., TAMASHIRO, J. Y., FORNI-MARTINS, E. R. **A Botânica no Ensino Básico: relatos de uma experiência transformadora**. São Carlos: RiMa, p. 162, 2006.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2016.

LOPES, R.C.S. **A relação professor-aluno e o processo ensino aprendizagem**, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>.>. Acesso em: 25 agosto. 2019.



UMA INTRODUÇÃO AO ENSINO DE BIOLOGIA ABRANGENDO AS SUAS DIVERSAS ÁREAS NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO¹

Karlla E. M. Silva²
Danielle I. da Silva³
Natália de A. Silva⁴
Clara G. A. M. Andrade⁵
Emília O. L. Saleh⁶

Introdução

Biologia é o estudo da vida. Como os seres humanos são seres vivos, temos um senso natural de curiosidade e afeição em relação à vida e como ela surgiu. O estudo da biologia incorpora tudo imaginável relacionado à vida na Terra. Pode ser muito amplo e se concentrar em detalhes sobre todo o planeta ou pode ser muito específico e estudar estruturas microscópicas, como bactérias ou DNA, por isso, existe uma grande variedade de sub disciplinas ou ramos da biologia (PLANETA BIOLOGIA, 2014).

A biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito. Os objetivos da Biologia, de acordo com Krasilchik (2003), incluem, entre outros, os de valor informativo, referindo-se aos conhecimentos proporcionados; valor educativo ou formativo, relacionado com o desenvolvimento do educando; valor cultural, consistindo a contribuição para os grupos sociais; valor prático referindo-se à aplicação de conhecimentos e objetivos utilitários.

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito da Residência Pedagógica, Subprojeto Biologia / UESPI

² Karlla Eugênia Mendes Silva, licenciada em Ciências Biológicas (residente), karllaeugeniaa@hotmail.com

³ Danielle Ibiapina da Silva, (residente), danielleibiapina.18@gmail.com

⁴ Natália de Araújo Silva (residente), nataliaasilva9@gmail.com

⁵ Clara G. Almendra M. Andrade, professora da CETI Profa Júlia Nunes Alves ((preceptora), claralmendra@yahoo.com.br

⁶ Emília Ordones L. Saleh, Doutora em Botânica, Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenadora do Subprojeto Biologia / UESPI; emilialemossaleh@gmail.com

É basicamente impossível estudar a biologia sem realizar divisões. Suas principais áreas são: Citologia: responsável pelo estudo das células; Embriologia: responsável pelo estudo do desenvolvimento embrionário; Histologia: estudo dos tecidos animais; Anatomia: estudo das estruturas corporais; Microbiologia: estudo dos micro-organismos; Botânica: estudo das plantas; Zoologia: estudo dos animais; Genética: estudo das leis da hereditariedade; Evolução: estudo dos processos de transformação que populações e espécies sofrem ao longo do tempo; Ecologia: estudo das relações dos seres vivos entre si e com o meio ambiente; Paleontologia: estudo dos fósseis (ARAGUAIA, 2019).

As principais áreas de interesse da Biologia contemporânea estão voltadas para a compreensão de como a vida se organiza, interrelaciona, se reproduz, evolui e se transforma, não só naturalmente, mas também pela interferência humana e pelo uso de tecnologias. Apesar de terem ocorrido profundas transformações no ensino da Biologia, ainda vê-se um ensino descritivo, teórico, desvinculado do cotidiano do aluno (CARMO; SCHIMI, 2008). Muitas vezes, as aulas são desenvolvidas com base nos livros didáticos de forma que o conhecimento é repassado como algo já pronto, a metodologia ainda é centrada no professor, com a maioria das aulas expositivas, com alguns experimentos geralmente demonstrativos, conduzindo mais à memorização que ao desenvolvimento do raciocínio lógico e formal, deixando de observar o aguçamento da curiosidade nem o despertar para o conhecimento (SOBRINHO, 2009).

Ensinar Biologia é uma tarefa complexa, exige que professor e aluno lidem com uma série de palavras diferentes, com pronúncias difíceis e escrita que diverge da linguagem comumente usada pela população. Além disso, o currículo da Biologia para o ensino médio coloca ao professor o desafio de trabalhar com uma enorme variedade de conceitos, com conhecimentos sobre toda uma diversidade de seres vivos, processos e mecanismos que, a princípio, se apresentam distantes do que se pode observar na vida cotidiana (DURÉ et al., 2018).

A compreensão da biologia como estudo da vida, nos revela a essência de um equilíbrio envolvendo os padrões do funcionamento orgânico, que regem os mecanismos de existência, manutenção e propagação dos seres vivos, cada um inserido no tempo e no espaço específico (FONSECA, 2019). Assim, o entendimento dos princípios biológicos pode ajudar a lidar de forma mais relacionada, à abrangência das relações harmônicas e desarmônicas quando em conjunto com o

meio biótico e abiótico. Dessa forma, a visão de ciência transmitida aos níveis de ensino: fundamental e médio, necessita explorar os conteúdos de forma mais didática possível, aproximando os conteúdos à realidade dos alunos. O educador, mesmo contra o tempo, carência de recursos e demais condições em oposição, precisa de forma criativa trabalhar com mais ênfase a ciência (FONSECA, 2019).

O ensino de biologia e a forma como ele é introduzido são essenciais para a compreensão e entendimento do aluno em relação ao conteúdo. O objetivo desse trabalho foi apresentar uma aula diferenciada de introdução ao conteúdo de biologia, de forma expositiva e dialogada, mostrando aos alunos suas diversas áreas e sua importância.

Metodologia

Essa atividade proposta foi realizada na turma do 1º B do ensino médio na escola CETI Profa Julia Nunes, onde são planejadas e realizadas atividades para o programa Residência Pedagógica, no qual somos residentes. Foram realizadas reuniões de planejamento e seleção de materiais para ser utilizados na aula expositiva. Alguns materiais foram disponibilizados pela escola e outros produzidos pelos próprios residentes, representando algumas áreas da Biologia e para cada área foi elaborado um material diferente. Iniciou-se com a explicação dessas áreas e de suas importância para a Biologia, que é estudada ao longo de toda a fase acadêmica, como botânica, genética, citologia etc.

Na área da Botânica, foi explicado como era o estudo das plantas e suas estruturas, foram mostradas em um cartaz as principais estruturas das folhas, flores e frutos. Na área da Citologia (ou Biologia Celular) a explicação foi feita com o auxílio de maquetes feitas de isopor e massa de modelar trazendo as estruturas de uma célula eucarionte e uma célula procarionte. Para falar um pouco de Genética foi utilizado um modelo de DNA produzido com canudos e fitas, o qual permitia ver a estrutura de um DNA, suas bases e seu modelo helicoidal de fita dupla. Na área da Anatomia e Fisiologia foi possível levar uma explicação de forma mais simples utilizando um boneco de corpo humano aberto para a visualização e compreensão do assunto. Sobre o tema Água foi levado um filtro feito de garrafa pet, e camadas de algodão, gaze, pedras pequenas, areia e argila, para mostrar como ocorre a filtração da mesma.

Resultados e discussão

Ao se ensinar ou aprender ciências e biologia, é fundamental ter em mente a vontade de ensinar e de aprender, logo, a necessidade dessa aprendizagem deve ser vista pelo professor e sentida pelo aluno como algo que lhe seja útil. Durante a realização da atividade na sala, com uma introdução ao assunto de forma diferente às aulas ministradas normalmente, foi possível observar o interesse e a curiosidade de cada aluno sobre as diversas áreas expostas e a interação no momento da explicação com questionamentos e dúvidas inclusive sobre a formação acadêmica em Ciências Biológicas.

A cada nova aprendizagem, ao dar início à abordagem de um novo conteúdo, o aluno precisa dar significado a esse novo conhecimento. Os conhecimentos que já possui sobre o conteúdo que lhe é apresentado, as informações que, de maneira direta ou indireta, estão relacionadas ou podem relacionar-se ao que conhece ou sabe sobre o novo conhecimento são maneiras de ele dar significado a essa nova aprendizagem (PERRENOUD, 2000).

No decorrer da apresentação os alunos compreenderam as principais estruturas das plantas e sua importância para a vida e no dia a dia sendo a base de sustentação da vida na Terra; viram também que as células procariontes são mais simples e as euocariontes são mais complexas, mas ambas importantes, além das características e diferenças entre elas. Em relação à genética, eles puderam entender que ela é a parte da ciência que estuda a hereditariedade, a estrutura e função dos genes e a variação dos seres vivos e quanto ao DNA notaram que ele se constitui de nucleotídeos. Foi possível compreender as diversas células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano e suas localizações e funções, além processos físico-químicos que ocorrem neles. Além disso, viram como a água é filtrada e entenderam a importância da água como fonte de vida e recurso natural essencial.

A aula dinâmica ministrada, trabalhada juntamente com as explicações teóricas em biologia, buscaram e auxiliaram a reconstrução de conceitos científicos significativos para o aluno. Ela proporcionou condições para que houvesse o questionamento e reflexão em relação aos temas trabalhados; foi possível perceber várias atitudes esperadas durante a aula como: a argumentação, a criatividade, a intuição, a autonomia e o interesse do aluno. A compreensão dos processos dos vários temas em biologia os aproxima do aluno que os confronta com suas

concepções iniciais, interagindo e possibilitando uma mudança reflexiva em tais concepções. As atividades, realizadas nas aulas, podem ajudá-los a compreender os fenômenos e podem ser reproduzidos e se tornam viáveis com poucos recursos, valorizando a pedagogia do ensinar e aprender (SOBRINHO, 2009).

Conclusão

A aula didática de introdução à biologia levou os alunos a terem uma melhor aprendizagem e possibilitou que os mesmos possam aplicar os conhecimentos adquiridos sobre as diversas áreas da biologia em sua vida cotidiana, e não apenas compreender os conteúdos. Portanto, a atividade propostas pelos residentes é importante para introduzir a disciplina de Biologia no 1º ano do Ensino Médio.

Palavras-Chave: Aula expositiva, ensino de biologia

Agradecimentos

Esse trabalho não seria possível sem a colaboração da agência financiadora Capes, pela concessão de bolsas, e as instituições apoiadoras UESPI e CETI- Prof Júlia Nunes Alves e a colaboração da orientadora docente Emilia Ordones e preceptora Clara Almendra.

Referências Bibliográficas

ARAGUAIA, M. **Áreas de estudo da Biologia**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/areas-estudo-biologia.htm>>. Acesso em: 22/08/2019.

CARMO, S.; SCHIMI, E. S. **O Ensino da Biologia através da experimentação**. Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Centro- Oeste (UNICENTRO), 2008.

DURÉ, R. C.; ANDRADE, M. J. D.; ABÍLIO, F. J. P. Ensino De Biologia E Contextualização Do Conteúdo: Quais Temas O Aluno De Ensino Médio Relaciona Com O Seu Cotidiano?. Cidade Universitária, João Pessoa – PB. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.13, no.1, 2018.

FONSECA, K. **Biologia: estratégias de ensino aprendizagem**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/biologia.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. 4ª ed. rev. e ampl., 2ª reimpr.

São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PLANETA BIOLOGIA. **Introdução a Biologia**. Disponível em:< <https://planetabiologia.com/introducao-a-biologia-slides-em-prezi/>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

SOBRINHO, R. S. **A importância do ensino da Biologia para o cotidiano**. Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes na Área de Licenciatura em Biologia. Fortaleza – CE, 2009.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A ÁGUA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DA VIDA: PALESTRA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O DIA MUNDIAL DA ÁGUA*

Ronayra Magda F. B. de Macedo¹
Adriely S. Silva²
Maria Júlia A. Araújo³
Natália A. Silva⁴
Clara G. A. M. Andrade⁵

Introdução

O dia 22 de março de 1992 foi intitulado pela Organização das Nações Unidas (ONU) o Dia Mundial da Água, com o intuito de discutir os mais diversos assuntos relacionados a este bem natural. Entre estes, a preocupação com a sua falta num futuro próximo, devido a apenas uma pequena quantidade de toda água existente no planeta ser potável e essa água estar presente em diversas fontes, como rios, represas e lagos, que são constantemente poluídos e contaminados pelas ações do homem no planeta terra (GOMES, 2011).

A água é primordial para a manutenção da vida e falar da sua importância nas suas mais variadas dimensões é tratar da sobrevivência da espécie humana, animal, e do equilíbrio da biodiversidade. A escassez de água é um dos principais temas a serem debatidos, devido ao aumento expressivo da população mundial e associado a esse fato a exploração dos recursos naturais e a contaminação dos corpos d'água tanto superficiais como subterrâneos, o que está acarretando uma crise socioambiental intensa o que pode tornar-se um dos problemas ambientais mais graves deste século (BACCI; PATACA, 2008).

A demanda por água tem se mantido constante e com isso o déficit na qualidade e quantidade de recursos hídricos tem sido notório e extremamente alarmante. E é essa visão de mundo que nos leva a entender as relações do homem no meio em que vive e os transtornos gerados pela sua interferência de forma indiscriminada (ALMEIDA, 2002).

Com base nesses fatos, políticas públicas relacionadas à promoção de práticas sustentáveis têm se intensificado, pois existe uma preocupação mundial com o uso consciente da água e a preservação ambiental. Dessa forma, esses temas são bastante discutidos no âmbito escolar e é nesse contexto que a escola passa a ser considerada um espaço propício ao desenvolvimento de ações que visem propagar o conhecimento sobre sustentabilidade (TUGOZ *et al.*, 2017).

*Trabalho-Experiência desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Biologia, Campus Poeta Torquato Neto, UESPI.

¹ Ronayra Magda F. B. de Macedo (residente), ronayramagda@hotmail.com

² Adriely S. Silva (residente), adriellysoares17@hotmail.com

³ Maria Júlia A. Araújo (residente), maju1405@hotmail.com

⁴ Natália A. Silva (residente), nataliaasilva9@gmail.com

⁵ Clara G. Almendra M. Andrade (preceptora, professora da CETI Prof^a Júlia Nunes Alves), claralmendra@yahoo.com.br

Para uma educação mais efetiva é necessária uma abordagem mais dinâmica em relação a demanda e a oferta de água, em que o entendimento de conservação não seja somente no uso racional da água potável, mas sim na utilização das alternativas existentes com o intuito de minimizar o consumo (CARLI *et al.*, 2013)

Diante do exposto, o objetivo principal desse trabalho foi criar um momento de reflexão, análise e conscientização sobre medidas práticas para diminuir os problemas relacionados ao uso da água junto à comunidade escolar de uma escola pública de tempo integral em Teresina, PI.

Metodologia

Para abordar o assunto sobre a água, foram realizadas duas reuniões de planejamento, nas quais foram selecionados os assuntos da palestra, de maneira que fossem temas associadas ao cotidiano com o intuito de buscar a interação dos alunos sobre o assunto ministrado. Nesses encontros, dos quais participaram a preceptora, a orientadora docente e os demais residentes foi decidido quais os assuntos seriam abordados. Primeiramente, decidiu-se fazer um breve relato sobre o histórico do dia destinado à água, seguido da sua importância, uso consciente, escassez e problemas ocasionados por ações antrópicas. Além disso, decidiu-se debater a questão dos desastres ambientais que ocorreram atualmente, que causaram danos irrecuperáveis no sentido ecológico.

Depois de programado o roteiro, imagens e textos foram selecionados para preparar a apresentação de slides em Power Point e a confecção de um banner educativo para a data do dia da água (22 de março). Para tornar a atividade mais dinâmica, foram elaboradas perguntas para os alunos e produzidos brindes (copos temáticos) para os alunos que respondessem às perguntas corretamente.

Resultados e discussão

A palestra ocorreu em dois momentos: o primeiro com todos os alunos do ensino fundamental (Figura 1), e o segundo momento com alunos do ensino médio (Figura 2) para que a atenção dos alunos estivesse totalmente voltada para o assunto, sem interferências ou conversas paralelas. Além do assunto exposto através de slides foi apresentado o banner de forma sucinta com o intuito de fixar um pouco mais o conteúdo trabalhado (Figura 3).

Figura 1: Palestra sobre o dia mundial da água com os alunos do ensino fundamental



Figura 2: Palestra sobre o dia mundial da água com os alunos do ensino médio



Figura 3: Banner sobre o Dia Mundial para água, confeccionado para fins didáticos.



Durante a apresentação da palestra foi possível perceber a curiosidade dos alunos e também promover um momento de reflexão sobre as práticas adotadas no dia-a-dia. O debate foi objetivo, claro, com linguagem de fácil entendimento para facilitar a compreensão dos alunos. Ao final, foram feitas perguntas referentes ao conteúdo apresentado para promover a interação bem como para avaliar se o mesmo foi bem assimilado e foi feita a distribuição de brindes aos que participaram de forma efetiva e se envolveram na dinâmica da palestra. O banner permaneceu exposto na escola durante todo o semestre, reforçando a importância da água.

Dias (1992) afirma que a escola é a principal mediadora do conhecimento e deve garantir a educação ambiental, de forma a estimular o entendimento crítico dos alunos sobre o que está a sua volta. Com isso, jovens e adultos se tornam capazes de adotar práticas conscientes com o intuito de não somente melhorar a qualidade de vida como também buscar incessantemente soluções para questões importantes para o meio ambiente, que se fazem necessárias e urgentes.

De acordo com Jacobi (2003), a sensibilização na escola refere-se a um aprendizado social, fundamentado na interação e no diálogo que está em processo constante, com base na experiência pessoal vivenciada pelo aluno e também por aquela adquirida em sala de aula.

Conclusão

A palestra atingiu seu objetivo de promover uma visão mais crítica por parte dos discentes sobre as relações existentes entre o ambiente e a sociedade,

principalmente nas questões relativas ao uso consciente da água. É imprescindível que o tema água esteja presente no contexto educacional, tanto na educação formal como na não-formal, com enfoque na ética e na formação do cidadão consciente do lugar que ocupa no mundo. Com pequenas ações, é possível praticar um ensino mais contextualizado relacionando tempo e espaço na produção do conhecimento, de modo a compreendermos a necessidade da criação de novas práticas e atitudes.

Palavras-chave: Conscientização, meio ambiente e escola.

Agradecimentos

Esse trabalho não seria possível sem a colaboração da agência financiadora Capes, pela concessão das bolsas, e as instituições apoiadoras UESPI e CETI- Prof Júlia Nunes Alves.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, F. G. Importância estratégica da água para o terceiro milênio. **Geographia** v. 4, n. 8, 2002.

BACCI, D. DE LA; PATACA, E. M. Educação para a água. **Estudos avançados** v. 22, n. 63, 2008.

CARLI, L. N; DE CONTO, S. M; BECAL, L. L; PESSIN, N. Racionalização do uso da água em uma instituição de ensino superior – estudo de caso da universidade de Caxias do Sul. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade GeAS**. 2(1), 143-165. 2013.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e prática. São Paulo: Gaia, 1992. p 399.

GOMES, M. A. F. Água: sem ela seremos o planeta Marte de amanhã. **Embrapa**, março de 2011.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisas**, n. 118, mp. Março, 2003.

TUGOZ, J. E; BERTOLINI, G. R.F; BRANDALISE, L. T. Captação e aproveitamento da água das chuvas: o caminho para uma escola sustentável. **Journal of Environmental Management and Sustainability – JEMS** Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS v. 6, n. 1. jan./abril 2017.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO DE AULAS NO ENSINO BÁSICO*

José Carlos de Carvalho Arraes¹
Maisa Oliveira Valesan²
Brenda de Carvalho Sousa³
Maria Alícia Morais da Silva⁴
Alice Maria Nascimento de Moura⁵

Introdução

A escola exerce uma dimensão que nenhuma outra instância cumpre. Além de um conhecimento organizado, uma educação intencional, está conectada com as novas transformações que ocorre na sociedade, propiciando em vários de seus aspectos, a formação integral do indivíduo. Possibilitando com isso uma educação humanizadora, com aspectos das novas concepções de cidadania, e ao mesmo tempo, desencadeando a capacidade de reflexão e de criticidade, o que contribui na construção de um pensamento autônomo e independente (LIBÂNEO, 2006).

O professor tem como uma das principais funções a organização e o planejamento do ensino, o que lhe faz recorrer à escolha de uma didática apropriada e eficiente, a que se adegue melhor à realidade da turma e aos conteúdos escolares, tendo em vista o que se pretende alcançar nos alunos. De fato quando o profissional de educação passa a perceber a importância da didática, vê que teoria e prática são indissociáveis no processo de ensino e aprendizagem (PAIVA; SILVA, 2015).

Segundo Perissé (2004) o ensino na perspectiva de um “espetáculo” que proporcione ao espectador algo agradável, rico, vivo e provocador que move o mesmo a sair da passividade, pode acionar a mente dos alunos, manifestando assim a sua criatividade. É nesse momento que a ação didática utilizada pelo educador, deve despertar o interesse de aprender dos alunos, através das praticas criativas e inovadoras adotada.

No entanto podemos percebemos que de modo frequente muitos educadores deixam de usar os elementos didáticos, para o exercício de sua função (Souza; Santo, 2013). Quando os professores deixam de utilizar das atividades práticas, incorporam de certa forma ações presentes historicamente no ensino, deixando abordar de certa forma mais o tradicional, sem dar maiores reflexões sobre a importância da prática no ensino e aprendizagem das Ciências (ANDRADE; MASSABNI, 2011). Muitas vezes pelo fato de sua jornada excessiva, ou por não conhecer muito sobre a didática.

* - Trabalho realizado através da experiência no programa residência pedagógica

1 - ARRAES, J. C. C. Tec. em Serviços Jurídicos pelo IFPI/Graduando em Ciências Biológicas pela UESPI, carlimj536@gmail.com

2- VALESAN, M. O. Graduanda em Ciências Biológicas pela UESPI, maisa_valesan@hotmail.com

3 - SOUSA, B. C. Graduanda em Ciências Biológicas pela UESPI, brendasousa1099@gmail.com

4 - SILVA, M. A. M. Graduanda em Ciências Biológicas pela UESPI, marufino00@gmail.com

5 - MOURA, A. M. N. Graduanda em Ciências Biológicas pela UESPI, licemoura2015@gmail.com

Assim, a realização de um trabalho que demonstre a importância da diversidade de aula no ensino básico, contribui não só para o conhecimento didático do público, como para o desenvolvimento do ponto de vista sobre a mesma. Com isso objetivou-se a realização de um trabalho intervencionista que destacasse as principais vantagens dessa diversificação.

Metodologia

As aulas foram planejadas de acordo com cada conteúdo que foi ministrado. Conforme o tema do conteúdo as aulas eram variadas, quanto ao mesmo, por exemplo, o conteúdo de botânica que foi ministrado no 7º ano do ensino fundamental, a aula foi desenvolvida em campo, já de poluição do meio ambiente que aconteceu no 6º ano do E.F foi desenvolvido maquetes e no 8º ano do E.F um filme sobre evolução humana, todas de acordo com as condições de recurso, tempo e espaço, disponível na escola (sendo estas consideradas aulas diversificadas pela maior quantidade ou diferentes tipos de recursos utilizados, e pelo maior uso da didática, a qual se diferencia da tradicional que é algo habitual e rotineiro sem uso de outros recursos que não seja livro e quadro). Durante as aulas foram feitas observações quanto a atenção dos alunos as explicações, foi anotada a quantidade de perguntas que faziam, como também era solicitada a participação espontânea de cada. Foi ministrada também aulas ao estilo tradicional em continuação do mesmo conteúdo passado nas práticas, respectivamente em cada sala, para ver como os alunos também reagem, como uma escala teste. Todos esses requisitos foram anotados em caderneta e analisados logo depois ao fim de cada aula.

Resultados e discussão

Ao analisar as cadernetas vê-se que na aula de poluição do meio ambiente (diversificada) do 6º ano E.F (figura. 1, A), os alunos fizeram 14 perguntas, quanto a participação 23 estavam participando, e 23 estavam com sua atenção voltada as explicações, já na aula tradicional (figura. 1, B) do referido tema os alunos fizeram 12 perguntas, 8 participaram, e 14 estavam com sua atenção voltada as explicações.

No 7º ano E.F, na aula de botânica (diversificada) tiveram 12 perguntas, quanto a participação 21 participaram, e 23 estavam com atenção voltada as explicações (figura. 2, A), já na aula tradicional do tema (figura. 2, B) os alunos fizeram 10 perguntas, 6 participaram, e 8 estavam com sua atenção voltada as explicações.

Na aula de evolução humana (diversificada) do 8º ano E.F, tiveram 16 perguntas, quanto a participação 19 participaram, e 20 estavam com atenção voltada as explicações (figura. 3, A), já na aula tradicional do tema (figura. 3, B) os alunos fizeram 9 perguntas, 15 participaram, e 13 estavam com sua atenção voltada as explicações.

Podemos perceber que durante as aulas planejadas e diversificadas houve uma atenção redobrada dos alunos quanto ao conteúdo ministrado, ou seja, um maior número (figura. 4). Já as aulas tradicionais tiveram um número bem menor em relação à atenção voltada as explicações (figura. 5).

Quanto a participação em aula, durante a aula diversificada houve uma maior participação desde, a manifestação do que o aluno já conhecia sobre o conteúdo, como também surgiram muito mais perguntas e dúvidas (figura 4). Já no que se

refere a participação nas aulas tradicionais esse número foi bem menor em relação às aulas diversificadas (figura. 5).



Figura 1. A: Aula diversificada de poluição do meio ambiente 6º ano.



Figura 1. B: Aula tradicional de poluição do meio ambiente 6º ano.



Figura 2. A: Aula diversificada de botânica 7º ano.



Figura 2. B: Aula tradicional de botânica 7º ano.



Figura 3. A: Aula diversificada de evolução humana 8º ano.



Figura 3. B: Aula tradicional de evolução humana 8º ano.

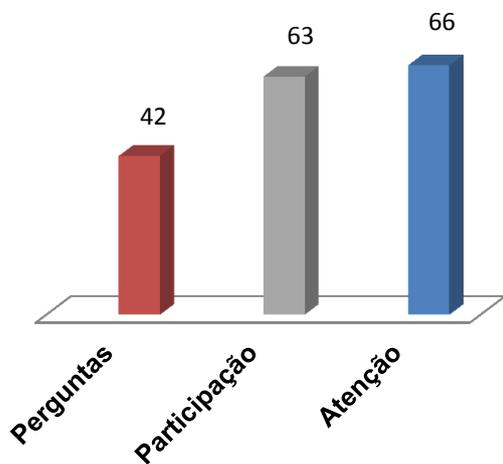


Figura 4. Gráfico representativo de todas as aulas diversificadas.

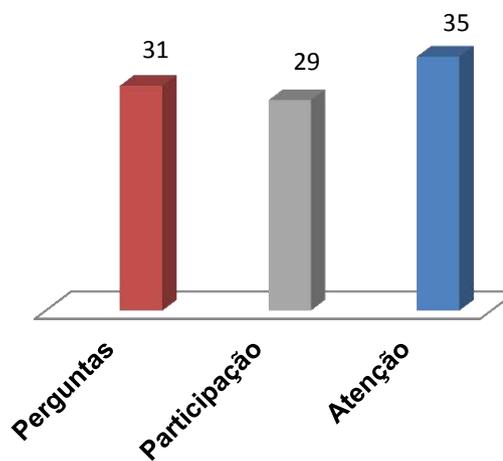


Figura 5. Gráfico representativo de todas as aulas tradicionais.

Ao analisar os gráficos (figura 4 e 5) podemos perceber visivelmente a grande diferença entre as aulas diversificadas e tradicionais, sendo visível aí um maior rendimento para as aulas diversificadas, tendo como principal destaque a atenção e participação. O que pode ser de fato uma influência relacionada à diversificação das aulas, quanto ao uso de outros recursos e técnicas.

Tais dados corroboram com o estudo realizado por Souza e Faria (2011), o qual destaca a concordância dos alunos com novos recursos, como maquetes e materiais diferentes, mostrando aí uma grande influência na aprendizagem significativa com o uso desses recursos e técnicas após a exposição dos mesmos em comparação com aulas tradicionais. Isso é notável quando o mesmo cita em sua discussão que “A ausência de maquetes e modelos nas aulas de ciências traz prejuízos ao aprendizado. A experiência com materiais diferenciados e atrativos mudou a opinião dos alunos.”

A interatividade dos alunos como a curiosidade e motivação, despertada pelos modelos utilizados, formas como são expostos, técnica e confecção dos objetos, é citada por muitos autores como (NICOLA; PANIZ, 2016; SOUZA, 2007; GIOPPO; SCHEFFER; NEVES, 1998).

Conclusão

Concluimos que as aulas diversificadas tiveram um maior percentual de alunos com sua atenção voltada à mesma, e que houve também uma maior participação dos discentes durante essas aulas. Evidenciando, de certa forma o contrário do que se observa nas aulas tradicionais.

Palavra-Chave: Diversificação. Didática. Aprendizagem.

Agradecimentos

A Unidade Escolar Miguel Lidiano pelo espaço, aos professores Tupinambá Coutinho Ferreira (preceptor) e Fábio José Vieira (docente orientador), pelo apoio e incentivo, e a CAPES pelas bolsas concedidas.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, M. L. F. ; MASSABNI, V. G. O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA ESCOLA: UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES DE CIÊNCIAS. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132011000400005>. Acesso 21 ago. 2019.

GIOPPO, C.; SCHEFFER, E. W. O.; NEVES M. C. D. O ensino experimental na escola. **Educar**, n. 14, p. 39-57. 1998. Disponível na Internet <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.180>. Acesso em 29 ago. 2019.

LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: **PIMENTA**, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2006.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **Infor, Inov. Form., Rev. NEAd-Unesp**,

São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. Disponível na Internet <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/InFor2120167>. Acesso 29 ago. 2019.

PAIVA, R. I. D. ; SILVA, S. L. A. A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: a prática do professor em foco. **Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró-RN, v. 1, nº. 1, jul. 2015. Disponível na internet <https://doi.org/10.2192/recei.v1i1.1488>. Acesso em 20 ago. 2019.

PERISSÉ, Gabriel. **Filosofia, ética e literatura**. Uma proposta pedagógica. São Paulo: Manole, 2004, 314p.

SOUZA, S. M. V. C. ; SANTO, E. E. Reflexão da Didática como mediadora entre a teoria e prática pedagógica. **Universitas Humanas**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 67-73, jan./jun, 2013. Disponível na internet <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/universitashumanas/article/download/2154/2115>. Acesso 21 ago. 2019.

SOUZA, P. F.; FARIA, J. C. N. M. A CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS - UMA PROPOSTA INCLUSIVA E INTERATIVA. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, n.13, 2011. Disponível na Internet <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011b/ciencias%20humanas/a%20construcao.pdf>. Acesso em 29 ago. 2019.

SOUZA, S. E. O USO DE RECURSOS DIDATICOS NO ENSINO ESCOLAR. **Arq Mudi**, Maringá-PR, I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. p. 110-114, 2007. Disponível na Internet <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em 29 ago. 2019.



O USO DE JOGO DE BARALHO SOBRE OS TIPOS DE CÉLULAS ANIMAIS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO, TERESINA-PI¹

Leonardo Pereira de Oliveira²,
Deusdeth Prado Neto³
Lyzandra Silva de Sousa⁴
Claudimar Cardoso Dias⁵,
Emília Ordones L. Saleh⁶

INTRODUÇÃO

A Biologia Celular abrange um amplo estudo das células, incluindo suas estruturas e funções fisiológicas. Nesse sentido a utilização de aulas expositivas atreladas a jogos educativos e práticas durante o ano letivo poderiam proporcionar divertimento, motivação e interação cooperando também para o ensino-aprendizagem. Todavia, os professores não são motivados a buscar outros métodos de ensino, não podemos desconsiderar que os professores da educação básica são, de modo geral, mal remunerados, e em consequência deste fato, muitas vezes duplicam a jornada de trabalho, ficando sem tempo para produzir métodos de ensino que poderiam representar aproveitamento eficaz no cotidiano dos alunos (VIEIRA et al, 2018).

Ao jogar, o aluno é levado a exercitar suas habilidades mentais e a buscar melhores resultados para vencer. Os jogos educativos são complementos importantes nos processos educativos e de desenvolvimento do ser humano, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, interativo e significativo, aumentando a motivação dos alunos (PARDAL et al., 2013).

¹ Trabalho desenvolvido durante a Residência Pedagógica, Subprojeto Biologia, UESPI

² Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, oliveiraleonardo001@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, deusdeth_prado@hotmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí, biolyz@outlook.com

⁵ Professora da U.E. Dom Severino, preceptora, claudimarcdias@hotmail.com

⁶ Coordenadora de área do subprojeto Residência Pedagógica/Biologia (Campus Poeta Torquato Neto), emilialemossaleh@gmail.com

Os jogos didáticos podem ser importantes no auxílio ao processo ensino-aprendizagem de maneira clara, atrativa, interativa e objetiva. O ensino pode tornar-se mais efetivo graças a uma aprendizagem visual e prática eficiente, essencial nos processos educativos e de desenvolvimento do ser humano (PARDAL, et al. , 2013).

Diante do exposto, foi proposto o uso de um jogo como fixador de conteúdo de citologia e método de avaliação, no intuito de encontrar novos caminhos para a prática pedagógica com educação lúdica.

METODOLOGIA

O jogo foi aplicado na Unidade Escolar Dom Severino, no município de Teresina-PI. Os alunos escolhidos foram os alunos do segundo ano, turno tarde. Os materiais utilizados foram; baralho, data show, livro de biologia, aparelho celular, mesas e cadeiras. Antes da aplicação do jogo, foi ministrado uma aula introdutória, sobre o tema “biologia celular”, abordando os principais assuntos, como morfologia, função, localização e características das células.

O jogo escolhido para ser utilizado em sala de aula foi o “Baralho Celular” apresentado pela plataforma “dia a dia da educação” (Godoy et al., 2019); esse jogo é um baralho formado por 30 cartas, divididas em 6 conjuntos de 5 cartas, onde cada conjunto diz respeito a um tipo célula epitelial, sanguínea, óssea, nervosa, muscular e adiposa.

As regras do jogo foram explicadas aos alunos através de slides para facilitar o entendimento do jogo. Os 20 alunos presentes foram divididos em 4 grupos (A, B,C,D), onde cada grupo era composto por 5 alunos. Cada grupo teve que eleger um representante para disputar a partida. Os outros componentes do grupo auxiliariam o jogador na melhor estratégia, realizando pesquisas em livros e aparelho celular. Os residentes e o professor também estavam à disposição para sanar possíveis dúvidas.

Em cada conjunto há cinco cartas com características diferentes como a morfologia, localização, função, curiosidade e a imagem, cada uma dessas cartas está numerada de 1 a 5 respectivamente. O número mínimo de jogadores é 3 e o máximo é 6. No início do jogo as cartas devem ser embaralhadas antes de se distribuir cinco cartas para cada jogador. Cada jogador manteve as cartas na sua

mão de forma a ocultá-las dos adversários. Sendo assim cada jogador optou por tentar reunir o tipo celular de sua escolha. A cada rodada o jogador pegou uma carta do baralho ou do montante de cartas de acordo com sua vez na partida. O desafio colocado ao aluno foi de conseguir reunir, antes dos demais jogadores o conjunto de 5 cartas relacionadas a um determinado tipo celular de sua própria escolha. O enigma estava no fato dos jogadores não terem conhecimento da escolha do tipo celular feita pelo adversário. Ganhou o jogo, o jogador que conseguiu reunir primeiro as cinco cartas referentes ao seu tipo celular.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os alunos do segundo ano do ensino médio demonstraram entusiasmo e grande competitividade no jogo. Houve inclusive o uso de livro didático pelas equipes A e B, e a utilização simultânea de aparelho celular e livro didático pelas equipes C e D. Isso fez com que os alunos compreendessem a importância e a necessidade do conhecimento através da consulta ao livro e a internet durante o estudo.

O Baralho Celular também demonstrou que um jogo interessante pode fazer até os alunos mais agitados e dispersivos mostrarem uma concentração poucas vezes vista. Nenhum aluno saiu da roda de jogo ou se dispersou durante as rodadas, indicando que o desafio e a competição saudável podem ser grandes aliados do professor em turmas de adolescentes. O objetivo do jogo não garante que a vitória seja imune à sorte, mas é preciso que o jogador tenha conhecimento sobre o assunto para poder selecionar entre as cartas em sua mão, aquelas que versam sobre a mesma característica que ele manterá e aquela que passará para o próximo jogador em cada rodada, por tratar de outra característica.

O jogo possibilitou que os alunos reconhecessem os elementos da Biologia Celular em um contexto de aprendizagem significativa, além de relacionar a morfologia e a localização de diferentes tipos de células e suas respectivas funções para o organismo. Além disso, os alunos relacionaram a descrição da morfologia celular com a imagem das células, assim como desenvolveram um pensamento estratégico de seleção de informações próprias de um tipo celular. Isso possibilitou reunir os dados relevantes e descartar aqueles não relacionados. Ao final da partida,

o grupo C foi o ganhador, reunindo as 5 características da célula epitelial. O grupo A e D reuniu apenas 4 características cada, de células sanguíneas e óssea respectivamente. O grupo B, infelizmente reuniu apenas 3 características da célula nervosa. A aplicação do jogo durou 40 minutos, incluindo a aula introdutória e a duração da partida. As observações sobre o desempenho das equipes são detalhadas no Quadro 1.

Quadro 1: Desempenho das equipes durante a realização do Jogo de Baralho Celular.

OBSERVAÇÕES	EQUIPE A	EQUIPE B	EQUIPE C	EQUIPE D	TOTAL
USO DE LIVRO POR EQUIPE	X	X			2
USO DE APARELHO CELULAR POR EQUIPE			X	X	2
USO DE LIVRO E APARELHO CELULAR SIMULTANEAMENTE			X	X	2
CARACTERÍSTICA CELULAR REUNIDA	4	3	5	4	16

Fonte: Autor

A partir da análise do jogo, o resultado constatou que os alunos passaram a conhecer mais a biologia celular. Isso pôde ser observado pois os alunos conseguiram reunir de forma correta diversas características das células envolvidas como mostrou o Quadro 1. As figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6 mostram alguns momentos da atividade.

Figura 1: explicação do jogo. Figuras 2 e 3: as cartas que compõem o jogo



Fonte: Autor



Fonte: Autor



Fonte: Autor

Figuras 4, 5 e 6: alunos jogando



Fonte: Autor



Fonte: Autor



Fonte: Autor

CONCLUSÃO

Levando em conta o que foi observado, o baralho celular mostrou-se promissor como forma didática no ensino de biologia. O interesse e entusiasmo dos alunos possibilitaram a fluidez do ensino e aprendizagem, assim como também viabilizaram que o aluno e o professor possam enxergar uma nova forma de aprendizagem que vai além do quadro. Nesse sentido, o jogo se mostra como ferramenta adicional que pode ser usado eventualmente com a finalidade de torna o ambiente de aprendizagem mais dinâmico.

O uso do jogo mostrou que os alunos começaram a ter mais vontade de aprender, passando a ser ferramenta ativa no processo de aprendizagem. A busca pela vitória gera uma rivalidade saudável, onde o conhecimento é o fator determinante para o ganhador. Sendo assim é de fundamental importância que os professores juntamente com o corpo docente da escola, passem a adotar novas formas didáticas no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GODOY Carlos Eduardo; OLIVEIRA, Adriano Dias de; CHIMASO, Renato. **Baralho celular**. Dia a dia educação. Secretaria da Educação do Paraná. Disponível em: <http://www.biologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=298>, acesso em 10 jul. 2019.

PARDAL, Priscila Campos; SCHIMIGUEL, Juliano; NIERO, ELO. Recurso lúdico em Biologia Celular utilizado como fixador de conteúdo e como método de avaliação. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 8, n. 3, p. 129-146, 2013.

VIEIRA, Flávio Henrique Marçal et al. Metodologias de ensino-aprendizagem na ciência numa escola da rede pública estadual de ensino. **Biodiversidade**, v. 17, n. 3, 2018.



AULA PRÁTICA DE BIOLOGIA CELULAR COM MICROSCOPIA DE *Allium cepa* PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO¹

Neurylene Araújo de Mesquita²
Joyce Jholvanna Medeiros Borges³
Jayne Polyana Paiva de Sousa⁴
Emília Ordones Lemos Saleh⁵

INTRODUÇÃO

As aulas de biologia, da perspectiva dos alunos, podem ser as piores, ou as melhores da grade curricular do ensino médio, dependendo de qual metodologia é empregada pelo professor em sala de aula (KRASILCHIK, 2008). Muitos professores ainda estão presos a uma metodologia de ensino tradicional, na qual o professor fala e o aluno é somente ouvinte. Essa forma de aprendizado não é eficiente, uma vez que os alunos apenas memorizam o que foi passado pelos professores e em pouco tempo já não se lembram mais do assunto, o que comprova que não houve um aprendizado efetivo (POSSOBOM et al., 2003).

Um dos objetivos do sistema educacional é formar cidadãos capazes de aprender o que lhe é repassado, que sejam autônomos, flexíveis e eficazes diante de uma nova proposta apresentada em sala de aula (PEDROSO, 2009). Porém, várias causas são apontadas para a ineficiência do ensino em sala de aula, como a falta de infraestrutura básica, baixos salários, falta de apoio da direção e coordenação escolar, além da falta de preparo, ou até mesmo iniciativa do professor em relacionar o assunto ministrado com a realidade do dia a dia (VAINI et al., 2013).

A alternativa para mudar essa situação é a preparação e estímulo dos professores, para que eles possam mudar o caráter rotineiro das aulas. Os

¹Experiência no Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Biologia/UESPI;

²Graduanda de licenciatura em ciências biológicas (UESPI), neurylene123456@gmail.com;

³Graduanda de lic. em ciências biológicas (UESPI), jholvanna@gmail.com;

⁴Graduanda de lic. em ciências biológicas (UESPI), andersonjayne@live.com;

⁵Doutora em Botânica/UnB, professora adjunta da UESPI, emilialemossaleh@gmail.com.

professores têm que cada vez mais estimular a curiosidade dos alunos, mostrando que tudo o que é falado em sala está presente em suas vidas de alguma forma (VAINI et al. 2013).

As aulas práticas de biologia celular se tornam muito importantes, pois proporcionam ao aluno contato e manipulação direta com instrumentos de laboratório e permitem uma proximidade com os fenômenos celulares até então desconhecidos por eles (KRASILCHIK, 2008). O contato do aluno com a prática permite uma associação direta entre o assunto teórico e a realidade do dia a dia, além de despertar o interesse e curiosidade (BORGES, 2002).

O objetivo deste trabalho foi possibilitar o primeiro contato dos alunos com o microscópio óptico, apresentando cada parte do instrumento de pesquisa e posteriormente mostrar as células da cebola (*Allium cepa*) no microscópio.

Metodologia

A aula prática de microscopia óptica foi realizada na Unidade Escolar Dom Severino, localizada em Teresina, Piauí, Bairro Vila Operária, com os alunos do 2º ano do Ensino Médio com o auxílio da professora preceptora Claudimar Cardoso Dias, no dia 5 de Dezembro de 2018.

Os materiais utilizados foram: Pincel, quadro de acrílico, microscópio óptico, lâmina, lâminula, estilete, água, pinça, vidro de relógio e cebola.

A prática aconteceu em duas etapas, sendo a primeira uma explicação no quadro sobre como é o funcionamento de um microscópio aos alunos para uma primeira compreensão do assunto. Posteriormente, as peças do microscópio foram retiradas da caixa e mostradas para os alunos, destacando o nome de cada peça e sua respectiva função.

Na segunda etapa, foi utilizado o estilete para cortar a cebola para retirada de uma pequena película entre as camadas da cebola, esta película foi lavada com água da torneira, colocada na lâmina com uma pequena gota de água e posteriormente coberta com uma lâminula. Foi colocada na objetiva de 10X, resultando em um aumento de 100x, e observado por todos os alunos.

Resultados e Discussões

A realização da prática sobre microscopia celular permitiu mostrar um microscópio aos alunos, explicar sua estrutura e o seu funcionamento. Além disso, com auxílio do microscópio, foi possível mostrar como é a estrutura morfológica de uma célula vegetal (Figuras 1).

Figura 1: Alunos do ensino médio durante a realização da prática de visualização de células de cebola ao microscópio.



Figura 1: Aluno visualizando célula da cebola (*Allium cepa*)



Figura 2: Aluno visualizando célula da cebola (*Allium cepa*)

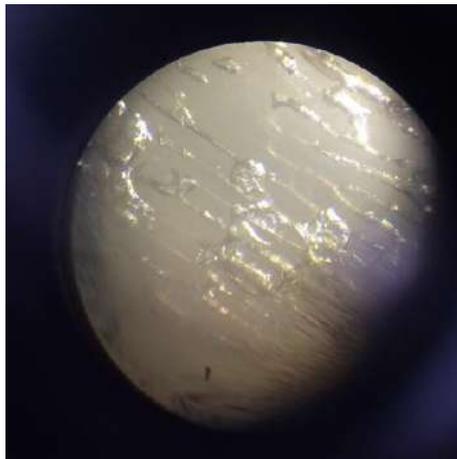


Figura 3: Célula de cebola sendo visualizada no microscópio

Os professores das escolas públicas têm uma grande dificuldade de realizar aulas práticas devido à falta de recursos para manutenção de materiais e reagentes, o que ocasiona a diminuição dessas aulas em locais apropriados, e acaba desestimulando o professor a trazer algo diferente da teoria (BEREZUK; INADA, 2010). Na escola em questão pôde ser notada a falta de manutenção no microscópio, que se encontrava com a lampada queimada, sendo necessário recorrer a uma lanterna de celular para que a prática pudesse acontecer.

Existe uma grande dificuldade do professor de biologia em conectar o assunto teórico sobre biologia celular e a vida cotidiana do aluno, embora eles tenham uma ideia do que se trata, muitas vezes é uma ideia errônea sem muito fundamento científico, por ser um assunto de difícil compreensão, por esse motivo é extremamente necessário que o professor tenha a capacidade de encontrar termos pedagógicos e práticos para que o aprendizado de fato aconteça (VAINI et al., 2013).

No decorrer do projeto percebeu-se que os alunos desenvolveram uma relação melhor entre a teoria e a prática, ficaram satisfeitos em aprender a manusear o microscópio. Eles também demonstraram muito interesse desde o início da aula quando foi apresentada a proposta prática do dia, na qual puderam conhecer melhor as partes de um microscópio óptico e a estrutura celular de um vegetal. O contato dos alunos com aspectos metodológicos e instrumentais da Ciência é fundamental para desenvolver neles o espírito crítico e científico necessário aos cidadãos na sociedade atual (BRASIL, 2017).

Conclusão

A aula teórica alinhada com a aula prática traz enormes benefícios para a aprendizagem dos alunos, uma vez que desperta o interesse dos alunos pelo novo. A aula prática com uso de microscópio para ensino de citologia permitiu conectar o assunto ensinado em sala de aula com a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Microscópio óptico, cebola, prática.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Capes pelas bolsas concedidas através do Programa Residência Pedagógica (EDITAL CAPES nº 06/2018).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEREZUK, P. A.; INADA, P. Avaliação dos laboratórios de ciências e biologia das escolas públicas e particulares de Maringá. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Paraná. 2010.

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. Colégio Técnico da UFMG. Belo Horizonte MG, **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 19, n.3: p.291-313, dez. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

PEDROSO, C. V. **Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático**. XI Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009.

POSSOBOM, C. C. F.; OKADA, F. K.; DINIZ, R. E. S. **As atividades práticas de laboratório no ensino de Biologia e Ciências: relato de uma experiência**. Universidade Estadual Paulista – Pró-Reitoria de Graduação (Org.). Núcleos de Ensino. São Paulo: Editora da UNESP, v. 1, p. 113-123, 2003.

VAINI, J. O.; et al. Aulas práticas de biologia celular para alunos do ensino médio da rede pública de ensino na cidade de dourados-ms: um relato de experiência. Universidade Federal da Grande Dourados. Horizontes – **Rev. de Edu., Dourados**, MS, n.1, v1, jan. a jun. de 2013.



UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA PARA APRENDIZAGEM DOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIOLÓGICA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO¹

Natália de Araujo Silva²

Adriely S. Silva³

Maria Júlia A. Araújo⁴

Ronayra Magda F. B. de Macedo⁵

Clara G. A. M. Andrade⁶

Introdução

Desde a antiguidade, foram elaborados diversos sistemas de classificação e estes têm sido modificados ou reorganizados de acordo com o contexto histórico e compreensões prevalentes sobre os seres vivos (LOPES; VASCONCELOS, 2012; SANTOS; CALOR, 2007). A partir do momento em que a teoria da evolução assumiu posição central nas Ciências Biológicas, pesquisadores e professores de educação básica reconheceram a importância de tal temática nas disciplinas escolares de Ciências e Biologia (MARANDINO, 2009).

Classificar é o ato de agrupar ou ordenar objetos ou seres vivos, qualificando-os e distribuindo-os em conjuntos, o que depende da habilidade em reconhecer similaridades e diferenças a partir de um modelo prévio estabelecido. Transportando esse conceito para a biologia evolutiva, a classificação deve então pautar-se na categorização dos grupos biológicos conforme suas semelhanças em relação a um organismo ancestral (HENNIG, 1966).

De acordo com Moore (2003), a ordenação sistemática dos seres vivos pode ser feita de várias formas, delimitando um “recorte” do conteúdo biológico para investigação. No entanto, a mais conveniente é aquela que tem como objetivo produzir uma classificação “natural”, isto é, uma filogenia que revele a história

¹ Trabalho - Experiência no Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Biologia, UESPI

² Natália de Araujo Silva (residente), nataliaasilva9@gmail.com

³ Adriely S. Silva (residente), adriellysoares17@hotmail.com

⁴ Maria Júlia A. Araújo (residente), maju1405@hotmail.com

⁵ Ronayra Magda F. B. de Macedo (residente), ronayramagda@hotmail.com

⁶ Clara G. Almendra M. Andrade (preceptora) claralmendra@yahoo.com.br

evolutiva. Nesse sentido, a sistemática filogenética permite aos estudantes visualizarem as relações entre os organismos e identificarem as características que unem seres vivos em determinado grupo, ou seja, possibilita identificar as características que fazem com que um grupo seja válido à luz da teoria evolutiva, sendo um grupo monofilético (GUIMARÃES, 2004).

Segundo Lopes et. al (2007), para promover um ensino/aprendizado coerente em Biologia, em especial na área da sistemática e taxonomia, se faz necessário entender a dinâmica da vida orientada pelo processo evolutivo. É fundamental identificar as transformações em populações de organismos ao longo do tempo e situar as linhagens com representantes atuais, reconhecendo diferenças entre os seres vivos e as semelhanças que oferecem identidade e unidade aos sistemas biológicos.

As atividades práticas realizadas no ensino de Ciências e Biologia são imprescindível ao processo educativo, pois permitem a inserção dos alunos em situações que favorecem o desenvolvimento de um caráter investigativo. Além de serem apontadas como metodologias eficientes, que motivam crianças e jovens a aprenderem como abordar objetivamente o seu mundo, despertando a curiosidade, e com isso facilitando a aquisição de novos conhecimentos (SENICIATO; CAVASSAN, 2004; ALBUQUERQUE et al., 2014).

Os estudos em sistemática e taxonomia são essenciais ao conhecimento da biodiversidade e fornecem também subsídios para outras áreas, além de embasar programas de conservação. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi demonstrar de uma maneira diferenciada a importância dos sistemas de classificação dos seres vivos, permitindo com que os alunos desenvolvessem habilidades de observação, identificação de diferenças e semelhanças entre objetos.

Metodologia

Esse trabalho foi realizado no CETI Prof^a Júlia Nunes Alves, com alunos do 2º ano do ensino médio, na qual são desenvolvidas atividades do Programa Residência Pedagógica, do subprojeto Biologia – UESPI. Inicialmente, foi ministrada uma aula teórica sobre o assunto sistemas de classificação biológica, evidenciando a importância de se classificar os seres vivos e da sistemática filogenética. Depois, a turma foi dividida em cinco grupos e disponibilizou-se diferentes tipos de materiais

para cada grupo, como jogos da memória de frutas, legumes, nomes objetos, transportes e animais; o jogo cara a cara; e cartões com as letras do alfabeto e conjuntos de sílabas. Com este material, foi proposto aos alunos que criassem sistemas de classificação utilizando seus próprios critérios.

Os alunos tiveram como base o que foi exposto sobre os sistemas de classificação dos seres vivos na aula anterior. Ao terminarem as produções, cada grupo apresentou para toda a turma o seu sistema de classificação e explicou o porquê dos critérios utilizados.

Resultados e discussão

Alguns alunos relaram que sentiram dificuldades para criar o sistema de classificação, porém todos os alunos de cada grupo participaram dando suas opiniões de quais os critérios eles iriam utilizar para classificar e organizar aqueles materiais. Verificou-se que os mesmos demonstraram-se bastante interessados pelo assunto e compreenderam a importância dos sistemas de classificação dos seres vivos, visto que há uma enorme variedade de seres vivos existentes (Figuras 1 a 4).

Os dois grupos que ficaram com os jogos da memória de frutas e legumes usaram bastante a criatividade e classificaram e organizaram esses materiais em forma de dominó e pirâmides, sendo que o grupo que organizou em forma de um dominó explicou que o critério utilizado para ser exposto dessa maneira foi a presença das afinidades existentes entre cada figura do jogo, à medida que eles encontravam semelhanças em comum entre as figuras eles foram juntando, ao ponto de no final ter sido formado um dominó (Figura 1).

O grupo que organizou em forma de pirâmides explicou que o critério utilizado para classificar as figuras do jogo foi também a afinidade entre cada figura, no entanto eles encontraram muitas características em comum entre mais de duas figuras, por isso resolveram organizar em grupos maiores, e escolheram agrupar em forma de pirâmide por apresentar uma visão ampla entre cada figura (Figura 2).



Figura 1: Grupo classificando e organizando os jogos memória de frutas e legumes em forma dominó.

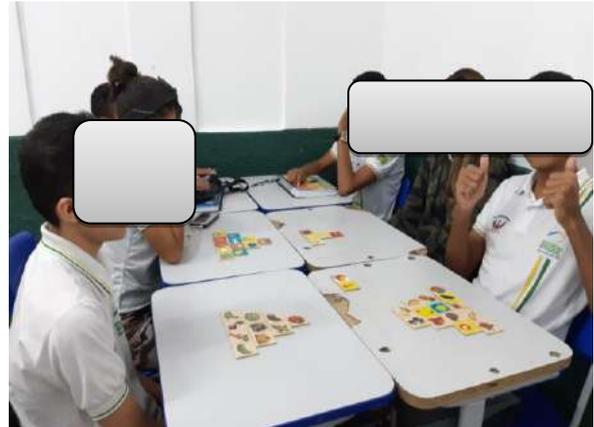


Figura 2: Grupo classificando e organizando os jogos memória de frutas e legumes em forma pirâmide.

De acordo Giani e Carneiro (2009), em qualquer atividade científica é fundamental a definição de critérios, com vista à unidade de procedimentos que possam ser igualmente entendidos e aplicados por qualquer estudioso. Mas, apesar disso, os critérios de classificação são relativos: dependem do contexto em que são classificados, do momento histórico e das necessidades da área.

O grupo que ficou com os jogos da memória de nomes objetos, transportes e animais, utilizando o pensamento crítico, escolheu como critério para o sistema de classificação, as cores dos cartões e alguma característica que poderiam ter relação umas com as outras, escolhendo formar agrupamentos maiores com mais semelhanças em comum (Figura 3).

O jogo cara a cara foi classificado e organizado de acordo com as cores dos cartões e nomes dos personagens escritos. Os alunos do grupo responsável colocaram os cartões da mesma cor em uma fileira horizontal e ao mesmo tempo colocaram os nomes dos personagens iguais um abaixo do outro em uma fileira vertical. Formaram dois grupos contendo três fileiras verticais cada, uma fileira com cartões amarelos, outra com cartões azuis e outra com cartões vermelhos, em ambos os grupos (Figura 4).

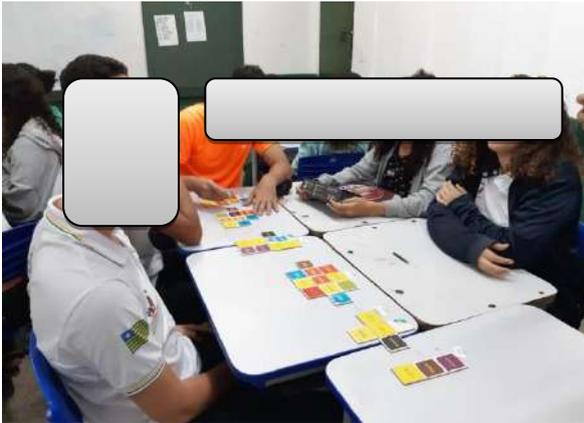


Figura 3: Alunos produzindo o sistema de classificação com os jogos da memória de nomes objetos, transportes e animais.



Figura 4: Grupo produzindo o sistema de classificação com o jogo cara a cara de acordo com as cores dos cartões e nomes dos personagens escritos.

Segundo Santos e Guimarães (2010) as metodologias demonstrativas e lúdicas contribuem para a fixação do conteúdo ministrado e auxiliam para a permanência dos alunos em sala de aula, incentivando-os a ter respeito mediante as suas diferenças individuais. Assim criando maneiras de ensinar que facilitem a aprendizagem, como se verificou neste trabalho.

Os alunos que ficaram responsáveis para criar um sistema de classificação com as letras do alfabeto e conjuntos de sílabas, escolheram classificá-los em vários grupos, sendo que os critérios de organização escolhidos foram as famílias silábicas, a formação de palavras e disposição das letras no alfabeto (Figura 5).



Figura 5: Grupo criando sistema de classificação com as letras do alfabeto e conjuntos de sílabas.

Giani e Carneiro (2009) relataram em seu trabalho que é imprescindível a padronização das características utilizadas em uma descrição, devem-se evitar critérios frágeis para classificar, como pôde ser também constatado nesse trabalho.

Conclusão

A atividade realizada possibilitou com que os alunos compreendessem a importância de se estudar os sistemas de classificação dos seres vivos, o desenvolvimento da criatividade e da interação. Notou-se o comprometimento e o interesse dos alunos participar ativamente da produção do sistema de classificação, assumindo novas posturas frente à construção do conhecimento científico.

Palavras-Chave: Sistemática, Atividade Prática, Ensino de Biologia.

Agradecimentos

Esse trabalho não seria possível sem a colaboração da agência financiadora Capes, responsável pelas bolsas, e as instituições apoiadoras UESPI e CETI Prof^a Júlia Nunes Alves.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, F. P.; MILLÉO, J.; LIMA, J. M. M.; BARBOLA, I. F. Entomologia no ensino médio técnico agrícola: Uma proposta de trabalho. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 3, p. 251-265, 2014.
- GIANI, K.; CARNEIRO, M. H. S. **A utilização de uma atividade prática com botões como meio para a aquisição de uma aprendizagem significativa no ensino de classificação dos seres vivos**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2009. Atas do VII ENPEC. Florianópolis, 2009.
- GUIMARÃES, M. A. **Uma proposta de ensino de Zoologia baseada na sistemática filogenética**. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba: PUC-PR, 2004. p. 1074-1084.
- HENNIG, W. **Phylogenetic systematics**. Urbana, IL: University of Illinois Press, 1966.
- LOPES, W. R.; FERREIRA, M. J. M.; STEVAUX, M. N. Proposta pedagógica para o Ensino Médio: filogenia de animais. **Revista Solta a Voz**, v. 18, n. 2, 2007.
- LOPES, W. R.; VASCONCELOS, S. D. Representações e distorções conceituais do conteúdo filogenia em livros didáticos de biologia do ensino médio. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.14, n.3, p. 149-165, 2012.
- MARANDINO, M.; SELLES, S. E. ; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 215 p.
- MOORE, J. **Uma introdução aos invertebrados**. São Paulo: Santos, 2003.
- SANTOS, C. M. D.; CALOR, A. R. Ensino de Biologia Evolutiva utilizando a estrutura conceitual da Sistemática Filogenética I. **Ciência & Ensino (UNICAMP)**, v. 1, p. 1-8, 2007.
- SANTOS, A. B.; GUIMARÃES, C. R. P. A utilização de jogos como recurso didático no ensino de zoologia. **Rev. Elétron. Investig. Educ. Cienc.** vol.5 nº.2. 2010.
- SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências - um estudo com alunos do ensino fundamental. **Revista Ciência e Educação**, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.



JOGO DIDÁTICO DESVENDANDO OS VIRUS PARA ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO¹

Luma Maria Lemos de Sousa²

Lyzandra Silva de souza³

Deusdeth Prado Neto⁴

Leonardo Pereira de Oliveira⁵

Claudimar Cardoso Dias⁶

Introdução

A utilização de jogos didáticos como recurso auxiliar no processo de ensino/aprendizagem pode ser uma importante ferramenta para o professor, pois pode desenvolver no aluno uma maior capacidade de observação, de interação com os colegas e de espírito de equipe. Além disso, os jogos estimulam a capacidade cognitiva, a criatividade, a motivação e o dinamismo, proporcionando assim, uma participação espontânea nas aulas e conseqüentemente um maior conhecimento dos assuntos ministrados (MAVIGNIER et al., 2013).

A Virologia é uma disciplina de grande interesse para o desenvolvimento de pesquisas na área de Ciências Biológicas e da Saúde, devem ser bastante explorados pelos professores para formar agentes transformadores de uma realidade. Por exemplo, no cotidiano das pessoas, o simples fato de lavar as mãos ou não cuspir no chão já são medidas de controle de contaminação viral. Assim, o estudo dos vírus proporciona conhecimentos básicos que as pessoas devem utilizar no dia-a-dia para aumentar a qualidade de vida, através da melhoria da saúde da população (BATISTA et al., 2010).

¹ Trabalho realizado no Programa Residência Pedagógica/Capes, Subprojeto Biologia/UESPI

² Graduando do curso de licenciatura em ciências biológicas/ UESPI (residente), lumalemos@hotmail.com

³ Graduando do curso de licenciatura em ciências biológicas (UESPI) (residente), biolyz@outlook.com

⁴ Graduando do curso de licenciatura em ciências biológicas (UESPI) (residente), deusdeth_prado@hotmail.com

⁵ Graduando do curso de licenciatura em ciências biológicas (UESPI) (residente), oliveiraleonardo001@gmail.com

⁶ Professora de Ciências biológicas, concursada pelo estado, Preceptora no projeto Residência pedagógica, claudimarcaldas@hotmail.com

O conteúdo Vírus foi o tema escolhido para o jogo didático aplicado, tendo em vista a sua grande importância para a formação científica dos alunos do Ensino Médio. O uso do jogo didático visou facilitar o aprendizado sobre as doenças virais e promover a interação entre os colegas de classe.

METODOLOGIA

O jogo didático (desvendando os vírus) teve como objetivo a sua aplicação em uma turma de 2º ano do ensino médio. Para a produção do jogo didático, foi utilizado material de baixo custo e fácil aquisição como: duas cartolinas, tesoura, cola de papel, e as cartas impressas com as imagens e características dos vírus.

O jogo é formado por 24 peças, divididas em duas categorias: I- quatro peças contendo imagens e II- vinte contendo as características. Pode ser aplicado em até quatro grupos de sete alunos, sob o comando de um mediador, que poderá ser o professor ou um monitor. Cada grupo fica com um dominó. No início do jogo as peças são colocadas sobre a mesa com as características viradas para baixo, e cada aluno pega um total de 4 peças aleatoriamente. O jogo ocorre de forma sequenciada, obedecendo à seguinte ordem: Dengue, HPV, HIV e Raiva. O aluno que tiver em mãos a peça-imagem da dengue inicia o jogo. A continuidade ocorre no sentido horário ordenando todas as características das respectivas doenças até que se finalizem todas as peças. Ganha o jogo o grupo que primeiro formar a sequência correta de algum dos tipos de vírus propostos, ou seja, fizer corretamente as correlações característica/imagem.

Resultados e discussão

Os resultados mostraram que a atividade didática foi importante para uma maior assimilação do conteúdo. Observamos que os alunos estavam mais atenciosos e interessados na aula, analisamos também uma maior interação entre eles, todos focados em vencer o jogo (Figura 1). Zeni e Moralles (2011) relatam que o recurso lúdico é de fundamental importância na construção do conhecimento, permitindo interações entre os alunos e estimulando a autonomia e a criatividade. Assim, percebe-se claramente a importância e a necessidade do uso do recurso lúdico como ferramenta auxiliadora da aprendizagem.

Figura 1: alunos durante a aplicação do Jogo: Desvendando os vírus



CONCLUSÃO

O objetivo principal de facilitar o aprendizado sobre as doenças virais foi cumprido, alertando os alunos sobre a importância dessas doenças para a população. Conclui-se que é importante que os educadores usem métodos lúdicos de qualidade visando à formação integral dos educandos.

Palavras-Chave: Virus, Jogo, assimilação

Agradecimentos

Agradecemos a Capes a concessão de bolsas e a Escola Estadual Dom Severino.

Referências Bibliográficas

BATISTA, M. V de A.; CUNHA, M. M. Da S.; CÂNDIDO, A. L. ANÁLISE DO TEMA VIROLOGIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, vol. 12, núm. 1, abril, 2010

MAVIGNIER, R. D.; FERNANDES, S. M. A.; SILVA, R. D. S; DANTAS, S. M. M. M. Proposta de atividade lúdica para a fixação de conteúdos sobre vírus, bactérias, protozoários e fungos para ensino médio. **Anais 2ª semana de biologia IFPI**. 2013.

ZENI, G.; MORALLES, A. G. M. A Dimensão Ambiental no contexto EnsinoAprendizagem: avaliação do jogo didático nas aulas de ciências. In: **Encontro Regional Sul De Ensino De Biologia (Erebio-Sul)**, 5.; SIMPÓSIO LATINO AMERICANO E CARIBENHO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DO INTERNATIONAL COUNCIL OF ASSOCIATIONS FOR SCIENCE EDUCATION (ICASE), 4., Londrina, 2011.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



ENSINO DE BIOLOGIA UTILIZANDO-SE MODELO EXPERIMENTAL SOBRE SERES PROCARIONTES¹

Denise R. F. Melo²
Jullyana S. S. Rocha³
João Paulo de A. Sousa⁴
Micael dos S. Cunha⁵
Jeferson S. Alencar⁶

Introdução

A docência voltada para a Biologia inserida no Ensino Médio, bem como para o desenvolvimento de ciências no ensino fundamental, na maioria das vezes é realizada sem atrativos, fazendo com que os alunos não tenham interesse, e distante do que acontece de fato, sendo vista então como descritiva e teórica (WELKER, 2007).

Em sua obra *Didática Magna* (século XVII), Comênio defendia que a aprendizagem deveria começar “a partir dos sentidos, da percepção, da experiência do aluno, e não a partir de teorias abstratas”. Para não ser algo robotizado, no qual os alunos apenas decoravam os conteúdos, sem ter compreensão do que se estava falando, propunha que os estudantes realizassem experiências e aprendessem ao observar os resultados das mesmas (DOLL; ROSA, 2004).

Segundo Cândido et al. (2015), o estudo da Microbiologia (bactérias, protozoários, vírus e fungos) serve de base para que os estudantes fiquem conscientes diante de aspectos do dia a dia, assim esta área de estudo passou a ser abordada tanto no ensino superior (nos laboratórios de pesquisa), como no ensino básico. Nesse último, está diretamente relacionado com higiene básica, bem como saúde coletiva, e com cuidados com o meio ambiente (FREIRE, 2014 apud CASSANTI et al., 2008). Porém, mesmo com isso, a abordagem desta área ainda é

¹ Trabalho desenvolvido no Programa Residência Pedagógica Subprojeto Biologia/UESPI

² Denise Raquel Fernandes Melo - raquelfernandes_1.1@hotmail.com

³ Jullyana Stefanny Soares Rocha - jullyana.stefanny@gmail.com

⁴ João Paulo de Araujo de Sousa - cijajp@hotmail.com

⁵ Micael dos Santos Cunha - micaelscunha@icloud.com

⁶ Jeferson Sousa Alencar - jefersonalencar777@hotmail.com

feita de forma teórica, o que dificulta a compreensão e a importância positiva e negativa dos microrganismos.

Diante do vasto universo microbiológico e de toda sua importância é necessário desenvolver estratégias para melhor abordar esses assuntos, com exemplos recorrentes e presentes no dia a dia dos alunos, bem como a realização de aulas práticas demonstrando assim aspectos relacionados com a teoria (CÂNDIDO, et al.,2015). O ensino de Microbiologia necessita de atividades que deixem mostrar um mundo totalmente novo, de seres pequenos (microscópicos), como é o caso de atividades práticas que visam aliar o conhecimento teórico ao demonstrativo. Com isso, haverá a promoção de hábitos dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que favorecerão a interpretação e entendimento dos conteúdos, estimulando o senso crítico dos alunos, que, ao observarem poderão formular hipóteses e chegarem a prováveis conclusões (BARBOSA; BARBOSA, 2010).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi a realização de aula prática de fácil execução, com materiais de baixo custo em uma Escola de Ensino Médio da Rede Pública Estadual, localizada no município de Teresina - PI.

Metodologia

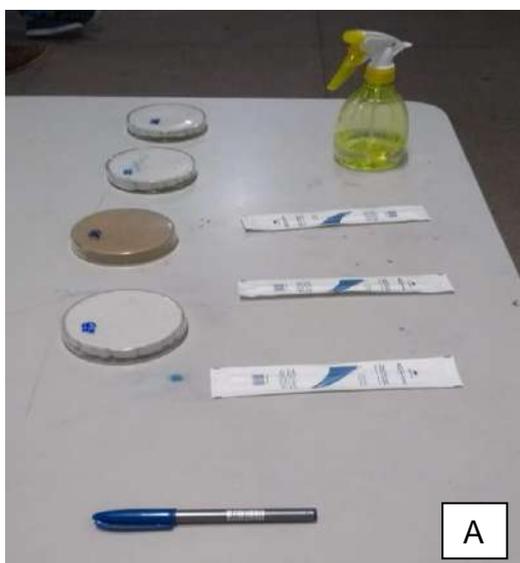
Este trabalho refere-se à atividade do Projeto Residência Pedagógica, uma prática executada na modalidade experimental, realizada com as turmas do 2º ano do Ensino Médio, da Unidade Escolar Benjamin Batista da Rede Pública Estadual do Piauí. A atividade foi planejada em reuniões pedagógicas com o preceptor, para direcionar e orientar a execução da mesma, tendo em vista as dificuldades de infraestrutura da instituição, como falta de laboratórios, equipamento e materiais cruciais para execução de qualquer modalidade experimental.

Um roteiro de experimento foi elaborado, bem como um modelo de relatório (Apêndice) que foi escrito no quadro, e também foram explicadas as etapas, como realização da coleta das amostras microbianas, a higienização parcial dos objetos, para um comparativo do crescimento das amostras em placas de Petri com e sem a higienização do material coletado. (para que os alunos produzissem posterior à realização da atividade, sendo a forma de avaliação dos alunos)

Iniciou-se o procedimento com a explicação do relatório e divisão dos alunos em grupos de 3 a 4 componentes. Todos os materiais utilizados, como Placa de Petri com meio BDA (batata dextrose Agar), Suab – utilizado para coleta do material, Álcool 70 % (Figura 1A) foram devidamente apresentados, com suas respectivas funções. O procedimento foi executado na sala de aula próxima ao quadro acrílico (Figura 1B), os materiais utilizados na atividade foram de sugestões dos próprios alunos e as amostras variaram entre celulares, carteira escolar, caneta e palma da mão. Os resultados nas placas de Petri foram mostrados após sete dias de experimento e os resultados obtidos foram explanados.

Os alunos foram solicitados a escrever um relatório que foi utilizado como forma de avaliação. Para o relatório, foi solicitado aos alunos que descrevessem a importância dos seres microscópicos, todo o procedimento realizado, bem como os materiais utilizados para execução destacando a utilidade de cada material, os resultados obtidos e a conclusão do que foi possível observar.

Figura 1: Modelo de experimento para o ensino de Microbiologia no Ensino Médio. A) Materiais utilizados na realização da prática; B) Realização da prática em sala de aula.



Resultados e Discussão

Foi possível observar a interação e o interesse dos alunos durante a realização da atividade, comprovando que a realização de aula práticas contribui para manter o interesse no conteúdo, bem como na disciplina, e o estímulo ao desenvolvimento do senso crítico, além de trabalhar a argumentação. Os resultados

foram mostrados aos alunos, para que pudessem ter a percepção dos microrganismos que estão presentes em seus objetos. Foi realizada a visualização (mesmo sem auxílio de microscópio) de uma pequena parcela de seres microscópicos, e a confirmação que eles podem estar presentes em toda parte no cotidiano dos alunos, tanto nos celulares, como na mão e até em chaves (Figura 2). A utilização de objetos empregados no dia a dia dos alunos faz com que eles tenham motivação para querer aprender, percebendo a relevância e utilidade do aprendizado.

A elaboração de relatórios com todas as etapas da atividade, da montagem aos resultados, é importante para que eles desenvolvam habilidades e competências relativas à linguagem científica, que tem um caráter próprio. Utilizar o relatório como avaliação vai de encontro à proposta de alfabetização científica detalhada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Portanto, mesmo com a falta de estrutura e equipamentos na escola, a aula prática favoreceu o ensino, ampliando o conhecimento do assunto ministrado sobre os seres procariontes, mostrando aos alunos colônias de bactérias outros microrganismos (fungos). Esta prática também serviu para comprovar a importância dos hábitos de higiene pessoais e coletivos e aliar o conhecimento da teoria com a prática.

Figura 2: Resultado do modelo experimental realizado com alunos do 2º ano do Ensino Médio: crescimento de microrganismos nas placas de petri contendo meio de cultivo.



Conclusão

A aplicação de aula prática no modelo experimental permite melhorar o método de ensino-aprendizagem. Com esta atividade contextualizada, os alunos conseguiram trabalhar concentração, organização e demonstraram maior interesse

pelo assunto. Além disso, desenvolveram competência a competência de linguagem escrita a partir da confecção dos relatórios entregues. Infelizmente, a falta de equipamentos e a precariedade na estrutura institucional tornam mais difícil a execução desse modelo de aula.

Palavras-chave: Prática pedagógica; microrganismos; aula prática.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, F. H. F.; BARBOSA, L. P. J. de L. Alternativas metodológicas em microbiologia – viabilizando atividades práticas. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.10, n.2, p. 134-143, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>

CÂNDIDO, M. dos S.C. et al. **Microbiologia no ensino médio: analisando a realidade e sugerindo alternativas de ensino numa escola estadual paraibana**. Ensino, Saúde e Ambiente Backup, v. 8, n. 1, 2015.

DOLL, J.; ROSA, R.T.D. **A metodologia tem história**. Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, p. 25-39, 2004.

FREIRE, R. S. **Microbiologia no ensino fundamental: uma prática para enxergar o invisível**. 2014. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, PR.

WELKER, C.A.D. **O estudo de bactérias e protistas no ensino médio: uma abordagem menos convencional**. Experiências em ensino de ciências, v. 2, n. 2, p. 69-75, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Roteiro de relatório – Seres Procariontes

1. Introdução – Falar sobre as bactérias e sua importância - 3 parágrafos no mínimo.

2. Metodologia

2.1 Material e Métodos

- ✓ Placa de Petri com meio BDA (batata dextrose Agar) e extrato de carne
- ✓ Suab – utilizado para coleta do material
- ✓ Álcool 70 %
- ✓ Material selecionado pela sala para utilizado como coletor

2.2 Procedimentos – Relate com suas palavras como ocorreram os procedimentos da atividade prática.

3. Resultados - Fotos ou desenhos das placas descrevendo o que foi possível observar.

4. Conclusão – O que foi possível ser observado durante a prática e o que você aprendeu.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

I FEIRA DE CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA DA UNIDADE ESCOLAR COELHO RODRIGUES, NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI¹

Genikelly de Alencar Sousa²
João Victor de Oliveira Sousa³
Auricélia Rocha Leal⁴
Fábio José Vieira⁵

Introdução

A experiência pedagógica “vem a influir” nos alunos um domínio de muitas habilidades e conhecimentos, à escola é uma das responsáveis por exercer essas práticas, que asseguram os alunos e participantes de determinadas atividades, suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo. Segundo Guerra, (2007, *apud* Libâneo, 1994) tais práticas e tarefas contribuem para a formação de cidadãos, e são responsáveis para capacitar os mesmos nas lutas pelas transformações sociais.

A realização de uma feira de ciências por acadêmicos que estão vivenciando a prática pedagógica através de algum programa, como é o caso do Residência Pedagógica permite uma contextualização entre teoria e prática, sendo a realização de uma feira de ciências uma excelente oportunidade para trabalhar junto com alunos adquirir conhecimento, bem como compartilhar conhecimentos.

Segundo Neves; Gonçalves (1989) a feira de ciências pode ser caracterizada como uma feira propriamente dita que se vende conhecimentos e ideias, na apresentação de trabalhos e na relação expositor-visitante, enfim, são apresentados materiais, objetivos, metodologia utilizada, resultados e conclusões obtidas.

A I feira de conscientização ecológica da unidade escolar Coelho Rodrigues,

¹ Trabalho-Experiência no Programa Residência Pedagógica.

² Genikelly de Alencar Sousa, genikellyalencar@gmail.com

³ João Victor de Oliveira Sousa, joacentral28@gmail.com

⁴ Auricélia Rocha Leal, auriceliarochaleal@gmail.com

⁵ Fábio José Vieira, fabiojosevieira75@gmail.com

se desenvolveu durante o ano de 2019, após a identificação da falta de informação do corpo discente e docente com o tema sustentabilidade, cuidado e preservação da natureza, sendo muito importante para o ecossistema. Assim procuramos informá-los e conscientizar sobre a importância e o que é ecologia em diferentes formas, sempre procurando o modo mais fácil de compreensão. Tudo feito seguindo informações de artigos científicos e livro didático.

Dessa forma, o projeto teve como objetivos proporcionar o conhecimento e a conscientização dos alunos a fim dos temas lixo, poluição e seres vivos (Monera e Fungi) para que eles tenham um conhecimento maior sobre o determinado tema. Especificamente buscou-se discutir sobre o lixo e como o seu uso pode interferir na natureza; sensibilizar os alunos sobre o devido uso sustentável do lixo, estimulando a prática e formando novos hábitos e discutir o respeito e o cuidado aos seres vivos conhecendo os reinos monera e fungi.

Metodologia

O projeto foi aplicado no mês de junho de 2019 durante o turno da noite na Unidade Escolar Coelho Rodrigues, realizado com as turmas do 6º e 7º ano e primeiro e segundo ano do Ensino Médio (turno noite), foram coordenados pelos professores residentes do curso de Biologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)- Campus Professor Barros Araújo.

A aplicação do projeto aconteceu em forma de Feira de Ciências, onde por meio de stands expositivos, os discentes apresentaram seus trabalhos com suas respectivas temáticas: Lixo e poluição: causas e consequências; Seres vivos: *Monera e Fungi*, tendo em vista a destinação do lixo e a influência na sua produção de matéria orgânica, sendo assim dada como uma aula aberta a todo público que compõe o ambiente escolar. A abordagem acerca da sustentabilidade consistiu em ponto chave do projeto, maquetes ajudaram na explanação dos assuntos, assim como material coletado pelos alunos para mostrar a relevância da reciclagem.

Resultados e discussão

A escola é uma das responsáveis por exercer práticas, que asseguram aos alunos e participantes de determinadas atividades, suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo Segundo Guerra (2007).

Os resultados do projeto consistiram em conhecimento acerca dos temas abordados em relação a natureza e sustentabilidade. É possível apontar como resultados do projeto que os alunos do sexto ano do ensino fundamental auxiliaram o público ao incentivo a conservação e sustentabilidade, utilizando os 7R'S do consumo sustentável (reduza, repense, responsabilize-se, reintegre, recuse, reaproveite, recicle). O que hoje chamamos de sustentabilidade tem evoluído como um conceito integrador, as quais um conjunto de questões inter-relacionadas podem ser organizado de forma única. A sustentabilidade é a capacidade de um sistema humano, natural ou misto para resistir ou se adaptar à mudança endógena ou exógena por tempo indeterminado (DOVERS; HANDMER, 1992).

Já no sétimo ano os alunos seguiram com a temática do reino *Fungi*, tratando assim os respectivos conteúdos: importância dos fungos, classificação sistemática, IST, e a relação dos fungos com o meio ambiente.

Os alunos do primeiro ano do ensino médio prepararam uma mobilização na escola com o intuito de fazerem a coleta de materiais descartáveis e reutilizáveis assim como garrafas pet e madeira que não seria mais utilizada, com a finalidade de produzirem novos produtos com o material que seria apenas descartado no lixo, sendo assim distribuídas como lembrancinhas para todos os visitantes.

A turma do segundo ano do ensino médio, através de maquetes apresentou o reino monera formado por bactérias, cianobactérias e arqueobactérias, apresentando assim a sua importância na decomposição, processos industriais, ciclo do nitrogênio.

A apresentação aconteceu em conjunto em uma das salas da escola. Para a exposição serão utilizados maquetes, cartazes e experimentos como também fungos cultivados pelos alunos que ficaram em exposição. Os materiais usados para a confecção e ornamentação da Feira de Ciências serão: cartolinas, TNT, tinta guache, esferas de isopor, pincéis, balões, placa de isopor, papel crepom, papel EVA, pistola de cola quente, tesoura e fita gomada, massa de modelar.



(Fonte: arquivo pessoal)



(Fonte: arquivo pessoal)



(Fonte: arquivo pessoal)



(Fonte: arquivo pessoal)

Conclusão

A realização do projeto, I Feira de Ciências na Unidade Escolar Coelho Rodrigues, possibilitou o aumento do conhecimento dos alunos acerca da relevância ecológica do reino fungi e monera. Fez, ainda, com que os alunos entendessem as relações que se estabelecem entre os organismos e o meio ambiente através da ecologia, além de Conscientizar a importância da reciclagem de resíduos sólidos e mostrar objetos produzidos por alunos no qual foi feito a reciclagem de material.

Dessa forma, o projeto foi primordial para que os alunos da Unidade Escolar Coelho Rodrigues pudessem obter maior conhecimento acerca de assuntos ligados a ecologia, adquirindo consciência ecológica além de proporcionar aos alunos do Projeto Residência Pedagógica relacionar teoria e prática e poder ter um contato com a realidade educacional, que vai além da sala de aula e que se apresenta em práticas educacionais como a realização de feiras de ciências.

Palavras-Chave: Feira de ciências. Ecologia. Consciência.

Agradecimentos

Para além dos agradecimentos a toda comunidade envolvida na atividade, ao CAPS por desenvolver projetos como esse que com o auxílio da bolsa nos incentiva ao melhor desempenho de atividades, para proporcionar futuros profissionais capacitados a novos métodos de ensino, a importância da instituição em seu contexto, a inovação, entre outros fatores, retificando assim com resultados satisfatórios ao mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

NEVES, S. R. G.; GONÇALVES, T. V. O. Feiras de Ciências .**Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v.6, n.3, 1989, p. 241-247.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo. Cortez. 1994.

GUERRA, Y. **O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional**. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 28, n.91, p.5-33, set. 2007.

DOVERS, S.R.; HANDMER, J.W. **Uncertainty, sustainability and change**. *Global Environmental Change*, v.2, n.4, p.262-276, 1992.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 27 e 28 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE HORTA SUSPensa ESCOLAR COM MATERIAL RECICLÁVEL¹

Maria Thereza Dantas Gomes²
Marta Ferreira Belo³
Nadine D' Ássila do Vale Silva⁴
Maria Eucélia de Oliveira Silva⁵
Fábio José Vieira⁶

INTRODUÇÃO

A horta é um local em que são cultivados legumes e hortaliças, podendo também plantar temperos e ervas medicinais. O que torna a horta suspensa única é a capacidade que ela tem de produzir belas hortaliças em pequenos espaços e ainda proporcionar beleza natural ao ambiente (RODRIGUES et al., 2018).

Esse tipo de horta pode ser cultivado em qualquer lugar, feita de qualquer material como, por exemplo: latas de achocolatados, escorredores de macarrão, garrafas PET, restos de canos ou calhas de PVC que despertam a curiosidade de muitos decoradores, pois além de preservar o meio ambiente, reciclando recipientes que iriam para o lixo, promove uma alimentação saudável (COELHO, 2007).

Este estudo surgiu da necessidade de se promover uma educação ambiental na escola para preservação do nosso planeta sustentável, como também pela necessidade de conscientização de cada indivíduo quanto à preservação do meio onde vive. Sabemos que após o consumo do refrigerante as garrafas PET tornam-se parte do lixo doméstico. No lixo indevidamente administrado, este pode se tornar causa de problemas de saúde, pois podem servir de abrigo e local para a proliferação de animais nocivos e transmissores de doenças (DIAS, 2004).

¹Trabalho-Experiência no Programa Residência Pedagógica

²Graduada em Ciências Biológicas: therezadantas18@gmail.com

³Graduada em Ciências Biológicas: martaferbelo@gmail.com

⁴Graduada em Ciências Biológicas: nadinesilva086@gmail.com

⁵Preceptora Subprograma Biologia, CETI Marcos Parente: euceliasilva@hotmail.com

⁶Coordenador local subprograma Biologia Picos: fabiojosevieira75@gmail.com

A cebolinha (*Allium fistulosum*, L.) é uma planta pertencente à família das Aliáceas, comumente utilizada como condimento. Sua durabilidade na pós-colheita é muito curta, devido, principalmente, à alta taxa metabólica e ao alto teor de água. Dentre as espécies, destaca-se a *Allium fistulosum*, originária da Sibéria, conhecida como cebolinha comum (SILVA et al., 2015).

O coentro (*Coriandrum sativum* L.) é uma hortaliça herbácea anual amplamente consumida no Brasil como condimento, pertencente à família Apiaceae. As folhas de coentro no Brasil são muito utilizadas como tempero na culinária, especialmente na região nordeste (SILVA et al., 2012).

O tomate (*Solanum lycopersicum*, L.) está entre as hortaliças mais consumidas no mundo, sendo uma fonte de vitaminas A e C e de sais minerais como potássio e magnésio. É um fruto originário dos países andinos, pertencente à família Solanaceae (MELO et al., 2014).

A pimenta malagueta (*Capsicum frutescens* L.) pertence à família Solanaceae, que abrange as pimentas e os pimentões, hortícolas originárias da América Central e do Sul (ROMAN et al., 2011).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo utilizar garrafas PET para criação de uma horta suspensa e, a partir disso, conscientizar os alunos e funcionários quanto à necessidade de práticas alimentares mais saudáveis inserindo os conceitos de sustentabilidade e gestão de resíduos recicláveis como alternativa ao ensino de educação ambiental na escola.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na Escola CETI- Marcos Parente, situada na cidade de Picos-PI, mais precisamente na Rua Luís Nunes, 102, bairro Bomba. Para a montagem da horta com garrafas PET foram utilizados os seguintes materiais; 12 Garrafas PET de 2 litros, vazias e limpas, corda de nylon para varal, tesoura, pá de jardinagem, terra preta, vermicomposto (húmus), sementes de cebolinha, coentro, tomate e pimenta. Na lateral oposta à abertura cortada foram feitos furos para permitir o escoamento da água em excesso. As garrafas foram cortadas com o auxílio dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, e após isso cada aluno ficou responsável pelo plantio em uma garrafa e por regar duas vezes ao dia (ANDRADE et al., 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto Horta suspensa, os alunos da escola CETI- Marcos Parente mostraram-se engajados do início ao fim, desde a produção do adubo orgânico (o qual foi produzido pelos alunos, através dos restos de alimentos), onde nesse processo eles enterraram as sobras dos alimentos até que fossem decompostos. Até o último processo, que foi o plantio e irrigação da horta.

Percebemos que os alunos ao participarem dessa prática, compreenderam que o trabalho em equipe é fundamental para que qualquer tarefa seja realizada com determinação e dedicação. Aprenderam também a cuidar mais do ambiente escolar e perceberam que as embalagens plásticas que antes iriam para o lixo poderiam ser reaproveitadas.



Figura 1- Aplicação do projeto Horta suspensa; A- Retirada do adubo orgânico; B- Preparação do material; C e D- Plantio das sementes.

A horta escolar é um elemento capaz de desenvolver temas envolvendo educação ambiental e sustentabilidade, pois além de relacionar conceitos teóricos e práticos, auxilia também no processo de ensino-aprendizagem. Ela se constitui como uma estratégia capaz de auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, distribuídos em assuntos trabalhados por temas transversais (SERRANO, 2003).

A horta implantada na escola possui diversas vantagens para todo corpo escolar, tais como promover uma alimentação saudável, diminuindo assim, os gastos e, permitindo a colaboração dos alunos, enriquecendo seus conhecimentos e interesses pelos temas desenvolvidos com a horta (VALDAMERI, 2004).

CONCLUSÃO

Foi observado que a utilização da horta como recurso metodológico é bastante relevante para o ensino de Ciências e Educação Ambiental, visto que além de chamar a atenção dos alunos para a observação dos fenômenos que ocorrem no processo, é uma maneira dinâmica de contextualização e de interdisciplinaridade, além de melhorar os hábitos atuais e futuros dos educandos, possibilitando assim, a construção de conhecimentos científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Sustentabilidade. Saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, T. L.; MAZAROTTO, E. J.; SILVA, C. B. Horta vertical com garrafas pet: uma alternativa para educação ambiental nas escolas. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.17 n.3, Jul-Set. 2016.

COELHO, D.; BÓGUS, C. Vivência de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob as perspectivas dos educadores. **Saúde social**, São Paulo – SP, Vol. 37, n. 03, p.761-771, Set-Mar. 2007.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

MELO, N. C.; SOUZA, L. C.; SILVA, V. F. A. Cultivo de tomate (*solanum lycopersicum*) hidropônico sob diferentes níveis de fósforo e potássio em solução nutritiva. **Agroecossistemas**, v. 6, n. 1, p. 10-16, 2014.

RODRIGUES, F.; SANTOS, S.; GOMES, A. HORTA SUSPENSA: Inovação, beleza e saúde. **Anais da Semana de Engenharia Florestal CESIT/UEA**. v. 7, n. 1. Manaus/AM: UEA Edições. 2018.

ROMAN, A. L. C.; MING, L. C.; CARVALHO, I.; SABLAYROLLES, M. G. P. Uso medicinal da pimenta malagueta (*Capsicumfrutescens* L.) em uma comunidade de várzea à margem do rio Amazonas, Santarém, Pará, Brasil. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 6, n. 3, p. 543-557, set-dez. 2011.

SERRANO, C. M. L. Educação ambiental e consumerismo em unidades de Ensino Fundamental de Viçosa MG. **Tese (Doutorado em Magister Scientiae)** Programa de Pós Graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa, 2003.

SILVA, M. A. D.; COELHO JÚNIOR, L. F.; SANTOS, A. P. Vigor de sementes de coentro (*Coriandrum sativum* L.) provenientes de sistemas orgânico e convencional. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.14, p.192-196, 2012.

SILVA, A. P. G.; BORGES, C. D.; MIGUEL, A. C. A. et al. Características físico-químicas de cebolinhas comum e europeia. **Braz. J. Food Technol.**, Campinas v. 18, n. 4, p. 293-298, out-dez.2015.

VALDAMERI, A. J. Educação ambiental: um estudo de caso em escolas municipais. **Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção Gestão da Qualidade Ambiental)** Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.



A DIFERENÇA ENTRE OS PROGRAMAS RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PIBID DE ACORDO COM A ÓTICA DOS PARTICIPANTES¹

Katiele da Silva Almeida²
Maria da Conceição da Silva³
Thalia dos Santos Chaves⁴
Antônio Cícero de Andrade Pereira⁵
Layane Osório Reis Santana⁶

Introdução

O presente trabalho irá apresentar a diferença entre os programas de iniciação a docência PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica, ambas ofertadas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cuja finalidade é incentivar à docência de estudantes de licenciatura ainda no processo de formação. No caso das informações para elaboração deste texto, as mesmas foram extraídas de alguns residentes do curso de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Piauí, campus situado em Floriano-PI.

A formação de professores vem sendo discutida ininterruptamente tanto em âmbito nacional quanto internacional e, ao realizarmos uma revisão na literatura sobre essa temática, percebe-se claramente que os autores apontam como desafios a serem vencidos para a melhoria da formação inicial de professores de ciências (Pereira, 2000)

Essas bolsas tem se mostrado de grande valia para a carreira de docente: pode ser entendido, assim, como uma forma de compensar a ainda precária qualidade de formação em muitos cursos de Licenciatura nas diferentes áreas no país, especialmente em seu componente prático.

¹ Trabalho- Experiência em Residência Pedagógica

² katielealmeida08@gmail.com

³ m.maria.2016@hotmail.com

⁴ thaliasantosamor@gmail.com

⁵ cicerobio@gmail.com

⁶ layaneosorio@hotmail.com

Conforme Garcia (1999, p. 26), experiências de aprendizagem podem propiciar a aquisição e a melhoria de conhecimentos, competências e disposições, que permitirão ao licenciando intervir profissionalmente n

o desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, visando melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

A residência pedagogia é o mais novo programa de iniciação a docência implantada nas universidades publica.

A residência pedagógica em docência propõe-se que os residentes realizem um estágio de imersão cotidiana na escola. Durante esse período, além de colaborar com o professor em sala de aula dentro de suas possibilidades de aprendiz, o estudante também acompanha em diferentes atividades, tais como reuniões de pais, avaliações de alunos, conselhos de class.

Outro elemento relevante que potencializa uma aprendizagem sobre a docência é a experiência de regência que parte da elaboração de um Plano de Ação Pedagógica (PAP) definido de forma colaborativa entre residente, professor-formador (escola) e professor-preceptor (Universidade).

Enquanto o PIBID é mais voltado para a observação, mas também exige dos professores em formação participação ativos.

Os participantes do PIBID são inseridos no cotidiano escolar, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando superar problemas identificados nos processos de ensinar e de aprender.

Embora os programas sejam semelhantes em relação à atuação dos bolsistas, mas há um ponto no qual os dois se diferem, que é: na residência pedagógica o docente administra aula em uma ou mais turmas do ensino básico (no caso da biologia: ensino fundamental anos finais e ensino médio) e no PIBID, ele atua mais como observador em sala de aula, mas não como regente.

Os objetivos deste trabalho: esclarecer a diferença entre PIBID e Residência Pedagógica; ressaltar o papel do participante bolsista e manifestar algumas de suas funções enquanto pibidianos e residentes.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados para a confecção deste trabalho, foi a partir da técnica de pesquisa-ação (onde os sujeitos que pesquisa também participa sendo pesquisado), os sujeitos da pesquisa foram 3 alunas, que participaram dos dois programas(PIBID e Residência Pedagógica) e autoras deste trabalho, na qual são acadêmicas do sétimo bloco do curso de Ciências Biológicas, na Universidade Estadual do Piauí-UESPI, campus Doutora Josefina Demes, Floriano-PI. Os resultados serão de acordo com as experiências das mesmas e a revisão bibliográfica. O campo da pesquisa foi à própria escola na qual atuam como residentes, sendo a mesma escola, mas em anos diferentes 6º 7º e 9º do ensino fundamental anos finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tanto o PIBID quanto a Residência pedagógica tem os mesmos objetivos que é incentivar o professor em formação para o magistério. De acordo com os resultados obtidos a partir dos relatos de experiências dos participantes e a revisão bibliográfica, podemos dizer que confirmamos nossa hipótese que há uma diferença entre esses dois programas, que faz com que um não complemente o outro, mas que sejam vivenciados de formas distintas. E que ambos tem contribuído muito para o aperfeiçoamento da prática docente e duplicidade da teoria e pratica.

CONCLUSÃO

Conclui-se então que tanto o PIBID quanto a residência é de grande importância na formação de professores. A diferença entre os dois possibilitará que o futuro professor possa participar tanto de um quanto do outro enquanto ainda acadêmico de licenciatura, enriquecendo ainda mais seu currículo e lhe permitindo uma bagagem de experiência na educação que será levada para toda sua carreira como professor.

PALAVRAS CHAVE: PIBID; Residência Pedagógica, formação de professores, diferença, carreira docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. **O PIBID como “terceiro espaço”** de formação inicial de professores. Rev. Dialogo Educ. Curitiba-PA, N.42, V. 14, p.415-432, mai/ago 2014.

FRANTZ, Matheus Jurgen; ROUSCH, Rita Buzzi. **Contribuição do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciados bolsistas.** Atas da pesquisa em educação-PPGE/ME, Brumenal, N. 8, V. 2, p. 620-641, maio/ago 2013.

MONTANDON, Maria Isabel. **Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas PIBID e Procedência.** Ver. ABEM, Londrina, N. 28, V. 20, p. 47-60, 2012.

MORETTI, Vanessa Dias. **A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp.** Educação, Porto Alegre, N. 3, V. 34, p. 385-390, set/dez, 2011.

PEREIRA, J.E.D. **Formação de professores – pesquisa, representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO MÉTODO FACILITADOR DO ENSINO DE GENÉTICA: MITOSE E MEIOSE¹

Lívia Kelly Santos Mendes²
Diego Marques Santos³
Francisca Alves de Carvalho⁴
João Pedro Sabino Araújo⁵

Introdução

Grande parte dos estudantes que concluem o ensino médio com prestígio e conseguem ingressar nos cursos destinados à área da biologia, afirmam que a genética é um assunto considerado de difícil compreensão e por conta disso, impossibilita muitas vezes o aprendizado duradouro sobre os conteúdos pertencentes ao tema. Desse modo, testes feitos com estudantes universitários após a conclusão dos conteúdos relacionados à genética, comprovam que os resultados ficam abaixo do esperado pelos professores da área (Bahar *et al.*, 1999). Com base nisso, pode-se observar que a genética é considerada a disciplina mais complicada no ramo da biologia tanto pelos estudantes de ensino médio, como por universitários (KLAUTAU *et al.*, 2007).

Para que seja possível aos estudantes a assimilação de conteúdos confusos e de difícil compreensão os quais dependem uns dos outros e que são cobrados durante o decorrer do ensino médio, os mesmos precisam entender a fundo e de forma ampla algumas concepções básicas em relação ao estudo da genética, como por exemplo a ligação dos genes e cromossomos, pois grande parte desse conteúdo é visto de forma separada, e muitas vezes

¹ Trabalho: Experiência no Programa PIBID

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Parnaíba: livia033@gmail.com

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Parnaíba: diego.mqsphb@hotmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Parnaíba: franciscacarvalhojp2015@gmail.com

⁵ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Parnaíba: joaosabino.pedro3@gmail.com

esquecido no decorrer do tempo. Desse modo, o auxílio e orientação dos professores é de extrema importância, onde devem sempre estabelecer as relações entre os temas (LEWIS *et al.*, 2000).

Para auxiliar nesse processo, é imprescindível destacar a utilização de práticas sobre os conteúdos que são aplicados de forma teórica para que os alunos participem ativamente nas aulas, melhorando o processo de ensino-aprendizagem (BUTTOW & CANCINO, 2008). Nessa perspectiva, a participação dos estudantes nas atividades propostas no cotidiano escolar é fundamental para um bom desenvolvimento dos mesmos, permitindo assim uma maior interação entre os envolvidos, facilitando diretamente a aprendizagem como pensam Coll, France & Taylor (2005) e Souza & Justi (2010). Dessa maneira, ocorre uma aprendizagem mais sólida, possibilitando aos alunos a aproximação entre teoria e prática, permitindo que esses possam desenvolver competências e reflexões sobre o ambiente em que estão inseridos (CAVALCANTE & SILVA, 2008).

Diante do problema citado, a presente atividade na escola teve como foco auxiliar a compreensão dos alunos em relação aos processos da mitose e meiose, através de perguntas simples sobre o tema e montagem das etapas de cada um desses processos, e assim, observar a importância de cada fase. Além disso, estimular o interesse dos estudantes pela a área da genética.

Metodologia

O trabalho foi realizado no Colégio Estadual Lima Rebelo, localizado na cidade de Parnaíba, no Estado do Piauí, no dia 30 de agosto de 2019, com a turma do 1º ano do ensino médio. Para a realização da atividade, a mesma foi dividida em duas etapas: a etapa de perguntas e respostas e a etapa de montagem das fases da mitose e meiose no quadro. Sendo assim, a turma foi dividida em dois grupos, cada um com aproximadamente 10 alunos. Para iniciar, foi feito um jogo de perguntas e respostas sobre as fases da mitose e meiose, de forma aleatória, para testar o conhecimento dos alunos sobre o tema e introduzir a dinâmica.

Algumas das perguntas foram: “Qual a fase em que ocorre a ligação dos cromossomos ao fuso?”, “Em qual fase ocorre a separação dos

cromossomos?”, “Qual a fase em que ocorre a separação dos cromossomos duplicados para polos opostos?”, “Qual a fase que se inicia com a divisão dos centrômeros e a separação das cromátides- irmãs?”. Com o intuito de obter uma maior interação dos alunos, a professora responsável pela turma propôs que o grupo vencedor ganhasse dois pontos para a nota qualitativa, e o grupo que ficasse em segundo lugar, ganhasse um ponto. As perguntas foram feitas para cada grupo por vez, e caso o grupo responsável pela resposta errasse, a chance de responder iria para o grupo adversário. Desse modo, o grupo que mais respondeu as perguntas corretamente, ficou com a vantagem para a segunda etapa do jogo.

Para a realização da segunda etapa da dinâmica, foram impressos modelos das fases da mitose e meiose, iguais as que estão contidas no livro didático da turma. Desse modo, o grupo com a vantagem de pontos iniciou a montagem das fases da mitose e o grupo com menos pontos, a meiose. Logo após, foi feito o inverso, ou seja, o grupo com a vantagem de pontos fez a montagem das fases da meiose e o com menos pontos, da mitose. No final, a ordem das fases que foram montadas incorretamente foi corrigida junto dos alunos e em sequência, a contabilização dos pontos, somando os pontos da primeira etapa com a segunda.

Resultados e discussão

Por meio da atividade desenvolvida, foi possível notar uma maior participação dos alunos na hora da montagem das fases no quadro, quando comparado ao jogo de perguntas e respostas. O desinteresse relacionado ao jogo de perguntas e respostas, segundo os estudantes, se explica pelo fato de o conteúdo cobrado ser muito extenso e de difícil compreensão. Além disso, ficou evidente a dificuldade no pronunciamento dos nomes como “anáfase”, “metáfase”, “prófase” e “intérfase” por parte desses estudantes, os quais alegaram que não conseguiram assimilar os nomes confusos que definem essas etapas. Para Knippels, Waarlo & Boersma (2005), uma das maiores dificuldades relacionadas a aplicação do conteúdo de genética está no fato de ser um conteúdo aplicado de forma bastante abstrata. Desse modo, cabe aos professores de biologia buscarem maneiras que facilitem a compreensão

desses conteúdos aplicados em sala de aula, a fim de sanar as dúvidas presentes (Paiva & Martins, 2005).

Contudo, na montagem das etapas no quadro, os estudantes se mostraram motivados e curiosos. Foi possível notar que os mesmos tiveram maior dificuldade na montagem da meiose onde, por diversas vezes, trocaram a ordem das fases, mostrando que ainda não conseguiram compreender de forma concreta o conteúdo aplicado.

De maneira geral, foi possível perceber que a maioria dos alunos se preocupam apenas em decorar a matéria, já que consideram que não irão precisar de tais conteúdos no futuro. Essa aprendizagem baseada em decorar, é vista em todo o ambiente escolar, abrangendo grande parte das disciplinas. Desse modo, faz-se necessário o uso de modelos didáticos que estimulem a fixação do conteúdo na vida desses estudantes, para que percebam a importância de cada informação que é repassada em sala.

Conclusão

No decorrer da atividade, observou-se que a maioria dos alunos apresentaram dúvidas e dificuldades em relação aos conteúdos propostos, e que a grande quantidade de assuntos e complexidade dos nomes utilizados na disciplina de biologia são fatores que influenciam por vezes de forma negativa na fixação e absorção da matéria pelos estudantes. Desse modo, baseado nos resultados obtidos a partir da montagem das fases da mitose e meiose, foi possível notar que mesmo com alguns erros, os alunos mostraram-se mais interessados e dispostos a participar do jogo de perguntas e respostas. Sendo assim, fica evidente a importância e necessidade da aplicação de modelos didáticos que relacionem teoria e prática no cotidiano escolar para que ocorra uma aprendizagem significativa e não apenas memorização por parte dos alunos.

Palavras-chave: Alunos; Cotidiano; Compreensão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAHAR, M., JOHNSTONE, A. H. e HANSELL, M. H. (1999). **Revisiting learning difficulties in biology**. Journal of Biological Education, Vol. 33(2), pp. 84-86.
- Buttow, N. C. & Cancino, M. E. C. (2008). **Técnica histológica para a visualização do tecido conjuntivo voltado para os ensinamentos fundamental e médio**. Arq. Mudi, 11 (2), 36-40.
- Cavalcante, D. D. & Silva, A. de F. A. de. (2008). **Modelos didáticos e professores: concepções de ensino-aprendizagem e experimentações**. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, Curitiba, UFPR. Disponível em: <http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0519-1.pdf>. Acesso em: 30 de Agos. de 2019.
- Coll, R.K.; France, B. & Taylor, I. (2005). **The role of models and analogies in science education: implications from research**. International Journal of Science Education, 27, 183-198.
- Knippels, M. C. P. J.; Waarlo, A. J. & Boersma, K. T. (2005). **Design criteria for learning and teaching genetics**. Journal of Biological Education, 39(3), 108-112.
- LEWIS, J., LEACH, J. e WOOD-ROBINSON, C. (2000). **What's a cell? – young people's understanding of the genetic relationship between cells, within an individual**. Journal of Biological Education, Vol. 34(3), pp. 129-132.
- Paiva, A.L.B. & Martins, C.M.C. (2005). **Concepções prévias de alunos de terceiro ano do ensino médio a respeito de temas na área de Genética**. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências (7).
- Pérez, F.F.G. (2000). **Los modelos didáticos como instrumento de análisis y de intervención en la realidad educativa**. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, 207.
- Souza, V.C.A. & Justi, R. (2010). **Estudo da utilização de modelagem como estratégia para fundamentar uma proposta de ensino relacionada à energia envolvida nas transformações químicas**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 10 (2). Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revistas/V10N2/v10n2a2.pdf>. Acesso em: 30 de Agos. de 2019.
- SALIM, D. C.; AKIMOTO, A. K.; RIBEIRO, G. B. L.; PEDROSA, M. A. F.; KLATAU-GUMARÃES, M. N.; OLIVEIRA, S. F. **O Baralho como Ferramenta no Ensino de Genética**. In: Genética na escola, vol. 2, n. 1, p. 6-9, 2007.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

APLICAÇÃO DE DINÂMICA SOBRE MONTAGEM DE HEREDOGRAMA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO¹

Ângela da Costa Braga²
Wendy Cardoso Rocha de Lima³
Emília O. L. Saleh⁴

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências e Biologia apresentam inúmeros desafios nos dias atuais, entre eles o crescente desinteresse dos alunos (POZO; CRESPO, 2009). Para que os alunos se sintam motivados a entenderem o assunto, a participarem das dinâmicas e descontraírem a mente, devem ser usadas diferentes ferramentas para o ensino e aprendizado, por exemplo, jogos e dinâmicas de forma a proporcionar um bom aprendizado (ARTEMISA, 2016).

O Heredograma é um assunto que está incluso nos assuntos de Genética e este é utilizado para demonstrar a ascendência e descendência referente aos aspectos biológicos de uma família ou de um indivíduo. Para montar um heredograma, são utilizados símbolos geométricos e números romanos que representam cada geração (VESTENA et al., 2017). O heredograma é útil para exemplificar os padrões de herança, desenvolver situações e analisar casos; nele há uma simbologia para cada situação, como de gêmeos, abortamentos, natimortos, indivíduos com características especiais, uniões consanguíneas, adoções, etc. (VESTENA et al., 2015).

Sendo assim, a aula dinâmica teve como objetivo envolver os alunos do terceiro ano do ensino médio na confecção de heredogramas e avaliar o desempenho dos alunos no entendimento sobre heredogramas e herança mendeliana.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na turma de 3º ano do ensino médio da escola CETI – Professora Júlia Nunes Alves. A metodologia utilizada na dinâmica consistiu em primeiramente explicar o conteúdo sobre heredogramas aos alunos, citando como eles são montados, o significado das formas simbólicas que os compõem e exemplos, com recursos de DataShow e Slide.

¹ Aula – Experiência no Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Biologia, Campus Poeta Torquato Neto, UESPI

² Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas / UESPI; angelalost2009@hotmail.com

³ Graduado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas / UESPI; wendy.cardoso01@gmail.com

⁴ Doutora em Botânica, Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenadora do Subprojeto Biologia / UESPI; emilialemossaleh@gmail.com

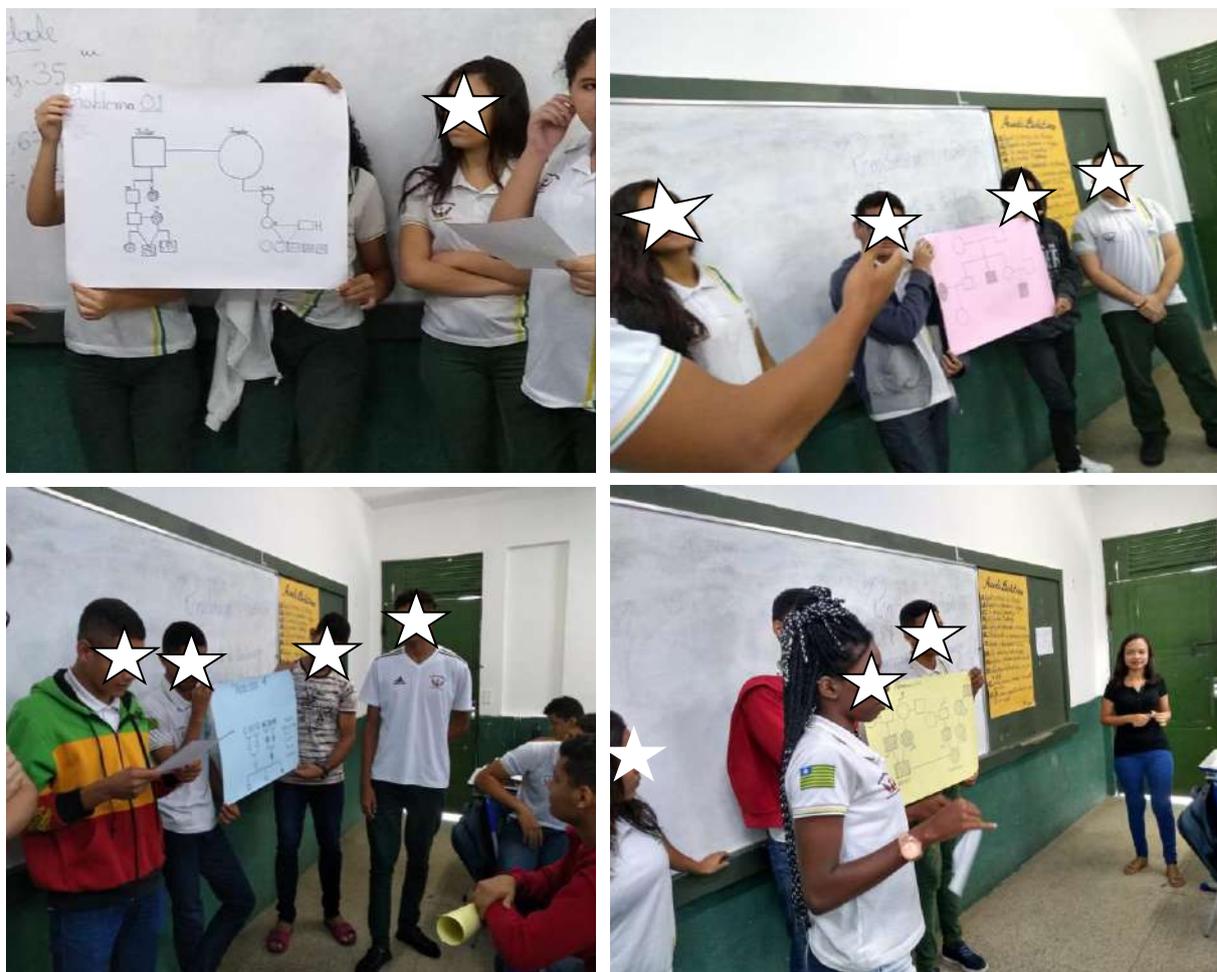
Na segunda etapa, a turma foi dividida em cinco grupos, e para cada grupo foram distribuídos cartolinas, pincéis, e os problemas (Apêndice). A partir dos problemas, os alunos deveriam montar o Heredograma na cartolina, destacando as características e os parentescos que eram mencionados. Ao concluírem a atividade, os grupos explicaram aos demais alunos como foi realizada a montagem.

A avaliação da dinâmica foi realizada a partir de observações diretas durante o desenvolvimento da atividade e também após a conclusão, quando os alunos explicaram o seu heredograma montado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica de montar heredograma mostrou-se uma ótima alternativa para complementação de um conteúdo que os alunos demonstraram dificuldade, e com a montagem do heredograma foi possível observar que os alunos assimilaram melhor, já que era necessário ter um conhecimento sobre o conteúdo. Com a atividade, eles aprenderam de forma lúdica e descontraída os conceitos que antes apresentavam dificuldades. Os alunos participaram ativamente da atividade (Figura 1) e gostaram muito. Ao resolver os problemas propostos, eles conseguiram compreender o assunto mais facilmente.

Figura 1. Alunos do 3º ano apresentando os heredogramas montados, de acordo com os problemas. A) problema 1; B) problema 2; C) problema 3; D) problema 4.



Os jogos didáticos podem ser considerados um material que complementa aspectos não abordados durante uma aula teórica e favorece os alunos ao ampliar o seu conhecimento sobre o assunto e ao permitir a socialização ao trabalharem em grupo (CAMPOS, *et al.*, 2003).

CONCLUSÃO

Foi possível observar o envolvimento dos alunos no desenvolvimento da atividade e na finalização da dinâmica apresentando à turma e diante disso, foi considerado ótimo o desempenho dos mesmos, tanto para entender os problemas, quanto na montagem dos heredogramas. Esta atividade proporcionou aos alunos exercitarem também a sua capacidade de observação, de atenção e de trabalhar em equipe; essa dinâmica contribuiu para complementar o conteúdo de forma satisfatória.

Palavras-chave: Genética; Jogo; Problemas

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela concessão de bolsas através do Programa Residência Pedagógica (EDITAL CAPES nº 06/2018).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTEMISA, Célia. O Ensino da Genética por Meio do Jogo Heredograma Familiar. **Seminário Nacional de Pesquisa em Educação**, 2016.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi *et al.* A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Caderno dos núcleos de Ensino**, v. 47, p. 47-60, 2003.

POZO, Juan I; CRESPO, Miguel Ángel. G. **A aprendizagem e o ensino de Ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VESTENA, Rosemar de Fátima; BOER, Noemi; SHEID, Neusa Maria Jonh. O Conceito de Heredograma em Livros Didáticos de Biologia do Ensino Médio. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 1415-1420, 2017.

VESTENA, Rosemar de Fátima; LORETO, Élgion Lucio da Silva; SEPEL, Lenira Maria Nunes. Construção do Heredograma da Própria Família: Uma Proposta Interdisciplinar e Contextualizada para o Ensino Médio. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 14, n. 1, p. 1-16, 2015.

APÊNDICE – Problemas para montagem do Heredograma

Construa um heredograma de acordo com o problema abaixo, lembrando de representar as características corretas.

❖ PROBLEMA 1

A característica da pessoa com o lobo da orelha solto é uma característica hereditária dominante e com o lobo da orelha preso é recessivo. Considerado que no casal da primeira geração no homem, o João, é preso e na mulher, Jennifer, é solto. O casal teve três filhos, sendo: um homem, o Matheus e duas mulheres, a Karina e a Júlia, onde o Matheus e a Júlia são iguais a mãe, e a Karina é igual ao pai. O Matheus se casou com uma Joelma que tem o lobo da orelha preso e tiveram três filhos, uma mulher e dois homens, todos iguais à Joelma. Enquanto a Júlia com o lobo da orelha solto se casou com um homem igual a ela, e tiveram 2 filhas iguais e 3 filhos diferentes, ou seja, com o lobo da orelha preso.

❖ PROBLEMA 2

Existem pessoas que conseguem dobrar a língua e outras não, sendo uma característica hereditária, ou seja, passada de pai para filho. Sabendo que a característica de dobrar a língua é uma característica dominante, e de não conseguir é recessiva. Bruno e Antônia pretendem ter filhos em breve e ficaram curiosos quanto a essa característica se os filhos deles conseguiriam ou não dobrar a língua, e para isso, eles pesquisaram seus antepassados. Bruno consegue dobrar a língua e seus pais também, porém a sua avó materna e seu avó paterno não conseguem. Já Antônia também consegue dobrar, e toda a sua família por parte de mãe também conseguem; o pai de Antônia também consegue, porém seu avó paterno não conseguia.

❖ PROBLEMA 3

Um casal normal chamado Joyce e Ricardo possuem três filhos, o João Paulo que também é normal, o Pedro que é afetado e a Natália que é normal, nessa ordem. O João Paulo se casa com uma mulher que é afetada e eles tem uma filha normal. Já a Natália se casa com um homem normal e eles tem um filho afetado.

❖ PROBLEMA 4

Elabore um heredograma com as seguintes características: Lucas possui nanismo e sua esposa é normal, eles tiveram 3 filhos, os dois rapazes nasceram normal, já a filha nasceu com nanismo. Dessa forma, Lucas e a esposa conferiram seus antepassados para saber se teria uma chance de um quarto filho nascer com nanismo e conferiram o seguinte: tanto os avós e pais de Lucas eram anões, com exceção do seu avô paterno. Já na família de sua esposa não tinha nenhum indício sobre nanismo.

❖ PROBLEMA 5

Construa o heredograma: Neury é albina e seu marido Ricardo é normal, eles tiveram 4 filhos, sendo que nenhum deles nasceu albino. Marcos o primeiro filho se casou com Ana e tiveram dois filhos, um deles nasceu albino e o outro normal. Na família de Neury todos são normais com exceção de sua avó materna que também era albina. Na família de Ricardo não houve nenhum caso de albinismo e na família de Ana seu avô paterno tinha albinismo.



DESENVOLVIMENTO DE AULA PRÁTICA PARA O ENSINO SOBRE FRUTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL*

Maria Júlia A. Araújo¹
Clara G. A. M. Andrade²
Emília O. L. Saleh³

Introdução

A atividade prática é a interação entre o aluno e materiais concretos, sejam objetos, instrumentos, livros, microscópio etc. Por meio desse envolvimento, que se torna natural e social, estabelecem-se relações que irão abrir possibilidades de atingir novos conhecimentos (VASCONCELLOS, 1995). Esse tipo de atividade é utilizado nas aulas práticas de Ciências para o melhor aprendizado dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, estabelecendo o diálogo entre teoria e prática (KRASILCHIK, 2016).

Segundo Andrade e Massabni (2011), as atividades práticas permitem adquirir conhecimentos que apenas a aula teórica não proporcionaria, sendo compromisso do professor oferecer essa oportunidade para a formação do aluno.

A primeira vez que os alunos têm contato com a matéria de ciências é no ensino fundamental, por isso é importante se construir uma base sólida na aprendizagem desde o início. Espera-se que após esse primeiro contato possa haver um entendimento e uma maior afinidade com a matéria (CARVALHO, 1997). Para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental podem-se desenvolver aulas práticas como uma metodologia que auxilie na aprendizagem do conhecimento científico, como fruto de raciocínio lógico e também valores construídos.

O conteúdo de Botânica pode ser amplamente explorado por meio de aulas mais dinâmicas e criativas. Um conteúdo que permite a realização de diferentes aulas práticas é sobre frutos, pois é possível abordar diferentes tipos de frutos, suas partes e sua importância para a sociedade.

A busca por esta alternativa metodológica visa expressar e repassar aos alunos a importância que se deve dar aos frutos, pois estudá-los vai além do conceito vegetal, se compreendido dessa forma desde a infância poderá gerar um impacto positivo ao despertar a curiosidade para conhecer mais sobre a extensa área do reino vegetal e, no caso dos frutos, suas funções e importância para a saúde humana (SILVA, 2008).

Esse trabalho teve por finalidade testar a metodologia, avaliar e atestar a importância da atividade prática para o ensino de botânica no ensino fundamental.

*Trabalho-Experiência desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Biologia, Campus Poeta Torquato Neto, UESPI.

1 Maria Júlia A. Araújo (residente), maju1405@hotmail.com

2 Clara G. Almendra M. Andrade (preceptora, professora da CETI Profa Júlia Nunes Alves), claralmendra@yahoo.com.br

3 Emília O. L. Saleh (doutora em Botânica, Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenadora do Subprojeto Biologia / UESPI) emilialemossaleh@gmail.com.

Metodologia

Primeiramente, foi feita uma observação das aulas do 6º ano do ensino fundamental para uma análise da metodologia utilizada pela professora, bem como a participação dos alunos e a percepção da relação professor-aluno. A partir da observação das aulas, objetivando estudar uma forma de contribuir para o processo de ensino aprendizagem, pôde ser construído o método para abordar o conteúdo de forma inovadora e facilitando o entendimento dos alunos.

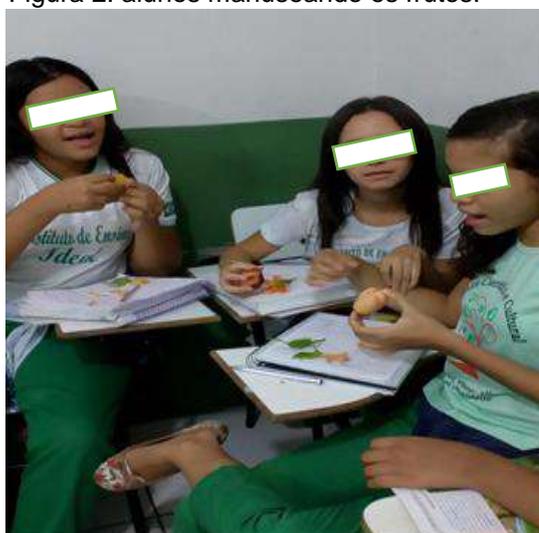
A aula de botânica abordou o conteúdo de frutos das angiospermas e foi estruturada de forma a fazer um parâmetro com a realidade do dia a dia e utilizando métodos que não eram usados pela professora da escola. A aula ocorreu da seguinte forma: o conteúdo foi apresentado de forma expositiva com imagens ilustrativas sobre as angiospermas e os frutos, com auxílio de recursos visuais na forma de slides no Programa Power Point (Figura 1).

Após a exposição do assunto, durante a mesma aula, foi realizada uma atividade prática, na qual os alunos foram apresentados aos materiais: frutos e sementes. Para uma melhor compreensão do assunto, os alunos puderam manusear os frutos individualmente, identificando cada uma das estruturas apresentadas no slide, acompanhando a explicação, analisando e caracterizando os tipos de fruto, com auxílio das residentes (Figura 2). Ao final, os alunos foram instruídos a resolver um desafio do livro didático utilizado em sala de aula e a elaborar um texto avaliativo expondo sua opinião sobre a aula e o tipo de metodologia aplicada.

Figura 1: aula expositiva com auxílio de slides.



Figura 2: alunos manuseando os frutos.



Resultados e discussão

O resultado dessa aula foi gratificante, de acordo com os resultados obtidos pôde-se perceber que a metodologia adotada foi eficiente e satisfatória, pois contamos com total atenção e participação dos alunos. Da mesma forma, acredita-se que houve o entendimento do assunto explicado e que os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre a botânica. Segundo Pilletti (1988), quanto maior o envolvimento do estudante, melhor o seu aprendizado, pois ele aprende a tirar suas

próprias conclusões, isto porque essas atividades têm como objetivo o caráter prático (MORAIS; ANDRADE, 2010).

Além disso, as atividades práticas possivelmente incentivam o gosto pela disciplina Ciências e pela área, sendo comum a satisfação dos estudantes em participarem das mesmas (ANDRADE; MASSABNI, 2011).

Os alunos foram solicitados a elaborar um texto avaliativo e, a partir da análise destes, verificou-se que a maioria dos alunos escreveu comentários positivos sobre a aula mencionando a metodologia utilizada. Por exemplo: *“Eu gostei bastante da aula porque foi bem mais divertido aprender com a aula prática e poder ter contato com os frutos”* (aluno A).

Outros alunos mencionaram ter gostado da didática: *“Foi uma aula compreensível e explicativa, excelente didática além do cuidado e atenção”* (aluno B). Outros comentaram ter gostado dos recursos utilizados como o slide e que a aula fez com que tivessem uma mudança de pensamento em relação ao conteúdo voltado para a botânica, por exemplo: *“Não gosto muito de estudar os vegetais, mas depois que ela veio dar aula aqui eu comecei curtir um pouco mais”* (aluno C).

Apenas 6% da turma fez um comentário negativo: *“A professora explicou com palavras formais (complexas)”* (aluno D). A partir desse comentário acredita-se que precisamos nos preocupar com a linguagem e também significa que os alunos estão pouco familiarizados com termos técnicos.

Conclusão

Os dados dessa pesquisa destacam a necessidade de orientar as propostas pedagógicas para que estas levem em consideração o aluno e a necessidade de uma aprendizagem significativa, levando-os a compreender de fato a importância dos frutos em seu cotidiano. A falta de aulas práticas prejudica os alunos durante as aulas de ciências e de botânica, como foi confirmado pela análise dos textos.

A intervenção proposta, de aula prática e participativa veio de encontro a esse anseio dos alunos, que consideraram a metodologia adequada e estimulante para o ensino de botânica. Atividades práticas são, reconhecidamente, incentivadoras da busca pelo conhecimento por parte dos alunos. A observação, a investigação e a inquirição acerca de materiais e fenômenos observados promovem no aluno o senso crítico, o desejo de compreender processos, que muitas vezes, lhes parecem distantes, mas estão presentes no seu próprio dia-a-dia.

Sendo assim, incentivar os alunos e mesmo os professores do Ensino Básico a desenvolver atividades deste tipo, principalmente na disciplina de Ciências e em particular, neste caso nos conteúdos de Botânica, são altamente recomendáveis para que a contínua busca pelo conhecimento esteja presente em nossos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; metodologia; botânica

Agradecimentos

Esse trabalho foi desenvolvido com a colaboração da agência financiadora Capes, pela concessão de bolsas, e das instituições apoiadoras UESPI e CETI-Prof^a. Júlia Nunes Alves.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, M. L. F; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências. **Ciência & Educação**, v.17, n.4, p. 835-854, 2011.

CARVALHO, A.M.P. **Ciências no Ensino Fundamental**. Caderno de Pesquisa 101: 152-168, 1997.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

MORAIS, Marta Bouissou; ANDRADE, Maria Hilda de Paiva. **Ciências: ensinar e aprender, anos iniciais do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

PILETTI, Claudino. (Org.) **Didática especial**. 6.ed. São Paulo: Ática S.A, 1988.

SILVA, Patrícia Gomes Pinheiro da. **O ensino da botânica no nível fundamental: um enfoque nos procedimentos metodológicos**. 146 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência, Área de Concentração em Ensino de Ciências), Faculdade de Ciências da UNESP/Campus de Bauru, 2008.

VASCONCELLOS, C. D. S. **Planejamento: plano de ensino: aprendizagem e projeto educativo**. 4.ed. São Paulo: Libertad, 1995.



USO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: “JOGO DO SISTEMA ABO/RH”¹

Gabriela de Sousa Carvalho²

Dalila Pereira Lima³

Francisca Nívia Tavares de Moraes Cunha⁴

Patrícia de Oliveira Paiva⁵

Emília Ordones Lemos Saleh⁶

Introdução

O uso de uma metodologia adequada para explicar determinado assunto é de suma importância para a compreensão do conteúdo pelos alunos, além de ser uma forma de nortear o professor em sala de aula. A metodologia é um agrupamento de técnicas que visa melhorar a interação professor-aluno de acordo com a realidade em que estão inseridos (BRIGHENTI, 2015).

O jogo didático é um tipo de metodologia muito utilizada hoje em dia por conta dos inúmeros problemas que acometem a educação pública. O jogo leva a resultados positivos para os alunos, pois facilita o entendimento, complementa e revisa o que foi ministrado pelo professor (ROCHA, 2018). Em geral, os custos para confeccionar esses jogos são baixos e muitas vezes podem ser usados materiais de fácil acesso. Tanto para o ensino de Ciências quanto para outras disciplinas, esta metodologia alternativa permite que a aula seja mais dinâmica e com uma maior participação dos alunos, possibilitando uma interação entre os mesmos por meio do trabalho em equipe e exigindo um pouco mais de raciocínio dos discentes (NICOLA; PANIZ, 2017).

O sistema de classificação sanguíneo “ABO” foi relatado há aproximadamente um século pelo médico austríaco Karl Landesteiner. Ele percebeu que existem indivíduos com diferentes tipos de sangue e que quando estes eram misturados ocorria uma reação de aglutinação. Alguns anos depois, ele e outros pesquisadores concluíram que existem quatro tipos sanguíneos em humanos, são eles: A, B, AB e O (MATOS; CAMPOS, 2014).

O fator Rh é um tipo de sistema que faz parte dos grupos sanguíneos, sendo formado por três alelos (IA, IB e i), conhecido como uma herança de alelos múltiplos. Com isso, existem os alelos dominantes IA e IB e o recessivo i. Cada fenótipo sintetiza um aglutinogênio específico, essa molécula está presente na membrana das hemácias contudo, nem todo o indivíduo produz esse aglutinogênio (OLIVEIRA, 2017). Se esses tipos de sangue forem associados de maneira incorreta, isto pode causar a morte das pessoas envolvidas (MATOS; CAMPOS, 2014).

¹ Atividade desenvolvida durante o Programa de Residência Pedagógica/Capes; Subprojeto Biologia/UESPI

^{2, 3, 4 e 5} Aluna residente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Piauí-UESPI;

² gabrielacarvalho523@hotmail.com;

³ dalilaplima@hotmail.com;

⁴ niviamorais9@gmail.com;

⁵ patricia.paiva.123@gmail.com;

⁶ Doutora em Botânica, Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenadora do Subprojeto Biologia / UESPI, emilialemonsaleh@gmail.com

Os sistemas “ABO” e “Rh” são conteúdos abordados juntamente com o assunto de genética, com o qual os estudantes apresentam certo grau de dificuldade e a introdução de jogos didáticos sobre esse tema é uma estratégia que pode ajudar a esclarecer suas dúvidas. Desse modo, esse trabalho teve como objetivo aplicar um jogo didático sobre os sistemas “ABO” e “Rh” para alunos da terceira série do ensino médio de uma escola pública em Teresina, PI.

Metodologia

O Jogo “Sangue que salva” foi desenvolvido pelo professor Alfredo Francisco Pliessnig, do Núcleo Regional de Telêmaco Borba – PR (PLIESSNIG, 2013). Seguindo as instruções do autor, o jogo foi confeccionado pelos residentes do curso de Biologia da UESPI, utilizando os seguintes materiais: papel cartão, folhas A4, folhas impressas, tesouras e cola. Este jogo é composto por quatro dados: o dado do sangue conhecido, do sangue testado, o de verificação do fator Rh e o dado que corresponde ao sentido da doação.

O “Jogo do Sistema ABO/Rh” foi ministrado na Unidade Escolar Estadual Benjamim Baptista, localizada no centro-norte da cidade de Teresina – PI, para as três turmas de 3º série do ensino médio. Nessas turmas, houve a divisão de três grupos de alunos, assim como também, de residentes. Cada residente responsável pelo grupo explicou as regras, o funcionamento e acompanhou o grupo até o final do jogo.

Regras do jogo

O jogo funciona da seguinte forma: cada jogador recebe um cartão com a bolsa de sangue. Para representá-la como “cheia” deverá puxar a aba da cartela interna totalmente, de forma que o interior da bolsa fique completamente vermelho. Quem obtiver o tipo sanguíneo “Doador Universal” ao jogar o dado do “Sangue Conhecido” inicia a rodada. Para jogar, cada aluno, na sua vez, joga todos os dados simultaneamente. Deverá, primeiramente, observar qual é o tipo sanguíneo do “Sangue Testado”. Para isso verifica com quais soros (Anti-A, Anti-B e Anti Rh) ocorreu ou não reação. Verifica, em seguida, qual é o “Sangue Conhecido” (do dado octaédrico) e também qual o “sentido da doação” no dado específico. Finalmente deverá comparar o do “Sangue Testado” com o “Sangue Conhecido” para verificar se a transfusão no sentido determinado poderá ocorrer. SE SIM – deverá empurrar a aba do “cartão com o desenho da bolsa de sangue” na medida de 1 nível, indicando que parte do sangue foi “transfundido”. Em seguida passa a vez para o próximo jogador. SE NÃO – passa a vez para o próximo jogador. Caso o jogador da vez não perceba a possibilidade de transfusão e outro jogador sim, aquele que primeiro indicar a possibilidade poderá diminuir 1 nível na “sua bolsa de sangue”. O jogo segue, então, na sequência onde parou, vencerá o jogador que conseguir “esvaziar” sua bolsa de sangue primeiro. O jogo poderá continuar até todos esvaziarem suas bolsas, não havendo vencedor ou perdedor, mas apenas vencedores, todos “SALVOS PELO SANGUE”.

Resultados e Discussão

Para Cavalcante e Silva (2008), os modelos didáticos permitem a experimentação, o que, por sua vez, conduzem os estudantes a relacionar teoria e a prática, propiciando a compreensão dos conceitos e contribuindo para a melhoria do ensino e aprendizagem dos discentes.

A experiência de utilizar o jogo em sala de aula com a apresentação do sistema ABO/Rh foi importante para garantir uma forma lúdica de ensinar, na qual os alunos demonstraram interesse no conteúdo. Krasilchik (2004) diz que jogos e simulações têm a função de ajudar a memorizar fatos e conceitos, porém esses métodos são ainda desconhecidos por muitos professores e pouco utilizados nas escolas.

Os alunos, ao se dividirem em grupos com os colegas para o início do jogo, já demonstravam o interesse em jogar, aprender e se divertir. Os alunos estavam envolvidos com a atividade e verificou-se que o jogo cumpriu sua função, provocando o estímulo de aprender o conteúdo “brincando”, envolvendo o trabalho em equipe e transformando todo momento em conhecimento (Figura 1).

Figura 1. Aplicação do Jogo do sistema ABO/Rh para turma de terceiro ano do Ensino médio da Unidade Escolar Benjamin Baptista, município de Teresina-PI, em 2018. A) Residentes e alunos durante a explicação das regras do jogo; B) Alunos durante a realização do jogo.



Consideramos, ainda, assim como Kishimoto (1996), que o jogo como ferramenta para a educação oferece benefícios além da cognição, ou seja, a construção de representações mentais, funções sensório-motoras e a área social, sendo estes jogos ferramentas motivadores do conhecimento. Essa metodologia necessita estar presente com maior frequência na prática pedagógica dos professores de Biologia.

Conclusão

Podemos concluir que essa atividade lúdica ajudou os alunos a compreender a classificação dos grupos sanguíneos pelos sistemas ABO e Rh. Além disso, o jogo foi capaz de promover a interação entre os alunos, propiciando também uma discussão mais abrangente do conteúdo. Podemos observar também que esses materiais didáticos de apoio são pouco utilizados pelos professores, talvez pela falta de tempo. Espera-se que este trabalho colabore para a divulgação de jogos didáticos como metodologia que auxilie na busca pelo conhecimento científico e proporcione reflexões sobre sua relevância, além de contribuir no processo formativo dos alunos residentes envolvidos na elaboração e aplicação do jogo.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Capes pelas bolsas concedidas pelo Programa Residência Pedagógica (EDITAL CAPES nº 06/2018).

Referências bibliográficas

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V. T.; DE SOUZA, T. R. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015.

CAVALCANTE, D. D.; SILVA, A. de F. A. de. **Modelos didáticos e professores: concepções de ensino-aprendizagem e experimentações**. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, Curitiba, UFPR, Julho de 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. Cortez, São Paulo, 2003.

KRASILCHIK, M. **Práticas do ensino de biologia**. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2016.
MATOS, W. A. A.; CAMPOS, F. L. Jogo didático no ensino médio como facilitador do ensino-aprendizagem do sistema sanguíneo ABO. **Trabalho de conclusão de curso. Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba**, 2014.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. **InFor**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

OLIVEIRA, C. L. et al. **Sistema abo: jogo da compatibilidade sanguínea**. In. IV Congresso Nacional de Educação, João Pessoa, UFPB, Novembro de 2017.

PLIESSNIG, A. F. **Jogos e práticas: Jogo Sangue que Salva**. Secretaria da Educação do Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.biologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1326>. Acesso em: 25 jul. 2018.

ROCHA, Diego Floriano da; RODRIGUES, Marcello Da Silva. Jogo didático como facilitador para o ensino de biologia no ensino médio. **Cippus**, v. 6, n. 2, p. 01-08, 2018.



MORFOLOGIA VEGETAL DA FLOR: AULA TEÓRICA E PRÁTICA NO ENSINO MÈDIO¹

Dalila Pereira Lima²
Déborah Rodrigues da Paz³
Francisca Nivia Tavares de Moraes Cunha⁴
Gabriela de Sousa Carvalho⁵
Emília Ordones Lemos Saleh⁶

Introdução

A prática pedagógica diferenciada pode fazer muitas transformações no processo de aprendizagem e colaborar para um melhor desempenho da educação escolar. O ensino de Ciências se torna mais eficaz quando se tem a contribuição das práticas escolares. Existem inúmeras formas de se ensinar um conteúdo, contudo necessita-se de metodologias para que cada tema seja trabalhado de maneira esclarecedora (POZO; CRESPO, 2009).

Krasilchik (2000) ressalta que alunos do ensino fundamental da rede pública, na maioria das vezes, deparam-se com metodologias que nem sempre promovem a efetiva construção de seu conhecimento. Tampouco lhes são oferecidos mecanismos de compensação por defasagens sociais, que vão desde problemas de natureza familiar ao limitado acesso a livros, sites e outras fontes de conhecimento. Cabe ao educador em biologia superar tais obstáculos, construindo possibilidades de mudança, ao estimular atividades que priorizem questões de Ciências, Tecnologia e Sociedade (CTS).

As diferentes metodologias da área de Biologia incluem a realização de aulas práticas e de campo, o uso de modelos e simulações. Esses métodos estimulam a criatividade, desenvolvem o senso crítico do alunado, além de permitir que sejam colocadas em prática as dez competências que o educador tem que seguir, como por exemplo, o trabalho em equipe (PERRENOUD, 2000). As funções das aulas práticas incluem despertar e manter o interesse dos alunos, permitir a compreensão de conceitos básicos e o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, entre outros (KRASILCHIK, 2016).

A Morfologia Vegetal é a parte da Botânica que estuda a forma e as estruturas das plantas, servindo como base para a sistemática, anatomia e fisiologia vegetal. Nessa matéria, estudam-se especificamente as seis partes da planta: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente. Neste trabalho foi abordado o assunto relacionado à parte reprodutiva da planta, ou seja, a flor, pois esta é uma estrutura que os alunos têm grande dificuldade de compreensão (VIDAL; VIDAL, 2003).

¹ Atividade desenvolvida durante o Programa de Residência Pedagógica/Capes; Subprojeto Biologia/UESPI

^{2,3,4 e 5} Aluna residente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Piauí-UESPI;

² dallilaplima@hotmail.com

³ bellamulhercabeloecorpo@hotmail.com

⁴ niviamorais9@gmail.com

⁵ gabrielacarvalho523@hotmail.com

⁶ Doutora em Botânica, Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenadora do Subprojeto Biologia / UESPI; emilialemsaleh@gmail.com

Esse trabalho teve por objetivo realizar uma aula teórico-prática para caracterizar a morfologia da flor juntamente com os alunos da 3ª série do ensino médio e aumentar o conhecimento sobre essa estrutura vegetal.

Metodologia

Participaram desse trabalho os estudantes da 3ª série do ensino médio do colégio Benjamim Batista, na cidade de Teresina, PI.

Para a realização desta aula foram utilizados os seguintes materiais: notebook, datashow, folha do tipo A4, pincel, lápis, borracha, flores de hibisco e lâmina de barbear.

Inicialmente foi ministrada uma aula teórica sobre a morfologia da flor por meio de slides para melhor absorção do conteúdo, ressaltando minuciosamente todas as estruturas que a compõem.

A flor de uma planta do gênero *Hibiscus sp.* foi escolhida para ilustrar as estruturas e a morfologia da flor. Durante a realização da aula prática, em sala de aula, a flor de *Hibiscus sp* foi analisada e as partes estudadas anteriormente foram identificadas. As pétalas e sépalas foram identificadas e em seguida o androceu e gineceu; verificou-se a estrutura dos estames (filetes e anteras) e do carpelo (estilete e estigma); com a lâmina de barbear fez-se um corte transversal do ovário da flor e observou-se seu interior. Na etapa posterior, os alunos desenharam a flor observada e indicaram suas partes.

Resultados e Discussão

De acordo com Soares e Baiotto (2015), as atividades diferenciadas trazem benefícios tanto para o professor, como para os alunos, pois fazem com que o docente obtenha o resultado pretendido e os discentes um melhor aprendizado.

Durante a parte prática da aula os alunos mostraram interesse e fascínio ao visualizar as partes da flor que foram apresentadas nos slides, podendo fazer correlação entre teoria e prática (Figura 1). Ainda segundo Soares e Baiotto (2015), existe uma necessidade dos professores de prender a atenção dos conteúdos ministrados com atividades práticas, para estimular o senso crítico, curiosidade e o interesse dos alunos para o conteúdo trabalhado em biologia.

À medida que foram mostradas as partes da flor, surgiam questionamentos por parte dos estudantes. Era evidente a vontade de reconhecer, no exemplar que estava sendo visualizado, cada parte dada na aula teórica. Pois, com a atividade, os alunos estavam saindo da rotina do quadro e pincel, para algo mais concreto e não abstrato, onde eles puderam ver e não apenas imaginar o conteúdo que estava sendo ensinado. Além disso, buscou-se a maior interação possível entre a aula teórica e a prática.

A preocupação para essa aula foi que a escola não dispunha de um laboratório e, conseqüentemente, também não tinha um microscópio. Portanto, a escolha do exemplar foi estratégica para que a aula ultrapassasse essa barreira. A flor de *Hibiscus* possui dimensões grandes e por isso, não foi necessário o uso de microscópio, assim como também a aula pôde ser dada na própria sala. Para os autores Santos et. al. (2017), a sala de aula torna-se um âmbito de prática, quando se traz os materiais para a mesma.

Figura 1. Abordagem teórica sobre Morfologia Vegetal da Flor na Unidade Escolar Benjamin Baptista, Município de Teresina-PI, 2018.



Conclusão

Ao finalizar a proposta, pôde-se perceber que os alunos conseguiram compreender boa parte do conteúdo que foi ministrado em sala de aula, pois saíram da rotina (quadro e pincel) de aula expositiva tendo contato com metodologias novas. A prática com o exemplar de flor permitiu que os alunos pudessem observar e aprender as diversas partes da flor apresentadas com auxílio do data-show. Todos os alunos mostraram interesse e o objetivo de unir a aula teórica com a prática foi alcançado.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Capes pelas bolsas concedidas através do Programa Residência Pedagógica (EDITAL CAPES nº 06/2018).

Referências bibliográficas

- KRASILCHIK, M. Reforma e realidade: o caso do ensino de ciências. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2016.
- PERRENOUD, P. H. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SANTOS, N. M. R.; SOTERO, A. E. S.; BENDITO, D. V. O Ensino de ciências como práticas em laboratório para alunos do EJA. In: **A Educação brasileira: desafios na atualidade - Congresso Nacional de Educação - CONEDU, IV.**, João Pessoa, 2017.
- SOARES, R. Madeira; BAIOTTO, C. R. Aulas práticas de biologia: suas aplicações e o contraponto desta prática. **Di@logus**, v. 4, n. 2, p. 53-68, 2015.
- VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica: organografia quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 4. ed. Viçosa: UFV, 2003.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-Pi, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A EXPERIMENTAÇÃO COMO COMPONENTE EXTRACURRICULAR NO ENSINO DE FÍSICA NAS ESCOLAS EMBAIXADOR ESPEDITO RESENDE E JUDITH ALVES SANTANA¹

Diêgo Andrade de Sousa²
Bonny Tayllor's da Silva Santos³
Edmilson Rodrigues Magalhães Filho⁴
Édina de Resende Sousa⁵

;

Introdução

No processo de ensino-aprendizagem de Física no ensino médio tem tido seu enfoque em expressões matemáticas e conceitos abstratos apresentados aos alunos em poucas aulas semanais, este tem sido objeto de discussões e críticas nestes últimos anos, merecendo reflexões por parte dos pesquisadores que centram seus estudos nas dificuldades e problemas relacionados ao ensino desta ciência nos diferentes níveis de escolaridade [1].

A disciplina de Física tradicionalmente apresenta seu enfoque fundamentando-se em aspectos essencialmente teóricos. Isso pode ser verificado mediante a análise dos livros didáticos da disciplina que são utilizados nas escolas, os quais se concentram basicamente em conceitos matemáticos e exercícios de fixação.

Os obstáculos encontrados por parte dos alunos na assimilação e entendimento do conteúdo da disciplina de Física são a dificuldade em relacionar conceitos físicos com fenômenos naturais vivenciados pelos educandos, ou seja, estabelecer vínculo entre a teoria e a prática, o que gera desinteresse que pode ser manifestado na aversão à disciplina [2].

¹ Trabalho- Experiência Programa Residência Pedagógica

² diego-andrade94@hotmail.com

³ btayllors@hotmail.com;

⁴ edmilsonrodrigues14@bol.com.br

⁵ ednaresende88@gmail.com

O ensino-aprendizagem de ciências está arraigado à prática experimental, visto que a história da ciência remete à construção do conhecimento partindo de observações feitas no mundo que nos cerca, sendo assim é imprescindível o que as atividades empíricas devam estar intrinsecamente ligadas ao processo de ensino, pois possibilitam estimular o interesse e participação do aluno em sala e o maior aproveitamento em atividades posteriores.

Com essa temática propomos levar experimentos de baixo custo em forma de oficinas com os alunos do Ensino Médio das escolas Embaixador Espediro Resende e Judith Alves Santana, semanalmente, acompanhando os conteúdos ministrados pelo professor titular da disciplina em sala de aula, os alunos confeccionam em forma de oficina os próprios experimentos, individuais ou em grupo.

Metodologia

A princípio realizou-se as inscrições dos alunos interessados na oficina ofertada e os preceptores eram os responsáveis de cada escola, com encontros semanais para a produção dos experimentos, na escola Embaixador Espedito Resende foi ofertado pela Direção o laboratório de Ciências para a realização das atividades. Os experimentos seguem o planejamento bimestral da escola.

Com materiais de baixo custo levados pelos próprios alunos construímos e discutimos os experimentos sobre Mecânica, Termologia, Óptica. Os roteiros são através de pesquisa bibliográfica em livros didáticos e adaptados à realidade local. Todos esses processos, de divulgação, construção, discussão realizados pelos alunos, através de uma interação mútua entre preceptores, receptores e demais colaboradores do Programa Residência Pedagógica.



Figura 1: Alunos da U.E Embaixador Espedito Resende após prática experimental.

Fonte: Autoria Própria



Figura 2: Alunos da U.E Embaixador Espedito Resende na construção de experimento.

Fonte: Autoria Própria



Figura 3: Alunos participando da oficina experimental na escola Judith Santana.

Fonte: Autoria Própria

Resultados e discussão

A avaliação de resultados deste projeto dá principalmente de forma qualitativa, observando o interesse e a participação dos alunos, na cooperação na montagem dos experimentos e a análise dos resultados empíricos alcançados, buscando associações com os conhecimentos prévios dos alunos.

Com esta metodologia utilizada é possível notar um aumento no interesse pela área de Ciências e a participação em sala de aula com o professor titular.

Conclusão

Ao término das atividades podemos afirmar que os resultados do trabalho foram satisfatórios e que atenderam às expectativas. As atividades dinâmicas foram essenciais no processo, pois contribuíram para a participação efetiva do aluno e de fato promover o interesse pela aprendizagem da Física.

Os experimentos geraram discussões que possibilitaram estimular a aprendizagem mediante a observação, análise, exploração, planejamento e o levantamento de hipóteses, tornando-a mais significativa pelo estabelecimento de vínculos entre conceitos físicos e fenômenos naturais vivenciados, relacionando a prática com o conteúdo estudado em sala de aula.

Palavras-Chave: Experimentos. Oficina. Ensino de Física.

Referências Bibliográficas

[1] DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS, Produções. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE. 2014.

[2] DA SILVA, Maurício Nogueira Maciel; DA ROCHA FILHO, João Bernardes. O papel atual da experimentação no ensino de Física. 2010.

[3] DA ROSA, Cleci Werner. CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FÍSICA NA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 13-27, 2003.



UM BREVE RELATO DA EVOLUÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA NO BRASIL E A CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO ENSINO¹

Carlos Alberto de Oliveira Silva²
Francisca Érica Alves dos Santos³
Davi Lima Barbosa⁴

Introdução

A falta de investimento da educação Brasileira, principalmente das disciplinas de exatas e ciências da natureza em especial a disciplina de física torna a educação brasileira uma das piores do mundo. Segundo os dados do Programa Internacional de Avaliação de estudantes (pisa, na sigla em inglês) em ciências o Brasil ficou em 63° e em matemática na posição 66°, esses dados mostram o quanto ainda precisamos avançar. (MORENO,2016)

Um dos fatores mais responsáveis pelo desenvolvimento econômico e tecnológico dos países desenvolvidos foi o grande investimento em educação, principalmente nas disciplinas de ciências e exatas, tendo em vista esse fato o mundo a fora, parece que retrocedemos no tempo e não seguimos esse exemplo, pois no ensino atual de física no Brasil ainda usamos como meio de recurso, apenas o livro didático, com conteúdos desatualizados, sem laboratório e equipamentos adequados para uma aula expositiva que não remonte apenas a decoreba de assuntos e sem instigar os alunos, futuros profissionais para uma visão mais técnica, crítica e científica. (COSTA & BARROS,2015)

Sendo assim esse trabalho tem por objetivo trazer um breve relato da evolução da disciplina de física não só nas escolas, mais também nas

¹ Trabalho Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Carlos Alberto de Oliveira Silva, carlosalberto0010@gmail.com

³ Francisca Érica Alves da Silva, phranciscaerica fisica@gmail.com

⁴ Davi Lima Barbosa, davi.lm.barbosa@gmail.com

universidades brasileiras, e também a importância do programa Residência Pedagógica para sanar certas lacunas deixadas pela falta de investimento em educação e tecnologia na escola pública estadual Benjamim Baptista que é uma das escolas em que funciona o subprojeto do Residência Pedagógica, localizado na Rua Jonatas Batista, nº971 no centro de Teresina.

Fundamentação Teórica

Um breve relato da evolução do ensino de física no Brasil

O ensino de física no Brasil se deu com a implantação da primeira escola brasileira fundada na Bahia em 1549, voltada apenas para os filhos dos nobres fazendeiros, que eram ensinados a ler, escrever e aprender os dogmas cristãos, até então sem nenhum tipo de manifestação científica, principalmente em termos de física. (JUNIOR, 1979)

Já em 1637, é que se tem algum tipo de pensamento científica com a chegada de cientistas das áreas naturais , como medicina , botânica e zoologia, todos eles receberam o convite de Maurício de Nassau para se estabelecerem no Brasil e estudarem a fauna e a flora da região de Pernambuco e de outras regiões, no entanto em se tratando de física, teve um destaque o cientista físico e astrônomo J.Marcgrave que realizou observações meteorológicas e astronômicas no observatório criado por Nassau na América do Sul, escrevendo obras sobre topografia e clima brasileiro. Infelizmente com a expulsão dos holandeses em 1644 Margrave morre e toda sua contribuição na ciência vai junto. Fazendo com que esse período seja o que menos contribuiu para o desenvolvimento das ciências. (JUNIOR, 1979)

Em 1837, com o Brasil independente de Portugal, é criado em 2 de dezembro o colégio Pedro II, considerado um excelente estabelecimento de ensino, que tinha disciplinas como latim, grego, francês, inglês, gramática, música vocal e desenho. De certo modo, a implantação das disciplinas de ciências físicas/naturais e matemática rompe a tradição de ensino completamente humanístico que sempre prevaleceu desde o período colonial. No entanto essas disciplinas só eram ministradas nos últimos anos do ensino e tinham pouca relevância para o ingresso nas escolas superiores. No superior a

situação é análoga ao ensino regular, à primeira cadeira efetiva de física só foi criada em 1832. (JUNIOR 1979)

No período Brasil República, houve reformas no ensino pelo então ministro da instrução Benjamim Constant que com o decreto de número nº891 de 8 de novembro de 1890 reformulou o ensino público, aplicando no ensino médio um currículo enciclopédico, em um curso de 7 anos, onde além do estudo clássico havia também o estudo das ciências naturais. No entanto duras críticas foram realizadas a nova instrução científica por causa da grande quantidade de disciplinas, a idade dos alunos para aprenderem os conteúdos e a maneira como essas disciplinas eram ministradas de maneira limitada. (JUNIOR, 1980)

Percebe-se assim, que nunca houve empenho em desenvolver um ensino científico no Brasil, apesar da criação das primeiras universidades, como a Escola Politécnica (1893) e Escola de engenharia do Mackenzie (1896) em São Paulo, o interesse principal nunca foi adquirir conhecimento e sim o grau de doutor, até mesmo por que na época era um dos principais requisitos para as funções públicas era o grau de doutor. (JUNIOR, 1980)

Metodologia

Foi realizado um estudo exploratório a respeito de vários artigos sobre o ensino de física no Brasil e também foi utilizada toda a experiência que tive no decorrer do tempo que faço parte do programa Residência Pedagógica, na Unidade escolar Benjamim Baptista, localizado na rua Jonas Batista, número 791, Bairro Centro, foi passado um tema de artigo relatando a realidade do ensino de física no ensino médio, para os alunos analisarem e compreenderem as dificuldades enfrentadas no processo de ensino de aprendizagem. Aplicamos também experimentos de física de baixo custo, que é uma ferramenta que possibilita uma melhor compreensão do conteúdo ministrado pelo professor, alguns exemplos foram o experimento espelho infinito e o do foguete. Além disso, houve troca de experiências com bolsistas do Residência Pedagógica que trabalham na mesma escola, porém em turmas e dias diferentes.

Resultados e Discussão

A escola Benjamim Batista recebeu esse nome em homenagem ao professor, médico, político, geógrafo e historiador piauiense Benjamim Batista, a sua inauguração foi no dia 23 de março de 1973, tendo o seu ensino limitado apenas para o ensino fundamental nos seus primeiros anos, foi só em 1999 que foi implantado o ensino médio na escola. A maioria dos alunos é de baixa renda, sendo que muitos moram em domicílio rural na cidade de Teresina-PI, e seus pais não tiveram muito estudo.

A escola sofre deficiência física por causa dos poucos investimentos em infraestrutura que recebe das autoridades, o resultado disso é que a escola possui salas com carteiras quebradas, ar-condicionado e ventiladores com defeitos, e a falta de laboratório como de física e química. Em se tratando de ensino, o projeto Residência Pedagógica tem proporcionado uma maior compreensão do ensino de física por partes dos alunos através das aulas constantes que realizamos na escola, seja reforçando o assunto que o professor ministrou em sala de aula, ajudando o aluno nas resoluções de questões ou levando um experimento para alinhar a teoria à prática no ensino de física, fazendo assim que os mesmos tenham um melhor desempenho e também mais interesse no estudo da disciplina.

Conclusão

Apesar do pouco investimento em educação ao longo dos anos, principalmente em relação a disciplina de física no ensino médio, que sofre com a falta de infraestrutura, principalmente no que se refere a laboratórios, qualificação de professores, baixa remuneração dos mesmos e a falta de prestígio da profissão, o projeto residência pedagógica tem estimulado ainda mais o gosto pelo curso de licenciatura em física, se destacando por causa da sua praticidade e proximidade que os bolsistas do programa tem com os alunos da escola, seja na realização de aulas ou apresentação de experimentos, aliando teoria e prática, fazendo assim com que os alunos compreendam na prática a disciplina, pois a física é uma ciência experimental e a vivência é algo imprescindível para o aprendizado, dessa forma percebemos o interesse pela

disciplina quando os alunos aparecem com problemas acerca de questões ou mesmo pedindo explicação a respeito de teorias que eles pesquisam em outras fontes como internet ou livros, mais infelizmente, não notamos uma melhora expressiva melhora nas notas dos alunos, até mesmo porque a base em matemática que é uma linguagem que a física se utiliza para explicar a suas teorias não é boa, deixando um pouco a desejar.

Palavras-Chaves

Palavras-chaves: Ensino de Física.Residência Pedagógica.interação

Referência Bibliográficas

JUNIOR, J.B.A. A evolução do ensino de física no Brasil.In.São Paulo.Revista Brasileira do Ensino de Física.1979.p.01-14. Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol01a17.pdf>. Acesso em: 4 de set.2019.

JUNIOR,J.B.A. A evolução do ensino de física no Brasil parte 2. Brasil. São Paulo. Revista Brasileira do Ensino de Física. mar 1980.p.01-19. Disponível em:< <http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol02a06.pdf>> Acesso em: 4 de set.2019.

RICARDO, E.C;FREIRE, J.C.A. A concepção dos alunos sobre o ensino da física do ensino médio: um estudo exploratório. Brasil.São Paulo. Scientific Electronic Library Online. 2007.p.01-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbef/v29n2/a10v29n2.pdf> Acesso em:4 de set.2019.

MORENO, A. (06 de Junho de 2016). Brasil cai em ranking mundial de Educação em ciências, leitura e matemática. Acesso em 02 de Outubro de 2017, disponível em G1: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml> Acesso em 02/09/2019



FÍSICA NO CINEMA: EXIBIÇÃO DOS FILMES INTERESTELAR E ÁGORA NO ENSINO MÉDIO¹

Francisco José de Araujo Menezes da Silva²
João Marcos Mesquita Viana³
Evaldiana Maria Rodrigues⁴

Introdução

Para tornar o processo ensino-aprendizagem mais proveitoso no âmbito escolar, é necessário a exploração de ferramentas didáticas e pedagógicas, que são capazes de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos para o ensino de ciência, estimulando, principalmente, o senso crítico (COSTA e BARROS, 2014). Um dos meios que visam alcançar esse objetivo é a utilização de atividades lúdicas, como a aplicação de filmes, inserindo – dessa maneira – o cinema como instrumento pedagógico (FANTIN, 2007).

De acordo com Rosa (2000), esse tema torna-se importante porque o uso da imagem e do som é uma das principais características da sociedade moderna, que pode, quando aplicado na educação, facilitar o desenvolvimento da criatividade e aspectos cognitivos. Segundo Pietrocola et al. (2004, p. 130), conforme citado por Costa e Barros (2014), as atividades científicas tornam-se importantes e instigadoras quando são capazes de excitar a curiosidade, tornando-as mais significativas para os alunos. Essa função, como já mencionado, pode ser atribuída ao cinema, que – mesmo com sua magia e efeitos especiais – traz a discussão o conhecimento científico.

Atualmente, o principal desafio enfrentado pelos professores do ensino básico está relacionado em “conquistar” o interesse dos alunos dentro e fora da sala de aula. Klajn (2002), afirma que “...os alunos necessitam de novas técnicas e metodologias que despertem o interesse pela disciplina como condições para um

¹ 1 Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Discente do curso de Licenciatura Plena em Física, menezesfrancisco888@gmail.com

³ Discente do curso de Licenciatura Plena em Física, joaomarcosmv00@gmail.com

⁴ Preceptora do programa Residência Pedagógica, evalrodrigues@hotmail.com

melhor desempenho da Física”. Para tanto, é preciso a realização de atividades diferentes, que busquem problematizar, questionar e dialogar, introduzindo conceitos de maneira que os alunos possam construir seu próprio conhecimento (AZEVEDO, 2004).

O ensino de física deve ser organizado de forma a desenvolver algumas habilidades nos alunos, entre elas capacitar o aluno a exercer seu papel de cidadão consciente na sociedade e desenvolver ações críticas e cooperativas para a construção coletiva do conhecimento. Tendo em vista potencializar o ensino de física, muitos professores têm buscado diferentes ferramentas didáticas para tornar o conhecimento científico mais claro e acessível, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e tornar a instituição educacional um lugar mais agradável (MOREIRA, 2000).

Com esse propósito, Rosa (2000) defende que um filme ou um programa multimídia têm um forte apelo emocional e, por isso, motivam a aprendizagem dos conteúdos apresentados. Além disso, a quebra de ritmo provocada pela apresentação de um audiovisual é saudável, pois altera a rotina da sala de aula. Assim, o cinema ganha destaque no contexto educacional, pois o mesmo pode ser usado como ferramenta motivadora para a aprendizagem, à medida que propõem estímulo ao interesse do estudante (DUARTE, 2002).

Diante o exposto e com o intuito de atrair o interesse dos discentes para estudar física, desenvolveu-se uma proposta que auxilie no processo de ensino e aprendizagem de ciência fora da sala de aula.

Metodologia

O projeto consistia na exibição de um longa-metragem que aborda temas relacionados à física, bem como, temáticas sociais relevantes na atualidade. Os filmes foram escolhidos desvinculados dos conteúdos nos quais os alunos estavam aprendendo na escola, com o intuito de levar uma opção mais despreocupada e interessante, sem deixar o conhecimento físico de lado. Como uma atividade extra sala, as seções aconteceram no final de semana, para que tivesse a participação dos dois turnos das escolas. Ao final de cada seção foi feita uma discussão entre

alunos e residentes, dando liberdade para que os discentes fizessem comentários e tirassem dúvidas sobre os conteúdos do filme do dia.

A culminância do projeto ocorreu no final segundo semestre de 2018 no museu de Perypery. O filme escolhido foi *Interestelar*, por tratar de temas bastante atrativos como buraco negros, viagem no espaço-tempo, gravitação e etc. Apesar, de ser um longa de ficção científica, todo seu roteiro foi escrito baseando-se nos estudos científicos reais, o que traz uma certa veracidade para o filme. Para enriquecer ainda mais a discussão ao final da seção, foi convidado o Prof. Dr. Neymar Nepomuceno, especialista na área, podendo comentar mais sobre os assuntos de astrofísica.

Com a continuação do projeto, no segundo semestre de 2019, a UESPI cedeu o anfiteatro a para a exibição do filme. Desta vez, foi escolhido a obra cinematográfica *Ágora*, traduzido para Alexandria no Brasil. Além dos conteúdos de física abordados como, por exemplo, o princípio da inércia e a órbita dos planetas, também é evidenciado aspectos socio científicos da época, que perduram até hoje, como diferenças sociais, embate entre paradigmas científicos e religiosos e conflitos entre diferentes culturas.

Resultados e Discussão

A exibição do filme *Interestelar* ocorreu no final do período letivo de 2018 no museu de Perypery. Esperava-se, nesse dia, um público constituído de 40 alunos, devido ao limite de assentos. No entanto, compareceram apenas 10 (dez) discentes, equivalendo a 25% do esperado.

O fato de a divulgação ter sido feita no dia de entrega das notas finais, pode ter acarretado o desinteresse dos alunos em participar da atividade extra sala. Ligado a isso, o fato de não estar valendo pontos para a média escolar, também pode ter influenciado na não participação dos discentes no projeto.

Apesar disso, o projeto aconteceu, tendo a participação dos poucos alunos ao final do filme, quando teve um momento para discussão sobre os temas abordados no longa. Eles demonstraram bastante interesse fazendo perguntas sobre buraco negro, viagem no tempo e assuntos relacionados. Para responde-las, teve a

presença do Prof. Dr. Neymar Nepomuceno, especialista na área, além dos residentes envolvidos.

Com relação ao filme *Ágora* (Alexandria), planejado para ser exibido no mês de agosto de 2019, o problema foi ainda mais grave. Esperava-se o comparecimento de mais alunos, pois o espaço utilizado tinha limite para 90 (noventa) pessoas e a divulgação foi feita nas duas Unidades Escolares participantes. No entanto, nenhum aluno compareceu. Os fatores que podem ter contribuído para isso são: não valer pontos extras na disciplina de física e a má interpretação de que filmes voltados a ciência sejam monótonos e desinteressantes.

Conclusão

Através das exibições dos filmes mencionados, observou-se a falta de interesse dos discentes em atividades extra sala, quando estas não valem pontos para uma determinada disciplina. Além disso, a organização de como divulgar o projeto implicou na falta curiosidade dos alunos em participarem. Dessa maneira, a realização da atividade lúdica com o público das escolas envolvidas não atingiu os resultados previstos pela literatura, ou seja, tornar o processo ensino-aprendizagem mais proveitoso, contribuindo na construção de conhecimentos dos estudantes.

Palavras-chave: ensino de física, lúdico, cinema

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, M. C. P. S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. **Ensino de Ciências unindo a pesquisa e a prática**, p. 19 - 33, 2004.
- COSTA, E. C. P.; DE BARROS, M. D. M. Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de ciências e biologia. n. 11, **PRÁXIS**, 2014.
- FANTIN, M. Mídia-Educação e cinema na escola. N. 15-16, **Teias**, 2007.
- DUARTE, R. Cinema e educação. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2002
- KLAJN, S. **Física: a vilã da escola**. Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul: UPF Editora, 2002.
- MOREIRA, M. A. Ensino de Física no Brasil: retrospectiva e perspectivas. **Revista brasileira de ensino de física**. v. 22, n. 1, p. 94-99, 2000.
- PIETROCOLA, M.; et al. Curiosidade e imaginação – os caminhos do conhecimento nas ciências, nas artes e no ensino. In: CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- ROSA, P. R. da S.; O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências. v. 17, n. 1, **Cad. Cat. Ens. Fís.**, 2000.



UMA PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS WHATSAPP E INSTAGRAM NO ENSINO DE FÍSICA PARA AS TURMAS DE ENSINO MÉDIO¹

Bruna Thais do Nascimento Dias²

Introdução

Neste presente trabalho de pesquisa, será analisado e apresentado uma proposta pedagógica de ensino da disciplina de Física para alunos do Ensino Médio da rede pública por intermédio das redes sociais. Essa alternativa de ensino propõe aos estudantes um desenvolvimento cognitivo crescente, e uma nova concepção de pensar e compreender conteúdos básicos, promovendo discussões teóricas entre os mesmos. Além disso, o processo de ensino aprendizagem com a utilização das mídias sociais quebram barreiras com relação ao tradicionalismo e o formalismo dentro da sala de aula, buscando uma aprendizagem significativa e a interação do novo meio de informação com a estrutura de conhecimento específico. Desde a década de 90 durante diversos processos revolucionários surge a internet, facilitando e aprimorando o processo de informação através dos mais diferentes recursos tecnológicos, dentre eles as redes sociais. A aplicação das redes sociais WhatsApp, Instagram e Facebook como corrente direta entre professor e aluno intensificam e garantem ainda mais a interação virtual e social entre disciplina e aluno.

São objetivos deste trabalho, proporcionar aos professores de Física uma nova visão moderna sobre metodologias apresentadas pelos mesmos diariamente nas escolas da rede pública, recorrendo as redes sociais como

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² brunathaisdias@outlook.com

principal aliado nessa tarefa de suprir as lacunas de conhecimentos teórico-prático e habilidades referidas à Física no Ensino Médio.

Utilizar as redes sociais Instagram e WhatsApp como instrumentos pedagógicos para acrescentar na formação prévia e significativa, tendo em vista estabelecer a prática de recorrer as redes e mídias sócias com intuito de criar analogia ideias de acordo com a temática abordada.

Os objetivos específicos são:

- Utilizar as redes sociais WhatsApp e Instagram com preceptores das informações de conteúdos relacionados a Física. Imagens, vídeos e postagens;
- Discutir fenômenos Físicos inseridos em vídeos;
- Oportunizar aos alunos de associarem conteúdos físicos com o dia-a-dia;
- Avaliar o desenvolvimento dos alunos com a inserção das redes sociais como material de estudo.

Metodologia

Inicialmente será apresentado aos alunos, vídeos simulando conversas de WhatsApp, com intuito de retratar os principais físicos do mundo e ressaltar as descobertas que mudaram os estudos e o rumo da ciência de forma geral. Além disso, serão destacados conteúdos primordiais para formação do educando durante todo o Ensino Médio, como por exemplo, Leis de Newton, Cinemática, calorimetria, eletrodinâmica, etc., procurando assim desenvolver conhecimentos e despertar nos mesmos diligencia com a disciplina. Serão utilizados páginas e perfis do Instagram que promovam ainda mais o interesse pela ciência, com imagens que levam aos alunos a uma construção divertida e empolgante da importância da Física para a humanidade, fugindo do tradicionalismo que norteia uma juventude rodeada por meios tecnológicos que a cada dia avançam transformando as mais diversas metodologias e didáticas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira as simulações de conversas entre físicos em um grupo de WhatsApp, tratam de início das primeiras evidências de como o homem começou a indagar-se sobre os mais diferentes fenômenos ocorridos em seu

redor. Planejado como uma linha do tempo que vai desde aos estudos do movimento dos corpos com as leis de Newton alternando com as ideias e

Resultado e discussões

Neste item apresentam-se as análises das observações dos vídeos estudados com o uso do WhatsApp e perfis de Instagram, baseado em um questionário aplicado aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da escola onde desenvolveu-se o projeto, com base na proposta de utilização das redes sociais como ferramenta pedagógica. De acordo com as análises feitas com os alunos identifica-se o comportamento positivo dos mesmos com a didática apresentada, trazendo-os para uma realidade emparelhada com o seu dia-a-dia, instigando-os a buscar compreensão prazerosa e recreativa. Nesta seção apresentam-se as verificações das respostas dos alunos de Ensino Médio ao questionário diagnóstico elaborado e executado com relação à proposta apresentada para a disciplina de Física. Tendo em vista como fundamental intenção, conhecer as dificuldades e facilidades do aluno com a proposta estabelecida, e levá-los a refletir sobre o conhecimento adquirido.

Em seguida foi realizada uma roda de debate para discutir todas as indagações feitas no questionário e por em prática algumas sugestões e opiniões estabelecidas pelos ouvintes, com descrição aos conteúdos recomendados e possíveis aulas com a utilização do WhatsApp e Instagram. Denominado pelos estudantes como um recurso criativo na qual os incentiva a olhar as redes sociais como um forte aliado na tentativa de suprir lacunas presentes no ensino, e também um avanço progressivo da ciência para a formação de futuros profissionais da educação.

Conclusão

Durante todo o desenvolvimento deste projeto podemos perceber que as inovações chegam e quando associamos ao processo metodológico de ensino e aprendizagem de Física, nota-se certa facilidade e domínio no processo de interação alunos e professor. Aulas tradicionais em disciplinas cuja rejeição e desinteresse aliados à falta de materiais necessários para o crescimento e

desenvolvimento da aprendizagem, adiantam rapidamente um déficit grandioso no conhecimento físico científico. Despertar primeiramente o interesse e atenção é tarefa certa para obter-se um bom desempenho dos alunos. Diante disso cabe ao professor buscar métodos atuais e diferentes que refletem no dinamismo dentro da sala de aula, tendo com arma auxiliar as novas tecnologias, aproximando-os ainda mais desse universo imenso das redes sócias, expandindo ainda mais o raciocínio físico para as atividades vividas no dia-a-dia.

Palavras-chaves : Redes sociais, recursos tecnológicos, instrumentos pedagógicos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos>
[file:///C:/Users/Win%2010/Downloads/Heterson%20Luiz%20de%20Lara%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Win%2010/Downloads/Heterson%20Luiz%20de%20Lara%20(5).pdf)

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parametros Curriculares Naconais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
REVISTA SUPERINTERESSANTE, ed.186, mar. De 2003.



A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ATUAL¹

Francisca Chaves¹
Miriam Ferreira².

INTRODUÇÃO

A Física é uma das ciências mais antigas. No Brasil, o ensino de Física tem início no 9º ano do ensino fundamental. É a matéria que os alunos, em sua maioria, mais sentem dificuldade e mais detestam. Isso ocorre em virtude do pré conceito que os alunos têm da disciplina antes mesmo de chegarem a conhecer, e isso faz com que eles gostem ou não da matéria. O que pode contribuir para a dificuldade no aprendizado e a má imagem vista da Física, é a linguagem matemática que ela utiliza. Entretanto, isso foi colocado em pauta para tentar ajudar os alunos com matérias que os mesmos têm mais dificuldades. Embora, sejam muitas as maneiras que os professores buscam auxiliar e motivar seus alunos, ainda existe uma grande dificuldade em conseguir ampliar esse conhecimento. E um dos grandes avanços no ensino e na educação foi à criação de programas que auxilia os alunos do ensino médio e alunos de licenciatura das universidades públicas de todo o Brasil.

O desenvolvimento desse trabalho é mostrar a importância dos programas universitários, incluindo a residência pedagógica que teve edital lançado em 2018, para os alunos de graduação e os alunos do ensino médio; Identificar os avanços obtidos na escola que foi contemplada; Oferecer aos residentes uma alternativa de adquirir experiências antes mesmo de ingressar no mercado de trabalho. Tem como principais objetivos: o aperfeiçoamento na formação dos discentes dos cursos de licenciatura por meio de projetos exercício da teoria e da prática em sala de aula entre outras

¹ Trabalho_ Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Residente, Francisca Maria Rabelo Chaves franchaves2108@gmail.com

³ Residente, Miriam Ferreira Monteiro miriam.ferreiramont@gmail.com

didáticas e metodologias; Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a instituição de ensino superior e a escola promovendo a sinergia entre elas, ou seja, cooperação e simultaneidade entre essas duas; Promover à adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da Educação Básica as alimentações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Metodologia

Baseadas nas nossas experiências em sala de aula, conseguimos observar um grande avanço e melhoria na educação dos alunos da escola contemplada pelo Residência Pedagógica. Muitas vezes o professor não consegue perceber a carência em determinados assuntos por mais simples que seja pelos alunos. Quando o professor está dando aula, analisamos a turma em geral, e é possível ver onde os alunos estão tendo dificuldades para compreender o assunto. Essa análise mais geral ajuda para que quando forem ministradas as aulas para os mesmos, as dúvidas possam ser esclarecidas e o déficit e as dificuldades saciados. De modo geral ver onde melhorar, e buscar um melhor aproveitamento acadêmico dos alunos.

Além da análise feita em sala de aula, entrevistamos o diretor e professor, que estão nos acompanhando desde o início, para então sabermos através deles como nosso trabalho têm contribuído para uma melhor formação na educação dos alunos.



Resultados e discussão

Apresentamos o trabalho feito na escola Benjamim Baptista com o diretor, professor orientador e demais residentes. Foram feitas duas

entrevistas, uma com o diretor da escola com o objetivo de saber a melhoria que o programa trouxe para a mesma, e a outra com o professor orientador da universidade para saber do desempenho dos residentes como acadêmicos.

ENTREVISTA COM DIRETOR EVANDRO DA UNIDADE ESCOLAR BENJAMIN BAPTISTA

O índice da física era muito baixo (1 / 2) e agora o índice do IDEB está (4 / 4,5) já é um avanço, houve uma melhora de 80% em relação ao ano de 2017. Na parte experimental apresentada pela física os alunos têm mais facilidade, a dificuldade que eles têm hoje vem desde o ensino fundamental, eles não tiveram uma boa base e isso está refletindo na física por eles acharem que é apenas cálculo, que é algo de "outro mundo". Mas um trabalho experimental como o que vocês apresentam auxilia e melhora muito no aprendizado deles. Notei que o programa residência pedagógica, junto dos alunos que já estão aqui há muito tempo desde o pibid, tem aumentado o interesse deles em relação às disciplinas principalmente a física, melhorando o índice geral de rendimento da escola. Porque quando as disciplinas se unem todas na somatória, o índice da escola sobe; e a física era uma dos menores índices, e com todos os trabalhos dos residentes e professores interceptores houve essa melhora e conseqüentemente melhorou no rendimento da escola. A escola hoje é uma das quatro primeiras com a nota 4,8, o que é muito difícil para uma escola de ensino médio. O objetivo para o próximo ano é chegar à média 6.

Aqui o diretor fala da importância do programa na escola e do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos no decorrer das atividades programadas pelos residentes, futuros professores.

ENTREVISTA COM PROFESSOR GLADSTONE TUTOR ORIENTADOR DA IES (UESPI)

O programa residência pedagógica tem como principal objetivo adequar os estágios supervisionados a prática docente. Os residentes, alunos de graduação das licenciaturas, necessitam dentro da sua formação vivenciar a docência. Ao vivenciar a docência, na forma prática, os residentes são colocados em situações que só poderiam viver após a conclusão do curso. Os residentes vivenciam desde a ambientação do local de trabalho até o exercício da regência em sala de aula. Enfim, o programa residência pedagógica só vem

a agregar ainda mais a formação do licenciado na parte da docência. No caso dos residentes do curso de física, a residência pedagógica aproxima ainda mais os residentes da realidade do ensino de física. Isto contribui para um melhor planejamento e escolha de estratégias que possam ajudar os residentes na abordagem e discussão dos conteúdos. O programa residência pedagógica pode funcionar como um laboratório, podendo usar técnicas inovadoras de ensino, por exemplo, e assim, avaliar se a mesma se adequar a realidade escolar.

O professor orientador comenta sobre a importância do programa para os residentes, que dá aos mesmos, experiência na sala de aula.

Conclusão

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, podemos percebermos a enorme importância do programa residência pedagógica, tanto para os residentes que os auxilia no seu desenvolvimento como docentes, tanto para os alunos que tem a oportunidade de conhecer a física de um modo diferente, quebrando preconceito adquirido mesmo antes de conhece-la. Formando uma ponte que proporciona uma proximidade entre escola e instituição de ensino superior.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente à Deus por ter nos mantido na linha certa e com muita fé para chegarmos até aqui.

Deixo um agradecimento ao diretor do colégio, Evandro, por ter acreditado no nosso trabalho, e pelo tempo dedicado para esclarecer nossas dúvidas.

Agradecemos ao nosso professor orientador pela dedicação e tempo cedido para nos auxiliar quanto ao nosso crescimento como estudantes e profissionais.

Também queremos agradecer à Capes, ao governo do estado, que por meio da formalização de acordo técnica firmado entre o governo federal, por

intermédio da secretaria de educação de estado nos proporcionou esta oportunidade.

Palavras-chaves: Programa residencia pedagogica, educação, Física.

Referências

<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/>

<https://idocode.com.br/blog/educacao/problemas-na-educacao-atual/>



JOGOS DE XADREZ NAS ESCOLAS ESTADUAIS ESPEDITO RESENDE E JUDITH ALVES SANTANA¹

Mariane Rodrigues da Silva²
Matheus Henrique dos Santos³
Marcelo Lopes Viana⁴
Weydilane Andrade dos Santos Abreu⁵

Introdução

No presente trabalho abordamos as experiências e as atividades desenvolvidas pelo projeto intitulado Xadrez nas Escolas, que foi executado por bolsistas do Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Antonio Giovanne Alves de Sousa.

O referido projeto foi desenvolvido na Unidade Escolar Espedito Resende, na cidade de Piripiri-PI, durante os meses de fevereiro a agosto do ano de 2019. Essa escola está localizada na Rua São Francisco, centro da cidade de Piripiri-PI e atende um público composto majoritariamente por adolescentes, com alunos de diversos bairros em seu entorno e também de localidades rurais próximas.

É notório que uma ação pedagógica concreta e efetiva só pode ser construída por meio de atividades práticas significativas dentro da escola. Dada essa compreensão, dentro do Programa Residência Pedagógica, apresentamos o jogo de xadrez como uma atividade lúdica que consiste em uma ferramenta capaz de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, objetivando, melhorias na qualidade do ensino de Física e demais matérias ligadas a ela, como a matemática, por exemplo.

¹ Trabalho- experiência no Programa Residência Pedagógica

² mary333rodrigues@gmail.com

³ mhscavalera@gmail.com

⁴ marcelo.lopesviana@gmail.com

⁵ weydilaneislim@gmail.com

Uma ferramenta poderosa para organizar e construir o conhecimento, o pensamento crítico, estratégias e tomadas de decisões é obtido mediante o estudo do Xadrez (DA SILVA, 1997).

Em uma partida de xadrez, os jogadores (enxadristas) deparam-se com diversas situações que sempre apresentam mais de uma opção de escolha de qual caminho seguir, gerando novamente uma enorme possibilidade de diversos caminhos.

Metodologia

O projeto Xadrez Residência Pedagógica estrutura-se em duas etapas: I Aulas expositivas sobre o jogo de xadrez e II ciclo de jogos.

Na primeira etapa, correspondente as aulas de xadrez, tais aulas serão de caráter expositivo, com uso de projetor e tabuleiro de exposição. Serão apresentados as regras, conceitos e fundamentos básicos do xadrez.



Imagem 01- Apresentação do jogo de tabuleiro e estratégias.

Na segunda etapa, a proposta prevê disputa de partidas, o objetivo dessa etapa é que os participantes se familiarizem com as regras e ponham

em prática os conceitos ensinados em sala de aula, consolidando assim o aprendizado efetivo do jogo de Xadrez.



Imagem 02- competição de xadrez

Resultados e discussão

As atividades realizadas pelo grupo lúdico, buscou contribuir na formação dos alunos, podendo ser vista como uma prática pedagógica suplementar, desenvolvendo habilidades e competências através do jogo de xadrez.

A prática do xadrez funcionou como um elemento estimulante para uma maior atenção e dedicação dos estudos, um maior desempenho no rendimento escolar e um aumento de concentração.

Conclusão

O projeto Xadrez na Escola, contribuiu tanto para os estudantes quanto para os acadêmicos envolvidos, sendo uma ferramenta de troca de experiências e conhecimento, tornando assim o aprendizado mais eficiente.

Contudo, pode-se afirmar que a prática dos jogos de xadrez possibilitou um trabalho interdisciplinar capaz de melhorar a auto-estima, tomada de decisões racionais, memorização, concentração dentre outros benefícios.

Referências Bibliográficas

DA SILVA, Wilson. **Xadrez nas escolas**. Projeto da Fundação Cultural de Curitiba. Curitiba. 1997.

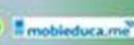


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-Pi, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

BIOGRAFIAS DOS GRANDES FÍSICOS E MATEMÁTICOS: REALIZADO NA JUDITH ALVES SANTANA¹

Romário Silva Castelo Branco²
Antonia Alane da Silva Cunha³

INTRODUÇÃO

No presente trabalho abordamos as experiências e as atividades desenvolvidas pelo projeto intitulado biografias dos grandes físicos e matemáticos nas Escolas, que foi executado por bolsistas do Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Antonio Giovanne Alves de Sousa.

O referido projeto foi desenvolvido na Unidade Escolar Judith Santana, na cidade de Piripiri-Pi, durante os meses de fevereiro a agosto do ano de 2019. Essa escola está localizada na Rua Padre domingos, centro da cidade de Piripiri-Pi e atende um público composto majoritariamente por adolescentes, com alunos de diversos bairros em seu entorno e também de localidades rurais próximas.

É notório que uma ação pedagógica concreta e efetiva só podem ser construídas por meio de atividades práticas significativas dentro da escola. Dada essa compreensão, dentro do Programa Residência Pedagógica, apresentamos as biografias como uma atividade que consiste em reconhecer a importância da Física e da matemática por meio das grandes descobertas feitas por físicos e matemáticos, esta pode ser uma ferramenta que poderá auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, objetivando, melhorias na qualidade do ensino de Física e da Matemática.

Uma ferramenta poderosa para organizar e construir o conhecimento, o

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² romariosilvacastelobranco@gmail.com

³ alanecunha8@gmail.com

pensamento crítico, onde as construções biográficas tem uma instrumentalidade educativa podendo ser apreciada numa pedagogia do exemplo.

Biografar é, pois, descrever a trajetória única de um ser único, original e irrepetível; é traçar-lhe a identidade refletida em atos e palavras; é cunhar-lhe a vida pelo testemunho de outrem; é interpretá-lo, reconstruí-lo, quase sempre revivê-lo.

METODOLOGIA

O projeto das biografias da Residência Pedagógica estrutura-se apenas nas pesquisas das biografias e exposições das mesmas ao público escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram realizadas, buscando contribuir na formação dos alunos, podendo ser vista como uma prática pedagógica suplementar, desenvolvendo habilidades e competências através das biografias.

A pesquisa das biografias funcionou como um elemento estimulante para uma maior atenção e dedicação dos estudos.

Imagem 01: Apresentação das biografias na escola Judith Santana;



Imagem 02: Apresentação das biografias na escola Judith Santana;



CONCLUSÃO

O projeto biografias dos principais físicos e matemáticos contribuiu tanto para os estudantes quanto para os acadêmicos envolvidos, sendo uma ferramenta de troca de experiências e conhecimento, tornando assim o aprendizado mais eficiente.

Contudo, pode-se afirmar que as pesquisas biográficas possibilitou um trabalho interdisciplinar capaz de melhorar a autoestima dos alunos envolvidos.

Palavras-Chaves: Ensino de Física. Biografias. Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA ROSA, Cleci Werner. CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FÍSICA NA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 5, n. 2, p. 13-27, 2003.

BOLFER, M. M. M. O. Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários. Piracicaba – SP, 2008.



LANÇAMENTOS DE FOGUETES COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, DAS UNIDADES ESCOLARES JUDITH ALVES SANTANTA E EMBAIXADOR ESPEDITO RESENDE

Edmilson Rodrigues Magalhães Filho¹
Édina de Resende Sousa²
Diego Andrade de Sousa³
Bonny Tayllor's da Silva Santos⁴
Matheus Henrique dos Santos⁵

INTRODUÇÃO

Cada vez mais as escolas públicas se tornam fundamentais no processo de desenvolvimento, educação e formação das crianças e jovens, onde vários autores defendem a necessidade de implementar atividades de caráter extracurricular, para fomentar o desenvolvimento cognitivo, físico, social e até emocional dos alunos (Melman, Little e Akin-Little, 2007). Visto isso, está sendo desenvolvido com o apoio da CAPES e da Universidade Estadual do Piauí - Campus Piriipiri, o programa Residência Pedagógica, em duas escolas públicas da cidade de Piriipiri – PI.

As escolas sob ação do projeto, Unidade Escolar Embaixador Espedito Resende e Judith Alves Santana, assim como as demais escolas da rede pública, enfrentam no ensino de Física o desinteresse dos alunos e dificuldades de aprendizagem dos conteúdos (Alves, 2005).

Discentes do curso de Licenciatura em Física – UESPI

1 - edmilsonrodrigues14@bol.com.br

2 - ednaresende88@gmail.com

3 - diego-andrade94@hotmail.com

4 - btayllors@hotmail.com

5 - mhscavalera@gmail.com

Diante disto, justifica-se a experimentação no ensino de Física como ferramenta auxiliar e motivadora ao processo ensino-aprendizagem ou como sendo o próprio processo da construção do conhecimento científico, possibilitando a capacidade natural do aluno de procurar desafios e novidades para os conquistar e assim exercitar as suas capacidades e desenvolver novas competências, através da motivação intrínseca (Deci & Ryan, 2000).

Dentre as necessidades apresentadas de atividades extracurriculares e a experimentação no ensino de física, o programa Residência Pedagógica, concedeu todo apoio necessário, para inserção e das escolas na Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), bem como em toda realização do projeto dentro e fora da sala de aula.

A MOBFOG é uma olimpíada experimental aberta à participação de escolas públicas ou privadas, urbanas ou rurais, que consiste em construir e lançar, obliquamente, foi implementada nesse projeto a fim de que despertem o interesse e a atenção ao fenômeno físico, ao desenvolvimento intelectual, no desenvolvimento da socialização entre alunos, através do trabalho em equipe e além disso proporcionar uma cultura pela pesquisa científica.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizado a inserção das escolas de Piripiri (Judith Santana e Espedito Resende) na (MOBFOG), após a divulgação nas mesmas foram formadas 5 equipes, onde os preceptores Evaldiana Rodrigues e Aurelino Rodrigues, eram os professores responsáveis das escolas respectivamente.

Quanto a construção, os foguetes foram constituídos basicamente de duas garrafas PETs, a base de lançamento era construída com canos de PVC marrons, todos com 20 mm de diâmetro (FIGURA 01), e o gatilho consistia em um cano de diâmetro maior preso através de um barbante amarrado em uma de suas extremidades.

Quanto ao lançamento, foi utilizado equipamentos de segurança, como óculos, e retirado todas as pessoas por cerca de 10 metros do local de manuseio dos “combustíveis”, que é a mistura de vinagre e bicarbonato de sódio.

Após o lançamento foi feito a medida com a fita métrica para obter as

medidas de alcance do foguete, sempre estas eram gravadas a fim de encaminhá-las para o comitê de organização da MOBFOG (FIGURA 02).

FIGURA 01 – Montagem das bases dos foguetes com os alunos da escola Judith Santana, na UESPI – Piri-piri.



Fonte: Dados da Pesquisa.

FIGURA 02 – Medição através de uma fita métrica da base do foguete, até seu alcance final.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Todos esses processos, de inserção, divulgação, construção, lançamentos e medição de resultados, foram realizados pelos alunos, através de uma interação mútua entre preceptores, receptores e demais colaboradores do Programa Residência Pedagógica (FIGURA 03).

FIGURA 03 – Alguns integrantes envolvidos nesse projeto, alunos, receptores e preceptores no local de lançamento.



Fonte: Dados da Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o processo da realização do trabalho, era possível observar o quanto os alunos estavam, incentivados e empolgados para alcançar o objetivo desejado, que era um lançamento de alcance acima de 100 metros da base, o que levaria eles a uma possível participação na JORNADA DE FOGUETES em Barra do Piraí no estado do RIO DE JANEIRO, no mês de outubro.

Porém o lançamento de maior alcance realizado foi de 87 metros de uma aluna da escola Judith Alves Santana, e os demais obtiveram resultados entre 40 a 60 metros. Vale ressaltar que após o fim da atividade, todos os alunos e os integrantes do projeto saíram orgulhosos, independentemente dos resultados numéricos alcançados.

A satisfação em aprender, em entender o fenômeno físico, em participar em realizar superou todo o espírito de competição e de vencer, o que tornou essa atividade mais produtiva e satisfatória para todos. Pois todo o projeto foi planejado de forma que o aluno dispusesse de autonomia na busca de respostas e soluções.

Com esta metodologia utilizada resgatou-se nos alunos a motivação, o interesse de cada um pois enquanto desenvolveram seus foguetes e suas bases, em fim, o experimento por completo, descobriram que a física está presente nas principais atividades que eles costumam fazer no dia-a-dia.

CONCLUSÃO

É possível observar que este trabalho foi de grande valia para os alunos das duas escolas que participaram, pois, obteve-se um resultado positivo e significativo, que pode-se observar no rendimento e participação dos alunos durante a realização do projeto.

O resultado de 87 metros de alcance de um foguete é bastante bom, já que essa foi a primeira experiência que a equipe organizadora e os alunos tiveram, além do mais, os alunos conseguiram entender a física, a matemática, as reações químicas e todos os demais fundamentos para a realização do projeto como o trabalho em equipe, o que permitiu a eles capacitação para desenvolver atividades futuras no meio científico e social.

Esse ótimo resultado durante as pesquisas e atividades experimentais explanadas na realização dos lançamentos deve-se a colocação do aluno na condição de “ator”, permitindo que ele construísse seu próprio material experimental, tornado-se peças chaves para o desenvolvimento do projeto.

Palavras-Chave: Lançamentos de Foguetes. MOBFOG. Experiência.

Referências Bibliográficas

ALVES, Vagner Camarini; STACHAK, Marilei. A importância de aulas experimentais no processo ensino aprendizagem em física: eletricidade. **XVI Simpósio Nacional de ensino de Física-SNEF. Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE, Presidente Prudente-SP**, p. 1-4, 2005.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The " what" and" why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

MELMAN, Shari; LITTLE, Steven G.; AKIN-LITTLE, K. Angeleque. Adolescent overscheduling: The relationship between levels of participation in scheduled activities and self-reported clinical symptomology. **The High School Journal**, v. 90, n. 3, p. 18-30, 2007.



PREPARATÓRIO PARA A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS¹

Emerson da Silva do Nascimento²;
Francisco Vinícius de Oliveira Morais³;
Francisco José de Araujo Menezes da Silva⁴;
João Marcos Mesquita Viana⁵;
José Nilton Silva Lima⁶

Introdução

Durante um longo período, o estudo e o ensino da ciência nas unidades básica de educação do nosso país, vem passando por uma série de conflito, tendo em vista, a inclusão de estudantes a se tornarem seres mais participativos nas atividades escolares. No entanto, uma das soluções prevista para este tipo de barreira é despertar o interesse do aluno ao torná-lo um ser altamente participativo não somente dentro das escolas como também na atual sociedade, contribuindo em seu desenvolvimento como cidadão, foram iniciados diferentes programas, dentre eles as olimpíadas escolares.

As primeiras Olimpíadas de Física no mundo se iniciaram em 1960, quando um pequeno grupo de três professores de Física da Europa decidiu organizar tal competição. Anos mais tarde, por volta de 1962, realizou-se a primeira Olimpíada Internacional de Física (OIF), que ocorreu em Varsóvia na Polônia [1].

Todavia, no Brasil, a proposta só começou a ser discutida em meados de 1980 e somente 1985 ocorreu a primeira competição dessa natureza, voltada para a área de Física, no estado de São Paulo. Anos depois, algumas propostas

¹ Preparatório para OBFEP nas Unidades Escolares Embaixador Espedito Resende e Judith Alves Santana - Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Discente do curso de Licenciatura Plena em Física, silvaemerson255@gmail.com

³ Discente do curso de Licenciatura Plena em Física, foliveiamorais210@gmail.com

⁴ Discente do curso de Licenciatura Plena em Física, menezesfrancisco888@gmail.com

⁵ Discente do curso de Licenciatura Plena em Física, joaomarcosmv00@gmail.com

⁶ Discente do curso de Licenciatura Plena em Física, jniltonsilva135@gmail.com

semelhantes surgiram de forma independente em outros estados brasileiros, e então em 1998 a SBF toma a frente do projeto e um ano depois em 1999, é realizada a primeira Olimpíada Brasileira de Física [1].

Desta forma, o projeto tem o intuito de preparar os alunos para a olimpíada brasileira de física das escolas pública (OBFEP), reforçando seus conhecimentos na área de mecânica, termologia e óptica geométrica, essa ideia surgiu durante a realização de várias reuniões da residência pedagógica, onde o projeto foi elaborado pelos residentes do grupo teórico e com a ajuda dos preceptores.

Metodologia

O preparatório ocorreu em duas escolas públicas da cidade de Piripiri - PI, U.E. Judith Alves Santana e U.E. Embaixador Espedito Resende, em que o mesmo teve uma carga horária de 96 horas (prática e planejamento), ocorrendo em duas turmas formadas por alunos de 1° e 2° anos, iniciando em março de 2019 e se estendendo até o mês de julho.

A realização do projeto foi dividida em três etapas, a primeira etapa com aulas de mecânica finalizada com um simulado referente ao assunto, a segunda etapa - no mês de maio - aulas sobre termologia e finalizada com um simulado referente ao assunto, e a terceira etapa realizada no mês de junho até o mês de julho, com aulas de óptica geométrica e finalizada com mais um simulado.

As aulas eram teóricas e dialogadas, utilizando slides para uma maior dinamicidade, buscando focar em resolução de questões de física referentes ao assunto da aula. Os conteúdos ministrados eram os indicados pelo edital da própria OBFEP, sendo aplicados no decorrer dos meses antecedentes a prova.

Resultados e Discussão

Um grande desafio enfrentado pelos residentes foi atrair e motivar os alunos a participarem e estudarem para a OBFEP, pois os mesmos apresentaram bastante desinteresse durante a apresentação do projeto. No começo um número considerável de discentes participaram, mas, com o decorrer das aulas, tal cenário inverteu-se, finalizando a última etapa do projeto com pouquíssimos alunos.

Mesmo com o déficit de discentes participantes ao longo do tempo, encontrava-se alguns alunos buscando tirar dúvidas, respondendo questões e

ensinando alunos que tinham dificuldade com tal conteúdo, mostrando que o programa Residência Pedagógica estava surtindo efeito. É importante frisar que os alunos não eram obrigados, ou algo do tipo, a irem as aulas do preparatório, pois deixamos claro que essa atividade era de livre escolha para eles. Talvez esse seja um dos motivos na desistência de alguns alunos.

Apesar da escassez de alunos no preparatório, a grande maioria dos inscritos participaram da Olimpíada no dia da aplicação da primeira fase. Cerca de sessenta por cento dos discentes participantes acertaram, no máximo, 5 questões, correspondendo a um terço da prova. Mesmo com aulas preparatórias extra sala, os alunos mostraram dificuldades em interpretar e resolver questões da OBFEP, o que sugere que o nível de conhecimento para a Olimpíada distancia-se do nível difundido na educação básica das escolas públicas. Inclusive, a prova apresenta conteúdos das duas séries iniciais do ensino médio, destacando quais apenas os alunos do primeiro ano podem responder. Nessas questões selecionadas, eram abordados temas trabalhados apenas no segundo ano, como escalas termométricas (na questão 1), o que assustou mais ainda os discentes.

Mesmo diante as dificuldades apresentadas, obteve-se êxito com a classificação para a segunda fase de dois alunos que participaram do projeto, correspondendo a 4% do total de inscritos.

Conclusão

A organização das aulas preparatórias das olimpíadas trouxe aos RPs envolvidos experiência dinâmica dos conteúdos envolvidos. Objetiva-se uma aprovação em massa dos alunos participantes do preparatório para a OBFEP, no entanto, o projeto apresentou êxito ínfimo, dado o baixo percentual de aprovados para a segunda fase. Empregar-se energia ao máximo para o sucesso dos alunos remanescentes às etapas seguintes.

Palavras-chave: OBFEP, ensino de física, ensino médio.

Referências Bibliográficas

[1] ERTHAL, J. P. C.; DE OLIVEIRA LOUZADA, M. Olimpíada Brasileira de Física das escolas públicas: uma análise dos conteúdos e da evolução do exame em todas suas edições. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 33, n. 3, p. 927-942, 2016



REUTILIZAÇÃO DE ÓLEOS USADOS PARA PRODUÇÃO DE SABÃO ECOLÓGICO¹

Italo Henrique S. Braga²
João Francisco C. Morais³
Amanda Aparecida S. Morais⁴
Ana Beatriz B. Aquino⁵
Natalia Vasconcelos M. Vieira⁶
Jorge Marcelo M. Albuquerque⁷
Beneildes C. Moraes⁸

Introdução

A produção de sabão é bastante antiga (remota a 2800.a C.) e utilizava inicialmente sebo proveniente do gado. A reação de saponificação, essencialmente para a produção de sabão para higiene pessoal, esteve sempre rodeada de uma aura de mistério. Mesmo atualmente, os técnicos altamente especializados na área têm alguma dificuldade em compreender esta reação. Como foi referida anteriormente, a reação de saponificação é o resultado da adição de um material gorduroso com uma base, produzindo o sabão.^[1]

O sabão líquido tradicional é produzido a partir de óleos e gorduras, contendo uma grande quantidade de ácido oleico. A este é adicionado hidróxido de sódio (na

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Coordenação de Química, UESPI/BRASIL , E-mail: italobragahenrique@gmail.com

³ Coordenação de Química, UESPI/BRASIL , E-mail: jfjoo445@gmail.com

⁴ Coordenação de Química, UESPI/BRASIL , E-mail: amandamacedo27@hotmail.com

⁵ Coordenação de Química, UESPI/BRASIL , E-mail: anaabeatriz15@hotmail.com

⁶ Coordenação de Química, UESPI/BRASIL , E-mail: nataalia-_vasconcelos@hotmail.com

⁷ Preceptor, E-mail:jorgemmalbuquerque@hotmail.com

⁸ Coordenadora de área do Subprojeto de Residência Pedagógica/Química da Universidade Estadual do Piauí- UESPI (Campos Torquato Neto) , E-mail: beneilde@gmail.com

linguagem popular, soda cáustica) para produzir um líquido que é normalmente de cor característica creme e com um cheiro intenso^[2,3]. A grande vantagem da utilização do sabão como agente de limpeza, está no fato de ser um produto biodegradável e, portanto não prejudica o meio ambiente.

Proporcionar aos alunos a compreensão da problemática do óleo e os benefícios de sua reutilização, por meio de atividades que contribuam na educação ambiental dos alunos. Neste presente trabalho será realizado a produção de sabão com intuito de reaproveitamento do mesmo que é despejado de forma indevida na grande maioria das residências.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado na escola Premem Norte - Centro Interescolar Prefeito João Mendes Olímpio de Melo, abrangendo as turmas de 1ª ano do curso técnico de farmácia e 2ª ano de nutrição, do ensino médio integrado ao técnico. As atividades foram divididas em duas etapas, teóricas e prática.

Na primeira parte, os alunos receberam informações a respeito do projeto e da fabricação do sabão através da reutilização de óleo e a importância do projeto nas questões ambientais, a importância da reciclagem e noções de segurança no momento de confeccionar o material. Já na segunda parte, foi feita a prática realizando a confecção do sabão.

Para a produção do sabão, foi utilizado 1 litro de óleo de cozinha (peneirado), 260 mL de água, 160 g de soda cáustica (NaOH, pureza em torno de 95%), recipientes para a modelagem do sabão, Becker e uma colher de pau ou bastão de vidro.

Primeiramente colocou-se a água para ser aquecida, até ficar em uma temperatura de aproximadamente 40°C, após foi adicionado no mesmo recipiente a soda cáustica em pequenas porções e lentamente, misturando até diluí-la por completamente. Em seguida peneirou-se o óleo, para que fosse retirado resto de alimentos encontrados no mesmo. Seguidamente, foi adicionada lentamente a solução de soda cáustica, e manteve-se mexendo constantemente durante 20 minutos até a mistura ficar toda homogênea.

Resultados e Discussão

Uma das alternativas para minimizar os impactos ambientais, causados pelo descarte incorreto do óleo, é a reciclagem desse resíduo através da fabricação de sabão artesanal, produto biodegradável, de fácil produção e de baixo custo, gerando economia com a diminuição do consumo de produtos de limpeza industrializados, além de ser um complemento financeiro a muitas famílias de baixa renda. ^[4]

A aula prática ocorreu com uma intensa participação e interesse no aprendizado por parte dos alunos, foi bastante enfatizado a importância de reutilizar do óleo de cozinha e os prejuízos que podem acontecer, caso este resíduo seja despejado de forma inadequada no meio ambiente. Além disso, foram apresentadas para os alunos as maneiras adequadas de armazenagem e descarte do óleo de cozinha e a importância desses serem destinados aos pontos de coleta distribuídos pela cidade. Os alunos se mostraram sensibilizados quanto aos assuntos apresentados, no que condiz aos aspectos econômicos, sustentável e ambiental.

Conclusão

Portanto foi possível verificar, pelo desenvolvimento deste trabalho, a importância de apresentar aos alunos vários conceitos associados ao ensino de química numa aula prática e despertar neles a consciência ambiental, além do desenvolvimento de novas tecnologias para obtenção de produtos usados com muita frequência no cotidiano. O método utilizado na obtenção do sabão se apresentou eficiente e viável economicamente e ambientalmente.

Palavras chave: *Sabão, ambientalmente, ensino de química.*

Agradecimentos

A Universidade Estadual do Piauí, CAPES, ao preceptor Jorge Marcelo Moraes Albuquerque e a escola Ceep Pref Joao Mendes Olimpio De Melo pela oportunidade de vivenciar essa experiência.

REFERÊNCIAS

- [1] Alexandra Maria da Silva Pereira, Produção de Sabões Líquidos com Aroma e Esfoliante a partir de Óleos Usados da cantina da FEUP, Porto, Portugal, 2008.
- [2] Morrison, Robert T. Boyd, Robert N., Química Orgânica 13ª edição, 1255-1264, Fundação Calouste Glubenkian, Lisboa, Portugal, Novembro de 1996.
- [3] Butler, H., Poucher's Perfumes, Cosmetics and Soaps, 10th edition, 453-465, Kluwer Academic Publishers, Grã Bretanha, 2000.
- [4] SOARES, V. DA S.; PUPO, D. D.; MOURÃO, R; DE C. Produção de sabão artesanal no município de sorriso – MT: alternativa sustentável ao óleo usado. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, Salvador/BA, 2013.



FORMAÇÃO DO ALUNO ACADÊMICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA INSERIDO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Aloisio de Araújo Costa Magalhães²
Ronnyere Laurindo De Senna Barros²
Reginaldo Antônio Penha Queiroz²
Jorge Marcelo Albuquerque³
Beneilde Cabral Moraes⁴

Introdução

O Programa da Residência Pedagógica (PRP), do Subprojeto de Química (SILVA; CRUZ, 2018), é uma iniciativa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério Da Educação (MEC) que tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura um aperfeiçoamento da formação prática, aproximando o discente a futura realidade da profissão na escola de educação básica e do contexto em que elas estão inseridas, a partir da segunda metade de seu curso.

Assim, este resumo apresenta as experiências vivenciadas pelos residentes do Centro Estadual De Educação Profissional Prefeito João Mendes Olímpio De Melo, proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido no projeto institucional de Química da Universidade Estadual do Piauí.

O trabalho aqui exposto teve como objetivo a compreensão do aluno residente acerca de como metodologias atuais amparam o desenvolvimento do alunato, não somente na disciplina como também em convivência no âmbito escolar.

¹ Trabalho - Experiência no Programa Residência Pedagógica.

² Discente em Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, ffangel6@gmail.com

³ Preceptor.

⁴ Coordenadora de área do Subprojeto Residência Pedagógica/Química da Universidade Estadual do Piauí (Campus Torquato Neto).

Metodologia

A metodologia aplicada consistiu na observação da desenvoltura dos alunos durante o período letivo de acordo com a aplicação das metodologias inovadoras, sendo essas utilizadas durante aulas teóricas e aplicação de atividades avaliativas, não limitando-se a apenas a utilização de instrumentos tradicionais de avaliação formal. Dentre as metodologias, não habituais, utilizou-se uma intitulada F.U.MU (Fila Unida Morre Unida) na qual um dos alunos da fila fica responsável por responder uma pergunta oral aplicada pelo professor. Além disto foram realizadas aulas aos sábados, a cada 15 dias, reforçando os assuntos passados durante as semanas.

Resultados e discussão

Nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa, de forma descritiva, tendo como base os as observações feitas durante as aulas teóricas e práticas, aplicadas pelos residente. Com a observação da desenvoltura dos alunos, durante o período de atuação dos residentes, foi possível compreender a importância da transferência de metodologias tradicionais, já que nas escolas, o que predomina é uma tradição conteudista centrada no professor, que é um transmissor de cultura, que na maioria das vezes é maçante e leva o alunato a desistir dos estudos, por levar a sensação de fracasso do aluno se não conseguir se sair bem nas avaliações; para metodologias ativas.

A metodologia ativa (MA) é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado (DIAZ-BORDENAVE, 2007; LUCKESI, 1997), por meio da aplicação da pratica intitulada F.U.M.U. foi possível observar o comprometimento dos alunato em estudar pra não prejudicar os colegas de classe, já que este detinha para si a responsabilidade de responder a questão proposta pelo professor e respondendo corretamente obteria nota não somente para si, como para os restante dos alunos da fila em que se encontrava. Com isso pode-se ainda observar ser trabalhada a competência e habilidades socioemocionais proposta pela BNCC, a qual trabalha a capacidade do aluno de conseguir posicionar-se em

relação a direitos e responsabilidades indo além de seus interesses individuais e considerando o bem comum (ABED, 2014; BRASIL, 2018).

Conclusão

Diante disso, por meio desse projeto houve a compreensão da importância das metodologias ativas, promovendo o desenvolvimento da compreensão do residente quanto a aplicação de tais metodologias na sua carreira profissional. Vale ressaltar que as técnicas ensino utilizadas podem servir tanto à metodologia ativa quanto à tradicional e que todos os métodos contribuem para a formação do profissional. Portanto, não se deve supervalorizar a aprendizagem prática em detrimento da teórica. Deve-se sempre buscar alternativas que favoreçam as duas habilidades, promovendo as capacidades individuais dos alunos

Palavras-Chave: Metodologias ativas, ciências, metodologias tradicionais de ensino.

Agradecimentos

A Universidade Estadual do Piauí e a CAPES, pela oportunidade de vivenciar essa experiência.

Referências

- ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso 31 agosto 2019.
- DIAZ-BORDENAVE, J; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28ª ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
- LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1991.
- SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. **A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências**. Momento - Diálogos em Educação, ABNT, v. 27, n. 2, p. 227-247, ago. 2018. ISSN 2316-3100. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062>>. Acesso em: 28 jul. 2019. doi:<https://doi.org/10.14295/momento.v27i2.8062>.



RECURSOS METODOLÓGICOS LÚDICOS: INTERFACES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CMEI EMERSON DE JESUS SILVA¹

Carla Valéria Lopes Rodrigues²
Diana Oliveira Matos³
Jeane Maria Gomere Gomes⁴
Maria das Graças Silva⁵
Maria Vanessa Vieira da Costa⁶.

Introdução

Em tempos cada vez mais tecnológicos, nos quais telas e flashes são mais atrativos do que a interação, estimular a atenção dos alunos é um verdadeiro desafio para o professor que tem o papel de mediador do processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, ao observar as metodologias utilizadas no Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI, percebeu-se a ausência de recursos lúdicos, fato que contribuía para a dispersão e indisciplina dos alunos.

O Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) institui que,

As Instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar, pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam as mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que

¹ Experiência no Programa Residência Pedagógica na Universidade Estadual do Piauí 2 Graduanda do VIII Bloco do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UESPI/CCM, bolsista do Programa Residência Pedagógica, carlalopes_rodrigues@hotmail.com

³ Graduanda do VII Bloco do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UESPI/CCM, bolsista do Programa Residência Pedagógica, dy_mattos@hotmail.com

⁴ Professora do CMEI Emerson de Jesus Silva, preceptora do Programa Residência Pedagógica, jeanegomere2@gmail.com

⁵ Graduanda do VII Bloco do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UESPI/CCM, bolsista do Programa Residência Pedagógica, gracinha.geo@hotmail.com

⁶ Graduanda do VIII Bloco do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UESPI/CCM, bolsista do Programa Residência Pedagógica, maria_vanessa2016@hotmail.com

circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político Pedagógico. (BRASIL, 1998, p. 9).

Assim sendo, é fundamental que o professor se utilize de recursos metodológicos lúdicos ao longo de suas aulas, visto que a criança se apropria do conhecimento através de situações que partem das suas vivências.

Compreendendo a palavra lúdico como derivada do latim *ludos*, que significa jogar e que, para Antunes, é

(...) no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Em outras palavras jamais se brinca sem aprender e, caso insista em uma separação, esta seria de organizar o que se busca ensinar, escolhendo brincadeiras adequadas para que melhor se aprenda (ANTUNES 2004, p.31)

Pierote (2014) aponta que, para uma atividade escolar ser considerada lúdica, esta deve apresentar as seguintes características: promover prazer funcional; ser desafiadora; criar possibilidades ou disporem delas; possuir dimensão simbólica e permitir que as crianças se expressem de modo construtivo e relacional.

Desta maneira, em reunião com a pedagoga e professores do CMEI surgiu o seguinte questionamento: Como os recursos metodológicos lúdicos contribuem para o processo de ensino aprendizagem?

Objetivando promover o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, motor e psicológico da criança através de recursos metodológicos lúdicos; fez-se necessário estimular a atenção dos alunos ao longo das aulas através da contação de histórias e atividades de coordenação motora; favorecer uma aprendizagem prazerosa e dinâmica por meio de jogos, brincadeiras e dança e utilizar músicas e vídeos na promoção da afetividade da criança.

Metodologia

Este trabalho relata as experiências vivenciadas em sala de aula pelos residentes do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí- Campus Clóvis Moura. Seu desenvolvimento se deu no CMEI Emerson de Jesus Silva, localizado na Quadra 49 Casa 7, bairro Dirceu Arcoverde I Teresina –Piauí, zona Sudeste da capital. Que possui 06 (seis) salas de aula, 01 (uma) diretoria/secretaria, 01 (uma) sala destinada à coordenação pedagógica, 01 (uma)

sala das professoras, 01 (uma) cozinha, 04 (quatro) banheiros, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) sala de leitura, 01 (um) pátio, 01 (um) refeitório e uma área de lazer com brinquedos.

Para a realização deste, utilizou-se do método de pesquisa-ação e observação participante que possibilitam ao pesquisador a intervenção direta mediante as situações-problema vivenciadas no ambiente escolar. Corroborando com Chizzotti (2010), para quem a pesquisa-ação corresponde a uma ação consciente e disciplinada, visando obter mudanças reais no cenário escolar. Assim sendo, permite ao pesquisador a intervenção direta mediante as situações-problema que surgirem.

Markoni e Lakatos (2003) apontam que na pesquisa participativa, o pesquisador deve se incorporar ao grupo e participar de forma efetiva em todas as atividades desenvolvidas no campo em estudo. Posto isto, os residentes atuaram de maneira reflexiva sob as dificuldades enfrentadas em sala de aula, criando estratégias e metodologias para facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Bem como, se aprofundarem acerca da temática “recursos metodológicos lúdicos no processo de ensino aprendizagem”.

Resultados e discussão

As atividades lúdicas na educação infantil compreendem um importante recurso metodológico na promoção de uma aprendizagem significativa. É por intermédio dessas atividades que as crianças se desenvolvem na consolidação de uma educação integral abrangendo todos os aspectos da vida infantil. Para Rizzi e Haydt (2007, p.5)

Jogar é uma atividade natural do ser humano. Ao brincar e jogar, a criança fica tão envolvida com o que está fazendo, que coloca na ação seu sentimento e emoção. O jogo, assim como a atividade artística, é um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. [...] é brincando e jogando que a criança ordena o mundo à sua volta, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atividades e valores. Portanto, é através do jogo e do brinquedo que ela reproduz e recria o meio circundante.

Isso posto, durante as regências na Educação Infantil foram realizados diversos jogos e brincadeiras objetivando o desenvolvimento psicomotor e a

aprendizagem dos alunos, pois a infância é a fase mais propícia para trabalhar as habilidades motoras, intelectuais e sócio emocionais.

Dentre os jogos e exercícios sensório-motores cuja “finalidade é tão somente o próprio prazer do funcionamento” (RIZZI; HAYDT, 2007, p.12) destaca-se Alinhar, Explorar sons e movimentos e Estátua. Nas atividades envolvendo representação simbólica, as quais têm por função assimilar a realidade por meio da imitação, imaginação ou ficção estão os Jogos imitativos, Dramatização, Jogos de adivinhação, Telefone sem fio, Dobraduras, Quebra-cabeça, Jogo das profissões, Roleta silábica e a Pintura, onde através destas condutas lúdicas a criança expressa e integra as experiências já vividas (RIZZI; HAYDT, 2007).

Os jogos de regras trabalhados com as crianças foram: Lenço atrás, Boca de forno, Cabra-cega, Passa a bola e Bingo de palavras, onde por meio destas é possível envolver várias funções psiconeurológicas e diversas operações mentais, tais como coordenação motora ampla, linguagem, orientação espacial e temporal, discriminação auditiva e atenção (RIZZI; HAYDT, 2007). É possível ainda, por meio dos jogos e brincadeiras aqui apresentadas estabelecer senso de sociedade, noções de responsabilidade, vivencia e aprende a lidar com sentimentos como raiva, tristeza, ódio, alegria, além de relacionar as regras internas e externas desenvolvendo a autonomia e a cooperação.

Assim como jogos e brincadeiras, a contação de histórias também deve está presente no cotidiano de uma escola, pois

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17). **(adaptado)**

Ao ouvir um conto, uma fábula ou uma lenda, a criança vivencia o imaginário e, ao mesmo tempo, se vê na ação dos personagens, colaborando para a construção da ética e da cidadania. O encantamento é parte da vida da criança e a história contada em sala de aula não precisa ser apenas para fins didáticos, ela pode contribuir para sonhar, imaginar, criar e desenvolver a afetividade no educando. Assim,

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p.11)

Portanto, dentre as histórias apresentadas para as crianças estão as histórias clássicas como: João e Maria , dos irmãos Grimm; Chapeuzinho vermelho, de Charles Perrault; João e o pé de feijão, de Joseph Jacobs. E algumas mais modernas como: Camilão, o Comilão – Ana Maria Machado; Romeu e Julieta e Escolinha do fundo do mar – ambos de Ruth Rocha; Se as coisas fossem mães – Anaraquel e Sílvia Orthof; A Casa Sonolenta – Audrey Wood; Festa no céu – Ângela Lago e Amanda no país das vitaminas – Leonardo Mendes Cardoso. Por meio da contação de história foi possível desenvolver a oralidade, a atenção e promover atividades como o reconto que auxiliam a criação na organização do pensamento, reflexão e criticidade.

A música como recurso metodológico no processo de ensino aprendizagem constitui-se um elemento fundamental para trabalhar a coordenação motora, o senso rítmico e melódico, o pulso interno, a voz, o movimento corporal, a percepção, além de um repertório que atinja os universos erudito, folclórico e popular. Segundo Brito (2003, p.45)

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais.

Percebeu-se que nas atividades desenvolvidas por meio da música e também da dança permitem às crianças desenvolverem as habilidades físico-cinestésica, espacial, lógico-matemática, verbal e musical, as zonas importantes do corpo físico e psíquico são acionadas ao entrar em contato com a música, apresentam ainda mais facilidade para expressar seus sentimentos e emoções; e quando associadas ao conteúdo, fica mais fácil para os alunos internalizarem os conceitos estudados.

A dança, por sua vez, trabalha a expressão corporal, facilita a socialização, por meio dela é possível aprender a origem e hábitos de outros povos, bem como

integrar o folclore ao seu repertório. Como preconiza Laban (1989 apud VARGAS, 2009, p. 40)

A dança é a arte básica do movimento. O pensar é a parte da corporeidade humana, assim como o movimentar, sentir e o expressar, pois também é uma forma de estar no mundo em uma relação dialética de trocas de significados. A dança como expressão e comunicação estimula as capacidades humanas e pode ser comparada à linguagem oral. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos, desta maneira, a expressão corporal estimula e desenvolve as atividades psíquicas de acordo com seu conteúdo e forma de ser vivida, tal como a palavra.

Percebe-se que, no processo de ensino aprendizagem na primeira etapa da educação básica, com vista ao desenvolvimento integral da criança, é imprescindível que o educador se utilize de todos os recursos metodológicos disponíveis pois, desta forma, a educação se constituirá significativa para a criança.

Conclusão

Pode-se perceber que os recursos lúdicos utilizados ao longo das aulas além de estimularem a atenção dos alunos, também favoreceram a construção de significados e conhecimentos próprios do mundo da criança.

As atividades lúdicas têm o poder de possibilitar à criança a vivência da brincadeira e da fantasia. Desta forma, o professor enquanto mediador do conhecimento, deve portanto, utilizar-se dos mais variados recursos lúdicos, visando o desenvolvimento pleno dos alunos.

Palavras-Chave: Ludicidade. Brincadeiras. Jogos. Desenvolvimento. Aprendizagem

Agradecimentos:

Ao programa Residência pedagógica pela oportunidade de aprendizagem, a coordenação institucional, a docente orientadora, preceptoras e residentes.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

ANTUNES, C. Educação infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11 ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIEROTE, E. M. V. F. **Corpo, lúdico e educação: relações e implicações no processo de aprendizagem**. NEAD/UESPI, 2014.

RIZZI, L. HAYDT, R. C.C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

VARGAS, L. A. **Escola em dança: movimento, expressão e arte**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UESPI: EXPERIMENTAÇÃO ALTERNATIVA EM SALA DE AULA COMO PLANO DE INTERVENÇÃO¹

José Araújo¹
Mariana Nascimento²
Sara Sousa³
Mônica Cardoso⁴
Rita Carvalho⁵

Introdução

Um dos maiores desafios do ensino de Química, nas escolas de nível médio, é construir uma ponte entre o conhecimento escolar e o cotidiano dos alunos. Frequentemente, a ausência deste vínculo é responsável pela apatia e distanciamento entre alunos e professores [1].

As atividades experimentais, utilizando ou não o ambiente de laboratório escolar convencional, podem ser o ponto de partida para a compreensão de conceitos e sua relação com as ideias a serem discutidas em sala de aula. Os estudantes, assim, estabelecem relações entre a teoria e a prática e, ao mesmo tempo, expressam ao professor suas dúvidas. Uma aula experimental, seja ela com manipulação do material pelo aluno ou demonstrativa, não precisa e nem deve estar ligada à instrumentos caros e sofisticados, mas sim, à sua organização, discussão e análise, possibilitando interpretar os fenômenos químicos e a troca de informações entre o grupo que participa da aula [2, 3]. Uma forma de viabilizar os experimentos nas escolas de ensino médio é a adaptação de equipamentos e materiais alternativos que podem ser construídos com utensílios do cotidiano

Nessa perspectiva, nós, alunos do curso de Licenciatura Plena em Química

¹ Trabalho- Experiência Programa Residência Pedagógica

² José Orlando Alves Araújo, orlandovenom@hotmail.com

³ Mariana Oliveira Cardoso Nascimento, marycardosoo1997@gmail.com

⁴ Sara Helen de Almeida Sousa, sarahelen76@gmail.com

⁵ Mônica Larissa Sousa Cardoso, mlarissa.sc@gmail.com

⁶ Rita de Cássia Pereira Santos Carvalho, ritacpsc@oi.com.br

da UESPI e participantes do Programa de Residência Pedagógica, optamos por um projeto de intervenção de aplicação de aulas experimentais no espaço da sala de aula, como estratégia auxiliar ao ensino de Química da Unidade Escolar João Clímaco de Almeida.

Espera-se que a inclusão dessas aulas experimentais possa despertar nos alunos o interesse, o raciocínio e o entendimento dos conceitos químicos.

Metodologia

Projeto em andamento que está sendo executado na Unidade Escolar João Clímaco de Almeida, é estabelecer metodologias com materiais alternativos que busquem relacionar a teoria com a prática, uma vez que são poucas as escolas que contam com laboratórios equipados com reagentes suficientes para a realização de experimentos.

A metodologia do projeto será desenvolvida conforme as etapas a seguir:
Definição e teste das práticas antes da aula experimental no colégio, para verificar a funcionalidade e os resultados das mesmas;

- Confecção do roteiro;
- Aplicação das atividades experimentais na sala de aula até dezembro de 2019;
- Avaliação por meio de um questionário descrito no roteiro de cada aula experimental, auxiliando na discussão dos resultados e avaliando o entendimento e o conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo abordado.
- Realização de uma feira de ciências para que os alunos façam uma demonstração, para todo o âmbito escolar, dos experimentos construídos em sala de aula prevista para novembro de 2019.

Resultados e Discussão

Os resultados parciais obtidos por meio da aplicação dos experimentos e de conversas com os alunos evidenciam que a realização da atividade prática relativa ao tema Efeito Tyndall e leis ponderais, foi importante para a melhoria da compreensão do tema em estudo, sendo um aspecto positivo para se implementar

em salas de aulas atividades praticas de modo conciliado com as aulas teóricas. Na **figura 1** mostra os alunos durante a atividade experimental.

Figura 1 Fotografia dos alunos durante a atividade experimental



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Conclusão

A experimentação em sala de aula deve estimular o desenvolvimento conceitual dos estudantes, quando usada conjuntamente com os assuntos abordados, fazendo com que os estudantes explorem, elaborem e supervisionem suas ideias, comparando-as com a ideia científica. Além do mais é capaz de produzir uma maior incentivo para o aprendizado.

Palavras-chaves: atividades experimentais, materiais alternativos, ensino de química.

Referências Bibliográficas

[1]. VALADARES E. C. Propostas de experimentos de baixo custo centradas no aluno e na comunidade. **Quím. Nova na Escola**. 2001 13: 38-40.

[2]. CARVALHO, A. M. P, GIL-PÉREZ D. **Formação de professores de ciências**. 2ª ed, São Paulo: Cortez;1995. 69p.

[3]. NANNI R. A natureza do conhecimento científico e a experimentação no ensino de ciência. **Revista Eletrônica de Ciências**. 2004 v. 26.

[4]. WERTHEIN, J. O ensino de ciências e a qualidade da educação. **Ciência Hoje, Jornal de Ciência, Tecnologia e Empreendedorismo**. Disponível em: <http://www.cienciahoje.pt/>. Acessado em: 28 Jan.2019.



O REFORÇO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO¹

Marta Silva de Oliveira²
Aloisio de Araújo Costa Magalhães³
Ronnyere Laurindo de Sena Barros⁴
Reginaldo Antônio Penha Queiroz⁵

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) avalia o rendimento dos alunos do ensino médio, os resultados dos últimos anos mostram que a área de Ciências da Natureza responsável pelas disciplinas de Matemática, Física, Biologia e Química tiveram um baixo rendimento. Baseado nesses resultados pode-se levantar a seguinte hipótese, o ensino de forma tradicional não tem suprido as necessidades do aluno enquanto estudante, ou seja, apenas a apresentação de formulas e conceitos não está sendo suficiente para uma aprendizagem significativa. Essa apresentação só contribui para uma aprendizagem mecânica em que o aluno apenas decora informações para passar na prova, e pouco depois é esquecida. O papel do professor na escola vai além do que uma aprendizagem mecânica (MORGADO et al, 2016).

O educador na escola contemporânea tem como função mediar o entendimento do aluno, sendo assim não é mais visto como o detentor do conhecimento. Um primeiro exame dos estudos vygotskianos nos mostra que os problemas relacionados com o processo ensino-aprendizagem não podem ser resolvidos sem uma análise da relação aprendizagem-desenvolvimento (ROGOFF e WERTSCH, 1984). Esse estudo propõe a aquisição de conhecimento integrado

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² OLIVEIRA Marta Silva de, Discente em Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, marthasilva5667@gmail.com.

³ MAGALHÃES Aloisio de Araújo Costa, Discente em Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, ffangel6@gmail.com

⁴ BARROS Ronnyere Laurindo de Sena, Discente em Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, ronnyere2009@hotmail.com

⁵ QUEIROZ Reginaldo Antônio Penha, Discente em Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, reginaldoapqueiroz@gmail.com

através da discussão em sala de aula e tenta ampliar a participação do adulto em mais do que simplesmente organizar condições para o trabalho dos alunos. É sugerido que os professores deveriam adotar, quando necessário, o papel de um colega mais experiente, ajudando os alunos a superar impasses que surgem durante as discussões, dando exemplos (ou contraexemplos) que estimulem o pensamento.

Assim, à medida que o sujeito vai se constituindo, de acordo com o que lhe é significado pelos outros, vai produzindo seus próprios significados e assumindo o controle voluntário de seu comportamento. De acordo com FREIRE (1996, 1999, 2005), esse modelo de educação se contrapõe à reprodução da cultura dominante, respeitando a individualidade, a história de cada um, proporcionando a aquisição de conhecimentos, mas levando em consideração o que já era sabido pelo aluno. Para isso, o professor também, deve estar consciente de sua história, da cultura da qual é representante e adotar uma prática pedagógica autônoma.

O projeto denominado “Endoquímica” possui como principal objetivo analisar o desenvolvimento dos alunos do Centro Estadual de Educação Profissional “Prof. João Mendes Olímpio de Melo”, contribuindo, por meio das metodologias aplicadas, a progressão do conhecimento e desenvolvimento dos estudantes na disciplina de Química. Usar técnicas de ensino para tornar atrativo o ensino médio oferecendo a oportunidade de desenvolver a autonomia do estudante tanto em sua vida estudantil quanto no exercício de sua cidadania.

Metodologia

O desenvolvimento do trabalho foi realizado no Centro Estadual de Educação Profissional (Ceep) Professor João Mendes O. de Melo, que é uma escola da rede pública Estadual de ensino, localizada na zona urbana da cidade de Teresina, no estado do Piauí. A escola funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno, oferecendo cursos técnicos integrados ao médio, além disso no período noturno oferece o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), possui um corpo docente composto de 106 professores e atende 1205 alunos.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas em cinco turmas do 2º ano do Ensino Médio. A primeira etapa foi realizada no 1º bimestre avaliando o percentual de aprovação e reprovação. Na segunda etapa, foi ministrada aulas de

revisão duas vezes ao mês, essas aulas eram ministradas por um residente, revisando conteúdos que seriam utilizados durante a disciplina, ou seja, os conteúdos que os alunos deveriam ter armazenado ao longo da sua jornada escolar. Vale ressaltar que as aulas eram ministradas de forma lúdica e dinâmica para os alunos. A análise dos resultados do projeto foi realizada por meio de comparações das notas do bimestre que houve aula de revisão com o que não houve nenhuma aula de revisão.

Resultados e discussão

O reforço escolar ou aula de revisão foi considerado apoio pedagógico para alunos que possuíam alguma deficiência ou dificuldade na aprendizagem. O principal objetivo dessas aulas era auxiliar os alunos, levando para a sala de aula material lúdico e claro, para que o ensino aprendido tenha um efeito positivo refletindo em uma aprendizagem significativa e conseqüentemente melhorando o desempenho escolar dos alunos.

O reforço escolar é visto como um espaço de superação ou manutenção por toda a comunidade escolar incluindo pais, alunos e professores, das dificuldades escolares encontradas pelos alunos e quando essa necessidade é sanada os alunos são os principais beneficiários, mas também contribui no ambiente escolar para uma diminuição da evasão escolar, pois um aluno motivado e tendo incentivo possui maior disposição para estudar e assimilar conteúdos das mais diversas disciplinas. Um aluno motivado melhora o seu desempenho em todas as disciplinas, enfatizando também o caráter interdisciplinar do reforço escolar (ZIBETTI, PANSINI e SOUZA, 2012)

Observando e analisando os resultados das avaliações do 1º e 2º bimestre foi possível calcular a porcentagem de alunos que obtiveram média igual ou superior a 6 em cada turma que esteve participando ativamente do projeto. As porcentagens referentes aos alunos aprovados e reprovados de cada turma estão expostos na Tabela 1. Vale salientar que as atividades do projeto iniciaram no 2º bimestre.

Tabela 1: Valor percentual de aprovação e reprovação no 1º e 2º bimestre respectivamente.

Turma	% aprovação 1º bimestre	% reprovação 1º bimestre	% aprovação 2º bimestre	% reprovação 2º bimestre
A	80	20	92	8
B	38	62	95	5
C	39	61	52	48
D	33	67	76	24
E	45,5	54,5	73	27

Fonte: Autoria própria, 2019

Os resultados observados na Tabela 1, comprovam o impacto positivo do projeto. A turma B apresentou o melhor percentual de aprovação no 2º bimestre e consequentemente o menor percentual de reprovação. A turma C obteve o menor desempenho, pois o índice de reprovação e aprovação no 1º e 2º bimestre foi pouco significativo comparado com as outras turmas.

A turma A possuía um bom percentual de aprovação no 1º bimestre e no 2º bimestre esse percentual aumentou. Os resultados comprovam a eficiência do projeto como uma importante ferramenta de revisão para os alunos.

A necessidade de revisar conteúdos que já foram estudados, foi sanada graças ao projeto desenvolvido na escola, resultando em uma melhoria no percentual de alunos aprovados no 2º bimestre.

O percentual de aprovação aumentou devido a ocorrência de uma aprendizagem significativa e só ocorre porque necessita de uma assimilação e compreensão dos conhecimentos prévios do aluno. Portanto, a aprendizagem significativa é organização e integração cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio, num processo não literal e não arbitrário, em que o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz (MOREIRA e MASINI,2009, MOREIRA, 2010, 2013a, 2013b).

As aulas de revisão diretamente ligadas ao estudo da Química possibilita ao homem o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo que o cerca, podendo analisar, compreender e utilizar este conhecimento no cotidiano, tendo condições de perceber e interferir em situações que contribuem para a deterioração de sua qualidade de vida, como por exemplo, o impacto ambiental provocado pelos rejeitos industriais e domésticos que poluem o ar, a água e o solo. Cabe assinalar que o

entendimento das razões e objetivos que justificam e motivam o ensino desta disciplina, poderá ser alcançado abandonando-se as aulas baseadas na simples memorização de nomes e fórmulas, tornando-as vinculadas aos conhecimentos e conceitos do dia-a-dia do alunado (CHASSOT, 2015).

Revisar conteúdos já estudados em outras etapas da vida escolar permitiu uma melhor assimilação dos conteúdos curriculares dos alunos, resultando em uma aprendizagem significativa diretamente ligada ao aumento percentual de aprovação de todas as turmas que participaram do projeto.

Conclusão

Os resultados positivos demonstraram que o projeto possuiu efeito significativo com relação ao percentual de aprovação e reprovação dos alunos, alcançando seu principal objetivo. Contribuindo com a aprendizagem significativa dos conteúdos trabalhados em sala de aula, através das aulas de revisão, reforçando assim o conhecimento de conteúdos já estudados em anos anteriores.

Palavras-Chave: Projeto, química, revisão, aprovação e reprovação.

Referências Bibliográficas

CHASSOT, A. **Saberes populares e educação científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de ciências.** Revista Ensaio; Belo Horizonte, v.17 n. 2 p. 308-328 maio-ago, 2015.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel.** 2. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2009.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa.** SP: Centauro, 2010.

_____. **Aprendizagem significativa: a teoria e texto complementares.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

_____. **Aprendizagem significativa em mapas conceituais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, Instituto de Física, 2013a.

_____. **O mapa conceitual como instrumento de avaliação da aprendizagem. Educação e Seleção**. n.10, pp.17-34, 2013b.

MORGADO, S. LEITE, L. DOURADO, L. et al. **Ensino orientado para a aprendizagem baseada na resolução de problemas e ensino tradicional: um estudo centrado em “transformação de matéria e de energia”**. Revista Ensaio, Belo Horizonte, 2016.

ROGOFF, B.; WERTSCH, J. **Children’s Learning in the ‘Zone of Proximal Development’**. New Directions for Child Development, no 23, San Francisco: Jossey Bass, 25-33, 1984.

ZIBETTI, M.L.T., PANSINI, F., SOUZA, F.L.F., **Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares?**. *Psicologia Escolar e Educacional* [em línea]. 2012, 16(2), 237-246. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282325269006>. Acesso em 4 de setembro de 2019.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



O REFORÇO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM¹

Adrielle Aparecida da C. Morália²
Mayara Raquel Sousa Mourão³
Petronilio Justiniano Barbosa Neto⁴
Marly Lopes Oliveira⁵
Mônica Larissa Sousa Cardoso⁶.

Introdução

Muito se fala da importância da boa e melhor aprendizagem em nossos dias. Muitos países já trabalham a educação escolar de forma integral a fim de que o discente tenha maior conhecimento nas áreas de sobrevivência socioeconômica. Na maioria das escolas, sejam elas públicas ou privadas, é comum a realidade de grande parte dos educandos com enormes dificuldades de aprendizagem, esses alunos se sentem inferiores por não acompanhar o ritmo da turma (CONTITUIÇÃO, 1998).

É com esse propósito que o reforço escolar vem romper as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a fazer com que os educandos adquiram as competências almejadas. A falta de assimilação do que o professor fala e explica por parte dos alunos tem gerado um debate de alta relevância, já que a aprendizagem é o ponto chave para o desempenho de tudo. Procurando buscar subsídios para fazer acontecer a aprendizagem, percebeu-se a necessidade de algo diferente capaz de estimular o gosto pela escola. (CONTITUIÇÃO, 1998)

Conforme Luckesi (1999):

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Referência do autor: moraliaadrielle@gmail.com;

³ Referência do autor: mouraomayara94@gmail.com;

⁴ Referência do autor: pjbneto@gmail.com;

⁵ Referência do coordenador: marheitor@hotmail.com;

⁶ Referência do preceptor: mlarissa.sc@gmail.com

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço.

Através das aulas de reforço o professor tem mais facilidade para estar ajudando o aluno com dificuldades no processo de aprendizagem, pois assume a função de intermediador averiguará os problemas contemporâneos no processo de aprendizagem dos alunos que apresentaram dificuldades no acompanhamento das aulas. (KALOUSTIAN,1988)

No reforço o professor precisa fazer atividades diferenciadas que envolva os alunos de forma participativa, ajudar o aluno a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem. Saviani (2000, p.41) afirma que o caminho do conhecimento:

É perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos.

O reforço escolar poderá resgatar no aluno, a ambição de aprender a Língua Portuguesa e suas especificidades, como o ler, escrever, interpretar e produzir textos, e na Matemática aplicar as quatro operações básicas para melhor interpretação dos problemas e expressões matemáticas e associação à vida cotidiana. O professor tem que buscar instrumentos para expor o conteúdo de diversas maneiras, até que o aluno aprenda. Portanto, as atividades do reforço devem trazer com que o aluno desperte o interesse em aprender. Freire, 1996, afirma que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE,1996)

O professor deve se apresentar como mediador das atividades lúdicas para que os alunos obtenham o conhecimento e construam conceitos de forma diferenciada. E, nesse contexto, os professores poderão desenhar um perfil dos alunos com dificuldades na aprendizagem. (TIBA,1996)

Este trabalho tem como objetivo motivar e ajudar os alunos a um melhor desempenho na disciplina de química utilizando o reforço escolar como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem na prática docente.

Metodologia

O presente projeto será desenvolvido na C.E.E. Escolar João Clímaco de Almeida, localizada na R. Treze De Maio Norte, 884 - Centro (Sul), Teresina - PI, 64000-150. A escola abrange o ensino médio regular nos períodos matutino e vespertino e contará com a participação, inicialmente, dos alunos do primeiro ano do médio.

Tendo em vista que muitos alunos têm dificuldade de acompanhar o professor, com expressões matemáticas simples e conteúdos básicos de química. Após o período de observação dos discentes, foi elaborado um projeto de intervenção abordando essa temática como meio de ajudá-los ao longo do segundo semestre de 2019.

A pesquisa contemplou alunos que, geralmente, perdem o primeiro horário, os que apresentam dificuldades de comportamento em sala e os alunos com baixo desempenho escolar e que tem dificuldades de se enquadrar no nivelamento da classe.

Inicialmente, foi realizada uma reunião com docentes e, posteriormente, com discentes para apresentação da ferramenta adotada para o ensino aprendizagem desses alunos e professores. Logo depois, foram desenvolvidas as etapas a seguir:

1ª etapa: uma sala foi disponibilizada para o desenvolvimento do trabalho e dispôs de quadro, pincéis, folhas, material didático e tecnológico.

2ª etapa: planejou-se um cronograma de ensino de acordo com os horários da escola;

3ª etapa: reunião com os estagiários e residentes para apresentação do projeto e contribuição dos mesmos;

4ª etapa: aplicou-se o projeto e reajustou-se de acordo com as necessidades encontradas ao longo das aulas.

Resultados e Discussões

As atividades de reforço possibilitaram o desenvolvimento do hábito no cumprimento do horário de início das aulas e a disciplina nos alunos por meio de atividades na sala de reforço para que a prática não se torne recorrente aumentando a assiduidade nesse horário.

A escola conta com dois Programas de extensão PIBID e Residência pedagógica que contemplam a disciplina de Química. Dentro desse contexto, uma escala de horário formulada possibilitou uma adequação aos alunos e monitores dos referidos Programas, ampliando a quantidade de alunos no reforço escolar.

A comunidade local foi beneficiada com a avaliação escolar, pois o domínio da matemática é essencial para disciplinas, como a Química, que a utilizam como ferramenta para minimizar as dificuldades na compreensão dos conteúdos de química.

O reforço escolar é uma ferramenta eficaz e promove uma melhoria no ensino ampliando o quantitativo de alunos em um nível igualitário minimizando as suas deficiências adquiridas no decorrer do ensino fundamental.

CONCLUSÃO

O reforço escolar fortaleceu e melhorou a qualidade de ensino dos alunos do primeiro ano do ensino médio regular da escola João Clímaco, promovendo uma base para aprendizagem da Química, reduzindo o número de reprovações, evasão e contribuiu para com o processo de formação dos discentes participantes, preceptores e monitores.

Palavras-Chave: Reforço, Ensino-aprendizagem, residência pedagógica.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1998.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.) Família Brasileira, a Base de Tudo. São Paulo: Cortez, 1988.

SAVIANI, D. Saber escolar, currículo e didática. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura

TIBA, Içami. Disciplina: o limite na medida certa. 2. ed. São Paulo: Gente, 1996.



METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE QUÍMICA:

O PROTAGONISMO DISCENTE¹

Ana Carolina S. Silva
Rayla Kelly M. Costa
Rudielson dos S. Silva
José Ribamar Alves da Silva
Beneilde Cabral Moraes

Introdução

O uso de metodologias tradicionais de ensino centrados no professor, de um modo geral, os conteúdos são trabalhados de forma fragmentada e não contextualizada, e, semelhantemente, são absorvidos pelos estudantes. Tais posturas tornam o ensino muitas vezes desinteressante e desmotivador, uma vez que os estudantes não conseguem perceber significado desse conteúdo para as suas vidas. Opondo-se a essa estrutura predominante de ensino, buscou-se com esse trabalho, apresentar uma proposta de intervenção a ser aplicada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, que tem como estratégia de ensino o uso combinado da aula expositiva com outros métodos de ensino denominados alternativos, como os experimentos e os jogos didáticos.

O jogo didático e os experimentos com o uso materiais de baixo custo produzem uma maior dinamização do ensino de Química, tendo em vista que essa disciplina é uma ciência experimental na qual é possível vivenciá-la em todos os contextos de vida. Publicações recentes mostram a dificuldade que é enfrentada para aplicar e avaliar formas diferentes de ensino, autores como Garcez (2017) que apresenta o ensino de forma lúdica em seu trabalho “Um Estudo do Estado da Arte Sobre a Utilização do

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

Lúdico em Ensino de Química”, e Dumont et al (2016) que apresenta um forma alternativa para aulas intitulado “O Peer Instruction Como Proposta De Metodologia Ativa No Ensino De Química” são propostas de intervenção recentes que apresentam certas semelhanças com os objetivos do presente projeto. O quadro geral das produções e as características que têm se destacado em seu desenvolvimento, compreendemos que o campo de pesquisa sobre o lúdico no Ensino de Química ainda está em formação. Nesse sentido, encontramos muitas lacunas a serem desenvolvidas, assim como muitos espaços a serem explorados.

Em relação aos jogos a intenção é trabalhar em forma de projeto em que o aluno idealize e confeccione um jogo com um conteúdo de Química a ser abordado durante o segundo semestre de 2019. O ensino por meio de projeto o foco se volta ao aluno, estimulando-o a participar com maior efetividade da aula e do desenvolvimento das tarefas presentes na proposta de trabalho. Esta forma de abordar os conteúdos desenvolve o conhecimento, as habilidades e instiga o questionamento do estudante, promovendo demonstrações reais de aprendizado. Corroborando esse pensamento Giroto (2005) afirma que:

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural.”^[2]

Consideramos que os projetos didáticos são relevantes para a vida dos alunos, uma vez que a sua culminância produz impactos na própria comunidade, sendo os alunos protagonistas nesse processo. Desta forma, espera-se que a utilização das metodologias alternativas no ensino de química pode tornar o aprendizado desta disciplina, mais significativo para os alunos no ensino médio.

Metodologia

A Proposta didática será executada por três alunos residentes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e aplicada com 30 alunos da segunda série do ensino médio da Unidade Escolar Dom Severino, situada em Teresina, PI. Visando perceber a influência da estratégia de ensino no processo de aprendizagem dos alunos sobre os conteúdos temáticos abordados, serão aplicados dois questionários, o pré-teste antes do início do projeto e o pós-teste, logo após o término do projeto.

O projeto didático visa execução de jogos pedagógicos para o ensino de química a partir dos assuntos que os alunos possuem uma maior dificuldade de compreensão. Esses jogos serão confeccionados pelos próprios alunos com materiais alternativos, visando o maior aprendizado já que é necessário um estudo aprofundado dos assuntos necessários, e espera-se que ambos estejam estimulados a fazer pesquisas e para mostrar a possibilidade de produzi-los relacionando-os com os conhecimentos trabalhados em sala de aula. Os jogos feitos serão jogados em aulas escolhidas e observadas pelo professor e pelos residentes.

Uma outra metodologia alternativa a ser usada consiste na realização de experimentos em sala de aula e em recreios interativos, os experimentos serão escolhidos e executados pelos alunos e julgados pelo professor de química e os residentes presentes. Os experimentos escolhidos baseiam-se nos conteúdos ministrados pelo professor de química em sala de aula, o objetivo será uma melhor fixação dos conteúdos, pois poderão observar como determinado fenômeno se comporta experimentalmente.

O projeto visa também a criação de recreios interativos, este tem o objetivo de mostrar os experimentos e jogos realizados naquele determinado mês, funciona como um recreio normal, no entanto com uma duração maior. Desta maneira os demais alunos de diferentes séries poderão jogar, observar e das sugestões para a melhoria deles.

Ao final da presente pesquisa será executada uma feira de conhecimentos para que os alunos possam mostrar seus jogos e experimentos para os demais alunos e professores da escola.

Resultados

Espera-se dinamizar o ensino da química por meio de jogos e experimentos com materiais alternativos produzidos pelos alunos e, desta forma, promover um maior interesse destes por meio da construção dos conhecimentos e do pensamento crítico. Além do mais pretende-se fazer uma análise a influência de metodologias alternativas no ensino de química, visando que o aluno consiga assimilar o conteúdo e formar um pensamento científico amenizando as dificuldades identificadas no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, ao fim do projeto será verificado o rendimento dos alunos com e sem a utilização dos métodos (jogos e experimentos) e realizar uma feira de conhecimentos com todos os materiais feitos durante a aplicação, para que desta maneira todos os membros da escola possam participar.

Considerações Finais

A relevância deste trabalho para o contexto educacional está no fato de tratar-se de uma pesquisa que propõe uma metodologia de trabalho diferenciado, que incentiva a busca do conhecimento pelo aluno através das etapas de realização do trabalho e oportuniza a aquisição de conhecimentos além do que está programado para o ano letivo, integrando várias áreas de conhecimento.

A pesquisa também irá evidenciar a contribuição dos projetos para a qualificação da aprendizagem dos alunos do Ensino Médio de uma escola de Educação Básica em Teresina/PI, a partir da implantação de uma proposta pedagógica de intervenção em uma turma do segundo ano do Ensino Médio, com ações de planejamento, de promoção de pesquisa e de apresentação de trabalhos elaborados pelos alunos.

Há uma necessidade de trabalhar de forma integrada e que o aluno precisa conhecer o que acontece no seu dia a dia. Além disso, precisa ter momentos para

socializar seus conhecimentos, relatar suas vivências, discuti-las e propor soluções para problemas físicos, químicos e matemáticos.

Palavra-chave: Química; Experimentos; Jogos Didáticos; Educação

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Por uma educação romântica**. Campinas-SP: Papirus, 2002. (p. 29) 207p.

GARCEZ, E. S. C; SOARES, M. H. F. B. **Um Estudo do Estado da Arte Sobre a Utilização do Lúdico em Ensino de Química**. São Paulo: Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2017, p 183-214.

DUMONT, L.M.M; CARVALHO, R.S; NEVES, A.J.M. **O Peer Instruction Como Proposta De Metodologia Ativa No Ensino De Química**. Vol. 2. Journal of Chemical Engineering and Chemistry. 2016, p 107-131.

GIROTTI, C. G. G. S. **A (re)significação do ensinar-e-aprender: a pedagogia de projetos em contexto**. v. 1. n. 1. São Paulo: Núcleos de Ensino da Unesp, 2005, p. 87-106.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA ESCOLA SEVERIANO A PARTIR DE OBSERVAÇÕES DO ESTAGIO¹

Stela Iara
Matheus de S. Lima
Rita de Cássia P.Santos Carvalho

Introdução

De acordo com as orientações curriculares para o ensino médio, “[1] A grande importância da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias no desenvolvimento intelectual do estudante do ensino médio está na qualidade e na quantidade de conceitos”. Porém processo de ensino-aprendizado na área de ciências em algumas escolas do estado do Piauí ainda se limita somente ao uso de aulas expositivas dialogadas onde o aluno é um mero ouvinte, tendo sua participação em sala de aula omitida. Outro método “[2] utilizado verifica a necessidade de falar em educação química, priorizando o processo ensino/aprendizagem de forma contextualizada, problematizadora e dialogada, que estimule o raciocínio e que os estudantes possam perceber a importância socioeconômica da química, numa sociedade tecnológica”.

Entretanto o problema de utilizar apenas um método, e que favorece a exaustão do aluno, assim como o terreno no cultivo de plantas, o melhor seria utilizar vários métodos de ensino de forma rotacional diferentes para cada conteúdo. Existem inúmeros métodos de ensino que podem ser aplicados durante as aulas. Durante a escolha do método de aula, deve ser observada a turma, a fim de oferecer um método, mas afim. [3] “é preciso que o professor conheça realidade dos seus alunos, a partir de um diagnóstico que favoreça a ele conhecer algumas das dificuldades apresentadas”.

¹ Trabalho- Experiência Residência Pedagógica

Os discentes da Unidade Escolas Severiano Sousa do 2ºano, em sua maioria avaliam as aulas de química como chatas e desinteressante, não tendo um proposito na sua vida ou significado em seu aprendizado. Os alunos apresentam uma capacidade de entendimento, porem não compreendem os ensinamentos. Outro problema e a falta de conhecimentos matemáticos, que dificulta as resoluções de questões aumentando ainda mais o desinteresse do aluno. [4] É necessário analisar e discutir a metodologia utilizada pelos professores nas aulas, para encontrar as dificuldades dos alunos em aprender química, e entender a desmotivação dos alunos para o estudo da disciplina.

Para minimizar o problema poderemos utilizar um conjunto de atividades que desenvolvam o conhecimento do aluno, uma sequencia didática. Isto e um conjunto de métodos utilizados com objetivos específicos para nortear os alunos a um objetivo geral. Evitando assim a exaustão do aluno, já que cada método de aula possui uma característica de ensino diferente, o melhor seria unir de forma sequencial tendo em vista um objetivo maior.

Metodologia

No ensino de ciências, o que se observa em geral nas escolas é a supervalorização dos conteúdos, que em geral não são articulados a situações da vida real dos estudantes, o que de certo modo contribui muito pouco para a formação plena do cidadão segundo [5] A Sequência Didática é uma forma pedagógica de potencializar os conteúdos, relacionando-os às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula. A metodologia será aplicada na Unidade Escolar Severiano Sousa, em uma turma de 2º Ano do Ensino Médio, com o objetivo de melhorar o ensino-aprendizagem, proporcionando o raciocínio e a criatividade nos conteúdos abordados durante as aulas.

As etapas seguidas para o desenvolvimento dessa pesquisa constituíram-se de: Diagnostico da turma; Levantamento dos referenciais teóricos; Elaboração da Sequência Didática; Aplicação da Sequência; Elaboração e aplicação dos questionários pós-atividade desenvolvida com os alunos; Análise dos resultados obtidos através dos questionários aplicados. Por meio dessas sequências, os alunos serão orientados a cumprir determinadas etapas, até a conclusão da atividade.

Resultados e Discussões

Os alunos em sua grande maioria possuem dificuldades em relacionar a química com o cotidiano, somente alguns são interessados em obter maiores informações sobre os conteúdos abordados em sala, pois não acreditam na importância da mesma em suas vidas, tendo essa disciplina como a de mais dificuldade de aprendizagem.

Diante disto espera-se com esse projeto minimizar os problemas de aprendizagem, utilizando um conjunto de atividades que desenvolvam o conhecimento do aluno, contribuindo para a melhoria da dinâmica, ensino aprendido da disciplina química na educação básica e ao mesmo tempo dinamizar e tornar mais compreensível a Química para os alunos de ensino médio, apresentando uma metodologia para contextualização de aulas. Buscando, assim o desenvolvimento e o aprimoramento dos conhecimentos dos alunos. Portanto, a metodologia será desenvolvida em turma de ensino médio da rede pública como parte do Programa Residência Pedagógica, do curso licenciatura plena em Química.

Conclusão

Devido a necessidade empregada na escola Unidade escolar Severiano Sousa, e a dificuldades encontradas dos alunos. Como falta de laboratório e aulas mais dinâmicas. Conclui-se que seria mais bem empregado o uso de uma sequência didática a fim de abordar vários pontos que ajudam no desenvolvimento do aluno para compreender de forma significativa a química, aumento do interesse do aluno pela contextualização, demonstrem experimentos com materiais e reagentes cotidianos, auxiliem na em outras matérias como a matemática, problema secundário.

Palavras-Chave: Metodologia; Melhorar; Aprendizado.

REFERÊNCIAS

[1] **orientações curriculares para o ensino médio ciências da natureza linguagem e suas tecnologias** pag 102

[2] silva j., cristina t., **dificuldades de aprendizagem no ensino de química:algumas reflexões.**, universidade estadual da paraíba e faculdades integradas de patos-pq., divisão de ensino de química da sociedade brasileira de química (ed/sbq).,

[3] santos m, perin c., **a importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula.**, versão on-line isbn 978-85-8015-076-6, os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, vol. 1 , 2003

[4] lima, j. O. G. **Perspectivas de novas metodologias no ensino de química. Revista espaço acadêmico**, nº 136, setembro, 2012.

[5] cosme j., freita j., et al., **elaboração e aplicação de uma sequência didática sobre a química dos cosméticos.**, experiências em ensino de ciências vol 13., nº1 pag 118., abri 2019.



PLANTÃO DA QUÍMICA: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

Célia Daiana S. Santos,
Maylkson A. Sousa,
Pedro Jefferson P. C. Oliveira,
José Ribamar. A. Silva,
Rita de Cássia P. S. Carvalho

INTRODUÇÃO

Há quem goste de ciências exatas enquanto estudante de ensino médio, mas na maioria das vezes a opinião é: não gosto, é muito difícil. E este projeto de intervenção tem a missão de melhorar o entendimento dos conteúdos da disciplina de química para os alunos de 3º ano do ensino médio, mudando a visão de que ciências exatas é tão difícil de compreender.

Segundo Freire (1974), o ensinar é uma prática social, uma ação cultural, pois se concretiza na interação entre professores e alunos, refletindo a cultura e os contextos sociais a que pertence. Para este autor o professor deve reconhecer as possibilidades de associação do conteúdo com contextos locais para que haja significado imediato daquilo que ele vê em sala de aula.

Uma verdade vivenciada diariamente em algumas escola é que seguem o mesmo parâmetro simples de ensino, os alunos copiam, mas sem ter entendido o assunto. Podendo proporcionar atividades de pesquisa científicas, por exemplo, que possa provocar curiosidades entre os alunos. Tentar associar fenômenos do dia-a-dia, acontecimentos históricos, assim instigando a pesquisa.

A motivação do aluno tem muito a ver com a contextualização, pelo fato de dar sentido àquilo que ele aprende, fazendo com que relacione o que está sendo ensinado com sua experiência cotidiana. Através da contextualização, é possível que o aluno faça uma ponte entre teoria e a prática, o que é previsto na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

Segundo Warth e Alário (2005) buscar o significado do conhecimento a partir de contextos do mundo ou da sociedade em geral é levar o aluno a compreender a relevância e aplicar o conhecimento para entender os fatos, tendências, fenômenos, processos que o cercam. Com isso o professor também tem oportunidades para desenvolver a sua prática docente tendo como base a visão da totalidade, a busca para a cidadania e um melhor entendimento para os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento.

Diante dessa realidade, o projeto de intervenção Plantão da Química tem como objetivo, contribuir no ensino de química do 3ºano do ensino médio da UEDS, trabalhando em auxílio extra classe para tirar dúvidas dos conteúdos, resoluções de questões e a mesmo tempo, propor utilizarem de pesquisas que possam está relacionada ao conteúdo.

METODOLOGIA

O projeto Plantão da Química será desenvolvido na Unidade Escolar Dom Severino no 3º ano do ensino médio, na cidade de Teresina-PI. Após ministrar os conteúdos os professores terão que estimular os alunos a buscarem o auxílio do plantão da química para os alunos que não conseguirem assimilar os assuntos abordados.

Os professores residentes apresentarão o assunto de formar dinâmica e objetiva, com a participação do aluno e relacionando conteúdos com o cotidiano do aluno, sempre que possível. Com atendimento específico voltado a sanar dúvidas, espera-se que gradativamente esses alunos demonstrem bons resultados nos exames mensais e bimestrais logo nos primeiros meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando entender a metodologia aplicada em sala de aula foi necessário um tempo de observação. Assim, a etapa inicial da intervenção foi concluída e após analisamos o desenvolvimento da turma no decorrer das aulas, observamos a dificuldade dos alunos em absorver os conteúdos, em assimilar o contexto com o cotidiano.

Vimos também a necessidade de implantar uma nova metodologia que facilitasse o entendimento dos alunos aos conteúdos de química. Diante desses resultados, foi proposto o plantão da química como uma medida de auxiliar no entendimento, assim como incentivar o ato de pesquisar, mostrando curiosidades pertinentes aos assuntos ministrados e que possam ser observados no cotidiano.

CONCLUSÃO

A metodologia propõe uma nova forma de planejar e executar as ações em sala de aula, por meio de processo que envolva mais a relação professor e alunos, buscando mutuamente contextualizar o conhecimento com o cotidiano e respondendo aos problemas sugeridos. Diante dos resultados, vimos a importância do papel do professor como mediador no conhecimento dos alunos, em conduzir o aluno por meio do confronto entre o conhecimento cotidiano e conhecimento científico, possibilitando ao aluno o desenvolvimento da interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: intervenção, rendimento, dificuldade

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
Parâmetros Curriculares Nacionais: **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Wartha, E.J, Jaljoni-Alário, A., **A Contextualização no Ensino de Química Através do Livro Didático**. Química Nova na Escola, nº 22, nov. 2005.



CONSTRUÇÃO DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E SUAS PROPRIEDADES, APLICADOS NO ENSINO MÉDIO¹

Antônia Larissy Pereira Rodrigues²;
Jordan Santana dos Santos³;
Milena Vasconcelos Gomes⁴

Introdução

O foco principal da educação é tornar o indivíduo pensante e crítico sobre os fatos, tendo assim o professor como mediador desse conhecimento. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área da matemática, o professor como mediador deve transformar seus educandos em pesquisadores, pensadores e críticos, fazendo com que eles produzam materiais, realizem pesquisas e aprendam a analisar fatos para depois saber se posicionar diante de acontecimentos, seja este no âmbito escolar ou no âmbito social, de maneira geral.

Analisando o ensino da Matemática, e a aprendizagem dos discentes, é perceptível a incompreensão por parte da maioria, que não entendem o real sentido e a aplicação dos conteúdos no cotidiano. Essas dificuldades são bem visíveis na aprendizagem da geometria espacial que é uma área matemática voltada para figuras tridimensionais, sendo assim, muitos não conseguem visualizar essas figuras no espaço.

Segundo Silva (2005), a atividade lúdica e os jogos possibilitam que o discente crie conceitos, ideias, contribui com o desenvolvimento crítico, e acima de tudo proporciona uma interação entre os próprios educandos, e com o professor, tornando assim, o ensino mais prazeroso e motivacional.

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Acadêmico de Licenciatura plena em Matemática na UESPI, rodrigueslarissy@gmail.com

³ Acadêmica de Licenciatura plena em Matemática na UESPI, jordansantana967@gmail.com

⁴ Acadêmica de Licenciatura plena em Matemática na UESPI, myllenavg@gmail.com

Tendo em vista essas dificuldades, se faz necessário uma metodologia diferente para o ensino da matemática, assim priorizamos a construção de sólidos junto com os alunos, visando melhorar o entendimento do conteúdo e tendo como objetivo principal: Possibilitar um ambiente em que estudantes e professores possam interagir e elaborar técnicas de ensino, conhecendo o assunto e facilitando sua aplicabilidade, assim como, destacar a importância e aplicação da Matemática no cotidiano; apresentar e construir materiais didáticos, a fim de facilitar a visualização; e aplicar aproximação entre teoria e prática.

Metodologia

As atividades foram realizadas na Unidade Escolar Dom Severino - UEDS (fig.1), Escola de Ensino Fundamental e Médio, situada na Avenida Alameda Parnaíba, Bairro Vila Operária zona norte de Teresina-PI, com suporte e supervisão do professor das turmas Tony Marly, tendo por objetivo proporcionar aos estudantes uma nova visão da matemática, visto que, muitos apresentam uma advertência a disciplina.

A motivação pelo tema surgiu a partir de observações feitas durante as aulas em algumas turmas, onde atentamos que os alunos sentem dificuldades com alguns conteúdos, de modo especial, na compreensão e visualização de figuras no plano tridimensional.

Com isso, foi realizado alguns encontros com os discentes que foi desde a apresentação teórica do conteúdo até a construção dos sólidos geométricos (fig.3), sendo realizada da seguinte maneira:

No primeiro encontro foi explanado o conteúdo de sólidos geométricos dando ênfase em cubos, prismas, pirâmides, cones e cilindros, sendo desenvolvidas atividades objetivando mostrar volumes, áreas e como construir estes sólidos a partir de suas planificações

No segundo encontro foram levados as cartolinas, colas e kits matemáticos para a confecção dos sólidos e os modelos planejados (fig.2). Durante a construção associaram os sólidos às formas de objetos do nosso cotidiano, como por exemplo; o chapéu de aniversário ao cone, o rolo de papel higiênico e lata de óleo com o cilindro, caixa de bombom com um prisma de base retangular, entre outros.

Após isso, os discentes construíram os sólidos e calcularam seus respectivos volumes e áreas, sendo observada assim uma relação entre os prismas e as pirâmides de base e altura iguais, bem como entre cilindros e os cones de mesma base e altura. A partir de um cilindro e um cone de mesma base e altura, foi constatado que precisam de três cones cheios de areia (material utilizado, porém pode ser outro material) para preencher o cilindro, da mesma forma foi feita para demonstrar o prisma e a pirâmide de mesma base e altura.

Resultados e discussão

Foi possível analisar a dedicação e interesse dos discentes, uma vez que a atividade realizada foi para eles uma novidade, algo diferente do que eles se deparam, havendo assim uma grande interação entre eles em si, e uma interação conosco também. Com conteúdo sendo apresentado de uma maneira didática, houve a proporção de um contato e assimilação do mesmo com o cotidiano, tornando com isso a matemática, e de modo específico, a geometria espacial, algo menos abstrato e possível de visualizar em pequenos objetos.

Com isso, obtivemos resultado positivo na aplicação desta atividade, sendo que atingimos o objetivo de despertar um interesse pelos alunos para a área da matemática, além de possibilitar a observação de que a geometria não se resume apenas a cálculos.

Conclusão

Analisa-se a possibilidade de novas metodologias para o ensino. Incentiva os discentes ao estudo de determinadas áreas. Instiga o interesse à novos conhecimentos. Interliga a teoria com a prática. Propõe maior interação entre aluno-professor. Contribue para o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação, Matemática, Ludicidade, Sólidos.

Agradecimentos

Deixamos aqui nossa gratidão ao Programa da Residência Pedagógica, que

nos proporciona muitas experiências, à Capes que nos dar auxílio para a compra dos materiais necessários, à Unidade Escolar Dom Severino, onde desenvolvemos nossas atividades e também a qual sobre supervisão da diretora Alexandra Passos contribuiu com mais materiais que necessitamos.

Referências

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 01/04/2019.

SILVA. A. A; SILVA. M. L. D. L; COSTA, M. M; NOGUEIRA, S. A. **O ensino da matemática através da ludicidade**. 2005

SILVA, M. F. **A importância da Matemática no ensino fundamental**. 2015

ANEXOS

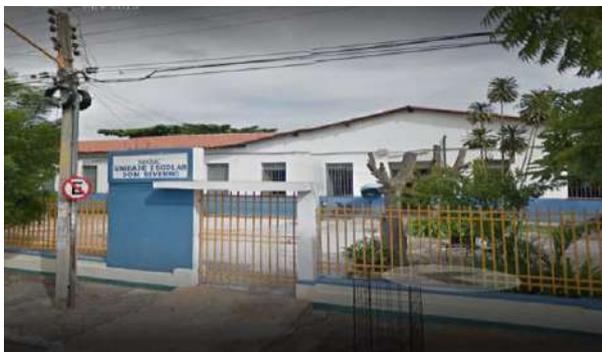


Figura 1 (Google Mapas) - Unidade Escolar Dom Severino

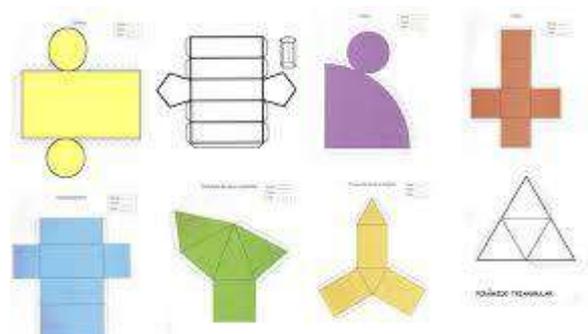


Figura 2 (Google Imagens) - Sólidos planificados

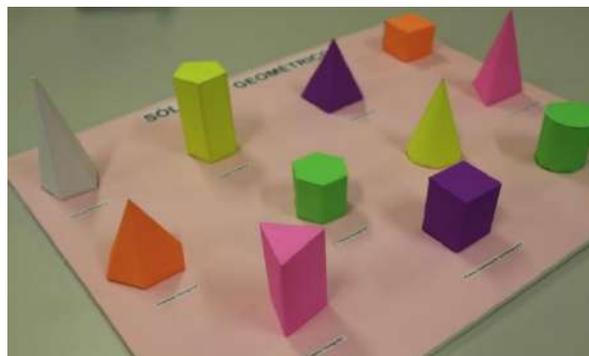


Figura 3 (Google Imagens) - Sólidos geométricos



JOGOS MATEMÁTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO E DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA¹

Mardonio Pereira do Vale²
Thyago Alves Pessoa³
Nisael Isânio Pereira dos Santos⁴
Douglas Rafael de Farias Tito Nunes⁵

INTRODUÇÃO

O intuito de ensinar Matemática proporciona a quem quer ensinar muitos obstáculos, e ainda mais aos alunos, por isso o uso de jogos que possam auxiliar os alunos na concentração, no desenvolvimento do aprendizado e também na aplicação deste.

É muito recorrente a seguinte indagação proposta pelos alunos: "Professor, onde irei usar este conteúdo?", e poder mostrar a este aluno onde é aplicado, como construir e ainda que pode ser divertido fazê-lo proporciona um ganho no desenvolvimento do ensino de forma ímpar. Vale lembrar que quando o aluno constrói ou jogar algo com as formas matemáticas ele realiza o maior objetivo da Matemática, que é facilitar os resultados.

O objetivo em si é mostrar e construir com os alunos o conhecimento através dos jogos, tendo assim aplicação do conhecimento e mostrar que a matemática está em tudo que é preciso raciocínio lógico e também pode ser divertida na mesma proporção que é complexa.

1 - Trabalho realizado na escola Unidade Escolar Dom Severino em experiência no Programa Residência Pedagógica.

2 - e-mail: mardonio.p.v@gmail.com

3 - e-mail: thyxmen@hotmail.com

4 - e-mail: nisaelisaniemc@gmail.com

5 - e-mail: douglastito.farias@hotmail.com

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos desenvolvimento do raciocínio lógico, aplicação dos métodos matemáticos na construção dos jogos e a criação de estratégias no modo de jogar. Além de proporcionar o trabalho em equipe e mostrar aos integrantes que o conhecimento é algo construído em coletivo e não nascido do individual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolvimento do raciocínio lógico;
- Trabalho com ferramentas matemáticas;
- Trabalhar o lúdico;
- Compreensão de regras dos jogos;
- Incentivo ao trabalho coletivo;
- Desenvolver o interesse pela Matemática;
- Desenvolver o conhecimento já adquirido em sala.

METODOLOGIA

1 CUBO MÁGICO, DAMAS E XADREZ

- Escolher 8 alunos que tenham interesse nos 3 jogos proposto;
- Construir com os alunos os tabuleiros dos jogos;
- Desenvolver aula teóricas das regras e como jogar os jogos, no caso: Xadrez e Dama;
- Desenvolver aulas práticas com os jogos;
- Desenvolver tabuleiros criativos com materiais recicláveis;
- Aulas teóricas sobre o cubo mágico;
- Aulas práticas com o cubo mágico;
- Uso dos alunos com mais facilidade ou que já saibam sobre os jogos no ensino dos demais;
- Aplicar o que foi ensinado na própria escola;
- Promover o interesse dos demais colegas de turma;
- Promover a apresentação dos alunos com o que foi ensinado e construído.

2 TANGRAM, ÁBACO E CRIVO DE ERATÓSTENES

- Escolher 6 alunos que possuam interesse nos 3 jogos propostos;
- Construir com os alunos utilizando materiais concretos os jogos;
- Desenvolver aula teóricas sobre os conteúdos abordados pelo tangram, crivo e ábaco;
- Desenvolver aulas práticas com os jogos;
- Aplicar o que foi ensinado na própria escola;
- Promover o interesse dos demais colegas de turma;
- Promover a apresentação dos alunos com o que foi ensinado e construído.

3 TRILHA MATEMÁTICA DE EQUAÇÕES

- Construir para cada sala uma trilha da matemática que envolva as diversas formas de equações;
- Marcar o dia e o horário do jogo em cada turma e pedir que os alunos estudem resoluções de equações;
- No dia do jogo formar duplas com os alunos, para jogarem com as trilhas;
- Ficarão para a final apenas os dois melhores alunos ou alunas de cada sala;
- A final acontecerá na quadra da escola e será premiado apenas o/a vencedora) de cada sala;
- Cada vencedor ganha um certificado ou medalha.

REGRAS DO JOGO:

- O jogo Trilha das equações poderá ser jogado por até 4 duplas;
- A dupla que retirar o maior número no lançamento do dado iniciará o jogo;
- As cores dos retângulos na trilha, marca o nível de dificuldade, as cores verde e amarelo são equações de fácil resolução e valem 4 pontos cada uma;
- As cores cinza e vermelho são questões mais bem elaboradas e valem 7 pontos cada uma;
- A cada resposta incorreta a dupla perde 1 ponto. Cada dupla vai iniciar com 10 pontos;

- Para cada cor, as duplas poderão escolher envelopes numerados que contém as equações;

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos que participaram do trabalho apresentaram uma melhora significativa em sua atuação na disciplina de álgebra e geometria, além de apresentarem um desenvolvimento expressivo no raciocínio lógico. Vale lembrar que esses resultados foram avaliados na apresentação dos trabalhos propostos, desenvolvimento dos projetos e nas avaliações da própria escola.

Com o decorrer do trabalho um dos pontos questionados foi com trabalhar com conteúdos como geometria e álgebra de maneira informal, ou seja, usando jogos para poder desenvolver e aplicar os conhecimentos aprendidos em sala de aula.

O que leva à seguinte indagação: O porquê de os jogos terem um resultado positivo sobre o que eles não conseguiam abstrair. E a resposta era como eles encaravam o que sabiam, assim desenvolver o que sabiam com algo que apresentavam interesse em ganhar foi um dos pontos chaves, logo, trabalhar o competitivo foi um dos pilares para incentivar os aprendizados dos alunos.

CONCLUSÃO

Os alunos apresentaram aprendizagem satisfatória dos conteúdos elaborados, além de apresentarem desenvolvimento da criatividade em criar objetos para aplicações dos jogos e estratégias para jogá-los e desenvolvermos. Assim vale ressaltar que os alunos adquirem um maior conhecimento com estímulos extraclasse, construção física do que é estudado e desenvolvimento da lógica.

PALAVRAS- CHAVES

Jogos, raciocínio lógico e construção.

REFERÊNCIAS:

<https://pt.scribd.com/document/254754853/projeto-feira-de-matematica>/Projeto IIV SEMAT UESPI.

USO DO CUBO MÁGICO AJUDA NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA ENTRE ALUNOS DO INTERIOR DE SP, PORTAL DO MEC.GOV. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/56701-uso-do-cubo->

[magico-ajuda-na-aprendizagem-da-matematica-entre-alunos-do-interior-de-sp](#)>. Acesso em: 12 ago.2019.

SOARES, R. S; MEDEIROS, A.C. J. P; PEREIRA. W. M. **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA FORMAÇÃO DO RACIOCÍNIO**. *Intercursos*, p. 75 á 87, 2011.

ÁBACO, WIKIPEDIA.ORG. Disponível em: < <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/%C3%81baco> >. Acesso em 10 ago.2019.

ÁBACO O QUE É ISSO?, SUPERAPARAESCOLA.COM.BR, em: < <https://superaparaescolas.com.br/abaco-o-que-e-isso/> >. Acesso em 11 ago.2019.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. "Ábaco"; *Brasil Escola*. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/abaco.htm> >. Acesso em 27 de agosto de 2019.

TANGRAM, WIKIPEDIA.ORG. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tangram> >. Acesso em 10 ago.2019.

TANGRAM, GENIAL.COM.BR, Disponível em: < <https://superaparaescolas.com.br/abaco-o-que-e-isso/> >. Acesso em 10 ago.2019.

TANGRAM, RACHACUCA.COM.BR, Disponível em: < <https://rachacuca.com.br/raciocinio/tangram/> >. Acesso em 10 ago.2019.

O CRIVO DE ERASTÓSTENES, EDUC.FC.UL.PT, Disponível em: < <http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2001/icm31/crivo.htm> >. Acesso em 15 ago.2019.

EM QUE CONSISTE O CRIVO DE ERASTÓSTENES?, ATRACTOR.PT, Disponível em: < <https://www.atractor.pt/mat/crivo/crivo.html>>. Acesso em 15 ago.2019.

O CRIVO DE ERASTÓSTENES, WIKIPEDIA.ORG. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Crivo_de_Erat%C3%B3stenes >. Acesso em 10 ago.2019.



MÉTODOS LÚDICOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA¹

Açucena Maria de Alencar Silva¹
João Victor de Sousa Carvalho²
Pedro Rosa de Moraes Filho³
Wesley Conceição Carvalho⁴

Introdução

Tem-se tornado recorrente o uso de métodos mais lúdicos para o ensino na sala de aula, isso devido a maior interação dos alunos com o professor durante essas aulas. Quando trata-se da matemática o assunto torna-se ainda mais comentado, pois a disciplina ainda carrega o temor dos alunos e a maioria a considera a mais difícil. Daí surge a necessidade de buscar caminhos alternativos para solucionar as dificuldades de aprendizagem vistas em sala de aula.

“Não é o processo de aprendizagem que deve se adaptar ao ensino, mas o processo de ensino é que tem de se adaptar ao de aprendizagem.” (WEISZ; SANCHEZ, 2002, p. 65). É relevante a participação do aluno durante as aulas como uma forma de conectá-lo com a disciplina, o professor que deve buscar aumentar o interesse do discente na matéria fazendo uso de métodos alternativos, além da teoria.

Assim sendo, os materiais didáticos e jogos matemáticos tem-se mostrado um meio de evidenciar que a disciplina vai além de números e fórmulas, atraindo a atenção da turma. No decorrer do semestre 2019.1 notou-se algumas dificuldades para resoluções de questões com a turma do primeiro ano do ensino médio da

¹ Trabalho - Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Graduanda do curso de licenciatura em matemática, Universidade Estadual do Piauí – acucenaalencar@hotmail.com

³ Graduando do curso de licenciatura em matemática, Universidade Estadual do Piauí – victorjosualdo@yahoo.com.br

⁴ Graduando do curso de licenciatura em matemática, Universidade Estadual do Piauí – pedrorosa316@gmail.com

⁵ Graduando do curso de licenciatura em matemática, Universidade Estadual do Piauí – wesleycon@hotmail.com

unidade escolar Barão de Gurguéia, dentre elas com: funções, operações com fração, conceitos básicos da geometria plana e operações matemáticas básicas. Portanto, além das aulas ministradas, foi vista a necessidade de implementar algo para cativar e auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos.

A partir daí foi elaborado jogos e materiais concretos com fundamentos matemáticos, juntamente com os alunos, para auxiliar na fixação dos assuntos vistos em sala de aula. É de total relevância estabelecer uma interação com a disciplina de forma dinâmica para que haja mais interesse no processo de aprendizagem, além de ajudar na compreensão do conteúdo, apresentando jogos que englobam a matemática de maneira simples e que mostre a importância da disciplina fora da sala de aula.

Metodologia

O projeto foi realizado para desenvolver atividades as quais os alunos possam demonstrar o que foi visto no semestre 2019.1 por meio de materiais concretos e jogos matemáticos. O intuito foi garantir a interação dos alunos com a disciplina fazendo com o que aumente o interesse pela matéria. As atividades propostas foram realizadas com turmas do primeiro ano do ensino médio do turno manhã, da Unidade Escolar Barão de Gurguéia, situada na rua Rui Barbosa, Centro (Sul), da cidade de Teresina-PI.

Foram divididos os alunos do primeiro ano de acordo com os assuntos pré-definidos, com 6 pessoas em média por equipe, os residentes auxiliaram na administração das atividades onde construíram os jogos e os materiais geométricos de acordo com o conteúdo do seu grupo. Foi proposto aos discentes a reinvenção de três jogos utilizando moldes matemáticos. Eles criaram novas regras e novos níveis de dificuldade, o que possibilitou o raciocínio lógico e a criatividade. Foram colocadas em questão as seguintes opções: um jogo de tabuleiro, um jogo de cartas e um jogo de dominó. Todos estes deveriam ser transformados matematicamente (e didaticamente), fazendo uso de todo conhecimento adquirido por eles até o presente momento em toda sua vida escolar para recriar esses jogos. Dessa forma puderam aprender o conteúdo na prática, que era um dos principais objetivos, além de

possibilitar futuramente esse conhecimento para qualquer um que tenha interesse em jogar uma partida.

Na parte geométrica foram desenvolvidos sólidos com a utilização dos seguintes materiais: cartolina, isopor, cano de PVC, palito de picolé, dentre outros. Foram confeccionados dentre os poliedros: cubos, um prisma hexagonal, uma pirâmide e um tetraedro. Já na parte de corpos redondos foram feitos dois cilindros, uma esfera e um cone. Durante o primeiro semestre foi trabalhado o conteúdo da área de geometria espacial, após um diagnóstico da turma com relação ao assunto foi vista algumas dificuldades para a visualização do conteúdo. A partir daí começou a realização do projeto, para facilitar a absorção do assunto foi trabalhado os principais elementos dos poliedros e dos corpos redondos, assim como, a sua área e seu volume. Além disso, foi feito de forma lúdica a demonstração da relação entre seus volumes.

Resultados

A finalidade do projeto é motivar os alunos a aprender, a buscar conhecimento de todas as maneiras possíveis. E por meio desse material instrutivo facilitar a visualização dos assuntos estudados na sala de aula e buscar caminhos alternativos para o ensino da matemática. Foi visto a motivação e o empenho dos alunos com as atividades, buscaram compreender o conteúdo para desenvolver os jogos fazendo com que aprendessem mais sobre os assuntos abordados. A maioria demonstrou satisfação com as aulas de desenvolvimento dos materiais e durante a dinâmica com os jogos todos se envolveram e obtiveram bons resultados nas partidas.

Com o material geométrico houve maior visualização do que foi visto nas aulas, e conseguiram mostrar que entenderam o que estavam trabalhando, os tipos de sólidos, e a relação entre os seus volumes através do método mais lúdico.

Conclusão

Através dos materiais e dos jogos trabalhados podemos analisar uma melhora no empenho e dedicação dos alunos. O método mais lúdico propõe uma maior interação entre o aluno e o professor, assim como contribui para o desenvolvimento em sala de aula dos discentes.

Palavras-Chaves

Lúdico, geometria, jogos, matemática.

REFERÊNCIAS

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2005.

SILVA. A. A; SILVA. M. L. D. L; COSTA, M. M; NOGUEIRA, S. A. **O ensino da matemática através da ludicidade**. 2005.

ANEXOS

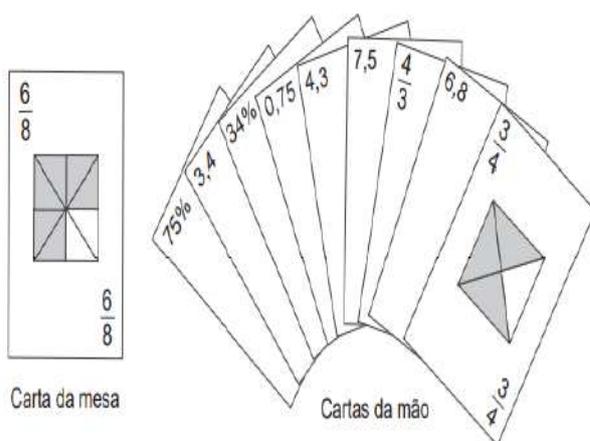


Figura 1: google imagens

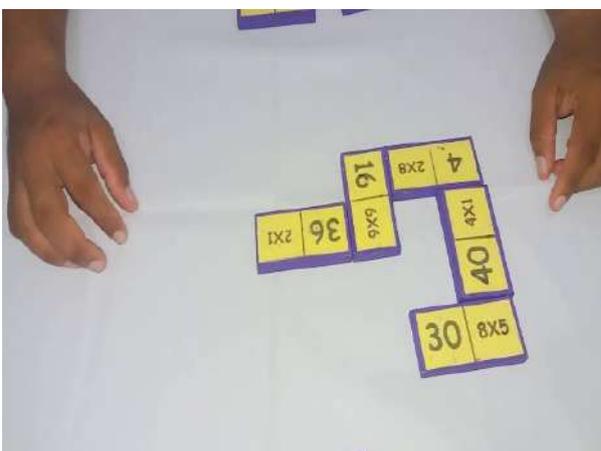


Figura 3: site brincando com a matemática



Figura 2: google imagens

Figura 4: foto do autor



I FEIRA DE MATEMÁTICA DA UNIDADE ESCOLAR GABRIEL FERREIRA A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO¹

Ana Caroline Gomes de Sousa²
Girleene Rocha Araújo³
Izânio de Sousa Costa⁴
Pedro Alberto Barros Matos⁵
Tiago do Nascimento dos Santos⁶

Introdução

A **I Feira de Matemática** é um evento de caráter científico promovido pelos alunos do curso de matemática do Programa Residência Pedagógica, que visa transmitir o conhecimento no âmbito da matemática aos alunos da Unidade Escolar Gabriel Ferreira de maneira lúdica e concreta. O evento é dirigido, em especial, a estudantes e professores da escola e tem como propósito a troca de experiências e conhecimentos, além do aprimoramento do conhecimento científico. Durante o evento serão expostos quatro estandes, com exposições, jogos e vídeos, com o propósito de divulgar o conhecimento matemático e despertar o interesse dos alunos pela matemática. O evento busca integrar e principalmente mostrar aos alunos e professores como a matemática é importante para o desenvolvimento da sociedade. Visto que a matemática ainda não é muito apreciada pelos alunos em sua maioria, o evento busca despertar curiosidade e interesse na área.

OBJETIVO GERAL: Possibilitar um ambiente de entusiasmo e participação na construção do conhecimento em que estudantes e educadores

¹ Trabalho- experiência no Programa Residência Pedagógica.

² Tel: 86 999615643; email: caroline.nova.gomez06@gmail.com

³ Tel: 86 999839806; email: girleene.rochaaraujo@gmail.com

⁴ Tel: 86 999193546; email: pedroalbertomatos@hotmail.com

⁵ Tel: 86 988334900; email: izaniocosta@gmail.com

⁶ Tel: 86 988677701; email: tndsantos@gmail.com

possam interagir e divulgar experiências, descobertas e inovações, e diagnosticar as áreas de atuação da Matemática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar o contato de alunos com educadores
- Aprimorar conhecimentos, contribuindo para a formação individual do aluno;
- Despertar o interesse pela Matemática;
- Oferecer atividades de caráter científico (pesquisas, palestras e exposições).

Metodologia

Serão realizadas palestras, exposições e jogos.

DETALHAMENTO		
	ESTANDES	DESCRIÇÃO
1	A matemática e seus colaboradores	Nesse estande falaremos de três matemáticos que foram fundamentais para o desenvolvimento da matemática e do conhecimento. São eles: <u>Pitágoras</u> , <u>René Descartes</u> e <u>Leonardo Fibonacci</u> . Citaremos suas contribuições, área de estudo e biografia.
2	As invenções matemáticas que revolucionaram o mundo	Nesse estande, iremos expor as principais invenções humanas em que a matemática esteve presente em sua elaboração, mostrando a importância da matemática na vida e no cotidiano das pessoas.
3	Brincando com a matemática	Nesse estande, iremos expor e utilizar de maneira lúdica jogos matemáticos, socializando e interagindo com os participantes.
4	QUIZZ	Nesse estande, faremos perguntas aos participantes sobre tudo que foi mostrado e falado nos estandes anteriores, a fim de avaliar seu entendimento sobre o projeto. As respostas serão avaliadas e de acordo com os acertos os participantes serão premiados com brindes

Resultados e Discussões

Serão realizadas consultas aos participantes do evento para se saber suas opiniões acerca do que foi exposto e desenvolvido durante o evento, com a finalidade de melhorar a cada dia a didática e o ensino da matemática, embora o foco seja difundir conhecimentos e mostrar a importância da matemática.

Os trabalhos que serão apresentados poderão ser utilizados e divulgados por professores e pesquisadores da área virtualmente e em estudos diversos bem como em atividades docentes.

CONCLUSÃO

O projeto contribui para o desenvolvimento do conhecimento, despertando o interesse e a curiosidade no que diz respeito à matemática. Tendo em vista que a o interesse matemático necessita de incentivo, o projeto será realizado com o compartilhamento de conhecimentos e de pesquisas feitas para a realização deste evento.

PALAVRAS- CHAVES

Matemática, evento, despertar e conhecimento.

REFERÊNCIAS:

<https://pt.scribd.com/document/254754853/projeto-feira-de-matematica>/Projeto IIV SEMAT UESPI



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 27 e 28 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



II FEIRA DE MATEMÁTICA DA UNIDADE ESCOLAR GABRIEL FERREIRA CONSTRUINDO O CONHECIMENTO MATEMÁTICO¹

Alana Teixeira Cunha²

André Felipe Santos Ferreira³

Wesley Raon de Sousa Marques⁴

Ubaldo de Holanda Barbosa⁵

Introdução

A **II Feira de Matemática** é um evento de caráter científico promovido pelos alunos do curso de matemática do Programa Residência Pedagógica, que visa transmitir o conhecimento no âmbito da matemática aos alunos da Unidade Escolar Gabriel Ferreira de maneira lúdica e concreta. O evento é dirigido, em especial, a estudantes e professores da escola e tem como propósito a troca de experiências e conhecimentos, além do aprimoramento do conhecimento científico. Durante o evento serão expostos quatro estandes, com exposições, jogos e vídeos, com o propósito de divulgar o conhecimento matemático e mostrar analogicamente a importância e as contribuições da matemática para a sociedade.

Objetivo Geral

Integrar os alunos na construção do conhecimento através de experiências práticas e diretas. E que estudantes e educadores possam interagir através da matemática.

¹ Trabalho experiência no Programa Residência Pedagógica.

² Tel: 99 988126067; email: alana.teixeiracunha@gmail.com

³ Tel: 86 981418910; email: andrefelipef10@hotmail.com

⁴ Tel: 86 998307977; email: wraonmarques@hotmail.com

⁵ Tel: 86 999389418; email: ubaldoii@gmail.com

Objetivos Específicos

- Facilitar o contato de alunos com educadores
- Repassar conteúdos diversos de matemática, de maneira prática
- Oferecer atividades de caráter científico (pesquisas, palestras e exposições).

Metodologia

Serão realizadas, palestras, exposições e jogos, da seguinte forma:

DETALHAMENTO		
	ESTANDES	DESCRIÇÃO
1	A matemática através dos anos	Abordar o contexto histórico da Matemática trazendo curiosidades e fatos interessantes. Neste estande falaremos de um Matemático específico e suas contribuições
2	Brincando com a matemática Parte II	Neste estande serão expostos jogos matemáticos, a fim de desenvolver o raciocínio do aluno na discussão e na execução dos jogos;
3	Construindo matemática	Neste estande serão expostas algumas ferramentas matemáticas confeccionadas artesanalmente, que possibilitem o entendimento de alguns assuntos matemáticos;
4	Resoluções de problemas de olimpíadas	Este estande será de resolução de problemas de olimpíadas de Matemática, a fim de desenvolver o raciocínio e o interesse dos alunos sobre questões e temas mais aprofundados da área.

Resultados e Discussões

Serão realizadas consultas aos participantes do evento para saber suas opiniões acerca do que foi exposto e desenvolvido durante o evento, com a finalidade de melhorar a cada dia a didática e o ensino da matemática, embora o foco seja difundir conhecimentos e mostrar a contribuição da matemática para a sociedade.

CONCLUSÃO

O projeto contribui para o desenvolvimento do conhecimento, de maneira lúdica. Mantendo o embasamento histórico e aplicando métodos concretos de se ensinar a matemática.

PALAVRAS- CHAVES

Matemática, evento e conhecimento.

REFERÊNCIAS:

https://pt.scribd.com/document/254754853/projeto-feira-de-matematica/Projeto_IIV_SEMAT_UESPI/projeto_01_do_residência_pedagógica.

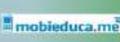


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

AULA PASSEIO NA FAZENDA ABELHEIRAS: possibilidade de uma análise histórica *in loco*

PEDRO THIAGO COSTA MELO¹
DAMIÃO COSME²
JÚLIA MORAIS CASTELO BRANCO³
BERNADONNE⁴

INTRODUÇÃO

A aula passeio é o momento de sair de sala e ir a campo, *in loco*, mostrar de fato e diretamente o objeto de estudo que parece, muitas vezes, tão distantes do aluno. Parafraseando Mendonça (2007), temos que agir na culminância de uma postura de proximidade com aquilo que “pulsa”, que nos use, que nos junta nessa Terra. Assim, enquanto educadores, precisamos desenvolver mecanismos que direcione as pessoas, e nós mesmos, **a sentir o pulsar da vida**. Esse é melhor e mais facilmente percebido quando entramos em **contato com o mundo, in loco**. Daí a importância das vivências de contato.

Então, partindo desse pressuposto, no dia 20 de agosto de 2019, o CETI Didácio Silva levou dezenas de alunos (as) para conhecer a Fazenda mais antiga do Piauí existente, de 1708, ABELHEIRAS. Patrimônio cultural material piauiense, com arquitetura conservada e móveis centenários. Essa aula passeio foi possível graças a esforços, sobretudo, do professor Pedro Thiago Melo (Preceptor Residência Pedagógica/História), juntamente com seus Residentes Pedagógicos História, professora Erineuda, Tatiana e Josué, além do apoio dos gestores da escola. Ademais, os discentes contribuíram a fim de que o evento ocorresse.

1- Residência Pedagógica/História/UESPI-Campus Clóvis Moura.

2 - Coordenador Residência Pedagógica /História/UESPI-Campus Clóvis Moura.

3 - Residência Pedagógica/História/UESPI-Campus Clóvis Moura.

4 - Residência Pedagógica/História/UESPI-Campus Clóvis Moura.

A Fazenda Abelheiras fica localizada no Município de Campo Maior, Piauí, a cerca de 90 quilômetros de Teresina, a capital. A mesma é representativa da “civilização do couro”, termo cunhado pelo historiador Capistrano de Abreu, em sua obra Capítulos de História Colonial, para designar o processo de interiorização do território brasileiro, ensejado, em grande parte, principalmente, nos sertões das rodadas, no hoje chamado nordeste. Segundo o então proprietário da Fazenda, Castelo Branco (2008), Abelheiras teve como primeiros donos um dos concessionários da Casa da Torre da Bahia, Garcia D’Ávila. Logo depois, vendida para o coronel Jacob Manoel de Almendra, pertencendo a esse mesmo tropo familiar até hoje.

Não há dúvidas que a Fazenda Abelheiras é uma espécie de museu. Assim, os discentes tiveram a oportunidade de olhar *in loco* a cultura material da realidade rural piauiense dos noventa, tendo assim parâmetros para perceber a “mudanças” da sociedade e sua desnaturalização, trabalhando com a História (principalmente), Literatura e Humanidades de forma transversal, gerando, assim, competências, como preceitua a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Percebendo a relevância deste assunto, de trabalhar a Fazenda Abelheiras numa perspectiva de ensino de História, o RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA da área de História, sob coordenação do Professor Doutor Damião Cosme, materializou o projeto **AULA PASSEIO NA FAZENDA ABELHEIRAS**: possibilidade de uma análise histórica *in loco*.

Entendemos que nosso projeto de intervenção, planejado coletivamente com toda comunidade escolar, significou uma inovação; pois diante da necessidade de expandir as nossas práticas pedagógicas/educativas e considerando a educação como uma construção diária, o sair do comum, aula dentro da escola, é um fazer diferencial, que nos moveu a promover a oportunidade de levar alguns estudantes para conhecer um documento vivo da história do Piauí, a Fazenda Abelheiras. Nestes termos, nosso projeto de intervenção partiu “[...] da experiência sociocultural do aluno e dos conteúdos curriculares. Centrado no aluno e com uma preocupação em criar e produzir inovação, ele se baseia em problemas ligados à realidade social”. (VEIGA, 2006, p. 69).

Partindo dessa perspectiva, tivemos a execução da aula passeio à Fazenda Abelheiras com o acompanhamento dos Residentes Pedagógicos, que fazendo uma preparação anterior com os alunos, realizaram atividades juntamente com os alunos do CETI Didácio Silva. O projeto de intervenção foi desenvolvido com a intenção de levar reflexão e mais consciência crítica sobre a História do Piauí, ensejada pela aula

passeio na Fazenda Abelheiras, tomada como uma possibilidade de análise histórica *in loco*.

METODOLOGIA

Anteriormente a saída dos alunos para a aula passeio, foi de fundamental importância o planejamento, buscando um itinerário. Inicia-se com o “[...] levantamento de locais como parques, empresas, unidades de conservação, serviços públicos, lugares históricos e centros culturais, etc. e se estabeleça um contato para fins educativos.” (OLIVEIRA; PEREIRA; CUCHINIER; SANTOS, 2013, p. 5). Depois disso, a aula passeio foi estrategicamente dividido em três etapas:

APRESENTAÇÃO DO PROJETO E SELEÇÃO DOS ALUNOS

Nas aulas da disciplina de História foi feita a apresentação do projeto da aula passeio para a Fazenda Abelheiras, destacando os objetivos e seu modo de funcionamento. A intenção foi mobilizar/motivar os estudantes a fim de despertar o interesse pelo patrimônio histórico. Feito isso, foi feita a seleção dos alunos e demais pessoas envolvidas de acordo com a descrição abaixo:

Alunos: Seleccionamos os alunos, sendo que os mesmos são estudantes do Ensino Médio, do CETI Didácio Silva. Cabe observar que o aluno (a) selecionado obrigatoriamente necessitou de uma autorização por escrito dos pais ou responsáveis.

Professores Envolvidos: Os professores envolvidos serão os titulares das disciplinas de História, Geografia e Biologia, Artes, Sociologia, Literatura, autores e implementadores do projeto.

Residentes Pedagógico: Todos Residentes pedagógicos da disciplina de História.

Representantes da Equipe Gestora: Dois representantes voluntários para dar suporte na organização, orientação e implementação da nossa aula passeio.

CRONOGRAMA

ETAPAS	DATA
PRIMEIRA ETAPA – APRESENTAÇÃO DO PROJETO E SELEÇÃO DOS ALUNOS	Junho
ÁPICE DO PROJETO	
Culminância no pátio da escola	Agosto

O ÁPICE DO PROJETO

O ponto máximo do nosso projeto, a culminância, foi a viagem. Saímos de Teresina às 7:30 horas da manhã e chegamos à Fazenda Abelheiras às 9:00 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa atividade realizada como parte de nossa atuação, no mês de agosto, contribuiu para entendermos a importância da aula passeio como ferramenta de análise histórica, tendo a Fazenda Abelheira como objeto de estudo de História. Ademais, a forma como o executamos foi bastante exitosa do ponto de vista da atividade em si e da experiência no ambiente escolar.

Entendemos que isso se reflete em novos paradigmas de ensino-aprendizagem, ou novas formas de se explicar um conteúdo, pois temos que entender que várias concepções de educação e ensino de História coexistem, se complementam e auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. As aulas baseadas no método ativo, o aluno indo lá e sentindo, interagindo, são interativas e mostraram-se atrativas. Os discentes consideraram a aprendizagem estimulante e apontaram como fatores positivos a interação entre alunos/alunos e alunos e professoras, o envolvimento das professoras, o lúdico, a liberdade de expressão, o diálogo as diferentes linguagens e estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos (OLIVEIRA; PEREIRA; CUCHINIER; SANTOS, 2013).

Então, consideramos a aula passeio em uma importante forma de trabalhar diversos conteúdos escolares de forma interdisciplinar, de forma motivadora e lúdica, os alunos aprendem a “[...] observar, questionar, elaborar conclusões, além destas questões

destacamos também a questão cultural das atividades desenvolvidas, a interação social, laços afetivos desenvolvidos entre alunos e professores.” (OLIVEIRA; PEREIRA; CUCHINIER; SANTOS, 2013, p. 10).

Assim, por sua dinâmica ativa, a aula passeio, “[...] possibilita conhecer e reconhecer lugares, espaços, monumentos, momentos, situações que **levam à condição de pensar historicamente**. [...] Motivam e despertam o interesse ao incorporarem a vida da comunidade e o meio à escola”. (OLIVEIRA; PEREIRA; CUCHINIER; SANTOS, 2013, p. 4, grifos nossos). Especificamente, na aula passeio em tela, a Fazenda Abelheiras foi objeto de uma análise histórica *in loco*, pois a tratamos como um documento de um tempo histórico do Piauí.

FOTO 1- Chegada dos alunos na Fazenda Abelheiras



Fonte: elaborada pelos autores.

FOTO 2- Anfrísio Lobão, dono da Fazenda Abelheiras, recebe os visitantes



Fonte: Elaborada pelos autores.

FOTO 3- Anfrísio Lobão presenteia aluno com livro



Fonte: Elaborada pelos autores.

FOTO 4- Conhecendo o interior do casarão da Fazenda Abelheiras



Fonte: Elaborada pelos autores.

FOTO 5- Defronte à Fazenda Abelheiras



Fonte: Elaborada pelos autores.

CONCLUSÃO

Podemos constatar o aspecto positivo do trabalho realizado com a aula passeio enquanto recurso de ensino de História. Como patrimônio cultural material piauiense, com arquitetura conservada e móveis centenários, a fazenda ABELHEIRAS foi explicada e lida como um documento histórico, ou seja, como uma possibilidade de uma análise histórica *in loco*.

Pensando assim, a aula passeio é uma ação de ensino que permite uma aprendizagem significativa, ativa, pois permite uma “[...] aproximação entre teoria e prática, onde os alunos interessados pelos conteúdos e motivados pela dinâmica da aula questionam sobre os conhecimentos abordados elaborando reflexões sobre os mesmos (OLIVEIRA; PEREIRA; CUCHINIER; SANTOS, 2013). Ensejando assim um conhecimento histórico aos alunos, trabalhando com as sociabilidades e fazendo diferente, foi isso que aula passeio na Fazenda permitiu.

Palavras-chave: Aula Passeio. Fazenda Abelheiras. Análise Histórica.

REFERÊNCIAS

CASTELO BRANCO, Anfrísio Lobão. **ABELHEIRAS**: Trezentos anos de História. Teresina, 2008.

FURTADO, Maria Betânia Guerra Negreiros; SARAIVA, Sandra Selma Barbosa. **AS CASAS DE FAZENDA DO PIAUÍ**: Abelheiras, um estudo de caso. V SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO BELO HORIZONTE – DE 24 A 26 DE Outubro de 2017. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/71031.pdf>>. Acessado em 26/08/2019.

MENDONÇA, R. **Educação ambiental vivencial em Encontros e caminhos; formação de educadores ambientais e coletivos educadores**. Brasília, MMA, Departamento de educação Ambiental, 2007.

OLIVEIRA, Gloria Aparecida Pereira de; PEREIRA, Sandra; CUCHINIER, D’juli Kriczvi; SANTOS, Fernanda Ono Rodrigues dos. A AULA PASSEIO E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES ESCOLARES EM HISTÓRIA E ARTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA. XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – **EDUCERE** - 2013. Disponível em < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24143_12133.pdf>. Acessado em 24/08/2019.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino**: Novos tempos, novas configurações. Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). - Campinas, SP: Papirus, 2006.



LEI 10. 639/2003 – ORIGEM, ABORDAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES¹

José Benilson Inácio de Paiva²
Natalia dos Santos Gomes³
Maria das Dores Resende Feitosa⁴
Elyelson de Sousa Santos⁵
Patrícia Rodrigues da Silva⁶
Francisco Chagas Oliveira Atanásio⁷

Introdução

A questão racial no Brasil continua sendo uma pauta geradora de tabu social. No caso do Brasil, implica-se em discutir a “herança” adquirida de uma sociedade que foi composta por um duradouro sistema escravocrata. Dessa forma, cabe discutir maneiras de reparar essa dívida histórica, no qual ainda se colhem nos dias atuais características excludentes relacionadas à cultura Africana e os povos afrodescendentes. Para o cientista social da UFRJ, Otair Fernandes numa entrevista dada a revista do IBGE em 2018, é necessário entender que “é preciso pensar em políticas de afirmação do negro. Políticas de valorização daqueles que foram marginalizados e excluídos”.

Nessa perspectiva, uma das ferramentas para o resarcimento do preconceito contra os negros no Brasil é a Lei. 10. 639/2003 que promove a obrigatoriedade do ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira", sendo este particular ou privado. A respeito da mesma, Caetano e Silva (2017) afirma que “Essa lei veio como um marco das questões antirracistas e para promover melhorias para a educação”. Dessa maneira, percebemos a relevância de um projeto voltado para a divulgação desse conhecimento.

¹ O trabalho referente à pesquisa realizada através do Programa Residência Pedagógica teve a intenção de debater a Lei. 10. 639/03 dentro de uma escola específica para ter noção se estava sendo aplicada, como também divulgar a importância de políticas afirmativas no combate do racismo. Tal projeto surgiu a partir de uma ação conjunta e necessária do programa com o fluxograma da UESPI.

² Acadêmico do 7º bloco curso de licenciatura plena História/UESPI e-mail: benilsonpaivacbjr@gmail.com

³ Acadêmica do 7º bloco curso de licenciatura plena História/UESPI e-mail: nathyy.s.gomess@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 7º bloco curso de licenciatura plena História/UESPI e-mail: maria10vip@gmail.com

⁵ Acadêmico do 7º bloco curso de licenciatura plena História/UESPI e-mail: elyelson10adoradeus@gmail.com

⁶ Acadêmica do 7º bloco curso de licenciatura plena História/UESPI e-mail: patriciarodrigues47412@gmail.com

⁷ Doutor em História. Professor do curso Lic. Plena em História e orientador do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior): franciscoatanasiojr@gmail.com

Com a intenção de identificar se a Lei. 10. 639/2003 está sendo aplicada na prática, além de contribuir na educação dos alunos foi feito um projeto na escola CETI – Cândido de Borges Castelo Branco de Campo Maior-PI. Tal proposta foi, contemplada através da Residência Pedagógica, programa no qual se “tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica”.

Concluiu-se que a Lei. 10. 639/03 mesmo sancionada há mais de 15 anos ainda há uma resistência por parte de escolas, profissionais e até mesmo do Estado por não incentivar projetos em cima da lei. Sendo lembrada apenas no dia 20 de novembro, referente ao Dia da Consciência Negra. É o caso da escola verificada, mesmo trabalhando os assuntos referentes à África e os Afrodescendentes (superficialmente) não há um projeto específico incluído no calendário da escola.

Em suma, os objetivos do projeto foram verificar se a escola CETI – Cândido de Borges Castelo Branco abordava a Lei 10. 639/2003. Somado a isto, apresentar a sua importância para o conhecimento e desenvolvimento dos alunos e demonstrar como esse instrumento pode auxiliar a desconstrução de estigmas raciais.

Metodologia

Para que o projeto entrasse em vigor foram feitas revisões bibliográficas acerca da Lei 10.639/2003, objetivando o conhecimento sobre a lei, suas especificidades e efetivação nas pesquisas e análises já realizadas. Em seguida foi realizada uma reunião com a preceptora e a coordenadora pedagógica para definir as datas das entrevistas e realização do projeto com os alunos.

Posteriormente se foi montado um roteiro para a realização das entrevistas para uma pesquisa de campo, na qual foram entrevistados professores de história, educação física e a coordenadora pedagógica da escola, objetivando saber qual a efetivação da Lei 10.639/2003 na instituição de ensino escolhida. Após a realização da pesquisa de campo qualitativa foram analisados os dados coletados nas entrevistas.

Em detrimento da revisão bibliografia, entrevistas e análise das mesmas, o momento seguinte foi destinado tanto para apresentar para os alunos a Lei 10.639/2003, como também apresentar os próprios resultados da pesquisa a respeito da efetivação da lei na própria escola.

Foram aplicadas duas oficinas para os alunos, a primeira se tratou de uma oficina com apresentação e análise de três livros didáticos, no qual os alunos identificaram os conteúdos obrigatórios determinados pela lei e como a lei vigorava nos livros didáticos antes e depois de entrar em vigor. Os alunos identificaram, fizeram indagações e contribuições sobre a lei nos livros didáticos.

A segunda oficina do projeto foi realizada com revisão de questões do Enem que envolvem a Lei 10.639/2003, essa revisão foi conduzida por um integrante do grupo que destrinchou minuciosamente as questões, deu dicas e instigou a participação dos alunos na análise das questões, e na identificação da importância da Lei trabalhada. Os alunos participaram analisando as questões, fazendo perguntas sobre as alternativas das questões e também sobre a Lei trabalhada.

A aplicação do projeto encerrou com um bate-papo entre os alunos e os residentes, no qual foi reforçada a importância da Lei. Os alunos mais uma vez foram participativos, fizeram muitas perguntas sobre o assunto e demonstraram interesse em aprender sobre matemática. No mesmo momento, foram propostos livros abordando a temática do negro e a sua participação na composição da sociedade brasileira, são exemplos: Casa Grande e Senzala de Gilberto Freyre e Mayombe do autor angolano Pepetela e assim foi encerrado o projeto.

Resultados e Discussões

Por meio deste trabalho foi possível identificar a importância da efetivação da lei 10.639/2003 nas escolas. A partir da análise das entrevistas ficou evidente que a lei ainda era uma novidade dentro do ambiente escolar, principalmente por parte dos alunos. Os professores mesmo tendo conhecimento sobre a importância da lei não a trabalhavam em sala de aula. É visível que para estes a lei deveria ser melhor trabalhada pelo professor de história. Mesmo esta sendo exigida em diferentes áreas do conhecimento.

Segundo os relatos assuntos como a importância da cultura afro-brasileira recebiam uma atenção maior somente no dia da consciência negra. O que ficou evidente no dia da apresentação do trabalho, onde os alunos se mostraram surpresos ao entrarem em contato com a lei. Muitos ficaram curiosos sobre o tema, pois não sabiam que tais assuntos da “história e cultura afro-brasileira” eram obrigatórios nos livros didáticos.

Muitos alunos ainda tinham uma visão negativa sobre a África. E a intenção do trabalho foi justamente de romper com essa visão negativa, e mostrar que esses assuntos podem e devem ser trabalhados por todos os professores e não apenas por uma única disciplina. Ao analisar as questões do ENEM com os alunos, a intenção foi de reforçar a importância de tais assuntos nos currículos escolares. Os alunos receberam as informações de forma positiva, debateram sobre o assunto. Tornando a experiência ainda mais interessante, pois ressaltou a importância do tema que até então não havia sido explanando por nenhum outro professor.

Conclusão

No que se refere à perspectiva conclusiva deste trabalho, vale destacar o caráter inoperante do Estado em divulgar e efetivar a Lei 10.639 2003 no qual promulga legislar o papel da identidade negra tanto pela esfera nacional quanto regional, seja esta de cunho público ou privado, cujo papel está acima de tudo em alcançar a objetividade de assistência sobre as diversas escolas e professores do país preservando pela unidade, entretanto, sua ausência de fato é um espelho que representa caótico sistema educacional brasileiro.

Assim sendo, torna-se necessário promover uma reflexão sobre este tema tendo em vista que encaixa diretamente na formação do professor ao construir sobre si o aspecto relativo, teórico e prático, sendo estes componentes fundamentais para melhor qualificação e orientação profissional. No que tange ao papel da Residência pedagógica, pode-se afirmar que, através da mesma, foi possível inserir perspectiva dinâmica ao conduzir atividades de princípio cultural e histórico saindo de fato dos muros da universidade e permitindo uma melhor compreensão da realidade escolar, vislumbrando assim uma intervenção sobre a realidade dos alunos independente da constituição étnica, promovendo uma ideia de valorização do legado cultural herdado de seus antepassados, ajudando a constituir um ideal de cidadão ético e íntegro somado ao espectro da moralidade cívica.

Outro ponto conclusivo sobre a relação entre lei e a residência se representa pela semelhança desenvolvimentista de tentar superar as dificuldades partir de projetos que permitem uma melhor comunicação e difusão de ideias estando estas passíveis a opiniões que visam aprimorar a rede de ensino, sendo movidas por iniciativas pertinentes principalmente no nível médio. Preservando assim a

participação do acadêmico como um sujeito produtivo, não só como reprodutor de informações, mas que o interpreta e questiona a realidade social e que está inserido.

Palavras-Chave: Ensino. Educação. Aprendizagem.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Universidades Estaduais do Piauí (UESPI) pelo apoio e implantação do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica.

Referências bibliográficas

ALMEIDA Marco Antonio Bettine de; SANCHEZ Livia Pizauro. **Implementação da Lei 10.639/2003 – competências, habilidades e pesquisas para a transformação social.** V. 28, N.1 (82) |jan./abr. 2017. P. 55-80.

CAETANO, Érica Cristina; SILVA Paulo Sérgio Moreira. As relações étnico-raciais: lei 10 639/2003 e sua obrigatoriedade para as instituições de ensino do país. **@rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 12, set-dez, 2017. p 24.



O USO DAS ARTES CÊNICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA, COLÉGIO PATRONATO

Daniel Saraiva da Silva¹
Rosane Marley Oliveira Barbosa²
Francisca Dália Silva Costa Lima³
Francisco Chagas Oliveira Atanásio⁴

Introdução

O uso das artes cênicas no campo educacional tem sido uma ferramenta utilizada há séculos, mesmo antes de Cristo na antiguidade os gregos já faziam o uso dela na educação. Como ressalva Weiner e Silva (2016), a Grécia se preocupava em relacionar a arte e a educação, sendo mencionados grandes filósofos como Pitágoras e Platão. Ainda com Weiner e Silva (2016) o ensino através da arte era prioridade na Grécia antiga, tanto na formação científica ou militar.

No Brasil, o uso do teatro na educação foi implantado a primeira vez pelos jesuítas, como trata Andrade (2013), as primeiras inserções do teatro em ambiente escolar ocorreram ainda no período colonial, por meio da Companhia de Jesus e especialmente o padre José de Anchieta. Os jesuítas utilizaram a dramatização e a criação de peças com fins catequéticos e educacionais, provavelmente a primeira experiência de teatro com fins pedagógicos inaugurada no Brasil, Andrade (2013).

A utilização do teatro na educação tem vários aspectos importantes, ajuda no processo de interação social, na valorização artística, além de ser uma ferramenta pedagógica inovadora, o que se encaixa no que é considerado “romper com o tradicional”, sendo assim, insere-se como uma atividade pedagógica estratégica.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura Plena História (UESPI), bolsista do Programa Residência Pedagógica, danielsaraiva.ml@gmail.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura Plena História (UESPI), bolsista do Programa Residência Pedagógica, roliveirabarbosa1@gmail.com;

³ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena História (UESPI), bolsista do Programa Residência Pedagógica, dalialima61@gmail.com

⁴ Doutor em História. Professor do curso Lic. Plena em História e orientador do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior), franciscoatanasiojr@gmail.com

Para Andrade a inserção do teatro na escola traz:

“[...]como relevantes os aspetos mais psicológicos ou sociais do fazer artístico por evidenciarem a liberdade de expressão, desbloqueio emocional, desenvolvimento da criatividade ou o carácter socializador aos alunos que participassem das aulas. Sem excluir outras características que lhe são intrínsecas, defende-se hoje o domínio da linguagem teatral em uma perspectiva triangular do ensino das artes, como princípio fundante para sua inserção, notadamente no nível médio, última etapa do ensino básico, (ANDRADE. p. 61, 2013).”

Partindo desse pressuposto, o referente trabalho tem por objetivo compreender o uso das artes cênicas como ferramenta pedagógica no Ensino Médio com os alunos das turmas de 2º ano da Unidade Escolar Patronato Nossa Senhora de Lourdes, Campo Maior - PI.

Metodologia

A metodologia utilizada para realização desse projeto foi a transformação de conteúdos da própria grade curricular pedagógica em peça teatral. Onde os mesmos foram analisados e estudados como forma de facilitar a escolha do campo de conhecimento que melhor se encaixaria em uma peça teatral.

O campo de conhecimento escolhido para esse trabalho foi a “Revolução Francesa”. Foi elaborado um planejamento para execução dessa atividade com instruções acerca das tarefas dos professores residentes e os alunos.

Foto 01: 2º Ano C



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 02: 2º Ano B



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 03: 2º Ano D



Fonte: Arquivo Pessoal

A atividade contemplava o 2º ano B, C e D, inseridos na Residência Pedagógica, onde seria feita uma competição entre eles. O objetivo da atividade proposta era que o 2º ano que melhor encenasse a peça referente a Revolução Francesa, seria premiado. A escolha seria feita por um júri formado de professores da própria instituição. A função dos professores residentes neste trabalho seria o de mediador, explicando aos alunos a proposta da atividade e delegando tarefas a eles. Para melhor execução da atividade foi escolhido uma liderança para cada turma. Outro ponto importante da atividade é que os alunos ficariam responsáveis por escrever e dirigir a peça teatral. No tocante a organização do espaço, ficava a cargo de ambos, professores residentes e alunos.

Resultados e discussões

Após a realização da atividade, foi feita uma análise dos pontos observados acerca das dificuldades e dos benefícios, onde se constatou alguns pontos positivos e negativos. Com base nos resultados foi possível compreender que o uso das artes cênicas na disciplina de História no colégio Patronato Nossa Senhora de Lurdes é um recurso limitado, devido a alguns fatores. Dentre estes está a dificuldade da realização do trabalho por conta da metodologia da escola, pois é rotineiro que o Ensino Médio foque na preparação dos alunos para o Enem, o que acarretou uma certa resistência para encaixar essa atividade na grade curricular. Em relação aos

alunos, observou-se a dificuldade de trabalhar em equipe, como a capacidade liderança.

Dos pontos positivos, destaca-se a interação social entre os alunos e com os professores, atendida a uma das propostas da própria atividade, que é a interação entre as turmas, além de promover ao aluno uma nova proposta educacional, onde supera o “conteudismo” e o convida a abraçar novos horizontes, proporcionando uma nova experiência pedagógica, que retira o aluno da zona de conforto e leva a valorização e conhecimento das artes cênicas.

Conclusão

O uso das artes cênicas como recurso metodológico no ensino de História é uma forma de estimular a criatividade e capacidade cognitiva do aluno e também é um aliado ao professor. Conclui-se então que o resultado da atividade embora com alguns obstáculos, teve rendimento satisfatório, pois o trabalho foi realizado por todas as turmas com sucesso.

Este trabalho traz sua relevância para atender a uma questão que tem sido cada vez mais debatida no campo da educação, “romper com tradicional” e sustentar a ideia de inovação no processo de ensino – aprendizagem.

Palavras-Chave: Artes cênicas. Metodologia. Educação.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Universidades Estaduais do Piauí (UESPI) pelo apoio e implementação do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Andréia Fernandes de. **O teatro no Ensino Médio:** um mapeamento sobre a situação do ensino da arte na rede pública estadual na cidade de Salvador no início da década de 2010. Salvador, 2013. 298 p. Tese(Doutorado em Artes Cênicas)-Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. [Orientador: Prof. Dr. Daniel Marques da Silva]

WEIGNER, Janaíne Alessandra; SILVA, Eliezer Pandolfo da. **Artes Cênicas:** O corpo como veículo facilitador de conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. FAI Faculdades de Itapiranga, SC.



FAZER-SE PROFESSOR DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TERESINA, A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

DAMIÃO COSME DE CARVALHO ROCHA¹
BERNARDONNE ALMEIDA VAZ²
JULIA MORAIS C. BRANCO³
PEDRO THIAGO C.MELO⁴

INTRODUÇÃO

A partir de experiências vividas como professor orientador do projeto de História na Residência Pedagógica do Campus Clóvis Moura, produzi esta reflexão sobre o fazer-se professor. Temos desenvolvido uma série de experiências, atividades e práticas relativas ao ensinar História para turma do ensino fundamental anos finais e ensino médio.

Dentre as variadas ações da Residência Pedagógica realizamos entrevistas, roda de conversa, oficinas com professores, particularmente os de História. Operamos com 3 (três) escolas durante o 1º semestre de 2018, estas experiências foram problematizadas no diálogo direto com E. P. Thompson e Walter Benjamin quando nos apropriamos das categorias experiência, experiência vivida, rememoração e fazer-se.

Produzimos conhecimento procurando ver os “cacarecos” das relações e experiências presentes nas narrativas dos integrantes do programa, bem como a totalidade das relações desenvolvidas na escola que buscam minar a racionalidade construída para aqueles que se encontram nas periferias e que em grande número não exercitam na plenitude o direito de ingressar, permanecer e aprender durante a juventude e na idade certa. Isso é expectativa de direito e não usufruto de um direito que é seu.

¹ Trabalho experiência Programa Residência Pedagógica

² DAMIÃO COSME DE CARVALHO ROCHA – Prof. Orientador

³ BERNARDONNE ALMEIDA VAZ – prof. Preceptor

⁴ JULIA MORAIS C. BRANCO – Profª. Preceptora

⁵ PEDRO THIAGO C.MELO – Prof.Preceptor

Respaldado nas ferramentas emprestadas pelos nossos autores é que analisamos neste resumo a experiência do fazer-se professor. No diálogo direto com Thompson procuro evidenciar que não há somente formação de professores, mas sim e principalmente um fazer-se professor (PAIM, 2005).

Nosso entendimento oriundo de uma acurada observação aponta para o fato de que embora todos recebam a mesma formação, as mesmas orientações metodológicas, frequentem as atividades e até realizem as mesmas práticas, percebemos que o a recepção dos ensinamentos, o compromisso e a dedicação é muito próprio de cada um no seu “fazer-se” professor.

Os objetivos da formação dos estudantes da Educação Básica são elaborados visando:

“desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; compreendeu o ambiente natural e social, o sistema político, a economia, a tecnologia, as artes, as culturas, e os valores em que se fundamentam a sociedade; desenvolveu a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (...) atuar de forma crítica, participativa dialógica na realidade social (PMF, 2010. p.2)

A educação em Teresina parte do princípio defendido por Pedro Demo (1987, p.6); no qual a base da educação escolar deve ser a pesquisa, “não a aula, ou o ambiente de socialização, ou a ambiência física, ou o mero contato entre professor e aluno”. Este momento ocorre na própria sala de aula, no pátio, nos laboratórios, no ginásio e na biblioteca, dentre tantos outros espaços de aprendizagem.

METODOLOGIA

Diante da observação realizada a partir da Residência Pedagógica desenvolvida nas Unidades Escolares de Tempo Integral Raldir Cavalcanti e Didácio Silva, além da Unidade Escolar Julia Nunes, esta última de Tempo Parcial, no contato com coordenadores, professores e até com outros residentes de outros programas quando organizavam as propostas de execução das atividades de pesquisa e desenvolvimento de visitas práticas a museus, fazendas e também no desenvolvimento de oficinas sobre a influência das músicas (RAP) enquanto estilo musical e processo de resistência, o papel

das mulheres na sociedade: De Anita Garibaldi aos dias atuais; O exercício da cidadania e da política em Teresina, a Lei Maria da Penha, dentre outros temas de relevância.

RESULTADOS

Considerando que as análises foram realizadas ao calor das emoções experienciadas, tenho presente que para além da parte técnica e obrigatória da Residência Pedagógica eles expressam as angústias, as expectativas, as vibrações e as tristezas do vivido.

“Considerarei enriquecedora a oportunidade de conhecer os estudantes da educação fundamental do 8º ano, estabelecendo mais contato com alguns, os quais pude saber de sua realidade e dificuldades que enfrentam para dar continuidade aos estudos [...] faz-se necessário ressaltar que o período da experiência foi muito curto, sobrando pouco espaço para outras atividades serem feitas com a turma” (ESTACIAL).

“Com o encerramento do 1º Semestre atuando em sala de aula, acompanhando o planejamento e conversando com outros professores eu pude reforçar uma crença: eu serei professora” (ISABELLA)

CONCLUSÃO

Considero-me um privilegiado enquanto alguém que provoca nos licenciandos de História viverem distintas experiências de inter-relação e envolvimento com múltiplos sujeitos como professores e estudantes da Educação. Entendo também que a R.P enquanto imersão no “Chão da Escola” configura-se numa oportunidade privilegiada para professores e estudantes trocarem experiências, saberes e práticas no sentido de uma profissionalização mais articulada com o cotidiano de todos que integram essa rede formativa de cidadãos críticos e comprometidos coletivamente com a transformação pra melhor da vida de todos.

Para finalizar, penso que todo educador, especialmente os que estão em seus “confortáveis” espaços acadêmicos, precisam viver a experiência de docência e produção de conhecimentos para a educação básica. Assim, talvez compreendessem melhor os sonhos e projetos desse segmento e passassem a perceber os estudantes e seus colegas educadores da Educação Básica, especialmente os que operam/frequentam aulas noturnas, onde muitas vezes é o som da buzina do ônibus que “carrega” os estudantes

que determina o fim das aulas, como pessoas de carne, osso e sonhos com experiências diferentes das suas e, que precisam mais do que ser respeitados, serem trazidos à tona para dialogar com a academia.

Palavra – chave: Residência Pedagógica, História, Fazer-se e Experiência.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores associados, 1998.

PAIM, Elison Antonio. Memórias e Experiências do Fazer-se professor. Tese de Doutorado. Unicamp, 2005.

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou planetário dos erros. Rio de Janeiro. Zaha. 1981



O PAPEL DA IMPRENSA NA ERA DA FAKE NEWS¹

Iderlângela dos Santos Monteiro²
Luciane Moreira Andrade de Lima³

Introdução

A atividade que deu origem a esse trabalho surgiu da problematização em torno dos dilemas contemporâneos que envolvem a informação, tendo em vista o desenvolvimento das tecnologias de informação e a apropriação massiva do meio digital pelos jovens. Foi utilizado como pretexto para essa discussão a data comemorativa referente ao Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, pois reconhecemos o papel histórico que a imprensa tem na produção e difusão de informações.

Para o historiador Peter Burke o conceito de opinião pública e o interesse pela massa surgiram respectivamente nos séculos XVIII e XIX em decorrência da aspiração de moldar uma consciência nacional através, principalmente, dos jornais (Burke, 2006). Esses impressos por muito tempo foram os principais meios de comunicação que faziam parte da realidade das pessoas, sendo produzido e difundido por determinados grupos e instituições. Posteriormente, foram introduzidos o rádio e a televisão, alterando significativamente o acesso das pessoas a informação.

Atualmente, a internet ocasionou um salto na difusão e produção de informações. Através das redes sociais, todos que tenham acesso a dispositivos em rede podem publicar,

¹ Trabalho_ Experiência Programa Residência Pedagógica

² Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, Residente do subprojeto de História do programa federal Residência Pedagógica.

Email:iderlangela@gmail.com

³ Graduada em História pela Universidade Estadual do Piauí, especialista em Metodologia do Ensino de História pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina, Professora do Estado do Piauí, Preceptora do programa Residência Pedagógica. Email: lu_lima14@outlook.com

produzir, ler e compartilhar informações sem qualquer requisito a ser seguido. Burke, orienta para um olhar crítico a respeito dessa realidade, visto que algumas abordagens tratam o fenômeno da internet como uma agência de “democratização”. No entanto, para ele, não é possível concluir que a internet, pela facilidade de acesso e pela transformação a partir de baixo, desempenhará um papel renovador a longo prazo. O autor ainda cita alguns críticos que temem que a internet mine todas as formas de “autoridade”, afete negativamente o comportamento e ameace a segurança individual e coletiva (Burke, 2006).

Sendo assim, faz-se importante que as novas gerações pensem a respeito desses novos veículos de comunicação e reflitam sobre o papel de um imprensa livre e comprometida com a veiculação da verdade, tendo em vista que estamos em uma era de notícias falsas que podem ser veiculadas por qualquer pessoa e obterem alcance global. Portanto, o objetivo desse trabalho foi pensar o contato dos jovens com o meio digital e com a informação, bem como o papel da imprensa na garantia de mais segurança no mundo virtual.

Metodologia

O presente trabalho surgiu a partir de um colóquio realizado no Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, no qual foi discutido a importância da imprensa livre para o Estado Democrático de Direito e a diferença entre imprensa e a propagação de informações aleatórias em redes sociais. A discussão ocorreu no auditório da escola e foram chamadas pessoas envolvidas na imprensa local para falarem sobre suas experiências. Além disso, foi realizada pela residente e preceptora uma breve palestra sobre o tema em questão. Por fim, houve a exibição de um vídeo produzido pelo Supremo Tribunal de Justiça, cujo tema era o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa sendo discutido por juristas e foi aberto um momento para perguntas e observações dos alunos.

Resultados e discussão

A atividade desenvolvida proporcionou aos estudantes um momento de análise e reflexão acerca da noção de verdade e do compromisso ético dos veículos comunicativos no exercício da liberdade de imprensa. Foram apresentadas ainda, alguns exemplos de notícias falsas e orientações sobre como identificar a veracidade das informações. Através destas estratégias observou-se que muitos alunos manifestaram dúvidas contundentes acerca de algumas situações cotidianas ocorridas em torno da grande mídia, que os levaram as

questionarem os diferentes interesses que motivam a veiculação de determinadas ideias entre as pessoas. Desta forma, ao final da palestra os alunos reconheceram a importância do desenvolvimento do tema proposto, como forma de instrumentalizar a criticidade e o questionamento diante daquilo que lhes é transmitido.

Conclusão

Esse trabalho traz para a escola a discussão de um tema que não é abordado diretamente no currículo escolar, mas que faz parte da realidade e do cotidiano desses jovens que estão cada vez mais mergulhados em informações difundidas pela internet e redes sociais ao mesmo tempo que se afastam dos jornais, folhetos, rádio e até mesmo da televisão. Tal tema é imprescindível, pois é exigido diretamente na competência 5 da BNCC, que objetiva:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Portanto, o trabalho trouxe a discussão sobre a utilização dos recursos tecnológicos de forma ética, buscando orientar os jovens a procurarem as origens das informações que chegam até eles, pesquisarem, cruzarem dados para que possam utilizar o meio digital de forma segura, sem propagar ou ser vítima de Fake News. Além disso, rebuscou a importância da imprensa e do trabalho de profissionais do jornalismo que buscam realizar seu ofício de forma a contribuir para a sociedade e para democracia. No entanto, a discussão não buscou uma exaltação dos meios tradicionais de comunicação, mas transmitir orientações sobre como analisar o discurso, os sujeitos e as fontes de forma a agir como cidadãos críticos tanto no contato com o meio digital como no contato com a imprensa tradicional.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2019. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.>>

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Zahar, 2006.

Anexos





CONSCIÊNCIA NEGRA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PARNAÍBA/PI¹

Luciane Moreira Andrade de Lima²
Eduardo Gomes Costa³
Ana Beatriz Araújo de Freitas⁴

Introdução

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Alexandre Alves de Oliveira, é uma das instituições do país contemplada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e pela Residência Pedagógica, que possuem como objetivo principal a iniciação e atuação de discentes de cursos de licenciatura em seus laboratórios de trabalho: a escola.

Esse resumo expandido se refere à atuação de discentes da Residência Pedagógica do curso de Licenciatura Plena em História da referida universidade. Atuando em escolas públicas, o projeto engloba ações voltadas para a sala de aula, como observação e regência, ações dentro da escola como feiras, gincanas, rodas de conversa etc., e encontros pedagógicos na própria universidade, cujo objetivo é de qualificar os alunos e alunas para essa atuação.

Tendo em vista a lei 10.639/03, que institui o ensino de história e cultura afro, realizamos no Colégio Estadual Lima Rebelo, em Parnaíba, o dia da Consciência Negra, em 20 de novembro de 2018. A lei estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre a História e a cultura afro-brasileira no art. 26-A, esclarecendo em seu primeiro caput que o conteúdo deverá abordar “a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do

¹ Trabalho- Experiência Programa Residência Pedagógica

² lu_lima14@outlook.com

³ eduardo-gomes98@hotmail.com

⁴ imanotheryou@hotmail.com

Brasil” (Lei Nº10.639, de 9 de Janeiro de 2003). Por fim, a lei também institui o 20 de novembro como o “Dia Nacional da Consciência Negra”.

Dessa forma, a valorização do negro e de sua cultura devem ser uma das bases de uma educação libertadora, que reconhece a contribuição daqueles que foram escravizados por séculos, e que nos legaram elementos culturais muito caros à sociedade brasileira. Diante da diversidade cultural do Brasil, faz-se imprescindível que a educação no país ofereça alicerces para a construção de uma sociedade plural e, sobretudo, empática, pois uma das grandes problemáticas que permeiam o ensino da cultura afro é o preconceito que persiste em não reconhecer a importância das religiões de matriz africana, por exemplo.

Assim, esse trabalho tem como objetivo expor a atuação da equipe da Residência Pedagógica do curso de História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no Colégio Estadual Lima Rebelo. Especificamente, a realização do dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra, onde os alunos e alunas realizaram diversas atividades de valorização e reconhecimento da cultura afro, tendo como foco principal a mulher negra.

Metodologia

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado pelos residentes e preceptora do grupo Residência Pedagógica da escola CETI – Lima Rebêlo. Os residentes organizadores do projeto são do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual do Piauí, campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. A culminância do projeto ocorreu no dia 20 de novembro, do ano de 2018, e envolveu estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio da escola em questão.

A metodologia do relato tem caráter qualitativo, visto que os residentes acompanharam de perto o dia-a-dia da realização do projeto que teve como tema a Cultura Afro-Brasileira e Africana, com ênfase na mulher negra. Com isso, pensando na ampliação das fontes históricas, a partir principalmente do final do século XX (PINSKY, 2005, p. 16), registou-se, por meio de fotos e vídeos, o ponto de culminância do projeto, onde os estudantes da unidade escolar puderam apresentar os resultados do tema proposto por meio de desenhos, desfiles, poemas, dramatizações e paródias relacionadas à temática.

Resultados e discussão

O ensino da cultura afro-brasileira em sala de aula oportuniza a construção da representatividade entre os alunos através da abordagem de temas imprescindíveis a esta noção. Durante grande parte da história brasileira, a mulher negra aparece numa posição de subalternidade social em imagens, textos literários, obras cinematográficas, novelas, etc. Além disso, há um processo de erotização da imagem da mulher negra muito intenso que criou um estereótipo negativo acerca desta.

Pensando nisso, as atividades desenvolvidas em torno da comemoração da consciência negra, durante todo o mês, se voltaram para a problematização da condição da mulher negra na sociedade brasileira. Foram pesquisadas as histórias de vida de mulheres que se destacaram em diversas áreas, assim como os alunos foram incentivados a produzir desenhos, poemas, dramatizações e paródias relacionadas à temática em questão. O objetivo das atividades sugeridas era discutir as problemáticas enfrentadas pelas mulheres negras ainda hoje, e, além disso, ressaltar suas contribuições nos diversos espaços em que atuam.

As discussões levantadas tiveram como fruto apresentações teatrais e musicais, exposição de biografias, leitura de poemas e um desfile das alunas representando a beleza da mulher negra. Os alunos evidenciaram os preconceitos que ainda resistem na nossa sociedade e a necessidade de superá-los no cerne de suas apresentações. Os residentes, por sua vez, contribuíram no direcionamento das discussões levando para os alunos imagens e vídeos que fomentaram muitas reflexões entre o corpo discente.

Conclusão

Com os estereótipos e preconceitos diversos envolvendo racismo e religiosidade de matriz africana no cotidiano da sociedade brasileira, pensou-se na elaboração de um projeto que transportasse novas perspectivas para dentro da escola. A unidade escolar, enquanto instituição responsável pelo saber, necessita da abordagem constante de problemas sociais que são recorrentes no país, como o racismo.

Desse modo, embasados pela lei 10.639/03, que institui o ensino de história e cultura afro, orientou-se os estudantes da escola a apresentarem diversas amostras culturais ligadas à cultura africana. Dentre as apresentações, houve um desfile que buscava passar aos alunos a beleza da mulher negra:

Imagem 1: desfile para o dia da consciência negra



Fonte: acervo dos autores

Um dos desafios dos espaços escolares de um país tão diversificado como o Brasil pode ser a afirmação de identidade de seus estudantes, inclusive a afirmação da identidade negra. Ainda pouco reconhecida na mídia televisiva, as pessoas negras precisam se sentir representadas. A escola, nesse sentido, assumiria um papel de crítica da atual realidade social brasileira. Faria de seu espaço, ao contrário de reprodutor dos padrões sociais, uma ferramenta ideal para a abordagem da representação negra. Por meio do projeto proposto na escola CETI – Lima Rebêlo, portanto, pudemos levar um pouco da representatividade negra para os discentes.

Palavras-chave:

Cultura afro. Mulher negra. Consciência negra

Agradecimentos

Agradecemos à equipe da Residência Pedagógica, formada por alunos, preceptoras e coordenadora do projeto, professora Mary Angélica Costa Tourinho. Agradecemos também à CAPES, pela oportunidade de atuarmos em sala de aula, o que muito contribui para a capacitação dos professores e, principalmente, para a educação do Brasil.

Referências bibliográficas

[LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm) Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 26 de Agosto de 2019.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, 302p.



OS DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA NA ATUALIDADE: NA PERSPECTIVAS DOS RESIDENTES DE HISTÓRIA¹

Herica de Souza Santos²

Joab Oliveira Nascimento³

Márcia Gardênia Alves de Oliveira⁴

Samara Regina da Conceição Santos⁵

Daniel Silva do Nascimento⁶

INTRODUÇÃO

A proposta que esta presente pesquisa aborda é discutir os desafios do ensino de história atualmente com base nas experiências vivenciadas pelos residentes do curso de história, que estão inseridos no programa residência pedagógica. Ao iniciar o projeto, havendo assim, o primeiro contato com a sala de aula efetivamente foi possível perceber os desafios a qual o exercício da profissão atravessa, primeiramente é possível notar as divergências existentes entre o que se aprende na academia e os conteúdos que são ensinados em sala de aula do ensino fundamental e médio, o que causa um certo estranhamento, a priori, segundo aponta Thais Nívia de Lima e Fonseca:

“Os professores dos ensinos fundamental e médio, por mais que conheçam sua matéria e que dominem os métodos de ensino, ainda refletem muito pouco sobre a natureza de conhecimento que têm em mãos, como vem se constituindo, com que objetivos tem sido ensinado, a que interesses tem servido, que funções sociais pode agregar” (FONSECA, 2011.p.105).

¹ Trabalho – experiencia no programa de residência pedagógica, do curso de História da Universidade Estadual do Piauí

² Residente do programa de residência pedagógica, do curso de história do campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí, e-mail: hericasouzaphb@hotmail.com

³ Residente do programa de residência pedagógica, do curso de História, campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí, e-mail: joabtuanny@gmail.com

⁴ Residente do programa de residência pedagógica, do curso de História, campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí, e-mail: mgraa92@gmail.com

⁵ Residente do programa de residência pedagógica, do curso de História, campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí, e-mail: samara.turunen@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho, preceptor do programa de residência pedagógica na Escola Municipal Plautila Lopes do nascimento, E-mail: danielsilvado28@hotmail.com

As dificuldades apontadas pela a autora, são observadas diariamente, principalmente quando há tentativa de inserir conteúdos ligados a história local, além de não haver menções no livro didático, a carga horária muitas vezes não é capaz de dar conta da quantidade de assuntos que o livro oferece.

Outro obstáculo que, também, trataremos aqui é com relação a estrutura escolar, que diversas vezes é um empecilho para a realização de projetos para além da sala de aula, e também para a utilização de recursos didáticos; outra questão que será levantada é a falta de interesse de diversos alunos, muitos tratam a disciplina de história como apenas decorativa, não se reconhecendo, assim, como agentes passíveis de historicidade.

Portanto, os objetivos que se pretendem alcançar com a realização deste trabalho são de analisar quais são as dificuldades enfrentadas, diariamente pelos residentes do curso de História do programa de Residência Pedagógica, e a partir disso, propor novas abordagens para enfrentar e superar os obstáculos encontrados no ensino de história.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, foi feito primeiramente uma revisão bibliográfica de artigos que discutem acerca do tema proposto, logo após, foi realizada uma breve pesquisa com os residentes de História do programa de residência pedagógica do campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí no município de Parnaíba que atuam nas seguintes instituições educativas: CEEP, Unidade Escolar CETI Lima Rebelo e Escola Municipal Professora Plautila Lopes do Nascimento, os residentes foram questionados sobre quais as dificuldades enfrentadas, por eles, durante o período de regência na sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos ingressantes no Curso de Licenciatura Plena em História, já nutrem um amor pela História desde suas experiências vividas no ensino

fundamental e médio. Quando ingressam no curso, esperam reviver todos aqueles bons momentos, estudando sobre as civilizações dos gregos e romanos, e os cavaleiros na idade média, no entanto, logo percebem que a história que se estuda na universidade é bem diferente do que se aprende na escola.

Na universidade as discursões são mais longas, muitas vezes focadas em apenas um conceito e não em um conteúdo específico como no caso da educação básica, quanto mais avançam no curso, e se aproxima o período de regência, parece que não tem como associar o que se aprende na teoria (universidade) com a prática docente. Sobre esta problemática o professor Éder Cristiano Souza aponta, que ela surge devido ao padrão de organização brasileiro para formação de professores:

“Nesse modelo de formação de professores fica em evidência uma ideia segundo a qual a didática é considerada um conjunto de conhecimentos necessários à preparação de profissionais aptos a manejar metodologias de ensino, que o auxiliarão na aplicação dos conhecimentos específicos na educação, sendo que muitas vezes isso vem acompanhado de uma desvinculação entre o ato de ensinar e aquilo que se pretende ensinar.” (SOUZA, 2015. p.86)

Esta foi uma dificuldade percebida pelos residentes do programa de residência pedagógica, logo que iniciaram a regência nas escolas públicas do município de Parnaíba. Surgiu, então, o desafio de aproximar o que se aprende na universidade com o que se é ensinado na educação básica, e assim cumprir com as competências proposta pela Base Nacional Comum Curricular quando aponta que um dos objetivos do ensino da História é “Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.”(BRASIL, 2018.p.402)

Outra dificuldade desta empreitada pela educação, percebida pelos residentes, é justamente a falta de interesse se alguns alunos para com os assuntos das aulas, como fazer com que esses alunos sintam-se inspirados em participar mais, assim aumentando seu interesse pelas aulas, é talvez a pergunta mais complicada de se responder. Segundo a BNCC “pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do ensino fundamental” (BRASIL, 2018.p.401).

Mesmo com esforços para que essa troca de aprendizagem aconteça, ainda sim é muito complicado visto que, os próprios livros didáticos excluem de certa forma os alunos, a falta de conteúdos que tratem um pouco mais a fundo a história local é muito prejudicial, visto que, se houvessem, poderia criar uma aproximação com os alunos, fazendo assim com que os mesmos se reconhecessem como agentes dessa história e fazê-los perceber a importância de sua cidade em um cenário mais amplo.

Mas as dificuldades enfrentadas no período de regência pelos residentes não se limitam somente aos problemas relacionados aos alunos e o pensamento de auto exclusão na história, ou divergências de conteúdos, o local onde o processo de aprendizagem ocorre também tem influências negativas ou positivas no desenvolvimento das aulas.

As escolas que foram abarcadas pela pesquisa têm estruturas físicas diferentes, é perceptível a diferença na construção dos prédios, materiais disponíveis para o uso dos professores e alunos e também de espaços reservados para atividades escolares. Tais divergências influenciam de forma direta nas aulas.

Enquanto certa escola possui salas com ar condicionado, por exemplo, outra submete os alunos a temperaturas exaustivas em uma sala de aula sem nenhum meio de ventilação a não ser o próprio vento que passa pelas janelas, o resultado de tal situação é uma aula em que os professores se sentem desconfortáveis e os alunos acabam desviando a atenção para métodos de desviarem do calor ao invés de focarem na aula.

Existe uma diferença gritante entre as carteiras escolares, encontramos em certa escola carteiras que caíam aos pedaços, e algumas das que estavam em bom estado eram feitas para crianças menores, outro fator que vale ressaltar é a falta de ambientes para a realização de atividades escolares corriqueiras como a presença de um auditório ou uma biblioteca que seriam de grande ajuda para o processo de construção da aprendizagem.

A importância de uma boa estrutura escolar vai além da sensação de bem estar ou “status”, ela permite que o aluno encare a sala de aula como um ambiente que o proporcionará a chance de uma boa aula, permitirá que novas metodologias sejam postas em prática e que o mínimo de conforto também seja apresentado, tudo isso em conjunto contribui para que o exercício da docência seja frutífero e eficaz.

CONCLUSÃO

Diante de tais percalços, a ação flexível dos residentes se torna o principal meio para lidar com essas situações, é feita uma adaptação do que é aprendido e exposto na academia para a sala de aula, as disciplinas de Práticas pedagógicas tornam essas atividades possíveis e possibilitam novas abordagens, que ao serem aplicadas rompem com a barreira do que é considerado “chato” ou “sem sentido” para os estudantes.

Tais meios permitem que as práticas realizadas em sala alcancem um número maior de alunos, e indo além do conteúdo do livro didático, passando a trazer os temas propostos para o cotidiano dos alunos, e os inserindo de forma que se sintam participantes e agentes da história. A prática destas atividades não se limita aos residentes que ficam à frente da turma, mas sim do corpo docente e da direção, que ao trabalharem em conjunto trazem soluções ou meios de driblar os problemas que as escolas enfrentam. Na falta de estrutura física -como a ausência de uma biblioteca- a ação conjunta desses profissionais permite que a educação consiga driblar essas barreiras e assim os alunos possam desfrutar de uma aula dinâmica, inclusiva e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios. Ensino de História. Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL (2018). **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília. MEC.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUZA, Éder Cristiano de. Formação de Professores em História: Desafios e perspectivas para a redefinição da relação teoria e prática. **Revista Licenciaturas.** Ivoti. v.3. n.2, p. 85 – 92. 2015.



MEU PATRIMONIO, MINHA HISTÓRIA¹

Afonso Henrique Santos²
Francisco Maik Silva Oliveira³
Jefferson dos Santos Costa⁴
Samara Regina da Conceição Santos⁵
Daniel Silva do Nascimento⁶

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade apresentar as atividades desenvolvidas pelos residentes pedagógicos do Ensino Fundamental nas turmas do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Plautila Lopes do Nascimento, localizada no Bairro Santa Luzia em Parnaíba-PI, trazendo como tema central Meu Patrimônio, Minha História, o texto irá discutir a respeito da educação patrimonial na cidade de Parnaíba, e de que maneira esse patrimônio pode ser compreendido em nosso cotidiano.

Dentro do contexto pedagógico, o trabalho teve como principal finalidade, levar os discentes um pouco de conhecimento a respeito do que seria patrimônio material e imaterial, mostrando a sua importância dentro da nossa sociedade, mostrando aos alunos que o patrimônio não está restrito apenas à grandes casarões, ruas ou praças e que o patrimônio poderia ser observado na cidade, para além do olhar socioeconômico.

¹ Trabalho-experiência no programa de residência pedagógica

² Residente do programa de residência pedagógica, do curso de História, campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí, email: asonfo20@gmail.com

³ Residente do programa de residência pedagógica, do curso de História, campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí, email: maiksilvaphb@gmail.com

⁴ Residente do programa de residência pedagógica, do curso de História, campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí, email: fef95santos@gmail.com

⁵ Residente do programa de residência pedagógica, do curso de História, campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí, email: samara.turunen@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho, preceptor programa de residência pedagógica na Escola Municipal Plautila Lopes do Nascimento, email: danielsilvado28@hotmail.com

O Patrimônio perpassa todas as classes sociais podendo ser observado em suas crenças populares, musicas, danças típicas da região, na culinária e até mesmo em suas práticas religiosas. Para além dos conhecimentos dos alunos a respeito do que seria patrimônio e de como os mesmos poderiam identificá-lo, os residentes buscaram desenvolver esse trabalho de maneira que despertasse nos mesmo o senso crítico em relação ao próprio patrimônio e consequentemente despertar nesses alunos a importância da preservação do mesmo.

METODOLOGIA

A metodologia usada para o desenvolvimento deste trabalho se deu em seu primeiro momento por meio da sensibilização dos alunos a respeito do que seria Patrimônio material e imaterial, e de que maneira esse patrimônio poderia ser percebido na cidade de Parnaíba-PI, houve a realização de aulas expositivas e dialogadas para discutir a respeito da temática e para estimular os alunos da importância da preservação dos lugares que guardam a memória da cidade.

No segundo momento houve o contato direto dos alunos com o Patrimônio, através da realização de uma aula de campo no centro histórico de Parnaíba, onde os estudantes tiveram a oportunidade ver alguns dos principais patrimônios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), dentre outros pontos históricos da cidade de Parnaíba. A aula de campo foi dividida da seguinte maneira: durante o período da manhã participou das aulas as respectivas turmas: 6º e 9º Ano, e durante o turno da tarde as turmas do 7º e 8º Ano, de maneira que cada residente ficou responsável pela explicação de dois pontos históricos da cidade.

No terceiro momento foi proposto aos alunos que eles produzissem textos e maquetes dos pontos históricos, usando como base a aula de campo, onde os mesmos conseguiram obter conhecimentos a respeito da própria história da cidade e a respeito dos patrimônios e as suas pluralidades; tanto os textos, quanto as maquetes foram apresentadas em uma feira cultural da Escola Municipal Plautila Lopes do Nascimento e também no evento de

culminância da Residência Pedagógica no auditório central da Universidade Estadual do Piauí, campus de Parnaíba.

Na metodologia foram usados diversos materiais, para nossa aula de sensibilização a respeito sobre o que é patrimônio e a sua real importância dentro da nossa sociedade utilizamos as obras de Evelina Grunberg: Manual de atividades de práticas de educação patrimonial, onde conseguimos passar para os alunos que patrimônio são bens culturais não apenas tangíveis, mas também intangíveis tais como: danças, lendas e festas religiosas, e que antes de mais nada é preciso que tais bens sejam reconhecidos dentro de uma comunidade como parte importante de sua história, o segundo livro a ser utilizado foi: Educação patrimonial Histórico, conceitos e processos.

Esse material foi usado para falar a respeito do que vem a ser o IPHAN e qual a sua importância na preservação de patrimônios, foram utilizados ainda os materiais disponibilizados pelo programa da residência pedagógica para a confecção dos cartazes e das maquetes, por meio desses materiais podemos mostrar para os alunos os conceitos básicos sobre patrimônio, os seus princípios, os mesmo passaram a conhecer a importância do IPHAN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado obtido através do projeto foi percebido de diferentes formas e aspectos. O entusiasmo dos alunos em querer participar do passeio foi uma dessas formas, embora soubéssemos que adolescentes se empolgam com aulas que não são dentro da sala de aula. A percepção do resultado começou a vir à tona posteriormente ao passeio, devido à grande participação e interesse dos alunos na produção das maquetes que reproduziam os monumentos visitados por eles mesmos. Muitos estudantes estavam empenhados em construir suas maquetes, e discutindo entre si, detalhes que observaram durante o passeio, e registrados através de fotos. Outro quesito que entendemos como positivo foi a participação dos estudantes no evento de culminância dos projetos do Residência Pedagógica do curso de História, onde muitos alunos participaram e apresentaram seus trabalhos, mesmo após o período de férias já ter iniciado. A avaliação geral sobre o projeto foi positiva,

embora que não conseguimos atingir os alunos em sua totalidade. Mas a participação e retorno dos estudantes aconteceram de forma bem agradável para os residentes, pois sentimos que os alunos além de sair da rotina, desenvolveram qualidades benéficas ao seu desenvolvimento crítico escolar, e como cidadãos.



Alunos (as) do 9º Ano apresentando sua maquete sobre a Ponte Simplício Dias em Parnaíba-PI. (Acervo Pessoal)

CONCLUSÃO:

Durante todo o percurso desse trabalho, o que podemos concluir é que a nossa principal finalidade foi obtida com êxito, tendo em vistas que os nossos objetivos foram alcançados, tanto pelos alunos, quanto pelos próprios residentes pedagógicos, nosso trabalho visava levar um conhecimento básico para os alunos a respeito do que é patrimônio e qual sua importância social, podemos afirmar que conseguimos levar mais que conhecimento a esses alunos, além dos mesmos aprenderem sobre a temática proposta, eles ainda conseguiram desenvolver um senso-crítico em relação ao que é patrimônio e puderam perceber que a questão patrimonial vai muito além do socioeconômico e que eles também são responsáveis não apenas na preservação, mas também na conscientização de terceiros sobre a real importância de cuidar e preservar esse patrimônio, visto que neles estão parte

da nossa própria história. Segundo a BNCC: “As questões que nos levam a pensar a história como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no ensino fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual”. O trabalho com os alunos não ficou restrito apenas ao âmbito escolar, os mesmos produziram maquetes e cartazes para apresentarem a comunidade a real importância da preservação, apresentaram suas ideias e seus conhecimentos obtidos ao longo desse projeto de forma clara e objetiva.

PALAVRAS CHAVES: História. Patrimônio. Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Educação patrimonial histórico conceitos e processos iphan 2014

Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017

GRUNGERG, Evelina. **Manual de atividades de práticas de educação patrimonial. Instituto** do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, Brasília, DF :IPHAN, 2007.



ANÁLISE DE FONTES EM SALA DE AULA: A CONDIÇÃO DOS RECÉM LIBERTOS APÓS A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO DE 1888 NO BRASIL¹

Francisco Wagner da Silva Carvalho²
Luciane Moreira Andrade de Lima³

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma medida do Ministério da Educação para que o ensino básico brasileiro se torne unificado, levando as escolas seguirem um padrão de conhecimentos básicos a serem trabalhados dentro das salas de aula e em determinados momentos.

A base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Ministério da Educação, BNCC).

A Base visa formular currículos em sistemas de ensino municipal e estadual a partir de uma referência geral para se ter um ponto de partida padrão para poder trabalhar as particularidades de cada região nacional, apoiados por uma série de dez competências bases a serem pré-trabalhadas pelas escolas com os alunos.

Mas o que seriam essas competências para o documento da BNCC? O texto da Base diz que “**competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Ministério da Educação, BNCC).

Pretendendo iniciar o desenvolvimento com os estudantes das dez competências gerais da BNCC, articulamos uma aula diferente para ser realizada na

¹ Trabalho de relato de experiência no programa residência pedagógica.

² Residente pedagógico. E-mail: fcowagnercarvalho@gmail.com

³ Preceptora da escola. E-mail: lu_lima14@outlook.com

turma do primeiro ano do ensino médio. A competência que direcionou o nosso trabalho foi a sétima, que afirma que

argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Ministério da Educação, BNCC).

A aula tinha como objetivo analisar diferentes fontes históricas que datam depois do marco de abolição da escravidão no Brasil proclamada em 1888 pela princesa Isabel, para perceber as influências contínuas da herança de exclusão social, trabalho escravo e objetificação da pessoa negra no Brasil.

Esse trabalho não pretende ser uma discussão das aplicações práticas da BNCC ou muito menos uma discussão teórica de análises de diversos documentos históricos. Pode ser o resultado da união dessas duas frentes, a BNCC e análise de fontes.

Nosso texto descreve um relato prático realizado na Escola Estadual de Tempo Integral Lima Rebêlo (CETI – Lima Rebêlo) que envolve um breve e particular desenvolvimento de uma das dez competências exigidas pela BNCC, articulado com a análise de diferentes materiais para poder fortalecer o pensamento crítico e argumentativo dos estudantes do primeiro ano do ensino médio dessa escola a partir de propagandas que mostram o preconceito racial contra o negro mesmo após a abolição da escravidão.

Metodologia

O presente trabalho é um relato de aula do dia 13 de maio de 2019, na turma do primeiro ano do ensino médio do CETI – Lima Rebêlo. A aula foi ministrada pelo discente e residente pedagógico do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Francisco Wagner da Silva Carvalho; Sendo supervisionada e orientada pela professora preceptora da escola local, Luciane Moreira Andrade de Lima.

Sendo um relato, nosso trabalho tem um caráter qualitativo que levará em conta a participação dos estudantes, pois se trata de uma atividade realizada por meio de uma aula expositiva dialogada com a turma escolhida para analisarem imagens e o vídeo que demonstram a continuidade da desvalorização da pessoa negra mesmo após abolição da escravidão nas américas.

Resultados e discussões

O Brasil passou por um processo desde 1808 de grandes avanços na sua estrutura institucional graças a vinda da família real portuguesa para nossas terras. Com eles, vieram parte da realeza e a necessidade de se fazer a extensão das instituições de base para o reino, como universidades e espaços de sociabilidades.

É a partir dessa porta aberta para o mundo intelectual europeu que as elites locais começaram a ter um contato direto, sem precisarem descolar seus filhos para Coimbra, com o que era produzido nos centros científicos da Europa. Devido a isso, aparece por nossas terras em meados de 1870, a propagação de teorias raciais e evolucionistas sociais que foram desenvolvidas no seio do continente português.

Essas teorias chegaram por aqui tardiamente, mas tiveram grandes influências para o processo de cristalização do preconceito contra o negro, pois eram fórmulas de pensamento positivistas que legitimavam, por meio de uma pretensa ciência, a inferioridade do negro a partir de estudos raciais e frenológicos. Tal forma de pensamento pseudocientífico que permeou parte da elite e intelectualidade brasileira permaneceu até 1930 no nosso país (SCHWARCZ, 1957).

Tendo apresentado esse ponto, nosso objetivo com a aula era fazer com que os estudantes analisassem propagandas do fim do século XIX, algumas do XX e um vídeo específico de propaganda da Caixa Econômica Federal, para que eles pudessem perceber a permanência do preconceito racial e desvalorização que o povo negro sofre até os nossos dias graças a um processo de exploração escravocrata que durou mais de trezentos anos. Com isso, também objetivávamos que eles identificassem as permanências de longa duração das mentalidades coletivas de uma sociedade.

Segue abaixo uma das propagandas usadas para exemplificar a tentativa de branqueamento da pele negra ainda em 1917.



Figura 1- Propaganda de sabonete Aregos de 1917, mostrando uma criança usando o produto para embranquecer a pele de um homem negro.

E uma propaganda de 2011 da Caixa Econômica Federal mostra o autor Machado de Assis branco, sendo que ele era negro quando vivo. Esse fato foi levantado para a turma do primeiro ano e discutido como a forma ainda do fim do século XIX, onde tentaram – e conseguiram – embranquecer um dos melhores autores brasileiros.

Conclusão

O programa Residência Pedagógica, através de sua proposta adentra o espaço da sala de aula e oportuniza a sutura de muitos conhecimentos, experiências de trabalho e desenvolvimento de aprendizagens, conceitos, forma de desenvolver uma leitura e análise crítica da sociedade. Por estas razões a formação dos futuros professores se faz com mais solidez, firmada nas demandas reais que se passam na sala de aula, da necessidade que os alunos possuem de aprender a pensar historicamente, com o questionamento das fontes históricas, observando como os valores, as práticas e as noções são e foram construídas ao longo do tempo.

Palavras-Chave: Racismo. Propaganda. BNCC.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela oportunidade de um aprofundamento inicial na prática docente por meio do programa Residência Pedagógica. Somos muito gratos à coordenadora do projeto, professora doutora Mary Angélica Costa Tourinho, que

lutou para que nosso curso fosse contemplado com esse programa e desde então vem nos acompanhando bem de perto. E agradecemos também às professoras e professor preceptor que compõem toda a equipe, juntos com os universitários residentes, da Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura Plena em história do campus da UESPI Professor Alexandre Alves de Oliveira.

Referências Bibliográficas

Ministério da Educação. **BNCC**: Versão Final.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO USO DAS TIC'S EM SALA DE AULA NO ENSINO DE HISTÓRIA¹

Layane Muniz da Silva²
Mayara Layane Lira³
Daiana Ferreira Neris de Aguiar⁴
Francisco Chagas O. Atanásio⁵

Introdução

Com o passar dos anos, os avanços tecnológicos, juntamente com o advento da internet, vêm se reinventando e ganhando grandes proporções, independente do poder aquisitivo o acesso a tais dispositivos se ampliam cada vez mais. Com tais avanços, que, atualmente, permitem que essas novas tecnologias estejam não somente nas atividades de lazer contemporâneas, mas também se encontrem nas unidades escolares, proporcionando ao professor e ao aluno um ambiente de sala de aula mais dinâmico e interativo (SARTI, 1987). No entanto, para que o uso dessas ferramentas seja eficaz, requer cuidados por parte do professor, pois ela sozinha não fará a mudança acontecer. Sendo necessário ressaltar o seu caráter tanto colaborativo como reflexivo, objetivando a sua capacidade de favorecer a aprendizagem em relação a um determinado saber (CARDOSO e AMORIM, 2011).

Para isto, é necessário que os professores busquem processos formativos que possibilitem o uso adequado dos recursos tecnológicos que estão a sua

¹ Trabalho- experiência no Programa Residência Pedagógica

² Acadêmica do curso de Licenciatura Plena História (UESPI), bolsista do Programa Residência Pedagógica, laymuniz162@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena História (UESPI), bolsista do Programa Residência Pedagógica, mayaralira36@gmail.com

⁴ Graduada em Licenciatura Plena em História (UESPI), Pós Graduação em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Preceptora do Programa Residência Pedagógica - CETI. daiana.aguiar1@hotmail.com

⁵ Doutor em História. Professor do curso Lic. Plena em História e Coordenador do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior). franciscoatanasiojr@gmail.com

disposição, pois sem um preparo adequado o resultado não será o desejado, assim como afirma ARAÚJO:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na internet. (2005, p. 23-24)

Diante do exposto, vê-se a necessidade de estudar as Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC's, como um importante meio facilitador no que tange a aprendizagem dos alunos, bem como essas ferramentas podem dar uma nova feição para o ensino de História, como salienta Cardoso e Amorim (2011). No ensino de História, as Tic's deram uma nova cor a construção do saber histórico em sala de aula, possibilitando o acesso a um amplo e diverso universo de fontes documentais.

Partindo deste pressuposto, esse trabalho tem por objetivo compreender a importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, como uma ferramenta facilitadora, bem como elas podem influenciar na fixação dos conteúdos programáticos expostos em sala de aula durante o período da Residência Pedagógica.

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho foi a realização da pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, juntamente com aplicação de questionários e fazendo-se uso de revisão bibliográfica, onde será feita uma análise das possíveis utilizações das tecnologias para o benefício do ensino – aprendizagem dos alunos do 1º ano B, da escola CETI – Candido Borges Castelo Branco, localizada na rua São Paulo, S/N, Bairro Centro, na cidade de Campo Maior – PI.

Sendo assim, será feito um levantamento bibliográfico com alguns autores como: Segantini (2014), Cardoso e Amorim (2011), Santos (2014) entre outros autores que elaboram trabalhos pertinentes sobre a temática. Entretanto é

importante expor que além desses autores, outros serão utilizados para fomentar a pesquisa.

Segundo Segantinin (2014, p. 5) o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica anda em passos lentos, pois há uma grande barreira do entendimento do uso dessas ferramentas como extensão pedagógica, principalmente no que tange ao uso do computador. Assim, percebemos que mesmo cercados pelas TIC's o professor ainda precisa de uma formação adequada para fazer o uso delas em sala de aula.

O uso das tecnologias por si só não representa mudança pedagogia, se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem para que haja uma melhoria no processo ensino aprendizagem. (MARTINES; MEDEIROS; SILVA; CAMILO, 2018).

Resultados e discursão

Após a realização do trabalho em campo, obteve-se as respostas por meio de dois questionários individuais com questões abertas e fechadas, distribuídos para professores e para os alunos.

Verificando o questionário realizado com os docentes, intitulado: **O uso das TIC's em sala de aula**, é possível perceber que 75% dos professores não possuem formação adequada, e que a escola não fornece qualificação, e que eles utilizam as tic's em sala de aula como um importante instrumento que auxilia na aprendizagem e para obter a atenção dos alunos. Com relação à infraestrutura da instituição de ensino aos equipamentos tecnológicos, foi posto no questionário um quadro avaliativo com opções de marca de 0 a 10, onde os professores, através de suas percepções, tinham que avaliar a escola marcando uma das opções, e através das notas dadas foi possível gerar uma média, onde obteve-se a média 8,2 que foi gerada a partir da somatória e por conseguinte a divisão das notas. No que diz respeito ao uso das tecnologias em sala de aula, todos os professores afirmaram que o seu uso melhora na assimilação do conteúdo, porém apenas se for utilizado de forma correta.

Já o questionário realizado com os discentes, intitulado: **O uso das TIC's no ensino de História**, através de suas respostas, eles afirmaram que a escola

disponibiliza os recursos e que eles possuem contato com as tecnologias, sendo os mais utilizados demonstrados no gráfico abaixo:

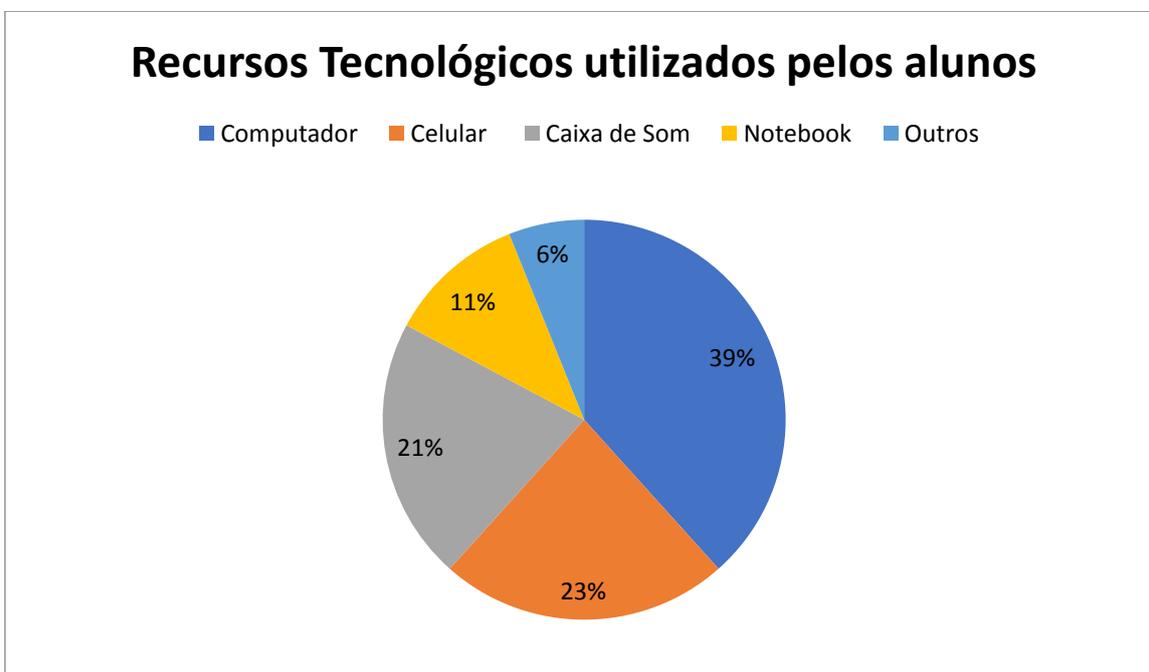


Figura 1 – recursos tecnológicos mais utilizados pelos alunos do 1B.

Já no que diz respeito à assimilação do conteúdo utilizado as Tic's o resultado que foi percebido foi:

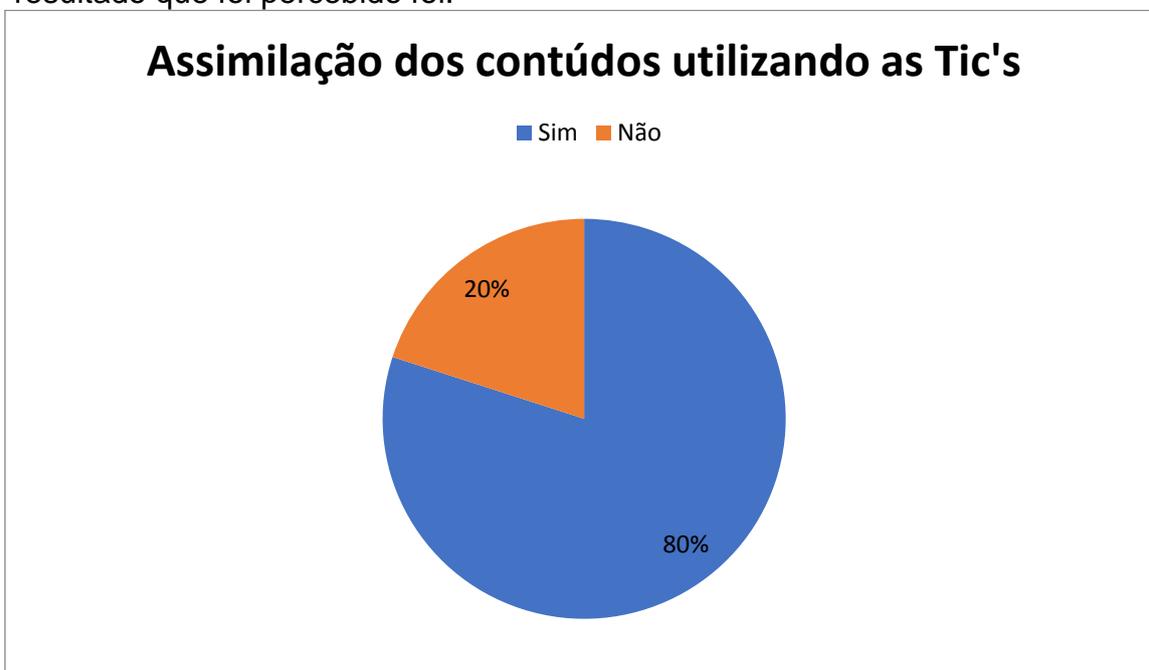


Figura 2 – aproveitamento dos conteúdos através dos recursos tecnológicos.

Conclusão

Vivemos em um mundo globalizado, aonde cabe ao professor sempre se aperfeiçoar e inovar seu material pedagógico, com aulas diferentes e estimulantes para o processo de ensino aprendizagem.

Pode – se concluir que com a realização dos questionários, muitos professores ainda não possuem um domínio sobre as Tic's e que um ou outra busca um aperfeiçoamento para utiliza – la da melhor maneira possível.

A relevância deste trabalho consiste em analisar como as ferramentas tecnológicas influenciam na aprendizagem dos alunos, já que estes na maioria das vezes conversam e não prestam muita atenção na aula. Mas para isso é necessário, que a escola e o professor conciliem as Tic's com os Projetos Pedagógicos.

Palavras-Chave: TIC's. Educação. Aprendizagem.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Universidades Estaduais do Piauí (UESPI) pelo apoio e implementação do Programa Multidisciplinar da Residência Pedagógica.

Referências Bibliográficas

AMORIM, Marina Alves; CARDOSO, Frederico Assis. **A História a um clique: as tecnologias da informação e da comunicação, os documentos em suportes não convencionais e o ensino de História.** *Caderno de História.* Belo Horizonte, 2011.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuição da Metodologia WebQuest no processo de letramento dos alunos nas series iniciais no ensino fundamental. In: Mercado Luís Paulo Leopoldo (org). **Vivencias com aprendizagem na internet.** Maceió: Edufal, 2005.

CAMILO, Cintia Moralles; MARTINES, Regis dos Santos; MEDEIROS, Liziany Muller; SILVA, Juliane Paprosqui Marchi. **O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula.** CIET, 2018.

SANTOS, Ana Claudia Batista dos. **A utilização das tic como meio facilitador do processo ensino aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.** Brasília, 2014.

SARTIS, Luís Ricardo. **Uso de TIC por professores em aulas do Ensino Médio e suas percepções sobre o ensino e a aprendizagem dos alunos em Física, Química, Biologia e Matemática.** Campinas-SP, 2014.

SEGANTINI, Jesus Henrique. **O uso das tecnologias na sala de aula, como ferramenta pedagógica e seus reflexos no campo.** Foz do Iguaçu, 2014.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E REFLEXÕES SOBRE GÊNERO NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PROJETO 8 DE MARÇO NO CETI LIMA RÊBELO¹

Brenda Cristina Mota Bahia²
Daniele Souza da Silva³
Luciane Moreira Andrade de Lima⁴

Introdução

Gênero, tem sido um assunto muito abordado no meio acadêmico durante os últimos anos. Do resgate de autores antigos à descoberta de autores “novos”, esse objeto de estudo tem ganhado cada vez mais novos adeptos, discussões, vertentes e uma gama diversificada de variáveis que compõem os estudos do mesmo. Entretanto, é possível pensar, discutir e colocar as questões de gênero fora do meio acadêmico? Se sim, quais são os métodos utilizados e qual ou quais abordagens são utilizadas para discutir algo tão amplo em ambientes como o escolar, por exemplo?

No mês de março, mais precisamente na semana do Dia Internacional da Mulher, foi organizado um trabalho de intervenção na escola que incluía sensibilização em sala de aula, recreio interativo e etc., artifícios que serviriam para envolver os alunos com o tema e problematizações sobre ele. Assim, foi essencial a atuação dos residentes na aplicação e discussão de um questionário em sala de aula, em relação à maneira como a mulher é lida na sociedade, que papel ou papéis ela desempenha por causa de seu gênero.

Ocorreu uma reunião para pensar nas atividades que aconteceriam no Dia Internacional da Mulher, sendo a elaboração do questionário uma das pautas. Foram colocadas perguntas que são comuns no cotidiano, onde os

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica do Curso de História.

² brendamottac@gmail.com

³ daniele.estudos@gmail.com

⁴ lu_lima14@outlook.com

alunos estariam passíveis de responder usando o senso comum, envolto pela visão machista, visto que eles não possuem treino de criticidade tanto quanto alguém que tem ou teve maior contato com leituras sobre o assunto. Então o intuito seria refletir sobre as questões que estavam sendo colocadas diante deles a fim de enxergar o quanto tais noções pautadas no gênero são nocivas. Tal ponto de análise permite desconstruir noções que foram e ainda são naturalizadas pela sociedade, tornando possível visualizar o machismo e a misoginia presentes. Além disso, abre caminho para que se possa entender tudo isso como uma violência simbólica, já que opera no campo da mentalidade de uma sociedade.

“[...] sempre vi na dominação masculina, e no modo como é imposta e vivenciada, o exemplo por excelência desta submissão paradoxal, resultante daquilo que eu chamo de violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento.”
(BOURDIEU, p. 7)

A violência pautada na linguagem é tão nociva quanto a física, e na verdade estão juntas porque uma sustenta a outra. Se existe a noção de que o gênero masculino é superior ao feminino é porque há uma série de conceitos que legitimam tal visão, mesmo que a maior parte deles seja de cunho sacro – tomando o campo da religiosidade como algo que valida o binarismo de gênero, bem como a sobreposição de um em relação ao outro.

Também é possível tocar no ponto de que noções da dualidade dos gêneros estão vinculadas a símbolos, funcionando por representações. Os discursos sobre os gêneros, seja para engrandecer ou limitar, fazem uso de signos para estar em constante legitimação. Por isso, é interessante estabelecer discursos que mantenham o poder masculino em detrimento da fragilidade feminina, produzindo cada vez mais dominação simbólica através da produção de signos que legitimem tal estrutura.

“[...] a construção da identidade feminina se enraíza na interiorização pelas mulheres, de normas enunciadas pelos discursos masculinos.”
(CHARTIER, 1993, p. 40)

Assim, esse trabalho tem o objetivo de discutir sobre as atividades realizadas no CETI Lima Rebelo, onde as questões de gênero foram colocadas em formas de atividades e falas dos residentes e preceptora para o dia internacional da mulher. Observando a importância da data e todo seu peso e contexto histórico, residentes e preceptora decidiram abordar gênero com os alunos de uma forma leve, porém, bem embasada, em que se pudesse explicar aos discentes de uma forma direta e clara sobre as questões em pauta desse assunto que está em voga e que tem necessidade de ser abordado.

Metodologia

Tentar desmistificar, desconstruir e reconstruir uma ideia de gênero como os mesmos, é permitir ao alunado uma abertura de possibilidades sobre o mundo que os cerca, na tentativa de os tornarem seres críticos em uma sociedade que se constrói a partir de modelos de representação fortes com relação ao gênero.

Assim, os debates em torno da condição das mulheres na sociedade atual foram levantados em sala de aula inicialmente, através da aplicação de um questionário, que indagava aos alunos aspectos do cotidiano que envolvem situações relativas aos papéis de gênero. A ideia não era apontar que os alunos tinham escolhido a opção correta ou errada, mas entender que suas escolhas são pautadas em noções cristalizadas sobre os gêneros.

A partir das respostas os residentes explicitaram algumas noções de gênero e construções históricas que nortearam as reflexões e fizeram com que os estudantes participassem ativamente da aula.

A proposta de atividade estendeu-se ainda a produção de apresentações e textos entre os estudantes, como exemplo: dramatização de história de vida de algumas mulheres, paródia, canto em coral e poesia.

A proposta se embasou nessas questões e fora pensada uma atividade lúdica que, de forma objetiva, pudesse apresentar e contextualizar os papéis de gênero enfrentados por homens e mulheres na sociedade ocidental. Na finalização dessa atividade, fora aberto um espaço para os residentes discutirem gênero a partir de seus estudos embasados em teóricos de sua escolha, mas como linguagem acessível aos discentes e aberto para falas dos mesmos.

Resultados e discussão

O envolvimento dos estudantes foi constatado nos debates desenvolvidos em sala de aula e nas apresentações ocorridas na data comemorativa de culminância do projeto. No decorrer da semana, a temática foi recorrente entre os alunos e mesmo nas aulas seguintes as questões femininas sempre aparecem despertando o interesse pela reflexão.

A culminância do projeto contou com a apresentação de um coral que cantou a música de Maria, Maria de Milton Nascimento, e uma paródia que falava sobre a inviabilidade do machismo, além de uma poesia e a dramatização de monólogos autobiográficos contendo histórias de vida de algumas personalidades femininas – Chiquinha Gonzaga, Frida Kahlo, Raimunda Putani Yawnawá, Elis Regina – interpretadas por alunas.

Conclusão

A escola enquanto um espaço de construção social e promoção de atitudes de respeito, combate aos preconceitos e a violência, demanda de iniciativas que permitam aos estudantes pensarem as questões sócio-culturais que os rodeiam, no sentido de percebê-las historicamente e reconhecerem a importância de superar estigmas que ainda marcam o nosso presente.

O programa Residência Pedagógica, ao aliar uma implementação da BNCC e criar a parceria entre universidades e escolas, oferece uma rica oportunidade de diálogo e troca de conhecimentos e experiências, no sentido de construir uma formação profissional mais sólida entre os residentes e mais reflexiva para os estudantes; conferindo qualidade de ensino e valorização de todos os sujeitos envolvidos, além de garantir meios para a construção de uma sociedade menos injusta e mais inclusiva, no que se refere a diversidade e as questões de gênero.

Palavras-chave: Gênero. Mulher. Sociedade.

Referência bibliográfica

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CHARTIER, Roger. **Diferenças entre os sexos e dominação simbólica**. cadernos pagu (4) 1995: pp. 37-47.

Anexos









RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CULINÁRIA NACIONAL: UM OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO IMATERIAL¹

Jéssica Freire Anastacio²
Fernanda Araújo Miranda³
Flaviane Silva Dos Santos⁴
Geinycleide Mariano Alves⁵

Introdução

O projeto “Culinária Nacional: Um olhar sobre o patrimônio imaterial” foi desenvolvido na disciplina de Prática Pedagógica VI do curso de licenciatura plena em história do campus Alexandre Alves de Oliveira e integrado ao programa Residência Pedagógica do Centro Estadual de Educação Profissional Ministro Petrônio Portella – CEEP-MPP. O projeto consistiu na valorização do patrimônio cultural, visando “uma educação patrimonial dialógica que concebe a população junto a qual atua como sujeito do processo. [...]considerando a participação social com seus laços afetivos, sociais e simbólicos”. (DEMARCHI, 2016, p. 276).

Nesse sentido, inicialmente foi discutido com os estudantes conceitos de Patrimônio Cultural, definida no Artigo 216 da Constituição como: “[...] bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. (BRASIL, 1988, Art.216). Essa definição compreende os bens materiais como prédio, casas, ruas, documentos, objetos e bens imateriais “[...] àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e

¹ Relato de experiência de um projeto desenvolvido no Centro Estadual de Educação Profissional Ministro Petrônio Portella – CEEP-MPP para a Residência pedagógica do subprojeto história.

² Discente do 7º período do Curso de História, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de iniciação científica- PIBIC- CNPQ. Bolsista do Programa de Iniciação à docência – RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – CAPES- UESPI. E-mail: jessicaf.a@outlook.com

³Discente do 7º período do Curso de História, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí. Bolsista do Programa de Iniciação à docência – RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – CAPES-UESPI. E-mail: nandaaraujolive03@gmail.com

⁴Discente do 7º período do Curso de História, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí. Bolsista do Programa de Iniciação à docência – RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – CAPES-UESPI. E-mail: flavianes2phb@gmail.com

⁵ Licenciatura plena em história – UESPI, Especialização em história do Brasil – UFPI, Preceptora do subprojeto História – RESIDENCIA PEDAGÓGICA – CAPES. E-mail: geinecleide5@gmail.com.

modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares” (IPHAN, 2014).

A partir da necessidade e dificuldade em valorizar os saberes e modos de fazer como bem imaterial, o projeto propôs um novo olhar sobre a culinária a fim de identificar através dela como se constitui o patrimônio imaterial; pois “A culinária é um dos modos pelos quais as identidades assumem materialidade. A comida típica não é qualquer comida; representa experiências vividas, representa o passado e, ao fazê-lo, o coloca em relação com os que vivenciam o presente”. (MORAIS, 2011, p. 243). Ou seja, constrói um sentimento identitário em torno dos pratos e de todo o processo. Assim, além dos pratos já considerados patrimônio imaterial que compõe a culinária nacional como o acarajé - Bahia, bolo Souza leão - Pernambuco, pão de queijo – Minas Gerais, bauru – São Paulo e tapioca – Pernambuco, identificou-se a dificuldade em definir produtos característicos do Piauí além da cajuína, mas que possuem forte característica identitária, o que desencadeou no desenvolvimento de um projeto integrador, pois juntamente com os alunos organizou-se uma lista de pratos que os representassem mesmo não sendo patrimônio, apropriação pela população local, resultando na escolha do creme de galinha, doce de caju, maria isabel e torta de caranguejo. Essa integração “ [...] possui caráter político visando a transformação de pessoas capazes de (re) conhecer sua própria história cultural deixando de ser meros espectadores e resgata as “memórias subterrâneas” (POLLAK, 1989, apud DEMARCHI, 2016, p. 283).

Dessa forma, o projeto realizado na turma 1º Ano de Serviço de Restaurante e Bar buscou definir patrimônio fazendo com que os alunos reconhecessem a essência de patrimônio imaterial ressaltando o tempo histórico, proporcionando uma nova leitura tanto da culinária nacional/ piauiense, quanto os pratos do feitiço, tendo assim um “novo olhar” para a cultura local, considerando as pessoas da comunidade como sujeitos históricos responsáveis por repassar às futuras gerações os saberes tradicionais e/ou peculiares de determinado lugar, contando com tal participação como um vetor na educação patrimonial. Além disso, o projeto auxiliou aos residentes identificarem novas metodologias de ensino; despertar nos alunos o prazer pela pesquisa; integrar ensino de história ao curso técnico e aproximar os alunos do ensino básico à universidade. Assim, este resumo tem como objetivo apresentar os resultados do presente projeto.

Metodologia

A realização desse projeto teve seis momentos, os quais foram adotadas as seguintes metodologias: a). Inicialmente, ocorreu uma sensibilização em sala de aula de forma expositiva dialogada com a turma do 1º ano de Serviço de Restaurante e Bar, conceituando patrimônio e suas problematizações. b) No segundo momento, os estudantes juntamente com os residentes e alunos do curso de história, elencaram os alimentos reconhecidos como patrimônio nacional e os alimentos que os estudantes reconhecem como “típico” do Piauí para compor mesas temáticas. c) Estudos, orientações de pesquisas, definição de culminância, visita a casas e estabelecimentos que fazem os alimentos, produção de cartazes e pratos; d) Culminância do projeto realização de uma feira na escola; e) Realização da gravação de todas as etapas com a finalidade de produção de um documentário. f) Exibição do documentário no I Seminário interações entre a Prática interdisciplinar e a residência pedagógica, proporcionando a visita dos alunos à universidade para prestigiarem os trabalhos e relatar suas experiências com os projetos desenvolvidos.

Resultados e discussão

Para o efetivo desenvolvimento do projeto houve desde o início a proposta de fazer com que os estudantes se sentissem à vontade, para que através de todo empenho deles durante o projeto, os mesmos aparecessem nos resultados como principais protagonistas.

Pensando em maneiras de demonstrar aos estudantes como essa solicitude poderia ser expressada, a primeira pensada e apontada foi de levá-los informações concretas acerca do que se tratava o projeto e qual era de fato seu intuito. Através de algumas aulas ministradas que abordaram o tema Patrimônio em suas várias vertentes, porém com ênfase no patrimônio imaterial, onde por meio dessas conversas foi possível lançar diversos questionamentos e problematizações, despertando assim o interesse e a curiosidade de fazê-los irem em busca de mais informações para além das apresentadas. Nesse sentido obteve-se resultados positivos na fase inicial, pois foi perceptível toda interação e empenho dos estudantes tanto nessa primeira etapa em que o objetivo era a busca por conhecimentos relacionado à temática, bem como todo aperfeiçoamento do planejamento para a culminância do projeto, em que foram levados em consideração toda e qualquer

sugestão e proposta apontadas por eles, sendo essas fundamentais para o êxito desse momento como para os demais subsequentes.

Em um segundo momento, foi propício para se trabalhar com toda a produção e confecção do material que possibilitou um ambiente que remetesse completamente ao tema abordado, havendo a preocupação de envolver diversos elementos nessa produção, desde músicas, imagens e textos, contribuindo para a criatividade dos estudantes e conseqüentemente seu florescimento.

Tendo ocorrido a culminância do projeto, caracterizado como terceira etapa e uma das que apresentou resultados mais amplos, no sentido de que a culminância foi apenas monitorada e auxiliada pelos Residentes Pedagógicos e a Preceptora, onde todas as atividades, desde a recepção das pessoas que se disponibilizaram a prestigiar o projeto, a explicação e conceituação do tema, demonstração através da culinária os pratos que são considerados patrimônio imaterial até a apresentação cultural que ocorreu, foram desempenhadas exclusivamente por eles. Observa-se como a proposta foi apresentada de forma que possibilitou e incentivou os estudantes a desempenharem e superarem as expectativas no que diz respeito à realização do projeto como um todo.

Por último, se pensou em uma forma de contrapartida que o Programa Residência Pedagógica via IES pudesse oferecer para os estudantes/escola, apresentando os resultados alcançados até o momento, uma alternativa encontrada de viabilizar esse retorno para os estudante foi através da criação de um pequeno documentário que demonstra detalhadamente alguns pontos importantes desenvolvidos e captados ao longo de todas as etapas. O documentário conta com pequenos vídeos, fotos, entrevista de alguns dos integrantes residentes, bem como da preceptora e coordenadora do programa, em que abordam as impressões causadas pelo projeto, bem como a importância e a representatividade que este carrega. É importante salientar a valiosa e satisfatória contribuição dos estudantes, aqui já mencionado, ressaltando o caráter coletivo e sincrônico entre residentes e estudantes presente em todo o processo, sendo de grande estima para atingir os resultados aqui abordados.

O documentário se torna peça fundamental na validação do rico potencial que os resultados de projetos como este apresentado podem oferecer, decorrendo assim de novas formas de apreender o saber e o conhecimento histórico e cultural.

Conclusão

A realização do projeto “Culinária Nacional: Um olhar sobre o patrimônio imaterial” evidencia a importância da interdisciplinaridade como metodologia de ensino para o desenvolvimento e melhor aprendizagem dos estudantes do ensino técnico da turma de 1º ano de Serviço de Restaurante e Bar. Associando a disciplina de história da base comum curricular às disciplinas técnicas para contribuição mútua interdisciplinar que fortalece o fato de que os conhecimentos não são encaixotados e que são complementares na formação de um ser humano em todos os aspectos, profissional e intelectual, capaz de perceber-se enquanto pessoa e coletividade. E como tal, sujeitos produtores de história agindo como propagadores de conhecimentos do patrimônio imaterial. Assim, há ganho significativo tanto para os alunos quanto para o ensino de história, com a metodologia adotada, oferecendo novos meios e fontes para se estudar a história nacional e local.

Palavras-Chave: Patrimônio imaterial; Culinária; identidade.

Agradecimentos

Os agradecimentos se faz devido essa pesquisa ser resultado de um projeto solicitado por Mary Angélica Costa Tourinho na disciplina de Prática Pedagógica VI, na Instituição de ensino UESPI Campus Alexandre Alves de Oliveira, composta pelos discentes do 6º período Ana Catarina, Creusa, Dênis, Evelen, Fernanda, Flaviane, Ingrid, Jéssica, Luany e Thiago Rubens. Desenvolvida no CEEP-MPP através do subprojeto de História da CAPES, sob a orientação da preceptora Geinycleide Mariano Alves e principalmente a turma do 1º ano de Serviço de restaurante e Bar. À todas as pessoas citadas e instituições apoiadoras, agradecemos.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Editora do Senado, 1988.

DEMARCHI, J.L. *Perspectivas para atuação em educação patrimonial*. Revista CPC, São Paulo, n. 22, p. 267-291, jul/dez. 2016.

MORAIS, L.P. *comida, identidade e patrimônio: articulações possíveis*. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 54, p. 227-254, jan./jun. 2011.

PATRIMÔNIO imaterial. IPHAN, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 03 de set. de 2019.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



RELATOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVÊNCIADAS PELOS RESIDENTES DE HISTÓRIA NA ESCOLA PLAUTILA LOPES DO NASCIMENTO¹

Afonso Henrique Santos Barbosa²

Francisco Maik Silva Oliveira³

Herica de Souza Santos⁴

Jefferson dos Santos Costa⁵

Daniel Silva do Nascimento⁶

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta expor as experiências vivenciadas pelos residentes de História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) na escola municipal Professora Plautila Lopes do Nascimento em Parnaíba-PI. A escola é de educação básica e atende alunos bastante carentes, pois a localização geográfica que a mesma está situada e em um bairro periférico da cidade, e contém vários índices de violência, prostituição, droga e desigualdades sociais. Durante o programa foram desenvolvidas várias atividades de inserção dos acadêmicos de História no ambiente escolar, entre as quais atividades estão: reuniões de planejamento escolar, reuniões de pais e mestres, observação de aulas, regência de aulas, gincanas, projetos interdisciplinares, aulas de campo e produção de materiais.

¹ Resumo expandido de experiência no Programa Residência Pedagógica (CAPES) apresentado no I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica UESPI/2019.

² Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) do Campus Alexandre Alves de Oliveira e bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES), subprojeto de Licenciatura Plena em História.

E-mail: asonfo20@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) do Campus Alexandre Alves de Oliveira e bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES), subprojeto de Licenciatura Plena em História.

E-mail: jef95santos@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) do Campus Alexandre Alves de Oliveira e bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES), subprojeto de Licenciatura Plena em História.

E-mail: hericasouzaphb@hotmail.com

⁵ Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) do Campus Alexandre Alves de Oliveira e bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES), subprojeto de Licenciatura Plena em História.

E-mail: maiksilvaphb@gmail.com

⁶ Professor da Rede Municipal SEDUC de Parnaíba, Professor substituto da UESPI e preceptor do Programa Residência Pedagógica (CAPES), subprojeto de Licenciatura Plena em História.

E-mail: daniilsilvado28@hotmail.com

O Programa Residência Pedagógica (PRP) ainda em andamento, faz parte dos programas da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior), e um dos polos de desenvolvimento do programa é a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Alexandre Alves do Oliveira em Parnaíba-PI com o subprojeto de Licenciatura Plena em História. O PRP é uma das ações que integram o eixo de política nacional de formação de futuros professores e professoras e tem como finalidade central inserir e capacitar os acadêmicos dos cursos de licenciatura, a partir da imersão dos licenciados na rede pública de educação de ensino básico.

O principal objetivo do PRP é aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciaturas por meio dos projetos desenvolvidos durante a residência, fortalecimento do campo prático da docência e a inserção do residente na comunidade escolar. Cada atividade possibilita aos residentes percorrem um largo caminho de iniciação ao universo escolar e os múltiplos horizontes. O outro fator importante da residência é adequação ao novo currículo e as propostas pedagógicas para a capacitação inicial dos professores, a partir das orientações BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

O objeto central dessa pesquisa é de refletir sobre as experiências vivenciadas durante o programa PRP na Escola Municipal Professora Plautila Lopes do Nascimento. Contudo, delimitamos temáticas centrais a experiência das regências de aula e a I Gincana do Conhecimento: ler e contar é empolgante. E de grande estima e relevância este trabalho acadêmico, pois nele contém a ação da academia para além de seus muros e sobretudo é uma grande transformação social e libertadora do espaço escolar e de seus agentes.

Podemos lembrar-nos de Leandro Karnal, quando ele cita na obra História na sala aula: *“A História está envolvida em fazer orgânico: é viva mutável”*. (P. 8) Segundo ele o ensinar História é uma atividade submetida a duas transformações permanentes: do objeto em si e da ação pedagógica. Pois o objeto em si, são as transformações sociais e as novas descobertas, e a ação pedagógica muda de acordo com os seus agentes e as realidades sociais.

Também, podemos recordar de Paulo Freire, quando ele deixa explícito na obra Educação e Mudança: *“A educação tem carácter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de*

educação, mas estes não são absolutos". (P. 27) Neste contexto todos somos sujeitos de aprendizagem e de aperfeiçoamentos de suas técnicas e práticas pedagógicas no decorrer do tempo e espaço escolar. É na prática docente e na rotina escolar que nos elevamos enquanto professores e professoras, protagonistas de uma educação que liberta e transforma.

METODOLOGIA

O caminho escolhido para a construção desse trabalho foi a utilização como referências teóricas e literárias os educadores Paulo Freire e Leandro Karnal, e claro, a BNCC e as experiências vivenciadas durante a residência na escola Plautila Lopes do Nascimento, especificamente as regências de aula e a I gincana do conhecimento: Ler e contar é empolgante. E por fim, a produção e a apresentação desse trabalho.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

No decorrer do programa, percebemos uma melhora no desempenho dos alunos nas avaliações, trabalhos, participação e em outras atividades extra disciplinares. Além disso, conseguimos prender a atenção deles durante as aulas utilizando métodos pedagógicos para facilitar a aprendizagem dos conteúdos, como por exemplo, jogos de perguntas e respostas com brindes para quem acertasse. Outro recurso utilizado foram filmes temáticos selecionados de acordo com os conteúdos abordados. Para exercitar a escrita foi proposta a produção de textos temáticos durante a gincana e no decorrer de toda a regência.

Na I Gincana do Conhecimento: ler e contar é empolgante, utilizamos o teatro, música, dança, poesia, lendas e mitos como meio de facilitar a aprendizagem dos conteúdos propostos. Destacamos a abordagem de temas sociais, como o Bullying na escola/sociedade, a violência doméstica e a importância do envolvimento familiar no ambiente escolar, retratados em forma de peças teatrais, paródias e etc.

Para a historiadora Circe Bittencourt no livro Ensino de História: fundamentos e métodos: *“O ensino de História sempre esteve presente nas escolas elementares ou escolas primárias brasileira, variando, no entanto de importância no período que*

vai do século XIX ao atual” (P. 60), pois a disciplina de História é importante para enfatizar a memória e os heróis nacionais.

Encontramos várias dificuldades para trabalharmos segundo as diretrizes da BNCC, pois não houve repasse de material para as escolas e se houve não houve momentos de capacitação aos professores, gestores e estagiários. Os momentos que obtivemos contato com o BNCC, foi durante o PRP, em momentos de reuniões e espaços de capacitação para a residência.

Os resultados demonstrando durante a experiência do programa foi de extrema importância para nós enquanto residentes, como experiência docente no ambiente escolar, para o alunado a contribuição foi bastante significativa, pois eles descobriram espaços e conteúdos antes nunca visto. A utilização da arte correlacionada ao conteúdo conta com muito proveito, pois facilita o aprendizado dos alunos e formata uma aula mais vantajosa. Por ser a primeira experiência no âmbito escolar é de grande valor o PRP, pois nos inseriu na rotina escolar e aperfeiçoou a nossa prática docente, antes mesmo dos estágios supervisionados. A proposta formativa de novos professores e professoras, a partir do PRP são de grande estima, pois o processo de aprendizagem por meio da inserção dos discentes na escola fortalece a prática docente e torna-nos sujeitos da educação libertadora e transformadora.

Figura 1: Regência de aula.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

CONCLUSÃO

É imprescindível que, o PRP ganha importância para a educação brasileira, pois na medida em que avança proporciona novos horizontes para as práticas pedagógicas de ensino, como no caso da experiência dos residentes na Escola Municipal Professora Plautila Lopes do Nascimento. E não há dúvidas, da enorme contribuição para a formação de novos professores e professoras de história, a partir da inserção de discentes no mundo escolar. A prática caminha junto com dinâmica de aprendizagem e aperfeiçoamento.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica. Experiência. História. Formação de professores de História.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus por nos proporcionar essa experiência única, ao CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior) por acreditar e por nos incentivar à atuar na rede básica de ensino, tendo esse contato com o ambiente escolar e pôr em prática aquilo que aprendemos na universidade, podendo assim contribuir um pouco na vida de cada aluno(a) que passa pelas nossas mãos. A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Campus Parnaíba e aos nossos professores por nos dá o conhecimento necessário para atuamos na escola. Devemos muito a nossa coordenadora Mary Angélica, que desempenha um trabalho extraordinário à frente do subprojeto. Ao nosso preceptor Daniel Silva que nos acolheu como pai, sabendo a hora certa de nos corrigir, ajudar e elogiar, sempre dando dicas importantes. E por fim, todo corpo docentes, funcionários e alunos da Escola Municipal Professora Plautila Lopes do Nascimento por nos receberem de braços abertos e nos proporcionar o prazer de lecionar e fazer parte de uma comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2008. P. 60.
- BRASIL (2018). **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília. MEC.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. 20°. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994. P.27.
- KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala aula: conceitos, práticas e propostas**. 5°. Ed. São Paulo: Contexto, 2007. P: 8-9.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ARTE, CULTURA E RESISTÊNCIA: CAMINHOS E DESCAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL ¹

Andre Felype do Nascimento Silva ²,
Antonio Claudivan de Sousa ³,
Francisca Izabel de Sousa Neta ⁴,
Joana D'arc Santos da Rocha ⁵,
Jonilda Mendes Silva ⁶.

Introdução e objetivos

Esse projeto que contempla enfaticamente o conteúdo a respeito dos processos políticos brasileiros após a proclamação da república, propõe também um acalorado debate a respeito da Ditadura Militar pois se faz necessário esclarecer sobre determinados pontos acerca dessa fase do cenário político brasileiro que durou mais de duas décadas e que deixou grandes marcas na história e na sociedade Brasileira, os que falam e os que silenciam trazem memórias diversas à cerca do referido período. Acreditamos que através de suas vicissitudes, podemos auxiliar os alunos da terceira série do ensino médio na construção de conhecimentos relacionados a essa temática que é dualista em nossa sociedade, e especialmente nos dias de hoje ao ponto que se torna atual e ao mesmo tempo muito “esquecido” por partes da sociedade e também dos poderes públicos que pouco se dispõem ao diálogo sobre o tema, vemos então a discussão com os estudantes um excelente espaço para a construção de conhecimento em relação a esse processo.

O referido trabalho pretendeu desenvolver-se sobre o histórico político e inevitavelmente social do Brasil com enfoque no período da ditadura militar, teve como objetivo elucidar para a importância de conhecer a trajetória política do Brasil

¹ Trabalho – Experiência no programa Residência Pedagógica.

² e-mail:andrefellpens@gmail.com

³ e-mail:antonioclaudivansousa@gmail.com

⁴ e-mail:france1buriti@gmail.com

⁵ e-mail:joanarochabg@gmail.com

⁶ e-mail:jonildamendes@bol.com

desde a Proclamação da República até o período de redemocratização ocorrido no final da década de 1980, com ênfase no período da ditadura militar, de modo que pudessem compreender o processo de ruptura que levou ao golpe de Estado ocorrido em abril de 1964 e a maneira como o mesmo foi recebido pela população, suas políticas de governo e as estratégias utilizadas para fins de reafirmação de poder e controle sobre o cenário político, além dos demais aspectos que formaram a conjuntura da época. Trabalhando inclusive a conceituação dos termos norteadores para a discussão, no referido caso democracia e ditadura.

Entendemos que é necessário que os estudantes conheçam essa parte da nossa história e a compreendam de maneira crítica, de modo a não se deixar levar pelo pensamento do senso comum e também para que possam eles mesmos ter suas próprias convicções baseadas em conhecimentos acadêmicos acerca do tema que infelizmente está impregnado de achismos e discursos unilaterais e generalizantes visíveis na população brasileira.

Procedimentos metodológicos

O projeto foi aplicado nas duas turmas de 3º ano do Ensino Médio da referida escola, durante o período de uma semana. A metodologia aplicada para a prática do projeto consistiu em uma aula introdutória sobre o assunto. Na qual foi discutida e analisada o grau de conhecimento dos estudantes acerca do tema proposto; bem como a instrução para pesquisa sobre produções artísticas da época para serem expostas pelos próprios estudantes com o objetivo de aquisição de conhecimentos pela parte deles para que houvesse a fomentação do debate na culminância do projeto.

Utilizamos o dia 13 de dezembro de 2018 para reunir as turmas e realizarmos a culminância do projeto; foi realizado então em uma sala onde nós residentes, monitorados pela professora preceptora, realizamos a exposição e debate sobre o histórico democrático e ditatorial brasileiro através dos presidentes que tivemos em nossa história, imagens de época nos serviram de fonte para exposição e debate sobre o tema. Foi uma etapa prazerosa que possibilitou o esclarecimento de dúvidas bem como a introdução de debates atuais. Encerramos o projeto com apresentações

culturais produzidas pelos alunos tendo como base produções subversivas do período ditatorial brasileiro.

Resultados e discussão

Podemos perceber a partir de então que o projeto foi bem aceito e aproveitado, mediante reações e diálogos posteriores sobre o tema com os estudantes; também devido suas produções em cartazes e apresentações ao final de nossa exposição.

A possibilidade de construção de um conhecimento acadêmico voltado para o dia a dia de uma escola é o diferencial, possibilitar o acesso ao debate que se faz em torno do tema e elucidá-los a respeito das constantes batalhas de historiadores para não deixar que processos como este sejam esquecidos e não se findem em discursos preconceituosos e leigos.

Falar sobre os processos políticos vividos no decorrer das décadas no Brasil é extremamente relevante diante do cenário político e social atual, lembrar a sociedade de suas mazelas ajuda-nos a refletir sobre os processos que criam estruturas e os que rompem com elas, instigar esses debates em sala de aula e em projetos específicos ajuda trazer para a escola de maneira efetiva e com novos meios discursões atuais que movem o país.

Perceber a participação efetiva do alunado e sua disposição para o debate ajuda-nos a entender a crescente de uma juventude que deseja o conhecimento, por mais que não seja uma realidade geral percebemos que os alunos do CEEP-ministro Petrônio Portela tem interesse e dedicação por seu próprio processo educacional e conseqüentemente por aquilo que move suas vidas nos espaços extraclasse.

A realização do projeto também foi de profunda relevância para nos residentes, pois nos ajudou na elaboração de ideias e maneiras didáticas de ir ao encontro dos estudantes, fortalecendo e ajudando no processo de reconhecimento da profissão e também em questões conceituais pois nos incentivou a pesquisa e constante atualização sobre os processos vividos.

Conclusão

Com esse trabalho, concluímos que o Programa Residência Pedagógica além de preparar o graduando para etapas futuras do exercício da sua profissão, possibilita uma maior interação dos residentes e preceptores com o alunado e sugere uma melhor dinâmica no âmbito escolar que vá de encontro com as carências dos estudantes e da sociedade. Entendemos que o projeto pode contribuir para a maior compreensão da temática abordada, afluindo a criticidade necessária para tal acontecimento e especulamos que houve o favorecimento dos alunos presentes em futuros debates, avaliações ou discussões a que viera acontecer.

Palavras-chave: política brasileira, educação, ditadura militar.

Referências

BECKER, Paula; RAVELOSON, Jean-Aimé Andraharinaivo. **O que é democracia?**. Luanda Angola: Fundação Friedrich Ebert Madagáscar(FES), 2011. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/angola/08202.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

BOULOS Júnior, Alfredo. **História Sociedade e Cidadania**, 3º ano -2. Ed.-são Paulo: FDT, 2016. – (coleção história sociedade e cidadania)

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HILSON BONA¹

Elenice de Abreu Oliveira²
Ricardo Oliveira Rocha³
Dreycielle Nunes Pereira Leite⁴
Maria Tatiane de Carvalho⁵
Ivanir Alves de Moura Rocha⁶

Introdução

O presente projeto é resultado de nossas experiências enquanto bolsista e voluntária do Programa Residência Pedagógica (PRP), que está sendo realizado na Escola Municipal Professor Hilson Bona, com a turma do 6º ano “A” e 7º ano “B”, do Ensino Fundamental, no período entre setembro de 2018 a dezembro de 2019. O programa vem nos possibilitando vivenciar diferentes situações no âmbito do ensino da Educação Básica e proporcionando a troca de experiências no processo de ensino-aprendizagem entre professor e aluno.

O Programa Residência Pedagógica é uma proposta inspirada no Residência Médica, que prevê aos graduandos que cursaram no mínimo 50% da carga horária do curso, a oportunidade de aperfeiçoar sua formação docente na escola de educação básica, por meio da supervisão de um professor com experiência na área de ensino do acadêmico para orientar seu trabalho na instituição de ensino (BRASIL, 2018).

Segundo Pimenta e Lima (2006) o estágio é um elemento prático que se encontra presente na formação dos professores, pois facilita ao docente a

¹ Trabalho - Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Voluntária no Programa Residência Pedagógica e acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Geografia – UESPI, eleniceabreu8@gmail.com.br

³ Bolsista no Programa Residência Pedagógica e acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Geografia – UESPI, ricardorochoa.com.rr@gmail.com.br

⁴ Bolsista no Programa Residência Pedagógica e acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Geografia – UESPI, dreycinunes@gmail.com.br

⁵ Bolsista no Programa Residência Pedagógica e acadêmica do curso Licenciatura Plena em Geografia- UESPI, tatianecarvalho059@gmail.com

⁶ Bolsista no Programa Residência Pedagógica e acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Geografia- UESPI, alvesivanir0202@outlook.com

aproximação da realidade da qual atuará. Dessa maneira, o Programa Residência Pedagógica vem permitindo aos residentes o entendimento da realidade dos discentes, de modo a detectar as dificuldades e anseios apresentados pelos mesmos, para então, buscar desenvolver atividades ou projetos concomitantemente que venham a favorecer a qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula.

A importância do Programa Residência Pedagógica no processo de ensino e aprendizagem é de aperfeiçoamento e fortalecimento da formação do licenciado no campo educacional, fazendo com que eles passem a ter autonomia profissional e um olhar diferenciado sobre a docência, através do contato direto com os alunos. Nessa profissão, o professor convive com diversas situações que requer instruções básicas para encará-las. Assim, precisam dedicar mais tempo em seus estudos e pesquisas para lidar com o convívio escolar e com as diferentes realidades dos educandos (SILVA; CRUZ, 2018).

O mesmo ainda visa fomentar projetos inovadores que estimulem o trabalho entre a teoria e prática, sendo realizado em parceria com as redes públicas de educação básica. Nesse sentido, além de ser um alicerce na carreira inicial da graduação, ajudar fazer reflexões sobre uma formação continuada.

No que se refere ao desenvolvimento das atividades do Residência Pedagógica, pode-se dizer que os acadêmicos têm obtido resultados positivos em suas experiências adquiridas até o momento. O fato do programa exigir uma preparação continuada dos residentes para lidar com possíveis curiosidades dos alunos com relação ao conteúdo explanado em sala de aula, torna necessário que os graduados saibam improvisar, porque como futuros professores, podem ocorrer várias situações em que necessariamente precisam ter ciência de como lidar ou problematiza-las e apresentar soluções ou alternativas possíveis. Nesse contexto, o processo de formação teórica junto com a prática proporciona aos residentes uma vasta experiência, através das vivências diárias com os estudantes (CÓ et al. 2018).

Assim, o objetivo principal desse estudo é apresentar um relato de experiência vivenciado pelos residentes do Programa Residência Pedagógica, na Escola Municipal Professor Hilson Bona, com as turmas do 6º ano “A” e 7º “B”. Visando melhor embasamento, busca-se através dos objetivos específicos descrever as dificuldades e os anseios dos estudantes, detectados pelos residentes

ao longo do projeto e refletir a importância da participação dos graduandos no processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

Metodologia

A metodologia para a realização do presente projeto baseia-se na revisão de literatura e na experiência do Programa Residência Pedagógica por meio da observação participante. O desenvolvimento do Projeto Residência Pedagógica se dará em três (03) fases distintas. A primeira etapa foi destinada à observação e ambientação dos residentes na escola, com duração de três (03) meses. Essa atividade foi acompanhada pelo orientador e pela preceptora, que por sua vez recebeu os residentes na instituição apresentando os espaços, funcionários e os alunos contemplados pelo programa. A segunda, permitiu aos residentes a regência em sala de aula, ou seja, a administração de conteúdos com posterior aplicação de avaliação mensal. Essa fase teve duração de seis (06) meses, incluindo reuniões de planejamento realizado na própria instituição de ensino e na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, junto ao professor orientador, preceptoras e demais bolsistas. A terceira fase, compreende a continuidade da etapa anterior (2º semestre do período escolar). Esta etapa ainda se encontra em andamento, no entanto, terá constância de cinco (05) meses.

Figura 1: Ambientação dos residentes



Fonte: autores (2018)

A segunda, permitiu aos residentes a regência em sala de aula, ou seja, a administração de conteúdos com posterior aplicação de avaliação mensal. Essa fase

teve duração de seis (06) meses, incluindo reuniões de planejamento realizado na própria instituição de ensino e na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, junto ao professor orientador, preceptoras e demais bolsistas.

Figura 2: Regência em sala de aula



Fonte: autores (2019)

A terceira fase, compreende a continuidade da etapa anterior (2º semestre do período escolar). Esta etapa ainda se encontra em andamento, no entanto, terá constância de cinco (05) meses.

Figura 3: Etapa em andamento



Fonte: autores (2019)

Figura 4: Etapa em andamento (projeto desenvolvido pelos residentes para ambientação dos alunos na escola).



Fonte: autores (2019),

Resultados e discussão

Percebeu-se que o Programa Residência Pedagógica é de essencial importância ao oferecer aos graduandos a oportunidade de realização da prática e, essa prática tem que ocorrer desde princípio do curso fazendo com que haja uma inter-relação com a teoria.

O programa ainda possibilitou aos residentes conhecer seu campo de trabalho no qual desenvolverá suas atividades como profissional. Essa aproximação com o ambiente escolar promoveu ao discente a chance de analisar a dinâmica escolar, os seus conflitos e desafios, quais as melhores metodologias que devem ser adotadas no processo de ensino, promovendo assim, a oportunidade de o aluno participar da aula como um sujeito ativo.

Portanto, percebemos que a formação de professores não pode estar pautada em uma formação sem a mediação com a realidade, em que o futuro professor estará inserido, pois o mesmo terá necessidade de colocar em ação as habilidades e competências adquiridas ao longo do curso e para que isso aconteça o mesmo precisa ter conhecimento da dinâmica do seu futuro local de trabalho que é a escola.

Conclusão

O contato inicial com os alunos foi difícil, pois a realidade escolar que tínhamos em mente era totalmente diferente. No entanto, essa situação refletiu no desenvolvimento da capacidade e de habilidades de lidar com situações educativas diferenciadas e com a teoria e a prática.

Vale salientar também que o Programa Residência Pedagógica foi de suma importância para desenvolvermos a competência profissional que precisamos enfrentar e refletir sobre os desafios que incluem experiências positivas e negativas e a diversidade de contextos educativos.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Escola. Experiência. Formação acadêmica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/programa-residencia-pedagogica> < Acesso em: 14/08/2019.

CÓ, Barnabé Augusto; NOGUEIRA, Rafael Rosário; REGNA, Rumano; JALÓ, Tania Correia; BASSEM, Umaro; DJÚ, Valeriano. Relato de experiência dos integrantes do Programa de Residência Pedagógica na EEEP José Ivanilton Nocrato – Guaiúba – CE. **VII ENALIC**, Fortaleza – CE, p. 1-15, dez. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogos em educação**, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018.



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹

Catarina Soares de Sena²
Gilmar de Sousa Nascimento³
Jucelena Maria Barbosa⁴
Millena Kelly Gomes Soares Cruz⁵
Yanca Maria Tavares Rodrigues⁶

Introdução

O presente projeto visa relatar experiências obtidas pelo grupo de residentes bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que está sendo realizado na Escola Municipal Vida Verde, com os alunos do Ensino Fundamental, 5º ano “A”, da disciplina de Geografia, turno da manhã em Campo Maior – PI. O Programa teve início no mês de Agosto de 2018 e terá seu término em Dezembro de 2019, período em que proporcionará aos discentes uma experiência prática na área do ensino a que pretendem atuar.

Segundo Libâneo (2008), as competências se referem a conhecimentos, habilidades e atitudes obtidas nas situações de trabalho, no confronto de experiências, no contexto do exercício profissional. Diante disso, a construção da aprendizagem dos professores no seu desenvolvimento teórico, surge na formação inicial perante as atividades de estágio supervisionado, que acontece de maneira efetiva no trabalho cotidiano, quando participa da organização e do agir coletivo.

De acordo com Nóvoa (2002), a formação dos professores se dá ao longo da vida escolar, e a aprendizagem da docência vai além do domínio de técnicas e

¹ Trabalho-Experiência no Programa Residência Pedagógica.

² Acadêmica no Curso de Licenciatura Plena em Geografia - UESPI; Bolsista Residência Pedagógica na Escola Vida Verde, catynhasena@gmail.com

³ Acadêmico no Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UESPI; Bolsista no Residência Pedagógica na Escola Vida Verde, sousagilmar196@gmail.com

⁴ Licenciatura em Ciências Biológicas; Especialização em Biologia Vegetal; Preceptora no Residência Pedagógica na Escola Municipal Vida Verde, jucimaria@bol.com.br

⁵ Acadêmica no Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UESPI; Bolsista no Residência Pedagógica na Escola Vida Verde, millenakellysoares@hotmail.com

⁶ Acadêmica no Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UESPI; Bolsista no Residência Pedagógica na Escola Vida Verde, yancatavares2016@gmail.com

metodologias. É um ofício que não se pode aprender apenas nos espaços formais, deve ser refletido, estudado, questionado. Para tanto, é preciso compreender o professor como um sujeito que precisa tomar decisões dentro de um contexto profissional concreto, que deve estar capacitado a compartilhar seus saberes com seus pares e fortalecer a capacidade reflexiva do grupo (NÓVOA, 2002).

Em linhas gerais, os estágios supervisionados consistem em uma oportunidade dos acadêmicos aproximarem-se da realidade profissional com a qual lidará, ampliando seus referenciais sobre a identidade profissional, os saberes da docência e as posturas necessárias ao exercício da profissão (PIMENTA e LIMA, 2004, p.61).

Baseado nessa perspectiva, a Política Nacional de Formação de Professores implementou o Programa de Residência Pedagógica, com o objetivo de induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, permitindo a imersão do licenciando na escola de educação básica desde a segunda metade de seu curso. Assim, poderá verificar e aprender na prática atividades como regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhados por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientados por um docente da Instituição de Ensino Superior a que se encontra vinculado, a fim de assegurar aos alunos de licenciaturas habilidades e competências que lhes permitem realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica (FUNDAÇÃO CAPES, 2018).

É assim que este Programa na Escola Municipal Vida Verde, em Campo Maior, tem permitido significativo aprendizado prático aos acadêmicos do curso de licenciatura em Geografia. Aonde por meio de ricas experiências, os mesmos vêm obtendo a oportunidade de se tornarem profissionais qualificados e capacitados na área em pretendem atuarem.

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores. Sendo que os objetivos específicos consistem em: verificar como o Programa Residência Pedagógica pode auxiliar na capacitação de profissionais do curso de licenciatura plena em Geografia; descrever as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica e destacar as contribuições do Programa Residência

Pedagógica na aprendizagem dos alunos do 5º ano A da Escola Municipal Vida Verde, turno manhã.

Metodologia

O método utilizado foi o qualitativo, em que consiste na investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, objetivando compreendê-los sem preocupações estatísticas (CHEMIN, 2015).

Quanto ao tipo de pesquisa selecionada, tratou-se de uma análise explicativa, que se caracteriza pela preocupação em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fatos e fenômenos, ou seja, procura determinar as relações de causa e efeito (CHEMIN, 2015).

Já no que se refere aos meios técnicos de investigação, optou-se pela pesquisa bibliográfica, a partir de leituras de livros e artigos científicos. Sendo também utilizada a pesquisa-ação, que se identifica pelo envolvimento do pesquisador e das pessoas envolvidas com a situação analisada (CASTILHO, BORGES e PEREIRA, 2014).

Os sujeitos selecionados para o desenvolvimento do presente trabalho foram os bolsistas e o preceptor do Programa Residência Pedagógica da Escola Municipal Vida Verde da turma do 5º ano A, turno manhã.

Para a coleta de dado, foi utilizada a observação participante, que ocorre quando o pesquisador pertence à mesma comunidade ou grupo que pesquisa (CHEMIN, 2015).

Sendo que ao termino das pesquisas optou-se por fazer uma análise e seleção dos dados propostos.

Resultados e discussões

Durante a pesquisa bibliográfica foi possível realizar muitas leituras através de livros e artigos científicos, que permitiu aos presentes pesquisadores compreender a importância dos estágios ao longo do curso de licenciatura.

Dentre as contribuições verificadas no momento das leituras, pode-se citar a aproximação entre o acadêmico e a realidade de sua área de formação, onde, por

meio desse exercício, muitos graduandos tem tido a oportunidade de unir a teoria discutida nas universidades juntamente com a prática na docência em sala de aula.

Detectou-se também que os estágios têm possibilitado a esses alunos dos cursos de licenciatura obter informações sobre o ambiente escolar, métodos utilizado por professores (processos ensino-aprendizagem), bem como os anseios e dificuldades de sua futura profissão. Isso vem permitindo a esses futuros profissionais, refletir sobre a realidade educacional e até mesmo buscar soluções para os problemas observados.

Ao longo da observação participante no Programa Residência Pedagógica percebeu-se que o mesmo vem auxiliando na formação de professores, pois além de estabelecer a relação entre teoria e prática através da vivência no seu futuro ambiente profissional, os acadêmicos têm tido a oportunidade de discutir juntamente com o preceptor e orientador as dificuldades encontradas no espaço educacional.

Assim, o programa tem possibilitado aos residentes a regência na sala de aula, a qual por meio desta experiência, os acadêmicos vêm garantindo a oportunidade de elaborar e verificar metodologias que proporcione maiores rendimentos no processo de ensino-aprendizagem.

Vale mencionar a contribuição da Residência Pedagógica para o 5º ano A da Escola Municipal Vida Verde, que por meio da elaboração de atividades lúdicas e projetos de intervenção tem facilitado a aprendizagem dos alunos em relação aos conhecimentos geográficos.

Dentre os projetos de intervenção elaborados pelos residentes, pode-se citar “Os Heróis da Leitura”, que inclusive ainda está em andamento, no qual foi elaborado com o objetivo de auxiliar os alunos do 5º ano A e B com dificuldades em leitura e escrita.

Além disso, no decorrer do programa os acadêmicos tem se preocupado em elaborar projetos ligados a educação ambiental, para isso houve a apresentação de fantoches, oficinas para confecção de materiais recicláveis, palestras, rodas de conversas, além da revitalização de uma horta que estava abandonada na escola.

20Pedag%C3%B3gica,segunda%20metade%20de%20seu%20curso>. Acesso em 25 de agosto de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortêz, 2005.

_____. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Heccus, 2008.

NÓVOA, António (coord.). Formação de professores e profissão docente. In: "**Os professores e a sua formação**". Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33.

_____. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

_____. Os professores e o "novo" espaço público da educação. In: TARDIF M. e LESSARD, C. (org.) **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008, p. 217-233.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A ESCOLA MUNICIPAL VIDA VERDE¹

Lucas Higino Aragão²
Júlio César Santos³
José Francisco de Sousa⁴
Raimundo Francisco Araújo Amorim⁵
Jucelena Maria Barbosa⁶

Introdução

Diante das dificuldades enxergadas a partir das primeiras observações da metodologia usada no ensino da geografia da turma do 5º ano “B” na Escola Municipal Vida Verde, a qual está sendo aplicado o programa residência pedagógica, sentiu-se a necessidade de um aperfeiçoamento do método que vinha sendo utilizado em sala de aula agregando a esta várias dinâmicas que facilitem a assimilação do conhecimento trabalhando os assuntos abordados de forma lúcida em sala de aula. Segundo Vygotsky (1989), os jogos proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Com isso o programa tem por objetivo trazer inovação para o processo de ensino-aprendizagem de uma forma lúdica, mas ao mesmo tempo mesclada com ensino tradicional relacionando de maneira coerente o conteúdo abordado pelos professores com a vivência do dia a dia do aluno fixando com sucesso a atenção dos mesmos.

Metodologia

Para a elaboração do presente trabalho optou-se pela revisão bibliográfica de artigos e livros. Também utilizamos o método empírico para identificar e apresentar as principais falhas no antigo método de ensino.

¹ Experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica;

² Graduando de Licenciatura Plena em Geografia pela UESPI, lucashigino07@gmail.com;

³ Graduando de Licenciatura Plena em Geografia pela UESPI, juliocorel@outlook.com;

⁴ Graduando de Licenciatura Plena em Geografia pela UESPI, ze.francis@yahoo.com.br;

⁵ Graduando de Licenciatura Plena em Geografia pela UESPI, amorimraimundo422@gmail.com;

⁶ Graduada em Licenciatura Plena Ciências Biológicas pela UESPI, jucimaria@bol.com.br

Resultados e discussão

O presente trabalho relata de forma sucinta os objetivos alcançados pelas atividades desenvolvidas ao decorrer do Programa Residência Pedagógica nos primeiros 12 meses de atividades. Ao longo deste período com o apoio do programa pôde-se constatar uma grande evolução no aprendizado dos alunos tanto em nível de atenção como na melhora do resultado dos alunos nas provas.

Dentre algumas das atividades apresentadas em sala podemos citar o *Bolicho Interdisciplinar* que agrega o trabalho em equipe (na atividade a turma é dividida em grupos), o conteúdo trabalhado em aula (a atividade consiste em um jogo de perguntas e respostas) e a coordenação motora do aluno (a dinâmica exige uma precisão do participante para derrubar o alvo com a pergunta). Além dessa, podemos citar outras como: *Jogo de perguntas e respostas*, *Dinâmica dos balões*, etc. Portanto, podemos dizer que os alunos aprendem brincando.

As atividades lúdicas Para Vygotsky (1984), não são apenas uma dinâmica interna da criança, mas uma atividade dotada de um significado social que necessita de aprendizagem.



Figura 1: atividades desenvolvidas pelos residentes do Programa Residência Pedagógicas da Escola Municipal Vida Verde.

Segundo Zacharias (2002), Piaget diz que os jogos consistem em uma assimilação funcional, no exercício das ações individuais já aprendidas, um sentimento de prazer pela ação lúdica e domínio sobre as ações.

Conclusão

Portanto, pode-se constatar que o programa residência pedagógica é de fundamental importância para a melhoria da educação. Pois além de agregar novos conhecimentos o programa busca trazer inovação e dinamismo ao processo de ensino-aprendizagem, pois segundo Veiga (2006) o professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. Com isso, suas técnicas devem ser aprimoradas constantemente e seus métodos e metodologias de ensino, conseqüentemente, atender às necessidades que vão surgindo.

Palavras-Chave: Inovação – dinamismo – Aprendizado – Conhecimento

Agradecimentos

Não se poderia faltar aqui os agradecimentos à Escola Municipal Vida Verde que acolheu o programa de forma a deixar os residentes à vontade para realizar os trabalhos de forma a contribuir ainda mais para o processo de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino:** novos tempos, novas configurações. Papirus Editora, 2006.

Vygotsky, L.S. (1984). Formação Social da Mente. S. Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L.S. (1989). Pensamento e Linguagem. S. Paulo: M. Fontes.

ZACHARIAS, V. L. 2002. O Jogo Simbólico. Disponível em: <http://members.tripd.com./lfcamara/ojogona.html>

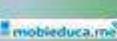


I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

João Rafael Rêgo dos Santos²

Lurian da Cruz de Sousa³

Mateus Celso Rocha Blamires⁴

Luciane Silva de Carvalho⁵

Maria Luzineide Gomes Paula⁶

Introdução

O presente estudo surge de uma experiência ocorrida com alunos da Educação de Jovens de Adultos (EJA), durante o programa Residência Pedagógica (RP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), subprojeto Geografia Torquato Neto, através do uso de recursos alternativos.

Com o advento de várias tecnologias no meio educacional, o professor possui a sua disponibilidade múltiplos recursos interativos e chamativos para sensibilizar e torna lúdico o processo de ensino e aprendizagem. A música como um recurso presente na vida de todos, se torna um importante aliado do professor, servindo como condutor e aproximador.

Na atualidade, se torna cada vez mais importante que o professor consiga aliar os conteúdos em sala de aula com a realidade dos alunos. Com as possibilidades metodológicas que o professor possui no processo de ensino e aprendizagem, o objetivo da pesquisa foi utilizar a música em sala de aula como recurso complementar ao ensino de Geografia.

A música no meio educacional não é um recurso novo, pela sua facilidade em ser usado em sala de aula através de uma caixa de som, sua utilização se faz presente em várias instituições de ensino (SOUSA;SILVA, 2018).

¹ Trabalho - Experiência realizada no Programa Residência Pedagógica

² Residente do Programa Residência Pedagógica, joao.r89@outlook.com

³ Residente do Programa Residência Pedagógica, lurian.sousa.l@gmail.com

⁴ Residente do Programa Residência Pedagógica, mat.cel24@gmail.com

⁵ Preceptora do Programa Residência Pedagógica, Professora Efetiva da SEDUC PI, lucianesilvacarvalho@hotmail.com

⁶ Coordenadora do Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia - Torquato Neto, luzineidegomespaula@gmail.com

O ensino de Geografia, na sua pluralidade de conteúdos abordados, a música se reafirma pela capacidade de interpretar e trazer variados aspectos da realidade inerentes aos estudos geográficos, como violência, espaço urbano e rural, territorialidade, paisagem, guerras, diversidade cultural, meio ambiente, entre outros (PINHEIRO *et al*, 2004).

O desenvolvimento da prática ocorreu em uma escola na região Norte do município de Teresina (PI), a prática exercida na presente pesquisa ocorreu com alunos da V etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), série que contempla 8º e 9º ano do ensino fundamental regular.

Metodologia

Foram realizadas três etapas para a aplicação da prática em sala de aula. O primeiro momento foi a escolha do conteúdo a ser ministrada, essa etapa foi realizada com planejamento entre a professora (preceptora) e os residentes da turma. A partir da definição do assunto, foi escolhido qual recurso poderia ser aplicado para facilitar a assimilação do tema, bem como tornar o momento de aprendizagem funcional e divertido para os alunos, assim foi escolhido trabalhar com o recurso música.

A etapa seguinte foi a elaboração do material para explanação em aula (slides), essa etapa foi aprofundada a partir de pesquisas de tópicos fundamentais do conteúdo, para que o material produzido e a música escolhida fossem coesos com o assunto e nível dos alunos da turma. Foi selecionada uma música para a aula, a canção do cantor Lenine intitulada “Sob o mesmo céu” (Figura 1).

Figura 1: Trecho da música selecionada para aula.

Sob o mesmo céu	Só o ritmo	A gente vem
Cada cidade é uma aldeia	De uma canção maior...	Do fundo da floresta
Uma pessoa!	A gente vem	Da selva urbana
Um sonho, uma nação.	Do tambor do Índio	Dos arranha-céus
Sob o mesmo céu	A gente vem de Portugal	A gente vem do pampa
Meu coração	Vem do batuque negro	Vem do cerrado
Não tem fronteiras	A gente vem	Vem da megalópole
Nem relógio, nem bandeira.	Do interior e da capital	Vem do Pantanal

Fonte: Adaptado de Letras, 2019.

A terceira etapa consistiu na aplicação com os alunos da referida turma, onde no primeiro momento foi ministrado o conteúdo com slides e o segundo momento foi executada a música utilizando caixa de som e notebook para execução, além de cópias da letra da música que foram distribuídos para os alunos. Esse momento foi finalizado com resolução da atividade pelos alunos e discussão da correlação da canção e do conteúdo ministrado.

Resultados e Discussão

Um dos principais desafios a serem ultrapassados com a turma trabalhada, estava em sensibiliza-los para o ato de aprender. De início a aula foi ministrada sobre a diversidade cultural brasileira, onde alguns alunos se mostraram apáticos com o conteúdo (Figura 2).

Figura 2: Explicação sobre o conteúdo de diversidade cultural brasileira.



Fonte: Autores, 2019.

Para continuidade da aula, os alunos acompanharam a música “Sob o mesmo céu”, onde os mesmos se mostraram atentos ao som e a letra da música em suas mãos (Figura 3). Notou-se também como a introdução da música na sala de aula modificou o interesse dos alunos pela atividade, sendo demonstrado pela concentração no acompanhamento da música.

Figura 3: Momento de execução da música “Sob o mesmo Céu”.



Fonte: Autores, 2019.

Em seguida ocorreu uma atividade acerca da aula ministrada, relacionando-se a interpretação dos alunos sobre música escutada, a diversidade cultural brasileira e os seus próprios conhecimentos com base em suas vivências. Observou-se também a participação dos alunos em tirar dúvidas e questionar-se sobre a interpretação da música (Figura 4).

Figura 4: Alunos na realização da atividade e tirando dúvidas acerca da atividade.



Fonte: Autores, 2019.

Na atividade por sua vez, os alunos se mostraram entusiasmados em responder, onde poderiam colocar suas interpretações da música, associando seu próprio conhecimento ao adquirido em sala de aula. Notou-se uma dinamicidade maior em sala de aula, onde os alunos se interessavam em demonstrar suas dúvidas a cerca da atividade executada, se mostrando participativos e questionadores.

Como a música usada aborda a herança cultural brasileira, os alunos puderam perceber, em associação ao que se explicou em sala de aula, como outras culturas influenciam os seus cotidianos. Este momento oportuniza um entendimento sobre a própria realidade em que os alunos estão inseridos.

Vale-se ressaltar que durante as respostas dos alunos e suas dúvidas para os questionamentos, fez-se um exercício das suas habilidades de interpretação, fazendo-se sempre com que os mesmos associassem a letra da música com o conteúdo ministrado, sem excluir o próprio conhecimento dos alunos. Foram destacadas algumas respostas da turma que mostram o entendimento deles a partir do conteúdo e da música (Quadro 1).

Quadro 1: Relato do entendimento de alunos sobre o conteúdo e a música

ALUNO	RESPOSTAS
Aluno A	“É a gente veio de várias etnias e culturas” sic
Aluno B	“Que nois somos uma mistura de índio e portugueses” sic
Aluno C	“Que temos também parte dessa gente que trouxe sua cultura e seus ensinamentos” sic
Aluno D	“Eu acho que diz que o Brasil vem de três culturas principais cada uma com a sua características que influenciam tudo” sic
Aluno E	“Que a gente vêm do índio do português dos africanos por isso que somos brasileiros” sic

Fonte: Autores, 2019.

Foi possível perceber nas respostas da atividade que foi entendido o princípio da diversidade cultural no nosso país, os alunos evidenciaram em seus relatos, que a formação do povo brasileiro parte da mistura de indígenas, europeus e africanos, além de outras culturas que imigraram para o Brasil e até hoje é perceptível seus costumes em nosso país.

Conclusão

Conclui-se a partir da atividade realizada com os alunos da EJA que recursos alternativos como a música, se mostram funcionais e versáteis para tornar o momento de ensino e aprendizagem produtivo tanto para o professor quanto para o alunado.

É importante que o professor esteja ciente que se torna necessário um planejamento em cima deste recurso. Diante da falta de planejamento, alguns problemas como, a falta de interesse com as músicas escolhidas, problemas na interpretação, análise e em correlacionar o conteúdo com recurso, podem ocasionar um uso errôneo desta ferramenta no processo produtivo de ensino e aprendizagem.

Percebeu-se em sala de aula, que os alunos se mostraram envolvidos com o assunto ministrado, quando este mesmo conteúdo agrega seus próprios saberes de vida. Diante disto, o aluno se sente protagonista de sua aprendizagem tornando assim, o momento de aprender atrativo e interativo.

Palavras-Chave:

Ensino de Geografia. Recurso didático. Música. EJA. Residência Pedagógica

Agradecimentos

Agradecimentos a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), ao Programa Residência Pedagógica (RP), CAPES no financiamento do programa e a Unidade Escolar Petrônio Portela.

Referências

LETRAS. **Sob o mesmo céu.** Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/lenine/198188/>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

PINHEIRO, E. A. et al. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.

SOUSA, Ana Isabel Monteiro; SILVA, Tailson Francisco Soares da. TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO. In: **Simpósio de Geografia da UESPI** (15.: 2018 : Teresina, PI) Conflitos socioespaciais e as implicações no território, realizado entre os dias 02 e 04 de setembro de 2018 na cidade de Teresina-PI / Organizado por: Jorge Eduardo de Abreu Paula ... [et al.]. - Teresina: NEGEO, 2018.



ENSINO DE SOLO EM GEOGRAFIA: PRÁTICA DE TINTA DE SOLO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM¹

José Lucas Costa Ribeiro²
Larisse Rodrigues Paiva³
Irenilde Maria de Sousa⁴
Maria Luzineide Gomes Paula⁵

Introdução

O solo é essencial para a vida na terra, pois é dele que tiramos nossos alimentos, onde moramos, ou seja, onde a vida em suas várias dimensões reproduz-se. Mas na maioria das vezes não sabemos ou internalizamos como é seu funcionamento, sua importância e como preservá-lo. Na ciência geográfica buscar-se um ensino do solo em sua relação com a sociedade, bem como seu uso adequado entre outros, não se limita para o caráter da produção ou somente a fertilidade do solo. Costa e Lawal (2017), entendem o solo na geografia como parte da paisagem, surgindo da articulação de fatores geográficos de nível local e regional, sendo constantemente alterado, no tempo e espaço.

No contexto escolar que é permeado por desafios e contextos, o ensino de geografia e em especial de solo que quando aparece nos livros didáticos é de forma incipiente, está permanentemente requerendo novas práticas, ou, formas eficientes para conseguir superar os problemas e contribuir efetivamente para formação integral dos alunos, por meio de práticas pedagógicas que melhor fortaleçam e possibilitem a construção ativa dos conhecimentos dos alunos. Para formar cidadão

¹ Trabalho experiência no Programa Residência Pedagógica.

² Bolsista Residente do Programa Residência Pedagógica Subprojeto de Geografia da UESPI. Graduando em Geografia – UESPI, lucascosta192015@gmail.com.

³ Bolsista Residente do Programa Residência Pedagógica Subprojeto de Geografia da UESPI. Graduanda em Geografia – UESPI, larisserodrigues118@gmail.com

⁴Preceptora do Programa Residência Pedagógica Subprojeto de Geografia da UESPI. Professora da SEDUC-PI, irenildemaria@hotmail.com

⁵ Coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica Subprojeto de Geografia da UESPI. Professora adjunta da UESPI,neide_geografia@yahoo.com.br

que atuem na estruturação de uma sociedade melhor. Na concepção de Alexandre e Azambuja (2013), o ensino de geografia foi tradicionalmente muito ligado a memorização dos conhecimentos sem uma devida contextualização com a realidade do aluno, deixando o aluno desmotivado para aprender e que:

Tal situação nos causa grande insatisfação e desejo de mudanças em prol de melhorias em nossa prática pedagógica, embora nem sempre saibamos para onde correr, pois, percebemos que existe um grande distanciamento entre a Geografia ciência desenvolvida nas universidades e a Geografia conteúdo escolar (p. 3).

No contexto em que a educação está inserida com as complexidades do fazer pedagógico, como o ensino de solo em geografia, a partir da prática de tinta de solo, pode contribuir para melhorar o processo de construção de conhecimentos dos alunos. Para Lepsch as cores do solo é uma das características mais facilmente visualizadas, aparece, desta forma, como possibilidade de ser usadas em práticas que favoreçam o estudo do solo por meio de práticas lúdicas no ensino. Capeche (2010) diz que a pintura com tinta de solos possibilitam aos professores abordar o ensino de solos de forma interativa e dinâmica com o alunado. Pelo fato que a prática usa objetos e materiais que são encontrados no dia a dia dos alunos, como o próprio solo, água e solo. Sendo de fácil obtenção e confecção. Podendo contribuir para o entendimento de conceitos pertinentes ao solo e sua preservação, por meio de um recurso/ferramenta lúdico.

Este presente trabalho, desta forma, apresenta-se com relevância para o debate acerca de como tornar o ensino mais dinâmico e como possibilidade do envolvimento do aluno na produção dos seus conhecimentos sobre solo, e assim contribuir para uma formação acadêmica mais associada com a prática. Tem como objetivo geral apresentar o uso de tinta de solo como ferramenta de ensino de solos em geografia a partir de experiência com alunos do 6º ano do ensino fundamental. Que se desdobra para um melhor desenvolvimento do trabalho nos seguintes objetivos específicos: Identificar como a prática de tinta de solo pode contribuir para o ensino de solo; Conhecer a experiência do ensino de solo a partir da prática de tinta de solo em uma escola pública com alunos do 6º ano; Compreender como a tinta de solo pode auxiliar melhorar o ensino-aprendizagem de solo na geografia.

Metodologia

O presente trabalho apresenta abordagem qualitativa, enquanto aos objetivos é exploratória e descritiva. Em um primeiro momento para sua confecção, foi realizada uma revisão bibliográfica para poder-se ter um embasamento melhor da temática em questão que é o ensino de solos e as práticas de ensino em geografia. Por meio de leituras e pesquisa em autores que tratam dessas temáticas como: COSTA; LAWAL (2017), ALEXANDRE; AZAMBUJA (2013), CAPECHE (2010) e LEPSCH (2002).

Depois foi feito uma sistematização das leituras como forma de fundamentar os pressupostos do trabalho. Também foi feito uma sistematização e apresentação de uma experiência com ensino de solo com a prática de tinta de solo em uma escola pública da cidade de Teresina-PI, com alunos do 6º ano do ensino fundamental, realizadas por meio do Programa Residência Pedagógica.

No que diz respeito a organização dos materiais utilizados na prática de tinta, ocorreu da seguinte forma: primeiramente foi coletado amostra de solos, passando por um peneiramento em uma peneira extrafina e em um pano de prato até o solo ficar com a textura macia, pois ao contrária a tinta não funciona. Também foi utilizado copos pequenos de café, água limpa, cola branca, pinceis de pintura de diferentes tamanhos, folhas A4 e desenhos impressos de vulcões da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) para pintura, para os alunos terem opções no momento da prática.

Resultados e Discussão

A pratica de tinta de solo surge da ideia de que é preciso dar-se uma maior importância para o conteúdo de solos na sala de aula e na aula de geografia, pois o mesmo também é trabalhado na disciplina de ciências, e muitas vezes na aula de geografia o mesmo passa despercebido, já que os próprios livros didáticos trazem de maneira muito resumida o conteúdo de solos.

Para a realização da pratica de tintas de solo foi necessário, primeiramente, trabalhar por meio de exposição e explicação previa o conteúdo de solos, sua origem, formação, características como textura, cor, porosidade, elementos que compõem o solo, frisando sempre a importância do mesmo para a nossa vida, e a

prática de tinta surgiu para mostrar aos alunos uma forma diferente de uso do solo, ou seja, a sua utilização na fabricação de tintas para as mais diversas atividades, também como uma forma de melhorar a aprendizagem sobre o solo, visto que com a prática de tinta além de compreender as várias formas de se usar o solo, também é possível compreender que as cores diferentes muitas vezes representam as características do solo (Ver foto 1).

Foto 1 – Orientações de como a tinta de solos é elaborada.



Fonte: Ribeiro, 2019.

A prática desenvolveu-se da seguinte forma, foi levado pelos residentes os materiais para a realização da atividade, já parcialmente prontos, tendo como objetivo a otimização do tempo, logo, houve uma breve explicação de como obtiveram-se aqueles resultados para que os alunos se familiarizassem com o processo completo da transformação do solo em tinta.

Para a fabricação da tinta contou-se com a ajuda dos alunos, para que os mesmos participassem do processo, os alunos ficaram entusiasmados com a prática e alguns surpresos com a atividade, os mesmos relataram que não sabiam ser possível a utilização do solo para a fabricação da tinta. Após as tintas feitas os alunos foram divididos em 4 (quatro) grupos para que eles produzissem suas pinturas, disponibilizou-se um desenho já pronto para os alunos pintarem e folhas brancas para eles criarem seus próprios desenhos tudo com a utilização da tinta produzida na sala, alguns dos alunos optaram por utilizar os desenhos já prontos só

para pintar, mas muitos preferiram pintar o desenho disponível e fazer seu próprio desenho. Nesse momento alguns alunos que no decorrer das aulas apresentam desânimo, falta de atenção, apresentaram interesse na atividade, com grande participação e interação com a prática. Mostrando a importância das atividades práticas no ensino de geografia como forma de melhorar a aprendizagem dos alunos e adotar um ensino que deixe o aluno motivado para buscar seu próprio conhecimento (ver foto 2).

Foto 2 – Alunos do 6º ano realizando as pinturas com tintas de solos.



Fonte: Ribeiro, 2019.

Levou-se amostras de solos com cores diferentes para que eles percebessem como existem diferentes tipos de solo e suas cores são variadas, a atividade transcorreu de forma tranquila, já que os alunos se comprometeram com a atividade e como foi uma novidade para eles, sua curiosidade foi fundamental para que a prática de tinta de solo fosse um sucesso.

Como resultado da prática de tinta em sala de aula, além da contribuição no processo de ensino aprendizagem, houve também a confecção de lindos desenhos e pinturas (ver foto 3)

Foto 3 – Pinturas e desenhos dos alunos do 6^o ano confeccionadas com tinta de solos.



Fonte: Ribeiro, 2019.

Conclusão

Com a prática de tinta de solo pode-se perceber que a utilização de uma atividade diferente do cotidiano dos alunos, pode ser uma ótima forma de trabalhar um conteúdo em sala de aula.

Percebeu-se uma surpresa por parte dos alunos que não imaginavam ser possível tal prática, a animação e curiosidade deles foi fundamental para a realização da atividade, observou-se que a prática de tintas trouxe uma facilidade para os alunos compreenderem o conteúdo.

Com a prática além de ser ensinado como fazer tinta a partir do uso do solo, eles poderão perceber que existem solos de diferentes cores e tipos, cada um com uma característica própria, sem contar que durante a prática foi sempre frisado a importância do solo para nossa vida e a importância do mesmo ser preservado.

Conclui-se que uso de alternativas para trabalhar os conteúdos em sala de aula é de grande valia, pois, as novidades sempre vão prender a atenção dos alunos, sem contar que é uma forma simples de se aprender, foi esse o objetivo da prática de tinta de solos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Solos. Tinta.

Agradecimentos

Tem-se como agradecimentos, primeiramente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES, que proporcionou as condições de realização dessa atividade e deste trabalho por meio do Programa Residência Pedagógica - RP. No mesmo sentido a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela colaboração e a Unidade Escolar Severiano Sousa por ter abrigado o programa, bem como toda a estrutura e apoio necessário.

Referências Bibliográficas

ALEXANDRE, Bruno Henrique Gomes. AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. Ensino de Geografia: a teoria e a prática da intervenção pedagógica desenvolvida no pde. Paraná: **Cardenos PDE**, 2013.

CAPECHE, Claudio Lucas. **Educação ambiental tendo o solo como material didático**: pintura com tinta de solo e colagem de solo sobre superfícies. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. Disponível em: <http://www.cnps.embrapa.br/solosbr/publicacao.html>. Acesso em: 23 Ago. 2019.

COSTA, Mariana Oliveira Da. LAWALL, Sarah. **Solos e a geografia física: reflexões e práticas de ensino**. São Paulo. 2017.

LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

(2010, p. 2), afirma que o jogo é um “[...] estímulo tanto para melhor compreensão do conteúdo, quanto para o crescimento e o desenvolvimento intelectual do aluno [...]”. Nessa perspectiva, tal atividade acaba sendo fundamental para atingir a responsabilidade e a maturidade dos alunos, motivando-os a estudar de maneira envolvente os conteúdos da disciplina.

Segundo Haydt (2006), o jogo é uma atividade física ou mental organizada por um conjunto de regras. É uma atividade lúdica, pois é praticada pelo simples prazer de realizar esse tipo de atividade. Desse modo, ao se utilizar dos jogos, o professor está criando na sala de aula um ambiente de motivação que permite aos alunos participar ativamente do processo ensino-aprendizagem, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atitudes e valores.

A partir disso, surgiu o interesse em se propor a utilização de jogos como ferramenta de ensino-aprendizagem, pois esta estimula o interesse do aluno. Ao se propor tais metodologias no ambiente escolar, esperou-se que as aulas se tornassem mais atrativas e interessantes, possibilitando aos alunos uma forma mais dinâmica de se adquirir conhecimentos a partir de novas experiências e percepções. Além disso, o PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGOGICA – CAPES oferece oportunidade para os acadêmicos conhecerem a realidade da educação pública no Brasil, a partir do desenvolvimento de propostas e metodologias mais dinâmicas que aliam teoria e prática.

Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar como a utilização de atividades lúdicas, o uso de jogos e atividades afins, pode ser de grande valor para o ensino-aprendizagem na área de Geografia e fazer com que o aluno aprimore seus conhecimentos gerais da Geografia através de um jogo de perguntas e respostas. Dessa forma essas atividades vão sempre associar, de forma mais dinâmica, a teoria e a prática no ensino da Geografia.

O desenvolvimento da prática ocorreu em uma escola na região Norte do município de Teresina (PI), a prática exercida na presente pesquisa ocorreu com alunos da V etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), série que contempla o 8º e 9º ano do ensino fundamental regular.

Metodologia

A atividade lúdica realizada com os alunos foi o jogo “Passa ou Repassa”, que é um jogo de perguntas e respostas em que são feitas perguntas específicas de determinado tema entre equipes com o objetivo de marca pontos. Primeiramente, foi realizada uma aula expositiva na qual foram lembrados alguns assuntos já trabalhados anteriormente na disciplina de Geografia, no que se referem a Cultura brasileira e os fluxos migratórios no Brasil, revisando a miscigenação brasileira e os conceitos de imigrante e emigrante. A Foto 1 mostra a revisão dos assuntos para posteriormente realizar o jogo com dos alunos.

Foto 1 – Leitura das regras do “Jogo Passa ou Repassa”.



Fonte: Autores, 2019.

Num segundo momento a turma foi dividida em dois grupos organizados para a aplicação do jogo “Passa ou Repassa”, com duração de uma aula. Inicialmente, foram explicadas as regras do jogo, que consiste em:

- a) O grupo sorteado tem por opção responder à pergunta ou passar para outro grupo responder. Este também possui a mesma opção, só não pode devolver a pergunta para o grupo que lhe passou.
- b) Caso acerte a resposta à equipe marca um ponto, caso a resposta esteja errada o grupo perde o direito de resposta nessa partida. Nesse caso, outro

grupo seria sorteado para responder à pergunta. Caso todas as equipes não acertassem a resposta da questão, nenhuma equipe pontuaria. Nesse caso, a pergunta será feita no final do jogo.

- c) Ganha o jogo a equipe que fizer mais pontos. No total serão feitas 13 perguntas.
- d) Os grupos não podem influenciar nas respostas dos concorrentes. Caso isso aconteça este será eliminado da partida seguinte.
- e) Foi esclarecido que não será aceito nenhum tipo de palavra que denegrisse a imagem do outro durante a atividade em sala de aula, pois isso poderia levar a desclassificação da equipe.
- f) A partir daí inicia-se o sorteio para definir qual grupo começará o jogo. Em seguida será sorteada a primeira pergunta do jogo “Passa ou Repassa”.

A Foto 2 mostra a realização do jogo com as perguntas sendo feitas para uma das equipes.

Foto 2 – Leitura das perguntas para os grupos



Fonte: Autores, 2019.

Após a leitura das regras, foram colocados no quadro a identificação dos grupos e a enumeração das perguntas, para auxiliar no controle dos acertos e erros dos grupos para que se pudesse marcar a pontuação.

Ao término de todas as perguntas, respondidas pelos grupos, foi realizada a somatória dos pontos e definição do grupo vencedor, o qual recebeu uma premiação com bombons de chocolate.

Resultados e discussão

Os resultados alcançados com o desenvolvimento dessa atividade lúdica em sala de aula possibilitaram estimular o interesse dos alunos no que condiz ao aprimorar e adquirir conhecimentos durante as aulas de Geografia. A

aplicação do jogo despertou no aluno a necessidade de melhorar seu comportamento para trabalhar em equipe para conseguir o melhor resultado em grupo a partir da troca de experiências e conhecimentos.

Observaram-se também algumas dificuldades e dúvidas por parte dos alunos principalmente para lembrar algumas partes dos conteúdos. No entanto, isso não os impediu de participar da atividade, pois estas dúvidas foram sanadas durante as correções das questões.

A competição muitas vezes traz uma certa desarmonia entre os alunos, mas foi interessante perceber todos dentro das equipes estavam se ajudando para conseguir se expressar e ganhar o prêmio e assim competir de forma saudável. Dessa forma, o prêmio de bombons de chocolate serviu de estímulo e incentivo para que os alunos se concentrassem na hora da explicação dos conteúdos no momento de revisão.

Portanto, o jogo possibilitou aos alunos assimilar e revisar os conteúdos. Além disso, o trabalho em equipe e a competição possibilitou uma maior interação entre os alunos em que se precisou da ajuda de todos para que algumas perguntas fossem respondidas. Percebe-se que a inclusão do lúdico no ensino-aprendizagem desperta o interesse e a curiosidade do aluno para aprender Geografia de forma mais atrativa.

Conclusão

Após a realização deste trabalho, percebeu-se que o uso de jogos didáticos em sala de aula pode ser muito produtivo para os educandos, não somente nas aulas de geografia, mas também nas demais disciplinas da educação básica, pois tornam o conteúdo mais atrativo. Neste contexto, é possível aprender/retomar conteúdos disciplinares através de metodologias mais dinâmicas em sala de aula, desprendendo um pouco da rotina do livro didático e de conteúdos vistos somente na teoria, visando à compreensão e aprendizado dos alunos, de modo que esse aprendizado não se torne apenas saber ou conhecer algo, mas que possa incluir outras habilidades.

A atividade lúdica possibilitou a participação e interação de todos os alunos, inclusive daqueles que se mostravam tímidos, no momento de se expressar durante as aulas, os quais acabaram se envolvendo na dinâmica do

jogo. Contudo, a experiência dessa prática contribuiu de modo positivo para melhorar a relação ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Atividades lúdicas. Jogos. Residência Pedagógica.

Referências Bibliográficas

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8.ed. – São Paulo : Ática, 2006. Disponível em:

<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/865/1/Curso%20de%20Didatica%20Geral%20-%20Regina%20Celia%20C.%20Haydt.pdf>. Acesso em: 26/08/2019.

VERRI, Juliana Bertolino. **A importância da utilização de jogos aplicados ao ensino de Geografia**. 2010. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/art_geo_jogos.pdf. Acesso em: 26/08/2019.

SOUZA, Isabel Ferreira de; YOKOO, Sandra Carbonera. Jogo lúdico no ensino de Geografia. *In*: VIII ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Paraná. **Anais do Encontro**. 2013. Disponível em:

http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CET/GEOGRAFIA/IFSouzatrabalhocompleto.pdf. Acesso em: 26/08/2019.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:

A AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM RESIDENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA/PI¹

Samuel José da Silva²
Thalita Caroline dos Santos Correia³
Bruno Francisco Soares da Rocha⁴
Maria Luzineide Gomes Paula⁵
Denilson da Silva Rocha⁶;

Introdução

O ensino de Geografia necessita de práticas pedagógicas que facilitem o aprendizado dos alunos. A aula de campo, como uma dessas práticas, aparece como uma opção para facilitar um melhor aprendizado dos conteúdos de geografia, visto que permite que o aluno, através da observação, possa refletir sobre os problemas que o próprio homem traz à natureza. Assim, esse trabalho visa discutir a importância dessa metodologia como estratégia no ensino de Geografia, a partir do programa do governo federal Residência Pedagógica, na Escola Municipal José Nelson de Carvalho, em Teresina (PI).

A aula de campo mostra se como um dos principais recursos metodológico/didático no ensino de geografia, pois pode proporcionar uma maior aproximação entre os conteúdos estudados em sala de aula com a realidade sócio-espacial que dão dinamicidade ao espaço geográfico, sejam políticos, culturais, econômicos, sociais ou naturais.

Para Silva e Júnior, (2016, p.03), a aula de campo é uma:

¹ Trabalho - Experiência realizada no Programa Residência Pedagógica

² Residente do Programa Residência Pedagógica, e-mail: Sawwuelsillva@gmail.com

³ Residente do Programa Residência Pedagógica, e-mail: Thalitacorreia@gmail.com

⁴ Residente do Programa Residência Pedagógica, e-mail: Bruno_srocha87@hotmail.com

⁵ Coordenadora do Residência Pedagógica, email: Subprojeto Geografia - Torquato Neto, neide_geografia@yahoo.com.br

⁶ Preceptor do Programa Residência Pedagógica, Professor Efetivo da Prefeitura de Teresina, PI

[...] ferramenta metodológica importante para o ensino, esse processo de ensino- aprendizagem é o caminho para o “desenvolvimento” do aluno, não só na escola, mas em toda a sociedade, e podendo argumentar sobre a mesma, fazendo conexões com o teórico, torna-o um ser crítico, e esse é um dos papeis do ensino da geografia, formar cidadão crítico.

No contato com os processos ou relações em sua realidade o aluno vivencia experiências que vão lhe proporcionar um melhor aprendizado dos conteúdos, entendendo melhor como esses processos acontecem, podendo a partir dessas experiências compreender melhor o seu espaço, contribuindo assim, para a formação do senso de questionamento, tornando-se um ser crítico do meio em que vive. (CORDEIRO e OLIVEIRA, 2011)

A aula de campo, assim, é um instrumento facilitador de aprendizagem, pois dentro da prática do ensino instiga o aluno para ver a geografia para além da sala de aula e cada vez mais próximo de sua realidade, ou seja, “as aulas de campo aparecem como um instrumento eficiente para o estabelecimento de uma nova perspectiva na relação aluno- aprendizagem, pois o aluno passa a “ver” a Geografia em vez de “ler” a Geografia [...]” (CORDEIRO e OLIVEIRA, 2011, p.103).

Para que a aula de campo possa atingir seus objetivos pedagógicos, é necessário por parte do professor, escola e alunos, um planejamento que guie as ações antes, durante e depois da atividade de campo, pois sem uma boa organização e planejamento da aula de campo, ela pode torna-se um simples passeio ou divertimento para o aluno, fugindo do verdadeiro objetivo da aula de campo que é a associação entre teoria e pratica, da leitura crítica do espaço observado e de um melhor aprendizado dos conteúdos estudados.

Conforme Castelar, (2012, p.07):

Cabe destacar que o trabalho de campo é um momento especial para o aluno na medida em que o professor pode articular os aspectos teóricos do conteúdo desenvolvido em sala de aula com a observação dos fenômenos e objetos do lugar em questão. Assim o trabalho de campo não será uma mera observação, mas um aprofundamento dos conceitos científicos. Por isso, é importante que o professor, antes de levar os alunos, faça um reconhecimento das potencialidades deles e elabore um roteiro de estudo.

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar os agentes modificadores e as transformações ocorridas na paisagem do bairro Parque Alvorada, particularmente no entorno da EM José Nelson de Carvalho; e como objetivos específicos foi possível, refletir sobre os impactos socioambientais na

construção da paisagem no entorno da EM José Nelson de Carvalho; e por seguinte, compreender a dinâmica da paisagem como resultado das ações da natureza e da sociedade.

Metodologia

A metodologia desenvolvida para a realização da aula de campo envolveu, primeiramente, aula expositiva sobre a produção das paisagens com alunos do 6º ano “A” e “B” e, posteriormente, visita *in loco* no entorno da escola, com o uso de questionário, no qual os alunos iriam respondendo durante o percurso da aula.

Para a execução da aula de campo, o professor/preceptor junto dos residentes e alunos, iniciaram sua visita *in loco* nas ruas próximas da EM José Nelson de Carvalho localizado na rua Basílio Alves de Carvalho, servindo assim como ponto de partida.

O percurso prosseguiu até à rua Monteiro Lobato, seguindo-se pelas ruas Gastón de Greslan e Antônio Monteiro e finalizando na rua da escola. Este percurso foi escolhido em virtude de se estar trabalhando com alunos do 6º ano e pelo questão do tempo, que era apenas de 2 horas.

Resultados e discussões

Com o uso da aula de campo no ensino de Geografia, percebeu-se que os alunos conseguiram participar e se envolver com o conteúdo que estava sendo ministrado no momento da atividade.

Através da observação sob a perspectiva geográfica, os alunos conseguiram perceber o espaço diante de seus componentes naturais e humanos e as relações que o homem mantém com ele, que antes passavam despercebidas na relações cotidianas. Diante disso,

Na foto 1, observa-se os professores discutindo o que estava sendo analisado e os alunos respondendo aos questionários:

Foto 1– Explicação do professor e residentes sobre as modificações no espaço pelo trabalho humano



Fonte: autores, 2019.

Durante a aula, destacou-se sobre os agentes que modelam o espaço ao redor da escola, possibilitando aos alunos compreender que nessa dinâmica há uma constante relação entre sociedade e natureza. Podendo destacar também, a reflexão feita sobre os impactos socioambientais que ocorrem nessa região, pois percebeu-se que a população local utiliza a rua Antônio Monteiro e a rua Gaston de Greslan como um “lixão a céu aberto”, como foi registrado na foto 2.

Foto 2 – Alunos observam os impactos causados pela poluição do lixo na rua.



Fonte: autores, 2019.

Nesse momento, foi feita uma reflexão sobre esses impactos causados pela relação entre sociedade e natureza, onde os alunos puderam perceber como o homem interfere no seu espaço, criando melhorias para o seu dia-a-dia, mas em

contrapartida notaram os impactos provocados pela ação humana, como por exemplo, a poluição do solo.

Conclusão

Portanto, conclui-se que a aula de campo enquanto estratégia de ensino possibilitou aos alunos terem um aprendizado muito mais significativo quanto a Geografia, em especial na dinâmica do espaço e seus agentes envolvidos, juntamente com os impactos provocados pela ação humana. Assim, os conteúdos de Geografia tornam-se mais fáceis de serem aprendizados por parte dos alunos, ao passo que eles podem perceber esses fatos ocorrendo em sua realidade. Com um bom planejamento e o apoio da escola, essa prática torna-se muito prazerosa e de fácil entendimento.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Aula de campo. Prática pedagógica

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a toda equipe que faz parte do programa Residência Pedagógica, em especial a coordenadora/professora Luzineide, ao professor/preceptor Denilson, por nos acompanhar diariamente na escola e nos desafios da sala de aula. Queríamos também, dedicar essa pesquisa aos nossos alunos, pois sem eles este trabalho não poderia ser realizado. A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO –PREG

Referências Bibliográficas

CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia/** Sônia Castellar, Jerusa Vilhena. – São Paulo: Cengage Learning, 2012. – (Coleção ideias em ação/coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho). Cap.1, p. 1 – 20.

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira. OLIVEIRA, Aldo Gonçalves. A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola. **Revista Geografia.** Londrina, v.20, n. 2, p. 099-114, maio/ago. 2011.

SILVA, André Felipe. JÚNIOR, Rogério José de Oliveira. Aula de campo como prática de ensino – aprendizagem: sua importância para o ensino da geografia. In: XVIII Encontro nacional de Geógrafos, São Luís, **Anais**, 2016.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **(Re) Ligar a Geografia: natureza e sociedade.** Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2017. p. 170.



QUIZ GEOGRÁFICO: ESTRATÉGIA PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA, DO 7º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Ana Tércia Silva dos Santos²
Fabíola Alves Fonseca³
Maria de Fátima de Sousa dos Santos⁴
Maria Luzineide Gomes Paula⁵
Denilson da Silva Rocha⁶

INTRODUÇÃO

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de oferecer aulas além das tradicionais, uma vez que algumas escolas não dispõem de muitos recursos tecnológicos para utilização. Nos dias atuais, com a variedade de tecnologias disponíveis ao alcance dos alunos, a chegada à sala de aula com grande quantidade de informações torna-se um desafio no aproveitamento e “as aulas de geografia precisam favorecer o surgimento de um novo olhar sobre o componente curricular e seu papel na formação dos sujeitos” (GOULART *et al.*, 2014, p. 29).

Tendo em vista que teoria e prática não se separam, é indispensável aos professores de geografia, “[...] em razão da indissociabilidade entre pensamento e ação, o empenho em um exercício sobre o fazer-pensar geográfico voltado para o ensinar-aprender Geografia na Escola Básica” (KIMURA, 2008, p. 82), sendo necessário assim, ao educador, dispor de alternativas para a construção de um

¹ Trabalho de experiência no programa Residência Pedagógica¹

² Graduanda Licenciatura Plena em Geografia (UESPI), anatercia.dossantos98@gmail.com²

³ Graduanda Licenciatura Plena em Geografia (UESPI), faabifonsecaa@outlook.com³

⁴ Graduanda Licenciatura Plena em Geografia (UESPI), fatimasousa12.94@gmail.com⁴

⁵ Coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica Subprojeto de Geografia da UESPI. Professora adjunta da UESPI, neide_geografia@yahoo.com.br

⁶ Preceptor do Programa Residência Pedagógica Subprojeto de Geografia da UESPI., profdenilsonrock@gmail.com

conhecimento mais proveitoso e dinâmico, propondo uma interação entre os educandos e a realidade a qual estão inseridos.

Desse modo, Farias (2009) revela que as estratégias de ensino devem ir além do propósito educacional, enfatizando a importância de adaptar os assuntos preestabelecidos às particularidades dos aprendizes, aos recursos e tempo disponível para a prática de estudo. “Nessa perspectiva, vêm à tona alguns aspectos do ensino de Geografia, com a intenção de pensá-los como integrantes de propostas educacionais voltadas para uma qualidade de ensino socialmente significativo.” (KIMURA, 2008, p. 77).

Para atingir essas metas com discentes de 7º ao 9º ano do ensino fundamental, realizou-se o *Quiz*, que consiste em jogo de perguntas e respostas com intuito de avaliar noções sobre determinados temas. Esta atividade, consiste uma intervenção pedagógica realizada através do Programa Residência Pedagógica, que auxilia na formação dos professores, já que aproxima os licenciandos das práticas. O estudo tem por objetivo geral, estimular o processo de ensino-aprendizagem a partir de recursos didáticos alternativos, sobretudo os especificados em: verificar o desempenho dos alunos a partir da adoção do *Quiz*; e contribuir na autonomia dos educandos de anos finais do fundamental, acerca dos conteúdos mediados.

METODOLOGIA

Através do *Quiz*, buscou-se revisitar o conteúdo através de leituras e exposições prévias referentes ao tema, a fim de conhecerem a dinâmica social, cultural e/ou econômica, além das modificações decorrentes do processo de evolução humana, pertencentes à proposta norteadora, entre elas os “Aspectos Socioeconômicos da Europa” e “Globalização”.

Em um segundo momento foi reservado 30 minutos da aula para realização da atividade com o *Quiz*, onde os discentes foram orientados a se dividirem em dois grandes grupos, para início do debate. O jogo possuía 24 perguntas de múltiplas escolhas, as quais foram elaboradas pelas bolsistas residentes a respeito dos pontos revisados, tendo cada uma, quatro alternativas.

No que se refere à execução, as perguntas eram aleatórias, sendo sorteadas na medida em que integrantes de cada conjunto retirava a respectiva pergunta a ser

respondida. A ação permitiu a imparcialidade e expectativa entre os educandos sobre a questão a qual viriam responder. Todavia, a consulta do livro foi disponibilizada para auxiliar na pesquisa, priorizando o reforço da leitura, tanto quanto do estudo mais aguçado.

Entretanto, para uma análise sobre a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala, além da diferenciação com que esses estímulos favorecem no conhecimento e no rendimento dos participantes, o jogo foi cronometrado, de maneira que ambos os grupos tinham um minuto para responder o que se pedia ou caso não cumprissem com o tempo estipulado, a oportunidade era transferida a outra equipe, promovendo um diálogo entre as partes, se percebessem que a resposta não condizia com a pergunta.

Para a atividade foram utilizados folha A4, quadro em acrílico, pincel e um aparelho celular para cronometrar o tempo. Materiais simples que estão presentes no ambiente escolar, além da participação de um total de 68 aprendizes dos anos finais do ensino fundamental. Ao final da atividade os participantes receberam como gratificações bombons, e qualitativo equivalente a: 2,0 pontos para o grupo vencedor e 1,0 ponto para o grupo adversário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As contribuições do exercício prático (Quiz) estão apresentadas na ilustração da figura 01, elencando pontos que colaboram para o desenvolvimento de outros.

Figura 01 – Contribuições do Quiz atribuídos em sua culminância



Fonte: Dos autores, 2019.

O Quiz aproximou os conteúdos de Geografia da realidade dos alunos, fazendo-os atentar para aspectos despercebidos ou mal compreendidos nas aulas anteriores, proporcionando aos discentes a construção do conhecimento e a interpretação dos conteúdos abordados, facilitando e colaborando em uma aprendizagem coletiva, como mostra a foto 01.

Foto 1 – Interação dos alunos do 8º ano com o *Quiz*



Fonte: Do autor, 2019.

O game proporcionou uma experiência nova no qual puderam aprender de forma dinâmica e comunicativa, expressando notadamente o gosto dos alunos por novidades, sendo perceptível em sua totalidade, como é o exemplo da foto 02, com a adoção do *Quiz* no 9º ano. Verificou-se que até os discentes mais introvertidos participaram do game, motivando-os e também rompendo com o medo de se manifestarem ao responder as perguntas.

Foto 2- utilização do Quiz no 9º ano.



Fonte: Do autor, 2019.

A aula tornou-se diferenciada com a participação dos alunos, já que estes demonstraram interesse pelas questões levantadas, despertando o trabalho em

equipe e a comunicação entre o grupo. Apesar do avanço na interação entre os estudantes, ainda era notável as dificuldades em relação ao aspecto supracitado, visto que alguns não conseguiram interagir com os demais, não se empenhando na atuação, de tal forma que a falta de diálogo trouxe resultados indesejados para o grupo.

CONCLUSÃO

Com a execução deste estudo foi possível perceber que os recursos didáticos alternativos favorecem a ampliação dos conhecimentos dos educandos e facilitam o ensino-aprendizagem. Além disso, os estímulos são recebidos com grande abertura pelas turmas, consolidando não só a existência do imaginário, como também o instigando-o e trabalhando-o no aperfeiçoamento dos conhecimentos.

Todavia, além de contribuir positivamente no desempenho dos discentes, tendo em vista que houve uma disposição em ir além do que havia sido exposto previamente, proporcionando novas descobertas e alongando discussões, é notável uma colaboração também na adesão de uma postura por parte dos alunos, no que diz respeito aos temas tratados, propondo uma reflexão quanto ao cenário exposto dos conteúdos, bem como quanto à argumentação, sendo capazes de opinarem segundo o que compreendem.

Verifica-se, então, que o *Quiz* se trata não somente de uma estratégia de ensino, mas como um desafio ao aprendizado do aluno, já que os tiram da zona de conforto e os incentivam a trabalhar em conjunto. Assim, a proposta pretende modificar o modo como se constrói os conhecimentos geográficos, fazendo-se necessárias a ampliação no uso de práticas educativas colaborativas.

Palavras-Chave: Geografia. Ensino-aprendizagem. Quiz. Residência Pedagógica

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES, que proporcionou as condições de realização dessa atividade e deste trabalho por meio do Programa Residência Pedagógica – RP; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Escola municipal José Nelson de Carvalho.

Referências

FARIAS, Isabel Maria. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber livro, p. 101-149, 2009.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. – São Paulo: Contexto, 2008.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al*; TONINI, Ivaine Maria (org.) *et al*. **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.



PROJETO HORTA ESCOLAR SUSTENTÁVEL: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA ENSINA A FAZER¹

Bruno Alves da Cruz²;
André de Sousa Ramos³;
Francisco Rivelino Carvalho Silva⁴;
Maria Luzineide Gomes Paula⁵;
Luciane Silva de Carvalho⁶

INTRODUÇÃO

O presente trabalho denominado projeto Horta Escolar Sustentável, foi executado na Unidade Escolar Petrônio Portela - UEPP que fica localizada na zona urbana de Teresina/Piauí na Rua Cedro/SN, bairro Poty Velho. A referida escola é parceira do Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia– UESPI campus Torquato Neto.

“O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.”(CAPES, 2018)

Os residentes e a preceptora foram os elaboradores do projeto e o mesmo foi executado com os alunos da V Etapa da UEPP. Este trabalho justifica-se mediante a necessidade de se demonstrar e explicar a importância do solo em relação aos vegetais e a vida terrestre:

¹ Trabalho - Experiência realizada no Programa de Residência Pedagógica

² Residente graduando do curso de Geografia da UESPI subprojeto Torquato Neto, brunoalvesdacruz9@gmail.com

³ Residente graduando do curso de Geografia da UESPI subprojeto Torquato Neto, dsousa.geo@gmail.com

⁴ Residente graduando do curso de Geografia da UESPI subprojeto Torquato Neto, rivelino.karvalho@gmail.com

⁵ Docente orientadora, Subprojeto Geografia - Torquato Neto, luzineidegomespaula@gmail.com

⁶ Preceptora do Programa Residência Pedagógica, Professora Efetiva da SEDUC - PI, lucianesilvacarvalho@hotmail.com

“Em relação aos vegetais, suas raízes penetram solo, que lhes proporciona suporte para manter caules fixos e eretos. Dele elas extraem água em mistura com nutrientes. Normalmente, entre todos os fatores ecológicos, preocupamos-nos mais em estudar os nutrientes, dado o seu destaque de atuar como o principal meio para sustentar plantas, que representa a diferença entre sobrevivência ou extinção da vida terrestre.”(LEPSCH, 2002, p.10).

Além disso, houve a necessidade de ensinar sobre o uso do solo com práticas sustentáveis, ensinando e incentivando a prática de reaproveitamento de materiais que são descartados no lixo, a criação da horta escolar sustentável visa esse ideal.

“A ideia foi reaproveitar materiais que iriam para o lixo para cultivar suas próprias hortaliças. Além disso, a horta com garrafas PET requer cuidados e manutenção, é decorativa e deixa um aroma agradável na escola. Embora seja uma horta compacta, seus produtos podem ser consumidos, aproveitando-os na merenda escolar.”(SOUZA, 2014, p.17)

Portanto o referido projeto tem como objetivo, aproximar os alunos das práticas de uso sustentável do solo a partir da elaboração e execução do projeto horta escolar sustentável.

METODOLOGIA

A princípio em uma primeira etapa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para orientar-nos na elaboração da parte teórica do projeto. Depois numa segunda etapa, foi abordado em sala de aula a teoria sobre solo, seus usos e a parte teórica do projeto, a partir de uso do projetor multimídia com slides.

Posteriormente em uma terceira etapa, aconteceu a culminância do projeto onde a turma foi dividida em 4(quatro) grupos para a preparação do solo e plantio das sementes de coentro, cebolinha e pimenta em garrafas pets, cada grupo foi orientado pelos residentes e pela preceptora da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi exposto na aula teórica sobre o uso sustentável do solo, referindo-se as práticas sustentáveis que beneficiam o solo e que ajudam no cultivo das plantações, destaca-se entre estas práticas a reutilização de materiais recicláveis, que ao serem

descartado no solo passariam anos para se decompor e degradariam o mesmo por muito tempo. Por isso utilizou-se garrafas pets para as sementeiras das sementes de coentro, cebolinha e pimenta (Foto 1).

Foto 1: Residentes orientando os alunos no plantio em garrafas pets.



Fonte: Cruz, 2019.

Também, foi demonstrado na aula teórica do projeto, que existe a prática de reaproveitamento de matéria orgânica que é descartada no lixo, exemplos são as cascas e restos estragados de frutas e verduras que são descartados, cascas de ovo, folhas secas, entre outras.

Essa matéria orgânica é riquíssima em nutrientes, e ao ser depositada de forma correta e adequada no solo, contribui na formação do húmus. Vale ressaltar que apenas utilizando as cascas de banana, as cascas de ovo e a borra de café é possível fazer o NPK (nitrogênio, fósforo e potássio) orgânico, porém é necessário que as cascas sejam trituradas ou bem processadas e posteriormente sejam misturadas com a borra de café. Após esse processo o NPK orgânico pode ser depositado nas plantas cultivadas.

Na Foto 2 mostra o momento da aula teórica, em que estava sendo abordado o assunto da prática de reaproveitamento da matéria orgânica.

Foto 2: Explicação sobre o reaproveitamento da matéria orgânica.

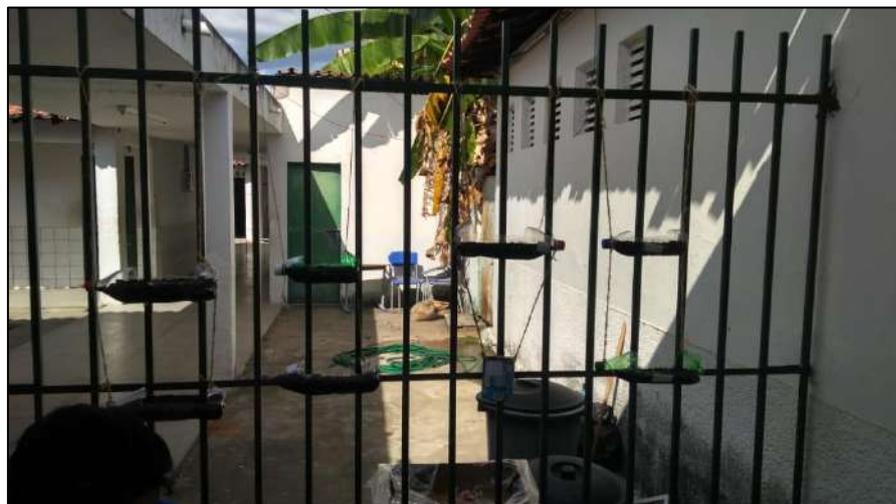


Fonte: Cruz, 2019.

A partir da abordagem sobre uso sustentável do solo, os alunos da V Etapa da Unidade Escolar Petrônio Portela, iniciaram assemeaduras com sementes de coentro, cebolinha e pimentinha. Salientando-se que todas as etapas foram supervisionadas pelo preceptor da escola para melhor organizar e orientar essa ação pedagógica.

Os residentes montaram junto aos alunos da escola uma horta suspensa com as garrafas pets. Pelo o fato das sementes não necessitarem de muita insolação, as hortas suspensas foram colocadas num local da escola que recebe insolação somente pela manhã, também é um local bem visível que facilita o acompanhamento do processo de germinação (Foto 3).

Foto 3: Localização da horta suspensa para acompanhamento escolar



Fonte: Cruz, 2019.

Os residentes e a professora Luciane Carvalho(preceptora) orientaram e auxiliaram na execução da atividade. E foi acordado que os alunos e alguns funcionários da escola cuidassem da horta. E os residentes estarão verificando o crescimento das hortaliças.

CONCLUSÃO

Este trabalho é de grande relevância para escola, pois através do mesmo os alunos aprenderam sobre a importância do solo para a vegetação, para a vida terrestre, e sobre o uso do solo com práticas sustentáveis. Aprendizagem esta que vai além do âmbito escolar, pois pode influenciar no cotidiano de cada aluno ao despertar neles uma conscientização sustentável e ambiental. Portanto, o trabalho aproximou os alunos das práticas de uso sustentável do solo a partir da elaboração e execução do projeto horta escolar sustentável.

Palavras-Chave: Geografia. Residência Pedagógica. Horta escolar.

Referências Bibliográficas

CAPES, **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em Setembro de 2019.

LEPSCH, Igo F. **Formação e Conservação dos Solos** / Igo F. Lepsch. – São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

SOUZA, Elaine Cristina Pimenta de. **Horta Escolar em Garrafas PET**. 2013. 23p. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.



USO DE MAQUETES NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA-PI ¹

Antônio Carlos de Oliveira Silva ²;

Felipe Amando da Silva ³

Francisca Rosanir da Silva Araújo ⁴;

Maria Luzineide Gomes Paula ⁵;

Irenilde Maria de Sousa ⁶.

INTRODUÇÃO

As maquetes têm se mostrado recursos de grande importância para o ensino de geografia e de cartografia. Pode-se utilizá-las de várias maneiras para representar os aspectos físicos, naturais e humanos, como por exemplo, na representação de relevos, cidades e meio ambiente, sendo inclusive, muito eficaz para mostrar as interações entre o ser humano e a natureza, possibilitando assim, uma melhor demonstração da realidade.

Os recursos didáticos se caracterizam como ferramentas e materiais que auxiliam o professor e o estudante no processo de ensino-aprendizagem, sendo que o docente é responsável por mediar à construção de atividades práticas em sala de aula, afim de que o discente compreenda o quanto a geografia está presente em seu cotidiano, pois esta ciência abrange tanto aspectos humanos como também naturais.

É preciso apropriar-se do conteúdo geográfico e passar esta apropriação quando for ensinar aos alunos de forma que estes tenham certeza de que a informação que lhes é transmitida está correta. Com este domínio do conteúdo é

¹Trabalho - Experiência realizada no Programa Residência Pedagógica

² Estudante do curso de licenciatura plena em Geografia, bolsista no programa de Residência Pedagógica, silvantonio19@gmail.com

³ Estudante do curso de licenciatura plena em Geografia, bolsista no programa de Residência Pedagógica, felipeamando1999@gmail.com

⁴ Estudante do curso de licenciatura plena em Geografia, bolsista no programa de Residência Pedagógica, rosanir08araujo@gmail.com

⁵ Professora adjunta da UESPI, coordenadora de área do programa Residência Pedagógica, neide_geografia@yahoo.com.br

⁶ Professora da U. E. Severiano Sousa e preceptora do programa Residência Pedagógica, irenildemaria@hotmail.com

possível encontrar novas formas de dinamizar a aula levando em consideração os acontecimentos cotidianos na sala de aula e também fora dela. Dessa forma o aluno pode perceber que a geografia encontra-se presente em eventos diários de sua vida, sendo que o uso de maquetes como recurso didático auxilia o professor em suas aulas proporcionando assim uma aproximação entre discente e docente.

O conhecimento do conteúdo geográfico precisa ser repassado de forma apropriada, de maneira que reproduza os conhecimentos construídos culturalmente pela humanidade, redefinindo possibilidades de reconstrução contínua pelo aluno e pelo professor, no cotidiano da sala de aula. (LIMA; VLACH, 2002, p. 45)

A maquete pode ser utilizada como um instrumento de mediação no processo de ensino-aprendizagem, sendo que o programa de Residência Pedagógica (RP) proporciona a oportunidade de trabalhar com os alunos através de oficinas na construção de maquetes devido às observações e participações dos mesmos na realização destas atividades. Deste modo, além de proporcionar uma nova forma de aprendizagem para os alunos, também é possível que estes conheçam novos tipos de representações espaciais, uma vez que o uso da maquete possibilita o conhecimento a cerca de diversos temas.

Por sua vez, o objetivo de uso da maquete como recurso didático no ensino da Geografia é chamar o aluno para uma reflexão acerca da importância do saber geográfico para vida toda, ou seja, possibilitar uma análise crítica da relação homem-sociedade-natureza, uma reflexão do real para entender as causas e efeitos dos fenômenos naturais e sociais no uso do território. Por conseguinte, trabalhar e contextualizar conteúdos relacionados a temas geográficos, desenvolver a sua criatividade e a oralidade durante apresentação de seus trabalhos (ALBUQUERQUE; AMARAL, 2018, p. 3).

O objetivo deste trabalho é realizar a confecção de maquetes junto aos alunos para que estes tenham uma compreensão mais palpável e visível dos conteúdos que lhes foram ensinados, fazendo-os entender que a ciência geográfica está presente em seu cotidiano. Além disso, fazê-los compreender a importância de cuidar e preservar um recurso natural importantíssimo como a água, e da mesma

forma, a importância de acontecer o tratamento dos esgotos.

METODOLOGIA

Com o auxílio da professora preceptora do programa Residência Pedagógica (RP), foi proposto aos alunos do 8º (oitavo) ano da Unidade Escolar Severiano Sousa, que construíssem maquetes que mostrassem como funciona uma estação de tratamento de esgoto, afim de que eles entendessem sobre seu funcionamento.

A oportunidade de trabalhar com a construção de maquetes surgiu em decorrência da realização do projeto Água e Esgoto: Conhecer para Conscientizar, sendo que este tinha como intuito despertar o interesse dos alunos em relação a importância desse recurso natural, e também para melhorar o aprendizado destes.

Os alunos foram instruídos sobre a importância da construção das maquetes, como deveria ser feita; quais os materiais seriam necessários e a relevância desta atividade para ajudá-los a assimilar o assunto. A turma foi dividida em 2 (dois) grupos: um deveria construir 1 (uma) maquete com a etapa inicial do tratamento de esgoto; o outro tinha que fazer a etapa final deste em questão.

Além disso, tinham à disposição materiais para realização da atividade, tais como isopor, cola, TNT, tintas, papelão, cartolina, entre outros. Na sala de aula foi explicado como funciona uma estação de tratamento de esgoto e qual sua credibilidade para a sociedade. Eles tiveram todo acompanhamento tanto dos bolsistas quanto da professora da disciplina, tudo isso para ajudar no desenvolvimento do seu aprendizado. Desta forma buscou-se despertar o entusiasmo e interesse, e que eles não façam por obrigação, mas por prazer, sentindo orgulho de suas obras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização deste projeto, a turma do 8º (oitavo) ano foi dividida em dois grupos, onde tiveram que confeccionar maquetes representando as etapas do tratamento de esgoto, sendo que todos os materiais necessários para confecção das mesmas foi disponibilizado pelo programa Residência Pedagógica.

Em sala de aula, os alunos foram instruídos sobre o funcionamento e as etapas de uma estação de tratamento de esgoto, e os grupos também precisaram

realizar pesquisas sobre a temática que lhes foi proposta. Depois de realizarem estudos sobre o tema e construírem as maquetes, houve uma apresentação na sala de aula, como se observa na figura 1 (um), na qual foram sugeridas reajustes. Feitas as mudanças propostas, ocorreu à culminância do projeto no pátio da escola, onde os alunos apresentaram os resultados para professores e alunos da escola.

Figura 1: Apresentação das maquetes em sala de aula.



Fonte: Dos autores, 2018.

Foi possível perceber que os alunos demonstraram grande interesse na construção das maquetes e também uma boa imaginação, com trabalhos bem diversificados uns dos outros. Pode-se observar nas figuras 2 (dois) e 3 (três), duas maquetes confeccionadas pelos alunos: a primeira mostra o momento em que o esgoto é levado das residências para a estação de tratamento, onde transpassam pelos processos de gradeamento, desarenação, tratamento biológico, decantação e descarte; e a segunda mostra o momento em que o esgoto termina de passar por todo o tratamento e o efluente é devolvido tratado a corpos d'água como rios.

Figura 2: etapa inicial do tratamento de esgoto



Figura 3: etapa final do tratamento de esgoto



CONCLUSÃO

Ao final da atividade, pôde-se concluir que apesar das dificuldades, os alunos conseguiram realizar a confecção das maquetes e apresentá-las no pátio da escola para os alunos de outras turmas e para os professores dentro do prazo determinado. Também obtiveram êxito ao explicar o que cada uma representava e como funcionavam, mostrando assim que entenderam a temática que lhes foi explicada.

Fonte: Dos autores, 2018. ção dos discentes na realização deste trabalho foi muito satisfatório, pois estes compreenderar Fonte: Dos autores, 2018. ar a água, e do mesmo modo a relevância do tratamento dos efluentes.

PALAVRAS-CHAVE: Maquetes; Geografia; Água; Esgoto;

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Herbert Lins de; AMARAL, José Januário de Oliveira. Maquetes Como Recurso Didático no Ensino de Geografia na Escola de Linha na Amazônia. In: ANAIS DO X SEMINÁRIO TEMÁTICO DA REDE INTERNACIONAL CASLA-CEPIAL. Anais... Porto Velho, RO, UNIR, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/cepialro2018/82099-MAQUETES-COMO-RECURSO-DIDATICO-NO-ENSINO-DE-GEOGRAFIA-NA-ESCOLA-DE-LINHA-NA-AMAZONIA>>. Acesso em: 04 set. 2019.

LIMA, Maria Helena de; VLACH, Vânia Rúbia. Geografia Escolar: Relações e Representações da Prática Social. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 44-51, fev. 2002. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15289/8588>>. Acesso em: 04 set. 2019.



CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES VIVENCIADAS NAS ESCOLAS PARA A VIDA DOS ACADÊMICOS DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Aline Xavier Ferreira¹
Vinícius Vítor Gomes da Silva²
Alan Pereira dos Santos Soares³
Luís Eduardo Lima Santos⁴
Maria Helena Cavalcante Sérgio⁵

Introdução

O Programa de Iniciação à Docência / PIBID é uma das iniciativas de política de formação inicial de docentes, criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, visa principalmente, a valorização do magistério. Esse programa proposto pelo MEC (2010) vem em oposição ao modelo mecanicista/tradicional, tanto discutido na Educação Física no contexto escolar.

A partir dessa contextualização e das experiências vivenciadas nas escolas, fez-se um relato de modelos inovadores acerca dos conteúdos propostos e suas contribuições tanto para os escolares da educação básica que até o momento pouco tem sido feito em termos de efetivação progressista em seus conteúdos e práticas, embora haja um esforço neste sentido a partir das propostas do PIBID em incentivar buscas renovadoras através de novas investidas dos acadêmicos do curso de educação física da Universidade Estadual do Piauí, campus Pirajá para verificar a viabilidade do projeto.

Experiência no PIBID de Educação Física da UESPI /Torquato Neto

1. Discente do Curso de Educação Física da UESPI, aline.xf@hotmail.com
2. Discente do Curso de Educação Física da UESPI, vini.falmeengo@gmail.com
3. Discente do Curso de Educação Física da UESPI, luisedulfla8@gmail.com
4. Discente do Curso de Educação Física da UESPI, alanzinho7@hotmail.com
5. Professora do Curso de Educação Física da UESPI e Coordenadora do Projeto PIBID, h.servio@hotmail.com

Sendo assim, a relação entre professor supervisor e acadêmicos participantes do PIBID é caracterizada por envolver ações teóricas e práticas que se orientam ações inovadoras e diversificadas, logo, as ações dos alunos são desencadeadas pelas ações dos professores (DARIDO, 2008).

Dessa forma, entende – se que o programa é consequência e ampliação do convívio direto na relação aluno-professor. Dessa maneira cabe ao professor supervisor juntos aos acadêmicos do curso em Educação Física, atender e propiciar condições básicas para o desenvolvimento integrado entre alunos do ensino médio das unidades básicas da educação, supervisor e docentes da graduação em educação física, propondo dimensões nas aulas de educação física relacionadas não só ao físico como também ao cognitivo, afetivo e ao social.

Partindo desse contexto, estudo teve como objetivo entender as contribuições das atividades vivenciadas nas escolas estaduais para a vida dos acadêmicos de educação física que participam do PIBID, assim como incentivar sua manutenção e ampliação enquanto futuro professor, a partir das criações motivadoras que envolve todos o alunado de licenciatura a valorizar a profissão docente no país.

Metodologia

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma organização da instituição que tem como intuito de oportunizar os alunos da educação superior, em especial, alunos do 2º ao 4º bloco da educação física ter a oportunidade de vivenciar a realidade escolar com mais proximidade, observando, interagindo e auxiliando o professor/supervisor em sala de aula e na execução de cada conteúdo bimestral proposto. Para a realização das atividades em sala de aula, foram propostas aos alunos das escolas do 1ª ao 3ª ano, pesquisas sobre as temáticas e expressadas em de formas teóricas, demonstrações práticas, montagens e ensaios coreográficos para o encerramento bimestral.

O conteúdo ginástica e lutas teve como feedback uma Amostra de Ginástica apresentada no auditório “Poeta da Costa e Silva” da unidade escolar liceu piauiense e para o conteúdo danças, foi realizado apresentações de Danças da Cultura Piauiense, no Teatro do Boi. Outras atividades transversais foram realizadas como: jogos interclasses de vôlei de areia, passeio ciclístico, dentre outras os quais motivaram os alunos da educação básica a participar das aulas de educação física

escolar. Vale ressaltar que, os pibidianos participaram diretamente do planejamento das atividades desenvolvidas, opinando, expondo suas idéias, bem como, acompanhando os professores em suas aulas, observando e até mesmo auxiliando, permitindo assim, a experiência de ser professor.

Foto 1: Confeção de materiais.



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 2: Realizando Mensurações



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 3: : Interação supervisor, alunos e discentes da graduação.



Fonte: Arquivo Pessoal

Resultados e Discussões

As contribuições das atividades vivenciadas nas escolas para a vida dos acadêmicos no contexto da Educação Física escolar se tornou de suma importância, visto que, foram realizados não apenas a parte prática, mas também, participação nos planejamentos e atividades acarretando assim uma maior dinamicidade dos conteúdos voltados para as aulas práticas no contexto da educação básica. Vale ressaltar que a troca nas relações entre aluno-professor, por meio do PIBID acarreta em uma interação necessária para elaboração de materiais alternativos, mudanças nas aulas teóricas – prática, bem como ter conhecimentos imprescindíveis à realização de eventos os quais contribuirão para um melhor desempenho nas disciplinas didáticas do curso de licenciatura em educação física.

Conclusão

Pode – se afirmar que a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física representa um desafio onde os conteúdos vivenciados, porém pouco trabalhados nas escolas, vem sendo difundido e ganhando mais espaço através com o PIBID. Dessa forma, é notável que os

discentes da educação física através do PIBID obtiveram resultados satisfatórios através do convívio antecipado com os alunos da educação básica, escolas e profissionais formados ocorrendo assim uma interação entre os acadêmicos, escolas e alunos.

Palavras-Chave: Educação física escolar, Pibid e Cultura corporal do movimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: set. 2016. Decreto n.º 7.219/2010. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em 26/08/2019

DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola.** Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho. LETPEF - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física Departamento de Educação Física -UNESP- Rio Claro, 2008. <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>. Acesso em 02/09/2019.

<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/30000-uncategorised/18977-portarias>

RAMOS, Eloiza. **A importância de prática inovadoras no âmbito escolar e suas consequências,** 2009. Disponível em ><https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/116150>> Acesso em: 22 ago. 2019.

RAUSCH, Rita Buzzi, FRANTZ, Matheus Jurgen . Contribuições do Pibid à Formação Inicial de Professores na Compreensão de Licenciandos Bolsistas. **Atos De Pesquisa Em Educação - Ppge/Me** ISSN 1809-0354 v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013 DOI <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n2p620-641>.



OS BENEFÍCIOS E DESAFIOS ENCONTRADOS POR BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NOS PRIMEIROS MESES DE PARTICIPAÇÃO NO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Cláudio Fernando Gomes Gonçalves¹
Aucilene Maria Costa de Sousa²
Mariane Tamires Sousa Moura³
Letícia Queiroz Texeira⁴
André Alexandre Lima Moura⁵

Introdução

O programa Residência Pedagógica (PRP) surge como uma tentativa do governo federal de fortalecer o incentivo à docência, estreitando as relações entre os graduandos dos cursos de licenciatura e o ambiente escolar. Dessa forma, permite aos residentes a participação nos diversos segmentos da organização institucional, atuando no planejamento de aulas, presença em reuniões, aplicação de projetos e no processo de avaliação. Ainda convém lembrar, que todas as ações fazem referência às demandas estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular.

Segundo o edital Capes nº 6/2018 o PRP deve promover uma reformulação do estágio supervisionado, permitindo aos residentes a participação de forma integrativa no ambiente escolar (BRASIL, 2018). Dessa forma, depois de transcorridos seis meses de regência nas escolas, os bolsistas do subprojeto educação física foram capazes de vivenciar inúmeras situações consideradas novas em sua formação, pois passaram a conhecer o trabalho de um profissional de educação dentro e fora da sala de aula.

¹ Trabalho – Experiência no Programa Residência Pedagógica

² Trabalho – Experiência no Programa Residência Pedagógica, claudiofernando43006@gmail.com

³ Trabalho – Experiência no Programa Residência Pedagógica, aucilecosta10@gmail.com

⁴ Trabalho – Experiência no Programa Residência Pedagógica, marianetmoura@outlook.com

⁵ Trabalho – Experiência no Programa Residência Pedagógica, andrealmoura75@gmail.com

Além de atuar como auxiliar do preceptor na escola, em algumas ocasiões, os residentes também devem ministrar aulas e preencher relatórios acerca do trabalho desenvolvido com os escolares. No entanto, nos primeiros meses de regência, verificaram-se algumas dificuldades vivenciadas pelos mesmos, tendo como principais causas, transcrever para o papel as atividades desenvolvidas no projeto e administrar 50 ou 60 min de horas/aula, afora outros pequenos imprevistos.

O presente resumo tem como objetivo relatar experiências de um grupo de bolsistas do PRP sobre os benefícios e desafios encontrados pelos mesmos no primeiro ano de participação no projeto.

Metodologia

Este estudo foi do tipo qualitativo, desenvolvido com 24 bolsistas do PRP no subprojeto Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, que atuam em três escolas públicas no município de Teresina-PI. A coleta de relatos ocorreu a partir de reuniões realizadas mensalmente entre os residentes, preceptores e a coordenadora do subprojeto para a orientação conjunta e acompanhamento das atividades realizadas nas instituições de ensino, eram expostas as experiências vivenciadas por cada grupo em seus respectivos locais de atuação, ressaltando os pontos positivos e negativos.

Dentre os meses de Fevereiro e Junho de 2019, os residentes vivenciaram seus primeiros meses de regência no âmbito escolar. Inicialmente, verificou-se que alguns dos bolsistas ainda demonstravam um pouco de insegurança, que de acordo com Gama (2017) é comum graduandos sentirem um pouco de ansiedade quanto a novas experiências e aprendizagens, pois há o temor de se depararem com alguma situação e não saberem lidar com ela. Contudo, a segurança e a postura docente são habilidades que se adquirem com o tempo, vivenciando a prática de fato.

Transcorridos os primeiros dias de imersão nas escolas, outro obstáculo verificado pelos preceptores, era a dificuldade dos bolsistas em administrarem 50 ou 60 minutos aula, pois os mesmos estavam acostumados a apresentarem apenas 15 a 20 minutos em seminários e micro aulas na universidade. Porém, ao chegarem à regência em sala de aula, se depararam com um tempo bem

mais prologando, na qual muitos não conseguiam cumprir com o prazo determinado.

Mais adiante, quando proposto a elaboração de relatórios parciais e a escrita de trabalhos para serem apresentados em congressos, observou-se que grande parte dos bolsistas não sabia como expressar no papel aquilo que eles vivenciavam no ambiente escolar, não a respeito da ortografia, mas sim quanto à organização de ideias. Em vista disso, atentou-se para a necessidade de realizar encontros com a finalidade de solucionar esses problemas em questão.

Pensando em desenvolver as habilidades de domínio em sala de aula e minimizar as dificuldades encontradas pelos residentes no programa, a coordenadora do projeto juntamente com os preceptores optou por realizar oficinas de formação, onde se preocupou principalmente em desenvolver a escrita, domínio de turma e administração do tempo de aula. Chegando ao final do semestre, percebeu-se uma grande evolução dos bolsistas, visto que os mesmos estavam mais firmes e seguros em suas práticas docentes.

Resultados

Os resultados desse estudo apontam que a participação dos residentes nas atividades do programa foi significativa para sua formação inicial, uma vez que os mesmos puderam adquirir novos conhecimentos a respeito da prática docente e aprimorar práxis pedagógicas que de início eram consideradas desafiadoras. Ademias, o PRP permitiu antecipar situações que serão encontradas durante o efetivo exercício da profissão de educador, contribuindo para geração de futuros profissionais capacitados no mercado de trabalho.

Carvalho e Ferreira (2018) afirmam que a aplicação de projetos nas escolas, permite uma correlação qualificada acerca dos desafios da relação teoria-prática, da construção de práticas motivadoras bem como sobre categorias que envolvem o trabalho docente, o estudo e o diálogo com a realidade escolar. Nesse sentido, o exercício da regência possibilita refletir sobre a ação docente e vivenciar plenamente as diferentes realidades do fazer docente, colaborando para a construção de uma identidade profissional.

Conclusão

A experiência Vivenciada no PRP veio afirmar a importância de promover a imersão dos acadêmicos de licenciatura desde cedo no ambiente escolar, formando futuros docentes capazes de propor novas metodologias e recursos inovadores com a finalidade de levar outros à aprendizagem. Desta maneira, permitindo que a escola se torne um ambiente agradável tanto para professores quanto para alunos, resultando em uma progressão na construção de saberes.

Palavras Chaves: Formação Inicial, Desafios, Residentes, Escola.

Referências

BRASIL, Fundação Capes Ministério da Educação – Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em Agosto de 2019.

GAMA, Leonardo Rocha. Trajetórias formativas: estágio supervisionado e pibid na formação de professores de educação física. **Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, v.7, n. 1, 2017.

CARVALHO, Ana Carla Dias; FERREIRA, Andreia Cristina Peixoto. A Educação Física na residência pedagógica: o desafio da Pesquisa-Ação. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás**, v. 1, n. 2, 2018.



I Encontro Interdisciplinar e Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UESPI



Teresina-PI, 17 e 18 de Outubro de 2019 - Instituto de Educação Antonino Freire (IEAF)

Realização:



Apoio:



O FAZER DOCENTE POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA: UM RELATO DE BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Aucilene Maria Costa de Sousa²
Cláudio Fernando Gomes Gonçalves³
Mariane Tamires Sousa Moura⁴
Letícia Queiroz Texeira⁵
Pero Falcão de Carvalho Filho⁶

Introdução

A Residência pedagógica é compreendida numa dimensão socio-educacional incorporada ao meio escolar, buscando uma melhoria na formação de professores e promovendo novas vivências desde o momento da inserção do licenciando na escola. A partir das práticas propostas pelo programa os discentes tem a oportunidade de compreender o meio estudantil, enfrentando os desafios diários, sendo capazes de solucionar problemas e de se reinventar como profissional.

O programa também sugere uma capacitação advinda da Base Nacional Comum Curricular, visto que na prática trata-se da reformulação dos currículos e orientações pedagógicas, na qual trazem competências que devem ser inseridas nas instituições educacionais, visando uma melhor forma de trabalhar o aprendizado dos alunos.

Segundo Polakow (1993), a escola é considerada como o principal meio de transformações sociais, por meio desta constrói-se processos de aprendizagens, partindo de vários fatores desde o emocional até a relação com o ambiente em que se aplica. Dessa forma, o professor exerce um papel fundamental, pois será ele o

¹ Trabalho- Experiência no Programa Residência Pedagógica

² aucilenecosta10@gmail.com

³ claudiofernando43006@gmail.com

⁴ marianetmoura@outlook.com

⁵ lethycia19@live.com

⁶ pf1506@hotmail.com

mediador para que as mudanças ocorram de maneira satisfatória, tornando as aulas mais atrativas com a finalidade de os alunos se sentirem motivados e participativos.

Nessa perspectiva, os discentes buscaram entender as diversas situações ocorridas em diferentes escolas públicas, levando em consideração a sua estrutura e seu corpo docente. Considerando que em ambas as propostas de ensino tiveram como base a BNCC, revigorando ainda os objetivos compreendidos pela PRP.

Este relato descreve experiências pedagógicas realizadas em duas escolas públicas, situadas em bairros diferentes de Teresina-PI.

Metodologia

O presente resumo, relata vivências pedagógicas realizadas por 4 graduandos e residentes do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí em duas escolas públicas diferentes, nomeadas de “escola A” e “escola B”, situadas em Teresina- PI. Este descreverá as dificuldades, desigualdades e diferenças na experiência em ambas as escolas.

A escola pública brasileira sempre enfrentou variadas dificuldades, que vão desde a falta de estrutura física até o desfalque de professores qualificados. As duas instituições descritas, abrigam alunos carentes, a escola “A” conta com um público do ensino fundamental maior, e a “B” com alunos do ensino médio. A escola “A” abrigou dois dos quatro graduandos residentes, estes relatam terem tido uma calorosa recepção do corpo discente e docente da Instituição.

A mesma escola, conta com uma estrutura de salas amplas e climatizadas, assim como uma sala de jogos, uma quadra poliesportiva ampla e coberta, materiais diversificados para as práticas, professor de Educação Física presente, uma coordenação que apoia e o mais importante, alunos aplicados e extremamente participativos, que fazem as aulas prosseguirem em um ritmo agradável e contínuo.

Nessa Instituição, pode-se observar que há o desenvolvimento dos planos de aula dentro das três dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal), pois há planejamento e execução de aulas teóricas dentro da disciplina, seguidas de aulas práticas, assim como palestras, dentre outras atividades. O que se propõe a realizar, é sempre bem aceito tanto pela escola, como pelos alunos, assim tendo uma facilidade de diversificar as aulas de Educação Física nessa escola.

A escola “B” também abrigou dois dos quatro residentes do programa Residência Pedagógica, esta possui uma localização central dentro da cidade, com fácil acessibilidade para os alunos, com uma parada de ônibus coletivo próxima, que recebe esse transporte de todas as áreas da cidade.

Os residentes destinados a essa escola, relatam terem sido bem recebidos pelo corpo docente da escola. Em relação a estrutura física há quadra poliesportiva coberta com vestiários, possui sala de informática e professor de Educação Física, porém nesta existe uma grande evasão de alunos, com um cenário de criminalidade visível, além da restrição de materiais, e resistência dos escolares em aceitar aulas diversificadas, que fujam do futsal tradicional.

Devido à alta resistência as aulas, e criminalidade, o grau de evasão nessa escola é elevado, e se pôde observar que os alunos só permaneciam no ambiente escolar até o horário do intervalo, uma vez que tratavam-se de alunos carentes, eles aguardavam apenas o horário na qual a escola disponibilizava o lanche da tarde.

A diretora da escola relata que é frequente o uso de drogas, e até mesmo a descoberta dessas dentro da escola, pois boa parte do alunado presente ali vem de comunidades carentes localizadas nas proximidades.

Dentro do universo das escolas relatadas, foi possível observar que as diferenças entre as aulas de educação física eram bem evidentes , pois na escola A , desde da infraestrutura que corrobora de forma positiva como a participação ativa dos alunos, o interesse, motivação, o auxílio mútuo dos professores resultam em bons resultados acerca da prática das atividades que são propostas.

Já na escola B os residentes que vivenciaram essa prática sentiram dificuldades quanto a grande evasão, mas principalmente a resistência quanto a qualquer prática, pois aderiam apenas ao futsal, o que conseqüentemente já ocasionava em uma exclusão das meninas dentro das práticas.

Resultados

O público do ensino médio por tratar-se de um grupo de adolescentes, conseqüentemente requer um trabalho de mais envolvimento, principalmente quando esse público é de uma comunidade carente vulnerável a drogas e outros tipos de entorpecentes. Nesse contexto, o profissional sabe dos desafios a serem

enfrentados, porém nem sempre os mesmos sentem-se preparados para quebrar estas barreiras.

É importante compreender, que os aspectos socioculturais estão intrinsicamente ligados as situações vivenciadas nas duas escolas, porém de alguma forma uma se sobressai em relação a outra o que poderia ser justificado quanto a idade dos alunados e ao meio a qual estão inseridas, pois apesar de estarem localizadas em bairro carentes a escola B encontra-se mais vulnerável do que a escola A, quanto ao aspecto social.

Através das vivências também pôde observar-se, que a infra- estrutura de uma escola interfere na aprendizagem, como por exemplo falta de materiais para realização de atividades práticas dos alunos, porem o prejuízo maior é quando os alunos tem a perca de interesse, visto que ambas as escolas possuíam uma excelente infraestrutura, mas os processos comportamentais presentes nos alunos da escola B por conta de suas vivencias em sua comunidade vieram a interferir no processo de aprendizagem, acarretando dessa forma grandes prejuízos educacionais.

Por meio da prática os quatro discentes puderam perceber, que mesmo diante das dificuldades encontradas, o professor deve manter-se persistente, procurando sempre elaborar estratégias que possam de certa forma motivar os alunos, desafiando-os quanto as novas possibilidades de ensino. Nessa perspectiva as duas vivências foram importantes para a construção do ser docente, para os quatro residentes.

Conclusão

A disparidade entre as escolas dentro do programa Residência Pedagógica, permite aos graduandos vivenciar as diversas realidades encontradas dentro desse ambiente, possibilitando assim desde o processo de formação o desenvolvimento de metodologias e estratégias para alteração da realidade de uma escola, afim de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, além de reduzir o nível de evasão escolar por meio do corpo discente.

Palavras Chaves: Residentes, Escola, Prática.

Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 29 agosto. 2019.

POLAKOW, V. (1993), Lives on the Edge: Single mothers and their children in the other America. Chicago: **The University of Chicago press**.



O ENSINO DA INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA GINÁSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Matheus Soares Sotero²
Maria Cláudia Pereira Learte³
Daiana Leite Pinheiro Silva⁴
Roselle dos Santos Silva⁵
Débora Cristina Couto Oliveira Costa⁶

Introdução

Atualmente no Brasil a inclusão é assegurada por leis e diretrizes que defendem e obrigam as escolas e professores oferecer uma educação de qualidade para aquele que apresenta algum tipo de necessidade especial, minimizando os efeitos da exclusão e fornecer conhecimento sem distinções (ALMEIDA et al., 2007; RESENDE, 2010).

A discussão sobre a inclusão social tem sido bastante abordada nas últimas décadas, pois gera discussões que tratam sobre o respeito e a participação de no meio sócio ambiental, independente de gênero, etnia ou deficiências físicas e/ou psicológicas (RORIZ, 2005). A inclusão veio com o entendimento que as pessoas devem conviver em vários setores da sociedade, sempre buscando erradicar os preconceitos de cor, raça, por diferenças anatômicas entre outros (ROCHA, 2014).

A disciplina de Educação Física nas escolas contribui fortemente para o processo de inclusão devido a diversidade de conteúdos que são abordados como: jogos e brincadeiras, lutas, esportes, danças e ginástica, sendo esta última a que fornece um grande papel para a prática corporal (SANTOS, 2018).

¹ Trabalho de Experiência do Programa de Residência Pedagógica;

² Acadêmico do Curso de Educação Física e residente, matheus-sotero@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Educação Física e residente, claudinhalearte@yahoo.com

⁴ Acadêmica do Curso de Educação Física e residente, daypinheirodoc@gmail.com

⁵ Preceptora do Programa de Residência Pedagógica, rsroselle@gmail.com

⁶ Professora Orientadora do Programa de Residência Pedagógica, deboraccoc@gmail.com

Realçando a ginástica para todos, esta busca a execução de movimentos básicos da modalidade, com o intuito de promover uma coreografia para apresentações, pois assim se aproxima mais da realidade escolar, permitindo a promoção da criatividade e da inclusão (SANTOS, 2018).

A formação do professor requer elementos que possam aperfeiçoar a prática docente, desta forma o objetivo do trabalho é proporcionar vivências da inclusão social através do conteúdo ginástica.

Metodologia

A regência do Programa de Residência Pedagógica (PRP) ocorreu numa escola pública de tempo integral, localizada no centro norte da cidade de Teresina, Piauí. Possui um espaço amplo e suportes materiais para as práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física, onde os alunos demonstram interesse de aprendizado sobre os conteúdos abordados.

Seguindo as competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o ensino médio, a Ginástica foi o conteúdo abordado no primeiro bimestre. Inicialmente foi apresentado a turma, com auxílio de recursos midiáticos, todo o processo histórico, com explicações de como surgiu, sua importância e como era executada ao longo dos tempos.

Logo após a apresentação do conteúdo foi proposto aos alunos um grupo de discussão para que pudessem expressar suas reflexões e opiniões sobre a ginástica, as dificuldades vivenciadas por indivíduos deficientes em suas práticas corporais ao longo da evolução histórica, tendo como sugestões a caça, as guerras e os esportes.

A aula seguinte, foi organizada em dois momentos. O primeiro foi proposto que a turma construísse um mural com o auxílio de post its, onde tinham que responder a seguinte pergunta: “Para você, o que é Inclusão? “. Em seguida, uma aula prática em que os alunos puderam vivenciar movimentos da ginástica para deficientes físicos e visuais. Para a demonstração e ressignificação do conhecimento do aluno foi proposto uma atividade em grupo. Ao final desta mesma aula, os alunos foram divididos em grupos para que demonstrassem a ressignificação do conhecimento através da ginástica, teatro e paródia executados com os variados tipos de deficiência.

Resultados e discussões

Foi perceptível a dificuldade dos alunos para montar e executar as atividades que lhes foram proporcionadas, tendo atingido o grau de dificuldade ao simularem a prática da ginástica com algum tipo de deficiência. Já no que se diz respeito ao teatro, interpretaram um casal de pais com uma criança com autismo que estava gerando complicações na escola, e utilizam de atividades gímicas para poder auxiliar no comportamento. E por fim, a paródia que foi um coral relatando bem sobre os preconceitos e dificuldades das pessoas ao longo da história nos esportes.

Conclusão

Os alunos puderam compreender a importância de incluir as pessoas por meio da ginástica, provando que não é impossível para um indivíduo executar movimentos que aparentam ser de um certo grau de dificuldade, além de estenderem seu pensamento para além da sala de aula ao demonstrarem indignações, opiniões e críticas no que se trata o preconceito.

Palavras – Chaves: Residência Pedagógica, Ginástica, Inclusão

Referências Bibliográficas

DOS SANTOS, Thyago Thacyano de Souza et al. A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 16, n. 4, p. 450-467, 2018.

RESENDE, D. O., FERREIRA, P. M., ROSA, S. M. A inclusão escolar de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais: um olhar das mães. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Mai/Ago 2010*, v. 18, n.2, p. 115127.

RORIZ, Ticiano Melo de Sá; AMORIM, Katia de Souza; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Inclusão social/escolar de pessoas com necessidades especiais: múltiplas perspectivas e controversas práticas discursivas. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 167-194, set. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772005000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 ago. 2019.



O GRAFITE COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA¹

Mikaele de Oliveira Lima²
João Batista de Carvalho Filho³
Matheus Soares Sotero⁴
Roselle dos Santos Silva⁵
Débora Cristina Couto de Carvalho⁶

Introdução

Atualmente os jovens são o maior alvo de inserção ao mundo da criminalidade, isso se deve ao grande descaso das políticas públicas para atuar com programas educativos sociais sobre aqueles que mais necessitam e estão em estado de grande vulnerabilidade como as famílias de renda baixa. A escola entra como aliada para a sensibilização dos jovens com a inserção de projetos para prevenção e combate ao mundo da criminalidade que oferece um leque de situações devastadoras acabando com a juventude brasileira.

No mundo do crime, a pichação entra como uma demarcação territorial entre facções rivais (FERNANDES, 2011). Entretanto, existem indivíduos que apenas buscam expressar suas emoções, protestos e talentos para o mundo através da arte (DE LIMA, 2018).

Além de pichar códigos em paredes, alguns passaram a desenhar como forma de transmitir críticas sociais, daí o surgimento do grafite como uma das formas de manifestações artísticas (DE LIMA, 2018). Antes de tudo é preciso entender que a história do grafite na sociedade brasileira surgiu como uma das formas de

¹ Trabalho de Experiência do Programa de Residência Pedagógica

² Acadêmia do Curso de Educação Física e Residente mikaeleedf2016@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Educação Física e Residente joaofb_10@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Educação Física e Residente matheus-sotero@hotmail.com

⁵ Preceptora do Programa Residência Pedagógica rsroselle@gmail.com

⁶ Professora Orientadora do Programa Residência Pedagógica deboraccoc@gmail.com

resistência no período da ditadura, com o intuito de criticar e denunciar o que era feito pelo governo na época (SOARES, 2015).

Há relatos de que o grafite surgiu através da pichação, que era utilizada por gangues das periferias do gueto como forma de comunicação e marcação de território (SILVEIRA, 1991; WAINER&OLIVEIRA, 2013). As diferenças são bem visíveis, nota-se que a pichação é o ato de escrever em edifícios, muros, monumentos históricos o que caracteriza o ato de vandalismo (CERTAU, 2012). Já o grafite é caracterizado por desenhos podendo ter diversas cores que expressam sentimentos e a opressão vivida pela sociedade, em evidencia os de classe baixa (DE LIMA, 2018).

O rap, o grafite e o break dance, por exemplo, são elementos fundamentais do movimento e podem servir como instrumentos de grande valia para auxiliar os jovens a compreenderem o mundo em que vivem, a medida em que encontram possibilidades para tornarem-se críticos e autônomos dentro e fora dos muros escolares. Deste modo, consideramos as suas contribuições para a aproximação dos conteúdos ministrados na escola com a realidade vivenciada pelos jovens, principalmente nas regiões periféricas das grandes cidades brasileiras (ZANOTTO, 2019).

A formação do professor requer elementos que possam aperfeiçoar a pratica docente, desta forma o objetivo do programa de residência pedagógica permite, por meio de oficinas socioeducativas tendo em uma de suas temáticas o grafite, como meio de socialização entre os bolsistas.

Metodologia

A oficina sobre o grafite do Programa de Residência Pedagógica (PRP) ocorreu em uma escola de rede pública localizada na zona sul da cidade Teresina, Piauí. Possui um espaço amplo e com suporte para materiais das diversas disciplinas que a escola fornece para a realização de suas práticas pedagógicas ao longo do ano letivo.

Para execução do projeto, foi preciso entrar em contato com um grafiteiro para que estivesse presente na oficina, onde o convidado iria relatar sobre a cultura

e sua experiência nesse mundo artístico. Fizemos uma roda de conversa num espaço arejado da escola para melhor acomodação dos residentes.

O artista que esteve presente na oficina contou sobre a história e evolução do grafite, esclarecendo pontos importantes da cultura vivida entre eles. Cada grafiteiro é batizado com um apelido, no caso do palestrante convidado, nos relatou que foi batizado como Pajé. Durante a conversa, foi mencionado várias vezes sobre expressar os desenhos através dos sentimentos e emoções que surgem de dentro para fora, podendo assim transmitir sua manifestação artística de modo espontâneo.

O convidado demonstrou seu conhecimento e talento para os residentes construindo uma arte em uma das fachadas da escola. Era impressionante como cada detalhe da arte chamava a atenção, onde era possível perceber a sutileza de cada movimento executado. As pessoas que estavam presentes tentavam adivinhar o que o artista estava desenhando, só no final foi possível identificar que era um símbolo referente ao seu apelido: um Pajé.

Após a roda de conversa, deu início ao segundo momento, onde os residentes colocaram em prática o que foi explanado. Os materiais utilizados para a prática do grafite como sprays, tintas e pinceis foram de extrema importância para o manuseio e elaboração dos desenhos e/ou frases que foram construídos através da criatividade de cada um, proporcionando o aprendizado.

Discussões e Resultados

O aprendizado sobre o patrimônio cultural do grafite, juntamente com a sua prática, foi de extrema importância para o crescimento cultural dos residentes. O presente estudo representa a história e o desenvolvimento de uma arte que trabalha a expressão de sentimentos, e protestos na maioria das vezes de pessoas que estão à margem da sociedade.

A pichação apesar de seu papel histórico relacionada ao grafite realmente não se faz interessante pelos seus efeitos visuais negativos, e impactos patrimoniais, que caracterizam assim uma poluição visual.

É interessante que os temas abordados neste trabalho sejam debatidos e explorados nas escolas, a fim de que seja trabalhada a diferença entre pichação e

grafite, que seja estudada a ideia de preservação do patrimônio cultural, e a forma certa de expressar toda a arte e filosofia que envolve o grafite.

Conclusão

Diante o decorrer da oficina, verificou-se a importância do programa da residência pedagógica para a formação dos alunos de licenciatura. Através desses eventos como: feiras educativas, rodas de conversa, gincanas, oficinas; os residentes tendem a melhorar sua na vida profissional, fazendo o mais importante que é transmitir conhecimentos aos seus alunos.

Palavras – Chaves: Residência Pedagógica, Graffiti, Educação Física.

Referencias Bibliográficas:

CERTAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FERNANDES, Eliane Marquez da Fonseca. Pichações: discursos de resistência conforme Foucault. Acta Scientiarum. LanguageandCulture, vol. 33, núm. 2, 2011, pp. 241-249. Universidade Estadual de Maringá, 2011.

LIMA, Priscilla Nathani Pessoa de et al. Protesto e spray: o graffiti e a pichação como forma de intervenção artística e política na ditadura militar na cidade de São Paulo. 2018.

Silveira, N. E. (1991). Superfícies alteradas: Uma cartografia dos grafites da cidade de São Paulo (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual de Campinas.

Soares, T. N. (2015).O difícil combate: As pichações como um problema de ordem política e social em recife durante a ditadura civil-militar. Recôncavo, 5(8), 72-95. Link

Wainer, J., & Oliveira, R. T. (2013). PIXO: Documentário sobre pichação e pichadores. Sindicato Paralelo Filmes. Youtube. Link

Dados encontrados em inúmeros estudos mostram a maior prevalência de pessoas ativas em geral e que conseqüentemente têm uma melhor qualidade de vida em decorrência da adoção de um estilo de vida ativo (SILVA, 2010).

O principal objetivo do trabalho foi conscientizar os alunos sobre a importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida, assim como avaliá-los por meio de Testes do PROESP - BR.

Metodologia

A regência da Residência Pedagógica ocorreu no Colégio Estadual Zacarias de Gois - Liceu Piauiense, escola esta que é de tempo integral, localizada no Centro de Teresina. A mesma conta com um amplo espaço e disponibilidade de materiais para as práticas de Educação Física e há um grande incentivo para que os alunos se interessem pela aprendizagem dos esportes e temas relacionados à disciplina.

Inicialmente, foi feita uma anamnese por meio de uma roda de conversa e aplicação dos Testes para verificar os níveis de atividade física dos escolares, como estava a qualidade de vida e buscou-se saber o grau de interesse pela participação nas aulas de Educação Física. Apesar de os alunos não gostarem muito de participar das aulas, mas devido a grande participação e a forma como foram conduzidas as aulas, houve uma maior participação.

No decorrer de uma semana os testes foram sendo aplicados, e foram avaliados quatro (4) valências, sendo elas: Índice de Massa Corporal (IMC), Resistência abdominal, Flexibilidade e Teste de Resistência, sendo aplicados de acordo com todas as orientações e protocolo específico de cada um.

O Índice de Massa Corporal (IMC) foi determinado por meio da razão entre a medida da massa corporal pela estatura elevada ao quadrado $[(\text{Massa}/\text{Estatura}(\text{m})^2)]$.

Para avaliar a Resistência abdominal foi utilizado o teste de repetição máxima. Teste esse que o avaliado fará a execução do maior número de repetições em 1 minuto.

Na Flexibilidade foi utilizado o teste de sentar e alcançar. Nele os alunos avaliados devem estar descalços. Sentam-se de frente para a base da caixa, com as pernas estendidas e unidas. Colocam uma das mãos sobre a outra e elevam os braços à vertical. Inclina o corpo para frente e alcançam com as pontas dos dedos das mãos tão longe quanto possível sobre a régua graduada, sem flexionar os

joelhos e sem utilizar movimentos de balanço (insistências). Cada aluno realizará duas tentativas. O avaliador permanece ao lado do aluno, mantendo-lhe os joelhos em extensão.

Teste de Resistência Aeróbica, nessa avaliação foi utilizado a corrida de 6 minutos, onde o principal objetivo é correr o maior tempo possível, evitando piques de velocidade intercalados por longas caminhadas. Durante o teste, informa-se ao aluno a passagem do tempo 2, 4 e 5 (“Atenção: falta 1 minuto). Ao final do teste soará um sinal (apito) sendo que os alunos deverão interromper a corrida, permanecendo no lugar onde estavam (no momento do apito) até ser anotada ou sinalizada a distância percorrida. Após isso, o avaliador calcula previamente o perímetro da pista e de acordo com o número de voltas de cada aluno. Desta forma, após multiplicar o perímetro da pista pelo número de voltas de cada aluno deverá complementar com a adição da distância percorrida entre a última volta completada e o ponto de localização do aluno após a finalização do teste. Assim terá a distância percorrida e conseqüentemente poderá fazer a classificação do avaliado.

Após estes contatos iniciais, foi ministrada pelas residentes uma aula sobre saúde e qualidade de vida, ressaltando os principais pontos que levam o ser humano a ter uma boa qualidade de vida, todos os fatores que envolvem e se relacionam com a uma boa saúde e a qualidade de vida, a importância da prática da atividade física para o bem-estar e para finalizar foi apresentada ainda por slides as tabelas de classificação dos Testes do PROESP-BR que foram aplicados com eles, ou seja, as quatro tabelas de referências das habilidades avaliadas.

Nesse mesmo encontro, tendo sido aplicado os testes anteriormente, juntamente as residentes, cada aluno com seus resultados tabulados fizeram suas classificações de acordo com as tabelas. E foi possível perceber pelos estudantes que os mesmos estavam em parâmetros de classificação muito baixos para suas idades, sendo necessário a aplicação de intervenção para que haja uma melhoria nos seus resultados.

Nos encontros seguintes, iniciou-se a intervenção, que consistiu na execução de palestras para a conscientização da prática regular da atividade física, de uma alimentação saudável, do aumento nos níveis de socialização para que eles adquirissem a melhora dos seus níveis de classificação e como mediador para a melhora da qualidade de vida foi utilizado a ginástica.

Ao final de todas as atividades foi perceptível por parte mesmo dos alunos o quanto importante é a Prática da Atividade física e a participação nas aulas de Educação. Vale lembrar que todas as atividades da residência foram aplicadas sob a supervisão da Preceptora.

Resultados e discussão

Todos os testes do PROESP-BR têm sua classificação dividida por idade e sexo. Nas aulas de aplicação houve a participação de toda a turma e após aplicação dos testes e tabulação dos dados concluiu-se que nas quatro valências avaliadas os estudantes ficaram em uma classificação abaixo do esperado, ou seja, em um parâmetro de classificação fraco. Sendo assim, isso pode ser justificado pelo fato de haver um alto nível de sedentarismo entre os estudantes, fatos estes relatados pelos próprios alunos.

Sendo assim, chega-se ao resultado que os jovens estão com sua qualidade de vida em parâmetros fracos.

Conclusão

A experiência possibilitou as residentes um crescimento como profissional, uma vez que as fez repassar, colocar os seus conhecimentos em prática, assim como trocar experiências.

Assim, teve-se o objetivo alcançado por meio das informações repassadas e atividades propostas, pois os alunos internalizaram e entenderam a importância da prática da atividade física e de sua participação nas aulas de Educação Física para que possam ter uma boa saúde e qualidade de vida.

Contudo, pode-se dizer que foi uma experiência positiva e bastante gratificante e apesar de os resultados dos testes não terem sido como se esperava, há como mudar ou melhorar a situação. Sendo assim, há uma orientação que os escolares comecem a adotar um estilo de vida mais saudável e ativo, tendo conseqüentemente inúmeras melhorias na sua saúde.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; Saúde; Qualidade de Vida; Atividade Física.

Referências Bibliográficas

GAYA, A. et al. PROJETO ESPORTE BRASIL: **Manual de testes e avaliação**. Rio de Janeiro. 2015.

KLUTHCOVSKY, A.C. G. C.; TAKAYANAGUI, A. M. M. Qualidade de vida-aspectos conceituais. **Revista Salus**, v. 1, n. 1, 2007.

MEEBERG, A.G. Quality of life: a concept analysis. **J Adv Nurs**, 1993.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina(PR): Midiograf; 2001.

PEREIRA, É.F.; TEIXEIRA, C. S.; DOS SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 241-250, 2012.

RUBIO K. **Medalhistas olímpicos brasileiros: memórias, histórias e imaginário**. São Paulo: Casa do Psicólogo/FAPESP. 2006.

SEIDL, E.M.F.; ZANNON, C.M.L.C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad Saúde Pública**. v 20(2): 580-8, 2004.

SILVA, R. S. et al. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 115-120, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

Págs.

APRESENTAÇÃO	3
O PIBID NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ	5

PIBID – Resumos expandidos

Área: Pedagogia e Multidisciplinar

001	FORMAÇÃO DOCENTE: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO DESENVOLVIMENTO DO SER PROFESSOR - Adryely Mendes de Araújo; Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino	6
002	DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL MOCAMBINHO EM TERESINA - Amanda Farias da Silva; Leia Raquel Santana; Evilene Almeida Oliveira; Dalva de Oliveira Lima Braga	12
003	APRENDENDO BRINCANDO: UTILIZANDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE UM GRUPO DE ALUNOS DO 3º ANO - Fabiana Ribeiro de Almeida Silva; Rosana de Freitas Damascena; Isabel Cristina da Silva Fontineles	17
004	A INTER-RELAÇÃO DA LEITURA E DA MATEMÁTICA NO COTIDIANO DOS ALUNOS DO 4º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL MOCAMBINHO - Brenda Iolanda de Abreu Santos; Herika Lara Mesquita Cardoso; Juliama Esteves de Sousa Santos; Keila Pereira da Silva; Beatriz Rocha Trindade	22
005	A EXPERIÊNCIA COM O LÚDICO NA FORMAÇÃO INICIAL ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS NO PIBID - Edilane Cristina de Souza Barros Cardoso; Vanessa Brito Bitencourt; Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino	29
006	APOIO PEDAGÓGICO ÀS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES - Cicera Maria Borges Viana; Lindalva da Cruz Silva; Rebeca Sara da Silva Santos; Vandielli Lopes de Sousa; Andréia Moura de Aguiar Borges; Dalva de Oliveira Lima Braga	36
007	O PIBID NA GRADUAÇÃO: UMA PARCERIA INDISPENSÁVEL NA CONSTRUÇÃO DO PEDAGOGO EDUCADOR - José Alves de Sousa do Nascimento; Irene de Sousa Pinto; Isabel Cristina da Silva Fontineles	41
008	PIBID - OPORTUNIZANDO TROCA DE SABERES NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL - Valdira Soares da Silva Abreu; Luana Santiago Santos de Abreu; Isabel Cristina da Silva Fontineles	46
009	DIFICULDADES DE LEITURA: Uma experiência de diagnóstico sobre a dificuldades de uma turma de quinto ano do ensino fundamental usando o cinema a partir do PIBID/Pedagogia - Francisco Orlando Junior; Isabel Cristina da Silva Fontineles	51
010	A FORMAÇÃO DO DOCENTE E OS IMPACTOS DO PIBID: Um olhar voltado para as práticas docentes e o desenvolvimento educativo das alunos - Ana Raquel Rodrigues Uchôa; Cléi de Andrade Valverde Neto; Isabel Cristina da Silva Fontineles	56
011	PIBID: O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA - Bárbara Pacheco de Sousa; Ianka da Silva Dantas; Laira de Sousa Rocha; Sâmia Maria Vieira Araújo; Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz	61
012	CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO TARDIA: Relato de experiências do programa institucional de bolsa de iniciação a docência-(PIBID) - Francisca Beatriz Vasconcelos de Moraes; Isabel Cristina da Silva Fontineles	66
013	VIVÊNCIAS NO PIBID E A QUALIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE - Lívia Sales dos Santos; Maria de Fatima Alves da Cunha; Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino	70
014	A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO APOIO PEDAGÓGICO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA UNIDADE ESCOLAR FREI HELIODÓRIO - Jaislane Kélvia Reis Costa; Thaciele Alves Maciel dos Santos; Isabel Cristina da Silva Fontineles	76
015	A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO COM BASE NAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID - Beatriz Rocha Trindade; Dalva de Oliveira Lima Braga; Débora Karine do Nascimento; Renata Emanuella Alves Silva; Sara Costa Pereira	81
016	A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA MATEMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA NA ESCOLA MUNICIPAL MOCAMBINHO, TERESINA-PI - Artur Guslavo Negreiros de Sousa Lima; Evilene Almeida Oliveira; Dalva de Oliveira Lima Braga	86

017	REFORÇO ESCOLAR: UM FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL MOCAMBINHO COM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DA LINGUA ESCRITA - Ana Karoline dos Santos Silva; Maria Luísa Rego Nunes; Michelly Raiany de Sousa e Meneses; Mikaelle Lourrany Sousa Santiago	91
018	O TRABALHO COM A LUDICIDADE DENTRO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL LAURO CORREIA, PARNAÍBA-PI - Ana Vitória Duarte da Costa; Gabriela Santos da Silva; Jenilson Lima Maciel; Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino	96
019	A INTERDISCIPLINARIDADE NAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA: ATIVIDADES REALIZADAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL BRIOLANJA OLIVEIRA NO MUNICÍPIO DE CAMPO MAIOR-PI - Iara Ferreira; Fabiana Martins; Guilherme Twan; Maria Antônia Gomes; Francisco Chagas O. Atanásio	103
020	APOIO PEDAGÓGICO: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA E OS BOLSISTAS PIBIDIANOS - Myrlla Cristiane Rodrigues Oliveira; Kátia Francisca de Sousa; Isabel Cristina da Silva Fontineles.	109
021	COMO ENSINAR HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS PARA CRIANÇAS? Relato de ações desenvolvidas no âmbito do Pibid - Ana Gabriela Nunes Fernandes; Marinete Gomes de Oliveira Santos; Cleidilene da Rocha Paulino; Gizele Ibiapina de Oliveira	113
022	TRABALHANDO A AFETIVIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a experiência da liga da afetividade - Enayra Maria Ribeiro Silva; Cassia Ruth da Silva Araújo ;Nádia Eduarda Silva Oliveira; Cleidilene da Rocha Paulino; Ana Gabriela Nunes Fernandes	116
023	PIBID: PRÁTICAS LÚDICAS COMO UMA POSSIBILIDADE PARA A ALFABETIZAÇÃO - Adalgisa Moura Silva; Maria Gesiane Ribeiro de Sousa; Normélia Leal Barros Gomes; Rhaila Barros Pereira; Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz	120
024	A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE E APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS - Maria de Jesus de Sousa Monteiro; Maria de Nazaré Sousa Queiroz; Tauana Tamires da Rocha Silva; Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino	125
025	ESTIMULANDO A LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO SOBRE “A ÁRVORE DOS BILHETES” - Rafaela Lima de Farias; Jôsilane da Paz Silva; Lília Maria da Silva Sousa; Cleidilene da Rocha Paulino; Ana Gabriela Nunes Fernandes	132
026	PIBID: UM NOVO OLHAR SOBRE OS HORIZONTES DA EDUCAÇÃO - Maria Eduarda de Sousa Rodrigues; Thayssa Ravenna da Silva; Vitória de Sousa Rodrigues; Isabel Cristina da Silva Fontineles	136
027	A CULTURA NA SALA DE AULA: MÚSICA E TEATRO DOS ANOS 90 - Maria da Conceição Leite Santos; Ana Caroline Silva de Oliveira; Adriana e Silva Sousa	142
028	A EJA E SUAS DIFICULDADES: A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Jakeliny Nicolly da Silva; Leiane Teixeira Leal; Maria Francisca Luz Moura; Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz; Welma Maria Rodrigues Silva	146
029	O USO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA PARA FAVORECER A APRENDIZAGEM - Laiane Mendonça de Sena Silva; Isabel Cristina da Silva Fontineles	151
030	OFICINA MERCADINHO TRABALHANDO A HABILIDADE DE LEITURA, ESCRITA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS - Luciana da Silva Ferreira; Josefa Caroline Freitas da Silva; Ilana Soares dos Santos; Gizele Ibiapina de Oliveira; Ana Gabriela Fernandes	155
031	A EXPERIÊNCIA COM O LÚDICO NA FORMAÇÃO INICIAL ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS NO PIBID - Edilane Cristina de Souza Barros Cardoso; Vanessa Brito Bitencourt; Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino	159
032	A PRÁTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - Larissa Alves da Cunha; Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino	166
033	ALFATEMATICA ANTÔNIO: BRINCANDO E APRENDENDO LETRAS E NÚMEROS - Arlete Pio de Moura; Jayne dos Santos Gonçalves; Maria Clara Santana de Oliveira; Renária Rodrigues de Castro; Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz	172
034	A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR. RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PIBID - Ana Cláudia Marques de Abreu Lima; Cleane Melo de Sousa; Karen Ohana Soares de Sousa; Mirian Fernandes Ribeiro; Isabel Cristina da Silva Fontineles	177
035	A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID: NO PROCESSO DE LEITURA SOLIDÁRIA DOS ALUNOS DO 4º E 5 ANO COM OS IDOSOS DO ABRIGO FREDERICO OSANAN - Katia Francisca de Sousa; Isabel Cristina da Silva Fontineles	181

036	PROJETO AMIGOS DA LEITURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE ESCOLAR ANTÔNIO MARQUES - Samantha Alves Gonçalves Barbosa; Simone Pereira Holanda; Renária Rodrigues de Castro; Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz	186
037	PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 4º ANO DA UNIDADE ESCOLAR ANTÔNIO MARQUES - Agenor Sousa Silva Junior; Ivete de Sousa Luna; Priscila Nogueira Martins; Renária Rodrigues de Castro; Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz	192
038	EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Prefeitura Municipal de Corrente - Maria da Conceição Barbosa Pereira; Rosilene Castro da Silva; Priscila Vieira Ferraz de Melo; Raimunda Maria da Cunha Ribeiro	197
039	EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL: A CONCRETIZAÇÃO DA TEORIA ALIADA À PRÁTICA - Daiane Costa dos Santos; Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino	202
040	O CARTEIRO CHEGOU: PRÁTICA COM A LEITURA E ESCRITA - Luciana Silva Sousa; Maria Jociely de Souza Vieira; Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino	208
041	TRABALHANDO A ALFABETIZAÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS - Rayanna Déborah Alves Araújo; Maria Laisa Cerqueira dos Santos; Priscilla Oliveira do Nascimento; Marinete Gomes de Oliveira Santos; Ana Gabriela Nunes Fernandes	214
042	AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NO PIBID DE PEDAGOGIA DA UESPI DE PARNAÍBA: Análise das experiências desenvolvidas em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental - Shysllayny Rachel Oliveira dos Santos; Nickole da Silva Souza; Pedro Ivo Lopes Pereira; Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino	218
043	NO RECREIO TAMBÉM SE APRENDE - Ana Vitória de Araújo Sousa; Kelly Gomes do Nascimento; Adriana e Silva Sousa	225
044	A INFLUÊNCIA DO PIBID À INICIAÇÃO DOCENTE - Isabel da Silva do Nascimento; Nathan Martins Pereira; Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino	231
045	ALFABETIZAÇÃO E ESTÍMULO: ALFABETIZANDO E ESTIMULANDO CRIANÇAS DO 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL. ATIVIDADE PRODUZIDA ATRAVÉS DO PROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID), RELATOS DE EXPERIÊNCIA - Ana Karoline Sousa Silva; Yasmim Caroline Oliveira Silva; Isabel Cristina da Silva Fontineles	237
046	AS AÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PELO PRAZER DA LEITURA NAS TURMAS DO 2º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DO MOCAMBINHO - Abner Zanardi Rodrigues; Antonia Stefane Lima; Brenda Barros dos Santos; Andréia Moura de Aguiar Borges; Dalva De Oliveira Lima Braga	241
047	A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS GRADUANDOS EM PEDAGOGIA - Joyce Rocha da Silva; Pamela Beatriz da Silva Nascimento; Evilene Almeida Oliveira; Dalva de Oliveira Lima Braga	246
048	A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS - Joseane Meneses Costa; Sandra Bandeira da Silva; Adriana e Silva Sousa	251
049	A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO LETRAMENTO E NUMERAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL - Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Prefeitura Municipal de Corrente-PI - Grasielle dos Reis Costa; Jiselina Borges Batista; Mateus Moura Santos; Marinez Araujo do O; Priscila Ferraz de Melo	255
050	O PROCESSO DE ALFALETAMENTO E NUMERAMENTO NO PIID - Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Prefeitura Municipal de Corrente-PI - Ithalan Nascimento Lobato; Karoline Barbosa de Sousa; Keli da Rocha França; Maiara Paixão Vieira Martins Gonçalves; Raimunda da Cunha Ribeiro	260
051	FORMAÇÃO DO PROFESSOR: EXPERIÊNCIAS NO PIID - Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Prefeitura Municipal de Corrente - Edielse do Nascimento Carvalho; Marina Ferreira Gomes; Matheus Rios da Silva; Onelice Francisca da Silva; Raimunda Maria da Cunha Ribeiro	265
052	PIID: A ARTE DE ENSINAR E APRENDER BRINCANDO - Programa Institucional de Iniciação à Docência/Piid/Uespi/Prefeitura Municipal de Corrente - Dauane Souza Alves; Edenizia Gomes Da Silva; Richarlison Lourenço de Sousa; Rixackson Lourenço de Sousa; Raimunda Maria da Cunha Ribeiro	271
053	APRENDENDO COM OS ANOS 90: MÚSICAS E DRAMATIZAÇÕES CULTURAIS NO ENSINO DE CONTEÚDOS ESCOLARES - Ruan Mendonça Santos Cunha; Franciqueila de Sousa Costa; Gerlany Santos Magalhães; Rejane Dias Oliveira; Adriana e Silva Sousa	277
054	APLICAÇÃO DOS JOGOS MATEMÁTICOS EDUCATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO ALUNO - Francisca Keliane Gonçalves; Hillany Rodrigues Sousa; Mônica Souza da	283

Área: Letras -Português

055	DESENVOLVENDO SENSO CRÍTICO: LER A LEITURA LIDA - Warlen Ranniery; Stela Viana; Francisco Arisneto Fonteneles	290
056	LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO ESTUDO DA CRÔNICA EM UMA TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - Antônio Agenor; Adriana Fialho; Stela Viana; Kedma Alencar	295
057	INCENTIVANDO A LEITURA ATRAVÉS DA ENCENAÇÃO TEATRAL NA ESCOLA - Celiane da Silva Bacelar; Sergiana de Sousa Pereira; Stela Viana; Kedima Alencar	301
058	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA - Carlos Soares; Sarah Carvalho; Stela Brito; Francisco Fontenele	305
059	AS DIFICULDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL: UM OLHAR ARGUMENTATIVO - Aline Lima; Kedima Alencar; Stela Viana	311
060	O GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA - Alonso Rocha; Raquel Sousa; Kédima Alencar; Stela Viana	316
061	LITERATURA E DRAMATIZAÇÃO EM SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM DA LITERATURA ULTRARROMÂNTICA DE ÁLVARES DE AZEVEDO - Francisco Arisneto; Verônica Vitória; Yasmim Meneses	321
062	A EVOLUÇÃO DIGITAL NO ÂMBITO ESCOLAR - Dielma Gomes de Sousa; Ronária Lima Alencar; Deusa Maria Feitosa; Herasmo Braga de Oliveira Brito	327
063	DESPERTANDO A ARGUMENTATIVIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA – UESPI - Adriana Maria Fontenele; Ludmilla da Silva Costa; Otávio Júnio Ferreira dos Santos; Marcílio Machado Pereira	331
064	A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS, BOLSISTAS NA ESCOLA MUNICIPAL EVANGELINA ROSA DA SILVA - Ana Karollyne Lopes Cardoso; Enderson Henrique da Rocha Moura Maranguape; Giovanna Rodrigues Oliveira	336
065	A CONTRIBUIÇÃO DE ALUNOS PIBIDIANOS NO ENSINO DE ORTOGRAFIA NA ESCOLA EVANGELINA ROSA DA SILVA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI - Auriane Lima dos Santos; José Sérgio Mesquita de Sousa; Sara do Nascimento Araújo; Luciana da Costa Coelho	340
066	A ESCRITA DE POEMAS E A LEITURA DRAMÁTICA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO - Caique Gomes Beserra; Mariana Meneses Sampaio; Francisco Arisneto Fonteneles; Stela Maria Viana	344
067	A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA - Jéssica dos Santos Reis; Guilherme Aynerson Araújo Brito; Marcílio Machado Pereira	349
068	O DISTANCIAMENTO DE ALUNOS DE PERIFERIA DAS LITERATURAS MARGINAIS - Guilherme Aynerson Araújo Brito; Brenda Letícia dos Santos; Leticia Menezes Carvalho; Marcílio Machado Pereira	354
069	A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO PROCESSO CONSTRUTIVO DE PROFESSORES MAIS PREPARADOS PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO - Maria Elane Nascimento Pinto; Igor Machado da Silva; Laíse dos Santos Guedelho; Marcílio Machado Pereira	359
070	O PAPEL DO PIBIDIANO NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO - Jessica dos Santos Reis; Layna Katrinne Diniz de Assunção; Tatiele Mendes de Sousa	365
071	O PAPEL DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO COMO SER CRÍTICO E SOCIAL - Layna Katrinne Diniz de Assunção; Ana Carolina Veras Carvalho	369
072	A IMPOTÂNCIA DO PIBID PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA-PI - Roberta do Nascimento Santos; Valdenizo Bruno de Jesus Carvalho Oliveira; Marcílio Machado Pereira	374
073	PERCEPÇÃO DO APRENDIZADO ATRAVÉS DO YOUTUBE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Reflexos acerca da YOUTUBEEDU - Rafaela Da Silva Andrade; José Mauro Araújo Pereira; Deusa Maria Feitosa; Herasmo Braga de Oliveira Brito	379
074	COMO O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS PODE SER EFICAZ EM UMA GERAÇÃO SUJEITA A BANALIZAÇÃO DO MUNDO VIRTUAL - Karolina de Fátima Santos Sousa; Bruna Daniela Miranda Castro Castro; Maria Deusa Feitosa; Herasmo Braga de Oliveira Brito	383
075	A PROBLEMATIZAÇÃO DA FAKE NEWS - Hérica Vieira da Rocha Silva; Thamara Ingrid Soares da Silva;	387

Deusa Maria Feitosa; Herasmo Braga de Oliveira Brito

- 076 O CONTO COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA LITERÁRIA E ESCRITA: uma experiência no 6º ano - RODRIGUES, Solange da Luz; NASCIMENTO, Sandra Vasconcelos Alvarenga; CUNHA, Paulo Ricardo da Costa; SANTOS, Larissa Raquel Soares dos 393
- 077 A INVESTIGAÇÃO DO MAU USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO PELOS DISCENTES - Layanne Maysa Vieira de Sousa; Rosa Beatriz Alves do Rocha; Evonilda Ribeiro Barros Lima; Herasmo Braga de Oliveira Brito 398
- 078 LIVROS DIGITAIS: COMO ELES PODEM APRIMORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM - Cinthia Guimarães da Silva; Maria Francisca Santana Nunes; Evonilda Ribeiro Barros Lima; Herasmo Braga de Oliveira Brito 402
- 079 TEATRO NO ENSINO E DESENVOLVIMENTO - RODRIGUES, Solange da Luz; NASCIMENTO, Sandra Vasconcelos Alvarenga; ARAUJO, Maria Luisa Nascimento; FERREIRA, Rayara Nadja de Castro SILVA, Ângela Gabriele Ribeiro 407
- 080 OS IMPACTOS DOS NOVOS RECURSOS DAS MÍDIAS DIGITAIS UTILIZADOS COMO FERRAMENTAS NO PROCESSO DE ENSINO - Maryelly Brasilino Silva; Vitória Karolline dos Santos Sousa; Regineide e Lima Osório; Herasmo Braga de Oliveira Brito. 409
- 081 AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO: AS SALAS VIRTUAIS E O USO DE CELULARES COMO SUPORTES AO ENSINO - Herasmo Braga; Regineide Osório; Daislan Brunno Rodrigues Barros; Ritaiane Brito Oliveira 416
- 082 A EVOLUÇÃO DIGITAL NO ÂMBITO ESCOLAR - Dielma Gomes de Sousa; Ronária Lima Alencar; Deusa Maria Feitosa; Herasmo Braga de Oliveira Brito 420
- 083 OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES NA UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA - Kamilla Bezerra da Silva; Karolyne da Silva Sousa; Regineide Osório e Lima; Herasmo Braga de Oliveira Brito 425
- 084 PERCEÇÃO DO APRENDIZADO ATRAVÉS DO YOUTUBE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXOS ACERCA DA YOUTUBEEDU - Rafaela Da Silva Andrade; José Mauro Araújo Pereira; Deusa Maria Feitosa; Herasmo Braga de Oliveira Brito 431
- 085 LITERATURA PIAUIENSE COMO INCENTIVO À LEITURA E VALORIZAÇÃO CULTURAL - Andreina Kelly Sousa Vieira; Antoniana de Araújo Fontenelle; Thaline Ribeiro Gomes da Silva; Solange da Luz Rodrigues 435
- 086 O USO DAS TIC NA FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE - José Francisco Moreira Neto; Luana Pereira da Costa; Evonilda Ribeiro Barros Lima; Herasmo Braga De Oliveira Brito 441
- 087 O APARELHO CELULAR COMO INSTRUMENTO DE APRIMORAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM - Cibele Andrade da Silva; Danielle da Conceição Moraes; Evonilda Ribeiro Barros Lima; Herasmo Braga de Oliveira Brito 446
- 088 POEMA: LER, COMPREENDER, INTERPRETAR E DECLAMAR: experiência no programa PIBID - RODRIGUES, Solange da Luz; SILVA, Maria de Fátima da Conceição Lopes; ALMEIDA, Francisco Vítor da Silva; ARAUJO, Maria Luiza Eloi Melo de Araújo; MOREIRA, Ayla Letícia do Nascimento 450
- 089 ASPECTOS DISCURSIVOS DA ESCRITA - A ARGUMENTAÇÃO - Janaica Gomes Matos, Valdirene da Silva Freire, Antônio Ferreira Nogueira Neto, Gabriela de Sousa Macêdo, Ruth Gonçalves Marinho Rocha 454

Área: Letras-Espanhol

- 090 ATIVIDADE PEDAGÓGICA DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA PIBID DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL DA UESPI COM ALUNO QUE APRESENTA DEFICIÊNCIA VISUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Ana Cláudia Da Silva Mota; Laís Pacheco De Carvalho Silva; Luciana Maria Libório Eulálio; Márcio Leonardo Lima Pereira 459
- 091 O USO DE FILMES E SÉRIES NO ENSINO DO ESPANHOL - Jéssica Lorena Menezes dos Santos Sousa; Luciana Maria Libório Eulálio; Debora Rodrigues Oliveira 464
- 092 A PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGENS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESPANHOL - Acrizio Pereira de Sá Netto; Luciana Maria Libório Eulálio; Edna Maria Evangelista de Araújo 469
- 093 CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO OLHAR PEDAGÓGICO DOS FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA - Alana Ravena Holanda; Lívia Vanessa Mendes de Sousa Cruz; Jainara Marques de Carvalho; Luciana Maria Libório Eulálio; Márcio Leonardo Lima Pereira 474
- 094 ESTRATÉGIAS PARA A OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS - Rita de Cássia Moraes Alcântara; Débora Rodrigues de Oliveira; Luciana Maria Libório Eulálio 480

095	A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR SUPERVISOR PARA O ALUNO BOLSISTA DO PIBID DE LETRAS ESPANHOL: Relato de experiência em uma prática de correção de redações produzidas em língua espanhola - Giselle Mendes; Luciana Libório; Márcio Leonardo	485
096	O USO DE IMAGENS COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA INTEGRAÇÃO DE ALUNOS COM A DIVERSIDADE CULTURAL HISPÂNICA - Francisca Francilene Alves de Sousa; Marília Ribeiro de Sousa Santos; Valléria Das Chagas Lima; Luciana Maria Libório Eulálio; Débora Rodrigues Oliveira	491
097	LA EXPERIENCIA DE LA ENSEÑANZA - APRENDIZAJE DEL ESPANHOL Y EL PIBID - Alexia Ravena Dias Santos; Luciana Maria Libório Eulálio; Márcio Leonardo Pereira	496
098	LOS DÍAS DE LOS MUERTOS Y LA CARNAVALIZACIÓN EN EL ENSEÑO DEL ESPAÑOL - Cícero Souza; Erivânia Soares dos Reis Oliveira; SammiaMicássia Barros Lima; Luciana Maria Libório Eulálio; Débora Rodrigues Oliveira	501
099	CRÓNICAS Y CORTOMETRAJES PARA LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA EN LAS CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA EN EL IFPI, CAMPUS TERESINA ZONA SUR - Maria Vitória Bandeira da Silva; Steffanny Jannie Soares de Sousa; Edna Evangelista de Araújo; Luciana Maria Libório Eulálio	508
100	LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA EN EL PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRACIÓN DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL CON LA EDUCACIÓN BÁSICA EN LA MODALIDAD DE EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (PROEJA): LOS DESAFÍOS ENFRENTADOS POR LOS PIBIDIANOS EN LA RUTINA ESCOLAR - Elzza Gleicyelle Dias Gonçalves; Laiane Alves Roque; Luciana Maria Libório Eulálio; Edna Maria Evangelista de Araújo	513
101	PRODUÇÃO DE ATIVIDADE DE REVISÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA O ENEM - Bárbara Alana Monteiro; Luciana Maria Libório Eulálio; Márcio Leonardo Lima	519
102	EL DESARROLLO DE LA INTERTEXTUALIDAD CON LA LITERATURA Y CINE CON LOS ALUMNOS DEL 4º AÑO DE LA ENSEÑANZA MEDIO-TECNICO CON LA LENGUA ESPAÑOLA - Luana de Araújo Chagas; Vanessa Maria da Silva Rocha; Luciana Maria Libório Eulálio; Edna Maria Evangelista de Araújo	524

Área: Letras-Inglês

103	A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LITERÁRIO CULTURAIS EM ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID - Antônio Marcos Andrade; Bruna Gomes; Eva Assunção; José Santos Filho	530
104	PANORAMA SOCIOCULTURAL, ACADÊMICO E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO EM LÍNGUA INGLESA DA UESPI - Lina Santana; Simone Oliveira	534
105	PIBID – DESAFIOS NO PRIMEIRO CONTATO COM A DOCÊNCIA E DIFICULDADES NO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM TERESINA – PIAUÍ - Ana Klara Marques; Francilene Maria da Conceição; Mariana Silva; Simone Oliveira	538
106	O IMPACTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA A INICIAÇÃO DA DOCÊNCIA - PIBID - NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA - Gabrielly Brito; Débora Evelyn Sousa; Letícia Alves	542
107	ASPECTOS CULTURAIS DE OUTROS POVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS – “THE VALENTINE’S DAY” COMO FERRAMENTA DE IMERSÃO DOS ALUNOS DO CEPTI GOVERNADOR DIRCEU MENDES ARCOVERDE - Isabel Mesquita; Miguel Pereira; Mateus Ernesto; Thamires Rodrigues	546

Área: Biologia

108	CONTRIBUIÇÕES DO PIBID BIOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA UNIDADE ESCOLAR BENJAMIM BAPTISTA - Mayara Cristina de Sousa Vaz; Francisca Lucia de Lima	549
109	ATIVIDADE PRÁTICA: SIMULAÇÃO DA ERUPÇÃO DO VULÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS - Ana Gabryelle Gonçalves Pedro de Sousa; Débora Luana Silva Costa; Francisca Lúcia de Lima	556
110	MODELOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE REPRODUÇÃO - Andressa Maria do Santos Brito; Beatriz da Silva Martins; Hérica da Silva Araújo; Tatiana Gimenez Pinheiro	560
111	TEATRO DE FANTOCHES COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA SOBRE REPRODUÇÃO HUMANA - Edvânia Silva da Silva; Jailton Venilson Ferreira da Silva; Tatiana Gimenez Pinheiro	564

112	CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS - Jadson Silva Teixeira; Antonio Felipe da Silva Holanda; Maria do Socorro Ibiapina Silva; Tatiana Gimenez Pinheiro	570
113	CARBOIDRATOS E PROTEÍNAS: ALIMENTANDO A BIOQUÍMICA - Jailton Venilson Ferreira da Silva; Rayanne Soares Sipaúba; Jodaylane Ribeiro dos Santos; Matheus Lira Santos; Tatiana Gimenez Pinheiro	576
114	A CEBOLA POSSUÍ DNA? UMA EXPERIMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA - Ludimila Lima de Carvalho; Jéssica de Abreu Rodrigues; Milena Cordeiro de Oliveira; MarluCIA Ximenes Oliveira; Tatiana Gimenez Pinheiro	582
115	CRESCIMENTO BOTÂNICO - Maria José de Sousa Monteiro; Matheus de Oliveira Costa; Francisco Gustavo Ibiapina de Moraes; MarluCIA Ximenes de Oliveira; Tatiana Gimenez Pinheiro	587
116	VAMOS MODELAR! - Matheus Lira Santos; Rayanne Soares Sipaúba; Tatiana Gimenez Pinheiro	592
117	PLANTANDO CONHECIMENTO - Milena Cordeiro de Oliveira; Maria José de Sousa Monteiro; MarluCIA Ximenes de Oliveira; Tatiana Gimenez Pinheiro	596
118	OFICINA CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA - Paula da Paz Costa; Edvânia Silva da Silva; Samara dos Santos Fortes; Tatiana Gimenez Pinheiro	601
119	CARDÁPIO: CONHECENDO A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRICANA NA CULINÁRIA BRASILEIRA - Rayanne Soares Sipaúba; Jailton Venilson Ferreira da Silva; Jodaylane Ribeiro dos Santos; Matheus Lira Santos; Tatiana Gimenez Pinheiro	606
120	ATIVIDADES INTERATIVAS NO AUXÍLIO AO ENSINO DE BIOLOGIA PARA TURMAS DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NO PROGRAMA PIBID - Matheus pereira Barbosa; Vinicius Soares Torquato de Brito; Zaira Brasil Silva; Francisca Lúcia de Lima	612
121	PRÁTICA E TEORIA: UMA ABORDAGEM MICROBIOLÓGICA - Marcelo Augusto Alves de Lima; Francisco dos Santos Paiva; Zaira Brasil Silva ³ Francisca Lúcia de Lima	617
122	AULAS INTERATIVAS COM ABORDAGEM PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA TURMAS DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROGRAMA PIBID - Anne Dayane da Silva; Suhani Alves de Sena; Vinicius Soares Torquato de Brito; Zaira Brasil Silva; Francisca Lúcia de Lima	624
123	EXTRAÇÃO DE DNA DA BANANA - Luana França; João Victor Araújo Silva; Laura Sabrina Costa Fernandes; Zaira Brasil Silva; Francisca Lúcia Lima	630
124	IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA NA MELHORIA DO ENSINO DE BIOLOGIA - Francisca Eduarda dos Santos Silva; Maria Clara Bezerra Lopes; Everson Santos de Melo; Eudesia Monção Calazans e Silva; Francisca Lúcia Lima	633
125	O USO DE UM JOGO DE TABULEIRO SOBRE OS BIOMAS BRASILEIROS COMO FORMA DE AVALIAR E ESTIMULAR O APRENDIZADO DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO, TERESINA-PI - Wanessa Alves Lima; Janne Kathyelle Moreira Ferreira do Bonfim; Jhonnatas de Carvalho Silva; Mayara Cristina de Sousa Vaz; Francisca Lúcia de Lima	637
126	AULAS PRÁTICAS COMO FACILITADORAS NO PROCESSO DE ENSINO DA BIOLOGIA - Francisca Alves de Carvalho; Deisiany Cardoso da Silva; Isabella Neres Ribeiro; Livia Kelly Santos Mendes; Lissandra Corrêa Fernandes Góes	643
127	GINCANA ECOLÓGICA REALIZADA COM ALUNOS DO 6 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - André Matheus Araujo de Carvalho; Denilson Lucas Veras da Silva; Lissandra Córrea Fernandes Góes	647
128	MONITORIA DO PIBID: CONSTRUINDO MODELOS DIDÁTICOS SOBRE TECIDOS - Rafael de Jesus dos Santos Lima; Lissandra Corrêa Fernandes Góes	651
129	O DIA MUNDIAL DO PLANETA TERRA SOB A ÓPTICA ARTÍSTICO-PLÁSTICA DOS ALUNOS DO CETI LIMA REBELO - Jocilene Borges do Lavor; Francisca Alves de Carvalho	655
130	PORÍFEROS: INSTRUMENTO LÚDICO EM SALA DE AULA COMO PRÁTICA - Aline Martins Silva; Sinara Soares Furtado; Rita de Cássia Moraes Miranda; Lissandra Corrêa Fernandes Goes	659
131	PRÁTICA SOBRE SISTEMA RESPIRATÓRIO APLICADA NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM - Bianca Beatriz Capistrano Ferreira; Gracyaila Maria Lopes dos Reis; Lissandra Corrêa Fernandes Góes	664
132	APLICAÇÃO DE ATIVIDADE PRÁTICA SOBRE BIOMAS PARA ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DA UNIDADE ESCOLAR BENJAMIM BAPTISTA, EM TERESINA-PI - Luana Daniela de Oliveira Lustosa; Mayara Cristina de Sousa Vaz; Francisca Lúcia de Lima	668
133	SISTEMA RESPIRATÓRIO: UTILIZAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL - Ramon José Souza do Nascimento; Matheus Romério Souza dos Santos; Jéssica Nascimento Silva; André Matheus Araújo de Carvalho; Lissandra Corrêa Fernandes Góes	673

134	ALIANDO TEORIA A PRÁTICA: ABORDAGEM DO TEMA VULCANISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL - Matheus Romério Souza dos Santos; Ramon José Souza do Nascimento; André Matheus Araújo de Carvalho; Jéssica Nascimento Silva; Lissandra Corrêa Fernandes Góes	679
135	A UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM EM ARTRÓPODES - Sinara Soares Furtado; Rita de Cássia de Moraes Miranda; Aline Martins Silva; Lissandra Corrêa Fernandes Góes	684
136	A RELEVÂNCIA DO PIBID PARA OS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA UNIDADE ESCOLAR BENJAMIN BAPTISTA - C.L. MAIA; E.J.S. BATISTA; J.A. CARDEAL; M.C.S. VAZ; F.L. LIMA	690
137	APLICAÇÃO DE MODELO DIDÁTICO SOBRE SISTEMA ESQUELÉTICO: UMA ESTRATÉGIA PARA OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL - Bruna Karine Almeida da Silva; Paloma Maria Lima dos santos; Sinara Soares Furtado; Lissandra Corrêa Fernandes	694
138	UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS DE QUIMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO AUXILIO NO PROCESO DE ENSINO APRENDIZAGEM - Thiago Oliveira; Bruna Almeida; Paloma Maria; Sinara Soares; Lissandra Corrêa Fernandes Góes	699
139	PRÁTICA SOBRE O ASSOREAMENTO E SUAS PROBLEMÁTICAS - Denilson Lucas Veras da Silva; Jéssica Nascimento; André Matheus Araújo de Carvalho Lissandra; Corrêa Fernandes Góes	703
140	UMA FORMA DIFERENTE PARA APRENDER CIRCULAÇÃO SISTÊMICA E PULMONAR - Maria Josilene Sousa da Silva; Alice de Araújo Fonteles; Ramon José Souza do Nascimento; André Matheus Araújo de Carvalho; Lissandra Corrêa Fernandes Góes	706
141	PRÁTICA SOBRE SISTEMA DIGESTÓRIO APLICADA NO 8º ANO, COMO COMPLEMENTO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM - Gracyaila Maria Lopes dos Reis; Bianca Beatriz Capistrano Ferreira; Lissandra Corrêa Fernandes Góes	712

Área: Física

142	AMOSTRA SOBRE A RELATIVIDADE NO CETI EDGAR TITO - Agostinho Clemente; Auana Rebeca Rodrigues Castro; Samuel Barbosa Alves; Milton de Oliveira Silva; Janete Batista de Brito	715
143	O USO DO PHET INTERACTIVE SIMULATIONS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UMA ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS DE MECÂNICA COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CETI ZACARIAS DE GÓIS - Hágattha Emannelly Batista de Jesus; Isaac Henrique Dias Monteiro; Serginei Pereira dos Santos Filho; Antônio Carlos Saraiva de Sousa e Silva; Janete Batista de Brito	720
144	QUEDA LIVRE. COMPREENSÃO DE FORMA DIDÁTICA - Ítalo Vinícius Sousa Rocha; Mateus Yan de Alencar Freitas; Cristiano Soares Uchoa; Gerson Teixeira de Araújo; Janete Batista de Brito	724
145	AMOSTRA EXPERIMENTAL DE CIRCUITOS ELÉTRICOS - Anthony Guilherme da Silva Costa; Jefferson Lima Silva; Tamara Rodrigues de Araujo; Marcos Relson; Janete Batista de Brito	729
146	UMA NOVA ABORDAGEM DOS CONCEITOS DE CORRENTE ELÉTRICA, RESISTÊNCIA E EFEITO JOULE POR MEIO DE EXPERIMENTOS PARA COM OS ALUNOS DO 3º B DA ESCOLA CETI EDGAR TITO - Andressia Marcele Fernandes Martins; Emanuel Victor Pereira Ribeiro; Milton de Oliveira Silva; Janete Batista de Brito	734
147	APRESENTAÇÃO E USO DA PLATAFORMA DE SIMULAÇÕES INTERATIVAS PhET (PHYSICS EDUCATION TECHNOLOGY) NA DISCIPLINA DE FÍSICA COM ALUNOS DO 1º ANO DO CENTRO EDUCACIONAL DE TEMPO INTEGRAL ZACARIAS DE GÓIS - Ana Vitória Chaves dos Santos; Nayara Silva Oliveira; Vítor Rodrigues de Carvalho; Gerson Teixeira de Araújo; Janete Batista de Brito	742
148	DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA ELETROSTÁTICA - Jonas Rafael Lima Ferreira; Yure André Abreu Ximenes Veras; Jefferson Luis Pereira Batista do Nascimento; Milton De Oliveira Silva; Janete Batista de Brito	746
149	APRESENTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRANSFERÊNCIA DE CALOR POR CONDUÇÃO - Gustavo Nunes Rodrigues do Nascimento; Kleverson Fernandes Barros; Marcos Relson Lopes Gonçalves; Janete Batista de Brito	753
150	RELATO DE UMA AMOSTRA EXPERIMENTAL DE FÁCIL AQUISIÇÃO - Antonia Eduarda da Silva Nascimento; Antonio Walison dos Santos Amorim; Luís Francisco da Conceição Cunha; Marcos Relson Lopes Gonçalves; Janete Batista de Brito	756

Área: História

151	O ENSINO DE GÊNERO EM TEMPO DE CONSERVADORISMO: UMA EXPERIÊNCIA PIBID EM HISTÓRIA - Aryson de Pinho Silva; Elys Regina Lima de Carvalho; Yuri Holanda da Nóbrega	761
-----	--	-----

152	PELO DESENVOLVIMENTO DE CONSCIÊNCIAS HISTÓRICAS ÉTICAS E CIDADÃS: O ENSINO DA HISTÓRIA E DAS CULTURAS AFRICANAS E AFROBRASILEIRAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA - Ana Karoline Oliveira de Sousa; Bruna Kimberly dos Santos Viana; Denilson Vieira da Silva; Yuri Holanda da Nóbrega	766
153	ABORDAGEM DO TEMA LGBT NA ESCOLA ESTADUAL SENADOR CHAGAS RODRIGUES - Ciro Alencar da Silva; Yuri Holanda da Nóbrega	771
154	A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA E DAS CULTURAS AFRICANAS E AFROBRASILEIRAS (LEI 10.639/03) NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DAS ESCOLAS DE PARNAÍBA – PIAUÍ - Francyslana Monteiro Rodrigues; Samylla de Sousa Pereira; Yuri Holanda da Nóbrega	776
155	O PAPEL SOCIAL DA MULHER: DESCONSTRUÇÃO E LUTA - Francineila Lima Miranda; Francideia Gomes de Souza Carvalho; Yuri Holanda da Nóbrega	780
156	DAS BEIRAS DO CAIS AS ESCOLAS: A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - Francisco Isaias da Silva Ribeiro; Elys Regina Lima de Carvalho; Yuri Holanda da Nóbrega	785
157	A CULTURA AFRICANA NO COTIDIANO ESCOLAR: DIFICULDADES FRENTE À TEMÁTICA AFROBRASILEIRA NAS ESCOLAS EM QUE O PIBID ATUA (2018-2019) - Laura Carvalho Costa; Francisco Eduardo Souza Santos; Yuri Holanda da Nóbrega	789
158	O ENSINO DA HISTÓRIA E DAS CULTURAS DOS POVOS AFRICANOS E AFROBRASILEIROS EM DEBATE - Lillian Ferreira de Araujo; Máirla Silva dos Santos; Irene Maria de Brito Costa; Yuri Holanda da Nóbrega	793
159	O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURAS DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL NO COLÉGIO ESTADUAL SENADOR CHAGAS RODRIGUES (2019) - Maria Eduarda Santos de Sousa; Yuri Holanda da Nóbrega	797
160	OS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: A LUTA PELA EQUIDADE DE GÊNERO - Ana Caroline Alencar Reis; Maria das Graças da Silva Brito; Yuri Holanda da Nóbrega	802
161	A TEMÁTICA DOS DIREITOS HUMANOS DA COMUNIDADE LGBT PELO PIBID NA ESCOLA POLIVALENTE LIMA REBELO: A DESCONSTRUÇÃO DOS PRECONCEITOS NO ESPAÇO ESCOLAR - Monique dos Santos Oliveira Veloso; Francideia Gomes de Souza Carvalho; Yuri Holanda da Nóbrega	806
162	A TEMÁTICA LGBTQ+ DENTRO DO ENSINO DE HISTÓRIA: IMPORTÂNCIAS E DESAFIOS NO ESPAÇO ESCOLAR COLÉGIO ESTADUAL SENADOR CHAGAS RODRIGUES (PARNAÍBA-PI) - Julimar da Silva Mello Júnior; Sâmya Gomes Marinho de Oliveira; Yuri Holanda da Nóbrega	812
163	A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PIBID/CAPES NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA A MELHORIA DA ESCOLA PÚBLICA - Vitória Maria Costa Carvalho; Larissa Larrama Sousa da Costa; Yuri Holanda da Nóbrega	818
164	AS PERSPECTIVAS DE UM BOM SEMINÁRIO: COMO ORGANIZAR E APRESENTAR - Aldair Holanda de Sousa; Antonio Carlos Silva Araújo; Jadenilson Silvestre da Silva; Márcia da Guia Silva Araújo; William Marques de Lima	823
165	TERESINA EM IMAGENS UMA VIAGEM AO PASSADO DA CIDADE VERDE - Letícia Vasconcelos Rodrigues; Anderson Lucas de Sousa Costa; Fransberto Serrat Benvindo Filho; Francisco Felipe Machado de Araújo Costa; Victor Emanuel Lima de Carvalho	827

Área: Geografia

166	RECONSTRUINDO OS CONCEITOS CHAVE DA GEOGRAFIA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO PIBID NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ - Ligia da Silva Leitão; Maria Liliana Mota Silva; Irene Bezerra Batista	831
167	A ESCOLA E COMUNIDADE: UMA RELAÇÃO AINDA VALORIZADA - Thayla da Silva; Felipe Pedro da Fonseca; Gislane dos Santos; Isaias Pereira; Adriane Beatriz da Silva	835
168	O USO DAS IMAGENS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA PIBID - Francisca Luana Sousa Cavalcante; Maria Edriele de Oliveira Campos; Irene Bezerra Batista	839
169	O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA PROVA E REDAÇÃO DO ENEM - Vinicius Naam Sousa Ribeiro; Denisval Borges Santos Alves; Irene Bezerra Batista	843
170	O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO: UMA NECESSIDADE DE REFLETIR SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO ALUNO - Adriana Oliveira Silva;	849

Ariandn Pereira da Silva; Guilhermina Guedelha Sousa Borges; Irene Bezerra Batista

- 171 OS DESAFIOS DE ENSINAR GEOGRAFIA: COMO MOTIVAR OS EDUCANDOS COM AULAS MAIS DINÂMICAS - Caroline Moraes de Andrade; Fábio Vitor Nascimento Mourão; Mykaelle Letícia de Sousa; Liana Raquel Lima Vieira 854
- 172 LER PARA CRESCER: POTENCIALIZANDO LEITURA E INTERPRETAÇÃO ENTRE ESTUDANTES - Celso Samuel da Silva; Ícaro Rangel; Roberth William Lima; Irene Bezerra Batista 859

Área: Educação Física

- 173 AS EXPERIÊNCIAS DOS LICENCIANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA / PIBID DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ / UESPI - GONÇALVES, Maria Caroline da Costa; CARVALHO, Iury Aleksandr Pinto de Vasconcelos; PEDREIRA, Augusto Daniel de Sousa; COSTA, Clara Regina Leite; SÉRVIO, Maria Helena Cavalcante 863
- 174 DANÇAS REGIONAIS PIAUIENSES E O PIBID - CARVALHO, Maria Vitória Lacerda Almeida; OLIVEIRA, Marina Ferreira Araújo; SILVA, Larissa Nunes dos Santos; SILVA, Taynara Sarah Medeiros; SÉRVIO, Maria Helena Cavalcante 868
- 175 INTERVENÇÃO DO PIBID SOBRE A EVASÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO - Marcos Vinícius Lima Santos; Francisco Nayron Morais Borges; José Gabriel de Britto Sousa; Maria Helena Cavalcante Sêrvio 875
- 176 CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES VIVENCIADAS NAS ESCOLAS PARA A VIDA DOS ACADÊMICOS DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - FERREIRA, Aline Xavier; SILVA, Vinícius Vítor Gomes da; SOARES, Alan Pereira dos Santos; SANTOS, Luís Eduardo Lima; SÉRVIO, Maria Helena Cavalcante 881
- 177 DESAFIOS E APRENDIZAGENS NA INSERÇÃO DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma perspectiva dos bolsistas de educação física PIBID/UESPI - IRENE, Débora Lopes; GONÇALVES, Maria Caroline da Costa; SILVA, Taynara Sarah Medeiros; COSTA, Clara Regina Leite; SÉRVIO, Maria Helena Cavalcante 885
- 178 A GINÁSTICA COMO INTERVENÇÃO DO PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: enfocando alternativas para evasão durante as aulas no ensino médio - SILVA, Larissa Nunes dos Santos; OLIVEIRA, Marina Ferreira Araújo; SILVA, Vinicius Vítor Gomes; SANTOS, Marcos Vinícius Lima; SÉRVIO, Maria Helena Cavalcante 890

O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ 898

Residência Pedagógica-UESPI – Resumos expandidos

Área: Pedagogia e Multidisciplinar

- 179 AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO EM PEDAGOGIA - *Brenda Albuquerque Pereira; Conceição de Maria Lima dos Reis; Ivanilda Amaral de Sousa; Lucas Gonçalves Alves; Maria dos Navegantes Pereira de Oliveira Carneiro* 900
- 180 RELATOS DO ESTÁGIO PELA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Brenda Oliveira; Jean Nascimento; Helena Menezes 905
- 181 A RELAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA DOS RESIDENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL - *Ana Maria Viana De Sousa; Jiselia Borges Batista; Lélia Vanessa Barbosa De Araújo; Taís Loranna Alves Batista; Gleido dos Santos da Silva* 908
- 182 EDUCAÇÃO INFANTIL: LEITURA E INTERDISCIPLINARIEDADE - *Beatriz Vidal Rocha; Elielda Silva de Oliveira; Juliana Pereira Nunes; Gleido dos Santos da Silva; Raimunda Maria da Cunha Ribeiro* 913
- 183 EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS - *Maria da Conceição Barbosa Pereira; Matheus Moura Santos; Rosilene Castro da Silva; Yasmim Viana Gonçalves; Luiz Gustavo da Rocha Guedes* 918
- 184 EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - *Mayra Rodrigues da Cruz; Rixarckson Lourenço de Sousa; Renata Yonara Vieira Povoas; Rosanira Oliveira do Livramento; Deusilene Pereira de Souza Soares* 923
- 185 RELATO DE EXPERIÊNCIA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - *Edielse do Nascimento Carvalho; Grasielle dos Reis Costa; Marina Ferreira Gomes; Onelice Francisca da Silva; Deusilene Pereira* 928

186	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA POLITICAS PUBLICAS NA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA/VIVÊNCIA NO CMEI JOFFRE DO RÊGO CASTELO BRANCO - Osmarina Pires; Andréia Barreto	936
187	EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INTERVENÇÕES E ESTÁGIO SUPERVISIONADO - <i>Irisneide Leal Eduardo; Maria Edinalva Conceição; Helena Cristina Soares Menezes; Luíza Eva de Sousa Santos</i>	942
188	PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS TRANSFORMAÇÕES ATRAVÉS DA LEITURA - <i>Jéssica Rodrigues de Araújo</i>	947
189	A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AS VIVÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS E FORTALECIMENTO DA TEORIA DENTRO DA ESCOLA-CAMPO - <i>Adriana da Silva Ornelos</i>	952
190	APRENDENDO E VIVENCIANDO COM A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - <i>Higor Felipe do Nascimento; Iraneide Leal Eduardo; Karollainy Ravena dos Santos Silva; Luíza Eva de Sousa Santos; Helena Cristina Soares Menezes</i>	957
191	O INCENTIVO DO ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO - Ana Raquel da Silva Mesquita; Ângela Rodrigues de Souza; Edileide Nascimento de Assis Silva; Mayra Louzeiro Ribeiro Marques; Luiz Gustavo da Rocha Guedes	962
192	PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E/OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS - Elkiane Ferreira Viana; Francisco Henrique da Rocha; Maria Aldevânia de Lima Santos; Maria de Fátima Santos de Moura; Valquiria Maria de Sousa	967
193	JOGOS E BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FERRAMENTAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA - Francisca Manuela Machado; Glauclieda de Jesus Costa; Lorena Caroline da Silva Macedo; Rosinéia Araújo Costa Furtado; Josenildes Maria Batista Lima	972
194	CHUÁ!! NAVEGANDO COM O TIO NOÉ - Ana Maria Ramos Nascimento; Eva Maria de Oliveira Moura; Nínive Gomes de Sousa	976
195	ESTUDO DE CASO DA MUDANÇA DE PRÉDIO DA ESCOLA MUNICIPAL AMBIENTAL 15 DE OUTUBRO E OS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM - Aline Damasceno; Beatriz Costa; Gislene Silva; Iraciara Chagas	983
196	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Experiências de intervenção com atividades sociais “Projeto ir à Lanchonete” e “Projeto “ Hospital dos brinquedos” - Evangelita Carvalho da Nóbrega; Fabricia Pereira Teles; Rogéria Kécia Brito de Castro	989
197	CIDADANIA: DIREITOS E DEVERES - Jéssica Alves Façanha Moraes; Ana Cristina Ferreira da Silva; Raimunda Micaella Oliveira Dias; Francisco Chagas O. Atanásio; Maria Antônia Gomes de Lemos	995
198	APRENDER ALÉM DA SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO APOIO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - Ayla Micéia dos Santos Araújo; Joilza Rodrigues Cunha Leitão; Levinsky Alves de Sousa; Lívia Silva Alves; Raquel Silva de Oliveira	1000
199	ALFABETIZAÇÃO: LEITURAS SISTÊMICAS DE FÁBULAS E HISTÓRIAS INFANTIS COMO CONTRIBUIÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) NA CONDUÇÃO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM - Maria Luíza C. dos Santos; Rosinéia Araújo Costa	1005
200	O MOMENTO DO RECREIO: EXTENSÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Ana Maria Alves Reis; Juliana de Sousa Bento; Andréia Lira Barreto	1009
201	PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UESPI-CCM: AVANÇOS E PERSPECTIVAS ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO CAMPO FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Thalia Gomes de Moraes; Laura Helena de Sousa Guedes; Cintia Mendes de Andrade; Gerlândia Amorim da Silva; Mayany Alves Evangelista	1015
202	O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A INTERFACE COM A FORMAÇÃO DOCENTE NO CMEI MARIA JOSÉ ARCOVERDE - Demailton Pereira; Emanuella Coelho Lima Rodrigues; Felipe Thalison Queiroz Barbosa; Milena da Silva Cunha; Raylla Cristina de Ananias Sousa	1020
203	PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - Raquel Pereira do Nascimento; Brenda Albuquerque Pereira; Jociely de Carvalho Lima	1026
204	ALFABETIZAÇÃO COM O SENHOR ALFABETO - Andrey Lira Medeiros Marques; Luizamélia Marques dos Santos; Rafael Alves de Almeida; Valdilene Alves de Almeida; Analiene Menezes da Silva	1030
205	OS CLÁSSICOS INFANTIS SOB O ENFOQUE DAS EXPERIÊNCIAS EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Ariel Manoel da Silva; Francisca de Assis Batista da Silva Sousa; Maria Heliene de Sousa Rocha; Raquel	1035

Conceição de Moura Cavalcante

- 206 A INTERDISCIPLINARIDADE NAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA: ATIVIDADES REALIZADAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL BRIOLANJA OLIVEIRA NO MUNICÍPIO DE CAMPO MAIOR-PI - Iara Ferreira; Fabiana Martins; Guilherme Twan; Maria Antônia Gomes; Francisco Chagas O. Atanásio 1038
- 207 O ENSINO DA ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS MATEMÁTICOS - Claudiana Silva; Deiviane Oliveira; Denise Araújo; Maria Antônia Gomes; Francisco Chagas O. Atanásio 1044
- 208 LIBRAS EM PRÁTICA: TRANSFORMANDO PENSAMENTOS E DESCONSTRUINDO RÓTULOS NO AMBIENTE ESCOLAR - Daniela Rosa Alves; Fabricia Gomes da Silva; Helena Cristina Soares Menezes; Maria de Fatima Santos de Moura 1050

Área: Letras -Português

- 209 A PRODUÇÃO DE PROJETO LITERÁRIO COM AS OBRAS PALHA DE ARROZ E O GUARANÍ NO ENSINO MÉDIO NA UNIDADE ESCOLAR MIGUEL LIDIANO EM PICOS-PIAUI - José Sarney de Sousa Martins Júnior; Lucilene Monteiro de Moura; Mylena de Sousa Rodrigues 1055
- 210 O ENSINO DA GRAMÁTICA E A AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO 2º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL ZACARIAS DE GÓIS - Ellen Carolyne Cerqueira Lopes; Geilson Vieira dos Santos; Claudete Portela Morais Marques; Shirlei Marly Alves 1059
- 211 CINEMA: O USO DO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO LEITORA - Gláucia Araújo Viana; Jefferson de Sousa Alves; Shirlei Marly Alves; Oberdan Salustre Guimarães Ribeiro 1062
- 212 O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO - Maurício Antônio Delfino; Edna Maria de Sousa Cunha; Poliana Ferreira da Cruz; Leila Barros de Moura; Maria Isnaele Batista Herculano 1066
- 213 LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA ALÉM DO LIVRO DIDÁTICO - Alana Maria Gonçalves de Moura; Brenda Neftali Sousa Costa; Maria Sabrina Ferreira Torres 1071
- 214 REALIZAÇÃO DO PROJETO "SALADA LITERÁRIA" NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA UNIDADE ESCOLAR MIGUEL LIDIANO EM PICOS-PIAUI - Giancarlo de Lima Santana; Marielene de Conceição Silva; Maria Nazaré de Sousa; Sara Nickaelly Aparecida de Sousa 1076
- 215 LETRAMENTO POÉTICO NA FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - Daniel Judvan da Silva Sousa; Francisca Nandiele Paulino dos Santos; Thais Gabrielle Soares de Campos; Luciana Barbosa da Silva; Shirlei Marly Alves 1080
- 216 DESVIOS ORTOGRÁFICOS EM TEXTOS DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO - Eduardo Iobato Carvalho; Waléria Guimarães; Claudete; Shirlei Marly Alves 1083
- 217 A APLICABILIDADE DA ANÁLISE DE DISCURSO DE VERTENTE FRANCESA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO - Caline Jhenife Aquino; Débora Lívia Cunha da Costa; Shirlei Marly Alves; Luciana Barbosa 1087
- 218 DO CONTO ÀS FANFICS: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO - Débora Lopes dos Santos; Adely Cristina Dias Figueiredo; Shirlei Marly Alves; Claudete Portela Morais Marques; Oberdan Salustre Guimarães Ribeiro 1091
- 219 LITERATURA PIAUIENSE: A LEITURA DE POETAS E PROSADORES POR ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE TERESINA - Oberdan Ribeiro; Mayara Oliveira; Rafena Araújo; Shirlei Alves 1097
- 220 A LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL - Débora Raquel Sousa Silva; Shirlei Marly Alves; Oberdan Salustre 1102

Área: Letras-Espanhol

- 221 UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DA LINGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO E SUA METODOLOGIA APLICADA NO CETI PROFESSOR EDIGAR TITO - José Ubirani Silva Leal; Maria Catarina Ángel Medeiros Silva; Maria do Socorro Santiago Santos; Josinaldo Oliveira dos Santos 1108
- 222 RELATO DE EXPERIÊNCIA: O LÚDICO NAS AULAS DE ESPANHOL DO CETI HELVIDIO NUNES - Ana Paula Pessoa Lemos; Rhamom Rhamylle De Lavor Gomes; Leonardo Freire Bastos; Josinaldo de Oliveira dos Santos 1114
- 223 ATIVIDADE DE ORALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS DESTREZAS EXPRESSIVAS: TRAVA LINGUA PARA SOLTAR A FALA - Camila Nogueira dos Santos; Elizabeth da Silva Licar; Prof. Es. 1120

Leonardo Freire Bastos; Prof. Me. Josinaldo Oliveira dos Santos

- 224 PROJETO FESTIVAL DE MUSICA LATINA PARA TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO MEDIO NO COLÉGIO ZACARIAS DE GOIS - Edgar Cabral Maciel; Érica Suene de Oliveira; Francisco Fortes Filho; Lia Pereira de Sousa; Maria da Cruz Alves Fortes; Thayná Barroso; Profª. Gracinete Costa Nunes 1124
- 225 A INFERÊNCIA DA PRODUÇÃO ORAL COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO - Ana Leticia de Carvalho Aquino; Crislane da Conceição Alves Assunção; Maria do Socorro Santiago Santos de Oliveira 1127
- 226 A LITERATURA HISPÂNICA NAS AULAS DE ELE - Chrisderlane Ribeiro; Eugenia Santos; Larissa Santos; Gracinete C. Nunes 1132
- 227 RECEPTIVIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO PESQUISA REALIZADA NA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO INTEGRAL CETI PROFESSOR EDGAR TITO - Gefferson Gomes da S. Assunção; Kariny de Sousa Diniz Silva; Quézia Porto Magalhães 1135

Área: Letras-Inglês

- 228 TALKING IN ENGLISH: UMA EXPERIÊNCIA DE CONVERSAÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA - Juliana Guimarães; Renata Fillipe; Sidney Cardoso; Waddington Evaristo; Vilmara Holanda 1139

Área: Biologia

- 229 USO DE JOGOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: GINCANA SOBRE EVOLUÇÃO NO ENSINO MÉDIO - Micael dos S. Cunha; João Paulo de A. Sousa; Denise R. F. Melo; Jullyana S. S. Rocha; Jeferson S. Alencar 1143
- 230 DEMONSTRAÇÃO DIDÁTICA SOBRE COMPATIBILIDADE SANGÜÍNEA DO SISTEMA ABO NO ENSINO MÉDIO - José Carlos Irene Sousa; Luis Gustavo dos S. Silva; Erik Derlan Meireles Lima; Emília Ordones Lemos Saleh 1147
- 231 PLANEJAMENTO E ROTINA DO ACADÊMICO RESIDENTE - Jeneilson Pereira Brito; Karlos Rafael Santana Duarte Martins; Antônio Cícero de Andrade Pereira 1151
- 232 A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE - Cintia de Cássia Sousa do Nascimento; George Fernando da Luz Silva; Camila Santos Pereira; Gabriella César da Silva; Antônia Ilda de Carvalho 1155,
- 233 PRODUÇÃO DE MODELOS SOBRE O CICLO DE VIDA DE BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS - Adriely S. Silva; Maria Júlia A. Araújo; Natália A. Silva; Ronayra Magda F. B. de Macedo; Emília O. L. Saleh 1160
- 234 UMA INTRODUÇÃO AO ENSINO DE BIOLOGIA ABRANGENDO AS SUAS DIVERSAS ÁREAS NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO - Karlla E. M. Silva; Danielle I. da Silva; Natália de A. Silva; Clara G. A. M. Andrade; Emília O. L. Saleh 1165
- 235 A ÁGUA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DA VIDA: PALESTRA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O DIA MUNDIAL DA ÁGUA - Ronayra Magda F. B. de Macedo; Adriely S. Silva; Maria Júlia A. Araújo; Natália A. Silva; Clara G. A. M. Andrade 1171
- 236 IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO DE AULAS NO ENSINO BÁSICO - José Carlos de Carvalho Arraes; Maisa Oliveira Valesan; Brenda de Carvalho Sousa; Maria Alcía Morais da Silva; Alice Maria Nascimento de Moura 1175
- 237 O USO DE JOGO DE BARALHO SOBRE OS TIPOS DE CÉLULAS ANIMAIS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO, TERESINA-PI - Leonardo Pereira de Oliveira; Deusdeth Prado Neto; Lyzandra Silva de Sousa; Claudimar Cardoso Dias; Emília Ordones L. Saleh 1180
- 238 AULA PRÁTICA DE BIOLOGIA CELULAR COM MICROSCOPIA DE Allium cepa PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO - Neurylene Araújo de Mesquita; Joyce Jholvanna Medeiros Borges; Jayne Polyana Paiva de Sousa; Emília Ordones Lemos Saleh 1186
- 239 UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA PARA APRENDIZAGEM DOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIOLÓGICA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO - Natália de Araujo Silva; Adriely S. Silva; Maria Júlia A. Araújo; Ronayra Magda F. B. de Macedo; Clara G. A. M. Andrade 1192
- 240 JOGO DIDÁTICO DESVENDANDO OS VIRUS PARA ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO - Luma Maria Lemos de Sousa; Lyzandra Silva de Sousa; Deusdeth Prado Neto; Leonardo Pereira de Oliveira; Claudimar Cardoso Dias 1198

241	ENSINO DE BIOLOGIA UTILIZANDO-SE MODELO EXPERIMENTAL SOBRE SERES PROCARIONTES - Denise R. F. Melo; Jullyana S. S. Rocha; João Paulo de A. Sousa; Micael dos S. Cunha; Jeferson S. Alencar	1201
242	I FEIRA DE CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA DA UNIDADE ESCOLAR COELHO RODRIGUES, NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI - Genikelly de Alencar Sousa; João Victor de Oliveira Sousa; Auricélia Rocha Leal; Fábio José Vieira	1206
243	A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE HORTA SUSPensa ESCOLAR COM MATERIAL RECICLÁVEL - Maria Thereza Dantas Gomes; Marta Ferreira Belo; Nadine D' Ássila do Vale Silva; Maria Eucélia de Oliveira Silva; Fábio José Vieira	1211
244	A DIFERENÇA ENTRE OS PROGRAMAS RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PIBID DE ACORDO COM A ÓTICA DOS PARTICIPANTES - Katiele da Silva Almeida; Maria da Conceição da Silva; Thalia dos Santos Chaves; Antônio Cícero de Andrade Pereira; Layane Osório Reis Santana	1216
245	A UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO MÉTODO FACILITADOR DO ENSINO DE GENÉTICA: MITOSE E MEIOSE - Lívia Kelly Santos Mendes; Diego Marques Santos; Francisca Alves de Carvalho; João Pedro Sabino Araújo	1220
246	APLICAÇÃO DE DINÂMICA SOBRE MONTAGEM DE HEREDOGRAMA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO - Ângela da Costa Braga; Wendy Cardoso Rocha de Lima; Emília O. L. Saleh	1225
247	DESENVOLVIMENTO DE AULA PRÁTICA PARA O ENSINO SOBRE FRUTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL - Maria Júlia A. Araújo; Clara G. A. M. Andrade; Emília O. L. Saleh	1229
248	USO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: "JOGO DO SISTEMA ABO/RH" - Gabriela de Sousa Carvalho; Dalila Pereira Lima; Francisca Nívia Tavares de Morais Cunha; Patrícia de Oliveira Paiva; Emília Ordones Lemos Saleh	1233
249	MORFOLOGIA VEGETAL DA FLOR: AULA TEÓRICA E PRÁTICA NO ENSINO MÈDIO - Dalila Pereira Lima; Déborah Rodrigues da Paz; Francisca Nivia Tavares de Morais Cunha; Gabriela de Sousa Carvalho; Emília Ordones Lemos Saleh	1237

Área: Física

250	A EXPERIMENTAÇÃO COMO COMPONENTE EXTRACURRICULAR NO ENSINO DE FÍSICA NAS ESCOLAS EMBAIXADOR ESPEDITO RESENDE E JUDITH ALVES SANTANA - Diêgo Andrade de Sousa; Bonny Tayllor's da Silva Santos; Edmilson Rodrigues Magalhães Filho; Édina de Resende Sousa	1240
251	UM BREVE RELATO DA EVOLUÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA NO BRASIL E A CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO ENSINO - Carlos Alberto de Oliveira Silva; Francisca Érica Alves dos Santos; Davi Lima Barbosa	1244
252	FÍSICA NO CINEMA: EXIBIÇÃO DOS FILMES INTERESTELAR E ÁGORA NO ENSINO MÉDIO - Francisco José de Araujo Menezes da Silva; João Marcos Mesquita Viana; Evaldiana Maria Rodrigues	1249
253	UMA PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS WHATSAPP E INSTAGRAM NO ENSINO DE FÍSICA PARA AS TURMAS DE ENSINO MÉDIO - Bruna Thais do Nascimento Dias	1253
254	A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ATUAL - Francisca Chaves; Miriam Ferreira	1257
255	JOGOS DE XADREZ NAS ESCOLAS ESTADUAIS: ESPEDITO RESENDE E JUDITH ALVES SANTANA - Mariane Rodrigues da Silva; Matheus Henrique dos Santos; Marcelo Lopes Viana; Weydilane Andrade dos Santos Abreu	1262
256	BIOGRAFIAS DOS GRANDES FÍSICOS E MATEMATICOS: REALIZADO NA JUDITH ALVES SANTANA - Romário Silva Castelo Branco; Antonia Alane da Silva Cunha	1266
257	LANÇAMENTOS DE FOGUETES COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, DAS UNIDADES ESCOLARES JUDITH ALVES SANTANA E EMBAIXADOR ESPEDITO RESENDE - Edmilson Rodrigues Magalhães Filho; Édina de Resende Sousa; Diego Andrade de Sousa; Bonny Tayllor's da Silva Santos; Matheus Henrique dos Santos	1269
258	PREPARATÓRIO PARA A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS - Emerson da Silva do Nascimento; Francisco Vinícius de Oliveira Morais; Francisco José de Araujo Menezes da Silva; João Marcos Mesquita Viana; José Nilton Silva Lima	1274

Área: Química

259	REUTILIZAÇÃO DE ÓLEOS USADOS PARA PRODUÇÃO DE SABÃO ECOLOGICO - Italo Henrique S. Braga; João Francisco C. Morais; Amanda Aparecida S. Morais; Ana Beatriz B. Aquino; Natalia Vasconcelos M. Vieira; Jorge Marcelo M. Albuquerque; Beneildes C. Moraes	1277
260	FORMAÇÃO DO ALUNO ACADÊMICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA INSERIDO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Aloisio de Araújo Costa Magalhães; Ronnyere Laurindo De Senna Barros; Reginaldo Antônio Penha Queiroz; Jorge Marcelo Albuquerque; Beneilde Cabral Moraes	1281
261	RECURSOS METODOLÓGICOS LÚDICOS: INTERFACES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CMEI EMERSON DE JESUS SILVA - Carla Valéria Lopes Rodrigues; Diana Oliveira Matos; Jeane Maria Gomere Gomes; Maria das Graças Silva; Maria Vanessa Vieira da Costa	1284
262	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UESPI: EXPERIMENTAÇÃO ALTERNATIVA EM SALA DE AULA COMO PLANO DE INTERVENÇÃO - José Araújo; Mariana Nascimento; Sara Sousa; Mônica Cardoso; Rita Carvalho	1291
263	O REFORÇO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO - Marta Silva de Oliveira; Aloisio de Araújo Costa Magalhães; Ronnyere Laurindo de Sena Barros; Reginaldo Antônio Penha Queiroz	1295
264	O REFORÇO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM - Adrielle Aparecida da C. Morália; Mayara Raquel Sousa Mourão; Petronilio Justiniano Barbosa Neto; Marly Lopes Oliveira; Mônica Larissa Sousa Cardoso	1301
265	METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE QUÍMICA: O PROTAGONISMO DISCENTE - Ana Carolina S. Silva; Rayla Kelly M. Costa; Rudielson dos S. Silva; José Ribamar Alves da Silva; Beneilde Cabral Moraes	1306
266	PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA ESCOLA SEVERIANO A PARTIR DE OBSERVAÇÕES DO ESTAGIO - Stela Iara; Matheus de S. Lima; Rita de Cássia P. Santos Carvalho	1311
267	PLANTÃO DA QUÍMICA: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS - Célia Daiana S. Santos; Maylkson A. Sousa; Pedro Jefferson P. C. Oliveira; José Ribamar. A. Silva; Rita de Cássia P. S. Carvalho	1315

Área: Matemática

268	CONSTRUÇÃO DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E SUAS PROPRIEDADES, APLICADOS NO ENSINO MÉDIO - Antônia Larissy Pereira Rodrigues; Jordan Santana dos Santos; Milena Vasconcelos Gomes	1318
269	JOGOS MATEMÁTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO E DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA - Mardonio Pereira do Vale; Thyago Alves Pessoa; Nisael Isânio Pereira dos Santos; Douglas Rafael de Farias Tito Nunes	1322
270	MÉTODOS LÚDICOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA - Açucena Maria de Alencar Silva; João Victor de Sousa Carvalho; Pedro Rosa de Morais Filho; Wesley Conceição Carvalho	1327
271	I FEIRA DE MATEMÁTICA DA UNIDADE ESCOLAR GABRIEL FERREIRA A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO - Ana Caroline Gomes de Sousa; Girlene Rocha Araújo; Izânio de Sousa Costa; Pedro Alberto Barros Matos; Tiago do Nascimento dos Santos	1331
272	II FEIRA DE MATEMÁTICA DA UNIDADE ESCOLAR GABRIEL FERREIRA: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO MATEMÁTICO - Alana Teixeira Cunha; André Felipe Santos Ferreira; Wesley Raon de Sousa Marques; Ubaldo de Holanda Barbosa	1334

Área: História

273	AULA PASSEIO NA FAZENDA ABELHEIRAS: possibilidade de uma análise histórica <i>in loco</i> - Pedro Thiago Costa Melo; Damião Cosme; Júlia Morais Castelo Branco; Bernardonne Almeida Vaz	1337
274	LEI 10. 639/2003 – ORIGEM, ABORDAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES - José Benilson Inácio de Paiva; Natalia dos Santos Gomes; Maria das Dores Resende Feitosa; Elyelson de Sousa Santos; Patrícia Rodrigues da Silva; Francisco Chagas Oliveira Atanásio	1345
275	O USO DAS ARTES CÊNICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA, COLÉGIO PATRONATO - Daniel Saraiva da Silva; Rosane Marley Oliveira Barbosa; Francisca Dália Silva Costa Lima; Francisco Chagas Oliveira Atanásio	1350
276	FAZER-SE PROFESSOR DE HISTORIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TERESINA, A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Damião Cosme de Carvalho Rocha; Bernardonne Almeida	1354

Vaz; Julia Morais C. Branco; Pedro Thiago C. Melo

277	O PAPEL DA IMPRENSA NA ERA DA FAKE NEWS - Iderlângela dos Santos Monteiro; Luciane Moreira Andrade de Lima	1358
278	CONSCIÊNCIA NEGRA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PARNAÍBA/PI - Luciane Moreira Andrade de Lima; Eduardo Gomes Costa; Ana Beatriz Araújo de Freitas	1362
279	OS DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA NA ATUALIDADE: NA PERSPECTIVAS DOS RESIDENTES DE HISTÓRIA - Herica de Souza Santos; Joab Oliveira Nascimento; Márcia Gardênia Alves de Oliveira; Samara Regina da Conceição Santos; Daniel Silva do Nascimento;	1367
280	MEU PATRIMONIO, MINHA HISTÓRIA - Afonso Henrique Santos; Francisco Maik Silva Oliveira; Jefferson dos Santos Costa; Samara Regina da Conceição Santos; Daniel Silva do Nascimento	1372
281	ANÁLISE DE FONTES EM SALA DE AULA: A CONDIÇÃO DOS RECÉM LIBERTOS APÓS A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO DE 1888 NO BRASIL - Francisco Wagner da Silva Carvalho; Luciane Moreira Andrade de Lima	1377
282	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO USO DAS TIC'S EM SALA DE AULA NO ENSINO DE HISTÓRIA - Layane Muniz da Silva; Mayara Layane Lira; Daiana Ferreira Neris de Aguiar; Francisco Chagas O. Atanásio	1382
283	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E REFLEXÕES SOBRE GÊNERO NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PROJETO 8 DE MARÇO NO CETI LIMA RÊBELO - Brenda Cristina Mota Bahia; Daniele Souza da Silva; Luciane Moreira Andrade de Lima	1387
284	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CULINÁRIA NACIONAL: UM OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO IMATERIAL - Jéssica Freire ANASTACIO; Fernanda Araújo MIRANDA; Flaviane Silva dos SANTOS; Geinycleide Mariano ALVES	1394
285	RELATOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVÊNCIADAS PELOS RESIDENTES DE HISTÓRIA NA ESCOLA PLAUTILA LOPES DO NASCIMENTO - Afonso Henrique Santos Barbosa; Francisco Maik Silva Oliveira; Herica de Souza Santos; Jefferson dos Santos Costa; Daniel Silva do Nascimento	1399
286	A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ARTE, CULTURA E RESISTÊNCIA: CAMINHOS E DESCAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL - Andre Felype do Nascimento Silva; Antonio Claudivan de Sousa; Francisca Izabel de Sousa Neta; Joana D'arc Santos da Rocha; Jonilda Mendes Silva	1404

Área: Geografia

287	PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HILSON BONA - Elenice de Abreu Oliveira; Ricardo Oliveira Rocha; Dreycielle Nunes Pereira Leite; Maria Tatiane de Carvalho; Ivanir Alves de Moura Rocha	1408
288	A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES - Catarina Soares de Sena; Gilmar de Sousa Nascimento; Jucelena Maria Barbosa; Millena Kelly Gomes Soares Cruz; Yanca Maria Tavares Rodrigues	1414
289	A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A ESCOLA MUNICIPAL VIDA VERDE - Lucas Higino Aragão; Júlio César Santos; José Francisco de Sousa; Raimundo Francisco Araújo Amorim; Jucelena Maria Barbosa	1420
290	A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - João Rafael Rêgo dos Santos; Lurian da Cruz de Sousa; Mateus Celso Rocha Blamires; Luciane Silva de Carvalho; Maria Luzineide Gomes Paula	1423
291	ENSINO DE SOLO EM GEOGRAFIA: PRÁTICA DE TINTA DE SOLO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM - José Lucas Costa Ribeiro; Larisse Rodrigues Paiva; Irenilde Maria de Sousa; Maria Luzineide Gomes Paula	1429
292	JOGOS ALTERNATIVOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Dayrison Gonçalves; Douglas Dias dos Santos; Maria Luzineide Gomes Paula; Luciane Silva de Carvalho	1436
293	A AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM RESIDENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA/PI - Samuel José da Silva; Thalita Caroline dos Santos Correia; Bruno Francisco Soares da Rocha; Maria Luzineide Gomes Paula; Denilson da Silva Rocha	1442
294	QUIZ GEOGRÁFICO: ESTRATÉGIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA, DO 7º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - Ana Tércia Silva dos Santos; Fabíola Alves Fonseca; Maria de Fátima de Sousa dos Santos; Maria Luzineide Gomes Paula; Denilson da Silva Rocha	1447

- 295 PROJETO HORTA ESCOLAR SUSTENTÁVEL: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA ENSINA A FAZER - Bruno Alves da Cruz; André de Sousa Ramos; Francisco Rivelino Carvalho Silva; Maria Luzineide Gomes Paula; Luciane Silva de Carvalho 1453
- 296 USO DE MAQUETES NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA-PI - Antônio Carlos de Oliveira Silva; Felipe Amando da Silva; Francisca Rosanir da Silva Araújo; Maria Luzineide Gomes Paula; Irenilde Maria de Sousa 1458

Área: Educação Física

- 297 CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES VIVENCIADAS NAS ESCOLAS PARA A VIDA DOS ACADÊMICOS DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - Aline Xavier Ferreira; Vinícius Vítor Gomes da Silva; Alan Pereira dos Santos Soares; Luís Eduardo Lima Santos; Maria Helena Cavalcante Sérvio 1463
- 298 OS BENEFÍCIOS E DESAFIOS ENCONTRADOS POR BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NOS PRIMEIROS MESES DE PARTICIPAÇÃO NO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Cláudio Fernando Gomes Gonçalves; Aucilene Maria Costa de Sousa; Mariane Tamires Sousa Moura; Letícia Queiroz Texeira; André Alexandre Lima Moura 1468
- 299 O FAZER DOCENTE POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA: UM RELATO DE BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Aucilene Maria Costa de Sousa; Cláudio Fernando Gomes Gonçalves; Mariane Tamires Sousa Moura; Letícia Queiroz Texeira; Pero Falcão de Carvalho Filho 1472
- 300 O ENSINO DA INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA GINÁSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Matheus Soares Sotero; Maria Cláudia Pereira Learte; Daiana Leite Pinheiro Silva; Roselle dos Santos Silva; Débora Cristina Couto Oliveira Costa 1477
- 301 O GRAFITE COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA - Mikaele de Oliveira Lima; João Batista de Carvalho Filho; Matheus Soares Sotero; Roselle dos Santos Silva; Débora Cristina Couto de Carvalho 1480
- 302 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO SOBRE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA - Daiana Leite Pinheiro Silva; Dayara Gonçalves Pereira da Silva; Maria Cláudia Pereira Learte 1484

Livro de Resumos

I Encontro Interdisciplinar e a Feira do Conhecimento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica

